

# Santo Óscar Romero

Homilías - Ciclo B

## Nota do Compilador

Há anos desejava ter acesso de modo fácil e online às homilias de Santo Óscar Romero em Português, entretanto, sempre que desejava isso, precisava buscar as homilias no site [sical.net](http://sical.net) e traduzi-las com o auxílio do Google Translate, uma vez que não conheço suficientemente Espanhol para me fiar em minha própria tradução.

Então automatizei o processo: baixando todas as homilias de [servicioskoinonia.org/romero/homilias/](http://servicioskoinonia.org/romero/homilias/) e realizando a tradução automática. Como o resultado parece ter ficado útil, disponibilizo em formato PDF para todos na esperança que, embora seja um material temporário, possa disseminar o conhecimento do pensamento deste Santo; espero que no tempo oportuno traduções humanas e melhores cheguem a nós de forma online, fácil e gratuita.

Enquanto isso não ocorre, creio que seja possível utilizar esse material de maneira despretensiosa e, sempre que houver dúvidas quanto alguma palavra ou termo, consultar no original, pois todas as homilias seguem com link para o original online em Espanhol. Toda a tradução foi feita de forma automatizada, de modo que meu trabalho reduziu-se ao Processamento e à Compilação dos textos.

Peço perdão por todo e qualquer erro que possa haver neste compilado, dado que o volume de texto é grande não tenho condições de revisar como Santo Óscar mereceria, mas partilho confiando na misericórdia de quem lê.

Sob os auspícios de Carlo Acutis e Nossa Senhora do Silêncio  
Compilado por um leigo qualquer



M. Romero: 1º Domingo do Advento (12/03/78) (ciclo B).....	5
M. Romero: 2º Domingo do Advento (10/12/78) (ciclo B).....	15
M. Romero: 3º Domingo do Advento (17-12-78) (ciclo B).....	30
M. Romero: 4º Domingo do Advento (24/12/78) (ciclo B).....	40
M. Romero: Véspera de Natal (24/12/78) (ciclo B).....	58
M. Romero: BAIXO OITAVO DOMINGO DE NATAL (31/12/78) (ciclo B).....	62
M. Romero: Epifania do Senhor (01/07/79) (ciclo B).....	79
M. Romero: Batismo do Senhor (14/01/1979) (ciclo B).....	89
M. Romero: 3º Domingo do Tempo Comum (21/01/79) (ciclo B).....	100
M. Romero: Retorno de Puebla (16/02/79) (ciclo B).....	107
M. Romero: 7º Domingo do Tempo Comum (18/02/79) (ciclo B).....	113
M. Romero: 8º Domingo do Tempo Comum (25/02/79) (ciclo B).....	123
M. Romero: 1º Domingo da Quaresma (03/04/79) (ciclo B).....	132
M. Romero: 2º Domingo da Quaresma (11/03/79) (ciclo B).....	142
M. Romero: 3º Domingo da Quaresma (18/03/79) (ciclo B).....	153
M. Romero: 4º Domingo da Quaresma (25/03/79) (ciclo B).....	165
M. Romero: 5º Domingo da Quaresma (01/04/79) (ciclo B).....	175
M. Romero: Domingo de Ramos (04/08/79) (ciclo B).....	186
M. Romero: Quinta-feira Santa - Missa Crismal (12/04/79) (ciclo B).....	191
M. Romero: Quinta-feira Santa - Ceia do Senhor (12/04/79) (ciclo B).....	196
M. Romero: Sexta-feira Santa - Adoração da Cruz (13/04/79) (ciclo B).....	202
M. Romero: Sábado Santo - Vigília Pascal (14/04/79) (ciclo B).....	207
M. Romero: Domingo de Páscoa (ciclo B) (15/04/79).....	216
M. Romero: 2º Domingo de Páscoa (ciclo B) (22/04/79).....	219
M. Romero: Mensagem aos trabalhadores (01/05/79).....	228
M. Romero: 5º Domingo da Páscoa (ciclo B) (12/05/79).....	230
M. Romero: 6º Domingo da Páscoa (ciclo B) (20/05/79).....	241
M. Romero: Festa da Ascensão (ciclo B) (27/05/79).....	252
M. Romero: Pentecostes (ciclo B) (03/06/79).....	262
M. Romero: A Santíssima Trindade (ciclo B) (10/06/79).....	270
M. Romero: O Corpo e o Sangue de Cristo (ciclo B) (17/06/79).....	278
M. Romero: Funeral do Padre Rafael Palacios (ciclo B) (21/06/79).....	288
M. Romero: Mensagem aos professores (22/06/79).....	292
M. Romero: São João Batista (ciclo B) (24/06/79).....	294
M. Romero: Encerramento da novena do Padre Rafael Palacios (30/06/79).....	304
M. Romero: 13º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (01/07/79).....	308
M. Romero: 14º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (07/08/79).....	319
M. Romero: 15º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (15/07/79).....	331
M. Romero: Missa de 30 dias do Padre Rafael Palacios (20/07/79).....	343
M. Romero: 16º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (22/07/79).....	347
M. Romero: 17º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (29/07/79).....	357
M. Romero: 18º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (05/08/79).....	367
M. Romero: Festa do Divino Salvador (ciclo B) (06/08/79).....	375
M. Romero: 19º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (12/08/79).....	382
M. Romero: 20º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (19/08/79).....	394
M. Romero: 21º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (26/08/79).....	405
M. Romero: 22º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (02/09/79).....	417
M. Romero: 23º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (09/09/79).....	429
M. Romero: 24º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (16/09/79).....	443
M. Romero: 25º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (23/09/79).....	457

M. Romero: 26º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (30/09/79).....	470
M. Romero: 27º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (07/10/79).....	482
M. Romero: 28º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (14/10/79).....	494
M. Romero: 29º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (21/10/79).....	506
M. Romero: 30º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (28/10/79).....	517
M. Romero: 31º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (11/04/79).....	531
M. Romero: 32º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (11/11/79).....	544
M. Romero: 33º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (18/11/79).....	558
M. Romero: 34º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (25/11/79).....	573

## M. Romero: 1º Domingo do Advento (12/03/78) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/781203.htm>

ADVENTO, TEMPO DE ESPERANÇA ALEGRE

### PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO

3 de dezembro de 1978

Isaías 63, 16b-17; 64,1.3b-6

I Coríntios 1, 3-9

Marcos 13, 33-37

Queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio.

COMEÇA O ANO LITÚRGICO. Hoje é um novo ano na Igreja. Hoje é um novo ano na Igreja. Hoje o ano litúrgico começa com este domingo denominado Primeiro Domingo do Advento. Tenho a impressão, ao partilhar convosco este primeiro gostinho do ano litúrgico, que vamos iniciar um novo ciclo nesta escola de liturgia. Convido todos nós que estamos refletindo sobre esse momento a sentirmos a impressão do aluno que vai iniciar um novo curso. Com que entusiasmo o aluno sente que vai dar mais um passo no progresso da sua formação!, seja ele um profissional universitário, seja ele a criança que também dá mais um passo no segundo ano. Mas que este entusiasmo signifique realmente para nós a alegria de um novo rumo.

Gostei muito do comentário de alguém que diz que esta missa da Catedral e a minha palavra de Mestre na fé é uma verdadeira universidade; e que há muitos que estudam a sua religião não apenas intelectualmente, mas também de forma experiencial. Porque a liturgia não é simplesmente uma fé intelectual, mas sobretudo uma vida.

O Concílio, falando do ano litúrgico, define-o: "...no ciclo do ano, a Igreja desenvolve todo o mistério de Cristo, desde a Encarnação e o Natal até à Ascensão, Pentecostes e a expectativa da bem-aventurada esperança e vinda do Senhor." Aqui está, em linhas gerais, o que vamos explorar a partir de hoje enquanto nos preparamos para o Natal, o reflexo do grande mistério da Encarnação, de uma humanidade que espera um Redentor e que então virá para salvar este mundo.

### O EVANGELHO DO ANO: SÃO MARCOS

E assim como num novo curso, hoje também se abre um novo livro: o livro eterno do Evangelho. Mas o texto deste ano que hoje começa, segundo a organização das leituras bíblicas, é o evangelho de São Marcos. Tenham isso em mente para que em seus lares, em suas Bíblias, o considerem como o livro litúrgico deste ano: o Evangelho de São Marcos.

Tenho o prazer de conhecer um testemunho que remonta nada menos que ao início do século II – recentemente, então, à história de Cristo. Um certo padre chamado Papias cita e comenta outro testemunho mais antigo, no qual descreve como foi escrito o Evangelho de São Marcos. Ele conta que um sacerdote costumava lhes dizer: "Quando Marcos atuou como intérprete de Pedro, ele escreveu cuidadosamente, embora não em ordem, tudo o que Pedro lembrava sobre o que o Senhor fez e disse". Então Pápias comenta: "Pedro adaptava seu ensino às necessidades do momento, mas sem estabelecer uma ordem nos oráculos do Senhor..."

O que lhes contei no domingo passado falando do atual Papa, João Paulo II, que disse: "Sou o sucessor de Pedro, trago toda uma história de Papas, de Pontífices, mas sou o Bispo de hoje e tentarei iluminar as realidades de hoje". Essa é a homilia, precisamente! A homilia, isto é, aquela palavra eterna, aplica-se às circunstâncias de hoje. O próprio São Pedro, segundo este testemunho do século II, foi o que fez. Ele não pregou a vida de Cristo de maneira ordenada, mas da pregação de Cristo extraiu ensinamentos de acordo com as necessidades do momento. Isto explica porque o secretário de Pedro, Marcos, escreveu um evangelho do qual Papias diz: "...não está em ordem, tudo o que ele lembrava..." Não foi uma ordem de quem escreve uma biografia.

O evangelho não deve ser lido como uma biografia de Cristo, mas como uma vida, e isso é típico do Evangelho de Marcos. Cristo, mais do que pregar, estava se apresentando, se fazendo presente. Ele é a Luz, não precisa falar, basta estar presente como a luz que não fala e ilumina as realidades.

Teremos portanto como texto este ano o exemplo do primeiro Papa: São Pedro; falando do Evangelho e de Cristo não numa teoria ordenada, mas numa experiência prática que ilumina as realidades de El Salvador, da nossa semana após semana que aqui passa tão densa de episódios, de injustiças; também de coisas bonitas.

Tentaremos imitar Pedro, irmãos, e não levemos a mal que o Bispo use a cátedra do Evangelho para pregar o Evangelho. Mas não desencarnado, mas encarnando-o, iluminando a realidade do nosso tempo. Quem entre vocês hoje não espera uma palavra do Evangelho que ilumine a morte do nosso querido irmão, Padre Ernesto Barrera? Eu tenho que dizer isso! Quem entre vós não espera hoje que se fale também do rapto de um holandês e de dois ingleses no nosso país? Deve ser dito também! E isso não é abandonar o Evangelho para entrar na política, é levar o Evangelho, como Pedro, às necessidades de quem o ouviu.

## ADVENTO, TEMPO DE ESPERANÇA ALEGRE

Hoje terei a oportunidade de pregar, a partir das leituras bíblicas, sobre os sentimentos que um cristão deve ter durante este tempo do Advento. É por isso que pregamos na Igreja, para dar uma orientação cristã, para cristianizar a vida de quem nos escuta. Não tenho outras pretensões, nada mais sou do que um pregador da Palavra de Deus e sei que o sucesso está em você: na boa vontade com que você recebe a mensagem de Deus e tenta torná-la vida. Também eu procurarei viver estas quatro semanas de Advento, de preparação para o Natal, com alegre esperança; mas vivendo estas virtudes que a Palavra do Senhor agora nos indica:

1. Pobreza e fome de Deus.
2. Vigilância e fé.
3. Presença cristã e ativa no mundo.

Isto é o Advento! Esta é a mensagem da alegre esperança do Advento! Como vedes, a palavra do Evangelho traz-nos alegria, traz-nos otimismo sem nos deixar fora da dura realidade que vivemos; No coração do cristão há alegria, há esperança, há força; Nada pode tirar de nós a alegre expectativa do Senhor.

### 1.- POBREZA E FOME DE DEUS

O Advento é um chamado ao espírito de pobreza e de fome de Deus.

#### a) Tempo de conversão.

Advento, preparação para o Natal, é tempo de conversão. Quem se converte busca a Deus. Mas como vai buscar a Deus aquele que não reconhece que precisa de Deus? Além disso, ninguém quer liberdade se não perceber que está acorrentado, escravizado a alguma situação. Você não pode desejar a libertação se não tiver consciência de que está sendo oprimido. Portanto, a pobreza é exatamente isso. Quando falamos da Igreja dos pobres não estamos fazendo uma dialética marxista, como se a outra fosse a Igreja dos ricos; O que estamos dizendo é que Cristo, inspirado pelo espírito de Deus, disse: "O Senhor me enviou para evangelizar os pobres". -Palavras da Bíblia-, para dizer que para ouvi-la é preciso empobrecer. A pobreza do Advento consiste numa fome de Deus. Os pobres têm fome e a fome que o Advento quer suscitar é a que ouvistes na primeira leitura.

#### b) Situação de regresso do exílio.

A primeira leitura, de Isaias, descreve uma situação social e religiosa dos judeus que regressaram do exílio, mas quando chegaram a Jerusalém encontraram o templo abandonado, encontraram um vazio. Não encontraram o que era e deveria ser a sua comunidade humana: calor, alegria; Ele estava sentindo muita falta. Assim, um homem piedoso daqueles que regressam do exílio, quando olha para aquela solidão, para aquelas ruas abandonadas, para aqueles restos de uma opressão

estrangeira que desfez a cidade, olha para si mesmo, olha também para os sobreviventes que regressam do exílio e olha para eles, pessimistas e muitos deles, pecadores. Eles não aprenderam a lição! Deus nos puniu pelos nossos pecados!

Surge então - leia os capítulos 63 e 64 de Isaías na íntegra onde aparece esta bela oração, da qual hoje só foi tirado um fragmento: "Senhor teu, tu és nosso Pai, por que nos desvias dos teus caminhos e endurece os nossos. Volte-se para o amor dos seus servos e das tribos da sua herança - e surge aqui uma oração típica da liturgia do Advento - gostaria que rasgasses os céus e viesse e as montanhas se derretessem na tua presença apocalíptica. Esta é a fome de Deus! O homem que sente o vazio que se opõe ao homem autossuficiente; e neste sentido, rico significa o homem orgulhoso, rico significa até o pobre que não tem bens, mas que acredita que não precisa de ninguém, nem mesmo de Deus.

Esta é a riqueza abominável aos olhos de Deus, da qual diz a humilde mas enérgica Virgem: "Despediu vazios os ricos - aqueles que acreditam ter tudo - e em troca encheu de bens os famintos - aqueles que precisam Deus-"Esta é a primeira virtude do Advento, irmãos. E peço-vos que procuremos esvaziar-nos da nossa auto-suficiência, que é uma virtude muito típica desta preparação natalina. Devemos esperar o presente de Natal não das riquezas da terra, devemos esperar tudo do único rico: de Deus que vem preencher o vazio que não pode ser preenchido por todos os presentes de Natal quando há orgulho e vaidade no coração .

Examinemos o nosso coração para ver se temos sentimentos pobres, se honramos verdadeiramente a Igreja dos pobres, dos pobres que têm fome de Deus, daqueles que sentem que sem Deus tudo é vazio, tudo é impuro. Quando o salmista diz: "Todos éramos impuros, a nossa justiça é como um pano manchado, todos murchamos como a folhagem, as nossas faltas nos varreram como o vento" Que linda oração para ser a oração dos salvadorenhos! De quanta paz necessitamos, de quanto sangue, de quanto crime, de quanto terror! E quando dizemos terrorismo não pensamos apenas naqueles que são perseguidos pelos uniformizados, mas também no terrorismo uniformizado que também é horrível e mata, e cheio de medo...

c) A razão da nossa esperança: a fidelidade do Senhor.

A segunda leitura fala-nos da razão da nossa esperança, daquela fome de Deus. Por que esperamos tudo de Deus? Será alienação? Como os materialistas querem nos criticar: vocês não lutam na terra porque esperam tudo de Deus. Não! Trabalhamos, mas esperamos tudo de Deus porque o Senhor é fiel, lembrou-nos hoje São Paulo. E tudo vem lá de cima, a vida, a inteligência, as qualidades dos homens que podem fazer um país melhor, a inteligência que muitos estão usando para destruir e oprimir, para enriquecer egoisticamente e não para ser instrumento de Deus na felicidade dos outros ...É por isso que a primeira virtude deste tempo é uma atitude de esperar tudo de Deus, mas também uma atitude que funciona e faz o que nós, como humanos, temos que fazer.

## 2. VIGILÂNCIA E FÉ

vigilância ativa

A segunda virtude que hoje aparece nas leituras bíblicas é aquela que Cristo nos fala em nada menos que no Evangelho de São Marcos. Aqui com todo o respeito nos curvamos diante do novo livro do ano com uma página que é como o início e a síntese do que São Marcos vai nos contar ao longo do ano, o Evangelho mais curto porque breve é a palavra única e necessária: " Vigie, vigie; pois você não sabe quando será a hora. É como um homem que saiu de viagem e saiu de casa e deu a tarefa a cada um de seus servos, instruindo o porteiro a vigiar. Vigie, então!" Isto é o que eu digo a todos vocês, observem. Esta é a palavra de ordem do Advento: Vigiai! Advento! Observe que aqui vou explicar o significado litúrgico desta bela palavra.

a) O Advento está chegando

Estas semanas de preparação para o Natal são chamadas de Advento porque o espírito é uma espera daquele que vem. São Paulo, na leitura de hoje, diz-nos para estarmos preparados para a vinda. E o Advento recorda a primeira vinda de Cristo que os profetas do Antigo Testamento prefiguraram, anunciando um Deus que veio para salvar na dor e na humildade. O Advento reúne todas as páginas dos profetas. O Advento atualiza na fome de Deus dos homens de hoje todos os



suspiros dos profetas: "Gostaria que viesses, Senhor, para salvar o povo!" O Advento celebra a vinda da salvação que Cristo realizou há vinte séculos, mas não é história, é o futuro.

O Advento significa também a segunda vinda de Cristo, quando virá para julgar, quando virá para iniciar a sua obra. Agora estamos trabalhando esse trabalho na Igreja, fazendo o Reino de Deus. Também fora da Igreja, cada homem que luta pela justiça, cada homem que procura exigências justas num ambiente injusto, está a trabalhar para o Reino de Deus e pode não ser cristão. A Igreja não abrange todo o Reino de Deus. O Reino de Deus está ainda mais fora das fronteiras da Igreja e, por isso, a Igreja aprecia tudo o que está em sintonia com a sua luta para estabelecer o Reino de Deus. Uma Igreja que apenas tenta manter-se pura, incontaminada, isso não seria uma Igreja a serviço de Deus aos homens.

A Igreja autêntica é aquela que não se importa em dialogar mesmo com prostitutas e publicanos como Cristo com os pecadores; com os marxistas, com os do Bloco, com os dos vários grupos, para lhes levar a verdadeira mensagem de salvação. Cristo também vem para salvar o homem onde quer que ele esteja. Ele quer sair por todas as encruzilhadas e este Cristo quer sair na sua Igreja, nos seus cristãos, esperando o julgamento final, quando a história for consumada, quando forem criados os novos céus onde não haverá injustiças e as injustiças serão removidas no lugar que lhes corresponde, porque a última palavra será dita pelo Senhor.

#### b) Presença de Cristo no mundo de hoje

Vigilância e fé, uma vigilância que já torna presente no mundo de hoje aquele Cristo que opera os novos céus. O cristão não é um homem que espera tudo no futuro, o cristão sabe que Cristo trabalha na humanidade há vinte séculos e que a humanidade que se converte a Cristo é o novo homem que a sociedade necessita para organizar um mundo segundo o coração de Deus.

La restauración del mundo ya está iniciada, dice el Concilio solemnemente: "Desde que Cristo vino trayendo la vida de Dios a injertarla en el corazón de la historia, ya puso la levadura divina en la humanidad, y dichosos los que la encuentren y se incorporen a ella". Por isso é repugnante, irmãos, que seja criticada uma Igreja que tenta tornar este Cristo presente entre os pecados atuais, entre os erros atuais. Eles querem preservar um evangelho tão incorpóreo que, portanto, não se mistura de forma alguma com o mundo que deve salvar. Cristo já está na história, Cristo já está no coração do povo, Cristo já opera os novos céus e a nova terra e a obra do Advento é precisamente essa vigilância e fé: descobrir aquele Cristo que vem continuamente.

#### c) Advento: vida da Igreja

O Advento não são apenas as quatro semanas preparatórias para o Natal, mas o Advento é a vida da Igreja. O Advento é a presença de Cristo usando os seus pregadores, os seus sacerdotes, os seus catequistas, as suas escolas católicas, toda a obra que o verdadeiro Reino de Deus quer realizar, para dizer aos homens que a profecia de Isaías já se cumpriu. : Emmanuel, Deus conosco!

E neste quadro de uma fé que sente Cristo presente, convido todos aqueles que estão na missa na Catedral e vêm como comunidade cristã a crescer na sua fé, por isso vamos à missa na liturgia da Igreja que não é outra coisa do que tornar presente o mistério de Cristo através dos sacramentos, através da vida litúrgica. Quando a Igreja fala do Ano Litúrgico diz: "... que repetir ano após ano o mistério de Cristo que se desenrola ao longo do ano antes da meditação dos seus cristãos, não é simplesmente uma memória" - como quando no dia 15 de Setembro nos lembramos 15 de setembro de 1821, data que pertence à história e 15 de setembro nada mais é do que uma lembrança. A liturgia não é história, não é memória, a liturgia tem o poder de tornar presente todo o mistério de Cristo. Por exemplo, este tempo do Advento significa para nós, católicos, que todo o espírito de Cristo que vem para salvar o mundo quer estar presente, esperança, força no povo salvadorenho; e o Senhor pode salvar-nos hoje, porque todo o seu mistério salvífico se torna presente se soubermos aproveitá-lo.

Através dos sacramentos, a liturgia torna Cristo presente entre nós. Há uma linda página de um protestante que se tornou católico e diz em seu diário íntimo: "Eu não era católico pelos sacramentos, achava que isso era invenção dos homens e que atrapalhava minhas relações diretas com Cristo. em Cristo sem a Igreja, mas quando compreendi que os sacramentos são ações de Cristo, agradeço a Deus porque existe uma Igreja que realiza, em nome de Cristo, a redenção de Cristo. É assim que você deve olhar para os sacramentos.

"Quando me confesso", disse o escritor italiano Manzoni, "não sei se o padre que me perdoa tem mais necessidade de ser perdoado do que eu, mas naquele momento sei que na sua palavra e na sua gesto: ""Eu te absolvo dos seus pecados", não é ele, mas através dele, é Deus quem me perdoa." Cristo está presente na vida da Igreja através dos seus sacramentos, e esta é uma das nuances espirituais do nosso Advento, uma vigilância daquele Senhor que um dia virá, ou melhor, se descobrirá que já viveu entre nós e não o conhecíamos. E será descoberto: "Tudo o que você fez com um dos meus pobres irmãos, você fez comigo". Quão próximo esteve Cristo e quão pouco o conhecemos!

O Advento deveria ter chamado a nossa atenção para descobrir em cada irmão que cumprimentamos, em cada amigo a quem apertamos a mão, em cada mendigo que me pede pão, em cada trabalhador que quer usar o direito de se organizar em sindicato, em cada camponês que procura trabalho nas plantações de café, rosto de Cristo. Eu não poderia te roubar, te ensinar, te negar os teus direitos, é Cristo e tudo o que você fizer com Ele, Cristo tomará como feito a Ele. Isto é o Advento, Cristo que vive entre nós.

### 3. PRESENÇA CRISTÃ ATIVA NO MUNDO

#### a) O mistério do homem só se esclarece no mistério do Verbo encarnado

Finalmente, irmãos, o Advento é uma presença cristã no mundo. Vamos celebrar a Encarnação, não esqueçam. Celebramos o gesto infinitamente amoroso de Deus que amou o mundo de tal maneira que deu a sua própria Palavra, a sua própria palavra, o seu próprio Filho, para se tornar homem no ventre de Maria. Maria deveria ser uma personagem central no Advento. Graças a essa mulher puríssima, Deus encontrou o ventre de uma mulher santíssima onde o Verbo santíssimo de Deus se fez homem. Mas vejam, Cristo tornou-se homem do seu povo e do seu tempo: viveu como judeu, trabalhou como trabalhador de Nazaré e desde então continua encarnando em todos os homens. Se muitos se distanciaram da Igreja, é precisamente porque a Igreja se tornou um tanto alienada da humanidade. Mas uma Igreja que saiba sentir como seu tudo o que é humano e queira encarnar a dor, a esperança, a angústia de todos aqueles que sofrem e gozam, essa Igreja será Cristo amado e esperado, Cristo presente; e isso depende de nós.

#### b) Somos enriquecidos em Cristo: profusão de carismas

Somos nós que vamos tornar Cristo presente. E aqui invoco a segunda leitura do escrito de São Paulo aos cristãos de Corinto.

Quem conhece a história da época de Paulo e o que era Corinto, uma cidade libertina, sabe que até se dizia que as mulheres da corte eram chamadas de coríntias; E o homem que ia divertir-se, entregar-se sem rédeas, era chamado de verbo muito típico: foi para o Corinto. Para que vocês tenham uma ideia de como era a sociedade libertina onde Paulo foi plantar sementes cristãs. E aí nasce uma comunidade! para que não tenhamos medo de ambientes difíceis; e quanto mais difícil for Corinto, mais deveríamos trabalhar para fermentar essa sociedade.

Então São Paulo diz aos Coríntios que dá graças a Deus, e que os mantém presentes em suas orações, porque: "... por meio de Cristo vocês foram enriquecidos em tudo, na palavra e no conhecimento, porque em vocês" se provou o testemunho de Cristo. Não lhe falta nenhum dom, você espera a manifestação do Senhor". Es como decirle a un grupo de muchachos en San Salvador, aunque miren a sus compañeros libertinos, divirtiéndose en prostitución y en droga: "Ustedes han encontrado la plenitud de la felicidad, sigan viviendo esa alegría íntima. A ustedes les ha dado plenitud de alegría o señor".

O Advento é um chamado para dizer que mesmo no mundo mais podre é possível viver a alegria mais íntima e ser testemunha de Cristo numa sociedade corrupta. Perante um mundo que necessita de transformações sociais evidentes, como não pedir aos cristãos que incorporem a justiça do cristianismo, que a vivam nas suas casas e nas suas vidas, que procurem ser agentes de mudança, que procurem ser homens novos? Porque, como diz Medellín: "Não faz sentido mudar as estruturas se não tivermos novos homens para gerir essas estruturas". Homens com os mesmos vícios, com o mesmo egoísmo... se as estruturas forem mudadas, se forem feitas transformações agrárias e assim por diante, mas vamos ocupá-los com a mesma mente egoísta, o que teremos serão novos ricos, novas situações de indignação, novos acidentes Não basta mudar as estruturas,

isto é o cristianismo e tenho insistido nisso. Por favor, entenda-me que a mudança que a Igreja prega vem do coração do homem. Homens novos que saibam ser o fermento de uma nova sociedade.

## FATOS DA SEMANA

Na Igreja Universal

Agora, irmãos, precisamente nesse papel de tornar Cristo presente na sociedade, um dever sério de todo cristão, uma exigência do Advento e do Natal, é onde coloco este pequeno noticiário semanal que é à luz do Evangelho. É daqui que vos digo que a nossa Igreja goza e sofre.

O Papa falou sobre aqueles que são perseguidos por serem fiéis à verdade e à justiça. Ele disse que seus sofrimentos eram iguais aos de Cristo. Mencionou circunstâncias muito semelhantes às das nossas comunidades, embora se referisse, segundo o jornal, aos países por trás da Cortina de Ferro. Para que possam ver que não é o anticomunismo que move muitos, quando esse anticomunismo às vezes se torna ainda mais cruel do que o próprio comunismo. Soubemos pelos jornais que o Ministro das Relações Exteriores de El Salvador foi recebido pelo atual Papa. Seguindo a linha de Paulo VI quando falou ao nosso Embaixador D. Prudencio Llach, João Paulo II lembrou ao Ministro que no nosso país é necessário dar liberdade à Igreja e corrigir as injustiças evidentes da nossa ordem social.

A Igreja chilena pressiona o Governo para que esclareça o destino de centenas de pessoas desaparecidas.

Unimo-nos à angústia do Arcebispo de Manágua, que se esforça para superar a crise política no seu país através de fórmulas pacíficas.

O aniversário da Declaração dos Direitos da Criança foi assinalado. E é muito doloroso quando pensamos que estes direitos são pura utopia para nós, como quando o princípio nº. 4º: "A criança deve usufruir dos benefícios da previdência social, terá direito a crescer e se desenvolver com boa saúde. Para tanto, cuidados especiais, inclusive pré-natais e pós-natais, devem ser prestados a ela e à sua mãe. criança terá direito a desfrutar de alimentação, moradia e serviços médicos adequados".

## NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Promulgação da Instrução Pastoral sobre os Sacramentos.

Anuncio-vos agora solenemente que nesta data promulguei uma Instrução Pastoral sobre os Sacramentos. Já será publicado, mas nesta hora solene de início do Advento convido-vos, irmãos, a aproveitardes aqueles tesouros chamados Sacramentos e dos quais disse o Papa Paulo VI: "Não é demais sublinhar que a evangelização não é esgota-se na pregação e no ensino de uma doutrina porque esta deve conduzir à vida, à vida natural, à qual dá um novo sentido graças às perspectivas evangélicas que lhe abre e à vida sobrenatural que não é uma negação., mas uma purificação e elevação da vida natural. Esta vida sobrenatural encontra a sua expressão viva nos sete sacramentos e na admirável fecundidade da graça e da santidade que eles contêm. Mas se os sacramentos são administrados sem lhes dar um sólido apoio à catequese sacramental e à catequese global, acabarão sendo privados de grande parte da sua eficácia. O que é lamentável entre nós é que habituámos o nosso povo a receber os sacramentos sem consciência.

No domingo passado – e também tenho que lamentar – aquela multidão de pessoas que trouxeram crianças para serem crismadas, eram mais de duas mil crianças, e por puro milagre ninguém sufocou. Alguém comentou: "E se fosse o dia do julgamento!" Espalhou-se a notícia de que não seria mais confirmado. O que eu disse é que não vamos confirmar crianças pequenas que não percebem isso. Vamos esperar crianças que, mesmo a partir dos oito anos, possam ter o uso da razão e saber um pouco, na medida da sua capacidade, mas com consciência, para receber o dom do Espírito Santo.

E o que digo sobre a confirmação digo também sobre o batismo. É verdade que as crianças inconscientes devem ser batizadas, porque "quem não renasce da água e do espírito não pode entrar no reino dos céus", porém é obrigação dos pais educar essa criança na fé. E só porque o pai

de família está empenhado em educar aquela criança na fé, é que ela é batizada. Mas se um pai não conhece o batismo, nem mesmo o batismo pode ser dado a uma criança, porque os sacramentos não devem ser jogados fora, mas são sacramentos de fé; e o que dizemos sobre o batismo também dizemos sobre o casamento. Vamos exigir com mais rigor dos sacerdotes a obrigação que já deixou meu venerado antecessor Monsenhor Chávez, de ordenar palestras pré-sacramentais, instruções onde o homem se conscientize do que vai receber. Os casais não devem casar-se como uma aventura durante alguns anos e depois separar-se. Não, o casamento, o batismo, a confirmação são sacramentos da fé, e nos sacramentos Cristo Nosso Senhor está presente.

Quero avisar que dia 8 de dezembro é festa da Imaculada Conceição. Um mistério que nas nossas cidades se celebra com tanta alegria. Não tanto como na Nicarágua, embora este ano talvez a pobre Nicarágua não tenha as alegrias da sua Puríssima. Vamos homenageá-la aqui em El Salvador da melhor maneira que pudermos. Principalmente me convidaram para fazer propaganda para as freiras de Citalá, que estão promovendo peregrinações desde os cantões, para culminar no dia 8 de dezembro com uma grande festa. Em Plan del Pino, onde foi um dos falecidos com Neto Barrera, Valentín Martínez também celebra a novena às sete da noite. Um casal me pede para lembrar que seu filho, Oscar Roberto Orellana Martínez, completará dois anos no dia 3 de janeiro, tendo sido capturado na Colônia Guadalcanal, junto com o agricultor Julián Pérez, ambos jovens de 20 anos. Pelas versões de outros prisioneiros que conseguiram escapar, eles sabem que estão vivos. Na carta, dizem-me literalmente: "A minha pobre mulher está tão gravemente doente que só quem não é mãe não a compreende. dar-lhes liberdade." ou que sejam colocados à disposição dos tribunais. Aproveito esta circunstância para repetir o desejo da Igreja: Um Natal sem presos políticos. Um Natal que devolva a paz a tantos lares perturbados por tantos desaparecidos filhos, maridos, irmãos.

Quero agradecer às muitas manifestações de solidariedade com o pedido que os membros do Parlamento inglês fizeram, para minha grande honra, para me tornar candidato ao Prémio Nobel da Paz. De modo especial houve declarações que o apoiaram: da CUTS, da C.T.S. e de outras organizações e de muitas pessoas privadas que considero terem critérios muito firmes e sólidos. Queria agradecer a essas manifestações de solidariedade escrevendo um pequeno artigo como faço todas as semanas no La Prensa Gráfica, mas talvez não tenha havido espaço esta semana, espero que o publiquem na próxima semana. Mas de qualquer forma, através da rádio, que graças a Deus temos uma grande audiência, acho que a minha gratidão chegará a todos. E quero dizer-vos que esta é apenas uma candidatura pela qual agradeço ao Parlamento inglês. Eu sei que existem outras pessoas com méritos muito maiores do que eu. Mas, no entanto, sem a intenção de obter esse prémio internacional, a voz do Parlamento Inglês tem sido para mim um apoio muito poderoso, pelo qual estarei sempre grato. Muito obrigado!... Quero também agradecer as muitas condolências que chegaram pela morte violenta do Padre Rafael Ernesto Barrera, Pároco de San Sebastián, em Ciudad Delgado. Quero dizer-lhe que o funeral foi verdadeiramente impressionante. Acho que foi a voz das pessoas que amam os seus sacerdotes. Lamento, sim, que o Bloco Popular Revolucionário não tenha sido muito oportuno nos seus aplausos e gritos; e na Igreja, lugar de oração, foi mais impressionante o canto cristão de quem rezava e recebia a mensagem daquela morte.

Quero dar os parabéns ao Padre Plácido porque hoje, primeiro domingo do Advento, comemora dez anos de trabalho no El Minuto de Dios. Programa que vai ao ar no Canal 2 da TV, todos os domingos, às 9h. Outro dia ele me disse que lhe dei uma concorrência desleal, mas acho que ele sempre tem um grande público. O bem que se faz é grande, estou feliz e agradeço ao Senhor e parabeno o sacerdote.

Quero me unir à dor da família do jovem José Ricardo Duran, da Colônia Miramonte, falecido esta semana em um acidente de trânsito. E recordo-o com carinho porque foi talvez o maior fruto espiritual do Padre Alfonso Navarro, assassinado no ano passado. Uno-me também à dor da superiora religiosa das Madres do Colégio da Sagrada Família, Madre Carmen María Scaglietti, cuja mãe faleceu na Costa Rica.

Na paróquia de Santa Lucía aconteceu algo doloroso mas também nobre. Ali Padre Astor empresta sua Igreja aos pobres que não têm onde vigiar seus corpos e assistiam a um funeral quando dois agentes uniformizados apareceram atirando. Quando o povo reclamou, eles o insultaram insolentemente. O Padre, ao perceber que pertenciam aos guardas do Presídio Feminino, dirigiu-se ao comandante, que muito nobremente lhe deu explicações e prometeu dispensá-las. Poucos dias

depois foi dizer-lhe: "Padre, está tudo resolvido e esses homens foram despedidos". Acho que é um exemplo, um pouco de luz na escuridão. Quão lindo seria que todos aqueles abusos cometidos por homens uniformizados fossem devidamente sancionados! Eles também são cidadãos e não é legal que sejam insolentes contra os seus compatriotas que não os possuem porque possuem armas.

Lamentamos e solidarizamos com aqueles que sofreram incêndios em seu crédito. E continuamos a invocar quem deve investigar o que se passa com estes crimes ou com estas desgraças que permanecem sem explicação. Queremos também juntar-nos aos dois banqueiros ingleses. Nenhum grupo ainda assumiu a responsabilidade pelo seu sequestro. Pedimos a liberdade a que têm direito. No sequestro do gerente da Philips, também nos juntamos a ele. A FARN já assumiu a responsabilidade.

Vida de nossas comunidades: DOMINGO 26 (novembro): Gostamos de levar os sacerdotes Maryknoll que vão trabalhar conosco nas cidades de Dulce Nombre de María e San Francisco Morazán, Departamento de Chalatenango. Fui a São Marcos para dar a confirmação a um grupo de jovens que manifestaram o seu compromisso de quererem ser fiéis a Cristo que lhes dá força.

QUARTA-FEIRA, 29 de novembro: No Paraíso houve uma avaliação onde eu deveria estar, mas com as circunstâncias da morte do Padre Ernesto Barrera não pude comparecer. Fui a San Sebastián, paróquia do Padre Neto, para dar condolências ao orfanato. Com grande parte do Presbitério celebramos o funeral do Padre Neto Barrera na Paróquia de Mejicanos.

SEXTA-FEIRA 1 (dez.): À noite encontrei uma comunidade onde o pároco certamente está desaparecido e de luto, mas é uma comunidade viva e cristã. Não pensem que é um grupo de revolucionários, é um grupo de cristãos que servem com ternura e procuram seguir o que lhes ensinou o Padre Barrera, que colocou a sua inquietação juvenil como sacerdote ali na Paróquia de San Sebastián, Ciudad Delgado. Alguém me disse: "Por que não houve uma única missa para o Padre Neto como quando o Padre Grande foi morto?" Eu lhes disse: "São coisas muito sérias e não me atrevera a decidir, mas convido-os a fazer um bom funeral no final da novena". Convido a todos para que no próximo sábado, na Paróquia Padre Neto, celebremos um sufrágio pelo seu descanso eterno. Contaram-me em San Sebastián que naquela manhã o Padre Neto tinha saído com Valentín Martínez à procura de madeira para fazer carteiras para a Escola Paroquial e não voltaram... E isso nas crônicas, que tentaram atirar tanta sujeira, não se fala à toa do dinheiro que Padre Neto tinha, que dava para comprar madeira

SÁBADO 2 (dez.): Participei do sucesso de um grupo de jovens que se formou em Corte e Costura em Mercedes Umaña. Outro grupo paroquial também se formou em San Rafael Cedros.

À noite fui à paróquia de San Martín, onde foram roubadas as hóstias consagradas. O povo é muito eucarístico – confirmei ontem à noite –, recorreu à Igreja paroquial para realizar este ato de reparação ao Senhor. Felicito a Paróquia e espero que este golpe de ter perdido o seu depósito eucarístico a torne mais fervorosa. Também ontem estive com outra equipe de sacerdotes Maryknoll que vão trabalhar na diocese de Santiago de María, em Ciudad Barrios.

Uma Comissão de Investigação nomeada para investigar as trágicas mortes do Padre Barrera e seus companheiros já emitiu dois boletins. O primeiro foi enviado para as redes sociais mas não foi publicado na íntegra e alguns até parecem ter querido distorcer um pouco a informação.

Nele, a Comissão de Inquérito encontrou contradições óbvias. Por exemplo: em El Diario de Hoy, "... a polícia perseguia o motorista do carro com placa..., que, ao sair do veículo, o deixou atravessado na rua em frente à casa ." Este veículo, segundo o comunicado oficial, "...estava na garagem da casa".

Outra contradição, um meio de comunicação fala de um grupo de "5 jovens", La Prensa Gráfica fala de "cerca de 28 homens". La Prensa Gráfica informa que "segundo os dirigentes da operação, quem estava na casa os recebeu a bala". E segundo a versão de testemunhas oculares, dizem "...que cada vez que as forças de segurança disparavam, de dentro da residência, ouvia-se apitos". O comunicado oficial e o El Diario de Hoy mencionam "quatro homens" e La Prensa Gráfica "cerca de 28".

O comunicado oficial é o único, e este é o mais importante, que menciona com certos detalhes o caso de José Isidro Paz. O comunicado oficial afirma que "... ficou gravemente ferido, à beira da

morte". E segundo La Prensa Gráfica "...ele se machucou e saiu de casa por descuido dos demais companheiros". O mesmo jornal publicou uma foto em que ele aparece saindo sozinho; Isto também foi transmitido pela televisão, onde ele não deu a impressão de ser tão sério; Mais tarde, El Diario de Hoy relatou que ele saiu com as mãos para cima. Sobre a morte do senhor Paz, o comunicado oficial diz: "...que ele estava morrendo em um hospital". E o Diário de Hoy diz que: "...segundo fontes oficiais, ele morreu quando estava sendo transferido para um hospital". E segundo o boletim do Departamento de Relações Públicas da Polícia Nacional diz que: "... Portillo Paz morreu no confronto". O Boletim da Comissão de Investigação conclui: "Existem razões fundadas para duvidar da veracidade das diferentes versões publicadas até agora".

Por isso publicou um segundo boletim no qual o mais grave é este:

"1º) Há fortes indícios de que o senhor José Isidro Portillo Paz, um dos quatro mortos no incidente de terça-feira, 28 de novembro, foi capturado vivo e saiu de casa sozinho. Depois de se apresentar aos repórteres e telespectadores, foi assassinado pelas mesmas Forças de Segurança, quando se encontrava na sua posse, em consequência de um tiro no crânio que lhe destruiu a massa encefálica, segundo o relatório do médico legista." Ele saiu de pé e o médico legista deu parecer sobre aquele homem com o cérebro destruído por uma bala.

"2º) O facto de as forças de segurança o terem assassinado é razão suficiente para crer que o eliminaram para o impedir de revelar a verdade dos factos e desmascarar as manobras das forças de segurança perante um tribunal livre de coação."

Irmãos, a Igreja também não dispõe de maiores meios, mas não esqueçamos este facto, e das nossas reivindicações pelos direitos humanos queremos culpar as forças de segurança por este assassinato, de um homem que poderia ter sido salvo e que foi levado de sua vida destruindo sua massa cerebral.

"3º) O facto de o médico legista não especificar, como deveria ter feito, se os cadáveres apresentavam rigidez cadavérica, ou há quanto tempo estavam mortos, impede-nos de determinar se os outros três, entre os quais está o padre Ernesto Barrera, morreram durante o suposto confronto ou antes. Por isso, não nos surpreende que haja pessoas que afirmem ter sido mortas antes do tiroteio."

"4º) Quanto ao padre, há fortes indícios que nos levam à grave presunção de que foi torturado e que os tiros fatais foram disparados à queima-roupa".

"5º) Parece-nos improvável que quatro pessoas, munidas apenas de um fuzil automático Colt, calibre 45, e um revólver Smith Wesson 38 de cano longo, pudessem ter enfrentado durante cinco horas quase 150 integrantes das forças de segurança armadas de bazucas, 12 espingardas, carabinas M1, granadas incorporadas na G3 e pistolas 9 milímetros, com as quais saíram dos cômodos da casa com inúmeros buracos de projéteis, os móveis destruídos pelos impactos das balas."

"6º) Sabemos também que nesse mesmo dia, por volta das 19 horas, o jovem José David Ramos García foi capturado pelas mesmas forças de segurança, perto da casa onde ocorreu a operação militar. Eles o capturaram quando ele estava claramente chorando. sintomas de um colapso nervoso. Este jovem está sob tratamento médico psiquiátrico, portanto as declarações que ele pode ter dado não oferecem credibilidade." E em nome dos direitos humanos, digo também: é justo que um pobre doente seja libertado.

Quanto à filiação e à actividade política do P. Ernesto Barrera, que se tentou difamar, digo-vos com toda a sinceridade: não tenho conhecimento pessoal. Em todo caso, todos conhecem o que penso na Terceira Carta Pastoral: A Igreja e as Organizações Políticas Populares. Estou falando de qual é o papel do sacerdote, e essa é a norma que se exige de todos: "É normal e frequente que os próprios sacerdotes e os seus colaboradores leigos mais íntimos, precisamente porque estão interessados numa evangelização encarnada e comprometida, sentem vividamente os problemas políticos e como as pessoas e os cidadãos sentem mais simpatia por um partido ou organização popular do que por outros; é até compreensível que quando são convidados a colaborar na orientação cristã da direção das atividades políticas dos cristãos em favor da justiça, colaboram, mas é nosso dever lembrá-los e pedir-lhes que em qualquer trabalho sacerdotal, em qualquer trabalho pastoral que as pessoas, partidos ou organizações lhes peçam, tenham sempre como primeiro objetivo ser

animadores e guias na fé. e na justiça que a fé exige, segundo os grandes princípios cristãos que aqui recordámos». Quero também lembrar a quem quer misturar a Igreja com ações terroristas, o pensamento que já expressei na Pastoral: "a violência que alguns chamam de "revolucionária" mas que preferimos qualificar como terrorista ou sediciosa, já que o termo "revolucionária" nem sempre tem um significado pejorativo como aquele que queremos definir aqui. Trata-se daquela violência que Paulo VI chamou de "revoluções explosivas do desespero". erroneamente considerada como a última e única forma eficaz de mudar a situação social. É uma violência que produz e provoca derramamentos de sangue estéreis e injustificados, leva a sociedade a tensões explosivas e racionalmente incontroláveis e despreza, em princípio, todas as formas de diálogo como instrumento possível para resolver conflitos sociais".

E também, condenei a violência fanática, aquela que: "...faz "mística" ou "religião" de alguns grupos ou indivíduos. Eles divinizam a violência como a única fonte de justiça e a defendem e praticam como um método para implementar a justiça em "Esta mentalidade patológica torna impossível parar a espiral de violência e contribui para a extrema polarização dos grupos humanos".

Aqui temos, irmãos, a ideia clara do que a Igreja pensa quando se trata de se envolver naquelas atividades perigosas pelas quais a Igreja não é fiadora nem responsável.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Como vocês podem ver, é isso que nos diz o padre Papías quando fala do Evangelho de São Marcos. É desordenada porque tenta copiar a pregação de São Pedro, que mais do que teorias quis iluminar com esta palavra de Deus as realidades do seu tempo, da sua Roma, do seu império de Nero. E assim se explica que as páginas do Evangelho, também para nós, devem ser isso: luz que ilumina os caminhos da justiça e do bem; e da qual também se vê e rejeita o mal das injustiças e dos abusos.

Convido-vos a entrar no Advento, nesta preparação espiritual para o Natal, com aquele sentido que vos disse: fome de Deus, sejamos pobres de espírito, necessitados de Deus. Estejamos vigilantes, estejamos atentos à presença de Cristo no pobre, no amigo, no irmão, para não tratá-lo como não trataríamos Cristo. E, finalmente, a presença comprometida dos cristãos, numa sociedade onde devemos ser arautos do Reino de Deus. Assim seja...

## M. Romero: 2º Domingo do Advento (10/12/78) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/781210.htm>

O SENHOR ESTÁ VINDO, VAMOS PREPARAR O CAMINHO PARA ELE

### SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO

10 de dezembro de 1978

Isaías 40, 1-5. 9-11

2 Pedro 3, 8-14

Marcos 1, 1-8

Nota: O Dr. Roberto Lara Velado falou, poucos minutos antes, em nome da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador no XXX Aniversário de sua Declaração Universal. Expressou a gratidão e a união da Comissão com nosso Pastor Dom Oscar A. Romero e com todo o povo salvadorenho. Manifestou ainda a disponibilidade da Comissão em envidar todos os esforços necessários para que os direitos humanos sejam vividos e respeitados no nosso país, concluindo: "Esse é o nosso pequeno e humilde grão de areia para cumprir a mais nobre mensagem de Cristo Nosso Senhor".

Queridos irmãos:

### INTROITO E ORAÇÃO DO DIA

Aquele seu aplauso pela expressão do povo autenticamente livre e digno que se ouviu nos lábios do Dr. Roberto Lara Velado esta manhã, por ocasião de celebrarmos hoje mais um aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, constitui o melhor suporte para a nossa fé nesta Palavra de Deus, a partir da qual iluminamos os inconvenientes políticos, sociais ou econômicos, sempre a partir do autêntico perspectiva do Deus que criou os homens; É o trabalho por essa dignidade que a Igreja assume como compromisso sagrado. Agradeço ao Dr. Lara Velado tendo dado, esta manhã, não um grão de areia, mas um apoio poderoso, com a sua palavra, a esta palavra que quer continuar sendo fiel na interpretação da mensagem de Deus. E aquela mensagem de Deus, que procuramos tirar da Bíblia sagrada e da linguagem que a Igreja faz a sua experiência de oração, chama-se Liturgia; Nestes domingos preparatórios ao Natal enchem-nos de esperança e alegria. No domingo passado dissemos: Advento, tempo de alegre esperança; e hoje a Sagrada Liturgia começa com um grito de alegria e de esperança: Saíamos ao encontro deles! O Senhor está vindo! E na oração pedimos a Deus que removesse todos os obstáculos que pudessem impedir esse encontro com Ele. O SENHOR ESTÁ VINDO, VAMOS PREPARAR O CAMINHO PARA ELE

1º. A vinda de Deus

2º. Os caminhos pelos quais Deus chega ao homem

3º. Cristo é o caminho

### 1º. A VINDA DE DEUS PARA NOS SALVAR

#### a) Significado litúrgico do Advento

A vinda de Deus para nos salvar é o sentido litúrgico da palavra que dá estilo e unidade a este denso tempo de preparação natalina sob o sugestivo nome de "adventus", Advento, a vinda, a preparação para um encontro. Quem não teve uma psicologia do advento em sua vida? A preparação para receber o amigo, o filho, a esposa, a mãe que vem de longe; A casa está preparada para ele, está preparada uma recepção para ele, uma festa tanto mais cordial quanto mais ele é amado. Isto indica algo que a Igreja quer incutir neste tempo: uma preparação amorosa. b) Sentido teológico

Deus está vindo para nos salvar. Há um sentido teológico que o Concílio Vaticano II expressa quando fala da dignidade do homem, que o Dr. Lara Velado: "A razão maior da dignidade humana



consiste na vocação do homem à união com Deus. E só se pode dizer que ele vive na plenitude da verdade quando se confia completamente ao seu Criador" (G. Sim. 19). "Tu nos fizeste para ti", diz o grande humanista Santo Agostinho, "tu nos fizeste para ti e os nossos corações ficam inquietos até que descansem em ti". Existe uma atração mútua entre o Deus que nos criou para Si e os homens que receberam inteligência, liberdade e muitas habilidades; não para desperdiçá-los ou abusar deles, mas para encontrar sua realização naquele objetivo de sua natureza, naquele começo e fim de seu ser. c) As três leituras revelam este destino do homem que corresponde ao desejo de Deus

Portanto, as três leituras que querem dar espiritualidade a este domingo e a esta semana dos cristãos falam-nos precisamente daquele destino do homem que corresponde ao desejo de Deus. E quando o coração do homem expressa toda a nobreza do mais íntimo dos seus sentimentos, ele fala; como você acabou de ouvir de um homem do mundo, um leigo, o desejo de se parecer com Deus. Reivindique a dignidade de ser imagem de Deus, e o homem sentirá que não estará satisfeito até encontrar aquele Deus que também anseia pelo encontro do homem. PRIMEIRA LEITURA

#### a) Do exílio à Pátria

Corresponde ao fim do exílio babilônico. São aqueles capítulos que são chamados a partir do segundo Isaías. Um profeta anônimo inspirado pelas esperanças de Isaías vê que o fim do castigo de Deus se aproxima. Este exílio será agora levantado! Voltaremos para a pátria! E então ele ouve, como uma ordem de Deus: "Conforte, console o meu povo, diz o seu Deus! Fale ao coração de Jerusalém e grite para ela que seu serviço foi cumprido e seu crime foi pago!"

#### b) A epifania do deserto

"Uma voz clama no deserto: preparai o caminho do Senhor!". E o caminho de um povo que regressa do exílio, com a alegria de reencontrar a sua pátria, começa a ser descrito em forma de procissão, como uma epifania, uma manifestação de Deus que brilhará na aridez do deserto. Os beduínos do deserto dizem que quando o vento produz um barulho estranho que parece um gemido, um gemido humano - pois são poetas orientais -, eles próprios perguntam e respondem: "Você ouve, irmão, como o vento geme?...". É o deserto que lamenta e chora porque gostaria de ser uma campina. Quando se conhece um deserto, que coisa terrível! Areia, poeira, sol, aridez! Na verdade, a mente do oriental sente o desejo de transformar aquelas areias em jardim, em prados, em floresta. Foi o que Isaías sentiu e quis exprimir naquela transformação da aridez do deserto em jardim, a esperança de um povo que regressa da escravatura, do castigo da opressão, para os braços da liberdade, para a alegria de se sentir um pessoas dignas, autônomas. c) Sentido redentor: o pecado já foi pago

Toda a primeira leitura envolve um sentido redentor. O profeta não cala que tudo isto aconteceu por causa dos pecados, por causa das idolatrias, por causa das injustiças sociais, por causa dos abusos dos reis no poder. E é por isso que Deus puniu o seu povo, mas o profeta diz: "Deus agora está satisfeito". Não é que Deus tenha prazer em fazer os homens sofrerem, mesmo que sejam pecadores. É que Deus quer fazer o homem sentir que não consegue encontrar nas coisas da terra a alegria que Ele lhe deu, mas que só Ele pode preenchê-la. Deus tem ciúme de encher o coração do homem e é por isso que Ele faz sentir o vazio quando os homens se separam Dele. SEGUNDA PALESTRA

#### a) A consumação da reunião

Não confunda proximidade teológica com proximidade cosmológica. A segunda carta de São Pedro também se orienta neste sentido de encontro com Deus. E São Pedro diz-nos, como em termos modernos: não confundamos uma proximidade teológica com uma proximidade cosmológica. eu vou me explicar. No tempo dos apóstolos havia uma preocupação: se a vinda de Cristo que havia sido prometida para julgar o mundo iria acontecer agora, se eles iriam ver; e quando morreram, muitos de sua geração ficaram aflitos porque seus inimigos riram: "Pobres iludidos, esperando uma esperança que nunca virá!" Então São Pedro escreve para consolidar essa esperança: "Tende paciência, um dia diante de Deus é como mil anos, e mil anos é como um dia". Categorias cronológicas não são válidas para Deus: tempo. b) O que interessa a Deus é salvar

Para Deus o que importa é uma preocupação mais profunda "Tende paciência, porque a paciência de Deus na espera é para que os seus filhos se convertam". O que ele quer é conhecer homens. Pode chegar tarde, quando a vida já passou e na velhice nada se colhe além dos frutos podres de uma juventude mal vivida. Ainda assim, Deus está esperando pacientemente. Poderia ser na juventude, e temos nesta hora, jovens que encontraram alegria em seu Deus. Em suma, para Deus o tempo é como a comparação de mil anos com um dia. Para Deus há algo mais profundo: a sua obra salvífica, o seu encontro com o homem, seja ele criança, seja jovem, seja velho; seja na

era atual ou no futuro.O que ele espera é que toda esta família criada por Ele no mundo compartilhe com Ele a alegria, a felicidade, a vida divina.."Você nos fez para você"

c) Destino do homem e do povo...novos céus e nova terra

É por isso que a segunda leitura nos fala do destino dos homens e dos povos, caminhando para uma nova terra e para novos céus, para que não fiquemos de joelhos idolatrando os bens desta terra, que diz que serão consumidos..d) O que está presente tem validade relativa

A segunda carta de São Pedro é a que expressa, com linguagem mais apocalíptica, a destruição dos elementos.Extraído, sem dúvida, de apocalipses contemporâneos, não exatamente cristãos, que pressentiam o fim das coisas materiais e falavam de um cataclismo e de incêndios no céu e nos elementos..Não há necessidade de interpretar literalmente.O que temos que captar nessa linguagem oriental e fantástica dos incêndios e dos apocalipses, é uma grande realidade: o que existe no tempo tem um valor relativo no tempo, vai acabar..Somente os novos céus e a nova terra que Deus prometeu são o verdadeiro paraíso.Onde o encontro de Deus com os homens será estabilizado para sempre.É por onde caminhamos! Daqui, da terra, num encontro que devemos fazer nosso, no nosso coração, na nossa vida, na nossa casa.Já deve haver um deus a ser encontrado!

Queridos irmãos, quem colocaria às minhas palavras a eloquência de um profeta para abalar a inércia de todos aqueles que estão como que de joelhos diante dos bens da terra?.Aqueles que gostariam que o ouro, o dinheiro, as propriedades, o poder e a política fossem seus deuses sem fim.Tudo isso vai acabar! Só permanecerá a satisfação de ter sido um homem na política ou no dinheiro, fiel à vontade de Deus..É preciso saber lidar, conforme a sua vontade, com as coisas relativas e transitórias da terra..Não os absolutize! Só existe um absoluto: aquele que nos espera nos céus que não passará e na terra que não passará.."Só existe um Deus e não existem outros deuses além de mim", disse ele com zelo divino, Deus.Para que não adorassem nada na terra, mas na terra e na eternidade soubessem que o homem foi feito para Deus.E somente em Deus sua satisfação é encontrada.Esta quer ser a mensagem do Advento: o Senhor que vem e o homem que quer sair ao seu encontro; a Igreja que prepara a sua comunidade para o Natal, para que não o celebre como uma festa profana de comércio, de vícios, de festa, de negócios.Como é triste que o Natal tenha sido comercializado e profanado e não tenhamos compreendido que o Natal é este desejo de Deus de encontrar o homem e do homem que não será feliz até encontrar Deus..2º AS MANEIRAS PELAS QUAIS DEUS ALCANÇA O HOMEM

É por isso que quero responder a uma segunda pergunta, um segundo pensamento.Por quais caminhos Deus chega à história? Por quais caminhos encontrarei concretamente aquele Deus que vem para salvar? Por quais caminhos El Salvador, nesta encruzilhada, neste beco sem saída, encontrará a salvação nesse Deus? Ou vão rir de nós como riram dos cristãos a quem São Pedro escreveu? Não, irmãos! Não é uma ilusão, Deus vem e seus caminhos estão muito próximos de nós.Deus salva na história, na vida de cada homem que é a sua história, aí Deus vem ao nosso encontro.Que satisfação saber que não é preciso ir procurá-lo no deserto, não é preciso ir procurá-lo nesta ou naquela parte do mundo..Deus está em seu próprio coração.."O Reino de Deus está em seus corações", disse Cristo.Existem os caminhos de Deus, são os caminhos da história, são os caminhos concretos da nossa vida nacional, familiar e privada..a) Reminiscência dos caminhos que foram preparados para deuses e reis

É lindo como o profeta Isaías descreve os caminhos de Israel hoje: "Onde Deus virá ao nosso encontro, nós, pobres povos, banidos, humilhados, oprimidos por um poder invasor que nos tirou a liberdade e nos tornou cativos?".Quem lhes diria que justamente por esses mesmos caminhos por onde caminharam seus invasores para humilhar a terra santa, ali chegariam triunfantes, cantando a alegria do retorno.."Que alegria quando me disseram, vamos para a casa do Senhor!".Jerusalém era a vida do judeu, e sem Jerusalém ele se sentia morto..Lembre-se daquele lindo salmo dos rios da Babilônia: "Nossos opressores nos pediram que cantássemos um cântico ao nosso Deus.Como vamos cantar uma música em uma terra estrangeira? Que minha língua grude no céu da boca e minha mão seque se eu te esquecer, Jerusalém! "Que sentido patriótico! Acredito que o sentido patriótico é revivido no exílio.".No exílio, sobretudo, quando há esperança de regresso, a pátria não se perdeu..Deus usa essas humilhações para me dar mais alegria quando eu voltar convertido..Eles nos contam histórias dos tempos de Isaías que quando iam levar a imagem de um deus, ou de um imperador, ou de um rei para visitar uma cidade, preparavam estradas para isso, assim como agora se preparam estradas para a visita de um pessoa importante..E é assim que Isaías tira daí, daquela imagem, quando diz: "Preparai um caminho para a passagem do Senhor"..Que as planícies sejam terraços.Deixe os caminhos tortuosos serem endireitados.A glória do Senhor será vista!

"Esta passagem de Isaías tem o privilégio de ter dado à vida de cada homem a comparação do caminho.b) A vida é o caminho de cada pessoa.Seu comportamento

O caminho onde Deus encontra o homem é a sua própria vida e por isso é chamado de caminho da vida..Mais do que tudo, a conduta de onde conduzo minha vida.Se for uma vida mal conduzida, não se trata de encontro com Deus, se for uma conduta de acordo com a lei e a vontade de Deus, estou encontrando Deus..O encontro com Deus, com um povo, também será o mesmo.Qualquer que seja a história de El Salvador, assim será o encontro de Deus com o nosso país..Se for mal conduzido, se se tornar materialista e a injustiça abundar, esses não são os caminhos do Senhor.."Endireitai os caminhos", esta é a voz do Advento, a voz dos profetas que ressoa plenamente em João Baptista, última flor dos profetas: "o Senhor vem."Prepare as estradas para ele".SEGUNDA PALESTRA

O Senhor é paciente, não quer que pereçamos, mas que nos convertamos.A Igreja, quando São Pedro nos fala na segunda leitura de hoje, também nos diz que: "...O Senhor é muito paciente convosco, porque não quer que ninguém pereça, mas que todos se convertam"..Esses são os caminhos!.O EVANGELHO

O Evangelho é precioso.Rezo para que este ano, quando a leitura base será São Marcos, saibamos escolher daquele secretário de São Pedro a mais bela expressão do Evangelho..Porque Marcos, como São Paulo, nos diz que o Evangelho não nos conta a vida de Cristo.O Evangelho é a mesma força, a mesma presença divina de Cristo que veio ao mundo.Por isso se ouve solenemente, no primeiro versículo de São Marcos deste domingo: "Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus".Como se dissesse: Tudo está em conhecer Cristo, as histórias, os milagres não importam; O que importa é descobrir a sua identidade, Deus que veio à história de Israel, naquele humilde filho da Virgem de Nazaré..E assim Ele se encontrará também em cada vida que se torna cristã, Cristo se encontrará em cada povo e em cada homem, na medida em que soubermos escolhê-lo..a) O Evangelho, síntese de todo o querigma

O Evangelho de São Marcos hoje resume toda a pregação de São João Batista, de Cristo e da Igreja, numa palavra: "Preparai o caminho para o Senhor!".b) Juan: testemunho de vida...vida, caminho para o povo

A figura de Juan é um caminho, um homem fez um caminho.Isto é o que todo cristão deveria ser: um homem que abre um caminho, que faz uma luz, que dá um testemunho; que com a sua integridade, com as suas virtudes, como São João Baptista, ele prega não só quando eleva e aponta para o cordeiro de Deus, mas com o seu próprio porte de austeridade, pobreza, sinceridade, simplicidade, coragem, confronto, embora seja o rei que vai cortar sua cabeça: "Não te é lícito".E grite a reclamação mesmo que isso custe sua vida.João Batista é o modelo do caminho.Só esses homens são o farol que aponta caminhos.Só esses homens podem dizer, com a grandeza que têm, que o povo os segue.E ainda assim eles dizem: "Atrás de mim vem outro mais poderoso que eu"..Eu não mereço me abaixar para desamarrar suas sandálias.Eu não faço nada além de apontar aquele que salva o mundo."Eu não sou um salvador.".O cristão tem que ser tão transparente quanto João Batista para apontar que existe um poder que salva o mundo: Deus que se fez homem, Jesus Cristo! E como João Paulo II, na solenidade da sua inauguração pontifícia no coração da Praça de São Pedro e diante do mundo, grita o mesmo grito de João: "Abra as portas a Cristo, não tenha medo"..E digo isto a todos os campos: os da política, os da economia, os dos homens do mundo; não tenha medo dele.Só Ele tem palavras.Sim, só ele tem palavras de vida eterna".Esta é a missão da Igreja, por isso cada um de nós, que somos Igreja, se queremos verdadeiramente honrar este povo de Deus que nos integrou através do batismo, temos que nos tornar o mais transparentes possível à presença de Cristo , salvador dos homens no mundo; e não acreditar em outras salvasões, mas pregar o único Salvador; e não confunda esta libertação integral de Cristo com outras libertações parciais da terra.Esses são os caminhos.3º CRISTO É O CAMINHO E O ENCONTRO DE DEUS COM OS HOMENS

Meu terceiro pensamento é Cristo.É o grande caminho e o encontro com Deus.Mas antes de terminar com este pensamento, quero parar por aqui, porque se isto: as nossas vidas, a história do nosso povo são os caminhos concretos pelos quais Deus está caminhando hoje em 1978, para salvar os salvadorenos, é necessário conhecer estes caminhos..É por isso que a minha preocupação é que esta pregação do Evangelho não se torne desencarnada, que a pregação deste domingo ilumine as realidades da nossa semana..O que faço aqui, numa perspectiva muito incompleta, porque a nossa história é muito mais complexa e cada família, e cada um de nós como indivíduo, tem a sua própria história, nada mais é do que dar um exemplo de como temos que fazer uma esforço de meditar a Palavra de Deus: iluminar a realidade da nossa história, da nossa vida.Cada um, cada família, deve iluminar a história da sua casa, da sua consciência à luz do Evangelho, que é o único que ilumina e salva..FATOS DA SEMANA

Esta semana recolho com reverência e gratidão a palavra e o ensinamento do Papa.E vejam como o Papa também se preocupa com as realidades concretas que vive esta semana.Apelou às Nações

Unidas para ajudarem os fugitivos do Vietname. Denunciou que são muito poucos os países que querem receber estes pobres fugitivos. Ele pediu que alguns sequestradores italianos libertassem uma mulher que esteve sob seu poder por 55 dias. Falou especificamente da Nicarágua: exigiu a liberdade dos homens e do povo, destacou a religiosidade, a fé e a esperança dos nicaraguenses; e convidou-os a perseverar fiéis àquela inspiração cristã e a não desistir. Ele enviou o Cardeal Bertolli para mediar a crise do Líbano. Veja como o Papa vive as realidades da terra. Se é um Pastor que caminha iluminando como Moisés no deserto, as realidades de um povo que tem sede, que tem fome, que murmura, que pode se perder!

#### NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Quero parabenizar o grupo de sacerdotes desta Arquidiocese que esta semana celebraram seus exercícios espirituais. Vejam como nós, sacerdotes, procuramos realizar a nossa identidade, porque sabemos que quanto mais difícil é o mundo em que temos de exercer este sacerdócio, e mais propenso esse mundo é a caluniar-nos e desfigurar-nos, temos que ser mais fiéis. A esta identidade sacerdotal. Neste ambiente sacerdotal, tenho vergonha de me referir a algo que gostaria que permanecesse privado, mas como foi tornado público e com uma certa malícia, tenho que esclarecê-lo também em público. Na Imprensa Gráfica apareceu diversas vezes com uma pergunta e uma suspeita: por que foi privado do cargo de Vigário Geral, Mons. Revelado. Era uma nota particular que deveria ser entregue a ele em particular. Como ele apareceu em público? A Cúria Diocesana não o enviou. E surgiu a má interpretação de que entre o Bispo Auxiliar e eu não há entendimento de natureza política; como se ele não quisesse seguir minha linha "dura", como diz literalmente o jornal. Isso é falso. Você sabe que respeito a opinião de qualquer pessoa, desde que esteja em comunhão com a Igreja. O que aconteceu então? Somente o cumprimento destes cânones da Lei da Igreja. A Lei ou Cânnon 366 diz: "O Vigário Geral é livremente nomeado pelo Bispo, que também pode destituí-lo quando achar conveniente". E o Cânnon 369 ordena: "Que o Bispo Auxiliar preste contas ao Bispo dos principais actos da Cúria, e informe-o das medidas que foram adoptadas ou devem ser tomadas para manter a disciplina no clero e no povo." "Cuidado - o Cônego ordena ao Vigário Geral - para usar seus poderes contra a mente e a vontade de seu Bispo." Quem conheceu o episódio da mudança nos estatutos da Cáritas de El Salvador pode ter explicação suficiente. Um abuso de poder que não seria tolerado em nenhum ministro, em nenhum vice-presidente da República, foi o que acabou por motivar esta destituição. De resto continuamos em comunhão e ele continuará trabalhando como Bispo Auxiliar, que depende diretamente da Santa Sé. Quanto ao problema da Cáritas de El Salvador, aviso também que foi apresentada uma queixa judicial ao Ministério do Interior, porque todos os juristas concordam com a ilegalidade com que foi violada a autoridade do Arcebispo, que é o único . que possa autorizar a alteração dos estatutos. E eles mudaram pelas costas. Sobre este caso de P. Ernesto Barreira

Quero também fazer alguns esclarecimentos, pois as publicações destes últimos dias não acomodaram as declarações do Secretariado do Arcebispado e prestaram-se, com grande detalhe e escândalo, a ecoar algumas publicações da FPL. Sobre isso podemos dizer que:

1ª) Aguardamos verificação de que se trata de comunicações autênticas da FPL. 2ª) Mas mesmo que fossem autênticas, quero declarar que em relação à suposta militância política do P. Ernesto Barrera como membro, como querem dizer, da FPL, ratifico o mesmo que disse no domingo passado: não recebi diretamente nenhuma informação sobre isso e só conheço o caso pelo que foi publicado nos jornais. 3ª) Também não tenho conhecimento da veracidade ou autenticidade de tais informações, mas por ocasião desta divulgação de tais notícias, quero aproveitar para ratificar a posição da Igreja na Arquidiocese, que creio estar bem definida na minha Carta Pastoral da Igreja e das organizações políticas populares, e que pode ser resumida nestes pensamentos: "-Que em qualquer trabalho pastoral que as pessoas, partidos ou organizações peçam aos sacerdotes, os sacerdotes devem ter sempre como primeiro objetivo ser animadores e orientar na fé e na justiça que a fé exige, segundo os grandes princípios cristãos. -Cabe principalmente ao sacerdote manter viva a norma evangélica de pensamento e ação. Recordar, como Jesus, o amor do Pai pelos homens e exortar ao seguimento de Jesus para a implementação do Reino de Deus entre os homens. -Se em caso excepcional se pede a um determinado sacerdote maior colaboração nos mecanismos específicos de ser político, além de considerá-lo um caso excepcional porque atuaria em função suplementar, o que não corresponde como algo normal a a vocação e o ministério sacerdotal, caberia ao Bispo, em diálogo sincero com aquele sacerdote, à luz da fé, fazer um discernimento cristão sobre o valor apostólico da referida obra. 4ª) Que todas as vezes que falei com o Pe. Ernesto Barrera, falamos sobre a importância e os desafios que lhe foram apresentados para ser um animador na fé e na justiça que a fé exige dentro de uma pastoral operária, mas ele nunca me disse que o era, como num caso excepcional, proporcionando maior colaboração em mecanismos específicos de ação política. Nem que ele tenha ingressado na FPL com esse propósito, não sei! Nunca houve qualquer informação sobre isso. 5ª) Mas se fosse verdade que pertencia a esta

organização, fê-lo sem o conhecimento do Arcebispo. E isto fica como um alerta para todos os agentes pastorais; que a linha do Arcebispado é clara e definida e não será alterada. Sim, gostaria de dizer mais alguma coisa sobre o quão por vezes são inadequadas estas dotações por parte de determinados grupos. Por isso disse que os bastões eram inapropriados quando no funeral de Neto Barrera os do Bloco gritavam exigindo vingança. É uma palavra estranha à linguagem da Igreja. Agora também que a FPL quer reivindicar a propriedade de Neto Barrera. Para tanto, a estação Y. Sim. PARA. x. comentou: "...A orientação pastoral é clara... Possíveis sacerdotes que estejam organicamente relacionados com grupos como FPL, ERP, FARN ou qualquer outro prestam um desserviço à Igreja, ao Arcebispo e à causa dos pobres, tal como definida pelo seu Arcebispo. E a FPL presta um desserviço à Igreja quando se vangloria de que um padre pertence às suas fileiras. Mas pelo menos deixam claro que não se preocupam com a Igreja, que não se importam com a forma cuidadosa como a Igreja prega o Reino de Deus em El Salvador; que não se importam com os danos que possam causar à Igreja, porque qualquer observador atento da situação perceberá que se alguém quiser prejudicar o Arcebispo neste momento, a melhor maneira de o fazer é dizer que o Padre Barrera pertencia à FPL. Tanto que fica aberta a suspeita se a afirmação não é falsa, se a afirmação é feita pela FPL ou por agentes de extrema direita que querem prejudicar o Arcebispo. Mas esse mesmo mal se transforma em bem. Deve ficar claro, depois disso, não apenas que o Arcebispo não está com a FPL, mas que a FPL não está de forma alguma com o Arcebispo. "Se estivessem, teriam procurado proteger a imagem, respeitando as suas boas intenções". Nem gostaria que se dissesse que é ingenuidade do Arcebispo que padres como o Pe. Barrera estava pelas costas desempenhando esse papel. A Igreja, lembrem-se, não tem um sistema de vigilância interna como as Forças Armadas, cometem todo tipo de crimes, pensamos, que sem saber as autoridades. Hoje os jornais falam-nos de um Major pertencente a ninguém menos que o Estado-Maior, apanhado num assalto à mão armada para roubar 25.000,00 colónes... Mas também quero que fique claro que o que vi e o que acompanhei o Pe. Neto Barrera, muito mais na hora de sua morte, e quando a comunidade o acompanha em sua dor com sua família, é porque havia muitas coisas boas nele. Muitos sabiam coisas sacerdotais muito boas sobre o Pe. Líquido. As evidências abundam... e precisamente, o seu exercício frequente do sacerdócio ministerial afastou todas as suspeitas de qualquer compromisso proibido pelo Arcebispo. E lembro-me que numa das suas últimas intervenções pediu solidariedade ao Arcebispo e é isso que põe em causa a autenticidade da declaração, que não pode ser aceite como definitiva até que seja absolutamente verificada. Quero lembrar que a comissão de investigação não terminou o seu trabalho e que dará os resultados das suas verificações. Sede pacientes como nos disse hoje São Pedro, "porque mil anos de Deus são como um dia para nós". A impaciência de quem quer caluniar deve dar lugar à paciência da verdade que avança com mais majestade do que a turbulência do ódio e do ressentimento. Em nome da Colônia Amatepec, quero convidar os jovens a virem hoje ao encontro ou encontro juvenil que acontece a partir das oito da manhã na Escola Cristóbal Colón de Colonia Centro América. O P espera por você lá. Luis Burguet. O mesmo padre, responsável pela Amatepec, avisa que a bênção da Igreja e as confirmações que estavam preparadas para o próximo domingo serão transferidas para domingo, dia 24, quando também terei a felicidade de estar com esta comunidade. Quero informar que a Comissão de Leigos preparou para o próximo domingo, dia 17, uma concentração de comunidades eclesiais de base e movimentos laicais sob o tema de estudo "A Comunidade". Será realizado na escola Guadalupano. Aí convidamos todos os católicos que pertencem às comunidades eclesiais de base a adquirirem uma nova consciência desta forma de pastoral em pequenos grupos, onde o significado bíblico da nossa fé é melhor aprofundado. No dia 8 de dezembro, dia da Imaculada Conceição, diversas comunidades celebraram a Virgem, bem como os 25 anos de vida religiosa dos Oblatos do Sagrado Coração; Irmã Angela María Cáceres, em Dulce Nombre de María. Como as Irmãs do Bom Pastor que também prestaram homenagem à Virgem com grande entusiasmo. E na Comunidade de Cojutepeque, onde existe uma relíquia histórica de grande valor. Ali se venera a imagem da Imaculada Conceição, que foi coroada por ocasião da definição dogmática em 1854. Aproxima-se também outra festa da Virgem muito evocativa, a da Virgem de Guadalupe. Desde agora saudamos a comunidade de La Ceiba e todas as paróquias que veneram a Virgem Morena, bem como todas as pessoas que levam o nome da Virgem. Vida comunitária

Referimo-nos com alegria pastoral às diversas comunidades que visitamos. Quinta-feira, 7 de dezembro: fui a Tonacatepeque no dia do seu padroeiro, o dia de San Nicolás. Visitei a comunidade de Plan del Pino, para consolar uma viúva, alguns órfãos e a paróquia. Sexta-feira, 8 de dezembro: Em La Libertad tive o prazer de ver uma comunidade muito viva, onde os padres norte-americanos de Cleveland, os religiosos norte-americanos de Maryknoll, os vicentinos e as ursulinas trabalham uma comunidade muito viva. O Conselho Pastoral da Paróquia foi criado precisamente naquela manhã da Imaculada Conceição. Na tarde do dia 8 de dezembro tivemos um encontro ecumênico com irmãos batistas com a presença do irmão Charles Harper do Conselho Mundial de

Igrejas. Trouxe tanto do Conselho Mundial de Igrejas como do Simpósio de Direitos Humanos realizado no Chile, uma saudação e admiração pela comunidade da Arquidiocese que ali se faz sentir.. Graças a Deus! pelo seu testemunho evangélico. Sábado, 9 de dezembro: Quero mencionar hoje principalmente a paróquia de San Sebastián em Ciudad Delgado, onde foi celebrada uma piedosa novena, em sufrágio pelo descanso eterno do Pai. Ernesto Barreira. Domingo, 10 de dezembro: Esta tarde, às 16h, celebraremos o dia da padroeira de Potrero Grande, em Aguilares. No Cantão La Junta de Comalapa, Paróquia de Nueva Concepción de Chalatenango, lamentam outro roubo sacrílego: as hóstias e os vasos sagrados. Tivemos visitas muito importantes:

Como foi o caso no domingo passado: dos parlamentares ingleses que apresentaram a minha nomeação como candidato ao Prémio Nobel da Paz, juntamente com 118 assinaturas. Agradei-lhes em nome de todas as pessoas com quem compartilho esta honra de concorrer a tão grande honra... Um dos parlamentares - digo isto não por vaidade, porque já repeti, a minha pessoa está muito próxima desta honra que é para ti - disse-me: "Agora que conheci a realidade em que vives, não só uma vez, se não duas, eu pediria o Prémio Nobel para você"... Mostraram a sua preocupação com a violação dos Direitos Humanos no país. Acho que eles têm muita informação sobre isso.. Também analisaram os sequestros dos últimos dias, principalmente de ingleses. Tive a honra de receber a visita do Senhor Reymond Chevaley, Delegado Regional do Comitê da Cruz Vermelha para a América Central, que está com toda a sua boa vontade a serviço de nossas dificuldades, assim como tem trabalhado na Nicarágua.. Também conversamos sobre os sequestros e vimos o que poderia ser feito. Quero mencionar, e deixar para o final não significa último lugar mas sim grande preocupação, os sequestros: um holandês, o Sr. Fritz Schuitema, sequestrado desde 24 de novembro pela FARN; dois ingleses, o Sr. Ian Massie e Michael Chatterton, sequestrados em 30 de novembro, também pela FARN; e ultimamente um japonês, Sr. Takakasu Suzuki, sequestrado em 7 de dezembro, ainda desconhecido por quem. Quero expressar-lhes, às suas famílias, a minha mais cordial solidariedade e a minha disponibilidade para ajudar no que estiver ao alcance do meu ministério pastoral.. E se esta voz chega ao local do sequestro, gostaria de fazer ouvir o apelo de toda uma Igreja, para dizer a quem quer compor as situações do mundo com violações de direitos: da liberdade ou da vida, que não é assim, o caminho, que proclamamos que apoiamos tudo o que é justo nas reivindicações do povo, mas que não podemos apoiar de forma alguma, os abusos da dignidade humana. E imploramos, portanto, que façam todo o possível para libertá-los, para que esses lares não sejam privados da alegria daqueles entes queridos no Natal.. Gostaria de enviar um grito a todo El Salvador que diria: NATAL SEM PRISIONEIROS POLÍTICOS E SEM SEQUESTRO... Finalmente, a voz dos pobres sempre encontra eco quando ouvida. Um camponês do povoado de Pinar de Metapán pediu-me, na entrada da Igreja, que lhe pedisse uma oração pela sua esposa falecida no dia 24 de outubro, Esther Martínez.. Ele e a sua família estão aqui, e quero dizer-lhe, irmão, que toda a dor, especialmente dos que sofrem e dos pobres, encontra eco no coração da Igreja.. E estamos orando com alegria por sua esposa. PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

E terminamos a nossa homilia convidando-vos a irem espiritualmente ao altar, onde o meu terceiro pensamento já é uma realidade como São Marcos no seu Evangelho, que não pretende tanto contar-nos a vida de Cristo, mas antes contar-vos : "Aqui está conosco o Deus que se fez homem". E é o único Evangelho que começa com aquela frase sublime: "Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus".. Quando Cristo, Filho de Deus, veio, os homens sentiram que todos os caminhos da sua vida e da sua história encontravam o Grande Caminho: "Eu sou o Caminho, ninguém vem ao Pai senão por mim". Há salvação em Cristo Jesus. As três leituras falam-nos daquele Cristo anunciado por Isaías como ser salvador no meio das catástrofes do povo; e a segunda leitura anunciando-o como sua próxima vinda, esperando a conversão dos homens. E na teologia profunda do Evangelho de São Marcos, o próprio Cristo está presente entre nós. Vamos nos encontrar, irmãos, porque não é longe. Cristo vive no seu povo, Deus salva na sua história, o espaço onde Deus se encontra com cada homem é Cristo. Conhecer Cristo é encontrar Deus. Colocar a esperança do país e da situação em Cristo é dizer que Deus está vindo para nos salvar!". Assim seja... ÍNDICE GERAL | CICLO B | ANTERIOR | PRÓXIMO |

O SENHOR ESTÁ VINDO, VAMOS PREPARAR O CAMINHO PARA ELE

1º. A vinda de Deus

2º. Os caminhos pelos quais Deus chega ao homem

3º. Cristo é o caminho

1º. A VINDA DE DEUS PARA NOS SALVAR

### a) Significado litúrgico do Advento

A vinda de Deus para nos salvar é o sentido litúrgico da palavra que dá estilo e unidade a este denso tempo de preparação natalina sob o sugestivo nome de "adventus", Advento, a vinda, a preparação para um encontro. Quem não teve uma psicologia do advento em sua vida? A preparação para receber o amigo, o filho, a esposa, a mãe que vem de longe; A casa está preparada para ele, está preparada uma recepção para ele, uma festa tanto mais cordial quanto mais ele é amado. Isso indica algo que a Igreja quer incutir neste tempo: preparação amorosa.

### b) Sentido teológico

A vinda de Deus para nos salvar. Há um sentido teológico que o Concílio Vaticano II expressa quando fala da dignidade do homem, que a Dra. Lara Velado acaba de nos lembrar: "A razão suprema da dignidade humana consiste na vocação do homem à união com Deus. só se pode dizer que ele vive na plenitude da verdade quando se confia completamente ao seu Criador". (GS 19). "Tu nos fizeste para ti", diz o grande humanista Santo Agostinho, "tu nos fizeste para ti e os nossos corações ficam inquietos até que descansem em ti". Existe uma atração mútua entre o Deus que nos criou para Si e os homens que receberam inteligência, liberdade e muitas habilidades; não para desperdiçá-los ou abusar deles, mas para encontrar sua realização naquele objetivo de sua natureza, naquele começo e fim de seu ser.

### c) As três leituras revelam este destino do homem que corresponde ao desejo de Deus

Portanto, as três leituras que querem dar espiritualidade a este domingo e a esta semana dos cristãos falam-nos precisamente daquele destino do homem que corresponde ao desejo de Deus. E quando o coração do homem expressa toda a nobreza do mais íntimo dos seus sentimentos, ele fala; como acabaste de ouvir de um homem do mundo, um leigo, o desejo de ser como Deus. Ele reivindica a dignidade de ser imagem de Deus, e o homem sente que não está satisfeito até encontrar aquele Deus que também anseia pelo encontro do homem.

## PRIMEIRA LEITURA

### a) Do exílio à Pátria

Corresponde ao fim do exílio babilônico. São aqueles capítulos que são chamados de segundo Isaías. Um profeta anônimo inspirado pelas esperanças de Isaías vê que o fim do castigo de Deus se aproxima. Este exílio será agora levantado! Voltaremos para a pátria! E então ele ouve, como uma ordem de Deus: "Conforte, console o meu povo, diz o seu Deus! Fale ao coração de Jerusalém e grite para ela que seu serviço foi cumprido e seu crime foi pago!"

### b) A epifania do deserto

"Uma voz clama no deserto: preparai o caminho do Senhor!" E o caminho de um povo que regressa do exílio, com a alegria de reencontrar a sua pátria, começa a ser descrito em forma de procissão, como uma epifania, uma manifestação de Deus que brilhará na aridez do deserto. Os beduínos do deserto dizem que quando o vento produz um barulho estranho que parece um gemido, um gemido humano - pois são poetas orientais -, eles próprios perguntam e respondem: "Você ouve, irmão, como o vento geme? .. É o deserto que lamenta e chora porque gostaria de ser um prado". Quando se conhece um deserto, que coisa terrível! Areia, poeira, sol, aridez! Na verdade, a mente do oriental sente o desejo de transformar aquelas areias em jardim, em prados, em floresta. Foi o que Isaías sentiu e quis exprimir naquela transformação da aridez do deserto em jardim, a esperança de um povo que regressa da escravatura, do castigo da opressão, para os braços da liberdade, para a alegria de se sentir um pessoas dignas, autônomas.

### c) Sentido redentor: o pecado já foi pago

Toda a primeira leitura envolve um sentido redentor. O profeta não cala que tudo isto aconteceu por causa dos pecados, por causa das idolatrias, por causa das injustiças sociais, por causa dos abusos dos reis no poder. E é por isso que Deus puniu o seu povo, mas o profeta diz: "Deus agora está satisfeito". Não é que Deus tenha prazer em fazer os homens sofrerem, mesmo que sejam pecadores. É que Deus quer fazer o homem sentir que não consegue encontrar nas coisas da terra

a alegria que Ele lhe deu, mas que só Ele pode preenchê-la. Deus tem ciúme de encher o coração do homem e é por isso que ele faz o sentimento de vazio quando os homens se afastam Dele.

## SEGUNDA PALESTRA

### a) A consumação da reunião

Não confunda proximidade teológica com proximidade cosmológica.

A segunda carta de São Pedro também se orienta neste sentido de encontro com Deus. E São Pedro vem dizer-nos, como em termos modernos: não confundamos uma proximidade teológica com uma proximidade cosmológica. Eu vou me explicar. No tempo dos apóstolos havia uma preocupação: se a vinda de Cristo que havia sido prometida para julgar o mundo iria acontecer agora, se eles iriam ver; e quando morreram, muitos de sua geração ficaram aflitos porque seus inimigos riram: "Pobres iludidos, esperando uma esperança que nunca virá!" Então São Pedro escreve para consolidar essa esperança: "Tende paciência, um dia diante de Deus é como mil anos, e mil anos são como um dia." Para Deus, as categorias cronológicas não são válidas: o tempo.

### b) O que interessa a Deus é salvar

Para Deus o que importa é uma preocupação mais profunda: "Tende paciência, porque a paciência de Deus na espera é para que os seus filhos se convertam". O que ele quer é conhecer homens. Pode chegar tarde, quando a vida já passou e na velhice nada se colhe além dos frutos podres de uma juventude mal vivida. Mesmo assim, Deus está esperando pacientemente. Poderia ser na juventude, e temos nesta hora, jovens que encontraram alegria em seu Deus. Em suma, para Deus o tempo é como a comparação de mil anos com um dia. Para Deus há algo mais profundo: a sua obra salvífica, o seu encontro com o homem, seja ele criança, seja jovem, seja velho; seja na era presente ou no futuro. O que ele espera é que toda esta família criada por Ele no mundo compartilhe com Ele a alegria, a felicidade, a vida divina. "Você nos fez para você"

### c) Destino do homem e das pessoas... novos céus e nova terra

É por isso que a segunda leitura nos fala do destino dos homens e dos povos, caminhando para uma nova terra e para novos céus, para que não fiquemos de joelhos idolatrando os bens desta terra, que diz que serão consumidos.

### d) O que está presente tem validade relativa

A segunda carta de São Pedro é a que expressa, com linguagem mais apocalíptica, a destruição dos elementos. Extraído, sem dúvida, de apocalipses contemporâneos, não exatamente cristãos, que pressentiam o fim das coisas materiais e falavam de um cataclismo e de incêndios no céu e nos elementos. Não é necessário interpretar isso literalmente. O que temos que captar nessa linguagem oriental e fantástica dos incêndios e dos apocalipses, é uma grande realidade: o que existe no tempo tem um valor relativo no tempo, vai acabar. Somente os novos céus e a nova terra que Deus prometeu são o verdadeiro paraíso. Onde o encontro de Deus com os homens será estabilizado para sempre. É por onde caminhamos! Daqui, da terra, num encontro que devemos fazer nosso, no nosso coração, na nossa vida, na nossa casa. Já deve haver um deus a ser encontrado!

Queridos irmãos, quem daria às minhas palavras a eloquência de um profeta para abalar a inércia de todos aqueles que estão como que de joelhos diante dos bens da terra. Aqueles que gostariam que o ouro, o dinheiro, as fazendas, o poder, a política fossem seus deuses sem fim. Tudo isso vai acabar! Restará apenas a satisfação de ter sido um homem na política ou no dinheiro, fiel à vontade de Deus. É preciso saber lidar, conforme a sua vontade, com as coisas relativas e transitórias da terra. Não os absolutize! Só existe um absoluto: aquele que nos espera nos céus que não passará e na terra que não passará. "Só existe um Deus e não existem outros deuses além de mim", disse ele com zelo divino, Deus. Para que não adorassem nada na terra, mas para que na terra e na eternidade soubessem que o homem foi feito para Deus. E somente em Deus a sua satisfação é encontrada.

Esta quer ser a mensagem do Advento: o Senhor que vem e o homem que quer sair ao seu encontro; a Igreja que prepara a sua comunidade para o Natal, para que não o celebre como uma



festa profana de comércio, de vícios, de festa, de negócios. Como é triste que o Natal tenha sido comercializado e profanado e não tenhamos compreendido que o Natal é esta saudade de que Deus encontre o homem e do homem que não será feliz até encontrar Deus.

## 2º AS MANEIRAS PELAS QUAIS DEUS ALCANÇA O HOMEM

É por isso que quero responder a uma segunda pergunta, um segundo pensamento. Por quais caminhos Deus chega à história? Por quais caminhos encontrarei concretamente aquele Deus que vem para salvar? Por quais caminhos El Salvador, nesta encruzilhada, neste beco sem saída, encontrará a salvação nesse Deus? Ou vão rir de nós como riram dos cristãos a quem São Pedro escreveu? Não, irmãos! Não é uma ilusão, Deus vem e seus caminhos estão muito próximos de nós. Deus salva na história, na vida de cada homem que é a sua história, aí Deus vem ao seu encontro. Que satisfação saber que não é preciso ir procurá-lo no deserto, não é preciso ir procurá-lo nesta ou naquela parte do mundo. Deus está em seu próprio coração. "O Reino de Deus está em seus corações", disse Cristo. Existem os caminhos de Deus, são os caminhos da história, são os caminhos concretos da nossa vida nacional, familiar e privada.

### a) Reminiscência dos caminhos que foram preparados para deuses e reis

É lindo como o profeta Isaías descreve os caminhos de Israel hoje: "Onde Deus virá ao nosso encontro, nós, pobres povos, banidos, humilhados, oprimidos por um poder invasor que nos tirou a liberdade e nos tornou cativos?" Quem lhes diria que justamente por esses mesmos caminhos por onde caminharam seus invasores para humilhar a terra santa, ali chegariam triunfantes, cantando a alegria do retorno. "Que alegria quando me disseram, vamos para a casa do Senhor!" Jerusalém era a vida do judeu, e sem Jerusalém ele se sentia morto. Lembre-se daquele lindo salmo dos rios da Babilônia: "Nossos opressores nos pediram para cantar uma canção ao nosso Deus. Como podemos cantar uma canção em uma terra estrangeira? Que minha língua grude no céu da minha boca e minha mão seque se eu esquecer de você, Jerusalém! "Que sentido patriótico! Acredito que o sentido patriótico revive no exílio. No exílio, sobretudo, quando há esperança de regresso, a pátria não se perdeu. Deus usa essas humilhações para me dar mais alegria quando eu voltar convertido. Eles nos contam histórias dos tempos de Isaías que quando iam levar a imagem de um deus, ou de um imperador, ou de um rei para visitar uma cidade, preparavam estradas para isso, assim como as estradas são agora preparadas para a visita de um pessoa importante. E é assim que Isaías tira daí, daquela imagem, quando diz: "Preparai um caminho para a passagem do Senhor. !" Esta passagem de Isaías tem o privilégio de ter dado à vida de cada homem a comparação do caminho.

### b) A vida é o caminho de cada pessoa. Seu comportamento

O caminho onde Deus encontra o homem é a sua própria vida e por isso é chamado de caminho da vida. Mais do que tudo, a conduta de onde conduzo minha vida. Se for uma vida mal conduzida, não se trata de encontro com Deus, se for uma conduta de acordo com a lei e a vontade de Deus, estou encontrando Deus. O encontro com Deus, com um povo, também será o mesmo. Qualquer que seja a história de El Salvador, assim será o encontro de Deus com o nosso país. Se for mal conduzido, se se tornar materialista e a injustiça abundar, esses não são os caminhos do Senhor. "Endireitai os caminhos", esta é a voz do Advento, a voz dos profetas que ressoa plenamente em João Baptista, última flor dos profetas: "o Senhor vem. Preparai-lhe os caminhos".

## SEGUNDA PALESTRA

O Senhor é paciente, não quer que pereçamos, mas que nos convertamos.

A Igreja, quando São Pedro nos fala na segunda leitura de hoje, também nos diz que: "... o Senhor é muito paciente convosco, porque não quer que ninguém pereça, mas que todos se convertam". Esses são os caminhos!

## O EVANGELHO

O Evangelho é precioso. Peço menos que este ano, quando a leitura base será São Marcos, saibamos escolher daquele secretário de São Pedro a mais bela expressão do Evangelho. Porque Marcos, como São Paulo, nos diz que o Evangelho não nos conta a vida de Cristo. O Evangelho é a mesma força, a mesma presença divina de Cristo que veio ao mundo. Por isso já se ouve

solenemente, no primeiro versículo de São Marcos deste domingo: "Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus". Como se dissesse: Tudo está em conhecer Cristo, as histórias, os milagres não importam; O que importa é descobrir a sua identidade, Deus que veio à história de Israel, naquele humilde filho da Virgem de Nazaré. E assim se encontrará também em cada vida que se torna cristã, Cristo se encontrará em cada povo e em cada homem, na medida em que soubermos escolhê-lo.

a) O Evangelho, síntese de todo o querigma

O Evangelho de São Marcos resume hoje toda a pregação de São João Baptista, de Cristo e da Igreja, numa palavra: "Preparai o caminho para o Senhor!".

b) Juan: testemunho de vida... vida, caminho para o povo

A figura de Juan é um caminho, um homem fez um caminho. Isto é o que todo cristão deveria ser: um homem que abre um caminho, que faz uma luz, que dá um testemunho; que com a sua integridade, com as suas virtudes, como São João Baptista, ele prega não só quando eleva e aponta para o cordeiro de Deus, mas com o seu próprio porte de austeridade, pobreza, sinceridade, simplicidade, coragem, confronto, embora seja o rei que vai decapitar: "Não é lícito para você." E grite a reclamação mesmo que isso custe a sua vida. João Batista é o modelo do caminho. Só esses homens são o farol que aponta caminhos. Só esses homens podem dizer, com a grandeza que têm, que o povo os segue. E, no entanto, dizem: "Atrás de mim vem outro mais poderoso do que eu. Não mereço me abaixar para desamarrar suas sandálias. Não faço nada além de apontar para aquele que salva o mundo. Não sou um salvador".

O cristão tem que ser tão transparente quanto João Batista para apontar que existe um poder que salva o mundo: Deus que se fez homem, Jesus Cristo! E como João Paulo II, na solenidade da sua inauguração pontifícia no coração da Praça de São Pedro e diante do mundo, grita o mesmo grito de João: "Abre as portas a Cristo, não tenhas medo. em todos os campos: os da política, os da economia, os dos homens do mundo; não tenham medo d'Ele. Só Ele tem palavras. Sim, só Ele tem palavras de vida eterna". Esta é a missão da Igreja, por isso cada um de nós, que somos Igreja, se queremos verdadeiramente honrar este povo de Deus que nos integrou através do batismo, temos que nos tornar o mais transparentes possível à presença de Cristo, salvador dos homens no mundo; e não acreditar em outras salvasões, mas pregar o único Salvador; e não confundir esta libertação integral de Cristo com outras libertações parciais da terra. Esses são os caminhos.

### 3º CRISTO É O CAMINHO E O ENCONTRO DE DEUS COM OS HOMENS

Meu terceiro pensamento é Cristo. É o grande caminho e o encontro com Deus. Mas antes de terminar com este pensamento, quero parar por aqui, porque se isto: as nossas vidas, a história do nosso povo são os caminhos concretos pelos quais Deus está caminhando hoje em 1978, para salvar os salvadorenhos, é necessário conhecer estes caminhos. É por isso que a minha preocupação é que esta pregação do Evangelho não se torne desencarnada, que a pregação deste domingo ilumine as realidades da nossa semana. O que faço aqui, numa perspectiva muito incompleta, porque a nossa história é muito mais complexa e cada família, e cada um de nós como indivíduo, tem a sua própria história, nada mais é do que dar um exemplo de como temos que fazer uma esforço de meditar a Palavra de Deus: iluminando a realidade da nossa história, da nossa vida. Cada um, cada família, deve iluminar a história da sua casa, da sua consciência à luz do Evangelho, que é o único que ilumina e salva.

### FATOS DA SEMANA

Esta semana recolho com reverência e gratidão a palavra e o ensinamento do Papa. E vejam como o Papa também se preocupa com as realidades concretas que vive esta semana. Ele apelou às Nações Unidas para ajudarem os fugitivos do Vietname. Denunciou que são muito poucos os países que querem receber estes pobres fugitivos. Ele pediu que alguns sequestradores italianos libertassem uma mulher que estava sob seu poder há 55 dias. Falou especificamente da Nicarágua: exigiu a liberdade dos homens e do povo, destacou a religiosidade, a fé e a esperança dos nicaraguenses; e convidou-os a perseverar fiéis àquela inspiração cristã e a não desistir. Enviou o Cardeal Bertolli para mediar a crise no Líbano. Veja como o Papa vive as realidades da terra. Se é um Pastor que caminha iluminando como Moisés no deserto, as realidades de um povo que tem sede, que tem fome, que murmura, que pode se perder!

## NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Quero felicitar o grupo de sacerdotes desta Arquidiocese que esta semana celebraram os seus exercícios espirituais. Vejam como nós, sacerdotes, procuramos realizar a nossa identidade, porque sabemos que quanto mais difícil é o mundo em que temos de exercer este sacerdócio, e mais propenso esse mundo é a caluniar-nos e desfigurar-nos, temos que ser mais fiéis. a esta identidade sacerdotal.

Neste ambiente sacerdotal, tenho vergonha de me referir a algo que gostaria que permanecesse privado, mas como foi tornado público e com uma certa malícia, tenho que esclarecê-lo também em público.

Na Imprensa Gráfica apareceu diversas vezes com uma pergunta e uma suspeita: por que Dom Revelo foi privado do cargo de Vigário Geral? Era uma nota particular que deveria ser entregue a ele em particular. Como ele apareceu em público? A Cúria Diocesana não o enviou. E surgiu a má interpretação de que entre o Bispo Auxiliar e eu não há entendimento de natureza política; como se não quisesse seguir minha linha "dura", como diz literalmente o jornal. Isso é falso. Você sabe que respeito a opinião de qualquer pessoa, desde que esteja em comunhão com a Igreja. O que aconteceu então? Somente o cumprimento destes cânones da Lei da Igreja. A Lei ou Cânone 366 diz: "O Vigário Geral é livremente nomeado pelo Bispo, que também pode destituí-lo quando achar conveniente". E o Cânão 369 ordena: "Que o Bispo Auxiliar preste contas ao Bispo dos principais actos da Cúria, e informe-o das medidas que foram adoptadas ou devem ser tomadas para manter a disciplina no clero e no povo. Cuidado - O Cânone ordena que o Vigário Geral use seus poderes contra a mente e a vontade de seu Bispo." Quem conheceu o episódio da mudança nos estatutos da Cáritas de El Salvador pode ter uma explicação suficiente. Um abuso de poder que não seria tolerado em nenhum ministro, em nenhum vice-presidente da República, foi o que acabou por motivar esta destituição. De resto continuamos em comunhão e ele continuará trabalhando como Bispo Auxiliar, que depende diretamente da Santa Sé.

Quanto ao problema da Cáritas de El Salvador, aviso também que foi apresentada uma queixa judicial ao Ministério do Interior, porque todos os juristas concordam com a ilegalidade com que foi violada a autoridade do Arcebispo, que é o único .que possa autorizar a alteração dos estatutos. E eles mudaram pelas costas.

Sobre este caso do Padre Ernesto Barrera

Quero também fazer alguns esclarecimentos, pois as publicações destes últimos dias não acomodaram as declarações do Secretariado do Arcebispado e prestaram-se, com grande detalhe e escândalo, a ecoar algumas publicações da FPL. Sobre isso podemos dizer que:

1º) Aguardamos verificação de que se trata de comunicações autênticas da FPL.

2º) Mas mesmo que sejam autênticos, quero declarar que em relação à suposta militância política do Padre Ernesto Barrera como pertencente, como querem dizer, à FPL, ratifico a mesma coisa que disse no domingo passado: tenho Não recebi diretamente nenhuma informação a respeito e só conheço o caso pelo que foi publicado nos jornais.

3º) Também não tenho conhecimento da veracidade ou autenticidade de tais informações, mas por ocasião desta divulgação de tais notícias, quero aproveitar para ratificar a posição da Igreja na Arquidiocese, que creio estar bem definida na minha Carta Pastoral da Igreja e das organizações políticas populares, e que pode ser resumida nestes pensamentos: "-Que em qualquer trabalho pastoral que as pessoas, partidos ou organizações peçam aos sacerdotes, os sacerdotes devem ter sempre como primeiro objetivo ser animadores e orienta na fé e na justiça que a fé exige, segundo os grandes princípios cristãos. Cabe principalmente ao sacerdote manter viva a norma evangélica de pensamento e ação. Recordar, como Jesus, o amor do Pai pelos homens e exortar ao seguimento de Jesus para a implementação do Reino de Deus entre os homens. -Se em um caso excepcional, for solicitado a um sacerdote específico uma maior colaboração nos mecanismos específicos de ser político, além de considerá-lo como um caso excepcional caso, porque desempenharia uma função suplementar, que não corresponde como algo normal à vocação e ao ministério sacerdotal, caberia ao Bispo, em diálogo sincero com aquele sacerdote, à luz da fé, fazer um discernimento cristão sobre o valor apostólico dessa obra.

4º) Que cada vez que falei com o Padre Ernesto Barrera, falamos sobre a importância e os desafios que lhe foram apresentados para ser um animador na fé e na justiça que a fé exige dentro de um ministério operário, mas que ele nunca. Ele informou-me que estava, como num caso excepcional, proporcionando maior colaboração em mecanismos específicos de trabalho político. Nem que ele tenha ingressado na FPL com esse propósito, não sei! Nunca houve qualquer informação sobre isso.

5º) Mas se era verdade que pertencia a esta organização, fê-lo sem o conhecimento do Arcebispo. E isto fica como um alerta para todos os agentes pastorais; que a linha do Arcebispado é clara e definida e não será alterada.

Gostaria de dizer mais alguma coisa sobre o quanto por vezes são inadequadas estas dotações por parte de determinados grupos.

Por isso disse que os aplausos eram inadequados quando no funeral de Neto Barrera os do Bloco gritavam exigindo vingança. É uma palavra estranha à linguagem da Igreja. Agora também que a FPL quer reivindicar a propriedade de Neto Barrera.

Para tanto, a estação Y. S.A. X. comentou: "... a orientação pastoral é clara... Prestam um desserviço à Igreja, ao Arcebispo e à causa dos pobres, tal como é definida pelo seu Arcebispo, os possíveis sacerdotes que estão organicamente relacionados a grupos como FPL, ERP, FARN ou qualquer outro. E a FPL presta um péssimo serviço à Igreja quando se vangloria de que um padre pertence às suas fileiras. Mas pelo menos deixam claro que não cuidam da Igreja, que não se preocupam com o cuidado com que a Igreja prega o Reino de Deus em El Salvador; que não se preocupam com os danos que podem causar à Igreja, porque qualquer observador atento da situação perceberá que se alguém quer prejudicar o Arcebispo neste momento, a melhor maneira de fazê-lo é dizer que o Padre Barrera pertencia à FPL, tanto que permanece aberta a suspeita sobre se a afirmação não é falsa, se a declaração é feita pela FPL ou por agentes de extrema direita que querem prejudicar o Arcebispo. Mas esse mesmo mal se transforma em bem. Deveria ficar claro, depois disso, não apenas que o Arcebispo não está com a FPL, mas que a FPL não está de forma alguma com o Arcebispo. "Se estivessem, teriam procurado proteger a imagem, respeitando as suas boas intenções".

Nem gostaria que se dissesse que é ingenuidade do Arcebispo que padres como o Padre Barrera desempenhassem este papel nas suas costas. A Igreja, lembrem-se, não tem um sistema de vigilância interna como as Forças Armadas, cometem todo tipo de crimes, pensamos, sem que as autoridades saibam. Hoje os jornais nos falam de um Major pertencente a nada menos que o Estado-Maior, apanhado num assalto à mão armada para roubar 25.000,00 colones...

Mas quero também que fique claro que o que vi e o que acompanhei o Padre Neto Barrera, muito mais na hora da sua morte, e em que a comunidade o acompanha na sua dor com a sua família, é porque houve muitas coisas boas nele. Muitos sabiam coisas sacerdotais muito boas do Padre Neto. As provas abundam... e precisamente o seu frequente exercício do sacerdócio ministerial afastou todas as suspeitas de qualquer compromisso proibido pelo Arcebispo. E lembro-me que numa das suas últimas intervenções pediu solidariedade ao Arcebispo e é isso que põe em causa a autenticidade da declaração, que não pode ser aceite como definitiva até que seja absolutamente verificada. Quero lembrar que a comissão de investigação não terminou o seu trabalho e que apresentará os resultados das suas verificações. Sede pacientes, como nos disse hoje São Pedro, "porque mil anos de Deus são como um dia para nós". A impaciência de quem quer caluniar deve dar lugar à paciência da verdade que avança com mais majestade do que a turbulência do ódio e do ressentimento.

Em nome da Colônia Amatepec, quero convidar os jovens a virem hoje ao encontro ou encontro juvenil que acontece a partir das oito da manhã na Escola Cristóbal Colón de Colonia Centro América. Padre Luis Burguet está esperando por você lá. O mesmo padre, responsável pela Amatepec, avisa que a bênção da Igreja e as confirmações que estavam preparadas para o próximo domingo serão transferidas para domingo, dia 24, quando também terei a felicidade de estar com esta comunidade.

Quero informar que a Comissão de Leigos preparou para o próximo domingo, dia 17, uma concentração de comunidades eclesiais de base e movimentos laicais sob o tema de estudo "A Comunidade". Será realizado na escola Guadalupano. Aí convidamos todos os católicos que

pertencem às comunidades eclesiais de base a tomarem consciência desta forma de pastoral em pequenos grupos, onde o significado bíblico da nossa fé é melhor aprofundado.

No dia 8 de dezembro, dia da Imaculada Conceição, diversas comunidades celebraram a Virgem, bem como os 25 anos de vida religiosa dos Oblatos do Sagrado Coração; Irmã Angela María Cáceres, em Dulce Nombre de María. Como as Irmãs do Bom Pastor que também prestaram homenagem à Virgem com grande entusiasmo. E na Comunidade de Cojutepeque, onde existe uma relíquia histórica de grande valor. Ali se venera a imagem da Puríssima Conceição, que foi coroada por ocasião da definição dogmática em 1854.

Aproxima-se também outra festa da Virgem muito evocativa, a da Virgem de Guadalupe.

Desde agora saudamos a comunidade de La Ceiba e todas as paróquias que veneram a Virgem Morena, bem como todas as pessoas que levam o nome da Virgem.

Vida comunitária

Referimo-nos com alegria pastoral às diversas comunidades que visitamos.

Quinta-feira, 7 de dezembro: Fui a Tonacatepeque no dia do seu padroeiro, o dia de San Nicolás. Visitei a comunidade de Plan del Pino, para consolar uma viúva, alguns órfãos e a paróquia.

Sexta-feira, 8 de dezembro: Em La Libertad tive o prazer de ver uma comunidade muito viva, onde os padres norte-americanos de Cleveland, as freiras norte-americanas de Maryknoll, os vicentinos e as ursulinas trabalham numa comunidade muito viva. O Conselho Pastoral da Paróquia foi criado precisamente naquela manhã da Imaculada Conceição.

Na tarde do dia 8 de dezembro, tivemos um encontro ecumênico com irmãos batistas, com a participação do irmão Charles Harper, do Conselho Mundial de Igrejas. Trouxe tanto do Conselho Mundial de Igrejas como do Simpósio de Direitos Humanos realizado no Chile, saudações e admiração pela comunidade da Arquidiocese que ali se faz sentir. Graças a Deus pelo seu testemunho evangélico.

Sábado, 9 de dezembro: Quero mencionar hoje principalmente a paróquia de San Sebastián em Ciudad Delgado, onde foi celebrada uma piedosa novena, em sufrágio pelo descanso eterno do Padre Ernesto Barrera.

Domingo, 10 de dezembro: Esta tarde, às 16h, celebraremos o dia da padroeira de Potrero Grande, em Aguilares.

No Cantão La Junta de Comalapa, Paróquia de Nueva Concepción de Chalatenango, lamentam outro roubo sacrílego: as hóstias e os vasos sagrados.

Tivemos visitas muito importantes:

Como aconteceu no domingo passado: dos parlamentares ingleses que apresentaram a minha nomeação como candidato ao Prémio Nobel da Paz, juntamente com 118 assinaturas. Yo les agradecí en nombre de todo el pueblo con quien comparto este honor de la postulación para un honor tan grande... Uno de los parlamentarios -lo digo no por vanidad, porque como he repetido, mi persona queda muy al lado de este honor que es para ustedes-, me dijo: "Ahora que he conocido la realidad en que ustedes viven, no sólo una vez sino dos veces pediría el Premio Nóbel para usted"... Mostraron su preocupación sobre la violación de los Derechos Humanos en el País. Acho que eles têm muita informação sobre isso. Também analisaram os sequestros dos últimos dias, principalmente de ingleses.

Tive a honra de receber a visita do Senhor Reymond Chevaley, Delegado Regional do Comitê da Cruz Vermelha para a América Central, que está com toda a sua boa vontade a serviço de nossas dificuldades, assim como tem trabalhado na Nicarágua. Também conversamos sobre os sequestros e vimos o que poderia ser feito.

Quero mencionar, e deixar para o final não significa último lugar mas sim grande preocupação, os sequestros: um holandês, o Sr. Fritz Schuitema, sequestrado desde 24 de novembro pela FARN;

dois ingleses, Sr. Ian Massie e Michael Chatterton, sequestrados em 30 de novembro, também pela FARN; e recentemente um japonês, o Sr. Takakasu Suzuki, sequestrado em 7 de dezembro, ainda não se sabe por quem. Quero expressar-lhes, às suas famílias, a minha mais cordial solidariedade e a minha disponibilidade para ajudar no que estiver ao alcance do meu ministério pastoral. E se esta voz chega ao local do sequestro, gostaria de fazer ouvir o apelo de toda uma Igreja, para dizer a quem quer compor as situações do mundo com violações de direitos: da liberdade ou da vida, que este não é o caminho, que proclamamos que apoiamos tudo o que é justo nas reivindicações do povo, mas que não podemos apoiar de forma alguma, os abusos da dignidade humana. E imploramos, portanto, que façam todo o possível para libertá-los, para que esses lares não sejam privados da alegria daqueles entes queridos no Natal. Gostaria de mandar um grito a todo El Salvador que diria: NATAL SEM PRISIONEIROS POLÍTICOS E SEM SEQUESTRADOS...

Finalmente, a voz dos pobres sempre encontra eco quando é ouvida. Um agricultor da aldeia de Pinar de Metapán pediu-me, na entrada da Igreja, que lhe pedisse uma oração pela sua esposa falecida no dia 24 de outubro, Esther Martínez. Ele e a sua família estão aqui, e quero dizer-lhe, irmão, que todas as dores, especialmente dos que sofrem e dos pobres, encontram eco no coração da Igreja. E estamos orando com alegria por sua esposa.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

E terminamos a nossa homilia convidando-vos a irem espiritualmente ao altar, onde o meu terceiro pensamento já é uma realidade como São Marcos no seu Evangelho, que não pretende tanto contar-nos a vida de Cristo, mas antes contar-vos : "Aqui está conosco o Deus que se fez homem". E é o único Evangelho que começa com aquela frase sublime: "Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus". Quando Cristo, Filho de Deus, veio, os homens sentiram que todos os caminhos da sua vida e da sua história encontravam o Grande Caminho: "Eu sou o Caminho, ninguém vem ao Pai senão por mim". Há salvação em Cristo Jesus. As três leituras falam-nos daquele Cristo anunciado por Isaías como ser salvador no meio das catástrofes do povo; e a segunda leitura anunciando-o como sua próxima vinda, aguardando a conversão dos homens. E na teologia profunda do evangelho de São Marcos, o próprio Cristo está presente entre nós. Encontramo-nos, irmãos, porque não está longe. Cristo vive no seu povo, Deus salva na sua história, o espaço onde Deus se encontra com cada homem é Cristo. Encontrar Cristo é encontrar Deus. Colocar a esperança do país e da situação em Cristo é dizer que Deus está vindo para nos salvar!"

## M. Romero: 3º Domingo do Advento (17-12-78) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/781217.htm>

A PALAVRA FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS

TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO

17 de dezembro de 1978

Isaías 61, 1-2a. 10-11

I Tessalonicenses 5, 16-24

João 1, 6-8, 19-28

Queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio:

ESPÍRITO DO ADVENTO

Há três domingos procuramos concretizar o espírito deste tempo chamado Advento nestas três atitudes: 1.- Fé e vigilância. Porque o Senhor vem e queremos esperá-lo. E sentimos que o Senhor está próximo, precisamos de fé para sentir a proximidade de Deus. 2:- Fome e pobreza espiritual. Você não pode querer comer quando não está com fome, não pode ter necessidade de Deus quando é orgulhoso e autossuficiente. Só os pobres, só os famintos ficarão satisfeitos. Este é o espírito de pobreza do qual Maria, a Virgem cujo canto hoje repetimos no salmo responsorial, expressa, em nome de toda a humanidade, a necessidade e a fome de Deus que temos. Bem-aventurados aqueles que vêem o Natal chegando como quem tem fome vê chegando o que comer. Você não pode desejar libertação, liberdade, se não tiver consciência de estar escravizado. 3.- É uma atitude positiva. Uma atitude de presença e missão no mundo. Virtude ou atitude missionária: tornar presente o divino que o mundo necessita.

Quero que na nossa reflexão de hoje enfatizemos esta terceira atitude: a presença. Porque, precisamente, as leituras que acabais de ouvir sublinham o mistério da Encarnação, que é o que celebramos. A Encarnação é o mistério que dá sentido, dá mística, dá unidade a toda esta expectativa do Natal. E o Natal não será compreendido se não tivermos fé no grande mistério da Encarnação. A Encarnação é a presença de Deus nas realidades do mundo, tornando-se um homem chamado Cristo.

A PALAVRA FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS

1º. Cristo é a Palavra de Deus que se tornou carne.

2º. A Igreja prolonga este mistério da Encarnação de Cristo na história.

3º. Deus se tornou homem para que pudéssemos nos tornar Deus.

1º. CRISTO É A PALAVRA DE DEUS QUE SE TORNOU CARNE

A.- Natureza divina de Cristo: o Verbo

a) Testemunho de João Batista: testemunho da luz

O Evangelho de hoje diz-nos que este Cristo, de quem fala uma grande testemunha junto ao rio Jordão, João Baptista, não é um homem qualquer. Há uma natureza misteriosa e divina Nele. João Batista - quando descrito no Evangelho de São João - diz "Houve um homem enviado por Deus para dar testemunho da luz, ele não era a luz, mas deu testemunho da luz". Quem lê o Evangelho de São João percebe como ele brinca com esses preciosos simbolismos. Por exemplo, neste caso, a luz é Deus. E João apresenta o seu Evangelho como a luz que veio ao mundo e que provocou duas reações: em alguns, a fé, em quem o seguiu; e em outros, rejeição. Eles preferiram a escuridão à luz. Quando um testemunho daquele homem Cristo - de João - vem dizer que isto é a luz, ele está

dizendo: "Isto é Deus". Os homens reagirão a Ele: ou seguindo-O como aqueles que precisam de luz à noite, ou rejeitando-O, afundando-se nas trevas como aqueles cujos olhos são incomodados pela luz. Por causa desta característica, a leitura de hoje nos diz que Cristo é o verdadeiro Deus.

#### b) Testemunho de João Batista: ele nega ser profeta

Também outras palavras do Evangelho de hoje: "Você é Elias?" -perguntam a João-. Eu não sou! Você é o profeta ou o profetismo que já desapareceu em Israel? Aquele carisma de falar em nome de Jesus voltou com você "de Deus, ser profeta? Não! -diz João Batista categoricamente-, não sou! Quem leva em conta o estilo de São João encontra em Cristo uma nova presença de Deus. Aquela negação de João Batista: "Eu não sou! Não!", está a convidar-nos a outra afirmação que ouviremos em breve no Evangelho de São João quando procurarem Jesus, e Ele simplesmente se identifica: "Eu sou!" Eu sou a luz, sou o caminho, sou a água na sede." Quantas páginas belas, místicas, evocativas do divino, evocativas daquele "eu sou" de Deus na Bíblia do Antigo Testamento; quando Moisés lhe pergunta: "Quem é você para dizer ao meu povo o que Deus me ordena?" -Você vai dizer a ele: "Eu sou quem eu sou". Esse "eu sou" é a afirmação de uma presença na criação que não é uma criatura, mas sim um criador; presença imóvel, presença diante da qual tudo o mais é negação, João Batista, que dirá que não é digno de afrouxar as tiras da sandália, diz: "Eu não sou". Ninguém é, só Ele é! Aquele que existia!

#### c) Testemunho de João Batista: a voz que clama

Aí vem o terceiro anúncio do divino de Cristo quando João Batista diz: "Não sou mais que a voz que clama!" Que bela consideração faz Santo Agostinho: "A voz é o ruído que chega ao ouvido, mas nisso a voz vai a Palavra, o Verbo, uma ideia". Hoje de manhã isso está acontecendo aqui na Catedral e através da rádio. Eles ouvem a voz, mas a voz, uma vez que deixa de ser transmitida, acaba; É um barulho; mas resta uma palavra, a palavra é a ideia. Esta sublime filosofia, na linguagem de São João Evangelista, significa: todos aqueles que pregam Cristo são uma voz, mas a voz passa, os pregadores morrem, João Batista desaparece, só fica a Palavra. A Palavra permanece e esta é a grande consolação do pregador: a minha voz desaparecerá, mas a minha palavra, que é Cristo, permanecerá nos corações que a quiseram recolher.

O verbo é o pensamento do homem. O verbo é uma ideia grega. A filosofia grega tinha o conceito de uma emanção do verbo, pois a emanção de Deus é a Palavra de Deus, que nos cristãos dizemos Filho de Deus. Cada pensamento é como um filho, por isso dizemos: eu concebi esta ideia. Todo mundo que pensa está concebendo; Assim como uma mulher grávida concebe, o homem que pensa concebe. E assim, assim como a mulher dá à luz o que concebeu em seu ventre, o pensamento também dá à luz a palavra que a voz carrega. Cristo, então, é a emanção, é o Filho da substância, a imagem da substância divina. Não temos palavras humanas para descrever esse mistério do Deus eterno pensando em si mesmo e esse pensamento é o seu Filho, o Verbo. Ele pronuncia que a Palavra e as coisas são criadas porque a sua Palavra é onipotente, é poderosa. Tudo o que existe foi criado por Ele.

Irmãos, espero que esta consideração não se torne uma filosofia meramente teórica, mas o bonito é que este Deus vivo e pulsante pensa, pronuncia uma palavra eterna que nos envolve em amor; e é o seu Filho divino que se torna palavra encarnada. É por isso que São João Batista pode dizer esta frase que é como o ápice do testemunho deste domingo: "No meio de vocês está alguém que vocês não conhecem. ." a tira de sua sandália. Que linda confissão de João!: "Antes de eu existir Ele existia". Cristo ia dizê-lo um dia diante dos seus perseguidores, quando lhe disseram: "Você não tem quarenta anos e diz que construiu este templo?" Cristo disse: "Antes que Abraão, teu pai, existisse, eu já existia: antes que o mundo começasse a existir, o Verbo de Deus já existia." Que consistência é a desta Palavra, a desta Palavra eterna de Deus! É por isso que devemos, agora, fazer um ato de confissão nessa prioridade, nessa preexistência da criança que vai nascer em Belém. Já existia antes de Maria concebê-lo em seu ventre. Como diz a famosa poesia da Divina Comédia: "Mãe do teu criador!". Ela é a única mulher que pode dizer: "Eu concebi no meu ventre um filho que já existia antes de mim. Ele me criou, sua mãe como humano, mas ele já existia". Se perdermos esta perspectiva divina, eterna, onipotente e infinitamente amorosa de um Deus, perderemos o verdadeiro significado de Cristo. Cristo é aquele a quem São João diz: "Antes de eu existir, Ele já existia".

#### d) Sua Parusia



Hoje, São Paulo diz-nos para nos tornarmos dignos do encontro definitivo com Ele, anuncia uma existência para além da história que não terá fim. E nesse caso temos que Cristo como Deus, não teve começo, existiu. Como começa o belo prólogo do Evangelho de São João: "No princípio era o Verbo". Veja aquele pretérito: "era", já existia. No princípio, quando Deus começou as coisas, elas já existiam, já existiam. E agora, São Paulo nos diz: "Quando terminar a sua vida, quando terminar a sua história, quando terminar a história da humanidade, espero que seja digno de encontrar esse rio eterno que é Cristo para continuar vivendo por toda a eternidade". Acontece assim que a história nada mais é do que um pequeno pedaço que começou e terminará, mas Cristo como Deus é o Senhor da história porque existiu antes da história e existirá depois dos mundos. Não teve começo nem terá fim. Esta é a Palavra que se torna homem. Esta é a Encarnação: ele se torna carne.

## B. Pela obra do Espírito Santo

Hoje é anunciado o grande segredo que um dia um anjo veio anunciar à Virgem Maria. Quando a virgem diz ao anjo que ela, virgem, pretende permanecer virgem para o seu Deus: "Como pode ser conceber e dar à luz um filho?" E o anjo anuncia-lhe o que já havia sido anunciado sete séculos antes no profeta Isaías: «O espírito do Senhor está sobre ti, porque o Senhor te ungiu. será uma obra milagrosa, virginal do Espírito Santo".

### a) No ventre de Maria: união hipostática

Cristo, como homem, terá uma mãe mulher, mas não terá um pai que realize humanamente a sua encarnação porque é um prodígio do Espírito Santo. Como é esta a união do Espírito Santo? É necessário neste tempo de Advento e de Natal ter em conta o que significa o Espírito Santo, o poder de Deus, Deus - como diz simplesmente o catecismo - formou do sangue de Maria um corpinho do seu ventre, que lhe deu, como toda criança, uma alma humana e deu-lhe também a segunda pessoa da Santíssima Trindade: o Verbo. E então, aquela grávida já é mãe de Deus. Quando na noite de Natal, nove meses depois desta maravilha da Encarnação em seu ventre, ela recebe o menino Jesus nos braços, Maria sabe que é obra do Espírito Santo, que o espírito de Deus fez a maravilha de um homem Deus. . O Espírito Santo merece, portanto, esta manhã a nossa homenagem de adoração e gratidão porque graças a Ele houve uma mulher virgem que soube combinar a honra da virgindade com a maternidade e nos dar a maravilha de um Deus feito carne. É por isso que a Igreja hoje toma o Magnificat de Maria como um salmo de meditação: "A minha alma glorifica ao Senhor". Imaginem, principalmente as meninas de 16 anos, jovens, o que sentiria aquela jovem de Nazaré ao ser escolhida para ser o instrumento virginal para nos dar o redentor dos homens? Que jovem não iria cantar, inspirada pelo mesmo Espírito que já o carregava como um prodígio nas próprias entranhas? E sobretudo leva na sua alma santa, na sua fé viva, o cântico de ação de graças: «A minha alma glorifica ao Senhor, porque o Poderoso fez por mim grandes coisas». Verdadeiramente o Filho de Deus fez grandes coisas no ventre de Maria.

### b) Na vida de Cristo, guiada pelo Espírito Santo

Essa criança crescerá, dará a vida pela redenção do mundo e o Espírito de Deus a guiará. E graças ao facto de este Espírito de vida eterna o ressuscitar dentre os mortos, esta ressurreição do homem de Nazaré que é Cristo, obra do Espírito Santo, será dada também como penhor, como princípio de fé e de esperança. para a ressurreição de todos os que crêem nesse Cristo. "Quem acredita em mim, mesmo que morra, viverá." Porque aquele Espírito que me criou anima também a vida do povo de Deus, dos cristãos, que foram dados através do batismo a todos os que crêem em Jesus Cristo.

## C. A Palavra se fez carne

### a) Significado bíblico da palavra "carne"

São João também usa outra palavra com imenso sabor bíblico e também filosófico grego: "carne". A carne é o homem concreto, a carne somos nós que estamos aqui: homens nos quais se vê a marca do tempo, a criança que começa a viver, o jovem que já é robusto, o velho que está acabando , a carne vai ficando marcada pelo tempo. A carne é a situação concreta do homem, do homem no pecado, do homem angustiado pelas suas situações, do homem que é um país com uma história que parece ter chegado a um beco sem saída. A carne somos todos nós que vivemos encarnados. A carne! Aquela carne frágil, aquela carne que tem começo e fim, que adoece e morre, que peca, que

se torna infeliz ou feliz, segundo a sua obediência a Deus. Foi isso que a Palavra se tornou, tornou-se carne.

b) Redenção integral: individual e social, espiritual e corporal

Um dia estávamos explicando aqui uma palavra que tentei analisar: kenosis. Você se lembrará, kenosis é humilhação, é aniquilação, é desfazer, é desaparecer. Com esta palavra queremos expressar este ato de humildade do Deus que é infinito e eterno e se encerra no ventre de uma virgem para se tornar carne. A criança que vamos adorar em Belém é carne, a carne frágil de uma criança. Mas naquela carne frágil, como num embrulho de papel comum, está um grande presente: o Verbo se fez carne! A coisa mais bonita sobre Cristo não é a sua carne, mas sem carne ele não é Cristo. Carne que quer assumir tudo o que é a nossa carne: "em tudo como nós, exceto no pecado", diz a teologia de São Paulo.

E quando nos novos tempos o Concílio Vaticano II diz que o mistério do homem não pode ser compreendido sem o mistério do Verbo encarnado, diz-nos: «Nele, a natureza humana assumida, não absorvida, foi também elevada em nós à dignidade. "sem igual. O filho de Deus com a sua encarnação uniu-se, de certa forma, a cada homem. Trabalhou com as mãos de um homem, pensou com a inteligência de um homem, agiu com a vontade de um homem, um mestre com coração de homem. Nascido da Virgem Maria tornou-se verdadeiramente um de nós, como nós em tudo menos no pecado. É chorar de alegria e gratidão, sabendo que esse Deus infinito se fez carne como eu, e viveu entre nós. Se Cristo tivesse encarnado hoje, e hoje em 1978 fosse um homem de 30 anos, estaria aqui na Catedral e não o distinguiríamos entre todos vocês. Um homem de 30 anos, camponês de Nazaré, aqui na Catedral como qualquer camponês dos nossos cantões, estava o Filho de Deus feito carne e nós não o conhecíamos: todos como nós!

c) Maria não pode ser omitida do Mistério do Natal

Maria não pode afastar-se neste tempo de Advento e Natal. Ninguém como Maria nos ensinará o espírito de adoração diante de Cristo que é o Verbo de Deus feito carne, ninguém sentiu a experiência tão viva que no seu próprio ventre o Verbo se fez carne. Em nome de toda a carne humana, ela ofereceu-lhe o pequeno ventre virginal, onde Cristo se encarna para assumir em si, como acaba de nos dizer o Concílio: todas as mãos dos trabalhadores, todos os cérebros dos pensadores, todos os corações daqueles que amam, todas as angústias dos que sofrem, todas as esperanças dos homens, todas as alegrias humanas. Nada do que é humano é estranho a Jesus Cristo, porque Ele se fez carne, quis assumir tudo o que a carne significa na sua dignidade de Filho de Deus.

Irmãos, convido-vos a prolongar esta meditação durante os dias de Natal: quem é este Menino que nasce em Belém. E em vez de pensar tanto em presentes, festas e cartões de Natal, e coisas que desperdiçam tempo e impedem você de meditar, medite nisso. Isso é o principal do Natal, não deixemos que seja comercializado, não deixemos que seja profanado, paganizado. Recolhamo-lo com espírito respeitoso e veneremo-lo em nossa casa, em nossa pobreza. Quanto mais pobres e doentes, melhor. Eu sou a carne que Cristo assumiu. Bendito seja Deus que quis fazer parte da minha vida tornando-se carne como eu!

## 2º. A IGREJA PROLONGA ESTE MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO DE CRISTO NA HISTÓRIA

Essa encarnação prodigiosa não ficou ali há vinte séculos, como uma memória. O bonito é que o Senhor quis prolongar esta encarnação na sua Igreja. Vou ler-vos aqui também outro pensamento sublime do Concílio Vaticano II sobre a Igreja: «Esta sociedade chamada Igreja, dotada dos seus órgãos hierárquicos e do Corpo místico de Cristo, da assembleia visível e da comunidade espiritual, da comunidade terrena, A Igreja e a Igreja enriquecida de bens celestes não devem ser consideradas como duas coisas distintas, mas constituem uma realidade complexa que se integra num elemento humano e num elemento divino. Por isso é comparada, por notável analogia, ao mistério do Verbo encarnado. "Pois assim como a natureza assumida serve ao Verbo divino como instrumento vivo de salvação indissolivelmente unido a Ele, do mesmo modo a articulação social da Igreja serve o Espírito Santo, que lhe dá vida, por o aumento do seu corpo."

Todo o número 8 da Constituição Lumen Gentium explica aquele mistério da encarnação que é Deus feito carne, estendendo-se na Igreja que é também "Corpo de Cristo na História". Foi o título, como recordais, da minha Segunda Carta Pastoral: "A Igreja, Corpo de Cristo na História". Significa

que nós agora, homens de 1978, assumidos pelo batismo no corpo da Igreja, somos a carne de Cristo aqui e agora. Ninguém está excluído dessa dignidade, apenas aqueles que querem excluir-se e trair esta Igreja manchando-a com tantas calúnias, esquecendo que "quem cospe no céu cai na sua cara". Todos aqueles que estão cuspidos na Igreja nesta hora estão cuspidos em si mesmos. Eles são, como nós, membros batizados e vivos que constituem o Corpo de Cristo. E Cristo utiliza este organismo humano que é a hierarquia: o Papa, os bispos, os sacerdotes, a instituição eclesial, contra a qual muitas vezes nos expressamos talvez com grande desprezo. Saibamos que é a carne de Cristo e, como dissemos antes, a carne na sua situação concreta de pecado. Não tenhamos medo de que na mesma hierarquia, no mesmo sacerdócio, nos mesmos casais que se dizem cristãos, tenhamos que chamar a atenção para sermos santos porque somos o corpo de Cristo. Não nos surpreendamos, digo, que o pecado exista em todas as classes humanas da Igreja porque a carne necessita de conversão ao verdadeiro Deus. E se Cristo se fez carne foi para redimi-la.

Esta Igreja, carne de Cristo na História, precisa de redenção em todos os momentos. E em 1978, bispos, sacerdotes e fiéis, todos necessitamos de redenção; Somos carne podre, somos carne frágil, somos a carne de Cristo na História. Ninguém pode dizer que pode atirar a primeira pedra quando todos somos pecadores. Por isso dissemos que se a Igreja tem a coragem de denunciar os pecados do mundo, não é porque se considere imaculada, mas porque «quem denuncia também está disposto a ser denunciado», e tem a obrigação de converter-se e corrigir-se para Deus., como nos vai dizer hoje São Paulo.

A comunidade de Salónica, como qualquer comunidade, é obra do Espírito Santo e prolonga «a vontade de Deus em Cristo Jesus».

A segunda leitura de hoje fala-nos precisamente de uma comunidade: a de Salónica, como poderia ser a de São Salvador, a de qualquer uma das nossas paróquias - e a Igreja é uma comunidade. Onde São Paulo conta quais são os segredos para que aquele espírito de Deus que deu carne ao Filho de Deus feito homem e continue a dar vida e consistência a esta Igreja, extensão de Cristo na História, seja verdadeiramente uma comunidade que honra a Cristo.

a) Virtudes e atitudes: alegria..., oração..., ação de graças...

Convido-vos esta semana, nestas horas em que El Salvador parece não ter espaço para a alegria, a ouvir São Paulo repetir-nos: "Irmãos, sede sempre alegres. é a vontade de Deus, em Cristo Jesus, para vós". O cristão, a comunidade cristã, não deveria estar desesperado. Se alguém da família morre, não devemos chorar como homens desesperados. Se na história do nosso país os céus foram escurecidos, não nos desesperemos. Somos uma comunidade de esperança e, como os israelitas na Babilónia, esperemos pela hora da libertação: ela chegará! "Virá porque Deus é fiel, diz São Paulo". E esta alegria deve ser como uma oração: "Aquele que vos chamou é fiel e cumprirá as suas promessas".

Esta comunidade eclesial é aquela que canta na primeira leitura de hoje: «Transbordo de alegria com o Senhor e regozijo-me com o meu Deus porque me vestiu com um traje de gala e me envolveu num manto de triunfo – vejam a comparação – como o noivo que coloca a coroa ou a noiva que se enfeita com suas joias." É lindo ver um homem e uma jovem que se amam e vão ao altar vestidos com suas melhores roupas. Eles vão se entregar ao amor. Essa é a comparação que Cristo usa hoje, é Deus no Antigo Testamento para dizer essa aliança do Deus que quer nos salvar e às pessoas que precisam de salvação. E a comparação torna-se ainda mais poética: "Assim como a terra faz brotar os seus botões, como o jardim faz brotar as suas sementes, assim o Senhor fará brotar a justiça e os hinos diante de todos os povos". Imagino que quem planta um jardim espera que as flores surjam da terra. Mas foi ele quem plantou as sementes. Esto es lo que ha hecho Dios en la redención cuando dice: "Me ha enviado a evangelizar a los pobres, para anunciar la buena nueva a los que sufren, para vendar los corazones desgarrados, para proclamar la amnistía a los cautivos, y a los prisioneros , a liberdade". Você não acha que é a voz da Igreja aqui em El Salvador gritando: anistia! liberdade! Gritando: chega de tortura!, chega de dor! É a voz de Deus que quer semear o bem e a bondade na terra. E esta terra florescerá. O Senhor prometeu isso e não falhará. Quando? Não sabemos, esperemos. Como o agricultor que não fica impaciente porque sabe que no devido tempo o jardim ficará verde.

"Tenho fé que tudo vai mudar", diz a bela canção dos jovens de agora. Cante com toda alegria! "Tenho fé que tudo vai mudar", certamente porque Deus veio, o Verbo se fez carne e não quer viver como indivíduo. Isto, por favor, tenhamos em mente que é a causa de um grande conflito na

Igreja hoje: a mudança da piedade individualista para a piedade comunitária. Já não é hora de dizer: "Tentei me salvar, não me importo com os outros". Porque se você não for salvo com outros, você não será salvo sozinho. A salvação que Cristo trouxe está na comunidade, é a Igreja.

## b) Não desprezemos a ajuda do Espírito Santo

Na segunda leitura de hoje há também algumas reflexões que vos vou transmitir agora, com toda a confiança de um Pastor junto do seu povo. São como as normas que querem estar na minha pastoral o que São Paulo diz aos Tessalonicenses: "Não extinguais o Espírito. Não desprezes o dom de profecia. Examinai tudo, guardando o que é bom". O que significa isto: "não extinguireis o Espírito"? Sinto esta palavra, como Bispo e Pastor, com uma tremenda responsabilidade. Porque sei que o Espírito de Deus, que fez o corpo de Cristo no ventre de Maria e continua a fazer a Igreja na História aqui na Arquidiocese, é um espírito que - como diz o Gênesis - vibra sobre uma nova criação. Sinto que há algo novo na Arquidiocese. Sou um homem frágil e limitado e não sei o que está acontecendo, mas sei que Deus sabe. E o meu papel como Pastor é o que São Paulo me diz hoje: "Não extingais o Espírito". Se com sentido de autoritarismo eu disser a um padre: não faça isso!; ou para uma comunidade: não vá lá! E quero me constituir como se fosse o Espírito Santo e vou fazer uma Igreja ao meu gosto, estaria extinguindo o Espírito. Mas sim, também, São Paulo me diz: "Experimente tudo, examinando e guardando o que é bom".

Isto peço muito ao Espírito Santo: o que se chama dom do discernimento. Irmãos, convido-vos, e quanto mais velhos somos, mais vos convido, a este sentido de discernimento tão difícil. O mais velho é, parece que só é verdade o que é próprio e o que acontece com os jovens parece uma loucura, uma novidade: "não precisa prestar atenção neles". Tenha muito cuidado! "Não extinga o Espírito, examine-o e guarde o que é bom". É claro que não vamos aprender a fumar maconha com os jovens, não vamos aprender a devassidão com os jovens, não vamos aprender os vícios do mundo. Mas nesse mundo de vícios e maconha e defeitos... o Espírito de Deus está vibrando. E é por isso que digo na minha Carta pastoral: «A Igreja deve caminhar com Cristo sem ter medo de que lhe digam que come com publicanos e prostitutas». A Igreja é Cristo encarnado em carne real e concreta; e aquela carne que hoje pode ser a carne de uma prostituta, amanhã pode ser a carne arrependida de uma santa como Madalena. E aquela carne que hoje é a carne de um Santo Agostinho, em flertes mundanos e debochados, que lhe parecia que não se podia ser casto, amanhã poderá ser a carne de Santo Agostinho, o pecador arrependido. Para as crianças de hoje e para as comunidades que talvez até tenham as suas próprias coisas bizarras, eu digo: vamos selecionar o que é bom.

Ajudai-me, queridos sacerdotes, queridos catequistas, queridas freiras, a ser compreensivo e a pedir ao Espírito Santo o dom do discernimento, para descobrir os verdadeiros valores nesta bela Igreja da Arquidiocese. O Espírito não se repete!

Diz uma frase bíblica muito significativa: "O Espírito faz novas todas as coisas". Somos nós que envelhecemos e queremos que todos façam de acordo com o nosso antigo padrão. O Espírito nunca é velho, o Espírito é sempre jovem. Ontem, quando dei a confirmação a um grupo de jovens, na Colônia Santa Lucía, disse-lhes esta frase. Que prazer me deram aqueles jovens, receber o Espírito Santo com tanta consciência. Um dos jovens disse: "nos comprometemos com o Espírito Santo, queremos ser-lhe fiéis". Esta é a Igreja que prolonga a encarnação de Jesus Cristo, esta Igreja que é encarnação e na qual, portanto, há muito bem e muito mal.

Vejam uma frase que muito revela do Concílio Vaticano II: "A vocação do homem é única, é uma vocação divina. Por isso devemos acreditar que o Espírito Santo oferece a todos a possibilidade de, numa forma conhecida apenas por Deus, "que todos os homens se associem a este mistério pascal". É também uma frase muito reveladora para mim quando penso que não só nos limites da Igreja Católica, muito menos nos limites mais estreitos do sacerdócio e do episcopado ou da vida religiosa, só aí, era bom; e que todo o resto é ruim. Mentira! Aqui o Concílio acaba de nos dizer que: "fora da Igreja Católica, uma vez que todos os homens são chamados a esta vocação divina, o Espírito Santo administrará", diz, "por caminhos que só Ele conhece para nos tornar participantes deste mistério de Cristo, aos homens, mesmo que não sejam cristãos". Que pena quando se pensa que talvez existam pagãos, pessoas que não têm fé em Cristo, mas que talvez sejam melhores que nós e estejam mais próximas do Reino de Deus.

Você se lembra de quando Cristo recebeu a visita de um centurião pagão? E quando Cristo lhe disse: "Vou curar o teu servo". O centurião, cheio de humildade e confiança, diz-lhe: "Não, Senhor!

Não sou digno de que vás para lá. Diz uma só palavra e o meu servo ficará curado." Cristo fica maravilhado – diz o Evangelho – e diz: "Na verdade não encontrei tanta fé em Israel". Digo: Cristo dirá também desta Igreja: fora dos limites do catolicismo talvez haja mais fé, mais santidade. Por isso não devemos extinguir o Espírito... O Espírito não é monopólio de um movimento, de um movimento cristão, de uma hierarquia, nem de um sacerdócio, nem de uma congregação religiosa. O Espírito é livre e procura que os homens, onde quer que estejam, cumpram a sua vocação de encontro com Cristo. Aquele que se tornou carne para salvar toda a carne humana. Claro, queridos irmãos, e sei que também vêm à Catedral pessoas que até perderam a fé ou não são cristãs: sejam bem-vindos! E se esta palavra lhes diz algo, convido-os a refletir na intimidade de suas consciências porque, como Cristo, posso lhes dizer: O Reino de Deus não está longe de vocês, o Reino de Deus está dentro do seu coração, olhe por isso e você o encontrará.

### 3º. DEUS SE TORNOU HOMEM PARA QUE NÓS TORNEMOS DEUS

Deus tornou-se homem e assumiu esta carne concreta de crimes, de violência, de ansiedade. Tudo isso é carne, uma mistura de justiça e abuso, inocência e pecado. Cristo assumiu tudo isso para nos redimir do pecado e obter a vida de Deus, para que nos convertamos e participemos de sua vida divina. Cristo continua encarnado em nossas vidas diárias hoje, então temos os seguintes fatos.

#### FATOS DA SEMANA

Eu, da minha Igreja, dirijo o meu olhar para o centro deste catolicismo, que é o Papa. E encontro com alegria traços que confirmam o nosso cuidado pastoral:

O Santo Padre, escrevendo às Nações Unidas, no momento em que celebramos 30 anos de Direitos Humanos, invoca com tristeza: "Embora não se possa ignorar que já houve alguns progressos. Somos forçados a observar uma divergência aparentemente crescente entre declarações significativas das Nações Unidas e as violações por vezes generalizadas dos Direitos Humanos em todas as partes da sociedade e do mundo. Com a sua palavra séria, ele confirma que há governos e muitos Estados onde os Direitos Humanos estão a ser espezinhados e há muitos abusos de poder. João Paulo II também continua preocupado com a situação na Nicarágua; Com uma palavra firme mas respeitosa, disse ao Embaixador daquele país: a liberdade que a Igreja deve ter e o respeito pelos Direitos Humanos que as autoridades de um governo devem ter pelo seu povo. -Exorta Chile e Argentina a superarem sua disputa. -Com o seu consentimento, foi escolhido o tema do Sínodo Mundial de 1980: "As tarefas da família cristã".

Em Santiago do Chile houve um simpósio que encerrou em 25 de novembro. Recebi um gentil convite do Cardeal de Santiago do Chile. Mas preferi, pela situação do meu país, ficar sempre com o meu povo, que será o melhor testemunho que se pode dar. Mas de lá têm a gentileza de me avisar da presença: o Cardeal Silva Henríquez, o Cardeal Arns do Brasil, e outras personalidades do mundo diplomático, protestantes, etc. Entre as declarações do Simpósio, declaram: "...que muitos governos impuseram sistemas que relativizam o valor da pessoa e nos quais a razão de Estado é pretexto suficiente para exercer as mais variadas formas de violência e tortura institucionalizadas. " Exortam os crentes de todo o mundo a unirem-se num esforço comum de criação e acção, para que, movidos pela fé, procurem corajosamente a verdade e a justiça, e façam um esforço renovado para recriar a solidariedade de grupos, povos e nações. Referem-se, com bastante detalhe, à violação das liberdades, da justiça, da vida de muitos países, especialmente no nosso continente. As relações Igreja-governo são seriamente prejudicadas por conflitos entre o governo e o povo. A Igreja solicita especificamente relatórios sobre 650 pessoas desaparecidas. Como sempre, também aí, quando a Igreja toca os interesses do governo ou do capital, é tachada de comunista.

Na nossa Arquidiocese, alegremo-nos também pelos acontecimentos da nossa casa:

Aniversário de ouro de ter chegado ao país, das Irmãs Franciscanas. - Jubileu de Prata da vida religiosa das Irmãs. Angela Cáceres, Elena de Jesús Cáceres e Josefina Núñez. -As freiras Somascas deixaram Ceiba para iniciar o trabalho pastoral no Brasil.

Quero agradecer o apoio público que me foi dado pelo Senado Presbiteral, pelos movimentos populares e pelo semanário "Eco de Oriente" - San Miguel.

Além disso, algumas palavras que me encheram de encorajamento. Os Cardeais: Fr. Marty, de Paris; Basil Hume, da Inglaterra; Josef Suenens, da Bélgica; em uma carta inesperada, pelo quanto

esse apoio significa para mim. Dizem, entre outras coisas: «Esta luta pelos direitos humanos recorda-nos que cada homem é uma imagem visível do Deus invisível. Na realidade, em cada homem ou mulher encontramos o próprio Deus e o seu apelo em favor da justiça e do amor. as violações dos direitos humanos são em si uma negação grosseira da fé cristã na Encarnação. Dói-nos que o seu testemunho profético seja afrontado com ataques públicos à Igreja. Lemos com grande tristeza como: "Através da imprensa e de outros meios de comunicação, é lançada uma campanha de difamação que tenta desacreditar a sua liderança. Queremos nesta ocasião assegurar-lhe a nossa solidariedade fraterna". Estou feliz, não porque esta solidariedade seja para mim, mas por ser a favor deste sentimento da encarnação de Deus na nossa dignidade humana. Fico feliz que tudo isto que estamos fazendo, embora seja desaprovado por alguns, por Deus e à luz da sua palavra que hoje refletimos é a sua Encarnação. Vejamos do que é capaz o amor de Deus quando ama esta carne que já poderia merecer todo o desprezo e ainda assim continua nos amando a ponto de se tornar uma criança no berço de Belém.

Em Potonico, Chalatenango, os anfitriões foram roubados na semana retrasada. No dia 20 de dezembro, às dez da manhã, teremos um ato de reparação, para o qual convido todas as cidades vizinhas de Potonico.

Quero felicitar a Paróquia Candelária de Cuscatlán e o seu pároco, Padre Interiano, pelo dia da sua padroeira, Dulce Nombre de María, e pela ampliação da sua Escola Paroquial.

Felicito o pároco e a Paróquia de São Rafael Cedros, que no dia 16 de dezembro tiveram a sexta promoção da Academia São Rafael.

A vida das nossas comunidades

-Domingo 10: Houve um encontro de leigos de todo o Departamento de Cuscatlán em San Rafael Cedros. Eu estava em Potrero Grande, Aguilares.

-Segunda-feira 11 -. Entrevistei pessoas que conheciam muito bem o Padre Neto Barrera e elas expressaram, com verdadeira gratidão e até lágrimas, o seu carinho por um padre que os ensinou a amar-se. Eles me disseram: "Antes éramos muito egoístas, procurávamos apenas o que é nosso; mas ele começou a nos dizer para nos entendermos, para nos ajudarmos". Acredito que se uma árvore se conhece pelos frutos, esse fruto fala da obra sacerdotal do Padre Neto. Ratifico, nesta ocasião, a posição da Carta Pastoral, que reforça o seu apoio a tudo onde quer que se encontre. Assim como rejeita tudo o que é injusto e abusivo onde quer que esteja.

-Terça-feira 12: Dia da Virgem de Guadalupe, pelo menos 60 mil pessoas desfilaram em peregrinação diante da Morenita del Tepeyac. -Comemorei em Dulce Nombre de María. Saudei os novos Párocos, os Padres Maryknoll e os Oblatos do Sagrado Coração que ali trabalham. -À noite, celebrei na Colônia de Las Delicias, Sta. Tecla, e me encontrei com um grupo de jovens e com o P. Aguilar. -Lamento não ter podido atender ao convite do Padre Eleodoro Orellana, na Colônia Guadalupe de Soyapango.

-Quarta-feira, dia 13: Dia de Santa Lúcia, Padroeira de Suchitoto, estive lá. Foi nomeado o Pároco, Padre Jorge Venavides. Saudei a Companhia de Jesus Nazareno e tive o prazer de estar com todos os sacerdotes do Vicariato de Cuscatlán. Padre Moreno estava doente, espero que esteja melhor. - Um grupo de senhores da Colônia Santa Lucía me trouxe o produto de suas reflexões sobre a Carta Pastoral. -Lamento não ter atendido ao convite de Apastepeque, de outra diocese.

. -Quinta-feira 14: Participei da festa patronal da Imaculada Conceição em San Pablo Tacachico, preparada pela paróquia e pelo Padre Jorge Salinas e outros sacerdotes do Vicariato. Houve uma reunião de agentes de pastoral

. -Sábado 16: Na Colônia Santa Lucía um grupo de Primeira Comunhão e Confirmação, preparado durante um ano pelo Padre Astor. Os pais aceitaram os ternos sem pompa. -Também na Igreja de El Calvario ocorreram Primeiras Comunhões e Confirmações.

Hoje, domingo, dia 17: Realiza-se na Escola Guadalupano uma convivência entre comunidades eclesiais de base e movimentos laicais. Serão cerca de mil pessoas e o tema de reflexão é "A Comunidade". -Esta tarde estaremos em Rosário de Mora, onde as Irmãs Oblatas do Divino Amor

prepararam Confirmações e Primeiras Comunhões. -Às 20h estarei na Paróquia de San Sebastián, órfã do assassinato do Padre Neto, ela receberá seu novo Pastor Padre Juan Antonio Gutiérrez.

Uma confirmação mais consciente. Quero convidar você a apoiar essas iniciativas. A idade mínima de 8 anos foi fixada como norma, mas os párocos vão preparar as faixas etárias mais elevadas para que a recebam com mais consciência. Aqui na Catedral continuaremos a confirmar estas condições até à Páscoa. Da Páscoa até lá não haverá mais confirmações na Catedral. As confirmações serão organizadas nos vigários e nas paróquias porque é um sacramento que deve ter um grande sentido comunitário e paroquial. Estas provas que fizemos nas diversas comunidades me disseram como a crisma é rica e bem preparada em comunhão com o seu pároco e a sua comunidade. Por isso convido todos aqueles que têm crianças ou jovens a confirmarem que organizam com as suas paróquias e com os seus vicariatos este sacramento de tamanha importância.

Na página da solidariedade, em "Orientação", quero convidá-los a ler as declarações de Francisco Baltazar Campos Mendoza, hoje asilado na Embaixada do México. São declarações autorizadas perante um advogado, onde ele narra as horríveis torturas a que foi submetido e como tentaram dinamitá-lo com outras três pessoas torturadas. Mas ele, por puro milagre, conseguiu chegar em segurança ao acordar de uma misteriosa injeção que lhe foi aplicada enquanto os outros ficaram em pedaços quando a dinamite explodiu. No seu depoimento menciona que nas prisões conversou com Pedro Arístides Pineda, José Victoriano Arévalo Romero, Domingo Chávez Martínez, Jorge Vitelio Martínez e Lil Milagro Ramírez, que lhe contaram que já havia conversado na Guarda há muito tempo com o Dr. Madriz que por sua vez viu Jorge Luis Zelaandía.

Uma comissão que estudou a declaração de Campos Mendoza tirou estas conclusões:

- 1.-É mais uma prova de que existem presos políticos nas prisões das forças de segurança, apesar de o negarem sistematicamente.
- 2.-Mostra que em nosso país o recurso da exposição pessoal é ineficaz.
- 3.-Confirma o uso ilegal de tortura cruel durante os interrogatórios realizados pelas forças de segurança.
- 4.-Revelar o uso ilegal de drogas durante estes interrogatórios.
- 5.-Deslegitima as declarações extrajudiciais apresentadas aos tribunais pelas forças de segurança para acusar um preso.
- 6.-Manifesta quão injusta e arbitrária é a disposição do artigo 496 do Código de Processo Penal que reconhece como prova suficiente para ordenar a prisão provisória, a confissão extrajudicial feita perante as forças de segurança na presença de testemunhas por elas nomeadas.
- 7.-Desmascara diversas manobras das forças de segurança para fazer desaparecer definitivamente alguns dos seus cativos.
- 8.- Torna-se o grito de um povo oprimido e torturado que convida todos os homens de boa vontade a colaborar para que em El Salvador: cesse a tortura, seja revogada a Lei de Defesa e Garantia da Ordem Pública, e os desaparecidos e presos políticos , existe uma verdadeira justiça social que funda uma paz duradoura".

Os quatro sequestrados são uma triste notícia que também coloco neste campo. Os senhores Fritz Schuitema, Ian Massie, Michael Chatterton e Takakasu Susuki permanecem sequestrados. Tive relacionamentos pessoais com todas as três empresas e familiares em meu sincero desejo de ajudar pastoralmente. E quero dizer, até onde chega esta voz, que as duas condições políticas estabelecidas para libertar os sequestrados são a liberdade de cinco presos: Lil Milagro Ramírez Huezo, Manuel Rivera, Juan Gonzalo Parada, Jorge Luis Zelaandía e Sonia Estela Ramírez. E a segunda condição: a publicação do manifesto da FARN nos jornais do país. Estas duas condições não dependem das famílias ou das empresas. A mesma comissão para ajudar e interceder nestes sequestros foi formada, solicitou audiência ao Presidente e não foi concedida. Ela está disposta a prestar toda a sua colaboração na medida que estiver ao seu alcance; Famílias e empresas também estão dispostas a negociar a liberdade destes quatro senhores.

E, portanto, em nome da Igreja, quero recordar aqui o que o próprio Papa disse estes dias, falando no final da sua audiência desta semana: «...o sequestro é uma praga que causa muito sofrimento e é indigno.» dos países civilizados. Em nome de Deus - disse literalmente - apelo aos responsáveis para que libertem as pessoas que mantêm cativas para resgate e desejo também recordar-lhes que Deus é o vingador das ações da humanidade. Fico feliz que este pensamento do Papa apóie também o que defendi na "Orientação": um Natal sem presos políticos nem sequestrados.

Se estas cartas chegarem ao conhecimento daqueles que têm em sua posse irmãos vítimas de desaparecimento ou sequestro, saibam que, juntamente com a minha solidariedade ao sofrimento e à dor das vítimas e das suas famílias, quero também expressar-lhes o meu sincero apelo, inspirados pelo amor e pela justiça cristãos, que respeitem a vida humana e a dignidade dos seus cativos e não sufoquem o direito humano que eles, como vós, têm à liberdade. Recordai que a mesma luta pelo bem-estar ou pelas justas exigências das pessoas que dizeis professar, perde a eficácia e a simpatia quando são encharcadas e desfiguradas por outras injustiças e violências. Celebremos com o esforço de todos um feliz Natal, um Natal sem desaparecidos, sem presos políticos, sem sequestrados, um Natal que reúna toda a família sem dor e sem medo em casa.

O pensamento que já nos leva ao altar. Esta manhã percebemos aqui na nossa comunidade e na nossa pátria as realidades da carne que vivemos; Toda esta carne foi assumida por Cristo. Mas a Jerusalém libertada enche-se de alegria, vendo que desta terra brotarão a justiça e o amor. E São Paulo nos exorta: "Que o próprio Deus da paz vos consagre completamente e que o vosso ser, alma e corpo, seja guardado sem censura até à Parousia de Nosso Senhor Jesus Cristo.



## M. Romero: 4º Domingo do Advento (24/12/78) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/781224.htm>

MARIA, SINAL DA PLENITUDE DOS TEMPOS

QUARTO DOMINGO DO ADVENTO

24 de dezembro de 1978

Samuel 7, 1-5. 8b-11.16

Romanos 16, 25-27

Lucas 1, 26-38

Queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio:

O evangelho que acabaram de ouvir chama a atenção dos cristãos para a bela imagem de uma virgem grávida junto ao berço onde dará à luz esta mesma noite. A Virgem chamava-se Maria. E ao lado da manjedoura de Belém, Maria é a figura mais bela do Advento que já se transforma em Natal. É a imagem de uma história que parte do "segredo dos séculos eternos..." e que começou a manifestar-se com o início da história, de uma história que foi preparada ao longo de todo o Antigo Testamento e que agora chega ao "plenitude dos tempos".

Liturgicamente: transição do Advento para o Natal. Durante quatro domingos a Igreja recolheu este longo período de esperanças, preparativos, promessas, anúncios e chamou-o de Tempo do Advento. Todo o Antigo Testamento esteve presente na nossa consideração destes preparativos para o Natal; Portanto, aquela que melhor representa hoje todo aquele Antigo Testamento grávido, grávido de Cristo como se fosse dar à luz nesta mesma noite, a melhor figura de todo um período de séculos que foi desenvolvendo gradativamente uma figura misteriosa que se aproxima. , é Maria. Que encanto poder unir-nos com carinho filial à Mãe de Cristo que também se tornou nossa Mãe. Que esta liturgia do quarto domingo do Advento, que já é véspera de Natal, seja uma homenagem entusiástica e amorosa de todo o povo de Deus à nossa Mãe, a Santíssima Virgem.

MARIA, SINAL DA PLENITUDE DOS TEMPOS

1. O segredo dos séculos eternos.
2. Preparações divinas no Antigo Testamento.
3. A plenitude dos tempos simbolizada em Maria grávida de Cristo.

Veremos como, se a redenção acontece nessa longa história, Deus quer seguir o mesmo estilo: salvar na história. Portanto, a pregação do Evangelho deve ser uma extensão do projecto salvífico de Cristo, uma aplicação à nossa história, ao nosso povo, à nossa realidade. Uma pregação, como uma celebração de Natal, que fosse apenas uma história romântica de vinte séculos atrás e que não precisasse se encarnar com o projeto salvífico de Deus nas vicissitudes trágicas, dolorosas ou esperanças da nossa história, da nossa realidade, não seria um cristianismo autêntico. Deus continua salvando na história! Portanto, ao retornar a este episódio do nascimento de Cristo em Belém, não passamos a lembrar o nascimento de Cristo há vinte séculos, mas a viver esse nascimento mas no século XX, em 1978, no nosso Natal aqui em El Salvador . Por isso é necessário que, à luz destas leituras bíblicas, estendamos toda a história do pensamento eterno de Deus aos acontecimentos concretos do nosso povo sequestrado, do nosso povo torturado, da nossa própria triste história. É aí que devemos encontrar o nosso Deus.

1º. O SEGREDO DOS SÉCULOS ETERNOS

a) No Filho que é anunciado a Maria há um segredo eterno.

Voltemos primeiro ao segredo dos séculos eternos. Diz-se a Maria, maravilhada com a saudação inédita de um Arcanjo que em nome de Deus vem dar-lhe o verdadeiro nome que nela devemos reconhecer: "Salve a graciosa! Salve a cheia de graça! Salve a mulher exaltada entre todas as mulheres". !, aquela que encontrou graça aos olhos de Deus, a escolhida! "Espantada com esta embaixada do celeste ao terreno", Maria trava um diálogo de esclarecimento que não é rebelião, mas é tomada de consciência da tremenda responsabilidade que lhe é oferecido: "Como pode ser isso?" Mas o anjo revela que nisso Cristo vem todo um passado do segredo dos séculos eternos: "É Deus quem te escolhe".

b) É o mistério de Cristo que São Paulo menciona hoje

"Mistério escondido nos séculos eternos": Que se revela em Cristo e no Evangelho que vos prego; que este Cristo, como o anjo anunciou a Maria, é obra do poder do Altíssimo. Ele será chamado Filho de Deus, será grande, terá um trono que nunca desaparecerá, um rei imortal dos séculos, salvador das esperanças da humanidade..Um dos cantores mais eloquentes deste movimento: São Bernardo - o médico melífluo - imagina a Virgem silenciosa, refletindo se deve dizer "sim" ou "não". E ele diz a ela: "Esta é Maria, diga sim"..O destino de toda a história está pendente em seus lábios. A nossa esperança depende do vosso consentimento, que Deus vos pede.."

Mas Maria, a virgem prudente, sente que a fé é iluminada. O que São Paulo nos disse neste domingo: Que é um mistério que Deus queira salvar o mundo em Cristo. Que esta história de salvação, que vai começar no seu âmago, tenha como fundamento o Filho de Deus. Uma origem divina e uma grandeza que o evangelho carrega consigo anunciando a salvação que só Deus pode vir. São Paulo hoje descreve este Deus da história da Salvação: aquele que pode nos fortalecer, o único Deus sábio, a Ele seja a glória para sempre.. Tudo depende Dele, toda a iniciativa está no pensamento oculto de Deus. Se Deus não tivesse revelado em Cristo o seu amor infinito por nós, ele nos amaria muito, mas não o conheceríamos.. Era necessário usar uma mulher que encarnasse esse pensamento e esse amor: Maria. "É por isso que Dante a chama na Divina Comédia: "O Virgine Madre. Figlia del tuo Figlio -Filha do seu filho-. Termine fisso d'eterno consiglio -Você é o ponto concreto de um conselho eterno-" Há séculos, antes que as coisas existissem, Deus pensou em você. Você mulher abençoada, cheia de graça, foi o pontinho branco no pensamento de Deus.. Como um amante pensa continuamente na namorada, Deus te amou e te amou porque você seria o colaborador desta encarnação, do pensamento dele.. Ele precisa de você, ele te ama, você é abençoado. "Termo de conselho eterno"... Maria não percebe na sua humildade e na sua pequenez desde os séculos eternos que Deus pensou dela. E neste momento em que o Verbo Eterno, por quem as coisas foram feitas, começará a ser um feto, e depois uma criança, e depois um homem crucificado no Calvário para salvar o mundo. Ele precisa das entranhas mais puras daquela mulher. Portanto, neste pensamento secreto e eterno. escondido em Deus, como é doce pensar: Maria já estava lá! Como nós também éramos, mas nós como objeto de piedade, como objeto de redenção. Maria também como objeto de redenção porque é criatura, filha de Adão, mas ao mesmo tempo, como colaboradora tirada da mesma massa de pecadores para torná-la santa e puríssima, e para usá-la para nos dar em sua próprio ventre o Filho de Deus se fez homem."

c) O eterno não é distância. Está presente na história

Tudo começa em Deus. Na primeira leitura é Deus quem envia o profeta a um rei, o maior da Judéia. No Evangelho é Deus quem envia o Arcanjo para tratar de Maria. E neste momento de 1978, neste Natal atual que celebramos, é o mesmo Deus com o seu mesmo amor, com os mesmos objetivos, que envia Maria a Belém. É o pensamento de Deus que se torna ternura, que se torna adoração, esperança; É Deus que vem até nós em Maria. Não esqueçamos isto, irmãos: toda a salvação da nossa história, a salvação de cada um de nós, o problema pessoal que me parece que ninguém sabe e que ninguém o entende, se há alguém que o entenda .. Que Deus te ame desde toda a eternidade, você também é um detalhe daquela história que Deus quer fazer para sua glória.. É por isso que São Paulo diz àquele Deus que tem esse segredo eterno: "glória para todo o sempre" .... Esta é a alegria do cristão: sei que em Deus sou um pensamento, por mais insignificante que seja, o mais abandonado dos seres, em quem ninguém pensa.. Hoje quando pensamos em dar presentes de Natal, em quantas pessoas marginalizadas ninguém pensa! Pensem, vocês, marginalizados, vocês que se sentem nada na história: "Eu sei que em Deus sou um pensamento". Gostaria que a minha voz chegasse aos presos como um raio de luz, de esperança no Natal; dizer também a vocês os enfermos, a vocês os idosos de Asilo Sara, a vocês os enfermos do hospital e dos hospitais, a vocês os dos campos e dos barrancos, a vocês os cortadores de café que estão tentando coletar sua única renda para o ano inteiro, para vocês os torturados, que o conselho eterno de Deus pensou em todos vocês. Ele os ama e, como Maria, encarna esse pensamento em seu ventre.. Você também tem uma mãe como eu sinto a alegria de ter no Natal

uma mãe que me mostra o caminho para meu irmão Jesus, a Virgem Maria..Sintamo-nos assim, queridos irmãos, verdadeiros irmãos, porque somos todos sem distinção nem categorias sociais, sem homens de primeira e de segunda classe, ao nível do coração de Deus, estamos todos ao nível do coração da Virgem..Ele nos ama e pensou em nós.E esse conselho eterno, escondido nos séculos eternos, começará a revelar-se..2º.PREPARAÇÕES DIVINAS NO ANTIGO TESTAMENTO

Maria continua nos pensamentos de Deus quando a criação começa.Deus quer salvar na história.Se este segredo dos séculos eternos vai começar a ser realizado, Deus quer que ele seja realizado na história..a) A profecia de Natã é o primeiro elo nas profecias sobre Maria...o Filho de Davi

David, que é o objecto da primeira leitura, onde Deus, através do profeta Natã, lhe diz que da sua dinastia descenderá um rei cujo reino não terá fim..É o primeiro elo nos anúncios de que Cristo também será messias e rei..Quando ele passar diante dos leprosos, diante dos cegos, diante dos necessitados, nós, os angustiados do tempo, gritaremos para ele: Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!

#### b) O conceito bíblico de "história da salvação"

Demoraremos um pouco para entender como Deus quer salvar na história e como os tempos são elementos necessários para a salvação..Ocorre-me neste momento pensar como quando um pintor se inspira para fazer um quadro: "Mas onde é que o faço?" A primeira coisa que ele faz é desenhar uma tela em branco.Foi isso que Deus fez quando criou: uma tela em branco...Os tempos que começam a correr.Os tempos, porque é no tempo que vou pintar o precioso quadro da salvação..c) O conceito de tempo na Bíblia e o conceito ocidental de tempo

De acordo com o conceito israelita refletido na Bíblia, é muito diferente do conceito ocidental que temos do tempo..Medimos o tempo e por isso carregamos um relógio, um calendário, porque para nós o tempo é algo matemático, como as coisas são medidas pelo tempo..Por outro lado, para Israel tempo é experiência, tempo é experiência, e aí temos a Bíblia: "Tempo de chorar, tempo de rir".E as estrelas aparecem dividindo as noites e os dias onde os homens trabalham.O tempo no conceito bíblico é a tela em branco onde Deus e os homens pintam a história..E essa história será linda se for pintada conforme o projeto eterno.O segredo dos séculos eternos realiza-se nesta tela da história em colaboração com os homens: temos a história da salvação.Se, por outro lado, aquela tela branca que Deus preparou para Ele e Seus filhos pintarem a história, nós a maltratamos, fazemos nosso capricho, não os segredos eternos de Deus, mas a paixão do homem: a política do homem, o egoísmo do homem, o abuso do homem, então quais são os resultados?: a história que temos.Como se colocássemos ao alcance de uma criança travessa uma bela tela que um grande pintor está pintando, então a encontraríamos toda manchada, toda desfeita..Isso é o que somos para Deus, filhos mimados que atrapalharam seus planos eternos..Mas aqui está, graças a Deus, alguém que realizou perfeitamente o projeto: aquele que no Evangelho de hoje aparece dizendo: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a sua palavra"..Isso não é alienação.A alienação é a de quem diz como Satanás: "Não te servirei, vou fazer o meu capricho", porque afunda nas trevas do seu nada..Quando o homem peca, diz o Concílio, "ele desaparece, rompe o fio que o une ao seu criador e se desfaz"..Ou o que Cristo disse: "Quando você corta o galho de uma árvore, ele não serve mais, exceto para secar".Todo pecador é um galho cortado.Em vez disso, Maria diz ao Senhor, como o ramo preso ao tronco: "Não quero separar-me de ti"..Quero dar fruto, aquele que você me dá, o da sua seiva, o do seu pensamento.Faça-se em mim segundo a tua palavra".Esta é a história da Salvação.d) A Providência Divina se revela no tempo

Segundo a revelação bíblica, o primeiro capítulo da salvação dos homens, a primeira realização daquela salvação que Deus quer operar com a humanidade, o primeiro capítulo da história das relações de Deus com os homens, é a criação..A criação é o começo dos tempos.Isto deve ser levado em conta: a criação, a ordem natural, o que Deus criou, a inteligência que o homem lhe deu, as riquezas do ouro da terra, os produtos que Ele fez, Ele fez..Porque assim começou a história da salvação, o primeiro capítulo é a criação: "Haja luz, haja mares, haja minerais, haja gado, haja tudo"..Deus diz ao homem: eu o criei para você, ninguém pode possuí-lo com direito absolutista, tudo é para a felicidade da família que eu criei no mundo.É aqui que o Concílio Vaticano II, reunindo num breve resumo aquela história de Deus, começa a contar-nos no documento da Revelação Divina."Querendo abrir o caminho para a salvação sobrenatural, ele se revelou pessoalmente aos nossos primeiros pais desde o início".A criação já começou e agora começa essa ordem de salvação eterna.E aqueles primeiros pais começaram por desobedecer a Deus."Depois de sua queda ele os elevou à esperança da salvação com a promessa de redenção, então ele continuamente cuidou da raça humana para dar a vida eterna a todos os que buscam a salvação através da perseverança nas boas obras".Aqui a literatura do Novo Testamento, ao se referir àqueles séculos antes de Abraão, desde Adão, desde a criação, quando o mundo dos homens

começou a ser povoado e a possuir a terra, chama-lhe o tempo da ignorância como o tempo da criança, como o momento em que o pai e a mãe começam a perceber que o filho está dando os primeiros passos; Ele começa a perguntar, ainda não tem o uso da razão, o tempo da ignorância. "Até que chegue a hora", diz ele, "ele chamou Abraão para fazer dele pai de um grande povo - aqui começa a história de uma salvação que se concretiza num povo, como modelo para todos os povos; o mundo que só encontra em Deus que o criou a salvação que todos esperamos - Aquele que depois dos Patriarcas foi instruído por Moisés e pelos Profetas a reconhecê-lo como Deus único, vivo e verdadeiro, Pai providente e juiz justo, e a esperar pelo Salvador prometido..."

Esta foi a missão de Moisés, quando Deus o encarregou de tirar os judeus do cativeiro no Egito e conduzi-los pelo deserto em direção a uma terra prometida, ele estava realizando numa figura histórica a salvação que Deus quer fazer com todos os povos: tirando-os da escravidão. Deus precisa de profetas que anunciem ao povo a sua dignidade: "Você não precisa ser escravo de ninguém, você deve buscar a liberdade que Deus lhe oferece"...O Êxodo é o livro precioso de todos os povos para que possam aprender o que é a dignidade do homem. Ainda estamos no reino da criação: o homem. O homem não nasceu para ser escravo para ser oprimido por ninguém. A liberdade é o que nos torna iguais a Deus: "façamos o homem à nossa imagem e semelhança". E o que distingue Deus é a liberdade acima de todas as criaturas. O homem terá relativa liberdade porque consistirá em obedecer livremente ao seu criador, mas apenas ao seu criador: "Você não terá outros deuses além de mim"... "Eu sou seu Deus, você é meu povo". Esta santa liberdade é semeada por Moisés e pelos profetas, que denunciam com linguagem terrível cada tentativa de opressão, cada pecado de abuso, tudo o que desfigura a dignidade do homem. Leiam, irmãos, os preciosos livros dos profetas e descobrirão que o que se diz agora é uma tênue sombra do que deveríamos dizer em nome de Deus que tem ciúme da sua liberdade e a fez refletir no homem e na sociedade. A coragem dos verdadeiros profetas nos dá mais coragem para chamar pelo próprio nome aqueles que assassinam, aqueles que escravizam, aqueles que idolatram, aqueles que separam da figura do verdadeiro Deus a imagem d'Aquele na terra que é o homem desde o momento ele começa a ser concebido no ventre de uma mulher.... e assim - continua o texto do Concílio - através dos séculos foi preparado o caminho do Evangelho». Que bela expressão para ler no Natal e ver em Maria, já grávida para dar à luz, esta palavra! Ela é como a síntese de preparações eternas através dos séculos. O que Maria vai dar à luz esta noite é a revelação de todo esse amor infinito de Deus que vem se preparando, se desdobrando, se manifestando ao longo dos séculos, através das pessoas preferidas. e) Maria, grávida de Jesus, figura do Antigo Testamento

Referindo-se a Maria, o Concílio fala desta mulher bem-aventurada que estava no pensamento de Deus preparando o Evangelho, diz o Concílio ao nos falar de Maria, Lumen Gentium No. 55; "Os livros do Antigo Testamento narram a história da salvação na qual, passo a passo, se prepara a vinda de Cristo ao mundo". parece que você sentiu os passos divinos de alguém se aproximando? Esse é o Antigo Testamento, preparando a vinda de Cristo ao mundo. "Estes primeiros documentos, tal como são lidos na Igreja e interpretados à luz de uma revelação posterior e plena, revelam gradualmente de forma cada vez mais clara a figura da mulher, Mãe do Redentor. Sob esta luz aparece já delineado profeticamente, na promessa de vitória sobre a serpente feita aos que primeiro caíram no pecado. Mary já aparece no início da história. Quando Adão e Eva são envergonhados e expulsos do paraíso, a figura de uma mulher que esmagará a cabeça da serpente enganadora prenuncia Maria que trará a vitória sobre o pecado. "Da mesma forma, ela é a virgem que conceberá e dará à luz um filho que se chamará Emanuel". É a profecia de Isaías, quando os exércitos invasores da Terra Santa fizeram tremer o próprio rei de Jerusalém. El profeta anuncia que Dios está con Israel y como una señal de esa protección anuncia que vendrá un tiempo en que una virgen, sin perder la gloria de su virginidad, concebirá y dará a luz un hijo que se llamará Emmanuel que quiere decir "Dios con nós". É lindo ler aquela profecia da Virgem grávida na noite de Natal; Ela vai dar à luz, vai ser mãe, mas continuará virgem. E este é o sinal de que, como nos diz o Evangelho de hoje, para Deus não há nada impossível". Se ele tornou possível que uma velha estéril como Isabel concebesse e desse à luz o precursor João Batista, é isso que ele diz a Maria: você continuará virgem e não perderá a virgindade, por obra de o Espírito de Deus você conceberá e dará à luz: "Nasça no Natal e seu corpo permanecerá no segredo da virgindade". Este também foi um prenúncio dos velhos tempos que já se preparavam para esta noite santa. "Ela se destaca entre os humildes e pobres do Senhor, que esperam com confiança e dele recebem a salvação". Toda a aspiração do Antigo Testamento, toda a fome de Deus: Vem Senhor e salva-nos!; toda a angústia do povo levado cativo para a Babilônia necessitado de um salvador, toda a angústia dos profetas que pedem a Deus que envie aquele Salvador que prometeu tudo isso palpita no coração do Pobre de Javé, a Virgem. E repetimos aqui o que temos dito sobre o primeiro Domingo do Advento: que ninguém poderá celebrar o Natal autêntico se não for verdadeiramente pobre. Os autossuficientes, os orgulhosos, os que desprezam os outros porque têm tudo, os que nem precisam de Deus, para esses não haverá Natal. Só os pobres, os famintos,

aqueles que precisam que alguém venha buscá-los terão esse alguém, e esse alguém é Deus, Emanuel, Deus Conosco. Sem pobreza de Espírito não pode haver plenitude de Deus. Se Deus não tivesse encontrado o imenso vazio de Maria através da humildade, não teria vindo ao mundo, não haveria quem o agarrasse. Graças a Deus, e devemos agradecer à Virgem por isso, Deus a escolheu para ser sua mãe, porque ela era santa na humildade, porque ninguém como ela expressou a pobreza de Israel, porque ninguém como Maria expressou a saudade de todos os povos. Maria é a expressão da necessidade dos salvadorenses, Maria é a expressão da angústia dos que estão presos, Maria é a dor das mães que perderam os filhos e ninguém lhes diz onde estão. Maria é a ternura que procura ansiosamente uma solução. Maria está em nosso país como se estivesse num beco sem saída, mas esperando que Deus venha nos salvar. Gostaria que imitássemos este Pobre Yahweh e sentíssemos que sem Deus nada podemos fazer, que Deus é a esperança do nosso povo, que só Cristo, o Divino Salvador, pode ser o Salvador do nosso país. "Finalmente, com ela – prossegue o Concílio –, exaltada Filha de Sião, depois da prolongada espera da promessa, cumpre-se a plenitude dos tempos e estabelece-se a nova Economia, à medida que o Filho de Deus tira dela a natureza humana". fim de libertar o homem do pecado através dos mistérios da humanidade". 3º. MARIA SINAL DA PLENITUDE DOS TEMPOS

a) Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu filho nascido de uma mulher

E assim chegou a plenitude do tempo. Segundo o conceito que analisamos de tempo segundo Deus, a tela espalhada por Deus tinha um ponto central como o desenhista que elabora um projeto e há um clímax de sua pintura. Esse clímax é chamado aqui de plenitude dos tempos. É precisamente neste momento, quando o Verbo se faz carne no ventre de Maria e com aquela vida de Deus que chega a uma humanidade que deve ter sido preparada pelos séculos de preparação do Antigo Testamento, vem toda a vida de Deus. Vem todo o projeto e a riqueza de um Deus que quer nos elevar, quer nos santificar. O Concílio diz então: "O mistério do homem já não pode ser explicado senão no mistério de Deus que se fez homem". Se um homem quiser ver o seu próprio mistério: o significado da sua dor, do seu trabalho, da sua angústia, da sua esperança, coloque-se ao lado de Cristo. Se fizer o que Cristo fez: fazer a vontade do Pai, encher-se da vida que Cristo dá ao mundo, esse homem está se realizando como um verdadeiro homem. Se ao me comparar com Cristo descubro diante Dele que minha vida é uma antítese, um reverso, minha vida é um desastre. Não posso explicar este mistério senão recorrendo a Cristo que dá a verdadeira fisionomia ao homem que quer ser um homem autêntico. b) A Igreja encarregada de preservar e adaptar essa verdade e essa graça

A salvação só virá em Cristo. E é por isso que em Cristo vem tudo o que Ele então confia à Sua Igreja: "Todo o poder me foi dado no céu e na terra". A vós, meus apóstolos, a quem escolhi como meus confidentes, a quem ensinei o segredo dos séculos eternos, o plano de Deus para salvar todas as nações, para submeter todos os povos à fé cristã, eu vos ordeno. pregue este Evangelho! "Quem acredita será salvo, e quem não acredita será condenado.". Desde então a Igreja é missionária de Cristo, aquela que carrega o tesouro da salvação. c) A responsabilidade dos homens é preservar e adaptar essa verdade e graça

Agora sinto aqui a imensa honra de que através da minha pobre palavra, embora muitos a desprezem e riem dela, existe um veículo de salvação. É o veículo que leva a verdade que salva, os desígnios dos segredos eternos, o chamado à conversão. Criar um reino de Deus entre os homens de El Salvador, fazer da nossa Arquidiocese uma Igreja que corresponda aos desígnios dos segredos eternos do Senhor, esse é o meu trabalho, assim como o trabalho de todos os meus irmãos sacerdotes, catequistas, dos religiosos e de todos aqueles que vivem a realidade desta Igreja que não quer ser outra coisa senão Cristo, plenitude dos tempos. A plenitude dos tempos são os sacramentos que Cristo trouxe para transmitir a sua vida aos homens, a plenitude dos tempos é a esperança da ressurreição eterna que se semeia no coração dos cristãos, a plenitude dos tempos é o grito que vocês vão dizer brevemente: "Nós anunciamos a tua morte, nós proclamamos a tua ressurreição, Vem, Senhor Jesus". Cristo está presente desde o momento em que São Paulo diz: «Quando chegou a plenitude dos tempos, o Verbo de Deus foi concebido por uma mulher e deu à luz. E naquele Cristo que nasce de Maria, é revelado o segredo escondido nos séculos eternos". Conhecer Cristo é conhecer a única verdade da história. Pintar a verdadeira história com Deus só pode ser feito incorporando este Cristo que é a imagem do Deus invisível, a realização do segredo eterno do Senhor. d) Assim compreenderéis, meus queridos irmãos, por que na homilia de domingo o Arcebispo se preocupa em encarnar a mensagem do segredo dos séculos eternos na realidade concreta da história. Compreenderão então, mesmo que não gostem, que a luz da eternidade ilumina os traços mal feitos da nossa história e os denuncia para dizer: "A história não deve ser feita assim". E, em vez disso, dizer a quem trabalha bem: "É assim que a história deve ser feita". Portanto, à luz deste Deus que vem ao Natal sob a dulcíssima presença de Maria, sinal da

plenitude dos tempos, analisemos a nossa realidade, irmãos, juntamente com Maria, que é quem melhor vive a realidade do nosso pessoas..Porque essa era a sua função: encarnar Cristo na história.E Maria se torna salvadorenha e encarna Cristo na história de El Salvador, e Maria leva o seu sobrenome e o meu sobrenome para encarnar a história da sua família, da minha família na vida eterna do Evangelho..Maria se identifica na vida eterna do Evangelho.Maria se identifica com cada um de nós para incorporar Cristo em nossas vidas individuais..Bem-aventurados seremos se é nisso que consiste verdadeiramente a devoção à Virgem..É por isso que o Concílio adverte os pregadores para terem muito cuidado para não promoverem a falsa ideia de devoção à Virgem que infelizmente nos separou dos protestantes, porque alguns católicos passaram a fazer da Virgem uma idolatria, uma mariolatria..Mas a verdadeira doutrina é que Maria não é um ídolo.O único salvador é Deus Jesus Cristo, mas Maria é o instrumento humano, a Filha de Adão, a Filha de Israel, encarnação de um povo, irmã da nossa raça, mas que pela sua santidade foi capaz de encarnar na história a vida divina de Deus.Portanto, a verdadeira homenagem que um cristão pode prestar à Virgem é fazer, como Ela, o esforço para encarnar a vida de Deus nas vicissitudes da nossa história transitória..e) Anúncio do Natal do Senhor segundo o Martirologio Romano

Ao fazer esta memória concreta, e para que vocês vejam que tem sido o esforço da Igreja de todos os tempos, devemos comparecer neste dia 24, ao meio-dia, nas salas de jantar dos mosteiros, como aqui em no ambão da Catedral foi proclamado o Martirologio Romano, marcando cada dia as celebrações do ano litúrgico..E neste dia, de forma solene o leitor disse: "A vinte e quatro de dezembro, ano da criação do mundo, quando no princípio Deus criou os céus e a terra, cinco mil cento e noventa -nove anos; do Dilúvio, o ano dois mil novecentos e cinquenta e sete; do nascimento de Abraão, o ano dois mil e quinze; de Moisés e da saída do povo de Israel do Egito, mil quinhentos e dez anos; desde que Davi foi ungido Rei, no ano mil trinta e dois; na sexagésima quinta semana de acordo com a profecia de Daniel; na Olimpíada - veja como está incorporada na história secular - cento e noventa e quatro; de a fundação de Roma, no ano setecentos e cinquenta e dois; do Império de Otaviano Augusto, no ano cinquenta e três; o mundo inteiro estando em paz, na sexta era do mundo, Jesus Cristo, Deus Eterno e Filho do Eterno Pai, querendo consagrar o mundo com o seu misericordioso advento concebido pelo Espírito Santo e depois de nove meses - também tempo - da sua concepção, nasceu em Belém de Judá, da Virgem Maria, feito homem".Que lindo resumo da história! Desde a criação, Abraão, Davi, etc..E é que Cristo foi recolhendo toda aquela história que foi lida de forma tão solene no Martirologio neste dia em que vai nascer alguém, alguém que não é um homem como todos os homens, mas que vem colecionando uma longa história desde os segredos das eras eternas de Deus.FATOS DA SEMANA

Acontece, então, que vivenciamos o último capítulo dessa história esta semana, diferente de outras cidades..Ouvimos dizer que o Papa virá a Puebla no dia 27 de janeiro.Isto nos encheu de imensa alegria, porque ir a Puebla será agora, ir ao encontro do sucessor de Pedro e confrontar com Ele a Pastoral que está sendo realizada..O Papa disse na sua saudação de Natal, uma frase que ressoa bem na nossa Arquidiocese: "Não pode haver paz onde os direitos humanos são violados"..O Papa também, buscando essa paz, enviou um mediador para o conflito Argentina-Chile.O Arcebispo de Manágua expressou sua preocupação pastoral.Vocês os leram no La Prensa esta semana, e queremos aproveitar esta circunstância para mais uma vez mostrar nossa solidariedade como Arquidiocese, com a Arquidiocese e a Hierarquia da Nicarágua.Estamos com eles e vivemos o que eles vivem.Para um cristão tudo o que é humano lhe pertence.NA NOSSA ARQUIDIOCESE

#### A vida das nossas comunidades

Domingo, 17 de dezembro (dez...- Estivemos em Rosário de Mora onde houve crismas e primeiras comunhões.À noite, dando posse ao novo pároco de San Sebastián, Ciudad Delgado, Pe..Juan Antonio Gutiérrez.Tivemos a oportunidade de viver esta vida de reflexão e de sacramentos naquela comunidade.Segunda-feira, 18 (dez...- Estávamos celebrando a Virgem dos Remédios, que é como dissemos hoje, uma devoção que aproxima os cristãos do amor da Virgem para celebrar o Natal..Estivemos em La Vega onde existe uma bela tradição de San Salvador, homenageando ali a Virgen de los Remedios.Agradeço ao Capelão P.Raúl Flores por me convidar e participar dessa linda celebração.O mesmo que P.Roberto Crespín que me levou para participar de mais uma celebração da Virgem dos Remédios, no Cantão de San Laureano de Ciudad Delgado.Terça-feira, 19 (dez...- Fui a San José Guayabal completando esta reflexão de preparação para o Natal.Senti que era uma graça poder celebrar o Padroeiro São José em San José Guayabal, que aqui se celebra no dia 19 de dezembro, assim como em Quezaltepeque onde o Padroeiro é São José e se celebra no clima do Advento e Natal..Quarta-feira, 20 (dez...- Muito pitoresca foi a visita à remota aldeia de Potonico.Fui

presidir uma reparação eucarística, pois ali haviam sido roubadas as espécies sacramentais..Ato muito legal.Ao chegar à cidade, um pequeno grupo de crianças que se apresentaram a mim como Comitê de Solidariedade com os Órfãos de Chalatenango.Dizem que foi formada para mostrar solidariedade aos filhos de pais assassinados, desaparecidos e presos..Consideram que milhares de crianças lutam contra a miséria, a desnutrição e a angústia de saber que os seus pais estão atrás das grades, talvez suportando torturas, ou talvez já estejam na clandestinidade..Recebi uma carta muito bonita que não consigo ler na íntegra mas que me fala do sentimento destas crianças quando foram ensinadas que a dor dos outros não deve ser alheia a nós e a viver um Natal sem esquecer, no meio da felicidade do nosso lar, da angústia de tantos outros lares.Informo que terei prazer em conceder a audiência que você solicitar e você poderá comparecer no dia e horário marcados..Felicito as religiosas da Assunção e o novo pároco daquela cidade de Potonico, P.Luis Recinos, pelo grande trabalho pastoral que procuram desenvolver.Sexta-feira, 22 (dez...- Também estive na comunidade de Soyapango para crismas, primeiras comunhões e casamentos.A visita aos idosos e doentes do Asilo Sara também me encheu de grande conforto, pois junto com o trabalho da diretora e dos colaboradores, vi o esforço espontâneo dos jovens estudantes.Muitas senhoras do Sagrado Coração, da Sagrada Família, do Liceu Salvadorenho.Isto levou-me a fazer um apelo aos jovens: que assim se viva o cristianismo, empurrando cadeiras de rodas dos doentes, dos idosos; trazendo conforto para aqueles que talvez não tenham jovens para confortá-los.Que lindo gesto de juventude em meio a uma velhice necessitada! Que seja também um apelo, como as crianças de Chalatenango, para que os jovens se doem a esta caridade da nossa religião..Sábado, 23 (dez...- Ontem comemoramos com as freiras franciscanas cinquenta anos de trabalho franciscano aqui no país.A Igreja de Nossa Senhora foi um lindo espetáculo.Senhora de Fátima nos Planos de Renderos.O Superior Geral da congregação do México, quatro provinciais e mais de trezentas freiras que encheram completamente o templo.Como Deus os abençoa em suas vocações! Pedilhes apenas que, na fidelidade à sua vocação e ao seu carisma, procurassem adaptar-se plenamente ao trabalho das Igrejas locais, nas quais os religiosos manifestam também a fidelidade da sua vocação..Não para abrigar-se e retirar-se, mas para envolver-se plenamente com o seu Pastor, com as suas preocupações pastorais, com as necessidades do nosso povo..Que belo, então, ter aquele exército de franciscanos trabalhando, sem trair o seu carisma, mas a serviço de um povo que tanto precisa deles..Domingo, 24 de dezembro (dez...-E neste dia estaremos às 11h..M.em Amatepec e às 4 da tarde em Colonia Bernal comemorando o Natal lá também.Nosso Natal aqui na Catedral será comemorado às 19h, igual ao dia 31 de dezembro.Faça o seu melhor para vir prestigiar a Noite Santa em que Jesus nasce do ventre de Maria..Um passeio pelas nossas comunidades também nos dá uma ideia da história da nossa Igreja.No domingo passado, na Escola Guadalupano, cerca de mil católicos pertencentes a comunidades eclesiais de base ou movimentos leigos realizaram um encontro de Natal..E escreveram uma declaração na qual se comprometem a continuar trabalhando nesta obra indispensável da nossa Igreja: criar comunidades, criar pequenos grupos onde o Evangelho possa ser refletido com mais profundidade..Aproveito este momento para dizer a todos que tentem aderir ou formar pequenos grupos, e que se alguém suspeitar desses grupos está muito enganado..São simplesmente células da Igreja, comunidades eclesiais de base, para viver de forma mais íntima, familiar, o reflexo do Evangelho que culmina na Eucaristia, nos sacramentos..Por isso quero agradecer à Orientación o comentário que fez à Instrução Pastoral sobre os Sacramentos, dizendo:

"Reestruturar a experiência dos sacramentos da Igreja é valorizá-la, desde o mais profundo, para que seja sal, fermento e luz"....Muitos reduziram os sacramentos a um rito ou cerimônia e prostituíram-nos; Outros realizaram trabalhos de sensibilização a partir da fé e prescindiram da celebração, deixando as pessoas sem a possibilidade de se expressarem na fé pascal, sem dizerem a sua palavra de fé, com o risco de não se conhecerem como cristãos, de perderem sua identidade.".Uma parte desta instrução está publicada no número Orientação e o que diz aqui, o comentário, é o que pretendo: Que não só a reflexão bíblica, nem só os sacramentos, mas ambas as coisas unidas.Reflexão bíblica que nos revela o significado dos sacramentos, e dos sacramentos que fazem celebração e vida, a fé que professamos a partir da Bíblia.Uma Bíblia sem sacramentos seria o protestantismo, os sacramentos sem Bíblia seriam o que muitos de nós tivemos: rituais que perderam todo o seu significado..Graças a Deus, nestas comunidades que menciono, procuram recuperar aquela preciosa conjugação da Palavra de Deus e da vida sacramental..Quero apoiar plenamente a campanha que vocês terão visto na mídia a favor da Cáritas Arquidiocesana.Para muitas Cáritas é um nome que soa mal porque o quebramos graças ao nosso descuido, negligência e quem sabe se também pecados; mas queremos descobrir a bela imagem dessa palavra Cáritas! Significa caridade, amor, e queremos dar à nossa Caritas da Arquidiocese o significado de uma verdadeira escola de caridade, escola de amor..Não vamos esperar que cheguem presentes de E.OU.e nos contentaremos apenas em distribuí-los, mas vamos garantir que nós mesmos

cumpramos o que diz o slogan desta bela propaganda: "Que cada um dê o que pode, mas ninguém deixe de dar"..Simplesmente um sorriso, uma colaboração valiosa para o amor.Hoje na catedral haverá uma segunda coleção que será dedicada a este propósito da Cáritas.Os responsáveis já estão aqui e peço que colaborem com eles..O mesmo que todas as paróquias e comunidades.Aquelas comunidades onde neste momento, através da rádio, você está em comunhão com o seu Bispo, designe alguém para recolher alguma coisa, mesmo que seja algo muito modesto..E envie para a Cáritas Arquidiocesana.Não é uma imposição, mas simplesmente um convite."Que cada um dê o que pode, mas ninguém deixe de dar".Sobre o problema da Universidade que todos conhecem.A revogação dos CAPUES e do decreto da Assembleia Legislativa para normalizar a vida e a atividade da Alma Mater de El Salvador suscitou muitas esperanças e veio dar uma trégua de Natal a um problema tão intrincado.Queremos fazer nossas as preocupações de todos aqueles que se querem comprometer a trabalhar dentro das normas recentemente emanadas pela Assembleia Legislativa para devolver a este centro superior o seu carácter de centro de cultura..Esperamos que todos o façam com elevado espírito académico e sentido do bem comum..Dentro do espírito do recente decreto da Assembleia Legislativa é que este problema deve ser resolvido pelos membros de uma instituição de ensino superior: professores e alunos..Então, chegou a hora de começar a trabalhar para alcançar o que todos desejamos..Este não é o momento para vinganças ou demagogias, não é o momento para maquinações que tendem a impedir o bom andamento dos esforços envidados para resolver a difícil situação..A verdadeira paz é forjada por homens de boa vontade.É claro que não só os professores, nem só os alunos, nem só a Universidade podem resolver um problema que afecta todo o país..Professores e alunos devem se unir na resolução e esperamos que dêem ampla participação aos setores autênticos do país.Accreditamos que a solução para o nosso país está no diálogo entre todos os grupos do país..Lembre-se também que não é o número, mas sim a qualidade que conta em momentos de grandes responsabilidades.Não vão impedir os esforços de normalização devido a critérios inveterados e demagógicos de participação em massa.Estou certo de que, tal como a Igreja, outras instituições deste país querem colaborar para iluminar os caminhos para uma solução..Dirigir-se a estas instituições e a estas pessoas é um dever dos membros da Universidade, uma vez que o problema é um problema nacional..Nosso apoio como Pastor da Igreja será sempre dentro da honestidade, lealdade e justiça..É por isso que também anunciamos que levantaremos claramente a nossa voz quando agirem de uma forma que despreze o bem comum..Fomos convidados a participar da inauguração da nova diretoria da Conferência Unitária dos Trabalhadores Salvadorenos.Para isso queremos reafirmar o propósito da Igreja, de estar presente com a sua missão evangélica no campo dos trabalhadores..Dizemos a todos os trabalhadores que a Igreja está plenamente de acordo com todas as justas reivindicações, assim como também rejeitará todos os ataques à dignidade, à liberdade e aos direitos do trabalhador..Você sabe que existe um programa na rádio chamado "La X en la Cosecha" onde foram lidas muitas reclamações dirigidas ao Ministério do Trabalho..Queremos colocar este programa à disposição dos agricultores, que pode ser ouvido todas as quintas-feiras às 17h30..Queremos dizer que neste Natal estamos muito preocupados com a situação de tantos agricultores.Quando os pobres não tiverem onde descansar seus corpos e seus filhos fugindo do frio, não encontrarão nada além de redes improvisadas, entre lavouras, plantações de café, etc..Devemos pensar que a Boa Nova de El Salvador é para todos: a felicidade do Senhor que nos criou para alcançar a sua salvação é para todos..A Comissão de Direitos Humanos de El Salvador visitou novamente a prisioneira Isabel Rodríguez Barrera, internada no Hospital Rosales.Esta pessoa não tem processo judicial, como já dissemos, e a sua liberdade está restringida há mais de 100 dias..Há o temor de que ele seja retirado do hospital neste Natal..Esta pessoa é sempre vigiada por detetives da polícia.Na quinta-feira, 21, o padre Carlos Stetter foi expulso da Guatemala.Enviaram-no para o nosso país, entregando-o às autoridades do nosso governo..A situação se repete: de El Salvador à Guatemala, da Guatemala a El Salvador.Que acordo existirá?

Esta semana partiram para a Venezuela dois requerentes de asilo, que se encontravam na Embaixada daquele país: Reynaldo Cruz Menjívar e Vinicio Avalos.Já nos referimos ao caso de Menjívar e estamos satisfeitos por ele estar, esperançosamente, fora de perigo.Lamentamos a morte de dois seguranças Y.Sim.OU.É doloroso para suas famílias.Também na noite de quinta-feira, dia 21, as autoridades militares capturaram dois jornalistas daquela emissora..A declaração dos jornalistas chama esta ação de "arbitrária".Então eles contam como foram autuados na Polícia.Congratulo-me com o facto de os jornalistas terem denunciado com tanta coragem os abusos cometidos contra um colega.E agora você vai entender porque um Pastor também denuncia quando um agricultor é atropelado..Espero que com a mesma eloquência e diligência com que os meios de comunicação social vêem o abuso de um jornalista, procurem também justiça a favor dos nossos agricultores..Um boletim chamado Testemunho de uma Pessoa Desaparecida apareceu em nossa Secretaria de Mídia do Arcebispo..As declarações de Francisco Baltazar Campos Mendoza,



ex-presos políticos que pediu asilo na Embaixada do México. Ele conta as torturas, os interrogatórios, os presos com quem conversou e a forma como conseguiu escapar. Quem desejar este boletim poderá obtê-lo em nosso Arcebispado. A intenção desta missa, sugerida pelas mães dos desaparecidos, na véspera de Natal, é por todos aqueles homens vítimas de sequestros, desaparecimentos. Também para solidarizar-nos mais uma vez com quem sofre e apelar a quem ainda pode ter um Natal sem presos políticos e sem raptados. Os quatro sequestrados: dois ingleses, um japonês e um holandês ainda não conseguem voltar para casa. Quero repetir que a Comissão quis mediar. Ele solicitou uma audiência na Casa Presidencial e foi negada. Temos um registro disto assinado pelos quatro membros da Comissão. Dada esta impossibilidade da Comissão, e também das famílias, e das empresas que estes raptados representam, queremos dizer que cabe ao Governo informar sobre o paradeiro dos cinco presos solicitados: Lil Milagro Ramírez, Carlos Madriz, Jorge Luis Zelayandía, Gonzalo Parada, Sonia Estela Ramírez. A Comissão gostaria de fazer mais, e as famílias, o que não gostariam de fazer para resgatar os seus entes queridos?. Esperamos, portanto, que o governo informe o que pode ser feito diante de uma condição que não depende das famílias. E imploramos a quem tem estes senhores em sua posse que os devolva através de negociações que estejam ao alcance das famílias, das empresas ou da Comissão, que está disposta a ajudar no que estiver ao seu alcance. Mas, além das quatro pessoas raptadas, estamos preocupados com 108 pessoas desaparecidas, 72 presos políticos. Muitos estão nas prisões de Gotera; muitos exilados e muitos camponeses dormindo nas montanhas. Nesta situação queremos dizer o que temos gritado aos responsáveis, a quem pode tornar isto realidade: vamos ter um Natal sem presos políticos e sem raptados. Ainda é tempo. Quero pedir uma oração por Alejandro Quinteros, aliás El Apache. Seu nome, como elemento da Polícia e da tortura, é bem conhecido. Ele morreu – diz um jornal – de derrame; Outro diz que teve um infarto, preso no volante do carro. Pedimos que Deus o tenha perdoado, porque a Igreja, ao denunciá-lo, só deseja a conversão e a salvação dos homens, mesmo que estes sejam os seus algozes e se tenham declarado gratuitamente seus inimigos. Graças a Deus vamos encerrar com notas de alegria e otimismo, o Natal inspira bons sentimentos nos corações. No domingo, dia 14, a Sociedade de Artistas e Jornalistas de Rádio e Televisão apresentou um espetáculo no Teatro Libertad em benefício das vítimas de queimaduras no Hospital Rosales. Também ouvimos falar de muitas visitas de corais, estudantes, etc. aos que sofrem, aos doentes, aos presos. Bendito seja Deus porque há bondade no coração dos salvadorenses! Queremos apenas lembrar o que diz o Concílio: "Não se dê como esmola o que já é devido na justiça". E antes de fazer caridade barata, presentes, piñatas, etc. Vamos rever a nossa justiça social, não pode haver paz natalina se não houver verdadeira justiça nas relações dos salvadorenses". Essa é a Paz que almejamos!

Nessa perspectiva de paz na justiça, digo com todo carinho a todos:

FELIZ NATAL!

[ÍNDICE GERAL](#) | [CICLO B](#) | [ANTERIOR](#) | [PRÓXIMO](#) |

Mas Maria, a virgem prudente, sente que a fé é iluminada. O que São Paulo nos disse neste domingo: Que é um mistério que Deus queira salvar o mundo em Cristo. Que esta história de salvação, que vai começar no seu âmago, tenha como fundamento o Filho de Deus. Uma origem divina e uma grandeza que o evangelho carrega consigo, anunciando a salvação que só Deus pode vir. São Paulo hoje descreve este Deus da história da Salvação: aquele que pode nos fortalecer, o único Deus sábio, a Ele seja a glória para sempre. Tudo depende Dele, toda a iniciativa está no pensamento oculto de Deus. Se Deus não tivesse revelado em Cristo o seu amor infinito por nós, ele nos amaria muito, mas não o conheceríamos. Era necessário recorrer a uma mulher que encarnasse esse pensamento e esse amor: Maria.

"É por isso que Dante a chama na Divina Comédia: "Ó Virgine Madre. Figlia del tuo Figlio -Filha do seu filho-. Termine fisso d'eterno consiglio -Você é o ponto concreto de um conselho eterno-" Séculos atrás, antes que as coisas existissem, Deus pensou em você. Você mulher abençoada, cheia de graça, você era o pontinho branco, no pensamento de Deus. Como um amante pensa continuamente em sua namorada, Deus te amou e te amou porque você seria o colaborador desta encarnação, do pensamento dele. Ele precisa de você, ele te ama, você é abençoado. "Termo de conselho eterno" ..., Maria não percebe na sua humildade e na sua pequenez desde os séculos eternos que Deus pensou nela. E neste momento em que o Verbo Eterno, por quem as coisas foram feitas, começará a ser um feto, e então uma criança, e depois um homem crucificado no Calvário

para salvar o mundo. Ele precisa das entranhas mais puras daquela mulher. Portanto, neste pensamento secreto, eterno, escondido em Deus, como é doce pensar: Maria já estava lá! Como éramos nós também, mas nós como objeto de piedade, como objeto de redenção. Maria também como objeto de redenção porque é criatura, filha de Adão, mas ao mesmo tempo, como colaboradora tirada da mesma massa de pecadores para torná-la santa e puríssima, e usá-la para nos dar em seu próprio ventre o Filho de Deus feito homem.

”

c) O eterno não é distância. Está presente na história

Tudo começa em Deus. Na primeira leitura é Deus quem envia o profeta a um rei, o maior da Judeia. No Evangelho é Deus quem envia o Arcanjo para tratar de Maria. E neste momento de 1978, neste Natal atual que celebramos, é o mesmo Deus com o seu mesmo amor, com os mesmos objetivos, que envia Maria a Belém. É o pensamento de Deus que se torna ternura, que se torna adoração, esperança; É Deus que vem até nós em Maria.

Não esqueçamos isto, irmãos: toda a salvação da nossa história, a salvação de cada um de nós, o problema pessoal que me parece que ninguém conhece e que ninguém entende, se é que há alguém que o entenda. Que Deus te ame desde toda a eternidade, você também é um detalhe daquela história que Deus quer fazer para sua glória. É por isso que São Paulo diz àquele Deus que tem esse segredo eterno: “glória para todo o sempre”...

Esta é a alegria do cristão: sei que em Deus sou um pensamento, por mais insignificante que seja, o mais abandonado dos seres, em quem ninguém pensa. Hoje quando pensamos em dar presentes de Natal, em quantas pessoas marginalizadas ninguém pensa! Pensem, vocês, marginalizados, vocês que se sentem nada na história: “Eu sei que em Deus sou um pensamento”. Gostaria que a minha voz chegasse aos presos como um raio de luz, de esperança no Natal; dizer também a vocês os enfermos, a vocês os idosos de Asilo Sara, a vocês os enfermos do hospital e dos hospitais, a vocês os dos campos e dos barrancos, a vocês os cortadores de café que estão tentando coletar seus a única renda do ano inteiro, para vocês, os torturados, pois o conselho eterno de Deus pensou em todos vocês. Ele os ama e, como Maria, encarna esse pensamento em seu ventre. Você também tem uma mãe como eu sinto a alegria de ter uma mãe no Natal que me mostra o caminho para meu irmão Jesus, a Virgem Maria. Sintamo-lo assim, queridos irmãos, verdadeiros irmãos, porque somos todos sem distinção nem categorias sociais, sem homens de primeira e de segunda classe, ao nível do coração de Deus, todos nós ao nível do coração da Virgem. Ele nos ama e pensou em nós. E esse conselho eterno, escondido nos séculos eternos, começará a revelar-se.

## 2º. PREPARAÇÕES DIVINAS NO ANTIGO TESTAMENTO

Maria continua no pensamento de Deus quando a criação começa. Deus quer salvar na história. Se este segredo dos séculos eternos deve começar a ser realizado, Deus quer que ele seja realizado na história.

a) A profecia de Natã é o primeiro elo nas profecias sobre Maria... o Filho de Davi

David, que é o objecto da primeira leitura, onde Deus, através do profeta Natã, lhe diz que da sua dinastia descenderá um rei cujo reino não terá fim. É o primeiro elo nos anúncios de que Cristo também será messias e rei. Quando ele passar diante dos leprosos, diante dos cegos, diante dos necessitados, nós, os angustiados do tempo, gritaremos para ele: Jesus, filho de Davi, tem piedade de mim!

b) O conceito bíblico de “história da salvação”

Demoraremos um pouco para entender como Deus quer salvar na história e como os tempos são elementos necessários para a salvação. Ocorre-me neste momento pensar como quando um pintor se inspira para fazer um quadro: “Mas onde é que o faço?” A primeira coisa que ele faz é desenhar uma tela em branco. Foi isso que Deus fez quando criou: uma tela em branco... Os tempos começam a contar. Os tempos, porque é no tempo que vou pintar o precioso quadro da salvação.

c) O conceito de tempo na Bíblia e o conceito ocidental de tempo

De acordo com o conceito israelita refletido na Bíblia, é muito diferente do conceito ocidental que temos do tempo. Medimos o tempo e por isso carregamos um relógio, um calendário, porque para nós o tempo é algo matemático, como as coisas são medidas pelo tempo. Por outro lado, para Israel o tempo é experiência, o tempo é experiência, e aí temos a Bíblia: "Tempo de chorar, tempo de rir". E as estrelas aparecem dividindo as noites e os dias onde os homens trabalham. O tempo no conceito bíblico é a tela em branco onde Deus e os homens pintam a história. E essa história será linda se for pintada conforme o projeto eterno.

O segredo dos séculos eternos realiza-se nesta tela da história em colaboração com os homens: temos a história da salvação. Se, por outro lado, aquela tela branca que Deus preparou para Ele e Seus filhos pintarem a história, nós a maltratamos, fazemos nosso capricho, não os segredos eternos de Deus, mas a paixão do homem: a política do homem, o egoísmo do homem, o abuso do homem, então, quais são os resultados?: a história que temos. Como se colocássemos ao alcance de uma criança travessa uma bela tela que um grande pintor está pintando, então a encontraríamos toda manchada, toda desfeita. Isso é o que somos para Deus, filhos mimados que atrapalharam seus planos eternos. Mas aqui está, graças a Deus, alguém que realizou o projeto com perfeição: aquele que no Evangelho de hoje aparece dizendo: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a sua palavra". Isto não é alienação. A alienação é a de quem diz como Satanás: "Não te servirei, vou fazer o meu capricho", porque afunda nas trevas do seu nada. Quando o homem peca, diz o Concílio, "ele desaparece, rompe o fio que o une ao seu criador e se desfaz". Ou o que Cristo disse: "Quando você corta o galho de uma árvore, ele não serve mais, exceto para secar". Todo pecador é um galho cortado. Em vez disso, Maria diz ao Senhor, como o ramo preso ao tronco: "Não quero separar-me de ti. Quero dar fruto, o que tu me dás, o da tua seiva, o do teu pensamento. faça-se em mim segundo a tua palavra." Esta é a história da Salvação.

#### d) A Providência Divina se revela no tempo

Segundo a revelação bíblica, o primeiro capítulo da salvação dos homens, a primeira realização daquela salvação que Deus quer operar com a humanidade, o primeiro capítulo da história das relações de Deus com os homens, é a criação. A criação é o começo dos tempos. Isto deve ser levado em conta: a criação, a ordem natural, o que Deus criou, a inteligência que o homem lhe deu, as riquezas do ouro da terra, os produtos que Ele fez, Ele fez. Porque é assim que começou a história da salvação, o primeiro capítulo é a criação: "Que haja luz, que haja mares, que haja minerais, que haja gado, que haja tudo". Deus diz ao homem: eu o criei para você, ninguém pode possuí-lo com direito absolutista, tudo é para a felicidade da família que eu crio no mundo.

É aqui que o Concílio Vaticano II, reunindo num breve resumo aquela história de Deus, começa a contar-nos no documento da Revelação Divina. "Querendo abrir o caminho para a salvação sobrenatural, ele se revelou pessoalmente aos nossos primeiros pais já desde o início". A criação já começou e agora começa essa ordem de salvação eterna. E esses primeiros pais começaram por desobedecer a Deus. "Depois de sua queda ele os elevou à esperança da salvação com a promessa de redenção, então ele continuamente cuidou da raça humana para dar a vida eterna a todos os que buscam a salvação pela perseverança nas boas obras". Aqui a literatura do Novo Testamento, ao se referir àqueles séculos antes de Abraão, desde Adão, desde a criação, quando o mundo dos homens começou a ser povoado e a possuir a terra, chama-lhe o tempo da ignorância como o tempo da criança, como o momento em que o pai e a mãe começam a perceber que o filho está dando os primeiros passos; Ele começa a perguntar, ainda não tem uso da razão, pela hora da ignorância. "Até que chegue a hora", diz ele, "ele chamou Abraão para fazer dele pai de um grande povo - aqui começa a história de uma salvação que se concretiza num povo, como modelo para todos os povos; o mundo que só encontra em Deus que o criou a salvação que todos esperamos - Aquele que depois dos Patriarcas foi instruído por Moisés e pelos Profetas a reconhecê-lo como o único Deus, vivo e verdadeiro, Pai providente e juiz justo, e a esperar pelo Salvador prometido..."

Esta foi a missão de Moisés, quando Deus o encarregou de tirar os judeus do cativeiro no Egito e conduzi-los pelo deserto em direção a uma terra prometida, ele estava realizando numa figura histórica a salvação que Deus quer fazer com todos os povos: tirá-los da escravidão. Deus precisa de profetas que anunciem ao povo a sua dignidade: "Você não precisa ser escravo de ninguém, você deve buscar a liberdade que Deus lhe oferece". O Êxodo é o livro precioso de todos os povos para que possam aprender o que é a dignidade do homem.

Ainda estamos no reino da criação: o homem. O homem não nasceu para ser escravo para ser oprimido por ninguém. A liberdade é o que nos torna iguais a Deus: " façamos o homem à nossa

imagem e semelhança". E o que distingue Deus é a liberdade acima de todas as criaturas. O homem terá relativa liberdade porque consistirá em obedecer livremente ao seu criador, mas apenas ao seu criador: "Você não terá outros deuses além de mim. Eu sou o seu Deus, você é o meu povo". Esta santa liberdade é semeada por Moisés e pelos profetas, que denunciam com linguagem terrível cada tentativa de opressão, cada pecado de abuso, tudo o que desfigura a dignidade do homem. Leiam, irmãos, os preciosos livros dos profetas e descobrirão que o que se diz agora é uma tênue sombra daquilo que deveríamos dizer em nome de Deus que tem ciúme da sua liberdade e a fez refletir no homem e na sociedade. A coragem dos verdadeiros profetas nos dá mais coragem para chamar pelo próprio nome aqueles que assassinam, aqueles que escravizam, aqueles que idolatram, aqueles que separam da figura do verdadeiro Deus a imagem d'Aquele na terra que é o homem desde o momento ele começa a ser concebido no ventre de uma mulher. "...e assim – continua o texto do Concílio – através dos séculos foi preparado o caminho do Evangelho". Que bela expressão ler no Natal e ver esta palavra em Maria, já grávida para dar à luz. Ela é como a síntese de preparações eternas ao longo dos séculos. O que Maria vai dar à luz esta noite é a revelação de todo esse amor infinito de Deus que vem se preparando, se desdobrando, se manifestando ao longo dos séculos, através das pessoas preferidas.

e) Maria, grávida de Jesus, figura do Antigo Testamento

e) Maria, grávida de Jesus, figura do Antigo Testamento

Referindo-se a Maria, o Concílio fala desta mulher abençoada que estava no pensamento de Deus preparando o Evangelho, diz o Concílio ao nos falar de Maria, Lumen Gentium nº 55; "Os livros do Antigo Testamento narram a história da salvação na qual, passo a passo, se prepara a vinda de Cristo ao mundo". parece que você sentiu os passos divinos de alguém se aproximando? Esse é o Antigo Testamento, preparando a vinda de Cristo ao mundo.

"Estes primeiros documentos, tal como são lidos na Igreja e interpretados à luz de uma revelação posterior e plena, revelam gradualmente, de forma cada vez mais clara, a figura da mulher, Mãe do Redentor. aparece já delineado profeticamente, na promessa de vitória sobre a serpente feita aos que primeiro caíram no pecado". Maria já aparece no início da história. Quando Adão e Eva são envergonhados e expulsos do paraíso, a figura de uma mulher que esmagará a cabeça da serpente enganadora prenuncia Maria que trará a vitória sobre o pecado.

"Da mesma forma, ela é a virgem que conceberá e dará à luz um filho que se chamará Emanuel". É a profecia de Isaías, quando os exércitos invasores da Terra Santa fizeram tremer o próprio rei de Jerusalém. El profeta anuncia que Dios está con Israel y como una señal de esa protección anuncia que vendrá un tiempo en que una virgen, sin perder la gloria de su virginidad, concebirá y dará a luz un hijo que se llamará Emmanuel que quiere decir "Dios con nós". É lindo ler aquela profecia da Virgem grávida na noite de Natal; Ela vai dar à luz, vai ser mãe, mas continuará virgem. E este é o sinal de que, como nos diz o Evangelho de hoje, para Deus não há nada impossível." Se ele tornou possível que uma velha estéril como Isabel concebesse e desse à luz o precursor João Baptista, é isso que ele diz Maria "Você continuará virgem e não perderá a virgindade, por obra do Espírito de Deus você conceberá e dará à luz no Natal e seu corpo permanecerá no segredo da virgindade". Este também foi um prenúncio dos velhos tempos que já se preparavam para esta noite santa.

"Ela se destaca entre os humildes e pobres do Senhor, que esperam com confiança e dele recebem a salvação". Toda a aspiração do Antigo Testamento, toda a fome de Deus: Vem Senhor e salvamos!; Toda a angústia do povo levado cativo para a Babilônia, necessitado de um salvador, toda a angústia dos profetas que pedem a Deus que envie aquele Salvador que prometeu tudo isto, palpita no coração dos Pobres de Javé, a Virgem.

E repetimos aqui o que temos dito sobre o primeiro Domingo do Advento: que ninguém poderá celebrar o Natal autêntico se não for verdadeiramente pobre. Os autossuficientes, os orgulhosos, os que desprezam os outros porque têm tudo, os que nem precisam de Deus, para esses não haverá Natal. Só os pobres, os famintos, aqueles que precisam de alguém que venha buscá-los terão esse alguém, e esse alguém é Deus, Emanuel, Deus Conosco. Sem pobreza de Espírito não pode haver plenitude de Deus. Se Deus não tivesse encontrado o imenso vazio de Maria através da humildade, ele não teria vindo ao mundo, não haveria ninguém para agarrá-lo. Graças a Deus, e devemos agradecer à Virgem por isso, Deus a escolheu para ser sua mãe, porque ela era santa na humildade, porque ninguém como ela expressou a pobreza de Israel, porque ninguém como Maria expressou a saudade de todos os povos. María é a expressão da necessidade dos salvadorenos,

María é a expressão da angústia dos que estão presos, María é a dor das mães que perderam os filhos e ninguém lhes diz onde estão. María é a ternura que busca ansiosamente uma solução. Maria está em nosso país como se estivesse num beco sem saída, mas esperando que Deus venha nos salvar. Gostaria que imitássemos este Pobre Yahweh e sentíssemos que sem Deus nada podemos fazer, que Deus é a esperança do nosso povo, que só Cristo, o Divino Salvador, pode ser o Salvador do nosso país.

"Finalmente, com ela – prossegue o Concílio –, exaltada Filha de Sião, depois da prolongada espera da promessa, cumpre-se a plenitude dos tempos e estabelece-se a nova Economia, à medida que o Filho de Deus tira dela a natureza humana". fim de libertar o homem do pecado através dos mistérios da humanidade".

### 3º. MARIA SINAL DA PLENITUDE DOS TEMPOS

a) Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu filho nascido de uma mulher

E assim ele chegou à plenitude dos tempos. Segundo o conceito que analisamos de tempo segundo Deus, a tela espalhada por Deus tinha um ponto central como o desenhista que elabora um projeto e há um clímax de sua pintura. Esse clímax é chamado aqui de plenitude dos tempos. É precisamente neste momento, quando o Verbo se faz carne no ventre de Maria e com aquela vida de Deus que chega a uma humanidade que deve ter sido preparada pelos séculos de preparação do Antigo Testamento, vem toda a vida de Deus. Todo o projeto e a riqueza de um Deus que quer nos elevar, quer nos santificar, vem. O Concílio diz então: "O mistério do homem já não pode ser explicado senão no mistério de Deus que se fez homem". Se um homem quiser ver o seu próprio mistério: o significado da sua dor, do seu trabalho, da sua angústia, da sua esperança, coloque-se ao lado de Cristo. Se fizer o que Cristo fez: fazer a vontade do Pai, encher-se da vida que Cristo dá ao mundo, esse homem está se realizando como um verdadeiro homem. Se, ao me comparar com Cristo, descubro diante Dele que minha vida é uma antítese, um reverso, minha vida é um desastre. Não posso explicar este mistério senão recorrendo a Cristo que dá a verdadeira fisionomia ao homem que quer ser um homem autêntico.

b) A Igreja encarregada de preservar e adaptar essa verdade e essa graça

A salvação só virá em Cristo. E é por isso que em Cristo vem tudo o que Ele então confia à Sua Igreja: "Todo o poder me foi dado no céu e na terra. A vós, meus apóstolos, a quem escolhi como meus confidentes, a quem ensinei o segredo dos séculos eternos, o plano de Deus para salvar todas as nações, para submeter todos os povos à fé cristã, eu te ordeno: Vai, prega este Evangelho! Quem crê será salvo, e quem não crê será condenado." Desde então a Igreja é missionária de Cristo, portadora do tesouro da salvação.

c) A responsabilidade dos homens é preservar e adaptar essa verdade e graça

Agora sinto aqui a imensa honra de que através da minha pobre palavra, embora muitos a desprezem e riem dela, existe um veículo de salvação. É o veículo que leva a verdade que salva, os desígnios dos segredos eternos, o chamado à conversão. Criar um reino de Deus entre os homens de El Salvador, fazer da nossa Arquidiocese uma Igreja que corresponda aos desígnios dos segredos eternos do Senhor, esse é o meu trabalho, assim como o trabalho de todos os meus irmãos sacerdotes, catequistas, dos religiosos e de todos aqueles que vivem a realidade desta Igreja que não quer ser outra coisa senão Cristo, plenitude dos tempos. A plenitude dos tempos são os sacramentos que Cristo trouxe para transmitir a sua vida aos homens, a plenitude dos tempos é a esperança da ressurreição eterna que se semeia no coração dos cristãos, a plenitude dos tempos é o grito que vocês vão dizer brevemente: "Nós anunciamos a tua morte, nós proclamamos a tua ressurreição, Vem, Senhor Jesus." Cristo está presente desde o momento em que São Paulo diz: "Quando chegou a plenitude dos tempos, o Verbo de Deus foi concebido por uma mulher e deu à luz. E naquele Cristo que nasce de Maria, o segredo escondido nos séculos eternos." Conhecer Cristo é conhecer a única verdade da história. Pintar a verdadeira história com Deus só pode ser feito incorporando este Cristo que é a imagem do Deus invisível, a realização do segredo eterno do Senhor.

d) Assim compreenderéis, meus queridos irmãos, por que na homilia de domingo o Arcebispo se preocupa em encarnar a mensagem do segredo dos séculos eternos na realidade concreta da história.

Compreenderão então, mesmo que não gostem, que aquela luz da eternidade ilumina os traços mal feitos da nossa história e os denuncia para dizer: "A história não deve ser feita assim". E, em vez disso, dizer a quem trabalha bem: "É assim que a história deve ser feita". Portanto, à luz deste Deus que vem ao Natal sob a dulcíssima presença de Maria, sinal da plenitude dos tempos, analisemos a nossa realidade, irmãos, juntamente com Maria, que é quem melhor vive a realidade do nosso pessoas.

Porque essa era a sua função: encarnar Cristo na história. E Maria se torna salvadorenha e encarna Cristo na história de El Salvador, e Maria leva o seu sobrenome e o meu sobrenome para encarnar a história da sua família, da minha família na vida eterna do Evangelho. Maria identifica-se na vida eterna do Evangelho. Maria se identifica com cada um de nós para incorporar Cristo em nossas vidas individuais. Bem-aventurado se é nisso que consiste verdadeiramente a devoção à Virgem. É por isso que o Concílio adverte os pregadores para terem muito cuidado para não promoverem a falsa ideia de devoção à Virgem que infelizmente nos separou dos protestantes, porque alguns católicos chegaram a fazer da Virgem uma idolatria, uma Mariolatria. Mas a verdadeira doutrina é que Maria não é um ídolo. O único salvador é Deus Jesus Cristo, mas Maria é o instrumento humano, a Filha de Adão, a Filha de Israel, encarnação de um povo, irmã da nossa raça, mas que pela sua santidade foi capaz de encarnar na história a vida divina de Deus. Portanto, a verdadeira homenagem que um cristão pode prestar à Virgem é fazer, como Ela, o esforço para encarnar a vida de Deus nas vicissitudes da nossa história transitória.

e) Anúncio do Natal do Senhor segundo o Martirológio Romano

Ao fazer esta memória concreta, e para que vocês vejam que tem sido o esforço da Igreja de todos os tempos, devemos comparecer neste dia 24, ao meio-dia, nas salas de jantar dos mosteiros, como aqui em no ambão da Catedral foi proclamado o Martirológio Romano, marcando cada dia as celebrações do ano litúrgico. E neste dia, de forma solene o leitor disse: "A vinte e quatro de dezembro, ano da criação do mundo, quando no princípio Deus criou os céus e a terra, cinco mil cento e noventa e nove anos; do Dilúvio, o ano dois mil novecentos e cinquenta e sete; do nascimento de Abraão, o ano dois mil e quinze; de Moisés e da saída do povo de Israel do Egito, mil quinhentos e dez anos; desde que Davi foi ungido Rei, no ano mil trinta e dois; na sexagésima quinta semana de acordo com a profecia de Daniel; na Olimpíada - veja como está incorporada na história secular - cento e noventa e quatro; de a fundação de Roma, no ano setecentos e cinquenta e dois; do Império de Otaviano Augusto, no ano cinquenta e três; o mundo inteiro estando em paz, na sexta era do mundo, Jesus Cristo, Deus Eterno e Filho do Eterno Pai, querendo consagrar o mundo com o seu misericordioso advento concebido do Espírito Santo e depois de nove meses - também tempo - da sua concepção, nasce em Belém de Judá, da Virgem Maria, feito homem."

Que lindo resumo da história! Desde a criação, Abraão, Davi, etc. E é que Cristo foi recolhendo toda aquela história que foi lida de forma tão solene no Martirológio neste dia em que vai nascer alguém, alguém que não é um homem como todos os homens, mas que vem colecionando uma longa história desde os segredos dos séculos eternos de Deus.

FATOS DA SEMANA

Acontece, então, que vivenciamos o último capítulo dessa história esta semana, diferente de outras cidades.

Ouvimos dizer que o Papa virá a Puebla no dia 27 de janeiro.

Isto nos encheu de imensa alegria, porque ir a Puebla será agora, ir ao encontro do sucessor de Pedro e confrontar com Ele a Pastoral que está sendo realizada. O Papa disse na sua saudação de Natal, uma frase que ressoa bem na nossa Arquidiocese: "Não pode haver paz onde os direitos humanos são violados". O Papa também, buscando essa paz, enviou um mediador para o conflito Argentina-Chile.

O Arcebispo de Manágua expressou a sua preocupação pastoral. Vocês os leram no La Prensa esta semana, e queremos aproveitar esta circunstância para mostrar mais uma vez a nossa solidariedade como Arquidiocese, com a Arquidiocese e a Hierarquia da Nicarágua. Estamos com eles e vivemos o que eles vivem. Para um cristão, tudo o que é humano lhe pertence.

## NA NOSSA ARQUIDIOCESE

### A vida das nossas comunidades

Domingo, 17 (dez.). - Estivemos em Rosário de Mora onde houve crismas e primeiras comunhões. À noite, entregando a posse ao novo pároco de San Sebastián, Ciudad Delgado, padre Juan Antonio Gutiérrez. Tivemos a oportunidade de viver esta vida de reflexão e de sacramentos naquela comunidade.

Segunda-feira, 18 (dez.). - Estávamos celebrando a Virgem dos Remédios, que é como dissemos hoje, uma devoção que aproxima os cristãos apaixonados da Virgem para celebrar o Natal. Estivemos em La Vega onde existe uma bela tradição de San Salvador, homenageando ali a Virgem dos Remédios. Agradeço ao Capelão Pe. Raúl Flores por ter me convidado e participado daquela linda celebração.

O mesmo que o Padre Roberto Crespín que me levou para participar de mais uma celebração da Virgem dos Remédios, no Cantão de San Laureano, em Ciudad Delgado.

Terça-feira, 19 (dez.). - Fui a San José Guayabal completando esta reflexão de preparação para o Natal. Senti que era uma graça poder celebrar o Padroeiro São José em San José Guayabal, que aqui se celebra no dia 19 de dezembro, assim como em Quezaltepeque onde o Padroeiro é São José e se celebra no clima do Advento e Natal.

Quarta-feira, 20 (dez.). - Muito pitoresca foi a visita à remota aldeia de Potonico. Fui presidir uma reparação eucarística, pois ali haviam sido roubadas as espécies sacramentais. Ato muito legal. Ao chegar à cidade, um pequeno grupo de crianças se apresentou a mim como o Comitê de Solidariedade com as Crianças Órfãs de Chalatenango. Dizem que foi formada para mostrar solidariedade aos filhos de pais assassinados, desaparecidos e presos. Consideram que milhares de crianças lutam contra a miséria, a desnutrição e a angústia de saber que os seus pais estão atrás das grades, talvez suportando torturas, ou talvez já estejam na clandestinidade. Recebi uma carta muito bonita que não consigo ler na íntegra mas que me fala do sentimento destas crianças quando foram ensinadas que a dor dos outros não deve ser alheia a nós e a viver um Natal sem esquecer, no meio da felicidade do nosso lar, da angústia de tantos outros lares. Informo que terei prazer em lhe conceder a audiência que você solicitar e você poderá comparecer no dia e horário marcados.

Felicito as religiosas da Assunção e o novo pároco daquela localidade de Potonico, Padre Luis Recinos, pelo grande trabalho pastoral que procuram desenvolver.

Sexta-feira, 22 de dezembro (dez).- Estive também na comunidade de Soyapango para crismas, primeiras comunhões e casamentos.

A visita aos idosos e doentes do Asilo Sara também me encheu de grande conforto, porque junto com o trabalho do diretor e dos colaboradores, vi o esforço espontâneo dos jovens estudantes. Muitas senhoras do Sagrado Coração, da Sagrada Família, do Liceu Salvadorenho. Isto levou-me a fazer um apelo aos jovens: que assim se viva o cristianismo, empurrando cadeiras de rodas dos doentes, dos idosos; trazendo conforto a quem talvez não tenha jovens para consolá-los. Que lindo gesto de juventude em meio a uma velhice necessitada! Que seja também um apelo, como as crianças de Chalatenango, para que os jovens se doem a esta caridade da nossa religião.

Sábado, 23 (dez.). - Ontem celebramos cinquenta anos de trabalho franciscano aqui no país com as religiosas franciscanas. A Igreja de Nossa Senhora de Fátima nos Planos de Renderos foi um belo espetáculo. O Superior Geral da congregação do México, quatro provinciais e mais de trezentas freiras que lotaram completamente o templo. Como Deus os abençoa em suas vocações! Pedi-lhes apenas que, na fidelidade à sua vocação e ao seu carisma, procurassem adaptar-se plenamente ao trabalho das Igrejas locais, nas quais os religiosos manifestam também a fidelidade da sua vocação. Não para abrigar e separar, mas para mergulhar totalmente no seu Pastor, nas suas preocupações pastorais e nas necessidades do nosso povo. Que belo, então, ter aquele exército de franciscanos trabalhando, sem trair o seu carisma, mas a serviço de um povo que tanto precisa deles.

Domingo, 24 de dezembro.-E neste dia estaremos às 11h. em Amatepec e às 4 da tarde em Colonia Bernal comemorando o Natal lá também.

O nosso Natal aqui na Catedral será celebrado às 19 horas, tal como no dia 31 de dezembro. Faça o seu melhor para vir prestigiar a Noite Santa em que Jesus nasce do ventre de Maria.

Um passeio pelas nossas comunidades também nos dá uma ideia da história da nossa Igreja.

No domingo passado, na Escola Guadalupano, cerca de mil católicos pertencentes a comunidades eclesiais de base ou movimentos leigos realizaram um encontro de Natal.

E escreveram uma declaração na qual se comprometem a continuar trabalhando nesta obra indispensável da nossa Igreja: criar comunidades, criar pequenos grupos onde o Evangelho possa ser refletido com mais profundidade.

Aproveito este momento para dizer a todos que tentem aderir ou formar pequenos grupos, e que se alguém suspeitar desses grupos está muito enganado. São simplesmente células da Igreja, comunidades eclesiais de base, para viver de forma mais íntima e familiar o reflexo do Evangelho que culmina na Eucaristia, nos sacramentos.

Por isso quero agradecer à Orientación o comentário que fez à Instrução Pastoral sobre os Sacramentos, dizendo:

"Reestruturar a experiência dos sacramentos da Igreja é capacitá-la, desde o mais profundo, para que seja sal, fermento e luz... Muitos reduziram os sacramentos a um rito ou cerimônia e os prostituíram; realizam trabalhos de sensibilização a partir da fé e dispensam a celebração, deixando as pessoas sem a possibilidade de se expressarem na fé pascal, sem dizerem a sua palavra de fé, com o risco de não se conhecerem como cristãos, de perderem a sua identidade. Uma parte desta instrução está publicada no número de Orientação e o que diz aqui, o comentário, é o que pretendo: Não apenas reflexão bíblica, não apenas sacramentos, mas ambas as coisas unidas. Reflexão bíblica que nos revela o significado dos sacramentos, e dos sacramentos que fazem celebração e vida, a fé que professamos na Bíblia. Uma Bíblia sem sacramentos seria o protestantismo, os sacramentos sem a Bíblia seriam o que muitos de nós tivemos: rituais que perderam todo o seu significado. Graças a Deus, nestas comunidades que menciono, procuram recuperar aquela preciosa conjugação da Palavra de Deus e da vida sacramental.

Quero apoiar plenamente a campanha que vocês terão visto na mídia a favor da Cáritas Arquidiocesana.

Para muitas Cáritas é um nome que soa mal porque o quebramos graças ao nosso descuido, negligência e quem sabe se também pecados; mas queremos descobrir a bela imagem dessa palavra Cáritas! Significa caridade, amor, e queremos dar à nossa Caritas da Arquidiocese o significado de uma verdadeira escola de caridade, de uma escola de amor. Não vamos esperar que cheguem presentes dos Estados Unidos. e nos contentaremos apenas em distribuí-los, mas vamos garantir que nós mesmos cumpramos o que diz o slogan desta bela propaganda: "Que cada um dê o que pode, mas ninguém deixe de dar". Simplesmente um sorriso, uma colaboração valiosa por amor. Hoje na catedral haverá uma segunda coleção que será dedicada a este propósito da Cáritas. Os responsáveis já estão aqui e peço que colaborem com eles. O mesmo que todas as paróquias e comunidades. Aquelas comunidades onde neste momento, através da rádio, estão em comunhão com o seu Bispo, designem alguém para recolher alguma coisa, mesmo que seja algo muito modesto. E envie para a Cáritas Arquidiocesana. Não é uma imposição, mas simplesmente um convite. "Que todos dêem o que puderem, mas ninguém deixe de dar."

Sobre o problema da Universidade todos sabem. A revogação dos CAPUES e do decreto da Assembleia Legislativa para normalizar a vida e a atividade da Alma Mater de El Salvador suscitou muitas esperanças e veio dar uma trégua natalina a um problema tão intrincado.

Queremos fazer nossas as preocupações de todos aqueles que se querem comprometer a trabalhar dentro das normas recentemente emanadas pela Assembleia Legislativa para devolver a este centro superior o seu carácter de centro de cultura. Esperamos que todos o façam com elevado espírito acadêmico e sentido do bem comum.



Dentro do espírito do recente decreto da Assembleia Legislativa é que este problema deve ser resolvido pelos membros de uma instituição de ensino superior: professores e alunos. Então, chegou a hora de começar a trabalhar para alcançar o que todos almejamos. Não é hora de vingança ou demagogia, não é hora de maquinações que tendem a impedir o bom andamento dos esforços envidados para resolver a difícil situação. A verdadeira paz é forjada por homens de boa vontade. É claro que não só os professores, nem só os estudantes, nem só a Universidade podem resolver um problema que afecta todo o país. Professores e alunos devem unir-se na resolução e esperamos que dêem ampla participação aos sectores autênticos do país. Acreditamos que a solução para o nosso país está no diálogo entre todos os grupos do país. Lembre-se também que não é o número, mas sim a qualidade que conta em momentos de grandes responsabilidades. Não vão impedir os esforços de normalização devido a critérios inveterados e demagógicos de participação de massa.

Estou certo de que, tal como a Igreja, outras instituições deste país querem colaborar para iluminar os caminhos das soluções. Dirigir-se a estas instituições e a estas pessoas é um dever dos membros da Universidade, uma vez que o problema é um problema nacional.

Nosso apoio como Pastor da Igreja será sempre dentro da honestidade, lealdade e justiça. É por isso que também anunciamos que levantaremos claramente a nossa voz quando agirem de uma forma que desrespeite o bem comum.

Fomos convidados a participar da posse da nova direção da Conferência Unitária dos Trabalhadores Salvadorenos.

Para isso queremos reafirmar o propósito da Igreja, de estar presente com a sua missão evangélica no campo dos trabalhadores. Dizemos a todos os trabalhadores que a Igreja apoia plenamente todas as reivindicações justas e também rejeitará todos os ataques à dignidade, à liberdade e aos direitos do trabalhador.

Você sabe que existe um programa na rádio chamado "O X na Colheita" onde foram lidas muitas denúncias dirigidas ao Ministério do Trabalho. Queremos colocar este programa, que pode ser ouvido às 17h30 todas as quintas-feiras, à disposição dos agricultores.

Queremos dizer que neste Natal estamos muito preocupados com a situação de tantos agricultores. Quando os pobres não tiverem onde descansar seus corpos e seus filhos fugindo do frio, não encontrarão nada além de redes improvisadas, entre lavouras, plantações de café, etc. Devemos pensar que a Boa Nova de El Salvador é para todos: a felicidade do Senhor que nos criou para alcançar a sua salvação é para todos.

A Comissão de Direitos Humanos de El Salvador visitou novamente a prisioneira Isabel Rodríguez Barrera, internada no Hospital Rosales. Esta pessoa não tem processo judicial, como já dissemos, e a sua liberdade está restringida há mais de 100 dias. Há o temor de que ele seja retirado do hospital neste Natal. Essa pessoa é sempre vigiada por detetives da Polícia.

Na quinta-feira, dia 21, o padre Carlos Stetter foi expulso da Guatemala. Eles o enviaram para o nosso país, entregando-o às nossas autoridades governamentais. A situação se repete: de El Salvador à Guatemala, da Guatemala a El Salvador. Que acordo existirá?

Esta semana partiram para a Venezuela dois requerentes de asilo, que se encontravam na Embaixada daquele país: Reynaldo Cruz Menjívar e Vinicio Avalos. Já nos referimos ao caso de Menjívar e estamos satisfeitos por ele estar, assim o esperamos, fora de perigo.

Lamentamos a morte de dois vigilantes da Y.S.U. É doloroso para suas famílias. Também na noite de quinta-feira, dia 21, as autoridades militares capturaram dois jornalistas daquela emissora. A declaração dos jornalistas chama esta ação de "arbitrária". Em seguida, eles contam como foram autuados na Polícia. Fico feliz que os jornalistas tenham denunciado com tanta coragem os abusos cometidos contra um colega. E agora você vai entender porque um Pastor também denuncia quando um agricultor é atropelado. Espero que com a mesma eloquência e diligência com que os meios de comunicação social vêem o abuso de um jornalista, procurem também justiça a favor dos nossos agricultores.

Um boletim chamado Testemunho de uma Pessoa Desaparecida apareceu em nossa Secretaria de Mídia do Arcebispo. As declarações de Francisco Baltazar Campos Mendoza, ex-presos político que se refugiou na Embaixada do México. Ele conta as torturas, os interrogatórios, os presos com quem conversou e a forma como conseguiu escapar. Quem desejar este boletim poderá obtê-lo em nosso Arcebispo.

A intenção desta missa, sugerida pelas mães dos desaparecidos, na véspera de Natal, é para todos aqueles homens vítimas de sequestros e desaparecimentos. Também para solidarizar-nos mais uma vez com quem sofre e apelar a quem ainda pode ter um Natal sem presos políticos e sem raptados.

Os quatro sequestrados: dois ingleses, um japonês e um holandês ainda não conseguem voltar para casa. Quero repetir que a Comissão quis mediar. Ele solicitou uma audiência na Casa Presidencial e foi negada. Temos um registo disso assinado pelos quatro membros da Comissão. Dada esta impossibilidade da Comissão, e também das famílias, e das empresas que estes raptados representam, queremos dizer que cabe ao Governo informar sobre o paradeiro dos cinco presos solicitados: Lil Milagro Ramírez, Carlos Madriz, Jorge Luis Zelayandía, Gonzalo Parada, Sonia Estela Ramírez. A Comissão gostaria de fazer mais, e as famílias, o que não gostariam de fazer para resgatar os seus entes queridos? Esperamos, portanto, que o governo informe o que pode ser feito sobre uma condição que não depende das famílias. E imploramos a quem tem estes senhores em sua posse que os devolva através de negociações que estejam ao alcance das famílias, das empresas ou da Comissão, que está disposta a ajudar no que estiver ao seu alcance.

Mas, além das quatro pessoas raptadas, estamos preocupados com 108 pessoas desaparecidas, 72 presos políticos. Muitos estão nas prisões de Gotera; muitos exilados e muitos camponeses dormindo nas montanhas. Nesta situação queremos dizer o que temos gritado aos responsáveis, a quem pode tornar isto realidade: vamos ter um Natal sem presos políticos e sem raptados. Ainda é tempo.

Quero pedir-lhe uma oração por Alejandro Quinteros, aliás El Apache. O seu nome, como elemento da Polícia e da tortura, é bastante conhecido. Ele morreu – diz um jornal – de derrame; Outro diz que teve um infarto, preso no volante do carro. Pedimos que Deus o tenha perdoado, porque a Igreja, ao denunciá-lo, só deseja a conversão e a salvação dos homens, mesmo que estes sejam os seus algozes e se tenham declarado gratuitamente seus inimigos.

Graças a Deus vamos encerrar com notas de alegria e otimismo, o Natal inspira bons sentimentos nos corações. No domingo, dia 14, a Sociedade de Artistas e Jornalistas de Rádio e Televisão apresentou um espetáculo no Teatro Libertad em benefício das vítimas de queimaduras no Hospital Rosales. Também ouvimos falar de muitas visitas de corais, estudantes, etc. aos que sofrem, aos doentes, aos presos. Bendito seja Deus porque há bondade no coração dos salvadorenhos! Queremos apenas recordar o que diz o Concílio: "Que o que já é devido na justiça não deve ser dado como esmola. E que antes de dar caridade barata, presentes, piñatas, etc., revejamos a nossa justiça social, porque não pode haver Paz natalina se não houver verdadeira justiça nas relações dos salvadorenhos." Essa é a Paz que almejamos!

Nessa perspectiva de paz na justiça, digo com todo carinho a todos:

FELIZ NATAL!

## M. Romero: Véspera de Natal (24/12/78) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/7812242.htm>

ANUNCIO-TE UMA ALEGRIA IMENSA, UM SALVADOR NASCEU PARA TI!

BOA NOITE

24 de dezembro de 1978

Isaías 9, 2-7

Tito 2, 11-14

Lucas 2, 1-14

Irmãos sacerdotes, queridos irmãos cristãos:

É a maior honra da Igreja continuar a gritar ao mundo todos os anos a voz que se ouviu pela primeira vez lá em Belém, dita por alguns anjos: "Anuncio-vos uma imensa alegria, nasceu-vos um salvador! " A Igreja não tem outra razão de estar no mundo senão continuar anunciando aquela grande notícia, aquela boa notícia que se traduz: "evangelho".

EVANGELIZAR É ANUNCIAR ESTA NOTÍCIA DE SALVAÇÃO

Evangelizar significa anunciar ao mundo esta notícia de salvação. É por isso que na noite de Natal ver um templo como o que temos aqui na Catedral, cheio de corações fiéis de seguidores de Jesus Cristo para honrar esse santo nascimento, é encher de alegria o coração da Igreja e é dar-lhe a oportunidade de cumprir a sua missão. Então, juntamente com vocês, queridos irmãos, também preciso recolher a boa nova esta noite, tenho que anunciá-la como pastor; mas como pastor serei também um daqueles pastorinhos e recolherei dos anjos - espero que com a mesma simplicidade e humildade daqueles pastores, você e eu - as notícias que movem os corações. Quanto mais simples e humildes, mais pobres e despojados de si, mais cheios de angústias e problemas, mais insolúveis parecem os caminhos da vida, olhem para o alto e ouçam a grande notícia: "Nasceu-te um Salvador. " e ao ouvir isso, prestando atenção a essa grande notícia, é cantado em todo o universo: "Glória a Deus nos céus e na terra paz aos homens que Deus ama".

- DEUS NOS AMA TANTO QUE NOS DEU SEU PRÓPRIO FILHO

Deus nos ama tanto que nos deixou seu próprio Filho para redimir o mundo. E nas outras leituras de hoje: Isaías, São Paulo e o Evangelho, encontramos os elementos riquíssimos de uma mensagem de Natal que devemos guardar com o fervor com que a própria Virgem Maria guardou - diz a Bíblia - no seu coração tudo o que ela os pastores contaram o que ouviram e viram; e ela refletiu sobre isso em seu coração porque Ela, embora fosse a mãe preferida de Cristo, era, no entanto, uma cristã que soube recolher em sua alma a grande mensagem desta noite. Ela também precisava disso. Quem não precisa de Cristo? E se Maria foi santíssima, precisamente todos os privilégios da sua santidade, toda a sua santidade profunda e a sua proximidade com Deus, ela devia a esse Cristo que vem para nos salvar.

1º. CRISTO, LUZ QUE ILUMINA A NOITE

Ela nos é apresentada no profeta Isaías como uma luz que ilumina a noite. A origem do Natal é 25 de dezembro, equinócio de inverno, esta é a noite mais longa do ano; e no meio da noite, os antigos romanos sentiam que o sol começava a nascer e a partir daqui as noites vão ficando mais curtas até chegarem ao equinócio de verão, quando a noite mais curta marca o triunfo do sol sobre as trevas. A Igreja, o Cristianismo, pegou aquela festa pagã do sol, chamaram-na de "festa do sol invencível", do sol que não se deixa vencer pelas trevas e mesmo quando a noite mais próxima e mais longa parecia oprimir isso, foi justamente o início de sua carreira vitoriosa. Então a Igreja, para batizar aquela festa pagã, marcou a festa do Natal para 25 de dezembro e mudando como objeto de adoração não o sol que acabará, mas o sol eterno da justiça, Cristo Nosso Senhor anuncia nesta noite com o profeta Isaías: " No meio da noite uma grande luz brilhou."

Irmãos, não é uma linda mensagem para os corações? Quem nunca sentiu que a vida se transforma numa noite escura, nas dúvidas da fé, nas incertezas da vida, sem saber de onde vem e para onde vai? Quanta escuridão existe no coração do homem, da sociedade e das pessoas! Quanto mais confusas a vida e a história parecem, mais precisamos do brilho deste sol. E hoje, quando é a noite mais longa do ano, como é consolador pensar que a esta noite, precisamente a mais escura e mais longa, pertence a luz do Natal que transforma a noite em dia" e o povo que andava nas trevas, diz Isaías, viu uma grande luz" caminhamos para o esplendor dessa luz!

- Convite à fé

É um convite à fé, esta noite de Natal é uma noite em que se diz a todos os corações: Acreditemos em Cristo, Ele disse: "Eu sou a luz e quem me segue não anda nas trevas". Desejo a todos vocês, queridos irmãos, e a mim também, que nossas vidas nunca se transformem em uma noite de trevas, mas que sejam sempre iluminadas pela luz do Natal, pela alegria da grande notícia. Nos passos da vida contamos com uma luz, com um redentor.

## 2º. DEVEMOS RESPONDER À VINDA DE DEUS SOBRE E HONESTAMENTE

Depois, na segunda leitura, São Paulo apresenta o nascimento de Cristo sob outro aspecto. A bondade e a misericórdia do nosso Deus apareceram e nos convidam a aproveitar esta vinda de Deus para corresponder com uma vida honesta, com uma vida sóbria, para nos prepararmos para a segunda vinda. E cantamos-lhe hoje na preciosa oração de Natal: Senhor, como todos os anos nos permites alegrar-nos celebrando a vinda de Cristo como Redentor, faze-nos preparar-nos para que, quando ele vier como juiz, possamos também deixá-lo com consciência. pacífico.

- A Kenosis de Cristo

Irmãos, esta vinda de Cristo na noite de Natal é uma vinda humilde, humilde a tal ponto que a teologia a chama de "kenosis", isto é, a humilhação, isto é, o desaparecimento. É quando São Paulo nos diz que Cristo, tendo a dignidade de Deus, não prestou atenção a essa dignidade, mas humilhou-se até nascer homem e depois levou aquela vida humilde e pobre até à mais assustadora humilhação de ser executado com a mais severa sentença de morte, um homem humilhante da história, um homem crucificado. Para isso nasce Cristo, para a sua "kenosis", para a sua humilhação. Por isso tudo é humilhação na vida de Cristo, não há lugar para eles na estalagem - acaba de nos dizer o Evangelho - nem mesmo uma estalagem, nem mesmo um quartinho, havia para o nascimento do maior daqueles nascer; e teve que se refugiar numa gruta de animais, numa manjedoura onde São José, sacudindo o lixo e a sujeira, deve ter colocado para Maria que ia dar à luz, o que de mais digno aquela pobreza lhe poderia dar. Assim nasce o Redentor: na humilhação, na pobreza.

É necessário compreender que Cristo nasceu para redimir o mundo e que a redenção do mundo só pode ocorrer na direção oposta de onde os homens ofenderam a Deus. Nós O ofendemos pelo orgulho, pela vaidade, pela riqueza egoísta, pelo poder, por tudo isso que se chama pecado e que é desobediência a Deus. É por isso que a redenção deve ser um retorno pelos caminhos da humildade, da obediência, da austeridade e da abnegação. É por meio desses caminhos que aparece a bondade e a misericórdia de um Deus que nos perdoa. Ninguém teme o perdão do Senhor enquanto empreende o seu regresso por aqueles caminhos onde Cristo nos mostra onde se encontra a redenção.

Esta noite de Natal é um convite do coração simples a uma vida humilde, é o convite de Paulo na leitura de hoje a uma vida sóbria, a uma vida de sacrifícios.

- A plenitude do tempo

Queridos irmãos, apareceu a benignidade de Nosso Senhor Jesus Cristo e nessa benignidade vem toda a graça da redenção, vem toda a riqueza da vida de Deus, por isso se chama o momento em que Cristo se encarna no ventre de uma Virgem e nasce de Maria: a plenitude dos tempos. A plenitude dos tempos significa: naquele filho cumprem-se as promessas de Deus. A plenitude dos tempos significa: naquele menino nascido da Virgem está o tesouro da redenção de que todos necessitamos. Nele vem a glória, a esperança, a alegria dos homens. Abramo-nos a Nosso Senhor Jesus Cristo, mesmo que Ele apareça como um menino pobre, mesmo quando a Sua morte seja na humilhação de uma cruz, mesmo quando os Seus caminhos são aqueles que Ele disse aos que O

quiseram seguir: "Olha, os pássaros do céu têm ninho, as raposas têm tocas, têm cavernas, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. Quem quiser me seguir assim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me meu.

- A Igreja dos pobres

É por isso que a Igreja é pregada a partir dos pobres e nunca teremos vergonha de dizer "A Igreja dos pobres", porque entre os pobres Cristo quis colocar a sua cátedra de redenção, não porque o dinheiro seja mau, mas porque o dinheiro muitas vezes se transforma em escravos dos homens que idolatram as coisas da terra e se esquecem de Deus, mas quando você tem a capacidade de ser superior às coisas que fazem os homens felizes segundo os princípios do mundo e você tem o desapego e a coragem de fazer a felicidade e o caminho consistem no caminho das bem-aventuranças: bem-aventurados os pobres, bem-aventurados os que choram, bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, é então que entendemos que a redenção chegou e a redenção só caminhará pelos caminhos que os homens percorrem não quero viajar.

Aceitemos nesta noite a mensagem da misericórdia e bondade do Senhor, para que quando ele vier na segunda vinda como juiz, então sim, não será uma vinda de humilhação, será uma vinda de justiça para vindicar o honrar a Deus diante de todos aqueles que o desprezaram e acolher todos os abençoados pelo Pai que o seguiram, para que então, irmãos, saibamos também sentir a alegria do Natal como a estamos sentindo esta noite.

- Alegria do Natal, alegria da esperança cristã

Esta noite creio que a alegria do Natal, especialmente aqui em El Salvador, é uma alegria serena, é uma alegria de esperança cristã. Tenho ouvido muitas vozes neste dia me dizendo: "Como é triste o Natal, como se não fosse Natal". E não há dispositivos externos, há angústia, há incerteza, há muitos que sofrem, há muitos lares onde faltam entes queridos, há tristeza no Natal de 1978 em El Salvador; Mas quem é cristão sabe que há uma alegria subjacente, uma alegria de esperança e de fé, uma alegria de austeridade e que a misericórdia de Deus não se arrepende de ter sido dada e que a encontramos. Para essa alegria serena convido todos nós a viver o Natal. Graças a Deus que não existe Natal com tantas aparições comerciais e alegrias passageiras como a pólvora que queima e não deixa nada além de lixo. Alegria profunda é o que desejo para todos nós que estamos fazendo esta reflexão. Alegria em meio à tristeza, ao terror, à angústia, da nossa história; Porém, no fundo há uma grande esperança: Tu vieste Senhor e nós Te encontramos, nossa fé confia em Ti e sabemos que Tu vems para nos salvar e que quanto mais negra a noite se torna e mais fechados os horizontes, Tu serás quanto mais redentor.

Esta noite é uma noite de oração, é uma noite em que junto ao altar de Jesus que nasceu e vem para nos salvar, colocamos toda a nossa oração e a nossa confiança com a alegria serena que só dá a verdadeira esperança que Cristo disse: " Dou-vos a minha paz", não como o mundo a dá, mas a paz que é fruto daquela conversão sincera que tudo espera em Deus.

### 3º. CRISTO NASCE NA HISTÓRIA, EM CIRCUNSTÂNCIAS ESPECÍFICAS

Queridos irmãos, e finalmente o evangelho que nos conta como Cristo nasce na história, em circunstâncias específicas em que são mencionados imperadores de Roma, governadores da Palestina, pessoas específicas na história, para nos dizer: é assim que Cristo nasce, na história específico dos homens. Já não são os tempos de há vinte séculos que São Lucas descreveu na página que hoje se lê; Mas se hoje em 1978 estivesse escrito o nascimento de Cristo, a celebração do Natal hoje, outros nomes seriam mencionados, seriam os nossos. Para nós nasceu o Senhor, não é um nascimento que estamos aqui recordando de outros tempos, como se José, Maria, os pastores, os reis magos, aqueles que viveram e morreram, apenas nos tivessem deixado uma memória. Não, a liturgia, a celebração da Igreja, tem o privilégio de tornar presente o mistério que celebramos: hoje é Natal aqui na Catedral, hoje Cristo nasce aqui para nós; O profeta Isaias nos disse: uma menina nos nasceu, um menino nos foi dado, ele é para nós.

Sintamo-lo verdadeiramente assim, porque sei que cada um de vós, assim como eu, sente a necessidade de o abraçar como nosso, como meu, que Jesus que nasce para todos e permanece em todos, se entrega inteiramente a mim em particular, de modo que cada um de nós possa dizer aquele possessivo de São Paulo: "Ele me amou e se entregou por mim". Sintamo-nos assim em

relação ao Senhor: o redentor da minha família, o companheiro da minha vida, o confidente da minha angústia, o meu redentor que é ao mesmo tempo o redentor de todos.

Celebremos, portanto, a Eucaristia do Natal com esta profundidade de fé e de esperança, não importa a noite mais longa do ano que se inicia, mas o que importa é a luz da fé que ilumina o coração e que no meio da tristeza e da angústia do No momento presente, há uma esperança que nos faz confiar plenamente na criança que nasceu para nós. Assim seja.

## M. Romero: BAIXO OITAVO DOMINGO DE NATAL (31/12/78) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/781231.htm>

### A FAMÍLIA: EPIFANIA DO AMOR DE DEUS

Infraoitava Domingo de Natal

31 de dezembro de 1978  
Eclesiástico 3, 3-7. 14-7. para  
Colossenses 3, 12-21  
Lucas 2, 22-40

Queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio:

FELIZ ANO NOVO! Mas esta expressão que hoje vai de boca em boca, a Igreja quer dizer com toda a sua profundidade, porque para a Igreja, liturgicamente, este domingo é a festa da Sagrada Família e uma ideia do Concílio Vaticano II vem à mente quando focamos sobre o problema da família e do bem-estar do homem e da sociedade, afirma: "O bem-estar da pessoa e da sociedade humana e cristã está intimamente ligado à prosperidade da comunidade conjugal e familiar".

Ao prever nesta virada de ano, Feliz Ano Novo!, o desejo profundo é que todos desfrutemos dessa raiz de felicidade: a prosperidade da comunidade conjugal e familiar. Somos todos membros de uma família e o bem-estar da família proporciona bem-estar aos indivíduos. Quando saímos da missa, quem pode dizer: vou para casa fica feliz. Ter um lar, ter um ninho é fonte de alegria e felicidade. Jesus também tinha uma família e queria iniciar a redenção da humanidade tornando-se membro de uma família.

A redenção começa na família. Destaquemos deste período natalício, que vai de 25 de dezembro até ao domingo seguinte a 6 de janeiro, o mistério que a Igreja quer realçar na nossa fé: Deus veio! Deus está conosco! Emanuel significa Deus conosco. O Natal é o mistério da visita de Deus à humanidade, não para visitar e voltar, mas para ficar. O Verbo se fez carne e viveu entre nós, se encarnou, se fez carne. Já dissemos o que essa palavra significa no ambiente bíblico: tornou-se companheiro de cada vida humana, tornou-se membro de cada família, tornou-se filho de cada casa. É aquele que pode entrar com direito e sentir-se membro da família até mesmo no rancho mais humilde, Cristo está lá assim como está nas casas mais elegantes se lhe for dado espaço. E pode entrar porque um falso Deus não é idolatrado. Onde quer que a porta esteja aberta, Ele entra com todo o direito.

A revelação (Epifania) da vinda de Deus começa a ser feita na família. A festa da Sagrada Família vem dizer-nos – logo depois do Natal – que Deus se fez homem para salvar os homens e quer manifestar-se através da família, e que não só José e Maria são a família inseparável de Jesus. Desde o Natal, Jesus não aparecerá sem Maria e enquanto José viver na terra irá sempre com ele, Jesus. Na vida pública parece que São José já tinha morrido, mas mesmo assim Jesus aparece sempre muito próximo da sua Mãe Santíssima. Ele tinha uma casa, ele tinha uma família. Portanto, o tema da homilia de hoje na festa da Sagrada Família poderia ser este:

### A FAMÍLIA: EPIFANIA DO AMOR DE DEUS

Epifania significa manifestação, significa como um ostensório, algo onde Deus vive e se mostra. Deus quer mostrar-se à sociedade, à história, ao mundo a partir de uma família; e todas as famílias constituídas cristãmente devem ser isso: epifanias, manifestações de Deus, do amor de Deus. Um homem e uma mulher não se casam só para serem felizes, têm uma função social tremenda, devem tornar Deus presente no mundo, no seu amor conjugal e depois quando chegam os filhos. Nessa família unida e constituída no amor, devem ser uma imagem de Deus, uma epifania de Deus.

Vejamos esta manhã esta epifania de Deus que é a família na perspectiva de Nazaré. Quando Paulo VI, recentemente elevado ao pontificado, fez uma visita à Terra Santa, uma das suas peregrinações

mais íntimas foi à casinha de Nazaré e de lá faz uma bela homilia, onde sente a saudade do homem de casa : "Quem poderia voltar a ser criança - disse ele - e viver na companhia desta família para aprender ali o significado do silêncio, do dever, do trabalho, da família. Hoje podemos também realizar a peregrinação de Paulo VI e, através do Evangelho e da liturgia da Sagrada Família, sentir-nos verdadeiramente membros daquela família, filhos da mãe de Jesus que é Maria e é nossa Mãe. Protegidos como que pela mão poderosa e terna, viril, firme mas delicada de São José, e sobretudo irmãos, companheiros, confidentes íntimos do grande irmão da humanidade: Jesus. É por isso que desenvolvo meu pensamento como sempre, nestas três ideias:

1º) Dimensão humana da família.

2º) Transcendência religiosa e eclesial de cada família.

3º) Cristo vive e se revela ao mundo na família.

#### 1º) DIMENSÃO HUMANA DA FAMÍLIA

A dimensão humana nos é dada por aquele pitoresco final do Evangelho de hoje: "Voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. E o menino cresceu..." Que vida simples! A vida de dois camponeses que têm um filho: ele trabalha para sustentá-lo, ela faz o trabalho doméstico. A fonte ainda lá está, a única fonte que existe nas margens da Nazaré. Maria ia lá com seu jarro trazer água e amassar a farinha. Todas aquelas parábolas pitorescas da mulher da casa, Jesus estava vendo naquela casa simples de Nazaré. "E a criança cresceu..."

a) Uma Hierarquia Existe na primeira leitura de hoje, que é como uma compilação de toda a sabedoria do Antigo Testamento, talvez feita por um rabino que possivelmente foi um diplomata que passou pelos tribunais, mas que depois, voltando, recolheu a simplicidade da Bíblia no famoso livro do Eclesiástico, uma série de conselhos simples e caseiros, onde fala: "O Pai tem mais autoridade que os filhos. , mesmo que seja dócil." ;..." Embora seu pai já seja velho, ele é maluco, respeite-o.

b) Satisfações humanas. A primeira leitura de hoje fala das grandes satisfações humanas de quem honra o pai e a mãe: "Quem honra o pai se alegrará com os filhos". Naturalmente, quem foi um bom filho também será um pai feliz. "Aquele que respeita seu pai terá uma vida longa." O Antigo Testamento não conhecia, como nós, cristãos, as recompensas da vida eterna em Deus, mas falava de uma felicidade desta terra e esta era muitas vezes a sua grande satisfação. Mas, como vedes, uma dimensão humana não precisa de muita mística, simplesmente o coração do homem, tal como emergiu da sua própria natureza, pede-nos aquele amor, aquele respeito que inunda a vida familiar.

c) Virtudes domésticas. Também na segunda leitura, São Paulo, vendo a dimensão humana da família, diz-nos: "Que o teu uniforme seja cativante misericórdia, bondade, humildade, doçura, compreensão". São simples tesouros, talvez como aquelas moedas que temos nas mãos, que depois de tanto usá-las perdem a imagem e já não as valorizamos; Mas quão bela é a vida simples sob o aspecto simplesmente humano: a família!

d) Relações familiares. São Paulo, continuando na sua epístola de hoje, os versículos que se seguem, falam especificamente destas relações familiares: «As mulheres sejam sujeitas aos seus maridos, como convém ao Senhor, e vocês, maridos, amem as suas mulheres e não sejam amargos para com elas. ." "Filhos, obedeçam em tudo a seus pais, pois isso agrada ao Senhor. Pais, não provoquem a ira de seus filhos, para que não fiquem desanimados."

E a família se estende ainda mais. No tempo de São Paulo existiam servos e senhores que hoje podemos traduzir com outros termos que expressam a mesma coisa: "Servos, obedeci em tudo aos vossos senhores segundo a carne, não servindo aos olhos como quem procura agradar aos homens, mas com simplicidade, de coração, por temor ao Senhor. Tudo o que fizerem, façam-no de coração, obedecendo ao Senhor e não aos homens, sabendo que receberão a herança como recompensa do Senhor.

Ele diz aos servos: Vocês também são herdeiros. Ele diz aos diaristas de hoje, aos que hoje trabalham sob outros senhores: Tende também vós dignidade, servi aos vossos senhores, agradando não a eles, mas ao Senhor, de quem receberéis a herança que vos será justamente



dada, porque gostais deles. senhores, eles têm o mesmo Senhor. São Paulo diz, ao terminar: "Servi a Cristo; quem age injustamente receberá o pagamento da sua injustiça, pois em Deus não há parcialidade". Diante de Deus não será válida a recomendação de fulano, mas será válida a justiça que fulano fez com o outro homem que era seu irmão.

"Senhores, proporcionem aos seus servos o que é justo e equitativo, visto que vocês também têm um senhor no céu." Que coragem destes princípios humanos que foram como a cunha que dividiu aquela situação de escravos e senhores e também continuarão a ser a cunha que rompe todas as injustiças e todas as desordens, aquele grande princípio: "diante de Deus não há acepção de pessoas!" !". Mestres, vocês também têm um Senhor a quem devem prestar contas. Servos, obedecem e não busquem a rebelião apenas pela rebelião. Temos um juiz que reivindica justiça social para os homens.

e) A família, escola do mais rico humanismo. Por isso o Concílio chegou a dizer que a família é a escola do mais rico humanismo. Quando os pais de João XXIII celebraram 50 anos de casamento, ele era Delegado Apostólico no Oriente, e daí se conserva uma carta escrita com tanta ternura para dizer aos seus velhos camponeses: "Faz muito tempo que não saí de tua casa; estudei em muitas escolas; li muitos livros, mas em nenhum lugar aprendi o que aprendi contigo; a sabedoria do lar, escola do mais rico humanismo" e compreende-se porque João XXIII foi o que verdadeiramente foi: um homem culto ... na sua própria escola.

O Concílio diz: "No lar as várias gerações coincidem". Vejam na pintura de hoje: Menino Jesus, Maria e José, jovens. Os velhos Simeão e Ana. Isto não nos dá a ideia do que é a família humana?: netos, filhos, pais, avós; Muitas gerações se unem, não há espaço para conflitos geracionais quando há amor.

f) A família: formadora de pessoas, educadora da fé, promotora de desenvolvimento. Não quero impedir que vocês, queridos irmãos, conheçam neste aspecto humano o que os bispos, reunidos em Medellín, disseram sobre a família, porque é necessário que as famílias latino-americanas conheçam este Concílio Vaticano II que se tornou a América Latina em Medellín. Fez um belo resumo do encontro de Medellín, dizendo três frases sobre a família. Na América Latina a família deve ser: formadora de pessoas, educadora da fé, promotora de desenvolvimento. Parece-me que o grande valor que é a família entre nós está bem focado.

Treinador de pessoas. Estamos olhando para o aspecto humano da família e a primeira coisa que se vê num homem é a sua pessoa. Antes de ser cristão temos que ser muito humanos. Talvez porque muitas vezes queiramos construir o cristianismo sobre falsas bases humanas, tenhamos falsos homens e falsos cristãos. O bem-aventurado: é um falso cristão que também não é homem. Muitos dos que agora defendem, dizem, a religião, nem sequer são homens, muito menos cristãos. Eu rio daquelas defesas egoístas do Cristianismo: "católicos autênticos." Com que direito eles se autodenominam católicos autênticos? Se nem são homens que sabem adorar o Deus verdadeiro, e estão de joelhos, idólatras, diante das coisas da terra.

- Treinador de pessoas.A família humana tem que formar pessoas, personalidades, o que significa, diz Medellín: "A presença e influência dos modelos diferentes e complementares de pai e mãe (masculino e feminino), o vínculo de afeto mútuo, o clima de confiança, intimidade, respeito e liberdade, quadro de vida social com hierarquia natural mas matizado por esse clima, tudo converge para que a família se torne capaz de moldar personalidades fortes e equilibradas para a sociedade."Queridas famílias, recolham para vocês a grande mensagem do Natal.Como gostaríamos que os pais fossem como José! Como gostaríamos de mães como Maria e como gostaríamos de filhos como Jesus! Como gostaríamos de ter as personalidades fortes de José, Maria e Jesus, que não se curvam às lisonjas nem às ameaças! Quem sabe dizer como Jesus que o seu pão é fazer a vontade do pai.Que são, acima de tudo, valores humanos.Promotor de desenvolvimento.E quando diz promotora do desenvolvimento: "A família é escola do mais rico humanismo e o humanismo completo é desenvolvimento integral.A família, na qual coincidem várias gerações e se ajudam mutuamente para adquirir uma sabedoria mais completa e para saber harmonizar os direitos das pessoas com as outras exigências da vida social, constitui o fundamento da sociedade..Nele, as crianças, num clima de amor, aprendem juntas com mais facilidade a correta hierarquia das coisas, ao mesmo tempo que formas comprovadas de cultura ficam naturalmente impressas na alma dos adolescentes à medida que crescem..Cabe aos pais preparar os filhos dentro da família....conhecer o amor de Deus..." etc..Formador de pessoas, promotor de desenvolvimento.Se tudo hoje tem função social no mundo, a família é o grande valor.Queridos

irmãos, para que tenhamos salvadorenhos que sejam homens, que sejam pessoas, que sejam pessoas em quem se possa confiar, que sejam homens verdadeiramente novos, que promovam um mundo novo, que não se deixem levar pelo sistema podre, que não se deixem dobrar pelo dom, que não se deixem vender, que sejam verdadeiramente superiores a todas as vantagens, mas acima de tudo está o valor da pessoa, do homem, precisamos de famílias assim de Nazaré. Esta é a dimensão humana da família. Esta é a dimensão humana da família, das relações familiares e de trabalho e de tudo o que significa grupos humanos..2. TRANSCENDÊNCIA RELIGIOSA E ECLESIAL DA FAMÍLIA

Agora olhamos para outro aspecto que de certa forma é mais interessante para esta meditação, a dimensão religiosa e eclesial..a) Cristo apresentado no templo como uma família...Ritual.Duas coisas: vejamos a pitoresca imagem de Cristo nos braços de sua mãe, que também é protegida pelo marido, e vão ao templo para realizar um ritual.Toda mulher que dá à luz ritualmente deve se purificar, e o rito de purificação também envolve a redenção do primogênito..Para recuperar o filho primogênito, deve-se fazer uma oferta que em nome daquele filho seja oferecida a Deus como holocausto..Dois pintinhos quando a família era pobre, dois pombos.Um que servirá para o sacrifício pelos pecados e outro que servirá para o sacrifício de ação de graças.Esta foi a oferta da família pobre de Jesus: dois pombos.b) Os deveres familiares revelam um valor religioso.Então o Senhor recebe homenagem da família porque a família tem um significado religioso.Já na primeira leitura de hoje, notais bem como esta relação dos pais e das mães com os filhos e dos filhos com os pais não é um simples conselho, mas sempre acrescenta um motivo: "para que o Senhor te perdoe". para que o Senhor ouça a tua oração, para que o Senhor te abençoe"..Significa que no lar há um verdadeiro culto a Deus, que aquele gesto de Maria e José com o filho, numa dimensão religiosa, oferecendo a oferta que Moisés ordenou, é o que acontece em cada casa, todos os dias e em todos os lugares..Quando o filho obedece, principalmente quando é mais velho, fica tão lindo; um homem já obedece a outro homem porque ele é meu pai, minha mãe.Quão sagrada essa palavra soa nos lábios do homem, e como também soa de autoridade quase divina, o comando de um homem, talvez um camponês, ao seu filho que talvez já seja um profissional e que o profissional, com toda reverência, respeite ..É um culto.Ele sabe mais que o pai camponês, porém, sabe que a autoridade que tem vem de Deus: assim como o pai também sabe que o filho tem uma vida que Deus lhe deu e por isso há respeito, há um sentido religioso, há um culto.c) Fundado pelo Criador.O homem sabe que é um bom membro da família; o marido que é fiel à esposa e não a trai, que a trai também é um ato quase sacrilégio porque está traindo uma fidelidade que não deve a uma mulher, mas a Deus.É então que a relação familiar recupera aquele belo significado que o Concílio também diz quando fala da família: «Fundada pelo Criador, a comunidade conjugal, que é comunidade de vida e de amor, nasce diante da sociedade de um ato humano de que "os maridos dão e recebem".Isso é casamento: dar."Eu, fulano de tal, me entrego e prometo ser fiel a você."Eu, fulano de tal, te recebo e me rendo.".Dar-se e receber-se é algo tão sagrado que só Deus, autor da vida, pode permitir e abençoar..Daí nasce a parceria dos cônjuges como instituição confirmada pelo direito divino, de tal forma que já se pode dizer: "o que Deus uniu, o homem não pode mais separar"..Portanto, aquela sociedade sancionada por Deus com um profundo sentido religioso não existe para inventar leis à vontade e ter relacionamentos à vontade..Nenhuma autoridade pode estabelecer condições ou impor situações de pecado..E gostaria de dizer isto com toda a eloquência de que fui capaz..A lei de Deus está sendo abusada em nosso país quando estão sendo distribuídos meios que violam as leis da fertilidade.Quando clínicas são instaladas e a mutilação e a castração são impostas em nome do governo.Com que lei? Se isso é de Deus! nada mais.E com que direito um casal tem o desejo de ser esterilizado ou de usar meios anticoncepcionais, se tudo isso vem de Deus? É uma sociedade que Deus estabeleceu e sancionou; e não são as conveniências para receber subsídios de outros governos, que vão nos impor mutilações que traem a lei do Senhor.A Lei de Deus não é desrespeitada e em decorrência de tantos absurdos que estão sendo feitos contra as leis da fertilidade, teremos consequências gravíssimas que já estão sendo sentidas em outros lugares..Dizem que nos EUA.NÓS..Já não vendem comprimidos, mas mandam para a América Latina, aqui as mulheres estão arruinadas! É a lei de Deus que regula a sociedade do homem e da mulher.O instinto que Deus deu no sexo do homem e no sexo da mulher é não brincar, agradar a si mesmo como se fosse diversão e transformar a casa em bordel..É porque surge o que se chama paternidade responsável.Significa que o homem sabe que tem uma capacidade genética, que tem a capacidade de gerar filhos e que deve utilizá-la com responsabilidade; e essa mulher também sabe que pode gerar, mas que deve ser responsável, não violando as leis da natureza, mas de acordo com as leis do Criador..E muito menos, o aborto; Queridos irmãos, esta semana, quando comemoramos o Dia da Mentira em Antigua Guatemala, pensei: quantas pessoas inocentes também são mortas hoje pelas leis do aborto, pessoas inocentes que já vivem no ventre de sua mãe.As fontes da vida e da sociedade conjugal são cegas, a família é feita para ser espelho da lei de Deus, para ser reflexo da sua ternura e da sua

fecundidade, para que os filhos que nela nascem se sintam verdadeiramente acolhidos com amor e não como algo que é jogado fora e atrapalha. Que seja verdadeiramente, no dia da Sagrada Família, uma reivindicação com amor, verdadeiramente; porque falamos com uma instituição de amor. Que saibam tornar-se dignos daquele amor que devem refletir na terra..d) A família, célula do povo de Deus. A família também, nas leituras de hoje, aparece com uma dimensão eclesial. O que quero dizer com isto? Que a família, como a vê São Paulo em toda a sua epístola aos Colossenses, é uma célula da grande sociedade do povo de Deus..Com que preciosa eloquência diz hoje São Paulo aos cristãos colossenses: "Povo eleito de Deus, povo sagrado e amado". Esta é a cidade que nasce da família! E se a Igreja é família de Deus, é nos grupos familiares que a família tem a sua fonte e, portanto, a família segundo a lei cristã já não é simplesmente uma relação moral, humana, mas é cristã..e) A família é uma "Igreja doméstica". Nesta epístola, neste parágrafo em que São Paulo fala da comunidade eclesial e da comunidade familiar, repete-se muitas vezes: "no Senhor"..É uma frase muito típica de São Paulo: "amai-vos uns aos outros no Senhor. Sejam fiéis uns aos outros, no Senhor. Filhos, tenham respeito no Senhor.". Significa que a relação familiar deve ser vista à luz da Igreja..Por outras palavras, é o que também o Concílio chama: a Igreja doméstica onde o pai e a mãe são os primeiros sacerdotes que pregam a palavra de Deus aos seus filhos, e dos seus filhos recebem o testemunho de inocência e de santidade..Quando uma família se olha, como uma Igreja doméstica - "Ecclesiola" diz a palavra latina, eclesia chiquita -, como uma Igreja doméstica, onde estão o Romano Pontífice, os Cardeais, os Bispos, tudo o que existe; Não há nada além de pai, mãe, filhos. Mas aí está o embrião da grande Igreja Universal porque em Cristo todos são batizados e pertencem ao povo de Deus..Nesta perspectiva do espírito de Cristo que foi dado ao pai, à mãe, aos filhos, eles já não são donos de si mesmos, pertencem como célula a uma grande família que é a Igreja e em Cristo Jesus devem sejam suas leis.f) A família que educa na fé. É aqui que a frase de Medellín encontra a sua plena realização: "Educador na fé". Não se esqueça daquelas três frases familiares que Medellín diz: "formador de gente", "promotor de desenvolvimento", "educador de fé". Esta é a dimensão eclesial. "Os cônjuges cristãos são para si mesmos, para os filhos e demais familiares, cooperadores da graça e testemunhas da fé. Eles são para os seus filhos os primeiros pregadores da fé e os primeiros educadores, e devem incutir a doutrina cristã e as virtudes evangélicas nas crianças recebidas com amor de Deus e cumprir esta missão através da palavra e do exemplo, de tal forma que, graças a os "Pais que lideram pelo exemplo e pela oração como família, os filhos e até outras pessoas que vivem no círculo familiar encontrarão mais facilmente o caminho do sentido humano, da salvação e da santidade"..E referindo-se às dificuldades específicas da América Latina, porque foi para isso que Medellín existiu, diz: "Sabemos que muitas famílias na América Latina foram incapazes de ser educadoras na fé, seja porque não são bem constituídas, seja porque são desintegrados; outros porque deram esta educação em termos de mero tradicionalismo, por vezes com aspectos míticos e supersticiosos. Daí a necessidade de dotar a família atual de elementos que restaurem a sua capacidade evangelizadora, de acordo com a doutrina da Igreja"..Acho que muitas situações familiares se refletem aqui! Digo-o com dor, queridos irmãos, e não para ofender ninguém, mas porque se olharmos verdadeiramente para o mal que nos rodeia, temos a coragem de fazer o que me disse uma órfã, abandonada pelos pais mas cuja hora chegou. ... casar: "Eu cuido de mim mesmo", disse a mim mesmo, "porque quero dar aos meus filhos o que meus pais não puderam me dar.". Assim nasceria uma nova humanidade! Não digo isto para ofender ninguém, mas se somos realmente um grupo de famílias desintegradas, deveríamos tentar, especialmente os jovens, criar famílias que saibam dar aos seus filhos o que talvez eles não pudessem receber com a desintegração da sua família. pais e suas mães. Não estou dizendo isso para ofender, realmente, estou dizendo isso porque gostaria de células familiares e eclesiais mais saudáveis para o nosso país..Digo isto porque desde a Igreja vejo também as grandes deficiências do nosso cristianismo que Medellín nos definiu hoje: superstições, tradicionalismos, escândalos da verdade que a Igreja prega; e quando você tem dinheiro você até publica esses escândalos como se estivessem defendendo valores verdadeiros. Não percebem que estão a defender o indefensável: mentiras, falsidades, um tradicionalismo sem vida e, muito pior, interesses económicos que a Igreja infelizmente serviu, mas que foi um pecado da Igreja enganar e não dizer a verdade quando esta tinha que ser disse. Hoje queremos dizer-vos também, queridos irmãos, talvez enganados, que a verdade está aqui numa fé, num cristianismo que adora a Deus e que dá às coisas da terra os seus valores relativos, não absolutos..E que as crianças que nascem devem ser educadas não nessas tradições envenenadas, mas na verdade pura que brota do Evangelho e que eu realmente gostaria de dar..Não desfigure minha palavra. Não desfigurem a minha boa intenção de lhes dar uma vitalidade do cristianismo tal como creio que a Igreja está assinalando desde o Concílio Vaticano II, desde as reflexões de Medellín que já acusavam um sentido familiar errado, mas que era necessário endireitá-lo novamente ..Vamos todos trabalhar, irmãos!

Tenho ao meu lado uma carta - não terei tempo de lê-la - de um colombiano que emigrou para sua terra e diz: "Saúdo você. Deixo esta carta com um amigo, estou indo embora. Saudações é um ex-católico que não acredita mais na Igreja mas lamento ir embora agora quando vale a pena ser católico. Reze por mim para que a fé que você prega e que essas pessoas estão acreditando, me encha com o que a fé que eles me deram antes não me encheu". Queridos irmãos, isto significa que há famílias onde a fé não se forma porque há tradições envenenadas por interesses econômicos e políticos misturados com coisas de fé. Queremos uma religião que proteja apenas esses interesses; e quando a Igreja reclama os egoísmos, os pecados e os abusos destas categorias, então pensa-se que a Igreja se afasta da verdade e estes "cristãos" vão com tudo e os seus filhos para continuarem a viver tradições que não são as verdadeiras. As famílias devem ser formadoras da fé, mas famílias que realmente ressoem com estes jovens que sentem outras preocupações. Recentemente tive um encontro com alguns jovens e eles me disseram: "Você não entende o quão difícil é a nossa situação. Nossos pais nos dizem para não nos reunirmos porque isso é muito perigoso; "Por que nos metemos em problemas?". "Não estou dizendo para vocês se meterem em problemas", eu disse a eles, "mas para estudarem a fé que Deus pede de vocês". Seja nobre, sincero como os jovens; e se você realmente encontrar a verdadeira religião cristã, tenha a coragem de dizer: "Eu a sigo apesar de tudo"; ou melhor, diga: "Não posso segui-la, mas não posso enganá-la seguindo-a pela metade". Esta é a dimensão eclesial da família. 3. CRISTO VIVE E SE REVELA AO MUNDO NA FAMÍLIA

Esta Igreja tem aquela dimensão religiosa e aquela dimensão eclesial porque dentro dela está Aquele que é tudo: Cristo Nosso Senhor, que vive e se revela na família. Como gostaria que hoje todas as famílias sentissem que Cristo vive dentro de vocês! Que Cristo está na infância daquela criança, na inquietação daquele jovem, na santa preocupação daquele pai e daquela mãe, na venerável velhice daquela avó, daquele avô. Existe Cristo, se ele for verdadeiramente encontrado como aparece no Evangelho de hoje. É o mesmo Cristo da redenção que quis aparecer numa família. É o mesmo Cristo que o nosso mundo, a nossa história precisa, mas que quer encarnar-se em famílias concretas. É o Cristo que se revelou a Simeão e Ana. a) O Cristo que se revelou a Simeão. Simeão esperava a consolação de Israel e sabia que não morreria sem ver Cristo. E quando o vê, recebe-o nas mãos e pronuncia aquela linda profecia como o vigia - lembre-se que quando começou o Advento eu lhe disse que era preciso ter uma atitude vigilante, aqui parece que o vigia, cansado da noite, vai se aposentar. -, e diz-lhe: "Senhor, agora podes enviar o teu servo em paz, os meus olhos viram a salvação de Israel, este menino é a luz das nações, a salvação de todos os povos". E dirigindo-se a José e Maria diz-lhes: "Isto é sinal de contradição, os bons ou os maus que se arrependem Nele, o perdão, a misericórdia, o receberão". Mas também será a perdição de muitos porque a pecaminosidade, o egoísmo e o orgulho de muitos irão rejeitá-lo. Cristo é uma pedra de escândalo! É por isso que me prestam uma imensa honra quando me rejeitam, porque me pareço um pouco com Jesus Cristo, que também foi motivo de escândalo. Simeão já profetizou que a Igreja, seguidora de Cristo, teria que ser como Ele. Para alguns será a salvação. Que lindo ouvir aquela carta que diz: "Eu não acreditava mais na Igreja, mas agora começo a acreditar". Sinto, irmãos, a alegria de muitas conversões. Assim como também sinto a dor de muitas obstinações, de muitos que rejeitam a Cristo, mas na verdade, como aqueles fariseus hipócritas, não foi por falta de clareza que Cristo lhes falou bem, mas porque a má vontade do coração obscureceu a sua visão e eles não conseguiram ver nada de bom no Senhor. Este é o sinal de Cristo e o santo velho diz a Maria: Por esta criança, uma espada vai trespassar o teu coração". Mães - especialmente vocês, jovens mães - o que diriam se, ao levar seu filho ao batismo, um profeta lhes dissesse: "Esta criança terá um fim trágico?". Eles não viveriam em paz. Quando será essa hora terrível? Maria viveu como aquela mãe, esperando a hora em que se cumpriria a espada que traspassaria seu coração. Alguns dizem que essa espada poderia ser aquele sentimento de humildade de uma pessoa que, por ser humilde, se sente tão pequena diante da grandeza de uma vocação, que lhe parece que Deus cometeu um erro. Por que você me escolheu, Senhor? E Maria sentiu-se tão pequena diante da grandeza da colaboração da Redenção, diante do mistério da salvação dos homens, que o compreendeu como uma espada; quando ao pé da cruz, ele realmente sentiu que não uma, mas, diz a tradição, 7 espadas cravadas em seu coração devido à dor de seu Filho. b) O Cristo que se revelou a Ana. E Ana, a velha centenária - para que vejam que todas as idades são boas para anunciar Cristo - anunciou a todos aqueles que esperavam a libertação de Israel. Imagino aquela velhinha que viu Cristo entrar nos braços da Virgem saindo da Catedral, dizendo a todos: "O Redentor chegou!" e assim enchendo de alegria todos aqueles que a ouvem. Queria que todos fôssemos profetas nesse sentido de anunciar o Senhor!

Cristo sinal de contradição. A história se repete. Temos aqui aos domingos, na homilia da Catedral, para nos concentrarmos nesta luz do Evangelho, da vida da liturgia, da realidade. Minha primeira preocupação, não se esqueça, é ser catequista, ensinar religião. E tenho a satisfação de estar fazendo isso. Depois vem a iluminação, com essa doutrina, da realidade. Isto não é o mais importante, mas é o verdadeiro quadro em que esta doutrina é vivida. Portanto, para que entendamos que é uma doutrina atual e que também hoje em El Salvador em 1978 se cumpre a profecia de Cristo, um sinal de contradição, e que o povo de Deus continua sendo chamado a ser a sagrada família de Cristo, enquanto outros não, quero responder a este apelo, que agora remeto a realidades concretas, à nossa semana histórica. Na Orientação deste dia você pode ler um resumo da mensagem do Papa para o dia de paz de amanhã. A Comissão Justiça e Paz em El Salvador, assim como no ano passado, está preparando uma celebração que não pode ser amanhã, mas que será anunciada nos próximos dias de janeiro, para apresentar a mensagem, que é muito bonita. Leia lá na Orientação. Também o artigo que escrevo semanalmente refere-se àquela mensagem do Santo Padre, onde nos dá algumas regras simples para o tema que Paulo VI deixou, de feliz memória, como lema para celebrar a paz no próximo ano, diz: "Para alcançar paz, devemos educar-nos para a paz". E o Papa aponta algumas normas pedagógicas da educação em paz. É bom que leiamos e procuremos pôr em prática alguns exercícios de paz durante este ano, porque se não somos responsáveis pela paz do mundo inteiro, somos responsáveis pela paz em casa, pela paz que nos rodeia e podemos ser. Como dizia São Francisco de Assis: "instrumentos de paz". Do Arcebispo de Manágua também recebi uma carta acusando o recebimento de outro \$2.000,00 que lhe foi enviado, graças à generosidade de todos vocês. Desejo pedir-lhes uma oração pela missão que o enviado do Papa, Cardeal Samoré, está realizando na Argentina e no Chile. Como sabem, estas duas nações em conflito solicitaram a intervenção do Papa que enviou, como primeiro passo, um Cardeal para investigar como está a situação. Também nos solidarizamos com a Guatemala onde as aldeias de El Rodeo, Amatillo, Agua Blanca, El Camalote, Tunonó, Carrizalito e outras, no Município de Olopa e Chiquimula, denunciam abusos contra agricultores. NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Quero expressar a minha solidariedade ao Bispo de Santiago de María, Dom Rivera, que na sua diocese sofreu uma busca por parte da Guarda Nacional quando se dirigia à Escola El Castaño em busca de armas. O Bispo protestou junto do Ministro da Defesa porque é um centro onde não se ensina a manusear armas, mas sim a promover a dignidade do homem aos camponeses que por ali passam, em cursos que são organizados. Também irmãos, já estamos às portas de Puebla. Amanhã já é janeiro e no dia 27 de janeiro será inaugurada na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe a Assembleia Geral do Episcopado Latino-Americano, presidida pelo Papa. Terei a alegria de participar, representando todos vocês. Tem havido uma questão sobre se eu vou com voz ou com voto? Quem representa a hierarquia? Não sei qual é o interesse, mas quero dizer-lhes claramente que a minha presença em Puebla é como membro da Pontifícia Comissão para a América Latina. É, portanto, como se o próprio Papa me chamasse para aconselhar neste encontro que contará com a presença de Bispos da América Latina. Quem publica estas coisas com a intenção doentia de semear rivalidades, sabe que já estamos curados do medo, que Nosso Senhor já disse no Evangelho quando os apóstolos discutiam "quem era mais". É como se a Conferência Episcopal de El Salvador discutisse "Quem é mais? o povo." no mundo, entre vocês, quem for o maior, torne-se o menor... Eles também ficam bravos porque aplaudem, muito obrigado!

O que me interessa, queridos irmãos, é ir a Puebla levar na minha voz – mesmo sem voto – a expressão desta Igreja que são vocês, tão viva! Que Igreja mártir! Uma Igreja tão cheia do Espírito Santo! E diga aos meus irmãos Bispos que agradeço a Deus por esta Igreja e que a minha humilde voz em Puebla será o eco de todas estas comunidades. Quero também dizer aos Bispos presentes que vou aprender, que a experiência de tantos irmãos espalhados pela América será tão rica para mim que com ela poderei servir melhor a minha querida diocese. Por isso vou a Puebla e, sobretudo, agora que sei que o Papa vem, mesmo que não houvesse outra coisa senão entrar em contato com Ele, apertar-lhe a mão e dizer: Santo Padre, estou contigo, inabalavelmente solidária com a Santa Sé. Isto é tudo o que Puebla significa para mim; e continuaremos trabalhando, queridos irmãos, por uma Igreja como o Espírito de Deus e a luz do Evangelho nos inspiram. Agora quero contar uma notícia triste mas ao mesmo tempo de alegria pascal. Nosso querido irmão Pe. Rogelio Poncel Pároco de Zacamil - você sabe que ele vem da Bélgica para trabalhar conosco. Está ali há muitos anos, já nos deixou muito da sua vida, do seu entusiasmo, da sua experiência pastoral - teve a triste notícia do falecimento da sua mãe. Ele não pôde ir ao funeral de sua querida mãe, mas convidou todos vocês a rezar muito por ela, e que a alegria pascal que sem dúvida já vive sua mãe - uma grande cristã que deu à luz um filho para trabalhar intensamente sem o consolo de tê-lo por perto -, que seja também o melhor consolo para esta orfandade do

Pe..Rogelio, a quem envio, portanto, fraternalmente as condolências e as orações de toda a querida Arquidiocese, especialmente do Vicariato de Mejicanos onde em breve celebraremos uma missa pelo sufrágio de sua alma.Outra nota muito triste para mim pessoalmente é o telegrama do falecimento de um grande amigo de Alegría: Ricardo Hernández.Ricardo Hernández, se você conhecesse a história dele, isso te comoveria.Trinta anos de cama, paralisado, pior a cada dia; e sempre com otimismo, dirigindo com sua cabeça lúcida, já cega, o trabalho de sua chácara e tendo tempo para oferecer suas dores a quem as pedisse..Quanto conforto me deu, como Bispo de Santiago de Maria, ir pedir-lhe que rezasse por mim e ouvi-lo dizer: "Estou sempre rezando por você"..Que o Senhor conceda a ele o descanso eterno e à sua família o consolo de ter visto passar 30 anos de história de um santo em sua casa..VIDA DAS NOSSAS COMUNIDADES

Percorrendo as comunidades, digo-vos, irmãos, o que dissemos antes, uma Igreja viva em todos os lugares:

Domingo, 24 de dezembro.Na Colônia Amatepec, uma nova capela, uma comunidade que se destaca pelo entusiasmo.Um verdadeiro Domingo de Ramos.Crianças e adultos com palmas que vieram ao meu encontro para me levar até lá para abençoar a Capela.Parabenizo P..José Luis e eu agradecemos a ele por tudo que ele está fazendo por nós.À tarde estive na Colônia Bernal, administrada pelo PP..Agostinianos, por fazer parte da Paróquia da Apresentação de Miralvalle.Acredito que esta comunidade de Bernal, com o seu entusiasmo juvenil, é chamada a ser o fermento daquela nova paróquia onde veneraremos a imagem tradicional e histórica da Apresentação.A primeira imagem de Maria que veneramos aqui em El Salvador e que foi salva do incêndio da Igreja de San José.Segunda-feira, 25 de dezembro.Celebrei um Natal dos sacramentos, poderíamos chamá-lo assim porque graças a este impulso da Pastoral Sacramental, os cristãos estão se preparando para uma recepção mais consciente dos sacramentos, em todos os lugares..Em Soyapango, primeiras comunhões e casamentos; e em Huizúcar, à tarde, impressionou o desfile de 40 casamentos e um lindo número de primeira comunhão..Terça-feira, 26 de dezembro.Crianças das comunidades de Chalatenango vieram me visitar e formaram uma espécie de Comitê de Solidariedade..É impressionante ver alguns pequeninos falando de solidariedade com seus irmãozinhos que nem conhecem, mas que se sentem órfãos, e sentiram que no Natal não poderiam receber o carinho de um pai porque já tinham o matou, ou ele está na prisão, ou está desaparecido..Disseram-me em determinado momento da visita, algo que me impressionou muito: "Por estarmos perto de você sentimos que você é nosso pai"..Fiz com que sentissem que não, nas minhas limitações humanas; Mas se, naquele imenso amor da Igreja, sentissem verdadeiramente que não eram órfãos..Que toda uma Igreja os proteja e se sinta com quem sofre.Quarta-feira, 27 de dezembro.Dia de San Juan Evangelista, celebramos o dia do padroeiro de San Juan Opico onde também cumprimentamos calorosamente o querido Monsenhor José María Dueñas.Vigário Geral de Santiago de María originário de Opico, onde foi ordenado sacerdote há 50 anos por seu tio, o Bispo de San Miguel, Monsenhor Dueñas.Deixamos agradáveis lembranças deste Bispo inesquecível, bem como de outro Bispo parente, meu querido amigo e irmão Monsenhor Valladares.Com os Catequistas tivemos então um encontro que indica a vitalidade daquela paróquia.Na Basílica do Sagrado Coração, entregamos o Diaconado a um jovem que já está a terminar os estudos, Jaime Paredes.Esperamos que em breve ele se torne sacerdote e que seja um bom sacerdote..Quinta-feira, 28 de dezembro.Em Antiguo Cuscatlán, no Dia da Mentira, celebramos a típica peregrinação infantil com uma missa na qual expressamos uma mensagem de respeito pela vida, um sentido de solidariedade como os inocentes com Jesus e que só Cristo é o mérito..Essas crianças são gloriosas no céu, não pelos seus méritos pessoais, mas pela sua solidariedade com Cristo Redentor..Esse dia marcou 30 dias desde a morte do Pe..Ernesto Barrera e os demais trabalhadores que morreram com ele.Tivemos algumas horas de reflexão e celebramos uma missa com os trabalhadores.Reiterei aos trabalhadores que a Igreja não os abandonará e que a Igreja continuará a fazer todo o possível para levar uma mensagem autenticamente sacerdotal e eclesial àquela classe que merece todo o nosso respeito e carinho: Os Trabalhadores! Houve um encontro sacerdotal no Seminário, na Cooperativa Sacerdotal, onde sentimos realmente esse sentimento de unidade e fraternidade.Sexta-feira, 29 de dezembro.Em San Antonio Abad, participei de um encontro com a comunidade juvenil.É consolador ver mais de 60 jovens relatando o seu trabalho pastoral e consultando as suas preocupações típicas da época atual..Sábado, 30 de dezembro.No Colégio Belén foram celebrados 50 anos da morte da fundadora da Congregação: Madre Clarita Quiroz, Carmelitas de São José, que honram o carisma de sua fundação.Em Santa Tecla, com os sacerdotes, religiosas e leigos do Vicariato, tivemos um encontro com muitas projeções para o novo ano.como avisos.Hoje às 19h teremos missa aqui na Catedral, para agradecer a Deus pelos benefícios recebidos durante o ano e também para pedir perdão por tudo o que o ofendemos..E peça incentivo para o ano novo.Quero convidá-los para a adoração eucarística que acontece durante todo o dia, até as 22h, no Hospital da Divina Providência..Às 10h também celebraremos lá

para agradecer a Deus e fazer as pazes com o Senhor..Na quinta-feira, dia 4 desta semana estaremos no Cantão La Junta, da Paróquia de Concepción, Quezaltepeque, para realizar um ato de reparação pelo roubo do Santíssimo Sacramento.No próximo domingo em Mejicanos, às 17h, acontecerá a cerimônia de troca de pároco.E na Paróquia da Sagrada Família, dia da sua padroeira na Colônia Centro América, às 18h.Esta semana, todos também estarão interessados em notícias nacionais..Um novo sequestrado: Dr..Manuel Antonio Bonilla, a quem também fazemos os mesmos votos de sempre.Que a sua liberdade seja restaurada, que a sua vida seja respeitada e que a sua família saiba que a Igreja está solidária com o seu sofrimento e apela para que a tranquilidade do seu lar seja restaurada..Com alegria posso informar que ontem à noite, às 10 horas, ouvimos na rádio holandesa a condição solicitada pela FARN..Que como a quarta proclamação que pediram para ser publicada não poderia ser publicada no país, seria lida na Holanda, na mensagem à América Latina.Foi ouvido com perfeita clareza.E alguns minutos depois recebi um telefonema informando que o Sr..Holandeses sequestraram Schuitema.Agora, graças a Deus, sua liberdade foi restaurada..Em vez disso, o problema dos dois ingleses e do cavalheiro japonês continua..Quanto aos ingleses, ouviste ontem na rádio ao meio-dia que responderam ao apelo da Comissão dos Direitos Humanos e estão a prolongar o prazo para poderem negociar..A participação do Arcebispo na Comissão de Direitos Humanos foi nominalmente solicitada..A Comissão pediu-me o meu consentimento e dei-me de bom grado a minha colaboração, que está sempre pronta a servir a liberdade, a vida e os direitos humanos..E junto com os demais integrantes: Dr..Roberto Lara Velado, Dr..José Napoleón González -diretor de La Crónica- Dr..Júlio César Oliva e Dr..Fernando Augusto Méndez, oferecemos nossos serviços não só pela liberdade dos dois ingleses, mas também pelos outros dois sequestrados; o mesmo para a liberdade de todos aqueles que sofrem prisões injustas.Pela minha parte, espero que haja flexibilidade nas negociações..São vidas em perigo e espero que os responsáveis por esta situação cheguem em breve a conclusões que tragam paz e conforto a estas famílias..A Comissão, portanto, nada mais pode fazer do que oferecer a sua mediação ao serviço das partes envolvidas nesta questão..""Quero dizer a todos que esta situação de violência apenas ratifica os meus propósitos e os meus ideais que já estavam expressos na Carta Pastoral; e sobretudo quero recordar diante de certa intransigência - e as atuais circunstâncias dão uma relevância trágica a este ensinamento, o que diz a Carta Pastoral - "que um governo deve usar a sua força moral e coerciva para garantir um Estado verdadeiramente democrático, baseado numa ordem económica justa, na qual a justiça e a paz e o exercício dos direitos fundamentais sejam defendidos por todos os cidadãos.Desta forma, o governo conseguirá fazer "cada vez mais - e estas são as palavras do L'Osservatore Romano, o jornal não oficial da Santa Sé - o caso em que o recurso à força por parte de indivíduos e grupos pode tornar-se mais hipotético e irreal ." justificada pela existência de um regime tirânico em que as leis, as instituições e o governo, em vez de reconhecerem e promoverem, violam as liberdades fundamentais e outros direitos humanos, reduzindo os sujeitos à condição de oprimidos..".Por outras palavras, L'Osservatore Romano diz que se a violência contra seres inocentes e indefesos como são hoje as pessoas raptadas é injusta, um governo também tem que ver as causas e tem que remover os pretextos..""

Desde quando pedimos anistia, liberdade dos presos políticos! Neste momento tenho aqui a reclamação ou apelo de alguns reclusos de Gotera sem assistência médica.Não são presos comuns, são presos políticos que estão numa secção separada da prisão de Gotera, onde sofrem uma verdadeira solidão..Tem um médico aí que está quase terminando os estudos e outro dia, quando um amigo foi vê-lo e perguntou o que ele precisava? Imagine o que ele pediu: "uma mochila".A esteira aqui é tudo para o preso: para comer, para receber, para dormir..Nem mesmo uma mochila! Portanto, esta situação de pessoas que talvez não estejam a ser levadas aos tribunais, precisa de ser esclarecida rapidamente e assim não haverá presos que perguntem e depois recusem..Gostaríamos muito que fossem eliminadas as desculpas de todos aqueles que criaram a violência institucionalizada no país, para que outras violências não encontrem eco ou semente para se alimentar..Voltando então ao caso do nosso povo sequestrado, esperamos que junto com os presos políticos e todos os desaparecidos, encontrem novidades, algo para as suas casas..Quero lamentar as ameaças de morte a que o meu querido amigo, Dr..Roberto Lara Velado.Muito conhecido, você ouviu aqui no Dia dos Direitos Humanos.Um homem que trabalha como membro da Comissão de Direitos Humanos.Trabalhou na libertação dos sequestrados na comissão anterior e na atual; Não é justo, então, que trabalhar para os desaparecidos seja recompensado com este tipo de ameaças.ou de onde eles vêm? E também é necessário que esse jogo acabe porque estamos vivendo uma psicologia do terror baseada em telefonemas, e avisos, e bailes que só terminam em ansiedade e falta de paz..Outras reclamações também, da área trabalhista, continuaram chegando.O caso dos sindicatos, que os trabalhadores não querem cancelar o seu abono.Casos de muitas diaristas na derrubada que são noticiados no programa das 17h.30 da tarde, às quintas-feiras, no "X da Colheita".Uma palavra a dizer ao problema da Universidade, pelo

qual manifestamos a nossa solidariedade: que se busquem meios justos, que a participação de todos. Se a falta de participação do corpo discente for fonte de escândalo, encontre uma maneira de o corpo discente participar de forma justa..PENSAMENTO FINAL

Este é o panorama do nosso final de ano no dia da Sagrada Família. Enquanto isso, brilha uma luz branca: a paz de Nazaré. A tranquilidade daquela família que não é se acomodar longe dos problemas, mas é estar no meio dos grandes problemas do mundo: o espelho, a fonte, a inspiração, a meta de todos nós que vivemos nas angústias do terra, mas que tenhamos fé e esperança nos valores cristãos de Cristo e de sua Sagrada Família. Assim seja. ÍNDICE GERAL | CICLO B | ANTERIOR | PRÓXIMO |.

Queridas famílias, recolham para vocês a grande mensagem do Natal. Como gostaríamos que os pais fossem como José! Como gostaríamos de mães como Maria e como gostaríamos de filhos como Jesus! Como gostaríamos de ter as personalidades fortes de José, Maria e Jesus, que não se curvam às lisonjas nem às ameaças! Que sabem dizer como Jesus que o seu pão é fazer a vontade do pai. Que são, acima de tudo, valores humanos.

Promotor de desenvolvimento. E quando diz promotora do desenvolvimento: "A família é uma escola do mais rico humanismo e o humanismo completo é o desenvolvimento integral. A família, na qual coincidem várias gerações e se ajudam a adquirir uma sabedoria mais completa, e a saber harmonizar direitos das pessoas com as demais demandas da vida social, constitui o alicerce da sociedade. Nela, os filhos, em clima de amor, aprendem juntos com mais facilidade a correta hierarquia das coisas, ao mesmo tempo em que imprimem forma tão natural na alma dos adolescentes testaram formas de cultura à medida que cresciam. Cabe aos pais preparar os filhos no seio da família... para conhecerem o amor de Deus..." etc.

Formador de pessoas, promotor de desenvolvimento. Se tudo hoje tem função social no mundo, a família é o grande valor. Queridos irmãos, para que tenhamos salvadorenhos que sejam homens, que sejam pessoas, que sejam pessoas em quem se possa confiar, que sejam homens verdadeiramente novos, que promovam um mundo novo, que não se deixem levar pelo sistema podre, que não se deixem dobrar pelo dom, que não se deixem vender, que sejam verdadeiramente superiores a todas as vantagens, mas acima de tudo está o valor da pessoa, do homem, precisamos de famílias assim de Nazaré. Esta é a dimensão humana da família. Esta é a dimensão humana da família, das relações familiares e de trabalho e de tudo o que significa grupos humanos.

## 2. TRANSCENDÊNCIA RELIGIOSA E ECLESIAL DA FAMÍLIA

Agora olhamos para outro aspecto que de certa forma é mais interessante para esta meditação, a dimensão religiosa e eclesial.

a) Cristo apresentado no templo em família... Ritual. Duas coisas: vejamos a pitoresca imagem de Cristo nos braços de sua mãe, que também é protegida pelo marido, e vão ao templo para realizar um ritual. Toda mulher que dá à luz ritualmente deve se purificar, e o rito de purificação também envolve a redenção do primogênito. Para receber de volta o filho primogênito, deve-se dar uma oferta que em nome daquele filho seja oferecida a Deus como holocausto. Dois pintinhos quando a família era pobre, dois pombos. Um que servirá para o sacrifício pelos pecados e outro que servirá para o sacrifício de ação de graças. Esta foi a oferta da pobre família de Jesus: dois pombos.

b) Os deveres familiares revelam um valor religioso. Então o Senhor recebe a homenagem da família porque a família tem um significado religioso. Já na primeira leitura de hoje, notais bem como esta relação dos pais e das mães com os filhos e dos filhos com os pais não é um simples conselho, mas sempre acrescenta um motivo: "para que o Senhor te perdoe". para que o Senhor ouça a tua oração, para que o Senhor te abençoe. Significa que no lar há um verdadeiro culto a Deus, que aquele gesto de Maria e José com o filho, numa dimensão religiosa, oferecendo a oferta que Moisés ordenou, é o que acontece em cada casa, todos os dias e em todos os lugares. .

Quando o filho obedece, principalmente quando é mais velho, fica tão lindo; um homem já obedecendo a outro homem porque ele é meu pai, minha mãe. Quão sagrada essa palavra soa nos lábios do homem, e como também soa de autoridade quase divina, o comando de um homem, talvez um camponês, ao seu filho que talvez já seja um profissional e que o profissional, com toda reverência, respeite. É um culto. Ele sabe mais que o pai camponês, porém, sabe que a autoridade



que tem vem de Deus: assim como o pai também sabe que o filho tem uma vida que Deus lhe deu e por isso há respeito, há um sentido religioso, existe um culto.

c) Fundada pelo Criador. O homem sabe que é um bom membro da família; o marido que é fiel à esposa e não a trai, que a trai é também um ato quase sacrilégio porque trai uma fidelidade que não deve a uma mulher, mas a Deus. É então que a relação familiar recupera aquele belo significado que o Concílio também diz quando fala da família: «Fundada pelo Criador, a comunidade conjugal, que é comunidade de vida e de amor, nasce diante da sociedade de um ato humano de que "os maridos dão e recebem". Isso é casamento: dar. "Eu, fulano de tal, me rendo e prometo ser fiel a você. Eu, fulano de tal, te recebo e me rendo." Entregar-se e receber-se é algo tão sagrado que só Deus, autor da vida, pode permitir e abençoar.

Daí nasce a parceria dos cônjuges como instituição confirmada pelo direito divino, de tal forma que já se pode dizer: "o que Deus uniu, o homem não pode mais separar". Então, aquela sociedade sancionada por Deus com um profundo sentido religioso não existe para inventar leis como quiser e ter relacionamentos como quiser.

Nenhuma autoridade pode estabelecer condições ou impor situações de pecado. E gostaria de dizer isso com toda a eloquência que fui capaz. A lei de Deus está a ser abusada no nosso país quando estão a ser distribuídos meios que violam as leis da fertilidade. Quando as clínicas são instaladas e a mutilação e a castração são impostas em nome do governo. Com que lei? Se isso é de Deus! nada mais. E com que direito um casal tem o desejo de ser esterilizado ou de usar meios anticoncepcionais, se tudo isso vem de Deus? É uma sociedade que Deus estabeleceu e sancionou; e não são as conveniências de receber subsídios de outros governos, que nos vão impor mutilações que traem a lei do Senhor. A Lei de Deus não é desrespeitada e teremos, como resultado de tantos absurdos que estão sendo cometidos contra as leis da fertilidade, consequências gravíssimas que já se fazem sentir em outros lugares. Dizem que nos EUA não vendem mais comprimidos, mas mandam para a América Latina, aqui as mulheres estão arruinadas! É a lei de Deus que regula a sociedade do homem e da mulher. O instinto que Deus deu no sexo dos homens e no sexo das mulheres é não brincar, agradar a si mesmo como se fosse diversão e transformar a casa em bordel. É porque surge o que é chamado de paternidade responsável. Significa que o homem sabe que tem uma capacidade genética, que tem a capacidade de gerar filhos e que deve utilizá-la com responsabilidade; e essa mulher também sabe que pode gerar, mas que deve ser responsável, não violando as leis da natureza, mas de acordo com as leis do Criador. E muito menos, o aborto; Queridos irmãos, esta semana, quando celebramos o Dia da Mentira em Antigua Guatemala, pensei: quantas pessoas inocentes também são mortas hoje pelas leis do aborto, pessoas inocentes que já vivem no ventre de sua mãe. As fontes da vida e da sociedade conjugal são cegadas, a família é feita para ser espelho da lei de Deus, para ser reflexo da sua ternura e da sua fecundidade, para que os filhos que nela nascem se sintam verdadeiramente acolhidos com amor e não como algo que é jogado fora e atrapalha. Que seja verdadeiramente, no dia da Sagrada Família, uma reivindicação com amor, verdadeiramente; porque falamos para uma instituição de amor. Que saibam tornar-se dignos daquele amor que devem refletir na terra.

d) A família, célula do povo de Deus. A família também, nas leituras de hoje, aparece com uma dimensão eclesial. O que quero dizer com isto? Que a família, como a vê São Paulo em toda a sua epístola aos Colossenses, é uma célula da grande sociedade do povo de Deus. Com que preciosa eloquência diz hoje São Paulo aos cristãos colossenses: "Povo eleito de Deus, povo sagrado e amado". Esta é a cidade que nasce da família! E se a Igreja é família de Deus, é nos grupos familiares que a família tem a sua fonte e, portanto, a família segundo a lei cristã já não é simplesmente uma relação moral, humana, mas é cristã.

e) A família é uma "Igreja doméstica". Nesta epístola, neste parágrafo em que São Paulo fala da comunidade eclesial e da comunidade familiar, repete-se muitas vezes: "no Senhor". É uma frase muito típica de São Paulo: "amem-se uns aos outros no Senhor. Sede fiéis uns aos outros, no Senhor. Filhos, tenham respeito no Senhor". Significa que a relação familiar deve ser vista à luz da Igreja. Por outras palavras, é o que também o Concílio chama: a Igreja doméstica onde o pai e a mãe são os primeiros sacerdotes que pregam a palavra de Deus aos seus filhos, e dos seus filhos recebem o testemunho de inocência e de santidade.

Quando uma família se olha, como uma Igreja doméstica - "Ecclesiola" diz a palavra latina, igreja chiquita -, como uma Igreja doméstica, onde estão o Romano Pontífice, os Cardeais, os Bispos, tudo o que existe; Só existe pai, mãe, filhos. Mas aí está o embrião da grande Igreja Universal porque

em Cristo todos são batizados e pertencem ao povo de Deus. Nesta perspectiva do espírito de Cristo que foi dado ao pai, à mãe, aos filhos, eles já não são donos de si mesmos, pertencem como célula a uma grande família que é a Igreja e em Cristo Jesus devem sejam suas leis.

f) A família que educa na fé. É aqui que a frase de Medellín encontra a sua plena realização: "Educador na fé". Não se esqueça daquelas três frases familiares que Medellín diz: "formador de gente", "promotor de desenvolvimento", "educador de fé". Esta é a dimensão eclesial. "Os cônjuges cristãos são para si, para os filhos e demais familiares, cooperadores da graça e testemunhas da fé. São para os filhos os primeiros pregadores da fé e os primeiros educadores, e devem inculcar a doutrina e as virtudes cristãs. aos filhos recebidos com amor de Deus e cumprir esta missão com a palavra e o exemplo, de tal forma que graças aos pais que precederão com exemplo e oração na família, aos filhos e até aos demais que convivem no círculo familiar "encontrarão mais facilmente o caminho do sentido humano, da salvação e da santidade".

E referindo-se às dificuldades específicas da América Latina, porque foi para isso que Medellín existiu, diz: "Sabemos que muitas famílias na América Latina foram incapazes de ser educadoras na fé, seja porque não são bem constituídas, seja porque são outros porque deram esta "educação em termos de mero tradicionalismo, às vezes com aspectos míticos e supersticiosos. Daí a necessidade de dotar a família atual de elementos que restaurem a sua capacidade evangelizadora, de acordo com a doutrina da Igreja".

Acho que muitas situações familiares se refletem aqui! Digo-o com dor, queridos irmãos, e não para ofender ninguém, mas porque se olharmos verdadeiramente para o mal que nos rodeia, temos a coragem de fazer o que me disse uma órfã, abandonada pelos pais mas cuja hora chegou. ... casar: "Eu cuido de mim mesmo", disse a mim mesmo, "porque quero dar aos meus filhos o que meus pais não puderam me dar." Assim nasceria uma nova humanidade! Não digo isto para ofender ninguém, mas se somos realmente um grupo de famílias desintegradas, deveríamos tentar, especialmente os jovens, criar famílias que saibam dar aos seus filhos o que talvez eles não pudessem receber com a desintegração da sua família. pais e suas mães.

Não digo isso para ofender, realmente, digo isso porque gostaria de células familiares e eclesiais mais saudáveis para o nosso país. Digo isto porque desde a Igreja vejo também as grandes deficiências do nosso cristianismo que Medellín nos definiu hoje: superstições, tradicionalismos, escândalos da verdade que a Igreja prega; e quando você tem dinheiro você até publica esses escândalos como se estivessem defendendo valores verdadeiros. Não percebem que estão a defender o indefensável: mentiras, falsidades, um tradicionalismo sem vida e, muito pior, interesses econômicos que a Igreja infelizmente serviu, mas que foi um pecado da Igreja enganar e não dizer a verdade quando esta tinha que ser disse.

Hoje queremos dizer-vos também, queridos irmãos, talvez enganados, que a verdade está aqui numa fé, num cristianismo que adora a Deus e que dá às coisas da terra os seus valores relativos, não absolutos. E devemos educar as crianças que nascem não nessas tradições envenenadas, mas na verdade pura que brota do Evangelho e do que eu realmente gostaria de dar. Não desfigure minha palavra. Não desfigurem a minha boa intenção de lhes dar uma vitalidade do cristianismo como creio que a Igreja vem assinalando desde o Concílio Vaticano II, desde as reflexões de Medellín que já acusavam um sentido familiar errado, mas que era necessário endireitá-lo novamente. Vamos todos trabalhar, irmãos!

Tenho ao meu lado uma carta - não terei tempo de lê-la - de um colombiano que emigra para sua terra e diz: "Saúdo você. Deixo esta carta com um amigo, estou indo embora. Você é saudado por um ex-católico que não acredita mais na Igreja, mas lamento ir embora agora que vale a pena ser católico. Reze por mim para que a fé que você prega e que essas pessoas estão acreditando, me encha com o que a fé que eles me deram antes não me preencheram." Queridos irmãos, isto significa que há famílias onde a fé não se forma porque há tradições envenenadas por interesses econômicos e políticos misturados com coisas de fé. Queremos uma religião que proteja apenas esses interesses; e quando a Igreja reclama os egoísmos, os pecados e os abusos destas categorias, então pensa-se que a Igreja se afasta da verdade e estes "cristãos" vão com tudo e os seus filhos para continuarem vivendo tradições que não são as verdadeiras. As famílias têm que ser formadoras de fé, mas famílias que realmente ressoem com estes jovens que sentem outras preocupações.

Recentemente tive um encontro com alguns jovens e eles me disseram: "Você não entende como é difícil a nossa situação. Nossos pais nos dizem para não nos reunirmos porque isso é muito perigoso; por que nos metemos em problemas?" Não estou dizendo para vocês se meterem em problemas – eu lhes disse – mas para estudarem a fé que Deus lhes pede. Seja nobre, sincero como os jovens; e se você realmente encontrar a verdadeira religião cristã, tenha a coragem de dizer: "Eu a sigo apesar de tudo"; ou melhor, diga: "Não posso segui-la, mas não posso enganá-la seguindo-a pela metade." Esta é a dimensão eclesial da família.

### 3. CRISTO VIVE E SE REVELA AO MUNDO NA FAMÍLIA

Esta Igreja tem aquela dimensão religiosa e aquela dimensão eclesial porque dentro dela está Aquele que é tudo: Cristo Nosso Senhor, que vive e se revela na família.

Como gostaria que hoje todas as famílias sentissem que Cristo vive dentro de vocês! Que Cristo está na infância daquela criança, na inquietação daquele jovem, na santa preocupação daquele pai e daquela mãe, na venerável velhice daquela avó, daquele avô. Existe Cristo, se ele for verdadeiramente encontrado como aparece no Evangelho de hoje. É o mesmo Cristo da redenção que quis aparecer numa família. É o mesmo Cristo que o nosso mundo, a nossa história precisa, mas que quer encarnar-se em famílias concretas. É o Cristo que se revelou a Simeão e Ana.

a) O Cristo que se revelou a Simeão. Simeão esperava a consolação de Israel e sabia que não morreria sem ver Cristo. E quando o vê, recebe-o nas mãos e pronuncia aquela linda profecia como o vigia - lembre-se que quando começou o Advento eu lhe disse que era preciso ter uma atitude vigilante, aqui parece que o vigia, cansado da noite, vai se aposentar., e diz-lhe: "Senhor, agora podes enviar o teu servo em paz, os meus olhos viram a salvação de Israel, este menino é a luz das nações, a salvação de todos os povos." E dirigindo-se a José e Maria, diz-lhes: "Isto é um sinal de contradição: os bons ou os maus que se arrependem n'Ele, o perdão, a misericórdia, o receberão. Mas será também a perdição de muitos porque a pecaminosidade, o egoísmo, o orgulho de muitos o rejeitará." Cristo é uma pedra de escândalo! É por isso que me prestam uma imensa honra quando me rejeitam, porque me pareço um pouco com Jesus Cristo, que também foi motivo de escândalo. Simeão já profetizou que a Igreja, seguidora de Cristo, teria que ser como Ele. Para alguns será a salvação.

Que lindo ouvir aquela carta que diz: "Já não acreditava na Igreja, mas agora começo a acreditar". Sinto, irmãos, a alegria de muitas conversões. Assim como também sinto a dor de muitas obstinações, de muitos que rejeitam a Cristo, mas na verdade, como aqueles fariseus hipócritas, não foi por falta de clareza que Cristo lhes falou bem, mas porque a má vontade do coração obscureceu a sua visão e Eles não podiam ver nada de bom no Senhor. Este é o sinal de Cristo e o santo velho diz a Maria: Por esta criança, uma espada vai trespassar o teu coração".

Mães – especialmente vocês, jovens mães – o que diriam se, ao levar seu filho ao batismo, um profeta lhes dissesse: "Esta criança terá um fim trágico". Eles não viveriam em paz. Quando será essa hora terrível? Maria viveu como aquela mãe, esperando a hora em que se cumpriria a espada que traspassaria seu coração. Alguns dizem que essa espada poderia ser aquele sentimento de humildade de uma pessoa que, por ser humilde, se sente tão pequena diante da grandeza de uma vocação, que lhe parece que Deus cometeu um erro. Por que você me escolheu, Senhor? E Maria sentiu-se tão pequena diante da grandeza da colaboração da Redenção, diante do mistério da salvação dos homens, que o compreendeu como uma espada; Quando estava aos pés da cruz, ele realmente sentiu que não uma, mas, diz a tradição, 7 espadas cravadas em seu coração devido à dor de seu Filho.

b) O Cristo que se revelou a Ana. E Ana, a velha centenária - para que vejais que todos os tempos são bons para anunciar Cristo - anunciou a todos aqueles que esperavam a libertação de Israel. Imagino aquela velhinha que viu Cristo entrar nos braços da Virgem saindo da Catedral, dizendo a todos: "O Redentor chegou!" e assim enchendo de alegria todos os que o ouvem. Queria que todos fôssemos profetas nesse sentido de anunciar o Senhor!

### FATOS DA SEMANA

Cristo sinal de contradição. A história se repete. Temos aqui aos domingos, na homilia da Catedral, para nos concentrarmos nesta luz do Evangelho, da vida da liturgia, da realidade. Minha primeira preocupação, não esqueçam, é ser catequista, ensinar religião. E tenho a satisfação de estar

fazendo isso. Depois vem a iluminação, com essa doutrina, da realidade. Isto não é o mais importante, mas é o verdadeiro quadro em que esta doutrina é vivida. Portanto, para que entendamos que é uma doutrina atual e que também hoje em El Salvador em 1978 se cumpre a profecia de Cristo, um sinal de contradição, e que o povo de Deus continua sendo chamado a ser a sagrada família de Cristo, enquanto outros não. Querem responder a este apelo, que agora remeto a realidades concretas, à nossa semana histórica.

Na Orientação deste dia você pode ler um resumo da mensagem do Papa para o dia de paz de amanhã. A Comissão de Justiça e Paz em El Salvador, tal como no ano passado, prepara uma celebração que não pode ser amanhã, mas que será anunciada nos próximos dias de janeiro, para apresentar a mensagem, que é muito bonita. Leia lá na Orientação. Também o artigo que escrevo semanalmente refere-se àquela mensagem do Santo Padre, onde nos dá algumas regras simples para o tema que Paulo VI deixou, de feliz memória, como lema para celebrar a paz no próximo ano, diz: "Para alcançar paz, devemos educar-nos para a paz." E o Papa aponta algumas normas pedagógicas da educação na paz. É bom que leiamos e procuremos pôr em prática alguns exercícios de paz durante este ano, porque se não somos responsáveis pela paz do mundo inteiro, somos responsáveis pela paz em casa, pela paz que nos rodeia e podemos ser Como dizia São Francisco de Assis: "instrumentos de paz".

Do Arcebispo de Manágua também recebi uma carta acusando o recebimento de mais \$2.000,00 que lhe foram enviados, graças à generosidade de todos vocês.

Quero pedir-vos uma oração pela missão que o enviado do Papa, Cardeal Samoré, está a realizar na Argentina e no Chile. Como sabeis, estas duas nações em conflito solicitaram a intervenção do Papa que enviou, como primeiro passo, um Cardeal para investigar a situação.

Também nos solidarizamos com a Guatemala, onde as aldeias de El Rodeo, Amatillo, Agua Blanca, El Camalote, Tunonó, Carrizalito e outras, no município de Olopa e Chiquimula, denunciam abusos contra os agricultores.

#### NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Quero expressar a minha solidariedade ao Bispo de Santiago de María, Dom Rivera, que na sua diocese sofreu uma busca por parte da Guarda Nacional quando se dirigia à Escola El Castaño em busca de armas. O Bispo protestou junto do Ministro da Defesa porque é um centro onde não se ensina a manusear armas mas sim a promover a dignidade do homem aos camponeses que por ali passam, em cursos que são organizados.

Também irmãos, já estamos às portas de Puebla. Amanhã já é janeiro e no dia 27 de janeiro será inaugurada na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe a Assembleia Geral do Episcopado Latino-Americano, presidida pelo Papa. Terei a alegria de participar, representando todos vocês. Tem havido uma questão sobre se eu vou com voz ou com voz e voto? Quem representa a hierarquia? Não sei qual é o interesse, mas quero dizer-lhes claramente que a minha presença em Puebla é como membro da Pontifícia Comissão para a América Latina. É, portanto, como se o próprio Papa me chamasse para aconselhar neste encontro que contará com a presença de Bispos da América Latina. Quem publica estas coisas com a intenção doentia de semear rivalidades, sabe que já estamos curados do medo, que Nosso Senhor já dizia no Evangelho quando os apóstolos discutiam "quem era mais". É como se a Conferência Episcopal de El Salvador discutisse "Quem é mais? o povo." No mundo, quem for o maior entre vocês, seja o menor... Eles também ficam bravos porque aplaudem. Muito obrigado!

O que me interessa, queridos irmãos, é ir a Puebla levar na minha voz – mesmo sem voto – a expressão desta Igreja que são vocês, tão viva! Que Igreja mártir! Uma Igreja tão cheia do Espírito Santo! E diga aos meus irmãos Bispos que agradeço a Deus por esta Igreja e que a minha humilde voz em Puebla será o eco de todas estas comunidades. Quero também dizer aos Bispos presentes que vou aprender, que a experiência de tantos irmãos espalhados pela América será tão rica para mim que com ela poderei servir melhor a minha querida diocese. Por isso vou a Puebla e, sobretudo, agora que sei que o Papa vem, mesmo que não houvesse outra coisa senão entrar em contato com Ele, apertar-lhe a mão e dizer: Santo Padre, estou contigo, inabalavelmente solidário com a Santa Sé. Isto é tudo o que Puebla significa para mim; e continuaremos trabalhando, queridos irmãos, por uma Igreja como o Espírito de Deus e a luz do Evangelho nos inspiram.

Agora quero contar uma notícia triste mas ao mesmo tempo de alegria pascal. Nosso querido irmão, Padre Rogelio Poncel, Pároco de Zacamil - você sabe que ele vem da Bélgica para trabalhar conosco. Está aqui há muitos anos, já nos deixou muito da sua vida, do seu entusiasmo, da sua experiência pastoral - teve a triste notícia da morte da sua mãe. Ele não pôde ir ao funeral de sua querida mãe, mas convidou todos vocês a rezar muito por ela, e que a alegria pascal que sem dúvida já vive sua mãe - uma grande cristã que deu à luz um filho para trabalhar intensamente sem o consolo de tê-lo por perto -, que seja também o melhor consolo para esta orfandade do Padre Rogelio, a quem envio, portanto, fraternalmente as condolências e orações de toda a querida Arquidiocese, especialmente do Vicariato de Mejicanos onde celebrará em breve uma missa pelo sufrágio da sua alma.

Outra nota muito triste para mim pessoalmente é o telegrama do falecimento de um grande amigo de Alegría: Ricardo Hernández. Ricardo Hernández, se você conhecesse a história dele, isso te comoveria. Trinta anos de cama, paralisado, pior a cada dia; e sempre com otimismo, dirigindo com a cabeça lúcida, já cego, o trabalho da própria fazenda e tendo tempo para oferecer suas dores a quem o solicitasse. Quanto conforto me deu, como Bispo de Santiago de María, ir pedir-lhe que rezasse por mim e ouvi-lo dizer: "Estou sempre rezando por você". Que o Senhor conceda a ele o descanso eterno e à sua família o consolo de ter visto passar 30 anos de história de um santo em sua casa.

## VIDA DAS NOSSAS COMUNIDADES

Percorrendo as comunidades, digo-vos, irmãos, o que dissemos antes, uma Igreja viva em todos os lugares:

Domingo, 24 de dezembro. Na Colônia Amatepec, uma nova capela, uma comunidade que se destaca pelo entusiasmo. Um verdadeiro Domingo de Ramos. Crianças e adultos com palmas que vieram ao meu encontro para me levar até lá para abençoar a Capela. Dou os parabéns ao Padre José Luis e agradeço-lhe por tudo o que está a fazer por nós. À tarde estive na Colônia Bernal, administrada pelo PP. Agostinianos, por fazer parte da Paróquia da Apresentação de Miralvalle. Acredito que esta comunidade de Bernal, com o seu entusiasmo juvenil, é chamada a ser o fermento daquela nova paróquia onde veneraremos a imagem tradicional e histórica da Apresentação. A primeira imagem de Maria que veneramos aqui em El Salvador e que foi salva do incêndio da Igreja de São José.

Segunda-feira, 25 de dezembro. Celebrei um Natal dos sacramentos, poderíamos chamá-lo assim porque graças a este impulso da Pastoral Sacramental, os cristãos estão se preparando para uma recepção mais consciente dos sacramentos, em todos os lugares. Em Soyapango, primeiras comunhões e casamentos; e em Huizúcar, à tarde, impressionou o desfile de 40 casamentos e um lindo número de primeira comunhão.

Terça-feira, 26 de dezembro. Crianças das comunidades de Chalatenango vieram me visitar e formaram uma espécie de Comitê de Solidariedade. É impressionante ver alguns pequeninos falando de solidariedade com seus irmãozinhos que nem conhecem, mas que se sentem órfãos, e sentiram que no Natal não poderiam receber o carinho de um pai porque já tinham o matou, ou ele está na prisão, ou está desaparecido. Disseram-me em determinado momento da visita, algo que me impressionou muito: "Por estarmos perto de você sentimos que você é nosso pai". Fiz com que sentissem que não, nas minhas limitações humanas; Mas sim, naquele imenso amor pela Igreja eles sentiram verdadeiramente que não eram órfãos. Que toda uma Igreja os proteja e se sinta com quem sofre.

Quarta-feira, 27 de dezembro. Dia de São João Evangelista, celebramos o dia do padroeiro São João Opico, onde também cumprimentamos calorosamente o querido Monsenhor José María Dueñas. Vigário Geral de Santiago de María, originário de Opico, onde foi ordenado sacerdote há 50 anos por seu tio, o Bispo de San Miguel, Dom Dueñas. Deixamos agradáveis lembranças deste Bispo inesquecível, bem como de outro Bispo parente, meu querido amigo e irmão Monsenhor Valladares. Tivemos então um encontro com os Catequistas que indica a vitalidade daquela paróquia. Na Basílica do Sagrado Coração, entregamos o Diaconado a um jovem que já está terminando os estudos, Jaime Paredes. Esperamos que em breve ele seja sacerdote e que seja um bom sacerdote.

Quinta-feira, 28 de dezembro. Em Antiguo Cuscatlán, no Dia da Mentira, celebramos a típica peregrinação infantil com uma missa na qual expressamos uma mensagem de respeito pela vida,

de sentido de solidariedade dos inocentes com Jesus e de que só Cristo é o mérito dos homens. Essas crianças são gloriosas no céu, não pelos seus méritos pessoais, mas pela sua solidariedade com Cristo Redentor. Esse dia marcou 30 dias desde a morte do Padre Ernesto Barrera e dos demais trabalhadores que morreram com ele. Tivemos algumas horas de reflexão e celebramos uma missa com os trabalhadores. Reiterei aos trabalhadores que a Igreja não os abandonará e que a Igreja continuará a fazer todo o possível para levar uma mensagem autenticamente sacerdotal e eclesial àquela classe que merece todo o nosso respeito e carinho: Os Trabalhadores! Houve um encontro sacerdotal no Seminário, na Cooperativa Sacerdotal, onde sentimos realmente esse sentimento de unidade e fraternidade.

Sexta-feira, 29 de dezembro. Em San Antonio Abad, participei de um encontro com a comunidade juvenil. É consolador ver mais de 60 jovens relatando o seu trabalho pastoral e consultando as suas preocupações típicas da época atual.

Sábado, 30 de dezembro. No Colégio Belén foram celebrados os 50 anos da morte da fundadora da Congregação: Madre Clarita Quiroz, Carmelitas de São José, que honram o carisma de sua fundação. Em Santa Tecla, com os sacerdotes, religiosas e leigos do Vicariato, tivemos um encontro com muitas projeções para o novo ano.

Como avisos. Hoje às 19h teremos missa aqui na Catedral, para agradecer a Deus pelos benefícios recebidos durante o ano e também para pedir perdão por tudo o que o ofendemos. E peça-lhe incentivo para o ano novo.

Quero convidá-los para a adoração eucarística que acontece durante todo o dia, até as 22h, no Hospital da Divina Providência. Às 10h também celebraremos lá para agradecer a Deus e fazer as pazes com o Senhor.

Na quinta-feira, dia 4 desta semana, estaremos no Cantão La Junta, na Paróquia de Concepción, Quezaltepeque, para realizar um ato de reparação pelo roubo do Santíssimo Sacramento.

No próximo domingo, em Mejicanos, às 17h, será realizada a cerimônia de troca de Pároco. E na Paróquia da Sagrada Família, dia da sua padroeira na Colônia Centro América, às 18h.

Esta semana, todos também estarão interessados em notícias nacionais.

Um novo sequestrado: Dr. Manuel Antonio Bonilla, por quem também fazemos os mesmos votos de sempre. Que a sua liberdade seja restaurada, a sua vida seja respeitada e a sua família saiba que a Igreja está solidária com o seu sofrimento e apela para que a tranquilidade do seu lar seja restaurada.

Com alegria posso informar que ontem à noite, às 10 horas, ouvimos na rádio holandesa a condição solicitada pela FARN. Que como a quarta proclamação que pediram para ser publicada não poderia ser publicada no país, seria lida na Holanda, na mensagem à América Latina. Foi ouvido com perfeita clareza. E poucos minutos depois ele recebeu um telefonema informando que o sequestrado holandês Sr. Schuitema estava agora livre. Agora, graças a Deus, sua liberdade foi restaurada.

Em vez disso, o problema dos dois ingleses e do cavalheiro japonês continua. Quanto aos ingleses, ouviste ontem na rádio ao meio-dia que responderam ao apelo da Comissão dos Direitos Humanos e estão a prolongar o prazo para poderem negociar. A participação do Arcebispo na Comissão de Direitos Humanos foi nominalmente solicitada. A Comissão pediu-me o meu consentimento e dei-me de bom grado a minha colaboração, que está sempre pronta a servir a liberdade, a vida e os direitos humanos. E junto com os demais membros: Dr. Roberto Lara Velado, Dr. José Napoleón González -diretor de La Crónica- Dr. , mas também pelos outros dois sequestrados; o mesmo se aplica à liberdade de todos aqueles que sofrem injustamente prisão. Pela minha parte, espero que haja flexibilidade nas negociações. São vidas em perigo e espero que os responsáveis por esta situação cheguem em breve a conclusões que tragam paz e conforto a estas famílias. A Comissão, portanto, nada mais pode fazer do que oferecer a sua mediação ao serviço das partes envolvidas nesta questão.

"Quero dizer a todos que esta situação de violência apenas ratifica os meus propósitos e os meus ideais que já estavam expressos na Carta Pastoral; e sobretudo quero recordar diante de certa

intransigência - e as atuais circunstâncias dão uma relevância trágica a este ensinamento, o que diz a Carta Pastoral - "que um governo deve usar a sua força moral e coerciva para garantir um Estado verdadeiramente democrático, baseado numa ordem económica justa, na qual a justiça e a paz e o exercício dos direitos fundamentais sejam defendidos por todos os cidadãos . Desta forma, o governo conseguirá fazer "cada vez mais - e estas são as palavras do L'Osservatore Romano, o jornal não oficial da Santa Sé - o caso em que o recurso à força por parte de indivíduos e grupos pode tornar-se mais hipotético e irreal ." justificada pela existência de um regime tirânico em que as leis, as instituições e o governo, em vez de reconhecerem e promoverem, violam as liberdades fundamentais e outros direitos humanos, reduzindo os sujeitos à condição de oprimidos." Por outras palavras, L'Osservatore Romano diz que se a violência contra seres inocentes e indefesos como os hoje raptados é injusta, um governo também tem de ver as causas e tem de remover os pretextos.

""

Desde quando pedimos anistia, liberdade dos presos políticos! Neste momento tenho aqui a reclamação ou apelo de alguns presos de Gotera sem assistência médica. Não são presos comuns, são presos políticos que estão numa secção separada da prisão de Gotera, onde sofrem uma verdadeira solidão. Tem um médico aí que está quase terminando os estudos e outro dia, quando um amigo foi vê-lo e perguntou o que ele precisava? Imagine o que ele pediu: "uma mochila". A esteira aqui é tudo para o preso: para comer, para receber, para dormir. Nem mesmo uma mochila! Portanto, esta situação de pessoas que talvez não estejam a ser levadas aos tribunais, precisa de ser esclarecida rapidamente e assim não haverá presos que perguntem e depois recusem. Gostaríamos muito que fossem eliminadas as desculpas de todos aqueles que criaram a violência institucionalizada no país, para que outras violências não encontrem eco ou semente para se alimentar.

Voltando então ao caso do nosso povo sequestrado, esperamos que junto com os presos políticos e todos os desaparecidos, encontrem novidades, algo para as suas casas.

Quero lamentar as ameaças de morte a que foi submetido meu querido amigo Dr. Roberto Lara Velado. Muito conhecido, você ouviu aqui no Dia dos Direitos Humanos. Um homem que trabalha como membro da Comissão de Direitos Humanos. Trabalhou na libertação dos sequestrados na comissão anterior e na atual; Não é justo, portanto, que trabalhar para os desaparecidos seja recompensado com este tipo de ameaças. ou de onde eles vêm? E também é necessário que este jogo acabe porque vivemos uma psicologia do terror baseada em telefonemas, e avisos, e bailes que só terminam em ansiedade e falta de paz.

Outras reclamações também, da área trabalhista, continuaram chegando. O caso dos sindicatos, que os trabalhadores não querem cancelar o seu abono. Casos de muitas diaristas nas derrubadas que são noticiados no programa das 17h30, às quintas-feiras, no "X de la Cosecha".

Uma palavra a dizer ao problema da Universidade, pelo qual manifestamos a nossa solidariedade: que se procurem meios justos, a participação de todos. Se a falta de participação do corpo discente for fonte de escândalo, encontre uma maneira de o corpo discente participar de forma justa.

#### PENSAMENTO FINAL

Este é o panorama do nosso final de ano no dia da Sagrada Família. Entretanto, brilha uma luz branca: a paz de Nazaré. A tranquilidade daquela família que não é se acomodar longe dos problemas, mas é estar no meio dos grandes problemas do mundo: o espelho, a fonte, a inspiração, a meta de todos nós que vivemos nas angústias do terra, mas que tenhamos fé e esperança nos valores cristãos de Cristo e de sua Sagrada Família. Assim seja.

## M. Romero: Epifania do Senhor (01/07/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790107.htm>

CRISTO, EPIFANIA DO AMOR SALVÍFICO DE DEUS

EPIFANIA DO SENHOR

7 de janeiro de 1979

Isaías 60, 1-6

Efésios 3, 2-3a. 5-6

Mateus 2, 1-12

Queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio:

Significado da Epifania no Ano Litúrgico

Hoje celebramos uma das festas mais importantes do Ano Litúrgico, que se chama Epifania. Na verdade é 6 de janeiro, mas para que quem não pode assistir à Missa num dia de semana não fique sem celebrar e receber esta preciosa mensagem da Epifania, ela é transferida para o domingo seguinte, que é hoje, 7 de janeiro. O significado da Epifania no Ano Litúrgico é o culminar do Tempo do Advento e do Natal. Durante cinco domingos, quando começou o Advento, a Igreja nos anunciou: O Senhor vem! E foi uma época de preparação espiritual. O Natal é a chegada de Deus. Esta inserção da vida divina na história é tão importante que a Igreja prolonga aquele grito de Natal e, como que assumindo um novo impulso, torna-o mais forte neste dia da Epifania.

"Epifania" palavra grega-religiosa. Significa "Manifestação". Hoje se manifesta aquele Menino que veio, que nasceu em Belém. É manifestado como a salvação de Deus que vem Nele; e o homem, que viveu suspirando durante o Advento; Vem, Senhor! Hoje o encontramos na figura dos Magos do Oriente: a humanidade encontra Deus naquele Menino que O adora e Lhe oferece presentes. Epifania, palavra grega de cunho religioso, porque com ela os pagãos expressavam uma aparência inesperada, beneficente, de uma virilidade que trazia saúde e salvação.

Epifania é simultaneamente aquela outra palavra que já explicamos: "parousia". A visita oficial de um personagem, geralmente de uma autoridade suprema que chega a uma cidade, mas neste caso essa autoridade é divina, é Deus quem visita, quem vem a este mundo com intenções salvíficas.

No sentido cristão... Daí a Sagrada Escritura do Novo Testamento - especialmente São Paulo - tira o significado da Epifania: "...em Cristo Deus apareceu aos homens como seu verdadeiro salvador". Significa também a segunda vinda de Cristo, é chamada de Epifania quando ele aparecerá em uma nova vinda para julgar a história.

No Oriente... Natal-Epifania em 6 de janeiro: Bodas de Cristo com a Igreja. O significado desta festa é tão grande nesta palavra tão plena: Epifania, que no Oriente - onde talvez sejam mais profundos na sua intuição teológica - celebram, precisamente hoje, juntos o Natal e a manifestação de Deus. No Oriente, 6 de janeiro é o Natal e ao mesmo tempo a manifestação de Deus naquele Menino que nasce.

Recolhendo uma longa história desta festa da Epifania, há no nosso breviário sacerdotal uma antífona, uma pequena estrofe, na qual se combinam três acontecimentos evangélicos: a adoração dos reis magos, o batismo de Jesus no Jordão e a primeiro milagre de Cristo: a transformação da água em vinho. E unindo estes três milagres como três epifanias num só, ele apresenta a festa de hoje como um casamento, um casamento místico entre Deus e a sua Igreja; entre Deus que, compadecendo-se da humanidade pecadora, vem salvá-la, purificá-la e torná-la sua esposa por toda a eternidade. E a estrofe é assim: "Hoje a Igreja uniu-se ao seu esposo celeste, porque no Jordão Cristo purificou os seus pecados. ."



É uma bela síntese destas três epifanias. Porque tanto a adoração dos sábios como o batismo de Cristo no Jordão quando os céus se abriram para manifestar ao mundo: "Este é o Filho dos meus prazeres"; como aquele prodígio de Caná da Galileia, onde São João nos fala da Virgem intercedendo para que aqueles casais que já têm falta de vinho, não sofram vergonha na sua festa e – terminando a história, o Evangelho de São João –, diz: "...este foi o primeiro sinal que Cristo fez para manifestar - epifania - a sua glória, o seu poder no mundo." Vejamos assim, queridos irmãos, neste lindo dia do desposório de Deus com esta humanidade pecadora, necessitada de purificação, de salvação, mas que com aquele consórcio próximo de Cristo sente que Ele pulsa em suas esperanças mais profundas.

## CRISTO, EPIFANIA DO AMOR SALVÍFICO DE DEUS

1º) A Epifania revela uma salvação transcendental. Isto é, uma salvação que não vem das entranhas da humanidade, mas vem de fora; Ela transcende a nossa capacidade, ela vem.

2º) A Epifania oferece salvação universal. Ninguém está excluído da salvação, este dom que vem de Cristo se manifesta a todos, é oferecido. O amor salvífico de Deus é oferecido a todos: agora aqui na Catedral cheia e, através da rádio, aos milhares que me ouvem, graças a Deus. Todos vocês e eu estamos convidados para esta festa, para estes casamentos reais. De participar nesta alegria, nesta salvação, nesta esperança, ninguém está excluído!

3º) Pela fé faremos nossa a salvação que se revela e se oferece na Epifania. A fé é a condição da oferta da Epifania: da salvação universal.

## 1º) A EPIFANIA REVELA UMA SALVAÇÃO TRANSCENDENTE

a) No regresso do exílio, o Profeta encoraja o povo com esperança em Deus que reconstrói e glorifica Jerusalém. Concentro-me na primeira leitura de Isaías: «Levanta-te, resplandece Jerusalém, vem a tua luz: a glória do Senhor raia sobre ti! O Senhor raiará sobre ti, a sua glória aparecerá sobre ti». Ele é um profeta e ao mesmo tempo um poeta que encorajou os israelitas que retornaram do exílio babilônico e encontraram uma Jerusalém destruída e eles próprios quase pessimistas. Mas é necessário elevar o seu espírito. Esta Jerusalém, tal como os seus inimigos a abandonaram, é uma esperança para o nosso povo. Sobre esta Jerusalém a glória de Deus brilhará! Todas as promessas do Antigo Testamento apontam para uma glória que não pode ser sua. Sim, aqui só há ruínas, aqui só há pessimismo, um tremendo sentimento de frustração; Ele não consegue extrair nada de bom de suas próprias entranhas.

- Salvação como um amanhecer cuja luz é o próprio Deus... na cidade. Sente-se, então, a necessidade de algo transcendental, de algo que vem de fora. E esta Jerusalém destruída brilhará com a aurora que será o próprio Deus. Deus estará encarnado nas entranhas de Jerusalém.

Como também nos encherá de esperança, irmãos, quando virmos que a nossa força humana já não aguenta; quando olhamos para o país como um beco sem saída; quando dizemos aqui: a política, a diplomacia não pode: aqui tudo é uma destruição, um desastre e negá-lo é ser louco. É necessária uma salvação transcendente! Sobre estas ruínas brilhará a glória do Senhor. Por isso, os cristãos têm uma grande missão nesta época do país: Manter essa esperança, não esperar por uma utopia como algo ilusório, como se adormecêssemos para não ver a realidade; mas pelo contrário, olhando para esta realidade que se não pode dar nada, olhar para ela pode dar muito, mas apelamos a essa redenção transcendente.

b) A estrela... evoca a profecia de Balaão diante de Balaque. Gostaria também de olhar, à luz deste pensamento, para a estrela que guiou os sábios. Evoque uma profecia. Foi nos tempos remotos de Balaão quando Balaque lhe pediu que profetizasse a favor de seus exércitos; e Balaão, inspirado pelo espírito de Deus, olha para o deserto e contempla a glória de Israel. Entre seus belos pensamentos ele diz o seguinte: "Eu o vejo, mas não de perto. Uma estrela avança de Jacó, um cetro emerge de Israel".

Sem dúvida, o Evangelho de São Mateus, que recolhe todas aquelas profecias do Antigo Testamento para ver como se cumprem em Cristo, quando fala desta estrela misteriosa está a pensar na profecia de Balaão: "De Jacó surge uma estrela que se aproxima, ainda está longe, os séculos passarão: mas virá como uma estrela que vem de longe. A estrela dos mágicos é a presença de uma transcendência que vem para nos salvar. O cetro profetizado em Balaão é sem

dúvida o cetro de Davi, cujo reino não terá fim. Não como homem, mas por causa de sua descendência real nascerá um descendente que será filho de Davi segundo a carne, mas que ao mesmo tempo será Filho de Deus na eternidade. O reino dele não terá fim. Esta é a estrela em um sentido místico.

Neste dia da Epifania é o sinal de uma salvação transcendente, de algo que vem do mundo das estrelas, de Deus, da sua imensidão, do seu poder que não nos criou para sermos miseráveis, mas nos marcará, no meio destas trevas em que estamos hoje, a saída luminosa para a salvação: "Vejo-o ao longe", talvez possamos dizer com Balaão. Não sabemos quando será essa redenção mas ela virá, vejo aquela estrela se aproximando e aquele cetro surgirá do poder do Senhor que nos salvará.

c) Revelação de um mistério... Também na segunda leitura de hoje, São Paulo fala-nos da revelação de um mistério escondido nos séculos, que a salvação é para todos. É lindo pensar que somos herdeiros dessa revelação e que aguardamos aquele mistério escondido nas entranhas de Deus, mas que nos ama e nos será dado para a salvação. A salvação vem de Deus, queridos irmãos, não duvidemos disso. A partir daí vou repetir agora, nesta homilia, conceitos que são transcendentais.

- A salvação vem de Deus... Primazia desta relação. Na Carta Pastoral sobre a Igreja e as Organizações Populares aviso - e gostaria que isto não fosse esquecido - que o grande serviço que a Igreja presta hoje, aqui em El Salvador, é aquele que me disse, junto dos já débeis palavras de um velho Paulo VI quando tive a alegria de apertar-lhe a mão: "Acompanhe essas pessoas nas suas justas reivindicações; nunca o ódio, nunca a violência, mas o que é justo". Inspirados por estas palavras escrevemos, tirando também da sua mensagem Evangelii Nuntiandi, a Exortação para a Evangelização do Mundo Moderno, como deveria ser esta revelação, esta Epifania da Igreja de 1979 aqui em El Salvador.

O serviço que a Igreja presta a este esforço de reivindicação da pátria é inseri-la no plano global de libertação que a Igreja proclama. E escrevo na minha Pastoral: "O plano global de libertação que a Igreja proclama:

1º) Abrange o homem inteiro, em todas as suas dimensões, incluindo a sua abertura ao absoluto que é Deus. Está, portanto, ligado a uma determinada concepção de homem: uma concepção que não pode ser sacrificada às exigências de qualquer estratégia, práxis ou sucesso a curto prazo." Significa que a libertação que a Igreja promove não pode ser limitada a estágios temporários. .

2º) O plano global de libertação..."está centrado no reino de Deus; não limita a sua missão apenas ao campo religioso, mas "reafirma o primado da vocação espiritual do homem" e anuncia a salvação em Jesus Cristo" ...A primazia do espiritual, não a esqueçamos por aqueles que dizem que a Igreja prega uma revolução, um ódio de classe. Disse-o claramente: a Igreja reafirma o primado da vocação do homem nos âmbitos religioso e espiritual e anuncia a salvação em Jesus Cristo.

3º) Esta libertação da Igreja: "provém de uma visão evangélica do homem, é sustentada por profundas motivações de justiça na caridade, comporta uma dimensão verdadeiramente espiritual e tem como objetivo final a salvação e a felicidade em Deus". Dizemos isto a todos, àqueles que também estão organizados em organizações políticas populares, que a salvação que o homem deve procurar não é apenas ter um salário melhor, ter um governo melhor, ter uma situação melhor na terra, mas deve buscar o objetivo final da salvação. A salvação e a felicidade em Deus, que já possui o homem que vive esta primazia do espiritual mesmo na pobreza da terra.

4º) E é por isso que esta libertação da Igreja: "exige uma conversão do coração e da mente e não se contenta apenas com a mudança de estruturas". Qual seria o sentido de mudar estruturas, mudar formas de governar, mudar formas de organização política, se os homens que vão gerir essas estruturas carregam sempre podridão nos seus corações? De que servirá uma mudança na situação social se aqueles de nós que vamos viver nessas estruturas não nos renovarmos interiormente para sermos mais justos, mais irmãos, mais novos?

5º) E finalmente esta libertação - prestem atenção nisso - "exclui a violência, considera-a não-cristã ou evangélica, ineficaz e não conforme com a dignidade do povo". A violência não é digna.

Estas são as palavras do Papa. (Evangelii Nuntiandi) quando diz que se a Igreja, ao apoiar os esforços libertadores da terra, perdesse esta perspectiva global da salvação cristã, então a Igreja: "perderia o seu significado mais profundo. A sua mensagem de libertação não teria originalidade e seria presta-se a ser acumulado e manipulado..." Ele não teria autoridade para anunciar de Deus: libertação.

Ou seja, a Epifania nos guia com a estrela dos sábios, com a perspectiva de uma clareza que vem de Deus para salvar o povo que não podemos limitar apenas aos limites terrenos, temporais, a libertação que buscamos. Que a verdadeira liberdade que a Igreja proclama e com a qual acompanha os esforços libertadores dos homens é abranger todos esses esforços e orientá-los para esta salvação.

Queridos irmãos, o que interessa à Igreja é orientar todos estes esforços e por isso não se surpreendam que a Igreja apoie o que é justo, o que é bom, mesmo que se encontre em organizações que se dizem clandestinas, porque se o que procuram é justo, é o Reino de Deus. E diz-lhes: não bastam estas intenções temporais, é necessário que aquilo que procuram esteja englobado na salvação universal, na felicidade em Deus, na redenção transcendental. Este é o grande mérito da Igreja e por isso querem perdê-lo e querem difamá-la na pregação da sua força libertadora, porque é uma libertação irredutível.

Quando a Igreja prega a defesa dos direitos humanos não se situa numa perspectiva política. As conveniências políticas que hoje defendem os direitos humanos podem mudar amanhã porque a política muda, mas a Igreja desde a sua estrela, desde a sua perspectiva transcendental: nunca mudará. E mesmo que a deixem sozinha, ela sabe que está com Deus, e que a transcendência de Deus a ilumina como a claridade (de Deus) iluminou Jerusalém para anunciar a todos: "A grande libertação está chegando. porque a sua luz vem."

## 2º. A EPIFANIA OFERECE SALVAÇÃO UNIVERSAL

a) Os Magos (sacerdotes da Pérsia-Irão), os astrólogos... evocam a profecia de Isaías nas suas oferendas. Encontramos nas leituras da Epifania um grande pensamento missionário: a salvação que a Epifania nos oferece hoje é uma salvação universal. Imagino esta manhã que nós, que viemos à Missa aqui na Catedral ou aqueles que ali estamos reunidos em torno de um receptor de rádio, refletindo sobre esta palavra, somos uma procissão que começou há vinte séculos. Os primeiros a chegar foram os sábios do Oriente e depois deles, outros e outros. Estava se tornando realidade o que agora nos diz o profeta Isaías: "Uma multidão de camelos vos dominará, os dromedários de Midiã e de Efá. Todos vêm de Sabá, trazendo incenso e ouro, proclamando os louvores do Senhor". Como é poética a nossa vinda à missa! Não vamos sair da nossa missa de domingo! É uma procissão de reis magos que vão adorar Jesus. É a procissão de pessoas que encontraram a salvação universal que Deus oferece a todos os homens.

O Evangelho, ao falar-nos dos magos, evoca estes nomes: Midiã, Efá, Sabá... É a Pérsia - que hoje é o Irão - que está agora nos jornais de todo o mundo com os seus grandes conflitos. Esse Oriente foi o primeiro fruto que Deus chamou, daí também chamou Abraão da Mesopotâmia, o primeiro crente. Sem dúvida, quando São Mateus falou dos Magos do Oriente, de um Oriente misterioso, regressou às origens da fé. Pela fé, Abraão é o pai de todos os crentes. Dessa terra também vêm hoje as primícias dos gentios, daqueles que não são o povo judeu. Não importa não sermos filhos de Abraão, o que importa é trazer a fé que os Magos do Oriente vêm trazendo.

b) A grande revelação de que Paulo é ministro: Aqui nos concentramos especialmente na segunda leitura onde São Paulo nos diz: "O mistério que não havia sido dado a conhecer aos homens me foi dado a conhecer por revelação: que os gentios também o são" co-herdeiros, membros do mesmo corpo, participantes da Promessa de Jesus Cristo". Sintamo-nos abordados, queridos irmãos. Há quatro séculos, essas terras onde hoje se encontra esta Catedral eram selvas indígenas. Quando a cruz chegou e os nossos aborígenes começaram a adorá-la, esta vocação para todos os povos estava a ser cumprida também na América Latina. Lindamente, hoje, os bispos do México publicaram uma pastoral conjunta de boas-vindas ao grande encontro do Episcopado Latino-Americano em Puebla, que terá início no dia 27 de janeiro. E dizem que: "o que vai acontecer no México este ano já começou quando a Virgem de Guadalupe apareceu em Tepeyac como catequista, guiando os povos indígenas rumo a essa cruz, a esse cristianismo".

Maria não poderia faltar a esta evangelização do Continente atual e futuro; porque aquele Evangelho, então anunciado ao nosso povo na América, foi o cumprimento deste mandato que São Paulo diz: Era o mistério escondido nos séculos eternos e que agora me foi revelado que os gentios, os não-judeus os povos indígenas da América, todos os países daquelas montanhas virgens, todos aqueles que não conhecem Cristo, são chamados a participar na sua promessa, na sua salvação. Ninguém está excluído!

c) A Epifania proclama uma salvação integral: é o homem inteiro que deve ser salvo. Neste clima de salvação universal, como é bonito recordar, irmãos, que a linha pastoral e evangélica do Concílio Vaticano II, que há dez anos se tornou também a linha da pastoral da América Latina, proclamou uma salvação integral e que agora continua a nos questionar quando Uma nova Medellín já está nascendo em Puebla. Esta linha proclama que a libertação que Cristo trouxe é para todo o homem. É o homem inteiro que precisa urgentemente de ser salvo: alma e corpo, indivíduo e sociedade. É o Reino de Deus que deve ser estabelecido nesta terra. É aquele Reino de Deus que se sente impedido, algemado por tantos abusos da idolatria do dinheiro e do poder; e que é necessário derrubar esses falsos ídolos como quando os primeiros evangelizadores da América derrubaram os falsos deuses que nossos povos indígenas adoravam. Hoje são outros ídolos: chamam-se dinheiro, chamam-se interesses políticos, chamam-se Segurança Nacional. Idolatrias que tentam tirar o altar de Deus. A Igreja proclama que o homem só pode ser feliz quando adora, como os Magos, o único Deus verdadeiro: quando, libertando-se de todas as suas falsas ideologias do Oriente, vem com a fé limpa do Cristianismo para adorar este Cristo que devemos adorar cada vez com mais integridade.

d) Desde a encarnação, nada de humano é estranho a Cristo e à sua Igreja. Quero também recordar-vos aqui como Paulo VI, quando recolheu o eco dos magos modernos, dos bispos que vieram de todo o mundo, no Sínodo de 1974; e que através destes bispos sentiu milhões de homens, escreveu esta página trágica mas eloquente: "É bem conhecido - comentou Paulo VI - em que termos falaram numerosos bispos de todos os continentes..., com um acento pastoral no que vibrava as vozes de milhões de filhos da Igreja que compõem tais povos. Povos, já sabemos, empenhados com todas as suas energias no esforço e na luta para superar tudo o que os condena a permanecer à margem da vida: a fome, as doenças crônicas, analfabetismo, empobrecimento, injustiça nas relações internacionais e, especialmente nas trocas comerciais, situações de neocolonialismo económico e cultural, por vezes tão cruéis como o político, etc. A Igreja, repetiram os bispos, tem o dever de "anunciar a libertação de milhões de seres humanos, entre os quais há muitos dos seus filhos; o dever de ajudar a nascer esta libertação, de testemunhá-la, de torná-la total. Tudo isto não é estranho à evangelização".

Estas são as palavras do Papa. Eles não têm nada de comunismo. É a reivindicação do Evangelho. É o anúncio de Isaías: "a luz da justiça brilhará nas trevas de tantas injustiças no mundo". É o grito de Paulo que esta libertação de Cristo seja partilhada por todos os homens, todos os gentios. É o primeiro fruto dos magos que agora se tornou o imponente rio da humanidade. Catedrais cheias como esta, adorando o Senhor, buscando essa esperança, a sua fé no Cristo que nos trouxe como Epifania, o amor salvador do Senhor.

## NOSSA HISTÓRIA

Antes de passar ao terceiro ponto: vejamos como a fé é necessária para nos apropriarmos do amor que Deus nos oferece. Antes desse ponto que nos aproximará do altar para adorá-lo na Eucaristia, paro aqui porque aqueles mágicos, trazendo os presentes no símbolo do incenso de ouro e mirra; e junto com os dons, a dor, a angústia, as preocupações concretas do seu povo em pedir a salvação ao único que pode dar, também se refletem na nossa história. Se todos os domingos, quando conto os acontecimentos específicos da semana, não sou mais do que uma pobre oração ao Senhor, dizendo-lhe: Senhor, trago-te o que o povo produz, quais são essas relações dos homens salvadorenhos, ricos e pobres, governantes e governados é o que dá. E é isso que levamos ao Senhor. Portanto, não me leve a mal nem tome este momento histórico da semana como exclusivo da minha homilia. Para mim, o principal das minhas pobres homilias é a doutrina que quero transmitir-vos. Por exemplo, agora o principal que temos que tirar é que Jesus Cristo é a Epifania, a manifestação do amor de Deus aos homens, é isso que me interessa tirar hoje. Mas para vivê-lo na realidade concreta, não devemos esquecer o que acontece entre nós, dentro da Igreja e fora da Igreja.

## FATOS DA SEMANA

Esta Igreja, que em particular se define com estes traços quando olha para o horizonte universal, encontra notas muito consoladoras que nos dão força. Por exemplo, quando lemos nos jornais desta semana como o Papa, numa semana, condenou três vezes o crime do aborto e também sancionou o divórcio; e como, por defender a moral cristã num assunto tão delicado, o Papa já está a ser atacado pela imprensa e pela televisão italianas. Para que possam ver que ser condenado pelo mundo é uma lei geral quando o apóstolo quer cumprir o seu dever. E até se disse nos jornais que os aplausos dados ao Papa já iam diminuir porque ele está a tocar coisas antigas que já tinham sido superadas. Isso é uma mentira! A moralidade da vida que começa no ventre da mulher, a fidelidade do casamento, são antigas e novas. E a Igreja tem que defendê-los mesmo quando perde aplausos e sofre ataques do público.

E para que vocês vejam como a Igreja também se preocupa com as coisas políticas: quem não leu nos jornais como um Cardeal foi enviado pelo Papa para mediar entre o Chile e a Argentina, sobre um conflito que surgiu nessas nações?

Outra notícia continental para pedir suas orações é como se aproxima a celebração da Assembleia Episcopal de Puebla. O Secretário Geral, Dom López Trujillo, disse esta frase: "Puebla deve ser um esforço de unidade na caridade e na verdade". Isto deveria nos consolar, que em Puebla não vamos buscar vantagens, nem favorecer as correntes, vamos buscar a verdade: o que Deus quer para a Igreja na América Latina? Esta é a preocupação que deve animar a oração de todos os fiéis e o trabalho dos bispos que terão a honra de participar naquele encontro de Puebla. O Papa virá como todos sabem. E, coisa muito linda, como despertou o interesse em ir ver mesmo de longe. Como se soube que ele iria fazer uma escala na República Dominicana, já foram anunciadas grandes peregrinações de todas as ilhas do Caribe que iriam até lá para vê-lo passar, que sem dúvida irá parar para cumprimentar seus filhos. E no México, Guadalajara e as outras cidades que visitará, estão a ser preparadas, como dissemos no início desta homilia, como quem espera uma verdadeira Epifania: a visita de um soberano, o Pastor Supremo da Igreja. Bendito seja Deus porque o Papa, figura desta Igreja, é sempre atual, sempre novidade!

Lamentamos a situação na Nicarágua. E tememos que no dia 11 de janeiro, aniversário da morte do Dr. Chamorro, as coisas possam piorar. Rezemos muito ao Senhor para que devolva a paz ao nosso país irmão.

Também uma oração, para que a reunião que está sendo realizada pelos chefes de: Inglaterra, Estados Unidos, França e Alemanha Ocidental, resulte em conclusões que possam ser benéficas para o mundo, já que estes são países extremamente influentes na história do nosso país . mundo.

#### NA NOSSA ARQUIDIOCESE

A partir de amanhã, durante toda a semana, os sacerdotes da Arquidiocese terão uma semana de "Identidade Sacerdotal". Na Orientação você encontrará um belo comentário: como em tempos de crise nós, homens, temos que nos perguntar: o que somos? Qual é o nosso papel no mundo? E se há um homem que tem problemas em tempos de crise, é o sacerdote. É por isso que nesta hora em que o sacerdote é caluniado, difamado ou elogiado para conquistá-lo, é necessário que o sacerdote saiba o que ele é. E que não seja mais nada. Naquela época, os nomes dos padres eram lidos em panfletos afixados nas paredes, como se fossem guerrilheiros. Era ridículo encontrar ali homens inofensivos. Mas esquecem, e gostaria que também os tornassem públicos, que há muitos nomes de padres que são políticos mas com uma política oficial e que até têm muitas vezes uma lista de ORDEM. Não falam nada sobre isso... Bom, para que não nos inclinemos para nenhum setor político partidário, mas para que possamos ser o que temos que ser: sacerdotes no meio de um povo, sem medo do realidades do povo, entrando com coragem como Cristo, entrou na realidade do seu povo: até comendo com os pecadores, até acompanhando os criminosos, mas sempre como sacerdotes, por isso vamos nos encontrar. Peço suas orações pela Semana da Identidade Sacerdotal que começa amanhã no Seminário San José de la Montaña.

Uma nota dolorosa dos sacerdotes também esta semana: a morte do querido Padre Nilo Cuchiaro, franciscano que durante muito tempo esteve à frente do Seminário de Planos Renderos. Ele havia sido transferido para Zacatecoluca. Ele morreu, como vocês viram nos jornais, afogado no mar. Ele era italiano, deu-nos a sua vida, renunciou à sua pátria e à sua família por nós. É justo que nós, comunidade que recebe o seu corpo, rezemos; e grato ao PP. Franciscanos, deixemo-nos acompanhar-vos na vossa dor.

De outro sacerdote, Padre Antonio Pocasangre, recebi este doloroso telegrama: "Profundamente consternado. Os roubos sacrílegos continuam. Roubaram o cálice". Em Panchimalco foi roubado um cálice e o Padre está fazendo todo o possível para recuperá-lo. Peço-lhe que nos ajude porque é uma joia daquela igreja colonial que é uma pena que esteja perdida.

""Mais uma nota sacerdotal, amanhã às 19h30 vamos celebrar na Igreja de Miramonte, uma missa com vários padres pelo descanso eterno da mãe do Padre Rogelio, pároco de Zacamil. Renovamos as nossas condolências.

""

Outra nota também dos padres: a mudança de pároco na paróquia de Assunção, Mejicanos, hoje às 17h. O Padre Manuel Barrera, que governou com muito sucesso aquela paróquia, quer descansar um pouco e o Padre Samuel Orellana e o Padre Octavio Ortíz irão em seu lugar. Quero aproveitar aqui a nota pública para agradecer ao Padre Barrera os seus serviços sempre generosos e nobres, e para desejar ao novo pároco muitos sucessos na paróquia.

## VISITAR AS COMUNIDADES

Quinta-feira, 4 de janeiro: Estive na paróquia de Concepción, Quezaltepeque Chalatenango, no cantão de La Junta, onde houve um roubo sacrilégio do Santíssimo Sacramento e fizemos um ato de reparação que foi muito impressionante. Quero felicitar o Padre Eduardo Alas e a comunidade das freiras missionárias carmelitas espanholas que o estão ajudando e aos catequistas que realmente fazem sentir ali uma comunidade muito viva e fervorosa. Esta noite eucarística contribuirá, sem dúvida, para um maior fervor naquela paróquia. Entre as cartas que os camponeses me entregaram, encontrei uma, na qual no final diz: "Uma carinhosa saudação ao nosso querido Santo Papa, você que vai para Puebla". Como sinto a pulsação do nosso povo no seu amor ao Papa na nota destes catequistas! Penso que é uma das características das nossas comunidades: o seu amor carinhoso pelo Papa.

Sexta-feira, 5 de janeiro: Estive em San José Villanueva, onde as religiosas passionistas e o padre Benito Tovar cultivam um belo grupo de leigos como agentes pastorais, realizando uma pastoral muito de acordo com a linha da Arquidiocese.

Sábado, 6 de janeiro (janeiro): Ontem estive em Apopa, celebramos a crisma dos jovens e um encontro pastoral muito animado, liderado pelo P. Oscar Martell. Quero afirmar que estas confirmações dos jovens estão despertando o verdadeiro significado deste sacramento que queremos colocar no seu verdadeiro valor.

A comunidade da paróquia Sagrada Família de Colonia Centro América celebra hoje sua celebração paroquial às 18h.

Na comunidade de San Martín foi recebido como presente um cibório em substituição ao que foi roubado. Esta comunidade agradece com uma linda carta à Colônia Luz e à Colônia Montserrat que foram as que doaram este cibório em sinal de fraternidade.

Da comunidade de Apulo recebi uma linda oferta de Natal em que os camponeses se privam de muitas coisinhas para enviar aos seus irmãos, principalmente: os presos; Agradeço e sei que sua oferta está a caminho de seu destino.

Entre os bilhetes de Natal, que são muito bonitos no mundo dos pobres, uma mulher de Los Planes de Olocuilta me deu uma doação e disse: "Para as crianças órfãs neste Natal". Também tenho recebido cartas muito expressivas sobre o que significam estas férias, que para muitos são alegrias e desperdícios, mas para outros são angústia e dor. Por exemplo, a de um jardineiro: "Quem presta atenção no que um jardineiro trabalha do amanhecer ao anoitecer e muitas vezes continua sendo o servidor de uma festa até as três da manhã?" Ou aquela outra cartinha de alguns vigias noturnos que passam o Natal assim: "cuidando do perigo". A todas estas pessoas que realmente nos parecem esquecidas e que são grandes benfeitores, peço que as tenhamos em conta, porque são nossos irmãos.

Unimo-nos ao fervor das novenas do Senhor de Esquipulas que já se celebram principalmente em San Bartolomé Perulapía, em Colón, em Aguilares. Também soubemos pelo jornal que o Santo

Cristo Negro de Esquipulas está sendo homenageado no Mercado Central. Gostaria apenas de alertar que é bom que o honremos porque Cristo merece o nosso amor, mas seria muito errado buscarmos o sentido das rivalidades e muito menos buscarmos o sentido econômico, para vermos como se arrecada mais dinheiro. , quando se comparam entre não gastar dinheiro em viagens a Esquipulas, etc.; porque isso é gratuito, cada um busca sua devoção como quer. E seria muito mau, então, se víssemos uma devoção tão generosa como Cristo crucificado numa perspectiva econômica.

Quero informar-vos, queridos irmãos, que na sexta-feira desta semana, sexta-feira, 12 de janeiro, a Comissão Nacional de Justiça e Paz vai celebrar aqui, na Catedral, às 19 horas, uma missa à qual o Sr. Núncio e o Bispos de toda a República; e na qual Monsenhor Rivera, Presidente da Comissão Episcopal-Social, realizará a conferência que apresentará a mensagem de paz para 1979 tal como o Papa a ofereceu ao mundo inteiro.

Quero pedir-lhes orações pelos preparativos espirituais que estão sendo feitos para a próxima Semana Santa da Unidade dos Cristãos, de 18 a 25 de janeiro. Em todo o mundo celebra-se a Semana Ecumênica, na qual católicos e protestantes pedem a Deus aquele precioso dom da unidade, que apresenta ao mundo um cristianismo não dividido, mas sim o que Cristo disse: "Um rebanho sob um só Pastor".

Quero informar que para garantir uma melhor divulgação de nossas publicações, será inaugurado aqui, no lado oeste da Catedral, um escritório de distribuição de: Cartas Pastorais, Documentos da Igreja, Orientações, etc., onde já está sendo vendido ...hoje os Anexos à Carta Pastoral, que muitos procuram e que hoje se encontram ali à saída da Catedral.

Tenho também a alegria de vos dizer que, através do esforço de alguns bons católicos, as homilias que se pronunciam aqui na Catedral serão editadas e publicadas. O primeiro que foi preparado e será lançado na próxima semana é o da Primeira semana do Advento.

O Ano da Criança foi inaugurado no sábado. Lembremos que junto com a criança, acima de tudo, devemos tomar consciência da paternidade e da maternidade responsáveis. A criança é tão deficiente que se não for pelos pais e pelos adultos ela não é nada. É por isso que a celebração do Ano da Criança, como diz a Orientação, deve ser antes de tudo um apelo à consciência dos adultos. Espero que no Ano da Criança a paternidade masculina seja responsabilizada, porque se lamentamos uma explosão demográfica entre nós é porque há muita imoralidade, muita devassidão, muita irresponsabilidade nesse poder de paternidade que homens e mulheres carregam. Não é justo trazer à vida crianças quando elas não têm a certeza do pão que deve ser dado aos que são convidados para a vida.

Devemos relatar, queridos irmãos, nesta história da nossa semana, como um dos sequestrados já foi libertado: o Sr. Schuitema, da Holanda; cujas histórias você pode ter lido ou ouvido no rádio. É interessante como em seus relatos ele diz que comeu frango e até lhe deram uísque. Desejo que todos os desaparecidos, pobres presos que morrem de fome, possam também dizer que não são tratados de forma tão desumana.

No entanto, eles permanecem prisioneiros, os dois ingleses e o Sr. Susuki continuam sequestrados. A F.A.R.N. Ele insiste em solicitar a libertação de cinco presos políticos como condição para os ingleses. A F.A.R.N. Ele pediu que a Comissão de Mediação de Direitos Humanos me incorporasse. Estou, portanto, agora vinculado a essa comissão com o maior desejo de colaborar. Da minha posição de Pastor quero sublinhar isto: a minha posição de Pastor obriga-me a ser solidário com todos os que sofrem e a fazer todos os esforços pela liberdade e dignidade dos homens, e nesta qualidade de Pastor participei de bom grado na Comissão de Direitos Humanos para este processo de libertação das pessoas sequestradas. E nesta qualidade, como Pastor, quero fazer novamente um apelo à dor destas famílias: que aqueles que conseguem encontrar uma solução para este conflito que pode desenrolar-se tragicamente, façam todo o possível para resolvê-lo, quando o humano vive que estão em jogo e devem ser acima de tudo a legalidade, quando essa legalidade é também humana.

Lamentamos que o Dr. Manuel Antonio Bonilla continue sendo sequestrado, sem saber quem é o responsável por sua prisão.

A Amnistia Internacional pediu à F.A.R.N. também a libertação dos sequestrados.

A Comissão de Direitos Humanos solicitou uma anistia geral e a revogação da Lei de Garantia e Ordem Pública. O CUTS, o ANDES, o Comitê Pró-Liberdade para Presos Políticos, os partidos políticos do PDC já haviam feito isso antes. e M.N.R. É um grito popular e também internacional! Chegam muitas notas da Amnistia Internacional apoiando este apelo. É admirável o segredo que se guarda, o silêncio face a este clamor. Uma resposta afirmativa, como abriria canais de confiança para a melhoria da situação do nosso povo!

As mães das pessoas desaparecidas que estão sendo solicitadas para resgate escreveram uma carta à esposa do Presidente pedindo-lhe que interviesse. Talvez o coração de uma mulher, que por natureza é mais compreensivo, possa empurrar esta difícil situação para uma solução benevolente.

Queremos também denunciar as ameaças de morte que a Dra. Lara Velado e o Dr. Manuel Ungo receberam como condições se acontecerem coisas trágicas às pessoas raptadas, evitemos mais derramamento de sangue inocente! Espero que não passem de ameaças e boatos, como boatos também acredito naqueles que me alertaram esta semana que eu também deveria ter cuidado, que algo estava sendo tramado contra a minha vida. Confio no Senhor e sei que os caminhos da Providência protegem aqueles que procuram servi-Lo.

No que diz respeito aos conflitos laborais entre trabalhadores e camponeses, lamentamos que continuem a chegar tantas queixas de injustiça. Mas não vou deter-me nisso, antes remeto-o para os meios publicitários onde estamos a abrir espaço para reclamações que se verificam. Que não sejam simples denúncias sem fundamento, mas que tenham as suas verificações e as suas testemunhas.

Enfim, queridos irmãos, tudo isso - e quem pode continuar narrando aqui o que significa a história de cada família aqui presente: a dor, a angústia de cada pessoa - é o que a Igreja agora recolhe na cerimônia de oferenda para apresentá-la ao altar de Deus e torná-lo um com o sacrifício de Cristo.

### 3. PELA FÉ FAZEMOS A NOSSA SALVAÇÃO QUE É REVELADA E OFERECIDA NA EPIFANIA

O último pensamento da minha homilia é que toda esta vida humana, toda esta história concreta do povo, da família, do homem, do salvadorenho ou de qualquer país, é chamada à redenção, mas necessita de uma condição: a fé.

- A obediência da fé. O Concílio Vaticano II diz - e com este pensamento encerramos a nossa série de reflexões esta manhã -: «Quando Deus se revela, devemos dar-lhe a obediência da fé, pela qual o homem se confia livremente e inteiramente a Deus, prestando-se» a "Deus revelando a homenagem do entendimento e da vontade", e consentindo voluntariamente à revelação feita por Ele". Significa que a fé não é apenas acreditar nas verdades com o pensamento, é também uma entrega de sentimentos e obediência. É chamada de obediência da fé quando Deus fala como quando disse a Abraão: "Deixa a tua parentela e vai para a terra que eu te mostrarei". O ato de fé foi deixar a família e caminhar sem rumo até onde Deus o indicou.

Isso de pular no vazio, mas saber que há mãos de Deus que me impedem, isso de entrar em perigo, mas saber que há uma mão poderosa que me defende: isso é a fé. A fé, então, não consiste apenas em acreditar com a cabeça, mas também em doar-se com o coração e a vida.

Os magos seguindo a estrela... pedindo em Jerusalém... e adorando e oferecendo presentes em Belém... linda imagem de fé. Então, o que fizeram os sábios quando viram o convite de Deus na linguagem da estrela? Eles seguiram... eles obedeceram ao chamado. E é lindo ver os magos ajoelhados diante do Menino Jesus oferecendo-lhe ouro, incenso e mirra. É a expressão mais linda do homem que tem fé!

Estamos diante de um mistério e acreditar não é como quando se diz: dois mais dois é quatro. Isso mesmo, se não, não pode ser de outra forma. Isto é uma evidência, que não precisa ser acreditada. Mas acreditar é quando dizem aos sábios: Aquele pobre menino de Belém é o Filho de Deus. Agora isso é um mistério! Isso não é tão óbvio!.. Isto exige que haja quem possa duvidar. São os conflitos da fé. Não tenham medo, queridos irmãos, de sentir conflitos na sua fé. Por exemplo, quando você olha para a Igreja com as suas manchas e pecados, como ela pode ser a noiva de Cristo? Essa é a



dúvida, o teste da fé. Mas é aí que o homem de fé se rende porque Deus assim disse. Eu penso que sim!

- Não estamos sozinhos neste ato de fé, neste nos lançarmos nas mãos de Deus, dentro de nós está a graça e a inspiração do Espírito Santo. É por isso que o Conselho continua a dizer algo que não deve ser perdido de vista. Ele diz: "Para professar esta fé é necessária a graça de Deus que previne e ajuda, e a ajuda interna do Espírito Santo, que move o coração e o converte a Deus, abre os olhos da mente e dá a todos suavidade na aceitando e acreditando na verdade." E para que a inteligência da revelação seja mais profunda, o próprio Espírito Santo aperfeiçoa constantemente a fé através dos seus dons. A fé é um dom. Agradecemos ao Senhor. Ir à missa para adorar a Deus é um dom voluntário de fé. Não é óbvio como dois mais dois são quatro que tem que vir à missa, tem que haver dúvidas, dificuldades. Mas aí, nessas dificuldades, você tem a graça de Deus que te ajuda a superar o que é duvidoso, o que não parece óbvio. A fé é dom da compreensão e do coração a um Deus que se revela; e não posso negar nada a um Deus que me ama e se revela.

Queridos irmãos, agora vamos ao altar e vivamos a beleza desse pensamento da Epifania. Em Cristo há uma Epifania, Deus manifesta aos homens o seu amor e o seu poder salvador..... Assim seja.

## M. Romero: Batismo do Senhor (14/01/1979) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790114.htm>

O BATISMO. EPIFANIA DA REALIDADE MESSIÂNICA

SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM  
BATISMO DO SENHOR

14 de janeiro de 1979  
Isaías 42, 1-4, 6-7  
Atos 10, 34-38  
Marcos 1, 6b-11

Observação. Antes da homilia do Arcebispo, os sacerdotes Plácido Erdozaín e Rutilio Sánchez dirigiram-se ao povo salvadorenho em nome dos sacerdotes da Arquidiocese, para denunciar a continuação da campanha difamatória contra o clero, que apareceu desta vez num folheto no que a lista de são apresentados dez padres "que maliciosamente querem se envolver no movimento guerrilheiro em El Salvador". Também expressaram solidariedade ao Arcebispo de San Salvador, Dom Oscar A. Romero, pelas ameaças de morte que lhe foram feitas.

Queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio:

Quero sentir-me com os meus queridos sacerdotes aqui presentes, que representam todo um numeroso presbitério onde se pensa com total liberdade dentro daquele pluralismo de ideias que a Igreja admite enquanto estão em comunhão com a doutrina e com a disciplina da Igreja, orgulhosos e compacto. por esses sentimentos de fidelidade ao evangelho. A partir daí prestam um serviço fiel ao povo, apesar de todas as ameaças e dificuldades.

Isto foi fruto de uma semana que intitulamos "Identidade Sacerdotal". Baseou-se numa pesquisa que o Senado Presbiterial realizou anonimamente entre todos os sacerdotes para que eles tivessem liberdade de expressar o seu pensamento, o seu julgamento, sobre o Bispo e sobre a linha pastoral que está sendo realizada na Arquidiocese. Depois foi analisado. Especialistas em sociologia nos deram a interpretação sociológica dessa pesquisa. Especialistas teológicos estudaram o aspecto teológico destas respostas e especialistas pastorais também tiraram deduções pastorais desta multiplicidade de opiniões. E digo-vos: agora no final sinto-me mais uma vez orgulhoso do meu clero, porque com total liberdade apareceu ali uma imensa maioria de acordo sobre tudo. E mesmo a minoria que não concorda plenamente dá-me a confiança de que se trata de um inquérito totalmente sincero. Eu disse a eles no final: se tivesse sido 100% positivo, eu não acreditaria em vocês, mas porque surgiu uma pequena porcentagem, de oposição não diríamos, mas simplesmente de divergência em alguns aspectos, acredito na sinceridade daquela pesquisa que valoriza e me dá um impulso para este procedimento por parte do clero e das pessoas que eles representam. Digo-vos com confiança, queridos irmãos, continuemos em frente onde creio que o Senhor inspira o caminho desta Igreja particular que é a Arquidiocese de São Salvador, e onde florescem coisas tão belas.

Dou os parabéns aos sacerdotes! O gesto prático de vir hoje concelebrar comigo, aqueles que, apesar dos seus deveres paroquiais, puderam vir, indica que não foi apenas uma semana de sentimentalismos ou superficialidades, mas que desceu a uma profundidade prática de comunhão e solidariedade com o Arcebispo. E agora posso repetir o que disse antes e direi sempre: quem toca num sacerdote, toca no Arcebispo.

Temos, então, mais um documento que vem apoiar um sentimento do povo, um grito do povo.

No final do encontro de padres, tendo em conta que diversas entidades solicitaram a Amnistia, a revogação da Lei de Garantia e Ordem Pública - ou seja, mais liberdade - e tendo também em

conta a situação angustiante de capturas arbitrárias, pessoas desaparecidas, sequestrado, não poderíamos ficar alheios a esse clamor.

É por isso que também estou feliz com outro evento desta semana, a celebração do Dia da Paz, aqui, na sexta-feira, na Catedral, às 19 horas. Alegro-me que Dom Rivera, Bispo de Santiago de María, Presidente da Comissão Nacional de Justiça e Paz, interpretando os sentimentos daquela Comissão que aqui esteve presente com todos os leigos que a compõem, tenha sublinhado ao concluir o seu mensagem sobre a paz nestes pedidos que o povo está solicitando. E aqueles aplausos com que o povo sublinhou cada um destes pedidos, quando Dom Rivera os pronunciou aqui, é uma indicação de que não se trata de padres envolvidos na política, mas sim de padres e bispos que querem viver e interpretar os sentimentos da angústia, do sofrimento deste povo.

Acrescentando tudo isto, então, os sacerdotes, no final da Semana da Identidade Sacerdotal, dirigiram esta carta ao Presidente da Assembleia Legislativa.

“O Arcebispo de San Salvador, Dom Oscar A. Romero, juntamente com seu Vigário Geral, Dom Ricardo Urioste, e o clero da Arquidiocese, após terem se reunido durante uma semana analisando a grave crise atual que atravessa o país e o como nosso pastoral devemos colaborar para resolvê-lo, chegamos à conclusão de pedir-lhes que ouçam o grito das famílias dos 108 desaparecidos e 72 presos políticos e aceitem o pedido de Anistia Geral, liberdade para os desaparecidos e revogação da Lei de Ordem Pública elaborada por: o Arcebispo, inúmeras instituições e organizações populares nacionais e internacionais em solidariedade com estas famílias e representando os sentimentos do nosso povo.

Acreditamos que o acolhimento destes pedidos, em vez de ser um sintoma da fragilidade do actual governo, é um exemplo da sua atitude de querer ouvir e canalizar de forma legal e pacífica a vontade popular.

Além disso, seria uma medida necessária para promover um ambiente de maior confiança e menor tensão que permita dialogar e colaborar com todos os setores populares até alcançar pacificamente transformações ousadas e radicais na atual estrutura económica, política e social do nosso país que permitir maior justiça e igualdade entre nós: condições essenciais para que haja um desenvolvimento autêntico e uma paz verdadeira.

Decidimos dirigir-nos a si porque acreditamos que é da sua responsabilidade, como Presidente da Assembleia Legislativa, promover a execução destes pedidos e porque a sua acção relativamente ao problema da Universidade deu-nos motivos para esperar uma resposta positiva da sua parte, o que sem dúvida trará uma grande alegria às famílias dos presos políticos e desaparecidos e será um bom passo para o país alcançar a paz e a ordem.

Da nossa parte, apreciaremos tudo o que fizerem para dar amnistia, liberdade aos desaparecidos e revogar a Lei de Defesa e Garantia da Ordem Pública e tentaremos continuar a promover uma clara consciência nos cristãos de que somos todos filhos de Deus e como portanto, gozamos dos mesmos direitos e obrigações, somos irmãos e devemos ajudar-nos mutuamente para construir uma nação digna de levar o nome de “El Salvador”.

Sinceramente."

Seguem as assinaturas do Arcebispo e de 84 Párocos e Padres da Arquidiocese.

Estes gestos do nosso presbitério, queridos irmãos, coincidem plenamente com a mensagem deste domingo em que celebramos o batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ainda é um eco da Epifania. Deus veio e quer dar-se a conhecer e apresenta ao mundo o seu amor salvífico oferecido a todos. E tal como uma estrela o revelou às primícias dos povos gentios que vieram adorá-lo - como celebrámos no domingo passado - hoje é a própria voz do céu, uma nova epifania que proclama desde o céu aberto: este é o meu amado Filho, Nele está minha força divina de salvação. O mundo tem que conhecê-lo porque só nele há salvação.

#### BATISMO, EPIFANIA DA REALIDADE MESSIÂNICA

Por batismo entendemos tanto o de Cristo como o nosso batismo cristão. É por isso que divido esta ideia do batismo como epifania, como manifestação da realidade messiânica no mundo, em três pensamentos.

1. O batismo é um sinal sacramental.
2. Em Cristo ele descobre a sua realidade messiânica que já possui (aquele batismo, aquele sinal).
3. Nos cristãos é sinal de participação na realidade messiânica de Cristo (aquele sinal sacramental).

Vamos tentar desenvolver isso e quando terminarmos esse batismo de Cristo participado em seu povo, veremos a responsabilidade deste povo de batizados aqui em El Salvador como em qualquer parte do mundo, de serem protagonistas da salvação de seu povo, precisamente porque são um povo que participa da realidade messiânica e salvífica que Cristo trouxe ao mundo.

## 1. O BATISMO É UM SINAL SACRAMENTAL

Acima de tudo, quero que tenhamos uma ideia, que a lembremos, porque suponho que todos, como cristãos, deveriam saber disso. O que é o batismo em geral?

a) Inspiramo-nos na frase de São João do Evangelho de hoje: "Eu vos batizo com água, mas Ele vos batizará com o Espírito Santo".

b) E depois descreve: Naquele tempo chegou Jesus de Nazaré da Galiléia para ser batizado por João no Jordão...

Aqui temos alguns gestos sacramentais, mas ao mesmo tempo vemos a diferença entre um batismo e outro.

c) O batismo do centurião Cornélio. Há ainda um terceiro batismo que aparece na segunda leitura de hoje. Pedro, que é chamado à casa do centurião romano – portanto, um gentio – para administrar o batismo. Temos também, então, o batismo de um homem que não é Cristo, nem cristão, que pertence a um mundo à parte do judeu. O que significa então o batismo?

- Dois elementos de cada sacramento. Aqui vemos coisas visíveis. Em cada sacramento existem dois elementos. Um elemento visível que é como a matéria do sacramento. Vemos um homem se aproximando de outro homem para que este possa derramar água em sua cabeça e dizer algumas palavras. Vemos outro homem aproximando-se de uma família gentia e derramando água sobre suas cabeças também. Esta é a parte material do signo.

- O conteúdo é definido pela intenção da pessoa que possui esse conteúdo. Cada sinal tem que significar alguma coisa. Se o sacramento for recebido apenas pela sua realidade visível, torna-se algo monótono, enfadonho e, portanto, para muitos os sacramentos perderam o sabor. Queremos recuperar o principal para os sacramentos: o significado daquele sinal. De que adianta levar uma criança à pia batismal de uma Igreja elegante e levar lá os padrinhos que também são elegantes e depois ir celebrar uma festa onde o batismo é o menos levado em conta e a relação social é levada em conta? maioria? ? Isto é ficar com a concha, com o embrulho, como se hoje não descobríssemos nas leituras bíblicas o que queria dizer aquele homem que se aproximou de outro homem no Jordão.

O que isso significa então? Vejam cada batismo dos três tipos que aparecem hoje, são diferentes dependendo do conteúdo, às vezes o mesmo sinal externo.

- Diferença entre os dois batismos: o de João e o de Cristo. Em João Batista ele diz: "Eu te batizo com água" é um batismo de penitência, é um chamado à conversão. Não posso batizar no Espírito Santo porque não possuo os dons messiânicos. Eu preparo os caminhos do Messias. E aqueles que se aproximavam de João não eram como os cristãos que hoje vão ao batistério. Nossos irmãos protestantes estão muito errados aqui quando dizem que é preciso ser batizado como Cristo aos 30 anos. Esquecem-se que o batismo de João é muito diferente do batismo de Cristo, o que lhe daria um significado mais elevado.

O batismo de João foi uma preparação para o segundo batismo que virá mais tarde. Agora, Cristo chega. Ele não era um pecador, Ele não precisava do batismo. Portanto, querer comparar-se com Cristo e esperar a idade de Cristo para ser batizado é um ato de orgulho. Acreditar que somos

imaculados como Cristo, como se não precisássemos de redenção desde o momento em que nascemos, é arrogância.

- Diferença entre os dois batismos: o de Cristo e o dos cristãos. E assim nasce o batismo cristão. O batismo de Cristo não é o mesmo batismo de nossos filhos. Quando Cristo envia os apóstolos, é para distribuir, sob o sinal da água, das orações e do rito do batismo, as riquezas messiânicas que Ele vai dar. Hoje Ele se aproxima do Jordão não porque necessita do batismo, mas para dar às águas a força para serem condutoras do germe daquela vida divina que Ele traz. Ele entra nas águas do Jordão, não para lavar os seus pecados, que Ele não tem. Ele pode enfrentar o mundo e dizer a todos: quem pode culpar-me por um pecado?

Ele não tinha pecado original e, portanto, não precisava do batismo. Ele não havia cometido pecados pessoais e, portanto, não precisava bater no peito com todos os pecadores que João absolveu com seu batismo de arrependimento. Ele foi o Santo que trouxe a santidade a esta terra e o seu batismo é para enriquecer aquele sinal que ainda está vazio, que é apenas uma preparação, mas a partir de agora será o batismo que João disse: "Ele vos batizará no Espírito Santo".

Vejam, irmãos, como o sacramento do batismo traz o sinal de uma realidade que a nossa fé deve descobrir. É por isso que se dá muita ênfase à catequese dos sacramentos e como aqui estão presentes os representantes do nosso querido presbitério, quero pedir a todo o povo, em apoio aos sacerdotes que cumprem o seu dever, que apoiem as disposições que Nosso querido antecessor, Dom Chávez, já dizia: "o batismo não deve ser dado sem o cultivo da fé através da catequese". Não fuja desse compromisso!

Sei que alguns dizem: vamos àquela paróquia porque lá não nos pedem palestras." Nem o padre que não pede palestras, nem os fiéis que procuram algo mais fácil, estão a cumprir o seu dever e nisso eles estão dizendo o que Eles têm pouca fé! Eles estão mais interessados na esmola do batismo, estão mais interessados nas relações sociais do sinal sacramental. Não é isso que nos interessa! Embora eles não nos paguem nada - nem é um encargo - é uma esmola e se não quiserem dê, não dê. E os pobres não precisam dar, mas deixem-nos ir ao principal: ver o que o batismo nos dá. Este dom messiânico, quão poucos o compreendem! E é por isso que temos um povo de batizados, mas sem consciência daquele sério compromisso, daquela elevada dignidade que Deus nos deu naquele dia em que nascemos como nova criatura na pia batismal.

Compreendeis agora, queridos irmãos, o gesto daqueles santos que não comemoram o dia do seu aniversário, porque então nascemos filhos da carne, mas antes celebram o dia do batismo? No dia do seu batismo vão celebrar o nascimento em berço novo, beijar a pia batismal onde nascemos sob o sinal da água e do Espírito a esta realidade que Cristo nos revela no seu batismo.

## 2. O BATISMO EM CRISTO DESCOBRE SUA REALIDADE MESSIÂNICA QUE ELE JÁ TEM

a) O que Cristo descobre? Como eu lhe digo, Cristo não receberá algo que não tinha. E nisso é falso querer esperar a era de Cristo para ser batizado. Não temos o que Cristo já tinha. Cristo vai às águas do Jordão para uma epifania, para descobrir o que carrega e é por isso que ouvimos o precioso Evangelho de São Marcos, cuja obsessão é toda como nos apresentar a pessoa de Cristo, mesmo que ele não fale. Cristo é a mensagem eterna do Pai e no Jordão ele não fala, mas o Céu fala: "Assim que saiu da água, viu o céu rasgar-se e o Espírito descer em sua direção como uma pomba. ouvi do céu: Tu és meu Filho Amado, meu preferido." Esta é a epifania do batismo de Cristo: você não se torna o Filho de Deus hoje. Você já é o Filho de Deus e seu batismo manifesta o que você é.

b) Profecia do "Servo de Yahweh". Na primeira leitura, e para compreender aquela frase de Deus no Jordão, teríamos que voltar a uma longa história que não teríamos tempo de contar aqui agora, mas que Isaías resume para nós hoje.

- Ciro, Rei da Pérsia; conquista da Babilônia, Fim do exílio. Isaías, na sua leitura de hoje, apresenta-nos um resumo de uma figura histórica: Ciro, rei da Pérsia. Ele já está pressionando pela libertação do cativo dos judeus na Babilônia. A Babilônia vai cair sob a pressão de Ciro e os pobres exilados da Babilônia olham para Ciro como um rei que traz poder salvador: "Quando a Babilônia cair sob o poder de Ciro, ele nos dará liberdade; voltaremos para Jerusalém, esta a opressão será levantada". É por isso que a Bíblia chama Ciro: quase um messias.

- Transcende Ciro; qualidades do Messias. Essa figura se transforma numa figura poética que Isaías chama de servo de Javé, servo de Deus. Já não é simplesmente um rei da Pérsia, já não é simplesmente um homem com poderes humanos salvíficos, é alguém misterioso e foi então que a profecia de Isaías nos disse esta manhã: "Essa mistura de triunfo e dor; de grandeza e humildade; aquele servo de Yahweh que vai conquistar e subjugar todas as nações do mundo, não é um homem que grita nas ruas com raiva, impassível, violento; ele é manso e humilde. -Veja esta figura-. Ele não apenas quebrou a cana que já está quebrada, mas não extinguiu completamente o pavio que ainda fumeja. Que bela figura dizer como é a misericórdia desta redenção!

Mesmo que um homem já esteja quebrado, mesmo que um povo se sinta como uma lâmpada que se apaga, mesmo quando sentimos um profundo sentimento de frustração pelos nossos pecados, pelos pecados das classes sociais, pelos abusos da política; um povo que se tornou digno do seu nome, um povo que já não merece a misericórdia de Deus, diz hoje a profecia que nos enche de esperança: "Ele não terminará de quebrar aquela cana que já está quebrando. apagando aquele pequeno rastilho que ainda dá sinais de fogo. No Salvador ainda existe a capacidade de nos refazermos. A lâmpada da nossa fé e da nossa esperança ainda pode estar acesa. E aqui está a nossa esperança: O servo de Yahweh, Cristo, Divino Ciro que vem nos libertar de todo tipo de escravidão, Ele é a nossa esperança!

- O Antigo Testamento desenvolve o conceito do Messias.

- De David, Rei Salvador. O Antigo Testamento apresenta-nos como ungidos: os reis, os sacerdotes, os profetas, os patriarcas. Gestos amigáveis como o do sacerdote Samuel que, inspirado por Deus, vai a uma família em Belém e Deus lhe vai dizer quem deve ungir. Samuel carrega o tanque de óleo para que quando Deus lhe disser: "esse é o futuro Rei", ele o unja, derrame óleo sobre ele. E o jovem David aparece e David é ungido por Samuel como sacerdote. A partir desse momento, os seus irmãos - todos mais velhos que ele - passaram a respeitá-lo como um ungido e a história dá-lhe razão: o maior rei da Judeia: David! O que também dará nome ao Messias, Filho de Davi, porque nesse rei se caracteriza o Rei Salvador, o grande rei que dá unidade ao povo, o rei que eleva o povo a cantar louvores a Deus. Desse rei messias desce o Rei Messias, e é Cristo cujo Reino não terá fim.

Que lindo quando os leprosos e os paráliticos clamam a ele quando ele passa: "Jesus, Filho de Davi!" Estava lhe dizendo: "Messias, tenha piedade de nós!" Que lindo quando a mulher samaritana, já sedenta daquela água misteriosa, quando Cristo lhe pergunta se conhece o Messias, lhe diz: "Eu sei que ele vem". Era esperança: ela deve chegar! "Sou eu", Cristo lhe diz. Que lindas epifanias quando Cristo se apresentou assim: Sou eu! Já tenho esses poderes anunciados pelos profetas e pelos reis e por todas as figuras do Antigo Testamento. Os ungidos nada mais eram do que figuras de Cristo, do Ungido por excelência, do Cristo que traz dentro de si a plenitude das riquezas e das forças que Deus quer trazer ao mundo para enriquecer os homens, para nos salvar do pecado.

- O Novo Testamento especifica-o: Cristo evita um messianismo terreno. É por isso que Cristo tem o cuidado de especificar na sua pregação como é o seu messianismo. Porque houve muitos erros e este momento em que Cristo faz a sua epifania no meio do povo é muito semelhante, queridos irmãos, a este momento de 1979 em El Salvador. E assim como então houve movimentos populares que buscavam naquele Messias uma salvação temporal, política, e acreditavam que este Cristo anunciado era quem iria sacudir o jugo do poder romano; Houve também aqueles que tinham o verdadeiro conceito do Messias. E Cristo cultivou este conceito verdadeiro. É por isso que ele diz quando queriam fazê-lo rei com estes ideais de messianismo político, que Ele fugiu para a montanha porque essa não era a salvação que Ele trouxe.

A Igreja também tem muito cuidado em apontar os movimentos salvadores de hoje, bem como aqueles que desejam caluniar a sua Igreja, dizendo-lhe que Ela está fingindo estar no poder, que Ela está incitando movimentos de guerrilha, uma mentira! A Igreja prega o mesmo messianismo de Cristo, mas daquele Cristo que quer dizer aos movimentos populares do seu tempo: não me procurem como um rei temporalista, não me procurem como um rival de Pôncio Pilatos ou de Herodes. Ali terão de prestar contas ao Rei divino dos seus esforços como governantes civis do seu povo. E o Senhor será duro ao responsabilizar os ungidos, que também têm o dever de respeitar a vontade de Deus para o bem do povo e não para oprimir ou insultar os homens.

Cristo diz-lhes que o seu Reino não é deste mundo. E isto não significa – explica o Papa Pio XI, quando proclamou a festa de Cristo Rei – que Cristo esteja marginalizado do poder e das riquezas da terra. O que ele está dizendo é que Ele julgará, desde outra dimensão religiosa, as consciências dos políticos e também dos ricos e dos pobres, desde perspectivas escatológicas, do reino dos céus, da transcendência. Mas todo este poder – Cristo o disse – será julgado por Ele, porque Ele é o Messias e Rei universal das nações.

Quer definir, portanto, esse autêntico messianismo, para que Nele encontremos sempre a crítica de todos os sistemas políticos. É por isso que é engraçado quando dizem que a Igreja promove um sistema socialista. A Igreja não está enfeitada com nenhum sistema social. E suponhamos que a nossa democracia se transforme amanhã em socialismo, a Igreja será sempre o juiz que criticará as atitudes injustas desse socialismo, tal como incentiva hoje na democracia, o bem que a democracia tem. A Igreja é sempre como uma luz vinda de fora, iluminando essa realidade. Cristo quer ser aquele Messias que ilumina o caminho da história. As pessoas são livres para se darem o regime que quiserem, mas não são livres para cumprir os seus caprichos. Eles terão que ser julgados no sistema político ou social que escolherem pela justiça de Deus. E Deus é o juiz de todos os sistemas sociais.

O Evangelho, como a Igreja, não pode ser monopolizado por nenhum movimento social ou político. Nenhuma organização social ou política pode afirmar que isto é a Igreja e é para onde devemos ir. O cristão é livre para as suas opções concretas. E por favor! Nenhuma organização política oficial ou popular assume o abuso de querer liderar uma comunidade de base, um grupo cristão, apenas pela sua opção política. No vosso trabalho de evangelização, na vossa reflexão como grupo cristão, respeitai a liberdade de cada cristão. Se alguém quiser pertencer a outro grupo, respeite a sua escolha; Se não quiserem pertencer a nenhum, respeite a sua escolha. Que você cresça na sua fé, prepare-se para prestar contas a Deus de como ele trabalhou no mundo, para converter um mundo em um mundo melhor. O Senhor nos pedirá contas disso!

Por isso dissemos na nossa Carta Pastoral: “que um cristão colocado numa organização político-popular deve fazer prevalecer sobretudo os critérios da fé. E se num determinado momento houver um conflito entre a sua fé cristã e a organização, o que decidir: Ou apenas político com organização ou sempre cristão, com ou sem organização.

Unção. O que é unção?

Hoje, na segunda leitura, ele nos diz: “Jesus de Nazaré, ungido por Deus com a força do Espírito Santo”. Foi isso que fez aquele homem de Nazaré, que não seja simplesmente um homem, mas que seja também a força de Deus, Jesus de Nazaré, como filho daquela carpintaria, nada mais era do que um homem como qualquer um de nós. Quantas vezes me impressiona esta realidade de que se Cristo vivesse hoje em 1979, teria 30 ou 33 anos. Se ele fosse confundido com vocês, homens, como um homem de 33 anos, ninguém o distinguiria, talvez vindo de um cântico; Lá ele mora com sua mãe, ela é a Virgem. Ninguém o conheceria, talvez ele também estivesse aqui entre nós. Assim como um homem como todos nós, diz a Sagrada Escritura, exceto no pecado. Porque carrega consigo uma realidade antípoda, isto é, antagônica, absolutamente em desacordo com o pecado. É o que chamo hoje: “a realidade messiânica”. Ele é o Messias, ele é o Cristo.

- Cristo Messias - Jesus Cristo

É aquela palavra: Messias, que dá o título a Cristo porque nada mais é do que a mesma coisa, Messias em língua oriental, em aramaico, ou hebraico; Cristo, em grego. A mesma coisa que passa a significar “ungido”.

Esta palavra tornou-se tão comum: o Ungido, o Cristo, o Messias, que agora é comum não simplesmente chamá-lo de Jesus, mas antes acrescentar Cristo a ele. Jesus Cristo é a expressão completa do nome que Deus lhe deu: “Ele o chamará Jesus”, e este outro nome que a esperança do povo lhe vinha dando: o Ungido, o Messias, o Cristo.

Eram Cristos, então, para o povo, todos aqueles homens ungidos pelo poder de Deus para cumprir uma missão no mundo.

- Unção de Cristo. Dignidade tripla...

Portanto, queridos irmãos, este Cristo apresenta-nos uma realidade messiânica, que poderíamos concretizar nessas três categorias de ungidos: profeta, sacerdote, rei. Isto é Cristo, esta é a realidade messiânica de Cristo:

Verdadeiro sacerdote, o único sacerdote. Todos nós, bispos e sacerdotes, nada mais somos do que pequenas epifanias, manifestações do único sacerdote que consagra o mundo a Deus: Cristo, o Sacerdote Eterno.

Ele é um Profeta. Profeta significa aquele que fala em nome de outro. A minha doutrina não é minha, mas sim daquele que me enviou. E nós, pregando em nossos púlpitos, com nossas limitações, com nossas deficiências, nada mais somos do que pequenos ecos do Grande Profeta que é Cristo Nosso Senhor. O nosso cuidado é ser um eco fiel daquela voz de Cristo, o único que deve falar ao povo e à consciência.

Cristo é rei. Quando Pôncio Pilatos lhe pergunta: -olha, a maior potência civil do mundo, o Império Romano, representado em Pôncio Pilatos- Você é rei? -ele não tem medo- "Sim, eu sou rei." Para isso eu nasci, mas o meu reino é o reino da verdade, não da mentira, não da intriga, não da opressão, não da indignação, não do ódio, não da calúnia, meu reino é a verdade, portanto que todo aquele que ama a verdade é o meu Reino. E Cristo rei, profeta e sacerdote inventa um meio para nos dar essa tripla dignidade.

### 3. O BATISMO NOS CRISTÃOS É O SINAL DA PARTICIPAÇÃO DA REALIDADE MESSIÂNICA DE CRISTO

Convido-vos, nesta manhã do batismo de Cristo, a que cada um de nós se lembre – talvez muitos de nós não nos lembremos – onde fomos batizados. Que sacerdote foi o ministro que nos deu esta graça? Onde está a humilde pia batismal? Devo amá-la naquela pequena cidade, não só porque lá dei os primeiros passos brincando com as crianças da minha cidade, mas, sobretudo, porque existe na igreja paroquial a pia batismal para onde alguns pais cristãos me levaram, ajudados por alguns padrinhos, coisas boas que ainda me lembro com carinho de ter entrado no Corpo de Cristo. Parece-me o gesto dos pais cristãos que carregam um vaso dourado mas vazio, para que possa ser preenchido com o seu sangue e com os seus dons hierárquicos e carismáticos: o Senhor. Naquele dia me tornei membro desse Corpo de Cristo, naquele dia as riquezas messiânicas do Salvador passaram a ser minhas. Desde aquele dia sou membro do povo de Deus.

#### a.) Comentário de Pedro sobre o Batismo dos Gentios

É lindo como São Pedro comenta hoje, na segunda leitura, o episódio do batismo de uma família pagã. Leia todo o Livro dos Atos dos Apóstolos, no capítulo que lemos hoje, e descobrirá como Deus é visível nesta história. Pedro está orando num terraço em Jope. E lá longe, junto ao mar da Galileia, em Cafarnaum, um centurião também reza à sua maneira porque é pagão – pertence ao exército romano – e a sua inspiração diz-lhe que mande chamar Pedro. Pedro, que naquele momento está em oração, tem outra inspiração que significa: eles virão te levar, vá. E esse encontro é feito por inspiração de Deus. Uma família pagã que quer receber o batismo cristão, que quer receber esta riqueza messiânica.

E Pedro comenta no discurso de hoje, falando justamente para aquela família - vejam como houve a homilia do batismo - como houve a preparação para o batismo. Que utilidade teria o centurião se Pedro derramasse água sobre as cabeças de seus filhos, de sua esposa e de seu povo se ele não tivesse explicado o propósito deste sacramento? Esse discurso pré-batismal é o que nos oferece a segunda leitura de hoje – “Entendi que Deus não faz diferença entre as pessoas, que para Ele os homens de qualquer povo e civilização, desde que façam a justiça e O busquem sinceramente, a encontrarão. E é por isso que, em nome desse Deus que você sente que o chama, vou incorporá-lo aqui com toda a sua família neste novo povo de Deus. Você não será mais pagão porque não há mais diferença entre pagão ou judeu: Só há uma diferença: ter fé e ser batizado, e não ter fé e permanecer fora do povo de Deus.

#### b.) Ele te batizará com o Espírito Santo

Neste outro exemplo vemos a realidade do batismo quando João Batista, falando de Cristo que pede o batismo, diz aos seus penitentes: “Eu vos batizo com água, mas agora vem aquele que vai batizar-vos com o Espírito Santo”. Ele está afirmando a função do batismo cristão.



- A unção que o tornou Filho de Deus participa de nós. Rei, Sacerdote e Profeta. O batismo nos torna participantes daquela unção de Cristo. Cristo foi ungido não no Jordão, mas no momento da sua concepção, no ventre de Maria Santíssima. Por isso, quando o anjo diz a Maria que ela vai conceber um ser misterioso, ele lhe diz: "O Santo que de ti há de nascer será chamado Filho de Deus, porque o Espírito Santo é quem tem realizado este milagre de te tornar Mãe, deixando-te Virgem, e que o produto do teu ventre não seja simplesmente um homem, mas um ungido, um rei celestial envolto em carne humana: o Messias."

Ora, é por isso que a Igreja é comparada a Maria, porque assim como Maria dá à luz um homem que é ao mesmo tempo um Deus, a nossa sempre fecunda Mãe Igreja dá à luz no batismo. E por isso lhes disse: o mistério da pia batismal é o leito onde a nossa Mãe Igreja me deu à luz, onde me fez filho de Deus, participante da unção que Cristo trouxe para ser sacerdote, profeta e rei.

Por isso somos filhos de Deus, um Povo Sacerdotal, Profético e religioso. Qual é o resultado, queridos irmãos? O resultado é esta Catedral cheia de cristãos. O resultado é uma diocese – muitas comunidades estão me ouvindo neste momento. Penso em vocês, queridos cristãos, mesmo no canto mais remoto da diocese, o resultado do batismo são vocês, comunidades cristãs que podem dizer com toda a verdade: somos ungidos, somos participantes de Cristo, profeta, sacerdote e rei. E é por isso que a Igreja, os seus bispos, sacerdotes, freiras, escolas católicas, organizações, instituições, famílias, é a Igreja sacerdotal, profética e real. Somos uma família de reis, somos descendentes dos ungidos, somos participantes do sacerdócio.

A nossa missão, então, como povo é enraizar estas três coisas na nossa família, no trabalho, no escritório, na política, na sociologia, na profissão, no mercado. Onde quer que o batizado vá, deve haver uma realidade messiânica que Cristo traz para aquele ambiente e, como Cristo, carrega o compromisso de tornar presente aquela dignidade salvífica que Ele trouxe ao mundo.

cerimônia de unção

Quando retiram a criança da pia batismal, o sacerdote a unge com óleo chamado crisma – Cristo significa unção; azeite misturado com perfume de bálsamo, quanto mais precioso for melhor, porque deve significar a realidade messiânica que aquela criatura está recebendo – diz-lhe, enchendo de óleo o alto da cabeça: "Deus Todo-Poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo que vos libertou do pecado – porque o batismo vos purificou do pecado original – e vos deu a vida nova – a vida de Cristo Ungido – através do mistério da água e do Espírito Santo, consagra-vos com o crisma da salvação, para que você entre – hoje – para fazer parte do seu povo e ser para sempre membro de Cristo, sacerdote, profeta e rei.

Como é bonito ter um povo, uma Igreja que se torna dia a dia consciente da unção do seu batismo!

FATOS DA SEMANA

Portanto, queridos irmãos, é aqui que, sentindo-nos povo de Deus, povo dos ungidos, povo dos sacerdotes, olhamos neste dia para Cristo batizado, que não precisava do batismo, mas para nos dar o início de um batismo que todos nós precisaríamos, para nos incorporarmos Àquele que é a cabeça, e como membros que nascem na história e na geografia carregando a presença, a vida, a circulação, a mensagem, a coragem com que Ele pregou o reino de Deus e denunciou as injustiças, quero explicar a função desta Igreja que, como disse o Padre Plácido no início: "é uma Igreja que sente a vibração do Espírito Santo".

NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Desta Igreja que procura ser fiel à sua mensagem, quero anunciar que, neste esforço pela unidade, será celebrada a Semana da Unidade na nossa Arquidiocese. Está sendo preparado por protestantes e católicos e acontecerá de 18 a 25 de janeiro. Terá início na próxima quinta-feira, 18 de janeiro, na Primeira Igreja Batista. Lá irão as outras igrejas protestantes e católicas dizendo para onde irão todos os cristãos, perguntando ao Senhor o que Ele pediu antes de morrer: Que todos aqueles que Nele crêem e seguem o Seu Evangelho sejam uma coisa.

Lembro que amanhã a festa de Santo Cristo de Esquipulas será celebrada em vários pontos da nossa Arquidiocese: em San Bartolomé Perulapía, em Colón, em Aguilares, também no Mercado Central. Mas quero alertar que vamos a estas peregrinações com verdadeiro zelo cristão; Nem a

propaganda nem as piedades feitas com desejo de lucro ou com desejo interessado por outras coisas são autênticas. Só Cristo é amado e seguido em espírito e em verdade, como o batismo que nos confiou a Ele.

Quero agradecer às múltiplas expressões de solidariedade que me chegaram por ocasião daquilo que disse no domingo passado: certas notícias de perigo para a minha vida. Não gostaria de dar mais importância a este assunto, porque estamos nas mãos de Deus. Quero também agradecer ao Presidente da República, claro, pela atenção dispensada à escuta das minhas homilias. Porque dizem que quando os jornalistas lhe perguntaram se ele sabia desta ameaça, ele disse que sabia disso ao ouvi-la na minha homilia. Muito obrigado, senhor presidente, por me ouvir. Mas também quero agradecer-lhe por se oferecer para me proteger se eu pedisse. Agradeço-vos, mas quero repetir aqui a minha posição: que nunca procuro as minhas vantagens pessoais, mas procuro o bem dos meus sacerdotes e do meu povo. E eu gostaria de aceitar essa oferta para que você pudesse tentar distorcer essas calúnias contra os padres que já foram mencionadas no início, e tentar evitar - você. podem fazê-lo - aquelas campanhas de calúnias nas nossas redes sociais, que se sentem tão confiantes em dizer coisas tão horríveis que não há dúvida de que há conluio, o que foi fácil de imaginar.

Quero dizer também que antes da minha segurança pessoal, gostaria de segurança e tranquilidade para 108 famílias e pessoas desaparecidas..., para todos aqueles que sofrem. O bem-estar pessoal, a segurança para a minha vida não me interessam enquanto vejo na minha cidade um sistema económico-social e político que tende cada vez mais a abrir estas diferenças sociais. O que eu gostaria do Governo Supremo era que se esforçasse para garantir aquela verdadeira paz que todos almejamos mas que não se consegue com repressão e abusos mas com justiça social, que é o que há de mais urgente entre nós.

Gostaria de lhe dizer que no seu esclarecimento há algo que me preocupa quando diz - disse o Presidente -: "O que acontece é que alguns clérigos foram surpreendidos pelas autoridades em lugares onde não deveriam estar. em todas as partes do mundo, onde algumas mentes doentes, que parecem sãs, se deixam levar por doutrinas e princípios que não são cristãos". Acho que aí está o perigo: em assegurar coisas que não estão provadas. Muitos dos nossos sacerdotes foram expulsos, os nossos sacerdotes foram capturados e torturados; e quando Monsenhor Chávez e o seu indigno sucessor pediram explicações, razões, estas não foram dadas e as coisas são dadas como factos consumados. O caso mais ambíguo poderia ser o do nosso querido irmão Padre Neto Barrera, mas não podemos fazer mais nada a respeito dele do que fizemos: revelar que se as Forças de Segurança assassinaram a única testemunha que poderia atestar e explicar o problema, como é que vamos vai garantir que o que o Presidente diz acusando os clérigos de estarem em lugares onde não deveriam estar é verdadeiro ou falso?.....

Esta situação também nos preocupou muito em relação aos estrangeiros sequestrados: dois ingleses e um japonês. Pois, graças a Deus, tivemos a informação de que o Dr. Bonilla foi liberado. Agradecemos a Deus e nos unimos à alegria de sua família. Por outro lado, a Comissão de Direitos Humanos, na qual fui incorporado para esta mediação, tem tratado esta dolorosa situação das pessoas sequestradas com interesse humano. Aproveito esta oportunidade para fazer um novo apelo para que a liberdade chegue em breve a estes pobres irmãos sequestrados.

A Câmara de Comércio também pede um ambiente de segurança e tranquilidade porque o empresário - dizem - sofre uma série de pressões de vários tipos. Quero dizer que é justo reconhecer tais pressões, mas também gostaria de dizer que é justo procurar soluções em que apenas um dos lados não seja favorecido. O que o empresário oferece para lançar as bases que promovam a verdadeira paz com base na justiça social? A verdadeira paz dinâmica, de progresso e bem-estar, tem o seu preço e esse preço são os sacrifícios mútuos. Eu, portanto, assim como peço aos trabalhadores que evitem pressões injustas, peço também aos empresários que busquem soluções justas e que haja justiça nessas relações vitais no país.

No que respeita ao Ano da Criança, manifestámos também a nossa solidariedade com os pensamentos e iniciativas que procuram sinceramente o melhor bem-estar das crianças, exigindo, sobretudo, a responsabilidade dos adultos. É chocante ler que um estudo realizado nos Estados Unidos mostra que 40% da população mundial está privada de direitos humanos.

Familiares e amigos denunciam a captura, sem saber os motivos, do senhor Rigoberto Jovel pela Guarda Nacional, na sexta-feira desta semana. Estou preocupado com o caso porque sei que o Sr.

Jovel tem a mão direita amputada, não consegue movimentar a mão esquerda, foi submetido a várias operações abdominais e tem uma hérnia, o que torna o abuso nessa situação muito perigoso. Peço, em nome da humanidade e da caridade, que ele seja levado logo à justiça ou que lhe seja concedida a liberdade.

Quero também me juntar à dor que vi nestes dias da esposa do professor Efraín Arévalo, a quem ela procura desesperadamente desde 5 de novembro de 1977, quando o professor Arévalo veio a San Salvador em busca de seu filho José Efraín, que haviam deixado para trás e torturado na sala de emergência do Hospital Rosales. Acredito que a Guarda Nacional, ao entrar numa fase de mais humanismo, terá em conta estes sofrimentos.

""Vários problemas trabalhistas são veiculados em nossa Assistência Jurídica e vocês podem ouvi-los em nossos programas de rádio, especialmente às quintas-feiras, às 17h30. Quero apenas mencionar que o problema que surgiu na Caritas Arquidiocesana foi resolvido com a devida compensação legal. Quero dizer que não houve de forma alguma pressão do sindicato que falsamente queira levar o crédito por isso. O próprio Ministério do Trabalho é testemunha da legalidade e espontaneidade com que a Caritas da Arquidiocese resolveu o problema. problema. .  
""

Quero também anunciar que, para o serviço da nossa comunidade, foi inaugurado aqui na Sé Catedral, na zona poente, um escritório de divulgação de Publicações Pastorais. Lá você poderá adquirir esta literatura que oferecemos, entre as quais aparecerão as homilias da Catedral já publicadas. Quero agradecer às pessoas que se interessaram em tornar mais conhecido este pensamento, apesar das suas deficiências, pois não tenho outra intenção senão dar a conhecer a verdadeira mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo.

#### SOBRE O PAPA

O Papa é objecto de um entusiasmo invulgar na nossa América e esta homilia que nos fala deste povo profético, sacerdotal e real, dá-nos prazer ver à frente desse povo um pontífice, que ao vir para a América, como se abre a porta da esperança, da alegria, do entusiasmo. O seu ensinamento desta semana foi muito frutífero: ela lembrou às mulheres que a maternidade é a vocação que as distingue. O Papa é simpático quando se encontra com um grupo de varredores de rua antes de entrar no Vaticano e diz-lhes que gostou mais de estar ali com os varredores de rua do que lá no Vaticano.

O Papa rejeitou uma religião que é o ópio do povo. Aqui, os nossos jornais publicaram-no com grande complacência, naturalmente, porque acreditam que o Papa se refere apenas ao comunismo. O comunismo é aquele que diz que a religião é o ópio do povo, temos dito continuamente que isso é mentira. E o testemunho mais bonito é a nossa Arquidiocese, onde sentimos uma Igreja que, precisamente quanto mais cristã e comprometida é, menos ópio é, mais desperta está, e porque não dorme é por isso que sofre perseguições.

Estamos felizes como o Papa, com a sua mediação entre o Chile e a Argentina, conseguiu evitar uma guerra. E isto também nos leva à esperança de que Deus não pode deixar falhar esta confiança que a Igreja desperta. Confiemos na Igreja, unamos esta Igreja na solidariedade com o povo!

A Bolívia também já pensa em solicitar a mediação do Papa para conseguir uma saída para o mar.

#### SOBRE PUEBLA

Irmãos, quero pedir-lhes muita oração nestes dias em que Puebla é o centro da pastoral da América Latina. No dia 27 abre. Mas muita gente já está chegando lá. Quero lembrar, a este respeito, que o acontecimento de Puebla não é algo do nosso tempo. Já em 1582 – no século XVI – realizou-se o primeiro Conselho Provincial em Lima, Peru; Em 1585, no México, também se reuniram pastores da América Latina, naturalmente eram tempos muito diferentes dos de hoje; mas já no nosso tempo, o Papa Leão XIII, no final do século passado, chamou todos os bispos da América Latina a Roma para celebrar o Primeiro Concílio Plenário da América Latina, para lhes transmitir a doutrina e a disciplina do Concílio Vaticano I que foi realizada no Vaticano em 1870. E mais perto de nossos dias em 1958, no Rio de Janeiro, a primeira Conferência Geral Latino-Americana que já responde a esta vida atual do CELAM – Conselho Episcopal da América Latina. A

segunda, como todos lembram, em 1968, em Medellín. É uma pena que já se passaram mais de dez anos e para muitos ainda seja algo desconhecido. Já estamos à beira do terceiro que estará em Puebla nestes dias. Toda a história, então, desde o início da nossa evangelização até o momento atual, que tem como tema “Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina”, deveria nos levar a agradecer a Deus porque sempre há pastores preocupados com uma evangelização que esteja à altura das necessidades do nosso tempo.

É bom lembrar aqui que entre os numerosos documentos que chegam aos bispos que vão se reunir em Puebla, há uma bela carta dos Guaraní que elogiam uma religião cristã que estão conhecendo, que não é mais aquele conformismo isso já era conhecido, eu preguei para eles e que também não é uma revolução; mas é um despertar de uma consciência crítica, que a partir do evangelho saibam que estas tremendas desigualdades sociais não podem ser a vontade de Deus: entre alguns que têm tudo e outros que devem contentar-se em não ter nada. Por isso dizemos: que tanto o comunismo como o capitalismo que quer embalar o povo para dormir, querem uma religião que seja o ópio do povo. E quando o Papa diz: “uma religião que não é o ópio do povo”, está a denunciar tanto o comunismo que quer retirar o sentido religioso da vida, como o capitalismo que quer manipular a Igreja para os seus próprios propósitos e interesses.

Também entre as sugestões e documentos que chegaram a Puebla temos um muito interessante dos bispos do Equador, que por falta de tempo não vou ler para vocês, mas que se refere ao perigo da Segurança Nacional patrocinada por militares regimes, que são os militares Sendo uma nova casta privilegiada nas nossas cidades, Puebla não pode ignorar este problema, mas deve levá-lo em conta pelos seus grandes problemas de evangelização. Aqui no nosso país gostaríamos de alertar atempadamente para que os militares não formem aquela casta privilegiada mas, tendo em conta a situação da maioria da população e que a maioria dos militares também vem daquela cidade pobre, são mais preocupada em colocar o seu prestígio, a sua força, a sua inteligência, ao serviço de uma sociedade feita segundo o coração de Deus.

#### PENSAMENTO FINAL

Irmãos, esta Igreja está nascendo para viver verdadeiramente, não de forma covarde, anônima, ambígua, um batismo que ninguém sabia para que servia, mas está tomando consciência de que esse batismo vive entre nós e exige atitudes mais comprometidas de nós, cidade em que estamos enraizados.

Subamos então ao altar com estes sentimentos de que somos um povo batizado no qual Cristo nos tornou participantes da sua dignidade messiânica para fazê-la brilhar no meio dos grandes problemas sociais do nosso país..... Então seja isso.

## M. Romero: 3º Domingo do Tempo Comum (21/01/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790121.htm>

### UM ASSASSINATO QUE NOS FALA SOBRE A RESSURREIÇÃO

#### TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

21 de janeiro de 1979

Jonas 3, 1-5, 10

I Coríntios 7, 29-31

Marcos 1, 14-20

NOTA: Antes da homilia do Arcebispo de San Salvador, Dom Romero, Dr. Jorge Lara Braud, representante do Conselho Mundial de Igrejas em Genebra e representante do Conselho de Igrejas dos Estados Unidos, apresentou suas condolências ao povo salvadorenho. Entre outras coisas disse: "Posso ouvir o sacerdote Octavio Ortíz Luna já desde a eternidade, onde não há mais morte nem choro, dizer a cada um de nós, seus irmãos sobreviventes: 'agora me alegro com o que sofro por vocês e cumpro meu carne o que falta às aflições de Cristo para o bem do seu corpo: A Igreja'... em nome do meu país adotivo, os Estados Unidos da América do Norte, em nome destes cristãos do meu país adotivo, peço perdão a você, meus irmãos salvadorenhos, na medida em que este meu país apoia uma ordem social que cria pobres e recompensa os opressores. O Conselho Mundial de Igrejas e o Conselho Nacional de Igrejas juntam-se a todos vocês no luto deste dia, mas também "Eles se juntam a vocês nesta alegria subversiva que pode dizer que Octavio Ortíz Luna e seus irmãos não foram mortos, não foram assassinados, eles receberam a vida eterna".

O Arcebispo de San Salvador fez então a sua homilia.

Queridos irmãos sacerdotes:

Obrigado por terem vindo expressar, mesmo sacrificando os próprios horários dominicais, a sua solidariedade que em momentos tão solenes nos faz sentir tão irmãos! Obrigado também àquela voz ecuménica do nosso irmão Pastor Jorge Lara Braud que, na sua breve mensagem, nos dá grande encorajamento na nossa peregrinação que une profundamente todos aqueles: sejam protestantes, ortodoxos ou católicos, mas que procuram ser fiéis intérpretes de tal um evangelho difícil nesta hora de tantas suscetibilidades.

E assim acontece que o povo católico, cercado hoje os cadáveres de um padre muito querido, padre Octavio Ortíz, e os cadáveres de quatro jovens que morreram baleados com ele: Ángel Morales, Jorge Alberto Gómez, Roberto Orellana e David Alberto Senhores, é um povo com perspectivas ecuménicas e escatológicas. Aquela multidão que enche a Sé e o parque, que é uma multidão que não se limita a este lugar - através da rádio estende-se a quase toda a República e para além da Diocese e da Pátria - estende-se unida na fé e na esperança com todo o povo de Deus que são peregrinos em todos os países da terra.

Creio, irmãos, que raramente como hoje se sente o que é a Missa dominical, que o Concílio Vaticano II definiu como uma: "tradição apostólica que remonta ao mesmo dia da Ressurreição. A Igreja celebra o mistério pascal - morte e ressurreição - a cada oito dias no dia que por isso se chama Dia do Senhor ou Domingo. Neste dia os fiéis devem reunir-se para ouvir a palavra de Deus e participar na Eucaristia, recordando a paixão, a ressurreição e a glória do Senhor Jesus e dando graças a Deus que os regenerou em viva esperança, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos". E esta esperança e esta participação na morte e ressurreição de Cristo tornam-se hoje uma experiência dolorosa em torno daqueles cadáveres que nos pregam precisamente a linguagem das três leituras que acabamos de ouvir hoje.

As comunidades reunidas... liturgia da terra que já pede a do céu... Antes de refletir sobre estas leituras, quero pensar em vocês que compõem essa multidão. São comunidades que provêm de

diferentes horizontes da diocese e do país. E sentimos também como a liturgia da terra, esta missa da Catedral - da Catedral que se sentiu pequena diante da invasão do amor e da fé em todos vocês e por isso teve que sair às ruas - esta comunhão que nos une, que é com a liturgia do céu. Faz-nos pedir com quase sensibilidade, diante daqueles cadáveres que não estão mortos, mas são peregrinos que já chegam à verdadeira vida, para que nós, comunidade que ainda é peregrina, fortaleçamos ainda mais aquela esperança que já é grande no coração de todos vocês. É uma comunidade eclesial que esta semana pode contar acontecimentos como nós lhes contamos todas as semanas.

## FATOS ECLESIAIS

A grande expectativa que o nosso Continente sente diante da viagem do Papa ao México e do encontro de Puebla. O meu coração está dividido por esta expectativa: o desejo sincero de ir ao encontro do Papa e dos meus irmãos Bispos do Continente, não em viagem de lazer, nem de descanso, mas em busca de um melhor serviço à diocese; e no desejo de contribuir com a riqueza insondável da nossa Arquidiocese, que é grande: são vocês, são as suas comunidades, é a sua fé, é o seu sofrimento, é a sua perseguição. E então sinto o que Paulo disse: "Gostaria de ficar convosco numa hora tão dolorosa e perigosa para a nossa Igreja; mas por outro lado, sinto a necessidade de levar esta voz para fazê-la sentir em Puebla até aos confins do Continente e do mundo. E fraco, porque embora Pastor seja um pobre cristão, sinto que a minha fé se fortalece no contato com o Romano Pontífice."

Por isso, irmãos, peço-lhes permissão para deixá-los órfãos por um momento para irem e trazerem suas riquezas e trazerem a força do Papa e dos meus irmãos bispos, que vão se reunir em Puebla. E quero pedir suas orações. Quero ser presença de uma Arquidiocese em oração. Que ninguém deixe de orar muito! Hoje temos cinco novos intercessores no céu que amam esta diocese; e para servi-lo, precisamente melhor, preparavam-se para aquela reunião onde encontrariam a morte. Rezemos, então, para que Puebla seja o que a América e o mundo esperam dela.

Isso é lindo! Quero recolher como voz de todos vocês, queridos irmãos, o telegrama do Padre Alex Poprawa, de Las Flores, de Chalatenango, que me enviou com carinho fraterno, dizendo-me: "Pobre velhinha paga missa, por favor, tenha uma boa viagem, Monsenhor México. Estou feliz, com profunda fé. Saudações." Como esta senhora idosa em oração, quero contar com todas as orações de todos nós que formamos a Igreja da Arquidiocese.

Quero deixar também uma recomendação: Tenha muito cuidado ao manipular as notícias! Tenham muito cuidado!, porque Puebla está a ser como uma presa saborosa para todos aqueles que distorcem a verdade das coisas, e depois de ter visto a desfiguração brutal dos acontecimentos que lamentamos esta manhã, há também razões para temer que tal facto sagrado e tanta esperança é estragada pelos interesses mesquinhos da nossa política, do nosso poder económico, das nossas redes sociais. Sejamos superiores a tudo isso e procuremos viver a verdadeira mensagem de Puebla que nossas redes sociais terão o cuidado de transmitir.

Esta comunidade que está aqui reunida, junto à Catedral, é a comunidade do Octavário pela Unidade das Igrejas, como acaba de nos lembrar o nosso querido irmão Jorge Lara Braud. Uma esperança de união que reza em todos os templos católicos e protestantes, que não permitem que o seu evangelho seja manipulado, mas que sabem que o evangelho não é um brinquedo de política ou de conveniência, mas tem que ser muito superior e poder renunciar a tudo que obscurece a mensagem autêntica do evangelho. Continuaremos a procurar com os nossos irmãos protestantes um evangelho que seja verdadeiramente útil ao nosso povo sofredor.

Quero também expressar, neste momento de dor, as nossas condolências a dois irmãos sacerdotes: o Padre Gabriel Rodríguez, que chora a morte do seu pai. E ao padre Porfirio Martínez, da diocese de São Vicente, pelo assassinato de seu irmão Gilberto, morador de São Francisco, Chinameca.

Quero ficar satisfeito com vocês nesta comunidade pelo espírito de partilha que todos procuram cultivar, e que é expresso desde Nova York por um cristão de nossas comunidades: Marcos Luis Maldonado, que ao enviar US\$ 100,00 me diz: "é um pequena ajuda para as pessoas que estão mais necessitadas neste momento no meu país... com todo o meu amor e trabalho duro; porque para sobreviver tive que me afastar dos meus entes queridos e da minha terra natal, que é o que eu menos gostaria deste Natal."

É a Igreja aqui reunida que também recebe o impulso de um grande prelado da América do Sul. Ele me escreveu e ontem recebi sua carta: Padre Leônidas Proaño, de Río Bamba, Equador, para me dizer: "Acompanhamos com interesse os dolorosos acontecimentos em El Salvador. Estamos com você e todos os cristãos que estão sofrendo pelo bem do Evangelho "Espero que possamos nos ver por ocasião da Conferência de Puebla e nos consolar em nossa luta para fazer nascer um povo que se torne povo de Deus e que caminhe em direção à sua integralidade libertação."

Não posso omitir – a notícia omitida pode continuar a ser ouvida nas nossas redes sociais – facto que nos reúne aqui, a partir da plenitude da vida da nossa Arquidiocese: O sangrento e doloroso caso de Octavio Ortíz Luna.

A respeito disso, a diocese declara: que a declaração oficial publicada nas redes sociais é mentirosa do começo ao fim. Nossas redes sociais já apontam, uma a uma, todas aquelas calúnias que tecem, em tão poucas linhas, uma afirmação que deveria ter mantido a fé do país.

Graças a Deus contamos com o testemunho de muitos que sobreviveram à tragédia, levados para a prisão da Guarda Nacional, para reconstruir a verdade. E graças a Deus, então, o que aconteceu com nosso pobre irmão Ernesto Barrera não aconteceu aqui com Octavio Ortíz, cuja única testemunha que poderia nos ter esclarecido a verdade foi assassinada pelos mesmos agentes de segurança para deixar aquele crime oficial sem testemunhas.

Este é o primeiro testemunho que temos em mãos:

""

"...hoje, às seis da manhã, quando eu estava dormindo..." Dormindo, lembrem-se de todos esses detalhes, era uma reunião de jovens de iniciação cristã, não eram homens armados para defender-se, eles estavam dormindo. "... nas instalações ocupadas pela casa de retiros para grupos cristãos chamada 'El Despertar'..." Quem não conhece esta casa, convido-o a visitá-la para que veja que não tem o aspecto de um quartel, nem tem a intenção de ali encorajar guerrilhas, mas há muitos anos que serve para promover grupos de cristãos com critérios evangélicos, que são critérios naturalmente muito perigosos no nosso tempo. "...propriedade do Arcebispo de San Salvador, localizada em San Antonio Abad, deste departamento..."

""

A testemunha continua dizendo "...muitos militares uniformizados da Guarda Nacional e da Polícia entraram no local de forma violenta, disparando suas armas. Durante esse ato, um grande veículo verde, um dos que chamam de tanques militares, junto com um militar O veículo jipe entrou violentamente no centro de retiro cristão, localizando-se no pátio central.

Neste centro - diz a testemunha - dirigia, juntamente com o Padre Octavio Ortíz Luna, um sacerdote católico e outros dez jovens, um encontro de iniciação cristã para vinte e oito jovens, com idades compreendidas entre os doze e os vinte anos. Que este local se destina exclusivamente à formação cristã, e que não se realizem naquele local nenhum outro tipo de reuniões em que se realizem conspirações contra o Estado, nem que nessas reuniões se apoiem doutrinas anárquicas contrárias à ordem pública.

"Que neste curso denominado 'Encontro de Iniciação Cristã para jovens', e que começou na sexta-feira, dia 19 deste mês, às dezessete horas, foram utilizados cancioneiros católicos, e os instrumentos que ali estavam eram do tipo musical, como guitarras, e não havia armas de qualquer espécie em poder de nenhum dos participantes da referida reunião cristã. Antes de ser capturado por integrantes uniformizados da Polícia Nacional, pude constatar isso exatamente em frente aos escritórios, no Na entrada destas e quase na entrada principal, o padre Octavio Ortíz estava caído no chão, em cima de uma 'poça' de sangue, sangrando na cabeça.

""

Os Agentes Policiais levaram-me, juntamente com um líder da equipa de formação cristã, numa patrulha radiofónica até ao quartel-general da Guarda Nacional, onde nos interrogaram e onde expus tudo o que tinha sido dito até aqui neste documento.

Entre os interrogatórios também houve perguntas sobre o bispo, se era verdade que ele conseguiu semear a subversão naqueles centros".

Esta declaração da nossa Arquidiocese, à qual se acrescentarão outros testemunhos, graças a Deus, quer mostrar o contraste entre a versão da mentira do Governo e a realidade vivida pelas testemunhas.

Algumas conclusões podem ser tiradas:

a) Que as nossas Forças de Segurança não são capazes de reconhecer os seus erros, mas antes torná-los mais graves, falsificando a verdade com calúnias. E assim estão a prejudicar cada vez mais a credibilidade do nosso Governo e dos nossos meios de comunicação social, forçando-nos a recorrer a organizações e publicações internacionais porque já não acreditamos na justiça e na verdade do nosso próprio ambiente.

b) Que, portanto, é urgente uma purificação do sistema de segurança corrupto do nosso país. O sentimento de frustração do nosso povo agravou-se quando surgiu um raio de esperança na mudança de liderança de um determinado órgão de segurança, que agora parece extinguir-se face à realidade brutal que aqui denunciámos.

c) Que se prove mais uma vez o mal e o perigo da Lei de Garantia e Ordem Pública, legalizando possíveis suspeitas como justificativas para atividades que violam a liberdade e a vida dos salvadorenses.

d) Já chega! -E dizemos isso não com pessimismo, mas com grande otimismo na força do nosso nobre povo. O ambiente está saturado de brutalidade e é necessário um regresso à reflexão que nos faça sentir como seres racionais, capazes de procurar as raízes dos nossos males e fazer sem medo as mudanças ousadas e urgentes que a nossa sociedade necessita.

e) Finalmente - quero lembrar - que os autores materiais e intelectuais do assassinato do padre Octavio Ortíz incorreram na excomunhão canônica, que neste caso - nada mais é a excomunhão da Igreja, bendita seja Deus!, da qual muitos riram. Talvez faça pensar nesta Igreja identificada com o povo: ratifica a excomunhão ou o repúdio do próprio povo. Mas a Igreja, como mãe que na sua severidade não esquece a misericórdia, assim como reza pelo descanso eterno das vítimas e pela consolação dos seus familiares que choram, também pede e espera a conversão dos assassinos.

O cadáver de Octavio Ortíz Luna, sacerdote... e dos quatro jovens assassinados ontem com ele... prega-nos em linguagem pascal... Esta é a nossa Igreja! Diríamos que junto com o nosso povo, como que nos trazendo uma mensagem transcendente, os quatro cadáveres dos jovens que se reuniram sob a direção do Padre Ortíz e especialmente do Padre Ortíz, são aqueles que devemos ouvir no silêncio da morte .

Breve história do Padre Octavio Ortíz

P. Ortíz!, um jovem sacerdote, nascido apenas em 22 de março de 1944, no cantão de Cacaoopera, departamento de Morazarán. Preservou a sua simplicidade camponesa, sabia que a grandeza do homem não reside nas aparências, mas na verdade. Aos seus pais: Dom Alejandro Ortíz e Dona Exaltación Luna, ambos gloriosos em seu estilo camponês, estão aqui entre nós. A eles, bem como aos familiares dos quatro falecidos, as nossas condolências. O Padre Ortíz veio estudar no nosso Seminário San José de la Montaña e tive a alegria de ser o Bispo que o consagrou sacerdote. É o primeiro fruto do meu episcopado! Iniciou o seu sacerdócio na comunidade de Zacamil, que sempre amou. Na época do assassinato do Padre Octavio Ortíz Luna, ele estava em plena atividade.

Se me perguntarem como foi o seu último dia, posso descrevê-lo perfeitamente: pela manhã, trabalhando com os organizadores da Semana da Identidade Sacerdotal para resumir a rica mensagem que aquela semana nos deixou; e à tarde, numa reunião pró-Seminário que presidi. Octavio foi o responsável pela coordenação; Com uma graça muito especial soube conduzir estes encontros e foram muito frutíferos. Dali partiu para San Antonio Abad para celebrar a missa do Conselho Curador e, depois, à noite, para inaugurar ou dar pontos de reflexão aos trinta jovens, aos quais Madre Chepita posteriormente especificou a reflexão espiritual com duas perguntas. aquele que teve que se levantar no dia em que "O Despertar" foi um despertar horrível, de morte, para nos dar hoje esta dolorosa mensagem.



Esta cidade que está refletida aqui ao lado da Catedral. Quero refletir sobre as leituras bíblicas – desculpe, não vou me alongar tanto – apenas para focar na nossa realidade a partir do Evangelho, da teologia, da pastoral. Quero confirmar que as minhas pregações não são políticas, são pregações que tocam naturalmente na política, tocam na realidade das pessoas, mas para iluminá-las e dizer-lhes o que Deus quer e o que Deus não quer. Ouvimos a palavra que agora ilumina este acontecimento sangrento, embora com dificuldades devido ao mau sistema de som, mas poderíamos dizer que toda a mensagem nesta circunstância poderia levar este título:

## UMA MENSAGEM QUE NOS FALA SOBRE A RESSURREIÇÃO

1º.) Presença de um mundo novo.

2º.) É aceito por conversão.

3º.) Você vive pela fé.

### 1. PRESENÇA DE UM NOVO MUNDO

Nínive... protótipo do mundo frívolo da grandeza humana... Nínive, na primeira leitura aparece como protótipo das grandes cidades frívolas, egoístas e pecadoras. E para este mundo frívolo, Deus envia a mensagem de Jonas que diz: "Dentro de 40 dias, se esta cidade não for convertida, Deus irá destruí-la". Mas a leitura de hoje diz-nos que Nínive aproveitou aquele momento e todos fizeram penitência e Deus perdoou a cidade.

Cristo, o maior mestre deste domingo, diz-nos: "Chegou o prazo, o reino de Deus está próximo". Este termo que se cumpriu é precisamente o Cristo ressuscitado. Ele abriu uma nova etapa no mundo e bem-aventurados aqueles que encontram esse segredo da ressurreição, porque então a vida, apesar dos crimes, dos males, é um mundo que para os cristãos é a força e a estrutura da salvação.

"O momento é urgente... a figura deste mundo passa." Deus salva na história concreta de cada povo e de cada homem, e «devemos viver, diz São Paulo, os casados, como se não o fossem; os que sofrem, como se não sofressem; os que gozam, como se não sofressem; não tivemos nenhum prazer, sabendo que a figura deste mundo passa."

Otávio encontrou um tesouro... estava dando para esses jovens... Esta é a grande mensagem de Otávio e dos mortos: a figura deste mundo passa e só a alegria de ter usado este mundo para ter promovido o reino de Deus permanece, Deus. Toda a pompa, todos os triunfos, todos os capitalismos egoístas, todos os falsos sucessos da vida passarão pela figura do mundo. Tudo o que acontece, o que não acontece é o amor, ter transformado o dinheiro, os bens, o serviço da própria profissão no serviço dos outros, ter tido a alegria de partilhar e sentir-se irmão de todos os homens. Na tarde da vida vão te julgar por amor. O Senhor Deus julgou Otávio e os jovens que morreram com ele nisso: no amor.

### 2. É ACEITO (ESSE MUNDO) ATRAVÉS DA CONVERSÃO

Quão belo pode apresentar-se um sacerdote pobre, renunciando a tudo com a simplicidade de um camponês que se gloria nessa categoria, para saber tornar-se mais acessível a todos que querem encontrar naquele evangelho que traz características dos pobres, dos necessitados, a grande mensagem que Deus traz para salvar o mundo: o uso dos bens da terra, num convertido, São Paulo nos ensinou nas leituras de hoje.

A razão desta conversão é porque você não pode servir a dois senhores.

Só existe um Deus e esse Deus não será o verdadeiro que nos pede para renunciar às coisas quando elas se tornam pecado; Ou é o deus do dinheiro que também nos obriga a virar as costas ao Deus do Cristianismo. E porque gostariam de um Deus de costas para o Deus verdadeiro, muitos criticam esta Igreja e matam Otaviano e matam todo movimento que tenta derrotar os ídolos dos falsos deuses e tenta nos dar o Deus verdadeiro.

### 3. (NESSE NOVO MUNDO) VOCÊ VIVE PELA FÉ

Portanto, irmãos, Cristo diz: "O reino de Deus está próximo, arrependei-vos e crede na boa nova: a fé". O Evangelho continua a falar-nos hoje das quatro primeiras vocações da hierarquia eclesiástica: Pedro, irmão de André; João, irmão de Tiago, deixa tudo quando o Senhor os convida, para que a sua conversão não seja simplesmente uma questão de deixar de pecar, mas sim de cumprir a vontade de Deus.

Quero dizer aos meus queridos irmãos sacerdotes - e obrigado por estardes atentos a esta palavra - que estes cem sacerdotes, assinalando a sua presença com a estola sacerdotal, ao redor do altar, são os sucessores de Pedro, André, Tiago, João e que aquilo que Deus nos pede é precisamente o que lhes pediu e pediu a Otávio e hoje aquela sucessão nos deixa um exemplo com uma estola de sangue, com uma casula de dor, com o rosto desfigurado.

O pobre Octavio morreu com o rosto amassado. O que aconteceu com ele? Não sabemos, mas o médico diz: "Ele morreu de paixão". Para consertar na funerária Auxiliadora tiveram que fazer um grande esforço, não podiam deixar como estava. Otávio já foi transformado, porque deu o rosto por Cristo. Isto é o que o Senhor nos pede. E tenho a alegria de vos dizer, queridos irmãos cristãos, que hoje, quando é mais perigoso ser sacerdote, é quando recebemos mais vocações no seminário. Este ano vai bater recorde, 27 jovens concluintes do ensino médio já estão às portas do novo curso do Seminário, porque este reino de Deus que está no mundo é um reino de Deus que faz verdadeiramente os nobres, os jovens pessoas, digam como o evangelho: "Vamos com Ele e morramos com Ele".

Cada estado é uma vocação... a mesma situação social é o quadro da santidade de cada um. Na segunda leitura, quando Paulo, falando das situações concretas em que vivem os homens: uns casados, outros sem compromisso matrimonial, uns escravos, outros senhores, diz-lhes que é neste quadro concreto em que vivem que Deus quer santificá-los, desde que esse quadro histórico seja purificado de todo pecado. Toda situação no mundo é boa para ser santa, desde que o homem mostre nessa situação que não concorda com o pecado. Portanto, a luta dos cristãos é para se converterem e converterem o mundo do pecado ao reino de Deus que já está próximo.

Cada vocação é um agente de mudança num mundo onde o pecado está entronizado. Esta comunidade que fez esta reflexão à luz da palavra de Deus, vive num mundo onde o pecado está entronizado e é a luta pelo reino de Deus. Uma luta para a qual não são necessários tanques ou metralhadoras. Uma luta para a qual você não precisa de espada ou rifle. A luta é travada com violões e canções religiosas; É semeado no coração e um mundo é reformado, porque "a violência, mesmo quando tem motivações justas, é sempre violência e não é eficaz e não é digna", disse o Papa. Espero que aqueles que, diante de acontecimentos como este, sintam o instinto natural de vingança e violência, saibam se controlar e saibam que existe uma violência muito superior à dos tanques e também à dos guerrilheiros, é a violência de Cristo: Pai, perdoa-lhes porque não sabem, são ignorantes, coitados! O reconhecimento desta superioridade é mais forte do que a própria violência das armas, que só torna o homem mais brutal, porque o animal não tem armas.

É por isso que esta foi uma semana em que temos que chorar.

#### FATOS DA SEMANA

A presença destes cadáveres é como a síntese do sequestro do senhor Ernesto Liebes, que não sabe onde está e a sua saúde precária pressagia resultados trágicos. Lembre-se disso ao sequestrar pessoas violentas! O sequestro não é civilização, assim como os desaparecidos não são civilização, nem os presos sem julgamento. Isso é selvageria, tudo isso.

Quero dizer que as pessoas sequestradas: dois ingleses e um japonês, continuam sequestradas e que não serão libertadas até que as cinco pessoas desaparecidas sejam libertadas. Que o Senhor mova os corações e realize esta liberdade para estes nossos irmãos.

É uma semana em que devemos lembrar como a F.A.P.U. A Cruz Vermelha, a embaixada mexicana e os escritórios da OEA foram tomados. Ele também tentou assumir o controle da fazenda Chanmico. Com isso pediram publicidade para revogar a Lei de Ordem Pública e solicitar uma Anistia geral. O resultado foi: 30 requerentes de asilo, 86 detidos e 19 levados às Câmaras. A falta de liberdade de expressão que existe no nosso país foi evidente internacionalmente, razão pela qual são obrigados a tomar estas medidas de pressão às quais as forças de segurança reagem de forma inflexível e brutal.

Quero também afirmar que nada posso fazer neste conflito, pois apesar de ter sido solicitado pela O.E.A. de Washington para intervir, tive que lhe dizer que quando enviei a missão dos sacerdotes, seus passaportes e carteiras de identidade foram levados e eles eram desconhecidos. Aqui a Igreja não é reconhecida como uma força que ama os direitos dos homens.

O Presidente, apesar de tudo isto, disse no México que não há perseguição à Igreja. E compromete os nossos jornais ao colocar nas manchetes de primeira página um facto que aqui a Catedral está a mostrar, como é mentirosa. O Presidente acusou o México de uma crise na Igreja devido aos clérigos do terceiro mundo. Denunciou a pregação do Arcebispo como uma pregação política e que não tem a espiritualidade que outros padres continuam a pregar. Que aproveitou a minha pregação para promover a minha candidatura ao Prémio Nobel. Como pensam que sou vaidoso! A pergunta se os quatorze existem em El Salvador? O Presidente negou que nada disso exista; pois também negou a existência de pessoas desaparecidas e presos políticos.

Ontem à noite um jornalista do México me ligou e perguntou o que eu achava das declarações, eu disse a ele: -Ainda não as conheço. E ele leu para mim por telefone. Digo-lhe: - Bom, a melhor resposta é você publicar no seu diário o que estamos vivenciando aqui neste momento: Um padre assassinado pela Guarda Nacional e mais quatro jovens morreram com ele. E ele ficou muito interessado nas novidades. E quando me perguntou como explico a campanha caluniosa e difamatória contra o Arcebispo e o Clero, respondi-lhe: - É precisamente por isso que dizemos que há perseguição na Igreja: a campanha de psicose entre as comunidades cristãs, é não é perseguição? A violação dos direitos humanos e dos povos não é também perseguição? Porque a Igreja sente que este é o seu ministério: defender a imagem de Deus no homem. E eu disse-lhe para terminar: Reparem que o conflito não é entre a Igreja eo Governo, é entre o Governo e o povo, a Igreja está com o povo e o povo está com a Igreja, graças a Deus!...

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Irmãos, à luz da palavra de Deus, estes acontecimentos, estas nossas realidades, dizem-nos que só há uma salvação: Cristo Senhor. É por isso que o evangelho de Marcos, que nos vai levar ao altar, nos diz: o reino de Deus está próximo, chegou a hora, converta-se e creia.

Senhor, hoje a nossa conversão e a nossa fé repousam nesses personagens que estão nos caixões. São os mensageiros da realidade do nosso povo e das nobres aspirações da Igreja que nada mais quer do que a salvação do povo. E olha, Senhor, esta multidão reunida na tua Catedral é a oração de um povo que geme, que chora, mas não se desespera, porque sabe que Cristo não mentiu. O Reino está próximo e só nos pede para nos convertermos e acreditarmos Nele.

Vamos responder a este Credo.

Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: Retorno de Puebla (16/02/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790216.htm>

VOLTAR A PUEBLA

16 de fevereiro de 1979

Queridos irmãos sacerdotes e fiéis:

O mais bonito de uma viagem quando se ama a própria terra é o retorno. Sinto-me orgulhoso, satisfeito e profundamente feliz com você. É o regresso a casa. Agradeço ao Padre Cortés estas frases sinceras, interpretando com tanta fidelidade os sentimentos que o senhor assinou com aplausos tão generosos e espontâneos.

Queridos irmãos, ao voltar de Puebla, muitas ideias me vêm à tona: o que acabo de viver é tão intenso que não consigo narrá-lo neste breve e emocionante encontro. No entanto, permita-me girar minhas más ideias em torno destes pensamentos:

1º) Em Puebla senti-me representante de uma Diocese em oração.

2º) Em Puebla não precisei falar muito porque falei todo o testemunho de um presbitério, de uma vida religiosa, de algumas comunidades de base, de algumas paróquias, de alguns fiéis que me precederam e me fizeram como uma auréola na minha presença em Puebla.

e o 3º. O pensamento que vos dirijo é este: de Puebla trago o meu coração e o meu pensamento enriquecidos no contacto com tantos pastores e com o pastor dos pastores: o Papa, que me esbanjou com as suas experiências, a sua solidariedade, as suas felicitações, a sua palavras, suas saudações., das quais sou agora portadora perante a Arquidiocese. 1º EM PUEBLA SENTI-ME REPRESENTANTE DE UMA DIOCESE EM ORAÇÃO

Em primeiro lugar, e isto é para vos agradecer profundamente, senti mais do que nunca o poder da oração. A Igreja se constrói com a oração, é o reino de Deus entre os homens e, acima de tudo, tem a aprovação do Senhor. É uma oração que senti como um impulso, como uma inspiração, como uma realidade. Oração que não é apenas a súplica expressa dos lábios que se abrem para dizer "Pai Nosso", em tão diversas formas, é a oração de um povo que, como o do Egito, se eleva num grito de angústia, de dor, diante o Senhor. e o que ele espera de um encontro de pastores do continente latino-americano, uma resposta de Deus, uma palavra que oriente e dê força e esperança ao povo.- Oração, fraqueza de Deus e força dos homens

E senti que Deus respondeu a esse apelo, inspirando a nós que trabalhamos em Puebla, um documento que aos poucos daremos a conhecer. É uma riqueza pastoral. Apesar de tudo o que foi dito, o Espírito Santo triunfou, o Espírito Santo atende às orações do povo e não foi só a minha Arquidiocese, foi um continente inteiro em oração. E isto aos olhos de Deus tem uma força como dizia Santo Agostinho: "A oração é a fraqueza de Deus e a força dos homens". Por isso peço-vos, irmãos, que esta oração que se eleva desde a Diocese continue a intensificar-se; Façamos da situação da nossa Arquidiocese uma oração, respondamos sempre a todas as duras realidades que temos que viver com um suspiro para Deus, como no Egito os israelitas clamaram e Deus ouviu o clamor daquele povo. Continuemos sendo uma diocese em oração!

2º. EM PUEBLA NÃO PRECISEI FALAR MUITO, PORQUE FALA TODO O TESTEMUNHO DA ARQUIDIOCESE

A segunda coisa, irmãos, é o seu testemunho. Quero agradecer-vos profundamente, dizia São Paulo quando escrevia aos de Tessalónica: «Não era mais necessário que eu pregasse, porque vós mesmos anunciais como sabes responder ao Evangelho do Senhor». Foi maravilhoso! Quero aqui felicitar os queridos sacerdotes, as comunidades religiosas e os fiéis em geral, pela forma como a nossa Diocese está a dar testemunho a nível continental e global. Lembro-me que uma manhã um

bispo vindo da França me deu uma caixa contendo 5 pastas..Ele me diz: "em quinze dias coletamos 22.000 assinaturas da França para a diocese de San Salvador, aqui está".....São assinaturas de bispos e comunidades que desde a distante França admiram a fé cristã das nossas comunidades..- Das comunidades do México...Anteontem, nada menos, lá no México fui convidado para um Congresso de Comunidades Eclesiais de Base, cristãos vindos de todos os cantos do México me pediram para lhes contar algo sobre a experiência de San Salvador.Direi a vocês, irmãos, que fiquei muito satisfeito quando vi aquele teatro do Colégio México, com capacidade para quase mil pessoas, completamente lotado, pela atenção com que acompanhavam e depois faziam perguntas sobre esta realidade da Igreja na Arquidiocese de São Salvador..Trago naquela época algumas cartas improvisadas e trago a impressão daqueles abraços e apertos de mão para poder dizer ao querido povo da Arquidiocese: que as comunidades do México estão em plena comunhão com esta -Arquidiocese- de San Salvador.....- As experiências da nossa Arquidiocese

Eles sabem muito sobre nós e por isso, irmãos, se tivermos que reagir a esta responsabilidade, é para aquela para a qual gostaria de convidá-los esta noite..Sejamos dignos daquele bom nome que a Arquidiocese recupera em toda parte..Lembro-me de uma das primeiras noites do encontro de Puebla, quando conheci Monsenhor Hélder Cámara, e Monsenhor Proaño e o Cardeal Arns do Brasil, quando souberam que eu era o Arcebispo de San Salvador, me disseram: "Você."Vocês têm muito para nos contar, saibam que sabemos disso e que essas pessoas são admiráveis e que continuam fiéis ao evangelho como têm sido até agora" ..Eu contei sobre as experiências dolorosas.Lembro-me da impressão que causaram as últimas fotografias do nosso irmão sacerdote Octavio Ortíz com o rosto encolhido e daqueles que morreram com ele e das notícias que estavam disponíveis, muitas vezes distorcidas por informações mal prestadas..Olhando aquelas fotografias, como eles sentiram a dor da nossa Arquidiocese como a dor deles! e sentiram-no tão profundamente que ofereceram orações pela comunidade da Arquidiocese para que continuasse fiel nestas provas que o Senhor lhe colocou, apesar de tudo ser uma diocese que segue as linhas que o evangelho lhe traça ..Irmãos, sinto que no documento de Puebla, que como lhes disse é muito rico em elementos, não há nada de surpreendente para a Arquidiocese..É precisamente o que estamos fazendo, é uma exigência do Evangelho às comunidades diocesanas da América Latina para que saibam responder às necessidades, à angústia de um povo muitas vezes tratado injustamente; mas que a Igreja saiba acompanhá-los, como disse Paulo VI: sem violência, sem ódio, sem ressentimentos, a força da nossa comunidade está no amor e continuemos a dar testemunho.- A mensagem do Arcebispo e a solidariedade do seu clero

Irmãos, para mim foi extremamente gratificante saber que a mensagem do Arcebispo foi compreendida e como esta humilde semente que cai em corações tão bons como as nossas comunidades, está a dar frutos, a florescer numa verdadeira epifania do Senhor..A nossa diocese merece verdadeiramente que a amemos e que cada um de nós trabalhe por ela, sendo exemplo de cristãos para que assim seja todos os dias, não para vanglória do mundo.Contei-lhes quando me perguntaram, por exemplo, o que sentia por ter sido nomeado para o Prêmio Nobel; Eu não trabalho para isso, eu trabalho para o Evangelho.....Para mim, queridos irmãos, mais que o Prêmio Nobel é o que estou vendo na minha Catedral, vocês são minha melhor decoração.Como recordou o Padre Cortés, estive atento à vida da Arquidiocese e agora que vos conto o que sinto pela Diocese noutras partes, posso dizer-vos que me senti orgulhoso quando recebi a notícia, por exemplo, de o desfile de padres e freiras e a impressão que este apelo à reflexão causou no nosso povo.Senti também a alegria de um clero solidário com o seu bispo, a felicidade de estar tranquilo trabalhando em Puebla quando soube que aqui a autoridade da Igreja estava bem representada, lealmente, expressa, no seu Vigário Geral e em todos os vigários de da Diocese. e nos seus Párcos que souberam dirigir a Diocese como ela é dirigida quando todos somos inspirados pelo Evangelho e não há rivalidades nem oposições porque só queremos a grande figura do Bom Pastor, e do Arcebispo ao pároco e a todos os agentes de pastoral, Dizemos como João Baptista: "Não queremos mais do que que Cristo cresça e que nós diminuamos para que o Bom Pastor seja louvado"...."

Que esta palavra sirva, portanto, para agradecer aquele bom exemplo, aquela disponibilidade até ao martírio, aquele espírito de solidariedade e de amor que nos deve compactar cada vez mais.Quero dar aqui um testemunho solene do meu carinho, da minha gratidão, da minha solidariedade, com todos os sacerdotes, defendi-os quando assolou uma pequena tempestade, mas disse-lhes: "é falso, os meus sacerdotes não semeiam violência",.....Os Jesuítas e todos nós que trabalhamos na Arquidiocese sabemos que a inspiração vem do evangelho, reconhecemos as nossas deficiências, os nossos defeitos humanos mas nunca seremos culpados por sermos agentes do ódio e da violência, somos mensageiros do evangelho.3º.SOU O PORTADOR PERANTE A

## ARQUIDIOCESE DA SAUDAÇÃO DA SOLIDARIEDADE, DAS EXPERIÊNCIAS DA FELICITAÇÃO DO PAPA E DOS PASTORES REUNIDOS EM PUEBLA

Por fim, irmãos, me perdoem por demorar, mas conversar em família depois de voltar significa passar a noite inteira conversando, mas não vou abusar de vocês..Quero desenvolver meu terceiro pensamento.Se carreguei isso, se não fui nada mais que uma bandeja onde foi colocado tanto dom de oração, de testemunho, de exemplo, de vida da Arquidiocese e senti que minha Arquidiocese enriqueceu a reflexão de Puebla, mesmo sem falando, eu sabia que a minha presença era de todos vocês, vocês eram meus sacerdotes, vocês eram minhas comunidades e se alguma palavra tivesse que ser dita, era tão cheia de apoio da sua realidade que o testemunho silencioso foi suficiente porque você trabalhou para minha presença em Puebla.Mas venho de Puebla e senti quando o Papa chegou ao encontro de Puebla aquela auréola de bispos que rodeava o altar da celebração no Seminário Palafoxiano como o Papa é verdadeiramente o elo que une todos os elos que somos nós bispos e através do Papa e no encontro de Puebla com a contribuição de todos, sentimos que cada diocese foi enriquecida com o que cada Bispo trouxe.E é maravilhoso, vivi, irmãos, estes dias em Puebla, uma experiência de Igreja que raramente se faz sentir..Vocês sabem que nem todos puderam entrar no encontro do Seminário de Puebla onde já havia 350 participantes, mas havia grupos de reflexão teológica fora do Seminário..Visitei-o porque nós, bispos, precisávamos do conselho de teólogos, de sociólogos, de pessoas que pudessem nos dar os seus conhecimentos, a sua experiência, a sua sabedoria, e digo-vos que achei a Igreja tão autêntica entre os bispos reunidos no seu interior como nos grupos que também deu riqueza e conselhos fora.Sentiu-se que era toda a Igreja do continente que se preocupava em impulsionar a evangelização e a riqueza..E é por isso que os bispos me deram tanta força e a presença do Papa com os seus maravilhosos discursos, que os encontro completamente na linha que caminha a nossa Arquidiocese..O Papa e os bispos deixaram neste vosso Pastor e servo uma marca profunda que me permite agora poder servir-vos melhor, na medida em que as minhas pobres capacidades podem dar..- Solidariedade dos párocos de Puebla com o Arcebispo de San Salvador

Aí trago como testemunho uma carta que surgiu de uma daquelas noites de reflexão com os teólogos de um grupo de bispos..Uma preciosa carta de solidariedade na qual os bispos dizem que «compreendemos – eles me tratam como um irmão e me tratam como você – como o Senhor colocou sobre seus ombros uma pesada cruz de martírio e incompreensão, de exílio e sofrimento, mas vocês sabem que contam com o apoio de seus irmãos para dizer a todos os sacerdotes, freiras e fiéis que estamos em plena comunhão com a Arquidiocese de San Salvador”...A carta nasceu gêmea de outra dirigida aos bispos da Nicarágua para lhes dizer também que compreende a sua difícil posição na defesa do seu povo e que também estão em plena solidariedade com os pastores da Nicarágua.- Puebla, ratificação de Medellín

Também no documento final, que é denso, de 21 capítulos, estão as realidades da nossa América, e aqueles que tinham ilusões de que Puebla seria um retrocesso, uma censura a Medellín, enganaram-se muito porque Puebla foi uma ratificação de Medellín.....Aí se refletem as duras realidades dos nossos países latino-americanos e há também a orientação evangélica que se exige do pastor da América Latina, em algumas cidades onde ele deve ser, acima de tudo, um testemunho solidário do Deus que liberta o povo e que ouve o clamor e o gemido dos que sofrem e dos que clamam ao Senhor...Irmãos, aos poucos diremos mais, porque as riquezas de Puebla são riquezas do Espírito e como disse Cristo.Ele nos dará a palavra adequada para sabermos responder a cada circunstância..Tenho pedido muito ao Espírito de Deus que todo aquele tesouro que Ele nos deu em Puebla e que na missa de encerramento colocamos aos pés da Virgem de Guadalupe e de lá foi distribuído a todos os países sob as invocações nacionais da Virgem e bela ladainha do nosso povo clamando à Virgem em seus próprios títulos.Fiquei feliz quando se mencionou a Virgem da Paz para colocar a seus pés os Documentos de Puebla e para que os salvadorenos, sob a proteção da Virgem, saibam encontrar ali a resposta do Espírito de Deus.-Ninguém está excluído do chamado de Deus, mas ele estabelece uma condição: Converta-se!

Não me canso, irmãos, muito obrigado por terem vindo.....e aos que se juntam a essa multidão que não cabe na catedral, lá no anonimato, muitos estarão ouvindo esta palavra em seus aparelhos de rádio, saibam que meu coração está como sempre, cheio de amor por todos, não guardo ressentimentos para qualquer um.....Não aprendi isso em Puebla, fiquei feliz por sempre ter vivido isso, que a evangelização que estudamos em Puebla para o presente e o futuro da América Latina, tem que estar sobre uma base sólida de amor e que a evangelização é para todos e que ninguém está excluído do chamado de Deus, mas o Senhor estabelece uma condição, "converta-se", porque só aquele que se converte ao Senhor dos falsos ídolos que o separam de Deus, receberá esses

dons de evangelização..Converter...E, por fim, peço a todos que rezem verdadeiramente para que todos os agentes pastorais saibam ser evangelizadores com base no amor, na justiça e na paz..Assim seja...ÍNDICE GERAL | CICLO B | ANTERIOR | PRÓXIMO |.

## 1º EM PUEBLA SENTI-ME REPRESENTANTE DE UMA DIOCESE EM ORAÇÃO

Em primeiro lugar, e para lhe agradecer profundamente, senti mais do que nunca o poder da oração. A Igreja se constrói com a oração, é o reino de Deus entre os homens e, sobretudo, tem a aprovação do Senhor. É uma oração que senti como um impulso, como uma inspiração, como uma realidade. Oração que não é apenas a súplica expressa dos lábios que se abrem para dizer "Pai Nosso", em tão diversas formas, é a oração de um povo que, como o do Egito, se eleva num grito de angústia, de dor, diante do Senhor e que espera de um encontro de pastores do continente latino-americano uma resposta de Deus, uma palavra que oriente e dê força e esperança ao povo.

- Oração, fraqueza de Deus e força dos homens

E senti que Deus respondeu a esse apelo, inspirando a nós que trabalhamos em Puebla, um documento que aos poucos daremos a conhecer. É uma riqueza pastoral. Apesar de tudo o que foi dito, o Espírito Santo triunfou, o Espírito Santo responde às orações do povo e não foi só a minha Arquidiocese, foi um continente inteiro em oração. E isto aos olhos de Deus tem uma força como dizia Santo Agostinho: "A oração é a fraqueza de Deus e a força dos homens". Por isso peço-vos, irmãos, que esta oração que se eleva desde a Diocese continue a intensificar-se; Façamos da situação da nossa Arquidiocese uma oração, respondamos sempre a todas as duras realidades que temos que viver com um suspiro para Deus, como no Egito os israelitas clamaram e Deus ouviu o clamor daquele povo. Continuemos sendo uma diocese em oração!

## 2º. EM PUEBLA NÃO PRECISEI FALAR MUITO, PORQUE FALA TODO O TESTEMUNHO DA ARQUIDIOCESE

A segunda coisa, irmãos, é o seu testemunho. Quero agradecer-vos profundamente, dizia São Paulo quando escrevia aos de Tessalónica: «Não era mais necessário que eu pregasse, porque vós mesmos anunciais como sabes responder ao Evangelho do Senhor». Foi maravilhoso! Quero aqui felicitar os queridos sacerdotes, as comunidades religiosas e os fiéis em geral, pela forma como a nossa Diocese está a dar testemunho a nível continental e global. Lembro-me que uma manhã um bispo vindo da França me deu uma caixa contendo 5 pastas. Ele me diz: "em quinze dias coletamos 22.000 assinaturas da França para a diocese de São Salvador, aqui está". São assinaturas de bispos e comunidades que da distante França admiram a fé cristã de nossas comunidades.

- Das comunidades do México...

Anteontem, nada menos, lá no México fui convidado para um Congresso de Comunidades Eclesiais de Base, cristãos vindos de todos os cantos do México me pediram para lhes contar algo sobre a experiência de San Salvador. Direi-lhes, irmãos, que fiquei muito satisfeito quando vi aquele teatro do Colégio México, com capacidade para quase mil pessoas, completamente lotado, pela atenção com que acompanharam e depois questionaram esta realidade da Igreja no Arquidiocese de São Salvador. Trago naquela época algumas cartas improvisadas e trago a impressão daqueles abraços e apertos de mão para poder dizer ao querido povo da Arquidiocese: que as comunidades do México estão em plena comunhão com esta -Arquidiocese- de San Salvador... .

- As experiências da nossa Arquidiocese

Eles sabem muito sobre nós, e por isso, irmãos, se tivermos que reagir a esta responsabilidade, é o que gostaria de convidá-los a fazer esta noite. Sejamos dignos daquele bom nome que a Arquidiocese recupera em toda parte. Lembro-me de uma das primeiras noites do encontro de Puebla, quando conheci Monsenhor Hélder Câmara, e Monsenhor Proaño e o Cardeal Arns do Brasil, quando souberam que eu era o Arcebispo de San Salvador, me disseram: "Você tem muito a contenos, saiba que sabemos disso e que essas pessoas são admiráveis e que continuam fiéis ao evangelho como têm sido até agora.

Contei sobre as experiências dolorosas. Lembro-me da impressão que causaram as últimas fotografias do nosso irmão sacerdote Octavio Ortíz com o rosto encolhido e daqueles que morreram com ele e das notícias que estavam disponíveis, muitas vezes distorcidas por informações mal

prestadas. Olhando aquelas fotografias, como eles sentiram a dor da nossa Arquidiocese como a dor deles! e sentiram-no tão profundamente que ofereceram orações pela comunidade da Arquidiocese para que continuasse fiel nestas provas que o Senhor lhe colocou, apesar de tudo ser uma diocese que segue as linhas que o evangelho lhe traça .

Irmãos, sinto que no documento de Puebla, que como lhes disse é muito rico em elementos, não há nada de surpreendente para a Arquidiocese. É precisamente o que estamos fazendo, é uma exigência do Evangelho às comunidades diocesanas da América Latina para que saibam responder às necessidades, à angústia de um povo muitas vezes tratado injustamente; Mas que a Igreja saiba acompanhá-los, como disse Paulo VI: sem violência, sem ódio, sem ressentimentos, a força da nossa comunidade está no amor e continuemos a dar testemunho.

- A mensagem do Arcebispo e a solidariedade do seu clero

Irmãos, para mim foi extremamente gratificante saber que a mensagem do Arcebispo foi compreendida e como esta humilde semente que cai em corações tão bons como as nossas comunidades, está a dar frutos, a florescer numa verdadeira epifania do Senhor. A nossa diocese merece verdadeiramente ser amada e que cada um de nós trabalhe como exemplo de cristãos para que seja todos os dias, e não para a vanglória do mundo. Contei-lhes quando me perguntaram, por exemplo, o que sentia por ter sido nomeado para o Prêmio Nobel; Não trabalho para isso, trabalho para o Evangelho..... Para mim, queridos irmãos, mais do que o Prêmio Nobel é o que estou vendo na minha Catedral, vocês são minha melhor decoração.

Como recordou o Padre Cortés, estive atento à vida da Arquidiocese e agora que vos conto o que sinto pela Diocese noutras partes, posso dizer-vos que me senti orgulhoso quando recebi a notícia, por exemplo, de o desfile de padres e religiosas e a impressão que este apelo à reflexão causou no nosso povo. Senti também a alegria de um clero solidário com o seu bispo, a felicidade de estar tranquilo trabalhando em Puebla quando soube que aqui a autoridade da Igreja estava bem representada, lealmente, expressa, no seu Vigário Geral e em todos os vigários de da Diocese. e nos seus Párocos que souberam dirigir a Diocese como ela é dirigida quando todos somos inspirados pelo Evangelho e não há rivalidades nem oposições porque só queremos a grande figura do Bom Pastor, e do Arcebispo ao pároco e a todos os agentes de pastoral, Dizemos como João Baptista: "Não queremos mais do que que Cristo cresça e que nós diminuamos para que o Bom Pastor seja louvado..."

Que esta palavra sirva, portanto, para agradecer aquele bom exemplo, aquela disponibilidade até ao martírio, aquele espírito de solidariedade e de amor que nos deve compactar cada vez mais. Quero dar aqui um testemunho solene do meu carinho, da minha gratidão, da minha solidariedade, com todos os sacerdotes, defendi-os quando assolou uma pequena tempestade, mas disse-lhes: "é falso, os meus sacerdotes não semeiam violência", ... os Jesuítas e todos nós que trabalhamos na Arquidiocese sabemos que a inspiração vem do evangelho, reconhecemos as nossas deficiências, os nossos defeitos humanos mas nunca seremos culpados por sermos agentes do ódio e da violência, somos mensageiros do evangelho.

**3º. SOU O PORTADOR PERANTE A ARQUIDIOCESE DA SAUDAÇÃO DA SOLIDARIEDADE, DAS EXPERIÊNCIAS DA FELICITAÇÃO DO PAPA E DOS PASTORES REUNIDOS EM PUEBLA**

Por fim, irmãos, perdoem-me por demorar, mas uma conversa em família depois de um retorno significa passar a noite inteira conversando, mas não vou abusar de vocês. Quero desenvolver meu terceiro pensamento. Se carreguei isso, se não fui nada mais que uma bandeja onde foi colocado tanto dom de oração, de testemunho, de exemplo, de vida da Arquidiocese e senti que minha Arquidiocese enriqueceu a reflexão de Puebla, mesmo sem falando, eu sabia que a minha presença era de todos vocês, vocês eram meus sacerdotes, vocês eram minhas comunidades e se alguma palavra tivesse que ser dita, era tão cheia de apoio da sua realidade que o testemunho silencioso foi suficiente porque você trabalhou para minha presença em Puebla. Mas venho de Puebla e senti quando o Papa chegou ao encontro de Puebla aquela auréola de bispos que rodeava o altar da celebração no Seminário Palafoxiano como o Papa é verdadeiramente o elo que une todos os elos que somos nós bispos e através do Papa e no encontro de Puebla com a contribuição de todos, sentimos que cada diocese foi enriquecida com o que cada Bispo trouxe.

E é maravilhoso, vivi, irmãos, estes dias em Puebla, uma experiência de Igreja que raramente se faz sentir. Vocês sabem que nem todos puderam entrar no encontro do Seminário de Puebla onde



já havia 350 participantes, mas havia grupos de reflexão teológica fora do Seminário. Visitei-o porque nós, bispos, precisávamos do conselho de teólogos, de sociólogos, de pessoas que pudessem nos dar os seus conhecimentos, a sua experiência, a sua sabedoria, e digo-vos que achei a Igreja tão autêntica entre os bispos reunidos no seu interior como nos grupos isso também proporcionou riqueza e conselhos externos. Sentiu-se que era toda a Igreja do continente que se preocupava em impulsionar a evangelização e a riqueza. E é por isso que os bispos me deram tanta força e a presença do Papa com os seus discursos maravilhosos, que os encontro completamente na linha em que caminha a nossa Arquidiocese. O Papa e os bispos deixaram neste vosso Pastor e servo uma marca profunda que agora me permite poder servir-vos melhor, na medida em que as minhas pobres capacidades podem dar.

- Solidariedade dos párocos de Puebla com o Arcebispo de San Salvador

Aí trago como testemunho uma carta que chegou de um grupo de bispos de uma daquelas noites de reflexão com os teólogos. Uma preciosa carta de solidariedade na qual os bispos dizem que «compreendemos – eles me tratam como um irmão e me tratam como você – como o Senhor colocou sobre seus ombros uma pesada cruz de martírio e incompreensão, de exílio e sofrimento, mas vocês sabem que contam com o apoio de seus irmãos para dizer a todos os sacerdotes, freiras e fiéis que estamos em plena comunhão com a Arquidiocese de São Salvador"...

A carta nasceu gémea de outra dirigida aos bispos da Nicarágua para lhes dizer também que compreendem a sua difícil posição na defesa do seu povo e que também estão plenamente solidários com os pastores da Nicarágua.

- Puebla, ratificação de Medellín

Também no documento final, que é denso, de 21 capítulos, estão as realidades da nossa América, e aqueles que tinham ilusões de que Puebla seria um retrocesso, uma censura a Medellín, enganaram-se muito porque Puebla foi um ratificação de Medellín..... A dura realidade dos nossos países latino-americanos se reflete ali e há também a orientação evangélica que se exige do pastor da América Latina, em algumas cidades onde ele deve ser, acima de tudo, um apoiador testemunho do Deus que liberta o povo e que ouve o clamor e o gemido dos que sofrem e dos que clamam ao Senhor...

Irmãos, aos poucos diremos mais, porque as riquezas de Puebla são riquezas do Espírito e como Cristo disse. Ele nos dará a palavra adequada para sabermos responder a cada circunstância. Tenho pedido muito ao Espírito de Deus que todo aquele tesouro que Ele nos deu em Puebla e que na missa de encerramento colocamos aos pés da Virgem de Guadalupe e de lá foi distribuído a todos os países sob as invocações nacionais da Virgem e bela ladainha do nosso povo clamando à Virgem em seus próprios títulos. Fiquei feliz quando se mencionou a Virgem da Paz para colocar a seus pés os Documentos de Puebla e para que nós salvadorenhos, sob a proteção da Virgem, saibamos encontrar ali a resposta do Espírito de Deus.

-Ninguém está excluído do chamado de Deus, mas ele estabelece uma condição: Converta-se!

Não me canso irmãos, muito obrigado por terem vindo..... e para aqueles que se juntam a esta multidão que não cabe na catedral, lá no anonimato, muitos estarão ouvindo esta palavra em seus aparelhos de rádio, saiba que trago o coração como sempre, cheio de amor por todos, não guardo ressentimentos por ninguém..... Não aprendi isso em Puebla, fiquei feliz por sempre ter vivido isso, que a evangelização que em Puebla estudamos para o presente e o futuro da América Latina, tem que ser sobre uma base sólida de amor e que a evangelização é para todos e que ninguém está excluído do chamado de Deus, mas o Senhor estabelece uma condição, "converter ", porque somente aquele que se converte ao Senhor dos falsos ídolos que o separam de Deus, receberá esses dons da evangelização. Convertam-se... E é isso que peço finalmente a todos, que rezemos verdadeiramente para que todos os agentes de pastoral saibam ser evangelizadores com base no amor, na justiça e na paz. Assim seja...

## M. Romero: 7º Domingo do Tempo Comum (18/02/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790218.htm>

CRISTO, A SEMPRE NOVA PALAVRA DA IGREJA

SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

18 de fevereiro de 1979  
Isaías 13-19. 21-22. 24b-25  
2 Coríntios 1, 18-22  
Marcos 2, 1-13

Queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio:

Ao retornar a esta cátedra sagrada, que o Senhor me confiou para dirigir espiritualmente uma Arquidiocese, quero expressar especial gratidão, simpatia e carinho a todos vocês que não seguem a palavra, o pensamento de um homem, mas a revelação de Deus que continuou a ocorrer mesmo na ausência do Arcebispo. Recebi uma carta na qual me diziam que os fiéis assistiam às missas da Catedral, abundante e fervorosamente; e que a vibração do Espírito foi sentida. "E no final", diz-me a carta, "apertamos a mão do Padre Fabian como fizemos com você, com a mesma fé no Cristo que você nos prega..." Sinto o que São Paulo disse hoje: "O Cristo que Silvano Tito e eu vos pregamos" é o que interessa. É isso que me enche de alegria, e é meu desejo despertar admiração e seguimento não pela minha pobre pessoa mortal, frágil como todos vocês, mas no Imortal, no Eterno, onde pode ser causa de sólida esperança .

Por isso quero agradecer a toda a comunidade o acolhimento muito cordial que me deram na sexta-feira ao regressar: sacerdotes, religiosos e religiosas, fiéis, comunidades. Neste agradecimento, quero também expressar um agradecimento especial às autoridades aeroportuárias que, com agradável surpresa, me dispensaram tão requintada deferência. Deus lhes pague!

Chamado de fé, esperança e caridade

Portanto, agora, tendo que reflectir sobre a palavra de Deus, na minha comunidade depois de ter estado em contacto, através dos bispos, com comunidades dos vários países do nosso continente, e juntamente com outros convidados: da Europa, de África, também eu quero comparar a vida da Igreja aqui entre nós e aquela lá em países distantes. Quero enquadrar nesta palavra universal do Evangelho a mensagem concreta que nós, os bispos reunidos em Puebla, dirigimos a todos os homens da América Latina, mesmo que não tenham fé cristã, mas tenham boa vontade. E desde a América Latina, com uma voz de testemunho de uma Igreja viva, uma voz também para o mundo inteiro, as leituras de hoje parecem-me muito oportunas para fazer este enquadramento bíblico daquela mensagem que, neste domingo sem dúvida, está a ser proclamada em muitas catedrais na América Latina. É claro que os bispos – que já se retiraram todos para os seus lugares – dirão, mais ou menos, o que eu quero dizer-vos agora. Retiradas da Bíblia Sagrada, estas preciosas leituras e encarnando-as na realidade da América Latina, são o quadro bíblico da preciosa mensagem que quer ser um apelo à fé, à esperança e à caridade, como começa a referida mensagem.

A primeira referência que encontro para uma homilia seria esta:

CRISTO, A SEMPRE NOVA PALAVRA DA IGREJA

Porque eu não gostaria que ficasse uma lembrança triste dessas pregações. «Há quem – como disse Cristo – tem ouvidos e não ouve», mas estou feliz que um povo tenha compreendido e captado o que sempre se quis dizer aqui. "Não quero pregar outra coisa", direi, como disse São Paulo, "a não ser Cristo e Ele, crucificado". Esta é a mensagem eterna da Igreja que já foi anunciada na primeira leitura, sete séculos antes de Cristo: Isaías, quando fala: "Não me lembro do que era antes, eis que faço algo novo". Ele anunciava a redenção dos pecados que se cumpriria ao

longo de sete séculos na plenitude dos tempos: em Cristo. É o Cristo que hoje aparece no Evangelho com o poder de perdoar os pecados e de guiar os homens pelos caminhos da verdadeira libertação. É com o Cristo de São Paulo que vamos encerrar a homilia final para ir ao altar. Ele é o nosso amém.

Em Cristo expressamos a nossa plena confiança em Deus; assim como Deus, através de Cristo, é o sim do seu amor por nós. Cristo, palavra sempre nova da Igreja:

1. É uma Palavra que se encarna na história (Mensagem de Puebla).
2. É uma Palavra que ilumina a história (A teologia da história).
3. Cristo, Palavra que é garantia de esperança na nossa história.

#### 1. É UMA PALAVRA QUE ESTÁ INCORPORADA NA HISTÓRIA

Deus não despreza fatos concretos. Querer pregar, sem se referir à história em que se prega, não é pregar o Evangelho. Muitos gostariam de uma pregação espírita que satisfizesse os pecadores; que ele não deveria chamar de idólatras aqueles que estão de joelhos diante do dinheiro e do poder. Uma pregação que não denuncia as realidades pecaminosas em que se faz a reflexão evangélica, não é evangelho. Existem muitos bajuladores, existem muitos falsos profetas; Há muitos, em tempos de conflito como o nosso, que têm a sua pena paga e a sua palavra vendida, mas isso não é a verdade. Disseram-me que quando estavam tirando minha mala da alfândega, anteontem, alguém disse: "Lá se vai a verdade". A curta frase me enche de otimismo porque na minha mala não trago contrabando nem trago mentiras, trago a verdade. Fui aprender mais a verdade. E quando um jornalista me pergunta: "Dizem que depois de Puebla a sua pregação vai mudar, o que você acha?" Eu lhe disse: A verdade não precisa mudar, a verdade é sempre dita talvez com mais delicadeza, mas sempre levando em conta as nossas limitações. É a palavra concreta de um homem que tem o seu estilo e a sua maneira de ser, mas nada mais é do que o instrumento de Deus, está na história concreta. E as leituras de hoje nos dão este exemplo, queridos irmãos.

a) Isaías refletindo sobre a realidade do seu tempo. (1ª leitura)

Qual é a primeira leitura senão Isaías refletindo sobre a realidade da sua história no momento?

- Os israelitas foram prisioneiros e cativos no exílio babilônico. E nesse lindo capítulo diz que Deus vai soltar as fechaduras de todos os presos e eles voltarão livres. Isaías canta esse retorno e convida com um lindo cântico: "Não te lumbres do passado, eis que faço coisas novas; já estão surgindo". Sob a figura dos rios que brotam do deserto significa que até o impossível pode ser feito por Deus quando a confiança é depositada Nele. E ele fala sobre um retorno.

- Esperança: a consciência que os profetas alimentam. Parecia aos israelitas na Babilônia que tudo tinha desmoronado, muitos perderam a esperança, mas havia uma consciência no resto de Israel. Sempre houve uma consciência, era como "o resto da esperança". E essa é a consciência que os profetas cultivaram.

- Os tempos históricos são diferentes, mas Deus é sempre o Deus vivo. Portanto, irmãos, a história de Israel, que lembrava com nostalgia os tempos em que Deus os tirou do Egito e os conduziu pelo deserto guiados por Moisés, foi uma história de grandes ilusões, mas eles disseram: "agora tudo desabou, uma vez novamente em cativeiro, não há esperança. Isaías lhes diz: "Esqueçam as maravilhas do passado, pois coisas ainda maiores virão". O Deus da história da Babilônia não é o Deus da história do Egito. É outro capítulo, mas é sempre o Deus vivo. É uma reflexão comunitária. É lindo ver um povo, como estou vendo aqui na Catedral e sinto através do rádio, refletindo sobre a sua esperança. É aquele Deus do Egito, é aquele Deus da Babilônia, é aquele Deus dos primeiros cristãos, é aquele Deus que quando chegou à plenitude: Cristo, o seu povo também o sente.

b) O Evangelho reflete um momento histórico de Cristo

Estes capítulos de São Marcos, capítulos dois e três, descrevem uma luta ideológica entre o Cristo que anuncia a nova salvação, já prefigurada nos tempos de Isaías e garantida na cura de um paralítico como sinal, como sacramento, da verdadeira salvação do pecado e das práticas religiosas de seu tempo. O que é mais fácil: dizer a este paralítico: "Os teus pecados estão perdoados" ou

dizer: "Levanta-te e anda?" Como não podem ver o perdão dos pecados, Deus quis deixar o sinal dos enfermos: "levanta-te". E para o Deus, que tanto pode curar como perdoar, restava um argumento: o perdão. É a salvação que Deus traz e aquele paralítico sentia-se mais feliz com a consciência limpa do que com os membros já curados.

c) A escrita de São Marcos reflete um momento histórico da Igreja

O Evangelho de São Marcos em si não foi escrito como uma biografia de Cristo, foi escrito como um reflexo da Igreja à qual Pedro pregou em Roma e Marcos, como secretário de Pedro, escreveu. É por isso que o atual Papa, João Paulo II, ao tomar posse da sua Catedral de Latrão diz: "Ele é hoje o bispo de Roma, sucessor do bispo de Roma que veio da Galiléia". E quem comenta o Evangelho de Pedro, escrito por São Marcos, descobre que não existe uma relação quase ordenada, mas sim uma aplicação da vida e da doutrina do Salvador aos factos concretos daquela comunidade. Este é o evangelho: um reflexo concreto de uma comunidade; De tal maneira, irmãos - é lindo pensar - que a figura de Cristo não está escrita em nenhuma biografia, ela se reflete na Igreja primitiva para depois transmiti-la à Igreja universal.

Se hoje lemos os quatro evangelhos, não esqueçamos que estamos fazendo a mesma coisa: refletindo sobre a vida e a presença de Cristo no mundo, é isso que faziam as comunidades primitivas, é isso que fazem hoje as Comunidades Eclesiais de Base, é isso que faz a homilia, quando têm uma felicidade como esta da Catedral, de serem atendidos e refletidos com tanta atenção que sou o primeiro a me sentir comovido.

Estamos refletindo sobre a vida de uma presença divina entre nós e, por isso, os Evangelhos refletem não apenas o acontecimento que narram. Aqui, por exemplo, não se reflete apenas a cura do paralítico, mas já se reflete: como essa cura do paralítico se refletiu numa comunidade humana que se autodenominava cristã. Conseqüentemente, certas frases são posteriores ao fato. Quando São Marcos diz: "Para que vejais que o Filho do Homem tem o poder de perdoar pecados", essa frase, sem dúvida, não foi dita apenas por Cristo aos seus inimigos, os fariseus, mas antes foi realizada uma reflexão eclesial na comunidade que refletia.: como uma doença milagrosamente curada pode ser sinal de uma presença divina entre nós que perdoa os pecados.

d) A Carta de São Paulo aos Coríntios também encarna o Evangelho daquele momento histórico

"A Carta de São Paulo aos Coríntios também descreve uma situação para nós. Paulo não pôde mais ir a Corinto uma segunda vez, e escreve-lhes a sua segunda carta, que é a que tem mais características de uma carta: familiar, simples: um pouco desordenado, em que narra seus sentimentos e se defende de certos murmúrios que se faziam em Corinto: "Ele disse que ia vir e agora não vem, é tão informal". é por isso que ele responde: "A minha pregação não é hoje "sim" e amanhã "não", é sempre o "sim" de Cristo".

e) Seguimos o exemplo

Ou seja, irmãos, nessa linha: do Deus do Egito, da Babilônia, dos tempos de Cristo, dos tempos dos apóstolos, chegamos também: a comunidade de hoje. Podemos receber a mensagem de que, de Puebla - facto concreto da nossa história latino-americana onde acabamos de nos encontrar com pastores de toda a América - os bispos podem dizer à América: "No nosso continente, marcado pela esperança cristã e sobrecarregado de problemas, "Deus derramou uma luz imensa que brilha no rosto rejuvenescido de sua Igreja". Citam estas palavras de Medellín para dizer mais tarde: que Puebla é também outro ato da Igreja e que aqueles que queriam encontrar contradição entre Medellín e Puebla esquecem que o mesmo Deus da história que inspirou a Mensagem de Medellín há dez anos é aquele que agora em Puebla inspirou a Mensagem de 1979.

Solidariedade dos bispos de Puebla. É o mesmo Deus da nossa história que naquela mensagem preciosa, ainda mais concreta de alguns queridos irmãos, quis mostrar mais solidariedade para com a diocese de São Salvador. E através de mim ordenam-lhes que digam isto: "Através de ti queremos dirigir-nos a todo o povo de Deus que está na tua Arquidiocese e a todos os pobres do teu país, aos quais anuncias a boa nova de Jesus Cristo na sua situação concreta. são, como você escreveu em sua Segunda Carta Pastoral, o Corpo de Cristo na história. Eles estiveram presentes aqui em Puebla - vocês, irmãos, estiveram presentes - através de sua voz. Sabemos que é uma cidade de pessoas dignas e dignas para o honra do trabalho com o qual sustentam dolorosamente

a vida. Este é um povo contra cuja opressão e repressão vocês disseram e continuarão a dizer de maneira cristã: "Basta!", "Não pode ser assim!" é um povo que, sabendo ou não, é hoje o servo vivo e sofredor de Javé. Com a sua dor, com a entrega da sua vida pela sua dignidade, realiza-se uma comunhão que traz em si sementes de vida nova para hoje e para amanhã."

## NOSSO MOMENTO HOJE

Esta é a história e o Deus da nossa história. E é por isso, irmãos, ao voltar de Puebla me interessei pela realidade da nossa história concreta. Que história densa do nosso povo salvadorenho!

Não houve tempo para aprofundar o conhecimento hoje em dia.

Lendo nossa Orientación semanal, percebo que a Comissão de Direitos Humanos e Nuestro Socorro Jurídico assumiram o caso de Manuel Antonio Rodas, 29 anos, pequeno empresário, capturado em Usulután e depois levado, espancado, ao Hospital Usulután. Graças a Deus ele já está sob o tribunal, mas há medo por ele.

Também no jornal da nossa Arquidiocese consta o fato de José Macario Miranda Mejía, que na estrada que leva a Zacatecoluca foi capturado pela Guarda Nacional. Sua família diz que ele não tem afiliações políticas. Ele era simplesmente um operário que trabalhava na construção e que queria se envolver com uma casa misteriosa que teria sido encontrada muito perto.

O jornal da nossa Arquidiocese está divulgando notícias trabalhistas.

Em San Miguel houve uma semana de terror, após as capturas e assassinatos do professor Oliverio Gómez e de José Leonardo Umanzor Guevara, este último funcionário do Hospital San Juan de Dios. Instalou-se uma situação de medo. São inúmeras as pessoas que relatam as buscas e capturas indiscriminadas realizadas em operações militares.

Também percebo que o terror não cessou em Tecoluca. Embora São Miguel ou São Vicente não sejam minhas dioceses, um sentimento humano e patriótico leva-me a sentir também como minha a dor destes cidadãos que temem pela sorte dos seus entes queridos.

Gostei muito de ver a referência do dia 12 de fevereiro do El Diario de Hoy, que criticou essas buscas indiscriminadas, porque muitos jovens são capturados injustificadamente e o tratamento que recebem nas forças de segurança faz com que esses jovens comecem a ter uma imagem da repressão. Mais mal do que bem pode ser causado nessas situações de terror.

A descoberta de dois corpos às margens do Lago Ilopango chamou minha atenção por essas circunstâncias, conforme noticiou o mesmo jornal "El Mundo" no dia 15 de fevereiro: O juiz disse que os dois jovens foram despidos para revistar seus corpos a fim de estabelecer se eles tiveram algum ferimento. Não há vizinhos imediatos no local onde foram encontrados. Para os enterrar foi necessário retirar-lhes as algemas, com diversas chaves de vários guardas e agentes da Guarda Nacional que estiveram presentes na diligência. Por que as chaves da Guarda coincidem com as algemas dos cadáveres?

Também é doloroso encontrar o corpo de um estudante nas praias de San Diego. O relatório forense diz que ele não se afogou.

Mas duas notícias que encontrei nos jornais esta semana me encham de um pouco de esperança. A Assembleia Legislativa foi convidada, face à violência desencadeada, a questionar o Ministro da Defesa: o que significa o que aconteceu em El Despertar, bem como outros casos específicos. Parece-me que isto exige justiça. Que não haja tantos crimes e abusos impunes e que, mesmo que estejam vestidos de soldados, tenham a obrigação de prestar contas perante o sistema de justiça pelo que fizeram e puni-los devidamente se forem crimes vulgares.

Da mesma forma, gosto quando o jornal anuncia medidas sociais anunciadas pelo Governo: anuncia que 37.561 blocos de terreno vão ser distribuídos pelo ISTA, sobretudo quando o Presidente diz: "Quero deixar bem claro que a abordagem que estamos a dar ao problema agrário não consiste na simples distribuição de terras porque sabemos que as soluções não estão aí. O que aspiramos é melhorar as condições de vida das famílias rurais de uma forma abrangente. Queremos melhorar esse setor em suas condições humanas".

Bendito seja Deus! Isto é o que a Igreja pede. E a Igreja oferece plenamente a sua colaboração desde as suas perspectivas evangélicas, como nos disse Juan Pablo, em Puebla, aos bispos: dar sempre relevância à doutrina social da Igreja. Ela não pode resolver tecnicamente os problemas, mas pode dar luz do Evangelho, sobretudo, para essa promoção humana, começando por dizer que: espero que estas distribuições de terras não sejam simplesmente favoritismo para apoiadores políticos, mas sejam verdadeiramente justiça e verdadeira promoção de o camponês sem levar em conta as cores políticas, o que é verdadeiramente uma distribuição ao homem salvadorenho que é tão nobre em nossos campos.

Esta Igreja que hoje reflete também tem os seus fatos de alegrias íntimas. Quero aqui narrar algo, além da alegria que me deram ao voltar, um evento como o que vou realizar às 12 horas em Talnique, onde Madre Juanita vai fazer uma promoção muito original dos camponeses que, devidamente preparados, receberão do seu bispo a autorização para levar a comunhão aos seus cantões. Espero que estejam me ouvindo lá, porque eu sabia que havia ameaças a esse encontro e até me disseram que talvez fosse mais conveniente a gente não fazer isso, que algo poderia acontecer. Por que não o faremos se a Igreja é livre para promover os seus ministros, os seus servidores do povo? Não vou fazer nada de errado; e convido aqueles que denunciaram esta cerimônia a assistirem hoje às 12 horas em Talnique, e vereis que é um nobre serviço da Igreja que quer levar o Pão da Vida às comunidades onde o sacerdote dificilmente consegue chegar. Felicito a Madre Juanita e os seus catequistas por esta promoção que corresponde perfeitamente à renovação litúrgica e à vida da nossa Igreja.

Tive o prazer de saudar a Superiora Geral da Congregação da Assunção, que com o seu Conselho Central está entre nós, e pedi-lhe que relatasse a satisfação da nossa diocese no trabalho das Irmãs da Assunção.

Terei a felicidade de ver esta tarde a Superiora Geral das Irmãs Belgas que trabalham entre nós e terei a satisfação de felicitar o trabalho da Madre Chepita. Uma freira que deu a vida e o coração à comunidade de San Antonio Abad, onde aconteceram coisas trágicas nas quais ela também esteve envolvida injustamente. Ela merece todo o apoio da Arquidiocese, rogo à Madre Geral que a deixe conosco, que deixaremos uma Comunidade órfã se for levada para outras conveniências que não sejam evangélicas.

Em nossa comunidade há uma festa em Tonacatepeque, porque se comemora o primeiro centenário do título daquela cidade. Dei ao Padre Casares a representação do Arcebispo. Rogo-lhe que a leve àquela festa do povo que merece as bênçãos do Senhor; Então, parabenezo essa cidade.

Quando cheguei encontrei muitas interpretações falsas de Puebla e dos discursos do Papa. Estou feliz por lhe ter dito, antes de partir, que apelei ao sentido de discernimento e maturidade que você está adquirindo, para que você não acredite em tudo que lê na imprensa, ou vê na televisão, ou ouve na rádio. Os meios de comunicação são muito manipulados, muito condicionados, e mesmo um discurso do Papa e uma reunião tão sincera como a dos bispos de Puebla, podem ser distorcidos para apoiar injustiças e desordens que nem o Papa nem Puebla podem tolerar.

Mensagem de Puebla aos povos latino-americanos. A realidade da América Latina

Por isso, ao comunicar-vos, na realidade da nossa Arquidiocese, a mensagem da palavra sagrada de hoje, quero recordar estas palavras com que os bispos de Puebla olham para a realidade da América Latina. "Se olharmos para o nosso mundo latino-americano, que espetáculo vemos? Não é necessário aprofundar o exame. A verdade é que a distância entre "os muitos que têm pouco e os poucos que têm muito" aumenta cada vez mais .

São palavras entre aspas que Puebla cita de documentos papais que definem perfeitamente a nossa realidade salvadorenha, e os bispos disseram: é a realidade da América Latina, a distância entre muitos que têm pouco está crescendo; e em El Salvador diríamos: entre os muitos que nada têm e os poucos que têm tudo. Isto não é comunismo, é a palavra de Puebla, é a palavra dos Papas, é a palavra que João Paulo II disse em Santo Domingo, e em Oaxaca, e em Monterrey, e em Guadalajara: Que um dever da corrente A Igreja é servir o homem em Seus direitos. E entendemos por direitos, disse ele em Santo Domingo: os camponeses que devem ter terra; trabalhadores cujo direito de organização deve ser respeitado e salários justos devem ser pagos.

Quando ouvimos as palavras do Papa que não foram publicadas aqui, pensamos: o Papa sofreria o mesmo destino do Arcebispo de São Salvador: seria silenciado, silenciado, marginalizado, no que diz respeito a esse dever da Igreja. Mas os bispos de Puebla deram-nos um enorme apoio ao dizerem, bem, que é uma realidade que denuncia que o nosso cristianismo ainda tem muito a progredir: "Os valores da nossa cultura estão ameaçados. violado." Estas são as palavras da Mensagem de Puebla.

Também entre estas realidades, a Mensagem menciona: "O homem exige, pelos argumentos mais óbvios, que a violência física e moral, os abusos de poder, a manipulação do dinheiro, o abuso do sexo, a violação, em suma, dos preceitos do Senhor, não são praticados, porque tudo o que afeta a dignidade do homem fere, de alguma forma, o próprio Deus".

Preferência pelos pobres

Os bispos recordaram também na sua mensagem à América Latina: «As nossas preocupações pastorais pelos membros mais humildes do corpo social, alguns deles impregnados de realismo humano, não têm - prestem muita atenção a esta frase da mensagem - nenhuma intenção de excluir da os nossos pensamentos e os nossos corações aos demais representantes do grupo social em que vivemos - os ricos - Pelo contrário, são avisos sérios e oportunos para que as distâncias - que são cada vez maiores - não aumentem, os pecados não multipliquem-se e o "Espírito de Deus não se afasta da família latino-americana".

E porque acreditamos que a revisão do comportamento religioso e moral dos homens deve reflectir-se no âmbito do processo político e económico dos nossos países - vejam como a Igreja em Puebla obriga a que a evangelização da América Latina se reflecta no contexto político e processo económico -, convidamos a todos, sem distinção de classe, a aceitar e assumir a causa dos pobres, como se aceitassem e assumissem a sua própria causa, a própria causa de Cristo: "Tudo o que você fizer a um dos meus irmãos, por mais humildes que sejam, é como se eu mesmo me fizesse."

Aqui você tem a melhor resposta dada por um documento colegiado de Puebla, para todos aqueles que quando dizemos que a opção preferencial pelos pobres não significa exclusão dos ricos, mas significa: um apelo também aos ricos para sentirem o problema da a pobreza como sua, os pobres, e estudar, junto com o Governo em diálogo, com os técnicos, com quem possam resolver este impasse em El Salvador. Eles têm a obrigação de estudar e utilizar todos os meios à sua disposição como se se tratasse de resolver o seu próprio problema. O problema não se resolve com o envio de capital para o exterior; É preciso pô-los a funcionar num verdadeiro sentido social, como disse o Papa numa frase tão bonita: "Não esqueçais a propriedade privada que está onerada com uma tremenda hipoteca social". É aqui, então, que a Mensagem de Puebla é a história do nosso povo.

## 2. CRISTO É A NOVA PALAVRA QUE ILUMINA A NOSSA HISTÓRIA

Essa história precisa de uma teologia. É a teologia da história que mesmo nos factos triviais e concretos - mesmo nos actos criminosos - encontra algo de Deus.

O segundo pensamento, depois desta realidade, que as leituras bíblicas de hoje e a Mensagem Episcopal de Puebla têm para nós esta manhã, é uma reflexão teológica. A teologia da história é uma ciência que hoje abre muito caminho desde que João Paulo II disse: "Devemos olhar os sinais dos tempos à luz do Evangelho".

Deus fala a partir da história, Deus reclama do bom e do belo que há nos homens, como também reclama do feio e do mau que existe nas sociedades e nos homens.

O que encontramos nas leituras bíblicas de hoje? A primeira leitura, onde Deus nos convida não só a gloriarmo-nos nas alegrias do passado, mas a confiar que Ele é capaz de fazer coisas novas, diz-nos que Deus não se repete. Isto é maravilhoso! Saber isso: que novidade Deus tem para nós em nossa história de El Salvador? Acreditemos! Porque Deus assim o disse, acreditemos como vocês acreditaram no profeta quando ele anunciou aos cativos da Babilônia uma liberdade que parecia não vir e veio porque Deus não é mentiroso.

- Deus julga seu povo exilado na Babilônia

E Deus também vem denunciar um pecado na primeira leitura de hoje. O diálogo da primeira leitura é tremendo onde Deus diz, através do profeta Isaías, ao povo de Israel: «Vocês me sobrecarregam com os seus pecados, vocês me fazem seu servo, porque vocês querem que eu faça a sua vontade e não vocês. .” meu. É por isso que os chamo para julgamento.”

Mas o amor de Deus é mais forte que a ingratidão do seu povo. E é um julgamento, um tribunal que surge hoje em primeira leitura, onde Deus julga o seu povo para dizer: “Vocês não seriam justificados num julgamento em que só prevalecesse a justiça. minha boa vontade e meu amor. Pelo meu amor eu te perdô.” Isso é para abrir nossa confiança.

Hoje, aqui em El Salvador, Deus continua a ser rejeitado pelos homens, mas continua a declarar o seu amor por nós.

Senhor, a nossa sociedade salvadorenha cometeu muitos pecados, quis fazer de ti um servo; Ele queria fazer da sua Igreja a vilipendiada! Quando voltei de Puebla, percebi tantos ultrajes que, se fosse mais sensível a essas coisas, diria: Que ingratidão, estou pregando a libertação de Deus e me respondem com esses campos pagos, com essas propagandas ofensivas, com comentários tão rudes! Não importa, porque o próprio Deus se queixa ao seu povo: Vocês estão me sobrecarregando, mas saibam que eu os perdô – diz Deus – por amor a mim mesmo; porque é tão nobre a minha causa, a minha salvação que anuncio e prego, que não vale a pena focar no lixo deixado na rua quando tem toda uma história pela frente...

## b) Fé e conversão

Que outras coisas encontramos nas leituras de hoje? Aqui estamos no coração precioso do Evangelho. Quando esta reflexão do milagre do parálítico se reflete na Comunidade, uma frase aparece nos lábios de Cristo: “Vi a tua fé, os teus pecados estão perdoados”.

A mensagem de Puebla é um apelo à fé e à conversão. Aqui também poderíamos resumir a mensagem dos bispos da América Latina: Fé e conversão. Deus precisa dos homens para se converterem e é por isso que quando pregamos aos pobres e aos ricos, não é porque cedemos aos pecados dos pobres e não levamos em conta as virtudes dos ricos. Alguns têm pecados, alguns precisam de conversão: mas os pobres, na sua situação de indigência, são mais propensos à conversão, sentem-se mais necessitados de Deus e, portanto, de todos nós, se quisermos realmente aprender o significado da conversão e fé, confiança nos outros, é necessário tornar-se pobre ou, pelo menos, assumir a nossa causa dos pobres como uma causa íntima. Quando você tem uma alma pobre, quando você sabe que o capital, a política e o poder não servem para nada, sem Deus não somos nada. E sentir esta necessidade de Deus é fé e conversão.

Falamos muito preciosamente desta conversão, de Puebla à América Latina, em algo de que nós mesmos, os Pastores, nos acusamos. A mensagem diz: «Queremos não só converter os outros, mas também converter-nos juntamente com os outros, de modo que as nossas Dioceses, paróquias, instituições, comunidades, congregações religiosas, não sejam um obstáculo, mas, pelo contrário, um incentivo para viver o Evangelho. Por todas as nossas faltas e limitações, também nós, Pastores, pedimos perdão a Deus e aos nossos irmãos na fé e na humanidade.”

Acredite que digo isso com toda sinceridade. Irmãos: quem denuncia deve estar disposto a ser denunciado! E desde o início digo que aceito com prazer as críticas quando são construtivas e tentam me tornar melhor do que o pouco que posso ser. E, verdadeiramente, peço desculpas a todos aqueles a quem a mensagem não foi devidamente traduzida, mas saibam: que não há nem orgulho nem má vontade, nem distorção do que o Evangelho me ordena pregar a esta Arquidiocese que me confiou.

Esta necessidade de conversão, que o Pastor vive e prega como uma necessidade pessoal dele e de todos aqueles que querem fazer com ele para fazer a autêntica Igreja de Jesus Cristo, é o centro da nossa mensagem da palavra de Deus desde que Cristo apareceu na história, desde que os profetas o anunciaram e através de ações eclesiais, como a que acabamos de viver em Puebla. A palavra da Igreja não pode ser diferente, nem a atitude dos pastores autênticos diferente. Não somos Deus, somos homens frágeis, limitados, e também precisamos nos converter. Acreditem, irmãos, gostaria de ir à frente de toda esta procissão de conversão que a nossa diocese está realizando. Encheu-me o coração quando ouvi falar no México de salvadorenhos que vivem lá, mas estão interessados na história do seu povo, em como estão a ter mais confiança, mais amor na fé



do Evangelho, na Igreja que aqui se prega. Portanto, não posso mudar, mas sim buscar mais intimamente a minha adesão ao evangelho e posso perfeitamente chamar a todos: convertamo-nos para que Cristo olhe para a nossa fé e tenha misericórdia de nós!

### c) A civilização do amor

É uma conversão que a nossa história exige em atos que se dizem até com palavras que parecem violentas, mas que são a linguagem da Igreja quando chama os pecadores ao perdão. Quando, por exemplo, os Bispos de Puebla dizem: "A civilização que queremos é a civilização do amor". E há um longo comentário sobre essa frase que é também, como o centro da nossa Mensagem aos homens da América Latina: "Sejamos todos construtores de uma civilização do Amor". A frase é de Paulo VI, tão brilhante nas suas frases!

Civilização do amor, o que é isso? Civilização do amor significa: levar a sério o mandamento de Cristo: "Por meio destes sabereis que sois meus discípulos, que vos amais uns aos outros como eu vos amei".

"A civilização do amor repele a sujeição e a dependência, prejudiciais à dignidade da América Latina". Vejam como a Igreja, santa no seu desejo de conversão, diríamos até arrogante ao proclamar a dignidade do homem, porque sabe que é um tesouro que não é seu, mas é a imagem de Deus que deve defender. "No aceptamos -dijimos en Puebla los Obispos- la condición de satélites de ningún país del mundo, ni tampoco de sus ideologías propias. Queremos vivir fraternalmente con todos, porque repudiamos los nacionalismos estrechos e irreductibles. Ya es tiempo de que América Latina advierta a los países desarrollados que no nos inmovilicen, que no obstaculicen nuestro progreso, que no nos exploten sino, al contrario, nos ayuden con magnanimidad, a vencer las barreras de nuestro subdesarrollo, respetando nuestra cultura, nuestros principios, nuestra soberanía, nuestra identidad, nuestros recursos naturales".

Este é o espírito da Igreja. Quando somos acusados de difamar o país por outros países, esquecem que o que fazemos é refletir a realidade do nosso país, justamente para que esses valores do nosso povo e do nosso povo sejam respeitados. Nesse espírito cresceremos juntos como irmãos, membros da mesma família universal. Além disso, quando dizemos Civilização do Amor, queremos anunciar que o amor: "...repudia a violência, o egoísmo, o desperdício, a exploração e os erros morais".

E para aqueles que já não acreditam no amor e que depositaram a sua confiança na violência, no terrorismo e que a Igreja não os pode acompanhar nesses caminhos, os bispos de Puebla fazem um apelo: «À primeira vista - a civilização do amor - parece como uma expressão sem a energia necessária para enfrentar os graves problemas do nosso tempo. Contudo, garantimos-vos: não há palavra mais forte que ela no dicionário cristão. Confunde-se com a própria força de Cristo. Se não, acreditamos no amor, nem acreditamos naquele que diz: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei".

A civilização do Amor propõe a todos a riqueza evangélica da reconciliação nacional e internacional. Não há gesto mais sublime que o perdão. Quem não sabe perdoar não será perdoado.

Este é o chamado da Igreja de Puebla: construir juntos uma civilização do amor, fazer da nossa história, vista com sentido evangélico, uma imposição para que nada nos entorpeça ou tire o brilho do nosso otimismo.

Irmãos, como os profetas que anunciam aos cativos da Babilônia horas de alegria e liberdade, a palavra da Igreja que apela ao amor, à reconciliação e ao perdão pode parecer uma zombaria, enquanto outros acreditam mais na violência, no sequestro, no terrorismo. A Igreja nunca caminhará por esses caminhos e tudo o que se diz neste sentido é falso, é uma calúnia que enobrece ainda mais o halo da nossa perseguição na Igreja.

### 3. CRISTO, UMA PALAVRA QUE É GARANTIA DE ESPERANÇA NA NOSSA HISTÓRIA

Portanto, termino com este pensamento, que é o pensamento da Palavra de Deus hoje: Cristo e o espírito de Deus infundido no seu povo cristão são a garantia da nossa esperança. Dissemos que íamos dar um toque final às nossas reflexões com a segunda carta de São Paulo. São Paulo sofreu

algo como os apóstolos: críticas, como também Cristo sofreu. Este capítulo, que nos fala da cura do paraplégico, faz parte dos capítulos 2 e 3 de São Marcos, que é uma exposição da luta ideológica entre Cristo e os fariseus e que terminará no capítulo 3, versículo 6, onde o resultado é anunciado com esta frase: "Os fariseus conspiraram com os herodianos contra Ele, para ver como eliminá-lo". Se alguém corria o risco de ser atacado, era Cristo, e mesmo assim foi fiel até poder dizer, pregado na cruz: "Está consumado". Para Cristo também houve ataque, também houve tentações para eliminá-lo; e não foram apenas tentações, mas as realizaram.

- Cristo: o "sim" das promessas de Deus. Para São Paulo também deve ter sido um momento difícil quando foi ridicularizado em Corinto porque a sua linguagem era informal: "Hoje "sim" e amanhã "não", anunciamos Cristo que é o eterno "sim" de Deus". Que lindo nome para Cristo: o sim das promessas de Deus! O Sim no qual Deus, que prometeu coisas tão inéditas como uma nova salvação, um perdão dos pecados, um apelo para que todos os homens formem um só povo, um só amor, não se arrepende das suas promessas, mas em Cristo as cumpre mesmo quando aquele Filho dos seus amores é levado para ser pregado numa cruz. Se for condição necessária para o cumprimento das promessas de Deus, Cristo morre crucificado.

- O sim do homem para Deus. O sacrifício é a assinatura das grandes promessas de Deus e, por isso, São Paulo diz: "Assim como os homens que procuram ser fiéis a Deus lhe dizem Amém". Reavaliemos esta manhã, queridos irmãos, aquela palavra que é tão usada e que talvez por ser assim já não faça sentido para nós, mas quando na nossa liturgia dizemos "amém", estamos fazendo um ato de fé, o coisa mais linda é dizer: Sim. É o sim do homem a Deus através de Cristo.

- Cristo é o amém da humanidade para Deus. Em Cristo se concretizam as esperanças de todos os povos, de todos os homens, porque em Cristo se realizam as promessas de Deus. Em Cristo é o espaço onde os homens necessitados, os pecadores, as sociedades tão enegrecidas, sem esperança, olham para a esperança de um Deus que ainda nos ama porque aquela definição de São Paulo: Cristo ainda é o sim, numa construção gramatical grega, é um tempo que não existe no nosso espanhol; na medida em que o que aconteceu continua a ser realidade para todos os séculos, Cristo vive, e vive na sua Igreja e vive na América Latina.

-Contribuição dos Bispos para a América Latina. E por isso também a Mensagem dos Bispos, assumindo hoje esta atitude de São Paulo: com toda a confiança que há em Cristo, querem despertar nos homens a mesma esperança.

Eles dizem: "Nossa contribuição... o que temos para lhe oferecer em meio às questões sérias e complexas do nosso tempo?" - Muitas vezes me perguntaram aqui em El Salvador: O que podemos fazer? saída para a situação de El Salvador? E eu, cheio de esperança e de fé, não só uma fé divina, mas uma fé humana, acreditando também nos homens, digo: sim, há uma saída, mas que essas saídas não sejam fechadas! Quais? Essas são as soluções? E os bispos de Puebla disseram -: De que forma podemos colaborar para o bem-estar dos nossos povos latino-americanos quando alguns persistem em manter seus privilégios a qualquer preço e outros se sentem desanimados, enquanto o restantes promovem esforços para a sua sobrevivência? e a afirmação clara dos seus direitos?" Isso é sério, irmãos, pois os corações se endurecem para defender apenas posições egoístas.

- Levante-se e ande. Mas a Igreja tem a sua contribuição: "O que temos para te oferecer? Como Pedro, antes da súplica dirigida às portas do Templo, nós te dizemos ao considerar a magnitude dos desafios estruturais da nossa realidade. também, que às portas do templo de Jerusalém pediu esmola e quando Pedro passou com João para orar, o pobre mendigo olhou para eles e como se fossem dar-lhe esmola. Mas, então, Pedro pronuncia estas palavras : "Não temos ouro nem prata para te dar." -e nós, bispos, também dizemos isso- "Não temos ouro nem prata para te dar, mas damos-te o que temos: em nome de Jesus de Nazaré, levanta-te levante-se e ande."

- Cristo é a nossa riqueza. "Aquí -dice el Mensaje- la pobreza de Pedro se hace riqueza y la riqueza de Pedro se llama Jesús de Nazaret, muerto y resucitado, siempre presente, por su Espíritu Divino, en el Colegio Apostólico y en las comunidades que se han formado bajo sua direção".

E recordamos aqui algumas palavras de João Paulo II, na sua missa inaugural como Sumo Pontífice, quando na Praça de São Pedro exclamou: não tenham medo, abram bem as portas a Jesus Cristo. Abra ao seu poder salvador as portas dos Estados, dos sistemas económicos e políticos, dos extensos campos da cultura, da civilização e do desenvolvimento." É com isso que podemos contribuir.

Já nos lembramos mais uma vez desta mensagem, de que não é tarefa da Igreja fornecer soluções técnicas. É por isso que a Igreja também não pode identificar-se com nenhuma solução política. Políticos, que estudam soluções políticas; sociólogos que estudam soluções sociológicas; Os economistas têm material para estudar em El Salvador, soluções econômicas; A Igreja oferece apenas um valor: esperança nos homens. Diga aos políticos, ao técnico, ao sociólogo, a todos os ricos e a todos aqueles que têm nas mãos as chaves da solução: não se desesperem, abram os campos à doutrina de Cristo; A Igreja não busca nenhuma hegemonia, a Igreja busca apenas servir, inspirar. Tenha isso em mente!

É por isso que pedimos desculpas caso não nos levem em conta, porque a nossa mediação humana foi deficiente. Mas não se concentre em nós, procure Cristo que você e nós devemos procurar como esperança, na sua doutrina.

É por isso que São Paulo termina a sua leitura de hoje, dizendo-nos: «No Espírito que Deus nos deu, ele nos ungiu, nos selou, nos dignificou, nos tornou capazes de pensar pensamentos de Deus, ele nos deu a grande dignidade de ser chamado de Pai". E um pai não fica satisfeito ao ver seu filho morrer.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Esta é a grande esperança que a Igreja encoraja e que neste domingo em que as leituras bíblicas foram um quadro para apresentar-vos, em nome de todos os bispos de Puebla, um apelo à esperança, vamos agora abordar esta Vida que Do altar ele nos dá o testemunho de um amor imperecível. Esse eterno além dos homens e eterno sim de Deus vive em nossos altares. Ele é a alma da nossa Igreja, vive no nosso povo.

Na mensagem há uma passagem onde diz: "A riqueza dos homens e das mulheres da América Latina é a sua esperança e a sua fé cristã". Não vamos desperdiçá-lo! Que esta palavra possa servir para alguma coisa, seja para isso, irmãos. Não tenho pretensões de mais nada. E este seria o meu maior orgulho: que este tesouro que herdamos da evangelização dos séculos passados não estagne, não fique paralisado, não se torne inválido. Não percamos a esperança em nossa Igreja! A Igreja é um organismo vivo, vocês são os batizados, os ungidos pelo Espírito de Deus.

Vocês, cristãos políticos; vocês, que têm capital e são cristãos; vocês: os sociólogos, os técnicos, os profissionais; você tem a chave da solução; Mas a Igreja dá-te o que não podes ter: a esperança, o otimismo para lutar, a alegria de saber que há uma solução, que Deus é o nosso Pai e nos impulsiona. Porque assim como a cura do paralisado exigiu que os homens o elevassem ao telhado e o colocassem diante de Cristo, também Cristo e Deus poderão realizar, sozinhos, a salvação do nosso povo; mas querem também ter padioleiros, homens que ajudem a carregar esse paralisado que aqui se chama república, a sociedade, para que possamos colocá-lo: com as mãos do homem, com as soluções do homem, com o pensamento do homem, diante de Cristo. é o único que pode dizer: "Eu vi a tua fé, levanta-te e anda". E acredito que nosso povo se levantará e caminhará!

Acreditamos em um só Deus...

## M. Romero: 8º Domingo do Tempo Comum (25/02/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790225.htm>

CRISTO, O NOIVO DA IGREJA

OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

25 de fevereiro de 1979

Oséias 2, 14b. 19-20

2 Coríntios 3, 1b-6

Marcos 2, 18-22

NOTA: Antes da homilia do nosso Professor e Pastor Dom Oscar A. Romero, os seminaristas da Arquidiocese de San Salvador expressaram, ao Arcebispo, o resultado de uma reflexão de três dias sobre a missão que hoje lhes corresponde como cristãos, expressando também o seu apego à sua pessoa: "No seu segundo aniversário como Arcebispo da Arquidiocese, queremos expressar-lhe a nossa solidariedade pela sua autêntica fidelidade ao Evangelho, deixando de lado os privilégios e assumindo todos os riscos envolvidos na denúncia vigorosa da violação dos direitos fundamentais do homem. Apesar do aumento da repressão e da perseguição ao povo e à Igreja, queremos expressar-vos, com toda a coragem, que estamos dispostos a continuar firmes na nossa vocação. E esperamos um dia tornar-nos colaboradores diretos na pastoral profética que promoveis para estabelecer, a partir daqui, o reino de Deus entre os homens".

O Arcebispo fez então a sua homilia.

Queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio:

É uma agradável surpresa, que me enche de grande optimismo, ouvir, nos lábios de um jovem que se prepara para o sacerdócio, aquela solidariedade que este jovem acaba de manifestar em nome de 36 seminaristas maiores, ou seja, teólogos e filósofos, que se preparam para o sacerdócio. Já os formandos do ensino médio poderiam aspirar a outra profissão universitária mas vê-se, então, que há uma convicção profunda, uma consciência daquilo com que os jovens do Seminário Maior acabam de se comprometer aqui. Quero dizer-vos que ao lado deles também se preparam outros 50 seminaristas menores. Chamamos-lhes menores porque ainda não concluíram o ensino médio, mas já estão sob a direção da Arquidiocese; Eles se formarão nos Seminários Menores de San Salvador e Chalatenango e esperamos que em breve se juntem a este grupo de idosos.

Quero aproveitar esta oportunidade para dizer ao povo de Deus que me escuta que é todo o povo de Deus que deve sentir-se comprometido com esta juventude. Precisamos, portanto, sobretudo do vosso apoio espiritual e moral; Que encontrem verdadeiramente nas pessoas: expectativa, alento, encorajamento; que ninguém queira apagar aquela chama generosa que o Espírito Santo acendeu nestes corações jovens e que o povo receba no devido tempo a colheita daquela sementeira que ele também está fazendo: com a sua oração, com o seu apoio moral e também com o seu apoio econômico para sustentar essas vocações que vêm quase inteiramente da classe pobre e, portanto, também precisam do apoio financeiro de todos. Não pedimos esmola, mas simplesmente dizemos ao povo de Deus a sua obrigação de preparar aqueles homens seleccionados do povo com vocação sacerdotal, para que saibam conduzi-los com aquele espírito que o Senhor nos deixou no Evangelho. .

Aqui termina o primeiro período do Tempo Comum: Epifania-Quaresma. Aqui estamos caminhando em nossa peregrinação do Ano Litúrgico e nos encontramos no domingo, dia 8. do Tempo Comum. Aqui vamos colocar um ponto final porque na quarta-feira desta semana começa um momento forte, o mais forte do ano: a Quaresma. O tempo comum fica suspenso até que tenha passado todo o longo período que começa na quarta-feira com a Quaresma, em preparação para celebrar o mistério pascal, ou seja, a paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, que durará 50 dias além da Páscoa. a vinda do Espírito Santo que coroa a obra da redenção; e depois desta festa de

Pentecostes, voltaremos aos domingos que agora estão suspensos: com o domingo dia 9. do tempo normal. Participamos hoje, então, como uma despedida para entrar, como Cristo, no deserto.

Vamos nos preparar para nossa Quaresma. Desde já quero fazer-lhes um convite muito cordial para inaugurar a Quaresma na próxima quarta-feira, às 19h30, na Igreja de El Corazón de María, ali em Colonia Escalón. O Vicariato daquele setor me convidou, mas não quero ir sozinho nem quero me sentir sozinho naquele Vicariato, quero sentir toda a Diocese entrando na Quaresma. Gostaria que a Igreja de El Corazón de María, na próxima quarta-feira às 19h30, estivesse repleta deste povo da Catedral e entusiasmada com este clamor do povo que aqui se exprime verdadeiramente na liturgia, não uma liturgia morta, não celebrações quase protocolares, mas verdadeiramente o que deveriam ser: a liturgia do povo de Deus. Por isso gostaria de ter a companhia de vocês, queridos irmãos que me escutam, especialmente nas comunidades eclesiais paroquiais de base, para que possamos ajudar a dar vida a esta inauguração da Quaresma e saber que com Cristo podemos dizer o que um seminarista disse hoje com o seu bispo o que aquele apóstolo disse quando sentiu o chamado de Cristo: "Vamos com ele e morramos com ele". Cristo nos convida: "Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me". E a resposta, em linguagem litúrgica, é dada na quarta-feira, quando, inclinando a cabeça, nos permitimos fazer o sinal da penitência: "lembre-se que você é pó e ao pó voltará". Mas não para morrer aos vossos entusiasmos, mas para dar à vossa dignidade humana, a verdadeira grandeza. Falaremos sobre isso então na próxima quarta-feira, se Deus quiser.

Puebla, impulso para a renovação quaresmal

Agora, neste 8º domingo, as leituras nos convidam a aquela renovação que Puebla também aponta: quero que nos familiarizemos com a linguagem de Puebla, que é a linguagem do espírito de Deus. Na apresentação do documento escrevemos: "A Conferência de Puebla é antes de tudo um espírito. O espírito de uma Igreja que se projeta com renovado vigor e impulso evangelizador ao serviço do nosso povo, cuja realização deve acompanhar o viver e transformar apelo daquele que colocou o seu sacrário no centro da nossa história, com plena fidelidade ao Senhor, à Igreja e ao homem». Isto significa também ser a minha homilia de hoje à luz destas três leituras que acabais de ouvir: um espírito de renovação que a Igreja de todo o nosso continente anseia em Puebla. Desejo que nestas notas das muitas Igrejas particulares de todo este imenso e esperançoso continente, a nota da nossa Arquidiocese soe harmoniosa e bela num concerto para a glória de Deus e para a dignidade humana.

É por isso que vou intitular a minha homilia com um título juvenil. O próprio Cristo nos dá autorização para usá-lo, talvez nos parecesse um pouco ousado, mas Cristo nos deu o motivo para chamá-lo hoje: CRISTO, O NOIVO DA IGREJA.

E quero homenagear aqui aqueles que vivem o namoro não como uma aventura e uma paixão, mas aqueles que tentam imitar Cristo: um coração jovem que se entrega à sua Igreja.

1. Cristo e a Igreja, mistério de aliança conjugal.
2. É por isso que a Igreja tem uma capacidade divina.
3. É por isso que da Igreja de Cristo vem a renovação do mundo.

É como se a sua casa fosse o ponto de referência de toda a actividade, como se o noivo encontrasse na sua noiva quase o centro da sua própria vida.

#### 1. CRISTO E A IGREJA, MISTÉRIO DA ALIANÇA CONJUGAL

a) Cristo, figura central na resposta à objecção ao jejum por parte dos fariseus e discípulos de João. A figura central deste domingo é Cristo, no evangelho de São Marcos, respondendo a uma daquelas objecções que, nestes capítulos 2 e 3, delineiam um conflito entre Ele e os seus inimigos, que mais tarde terminará num dos versículos de capítulo 3 quando diz: "Os fariseus e os herodianos tramaram um modo de eliminá-lo". Todo aquele que traz uma mensagem de amor, de verdade, de justiça, encontra a oposição natural na injustiça, no egoísmo que é falta de amor, e na escuridão da mentira, que fere os olhos ao olhar para a verdade, e trama um maneira de eliminá-lo.

Cristo está emergindo, e um desses momentos é a objeção. Os discípulos de João e os discípulos dos fariseus celebram um jejum: "Por que os seus discípulos não jejuam?" Hipocrisia e aparência, os legalismos estão sempre presentes na religião. Cristo, que procura a sinceridade no culto a Deus e na renovação interna e sincera do homem, responde como hoje ouvistes no Evangelho: «Podem os amigos do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles?» Enquanto tiverem o noivo consigo, não poderão jejuar. Chegará um dia em que levarão o noivo e nesse dia jejuarão." Como se já houvesse um prenúncio da Quaresma e da Semana Santa, mas dentro de uma alegria de amor e carinho de Cristo pela sua Igreja.

b) Oséias, que vive um drama pessoal de amor não correspondido, introduz o símbolo do amor conjugal na literatura bíblica para descrever as relações entre Deus e o seu povo. Para compreender esta comparação de Cristo Esposo, é necessário voltar à linguagem dos profetas. E, precisamente, a nossa liturgia escolheu para hoje um dos textos mais antigos, onde quase começa esta comparação das relações de Deus com a humanidade, em comparação com o casamento. Oséias, um profeta que viveu na sua vida pessoal e íntima a dura realidade de um homem que ama uma mulher e que não foi compreendido, mas sim traído, transfere esse ressentimento de amar sem ser correspondido, para a relação de um Deus . Mas espere como os casais esperam mesmo nos momentos de separação: a reconciliação virá. Eu ainda a amo!

- A infidelidade de Israel: na política... na idolatria... os Baalins. Oséias reconheceu não só a infidelidade da sua esposa, mas também a infidelidade social do seu tempo e ambiente: uma política que procura apenas as suas vantagens e se separa do reino de Judá, no Norte - isto é, no reino de Israel - , onde, por se ter afastado do centro das suas revelações, cai, pouco a pouco, na idolatria. E eles adoram aquele povo sob a direção de governantes que perderam a fé autêntica dos judeus, adorando Baal. Os Baals eram os deuses da fertilidade; Atribuíram: as colheitas, as chuvas, os sóis; e o profeta afirma ao longo de todo o seu livro: "Não são os Baalins, não são os ídolos que dão pão a Israel, é o Deus verdadeiro, Converti-vos das vossas idolatrias!"

A voz do profeta parece relevante quando os novos Baals do nosso tempo querem tirar a posição de adoração ao único que nos ama e que exige o nosso amor. Ídolos, baals do nosso tempo: a idolatria do poder, as idolatrias do dinheiro, a idolatria do luxo, a idolatria do sexo. Tantas idolatrias diante das quais os homens, como os apóstolos de Israel, adoram, virando as costas ao Deus verdadeiro.

- Evocação da leitura: o deserto... Egito... A reconciliação chegou e o profeta, então, coloca nos lábios de Deus alguns sentimentos que são seus, mas transferidos para o divino e para as relações de um Deus com um povo favorito que não souberam retribuir. Um povo que o traiu, de coração duro, como diz a Bíblia, insensível à ternura de Deus. Mas então, com a ilusão do perdão e da retribuição, Deus diz: "Eu a cortejarei, a levarei para o deserto, falarei ao seu coração e ela me responderá ali, como nos dias de sua juventude". , como no dia em que ela os tirou da escravidão..." Há uma lembrança do tempo em que Deus fazia tantos carinhos com o seu povo: tirando-os da escravidão do Egito, transportando-os milagrosamente pelo deserto . No deserto, junto ao Monte Sinai, faz-se o pacto entre Deus e a humanidade, como diríamos: ali se celebra o casamento e Deus se lembra de todas estas coisas da aliança na esperança de encontrar uma resposta de amor, aos seus desprezados amor.

- Arras: ...na lei e na justiça, na misericórdia e na compaixão, na fidelidade. E aí, como se colocasse nas mãos de uma esposa no dia do casamento, o dinheiro sério, que é o sinal de que ele dá tudo a ela, para que ela e ele colaborem na ampliação do lar, ele diz o que o sério dinheiro é este casamento: "Eu me casarei com você em um casamento perpétuo; me casarei com justiça e justiça, com misericórdia e compaixão." Estas são as notas que caracterizam o amor que une Deus ao seu Povo; Este é o amor do noivo: Cristo, com esta Igreja que formamos; Ele espera de nós a produtividade daqueles penhores que nos dá na sua revelação: direito e justiça, misericórdia e compaixão. É por isso que a Igreja não pode falar outra língua, é a linguagem do amor que tenta responder ao que lhe foi dado como garantia: a defesa dos direitos dos homens, a denúncia das injustiças, dos abusos. Uma esposa fiel tem que falar de acordo com o gosto do marido. E a Igreja, fiel ao seu esposo Cristo, deve agradá-lo na linguagem da justiça.

Por isso, é bonito ouvir quando o Papa João Paulo II, intérprete da Igreja hoje, apoia a linha dos Bispos na América Latina e diz: «Devemos chamar a injustiça pelo seu nome: a exploração do homem pelo homem, a exploração do o homem pelo Estado, a exploração do homem pelos sistemas económicos. Temos que chamá-los pelo seu nome. Devemos chamar pelo seu nome

qualquer injustiça social, qualquer discriminação, qualquer violência infligida ao homem no seu corpo, no seu espírito, na sua consciência, a sua dignidade humana e a sua vida". Acredito que muitas pessoas já não gostam de João Paulo porque ele tenta ser fiel a esta relação de namoro e amor entre Cristo e sua Igreja. E uma noiva que trai o namorado flertando com outros ídolos não seria a verdadeira esposa de nosso Senhor Jesus Cristo.

É por isso que também gostaria de recordar que em Puebla se falava em chamar a pobreza pelo seu próprio nome e em apontar quais são as faces da pobreza. Ele diz: "a dos nossos índios, a dos nossos camponeses, os mais pobres dos pobres; a dos nossos trabalhadores, a quem é tirado o direito de organização". Aqueles cujas tentativas de sindicatos e organizações legítimas são prejudicadas, assim como os camponeses, são o rosto de todos os que sofrem, dos torturados, dos prisioneiros, dos desaparecidos. Cristo ama aqueles que amam a sua noiva, a Igreja, e é por isso que deve estar com eles. E o Papa, graças a Deus, autoriza-nos claramente a chamar a injustiça pelo seu próprio nome.

Portanto, quando Cristo, no Evangelho de hoje, carregado de todas aquelas reminiscências das relações entre Deus, a Aliança, o povo, define a sua posição contra os seus inimigos, os fariseus, e até com os seus amigos. Prestem muita atenção a este detalhe: os discípulos de João não eram inimigos de Cristo, mas ainda olhavam para um profetismo e para um ambiente em que não aparecesse o amplo horizonte que Cristo vem abrir de renovação à humanidade, como veremos . agora mesmo. Interessa-me, portanto, manter em nossos corações esta bela figura de Cristo, reflexo do amor incansável de Deus pela humanidade, apesar de tantas traições. Quem vive a tragédia do amor não correspondido como Oséias compreenderá, ao refletir nestas frases das leituras de hoje, que Deus, em Cristo, se apresenta como noivo da humanidade.

O sacramento do casamento... um sinal das relações Cristo-Igreja. Quero fazer uma aplicação aos casamentos neste ambiente de um Deus que usa a comparação do amor humano para refletir o seu amor divino. São Paulo leva-nos a uma consideração muito profunda por quem é casado e diz que o casamento de um homem e uma mulher é um grande mistério. Não se amam nem vivem juntos apenas pelo prazer, pelo amor humano; há um mistério naquele amor que Deus infundiu com uma atração tão irresistível entre homem e mulher, capaz de levá-los ao altar e jurar amor perpétuo. Que mistério reflete a pessoa casada? O mistério deste amor entre Deus e a humanidade.

Irmãos casados, casais cristãos, dirijo-vos agora esta palavra: quero dizer-vos que o meu ministério sacerdotal é um grande mistério no meio do mundo; Vocês, amando uns aos outros, têm que ser um reflexo para a sociedade de como Deus nos ama. Aonde quer que duas pessoas casadas vão e se vão com os filhos, mais lindo ainda é o testemunho. O mundo inteiro deve sentir a emoção do amor de Deus que acontece no sacramento desse casamento.

Já que os convidei a se familiarizarem com os textos de Puebla, ouçam o que escrevemos em Puebla ao refletir sobre a família: "O casal santificado pelo sacramento do matrimônio é um evangelho da presença pascal do Senhor".

Os casados não devem esquecer: "O casal santificado pelo sacramento do matrimônio é um evangelho da presença pascal do Senhor. A família cristã cultiva o espírito de amor e de serviço. - Quais são essas quatro relações? -: paternidade -isto é, o amor do pai e da mãe pelos filhos-, filiação -o amor dos filhos pelos pais-, fraternidade -o amor que une os filhos como irmãos filhos de o mesmo casal -, nupcialidade". O amor do homem que, saindo da infância e chegando à juventude, sente que deve cumprir um dever: deixará o pai e a mãe, e como disse aquele poeta espanhol: "Procurarei nas filhas da minha terra, uma mulher como minha mãe!" "Que lindo seria se cada noivo, ao procurar seu futuro lar, pensasse em sua mãe para procurar uma namorada que fosse a continuação desse amor e, vice-versa, a noiva procurasse um homem que fosse o pilar responsável em seu futuro lar., santo, justo, como seu próprio pai. Pais, mães, vocês resistirão a esse desafio da juventude?!

"Essas mesmas quatro relações - continua Puebla - constituem a vida da Igreja - vejam como na família se refletem todas as relações da Igreja. de Cristo como irmão, experiência de ser filhos, no, com e através do Filho, experiência de Cristo como marido da Igreja. A vida familiar reproduz e participa de forma pequena nestas quatro experiências fundamentais: quatro faces do amor fraterno. Isso é algo que Puebla disse e como vocês podem ver, há muita riqueza para refletir.

Basta por agora ter elevado as nossas relações de amor que devem nos unir àquela amplitude de Cristo que é modelo das quatro faces do amor. O noivo está na Igreja.

## 2. POR VIRTUDE DA ALIANÇA CONJUGAL QUE A UNE A CRISTO, A IGREJA TEM CAPACIDADES DIVINAS

a) Paulo e as recomendações dos seus inimigos. Aqui vou concentrar-me especialmente na segunda leitura. É São Paulo quem responde a alguns inimigos da sua pregação que diziam: Paulo não apresenta recomendações de outras comunidades, nós trazemos autorizações, recomendações. E Paulo, com aquela ironia das suas cartas, escreveu a carta de hoje: «Irmãos, precisamos de nos apresentar para pedir cartas de recomendação? Vós sois a nossa carta, escrita nos nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. carta de Cristo, escrita pelo nosso ministério: escrita, não com tinta, mas com o espírito do Deus vivo”.

Posso dizer com muito orgulho, irmãos: vocês são minha carta de recomendação. E quando ouvi uma carta de um seminarista aqui também dizendo que eles são solidários com o bispo, pensei nisso de São Paulo: vocês, queridos seminaristas, são minha carta de recomendação muito válida e por isso peço que sejam digno desta presença de Cristo no meio da comunidade. Sou o primeiro a sentir as minhas deficiências, as minhas limitações, mas sei que vocês: sacerdotes, religiosas, comunidades eclesiais, famílias cristãs, vivendo santamente a presença de Cristo no seu povo, compensam as deficiências do seu próprio Pastor e unidos em ele, Eles dão à Arquidiocese uma aparência que realmente vale a pena ser católico em nossa Arquidiocese.

- A comunidade cristã a melhor carta de recomendação escrita por Cristo. São Paulo diz que isso não lhe é devido. Temos esta confiança através de Cristo, não é que por nós mesmos sejamos capazes de apontar algo como o nosso cumprimento. Nossa habilidade vem de Deus. E é aqui que me permitam voltar ao documento de Puebla, para vos trazer a ideia do que devem ser a diocese, a paróquia e a pequena comunidade de base. Da diocese, a mesma palavra do Concílio diz: "Na Igreja particular – isto é, na diocese formada à imagem da Igreja Universal, encontra-se e opera verdadeiramente a Igreja una, santa, católica e apostólica. "

Comunhão com o Bispo. Se Cristo vive e se torna sensível na pessoa do Bispo para toda a diocese, a diocese deve ser uma unidade no seu bispo. Nada sem o Bispo! Por isso disse antes: reconheço as minhas limitações e as minhas misérias, mas não posso renunciar ao papel que Cristo me confiou: ser sinal da unidade, da doutrina, da verdade da Igreja na Arquidiocese. É por isso que me dói quando há tantos sentimentos dissidentes não só entre os leigos, cuja ignorância pode ser compreendida quando são inimigos da Igreja e subservientes a outros ídolos interessados na terra. Mas é doloroso quando essa dissidência se enraíza no coração de alguém que deveria ter sido um colaborador íntimo e cordial do Bispo... Sei com tristeza que algum sacerdote tem vergonha de pronunciar o meu nome na oração da missa, onde é obrigação de todo sacerdote., em sinal de unidade com o seu bispo, peça nominalmente pelo seu bispo. Se alguém não tem esse sentimento de solidariedade, o que está fazendo na diocese?... E isso me dói não porque é a minha pessoa que é desprezada, caluniada, paga, ou piada sem graça; Eu toleraria com prazer todas estas ofensas se não fosse mais do que um simples homem, mas quando São Paulo diz: "A nossa capacidade vem-nos de Deus que nos permitiu ser servos de uma nova aliança", então penso que a dissidência , desprezo , não é um homem, é o próprio Deus. E se Deus quiser, o Senhor não pede contas deste desprezo e desta falta de amor.

Isto nos leva ao fato de que na Igreja devemos viver sentimentos de confiança em Deus. O que nos dá serenidade no nosso trabalho é Cristo, o noivo da Igreja, que constrói o amor da sua Igreja; É o espírito de Cristo, o espírito do amor, que consegue unir todos os homens de boa vontade porque estamos fazendo Igreja.

Gostaria de reafirmar isto, queridos irmãos: o que fazemos na Arquidiocese não é uma rivalidade contra ninguém, não quero ser anti, contra ninguém; Quero simplesmente ser construtor de uma grande afirmação, a afirmação de Deus que nos ama e quer nos salvar. A Igreja nada mais é do que, como disse Puebla sobre o casamento: um sinal do amor de Deus no mundo. E se a família é isso, é porque reflete a Igreja e a Igreja é a grande família que reflete o amor de Deus. Construir aquela unidade, aquela autenticidade da Igreja, verdadeira noiva de Cristo, é a alegria do Pastor que deseja para Cristo todo o amor, toda a homenagem, toda a solidariedade. E se algo mancha a minha pobre presença humana, como João Batista eu te digo: devo desaparecer para que cresça



aquele, o noivo da Igreja, com quem não devo fazer nenhuma rivalidade, mas simplesmente servi-lo com humildade e ame e regozije-se para que ele conquiste o coração de sua Igreja.

## FATOS ECLESIAIS

É aqui que gostaria de recordar que esta Igreja onde Cristo vive como noivo, como marido, não é uma Igreja abstrata. Gostaria que você sentisse a presença de Cristo naquela que foi a história desta semana em nossa Igreja. Por exemplo:

Com grande gratidão aos jornalistas da imprensa, televisão e rádio, quero referir-me à conferência de imprensa onde o tema foi dar notícias sobre o que aconteceu em Puebla, mas onde surgiram outras questões sobre a vida da Arquidiocese. Tenho uma boa impressão da recepção e dos relatos que foram feitos daquela entrevista convidada com a verdadeira cordialidade de um amigo.

Muito obrigado, quero apenas esclarecer a ênfase que vocês colocaram, ao dar a notícia, ao diálogo com o Governo. Quero dizer que não disse nada de novo. "Orientação" foi fiel ao transmitir o meu pensamento quando disse sobre este ponto: "Numa ocasião", disse eu, "expressei ao próprio Presidente as condições para um diálogo entre a Igreja e as autoridades: criar um clima de confiança, que cessem as prisões arbitrárias, as buscas, os abusos; porque não procuro um diálogo para vantagens pessoais. O que me interessa é que esteja ao serviço das pessoas que sofrem e é por isso que enquanto não houver garanto que assim será "este diálogo é para o verdadeiro benefício do povo, abrindo um ambiente de confiança e credibilidade, tudo o resto ficará evidente enquanto eu não vislumbrar uma realidade concreta que ganhe a minha confiança e que anuncie a mudança de essa situação." Foi o que eu disse...

Também neste sentido quero esclarecer uma manchete da Crônica do Povo: "Igreja e ANEP abrem diálogo". Direi a mesma coisa, os mesmos critérios, ou seja, o mesmo jornal menciona no final quais são os critérios. Estou totalmente aberto ao diálogo com o Governo, com a ANEP, com qualquer pessoa; valor ou força do país; porque sinto a angústia desta situação e a Igreja, que represento indignamente, quer fazer a sua parte para a solução, mas quer encontrar um ambiente adequado às suas propostas evangélicas. Ao falar, portanto, deste diálogo com a ANEP, La Crónica del Pueblo recorda os critérios que deveriam ser os que iluminam um verdadeiro diálogo. Diz: "O Arcebispo, nas suas homilias, alude frequentemente à injustiça institucionalizada no país, criticando com linguagem franca e directa tanto o governo como os sectores economicamente poderosos do país, exigindo justiça para os sectores mais explorados, particularmente o sector agrícola. Salvadorenho". Este é também o critério, e quero dizer às pessoas que não quero perder a credibilidade e a confiança que as pessoas depositaram na Igreja, a menos que se trate de obter um grande benefício do bem-estar das pessoas. . Você pode ter certeza disso...

A nossa comunidade eclesial, no âmbito arquidiocesano, já se reuniu – talvez o primeiro encontro que teve – com a Comissão Pastoral. É uma representação dos vários Vicariatos para planejar e realizar a nossa pastoral em toda a diocese.

Vou pedir-lhes orações pelos exercícios espirituais do clero na primeira semana da Quaresma, de 5 a 9 de março. E isso também vale um convite a todos os meus irmãos; sacerdotes que ainda não fizeram seus exercícios, assim como eu também não os fiz. Vamos fazê-los esta semana.

Quero expressar minhas mais profundas condolências ao Padre Sebastián Martínez, Somasco, pela morte de sua querida mãe, senhora Teodora de Martínez.

Na vida religiosa, ontem tive o consolo de participar de uma reunião – talvez mais de 300 religiosos e religiosas – para saber das novidades de Puebla. Há um espírito muito bom para acolher as iniciativas pastorais que marcarão o ritmo da nossa Arquidiocese. Graças a Deus, Puebla nada mais é do que um impulso no nosso caminho que já empreendemos, porque Puebla é um passo na linha de Medellín, e Medellín e o Concílio Vaticano II inspiraram a pastoral na nossa Arquidiocese.

Na vida religiosa devo assinalar a mudança de diretora do Colégio Guadalupano e saudar Madre Esperanza Madrigal Duarte que, em substituição a Madre Lucila, governará o destino daquele Colégio.

## VIDA DAS NOSSAS COMUNIDADES

Um passeio pelas comunidades paroquiais nos dá esta bela visão esta semana:

No domingo passado, em Tamanique, 30 catequistas foram autorizados a levar a comunhão aos seus cantões. A preparação de Madre Juanita foi muito eficiente.

No Centro de Promoção "Ana Guerra de Jesus" foi inaugurado um novo ano de trabalho. Trata-se de promover as senhoras do mercado.

Na Paróquia de El Carmen, os encontros conjugais continuam a decorrer com entusiasmo. Lá tive a felicidade de participar da vida deste ministério matrimonial.

Na Paróquia El Calvario, em Santa Tecla, foi realizado um curso de Iniciação Cristã para todo o Departamento da Liberdade.

O mesmo curso de formação de catequistas foi realizado na Paróquia Dulce Nombre de María, em Chalatenango.

Festas do padroeiro em San Matías e La Palma.

A festa da padroeira de Arcatão também merece uma referência especial. Era 2 de Fevereiro, mas os postos de controlo das forças de segurança impediram a liberdade da Igreja de celebrar as suas festas e privaram o povo do seu legítimo direito às alegrias populares. Informações falsas fizeram as autoridades acreditarem, ridiculamente, que não se tratava de uma festa de padroeiro, mas sim de um movimento subversivo, e quem ia celebrar esta festa foi impedido de chegar a Arcatão. Por isso foi transferido para sábado, dia 17 e, mesmo assim, houve novos sinais de desconfiança: foram registados padres e freiras. Diante disso, pergunto: é esta a liberdade que é dada à Igreja? Isto não é perseguição à Igreja?

Os mesmos sinais ou conseqüências da perseguição foram os de Santo Antonio Abad: Madre Chepita foi levada para a Bélgica por decisão da Superiora Geral, visto que o Governo coloca muitas dificuldades na sua residência e no seu trabalho pastoral.

Uma nota feliz: em Tonacatepeque, festa do centenário no último domingo, uma senhora de 114 anos foi escolhida como símbolo: Sebastiana Jiménez; que, ao receber uma coroa de louros das autoridades civis, disse: que não era ela quem merecia, mas eu, e que ela iria trazê-la ao Arcebispo... Tive a emoção de receber esta velhinha acompanhada de outras jovens, e que ela mesma colocou a coroa na minha cabeça e depois a depositou no altar. Hoje peço-vos que nesta Missa rezemos muito por ela porque a emoção daquela senhora idosa pareceu-me ser um reflexo daqueles anciãos que em Jerusalém saudaram a redenção do Cristianismo: o Élder Simeão e a Anciã Ana.

Hoje Zacamil comemora 10 anos de trabalho de Comunidades de Base. O evento principal será às 16h, missa no Externado San José. Sois convidados a felicitar este esforço daquela paróquia que os sacerdotes belgas cultivam e à qual o Arcebispo também dá plena garantia.

Na Paróquia de São Jacinto, esta noite, haverá mudança de sacerdote. Será nomeado o novo pároco, P. Eduardo López Molina.

No Hospital da Divina Providência: na quinta-feira, como todo primeiro dia do mês, às 17h, teremos a hora santa.

E um convite muito especial que já fiz no início e repito aqui: a inauguração da Quaresma na próxima quarta-feira, às 7h15 da noite, na Igreja de El Corazón de María, em Colonia Escalón.

Estas são as comunidades, irmãos, e quando mencionei estes nomes, pensei: em Corinto, em Éfeso... Porque o que Paulo disse às suas comunidades, posso dizer também, agora com as palavras de Paulo, às nossas comunidades de base paroquiais. : que Cristo está aí, que o que ali se faz é obra de Cristo e que, portanto, como Puebla, convida estas Comunidades Eclesiais de Base, encoraja-as porque diz: "integram famílias, adultos, jovens", num relação interpessoal íntima na fé. São comunidades de fé, esperança e caridade."

São palavras de Deus, que animam estas comunidades e gostaria de dizer ao Governo: respeitá-las, saber que se alimenta na palavra de Deus uma consciência que naturalmente não é uma consciência que adormece, é uma consciência crítica consciência, mas com uma crítica ao Evangelho.

São comunidades que não podem ser detidas. E em todo o continente, os bispos de Puebla propuseram não deter a marcha na criação deste povo de Deus, que se baseia na Palavra de Deus, nos sacramentos e que se torna verdadeiro fermento na libertação dos nossos países.

### 3. DA IGREJA CRISTO RENOVA O MUNDO

Remendar pano velho novo, vinho novo em odres novos.

Aqui utilizo a última comparação do Evangelho que Cristo nos propôs hoje: "Ninguém põe um remendo de pano molhado num manto velho; porque o pedaço puxa o manto – o novo do velho – e deixa um rasgo ainda maior. Ninguém "Despeje vinho novo em odres velhos; porque os odres estouram, e o vinho e os odres se perdem: vinho novo, odres novos". O que são odres de vinho? São bolsas de couro que nas regiões onde o vinho é produzido armazenam vinho. Mas quando esses odres envelhecem, tostam, quebram-se e com o vinho novo rebentam, explodem. Por isso Cristo faz essa comparação de remendar um curativo novo em uma roupa velha, acaba rasgando ainda mais a roupa velha, e o vinho novo em odres velhos os estoura. É por isso que Cristo não é amigo dos remendos. A Igreja, sua noiva, também não gosta de remendos e por isso denuncia quando não só não se fazem remendos, como se deixa que o manto continue a romper-se e os odres continuem a apodrecer.

#### FATOS DA SEMANA

A situação do nosso país reflecte-se na semana que acabamos de viver. E é também uma semana de muitas esperanças, mas também de muitos arrependimentos.

#### DAS ESPERANÇAS

Tenho o prazer de recolher as impressões do novo reitor da Universidade, Dr. Eduardo Badía Serra, sobre a orientação da Universidade para ser um centro de estudos que responda às aspirações legítimas da comunidade universitária. E diríamos: a Universidade deve ser também um ponto de vista de todos os horizontes dos problemas do país. Irmãos, conheço o Dr. Badía Serra e espero que encontrem em seus sentimentos e em sua capacidade uma colaboração sólida. Como Povo de Deus, ajudemo-lo, pelo menos com a nossa oração.

Também me enche de esperança que a notícia diga que já começou a distribuição de 37 mil blocos de terreno. Disse-o no domingo passado, mas repito-o hoje, para esperar que este projecto de política agrária seja como o Presidente disse: "...realizar este trabalho tendo em mente o nosso dever como líderes de promover a dignidade do homem, pensando sempre em o próprio homem." Sem distinções político-partidárias, como destacou a Igreja no domingo passado.

#### DAS LAMENTAÇÕES

Por outro lado, as reclamações sobre anomalias laborais no terreno, na indústria, continuaram.

O operário da construção civil José Macário Miranda já está detido há 16 dias. A sua família está perturbada e em seu nome pedimos que ele seja encaminhado para tribunal ou libertado em breve.

Os funcionários ferroviários nacionais também se queixam do não cumprimento da promessa de aumento salarial.

Há relatos de muitas capturas:

- Em Chalatenango: José Santos Martínez González, de Cancasque; também Sabino Molina, de Cancasque.

- Em Cinquera: Paula Mijango, Mamerto Flores e Pantaleón Flores.

- Em Sensuntepeque, Las Marías: Juan Antonio Fuentes.

- No bairro Lourdes da nossa capital, o operário Oscar Armando Interiano.

O fazendeiro foi assassinado: Luis Antonio Alas.

Também reclamam em Tutunichapa de buscas indiscriminadas. Naquelas pobres cabanas ouvia-se uma voz que dizia: "Vivemos miseravelmente, sem esperança e ainda somos perseguidos como criminosos de guerra. É um crime ser pobre em El Salvador..."

O facto de pela segunda vez o júri dos presos Juan José Martel e José Alberto Landaverde, que se realizaria sexta-feira em Santa Ana, onde estão presos há dois anos, ser acusado de arbitrariedade ilegal. Transmitimos ao Supremo Tribunal de Justiça estas anomalias que tantos danos causam a tantos salvadorenhos.

Lamentamos novamente a morte dos irmãos José Heriberto Guzmán Córtez e José Leon Magno Guzmán Cortez. Já mencionamos isso no domingo passado, mas repito hoje para agradecer o boletim informativo que o Diretor da Guarda Nacional me enviou, e para esclarecer que o que disse no domingo passado foi lendo a notícia que apareceu no Diario El Mundo. Referi-me à reportagem do repórter que descreveu o ato criminoso da morte cruel dos dois irmãos Guzmán.

Esta realidade é o que chamaríamos, na palavra de Cristo esta manhã: roupas velhas, odres velhos que Cristo vem renovar.

- Jesus não vem para consertar, mas para recriar... o vinho novo, sinal dos novos bens messiânicos, não cabe em velhas estruturas. Se for utilizada a comparação de Cristo, tenhamos em mente que os discípulos de João queriam preservar os costumes de jejum da lei de Moisés, e Cristo vem trazer algo superior à Lei de Moisés, por isso diz: não vamos colocar os ideais do cristianismo nos moldes da religião mosaica. Tudo é evolução na vida. A Igreja é renovada. Não podemos preservar velhas tradições que já não têm razão de existir. Muito mais o são aquelas estruturas nas quais o pecado foi entronizado e a partir dessas estruturas: abusa-se dele, cometem-se injustiças, cometem-se desordens. Não podemos descrever uma sociedade, um governo, uma situação como cristã, quando nestas estruturas, envelhecidas e injustas, os nossos irmãos sofrem tanto.

#### PENSAMENTO FINAL

É necessário, então, como dissemos no domingo passado na Mensagem de Puebla, abrir bem as portas a Cristo, odre novo do Evangelho; as estruturas justas e santas que o Senhor traz. Não uma legalidade que esconda injustiças, mas estruturas onde a justiça de Deus encontre o canal para que todos os salvadorenhos possam viver na luz de Cristo: a paz, a alegria, o amor que Ele nos trouxe.

Não se vive como namorado e namorada num lar onde há problemas como os que existem para a religião de Cristo, na nossa Arquidiocese. Não há amor de confiança para amar a Cristo quando alguém está empregado, ou trabalha, ou vive em estruturas ou legalidades que se opõem à livre expressão do amor pelo Senhor. E se o noivo e a noiva são capazes de tudo para realizar o seu amor, e se Cristo é o noivo desta Igreja, que é a Igreja de El Salvador, promovamos este amor, irmãos, e deixemos o noivo Cristo sentir-se confortável em esta casa que deve parecer sua; e que alcancemos também uma Pátria onde o nosso amor a Cristo se expanda com a alegria e a ternura de uma noiva que se sente compreendida. Assim seja...

## M. Romero: 1º Domingo da Quaresma (03/04/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790304.htm>

### QUARESMA. RENOVAÇÃO DA NOSSA ALIANÇA COM DEUS

#### PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA

4 de março de 1979

Gênesis 9, 8-15

1 Pedro 3, 18-22

Marcos 1, 12-15

Queridos irmãos:

O que é a Quaresma no ano litúrgico

No ano litúrgico, este tempo que começou, já na Quarta-feira de Cinzas, é o mais importante. Quero pedir-vos que com este desejo de seguir a Cristo no espírito de uma Igreja autenticamente evangélica, vivamos este tempo.

Preparação para celebrar a Páscoa

A essência da Quaresma é uma preparação para celebrar a Páscoa.

Páscoa, festa do mistério pascal. Em Cristo sua morte e ressurreição. O mistério pascal é a morte e ressurreição de Cristo. Morte: com a qual o Redentor pagou todos os pecados dos homens; e ressurreição: vida nova que Cristo oferece a todos os homens para nos fazer participar daqueles méritos da cruz e daquela vida da ressurreição. É necessário preparar as disposições humanas; convertam-se, como disse Cristo no Evangelho de hoje: "convertam-se e creiam no Evangelho".

Portanto, a Quaresma é um tempo de conversão e de fé no Evangelho. A festa da Páscoa não é uma festa de Cristo, mas de Cristo como cabeça de todos nós que constituímos a humanidade. Na próxima Páscoa de 1979, devemos ser o Corpo de Cristo: a minha carne, a minha vida, a minha situação concreta. O povo batizado de El Salvador deve ser como uma encarnação daquele Cristo que aparece vivo e glorioso. Honremos aquele nosso Redentor em quem acreditamos e esperamos. Preparemo-nos não para ser uma célula morta no organismo vivo de Cristo, mas para honrar todas as células revestidas de uma nova primavera, de uma grande esperança, de uma vida divina.

Figura central: Cristo no deserto

E no centro de tudo, naturalmente, está o Cristo ressuscitado, que agora é o Cristo que São Marcos nos disse: "conduzido pelo espírito ao deserto". Entremos com Ele, no impulso desse mesmo espírito renovador, no deserto. Dito de forma figurada, o deserto é um período de oração, um período de austeridade, um período de renovação. Se um país precisa de um deserto, de uma oração, de uma renovação, é o nosso! Como seria lindo ver todos os salvadorenses aproveitarem a Quaresma para a introspecção. Todos somos causadores do mal que o país está sofrendo. Queremos apenas culpar os outros e não olhamos uns para os outros. A Quaresma é um convite a entrar com Cristo, a pensar em si mesmo.

É por isso que o Papa vai entrar, a partir desta tarde, nos seus exercícios espirituais. Ele fará uma semana de reflexão com seus colaboradores mais próximos. E tentando imitá-lo na nossa diocese, também o Arcebispo com um grupo de sacerdotes, iniciaremos os nossos exercícios espirituais esta semana. E apelamos a todos para que revejam verdadeiramente a nossa fidelidade ao Senhor. E se infelizmente estamos entre o número dos pecadores, façamos penitência! Já somos batizados, mas a Quaresma tem elementos batismais valiosos que nos fazem pensar na grande dignidade do

batismo, para reviver na Páscoa aquela bela dignidade de ser batizado. E é disso que trata a minha homilia desta manhã.

## QUARESMA, RENOVAÇÃO DA NOSSA ALIANÇA COM DEUS

Quaresma, renovação da nossa aliança com Deus, e é porque quero dar especial atenção a essa palavra: A Aliança.

1. A Aliança, sinal da nossa salvação.
2. Cristo, chave da Aliança.
3. Batismo, inserção da nossa vida na aliança cristã.

### 1. A ALIANÇA É UM SINAL DA NOSSA SALVAÇÃO

A primeira leitura de hoje fala-nos da primeira aliança que aparece na Bíblia. Uma das coisas mais apropriadas na Quaresma é rever a história da salvação, o projeto de Deus para salvar a humanidade; um projeto de amor, de benevolência. A primeira vez que a Bíblia nos fala dessa palavra: A aliança - que é o mesmo que a aliança, que é o mesmo que o testamento, palavras bíblicas com as quais Deus estabelece um acordo com os homens - pode ser resumida naquelas palavras que ele diz ao povo liderado por Moisés: "Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo".

A inundação. Na primeira leitura de hoje lemos o epílogo do dilúvio: "Os homens se extraviaram", diz a Bíblia, "e Deus até se arrependeu de ter criado o homem". É uma expressão bíblica para dizer como a infidelidade dos homens pesava sobre Deus. E, depois, decidiu punir a terra com toda a humanidade, abrindo as cataratas - linguagem bíblica, também para dizer dilúvio - nas quais "só se salvaram oito pessoas - disse-nos hoje São Pedro -: Noé com os seus filhos e as mulheres de seus filhos e na arca havia um par de cada animal.

Este é o sinal da aliança que faço convosco. E quando passa este castigo, Deus ama sempre, embora castigue, pronuncia as palavras que deram origem ao tema da homilia: a aliança. Apontando para o arco-íris, Deus diz: "Este é o sinal da aliança que faço convosco e com tudo o que convosco vive, para todos os tempos: porei o meu arco no céu, como sinal da minha aliança com o terra. Quando as nuvens cobrirem a terra, o arco aparecerá nas nuvens e eu me lembrarei da minha aliança com você e com todos os animais, e o dilúvio não destruirá mais os vivos.

- Significa as relações recíprocas entre duas partes com todos os deveres e direitos que decorrem dessa reciprocidade. O que significa o pacto, a aliança? Foi um evento muito frequente e altamente respeitado nas cidades do leste. Fazer uma aliança significou as relações recíprocas entre duas partes com os deveres e direitos que decorrem dessa reciprocidade. Por exemplo, o casamento é uma aliança, há duas partes que concordam em viver perpetuamente juntas, daí derivam deveres e direitos entre iguais. Na aliança também são impostas condições.

Esse pacto, essa aliança, segundo tradições antigas - sobretudo orientais - já era feita entre iguais e, então, a reciprocidade estava equilibrada; mas às vezes foi um povo vitorioso que fez uma aliança com o povo derrotado e lhe impôs condições. E na Bíblia aparece uma nova fórmula que não aparece nas outras religiões: é Deus quem toma a iniciativa de fazer uma aliança com um povo. Em outras cidades, a aliança era considerada sagrada e nesse sentido sempre intervinha um deus, mas não para fazer aliança com os homens, mas para proteger as pessoas que faziam a aliança. Portanto, todo o rompimento da aliança teve um caráter pecaminoso, uma ofensa ao Deus que testemunhou essa aliança.

- Quando você comemora com Deus, ele toma a iniciativa... é graça. A Bíblia, que nos revela o único Deus verdadeiro, também nos fala daquele Deus que criou o homem e que escolhe um povo para fazer uma aliança com Ele. Portanto a aliança não é propriamente um conjunto de deveres e direitos recíprocos. Na linguagem dos profetas, a aliança de Deus com os homens aparece como uma graça, um dom, uma promessa de salvação e esta é a originalidade da aliança que já prenuncia o Cristo que há de vir. Ele é um Deus bondoso que marca as etapas da história com alianças de bênçãos e promessas. Por isso foi fácil a mudança da aliança para a vontade, é a dádiva dos pais para os filhos; Antigo Testamento, a aliança do Antigo Testamento se completa no Novo Testamento: a Nova Aliança.

Ritos: sangue. Mas esta figura sagrada foi desenvolvida num rito que também impressionou e por isso lhe chamaram aliança de sangue, porque o sangue de ambas as partes se misturava. Para os antigos, o sangue era o símbolo da vida e uma aliança foi firmada com ambas as vidas.

Eles se lembram de quando Moisés derramou sangue sobre o povo para significar que Deus fez uma aliança e a assinou com aquele sangue de vítimas, que nada mais era do que um prenúncio do sangue que um dia seria derramado no Calvário: Sangue de Deus, mas no Antigo Testamento era o sangue dos cordeiros, o sangue dos pombos, o sangue dos animais, a vida se expressava em nome dos homens para assinarem com Deus o seu compromisso de adoração, de adoração, de dever.

Duas filas de vítimas. Outra fórmula que também aparece na Bíblia era matar animais, cortá-los em dois e colocar as vítimas da aliança dos dois lados e passar quem fez a aliança no meio. Era um sinal de que o pacto que haviam feito era tão sagrado que quem não o cumprisse teria que acabar como aquelas vítimas: dividido em dois. Esta era a seriedade da aliança, do pacto, do testamento. Portanto, esta palavra tirada dos costumes daqueles povos, é usada pela revelação de Deus, a Bíblia, para expressar a sua benevolência para com os homens: o seu compromisso de salvar a humanidade.

Quando disse hoje, bem, Quaresma: renovação da nossa aliança com Deus, é porque quero convidar todos a recordar que temos um compromisso como povo de Deus, povo dos batizados.

Explicação teológica Qual é a explicação teológica da aliança, especialmente da aliança que aparece na Bíblia, que renovamos hoje na Quaresma?

- Aspecto negativo da salvação: romper com Deus. A explicação é muito simples. De acordo com a revelação de Deus, todo pecado é quebrantamento. Quem peca desobedece a uma lei. Esta ruptura com o Legislador Supremo - o nosso Deus -, a desobediência aos seus dez mandamentos, traz consigo consequências de rupturas, consequências muito trágicas.

- Rompimento dentro de si mesmo. Quem comete um pecado, diz a teologia, rompe com o princípio da sua existência e da sua vida, e depois rompe também intimamente, de modo que o pecado carrega consigo a desordem. A triste experiência nos diz quão amargo é o pecado; que desordem sentimos dentro de nós; que desgosto, que desgosto por nós mesmos; e quem não sente, tem o pior, já está sem esperança. Espero que durante a Quaresma todos sintamos que algo se rompeu dentro de nós, porque rompemos com Deus.

- Romper com os homens - mundo. Dessa ruptura íntima, daquela falta de paz no coração do pecador, surge outra ruptura: a ruptura com os homens. E na Bíblia aparece Caim, matando Abel e aparecem diversidades que se multiplicam e assim também no nosso tempo se há divisões, se há tantas coisas que nos separam e semearam o ódio, a violência, é porque há pecado. É a ruptura resultante da ruptura com Deus. Quando você ama a Deus e está bem com Deus, você também ama o seu próximo, mesmo que ele seja seu inimigo.

Há ainda outra ruptura fatal: a ruptura contra a natureza. O homem que desobedeceu ao seu Criador recebe imediatamente a resposta do Criador. Lembre-se de quando Adão, antes do pecado - a Bíblia nos diz - dominava a criação, mas quando cometeu o pecado, a desordem de si mesmo o fez sentir medo e também sentiu medo das feras que não lhe obedecem mais. Toda esta relação trágica do cosmos é consequência do pecado.

- Aspecto positivo, restauração do rompimento: reconstrução da harmonia, integridade, etc. Agora, a aliança é recolher todas essas coisas quebradas. O homem que renova a sua aliança com Deus deve renovar também a sua aliança com a natureza, com os outros homens, consigo mesmo.

A aliança indica etapas da história: Assim temos - veremos nestes três primeiros domingos da Quaresma - as três alianças de que a Bíblia nos fala.

Noah, a aliança cósmica: arco-íris. A de hoje, depois do dilúvio, fala-nos daquele Deus que nos disse que vai preservar a natureza, que vai ter coisas: "Este é o sinal do pacto que faço convosco e com tudo o que vive com você ". É uma aliança cósmica.

O arco-íris é um fenômeno do cosmos. Isso não significa que o arco-íris foi inventado naquela época. O arco-íris pode ser explicado cientificamente, Deus não o inventou, mas deu-lhe um significado religioso. É como se um de nós dissesse: Esse arco-íris é testemunha do que vou prometer e sempre que olhar para ele, lembre-se desta promessa. Esta é a aliança, o sinal da aliança. O arco-íris é um sinal de Deus que diz: não haverá mais dilúvio na terra, preservarei a natureza mas é preciso trabalhar para que haja mais justiça; para que os bens que criei sejam organizados de acordo com o meu pensamento.

Isto é o que São Paulo lembra ainda mais na plenitude dos tempos, que a natureza criada por Deus geme sob o pecado. A aliança que o arco-íris nos lembra é uma afirmação de que a natureza que Deus preserva para a felicidade de todos os homens não deve ser monopolizada por poucos, nem deve ser objeto de inveja e discórdia, mas sim tem ser, tal como Deus o preserva: com amor, que com amor o utilizemos para a felicidade de todos.

Portanto, neste domingo, a memória do arco-íris, como sinal da aliança cósmica de Deus com a humanidade, leva-nos a rever a forma como utilizamos os bens da terra. Como os idolatramos, ou os colocamos a serviço da felicidade dessa aliança que deve quebrar as mesmas rupturas, as lutas de classes, a violência. O ódio não existiria se houvesse respeito pela aliança cósmica, sentindo que Deus, Criador de tudo, quer ter uma aliança com seus filhos e por isso quer que todos os seus filhos sejam irmãos entre si, a irmandade que pregamos desde a revelação de Deus. É por isso que nunca poderei pregar a violência, nem o ódio, nem a guerrilha. Aqueles que dizem o contrário caluniam, porque o que digo agora é a reivindicação que devo fazer em nome de Deus: a aliança cósmica.

Abraão -seus descendentes- circuncisão. No próximo domingo seremos informados sobre a aliança que Deus faz com Abraão. É outro tipo de rompimento que Deus quer cancelar. É um povo escolhido por Deus que descenderá de Abraão, e não será o arco-íris, haverá outro sinal: a circuncisão. O sinal de pertencimento ao povo judeu; A circuncisão deve reivindicar todos os descendentes de Abraão, todo o povo escolhido por Deus, que são irmãos e que devem formar uma unidade em torno das promessas que Deus está dando a esse povo.

- Moisés -com o povo- no sábado. Em três domingos seremos informados sobre Moisés. A aliança que Deus faz com Moisés é uma aliança, também, para que os homens se sintam unidos no sentido: com Deus, respeito a Deus e por isso mesmo. O sinal dessa aliança será o sábado; respeito pelo sábado que nós, católicos, chamamos agora de domingo de Dia do Senhor. Vir à missa no domingo é vir fazer a aliança com Deus. Cada missa dominical é viver a aliança que me faz respeitar Deus e sentir Deus como o único Deus verdadeiro; diante dos quais tenho que derrubar todos os ídolos que querem tirar o lugar de Deus no meu coração ou no meu povo: ídolo do poder, ídolo do dinheiro, ídolo da luxúria, ídolo de todas aquelas coisas que separam os homens de Deus. O domingo deve ser para nós a aliança que se renova com o Senhor.

Quaresma... todo o espírito de um povo comprometido com a aliança com Deus... Mas a Quaresma, este longo período, é como um longo domingo em que todos devemos pensar: Deus quis fazer uma aliança para que os homens pudessem ser mais unidos, para que a natureza cósmica seja utilizada de acordo com a vontade de Deus. Para que nos sintamos irmãos. Isto significa, irmãos, a aliança. E a Quaresma é o tempo em que nos lembramos daquelas antigas alianças de Deus para que possamos vivê-las com a atualidade dos problemas atuais, mas com o espírito de um Deus que cuida de nós, que espera o cumprimento dos nossos compromissos.

## 2. CRISTO CHAVE PARA A ALIANÇA

O que Cristo faz em todo esse conjunto de Deus que quer fazer aliança com os homens? A Sagrada Escritura nos apresenta hoje: "O Espírito conduziu Jesus ao deserto durante 40 dias, deixando-se tentar por Satanás. Ele viveu entre vermes e os anjos o serviram..." Que imagem sublime de Cristo! Impulsionados pelo Espírito.

É por isso que a segunda leitura amplia um pouco mais este conceito de Cristo impulsionado pelo Espírito, porque São Pedro nos fala: "Cristo morreu uma vez por todas pelos pecados: o inocente pelos culpados para nos conduzir a Deus. homem, eles o mataram, mas porque ele possuía o Espírito, ele foi restaurado à vida. Com esse espírito ele foi proclamar sua mensagem aos espíritos aprisionados que outrora haviam sido rebeldes, quando a paciência de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se construía a arca, na qual alguns salvaram a vida atravessando as águas".



Cristo aparece em ambas as leituras do Novo Testamento, hoje no seu clímax. Todas aquelas alianças que Deus vinha fazendo com o velho povo de Israel não eram mais do que figuras, promessas, que iriam ter o seu cumprimento, a sua realização na redenção que Cristo iria realizar. O verdadeiro arco-íris são aqueles braços abertos de Cristo na cruz. A verdadeira circuncisão – diz São Paulo – é a fé dos cristãos em Cristo. O verdadeiro dia do Senhor será a adoração que o homem presta ao seu Deus. Os sinais da aliança: o arco-íris, a circuncisão, o sábado; Elas não têm significado, exceto em Cristo que as cumpre, e Cristo é o cumprimento de todas as promessas de Deus para salvar o mundo.

Portanto, Cristo, entrando no deserto da Quaresma para viver entre os chacais e as feras do deserto mas, ao mesmo tempo, contando com os anjos que o servem, é a imagem de uma redenção cósmica, de um Cristo que administra o bestas e que se usa como anjo, e que é o dono de todas as coisas, e que vai devolver as coisas ao verdadeiro império de Deus.

Entrar na Quaresma com Cristo significa também apropriar-se de toda a riqueza daquela aliança de Cristo para salvar o mundo, para colaborar com Cristo na salvação da história.

- Seu sangue é a nova aliança anunciada: Morte e Ressurreição. Quando Cristo, na última noite da sua vida, vai tomar o pão e o cálice para nos deixar a memória da sua vida e da sua paixão, vai dizer-nos: "Este é o cálice do meu sangue, sangue da aliança. " Como todo o amor de Deus está reunido naquele cálice; toda a sua reconciliação com os homens! Será derramado para perdão de todos os pecadores que desejam se arrepender.

A Quaresma é uma atualização das alianças eternas de Deus, mas em Cristo Jesus. A Quaresma é um apelo à reconciliação. Entrar na Quaresma apenas para jejuar e cumprir materialmente as leis eclesiais da Quaresma não faz sentido. A própria Igreja pode ser um obstáculo quando só cumprimos como os fariseus: com a aparência. Lembre-se do domingo passado quando os discípulos de João e os fariseus que caíram nestes legalismos criticaram os discípulos de Cristo: "Nós jejuamos e vocês, por que não jejuam?"

E Cristo lhes responde: É o espírito que dá vida, não a letra. Enquanto o noivo está em casa com a noiva, os amigos do noivo não jejuam. É a hora da felicidade, é a presença da salvação, é a alegria. Por mais austeros que sejam os homens, e eles se disciplinam, e se punem, e jejuam, e andam de joelhos até os santuários, mas carregam ódio no coração, carregam brigas, tudo isso não adianta. A renovação de Cristo parte do amor da fidelidade ao Senhor. Esta é a verdadeira religião, este é o Cristo da aliança: o Cristo do amor, o Cristo da reconciliação, o Cristo da Bondade!

### 3. BATISMO, INSERÇÃO DA NOSSA VIDA NA ALIANÇA CRISTÃ

Como essa aliança de Deus que nos é dada em Cristo se torna nossa? Se Cristo morreu e ressuscitou há 20 séculos, como posso eu, pobre homem do século 20, participar dessa redenção de 20 séculos atrás?

O arco-íris e o dilúvio, símbolo do batismo que atualmente nos salva. São Pedro deu-nos a resposta esta manhã na segunda leitura quando, evocando o arco-íris e o dilúvio, disse que isso não passava de um sinal. A realidade é esta, diz São Pedro: "Aquilo era um símbolo do batismo que atualmente vos salva: que não consiste em limpar a sujeira do corpo, mas em pedir a Deus uma consciência pura através da ressurreição de Cristo Jesus nosso Senhor, que é à direita de Deus."

O batismo é um elemento insubstituível na Quaresma. Por que a Quaresma de Cristo é a minha Quaresma? Porque através do meu batismo fui incorporado a Cristo e tudo o que Cristo fez é mérito meu, é transferido através do batismo. Por que tenho esperança de que meus pecados, por maiores que sejam, serão perdoados? Porque Cristo morreu na cruz pagando por esses pecados e esse mérito da cruz se tornou meu ou meu através do batismo. Tudo de Cristo é meu porque sou batizado.

Que glória é nossa, queridos irmãos! Por isso a Quaresma quer despertar no coração de cada cristão a consciência de ser batizado.

O mistério pascal. Para que na noite do Sábado Santo sintamos que todo o mérito da cruz e toda a alegria da ressurreição se tornam mérito e alegria desta pobre vida de marginalizado, de homem sem emprego, de trabalhador roubado e enganado ou, também, de um patrão justo e que procura

viver o seu cristianismo como um verdadeiro batizado, honrando que todos os membros da Igreja, mesmo que sejam trabalhadores do seu patrimônio, sejam membros da sua própria vida, porque Cristo é a cabeça e tudo mais, não há mais espaço para categorias sociais: "Já não existe grego nem judeu; não existe mais escravo nem livre; não existe mais nada além de irmãos em Cristo". A igualdade que o batismo semeia é linda.

Através do batismo somos todos iguais porque estamos inseridos em Cristo. Pelo batismo somos todos iguais, membros vivos dos méritos de Cristo; e se valemos alguma coisa, não é porque temos mais dinheiro, ou porque temos mais talento, ou porque temos mais qualidades humanas. Se valho alguma coisa e na medida em que valho, é porque estou inserido, envolvido, na vida de Cristo, na sua cruz, na sua ressurreição. Esta é a medida do homem! Por isso disse bem Paulo VI, falando da promoção humana: «O homem não vale pelo que tem, mas pelo que é. E o homem o é, na medida em que se apropria da vida divina que Cristo trouxe ao mundo. até os valores naturais contam quando esta redenção em Cristo nos diz que os valores humanos só têm valor divino quando Cristo os batiza e os incorpora nos seus méritos divinos".

Novo povo de Deus. Esta é a Quaresma que temos que viver, queridos irmãos, por isso vale a pena ver como é esse Cristo na Quaresma. Porque Cristo na Quaresma no deserto não é um personagem isolado da minha realidade. O Cristo da Quaresma de 1979, para mim, povo de Deus aqui em El Salvador, é a minha Igreja, a situação do meu povo. Isso é Quaresma de 1979.

#### FATOS DA SEMANA

Quero recordar-vos, já neste desejo de concretizar a mensagem, como o Papa desenhou lindamente o espírito da Quaresma de 1979. Ele diz que: "A Quaresma deve ter um significado. Deve mostrar aos olhos do mundo que todos o povo de Deus "Porque é pecador, prepara-se na penitência: para a paixão, morte e ressurreição de Cristo. E as privações da Quaresma, que sentido têm?", diz o Papa. E mantenhamos isto em mente. "Privar-nos de alguma coisa não é só dar o supérfluo, não só dar o que sobra, mas muitas vezes também dar o que é necessário - como a viúva do Evangelho que sabia que a sua esmola era um dom recebido de Deus - Privar-se de algo é libertar-se das servidões de uma civilização que nos incentiva cada vez mais ao conforto e ao consumo sem sequer nos preocuparmos com a conservação do nosso meio ambiente, patrimônio comum da humanidade. Vejam as palavras! Elas ainda fazer o bem no campo material! - Somos vítimas de uma sociedade de consumo e de luxo". E estamos levando bens de consumo porque a propaganda é tremenda e levamos coisas ainda mais do que o nosso salário. Queremos viver no luxo, queremos consumir como todo mundo consome e estamos nos tornando vítimas, escravos. Você vê como a Quaresma quebra as correntes com sua austeridade?

E o Papa disse: "As privações da Quaresma fazem com que outros que têm fome compartilhem da minha fome. Não esperem - disse o Papa - até que seja tarde demais para ajudar Cristo que está preso ou sem roupa, Cristo que é perseguido ou refugiado, para Cristo que tem fome ou está desabrigado. Ajude nossos irmãos e irmãs que não têm o mínimo necessário para poder alcançar uma autêntica promoção humana".

Ver a Quaresma, então, é abrir os olhos para a miséria dos outros. E quando falamos da Igreja dos Pobres, estamos simplesmente dizendo também aos ricos: voltem os olhos para esta Igreja e preocupem-se com os pobres como se fossem da sua conta. Além disso, dissemos em Puebla: assim como um problema de Cristo que dirá no final da vida: "Tudo o que você fez com uma dessas coitadas, você fez comigo".

A Quaresma de 1979, então, é desenhada pelo Papa com aqueles rostos de presos, de pessoas sem moradia, sem roupa, de perseguidos, de torturados; Tudo isso é a Quaresma de 1979.

E por outro lado, o Papa, falando a um grupo de jovens, disse-lhes também: a vossa idade é a da pergunta suprema: Qual é o sentido da vida?; E sabemos como, infelizmente, grande parte do pensamento moderno, ateu, agnóstico, secularizado, insiste em afirmar e ensinar que a pergunta: Qual o sentido da minha vida? É uma doença do homem da qual é preciso curar, enfrentando corajosamente o absurdo, a morte, o nada. Daí - disse o Papa - temos aquelas multidões de jovens que só procuram na evasão do vício ou na violência cruel e insensata, um sentido de vida que aí não poderão encontrar. A Quaresma, então, é também uma reflexão principalmente dos jovens, para dar sentido à vida.

## NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Esta comunidade que está em Quaresma na nossa Arquidiocese, como já lhes disse, vai entrar esta semana em Exercícios Espirituais. Quero pedir a todos muitas orações para que nós, que vamos fazer exercícios junto com a época do Papa, nos santifiquemos e possamos servir melhor o nosso povo.

Na terça-feira desta semana teremos uma reunião do clero para conhecer o documento de Puebla e poder dar vida a ele em nossa diocese.

Quero convidá-los: no próximo sábado, 10 de março, às dez da manhã, estaremos na catedral, Basílica de São Miguel, junto com todos os Bispos e com todos os sacerdotes e todo o povo de Deus que quiserem participar entregar à Virgem da Paz o documento de Puebla e confiá-lo a Ela para que se incorpore na realidade da evangelização do nosso país. Desejo, peço-vos, que façamos uma presença muito viva da nossa Arquidiocese!

## POR DEFEITOS ELÉTRICOS A HOMILIA FOI INTERROMPIDA AQUI

No final da missa: "Vou dar a bênção e depois vou continuar o que não consegui terminar na homilia".

Continue...

Houve alguns avisos que acho que deveriam ser levados em consideração. Foi a peregrinação da Arquidiocese à Rainha da Paz no próximo sábado, dia 10, às 10h. Os sacerdotes planejarão a sua participação na próxima reunião do clero; e esperamos que também religiosos e fiéis se juntem a esta visita espiritual à Virgem para lhe levar os documentos do encontro de Puebla.

Além disso, nesta Quaresma, seguindo o espírito que o Papa nos disse, celebramos o dia do Sacrifício Voluntário. Campanha global contra a fome liderada pelo Centro Ana Guerra de Jesús, que será responsável por realizá-la e divulgá-la em tempo hábil.

Na freguesia de Aguilares e Paisnal, no próximo domingo, dia 11, será celebrado o segundo aniversário da trágica morte do Padre Rutilio Grande e dos dois camponeses que com ele tombaram. Esta celebração foi preparada com uma novena desde a sexta-feira da semana que acaba de passar; Em todas as paróquias haverá tríduos de missas e celebrações da palavra para refletir sobre a mensagem evangélica que o Padre Grande deixou na sua paróquia. No domingo, dia 11, hoje às oito horas da manhã, os fiéis começarão a reunir-se na Paróquia de Aguilares para irem em peregrinação à Igreja de El Paisnal, onde estão sepultados este sacerdote e os seus dois cristãos.

Quero dizer-vos que o espírito desta peregrinação foi assim descrito pelo sacerdote e pela comunidade dirigente daquela Paróquia: "É uma peregrinação de carácter penitencial e reparador. Desta vez, dizem, faremos em silêncio: um silêncio que não é passividade, mas um silêncio que indica a atitude de um povo que escuta e respeita a palavra de Deus. Um povo que não grita palavras de ódio ou de vingança, mas que se compromete assim a caminhar ao lado de Jesus e com Jesus neste mundo: construindo o Reino de Deus". Esta peregrinação é uma celebração da Igreja e, por isso, nenhum grupo - mesmo que se autodenomina cristão - tenta apropriar-se dela. Da Igreja partiremos como Igreja. Todos os cristãos estão convidados no próximo domingo, às 8h. em Aguilares.

Em San Pedro Perupalán, na sexta-feira da próxima semana, é celebrada a festa de sua padroeira: Santa Francisca. O estimado pároco, Padre Solórzano, convidou-me, mas devido aos meus exercícios espirituais e à minha peregrinação a São Miguel, não poderei ir até domingo. Portanto, no próximo domingo, às 10h30, estaremos em San Pedro Perupalán para saudar aquela paróquia e celebrar ali a liturgia de confirmação juvenil que foi preparada pelo Padre Solórzano e seus catequistas.

A Festa das comunidades eclesiais de base, que se celebrou no Externado de San José, em nome da Paróquia de Zacamil, revelou-se uma verdadeira celebração das comunidades que me faz apelar a todas as paróquias que se interessem em criar, em todos os bairros e cantões, essas pequenas comunidades que Puebla elogiou e recomendou muito.

O Vicariato da Assunção celebrou a inauguração da Quaresma na Quarta-feira de Cinzas na Paróquia do Coração de Maria e recebeu o estatuto de Arquidiocese. Tive a alegria de presidi-lo. E quero agradecer a presença de muitas comunidades que participaram. Quero também felicitar a equipa de párocos que realiza um trabalho colectivo muito útil. Por exemplo, na próxima terça-feira será inaugurado um novo curso no Centro de Promoção da Fé. Felicito-o também porque levou muito a sério a preparação dos sacramentos; Embora deva lamentar que neste setor: San Benito, Colonia Escalón, etc., existam alguns agentes pastorais, muitas vezes não da nossa diocese, que não respeitam as disposições pastorais da Arquidiocese. Gostaria que nos ajudasses a realizar uma verdadeira pastoral sacramental, como é pedido pela Igreja do nosso tempo.

Na sexta-feira passada celebramos, no centro "El Despertar" de San Antonio Abad, os 40 dias da morte do Padre Octavio Ortíz e dos quatro jovens que foram assassinados com ele. Foi impressionante o momento em que a comunidade entregou cinco buquês de flores vermelhas às mães dos cinco mortos. Houve lágrimas e houve um grande sentimento de solidariedade naquele momento.

Quero alertar contra alguns grupos ORDEN, que contra a vontade dos párocos realizam a Via-Crucis, organizam procissões e até fazem coletas. Devem saber que o pároco é a autoridade em cada paróquia e nos respectivos cantões, e que ninguém pode assumir essa autoridade. De maneira especial quero denunciar que na Paróquia de San Martín, no cantão de San José Primero, se quiseram apropriar das chaves da ermida e querem celebrar um dia do padroeiro de San José; que ela não será católica porque é contra a vontade do pároco. Um padre que você vai trazer saiba que está excomungado e que não tem autorização para administrar nem a missa nem os sacramentos. Tenham muito cuidado, então, com estas celebrações que querem criar um verdadeiro cisma na nossa Igreja.

#### SOBRE A VIDA CÍVICA

Quero aproveitar esta oportunidade agora para dizer que esta comunidade que acabei de descrever esta semana também tem os seus comentários sobre a vida cívica.

Acho que um dos acontecimentos mais importantes da semana foi a revogação da Lei de Defesa e Garantia da Ordem Pública. Queremos reconhecer que a medida do governo foi correta. E será, talvez, um gesto e um passo de boa vontade se lhe forem acrescentados outros gestos e outros passos que criem confiança, que é o que pedimos. Não queremos ser ingénuos e aguardamos o procedimento a partir de agora. Estaremos muito longe de dar credibilidade a um desejo sincero de paz e de justiça se, a par da abolição da lei, continuarmos a lamentar acontecimentos como os que temos de assinalar esta semana. Mas temos que dizer o que há de mais positivo nesta medida: tem sido a capacidade do Governo de reconhecer o seu erro e começar a corrigi-lo. A Igreja tem a satisfação de ter apontado este erro a tempo quando contrastamos a pseudo-Lei com a definição de São Tomás de Aquino: "A Lei é a Ordenação da razão para o bem comum, promulgada por aquele que tem responsabilidade pela comunidade". ". Só então se pode dizer que uma lei tem o apoio de Deus; Caso contrário, o legislador perde a sua autoridade e torna-se um déspota, cujo princípio é o antidireito que diz "sic volo, sic iubeo, sit pro ratione voluntas", ou seja: é assim que eu quero, é assim que eu ordeno, o motivo é meu capricho. Por favor, Deus, então, que este vislumbre de racionalidade continue a crescer e a iluminar a irracionalidade da nossa situação. Eduquemo-nos em passos e gestos de paz!

No dia 28 de fevereiro foi comemorado o segundo aniversário dos acontecimentos da Plaza Libertad, nos quais muitos cidadãos que denunciaram o fracasso do preconceito nas eleições perderam a vida. Nesta ocasião o que mais se destacou foi a ocupação militar da cidade: ruas, praças, terminais, etc. Um respeito sincero pelo Homem e pelos seus direitos políticos evitaria este horrível espectáculo de repressão na nossa própria cidade.

Devemos lamentar a tragédia nacional do incêndio nos armazéns do Hospital Rosales. Queremos apelar à ajuda fraterna em conformidade com o pensamento do Papa que lemos esta manhã.

Lamentamos o incêndio na Cooperativa do Algodão em Usulután, no dia 2 de março.

Lamentamos a morte de um ex-vereador municipal de Aguilares, Nicolás Alas, ocorrida no dia 28 de fevereiro.

Lamentamos o aparecimento de outro corpo: o de um jovem, na Lagoa Güija. El Diario de Hoy escreveu isto. Reparem que eu só leio a notícia no jornal, não estou insinuando nada, eu. "O jovem - diz o jornal - estava vendado com um pedaço de pano branco, os polegares amarrados com um barbante e as mãos atrás dele, e tinha algemas colocadas nos pulsos com a chave colocada na fechadura".

Lamentamos também novas capturas: Eleuterio Hernández. 23 de fevereiro; e Marciano Meléndez Dueñas, em 24 de fevereiro. Mais dois camponeses que não são presos nem libertados. Eles estão praticamente sequestrados.

Lamentamos o rapto de quatro crianças pobres em Apopa. Quando seus pais trabalham eles ficam sozinhos, vários homens chegam de carro e os sequestram. Espero que eles os devolvam como um gesto humano.

Lamentamos o assassinato do senhor Carlos Borrromeo Mata, no sábado, dia 3, chefe da equipe do ADOC, que foi metralhado ao se despedir do filho ao sair de casa.

Há muitas semanas que não temos notícias sobre a situação das pessoas raptadas. Como membro da Comissão de Mediação a pedido dos responsáveis pelo sequestro, quero expressar a preocupação e o desejo de que se procure uma solução humanitária para este problema já demasiado antigo.

Os trabalhadores Macario Miranda Mejía, Oscar Armando Interiano, Santos Martínez González também não foram libertados; um agricultor e dois trabalhadores capturados durante várias semanas.

Gostaríamos também que se fizesse um esforço para resolver os conflitos trabalhistas de: Pronac, Sindicato de Pezca, La Constanca,. Queremos esclarecer, contra alguns rumores falsos, que a Assistência Jurídica da Igreja não teve qualquer envolvimento nestes casos.

Quero relatar o caso do Sr. Jaime Baires. Visitei-o em seu leito de morte no Hospital Rosales. Ele está na seção de queimados, com ferimentos graves e queimaduras por todo o corpo. É licenciado em Ciências Sociais e Económicas, em França. Ele estava afastado de todas as atividades, recebendo apenas tratamento médico. No dia 23 de fevereiro saiu de casa e, ao passar em frente ao Quartel San Carlos, foi capturado. Possivelmente foi confundido com seu irmão Federico, que há alguns anos foi presidente da AGEUS e hoje está na Costa Rica. Encontrámos Jaime no Hospital, com um prognóstico reservado devido às torturas que lhe foram infligidas. Ontem eu estava em um estado agonizante. Quero pedir, em relação a todos estes casos, o respeito pela dignidade do homem, sem esse conceito é desnecessário promulgar leis ou revogar leis, porque as leis são para os homens... a frase de Jesus Cristo permanece em foot: "Eles não são homens para leis, mas leis para homens."

#### PENSAMENTO FINAL

Irmãos, este é o Cristo da nossa Quaresma de 1979: a situação do nosso povo. Vamos nos preparar para celebrar a Páscoa. A história da Quaresma é rica nestas preparações. Temos o exemplo das comunidades cristãs que se formaram.

- Catecúmenos, penitentes, fiéis... Havia três grupos de cristãos que se preparavam para a Páscoa: os catecúmenos, isto é, aqueles que, já preparados para um longo percurso de conhecimento cristão, se sentiam capazes de receber a próxima Páscoa, na Santa Sábado à noite, Batismo. Durante a Quaresma eles já estavam preparados com uma preparação iminente para aquele grande sacramento que incorpora o homem na morte e ressurreição de Cristo.

O outro grupo era o dos penitentes: todos aqueles que cometeram, por fragilidade, fraqueza ou malícia, pecados que os segregavam do Corpo da Igreja: passaram a Quaresma preparando-se para receber a absolvição que lhes foi dada na Quinta-feira Santa - Foi a Missa da Reconciliação - para estarmos prontos agora, na noite de Páscoa, como mortos que ressuscitaram, como filhos pródigos que regressaram.

Estes dois grupos eram: os catecúmenos e os penitentes, como objecto do carinho especial da Igreja misericordiosa, Mãe Fértil, que em cada baptismo dá um novo filho à vida eterna e que, em cada absolvição sacramental, ressuscita um morto da morte. os mortos, pecado da vida eterna.

O terceiro grupo - era lindo aquele título que nos foi dado a nós, cristãos -: os fiéis, reconheceram a sua tibieza, as suas fraquezas, as suas tentações: mas, graças a Deus, foram fiéis ao seu baptismo, não traíram a sua fidelidade ao Senhor; Contudo, era um grupo que se preparava para que na nova Páscoa aquela fé se renovasse. E assim tivemos que com os novos batizados, os catecúmenos foram se preparando, com os penitentes que voltaram do pecado para a reconciliação e com os fiéis que caminharam para o Senhor, uma Igreja ressuscitada, uma Páscoa de Cristo cabeça até o último que acabara de ser batizado.

Objetivo: Páscoa. Irmãos, conto-vos todo este panorama litúrgico da Quaresma e da Páscoa, anunciando-vos, desde já, que a noite do Sábado Santo deve ser o momento culminante de todo este tempo. Já os jovens, desde que foram crismados no Pentecostes do ano passado, anunciaram uma Páscoa juvenil para este ano e estão a prepará-la. Outros jovens e catequistas, comunidades, também se preparam para celebrar uma Noite Santa de Páscoa.

Temos que afastar uma tentação que nos destrói na Semana Santa: é a fuga para o mar, para as quintas. É hora de descansar e entendo que muitos não o fazem por maldade ou má vontade; Mas seria bom que, pelo menos na noite do Sábado Santo, se realmente seguimos Cristo na Quaresma e com a sua cruz, o acompanhemos como membros da sua Igreja cantando a glória da ressurreição nas nossas próprias vidas. Organizemos as nossas férias da Semana Santa de tal forma que a noite do Sábado Santo seja como o ápice das férias: uma participação na graça da Páscoa.

Preparemo-nos, queridos irmãos de todas as comunidades e de todas as paróquias, para uma noite santa! Que seja realmente como o toque final deste tempo que iniciamos: a Quaresma!.....

## M. Romero: 2º Domingo da Quaresma (11/03/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790311.htm>

### QUARESMA, TRANSFIGURAÇÃO DO POVO DE DEUS

#### SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA

11 de março de 1979

Gênesis 22, 1-2, 9a. 15-18

Romanos 8, 31b-34

Marcos 9, 1-9

Queridos irmãos, queridos ouvintes de rádio:

Esperamos que, esta manhã, a Companhia de Energia Elétrica nos assegure a continuidade da nossa mensagem. Quero dizer a todos: que da minha parte não há suspeita de que o apagão do domingo passado tenha sido voluntário: não quero pensar assim. E espero que esta confiança seja correspondida, também, com um esforço para nos prestar um serviço melhor do que no domingo passado; porque a mensagem desta manhã é extremamente importante: parte daquela figura de Cristo transfigurado. Poderíamos dizer que este domingo de Quaresma é para a Arquidiocese de São Salvador como um eco do nosso 6 de agosto. É uma honra celebrar o Divino Salvador Transfigurado como padroeiro da República, que no evangelho de hoje, nos repete no clima da Quaresma, em face da Semana Santa, a grande mensagem da Transfiguração.

CIRCUNSTÂNCIAS: Cristo transfigurado no centro. Motivo nacional

1. Uma nova vítima morta da nossa situação. O enquadramento circunstancial desta figura de Cristo, aqui no nosso ambiente, torna-a ainda mais necessária. Acabam de tirar um jovem falecido da Catedral; morto ontem no conflito das greves Constância e Tropical. Um homem pobre levado, por sua família pobre, a Cojutepeque para ser sepultado. A Catedral teve mais uma vez aquele prazer maternal de colecionar dores. E como mãe que entrega este jovem pobre e assassinado nos braços de outra mãe, ela diz-nos: ele é uma nova vítima da nossa situação.

2. A peregrinação de Aguilares: Igreja que honra os seus mártires e recolhe as suas vozes de esperança e renovação. Outro detalhe precioso desta manhã, no momento em que iniciamos a nossa missa aqui na Catedral: uma peregrinação de reparação, de silêncio, de oração parte de Aguilares para Paisnal; definir que é uma oração, uma reflexão; para homenagear a memória do Padre Rutilio Grande que, justamente, comemora dois anos de seu assassinato. Unimo-nos daqui, queridos peregrinos católicos de Aguilares a El Paisnal, para vos acompanhar também nestes momentos de oração, e para agradecer ao Padre Grande e a todos aqueles sacerdotes, freiras e catequistas que, sem medo da morte, proclamam um Evangelho que realmente tem que suscitar conflitos, trata-se de despertar a consciência.

Graças àquela mensagem que o Padre Grande deixou em Aguilares, também ali a Igreja está marcada com esse selo de autenticidade. "Se me perseguiram", disse Jesus, "também perseguirão vocês". Quero dizer às comunidades de Aguilares e a todas as comunidades que atualmente acompanham esta peregrinação de fé, esperança e amor: não tenham medo! A perseguição é uma nota característica da autenticidade da Igreja; Que uma Igreja que não sofre perseguições, mas desfruta dos privilégios e do apoio das coisas da terra, tenha medo! Não é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Isto não significa que esta vida de martírio e sofrimento, medo e perseguição seja normal, mas deve significar: o espírito do cristão. Não estar com a Igreja apenas quando as coisas vão bem, mas seguir Jesus Cristo com o entusiasmo daquele apóstolo que disse: "se for preciso, morramos com Ele".

3. Retorno da peregrinação nacional a São Miguel. O documento de Puebla. Uma Igreja que continua a guiar... Há também outra circunstância que coloco como marco da nossa Arquidiocese,

junto com outras que direi sobre este Cristo transfigurado: e é que estas coisas difíceis da nossa Arquidiocese, junto com outras que direi mais tarde, estão pedindo gritando uma transfiguração, uma renovação, um embelezamento da Igreja e do País. Neste sentido, penso que a nossa peregrinação nacional, ontem a São Miguel, aos pés da Virgem da Paz para lhe levar o documento de Puebla: todos os Bispos, o representante do Santo Padre, um grande número de sacerdotes, religiosas e fiéis, é dizer - com o simples gesto de colocar aos pés da Estrela da Evangelização, Maria, algumas orientações pastorais para a América Latina - que queremos comprometer-nos com o que o Magistério da Igreja indicou para o nosso povo. Para mim é muito esperançoso ver que todos os bispos, sem diferenças de critério, dizem que Puebla é um documento que, a partir agora dos pés do nosso Padroeiro, devemos nos comprometer com Ele. É por isso que devemos começar estudando e não ver que há coisas negativas ou acusá-lo de preconceito, mas, estudando, veremos quantos elementos ele nos oferece ali para a libertação, para o embelezamento, para a liberdade, a dignidade, do nosso povo salvadoreño.

O mal seria se com o documento de Puebla acontecesse o mesmo que aconteceu com Medellín: que muitos, levados por preconceitos, às vezes pela ignorância, não o colocassem em prática. Se a nossa Arquidiocese se tornou uma diocese conflituosa, não tenha dúvida, é pelo seu desejo de fidelidade a esta nova evangelização; que desde o Concílio Vaticano II até aqui e nas reuniões dos bispos latino-americanos estão exigindo que seja uma evangelização muito comprometida, sem medo. Por isso pedimos muito à Virgem da Paz que a cerimônia de ontem em São Miguel não seja apenas um momento de romantismo e superficialidade, mas antes o compromisso sério de: bispos e padres, comunidades religiosas, comunidades paroquiais; encarnar na nossa vida pastoral aquela evangelização exigente que aponta os perigos e renuncia aos privilégios, e que não tem medo do conflito quando esse conflito é causado por nada mais do que a fidelidade ao Senhor.

Portanto, neste quadro de uma Pátria, de uma Igreja que sente dentro e ao seu redor quantas coisas devem ser transfiguradas, quão bela aparece a figura do Cristo transfigurado!

## QUARESMA, TRANSFIGURAÇÃO DO POVO DE DEUS

1. A aliança que deu origem ao povo de Deus: Abraão.
2. Cristo transfigurado, modelo e causa da transfiguração.
3. O povo de Deus que deve ser transfigurado, hoje e aqui.

Para que o nosso evangelho, que hoje meditamos, seja como sempre quis inculcá-lo: uma palavra viva que está falando comigo, com você, com a família, com a comunidade, que em 1979 sente toda a dureza daquela mordida da nossa realidade. ; todo o veneno do mal e toda a esperança do bem.

### 1. A ALIANÇA QUE DEU ORIGEM AO POVO DE DEUS: ABRAÃO

#### a) Nexo criação-aliança com Noé e aliança com Abraão

A primeira leitura fala-nos de Abraão numa das mais tremendas provas de fé. Mas como gostaria que esta catequese da nossa Quaresma fosse como nos aconselha o Concílio: uma revisão da história da nossa salvação, gostaria de convidar-vos a não esquecer a lição do domingo passado, que tem muita ligação com a lição de hoje. No domingo passado foi Noé emergindo do dilúvio, diante do arco-íris que Deus toma como sinal de uma aliança natural, Deus promete que não haverá outro dilúvio que destrua a natureza.

Gostei muito quando o Padre José Luis, no comentário que fez na segunda-feira à uma da tarde nesta homilia, tirou uma conclusão que eu não tirei: que esta aliança do arco-íris, essa aliança de Deus dando o homem, uma natureza purificada do pecado pelo castigo do dilúvio, é uma aliança que exige do homem o respeito pela natureza; e o Padre José Luis tirou uma conclusão muito urgente: o grande problema ecológico. Você sabe que o ar e a água estão contaminados; tudo o que tocamos e vivemos; e apesar dessa natureza, que corrompemos cada vez mais, e dela necessitamos, não percebemos que existe um compromisso com Deus: que esta natureza é cuidada pelo homem. Cortar uma árvore, jogar fora água quando há tanta escassez de água; não tomar cuidado com as chaminés dos ônibus, envenenando nosso meio ambiente com aqueles vapores mefíticos; não ter cuidado onde o lixo é queimado; Tudo isso faz parte da aliança com Deus. A consequência é muito útil, especialmente quando em El Salvador temos a taxa



populacional mais densa. Cuidemos, queridos irmãos salvadorenses, também por um sentido de religiosidade, para que a nossa natureza não continue a empobrecer e a morrer. É o compromisso de Deus que pede colaboração ao homem. Mas isso permanece no âmbito da criação de Adão a Noé, de Noé a Abraão; São duas etapas, mas de um mundo natural, de um Deus que criou uma natureza para dá-la ao homem.

b) Vocação de Abraão. Agora começa um terceiro capítulo, a aliança com Abraão, é de uma natureza muito especial, desta aliança nascerá o povo de Deus, por isso intitulo este pensamento: a aliança que deu origem ao povo de Deus.

c) Três testes à sua fé. A prova da fé de Abraão que hoje nos é apresentada na Bíblia é a terceira prova, para ver como aquele homem, a quem Deus vai fazer pai dos crentes, confia nele e será a sua raça: os homens que têm fé .

Quando São Paulo fala da redenção em Cristo, comparando-a com a lei de Moisés, dirá que em Cristo reaparece a fé que Deus exigiu de Abraão, e que o homem não é salvo apenas pela lei, mas pela fé. Isto é muito valioso quando queremos dar às nossas relações humanas uma base de legalismo, como se a lei fosse tudo. E já repetimos mil vezes e não nos cansaremos de repetir: "O homem não é para a lei, mas a lei para o homem". A lei, diz São Paulo, apenas aponta o pecado, mas não dá força para evitar o pecado. Por outro lado, a fé e a redenção é a grande obra de Cristo que pede, para acreditar Nele, é isso que salva.

"Sai da tua terra..." Deus, fortalecendo este homem que vai ser modelo de fé para todos os homens, encontra-o com quase cem anos, e com uma frase gráfica, a Bíblia diz: "suas energias geradoras já murcharam." , e sua esposa também era estéril..." Eles não tiveram filhos e estão na velhice. E naquele cenário de deserto, de morte, de ramos murchos, Deus aparece dizendo: Deixa a tua família e vai para a terra que eu te mostrarei e te darei, e lá será povoada por um povo descendente de ti - é era como rir - porém, Abraão, que tem fé e diz, para Deus nada é impossível, e sem saber para onde vai, segue seu caminho junto com sua esposa estéril, com a esperança de ir formar um povo.

Olhem para o céu... Seus descendentes... Portanto, mais um dia que Abraão, nessas provas de fé, eleva sua oração ao Senhor: que lhe dê uma amostra daquela promessa que parece impossível, uma zombaria, um ridículo, Deus convida você a olhar as estrelas. "Seus descendentes serão tão numerosos quanto aquelas estrelas e todas as nações da terra serão abençoadas naquele povo que nascerá do seu ventre." E então se faz uma aliança no estilo que explicamos no domingo passado: Animais cortados ao meio, Abraão passando no meio e depois o Espírito de Deus passando também, assim foi firmada uma aliança. Um animal quebrado e morto era como a exigência: quem vai fazer uma aliança tem que cumpri-la e senão será amaldiçoado e acabará como esses animais.

O sacrifício de seu filho. E Deus, condescendente com os homens, faz a aliança de sangue com Abraão. E quando o impossível se cumpre e a mulher estéril tem um filho, e Abraão fica feliz porque não morrerá mais sem descendência porque Isaque é uma realidade, então Deus lhe diz: "Toma teu filho e vai ao monte Moriá para sacrificá-lo. meu." Pensem nisso, pais, o que vocês sentiriam se Deus lhes pedisse isso, sacrifique seu filho para mim em um holocausto? Foi a expressão mais completa do sacrifício: queimar também a vítima, para que não fique sequer vestígio. E Abraão, provado na fé, submete-se a esta tremenda prova - como nos disse a leitura de hoje - e que Isaque, caminhando com a sua lenha em direção ao Monte Moriá, é a imagem de Cristo com a sua cruz nas costas.

Tive a alegria de conhecer o Calvário, onde morreu Nosso Senhor, e em uma das pinturas há esta pintura: Isaque caminhando com sua lenha para o sacrifício, enquanto Cristo também caminha com sua cruz. Só por Cristo, como hoje nos vai dizer São Paulo, Deus não poupou a sua vida; Porém, para Isaque, ouve-se a voz de Deus: "Já provei a sua fé, não é necessário que você mate seu filho". Abraão oferece-lhe um cordeiro, para que seja oferecido em holocausto em seu nome, e Isaque é o Patriarca que mais tarde será mencionado nas invocações de Deus: "o Deus de nossos pais, o Deus de Abraão e de Isaque , de Jacó ... "porque era assim que os patriarcas sentiam Deus.

d) Nasce uma cidade. Nasceu um povo, Deus prometeu e esse único filho, provado até no holocausto, será a corrente a partir da qual começará a crescer aquela raça imensa, para a qual Deus fez outra tremenda promessa: emigrará para uma terra estrangeira. Ele passará quatrocentos anos sob o jugo dos egípcios, mas depois - isso fica para outro domingo - virá a aliança com Moisés.

Quatro séculos depois, as pessoas que procuravam o que comer no Egito tornaram-se escravas e começa o livro do Êxodo: a preciosa emigração para a terra prometida. Até então – vejam, mais de quatrocentos anos – se cumprirá o que Deus prometeu a Abraão: “Eu te darei uma terra. Esta terra será sua”. Abraão acreditou, embora tenha morrido sem ver muitas das coisas que Deus lhe prometeu. Portanto, quando Cristo refutou seus inimigos, ele disse: “Abraão desejou ver aquele dia e não o viu”. Abraão acreditou em Cristo sem conhecê-lo. Abraão acreditava que o Redentor dos homens nasceria naquela cidade, e é por isso que aquela cidade é maravilhosa. Quando o Conselho do Povo de Deus nos fala, leva-nos de volta a esta fonte que agora meditamos e diz isto no capítulo II, sobre o povo de Deus: "... foi a vontade de Deus santificar e salvar os homens, não isolados, sem qualquer ligação entre si, mas constituindo um povo que o confessasse na verdade e o servisse santamente".

É por isso que Deus criou um povo, para que o confessassem e o servissem. “Por isso ele escolheu o povo de Israel que começa a nascer de Abraão como seu povo, fez aliança com eles e aos poucos os instruiu, revelando a si mesmo e os desígnios de sua vontade ao longo da história deste povo, e santificando-os para sim. ”.

Gostaria que distingíssemos bem, queridos irmãos, entre o povo e o Povo de Deus. Esta distinção hoje é muito necessária. Nem todas as pessoas são Povo de Deus e o Conselho também faz a diferença entre o Reino de Deus e o progresso humano. Porque se confundirmos estes dois conceitos, podemos cair naquele perigo que o Papa João Paulo II observou aos Bispos do México: de não confundir: com uma democracia um sentido só do povo, do povo que nasce da predileção de Deus ; mas nasce do povo, porque também o Papa disse: “a Igreja nasce da resposta dos homens de Deus através da fé”. Mas nem todos os homens respondem pela fé.

É por isso que em El Salvador há muitos que não são Povo de Deus, embora sejam salvadorenhos. O Povo de Deus, acaba de nos dizer o Concílio: é uma posse de Deus, uma marca que Deus imprime para que o adorem, para que o confessem, para que lhe rezem, para que ele dê-lhe graça. Este povo de Deus tem uma longa história: todo o Antigo Testamento. Ali se distingue muito bem como o povo de Israel, cultivado pelos patriarcas, pelos profetas, pelos atos maravilhosos de Deus, era como o povo preferido entre todos os outros povos e o próprio Deus disse a Abraão: “Naquela cidade de sua, todas as nações serão abençoadas.” Porque Cristo nascerá desse povo; e os outros povos, que não são o povo de Israel, serão então formados pela fé, que é o principal: o povo que Deus está construindo no início quando faz uma aliança com Abraão.

e) Moisés e Elias. Síntese da história do Antigo Testamento. Por isso vejamos o Evangelho de hoje no Monte Tabor, que é o monte onde a tradição acredita que ali aconteceram essas coisas; Moisés e Elias aparecem como os dois cumes mais altos do Povo de Deus.

Moisés que escreveu a lei daquele povo, que será o líder para a libertação desse povo, o profeta que Deus anunciou e que deve ser ouvido - disse Deus, no Antigo Testamento, falando de Moisés -. Que belo eco se ouve também hoje quando o Pai diz do Cristo transfigurado: “Escutai-o”, a mesma coisa que disse quando falava de Moisés no Antigo Testamento: o Novo Moisés transfigurado é o Filho dos meus prazeres, ouça-o. Moisés, então, é um ápice do Antigo Testamento e por isso deveria estar ali onde flui todo o fluxo das promessas que Deus fez a Abraão. Profetas e reis, e séculos e séculos, anunciaram: “O Salvador das nações virá, o Deus de nossos pais o prometeu”. E todo o Antigo Testamento viveu dessa esperança.

Elias também aparece, o ápice da profecia. Elías numa situação, talvez, semelhante à da nossa pátria salvadorenha: crimes, distorções da verdade, maquinações políticas indignas, suborno da justiça, abuso de riqueza e dinheiro. Elias foge para o deserto "Basta, Senhor!" Como o nosso lema da procissão dos padres: "Basta!" Mas Elías, num tom quase de pessimismo, aproximou-se de um pequeno arbusto que mal dá sombra no deserto para morrer. Ele já queria morrer, quando Deus lhe disse para acordar: “Levante-se, você ainda tem um longo caminho pela frente”. E alimentado com um pão misterioso, caminhou 40 dias e 40 noites, até chegar onde queria: o Monte Horebe. No Monte Horebe, onde teve uma nova “teofania”, Deus se manifestou a ele, enchendo-o de força e consolação, assim como Moisés depois de quarenta anos de travessia do deserto. Em Moisés e Elias, temos o clássico da Quaresma com o grande protagonista da Quaresma Cristã: Cristo Nosso Senhor. Há algo de grandioso na Quaresma. Por isso eu disse: Quaresma, renovação do povo.

Quando Elias chega pessimista sobre o que está acontecendo em sua terra natal, ao Monte, para enfrentar aquela lei que Deus deu no Sinai, as traições que o povo está cometendo à lei de Deus, Deus o encoraja: você não precisa morrer, você tem que continuar trabalhando.

Queridos irmãos, este é o Povo de Deus. Pessoas que acreditam, como diz a Bíblia falando de Abraão: "creram contra toda esperança". Como isso é necessário para nós aqui em El Salvador: acreditar contra toda esperança! Mesmo quando todas as luzes estão apagadas, todas as estradas estão fechadas. Se a fé de Abraão, traduzida no seu povo, como povo crente, chega até nós, imitámo-lo! Se a coragem de Moisés, mesmo quando sofria perseguições do seu próprio povo, o fez ir até a morte para ser fiel ao plano que Deus tinha para sua vida, se a fidelidade de Elias também o levou mesmo quando pessimistamente pensava em suicídio, de nos levantarmos e continuarmos trabalhando, o que nos impede, irmãos salvadorenhos, Povo de Deus de 1979? Nosso deserto, nossa Quaresma, nosso sangue; Tudo isto pode converter-se em libertação, em luz, em consolação e esperança.

## 2. CRISTO TRANSFIGURADO, MODELO E CAUSA DA TRANSFIGURAÇÃO

"O mistério do homem só pode ser explicado no mistério de Cristo".

a) O Velho Povo de Deus termina em Cristo. Em Cristo nasce o novo Povo de Deus.

b) Pedro, Tiago e João. Junto com Moisés e Elias, figuras do Antigo Testamento, estão três homens que já pertencem ao nosso cristianismo: Pedro, Tiago e João. O primeiro Papa, os primeiros bispos, os primeiros cristãos. Eles também desfrutaram daquela epifania, até a alegria de Pedro que diz: "Senhor, é bom estar aqui, vamos ficar: podemos fazer três cabanas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias". Mas Cristo, que compreendeu que aquele entusiasmo não é pela oportunidade, porque devemos continuar a trabalhar, ordena-lhe que se cale: "Não digas nada até que o Filho do Homem ressuscite".

c) O "mistério pascal": surge então a segunda leitura de hoje, que nos descreve precisamente aquele Cristo que o Pai chamou de Filho dos meus prazeres e que o próprio Cristo chamou de filho do Homem.

São Paulo chama-o com uma palavra que hoje diríamos modernamente: o mistério pascal. O mistério pascal é a morte e ressurreição de Cristo. E gostaria de sublinhar muito esta palavra, porque a Quaresma renova o povo precisamente porque o prepara para a celebração do mistério pascal.

Queridos irmãos, é tempo de amadurecer uma Semana Santa entre nós. Já não é hora de viver semanas santas que consistem apenas em procissões que deixam o coração tão incrédulo, tão materialista, tão egoísta, como antes (a procissão). É tempo de pensar que a Semana Santa deve ser uma conversão do povo à Páscoa, à morte do Senhor para ressuscitar com nova maturidade, com novo vigor; como Elias, depois da Quaresma; como Moisés, depois de atravessar o deserto, sentindo que Deus vai com o povo e, em vez de procurar soluções para o ódio e a violência e outros caminhos que só atrapalham o progresso do nosso povo, procure aqui, onde Puebla termina para apontar nas palavras de João Paulo: Abram as portas a Cristo, as portas da política, as portas do comércio, as portas da sociologia, todas as portas que os homens seguram; todos os campos que os homens cultivam; Cristo tem o direito, porque ele é o Filho do homem. E como disseram os Padres do Concílio Vaticano aos Governantes: "não o matem porque seria um "deicídio", ele é o filho de Deus. Não o matem porque seria um "assassinato". Ele é o Filho do Homem".

-Sacrifício que renunciou o de Isaque... Abramos as portas a Nosso Senhor Jesus Cristo, de quem a segunda leitura de hoje nos diz que o Pai não perdoou o seu próprio Filho, mas antes o entregou à morte por nós e daí começa uma grande questão: Aquele pai que, como Abraão, caminha com seu filho Isaque até o Calvário, carregando sua cruz e não o resgata, mas antes o entrega à morte dolorosa, como não nos dará tudo com Ele?

- Amor do Pai... e do Filho. Olha, irmão, o que há de tão grande que você deseja e que Deus não pode dar a você? Que se entregou da melhor maneira possível: Cristo, seu Filho: "Este é o meu Filho muito amado", e que o entregou para morrer na cruz? Como Ele poderia não nos dar tudo com Ele? Como pode ele não nos dar soluções para o nosso problema salvadoreño? Como pode não haver estradas se toda a felicidade dos salvadorenhos vale muito menos, infinitamente menos,

que Jesus Cristo? Não é impotência de Deus, se ele nos deu provas do seu amor! "Quem acusará os eleitos de Deus?" São Paulo pergunta hoje: Deus é quem justifica.

O lo que les decía: las leyes que hacen los hombres como que San Pablo las supera con una burla tremenda y dice: "¿Quién acusará, quién podrá dar leyes a los elegidos de Dios? Si Dios es el que justifica aunque te condenen con todas las cárceles, eres libre. ¿Quién condenará? ¿Será acaso Cristo que murió, más aún, resucitó y está a la derecha de Dios -y fíjense en esta última palabra- y que intercede por nosotros? Como que Cristo está siempre orando por nós.

Quão bela seria a fé dos nossos corações se se assemelhasse à de Abraão e vivêssemos verdadeiramente estas questões de São Paulo como uma reação de otimismo de que nem tudo está acabado! Mal começamos e Deus é eterno. Se meu Pai pode fazer tudo, se me entregou ao meu irmão mais velho que tanto me ama; Se Ele me justificou, se Ele não me condenou, por que alguém me condenará? Por isso Deus nos aconselha tanto sobre o amor e o perdão, porque é assim que Ele trata os homens, mesmo os mais maus.

d) O Novo Povo de Deus – Nasce de uma nova aliança. É por isso que quando o Concílio continua a sua reflexão sobre o Povo de Deus, nos faz ver como ele nasceu da Nova Aliança, não mais a de Abraão para o Antigo Testamento, mas, depois de nos dizer que este povo veio de Abraão, diz: "Mas tudo isso aconteceu como preparação e figura da Nova e perfeita Aliança que deveria ser pactuada em Cristo, e da revelação completa que deveria ser feita pelo próprio Verbo de Deus feito homem... Isso nova aliança foi estabelecida por Cristo, chamando um povo de judeus e gentios - Não será mais um povo geograficamente distinto, como Israel, será um povo que possui características espirituais porque virá de judeus, onde também haverá judeus que não são cristãos, e gentios, muitos dos quais também permanecerão pagãos. - que seria unificado não segundo a carne, mas no espírito e constituiria o Novo Povo de Deus."

Quais são as características desta cidade, queridos irmãos? É uma Igreja, como o Antigo Testamento chamava a Igreja de Deus Israel, peregrina no deserto, assim também o novo Israel que caminha no tempo presente, buscando a cidade futura e perene, também é designada como Igreja de Cristo.

### 3. O POVO DE DEUS QUE DEVE TRANSFIGURAR HOJE E AQUI

E é aqui que gostaria que prestássemos muita atenção, como ponto da Quaresma, renovação da nossa Igreja, numa Semana Santa que nos renova verdadeiramente, uma Quaresma que nos deixa a alegria de deixar o velho sepultado, para ser ressuscitado com Cristo, novo, para uma vida nova. O marido que foi o tormento da sua família, a partir de agora, seja o novo homem que é a alegria do seu lar. A mulher a quem faltou amor para aquecer o marido e os filhos começa a sentir que o seu reino é o lar onde o amor tem o seu reino. O jovem, a jovem, que deposita a sua alegria naquelas coisas tão banais da terra, pensa que está em Cristo, naquela renovação em Cristo. A família que se constrói novamente no amor; toda a humanidade, o país, a política dos governantes, quem tem dinheiro, quem não tem, os bispos, os padres, as freiras, todos; Igreja e mundo.

- Condições do atual povo de Deus. Já vos disse que o mundo não é o Povo de Deus, mas naquele mundo, onde há tantos homens que seguem caminhos até pecaminosos, para lá quer ir o povo de Deus, do qual o Concílio diz esta marca e aqui está seria como o programa da nossa renovação: "Este povo messiânico tem Cristo como cabeça e agora tendo um nome que está acima de todo nome, reina gloriosamente no céu - Veja, é uma cabeça - A Igreja peregrina na terra tem a sua cabeça já fundado no céu, e depois dele todo o corpo sobe, membro por membro, até que se constitua a Igreja definitiva da glória. O jovem que aqui jazia morto, se morreu fiel a esta aliança do povo de Deus, é já sou membro, moro com a Igreja triunfante.

Portanto, queridos irmãos, nas lutas do nosso povo, queridos trabalhadores, queridos camponeses, queridas organizações político-populares, a Igreja não pode identificar-se convosco, mas compreende-vos, porque: o justo, o bem que vós procurais, a Igreja também o afirma como um reflexo do Reino de Deus, que será recolhido em toda a eternidade. "Todo bem que um homem fizer, mesmo que seja no campo político e social, será recolhido – diz o Concílio – como já purificado, na eternidade". A Igreja tem que pregar esta transcendência, porque a sua cabeça é Cristo que já penetrou nos céus e que reivindica também todo o seu corpo, em busca desse céu, não para se tornar preguiçoso, mas para trabalhar na terra. Apenas olhar para o céu seria falso espiritismo, mas é preciso encher-se de méritos na terra, mas com a ilusão de possuir esses

méritos por toda a eternidade. Não trabalhem apenas para melhorar as coisas terrenas, mas para melhorar as coisas com a grande esperança de Abraão e do povo de Deus: Cristo é a cabeça!

Que outra condição? A condição deste povo é “a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus, em cujos corações o Espírito Santo habita como num templo”.

É por isso que a Igreja não pode ser conformista. A Igreja deve despertar a consciência da dignidade. Eles chamam isso de subversão. Isto não é subversão. A consciência cristã que as nossas comunidades estão assumindo à luz do Evangelho, diante do pensamento de que o homem, mesmo sendo diarista, é imagem de Deus, não é comunismo nem subversão, é a palavra de Deus que ilumina o homem e o homem deve ser promovido. Não queremos mais pessoas em massa. Por isso lhes disse que o povo se distingue daquilo que não é povo. Mesmo fora do Povo de Deus existem povos altamente promovidos que ainda não são Povo de Deus. Mas ainda mais longe, existe um povo imenso que nem sequer pode ser chamado de povo, embora se chame: massas.

Não queremos a missa, queremos a educação que personifica, queremos o evangelho que nos faça sentir o que disse João Paulo, o homem é um prodígio “irrepetível” de Deus, não existem dois homens iguais. E é por isso que não devemos depositar as nossas esperanças em copiar de outro homem, mas em ser eu, o que Deus quer que eu seja. Eu sou eu, nada mais: você é você. A superlotação é assustadora; É quando se joga com o povo, quando se joga com os votos, quando se joga com a dignidade dos homens porque os homens não souberam dar-se o seu lugar. E isto não é provocar subversão, mas simplesmente dizer a todos aqueles que me ouvem, sejam dignos, porque a condição do Povo de Deus: é a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus em cujos corações o Espírito Santo habita como num templo .

- Como deve ser. Qual é a lei desta cidade? O Concílio diz: “Tem como lei o novo mandato de amar como o próprio Cristo nos amou.” Há muitos que já perderam esta lei de Cristo, mas o Cristianismo não pode mudar a sua força por outras forças ambíguas ou, que a longo prazo correr demonstram grande fraqueza, porque a violência, o ódio, afinal, são fraquezas. A verdadeira força é o amor e é por isso que o povo de Deus se distingue pelo amor.

“E por último, tem por finalidade expandir cada vez mais o Reino de Deus que já começou na terra, até que no fim dos tempos seja consumado com Cristo na eternidade”. Portanto, a renovação da Quaresma deve ser a nossa Igreja em El Salvador, é composta por todos os batizados. Infelizmente é um batismo recebido inconscientemente. Infelizmente é um batismo que o fizemos consistir num costume social, folclórico e quem sabe também comercial; para que o padrinho possa dar um presente para ele, para que eu possa ter um amigo para me ajudar. Estas são as razões do batismo. O baptismo é isso: entrar no Reino de Deus, ser incorporado, por isso hoje estão a exigir em todas as freguesias, - em todas as freguesias, e se alguma paróquia não o fizer, não cumpre a lei - pré-batismal fala bem dada, para que quem vai batizar saiba com o que aquela criança vai se comprometer. E se você não vai se comprometer a ser cristão como o definimos hoje, membro do Povo de Deus, seria melhor que não o batizasse. Talvez seja melhor promovê-lo sem o batismo.

Mas se você realmente quer ser Povo de Deus, aqui temos que a Quaresma nos dá lindas oportunidades para nós, já batizados, promovermos o nosso batismo e o nosso Povo de Deus. Este povo de Deus, dos batizados, incorporados em Cristo que morreu e ressuscitou por nós, diz o Concílio: “O próprio Cristo o instituiu, para dele servir e unificar a humanidade, e salvar a humanidade”. Tudo o que Cristo veio fazer, ele está fazendo através do seu povo. Por isso, queridos irmãos, o meu apelo esta manhã: Quaresma, renovação do Povo de Deus, é um apelo a cada um de vocês e a mim mesmo, que somos membros do povo de Deus, não apenas para viver o nosso cristianismo, mas para irradiar que, salvo para os outros, seja uma unidade para os outros que estão desintegrados, seja arrependimento para os outros que estão trilhando caminhos de pecado, seja uma atração para aqueles que se desviaram.

COMO É A NOSSA HISTÓRIA ESTA SEMANA?

Há tanto para fazer no nosso país e, por isso, quando falamos desta renovação aqui e agora, desta abordagem que costumamos concretizar na nossa semana, vemos que não está fora da pregação. É trazendo toda essa responsabilidade do Povo de Deus aqui, para a nossa Arquidiocese, que construímos esta semana, o nosso Povo de Deus.

Gosto de recordar aqui as recentes palavras do Papa que elogiou a humanidade como virtude da Quaresma e como método para libertar a humanidade e expressar a sua espiritualidade. A humildade! Existe um caso típico. Alguém que tem problemas com álcool tem tábuas de salvação preciosas!: os grupos de alcoólatras anônimos. Não haveria bêbados se fossem humildes. Quem se junta ao grupo de Alcoólicos Anônimos? Aquele que reconhece que não consegue se curar e busca terapia de grupo, amizade, apoio. Parabenizo quem fez esse gesto de humildade e vou com a humildade de quem precisa contar com os outros. E nós os vemos contar sua alegria: Já se passaram tantos anos!, 24 horas por dia. Já se passaram anos! Até onde se vai quando há humildade! E o mesmo acontece com qualquer outro vício, qualquer outra coisa: sua casa está desmoronando, falta de humildade, por que culpamos a outra parte e você não se culpa? Isso é humildade, que está faltando. Por que existem divisões na Igreja? Além disso, irmãos, é com vergonha que devo dizer que nos falta humildade. A humildade é, verdadeiramente, a virtude que liberta, diz o Papa.

Nestes dias devemos lamentar a morte do Cardeal Villot. O homem que ocupava o alto cargo de Secretário de Estado do Vaticano e Cardeal Camarlengo morre aos 73 anos. São dois títulos muito honrosos. Secretário de Estado é aquele que atua como segundo depois do Papa; Ele é como o Primeiro Secretário ou, no nosso sistema diríamos, o Ministro da Presidência. O outro eu do Papa. Esta confiança foi dada por Paulo VI ao Cardeal Villot, e também pelos outros dois Papas que o seguiram. O que indica, portanto, um homem de grande responsabilidade e grande inteligência. E o cargo do Camarlengo é o do Cardeal que se encarrega de organizar tudo o que for necessário quando morre um Papa para a eleição de um novo Pontífice. O Cardeal Villot recebeu esta posição muito delicada duas vezes, quando podemos dizer que foi ele quem governou a Igreja convocando os Cardeais e todas as outras coisas. Peço-lhe uma oração pelo seu descanso eterno e um agradecimento por ter servido com tanta honra.

#### NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Na comunidade de Aguilares eu já disse, bom, neste momento estão a fazer uma peregrinação ao túmulo do Padre Grande. Espiritualmente estamos acompanhando-os. E na nossa missa também faremos uma memória junto com o nosso falecido, com o querido jovem que estava aqui deitado há pouco e que já foi levado para Cojutepeque, confiemos-o também ao Senhor.

Quero agradecer-lhe pessoalmente o carinhoso acolhimento que ontem me deu em São Miguel, quando fomos com os outros bispos prestar aquela homenagem a Nossa Senhora da Paz. Que a Virgem continue a abençoar um povo tão hospitaleiro e digno de mais sorte.

Os documentos de Puebla foram o motivo da reunião do clero na semana passada. O mesmo foi levado em conta nos Exercícios Espirituais que acabamos de realizar junto com outros sacerdotes, sob a direção do Padre Redentorista Fermín Aranguren e do Padre Fabián Amaya. Agradeço tanta iluminação e orientação que nos foram dadas nestes dias, lá nos Planos Renderos.

#### NAS NOSSAS COMUNIDADES

Fazendo uma revisão das comunidades da nossa Arquidiocese, onde este Povo de Deus está crescendo.

Visitei a Paróquia de San Antonio Abad para reafirmar as orientações da Carta Pastoral, especialmente depois do que aconteceu na casa de "El Despertar". Fiz-lhes ver - e agora aproveito para dizer isto também a todas as comunidades - que estou feliz por ter sido muito oportuno para orientar a relação que existe entre fé e política; entre a comunidade cristã e a organização política, para que nunca confundam as coisas. E quando tiver dúvidas consulte; mas que jamais cometeremos imprudências que nos tragam coisas desagradáveis. Tenho a satisfação, portanto, de dizer que em San Antonio Abad este conceito é muito claro e procuramos vivê-lo pastoralmente.

No Vicariato da Assunção, na Paróquia do Coração de Maria, foi inaugurado um Centro de Formação na Fé. Além disso, quando fui inaugurá-lo, utilizei o documento de Puebla para apresentar-vos como síntese do vosso trabalho de estudo os três verdades que o Papa nos confiou em Puebla: a verdade sobre Cristo, a verdade sobre a Igreja e a verdade sobre o homem.

Em San Pedro Perupalán teremos uma cerimônia de confirmação hoje, às 10h30.

No Seminário Menor de Chalatenango terei o prazer de conhecer e conviver mais com os seminaristas menores que ali se formam. E a este respeito quero alegrar-me pelo facto de a pastoral vocacional ter sido levada muito a sério pelos nossos queridos sacerdotes, que em breve anunciarão um programa para o nosso querido povo.

Em San José de las Flores, Chalatenango, o Padre Eduardo Alex Poprawa me escreveu um telegrama para dizer que já se passaram 16 anos de serviço naquela paróquia. Aproveito agora esta oportunidade para felicitá-lo e dizer aos fiéis que o encomendamos ao Senhor.

Há muitas outras coisas que estão sendo trabalhadas em nossas comunidades e isso é fazer Igreja. Quero deixar bem clara esta ideia, irmãos, que o que estou tentando fazer – que o Senhor me conceda – é a Igreja. E é isso que peço a todos os queridos sacerdotes e comunidades: que façam da Igreja o Povo de Deus, com aquelas características que já definimos. Se, para cumprir esta comissão do Senhor: fazer a Igreja no mundo, chamar os homens para compor esta Igreja da forma como dissemos, somos incompreendidos, somos caluniados, somos levados por outra coisa, eu diga: não tenhamos medo. Que a intenção e o desejo, e a maior clareza do nosso trabalho, sejam criar e fazer crescer aquelas comunidades de fé, de esperança, de amor, que juntas constituem a bela noiva de Cristo: a comunidade da Igreja.

Assim, desde a Igreja clara e evangélica, olhamos para o mundo porque a Igreja não foi feita para ser construída e cuidada num camarim. A Igreja foi feita para ser firme, mas para irradiar, para servir, para iluminar o mundo. Portanto, temos que iluminar as realidades que nos rodeiam. Não se surpreenda então, se depois de dizer a figura da Igreja, os perfis da Igreja, direcionarmos o nosso olhar para aprovar o bem que está ao nosso redor ou também para denunciar e rejeitar o mal, o pecaminoso que está sendo feito ao nosso redor . em volta.

#### FATOS COM OS QUAIS PODEMOS SER FELIZES

Estamos felizes com as famílias camponesas que foram favorecidas na distribuição de terras, lá em Santo Antonio Silva; Isso nos fez pensar muito. Hoje são 356 famílias camponesas que possuem aqueles 37.561 quarteirões que apenas 7 pessoas tinham. O que isso está dizendo? Que um simples olhar sobre uma transformação agrária já revela a enorme injustiça da distribuição entre nós. Esse impressionante contraste social é o que predomina em nosso país. E é por isso que a Igreja deve apontar uma injustiça institucionalizada com as palavras do Papa: que a cada dia cresce mais o número dos muitos que têm pouco ou nada e cresce também o número dos poucos que têm muito.

Queremos também nos alegrar com os trabalhadores das minas de San Sebastián. Vocês devem se lembrar que durante muito tempo martelamos aquelas famílias sem trabalho. Como a empresa não cumpriu a sua obrigação, um processo judicial tornou-os colectivamente proprietários da mina. Agora é só esperar que o Ministério da Economia autorize essa decisão para poder trabalhar lá. É louvável quando há um esforço de justiça.

Estamos felizes também com os trabalhadores da fábrica de luvas que, segundo informações jornalísticas, já resolveram o seu problema laboral.

Por outro lado, ficamos desconcertados com certas afirmações ou reflexões de pessoas que publicam campos pagos e que, pela sua inteligência, esperávamos que fossem mais compreensivas do trabalho da Igreja, e não confundi-las quando dizem: " Atividade de alguns prelados da Igreja", referindo-se naturalmente a quem fala e colocando-me entre os que promovem a luta de classes.

#### FATOS QUE DEVEMOS LAMENTAR

Lamentamos que o Lic. Jaime Baires, de quem vos falei no domingo passado como um moribundo, hoje tenhamos que pranteá-lo como morto. Os seus pais afirmaram que Jaime, antes de morrer, disse ter sido torturado na Guarda Nacional. A Guarda fez declarações de inocência, mas creio que as declarações não são suficientes: se foi solicitado um julgamento, deve ser levado a tribunal; Porque os pais que se declaram ofendidos têm direito a que o seu pedido de julgamento seja ouvido, e não só eles, creio que todos nós temos o direito de saber: o que também fazem os homens fardados?

Lamentamos profundamente o sequestro de uma criança em San Miguel: Carlos Villatoro Fuentes, e dizemos: isto é desumano e nos solidarizamos com o apelo da Associação Nacional Pró-Infância e com aquele simpático desfile de crianças em San Miguel pedindo pelo seu retorno, seu amigo Carlos.

Lamentamos o incêndio na fábrica de meias El Fuerte.

Lamentamos a morte de quatro civis camponeses e de três guardas feridos que, segundo informações oficiais, ocorreu num confronto lá em San Vicente.

Sentimos como nossa a incerteza que vivem as famílias dos camponeses: Marciano Meléndez Dueñas e Oscar Jiménez capturados no mês de fevereiro e dos quais nada se sabe.

Sentimos as condolências da família de Óscar Armando Interiano, presumível dirigente sindical cujo corpo foi encontrado algemado, vendado, no Lago de Guijá.

Como duas cartas de mães também me impressionaram. Uma delas diz que seu filho está preso desde agosto lá em Gotera e que ela não tem esperança de que ele saia. Ela não pode ir vê-lo porque eles são muito pobres e estão muito longe. O mesmo que o professor Hipólito Rolando Martínez, cuja família também pede misericórdia pela sua situação.

Conflitos trabalhistas que não foram resolvidos. De modo especial devo referir-me àquele que nos preocupa a todos neste momento. Ontem à noite, ao voltar de San Miguel, descobri que durante o dia fui chamado diversas vezes para mediar o conflito trabalhista e assim evitar mais derramamento de sangue. Por razões cristãs e humanitárias aceitei o pedido e ontem à noite convidei ambas as partes a dialogar na minha presença. Ainda ontem à noite estivemos reunidos, um representante da associação patronal e de uma comissão sindical que representava a comissão negociadora que está dentro das instalações das Empresas e que é a única que tem poder de decisão. Os trabalhadores pediram o reinício das negociações antes de desocupar as instalações; a associação patronal vice-versa: solicitaram o despejo antes da retomada das negociações. Ofereceram uma passagem segura que garantiu a vida dos encontrados em Tropical e Constância. Os trabalhadores, apesar de fortemente pressionados pelo cerco militar, não quiseram sair das instalações sem antes terem reiniciado as conversações com os empregadores através do contacto direto. As razões que apresentam para não sair são que não confiam que as negociações e um resultado razoável serão garantidos.

Como não conseguiram chegar a acordo, propus que, dado que a comissão sindical não tem competência legal para decidir, que esta manhã, o mais rapidamente possível, as condições para o início das negociações sejam discutidas diretamente com a comissão negociadora. Para tal, pedi aos empregadores que garantissem a saúde desta comissão. Hoje, mais uma vez, com o desejo de salvar a vida dos trabalhadores e dirigentes patronais que se encontram nas instalações, convido as partes em conflito a reunirem-se para discutir primeiro as condições da negociação. Espero que proporcionem os meios básicos para garantir a saída da comissão de negociação e chegar a um acordo positivo que permita o reinício das negociações. Receio que o número de infortúnios pessoais aumente se não for alcançado um acordo.

Chegou-me à última hora que as Forças de Segurança querem agora penetrar em Constancia e que os trabalhadores estão a ameaçar atear fogo às substâncias inflamáveis lá dentro. Quero fazer um apelo. Ontem eu lhes disse: parece-me que há aqui três interesses: o de vocês, os empregadores; a de vocês, trabalhadores, e a da Igreja. Negocie o seu, combine; tenhamos presente o maior de todos, o da Igreja: as vidas humanas! Isto é o que me move: a vida humana, e que não confiemos no legalismo ou noutros tipos de razões humanas, mas simplesmente vejamos que em circunstâncias de emergência também devemos tomar medidas de emergência. Desde ontem, essas pessoas não comeram nada. Não estou a justificar ninguém, mas gostaria simplesmente, bom, que esta situação verdadeiramente difícil, que já nos deixou com uma morte aqui na Sé e dizem que há outras e há muitos feridos, não sei, que espero que não continue.

E acrescentaria hoje, a estes três interesses, um apelo às Forças de Segurança: não provoquem, e se forem provocados, sejam prudentes, não se deixem provocar assim. Saiba que a vida vale mais do que qualquer honra incompreendida ou qualquer outra coisa. Acho que eles podem chegar a uma negociação. Ainda é tempo. E se vocês estão me ouvindo, saibam que falo como antes de vocês: forças de segurança, parte empregadores, parte trabalhadores, unidas a todo esse povo que



não quer massacres nem sangue. Abra mão do que puder e salve o que há de melhor na vida do homem.

#### PENSAMENTO FINAL

Essa é a transformação que nosso país precisa! Esta é a transfiguração do Cristo de hoje. É o Cristo que, do alto de uma montanha, não para se distanciar dos homens, mas para se dar o exemplo, nos diz: a única coisa que vale é esta felicitação do céu: "Este é o meu Filho amado", ser Filho de Deus. Não importa ser pobre ou rico, mas ser Filho de Deus, acima de tudo, Filho dos seus prazeres.

A isto apelo a todos, queridos irmãos, para que aproveitem a nossa Quaresma para superar todas estas misérias e dores que nos rodeiam. E mesmo que caminhe sempre na pobreza e na tribulação, não conformista, mas com uma mente muito elevada, façamos de cada salvadorenho e de toda a sociedade salvadorenha em geral, uma grande transfiguração.

Assim seja.....

## M. Romero: 3º Domingo da Quaresma (18/03/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790318.htm>

QUARESMA, RETORNO À LEI DE DEUS

TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA

18 de março de 1979

Êxodo 20, 1-17

1 Coríntios 1, 22-25

João 2, 13-25

Queridos irmãos:

Queremos agradecer à Televisão Alemã por este serviço que presta à nossa Igreja. Aproveito esta oportunidade para enviar uma saudação, através deste meio de comunicação, aos irmãos cristãos daquele país que compreenderam e sabem ajudar-nos. Que o exemplo desta comunidade reunida na Catedral e, através da rádio, reunida em toda a Arquidiocese, leve uma mensagem de vida, de fé e de esperança aos outros povos que nos visitam e que encontram sempre na voz da Igreja, mesmo que é um ministro humilde quem a pronuncia, a mensagem da esperança dos homens.

INTRODUÇÃO

a) Quaresma, preparação para celebrar a Páscoa: Morte e Ressurreição do Senhor

Porque esta é a mensagem da Quaresma, à qual dedicamos a parte principal do nosso esforço pastoral nestes domingos. Já estamos no Terceiro Domingo da Quaresma e não esqueçamos a meta para a qual caminha esta Quaresma: é uma peregrinação que com Cristo, carregando a sua cruz ou jejuando no deserto, vai em busca daquele "consumatum est" - tudo se cumpriu - e, além disso, a glória da Ressurreição. Todas as nossas ansiedades, como cruces nas costas, como os jejuns da Quaresma, vão florescer, queridos irmãos. Por isso não percamos a perspectiva da Quaresma. A glória do Ressuscitado é também a nossa glória, a nossa herança, na medida em que nos unimos ao seu esforço libertador na dor e no sofrimento.

b) O "mistério pascal": plenitude dos tempos, chave da redenção

O Mistério Pascal é a meta, a morte e ressurreição de Cristo. Quero dizê-lo com palavras de moda porque, desde quinta-feira desta semana, foi publicada a Encíclica do Papa João Paulo II. A primeira encíclica como programa, como ideal. O próprio título, que é dado pelas duas primeiras palavras latinas, já indica a fé deste homem naquele Cristo, no qual todos depositamos a nossa ilusão, a nossa esperança. A encíclica chama-se: Redemptor Hominis, que significa: O Redentor do homem. O Papa começa assim: "O Redentor do homem, Jesus Cristo, é o centro do cosmos e da história". Na mesma introdução ele desenvolve o pensamento de sua fé em Cristo. "No ato redentor, a história do homem atingiu o seu ápice no plano de amor de Deus. Deus entrou na história da humanidade e como homem, tornou-se seu sujeito, - dessa história - um entre milhões e milhões, e ao mesmo tempo único". São palavras da Encíclica. Veja, que belo conceito considerar Cristo como um peregrino da história conosco! Alguns entre os milhões em que nos confundimos mas, Único entre todos os milhões de homens porque é um homem em quem Deus leva ao seu ápice o seu projeto de salvação.

c) Envolvimento da minha vida e da história do meu povo naquela "história de salvação"

A Quaresma é nada menos que uma peregrinação ao encontro daquele facto que deu o verdadeiro sentido à história de todos os homens e de cada homem. É por isso que não podemos viver a Quaresma e a Semana Santa sem pensar nas implicações da minha vida pessoal. Como homem e como povo, El Salvador, na atual encruzilhada, não está perdido. Nós, salvadorenhos, cada um de nós, salvadorenhos entre os milhões que já somos, sabemos que Deus nos ama, como diz o próprio

Papa: "Com um amor irrepetível". Seu relacionamento com Deus é único. Deus respeita sua individualidade. Assim como amam vocês como povo e vocês, povo salvadorenho, não se confundam com outros povos. Para cada povo, como para cada homem, Deus tem desígnios nesta história de salvação que nos recorda em forma de peregrinação rumo à Páscoa, santa Quaresma.

d) Link com domingos anteriores

Por isso procurei trazer na minha pregação destes domingos de Quaresma um vínculo ideológico em nome da aliança.

- A aliança de Deus com Noé... criação. Signo: Arco-Íris

No primeiro domingo relembramos com leituras bíblicas, a aliança de Deus com Noé após o dilúvio. O sinal dessa aliança é o arco-íris. É como a aliança de Deus com os homens no imenso campo natural, humano, cósmico. É aí que o Papa pode dizer como primeira linha da sua encíclica. "O redentor do homem, Jesus Cristo, é o centro do cosmos e da história". O arco-íris que Deus colocou após o dilúvio como sinal da aliança que fez com os homens no campo natural, toda a natureza renasceu do dilúvio, e da entrega limpa ao homem. Cristo é o verdadeiro arco-íris porque na sua Páscoa a natureza nasce nova e é dada ao homem para que, purificado do pecado, saiba lidar com ela melhor do que no ano passado. É por isso que nos preparamos na Quaresma para uma renovação da natureza, da humanidade, da história, de nós mesmos, membros desse cosmos e dessa história.

- A aliança de Deus com Abraão... nasce o povo de Deus. Sinal: Circuncisão

O segundo domingo que acabou de passar foi a aliança de Deus com Abraão. Já é uma seleção no conjunto cósmico. Deus escolhe um povo que nascerá dos ventres estéreis do velho Abraão e da estéril Sara. Nasce Isaque e é o início de um povo no qual se cumprirão as promessas de salvação, porque daí nascerá um Redentor: O Redemptor Hominis. Foi anunciado a Abraão, já selecionado do conjunto de todo o universo, não como uma segregação exclusivista. O povo judeu nascido de Abraão nada mais é do que um missionário da história. Nos trará a bênção de Deus em um descendente de Abraão que será Jesus Cristo, mas o destino desse povo e esse dom que ele trará como presente de Deus, o Redentor dos homens, não é exclusivo do povo judeu. "Não há mais distinção entre judeu ou grego", dirá São Paulo. Agora quando o povo judeu cumpriu a sua missão de nos trazer o Redentor, todas as pessoas do mundo têm direito a Ele e por isso foi colocada como uma característica do Pai do Povo de Deus: a fé. É a fé que distinguirá os homens de agora em diante. Não em judeus e não-judeus, mas em crentes e incrédulos. "Quem acredita será salvo, quem não acredita será condenado." A aliança com Abraão dá origem a um povo preferido como fonte de bênção para todos os outros povos.

- A aliança de Deus com Moisés... a lei de Deus é promulgada. Sinal: Sábado

Muitos séculos depois, surge uma terceira aliança, que é o que ocupa a nossa atenção nas leituras bíblicas de hoje. É sobre Moisés. O livro que hoje marca o estilo deste terceiro domingo da Quaresma é o Êxodo, o segundo livro da Bíblia. Primeiro é Gênesis, depois Êxodo. O Êxodo é como a dogmática, como o núcleo doutrinário de todo aquele povo que já nasce de Abraão e dos patriarcas. Ele foi levado pela fome ao Egito e quatro séculos se passaram no Egito, e eles são um povo escravizado. Deus não esqueceu sua promessa! A promessa que Deus fez a Abraão será cumprida. O Êxodo captura aquele momento precioso em que Deus escolhe um líder para conduzir aquele povo da escravidão, através de quarenta anos através do deserto, até a Terra da Promessa.

QUARESMA, RETORNO À LEI DE DEUS

1. O povo de Deus tem uma lei.
2. A lei de Deus é necessária, mas não suficiente.
3. Cristo é a plenitude da lei e o poder salvador de Deus.

1. O POVO DE DEUS TEM UMA LEI

O Êxodo – eleição, libertação, aliança – dogma cardeal da religião do Antigo Testamento. Moisés.....

## a) Antecedentes: Chegada ao Sinai

Já se passaram três meses desde que saíram do Egito e essa libertação marca um traço definitivo no povo de Deus. Libertado pelas maravilhas de Deus, já caminhou três meses no deserto e encontra-se, na leitura de hoje, diante do monte Sinai. Algo grande vai acontecer lá. Deus lembra a Moisés que há uma promessa com aquele povo e que ele vai renová-la, para se purificar porque em três dias Ele virá misteriosamente presente para falar com o líder do povo escolhido: Moisés. Moisés ordena que o povo se purifique e que ninguém toque naquele monte porque Deus o tocará no terceiro dia. A Bíblia descreve para nós como é a presença de Deus. Ali Deus diz a Moisés: "Você viu o que eu fiz com os egípcios e como eu te carreguei em asas de águia e te trouxe para mim. Agora, se este povo realmente ouvir a minha voz e guardar a minha aliança, será minha propriedade pessoal. entre todos os povos, pois toda a terra é minha."

Prestem atenção neste detalhe, irmãos, por isso eu lhes disse: Povo de Deus, não é igual às pessoas em geral. Povo de Deus é: "entre todos os povos que são meus – diz Deus – escolho aquele com o qual quero estabelecer relações muito especiais". Este será o Povo de Deus e isto é interessante de ter em conta. Quando chamamos a nossa Igreja de povo de Deus aqui em El Salvador, não deve ser confundido com um sentido democrático, como se todos os salvadoreños formassem o Povo de Deus. Só os batizados são, "só os que não esqueceram as minhas promessas, só os que se lembram de como as carrego em asas de águia, só os que têm fé", é o que caracteriza o verdadeiro descendente do Povo de Deus. Nem todos os salvadoreños pertencem ao Povo de Deus, assim como no tempo de Moisés, todos os povos do mundo não pertenciam a esta aliança que Deus fez com um povo.

É a esta porção escolhida por Deus, não por capricho, mas porque encontra nos homens uma resposta de fé, de esperança, que Deus se volta para lhes dizer, já nas vésperas da grande aliança com Moisés: «sereis minha propriedade pessoal entre todos." povo, vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. É isso que Deus quer ao escolher um povo. É uma seleção da humanidade à qual podem entrar todos aqueles que se arrependem dos seus pecados e se unem pela fé neste Deus que já não distingue entre judeus e não-judeus, mas a única porta para entrar é a fé no Redemptor Hominis. de homens-.

- Preparação para a aliança. Moisés convoca o povo e avisa-o de tudo o que Deus disse e aquele povo dá esta bela resposta: "Faremos tudo o que Yahweh disse". Veja como você se preparou psicologicamente para o momento em que Deus vai falar. Recordou as origens daquele povo, disse as condições de pertencer a Ele. Pede a santidade, oferece privilégios de santidade: povo sacerdotal, povo santo, povo da minha pertença. "Faremos tudo o que o Senhor disser."

- Teofania. Então, o livro do Êxodo começa a nos descrever a maravilhosa "teofania". Começou a fumar; e relâmpagos e luzes ofuscantes; A glória de Deus está descendo ao Monte Sinai. E Moisés, que recebeu a comissão de Deus, sobe sozinho para falar com o Senhor. E ali lhe dita o que foi lido na primeira leitura de hoje: os dez mandamentos, o Decálogo.

## b) O Decálogo, juntamente com o código da aliança, é a carta magna da aliança do Sinai

A partir desse momento, o Decálogo será como a essência do Povo de Deus. O Decálogo, juntamente com o código da aliança que está escrito nos capítulos seguintes do Êxodo, constitui a alma de todo o Pentateuco. Os primeiros cinco livros da Bíblia que Cristo, os profetas, os judeus simplesmente chamam de Lei. Lembre-se de quantas vezes Cristo diz: "A lei e os profetas". Estamos diante da lei, é a Lei de Deus constituída na sabedoria daquele povo.

A lei de Deus que foi dada no Sinai tem um preâmbulo como ouvimos hoje: "Eu sou o Senhor teu Deus". Além disso, um prólogo histórico: "Eu sou o Senhor que te tirou da terra do Egito, da escravidão". Não devemos esquecer estes preâmbulos. Se quisermos encontrar o verdadeiro significado da lei de Deus, da qual hoje muitos riem, mas gostaria de lembrar a vocês, irmãos, já que estamos neste primeiro pensamento como Deus deu uma lei para todos os tempos. Isto não é mais apenas para Israel. Ali Deus resumiu todo o conjunto de leis naturais. As leis do Antigo Testamento que ainda prevalecem no Novo Testamento.

Quando Cristo, no Sermão da Montanha, recordar este episódio do Decálogo, dirá: "Não vim para abolir a Lei, mas para aperfeiçoá-la". Ele se lembra do jovem que busca os caminhos da salvação:

"Guarda os mandamentos." "Quais?", pergunta-lhe o jovem. E Cristo começa a listar esta página que lemos hoje.

Preâmbulo teológico: "Eu sou o Senhor teu Deus". Há uma diferença entre os códigos, as leis contemporâneas e o Decálogo. Os estudiosos da Bíblia encontraram muitos textos daquela época, mas notaram uma enorme diferença. Nos demais códigos, as leis desses povos são apresentadas de forma casuística: Se alguém fizer tal coisa... é atribuído um castigo ou uma recompensa. Mas a lei de Moisés é muito diferente. Não diz: se alguém fizer... mas: você vai fazer isso, você vai parar de fazer isso. Não é casuística, é a lei de um soberano. É por isso que aquele Soberano se apresentou no início: "Eu sou o Senhor, o seu Deus". Nenhum homem pode levantar a testa em rebelião contra este Senhor que lhe deu vida e existência. E embora o homem se autodenomina ateu, "não acredito em Deus", o fato é que ele está vivendo porque Deus está lhe dando o ser. E ao mais ateu, ao mais incrédulo, ao homem que mais ri da Igreja, o Senhor pode dizer: "Eu sou o teu Deus, o teu Senhor, impus-te uma lei. "

Preâmbulo histórico: "Eu sou o Senhor que te tirou da escravidão do país do Egito". Porque o Êxodo marca para Israel a origem como povo. A aliança que Moisés faz aqui com o seu Deus é uma aliança como povo, assim como a aliança que Deus fez com Abraão foi como indivíduo, mas como pai de um povo futuro. Agora, essa cidade já existe e a aliança é com essa cidade; Tem um sentido comunitário. Uma comunidade que nasceu da libertação. Que lindo pensar, agora que há tanta discussão sobre libertação, qual é o significado da libertação! Deus é o grande libertador: eu te dei liberdade, mas a liberdade não é dada para a devassidão.

A liberdade é dada para alguma coisa. São Paulo diz: "livre para Cristo". Sempre que há uma libertação há um objetivo para o qual somos livres. Se Deus liberta Israel do Egito é para submetê-los como seu povo. Não, claro, com a dureza do Faraó, mas: o seu jugo é suave, a sua lei é leve, mas não há homem que possa viver sem lei. E quem não obedece à lei da liberdade dos filhos de Deus, cai na escravidão das suas paixões.

Ele acredita que quem não obedece à lei de Deus é livre. Não há outro escravo senão o rebelde à lei de Deus, porque ele é escravo de alguma coisa: escravo da carne, escravo do dinheiro, escravo da paixão política, escravo da luxúria, do orgulho. A liberdade que Deus oferece sempre terá um caminho a seguir: a lei de Deus. É bom recordar isto, queridos irmãos, porque agora que a Igreja nos deu os dez mandamentos da lei de Deus como página de reflexão, gostaria que entrássemos na intimidade de cada coração e olhássemos verdadeiramente como estamos cumprindo nossa aliança com Deus.

- A ética é interdependência com o dogma. Mas olhe para um relacionamento, não é capricho de comando. Existe uma ética, mas baseada num dogma: isto é, numa verdade, numa revelação. Deus se revelou como uma águia que carrega o povo nas suas asas. Deus revelou-se como uma força libertadora para o povo. Deus se revelou como o princípio do amor aos homens. Não podemos esquecer estas revelações que constituem o nosso dogma, caso contrário queremos que a lei de Deus se torne algo odioso. Por que muitas pessoas não obedecem à lei de Deus? Porque isso a separou desta revelação de amor. Quem cumpre melhor a lei de Deus e com prazer e alegria? Aqueles que não esqueceram a revelação de um Deus que se revelou como Pai e que impõe as suas leis para o nosso bem. É assim que, tendo em conta estes princípios dogmáticos: o povo israelita, e nós, cristãos que temos uma grande revelação em Cristo, cumpriremos a nossa lei.

Mas acredito que aqui estamos tocando o fundo da nossa situação salvadorenha. Aqui estamos tocando o fundo de tantas desordens em nossa vida social. Se perguntarmos: porquê as greves, porquê os raptos, porquê as divisões, porquê a violência, porquê tanto crime, tantas pessoas desaparecidas, porquê a tortura? Está tudo numa só resposta: os homens esqueceram a lei de Deus. E um dia também apontarei, queridos irmãos, a podridão do nosso sistema. Vou apontar o abuso de poder que se torna ladrão. Podemos descrever situações muito vergonhosas de homens que deveriam nos dar o exemplo de honestidade em seus cargos governamentais, em seus negócios, em seu dinheiro. E o que eles tiram desses cargos, dessas situações? Nada pode ser feito para o bem comum, é feito por egoísmo!

Ah! Se muitas contas fossem revisadas, Ah! se fosse solicitada uma conta para muitas obras públicas. A lei de Deus não foi respeitada por aqueles que deveriam ser o modelo: os legisladores, aqueles que governam. E nas pessoas, naturalmente, seguindo o exemplo de quem está no topo,

espalham-se a dúvida, a incerteza e também a vontade de tirar vantagem. Então temos uma nação corrupta de cima a baixo porque todos esqueceram a lei de Deus, nós esquecemos a lei de Deus.

É necessário agora recordar um por um esses mandamentos e veremos verdadeiramente como tudo seria fácil: um retorno à lei de Deus. Estou lembrando, já no primeiro ponto, que o povo de Deus tem uma lei que lhe foi dada na solenidade de um Sinai e que nos chega e que agora nesta Quaresma de 1979, nos pede uma revisão de vida : como comunidade, como país, como governantes, como governados, como povo, como cristãos, só assim a Quaresma poderá cumprir a sua grande tarefa renovadora, se tivermos diante de nós o espelho diante do qual aparecerá o nosso rosto tão feio porque não se preocupou em copiar na vida, a Lei do Senhor.

- Os dez mandamentos que aparecem hoje na primeira leitura estão divididos em dois, como diz o nosso catecismo. Os três primeiros apresentam-nos as relações do homem com Deus; e os outros sete, as relações do homem com o próximo. Que tratado moral completo! Está na primeira leitura de hoje.

Primeiro mandamento. Monoteísmo prático... sem imagem. Outros povos: imagens de suas divindades.

O primeiro mandamento, que o nosso catecismo anuncia simplesmente: "Amar a Deus sobre todas as coisas", a Bíblia descreve um pouco mais. "Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei do Egito, da escravidão; não terás outros deuses diante de mim, não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem que haja em cima no céu, ou em baixo na terra, ou nas águas abaixo da terra. Não te curvarás diante deles nem os adorarás, pois eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus zeloso, castigando o pecado dos pais sobre os filhos, netos e bisnetos quando eles me odeiam; mas eu ajo com misericórdia por mil gerações."

Alguns protestantes querem encontrar nas imagens uma acusação contra os católicos. Este não é o momento de nos dedicarmos a isso, mas de passagem lhe digo que: Deus não está nos proibindo de usar imagens de santos, mas sim está proibindo o uso de imagens de Deus. As imagens dos santos são retratos de pessoas que sabemos que já estão no além e para mantê-las presentes, como tenho a minha mãe presente, no retrato que tenho ao lado da minha cabeceira sabendo que não é ela quem está ali mas sim sua efígie, seu retrato.

Por outro lado, a imagem aqui proibida é a imagem idólatra, a imagem de culto. Revendo isto, a investigação moderna descobriu as enormes distinções que existem entre o povo de Israel e os povos vizinhos que não tinham esta proibição. Eles foram encontrados nas escavações daquelas pessoas: no judeu, nem uma única imagem de sua divindade. Por outro lado, em outras cidades, encontram-se divindades apresentadas em forma de cobras, em forma de animais, etc. Para evitar este perigo de idolatria, Deus ordena que não sejam feitas imagens do divino, que não haja nenhuma tentativa de representar Deus com imagens visíveis, porque no dia em que um judeu se ajoelhou diante de um ídolo, ele traiu todo o Decálogo: "Eu sou um Deus zeloso", diz o Senhor, "não quero que você adore ninguém além de mim".

Este é o significado do primeiro mandamento que, como vedes, tem um grande significado no nosso tempo. Quais são os ídolos do nosso tempo? Já o dissemos muitas vezes e por isso há muitas pessoas que pecam contra o primeiro mandamento, porque se ergueram como ídolos: o dinheiro, o poder, o orgulho, o egoísmo. Este primeiro mandamento é a oportunidade da Quaresma para destronar todo ídolo que não seja o verdadeiro Deus. Seria hora de rever se na sua vida, no seu critério, você valoriza mais que Deus.

Segundo mandamento. Uso indevido do Santo Nome: perjúrio... apoio a maldições... fórmulas mágicas.

O segundo mandamento, que diz o nosso catecismo "Não jure o nome de Deus em vão", a Bíblia apresenta-o mais longamente: "Não pronunciarás falsamente o nome do Senhor, teu Deus. que pronuncia seu nome falso." Refere-se a tomar o nome de Deus como um juramento de algo falso. Tomar o nome de Deus como base para uma maldição. O respeito por este segundo mandamento chegou a tal ponto que os israelitas não pronunciaram o nome de Yahweh, mas disseram: Adonai, que significa "O Senhor". A revelação do santo nome é Yahweh, não é como dizem as Testemunhas de Jeová: Jeová, Jeová uma corrupção da palavra, que não existe. Senhor é o nome.

Senhor! Mas era tão santo e respeitavam este segundo mandamento de não tomar o nome de Yahweh sem respeito, que era melhor não pronunciá-lo e mudá-lo para outro: Adonai: "O Senhor".

Terceiro mandamento. Horário de sábado consagrado a Deus.

O terceiro mandamento que marca a relação do homem com Deus e é o sinal da aliança de Deus com Moisés, o sábado. O sábado, o descanso sabático, é como o arco-íris, um sinal de aliança; O domingo é também um sinal de aliança como povo. Portanto, vir à Missa no domingo é como se o povo de Deus estivesse aqui renovando a aliança com Deus como povo. É lindo olhar para o domingo, todos vocês!

Agradeço-vos porque a vossa presença na Catedral, irmãos, dá tanta vida ao dia da obrigação. Você pode perguntar: por que não no sábado, como diz a Bíblia? Sábado é uma palavra cuja raiz significa descanso. Não é exatamente um dia da semana, mas sim um dia de descanso. Para os israelitas era sábado, mas quando Cristo ressuscitou no domingo, os primeiros cristãos mudaram esse dia de descanso para o dia da comemoração da Ressurreição, que é a base da nossa esperança. Por isso o Concílio disse: "Os católicos vêm à missa no domingo, reúnem-se para renovar a sua aliança com Deus, para lhe agradecer pela esperança de redenção que trazem no coração!" É por isso que viemos no domingo, para renovar a aliança! Santifique o dia do Senhor; Vir no domingo faz parte dos nossos compromissos de aliança com o Senhor. E vemos nesta Assembleia reunida, o que mencionei hoje: a assembleia convocada por Moisés, quando Deus ia falar com ele.

Olho para vocês, queridos irmãos, e sei que o meu humilde ministério nada mais é do que o de Moisés: transmitir-lhes a palavra: "Assim diz o Senhor". E que prazer me dá quando na intimidade de seus corações, como dizem, às vezes em palavras ou através de cartas que chegam até mim, o que o povo respondeu a Moisés: "faremos tudo o que Yahweh ordenou".

É bom conhecer pessoas, outro dia um padre me disse que um homem queria se confessar - há quarenta anos que não se confessava - porque queria converter-se como tinha ouvido aqui na Catedral.

Quando dizem que prego política, refiro-me a estes testemunhos de conversão a Deus. Isto é o que procuro: conversão para Deus! E se daqui aponto a política, muitas vezes é por causa da corrupção dessa política, para que os homens que Deus ama também se convertam a Deus mesmo quando estão atolados no pecado.

É por isso que vêm a seguir os sete preceitos das relações dos homens entre si.

Quarto mandamento. Obrigação com os pais. "Primeiro mandamento com promessa."

A quarta é o relacionamento do homem com seus pais. E São Paulo na carta aos Efésios chama-o: "o primeiro mandamento com promessa". É muito interessante saber que o único mandamento que tem promessa de bênção é aquele em que Deus diz: "Honrarás a teu pai e a tua mãe. Assim se prolongarão os teus dias na terra para onde vai o Senhor teu Deus. dar a voce." Acredito que basta apelar à experiência das crianças boas e das crianças más. Que alegria traz um bom filho! Que espinho carrega o filho mau! Quão terna é a velha que diz: meu filho nunca me esquece. Quão amargo é o homem que diz: meus filhos, eles nem se lembram do pai. Se esta lei fosse cumprida, quanta felicidade para muitos lares, para muitos corações!

Quinto mandamento. Homicídio. Sacralidade da vida humana.

O quinto mandamento, breve mas tremendo: "Não matarás". Aqui a sacralidade da vida é proclamada. Lembre-se que tudo está sob o título: "Eu sou o Senhor teu Deus, eu que dei a vida, a saúde ao teu irmão, você vai tirar isso dele." Quanto sangue está apagando a felicidade e a santidade deste mandamento entre nós! Você manda matar, você paga por matar, você ganha por matar. Mata-se para afastar o inimigo político que está no caminho, mata-se por ódio. Quantos crimes privados haverá nesses cadáveres que aparecem; Muitas vezes a origem da captura foi oficial, mas penso no motivo do assassinato: o que poderia ter sido? Quem terá pago, que interesses estão por trás dessa morte? Não matarás! É horrível!

Gostaria que homens cujas mãos estivessem manchadas de assassinato estivessem me ouvindo. São muitos infelizmente! Porque quem tortura também é assassino. Quem começa a torturar não sabe onde vai parar. Vimos vítimas de tortura, levadas com mil subterfúgios mentirosos, para morrer num hospital. São assassinos também, são homicidas, não respeitam a sacralidade da vida. Ninguém pode impor a mão a outro homem porque o homem é a imagem de Deus. Não matará! Gostaria também de levar esta breve palavra a esse imenso mar de ignomínia que mata até as entranhas da mãe. O aborto, um crime abominável, também mata. E pensar que quem tortura, quem mata é a própria mãe... Você não vai matar! Quando Cristo aperfeiçoou este mandamento, ele disse: "quando você começa a odiar, você também começa a matar". Por isso Ele veio aperfeiçoar os mandamentos com conselhos evangélicos: colocá-los o mais longe possível da possibilidade do homem, para que fossem sempre felizes por não cometerem desobediência à lei do Senhor.

Poderíamos continuar aqui, porque este quinto mandamento entre nós é muito negligenciado, mas tragicamente negligenciado! Espero que à luz das minhas palavras que repetem a palavra de Deus, possamos olhar a vida do homem com mais respeito. Acima de tudo, se esse homem estiver sob o poder de quem o faz sofrer. Por favor, respeite isso! Não o mate! Não o mate! Onde estão os desaparecidos? Em que prisão morrem definhando ou já morreram, já foram mortos? Basta dizer para que as mães saibam até onde levar uma coroa para os filhos que choram na incerteza...

Você não vai matar, mesmo que manuseie tanques e rifles de alto calibre. Por que os espectadores da greve morreram há poucos dias? Não há outra maneira de separar uma multidão senão atirando balas? Nove famílias, pelo menos, lamentam a morte inesperada, talvez imprudente, mas imprudente de ambos os lados. Você não vai matar! Quisera que ficasse gravado a cinzel na consciência e no coração de quem lida com outro homem, principalmente da autoridade ao súdito: Não matará! É a lei de Deus que o ordena.

Sexto mandamento. Santidade do casamento. Uso direto.

O sexto mandamento, também há muito a dizer! Você não cometerá adultério! Quando olhamos para o ambiente do nosso país à luz da lei de Deus, ficamos surpresos ao ver como Deus ainda tem paciência conosco e não nos trata pior do que nos trata por causa de nós mesmos. É a santidade do casamento, é que só no casamento pode haver a relação sexual de um homem com uma mulher e para salvar a santidade daquele ato que colabora com o Criador de Deus na fecundidade da vida, Deus proíbe terminantemente todos relacionamentos fora do casamento, entre um homem e uma mulher. E aqui está outro bom negócio em El Salvador: os motéis, os bordéis, os bordéis. Quanta podridão, quanta miséria, quanta exploração da dignidade da mulher, da saúde, da vida do país! E são bons negócios. E se alguém acreditasse, ficaria assustado quando dissessem: é de Don...

Queridos irmãos, pode chover fogo sobre esta Sodoma. São casas de pecado e estão ocupadas dia e noite. Há tempo para ofender a Deus. Não há austeridade na vida. A lei de Deus é supérflua.

Não cometerás adultério! Você não vai fornicar!

Sétimo mandamento. Santidade da propriedade privada. Inclui liberdade.

Sétimo no preceito, no Decálogo: Não roubarás! Que exame de consciência poderíamos fazer aqui, irmãos, quando o roubo está se tornando a norma? E quem não rouba é chamado de tolo, e quem faz um negócio ou empreende uma obra e não ganha a sua mordida - às vezes milhões - não soube tirar vantagem. Você não vai roubar! O país seria outra coisa se não roubasse tanto...

Quero fazer justiça a muitas pessoas que têm dinheiro e que são muito honestas e reclamam que tudo lhes é atribuído. Fazem-nos procurar noutra lado para dizer: a culpa não é só das catorze famílias, esses apelidos já se multiplicam. Antigos funcionários estão a partir bem equipados para o seu futuro. Propriedades, casas, negócios se multiplicam. Tudo ficará bem feito? Bendito seja Deus!. Mas, se no fundo o sétimo mandamento estiver reclamando, ele não poderá abençoar o Senhor. Você não vai roubar! É a verdade e o que você tem você roubou, você roubou das pessoas que perecem na miséria, você roubou... Quantas coisas mais poderiam ser ditas sobre este preceito pelo qual parece que não há mais importância. Mas, irmãos, roubar sempre será pecado. E será lei de Deus não roubar.

Oitavo mandamento.



Siga o oitavo preceito: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo". A lei da sinceridade! Quero agradecer a Deus porque a Igreja tem a linguagem da sinceridade. Quero agradecer a Deus porque no meio de um mundo de mentiras, onde ninguém acredita mais em nada, ainda se acredita na Igreja. Graças a Deus que o senso de credibilidade está preservado. A capacidade de dialogar porque sabem que a Igreja não engana. Ela é dura porque não sabe mentir. Mas neste mandamento da mentira, quantas coisas também teriam que ser cortadas! Quem acredita nas notícias dos nossos jornais, principalmente quando as comentam a favor de determinados interesses? Felizmente as pessoas - e felicito-as - estão a aprender a ler, a ouvir rádio e a ver televisão. Nem tudo que aparece ali é verdade. Há muita mentira. Há muito pecado contra o oitavo mandamento.

Um escritor moderno diz: "Se um dia acordássemos com o propósito de cumprir a lei de Deus, quando chegássemos em casa e procurássemos o jornal, encontraríamos muitos espaços em branco". Ah, mentir agora é proibido. É verdade que haveria mais confiança nas relações dos homens, mas o que alcançamos no nosso ambiente?: Queridos irmãos, uma desconfiança tão grande que sempre que vamos falar com alguém olhamos para todos os lados para ver quem está ouvindo. Porque ser ouvido também é um pecado contra o oitavo mandamento... Porque muitas vezes a informação que se transmite é inspirada pelo ódio, pela vingança. Assim tenho visto muitos homens sofrerem porque foram mal informados, deram falsos testemunhos sobre eles. O que está acontecendo com as comunidades da nossa Igreja é que elas são vítimas deste pecado: o falso testemunho.

Lembro-me de quando me ensinaram alguns que apresentam argumentos para a expulsão de um padre. Pude perceber a mentira e o descaramento com que se veiculam informações onde são tomadas decisões injustas, inspiradas no pecado contra o oitavo mandamento. Um pouco de consciência, queridos irmãos, um pouco de consciência para dizer sempre a verdade. Melhor ficar calado, embora às vezes o silêncio seja covardia quando se tem que falar negando alguém que está pecando com falso testemunho.

Nono e Décimo Mandamentos. Desejos ilegais que podem levar a ações contra o sexto e o sétimo mandamentos.

Os dois últimos preceitos vêm: "Não cobiçarás os bens do próximo", "nem desejará a mulher do próximo", como preceitos preventivos para não cair posteriormente na violação da santidade da propriedade ou do casamento.

Veja, os mandamentos escritos no Monte Sinai, como a Bíblia continua a nos dizer, são o que há de melhor no relacionamento com Deus e no relacionamento uns com os outros. Espero que esta Quaresma seja um momento para voltarmos a uma revisão de vida e vermos como nos realizamos.

### c) Mediação de Moisés

Depois disso, vamos terminar a cerimônia do Sinai, Moisés mandou matar animais para selar a aliança que havia sido assinada com Deus e aspergiu metade do sangue sobre o povo, como se quisesse marcar com o sangue da vítima, a promessa que ele fez. tinha feito. . Faremos tudo o que Yahweh diz. Os dez mandamentos da lei de Deus são a resposta dos homens à aliança que Deus quer fazer com os homens. Cumprir estes mandamentos é ratificar todos os dias o acordo firmado com Deus: "Eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo". Não nos vangloriaremos de sermos povo de Deus enquanto violamos os mandamentos contra a lei do Senhor.

## 2. A LEI É NECESSÁRIA, MAS NÃO É SUFICIENTE

Carta sem espírito: o templo, as festas, a instituição sacrificial

Aqui vou olhar para o Evangelho de hoje, o que é o Evangelho de hoje? Cristo formando um flagelo com cordas para retirar do templo aqueles que fizeram da lei de Moisés um negócio, aqueles que fizeram do templo um sinal de união com Deus, um mercado, um covil de ladrões. Para punir e purificar o sinal sagrado que era o templo e era o sacrifício e era o culto, mas com tantas leis elas se tornaram legalismos e estavam muito longe do espírito.

O Evangelho de São João é muito pitoresco ao reunir todos esses sinais dos judeus. No Evangelho de hoje, por exemplo, aparece o sinal das festas, o sinal do templo, o sinal da instituição sacrificial. Tudo isso não passava de um sinal, era a letra da lei. Mas o legalismo não é o espírito. O que Deus quer acima de tudo é o espírito.

Não basta a letra, é preciso o espírito. (Encíclica Redemptor Hominis)

Já que vos anunciei a Carta Encíclica de Sua Santidade João Paulo II, não quero privar-vos da leitura de um pensamento quando Ele fala da redenção e dos homens de hoje. Diz que não basta a letra, mas é preciso o espírito: "Desde a primeira metade deste século, no período em que se desenvolviam vários totalitarismos de Estado, que - como se sabe - conduziram à horrível catástrofe bélica, a Igreja tinha claramente traçado a sua posição contra estes regimes que aparentemente agiam por um bem maior, como o bem do Estado, enquanto a história demonstraria, por outro lado, que era apenas o bem de um partido, identificado com o Estado . ". Estes são os regimes anteriores à Guerra Mundial, especialmente a Alemanha e a Itália, dos quais nasceram mais tarde as formulações de "segurança do Estado", que são agora as inspirações dos nossos regimes na América Latina. O Papa diz que, precisamente porque viu aquela triste história de violações de direitos naqueles países que se gloriavam em servir o bem comum, foi por isso que surgiu a Instituição das Nações Unidas e foi feita a Declaração dos Direitos Humanos.

É a isto que se refere o Papa quando diz: «ao partilhar a alegria desta conquista com todos os homens de boa vontade, com todos os homens que amam verdadeiramente a justiça e a paz, a Igreja, consciente de que só a "letra" pode matar, enquanto só "o espírito dá vida", ele deve perguntar-se continuamente, juntamente com aqueles homens de boa vontade, se a declaração dos direitos do homem e a aceitação da sua "carta" significam também em toda a parte a realização do seu "espírito". surgem receios fundados de que muitas vezes ainda estamos longe desta constatação e que talvez o espírito da vida social e pública esteja em dolorosa oposição à "letra" declarada dos direitos humanos. Este estado de coisas, oneroso para as respectivas sociedades, faria com que aqueles que contribuem para defini-los como particularmente responsáveis, face a estas sociedades e à história do homem.

Por isso nos gloriamos pelo facto de os direitos humanos coincidirem com a lei de Deus, mas tal como diz o Papa: Da declaração dos direitos humanos aceite por muitos países, como se um novo Sinai tivesse inspirado um novo respeito por Deus e pelo homem, vale a pena perguntar: se tanto a lei de Deus como a Declaração dos Direitos Humanos servem apenas para nos contentarmos com a "letra", mas o seu "espírito" está muito longe do que se esperava de tudo isto.

E é aqui que entra uma revisão da nossa semana. Mas antes de olhar desde a Igreja, olho para dentro da nossa Igreja para torná-la cada dia mais fiel, mais coerente, mais inspirada pela verdadeira palavra do Senhor.

## FATOS ECLESIAIS

A primeira notícia, sobre a qual já falei bastante, é a Encíclica de Sua Santidade: Redemptor Hominis, que começa a circular pelo mundo. Os três grandes conceitos que o Papa traz profundamente gravados no seu coração: Cristo, a Igreja, o Homem; e, sobretudo, os homens iluminados e servidos por Cristo e pela Igreja, são como a alma desta Encíclica que apoia plenamente o serviço da Igreja à Palavra de Deus e aos direitos de Deus e dos homens. Estamos preparando uma edição que começará a ser distribuída muito em breve. Na minha entrevista na próxima quarta-feira darei mais informações sobre este documento tão precioso.

Hoje começamos o dia do Sacrifício Voluntário. O centro Ana Guerra de Jesus, que esteve encarregado em anos anteriores, também se encarregará, hoje, de recolher nos templos a ajuda fraterna que queres dar para aliviar a fome no mundo e ajudar outras obras de promoção da Igreja. .

Amanhã, lembrem-se todos, é dia de São José. Várias paróquias e congregações o celebram como padroeiro. Quero recordar com carinho o Seminário San José de la Montaña, colocado sob a sua proteção. Queremos, portanto, ressuscitar o trabalho vocacional sob o patrocínio de São José. Entre as paróquias que celebram e que terei o prazer de participar estão San José Villanueva e San José Cortés onde estarei esta tarde. Para San José Villanueva esta manhã.

Além disso, falando do Seminário, quero recordar aqui com carinho três encontros com três grupos de jovens seminaristas de Chalatenango, onde temos um seminário menor, em San José de la Montaña com os menores e os maiores.

Como trabalho vocacional, fica o convite para o próximo sábado, 24 de março, às quatro da tarde, para assistir à ordenação sacerdotal do Diácono Ezequiel Gámez que se realizará na Igreja Paroquial de Santa Lucía em Suchitoto.

Quero avisar antecipadamente que para a Sexta-feira das Dores, 6 de abril, queremos que a oração e a penitência sejam intensificadas em toda a Diocese. Que possamos rezar muito, como diz o Papa na sua Encíclica, porque é a porta que dá vida à nossa Igreja.

Um alerta para as falsas celebrações que muitas vezes pessoas não autorizadas pelo pároco organizam semanas santas, procissões, estações da cruz. Saiba sempre que o pároco é o responsável e você deve estar em comunhão com ele por todas essas ações.

Quero anunciar às diversas comunidades que estão ouvindo na rádio, caso queiram aproveitar os serviços que a nossa Rádio prestará desde a Catedral, no Domingo de Ramos às oito da manhã terá início a bênção dos ramos na Igreja de El Calvario e de lá terminaremos com a missa de campanha em frente à Catedral. Na Quinta-feira Santa, sendo a procissão do Silêncio uma instituição em muitas cidades, convidamos-vos a unificá-la; Das 10 às 12 da noite haverá um serviço de rádio para unificar a mensagem daquela concentração que se espera seja muito ordeira e muito piedosa, a procissão do silêncio na noite de Quinta-feira Santa. Na Sexta-feira Santa, a partir das 11h, a Via Sacra da catedral também pode ser utilizada para outras paróquias que fazem a Via Sacra nesse horário. E o Santo Enterro se quiser unificá-lo também com o da Catedral que sairá de El Calvario, das 18h30 às 21h. Da mesma forma, a Vigília do Sábado Santo, meta da nossa Quaresma, será celebrada na Catedral e transmitida pela rádio no Sábado Santo, às 19 horas.

Peço desculpas às comunidades de San Pedro Perulapán, El Paraíso, Monte San Juan, porque circunstâncias especiais não me permitiram atender ao convite que me fizeram. Espero visitá-lo na próxima vez.

Quero denunciar o roubo sacrílego ocorrido na Villa de San Cristóbal, em Cuscatlán.

Quero me juntar à alegria do PP. Josefinos no Colégio Cristóbal Colón, onde celebraram uma linda semana Josefina, cuja inauguração tive o prazer de fazer na manhã de segunda-feira numa simpática Missa Juvenil.

Quero agradecer à Escola "Luis de Marillac" de Santa Tecla pela doação de alimentos, roupas e outros objetos aos necessitados, principalmente ao presídio feminino. Fiquei muito feliz porque uma escola para os pobres ajuda os pobres.

#### FATOS DA REALIDADE NACIONAL

Da Igreja que vive estas e outras circunstâncias, centramo-nos agora em dois acontecimentos principais dos conflitos de gestão laboral e na liberdade que foi concedida aos presos acusados de violar a lei de Garantia e Ordem Pública.

Quanto ao conflito entre Constância e Tropical, o trabalho da nossa Arquidiocese já é conhecido por vocês. No entanto, quero lamentar o pouco respeito que as autoridades militares tiveram por dois padres solicitados pelos trabalhadores como garantia de saída da greve. Eles não foram autorizados a entrar, foram mantidos trancados no ônibus da Cruz Vermelha, nem sequer foram autorizados a abrir as janelinhas. O mesmo aconteceu durante a ocupação da OEA e a ocupação da Embaixada do México. Quero dizer claramente: que os sacerdotes não estiveram envolvidos, foram porque foram solicitados por aquelas pessoas que confiam na Igreja. E era um dever permitir, tal como foi permitido à Cruz Vermelha e à Comissão dos Direitos Humanos, que também faziam parte da Comissão, serem tratadas com um pouco de respeito.

Quero esclarecer que os jornais publicaram parte de uma declaração que fiz, mas que mutilaram um pouco a minha mensagem sobre o conflito entre Constância e Tropical. Não mencionaram que eu havia dito que a raiz da agitação continuará enquanto não houver justiça social nas relações em El Salvador. Também omitiram as felicitações que dirigi aos trabalhadores de La Constancia pela

sua serenidade, firmeza e coragem, e capacidade de diálogo e que também felicitei os empregadores por esta abertura e capacidade. Agradei a ambas as partes pela confiança que manifestaram na Arquidiocese e ultimamente tenho recebido agradecimentos dos empregadores.

Embora este conflito, graças a Deus, tenha terminado, a Igreja estará alerta para ver o que se seguirá, porque a triste experiência de outra situação que foi resolvida foi que, aos poucos, com medidas repressivas, o sindicato foi destruído, e também terminou com um ou mais assassinatos de líderes sindicais. Que o Senhor remova o demônio da vingança de nossas mentes e que todos nós nos regozijemos na paz que retornou nesse conflito.

Queremos lamentar alguns incidentes, além do que já dissemos sobre os padres, as mortes e os feridos que ficaram. E um chamado à atenção para que eu espere que essas coisas não voltem a acontecer. Além disso, a população organizada para pressionar a retirada da cerca policial em La Constanca e Tropical, tomou a Catedral e incendiou ônibus. Sobre isto quero tirar estas palavras de uma declaração minha quando diz: "Que o movimento popular liderado pela FAPU e pelo BPR e outros, etc., entenda que eles têm simpatias e militantes dentro do povo e no trabalho "Seu radicalismo também impede o seu desenvolvimento e a única coisa que faz é acender paixões que causam mais danos do que unidade nas causas em que todas as pessoas precisam se unir; já que suas contribuições na luta também serviram." Por outras palavras, a linguagem da Igreja é NÃO à violência, NÃO à identificação com qualquer grupo específico. Lamenta que seja necessário recorrer a estes meios para contrariar a violência contra a qual estas organizações lutam. Seria bom refletir nos momentos difíceis para não fazer mais mal do que bem.

Claro que quero dizer que não concordo com a ocupação da Sé, mas lamento que se recorra a estes meios porque não conseguem encontrar um canal onde essas vozes tenham de ser ouvidas.

Outros conflitos que ainda estão em negociação: PRONAC, STECEL, motoristas das vias 5 e 28 e outras fábricas. Apelamos sempre à capacidade de diálogo que os nossos salvadorenhos têm, sempre que querem.

O Sindicato da Segurança Social denunciou que o Conselho de Administração violou o contrato coletivo. O sindicato da indústria cafeeira denunciou a demissão de 2.836 trabalhadores em benefício da Companhia Salvadorenha de Café.

Sempre em relação a esta situação laboral, identificam o corpo do dirigente sindical Oscar Armando Interiano García, que foi capturado no dia 13 de fevereiro e foi considerado "desaparecido". No dia 27 de fevereiro seu corpo foi encontrado, como todos já sabem.

Relativamente a estes incidentes, as greves e outros conflitos declarados ilegais, que provocam agitação, desânimo - diz a Câmara de Comércio -, provocam também desânimo no investimento, desemprego, e diminuição das receitas para o erário do Estado. Além disso, o Presidente vê na greve apenas um pretexto para os subversivos criarem agitação, pede aos trabalhadores que proponham as suas reivindicações através dos canais legais. Gostaria de recolher estes critérios para expressar a voz da Igreja: que tudo isto estaria bem quando realmente existissem estes canais legais. Por esta razão, a declaração do Ministro do Trabalho que anunciou a reforma dos códigos laborais e confessou a falta de canais legais, aponta uma contradição no governo. Que, portanto, esses canais legais devem ser procurados para que as situações violentas tenham saídas legítimas. Por sua vez, a Igreja, na minha Terceira Carta Pastoral, indiquei os serviços que está sempre disposta a prestar. Não são precisamente para fomentar agitações, mas exigem que existam válvulas de escape e que todas estas coisas sejam organizadas, resolvidas como desejam aqueles que se encontram precisamente no conflito.

Agora, irmãos, nos alegramos com a liberdade que é anunciada a 75 réus no âmbito da Lei de Ordem Pública, faz parte do que pedimos. Então seria ainda necessário não deixar esquecidas e desamparadas as famílias de outras pessoas pelas quais a Igreja e muitas instituições têm defendido. Além disso, a abolição de uma lei não é suficiente se não houver espírito de alcançar uma maior abordagem ao bem do povo. Por que foram encontrados os corpos dos irmãos Martínez de Chalatenango? Eu pessoalmente vi a mãe e a esposa destes nossos irmãos cristãos chorarem. Da mesma forma, o corpo do catequista Juan Antonio Fuentes, identificado em Sensuntepeque, foi capturado no dia 22 de fevereiro em sua casa e várias pessoas presenciaram o ocorrido.

A continuação das buscas, de pessoas desaparecidas, indica que a abolição da Lei da Ordem Pública não é suficiente. Como dissemos antes, o espírito não procura a verdadeira tranquilidade e a verdadeira justiça no nosso povo.

Estamos preocupados com as notícias que foram divulgadas esta semana sobre as pessoas sequestradas e esperamos que o tempo e a capacidade de negociação ainda sejam aproveitados para salvar essas vidas.

Estamos felizes que o menino Migueleño Carlos Mario Villatoro tenha sido encontrado. E como notas de heroísmo e de felicitações, pelo sequestro desta criança, quero expressar publicamente minha admiração por um irmão marista, um religioso que se ofereceu como refém em troca de deixar a criança para trás. Não foi necessário, mas o gesto dos religiosos permaneceu de pé, assim como os padres e freiras aqui na Arquidiocese. Quero felicitar e agradecer aos padres e freiras que, quando a certa altura foi dito que seriam necessários alguns voluntários para ir proteger os trabalhadores em greve do cerco militar, se ofereceram. Também não houve necessidade, mas o gesto destes padres e freiras também permanece um sinal de admiração entre nós...

### 3. CRISTO É A PLENITUDE DA LEI

Vamos nos aproximar do altar com o terceiro pensamento, estou apenas insinuando: a lei é necessária, mas a letra não basta, mas o espírito da lei é necessário, só Cristo é a plenitude da lei. Não o esqueçamos quando caminhamos na nossa Quaresma rumo ao Calvário e à Ressurreição.

- Cristo, verdadeiro templo: morte e ressurreição, porta de salvação. São Paulo disse-nos que nem o sinal que os judeus procuram com a ostentação do seu templo, com os milagres, nem a sabedoria dos gregos, salvarão a humanidade, mas a força salvadora está em Cristo crucificado. Este é o sinal, quando Cristo esta manhã nos lembra o seu gesto corajoso de retirar do templo aqueles que profanavam aquele sinal, ele se apresenta como o templo, como o campo onde Deus se encontra com o homem, como o adorador perfeito de Deus e salvador dos homens.

- Nem os sinais dos judeus, nem a sabedoria dos gregos, mas o único sinal de Deus: o escândalo e a loucura para os homens: Cristo crucificado. Que todas estas reflexões sobre a aliança e a nossa realidade nacional nos levem a compreender como disse São Paulo: "Que não temos outra esperança, nem nas leis, nem nos poderes dos homens, nem nos sinais criados que a nossa confiança e a nossa esperança. Trabalhando, sim, as coisas da terra, os meios humanos, mas o coração muito posto no grande sinal dos cristãos: Cristo crucificado! Cristo ressuscitado! Assim seja..."

## M. Romero: 4º Domingo da Quaresma (25/03/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790325.htm>

### QUARESMA. CHAMADO À VERDADEIRA RECONCILIAÇÃO

#### QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

25 de março de 1979

2 Crônicas 36, 14-16. 19-23

Efésios 2, 4-10

João 3, 14-21

Queridos irmãos, queridos ouvintes:

Uma Quaresma bem vivida pode ser a salvação do nosso povo. Por isso, neste quarto domingo da Quaresma celebramos com nova esperança. Quando parece que tudo está perdido, o Espírito de Deus está flutuando: a sua palavra, fazendo apelos, dando-nos orientações que são verdadeiramente a nossa salvação.

Ano Litúrgico.- A Quaresma nos prepara para a festa da Páscoa, renovando-nos: vida nova, ressuscitada...

Não esqueçamos que a Quaresma é um caminho rumo à Páscoa, a perspectiva da Quaresma é a de Cristo ressuscitado que nos oferece uma vida nova. Cristo, que depois de ter pago com a sua cruz, com a sua paixão pelas misérias do homem e dos homens, nos oferece uma vida melhor. Não vamos desprezar isso! Nesta caminhada rumo à Páscoa; Vamos obedecê-lo!

Através, não de um moralismo frio, mas da incorporação ao mistério pascal: individual, social.

No Concílio Vaticano II, a Igreja atual diz: «É a pessoa do homem que deve ser salva; é a sociedade humana que deve ser renovada. É, portanto, o homem: mas o homem inteiro, corpo e alma, coração e alma. consciência, inteligência e vontade..." Quem aqui não se sente rodeado de uma grande esperança como homem, como família, como povo? Deus está nos oferecendo a salvação nesta Quaresma! Não é apenas uma lei como meditamos no domingo passado: um moralismo; É, acima de tudo, um amor. Quem não é movido pelo amor?

O amor a Cristo que deu a vida por mim é a melhor razão para viver santamente, para agradar a Cristo. Ah! se todos os homens se deixassem afastar daquele amor que nos foi dado. Mas nas leituras de hoje o amor de Deus que nos chama há quatro domingos com novas modalidades, apresenta-se-nos como um apelo à reconciliação.

### QUARESMA, CHAMADO À VERDADEIRA RECONCILIAÇÃO

1. Símbolo da Babilônia da aliança quebrada e da reconciliação.
2. Reconciliação com Deus em Cristo. (Teologia da história).
3. Batismo e confissão, caminhos de reconciliação. (Pensamento ricamente contido no Evangelho e em São Paulo hoje: os grandes sacramentos da Quaresma).

#### 1. BABILÔNIA, SÍMBOLO DA ALIANÇA QUEBRADA E PROFECIA DE RECONCILIAÇÃO.

a) Conecta-se com homilias anteriores: história da aliança: Noé, Abraão, Moisés (a lei: religião mosaica).

Gostaria, irmãos, que vocês não se desvinculassem dos domingos da Quaresma em que meditamos. A Igreja tem-nos proposto como marcos, os marcos da história da nossa salvação. Você

vai se lembrar do primeiro domingo: Noé. A aliança de Deus com Noé, o arco-íris, é um apelo de Deus para usar bem a natureza, para conservá-la, não para abusar dela, para que os bens que Deus nos deu na criação alcancem a felicidade de todos; É uma reconciliação cósmica, uma aliança do homem com o universo, como o arco-íris que se estende de um lado ao outro da nossa terra.

O segundo domingo já não é a natureza inteira, é um povo eleito: a aliança de Deus com Abraão. Daquele homem velho e sem filhos, Deus faz surgir milagrosamente um povo tão numeroso como as estrelas do céu e as areias do mar. A fé de Abraão é modelo para quem quer fazer aliança com Deus, a fé que se entrega e crê contra toda esperança. Quanto precisamos daquele segundo capítulo da nossa Quaresma de 1979: uma fé como a de Abraão!

O terceiro capítulo da nossa história nesta Quaresma foi Moisés. No domingo passado, Moisés no Sinai já não é simplesmente Abraão como promessa de um grande povo, já é realidade. Quatro séculos se passaram e Abraão está representado naquela multidão que já caminha rumo à terra prometida; Como povo, eles têm que fazer uma aliança com Deus, têm que responder a tantos privilégios que Deus lhes deu no deserto e ao longo da sua história a resposta tem que ser o cumprimento deste decálogo, em dez palavras, em dez preceitos, Deus Canalizou todas as relações dos homens com Deus e dos homens entre si. A aliança tem uma lei e a partir desse momento inicia-se uma nova fase na história da salvação chamada Era Mosaica, ou seja, Moisés. Dá características, orienta um povo do qual São Paulo vai dizer: "A lei não basta, a lei pode ser letra morta, essa lei é válida porque traz consigo a promessa de um homem redentor. Cristo que lhe dá sentido." à lei."

b) O pecado que rompe a aliança.

Mas naquele tempo mosaico, naquele tempo da lei que se estende por vários séculos, acontecem coisas muito boas, mas também muito más. Assim, a Sagrada Escritura situa-nos hoje noutra marco da história: Babilônia. O que é Babilônia? É o rompimento da aliança, é um povo que mereceu o castigo do exílio por não ter sido fiel a Deus, é um povo oprimido, quase desesperado, um povo para quem parece que Deus já não existe. E, no entanto, para esse povo assustado e quebrantado, os profetas anunciam esperança e salvação. Por isso, Babilônia, apesar de ser a figura do povo que abandonou o seu Deus e que é castigado, é também a figura de um povo que vai recuperar. Para nós esta linguagem é extremamente interessante. Há muitos em El Salvador que dizem: "Não há remédio! Quem vai acreditar no amor?" Caminhos de violência: sequestros, ódio, crimes, repressões! Como o que o Senhor fez conosco para nos entender com os clubes. Deus nos fez imagem do seu amor e embora a atmosfera tenha se tornado um porrete, não é isso que Deus quer.

- "...multiplicaram suas infidelidades..."

Sobre esta Babilônia brilha o amor e a esperança. Mas é preciso reconhecer, como faz a primeira leitura: "O pecado que rompe a aliança". Quão tremendo é o autor do livro de Crônicas! As Crônicas é um livro que foi escrito para preencher certas lacunas dos livros históricos, onde se narram ou se amplificam coisas que não existem ou são muito pequenas em outros lugares. Com que franqueza ele descreve a situação daquela hora mosaica em que os líderes civis e espirituais do povo transformaram a religião num legalismo, até mesmo numa hipocrisia, que Jesus Cristo criticará quando vier. Diz isto na primeira leitura: «Todos os principais sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades... profanaram a casa do Senhor. O Senhor, Deus de seus pais, enviou-lhes profetas cheios de compaixão. de Deus, desprezaram as suas palavras..." Isto é o que o povo preferido de Deus fez e respondeu à aliança de amor: com desprezo, pecado.

- "...Os homens preferiram as trevas à luz para não serem acusados de suas obras."

Nas outras leituras de hoje aparece também esta triste situação do homem com Deus. O Evangelho diz, nos lábios de Cristo: "Os homens preferiram as trevas à luz para não serem acusados das suas obras".

- "...estar morto pelos pecados."

São Paulo, na segunda leitura, figura mais trágica: "...estávamos mortos pelos pecados". São pinceladas negras da história dos homens, Deus dando-nos uma lei para nos salvar, dando-nos profetas para nos guiar, dando-nos amor, criando-nos para o amor, fazendo alianças de salvação: e

os homens, virando-lhe as costas, quebrando a aliança, desobedecendo a Deus, acreditando mais nas trevas, na repressão, nos ídolos do dinheiro, nos ídolos políticos, em tudo menos em Deus. Deus não tem lugar aqui! Este é o pecado: preferiram buscar à sua maneira a felicidade que Deus lhes mostrou como o único caminho.

Quando compreenderemos, queridos irmãos – sou o primeiro entre todos vocês, um pecador – que não são os nossos caprichos que vão dar a solução para a verdadeira felicidade? Quando entenderemos que só Tu, Senhor, tens palavras de vida eterna? Nunca é tarde para o amor de Deus, mas de Deus, diz a primeira leitura: "...até que não houve remédio".

### c) A punição

- Destruição de Jerusalém... exílio. Homens que são flagelos de Deus.

Depois vem a vingança de Deus: Que coisa tremenda quando Deus usa certos homens, não para serem uma bênção para o povo, mas para serem flagelos do povo.

Nabucodonosor é a figura do homem, instrumento de Deus para humilhar, para pisar com a bota ensanguentada sobre o povo. Não pensemos que a repressão, a tortura, o abuso por dinheiro, a exploração do homem pelo homem sejam levadas a cabo apenas por homens. Deus considera estes homens como flagelos da humanidade. Coitados, porque lhes parece que triunfam, como parece triunfar o flagelo quando castiga, mas chega o momento em que o flagelo – diz a Bíblia – também é lançado ao fogo. Mas que triste papel na história ser um homem do flagelo!

O que esses homens do flagelo fizeram sob o comando de Nabucodonosor na terra pecaminosa de Deus? Ouçam com atenção esta página hoje: "...queimaram a casa de Deus, derrubaram os muros de Jerusalém, incendiaram todos os seus palácios, destruíram todos os seus objetos preciosos e aqueles que escaparam da espada, levaram cativos para a Babilônia - figura de castigo - onde eram escravos do rei e de seus filhos, até a chegada de um salvador".

Vejamos esta tremenda hora de castigo, é a hora que vive El Salvador. É o tempo dos capatazes e dos que impõem os seus caprichos, dos que ditam as leis, dos que se sentem donos da vida e dos bens. Coitados, não sabem que são flagelos de Deus! É a hora em que Deus nos derruba e quase surge do coração do homem abatido a reclamação: "Deus existe?" Porque para piorar a situação, vemos como aqueles que são felizes não adoram a Deus, mas se ajoelham diante dos seus falsos ídolos. E acreditamos que o dinheiro é mais poderoso que o verdadeiro Deus, que o poder dos déspotas é mais poderoso que o homem que salva, que o verdadeiro Deus que nos ama. A tentação do desespero chega, como disse o Papa ao falar da violência: "A tentação da violência". Há muitos que também caíram nesta tentação: aqueles que acreditam que encontrarão uma saída do país pelos caminhos do sangue e do ódio. Não há saída enquanto houver mais derramamento de sangue, enquanto houver mais membros sofrendo com a tortura, enquanto houver famílias que choram pelo abuso de poder. É Deus quem usa essas coisas para punir como se fosse um chicote, mas não é a última palavra.

d) No segundo êxodo surge a reconciliação. Ciro, rei da Pérsia... o resto de Israel...

Então vem a última palavra, é Deus falando novamente. Uma redenção já surge nas palavras da primeira leitura que, na segunda leitura e no Evangelho, aparece como o sol no seu zênite. Coisa prodigiosa! Um rei pagão da Pérsia - seu nome é Ciro - Ciro II, onde chegaram as crueldades da Babilônia. Ele – a Bíblia o chama – um instrumento de Deus; Ele também o chama de: Ungido de Deus. Como deve ter chocado os judeus hipócritas que não obedeceram a Deus que um homem não-judeu, um pagão, tenha sido chamado pelo espírito de Deus: o Ungido de Deus. Ele é um ser misterioso e a primeira leitura sobre este Ciro, rei da Pérsia, diz: "Em cumprimento da Palavra do Senhor, pela boca de Jeremias, o Senhor moveu o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que ordenou publicar por palavra e por escrito em todo o seu reino: "Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, o Deus do céu, me deu todos os reinos da terra. Ele me encarregou de construir-lhe uma casa em Jerusalém, em Judá - dirige-se agora aos exilados da Babilônia -. Quem dentre vós pertence a esse povo, que o seu Deus esteja com ele e suba!" Que bela palavra libertadora quando um pagão tem muitas vezes mais misericórdia do que os próprios correligionários.

No salmo responsorial ao qual todos respondemos hoje à Palavra de Deus, foi mencionado o Salmo 136: o salmo dos israelitas mantidos cativos na Babilônia. Nosso 15 de setembro poderia ter esse



salmo de liberdade em nosso hino nacional. De uma liberdade semelhante à do quetzal guatemalteco que dizem não poder viver como prisioneiro porque se for preso morrerá. Os judeus, acorrentados às margens dos rios da Babilônia, ouviram seus inimigos, seus capatazes: "Cantemos uma canção daqueles da sua religião na Judéia." E os judeus disseram: "Como vamos cantar em uma terra estrangeira! Minha língua grudaria no céu da boca se eu cantasse com alegria no exílio." Suspiraram pela pátria, ansiaram pela hora do regresso, choraram pelos pecados pelos quais foram levados. E chegou o tempo em que um rei pagão, inspirado por Deus, deu aquele édito: "O cativo acabou, se alguém se sente súdito desse Deus, suba a Jerusalém, as fronteiras estão livres, vá embora". Eles até os acompanharam para reconstruir o templo que os flagelos do Senhor destruíram.

Veja como Deus emprega homens para punir e emprega homens para libertar. O Deus da história brinca com a história. Não são os homens que cumprem os nossos caprichos, é Deus quem usa as más consciências para punir horrivelmente as pessoas com castigos infernais. É Deus quem usa os homens mesmo que sejam pagãos, mesmo que sejam pagãos, mesmo que não tenham fé cristã. Estes homens são instrumentos de Deus para salvar, para dar amor, para dar encorajamento, para dar esperança!

O que gostaríamos de ser, irmãos, nesta hora do povo salvadoreño, flagelos ou esperanças? A Igreja sente-se feliz por ser a esperança do povo, assim como lamenta e censura aqueles actos de flagelo dos déspotas do nosso povo. A Igreja é a voz da profecia no meio do exílio e da Babilônia. Babilônia era a figura de todos os povos. Que pessoas não pecaram? Sejamos humildes e reconheçamos o que diz a primeira leitura: "Os principais sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades". Aí está a explicação. Por isso vos disse que na Quaresma, a começar por nós, sacerdotes e por todos vós, povo, nos converteríamos verdadeiramente, ouviríamos como se ouve no exílio o apelo da pátria amada; então, encontraríamos a salvação que ansiamos.

## 2. RECONCILIAÇÃO COM DEUS EM CRISTO

a) Tudo parte do amor do Pai. "O Senhor moveu o espírito de Ciro."

É como um drama em três actos. Tudo começa no amor de Deus. Tudo tem o seu cumprimento no sacrifício de Cristo e tudo se torna meu, na minha fé. Deus, Cristo, cada um de nós, é o caminho para a verdadeira reconciliação. Tudo começa no amor de Deus. Já vimos como, na primeira leitura, se menciona como foi o Senhor quem moveu o espírito de Ciro. Deus é quem inspira braços de amor mesmo em corações que não têm fé. Quantas vezes, irmãos cristãos, os não-cristãos têm mais misericórdia do que nós, porque Deus lhes inspirou esse sentido de salvação e de amor. Mas aquela inspiração que o Senhor deu de forma misteriosa e profética a Ciro, rei da Pérsia, apresenta-se agora sem figuras. É apresentado, diríamos, face a face no Apocalipse do Novo Testamento.

Con qué ternura debemos de recibir hoy estas palabras de San Pablo a los Efesios: "Dios, rico en misericordia por el gran amor con que nos amó...", de allá arranca todo, no somos nosotros los que hemos atraído la redención de os homens. São Paulo diz: "...estando morto pelos nossos pecados, ele nos fez viver com Cristo".

Cristo se aproxima de um morto para ressuscitá-lo, não é porque o morto o chama; O morto já não vive, já não sente, mas a misericórdia do Redentor o traz de volta à vida. Assim é Deus, para uma humanidade morta, insensível, injusta, pecadora, a humanidade nem pensa mais Nele, mas Ele pensa como quando diz em Isaías: "uma mãe pode esquecer seu filho". Parece impossível, porém ele diz: "mesmo que uma mãe esqueça o filho, eu não esquecerei de você". Quem não sente toda a sua vida, por mais complicada que seja, como se estivesse rodeada de uma grande ternura? Não vou sozinho, tem alguém que pensa em mim com mais intimidade do que eu mesmo. Deus me ama!.

No Evangelho, o mesmo Cristo que aprendeu os sentimentos de Deus no seio da eternidade, diz-nos hoje uma palavra que deve ter vibrado durante toda a nossa Semana Santa: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho único" para que nenhum dos que nele crêem poderá perecer, mas terá a vida eterna". Tudo começa no amor de Deus. Se Cristo veio para ser o salvador dos homens, foi uma iniciativa do Pai. Ele amou tanto o mundo que enviou seu próprio Filho para ele. Vai filho, torna-te homem, torna-te companheiro da sua história, entra nas suas mesmas misérias, carrega nos ombros os pecados de todos os homens, sobe com eles ao Calvário, e na tua crucificação verei a reparação de todos os pecados.

b) Cristo realiza o seu "mistério pascal" no seu projeto.

- O sinal da serpente elevada... Cristo Salvador e Juiz...

Havia uma bela figura enquanto Moisés conduzia o povo pelo deserto e Cristo recorda essa figura no Evangelho de hoje. Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, também o Filho do Homem deve ser levantado para que todo aquele que Nele crê tenha a vida eterna.

O que foi essa coisa de cobra? Dizem que quando os israelitas liderados por Moisés entraram no difícil caminho do deserto, murmuraram contra ele. Como é difícil dirigir em uma cidade! Muitas vezes preferem a escravidão do Egito: "lá éramos melhores, as panelas, os senhores, as cobras; tudo no Egito era mais bonito do que este deserto onde vocês nos matam de fome e sede". Quão difícil é para o povo compreender o caminho da libertação! Muitas vezes são aqueles para quem mais trabalhamos, aqueles que menos compreendem aquele esforço de amor que inspira esse sacrifício, que pede o sacrifício da colaboração.

A fé dos homens.

Essa murmuração foi punida no deserto. Algumas cobras venenosas apareceram naquela mordida e quem foi picado pela cobra morreu. Diante dessa calamidade, correram até Moisés para lhe contar o que estava acontecendo. Moisés, como sempre, ora ao Senhor e o Senhor lhe dá a resposta: "Construa uma cobra de bronze, levante-a num poste, todo aquele que olhar para a cobra com fé ficará livre do veneno daquelas cobras venenosas". Esta é a imagem de Cristo crucificado que Cristo já recorda, realizando-se Nele; Assim como Moisés levantou a serpente e todos que olharam foram libertos daquelas mordidas, assim também quem vir com fé o Cristo crucificado será livre, porque o Filho do Homem veio dar a vida pela salvação do mundo.

Esta manhã gostaria de recolher aquele mistério chamado Mistério Pascal, ou seja, o mistério da morte e ressurreição de Jesus Cristo; porque ali caminhamos durante a Quaresma, para celebrar o mistério da morte e ressurreição do Senhor. A noite do Sábado Santo é a grande noite do mistério pascal: gostaria que todos nós que seguimos esta Quaresma, esta peregrinação espiritual da história de Deus com o seu povo, a terminássemos naquela noite luminosa. Apelo especialmente aos jovens, para que naquela noite olhemos com fé para Cristo ressuscitado, elevado mais alto que a serpente no deserto, com todo o mérito da sua cruz para dar salvação, vida nova a cada um dos salvadorenos e para todos, El Salvador em geral.

c) Em que consiste a reconciliação de Cristo?

Este é o mistério da reconciliação, não importa o passado, não importa quão afundados estejamos na nossa situação econômica, social ou política, não importa o que tenhamos odiado, não importa quão violentos tenhamos sido: nem sequer importa se temos mãos manchadas, de sequestros, de sangue, de tortura. Gostaria que esta voz chegasse àqueles lugares onde Deus usa o seu flagelo, usa homens sem coração e sem consciência, para que o Senhor tenha misericórdia deles e eles possam desejar que esta Páscoa não seja o triste papel do flagelo de Deus, mas que se torne um palavra. de esperança...

Sim, queridos irmãos, desde o Presidente até à polícia - todos aqueles que constituem aquela ordem sob a qual o nosso povo se sente tão assustado, tão tímido - não sejam o flagelo de Deus; Sejam um governo de esperança, sejam uma força de segurança, sejam homens de ordem, sejam verdadeiramente instrumentos de Deus para a libertação do nosso povo.

Não usemos, queridos capitalistas, a idolatria do dinheiro, o poder do dinheiro para explorar o homem mais pobre. Vocês podem fazer nosso povo muito feliz se houver um pouco de amor em seus corações. Que instrumentos de Deus vocês seriam com seus cofres cheios de dinheiro, com suas contas bancárias, com suas fazendas, com suas terras, se não as usassem para o egoísmo, mas para fazer feliz este povo que tem tanta fome, tão necessitado, tão desnutrido?...! E isso não é demagogia para arrancar aplausos, é que o povo sente e ama, ama também quem o açoita, ama também quem o explora. Nosso povo salvadorenho não foi feito para o ódio, foi feito para a colaboração, para o amor e quer encontrar a fraternidade em todos os setores que constituem um povo tão abençoado por Deus, que recebeu de Deus bens abundantes, mas que se tornou causa de tantas coisas. tristeza pela má distribuição, pelo pecado dos homens.

### 3. BATISMO E PENITÊNCIA, CAMINHOS DE RECONCILIAÇÃO

Neste ambiente e antes de terminar esta homilia com o terceiro pensamento que fala do Batismo e da Penitência como dois sacramentos quaresmais, quero fazer um apelo aos batizados e a todos nós que necessitamos do sacramento do perdão; para que nesta Quaresma estejamos reconciliados com Deus.

Para mostrar a grande necessidade disso, faço aqui um parêntese que mais se assemelha à encarnação da palavra de Deus em nossa semana.

Esta Igreja, instituída por Jesus Cristo para ser presença de Deus - mais do que Cristo para os exilados da Babilônia, mais do que Moisés para os peregrinos do deserto - é o próprio Cristo que nos dá perdão e esperança. Esta Igreja é aquela que procuro servir, queridos irmãos, quando dou aqui notícias de carácter eclesial que é a primeira coisa que me preocupa porque é a minha Igreja, o meu povo de Deus ao qual pertencço e ao qual sirvo como pastor. Não sou político, não sou sociólogo, não sou economista, não sou responsável por dar uma solução à economia e à política do país. Já existem outros leigos que têm essa tremenda responsabilidade.

Da minha posição de Pastor só peço que você saiba usar os talentos que Deus lhe deu; Mas, como Pastor, é a minha vez - e é isso que procuro fazer - construir a verdadeira Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso sinto a alegria de toda esta Catedral repleta de fiéis e gostaria também que todos aqueles que me ouvem através da rádio, não como políticos, nem curiosos, nem perseguidores, mas como católicos que procuram aprender a mensagem do seu Pastor para nos guiar na construção da verdadeira Igreja, decidimos, queridos católicos, fazer da nossa Igreja o verdadeiro Povo de Deus, uma tocha luminosa que ilumina os caminhos da Pátria, uma força de salvação para todo o nosso povo. Sejamos Igreja!

#### FATOS ECLESIAIS

O meu primeiro olhar nesta perspectiva eclesial dirige-se sempre ao Papa, centro da unidade deste povo de Deus. Que prazer me dá ver todas as semanas um gesto, uma palavra de orientação à Igreja que procuro seguir. Eu sou quem mais precisa do Papa, não posso viver sem o Papa. E dou graças a Deus porque toda a minha vida sacerdotal se caracterizou pela solidariedade e pela fidelidade ao Santo Padre, ao representante de Cristo. Meus olhos estão fixos nele, nunca penso em traí-lo.

O Papa fez um gesto precioso para a América Latina: esta semana aprovou o Documento de Puebla...

Na carta que escreve aos bispos da América Latina, afirma que se trata de um documento que sem dúvida estimulará a evangelização autêntica no presente e no futuro. "...que fortalece", diz ele, "a vigorosa unidade da Igreja Latino-Americana na sua identidade específica e na vontade de responder às necessidades e desafios do Continente". É lindo ver como o Papa, a partir do seu ensinamento universal, quando se dirige a uma região, parece pensar apenas naquela região. Fala da identidade específica da América Latina como se dissesse: vocês têm um jeito muito latino-americano, vocês são muito especiais, a sua Igreja tem um jeito de ser que não é a Igreja da Europa, nem da África, nem de qualquer outro lugar. Procurai descobrir cada vez melhor esta identidade latino-americana da vossa Igreja e vivê-la com os seus problemas, com as suas necessidades, com os seus desafios.

"Cabe aos bispos - diz o Papa - transferir o seu conteúdo - do Documento de Puebla - às suas comunidades locais, que esperamos que em breve sejam infundidas com o espírito de Puebla". Queira Deus, irmãos, que com o Documento de Puebla não aconteça o que aconteceu com os Documentos de Medellín: ainda há quem suspeite que sejam documentos comunistas. Puebla nada mais é do que um passo à frente de Medellín. Aqueles que não deram o passo para Medellín, que ainda pensam que Medellín vai ser destituído do cargo, têm que avançar para Medellín e caminhar por Puebla; porque não há outra forma de encontrar a identidade, os problemas da Igreja que peregrina aqui na América Latina, com estes nossos problemas. É natural que todos aqueles que se sentem o flagelo de Deus e que gostariam sempre de açoitar os nossos pobres povos, não quisessem que existisse um Deus que já começa a anunciar-lhes: "Cuidado!", porque o flagelo será lançado ao fogo quando o povo também procurar soluções mais justas para os seus problemas.

Outra bela característica do Papa João Paulo II é o discurso que dirigiu ao Embaixador da Bolívia. O Papa ratificou a predileção da Igreja "pelos mais necessitados, suscitando neles esperanças fundadas para a promoção das suas condições de vida religiosa, social e cultural..." E fez votos "... que este compromisso evangélico seria apreciado e sustentado por quem sente os imperativos de uma sociedade cada vez melhor". Vejam, a Igreja dos pobres não é uma Igreja demagogia, é uma Igreja que do Papa e do Evangelho encontra as suas preferências e o seu trabalho pelos mais necessitados, porque a partir daí tem mais força para exigir a conversão dos todos os homens, que eles não serão salvos até que se convertam à palavra de Cristo no julgamento final: "Tudo o que você fizer a um destes necessitados, faça-o comigo." E quem não o fizer ouvirá a tremenda palavra: "Afasta-te, maldito, para o fogo eterno, porque tive fome e não me destes de comer", e marginalizar-te-ás desta Igreja que chamou desde os pobres aos pobres. conversão de todos os homens.

Outra notícia de caráter continental e pela qual quero pedir muita oração a todos vocês é que esta semana dois representantes de cada país do Episcopado estão reunidos em Caracas, Venezuela, junto com a atual diretoria do CELAM, para discutir os programas dos próximos quatro anos e eleger a nova presidência. CELAM, palavra que significa Conselho Latino-Americano, é uma organização de serviço coordenadora que os bispos latino-americanos estabeleceram para dar o que o Papa diz: "a vigorosa unidade da Igreja Latino-Americana". Graças a esta organização, os bispos de toda a América Latina sentem-se mais conectados e preocupados com os grandes problemas destes vinte países, tão semelhantes e tão diferentes ao mesmo tempo. Então, para que surjam programas muito eficazes e sobretudo para que tenhamos uma presidência de bispos que esteja muito de acordo com as preocupações da América Latina, temos que pedir muito ao Espírito Santo para que os eleitores consigam uma boa presidência daquele órgão colegiado do episcopado.

No nível latino-americano também temos outras novidades que muito nos honrarão aqui em El Salvador. A CLARC, outra abreviatura que significa Conferência Latino-Americana de Religiosos e Religiosas. -Milhares e milhares de religiosos e religiosas que trabalham nos vários países da América têm uma organização chamada CLARC - reuniu-se na semana passada na República Dominicana para também mudar a sua diretriz, avaliar e lançar novos programas. A honra para El Salvador é esta: que uma freira do povo salvadorenho: Madre Juana Vanegas, Oblata do Sagrado Coração, tenha sido eleita Vice-Presidente daquele Conselho Latino-Americano de Religiosos e Religiosas..... Enquanto eles realizavam seu encontro em Santo Domingo escreveram uma carta que vocês podem ler hoje na primeira página de Orientación, na qual, em nome de milhares de religiosos e religiosas da América Latina, expressaram um sentimento de solidariedade com a Arquidiocese e com o Arcebispo de São Salvador. Quero agradecer de coração...

Outra notícia pela qual peço também uma oração de agradecimento ao Senhor: que hoje se celebra o 25º aniversário do Seminário Menor de Santa Ana. Monsenhor Barrera teve a gentileza de me convidar e terei o prazer de acompanhando-o nesta festa jubilar, pela qual vamos pedir muito ao Senhor, para que este Seminário forje sempre sacerdotes como o nosso mundo atual os deseja.

Quero unir-me aqui a todas as vossas orações pelo novo sacerdote da nossa Arquidiocese. Ontem à tarde, numa pitoresca celebração ao ar livre em Suchitoto, impusemos a ordenação sacerdotal Ezequiel de Jesús Gámez, que neste momento celebrará a sua primeira missa na Igreja Paroquial de Suchitoto. Desejamos-lhe um sacerdócio muito santo e muito útil para o nosso povo salvadorenho.

Saúdo os dois novos Párocos da Arquidiocese: um de Monte San Juan, Cuzcatlán, Padre Benjamín Rodríguez e outro da paróquia de São Francisco, Mejicanos, Padre Rafael Palacios. Que esta mudança seja para maior fecundidade de ambas as freguesias.

Quero saudar com gratidão, pelo acolhimento cordial que me deram, as paróquias de San José Villanueva, a Comunidade de San José Cortés, a de São Francisco Mejicanos e a de Suchitoto.

Se não estive aqui esta semana, irmãos, não foi porque fugia das dificuldades. Foi para atender a um convite do Instituto Internacional do Coração de Jesus, que organizou um seminário teológico e pastoral sobre o culto do Sagrado Coração na bela cidade de Santo Domingo, República Dominicana. Trago de lá muita riqueza teológica e pastoral para a nossa comunidade. E quero dizer-vos, sendo o nosso povo tão devoto do Coração de Jesus, que é um culto que, ao renová-lo de acordo com as exigências atuais da Igreja, não há razão para encurralá-lo; Pelo contrário,

procuremos dar à nossa devoção ao Sagrado Coração todo o significado teológico atual que tem a nossa devoção popular. Haverá oportunidade para discutir este tema de forma mais ampla. Mas, sim, digo-vos que a minha semana em Santo Domingo foi benéfica para este trabalho pastoral que procuro realizar entre vós.

Daqui quero enviar saudações a esta região de Honduras onde ouvem todas as nossas homilias; ao Padre Luis Alonso Díaz, que também esteve presente, e à sua paróquia de Cucuyagua, Copán, Honduras: Que o Senhor abençoe esta comunhão que vocês, queridos irmãos hondurenhos, mantêm com a nossa comunidade arquidiocesana de San Salvador.

Quero agradecer-vos o convite e o acolhimento atento que foi dado à Mesa Redonda que, juntamente com outros dois sacerdotes: Padre Jesús Delgado e Padre Octavio Cruz, vamos dar à Universidade Nacional na terça-feira deste dia. semana, às 17h, sobre: "O papel da Igreja na América Latina".

#### FATOS DA NOSSA REALIDADE NACIONAL

Nesta perspectiva da nossa comunidade eclesial, que convido a viver cada vez mais intensamente, mais em comunhão com o Bispo e com o Papa, somos a luz que Cristo acendeu no mundo para iluminar as realidades do nosso ambiente. Na minha ausência esta semana devido à já mencionada viagem à República Dominicana, aconteceram aqui coisas muito graves. Principalmente quero te convidar a refletir, não estou fazendo isso só para falar, te convido a refletir sobre estes três fatos: 1) Conflitos trabalhistas; 2º) O assassinato de Dom Ernesto Liebes e 3º) A tomada da Catedral.

Em primeiro lugar, quero referir-me aos conflitos laborais que têm provocado uma série de greves, das quais, sem dúvida, a que teve maior impacto no país foi a greve da CEL, que levou os trabalhadores a suspenderem o poder durante 23 horas. Não há dúvida de que esta medida trouxe grandes prejuízos ao país; Afectou todos os cidadãos que usufruem dos benefícios da luz eléctrica e obrigou todos a viver 23 horas como vivem todos os nossos agricultores, moradores de bairros de lata que nunca usufruem de energia..... A primeira coisa que penso Todos devemos perguntar-nos isto : Por que tivemos que chegar a uma situação tão tensa como a que vivemos nas relações entre trabalhadores e gestores? Não acredito que a tensão seja o resultado apenas dos acontecimentos destes dias, nem que tenha sido causada apenas por desejos irresponsáveis de causar agitação no país, muito menos acredito que seja o Arcebispo quem provoca todas as greves .

Existe em El Salvador, observemos de perto, uma estrutura social injusta. Isto deveria preocupar-nos a todos. Esta é a causa raiz de todos esses problemas. Os actuais canais legais não permitem canalizar os interesses dos trabalhadores, porque o Código do Trabalho e outras leis laborais protegem predominantemente os direitos dos empregadores. O próprio Ministério do Trabalho confessou a incompetência destas leis para a situação actual. As condições para os trabalhadores realizarem uma greve legal são tais que as leis actuais tornam-na praticamente impossível. A utilização de uma fiscalização do Ministério do Trabalho para evitar que sejam cometidas injustiças trabalhistas contra os trabalhadores no local de trabalho é uma fiscalização que, na maioria das vezes, é ineficaz. É vergonhoso como há enviados do Ministério que não se sentem mais cordiais com os trabalhadores e que muitas vezes se deixam subornar pelos empregadores...

O facto de ter havido um corte de energia de 23 horas deveria fazer-nos perceber que: não só as leis laborais mas também a situação dos trabalhadores, ambas as coisas, são insustentáveis. Portanto, requerem revisão urgente e melhorias substanciais. As 23 horas sem energia eléctrica fizeram com que a iniciativa privada descobrisse, até agora, «os quadros de dor indescritível e de verdadeira angústia que se viveram em todo o país em consequência da falta de energia eléctrica». Basta das palavras da ANEP. Espero, digo, que esta solidariedade seja sincera e os leve a preocupar-se efectivamente em resolver a grave situação permanente de tantas pessoas que, dia após dia, carecem do benefício da electricidade e de outros meios mais vitais. Caso contrário, estes pronunciamentos destes dias nada mais serão do que querer usar a dor dos pobres para proteger os seus próprios interesses e preservar a sua situação de domínio e privilégio em relação aos trabalhadores.....

No que diz respeito às mortes que se afirma terem ocorrido em consequência do apagão, lamento profundamente que novas vidas inocentes tenham de ser acrescentadas à longa série de vítimas devido à situação actual. O facto de terem ocorrido situações graves nos hospitais em

consequência desta greve revela também outra coisa: a ausência de equipamentos adequados para situações de emergência como a actual. Por isso, aderi à Faculdade de Medicina de El Salvador que oportunamente apontou o descumprimento das funções do Conselho Superior de Saúde Pública e Conselho de Vigilância da classe médica.

Os protagonistas do conflito laboral da CEL devem reflectir sobre o grau de responsabilidade que tiveram por não resolverem o conflito de forma pacífica e pouco antes de serem tomadas medidas tão graves como o corte de energia de 23 horas. Os dirigentes da instituição autónoma CEL, de acordo com a resolução conciliatória do conflito, não devem tomar retaliações contra a União e os seus dirigentes; e os trabalhadores, agora que estão mais conscientes da força que têm se se organizarem e se apoiarem, não devem abusar desse poder, mas sim utilizá-lo em benefício do bem comum que não pode ser alheio aos interesses dos trabalhadores. maiorias. , bem como, devem levar em consideração proporcionalmente as necessidades dos empregadores. Com isto não quero dizer que, por receio de abusos contra os trabalhadores, estes devam ser impedidos de exercer o seu legítimo direito de organização ou que devam ser brutalmente perseguidos ou reprimidos. Fazer isto também é um abuso de poder, seja por parte dos empregadores ou do Governo.

O que precisa ser feito é canalizar ambos os poderes com leis justas. Portanto, nesta ocasião convido os advogados, todos os competentes na matéria, também os sindicatos, os empregadores, a colaborarem com o país propondo uma legislação laboral que tenha em conta os diversos interesses e os defenda com imparcialidade. Devo reconhecer que, graças a Deus, o governo neste conflito da CEL não reagiu de forma brutal como noutras ocasiões, espero que continue a ser superior às fortes pressões que querem forçá-lo a tomar medidas repressivas injustas contra os sindicatos. Acredito que o seu papel deveria ser o de promover um diálogo aberto entre as diferentes partes e criar canais eficazes e justos.....

Também houve um conflito gravíssimo na empresa Delicia. Quero implorar a ambas as partes que tomem atitudes construtivas e acelerem a negociação, a fim de chegar a uma solução justa. Tenho aqui para vocês, queridos trabalhadores, que estão em greve na Fábrica Delicia, um apelo. Espero que você ouça! O senhor Napoleón Mina, funcionário da Fábrica Delicia em greve, é feito refém pelos grevistas e eles não o deixam sair, embora sua mãe tenha morrido ontem e ele esteja inconsolável porque não poderá vê-la pela última vez . O meu apelo aos grevistas é que vejam como conseguem que o Sr. Mina preste esta homenagem de afeto filial à sua querida mãe. "Não faça ao outro o que você não gostaria que fizessem a você." De minha parte, quero dizer ao Lic. Mina que nesta Missa Catedral vamos pedir uma oração especial pelo descanso eterno de sua mãe e se me sobrar tempo irei vê-la em seu nome, caso ele não pode ir.

Agora vamos falar um pouco sobre os outros casos. Outro acontecimento é o desfecho trágico que estão tendo as quatro pessoas sequestradas. Devo lamentar que a FARN tenha assassinado o Sr. Ernesto Liebes. Dói-me que em El Salvador haja mais uma família vítima de violência. A todos os familiares do Sr. Liebes expresso minhas condolências e ofereço minhas orações pelo falecido.

Cada morte violenta sempre me emocionou, inclusive a da polícia antibomba. Como disse de Puebla através da conversa telefônica que publicamos no YSAX – porque continuo acreditando no que disse no funeral do senhor Boronovo e do padre Navarro – toda vida é sagrada, seja rica ou pobre. Repito mais uma vez: que a violência não pode ser divinizada fazendo dela a única fonte de justiça. O Papa João Paulo II disse esta semana que: "nenhuma pessoa pode ser sacrificada por interesses políticos, mesmo que sejam justos". Espero que as outras pessoas sequestradas não sofram o mesmo destino. Para este fim, uno-me aos pedidos dos seus familiares, da Cruz Vermelha Internacional, da Amnistia Internacional e da Comissão dos Direitos Humanos. E faço um novo apelo aos da FARN para que encontrem uma solução que não implique o sacrifício de vidas humanas. Já basta!.

Acredito que é também meu dever solidarizar-me com a dor das mães e familiares de 113 pessoas desaparecidas e pedir mais uma vez ao Governo que abandone a sua atitude de secretismo. Aqui teria muitos nomes a acrescentar de mães e esposas que continuam a chegar com lágrimas no rosto denunciando abusos por parte das Forças de Segurança; lá nos cantões, especialmente. Peço ao governo que liberte todas as pessoas desaparecidas em sua posse ou que relate o que fez com elas. Parece-me que isto é feito por honestidade e não por fraqueza; por justiça, não por fazer concessões a terroristas.... O governo já não pode continuar a negar que capturou estas pessoas

quando há provas claras disso. Evidências que foram reconhecidas por organizações internacionais como a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA, a Anistia Internacional, etc.

Sei que a maioria dos familiares dos desaparecidos esgotaram todos os meios possíveis para descobrir o paradeiro dos seus entes queridos: recorreram, sem sucesso, ao habeas corpus - o Supremo Tribunal de Justiça cada vez mais surdo -, escreveram cartas ao Presidente, pediram apoio internacional, realizaram manifestações, greves de fome, etc. É hora de serem ouvidos e assim evitar o uso continuado da violência para alcançar a liberdade ou a informação sobre os desaparecidos. Infelizmente, até agora, o governo não só não abandonou a sua atitude de sigilo, como os prisioneiros continuam a desaparecer. Entre 15 de fevereiro e 11 de março, em menos de um mês, desapareceram mais 5 pessoas, cujos nomes podem ser lidos em "Orientação".

Por fim, um breve comentário sobre a tomada da Catedral. Diferentes organizações nos últimos dias têm utilizado esta medida para fazer ouvir a sua voz ou protestar contra algum facto. Não percebem que com isso estão impedindo, dificultando, o trabalho pastoral-profético da Arquidiocese? Que esta Igreja, graças a Deus, já cumpre a missão que o Papa disse: "chamar a injustiça pelo seu próprio nome?" Não deixe acontecer o que dizem sobre alguém que quebra o guarda-chuva que o protege da chuva. Por esta razão, peço aos cristãos e aos homens de boa vontade que se abstenham de participar neste tipo de ações. Tomar a Catedral não é um recurso eficaz. Espero que a partir de agora não sejam necessários cortes de energia de 23 horas, assassinatos de sequestrados, para que possamos perceber os males estruturais que afligem o nosso país. Só um caminho é o mais eficaz e é a palavra de Deus neste domingo: um apelo à reconciliação.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

No início da Quaresma, disse-lhes que três grupos de cristãos caminhavam juntos durante a Quaresma: aqueles que já iam receber o Batismo eram chamados de catecúmenos, preparavam-se para o Batismo. Aqueles que foram infiéis ao batismo foram chamados de penitentes, cobertos de cinzas partiram em peregrinação pedindo misericórdia. E os fiéis, que, graças a Deus, não tiveram que lamentar as traições à lei de Deus. Mas os três sentiam-se um só povo, necessitado da mesma misericórdia e, por isso, o Concílio convida-nos a fazer da Quaresma uma espécie de fraternidade, de todos os homens, justos e pecadores. Batizados, penitentes, pecadores, todos irmãos, somos todos pecadores. Como no exílio babilónico, sentimos a voz do Senhor que já se aproxima para nos libertar; Mas, assumamos de nossa parte o papel que temos: Muita fé!

"Deus amou o mundo de tal maneira", diz o Evangelho de hoje, "que deu o seu próprio Filho, para que o mundo seja salvo e para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna". Esta é a condição: acredite, tenha fé, coloque esperança Nele. Desejo que hoje todo o povo salvadoreño faça a peregrinação quaresmal que com a sua fé colocada em Cristo espera que o Domingo da Ressurreição nos traga não só a memória de um ressuscitado de vinte séculos atrás, mas a verdadeira ressurreição de um povo tão prostrado, mas chamados tão eficazmente à ressurreição pela mesma voz do Senhor. Assim seja...

## M. Romero: 5º Domingo da Quaresma (01/04/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790401.htm>

QUARESMA, PREPARAÇÃO PARA CELEBRAR  
A ALIANÇA DE PÁSCOA

QUINTO DOMINGO DA QUARESMA

1º de abril de 1979  
Jeremias 32, 31-34  
Hebreus 5, 7-9  
João 12, 2-33

NOTA: Antes da homilia do Arcebispo, os Padres da Ordem Somasca manifestaram à comunidade reunida em torno do seu Pastor a sua adesão e fidelidade ao Bispo Oscar A. Romero.

PALAVRAS DE MONS. ALECRIM

Em primeiro lugar, queridos Padres Somascos e queridos jovens educados sob este carisma, a minha gratidão por trazerem hoje à Catedral um verdadeiro testemunho. Testemunho que coincide plenamente com os ideais que pregamos. Uma preferência sem exclusividade, mas evangelicamente uma preferência pelos que sofrem, pelos pobres, pelos quais São Jerônimo Emilliani sentia como verdadeiro filho da Igreja o que o coração de Cristo sente nos verdadeiros católicos. Desejo que este belo gesto dos Padres Somascos que concelebram esta manhã com o seu Arcebispo seja bem percebido por todos os nossos queridos sacerdotes, religiosos e fiéis e que juntos construamos a verdadeira Igreja de Cristo que peregrina aqui na Arquidiocese. Precisamente, as vozes da Sagrada Escritura que acabam de ser ouvidas nos convidam a isso.

“A Aliança deu continuidade à nossa preparação”

Temos entrelaçado a perspectiva da aliança nos domingos da Quaresma. A Aliança de Deus com Noé, depois do dilúvio, foi no primeiro domingo da Quaresma. A aliança com Abraão, para lhe prometer um povo no qual todas as nações seriam abençoadas, foi no segundo domingo. A terceira, já nos apresenta aquele povo aos pés do Sinai na aliança com Moisés, ao que o povo responde: “Faremos tudo o que o Senhor disser”. Foi o Decálogo. NO ÚLTIMO Domingo, aquela aliança numa das suas vicissitudes mais perigosas e difíceis, no cativeiro da Babilónia, mas da qual o resto de Israel ressurgiu para continuar a ser fiel a Deus... E assim chegamos hoje, ao dia 5. Domingo da Quaresma, sempre na perspectiva da aliança.

Hoje Jeremias interpreta o significado da aliança anunciando-nos uma “nova aliança”.

Mas hoje é um dos profetas mais delicados que levanta a voz: Jeremias. A OMS não só compreendeu todo o compromisso que implica a Velha Aliança, a Aliança dos nossos pais - como disseram os profetas - mas também já lança uma perspectiva para um futuro que já se vê aproximar-se. E fala ele, o primeiro a falar na Bíblia da Nova Aliança, que encontrará precisamente em Cristo o cumprimento, a plenitude de todas aquelas promessas de Deus.

- Isto já não se entende sem Cristo no seu mistério pascal

É lindo, irmãos, agora, oito dias antes da Semana Santa, que um profeta nos diga o que significa a Semana Santa. O que a Quaresma significou? É como uma antiga aliança que agora se renova com a promessa de uma aliança que será assinada não com sangue de animais, mas com o Cordeiro Imaculado que tira os pecados do mundo: Jesus Cristo. É a Nova Aliança que se prenuncia, aquela que Cristo vem assinar.

O cristianismo não é apenas doutrina moral. Deve ser vivida como uma história, uma história interpessoal... uma relação de aliança, isto é, uma comunhão de vida do povo com Deus...



Convido todos aqueles que ouvem esta palavra a tentarem compreender a sua religião cristã não como um conjunto de verdades que devem ser acreditadas ou como um conjunto de mandamentos que devem ser cumpridos; e pior ainda, um conjunto de proibições: isto não deveria ser feito. Quando a religião é vista como dogma, como leis morais, como proibições, entendo que há pessoas que se sentem entediadas, que não gostam de religião, porque não é uma teoria. A beleza, o atrativo da religião cristã é olhar para ela como a vimos durante a Quaresma: uma aliança.

O que é uma aliança? É comunhão de vida, é uma história que se desenvolve em comunhão de vida com Aquele que é plenitude de vida. O homem sente que não adora um Deus apenas por um mandato teórico que está em conformidade com as leis, não porque o Decálogo o ordene; que deixa de fazer as coisas porque são imorais, mas tudo isso: o imoral, o moral, o santo, o verdadeiro, o falso, conceitos teóricos, tornam-se uma relação vital, uma inter-relação pessoal. Sinto que Deus fez uma aliança comigo e eu com Ele.

Agora entendemos o porquê da comparação do casamento: assim como o marido e a mulher não vivem as leis do casamento como um preceito, como códigos, mas antes as vivem como amor, como relação, como diálogo, como compromisso interpessoal. Quão belo será o dia em que todos os cristãos olhem para Deus com o amor com que o marido ou a esposa olham para o cônjuge e procuram agradá-los, agradá-los; e se houve um descontentamento, um mal-entendido, até mesmo uma infidelidade, somos capazes de perdoar. É assim que a Quaresma e a Semana Santa nos convidam a olhar para a nossa religião.

## QUARESMA, PREPARAÇÃO PARA CELEBRAR A ALIANÇA DA PÁSCOA

Aqui já não somos espectadores de um povo que viveu há séculos. O povo de Israel: Abraão, Moisés, celebrando uma aliança com Deus, parecem permanecer no horizonte distante da história. Agora vamos olhar para nós mesmos. Somos o povo que herdou as promessas de Abraão, os compromissos de Moisés, as renovações dos profetas. "Tudo isto não tinha sentido, diz São Paulo, senão como figura da grande realidade que é Cristo e o seu sacrifício redentor".

Abordemos a Semana Santa, não com reminiscências históricas, abordemos a Semana Santa com um compromisso presente, sentindo que eu, com o meu nome e apelido, tal como sou: com os meus pecados e as minhas misérias, com as minhas ilusões e as minhas esperanças, com meus projetos e fracassos; eu, minha família, meu povo; esta pátria de El Salvador com os seus problemas difíceis, com as suas injustiças e os seus abusos, mas também com o seu povo que reza e que espera. Esta história específica de 1979 aborda a Semana Santa do ano, para celebrar a aliança com Deus. O Senhor não nos abandonou! Todos os anos ele nos convida a celebrar a Nova Aliança.

### 1. Internalização, característica da nova aliança

(É uma aliança que não consiste em leis externas, tábuas de pedra, mas consiste em algo interior ao coração de cada um. Esta é a nota típica a que nos chama a Semana Santa: uma aliança de vida espiritual, de intimidade.)

### 2. Cristo, autor da nova aliança

### 3. A nova aliança torna-se nossa através do batismo

(Portanto, convidarei a todos vocês e a mim mesmo, para que possamos renovar a graça do nosso Batismo.)

## 1. INTERIORIZAÇÃO, CARACTERÍSTICAS DA NOVA ALIANÇA

### a) Figura e missão de Jeremias

Devemos olhar, na primeira leitura de hoje, quem é o profeta que nos fala. A figura e a missão do profeta Jeremias são muito interessantes nesse ambiente profético-bíblico;

- Temperamento delicado, exposto às cruéis vicissitudes da história do seu povo.

Ele é um homem de excelente temperamento. Um homem que não quer ofender e ainda assim a trágica situação o obriga a dizer palavras desagradáveis. Ninguém sofre tanto como Jeremias quando tem que censurar aquele povo pelas infidelidades da aliança com o seu Deus. Ninguém sofre tanto quanto ele quando tem que anunciar que este povo terá que sofrer as consequências do seu pecado com o castigo de um Deus justo.

- Aquele que melhor entendeu os compromissos da aliança.

Mas ninguém como Jeremias entendeu que esta aliança que Deus vem fazendo desde Noé, Abraão, Moisés, é uma aliança que pede, sobretudo, o coração do homem que olha ao seu redor para um conjunto de legalismos, moralismos, tradições que vêm para desfazer todo o espírito da aliança. Ninguém entendeu a frase de Cristo como Jeremias: "A letra mata, o espírito vivifica".

- Seu carisma (experiência...) internalização.

Portanto, a sua missão tem que estar de acordo com esse carisma. Carisma é uma experiência que um homem teve com seu Deus. O carisma é uma graça que Deus concedeu ao homem a partir do seu temperamento ou da missão que lhe foi confiada, proporcionando-lhe uma experiência, uma sensação muito única. E aquele carisma de intimidade que Deus conferiu a Jeremias é porque vai confiar-lhe uma missão que se expressa precisamente nas leituras de hoje.

## b) Mensagem

- Lembrança da história da antiga aliança: -fidelidade e amor de Deus...

Os versículos que foram lidos hoje são como a flor de todo o livro de Jeremias: "Eis que estão chegando os dias em que farei uma Nova Aliança com a casa de Israel e Judá. . ." pais quando os peguei pela mão para tirá-los do Egito. Esta é a primeira experiência e o primeiro pensamento da mensagem de Jeremias para nós esta manhã. Isto é o que temos feito durante a Quaresma. Lembre-se da história de amor que Deus tem com a humanidade! Sempre fiel! Bela comparação: "Tirei-os da mão." Como quando um pai pega o filho pela mão. Como quando uma mãe pega seu filho perdido e o carrega: com muito amor! Este é o amor fiel e incansável de Deus.

- Infidelidade e falta de amor do povo...

"Mas embora eu fosse o Senhor deles, eles quebraram minha aliança." Esta é a nossa resposta. Esta é a triste história, a história da Velha Aliança.

- Como deveria ser a nova aliança: interioridade...

Por isso diz: "Vou fazer uma Nova Aliança que consistirá nisto: porei a minha lei no seu peito, vou escrevê-la no seu coração". Veja, acima de tudo se trata de uma aliança interna. Deus não vai colocar novas pedras com leis nos ombros pesados e cansados do povo de Israel. As leis são assim: pedras. Principalmente quando o povo está cansado, como são pesadas as leis! "Não vou mais escrever leis em pedra, vou escrevê-las em seus corações, vou entrar em vocês, vou transformá-los por dentro".

Esta é a mensagem de interioridade com a qual a palavra de Deus hoje nos convida a viver uma religião não de decálogos e dogmas, de um conjunto de teorias, mas de opções pessoais e íntimas acima das práticas, dos lugares e das coisas interiores. Não façamos com que a religião consista nestas exterioridades, mas sim na sinceridade, na busca íntima de Deus, da qual brotarão como fruto o amor, a justiça, a sinceridade e a verdade.

E estamos vendo isso todos os dias irmãos. Quando temos amizade com uma pessoa não pagamos por dispositivos externos. Não prestamos tanta atenção aos sinais. Acima de tudo apreciamos a sinceridade, a estima, o amor. É para isso que está chegando o relacionamento de Deus com a humanidade, um relacionamento em que é verdade que haverá uma hierarquia, algum aparato externo, mas isso não será o substancial, toda a beleza dos nossos templos, tudo isso. , de nada serviria a magnificência dos nossos ritos, se não tivéssemos um coração que fala com amor, com amizade, ao Senhor.

É assim que me sinto quando te vejo na Catedral, sobretudo vens para uma relação de amor com o Deus em quem depositamos a nossa esperança, e quando prego, gostaria que se entendesse sobretudo que a minha linguagem só quer promover aquela relação de amor, de esperança, de fé, de amor, do povo com o seu Deus. "Em ti, Senhor, eu esperei. Tu és a razão da minha esperança." Dá-me verdadeiramente prazer ver que as comunidades, os homens, se convertem a esta relação de intimidade com o seu Deus.

- Conhecimento experiencial, não apenas uma fé teórica, docente...

Dentro daquela intimidade, daquela interioridade, a Palavra de Deus nos diz outra coisa: "Um não terá que ensinar ao próximo, o outro ao irmão, dizendo: reconhece o Senhor, porque todos me conhecerão, desde o pequeno até ao grande .". Olha, nem mesmo a profissão docente basta com toda a beleza da nossa doutrina que nos guia desde a palavra do Papa até a do humilde catequista, onde está Deus? Como deve ser servido? Como você deveria amá-lo? Deus diz na nova aliança: "isso será um subsídio, uma ajuda, mas o principal é que cada homem aprendeu a saber". E este verbo, em hebraico, no sentido bíblico, conhecer: é algo experiencial. É saber algo gostoso sobre algo que você gosta. É esse conhecimento que conduz a vida com conhecimento. É a fé de quem diz: creio, aceito o que Deus diz, mas não como uma coisa teórica, mas como uma entrega da pessoa ao seu Deus. É a atitude de um homem que diante de Deus diz: "Creio em Ti Senhor, não só no que dizes, mas que toda a minha vida é entregue a Ti".

É isso que será a Nova Aliança. Uma Aliança na qual já não precisamos que nos digam o que fazer ou em que acreditar. Será sempre necessário sabermos se estamos buscando a verdadeira fé ou a verdadeira moralidade. É por isso que o Papa e o Magistério da Igreja serão sempre necessários. Será sempre como uma pedra de toque para verificar se o nosso caminhar é autêntico. Mas não o farei por medo do castigo, de que me excomungem; Não farei isso para parecer bem para ninguém. Farei isso porque sinto que Deus me preenche, que esta doutrina da Igreja é verdadeiramente o que realiza as minhas aspirações. Que procuro viver a moral cristã porque nela encontro o caminho mais autêntico para encontrar o meu Deus. Isto é, uma interioridade da fé.

- Reconciliação e paz com Deus...

Finalmente, uma interioridade do perdão. Assim termina a leitura de hoje: "vocês me conhecerão quando eu perdoar os seus crimes e não me lembrar dos seus pecados". Faça o teste caso ainda não tenha feito. Nesta Semana Santa, confesse! Lance sua consciência ao arrependimento. Não posso te explicar em palavras, a Bíblia já disse isso aqui: não será necessário que eu diga, nem ninguém poderá dizê-lo. Só é experimentado e vivido por quem o sente, por quem o fez. Por maior que seja o pecador que me escuta, talvez seja eu. Um arrependimento diante do confessor, um ato de dor: "Senhor, pequei; não quero mais pecar. Senhor !".

Um gesto daqueles e de um sacerdote que te diz em nome de Cristo: "Eu te absolvo dos teus pecados", te faz sentir o que hoje diz a Bíblia: você me conhecerá, com um conhecimento simples e prático do amigo que teve perdido a amizade do amigo e que eles se abraçaram novamente e ninguém sabe explicar isso. Ou o namorado que terminou com a namorada e de repente eles restabeleceram o relacionamento; ou de cônjuges que brigaram e depois se reuniram novamente e fizeram a família feliz. É isso que ele está dizendo: que ninguém consegue explicar. Você tem que viver isso! É isso que a Quaresma e a Semana Santa nos convidam a fazer: aquela aliança de interioridade.

## 2. CRISTO É O AUTOR DA NOVA ALIANÇA

Em que se baseia a confiança com que Jeremias promete a felicidade da nova aliança? Ele já prenuncia isso. Mas temos a alegria de encontrá-la cumprida em Cristo Jesus e precisamente as duas leituras de hoje – a segunda e o Evangelho – explicam-nos, em perfeita sintonia com Jeremias, o que Cristo vem fazer.

a) Relacionamento: Nova Aliança – Páscoa:

Para isso, gostaria, irmãos, que combinássemos outro conceito que será como o tema da Semana Santa: a Páscoa.

- A Páscoa é a festa da aliança

Porque a aliança foi celebrada com uma festa anual chamada Páscoa. O Mistério Pascal, a Páscoa que os judeus celebravam, era matar um cordeirinho e comê-lo em família, porque isto foi o que Deus ordenou na noite do Egito, quando Faraó estava matando os israelitas: Que matassem um pequeno cordeiro e que com esse sangue deveriam marcar as portas dos judeus e esse sinal era a marca onde o anjo exterminador não iria causar estragos. Sinal do sangue do cordeiro que nos libertará do castigo, que nos dará o perdão. Toda Páscoa, quando o mais velho da família partia os pães ázimos, ele lembrava: "Fazemos isso porque éramos prisioneiros no Egito e o Senhor nos tirou de lá e temos um compromisso com ELE". Reviveram a sua Páscoa, a sua aliança.

- Numa Páscoa, Cristo transferiu o antigo para o novo.

Por isso, Cristo também quis aproveitar uma Páscoa... Era nesses meses de março e abril, segundo os judeus, que se celebrava a Páscoa. Cristo encontra-se com os seus apóstolos num clima pascal. Num clima pascal ele derramará o seu sangue do qual dirá: "Este é o sangue da nova e eterna aliança". Cristo é quem nos dá o exemplo de união destes dois conceitos já inseparáveis: nova aliança, mistério pascal. Cristo derrama esse sangue e ao mesmo tempo ressuscita. Morte e ressurreição. As duas faces do mistério pascal que significam a Nova Aliança dos Cristãos.

b) Cristo é o autor da Nova Aliança porque a apoia com uma morte sofrida em obediência.

Cristo é o autor da aliança. Por isso quero recordar aqui uma grande frase de João Paulo II naquela nova Encíclica *Redemptor Hominis*. Quando fala deste sacrifício de Cristo Redentor do homem, diz estas palavras: "A redenção do mundo é, na sua raiz mais profunda, a plenitude da justiça no coração humano". A frase é sublime demais para ser compreendida em toda a sua grandeza. Por outras palavras, Cristo, oferecendo-se ao Pai no sacrifício da cruz, oferece no coração humano a plenitude da justiça. Desde então, Deus deve perdoar todo pecador que pede perdão através de Cristo na justiça. Não pelos méritos do pecador arrependido, mas pelo Cristo que ofereceu a plenitude da justiça.

Porque? Dê uma boa olhada neste conceito. Porque o pecado é desobediência, a redenção, por outro lado, é obediência até a morte. É por isso que Cristo é um redentor, porque obedeceu ao seu Pai com uma obediência que não foi apenas heróica, mas divina. Carregar o seu corpo e a sua dor, oferecê-los em pagamento pela desobediência de todos os homens.

É por isso que o profeta Isaías diz: "Deus colocou sobre suas costas todas as nossas iniquidades"; e carregando as nossas próprias misérias ele sobe ao Calvário e se entrega em sacrifício.

- As leituras de hoje descrevem este rosto de sofrimento e morte pela obediência.

- Ele não é um Cristo impassível...

Veja a primeira leitura. São Paulo diz na Carta aos Hebreus: "Com gritos e lágrimas apresentou orações e súplicas àquele que poderia salvá-lo da morte". É necessário que nos habituemos ao protagonista da Semana Santa, olhando para ele tal como a Bíblia o apresenta. Hoje ele nos apresenta a segunda leitura, com súplicas e orações, com lágrimas e gritos.

Completemos esta visão com o Evangelho, quando Cristo, como numa crise da sua vocação, exclama: «Agora a minha alma está agitada e que direi?: Pai, livra-me desta hora: mas se por isso tenho venha, para esta hora." Veja o instinto de autopreservação! Cristo não é um ser insensível. Cristo é um homem de carne e osso, de nervos e músculos como nós. Um homem que sente o que sente alguém quando a Guarda Nacional o leva para aquele lugar de tortura, o que sente? Tenho ouvido testemunhos horríveis, mas o que é isso comparado a Cristo, que vê uma tempestade de tortura se aproximando e que O acabará na cruz?

- Hoje se antecipa a angústia do Getsêmani...

Neste domingo, irmãos, antecipamos a noite do Getsêmani. Não esqueçamos, na nossa reflexão cristã de hoje, a figura de Cristo, chorando em lágrimas, com o rosto banhado em lágrimas, àquele que o poderia salvar. E aquele que exclama como que atordoado pelo que lhe vem: "Minha alma está perturbada. Pai, livra-me desta hora". Mas a Sua reação é a da obediência: "mas é por isso que vim a esta hora". Esta é a beleza do sacrifício de Cristo, que ele se entrega voluntariamente, por obediência ao Pai!

Esta paixão de Cristo que vamos contemplar durante a Via Sacra e a Semana Santa, mergulhemos nela com este pensamento: Tudo isto de nada serviria se não fosse animado pela obediência. A alma da paixão de Cristo é a entrega obediente ao Pai. É o sentido de reparação com que Ele se oferece: Pai, se é necessário que caiam esses chicotes para que possas perdoar tantos pecados do mundo, deixa cair esses chicotes. Se for necessário que tenham essa coroa de espinhos e furem minhas têmporas, que fique cravada em minha cabeça para que você possa perdoar todos os meus irmãos. Se for necessário o horror dos meus músculos perfurados com pregos e do meu lado aberto pela lança, faça-se Senhor, porque essa é a redenção dos meus irmãos. Esta é a beleza de Cristo. O mais lindo é que Ele é o substituto do pecador que eu era: tive que sofrer, tive que ser punido, tive que ser jogado no inferno, longe do Pai para sempre. Mas Cristo quer carregar toda a minha culpa para que eu possa encontrar a reconciliação. A obediência de Cristo agora é minha para pagar pelas minhas muitas desobediências.

c) Cristo é o autor da aliança porque a ressurreição é garantia da sua eficácia

Cristo é o autor da nossa aliança – eu disse – através da morte obediente. Mas não esqueçamos o outro lado da medalha e é o que mais me interessa ter em mente. Cristo é o autor da nossa aliança e garantia de toda a nossa esperança, porque ressuscitou. Porque a ressurreição é a prova de que o poder de Deus aceitou esse sacrifício e lhe deu uma nova vida que não morrerá novamente: a ressurreição.

É por isso que aqueles cristãos que celebram a Semana Santa apenas até ao Santo Sepultamento mutilaram o mistério pascal. Eles não nos apresentam uma redenção completa. Por isso, convido vocês, a partir de agora, a fazer da Páscoa a nossa celebração máxima da Semana Santa. Principalmente na noite do Sábado Santo, quando a nossa fé nos faz ver Cristo emergindo das suas dores, glorioso, tal como as leituras de hoje o apresentam.

Quando a leitura que fala de Cristo com o rosto banhado em lágrimas, fala do resultado daquela oração, diz isto como um paradoxo: "Com gritos e com lágrimas apresentou orações e súplicas àquele que poderia salvá-lo da morte, quando na sua angústia se ouviu" Sarcasmo!, não foi ouvido, o Pai permitiu que chegasse ao cúmulo da dor. Mas foi ouvido porque a leitura continua dizendo: "e levado à consumação, tornou-se, para todos os que lhe obedecem, autor da salvação eterna". E o evangelho também não para naquele momento crítico da vocação messiânica de Jesus, porque imediatamente diz que ele tem esse medo: "Agora minha alma está agitada, mas é por isso que vim". Depois faz a oração com que começou o evangelho de hoje: "Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado".

- A consumação. - glorificação

Duas palavras bíblicas hoje. O primeiro "a consumação" diz a carta aos Hebreus. E o evangelho diz "glorificação." Como se entende que Cristo, horrorizado pela sua paixão, fala de como já está sendo glorificado? É necessário compreender um pouco isto, irmãos, caso contrário não compreenderemos o mistério da Redenção. Cristo tornou-se a salvação dos homens, a sua glória já é enorme: do céu ele agora nos envia a sua vida, o seu espírito. Colocamos Nele toda a nossa esperança, graças ao fato de que Ele se submeteu a passar pela morte, mas da morte para passar à vida. Esta é a consumação! Cristo pode dizer: a glorificação começa no Getsêmani. A consumação deste trabalho começa já nas dores da paixão. Um Cristo ressuscitado sem ter passado pela morte não teria todo o mérito que tem agora. Uma paixão sem ressurreição seria um fracasso. As duas coisas encerram o Mistério Pascal, do qual devemos viver. É disso que vive a Igreja: o mistério pascal, a morte na obediência de Cristo e a ressurreição como sinal de Deus de que aceitou esta reparação.

A ressurreição não teria toda a alegria que teve se não assumisse a morte. A vitória de Cristo não seria tão retumbante se ele não tivesse deixado um calvário sangrento e um túmulo que foi deixado aberto para vê-lo sair glorioso depois de tê-lo visto entrar humilhado. Esta é a mística da redenção cristã: morrer para ser ressuscitado.

### 3. A NOVA ALIANÇA TORNA-SE NOSSA ATRAVÉS DO BATISMO

a) A nova aliança para um novo povo de Deus

O Batismo de cada um de nós, o seu batismo, o meu batismo, é o que tornou essa morte e essa ressurreição minha, sua. Quando fomos batizados, o sacerdote, ministro de Deus, marcou para sempre a minha vida com a morte obediente de Cristo e a ressurreição gloriosa do Senhor.

Cada pessoa batizada traz a marca da morte e ressurreição de Cristo. É por isso que é também na Páscoa, na Quaresma, quando nós batizados devemos voltar aos nossos compromissos. Antigamente, -já lhes disse-, os batismos eram realizados no Sábado Santo, à noite. Os catecúmenos prepararam-se durante a Quaresma.

Hoje a Igreja quer que nós, cristãos batizados, renovemos na Quaresma a beleza do nosso batismo; e que a noite do Sábado Santo, numa das mais belas cerimónias, seja a renovação dos nossos compromissos e da nossa fé baptismal. Vamos pedir do altar -espero que haja muitos cristãos, especialmente jovens-; "Você renuncia a Satanás?" "Sim, nós desistimos." -"Você acredita em Deus?" -"Sim, acreditamos." É o batizado quem diz: faço minha a redenção de Cristo, aproprio-me dela. Nisto confio, não nas coisas transitórias da vida, mas no Cristo, o verdadeiramente rico, verdadeiramente poderoso, o eterno, o jovem, o belo, aquele que é tudo para todos os homens.

- A sua passagem "pascal" da morte para a vida nova é também o processo de todo cristão

O batismo nos incorpora à redenção pascal.

Este Evangelho de hoje, já escrito pelos cristãos, diz-nos isto. No olvidemos que si es cierto que aquí nos está narrando San Juan un episodio de la vida de Cristo que ya se acerca a su pasión, esa reflexión la estaba haciendo mucho después de que hubieran sucedido los hechos, como cuando un historiador escribe la historia de Faz anos. Ele já está escrevendo em outra época e rodeado de outras pessoas. São os cristãos que ajudam São João a refletir sobre os compromissos do batismo.

Poderíamos dizer hoje: nós, cristãos, neste domingo de 1979, refletimos sobre este mistério do nosso batismo que nos incorpora ao Mistério Pascal de Cristo. E daí tiramos conclusões, para que quando Cristo fala hoje, pode ser que as suas palavras reflitam antes o reflexo daquela comunidade que está refletindo.

É por isso que ouvimos isto que vem bem com a apropriação da redenção através do batismo: "Eu vos digo a verdade: se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, ele permanece estéril. ." E o Evangelho continua: "Quem se ama está perdido; e quem se odeia neste mundo será salvo para a vida eterna. . Quem me servir, o Pai recompensará." Isto é para nós! Isto não é história de vinte séculos atrás! Este é o Mistério Pascal encarnando-se no Corpo de Cristo que somos hoje, nós, os batizados de 1979!

Cristo diz a cada um de nós: se queres que a tua vida e a tua missão sejam fecundas como a minha, faz como eu: torna-te grão que pode ser enterrado, deixa-te matar, não tenhas medo. Quem evita o sofrimento estará sozinho. Não há pessoas mais solitárias que os egoístas, mas se por amor aos outros você der a sua vida como vou dar por todos, colherá muitos frutos. Você terá a mais profunda satisfação. Não tenha medo da morte, das ameaças, o Senhor vai com você.

Aquele que quer salvar a alma, ou seja, na frase bíblica, aquele que quer estar bem, aquele que não quer ter compromissos, aquele que não quer se meter em encrencas, aquele que quer sair de uma situação em que todos temos de nos comprometer, ele perderá a vida. Que coisa horrível ter vivido com muito conforto, sem nenhum sofrimento, sem se meter em encrencas, muito tranquilo, bem resolvido, bem conectado política, econômica, socialmente. Ele não precisava de nada, ele tinha tudo. De que serve? Ele perderá sua alma. Mas aquele que, por amor a Mim, se desapega e acompanha o povo, e vai ao sofrimento dos pobres, e se encarna e sente a dor, o abuso, o seu; Este ganhará a sua vida, porque meu Pai o recompensará.

Irmãos, é para isso que a palavra de Deus nos chama neste dia e eu gostaria muito de ter toda a capacidade de convicção para lhes dizer: vale a pena ser cristão!

## FATOS DA SEMANA

Dado que a Igreja nos deu orientações para viver o cristianismo no nosso tempo, o problema não está em fechar os olhos, em dizer: Medellín, Puebla, Vaticano II, isso não funciona. Mas para ver o que eles dizem. OS batizados hoje têm de estar dispostos a fazer estas coisas; e portanto, façamos

aqui uma encarnação da nossa doutrina, da nossa reflexão. Vocês mesmos irão criticar o que vou lhes dizer. Por isso eu te disse: aprenda a ler jornais. Onde está a verdade, onde está a mentira? O que é pior: onde está o truque escondido nesta mensagem?

## FATOS ECLESIAIS

Neste momento apresento a Igreja que tentamos construir com a sua unidade central, que é o Papa. E o Papa disse esta semana qual é o verdadeiro significado de partilhar com os outros. Não se trata de dar-lhes esmolas, mas sim de partilhar com eles e abrir-lhes o coração. Principalmente aos mais necessitados. São palavras, portanto, do Papa que nos diz que muitas vezes já nos sentimos satisfeitos por ter atirado uma moeda aos pobres. Não é isso que Deus quer. Ele quer compartilhar, mesmo que seja a sua pobreza, compartilhe-a também com os pobres.

Nosso clero vai se reunir esta semana - terça-feira em San José de la Montaña - para celebrar uma cerimônia penitencial, na qual todos os sacerdotes vão se confessar e nós vamos comemorar, como todo "bom cristão" deveria fazer, o sacramento da reconciliação. Se somos pecadores - nem é preciso dizer - também somos penitentes e pedimos perdão. E eu, a partir deste momento, e em nome de todos os meus queridos sacerdotes, peço perdão por não ter servido com toda a integridade com que o Evangelho pede a nós, povo, que devemos liderar: por tê-lo confundido às vezes, suavizando demais a mensagem da cruz que é dura. Por tudo isso vamos pedir desculpas. Peço-vos que rezeis pelos vossos sacerdotes, especialmente na próxima terça-feira, para que possamos ser verdadeiramente verdadeiros cristãos.

Quero também contar-vos, a partir de agora, como vamos celebrar a nossa Semana Santa. Apenas algumas pequenas modificações. A primeira refere-se ao Domingo de Ramos, daqui a oito dias. Vamos fazer a bênção dos ramos na Igreja do Calvário e de lá sairemos em procissão. Em frente à Catedral teremos a missa do Domingo de Ramos. Outra modificação será na Quinta-feira Santa na famosa procissão do silêncio, que muitos não fazem dela um ato de culto, mas antes a profanam. Gostaria de convidar-vos a que, se queremos realmente prestar homenagem a Cristo na trágica noite da sua corte, vamos com sentido cristão; É por isso que, da Rádio YSAX, animaremos a procissão das dez da noite às doze da noite. Caso alguma cidade ou cantão queira juntar-se a esta reflexão, poderá realizar a sua procissão de silêncio nesse momento. Também nas freguesias de São Salvador - e assim descongestionariamos um pouco a procissão da Concepción, que é excessivamente numerosa e por isso não pode haver ordem - organizam-se actos de reflexão ou procissões de silêncio, para que durante nessas duas horas estamos em meditação da mensagem da Paixão de Cristo.

Este será também o Santo Sepultamento, das 18h30 de sexta-feira às 21h, da estação YSAX acompanharemos as procissões de toda a diocese que quiserem aproveitar esta transmissão. Às 11 horas da manhã, na Sexta-Feira Santa, acontecerá a Via Sacra dentro da Catedral. E o Sábado Santo é a minha maior esperança. No Sábado Santo, às 19 horas, encontrar-nos-emos em frente à Catedral, para celebrar o triunfo de Cristo na solene Vigília Pascal. Também será transmitido pela rádio.

Quero agradecer à UCA Editores por ter publicado a minha Terceira Carta Pastoral, que é a primeira de Monsenhor Rivera; É um livro que vem acompanhado de outros estudos muito interessantes. Um livrinho chamado "Igreja dos Pobres e Organizações Populares". Recomendo-os fortemente porque, graças a Deus, a nossa Pastoral tem servido de guia e tanto; e porque agora que foi discutido será mais compreensível. Aqui mesmo, às portas da Sé Catedral, encontra-o hoje na saída. Também começou a ser publicada uma série de panfletos denominados "Série de Cartas Pastorais", nos quais os contextos das pastorais são apresentados de forma simples, compreensível até para os mais simples. Agradeço à UCA, felicito-os e espero que o serviço que prestaram à profissão docente do Arcebispo seja grandemente abençoado por Nosso Senhor.

Nesta semana que acaba de passar, a nossa Arquidiocese reuniu duas organizações muito vitais: o Senado, que é a representação dos sacerdotes, com quem o Bispo se consulta sobre os problemas da Diocese; e o outro órgão é o Conselho Pastoral, composto por sacerdotes, freiras e fiéis que ajudam o Bispo na grande obra pastoral de toda a diocese. É uma organização que está sendo aperfeiçoada e a partir da qual oferecemos nossos serviços à Arquidiocese.

Estou muito grato à Universidade Nacional, cuja Faculdade de Ciências e Humanidades me convidou, juntamente com o PP. Jesús Delgado e Octavio Cruz, para presidir uma mesa redonda

sobre o tema: "O papel da Igreja na América Latina". Com grande alegria posso contar-vos, irmãos, o acolhimento que foi dado à Igreja naquele alto centro de cultura, a atenção daquela sala heterogênea, transbordante de gente - porque havia muita gente lá fora - prestou homenagem. E as questões muito interessantes que surgiram mais tarde indicam quão sábio é que estes centros de tal responsabilidade não marginalizem a Igreja, mas antes a escutem, mas ouçam-na em primeira mão. Não que se deixem influenciar por relatos mal dados e caluniosos, mas que realmente, como na Universidade, na quarta-feira, os ouvem. Após a Mesa Redonda, com o Reitor e outros representantes, falámos da preocupação de tornar verdadeiramente a Universidade um alto centro de cultura para o nosso povo. Tem que ser isso. Peço a todos: professores, estudantes, organizações, que não se deixem manipular para arruinar um centro que é esperança para o nosso país. Que saibamos ser verdadeiramente patriotas ali; e que façamos da Universidade um centro luminoso para a Pátria. A Igreja, por sua vez, está disposta a fazer a sua parte neste trabalho.

Hoje, às 17h, como todo primeiro dia do mês, teremos uma hora de oração no Hospital da Divina Providência. Peço-lhe que reze lá pelo nosso país.

Faço um convite em nome da família do Sr. Jaime Apolonio Baires, que falecerá 30 dias na quarta-feira desta semana, a missa será aqui na Catedral. Não quero privá-lo de uma frase muito bonita escrita nesta carta, da sua própria mãe. "A nossa família", diz ele, "tem o moral elevado, estamos unidos e fortalecidos na dor. O nosso filho morreu horrivelmente torturado, mas esperamos fervorosamente que a sua morte contribua para alcançar a justiça e a paz para o nosso povo, a quem Jaime amava e com quem a quem simpatizou em sua luta. Mesmo assim, dentro de nossa dor, nos consideramos afortunados por ter podido dar amor e atenção ao nosso filho em seus últimos momentos e acompanhá-lo até seu local de descanso final, já que inúmeras famílias, até hoje, ignoram "o paradeiro de seus filhos, seu estado de saúde, se ainda estão vivos ou onde repousam seus restos mortais, após terem sido capturados. Isso gera em nós compreensão e solidariedade com essas famílias angustiadas".

Pedem-me também que reze por Oscar Armando Interiano, encontrado morto no Lago Güija no dia 26 de fevereiro. Recomendo esta oração a todos.

#### FATOS DA VIDA CIVIL

Existem três aspectos da vida cívica que, desde a Igreja, devemos abordar de forma cristã. Esta foi uma semana de violência que poderíamos chamar agora: violência seletiva. Por um lado, a FPL assassinou um major aposentado que era chefe da ORDEN em Santa Ana. Também foram encontrados assassinados: um oficial de ligação da ORDEN, em Cabañas; um ex-deputado e ex-juiz de paz em San Miguel; dois agentes da Polícia do Tesouro. A isto devemos acrescentar outros factos, talvez não incluídos na violência selectiva, mas que também podem corresponder a isto, por exemplo: em Tres Calles, cantão da diocese de Santiago de María, informaram-me que uma nova operação militar, semelhante ao de 21 de junho que vivi ali em 1975, levaram o jovem Juan Francisco Ostorga, de 19 anos, torturado, para destino desconhecido. Esta história se junta à que acabei de lembrar. Juan Francisco era criança, quando há quatro anos foram à sua casa e mataram seu pai, Alberto Ostorga, e seus três irmãos: Jorge Alberto, José Alfredo e Héctor David. Quem iria dizer ao coitado que agora seria a vez dele? Pedi então ao Governo uma indemnização para esta família, que não chegou, naturalmente. Em vez disso, a tortura continua a ocorrer como se fosse um pecado familiar.

Um estudante universitário, Fidel Nieto Laínez, também foi capturado pela Polícia Nacional.

Em Cinquera, um ato cruel: uma mulher grávida que não conseguiu fugir com o resto do grupo foi morta.

Chegam algumas cartas dolorosas de uma camponesa: "Sou mãe de Carlos Martínez Carranza, que foi capturado em 17 de maio de 1978 e até hoje não sei nada sobre ele, embora o tenhamos procurado em todos os lugares".

De Upatoro, duas mães dizem: "Somos mães de Julio Ayala Mejía e Víctor Manuel Rivas, capturados desde 24 de abril de 1977 por cinco Policiais da Fazenda, e até o momento não sabemos seu paradeiro. temos certeza de que eles não cometeram nenhum crime e, se o cometeram e o encontraram, que sejam levados a tribunal".



Outra nos conta: "Sou mãe de Miguel Angel Rivas Mendoza capturado em 30 de março em Ciudad Arce". Eles também não sabem nada sobre ele.

De última hora, aqui na Sé, trouxeram-me nomes de outras pessoas, lamento não os ter à mão.

Tudo isto, irmãos, e outros casos que escapam – porque só em homicídios, em homicídios, contei doze na imprensa esta semana – está a dizer-nos o excesso de extremismo. Gostaria de convidar vocês, até mesmo os próprios extremistas, a refletirem. Quem está à direita e olha para a esquerda vê tudo como terrorista; e quem está à esquerda e olha para a direita vê tudo como reacionário. Uma perspectiva mais refinada deixa claro: nem tudo na esquerda é terrorismo; Há muitas demandas que são justas. Não porque você pede justiça social, melhores salários, você já é um terrorista. Os movimentos sindicais e todo este movimento organizacional legítimo não devem ser reprimidos apenas por considerá-los de esquerda como se fossem todos terroristas. Se for violência fanática, já o dissemos, não concordamos com nada disso. Mas se for uma exigência justa, deve ser atendida. Assim como na direita nem tudo é uma declaração de "falange", também há vozes honestas, há também capitais muito bons, muito honestos, que tentam dialogar e compreender-se, participar e pôr em prática a doutrina da Igreja. Isso seria a salvação!

Os extremismos, principalmente com aquela miopia de ver tudo na cor oposta, são muito perigosos. A ambos quero dizer o que Medellín, falando de paz: "Gostaríamos de dirigir o nosso apelo, em primeiro lugar, àqueles que têm maior participação na riqueza, na cultura ou no poder. América, existem líderes que são sensíveis às necessidades e tentam remediá-las. Essas mesmas pessoas reconhecem que os privilegiados como um todo, muitas vezes, pressionam os governantes por todos os meios à sua disposição, e assim impedem as mudanças necessárias. Às vezes, esta resistência assume formas drásticas com a destruição de vidas e propriedades. E é aqui que são citadas as palavras de Paulo VI, "dos que provocam revoluções explosivas de desespero".

Outro aspecto da perspectiva cível desta semana é o pedido de renovação da reforma do Código do Trabalho. Para resolver nossos conflitos, é necessária uma lei mais ampla e abrangente. O Ministério do Trabalho, a CUTS e a Câmara de Comércio já se manifestaram sobre a necessidade de uma reforma do Código do Trabalho. Estou feliz que a Igreja concorde com este pedido. E repito novamente o apelo aos advogados, aos sindicatos. Numa reforma, os sindicatos, bem como os partidos patronais, não devem ficar de fora, porque é no conjunto de todos os interesses que se combinará uma lei verdadeiramente justa.

A série de conflitos continua. A greve nas Rotas 5 e 28 foi resolvida com decisão arbitral. A greve de La Delicia está sendo resolvida. Estourou uma nova greve, a dos mineiros de San Cristóbal.

Finalmente, no campo surgiram notícias de nova legislação sobre arrendamento de terras, cujo conteúdo temos de estudar. Mas já abre novas esperanças se for uma lei, como disse a Assembleia, com uma finalidade eminentemente social. Mas preocupa-nos que na mesma semana em que esta notícia é dada, não sejam recebidos os agricultores que queiram apresentar os seus pedidos ao Ministério da Agricultura e ao Banco de Desenvolvimento Agrário, no que diz respeito à concessão de crédito e à redução de preços. aluguel de terras e insumos. Solicitaram audiência prévia e ambas as instituições não responderam. Tentaram que os seus pensamentos fossem publicados nos jornais e não há lugar para eles nos jornais. Este é um exemplo claro do que chamamos de "violência institucionalizada", que impede os agricultores de se expressarem e defenderem os seus interesses. Gostaríamos que leis justas levassem em conta os desejos de grande parte do nosso povo; Assim como o que os proprietários e agricultores pedem é naturalmente ouvido com verdadeira justiça, e até recebem subsídios quando necessário. Que a Justiça seja para todos, é o que queremos!

Existem outras características da nossa vida nacional. Acima de tudo, gostaria de focar, irmãos, no aspecto da moralidade sexual e conjugal, o que foi publicado esta semana. São 14 crianças entre os 2 e os 15 anos, abandonadas pelos pais na Tutela de Menores.

Já são 737 trabalhadores que tiveram de ir para a Arábia Saudita em busca de trabalho.

Acima de tudo, no que diz respeito à natalidade, a explosão demográfica que ocorreu, não poderá encontrar uma solução enquanto não houver educação sobre a sexualidade, sobre os costumes do nosso povo. Apelo também à revisão da lei de Deus, dos deveres conjugais, da fidelidade conjugal

e da honestidade da vida dos jovens, mulheres e homens. Não vivamos na devassidão quando não só o bem-estar social está em perigo, mas sobretudo o bem-estar de todo o país.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Assim temos, encarnados nesta realidade tão complexa do nosso país, factos de violência e de amor, de oração e de vingança; É a complexidade do que é a vida do nosso povo. A Nova Aliança tem muito a nos dizer na próxima Semana Santa.

Preparemo-nos, queridos irmãos, e vivamos agora esta Eucaristia junto com Cristo que dá a sua vida por nós e que nos convida, a partir do exemplo da sua dedicação através da obediência e do amor, a procurar soluções para os nossos problemas; não pelos caminhos do ódio, da vingança, mas pelos caminhos do Crucificado: o amor nos libertará!...

## M. Romero: Domingo de Ramos (04/08/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790408.htm>

HOJE VEM O MEDIADOR DA NOVA ALIANÇA

DOMINGO DE RAMOS

8 de abril de 1979

Isaías 50, 4-7

Filipenses 2, 6-11

Marcos 14, 1-15, 47

NOTA: Estas homilias - e outras - do Arcebispo de San Salvador, que são transmitidas pela YSAX ao povo salvadorenho, foram interferidas por meios ilegais, impedindo os salvadorenhos de ouvir a voz do seu Pastor.

Queridos irmãos, queridos ouvintes:

A liturgia de hoje é como a peregrinação quaresmal que está a atingir o seu objetivo e como a Quaresma também nos serviu para explorar a história da aliança de Deus com os homens. Hoje conhecemos a Nova e eterna Aliança que é a razão das celebrações da Semana Santa.

HOJE VEM O MEDIADOR DA NOVA ALIANÇA

1º. Um povo sai alegremente ao encontro do Mediador que chega.

2º. Um Mediador que se identifica como servo do povo.

3º. Uma Nova aliança em que Deus partilha com os homens a glorificação do Filho.

1º. UM POVO QUE SAI JUBILANTE À REUNIÃO DO MEDIADOR QUE CHEGA

a) A cidade que encontrou Jesus. Uma atmosfera nacional de frustração... unidade: perdida, sem independência, religiosidade pobre, falsificada.

Em primeiro lugar, olho para todos vós e para mim mesmo e sinto-me parte de uma humanidade que saiu há vinte séculos ao encontro do Deus que veio para salvar na história. Há vinte séculos era a população de Jerusalém com os seus jovens, com as suas crianças que cortavam os ramos das árvores e saíam ao encontro do Senhor. Era um povo que tinha perdido a sua unidade, a sua independência. Uma cidade pobre com uma religiosidade falsificada. Assim, restou um remanescente que sempre foi salvo na história de Israel e é assim que é chamado na Bíblia: "o resto de Israel". Nesse "resto" está a salvação que Deus traz, porque daí vem o Filho de David que hoje é aclamado: Bem-aventurado aquele que vem! Hosana ao Filho de Davi!

b) Domingo de Ramos hoje. As pessoas da terra hoje. A redenção é um problema específico de cada homem.

Esta procissão que trouxemos da Igreja do Calvário recorda que na longa história dos homens, hoje somos os protagonistas do encontro com Jesus. E o Papa, na sua recente encíclica, diz que o problema da redenção de Jesus toca cada homem: «... não se trata do homem abstrato, mas do homem real, concreto, histórico; trata-se de cada homem, porque cada "um foi compreendido no mistério da Redenção... o homem é a sua única e irrepetível realidade humana". Aqueles que encontraram Jesus em Jerusalém, há vinte séculos, foram homens do seu tempo, carregaram a história do seu povo, as frustrações e as esperanças de Israel. Hoje, aqui, somos salvadorenhos com história própria e não apenas como povo em geral, somos cada um de nós.

- Os rostos dos homens latino-americanos. Sentimos que Cristo é o meu Redentor como redentor de todo o povo e sinto que esta procissão realça o que acaba de ser escrito em Puebla: o rosto do homem latino-americano. "Rostos de povos indígenas e muitas vezes também de afro-americanos que, vivendo marginalizados e em situações desumanas, podem ser considerados os pobres entre os pobres. Rostos de camponeses", continua Puebla, "que como grupo social vivem relegados em quase todo o nosso país. continente, carente de terras, em situação de dependência interna e externa, sujeito a um sistema de comercialização que as explora. Rostos de trabalhadores muitas vezes mal pagos e com dificuldades de organização e defesa dos seus direitos. Rostos de pessoas urbanas marginalizadas e superlotadas, com o duplo impacto da falta de bens materiais, face à ostentação de riqueza de outros sectores sociais. Rostos de subempregados e desempregados, despedidos pelas duras exigências das crises económicas e muitas vezes dos modelos de desenvolvimento que submetem os trabalhadores e as suas famílias a frios cálculos económicos".

Nesta procissão pudemos ver o que Puebla continua a ver na América Latina: "Rostos de jovens, desorientados por não encontrarem o seu lugar na sociedade, e frustrados, especialmente nas zonas rurais e urbanas marginais, por falta de formação e oportunidades de emprego. Rostos de crianças atingidas pela pobreza desde antes de nascerem, porque as suas possibilidades de realização pessoal estão bloqueadas devido às irreparáveis deficiências mentais e físicas que as acompanharão ao longo da vida; as crianças preguiçosas e muitas vezes exploradas das nossas cidades, fruto da pobreza e "desorganização moral e familiar. Rostos de idosos, cada dia mais numerosos, frequentemente marginalizados da sociedade do progresso que dispensa quem não produz". Esta é a nossa procissão do Domingo de Ramos. Poderíamos continuar citando aqui realidades do nosso tempo.

- A realidade do nosso país. São os pobres que acabam de ser analisados na realidade do nosso país, lá na Comissão Educacional Permanente do Conselho Económico e Social Interamericano da OEA, na qual participam três de nossos ministros, o Presidente do Banco Central de Reserva e o embaixador salvadorenho nos Estados Unidos. E onde uma população salvadorenha confessou que desde 1974 está cada vez mais desnutrida, porque a proteína é 16% inferior ao recomendado para um ser normal. E ainda tem um setor mais carente, disseram lá, que está 44% abaixo do recomendado. O que significa no povo salvadorenho, que agora é peregrino na busca de Cristo, altos níveis de desnutrição como elementos importantes na taxa de mortalidade infantil e, também, mortes por desnutrição de adultos como aquele que morreu esta semana em Santa Ana: Don Juan Portillo Alvarez, que supostamente estava desnutrido.

É a cidade que hoje peregrina ao lado do Redentor que tem 48% das residências rurais sem serviço de água potável e 66% das residências do país sem eletricidade; e no campo não há eletricidade em 93% dos quartos. Uma cidade com 35% de analfabetos. São relatórios nos quais se reconhecem outros défices que mostram a lamentável natureza deste povo que espera por Cristo, a grande libertação.

Dá esperança ouvir as palavras do Ministro da Justiça que declarou ali mesmo que: "a justiça social é a única arma capaz de derrotar os inimigos da democracia e dos valores supremos da humanidade". O que mais a Igreja de Jesus Cristo tem clamado diante dessas realidades assustadoras do nosso povo? É o povo que agora pede ao Senhor: Senhor, inspira estruturas mais humanas, mais fraternas, nas quais exista verdadeiramente o desejo de libertação do nosso povo. São as pessoas que agora vão atrás do Divino Messias que traz a redenção.

- Uma cidade que cresce na espiral da violência. Esta semana foram 26 vítimas de violência. Áreas são atingidas, onde algumas famílias, por exemplo, em Cinquera, a família Gámez, já têm cinco homens assassinados e um deles, apesar de doente mental, é brutalmente torturado.

Chegam notícias de abusos em outros lugares. Presos que passarão a Páscoa à espera de serem presentes a tribunal, depois de terem sido capturados no dia 30 de março; A sua dignidade e a sua liberdade estão a ser violadas. Também assim: Cecilio Antonio Murillo, 40 anos, com quatro filhos menores; Antonio de Jesús García, 41 anos, 3 filhos menores; Fermín Landaverde, 40 anos, 6 filhos menores; Tranquilino Pocasangre, 30 anos, 2 filhos menores; Ricardo Hernández Barrera e Francisco Rosa, também casados e que deixam a família órfã; Entretanto, passarão a Semana Santa sem a justiça que pedimos ao Senhor para o nosso povo.

Graças a Deus, um homem do Japão está livre dos sequestrados e da sua terra natal inspira um telegrama de agradecimento à Igreja de El Salvador. Lamentamos também que a FARN tenha dito a dois dos nossos irmãos de Inglaterra que o caso estava agora encerrado.

Contudo, neste domingo de esperança, abrimo-nos também à esperança da Comissão dos Direitos Humanos. A Igreja, que, com Jesus Cristo, traz a liberdade dos homens, a liberdade de tudo o que os faz sofrer, clama e faz chegar a sua voz àqueles que são a causa desta separação das suas casas, destes irmãos. O pai de um dos ingleses sequestrados sofre de uma doença grave, quase morrendo ali na terra natal onde espera o filho. Um jornalista inglês do Daily Record veio ver o que pode fazer para salvar os seus dois compatriotas. A Igreja estende a mão, a mão de Cristo libertador, e levanta a voz para dizer: ainda é tempo de salvar essas vidas.

Quero fazer eco às palavras do Papa neste Domingo de Ramos quando diz: «Estas violências causaram profunda amargura a mim e a todos os que têm sentimentos cristãos de respeito pela vida, que é um dom sagrado de Deus». O Papa diz que nos convida a rezar nesta Semana Santa; porque a mente de todos acabará por compreender a ordem divina do amor mútuo que é a única base de uma sociedade justa e pacífica. Este é o povo que hoje sai ao encontro do Divino Messias.

c) A força que nos salvará vem de fora... saímos para encontrá-la... "Bem-aventurado aquele que vem"... Transcendência...

E saímos ao encontro deles, queridos irmãos, para dizer: Bem-aventurado aquele que vem!, porque sabemos que a redenção das pessoas tem que vir de Deus e este é também o convite da Semana Santa. Rezemos para que Deus não nos negue as suas forças libertadoras que trouxe em Cristo Jesus. Cristo é Deus que vem. Cristo é o Redentor que traz a liberdade e a dignidade que perdemos. Cristo vem e é este gesto da liturgia desta manhã: sair ao seu encontro, estar aqui para esperá-lo. Cumprir o dever de ouvir a sua palavra é uma verdadeira esperança.

Sinto, queridos irmãos, uma impressão em vários setores de uma busca de soluções para a nossa situação nacional. Existem vozes sãs, existem corações nobres que neste momento buscam o que fazer. A Igreja está disposta a estender a mão a todos os esforços que sejam sempre em prol do verdadeiro significado e da liberdade deste povo, para quem a Igreja sempre vive.

## 2º. UM MEDIADOR QUE SE IDENTIFICA COMO SERVIDOR DO POVO

Portanto, o meu segundo pensamento é olhar para aquele Mediador que vem, Deus todo-poderoso, mas - dizem-nos as leituras de hoje - quis identificar-se com a figura de um servo que se humilha até à morte para se confundir com a miséria humana e dar um sentido divino às justas exigências da prostração do povo; mas, ao mesmo tempo, semear uma esperança que não deve ser colocada apenas nas forças da terra. "Se Deus não construir a cidade", diz a Bíblia, "todos aqueles que a constroem trabalham em vão".

a) "O Servo de Javé..." Já na primeira leitura de hoje, um homem misterioso chamado Servo de Javé aparece apesar da sua boa vontade, cuspidado, espancado; mas apesar de tudo, obediente à vontade de Deus que lhe ordena salvar. Esta figura misteriosa anunciada vários séculos antes é compreendida esta manhã quando a paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo foi lida aqui, diante de nós. Que história comovente! Que servo de Javé: o Filho de Deus que se despoja da sua dignidade divina para se tornar um homem como todos os outros e aparecer carregando nas costas as misérias de todos nós.

b) A "Kenosis". E quando a história do Evangelho chega aos lábios do seminarista que hoje representa Cristo: Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?", é como se aquela kenosis, aquela humilhação do Filho de Deus que se fez homem, tivesse chegado ao limite, chegado a sentir o abandono de Deus.

c) A humanidade sofredora... Quão bem Cristo se identifica com o sofrimento do nosso povo! Tantas coisas parecem clamar, muitas favelas, muitas prisões e sofrimentos, muitas famintas de justiça e de paz. "Meu Deus, meu Deus, por que você me abandonou?" Ele não nos abandonou. É a hora em que o Filho de Deus passa com todo o seu fardo de pecado pela obediência que Deus lhe pede para perdoar aqueles pecados da humanidade dos quais derivam todas as injustiças, todo o egoísmo.

Uma redenção política como muitos contemporâneos daqueles que saíram ao encontro de Jesus no Domingo de Ramos teria sido inútil. Uma libertação do jugo de Roma não teria sido a verdadeira liberdade porque teriam caído sob outros jugos. As pessoas parecem não aprender a lição de dominar e explorar umas às outras. Só existe um verdadeiro libertador: Deus que nos trouxe a libertação do pecado, onde tem raízes todos os desconfortos dos homens. É por isso que devemos compreender Cristo identificando-nos com a humanidade sofredora. Sintamos agora muita simpatia por Ele e quando vamos acompanhá-Lo com Sua cruz nas costas, suando sangue, chorando com lágrimas de dor humana quase sem esperança, pensemos em nossa própria situação, mas com uma esperança divina como aquela que Cristo quer inspirar-nos.

### 3º. UMA NOVA ALIANÇA NA QUAL DEUS COMPARTILHA A GLORIFICAÇÃO DO FILHO COM OS HOMENS

É finalmente, queridos irmãos, aquela obediência heróica até à morte, que identifica Cristo como o próprio pecado do mundo a ser punido na cruz, é a Nova Aliança. Este é o sangue que é derramado: uma aliança eterna e nova para todos os homens que querem alcançar o perdão. É a glorificação que o espera depois deste ato heróico de ter dado a vida por nós. Acabamos de ouvir nas duas leituras que, depois de passar por esta humilhante kenosis de ser servo e morrer na cruz, "Deus lhe dará um nome acima de todo nome, para que ao seu nome se dobre todo joelho no céu, em terra." e nos abismos."

b) Este era o Filho de Deus. E no evangelho de São Marcos, que hoje foi lido tão solenemente, ouvimos o testemunho de um pagão. O soldado que teve que testemunhar que já estava morto; o centurião que vai dizer a Pôncio Pilatos e a todo o povo e ao mundo: "verdadeiramente este era Filho de Deus". Cristo venceu, sua humilhação não foi um fracasso. A cruz é o caminho para a glorificação e é sobre esta esperança que gostaria que todos refletíssemos durante a nossa Semana Santa.

c) Nossa participação: perdão... filiação divina... incorporação em Cristo... Igreja. A Igreja, é isso que funciona, fazendo um monumento à esperança no coração do homem. A Igreja, portanto, não pode concordar com as forças que confiam apenas na violência. A igreja não quer ser confundida apenas com libertações políticas e temporárias. A Igreja se preocupa com estas libertações da terra e dói os homens sofredores, analfabetos, sem luz, sem teto, sem casa. Mas ele sabe que não existe apenas a desgraça do homem. É cada vez mais profundo, no coração, no pecado; e a Igreja, portanto, ao apoiar todas as justas reivindicações do povo, quer elevá-lo para se libertar daquela cadeia que é o pecado, a morte, o inferno. E dizer aos homens que trabalhamos para sermos verdadeiramente livres, mas a partir do nosso próprio coração: a liberdade dos filhos de Deus, a liberdade que nos torna filhos de Deus, a liberdade que nos tira as cadeias do pecado para que na Semana Santa possamos celebrarmos juntos a alegria da nossa Páscoa.

### VIDA DA SEMANA

Portanto, irmãos, a Igreja a que me refiro é também uma Igreja concreta: a nossa Igreja

Aquele que visitei naquelas comunidades catequéticas muito simpáticas, como no domingo passado no Oratório Festivo Ricaldone, ou ontem no cantão de El Pepeto ou em San Antonio Abad.

Ou a convivência de 200 professores leigos de escolas católicas, que se reúnem para refletir sobre o que significa hoje a Semana Santa e qual é a missão de um professor, hoje, aqui em El Salvador, entregando a sua consciência a uma educação libertadora.

É a comunidade dos vendedores do Mercado Central que recorda o quarto aniversário da inauguração, com uma missa de ação de graças ao Senhor.

Unidas na dor, somos a Igreja que chora a morte de tantos irmãos. Principalmente pedindo oração, hoje, pela mãe de um sacerdote: a mãe do Padre Próspero Díaz, pároco da Candelária, senhora Mercedes Díaz, falecida esta semana. O mesmo que amigos que nos pediram muitas orações pelos seus falecidos.

É a Igreja que será testemunhada por freiras, padres, catequistas, em diversas comunidades, para promover uma Semana Santa que nos aproxime de Deus. Quero parabenizar e encorajar todos os grupos missionários que se destacam em nosso campo a levarem a mensagem da cruz e da

ressurreição. De modo especial e como advertência, quero dizer ao cantão Mizata da paróquia de Teotepeque: que amanhã chegarão três freiras para anunciar a Semana Santa, na liturgia da nossa Igreja. Faça votos por que o Mayordomo e os fiéis lhes dêem calorosas boas-vindas.

#### AVISOS DA SEMANA DA PÁSCOA

É a Semana Santa que celebrará esse mistério aqui na nossa Catedral. Esperamos que a rádio possa atendê-lo melhor do que hoje. E que na Quinta-feira Santa a Missa de consagração dos óleos, ou seja, dos óleos sagrados que servirão para administrar os sacramentos em toda a Diocese, seja partilhada com a cerimônia da Catedral, às 9h30 da manhã. É por isso que vêm sacerdotes de toda a Diocese, porque nesse dia também vamos entregar uma mensagem que o Papa preparou para todos os sacerdotes do mundo; desde aquele dia, Quinta-feira Santa, nasceu o nosso sacramento sacerdotal e nós, os sacerdotes, renovamos o nosso compromisso sacerdotal.

À tarde teremos a celebração da Instituição da Eucaristia, procissão até ao "Monumento". À noite, às 22h. a Procissão do Silêncio.

Nós, sacerdotes, estaremos incentivando reflexões para quem quiser trazer seus aparelhos de rádio ou para quem quiser organizar grupos de reflexão em seus bairros, em suas casas, em torno daquela noite tão rica de mistério. A noite em que Cristo foi tão humilhado e oferecido por nós, o silêncio da sua paixão.

Na Sexta-feira Santa, às 11h. Transmitiremos a Via Crucis da Catedral. Às 16h30, liturgia da Sexta-Feira Santa; e das 13h30 às 21h, acompanharemos também pela rádio o Santo Sepultamento que sai da igreja do Calvário e que convida a todos a terem uma tarde de reflexão diante do Cristo que morre para dar início a esse clamor de agradecimento de São Paulo: "ele me amou e se entregou por mim".

Mas, sobretudo, irmãos, quero pedir-vos a mais entusiástica colaboração na celebração da Páscoa. Não vamos abandonar este Cristo que agora entra, tornando-se servo e humilhando-se até à morte, até ao fracasso do Calvário, vamos acompanhá-lo até ao fim da sua ressurreição. Cantaremos os aleluias da Páscoa aqui, neste mesmo local, no próximo sábado, Sábado Santo, às 19 horas. Será a solene Vigília Pascal, na qual temos feito um apelo especial aos jovens.

E quando terminar a Semana Santa, no Sábado Santo, às 19 horas, gostaríamos de oferecer ao nosso país como um presente da Igreja, o melhor contributo para renovar a vida do nosso país: não podemos continuar assim, mas não haverá um novo país se não houver salvadorenhos renovados interiormente com a força da redenção de Cristo. Esta é a contribuição da Igreja.

Gostaria de apelar a todas as organizações que sentem que estão a libertar o nosso país por caminhos muito diferentes dos da Igreja, a dedicarem alguns momentos à reflexão nestes dias. Por favor, não usem a linguagem da Igreja que quer transmitir o que hoje lhes disse tão claramente: a libertação do pecado. Não o confundam, manipulando-o para os seus propósitos específicos de libertação da Terra. Que as procissões da Semana Santa não sirvam para anunciar outras libertações que não sejam aquelas que a Igreja prega.

#### PENSAMENTO FINAL

Convidamos todos vocês. Tentamos entender a todos. Saiba nos entender também. Saibam compreender a linguagem da Igreja, que na Semana Santa é tão clara com um Cristo humilhado até à cruz. Violento sim, mas por si mesmo, para dar a vida pelos outros e não tirá-la dos outros. Um Cristo que se doa faz-nos reflectir sobre a verdadeira saída deste beco da pátria: não pode ser outra senão o amor de Cristo, salvação do mundo.

Imitemo-lo, queridos irmãos, e que este Domingo de Ramos, entre as palmas que acenam pelo triunfo de Cristo entrando em São Salvador, seja um poema de esperança de que o Salvador colocou toda a sua esperança em Cristo e lhe diz: Em ti, Senhor, confiamos e não ficaremos confusos. Assim seja...

## M. Romero: Quinta-feira Santa - Missa Crismal (12/04/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790412.htm>

O ESPÍRITO SANTO, ALMA DA NOVA ALIANÇA

QUINTA-FEIRA SANTA - MISSA DO CRISTA

12 de abril de 1979  
Isaías 61, 1-3a.6a.8b-9  
Apocalipse 1, 5-8  
Lucas 4, 16-21

Queridos irmãos sacerdotes, queridos irmãos:

INTRODUÇÃO

- A Missa Crismal é uma homenagem ao Espírito Santo durante a Semana Santa. O Espírito Santo é a alma da Nova Aliança, pois desde a Quaresma procuramos seguir o pensamento da Revelação Divina nesta perspectiva: de um Deus incansável no amor, renovando alianças com os homens. Chegamos à Quinta-feira Santa em que já se celebra a promessa anunciada naquelas antigas alianças. Nesta missa, que é a única celebrada em todas as catedrais e que se chama Missa Crismal, queremos prestar homenagem ao espírito de Deus, ao Espírito Santo que é aquele que realiza a Nova Aliança prometida por Deus.

- O "crisma" é sinal da unção do Espírito Santo. É o sinal do Santo Crisma que dentro de alguns momentos vamos consagrar, a liturgia quer representar diante do povo e diante dos sacerdotes, a presença do Espírito Santo que unge o mediador da Nova Aliança, Jesus Cristo Deus e verdadeiro Homem: profeta, sacerdote e rei da humanidade. E Ele unge todos nós que crescemos Nele, e nos torna participantes dessa unção divina. Sem o Espírito Santo, tudo o que é divino e eficaz na redenção cristã não pode ser compreendido.

É o Espírito Santo, esta manhã, o centro da nossa adoração e da nossa gratidão; e reconhecemos Nele a força que impulsiona Cristo ao sacrifício supremo por nós e que nos une em Cristo Redentor.

O ESPÍRITO SANTO, ALMA DA NOVA ALIANÇA

Esta manhã, a liturgia quer destacar sobretudo três obras-primas da "unção" do Espírito Santo:

1º. Cristo.

2º. O povo sacerdotal. Cidade de fiéis batizados e abatidos na cidade. Alguns ministros de Deus para aquele povo: os sacerdotes.

3º. Os sacramentos. Através da qual o Espírito Santo faz continuamente a aliança pela qual Ele nos dá a sua vida, nos santifica, nos perdoa e nós nos consagramos, somos o seu povo, alimentamos a nossa dedicação ao Senhor.

1. CRISTO

Em primeiro lugar, a obra-prima do Espírito Santo que celebramos esta manhã é a unção de Cristo.

- "O Espírito do Senhor está sobre mim." Lemos na primeira leitura que ouvimos hoje: "O Espírito está sobre mim." E comentando esta profecia de Isaías, o Messias diz: "Hoje se cumpre esta Escritura". Espírito de Deus sobre mim, eu sou a obra maravilhosa do Espírito Santo.

- Uma unção substancial. O ser humano assumido pela segunda pessoa da Santíssima Trindade. Obra do Espírito Santo: a unção de Cristo é uma unção substancial, uma unção que não vem de



fora, mas sim da sua própria originalidade, desde o seu início, já é uma obra maravilhosa do Espírito Santo.

Quando o anjo anuncia a Maria que ela será Virgem e Mãe do Deus que se faz homem e a Virgem pergunta: "Como pode ser isso?" -O anjo explica-lhe que será obra do Espírito Santo. Graças ao Espírito Santo, aquela humanidade: corpo e alma, formada no ventre virginal de Maria, que deveria nascer como todos os filhos que nascem: homem, natureza e pessoa humana, é também divina. O Espírito Santo assume esta nova criatura desde o ventre de Maria e no seu próprio ventre enxerta, diríamos, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, à qual Maria dará à luz, não um simples filho, mas um Deus-Menino. E Maria será, portanto, chamada Mãe de Deus.

Valor divino das ações de Cristo. Além disso, quando Cristo comenta a profecia de Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim... Hoje se cumpre esta Escritura", Ele quer nos dizer: Eu, que apareço entre os homens como qualquer homem, carrego a unção do Espírito, carrego a pessoa de Deus que dá valor divino a todas as minhas ações humanas. E se, sendo pregado numa cruz, os meus braços humanos poderão salvar o mundo de todos os seus pecados, não é porque é o sangue de um filho de Maria, é porque sendo filho de Maria sou ungido como verdadeiro Filho de Deus e tudo que sofro tem valor divino.

- O Espírito é a força que o ressuscita. Verdadeiramente o Cristo, o Messias, é obra do Espírito de Deus. E é por isso que, quando chegou a hora da sua glorificação, o Espírito Santo o impeliu à grande obediência da sua paixão. Guiados pelo Espírito, abracem a cruz; impulsionado pelo Espírito, ele morre pela redenção dos homens; mas também no poder do Espírito, ele é ressuscitado. Deus o ressuscita pelo espírito de vida com o qual ele é ungido e a morte não pode vencê-lo.

O Espírito faz de Cristo a fonte de todos os bens messiânicos. Se Cristo agora passa para o seu céu, derramando sobre a humanidade o perdão, a santificação, a consolação, a verdade que guia a sua Igreja, devemos tudo isso porque este Filho da Virgem foi ungido pelo Espírito Santo e agora está sentado à direita de o pai; expressar que esta humanidade, nascida do ventre de uma mulher, foi glorificada ao nível de Deus, como diz a epístola de São Paulo: «Deus deu-lhe um nome acima de todo nome, para que o nome de Jesus seja "Que todo joelho se dobre no céu, na terra e no submundo."

E assim temos, queridos irmãos, o mediador da Nova Aliança, o arquiteto da relação renovada entre o céu e a terra, o consumidor da redenção humana, o sacerdote que penetrou nos céus e está contínua e eternamente santificando este mundo com o seu ministério de eternidade sacerdotal.

Desejo que hoje possamos abrir os olhos da nossa fé e ver que o protagonista da Semana Santa, o Cristo que marcha com a sua cruz nas costas e morre no Calvário e vamos sepultá-lo, não para deixá-lo definitivamente no tumba, mas ser ressuscitado e triunfar, é a obra maravilhosa do Espírito Santo.

## 2. O POVO SACERDOTAL

Uma segunda obra do Espírito Santo é que toda aquela dignidade divina de Cristo, aquela unção pela qual o filho de Maria é o Filho de Deus, aquela obra que só poderia ser realizada pela onipotência do Espírito de Deus, toda aquela obra divina, santo redentor que Cristo tem; Todo aquele sacerdócio pelo qual Cristo oferece o seu sacrifício para o perdão dos pecados do mundo, tudo isso se torna uma participação também para nós.

"...Ele nos fez um reino e nos constituiu sacerdotes de Deus seu Pai..." Portanto, na leitura do feno, no Apocalipse, lemos o que escreve São João: "Ele nos fez sacerdotes e um reino para Deus ". É isso que podemos dizer nesta Quinta-feira Santa e é a isso que chegamos na liturgia crismática da manhã de Quinta-feira Santa: sentir-nos sacerdotes, um povo sacerdotal que, através do batismo, nos conforma com aquele Cristo divinamente redentor.

O Concílio Vaticano II capta e, diríamos, retrata integralmente esta bela cena da Catedral repleta de fiéis e presidida pelos seus sacerdotes, para nos dizer assim: "A Nova Aliança, a Nova Aliança que também chamamos de Novo Testamento, Cristo estabeleceu chamando um povo de judeus e gentios, que seriam unificados não segundo a carne, mas no Espírito, e constituiriam o novo povo

de Deus. Para aqueles que crêem em Cristo, renascem não de uma semente corruptível, mas de um incorruptível: "não da carne, mas da água e do Espírito Santo, eles passam a constituir uma linhagem escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo de aquisição".

Quanto louvor para vocês, queridos irmãos, para nós, filhos da carne, que nossos pais cristãos levaram às águas batismais para nos incorporar nesta linhagem real, neste povo sacerdotal! É manhã para ir dar um beijo na pia batismal da nossa paróquia, para ir dar um abraço de gratidão à querida mãe que nos levou com nosso padrinho ou madrinha ao batismo para nos tornar cristãos. É uma manhã para dizer ao Senhor: obrigado por me teres feito participante embora pobre, embora aos olhos do mundo isso não signifique nada; Contudo, esta participação na dignidade sacerdotal eterna torna-me grande, torna-me divino e torna-me um povo que sabe prestar-te o verdadeiro culto.

- Duas participações: -o sacerdócio comum do batismo; -o sacerdócio ministerial ou hierárquico. Mas aqui encontramos o mistério daquela diferença que separa e ao mesmo tempo une estas duas categorias que vemos na Catedral. Aqui, rodeando o altar, os sacerdotes; e vocês, o povo sacerdotal. O Concílio continua a dizer-nos: «O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico, embora diferentes essencialmente e não apenas em grau, são, no entanto, ordenados um ao outro, uma vez que ambos participam a seu modo no único sacerdócio de Cristo".

Vocês, povo sacerdotal, e nós, selecionados dentre o povo para servir-vos sacerdotais, que recebemos a imposição de mãos e o caráter sacerdotal para representar Cristo e guiar o povo, há uma diferença essencial. Mas não uma diferença que nos distinga e nos diferencie, mas sim para nos complementarmos.

- O sacerdócio ministerial. Carta de João Paulo II a todos os sacerdotes da Igreja. Quero aqui destacar um gesto precioso do Papa João Paulo II: datado do Domingo de Ramos, para que chegue a todos os sacerdotes na Quinta-feira Santa, escreveu uma carta intitulada: "Carta do Sumo Pontífice a todos os sacerdotes da Igreja sobre o ocasião da Quinta-feira Santa". Na nossa tipografia, graças a Deus, conseguimos multiplicá-lo e fazê-lo chegar até hoje não só ao presbitério da Arquidiocese, mas às outras quatro Dioceses de El Salvador, onde este dia está chegando.

O Papa diz, a respeito do pensamento do Concílio: não nos concentremos tanto nos aspectos teóricos desta distinção essencial: entre o sacerdócio comum e o sacerdócio ministerial ou hierárquico, antes diremos o seu existencial, amoroso, de serviço e aspecto de dedicação. O Santo Padre sublinha que esta diferença nos faz ver, sobretudo, a riqueza do sacerdócio eterno de Cristo; que assim como o sol se multiplica em mil criaturas, também o seu sacerdócio pode assumir configurações tão diversas: no pai de família, no profissional, no mundo dos leigos e no campo estritamente do presbitério: hierárquico ou ministerial sacerdotes.

- A diferença entre os dois sacerdócios... pelo serviço. O Papa analisa estas duas palavras: "hierárquico", "ministerial", para dizer: existe essa diferença. Mais do que tudo, uma diferença que, além de nos fazer conhecer uma riqueza do sacerdócio de Cristo, nos enche de amor, de gratidão, para dar ao nosso sacerdócio o sentido de um serviço; porque se o Senhor quis distinguir-nos do povo e dar-nos a sua autorização para agir em seu nome entre o povo, foi para servir, para santificar, para ensinar, para guiar esse povo para o seu verdadeiro fim. E quando falamos de sacerdócio hierárquico, não significa um poder superior, é isso que lhe dá a sua característica de serviço, porque é quem preside, governa; mas governar no sentido de servir, de liderar, de servir aquele povo, mostrando-lhe o verdadeiro caminho.

- O carisma pastoral... a diligência na igreja. O Papa recorda-nos então nesta preciosa carta: que há um sentido, um carisma - ele o chama - um carisma pastoral pelo qual nós, sacerdotes, pela nossa especial vocação e pela nossa especial unção no dia da ordenação sacerdotal, configuramos com o Bom Pastor que dá a vida pelas ovelhas e que nos obriga a uma diligência, a um zelo pelo Reino de Deus muito mais fino e generoso do que o de vós, leigos. Falamos-te da tua responsabilidade pelo sacerdócio comum do baptismo, mas nós, com o nosso sacerdócio, carregamos uma responsabilidade mais delicada que, precisamente por tua causa, se torna suportável para nós quando o sentido daquele sacerdócio comum que ajuda, que colabora com isso sacerdócio ministerial.

- O compromisso com o celibato... fidelidade da palavra. Ali, o Santo Padre também expõe o nosso compromisso com o celibato. E antes de discutir – diz o Papa – as razões a favor e contra os padres celibatários ou casados, diremos antes que o celibato é um carisma que o homem que o aceitou primeiro verificou se o tinha; e que a Igreja, fazendo disso uma condição do seu sacerdócio, o aceitou livremente. É uma palavra de honra dada a Jesus Cristo, e mais do que aspectos canônicos ou outras conveniências, devemos olhar para ela – diz o Papa –: “A palavra comprometida com o amor de Jesus Cristo pela sua Igreja”. E quando há amor, não se procuram razões; Quando há amor, há dedicação e a mesma dedicação, a mesma alegria de servir e seguir a Cristo, faz nascer aquele carisma que carrega consigo o pesado fardo de não ter casa, de não ter família a quem dar o sobrenome, No entanto, ele participa da grande paternidade de Deus; e dá ao mundo o testemunho de uma maturidade, de uma liberdade que o homem soube escolher e sabe honrar a sua palavra; e isso é uma expressão da sua dignidade pessoal.

- O povo precisa de sacerdotes... Por fim, o Papa diz: aos sacerdotes que puseram a mão no arado e que não olham para trás, mas seguem generosamente o sulco trabalhando com o Senhor; mas também a quem olha para trás e, como que arrependido da generosidade dada ao Senhor, sente a crise, a dúvida da sua vocação e da sua identidade, o Papa convida-nos, todos e cada um, a esta perspectiva que considero ter sido profundamente comovido. “Pensem nos lugares onde esperam ansiosamente o sacerdote e onde, durante anos, sentindo a sua ausência, não deixam de desejar a sua presença. E isso acontece às vezes - imagino que o Papa que, nas suas andanças pastorais pela Polónia, Ele encontrou cenas como esta que agora nos descreve - que o povo se reúne “...num Santuário abandonado e coloca a estola ainda conservada no altar e recita todas as orações da liturgia eucarística; e eis que, no momento que corresponde à transubstanciação, desce entre eles um profundo silêncio, ocasionalmente interrompido por um soluço... Com tanto ardor desejam ouvir as palavras, que só os lábios de um sacerdote podem pronunciar assim “Só o padre pode dizer: este é o meu corpo, e dar comida ao corpo, ao povo de Deus. E quando não tem padre, que cena linda: o povo pode recitar todas as orações da missa, mas quando chegam No momento da consagração ficam em silêncio, ninguém pode dizer nada, não há sacerdote.

Desejam tanto a comunhão eucarística, da qual só em virtude do ministério sacerdotal podem participar!, como também esperam ansiosamente ouvir as palavras divinas do perdão - Só o sacerdote pode dizer -: Eu te absolvo dos teus pecados. Tão profundamente sentem a ausência de um sacerdote no meio deles. Não faltam esses lugares no mundo. “Portanto, se alguém entre vós – diz o Papa a nós sacerdotes – duvida do sentido do seu sacerdócio, se pensa que ele é ‘socialmente’ infrutífero ou inútil, meditem sobre isto!”

Digo-lhes que para mim esta carta, especialmente neste pensamento, me faz sentir o desejo de continuar servindo ao Senhor. E peço sobretudo ao povo santo de Deus, pensando em cenas como esta, quantas cidades e cantões têm que manter aquele silêncio diante da palavra que não pode ser dita, porque só o sacerdote pode pronunciar-la! Devemos meditar sobre isto para que dê perseverança, santidade e fervor a todos os nossos queridos irmãos sacerdotes e suscite vocações em lares que venham preencher os cargos vazios.

### 3. OS SACRAMENTOS

- Sinal das ânforas dos Santos Óleos. Por fim, irmãos, vamos representar esta homenagem ao Espírito Santo nas ânforas que chegarão ao altar. Os três óleos ou óleos: o crisma, o óleo dos enfermos, o óleo dos catecúmenos, são como a fonte da vida sacramental, como aquele rio que o profeta viu sair do Santuário. Aqui, na Catedral, na unidade da liturgia e de toda a Diocese, são consagrados; e daqui serão levados pelos sacerdotes, como rios de graça e de santidade, para administrar com eles os sete Sacramentos que dão vida sacerdotal ao povo de Deus.

- “O caráter sagrado e estruturado do povo sacerdotal é atualizado pelos Sacramentos”. E é o Espírito Santo que os vivifica: o Batismo, a regeneração como filhos de Deus; Confirmação: força especial do Espírito de Deus; a Eucaristia: união da nossa vida com o sacrifício de Cristo; Penitência: que nos reconcilia com Deus e com a Igreja; a Unção dos Enfermos que associa a fraqueza e o sofrimento do homem à Paixão redentora de Cristo e faz do doente membro sofredor, redentor de Cristo crucificado; a Ordem Sacerdotal: que permite a um filho do povo de Deus pastorear a Igreja do Senhor em nome de Cristo; e o Matrimônio: sinal e participação do amor fecundo que une Cristo à sua Igreja e que se reflete no lar cristão.

Que bela realidade do Espírito Santo animando de vida aqueles sete rios da cidade de Deus: os sete sacramentos! É por isso que viemos esta manhã à Catedral: para sentir, junto com os nossos sacerdotes, o povo de Deus santificado por Deus. Aproveitemos, queridos irmãos, esta bela liturgia crismática da Quinta-feira Santa que temos o privilégio de celebrar na Catedral e que não se celebra em nenhum outro templo da diocese, para expressar, assim, a unidade da nossa fé, da nossa vida cristã. E sendo esta a alma da Nova Aliança, o Espírito de Deus, reiteremos o nosso respeito, a nossa obediência ao Espírito Santo que vibra no coração de cada cristão, convidando-o a ser membro vivo e digno desse povo sacerdotal. , no qual, Deus, tem suas ilusões.

#### PENSAMENTO FINAL

Vivamos um cristianismo que honre verdadeiramente aquela dignidade que Cristo nos conferiu juntamente com o seu amor. Entregando-se à morte de cruz, ele nos dá a sua dignidade sacerdotal distribuída no sacerdócio comum dos fiéis; e para nós sacerdotes, privilegiados pelo Senhor para melhor servi-lo, a quem a Mãe Igreja nos convoca esta manhã, para reiterar em torno do Bispo, que precisa mais do que ninguém da ajuda dos sacerdotes e do povo sacerdotal, para reiterar, entre todos , este belo compromisso com o sacerdócio de Cristo, que se tornou o nosso sacerdócio.

## M. Romero: Quinta-feira Santa – Ceia do Senhor (12/04/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/7904122.htm>

### AMOR, A LEI DA NOVA ALIANÇA

#### QUINTA-FEIRA SANTA A CEIA DO SENHOR

12 de abril de 1979  
Êxodo 12, 1-8, 11-14  
Coríntios 11, 23-26  
João 13, 1-15

Queridos irmãos:

Se quiséssemos resumir o pensamento da palavra de Deus esta tarde, eu diria isto: Amor, a lei da Nova Aliança! A Semana Santa é a celebração daquela Nova Aliança que Deus anunciou através dos profetas: "Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo". E estabelece-se uma relação de amor entre Deus e os homens, que deve responder também a uma relação de amor entre os homens e Deus e entre os homens, porque quem não sabe amar não vive a Nova Aliança de amor.

### AMOR, A LEI DA NOVA ALIANÇA

1. Páscoa, festa da Aliança.
2. O Mandamento da Nova Aliança.
3. Humildade e serviço, caminhos do verdadeiro amor cristão.

#### 1. PÁSCOA, FERIADO DA ALIANÇA

a) Israel. A primeira leitura remete-nos ao modo como a Páscoa era celebrada, ano após ano, em Israel. Jesus Cristo, como um bom israelita com os seus apóstolos, vai precisamente naquela tarde celebrar a Páscoa. Era como o feriado nacional-religioso de Israel.

- Páscoa-memorial da misericórdia libertadora de Deus: a passagem do Senhor. Naquela festa da Páscoa recordaram a passagem de Deus com a sua libertação misericordiosa, porque foi a noite em que Deus passou pelo território do Egito para libertar o povo de Israel que se distinguia pelas vergas das suas portas marcadas com o sangue do cordeiro, enquanto todas as famílias do Egito lamentavam a morte de seus primogênitos. E todos os anos, então, como acabamos de ouvir, Deus havia prescrito, tínhamos que celebrar aquele passo do Senhor: a Páscoa.

- Renovação da aliança Mosaica. O Senhor passa como uma festa em que os judeus renovaram a lei, a aliança com Deus; a Aliança que, junto ao Monte Sinai, Deus tinha feito com o seu povo e onde o povo tinha respondido a Deus: "faremos como Ele diz". Reuniram-se, tal como nós esta noite, numa reunião de Páscoa, para comer o cordeiro pascal e quando as crianças ou os jovens perguntavam aos pais e avós: por que nos reunimos? A história foi passada de geração em geração. "Éramos escravos e Deus nos libertou."

- Renúncia às idolatrias (Egito)... e "festa de honra do Senhor"... É uma festa de gratidão. Uma festa que tem características típicas de uma aliança de amor. "Renuncie às idolatrias porque Deus é um Deus zeloso, disse Moisés, e não tolera a adoração de outros deuses". E neste dia eles retomaram a fé no único Deus.

Na leitura de hoje, a festa da Páscoa aparece como uma festa em honra do Senhor. O único Senhor, não havia outros senhores. É por isso que Deus também pune o Egito e todos os idólatras, porque eles desprezaram o Deus verdadeiro e adoraram as criaturas.

- Sacrifique... o cordeiro. É também uma celebração de sacrifício, onde o cordeiro é o símbolo da inocência oferecido ao Criador em reparação pelos pecados do povo.

- Refeição. É uma festa - comida, um jantar, porque em torno de uma mesa familiar se vive a aliança do amor familiar. O que é o casamento, o que é o amor dos pais e dos filhos, senão o reflexo da Nova Aliança de Deus com os homens? E em cada mesa onde uma família se reúne para comer, há um reflexo do amor de Deus que partilha o pão, a vida com os homens.

- Unidade da Pátria... amor familiar... É uma festa de unidade nacional. Todos os lares pensavam no único Israel. Moisés, que tinha dado um sentido de nacionalidade àquele povo peregrino do deserto, conseguiu imprimir todos os anos um sentido patriótico na Páscoa; de tal forma que a Páscoa era o feriado nacional de Israel. De um país que reconheceu a soberania de Deus e que em Moisés ou nos homens que o guiaram não viam nada além da mão de Deus que acompanha a história do povo. Que lindo significado da Páscoa Israelita!

b) Páscoa cristã: Eucaristia... Tudo isto, todo este peso da história, da religião, do amor, da família, da pátria, do regresso a Deus, da obediência ao amor misericordioso que liberta; Tudo isso carregou o coração de Cristo quando nesta noite ele nos diz em seu evangelho: "com grande desejo desejei comer convosco nesta Páscoa". Esta Páscoa não é mais a Páscoa judaica. Naquela noite, Cristo recolhe toda a profecia anunciada na Páscoa de Israel e dá-lhe o seu verdadeiro significado, a sua realidade: a Nova Aliança já está aqui.

Esta é a celebração da nova aliança.

Já não é uma profecia, já não é uma figura, já não é o Cordeiro, já não é uma peregrinação pelo deserto, já não é uma libertação da escravidão de um povo, é agora uma verdadeira libertação cristã : Agora é a Eucaristia! !

Ouvimos hoje, na segunda leitura e no Evangelho, o significado que, para nós, cristãos, tem o encontro desta tarde. É um encontro onde viemos recolher a preciosa herança como dirá São Paulo: "Recebi uma tradição que vem do Senhor e que, por sua vez, vos transmiti". Nós, esta noite, queridos irmãos, aqui na Catedral, somos como o elo de uma corrente de vinte séculos. Recebemos a tradição de que no pão Cristo está presente e que no cálice o seu sangue derramado como Nova Aliança nos é dado como assinatura do amor, do sacrifício de Deus. E também transmitimos essa tradição que recebemos às gerações seguintes.

Que lindo ver crianças aqui! Filhos que já estão entendendo o que os pais lhes ensinam, o que significa a Quinta-Feira Santa. É o elo da corrente que recebe toda uma história de tradição para lançá-la às crianças no futuro. É a fé que Cristo está presente nesta Eucaristia, cuja instituição celebramos esta tarde. "Esta é a tradição que recebi do Senhor", diz Paulo ainda no primeiro século do cristianismo.

- A passagem de Jesus da morte à Ressurreição. Que o Senhor Jesus, na noite em que iam entregá-lo, pegou o pão e, pronunciando ação de graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo que é entregue por vós. Este é o cálice da Nova Aliança". Você vê como é a celebração cristã por excelência, a nossa Páscoa, a Páscoa para os israelitas foi a passagem de Deus libertando o seu povo. Para nós, cristãos, é a passagem de Cristo através de uma morte dolorosa até à ressurreição gloriosa. Uma passagem muito mais difícil que os quarenta anos de deserto e a passagem pelo mar; É a passagem pela dor, pelo sofrimento, pela paixão, pela cruz. É o passo do Senhor. A Nova Aliança é celebrada no altar da missa da nossa Catedral esta tarde.

- Amor de Jesus ao extremo. É o amor de Jesus. Tudo isto tem um tom de amor tão profundo que poderíamos dizer: na hóstia e no cálice desta noite, como o cálice de todas as missas que se celebram, como se o sangue vivo que tirou o amor do coração de Cristo, para se entregar por nós. Amar é se doar. Amar não é reservar nada para si mesmo. Amar é entregar-se completamente à morte, se necessário. Amor é ser pregado numa cruz dizendo aos seus inimigos que você os perdoa. Amar é não saber odiar, é saber perdoar, é retribuir sorrisos de bênçãos como Cristo da cruz.

- A Páscoa cristã também é comida. O corpo do Senhor não é mais o cordeiro com alface amarga, é o pão ázimo, a presença de Jesus Cristo que se sacrifica por nós, dando graças ao Pai por tudo que o Pai nos abençoa e nos ama.

- Ação de Graças. (Cristo ao Pai). Quem pode agradecer melhor do que Jesus Cristo, em nome de todos nós, os benefícios que recebemos de Deus? O amor é gratidão e Cristo recolhe todos os benefícios da humanidade para dizer ao Pai: muito obrigado porque você abençoa meus irmãos. Que coração amplo o de Jesus Cristo! Que Nova Aliança de sangue derramado para poder assinar com o sangue do amor o pacto de amor que Deus fez com a humanidade!

## 2. O MANDAMENTO DA NOVA ALIANÇA

a) O novo povo de Deus que surge da Nova Aliança tem por lei o novo mandato de amar, como o próprio Cristo nos amou.

Quando o Concílio quer definir quais são as verdadeiras características do novo povo de Deus, deste novo povo que nasceu da Aliança de Deus com os homens, diz esta bela palavra: «Este novo povo tem como cabeça Cristo que foi entregues pelos nossos pecados e ressuscitados para a nossa salvação. A condição deste novo povo baseia-se na dignidade e na liberdade dos filhos de Deus. Em nenhum lugar a dignidade humana e a liberdade humanas são vividas tão profundamente como na aliança de amor de Deus com os homens. Ninguém defende tanto os direitos humanos quanto Deus fazendo um pacto com os homens. Portanto, quem quiser ser verdadeiramente livre, quem quiser viver verdadeiramente a dignidade humana, deve ratificar esta noite a Aliança com o Senhor.

Ninguém pode libertá-lo como Deus o libertou. Ninguém respeita a sua liberdade, como Deus respeita você. E o Concílio diz: este novo povo "tem por lei o novo mandato de amar como o próprio Cristo nos amou. O seu objectivo último é a expansão do reino de Deus..."

Estes são os nossos compromissos, mas o compromisso que unge os nossos corações esta noite é o novo mandato do amor. Neste ambiente da Nova Aliança, Cristo deu-nos o mandamento: "Dou-vos um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros. Que, assim como eu vos amei, também vós vos ameis uns aos outros".

b) Puebla: Mensagem ao povo... a civilização do amor. ..."

À luz desta palavra divina, gostaria que recolhessemos hoje todo o rico conceito da mensagem que os Pastores reunidos em Puebla dirigiram ao povo da América Latina. Nesta mensagem dizem: "Nós convidamos você...". Sinto que aqui a minha palavra já não é a pobre palavra de um único bispo, é agora a palavra de todo o ensinamento episcopal da América Latina, agora endossado pela aprovação do Papa. Ouçam, então, este chamado, não como a pobre voz que os Piratas do Ar agora roubam de nossa estação, mas como a voz dos pastores espalhados por todo o continente, do Pastor Supremo da Igreja. Se agora estão interferindo conosco em nossa rádio, não é a voz do Arcebispo de San Salvador que estão ofendendo, vão ofender o próprio Papa, e a voz de todos os Pastores da América que dirigem a Diocese de El Salvador, da Catedral este apelo: "Convidamos-vos a ser construtores abnegados da civilização do amor, inspirados na palavra, na vida e no dom pleno de Cristo e baseados na justiça, na verdade e na liberdade".

Que palavra linda!: "Convidamos você a construir a civilização do amor". Esta é a verdadeira civilização! Esta é a civilização da Nova Aliança. Isto é o que nos torna homens verdadeiramente humanos, cristãos, filhos de Deus, porque Deus é amor e a civilização que Deus quer entre os homens é a civilização do amor, na qual estão envolvidas também a justiça, a verdade e a liberdade.

Queremos estudar com vocês qual é a estrutura desta civilização do amor. O amor cristão ultrapassa as categorias de todos os regimes e sistemas. A Igreja, portanto, não se identifica com nenhum sistema político. A Igreja não pode identificar-se com nenhuma organização política. A Igreja não pode ser um sistema, está acima de todos os sistemas porque traz consigo a força intransponível do Ministério Pascal, ou seja, a morte e ressurreição de Cristo.

A mensagem da Igreja, a civilização que a Igreja prega, carrega o valor do sofrimento da cruz e os sinais da vitória e da ressurreição. "O amor produz a felicidade da comunhão e inspira os critérios de participação".

Dissemos que esta civilização do amor não é sentimentalismo, é justiça e verdade. "A justiça é um direito sagrado de todos os homens, conferido pelo próprio Deus que está inserido na própria essência da mensagem evangélica". Uma civilização do amor, que não exigisse justiça dos homens, não seria a verdadeira civilização, não marcaria as verdadeiras relações dos homens. Portanto, é uma caricatura do amor quando se quer contentar-se com esmola pelo que já é devido pela justiça. Contentar-se com aparências de caridade quando a justiça social falha. O verdadeiro amor começa exigindo o que é justo entre as relações daqueles que se amam.

Mas não basta, exige também a verdade. "A verdade iluminada pela fé é fonte de discernimento para a nossa conduta ética". Se não existe verdade no amor, existe hipocrisia. Muitas vezes eles dizem palavras bonitas, apertam as mãos e talvez até se beijam, mas no fundo não há verdade. É por isso que numa civilização onde a confiança do homem num outro homem se perdeu, onde há tantas mentiras, onde não há verdade, não há fundamento de amor. Não pode haver amor onde há mentira. Está faltando em nosso ambiente, a verdade é. E quando a verdade é dita: ofende, e as vozes que dizem a verdade são silenciadas e essa voz é dificultada. É por isso que as ondas de uma rádio também ficam prejudicadas, quando essa rádio se caracteriza pela verdade que é dita ao povo.

Graças a Deus que neste ambiente de mentiras em que vivemos, a Igreja conseguiu preservar aquela nota de amor: a verdade; e ele é acreditado. Há credibilidade na Igreja! Quero agradecer ao povo esta imensa honra que prestam à nossa Igreja ao pregar a civilização do amor. Não têm medo de desmascarar e denunciar injustiças e abusos porque têm sempre que dizer a justiça e a verdade.

"A civilização do amor repudia a violência." Nunca pregamos violência. Nesta Quinta-feira Santa, quando o Senhor nos diz: "Amai-vos uns aos outros", está a dizer a filosofia da verdadeira Igreja. É o amor, e não a violência, a força que constituirá o mundo. Repudia a violência, o egoísmo, o desperdício, a exploração e os erros morais. "À primeira vista – olhem bem para isto – especialmente aqueles que já não têm fé no amor, especialmente aqueles que têm mais confiança na violência, nas guerrilhas, na força armada, nos sequestros, no terrorismo, a salvação não existe. À primeira vista, parece que quando falamos da civilização do amor, estamos dizendo uma expressão sem a energia necessária para enfrentar os graves problemas do nosso tempo. No entanto, garantimos-lhe: não há palavra mais forte do que isso. -de amor- em o dicionário cristão. É confundido com a própria força de Cristo. Se não acreditamos no amor, não acreditamos naquele que disse: Dou-vos um novo mandamento para que vos ameis uns aos outros... "

Queridos irmãos, quando a Igreja prega a não violência, não é por covardia. O Papa Paulo VI disse: "o cristão sabe lutar, mas o cristão sabe que a violência não é o remédio eficaz". Essa não violência, a força do amor, é a única que Cristo nos ofereceu e embora tenhamos capacidade de lutar, lutamos com a não violência, com a força do amor. "Amai-vos uns aos outros" é algo mais do que conformar-se, é algo mais do que tolerar as coisas com a passividade dos mortos. A Igreja também não quer essa passividade, por isso promove e revela ao homem a sua própria dignidade; o valor da igualdade de todos os homens, para que ninguém se deixe massificar, para que todos nos personifiquemos, para que todos dêmos verdadeira dignidade à nossa personalidade humana, mas não para nos impormos o orgulho com violência e força, mas saber dar à nossa personalidade: a característica do cristão.

Cristo foi forte e combativo quando pregado na cruz disse ao Pai: "Perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". É o poder do perdão. «A civilização do amor propõe a todos a riqueza evangélica da reconciliação nacional e internacional. Não há gesto mais sublime que o perdão. "Quem não sabe perdoar não será perdoado." -disse Jesus Cristo

Aqui você também vê como na força evangélica do perdão e do amor está também o potencial para a nossa própria salvação, a própria libertação dos homens.

E a mensagem continua, mas não quero mais cansar vocês. O que disse é suficiente para compreender a estrutura do novo mandato de Cristo nos lábios dos Pastores da América Latina. Foi feito um apelo que repito esta noite: Sejamos construtores da civilização do amor! Vamos saber



como nos perdoar. A civilização do amor condena divisões absolutas, radicalizações. Acho que esse é o grande mal da nossa sociedade. Polarizámo-nos, radicalizámo-nos em dois extremos e quem está na extrema-direita vê que tudo na esquerda é vituperável, é comunismo, é terrorismo, e temos de acabar com isso, temos de reprimi-lo. E não é verdade irmãos, há muitas vozes de justiça, de reivindicações necessárias, urgentes, e devemos ouvi-las. Nem toda exigência de justiça social é comunismo nem é terrorismo. Tenhamos ouvidos com esta ética do discernimento do amor para saber ouvir na voz do camponês que morre de fome, não um terrorista mas um irmão que precisa da voz, da ajuda de quem pode dar ele.

Da mesma forma, os grupos que se alinham à esquerda, não olham para a direita como se tudo fosse reacionário, como se tudo fosse repressão, como se tudo fosse odioso. Olha, há distinção aí também. Há grupos que procuram uma saída para esta situação. Há quem queira dialogar, há grupos de todos os setores humanos do nosso país, que querem e procuram. É a civilização do amor que clama mesmo nos extremos mais opostos. E nesta noite em que Cristo nos visita especificamente, os salvadorenhos tão problemáticos, presos como num beco sem saída, repetimos, como já dissemos tantas vezes: Há uma saída deste beco e a saída é o amor, é nos entendermos, é nos entender! Há fanáticos dos dois extremos, porque também há extremistas de direita que apelam à violência e que gostariam que o Governo não fizesse mais do que reprimir e bater. Há fanáticos por toda parte e são estes que nos causam grandes danos. O fanatismo é um antagonismo do amor. O verdadeiro amor descobre até no pecador – como Deus sabe fazer – o bem que existe para salvá-lo. Enquanto não estivermos no inferno – antes de tudo, Deus, nunca estaremos lá – sempre haverá algo de bom, mesmo no coração da pessoa mais perversa. Salvemos esse bem, como Cristo desde a sua cruz ama e quer salvar... Nesta Quinta-feira Santa, achei muito significativo o diálogo com vários homens preocupados com esta situação do país e digo-vos, queridos irmãos, que esta construção da civilização do amor é muito possível, se nós, homens, soubermos abandonar as atitudes amargas e soubermos sentar-nos, se possível com um sorriso. O homem é sempre capaz de sorrir. Só no inferno as pessoas não sorriem mais, talvez porque muitos carregam no coração o inferno, o ódio, a violência fanática. Quão feios são os rostos de quem odeia, quão bonito é o rosto quando sorri e dá esperança no amor!

### 3. HUMILDADE E SERVIÇO, FORMAS DE AMOR

O gesto de Cristo, que de certa forma tentarei imitar, ajoelhando-me diante daqueles que se lembram dos apóstolos para que lavem os pés, é o gesto que nos convida a embarcar no caminho do amor. Você não pode amar se não for humilde. Você não pode amar se não tiver um senso de serviço em seu coração. A civilização do amor não pode ser construída sem fundamentos de humildade e de serviço ao irmão. Abra seu coração para seu irmão! Irmão, o que você precisa, como posso te ajudar?

Ou como Cristo disse quando se levantou depois de lavar os pés dos discípulos: Eu te dei o exemplo, você me chama de Mestre e Senhor, e eu realmente sou, pois sou seu Mestre e seu Senhor, faça o que eu te ensinei. ..., lavar os pés uns dos outros, não no sentido material, mas no sentido de serviço, porque lavar os pés, no tempo de Jesus, era tarefa do escravo. Quando chegava um convidado, um convidado, o escravo tinha que lavar os pés, era trabalho de escravo e Jesus nos ensina que nada é humilhante quando se ama. Pedro fica escandalizado: Como vais, Senhor, lavar-me os pés quando tu és tão grande e eu tão pequeno! "Deixe isso", diz ele, "porque se eu não te lavar, você não terá parte comigo." Então Pedro compreende que este gesto de humildade é a chave para entrar em comunhão com Jesus.

Irmãos, somente com essa chave de humildade e serviço poderemos entrar na civilização do amor. Ele odeia os orgulhosos, os avaros, os arrogantes. Ame os humildes, os desapegados. Você pode ter isso e ser feliz; e você pode ser santo quando há amor e humildade em seu coração. Espero que nesta Semana Santa – pedi muito ao Senhor – esta pobre palavra que eu, interpretando a palavra de Deus, ia dirigir-vos esta tarde – e espero que através da rádio, vocês a deixem passar – será uma palavra que não carrega a eloquência ou a sabedoria de um homem; Que a minha pessoa e o meu sotaque se percam e que o sotaque terno e doce do próprio Jesus, que esta noite está presente nesta assembleia, chegue ao coração de cada ouvinte. Escutemo-Lo! E se a minha pessoa se torna repugnante e por isso quer calar a minha voz, não se concentre em mim, concentre-se naquele que ordena que você diga: "Amai-vos uns aos outros". Não sou a mim que ouvem, mas sim ao Senhor, o Amor que nos quer precisamente seus, por esta característica do amor.

### PENSAMENTO FINAL

Vivamos a Aliança com o Senhor.

Peço ao Senhor que, nesta Eucaristia em que celebramos a Lei da Nova Aliança, todos ratifiquemos a Aliança com Ele e que o nosso propósito seja cumprir aquela lei que marca os verdadeiros aliados de Deus. Só quem ama vive a Aliança com o Senhor. Quem não ama não deve ser chamado de cristão. A aliança tem uma lei que Cristo ditou esta noite; Assim saberão que vocês são meus discípulos. Desejo, irmãos, que todos saíamos esta noite com essa marca do Senhor: do amor, e que saibamos perdoar e que saibamos amar-nos uns aos outros e que saibamos celebrar nesta Quinta-Feira Santa, a grande reconciliação que o nosso país necessita. Assim seja...

## M. Romero: Sexta-feira Santa - Adoração da Cruz (13/04/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790413.htm>

### A MORTE DE CRISTO, O PREÇO DA NOVA ALIANÇA

SEXTA-FEIRA SANTA  
ADORAÇÃO DA CRUZ

13 de abril de 1979  
Isaías 52, 13-52, 12  
Hebreus 4, 14-16; 7, 9  
João 18, 1-19, 42

Queridos irmãos:

A Liturgia, hoje, pode concretizar-se nesta ideia: A morte de Cristo, preço da Nova Aliança. Quero insistir neste tema da aliança que nos ocupou durante toda a Quaresma, para que tenhamos e penetremos mais plenamente a ideia da nossa Redenção. Deus a projeta desde o Antigo Testamento em forma de Aliança, de pacto, que os profetas traduziram posteriormente em forma de testamento. Daí o título de Antigo Testamento e Novo Testamento.

### A MORTE DE CRISTO, O PREÇO DA NOVA ALIANÇA

1. Que preço caro!
2. Que aliança rica!
3. Que responsabilidade séria!

#### 1. QUE PREÇO CARO!

a) "Consummatum est"... um projeto concluído.

Que preço caro! É a expressão espontânea quando ouvimos nos lábios moribundos de Cristo: "Está consumado". Foi ele quem pagou moeda por moeda a dívida que tinha com a humanidade. É o que ele realizou na sua própria vida, um projeto que Deus delineou durante séculos.

- Uma obediência heróica deve pagar pela desobediência dos pecados.

É a obediência heróica do Filho de Deus que se fez homem e se submeteu como homem à vontade do seu Pai; pagar, com esta obediência heróica, a desobediência de todos nós, a desobediência à lei de Deus.

- A Aliança envolve a morte: Moisés asperge sangue.

A Aliança que Deus faz com os homens desde Noé, Abraão, Moisés e aquela anunciada pelos profetas, sempre incluiu o conceito de morte, sempre foram exigidas vítimas. E quando Moisés lê ao povo a Aliança que Deus vai fazer com aquele povo, a Bíblia nos diz que os animais foram mortos e o sangue desses animais foi derramado, parte no altar e parte aspergindo o povo. Foi no sangue que o povo se uniu a Deus.

b) Uma descrição do "Homem das Dores" – sofrimento vicário...

Quando lemos nas três leituras de hoje, as dores de Jesus Cristo: Que preço caro! Quando o profeta Isaías, na primeira leitura de hoje, nos apresenta verdadeiramente o Homem das Dores, vemos: como aquele homem, carregando tanta ignomínia, com tanta dor, não é aquele que deve sofrer,

mas sofre pelos pecadores; Ele assumiu a responsabilidade. E esta é a tragédia de Cristo: que sendo inocente, sendo o Filho amado do Pai, porque o Pai aceitou a generosidade de vir assumir a responsabilidade pelos homens, lhe cobram, na sua morte dolorosa, tudo o que lhe devemos. a Ele. Em Cristo, a justiça divina descarrega o castigo que todos nós merecíamos.

Cristo desfeito numa cruz. “Nós o vimos”, diz o Profeta, “e ele não parecia um homem, parecia um verme rastejando pela terra. Desfeito, Homem das Dores, ele é a figura do pecado punido por Deus”. É a justiça divina que exige da pessoa amada de seu Filho tudo o que devemos; para que possamos perdoar a todos, segundo a justiça divina.

- Obediência que leva à experiência do sofrimento.

Nunca compreenderemos este mistério se não levarmos em conta o respeito que Cristo tinha pelo seu Pai. A vontade do meu Pai! Obediência ao meu Pai! Este é o meu pão – disse – para fazer o que meu Pai quiser. O sentimento da dor só recupera o valor da redenção se for feito como sofrimento, em obediência.

É triste pensar quantos sofrem sem mérito. Quando se pensa nas enfermarias dos hospitais, quem são aqueles que oferecem a dor a Deus como obediência aos desígnios do Senhor? Quando se pensa no mundo que tanto sofre e na rebelião dos homens diante da vontade do Senhor, em vez do respeito e da obediência ao Pai que está lidando com os filhos que foram desobedientes e rebeldes e os filhos rebeldes continuam reclamando ao Padre, pensa-se: que diferença enorme e quanto mérito perdido! Ah, se lhe demos, como Cristo deu ao seu sofrimento, o sentido redentor, o sentido da obediência ao Pai.

É por isso que a Igreja prega a conversão a Deus, porque também é necessário, queridos irmãos, discernir entre o que Deus quer e o que Deus não quer. Há sofrimentos que Deus não quer e os homens os causam. Neste caso, o homem que peca, que abusa, que tortura, que mata, não está fazendo a vontade de Deus, está contradizendo o Senhor. Mas a vítima, o oprimido, o sofredor, o torturado, nada pode fazer senão suportar. Depois, do fundo do coração, vítima da injustiça, oferece esse sofrimento a Deus pela redenção do seu povo.

E, graças a Deus, existe este sentido de solidariedade para com as pessoas que tantas vezes são vítimas de sofrimentos injustos. Mas como Cristo, que também foi condenado à morte, morre; precisamente, do ponto de vista humano. E transforme toda essa injustiça, toda essa opressão, em salvação para o Senhor. Este também teria que ser todo o sofrimento que o nosso país, que as nossas famílias, que os nossos irmãos - especialmente a classe pobre e sofredora - deram a sua dor. Não o sentimento de rebelião, mas o sentimento diante de Deus – quero dizer – de aceitação. É preciso lutar por demandas justas, mas, até que esse mundo melhor chegue, saiba que você já é um redentor se se oferecer do fundo do coração pela conversão das injustiças, pela construção de um mundo como aquele que Cristo sonhou. .

Que aliança cara que Cristo firmou como Redentor. No Evangelho que acabamos de ler, acompanhamos, passo a passo, o desfecho trágico daquele preço que Cristo pagou com tanta alegria porque nos amou.

## 2. QUE ALIANÇA RICA!

a) A Aliança torna-se um Testamento. “Uma herança não é recebida a menos que o testador morra.”

Vejamos a Aliança. Este conceito de sangue, de morte, torna-se ainda mais expressivo quando os profetas explicam em que consiste a Aliança que Deus quer fazer com os homens. Não se trata de dois iguais, trata-se de uma subordinação do homem a Deus, e de uma graça de Deus, dons, dons que Deus quer dar à humanidade. É como uma herança. Portanto, a aliança assume o nome de testamento. É o pai quem quer deixar uma herança ao filho.

Desde então, o nome dado à Aliança é mais um Testamento. E, então, é explicado no Novo Testamento que para que um testamento tenha efeito, o testador deve morrer. E aqui a morte da Sexta-Feira Santa aparece como condição, como preço de todos aqueles dons messiânicos que Deus prometeu ao homem, para serem dados em herança: Ele morreu, é testador!

Cristo desempenha aqui o doloroso papel de chefe de família que morre como condição para que a família desfrute da herança que Deus lhe prometeu. Portanto, Cristo morto é o preço desta Aliança. Que aliança rica é a que Jesus Cristo nos dá esta tarde! A morte é o preço dessa riqueza que agora temos em mãos se quisermos desfrutá-la.

b) Efeitos.

- Meu servo terá sucesso...

Já na primeira leitura, ao nascer da madrugada sobre a noite, sobre a dor já se anuncia o triunfo de Cristo, meu Servo terá sucesso, ressuscitará e crescerá muito quando der a vida como expiação, verá seus descendentes, ele prolongará seus anos. O que o Senhor quer prosperará pelas suas mãos, ele justificará a muitos.

Pontífice que penetrou nos céus.

Também na segunda leitura aparece a recompensa do sacrifício de Cristo; pontífice que aparece ao céu num trono de graça e misericórdia, causa de salvação eterna para todos os que nele depositam a sua esperança. Se Cristo vale tanto agora, é porque o Pai acrescentou aos seus méritos toda a dor desta tarde no Calvário.

- O lado aberto: um símbolo.

Símbolo precioso da riqueza, da herança eterna de Cristo, é o lado aberto de que nos fala o Evangelho de hoje.

Foi horrível!. O homem crucificado não morreu porque ainda conseguia respirar. Mesmo com toda a dor de apoiar as pernas nas unhas que estavam cravadas em seus músculos, ele conseguia levantar um pouco o peito e respirar; e graças a esse pequeno aliado que veio até ele, ele poderia viver. Mas quando os algozes quiseram que ele não vivesse mais, quebraram-lhe as pernas. Aí ele não conseguia mais ficar de pé, não respirava. O homem crucificado morreu por asfixia. Ele sufocou horrivelmente naquela tortura da cruz. Mas quando chegou o soldado que estava quebrando as pernas de Jesus crucificado, viu que Ele já havia morrido, que não era necessário quebrar as pernas como era o costume.

Depois, para maior segurança, um soldado coloca a lança junto ao coração e, ainda Jesus Cristo como num gesto de generosidade, deixa escapar as últimas gotas do seu coração: sangue e água. Quanta mística inspirou aquela lança do lado de Cristo! Dizem os Padres da Igreja: ali nasceu a Igreja, no lado aberto de Cristo. Esses dois rios de sangue e água eram a redenção que, através dos sacramentos, lavaria os pecados do mundo.

- As sete palavras, uma síntese dos bens da nova aliança.

Gostaria de me concentrar, irmãos, nessa herança: centrou-se num testamento que nós, católicos, chamamos de Sete Palavras que Cristo pronunciou na Cruz e que hoje não é o momento de analisá-las em toda a sua profundidade, mas de coletá-las. com o carinho de um herdeiro que sabe que o testador morreu em tão horrível agonia.

#### PRIMEIRA PALAVRA

Ouvir que dos seus lábios, junto com as gotas do seu sangue, caem aquelas palavras que são como o resumo de toda a Aliança de Deus com os homens: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem".

Este é o maior bem da Redenção, o perdão de Deus para os nossos pecados. Não há alegria maior do que a conversão. Por isso, durante a Semana Santa, todos os cristãos devem saborear a doçura daquela palavra de Cristo: o perdão dos pecados.

#### SEGUNDA PALAVRA

A segunda palavra é dirigida por Cristo precisamente a um convertido. O ladrão que está ao seu lado pede a Cristo uma memória no seu Reino: Lembre-se de mim quando chegar ao seu Reino!

Tenho fé que você é o Filho de Deus. Eu acredito na sua inocência. Nós morremos culpados, mas você não é culpado. Ele defendeu isso! E Cristo lhe diz em resposta: "Em verdade te digo que hoje você estará comigo no Paraíso".

Esta é outra rica herança da herança do testamento de Cristo: a transcendência das nossas esperanças. Esperar por um reino mesmo quando morre, como o bom ladrão, vítima das nossas próprias faltas; enredados em nossas próprias misérias, sempre permanece um sentimento de esperança: Lembre-se de mim quando estiver em seu reino. E temos um Cristo que nos estende os braços para nos levar ao seu reino se verdadeiramente nos convertermos a Ele.

#### TERCEIRA PALAVRA

A terceira palavra mais doce de Cristo é a herança da sua própria Mãe: "Mulher, eis o teu filho". E a todos nós, na pessoa de Juan, ele disse: "Aí está sua mãe". E desde então, entre Maria e os cristãos, estabeleceu-se uma relação tão doce que o nome da Virgem, as Ave-Marias dos nossos lábios, surgem aos milhões a cada hora em direção ao trono da ternura materna: Maria.

#### QUARTA PALAVRA

E quando Cristo sente a solidão, a angústia, a prova da sua obediência heróica, quase como um abandono do Pai, surge uma quarta palavra: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Não é um abandono, mas Cristo sente toda aquela dor e angústia que o coração do homem, mais de uma vez, tem de sofrer. É a psicologia do sofrimento: sentir-se sozinho, sentir que ninguém te entende, sentir-se abandonado. E nessa solidão Cristo nos deixou aquela palavra que servirá como oração, como religião, como fé no Deus verdadeiro.

Deus não está falhando conosco quando não sentimos isso. Não digamos: Deus não faz o que tanto lhe peço e por isso não rezo mais: Deus existe e existe mais, quanto mais você se sente longe Dele; e Deus existe mais perto de você quando você acredita que ele está mais longe e que não te ouve. Quando você sente angústia, vontade de que Deus se aproxime porque você não sente, significa que Deus está muito próximo da sua angústia. Quando vamos entender que Deus não é um Deus que só nos dá felicidade, mas que testa a nossa fidelidade nas horas de angústia? E é aí que a oração, quando a religião tem mais mérito, quando se é fiel apesar de não sentir a presença do Senhor. Espero que diante deste grito de Cristo aprendamos que Deus é sempre nosso Pai e nunca nos abandona e que estamos mais próximos Dele do que pensamos.

#### QUINTA PALAVRA

A angústia de Cristo atinge o seu clímax e sabe-se que há um detalhe que ainda não se cumpriu entre todos os projetos de salvação. Aquela da Escritura que diz: na minha sede me darão vinagre. E realiza o cumprimento desta Escritura com esta quinta palavra: «Tenho sede», de modo que um soldado, molhando uma esponja em vinagre, a aperta, ainda que com rudeza, nos lábios de Cristo moribundo.

#### SEXTA PALAVRA

E quando a Escritura também foi cumprida neste detalhe, Cristo pronuncia a palavra: "Tudo está cumprido". Todos os detalhes que meu Pai planejou para esta trágica Aliança, na qual eu sou o preço, a dor, para que meu Pai abençoe a humanidade, dizem: "Tudo se cumpriu". Quem nos daria, queridos irmãos, que nossas vidas fossem o cumprimento da vontade do Pai!

É uma pena – repito aqui – pensar quantas vidas estão sendo construídas à margem e, quem sabe, contra a vontade de Deus. Quantos vão em busca da felicidade por caminhos que não são os que Deus aponta. Quantos, ao morrer, não conseguem dizer a Deus, como disse Cristo: "Está consumado". Se não, que horrível ter que dizer: toda a minha vida foi uma oposição à vontade do Pai; A minha vida tem sido uma negação do amor que Deus me pediu; Minha vida não tem sido nada além de crimes, violência, ódio! Não gastemos a vida em caminhos onde Deus não nos quer. Caminhemos agora por onde gostaríamos de ser encontrados no momento em que Deus nos pede contas da nossa existência. Que lindo poder dizer como Cristo: "Está consumado". Na minha vida não fui mais que um poema do projeto de Deus e da minha própria realização. Me realizei como Deus queria, segui a vocação que Deus me deu. Tentei ser como Deus queria que eu fosse.

## SÉTIMA PALAVRA

E vendo que tudo está realizado, a palavra final: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito". Transcendência novamente. Irmãos, a nossa vida não vai ficar na sepultura; a nossa vida não vai ficar no ramo da história; A nossa vida não está aprisionada pelos aplausos dos nossos sucessos; Tudo isso voa com o vento! O que importa é colocar a alma nas mãos de Deus; Meu espírito será recebido pelo Senhor que lhe dará uma recompensa ou um castigo. Esta deve ser a meta a que aspiramos em todas as etapas da nossa existência. Que rica herança! Quão rica esta Aliança que Deus faz conosco e que custou tão caro na dor do seu próprio Filho.

### 3. QUE RESPONSABILIDADE SÉRIA!

Continuemos firmes na fé que professamos e temos confiança.

Que grave responsabilidade é a do homem redimido. Nas mesmas leituras de hoje, já se insinua quando na Epístola aos Hebreus ele nos convida: "aproximemo-nos com confiança do trono da graça". E no Evangelho, terminada a história da paixão, São João escreve: "aquele que viu dá testemunho; e o seu testemunho é verdadeiro, e sabe que fala a verdade para que também vós creiais".

Esta é a responsabilidade: ter fé e ter confiança. Pessimismo longe de nós! Desespero longe de nós! E nesta Semana Santa, no quadro da nossa situação nacional, não deve servir para nos desesperar, Deus está muito próximo de nós. O preço da nossa redenção foi muito caro e Deus está disposto a nos dar a sua misericórdia e a sua redenção. Só é necessária uma coisa: que os redimidos tenham fé, que os redimidos tenham confiança no Senhor, que saibamos apreciar, com a nossa atitude cristã, o que Deus pagou por nós; que saibamos apropriar-nos dos dons da redenção; que saibamos - como faremos daqui a pouco - dar, com todo o nosso amor, um beijo na cruz de Jesus Cristo. dizer-lhe: Salve Cruz, você é a única esperança da nossa vida e da nossa história!

Façamos a redenção, irmãos; Completeemos ao doloroso preço de Cristo, o pequeno preço da nossa contribuição: as nossas dores, os nossos sofrimentos, a nossa entrega, a nossa fé, a nossa identificação com o Redentor, que só espera isso: que acreditemos Nele e que esperemos em Ele. Assim seja...

## M. Romero: Sábado Santo - Vigília Pascal (14/04/79) (ciclo B)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790414.htm>

NA PÁSCOA NASCE O POVO DA NOVA ALIANÇA

VIGÍLIA PASCAL

14 de abril de 1979  
Gênesis 1, 1-31; 2, 1-2  
Gênesis 22, 1-18  
Êxodo 14, 15-31, 15, 1  
Isaías 54, 5-14  
Isaías 55, 1-11  
Baruque 3, 9-15. 4, 1-32  
Ezequiel 36, 16-28  
Romanos 6, 3-15  
Marcos 16, 1-18

Queridos irmãos:

Quem não está na Catedral nesta noite solene da Vigília Pascal não consegue captar a beleza que vocês, aqui no templo máximo da Diocese, não só estão testemunhando, mas vivenciando. Uma vela acesa no centro da Igreja é a figura de Cristo, a sua Páscoa e um povo imenso, uma multidão que enche a nave, o coro e até o exterior do templo.

NA PÁSCOA NASCE O POVO DA NOVA ALIANÇA

1. Dois objetos da celebração da Páscoa: o Cristo ressuscitado e o batizado.
2. A Páscoa ilumina toda a história das alianças de Deus com os homens.
3. O Povo da Nova Aliança.

Gostaria também que a minha palavra fosse, sobretudo, um convite à acção de graças; para celebrar neste domingo a verdadeira Eucaristia. Toda a humanidade de joelhos diante de Deus que nos amou até nos entregar o seu Filho pregado na cruz, mas que o ressuscitou. E que no triunfo do Ressuscitado reside toda a esperança da humanidade.

Mas as três leituras que acabamos de ouvir não são apenas testemunho, anúncio e convite à gratidão, mas convidam-nos a refletir sobre este grande acontecimento.

A RESSURREIÇÃO, SELO E CHAVE DA NOVA ALIANÇA

1. A Ressurreição, chave de toda a revelação de Deus.
2. A Igreja, depositária e testemunha da Ressurreição.
3. Os batizados, participantes do mesmo espírito que ressuscitou Jesus.

1. A RESSURREIÇÃO, SELO E CHAVE PARA TODA A REVELAÇÃO DE DEUS

Em primeiro lugar, convido-vos, queridos irmãos, a adorar esta Ressurreição como chave de toda a revelação do Senhor.

"...ele viu e acreditou. Porque até então não tinham compreendido a Escritura que dizia que Ele ressuscitaria dentre os mortos..."



No final do Evangelho, São João, com maravilhosa franqueza, diz-nos que: depois de ter corrido ao sepulcro, sendo mais novo que Pedro, respeitosamente permitiu que o mais velho, o mais velho, entrasse e refletisse; e refletiu também sobre aquelas telas abandonadas por um cadáver que agora é vida eterna. E então o Evangelho diz esta frase reveladora. "...ele viu e acreditou. Porque até então não tinham compreendido a Escritura: que Ele ressuscitaria dos mortos."

a) Faltava a chave que tornava coerentes as suas experiências como discípulos.

Até Cristo ressuscitar, havia na mente dos discípulos a ausência de uma chave. A conduta, a doutrina, os milagres, todas as maravilhas do Redentor não poderiam ser explicadas se a Ressurreição não tivesse acontecido. Tudo é mistério em Cristo, até o que Ele anunciava continuamente: "A minha hora está chegando". Por que ele diria isso? O Filho do Homem será entregue, eles o insultarão e o crucificarão, e no terceiro dia ele ressuscitará. Mas eram palavras, não entendiam como um Filho de Deus, feito homem, tinha que ser tão humilhado. Haveria muitas crises na fé dos discípulos até que esta grande manifestação acontecesse.

- Todo o mistério de Cristo tem uma chave: a glorificação... depois da humilhação... (a vida de Jesus).

Na segunda leitura de hoje encontramos toda a história da vida de Jesus. Pedro, falando ao centurião e a um grupo de gentios, conta-lhes como eles, os apóstolos, viram este Jesus, ungido por Deus no poder do Espírito; Ele andou fazendo o bem, curando os oprimidos, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas. Foi uma vida maravilhosa que viveram com o Senhor, mas houve uma ausência.

- Todas as Escrituras...

Qual é o resultado de tudo isso? "Toda a Escritura", diz-nos o Concílio Vaticano II, "está em Cristo, onde se encontra a chave de todo o Antigo Testamento e de tudo o que foi escrito e dito sobre Cristo. Somente quando Cristo é ressuscitado, a Escritura é iluminada e iluminada." "ele vê o grande mistério de Deus culminando na ressurreição de seu Filho, toda a obra até da própria criação."

Criação... homem... Deus... Judaísmo, a lei... a recapitulação da obra de Deus.

Por que Deus formou um povo no Antigo Testamento? Por que Deus criou e viu que tudo estava bem? Por que um homem idoso como Abraão dá origem a um povo milagrosamente numeroso como as estrelas do céu e as areias do mar? Por que Deus se preocupa com um povo cativo no Egito e os liberta do flagelo dos capatazes e os conduz através do deserto, entre milagres, até uma terra prometida? Que significado tem a linguagem dos profetas? O que significa o Servo de Javé, que é um Filho de Deus que não vem apenas em glória e majestade, mas que será humilhado, que dará as costas ao flagelo, que será cuspidado e humilhado? Quem entende tudo isso?

Era preciso que a própria natureza se surpreendesse na Sexta-feira Santa e, mais ainda, no sábado à noite, ressuscitasse; para que tudo isso, o sentido do povo preferido de Deus, o sentido de uma natureza tão bela, criada para os homens, brilhasse no esplendor da graça. Se hoje geme sob o peso da injustiça, dos abusos dos pecadores, esse não é o destino que Deus deu às coisas. Nós, homens, não fazemos nada além de criar enigmas. E tornamos a criação mais enigmática quando a sujeitamos ao pecado do egoísmo, da ganância e da injustiça. A redenção só é necessária à luz do Cristo moribundo e, mesmo assim, o mistério torna-se mais sombrio quando Cristo permanece morto na cruz. É assim que os justos acabam! Vale a pena ser bom para acabar crucificado.

Será necessário ser tão passivo que não se tenha a força da violência para derrubar todas as injustiças do mundo com a força das armas? Deus não poderia enviar um exército de anjos e acabar com todos os perseguidores de Jesus e de sua Igreja? Esta é a mente mesquinha dos homens. Aqueles que querem consertar a situação do mundo através da violência deveriam refletir como João no túmulo de Cristo ressuscitado e, agora, compreender; agora, quando ele ressuscitou; agora, quando todos os inimigos fogem aterrorizados; agora, quando aqueles que queriam calar a voz da ressurreição dizendo: digamos que "enquanto você dormia, roubaram de você". Mas quem pode cobrir o sol com um dedo? A ressurreição é um sol que já brilha e ninguém pode calar a situação humilhante de todos os inimigos do Senhor.

b) Cristo Ressuscitado:

- Início de uma nova criação.

Somente à luz da ressurreição e do triunfo dos humilhados, dos torturados, dos oprimidos de Cristo tornados obedientes à Cruz, mas agora recebendo de Deus "um nome acima de todo nome, para que ao nome de Jesus todo joelho se dobre no céu, na terra e nos abismos", há uma glorificação que explica o mistério da dor. Esta é a glória que dá sentido a todas as dores da humanidade. Este é o significado da Páscoa: Cristo ressuscitado, início de uma nova criação. Agora entendemos que colocar toda a nossa esperança em Cristo ressuscitado, mesmo quando é de um beco sem saída, é apegar-se ao poderoso, aquele que me tirará de todas as situações.

- Sentido escatológico dos valores da vida ("os bens de cima"... num contexto mais geral: "o que se faz por razões de cima"...)

São Paulo nos escreveu hoje, comentando a ressurreição do Senhor, que se ressuscitamos com Cristo, busquemos as coisas que são do alto. Não significa uma alienação das coisas da terra; Significa olhar para as tarefas da Terra a partir das perspectivas acima; Significa trabalhar as mesmas libertações e demandas da terra. Não vamos alcançá-los com violência ou armas. Vamos alcançá-los com as perspectivas do triunfo de Cristo.

Por isso escrevi na minha Carta Pastoral sobre as relações entre a Igreja e as Organizações Políticas Populares: a Igreja não pode identificar-se com nenhuma luta armada. A Igreja nunca provoca violência. A Igreja não é uma guerrilha, nem um grupo que busca libertações imediatas: da política, da sociologia ou da economia. A Igreja compreende tudo isto e encoraja os homens com vocação política a organizarem-se e a trabalharem por uma libertação justa na terra. Mas Ela não ficará com livramentos na terra. Ela dirá: "plus ultra", além está a verdadeira libertação. A libertação que Cristo trouxe é aquela que olha para os bens do alto. E dos bens do alto, da eternidade, da profunda libertação do pecado que Cristo realizou na Cruz, a partir daí se realizarão as verdadeiras liberdades do mundo.

c) As libertações sem Cristo não são completas e podem até ser prejudiciais.

Não pode haver liberdade enquanto houver pecado no coração. Qual é o sentido de mudar estruturas? De que servem a violência e as forças armadas, se for feita com ódio, se for feita apenas para manter o poder ou tomar o poder e depois tornar-se tiranos em novas tiranias? O que procuramos em Cristo é a verdadeira liberdade: aquela que transforma o coração, aquela que nos diz hoje: com Cristo ressuscitado, procurai os critérios do alto. Vejam a liberdade da terra, as opressões desta situação injusta em El Salvador, não só a partir dos azulejos abaixo, olhem para cima. Não para se tornar conformista, porque o cristão também sabe lutar, mas porque sabe que a sua luta é ainda mais forte, mais corajosa quando se inspira neste Cristo que soube dar mais a outra face do que a outra face e permitir-se para ser pregado. Mas desde a crucificação Cristo, obediente, redimiu o mundo e canta a vitória definitiva, que não pode ser utilizada para outros fins por aqueles que não buscam, como Ele, a verdadeira libertação dos homens.

Esta é a libertação que não pode ser compreendida sem o Cristo ressuscitado. Queridos irmãos, especialmente vocês que têm tanta sensibilidade social, vocês que não toleram esta situação injusta em nosso país, Deus lhes deu esse sentido de sensibilidade, e se vocês têm vocação política, bendito seja Deus! Cultive-o também; mas olha, não perca essa vocação; Não perca essa sensibilidade política e social só com o ódio, com a vingança, com a violência da terra. Levante-se, corações levantem-se! veja as coisas acima.

O grande iluminador, o grande inspirador de todas as libertações da terra não precisa ser homem, nem ideologia, muito menos ateu, sem Deus, sem Cristo. O grande inspirador da libertação do nosso país e dos homens é o único libertador: Cristo Ressuscitado; Cristo, aquele que esta manhã canta a verdadeira vitória sobre todas as opressões da terra. Cristo, agora colocado na glória do Pai, pode desafiar os poderes de Pôncio Pilatos e do Império Romano; e o fanatismo dos líderes espirituais de Israel, dos sacerdotes e de uma religião que perverteu os seus sentidos. Cristo, desde a sua ressurreição, desafia todos os libertadores da terra e diz-lhes: Vocês não vão libertar! Só esta é a libertação que persiste, aquela que arranca as correntes do coração do homem: o pecado, o egoísmo. Aquele que rompeu as grades da morte e do inferno, aquele que deixou o túmulo vazio e

que convida todos os homens a morrerem felizes para que, no momento da Ressurreição Universal, possam também desafiar os túmulos dos nossos cemitérios.: "A Morte , onde está sua vitória?

Todo o resto morre, tudo o mais é pecado, tudo o mais é ódio e violência, tudo o mais é sangue, assassinato e sequestro; Tudo isso não é libertação, tudo isso está enterrado entre as coisas velhas que Cristo deixa, para nos dar a novidade de vida verdadeira que só o verdadeiro cristão pode viver. Esperemos que os fãs da violência e do terrorismo; Desejo que aqueles que acreditam que as coisas serão resolvidas com repressão e força aprendam que estes não são os caminhos do Senhor, mas estes: os caminhos humildes de Cristo através da obediência à lei do Senhor, através do respeito e do amor, e aquele que agora dá aos homens a verdadeira libertação para que quem quiser aproveitá-la: Cristo, então, é a chave da revelação de Deus.

## 2. A IGREJA, DEPOSITÁRIA E TESTEMUNHA DA RESSURREIÇÃO

a) Somos testemunhas... O Kerygma das primeiras comunidades.

São Pedro, que pela primeira vez se depara com um grupo de gentios, testemunhará como Deus não faz acepção de pessoas. Essa religião já não pertence apenas à Aliança com Abraão, apenas ao povo de Israel; que Cristo ressuscitado quebrou também as barreiras que separam os homens e que o Batismo que dá a redenção cristã pode ser dado também a alguns romanos, a alguns pagãos. Ele lhes diz no belo sermão de hoje que ouvimos: "Somos testemunhas de tudo o que Jesus fez..., ele nos encarregou de pregar ao povo dando testemunho solene de que Deus nomeou Cristo juiz dos vivos e dos mortos. O testemunho dos Profetas é unânime: que aqueles que Nele crêem recebem, através do Seu nome, o perdão dos pecados.

Por outras palavras, este Cristo que com a sua ressurreição recebeu do Pai a herança prometida em tantas alianças do Antigo Testamento, até que se tornou realidade em Cristo que nos trouxe a vida eterna, funda uma Igreja com base num testemunho : homens que são testemunhas da ressurreição. Pedro e João correram até o túmulo e viram o túmulo vazio. Mas mais do que o túmulo vazio, que também nada disse a Madalena, a eles, inspirado pelo Espírito Santo, assegurem-lhes a fé no Ressuscitado: Cristo vive! Cristo não está morto! Cristo é o juiz vivo dos vivos e dos mortos! Cristo é o perdoador de todos os pecados dos homens! A ressurreição ratificou, colocou a assinatura de Deus no poder de Cristo, para perdoar o homem que se arrepende dos seus pecados. Somos testemunhas de tudo isso.

- Evangelização

- Palavra

Portanto, está feliz por pertencer a este último tempo da Igreja; quando Paulo VI, o Sínodo dos Bispos vindos de todo o mundo falam de evangelização; os Bispos da América Latina reunidos em Puebla; João Paulo II saindo de Roma em peregrinação pela América Latina e anunciando esta mesma notícia. Isto é, a Igreja hoje é coerente com a Igreja que recebeu diretamente de Cristo: a Igreja de Pedro, de João, de Paulo, dos primeiros apóstolos, das primeiras comunidades sobre as quais lemos hoje na primeira leitura; A Igreja daqueles homens é a mesma que a sua, a minha, a de 1979. Ela se preocupa em como levar esta evangelização ao presente e ao futuro da América Latina.

-Sacramento

Como fazer com que os homens não apenas ouçam a palavra de Deus, mas também recebam os sinais sacramentais que são: o Batismo, a Confissão, a Eucaristia, o Matrimônio abençoado por Deus, a Ordenação Sacerdotal; isto é, os sete sacramentos, que são expressões das relações de aliança entre o povo e Deus; com eles recebendo o perdão, a graça, a vida que Cristo trouxe e nos deu pelo tremendo preço da sua cruz. Tudo isso é evangelização.

Nunca antes, queridos irmãos, católicos de 1979, a Igreja tomou tão claramente consciência da sua missão de evangelizar. Nunca se compreendeu uma evangelização tão plena que engloba a pregação da palavra, o anúncio da boa nova: que Cristo trouxe o reino de Deus à terra. E relacioná-lo com a resposta do homem que se confessa, que se casa na Igreja, que é batizado, que é confirmado.

Os sacramentos são essenciais para mostrar a Cristo que a aliança é aceita. Os sacramentos, como a palavra, são a corrente que se estabelece entre a aliança de Deus e dos homens. Você não pode ser um verdadeiro católico se não receber os sacramentos. Nem se pode receber bem os sacramentos se não prestarmos atenção à palavra de Deus. Por isso os nossos párocos, graças a Deus, compreendem a necessidade de não dar sacramentos sem evangelização; de não dar Batismos, sem as palestras pré-sacramentais; de não administrar a Confirmação a dezenas de crianças que nem sequer se apercebem disso; preparar quem vai se casar, preparar quem vai se confessar e comungar.

A palavra de Deus é necessária para compreender esta chave que, mais tarde, no sacramento será entendida como quando a língua for aprendida. Só então você entende o que alguém está dizendo. Quando você não entende uma língua, por mais bonita que ela seja falada para mim, eu não entendo. E isso também acontece com os sacramentos: é a linguagem dos sinais. Mas quem não entendeu, quem não aprendeu, quem não aprendeu o que significa a água que é derramada sobre a criança para o Batismo, quem não aprendeu o que significa a mão do Bispo unguendo a mão com óleo sagrado. Diante de quem está confirmado, de quem não estudou o que quer dizer a mão do sacerdote que no confessional diz: "Eu te absolvo dos teus pecados", é como quem está ouvindo uma língua, uma língua que ele não entende.

Compreendamos, queridos irmãos, que a Igreja atual, consciente da sua responsabilidade de proporcionar esta redenção, quer começar por falar aos homens a linguagem comum que Cristo lhe ensinou; para que o homem aprenda e se torne solidário; tornar-se membro da Aliança com o Senhor.

b) Não exclusivamente. Existem elementos de verdade e graça fora da Igreja... mas eles vêm de Cristo...

Mas esta Igreja, à qual foram confiados os dons da ressurreição para distribuí-los, não possui exclusivamente este poder. Tengamos el corazón muy amplio para decir como el Concilio Vaticano II: "Fuera de la Iglesia hay muchos elementos de verdad y de gracia que pertenecen a Cristo Redentor. Los hombres que viven fuera de la Iglesia, de buena voluntad, porque no han conocido la verdad de nuestra Iglesia, se salvarán. Y quién sabe, hermanos católicos, quién sabe si se salvarán con más mérito que nosotros que poseemos la plenitud de los medios. Ser católico no es mérito nuestro, es gracia del Señor. Tener fe es un don de Deus.

Poderíamos dizer como Cristo: quantos queriam ver o dia do Senhor e não o viram. Quantos pagãos amariam muito mais Jesus Cristo; respeitariam muito mais a Igreja; Eles obedeceriam muito melhor aos seus pastores se fossem católicos, do que muitos dos nossos católicos que acreditam ter um direito de propriedade, como fazem sobre as suas quintas, também sobre a Igreja. A Igreja não é propriedade de ninguém. É de Deus e Ele dá a quem Ele quer e também pode tirar de quem o despreza. Quantos há dentro da Igreja Católica não são mais católicos. "Eles pertencem ao corpo da Igreja, diz o Concílio, mas não mais ao coração". Por outro lado, quantos que estão fora da Igreja não pertencem ao corpo, mas pertencem ao coração.

Compreendamos bem esta grande verdade da redenção de Cristo ressuscitado que ultrapassa os limites da Igreja, para que nós, católicos, não acreditemos que temos o monopólio de Jesus Cristo, o monopólio do Espírito Santo. Cristo e o Espírito não se deixam monopolizar, não se deixam moldar, perfuram e procuram corações generosos – como diz a preciosa oração da Missa: "Estendeste a mão a todo aquele que busca com coração sincero. Que consolo! É uma questão de coração. Quem será salvo! Aquele que busca a Cristo com um coração sincero. Não basta apenas vir e pertencer à Igreja. Não se deixe batizar às vezes sem entender o que é o Batismo; não se vanglorie de pertencer a uma Igreja e de ser amigo de tal Bispo e de tal sacerdote; isso não salva. Quem busca Cristo com coração sincero, salva. Esta é a Igreja, depositária e testemunha!

Mas é por isso que quero dizer a vocês, irmãos, você e eu que tivemos a alegria de conhecer a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, sejamos responsáveis por esta graça que o Senhor nos deu. Sejamos testemunhas da ressurreição, pois os apóstolos, por onde quer que fossem, não podiam ficar calados sobre esta grande notícia: Cristo ressuscitou para o perdão dos pecados, converta-se! Quão belo será o dia em que todos os Bispos e sacerdotes e, religiosos e todos vocês, leigos: no casamento, na profissão, na vida cotidiana, na oficina, onde quer que estejam, batizados, deem testemunho como os primeiros cristãos deu: desta fé em Cristo Redentor.

### 3. OS CRISTÃOS PARTICIPANDO DO MESMO ESPÍRITO QUE RESSUSCITOU CRISTO

Essa honra! O Espírito Santo que conduziu Cristo e deu valor divino à sua morte na cruz e que foi o poder de Deus que o ressuscitou dos mortos, é o Espírito que se dá através do Batismo a todos nós que formamos o seu Corpo Místico. de nós que formamos o seu povo. Esse Espírito - diz São Paulo, embora agora pareça invisível e vamos envelhecer, adoecer, morrer, ser sepultados, "porém - diz São Paulo -, tu carregas o germe da Ressurreição e o último inimigo ser derrotado será a morte". E um dia os túmulos dos cemitérios se abrirão e a morte se surpreenderá - como aquela brilhante pintura de Michelangelo no Juízo Final, que com uma caveira conseguiu dar à morte uma expressão de espanto, uma caveira atônita - ao ver que todos a fuga morta. É o grito do evangelho que clama: "Ó morte, onde está a tua vitória!"

Cristo ressuscitado é o primeiro fruto. A primeira pessoa viva que não morrerá mais. Mas, como Ele, também nós, que possuímos o Seu espírito, mesmo que morramos, mesmo que soframos, carregamos os germes da vida eterna: "Quem crê em Mim não morrerá para sempre", disse Cristo. Carrega o espírito que ressuscitou Jesus, mas esse espírito que ressuscitou Jesus já é força e santidade na terra.

Sempre que vos preguei sobre a "escatologia", disse-vos, queridos irmãos, que é a última coisa, como a última perspectiva da história. Mas você não precisa esperar a história terminar para ter essa perspectiva escatológica. É como quem olha do meio do caminho para a meta para a qual caminha; Ele já tem isso em mente e, graças a esse objetivo escatológico, o último, ele caminha com esperança e com a confiança de que sabe aonde esse caminho leva. Foi isso que Cristo ressuscitado fez: colocar no ir e vir da história, entre as coisas transitórias que vêm e vão, o eterno da sua vida. A sua vida ressuscitada, que não morrerá mais, pertence a este mundo e bem-aventurados os homens que sabem dar um sentido escatológico à sua vida. Ou seja, olhar para o Cristo ressuscitado como a meta para a qual caminha; com a minha pobreza, com as minhas tribulações, com o meu desejo de libertação. Apegando-me a esse Cristo, não posso falhar. Cristo dá força, dá ânimo a esta luta por um mundo melhor.

Por isso volto a repetir: não retiremos aos cristãos a energia do cristianismo, quando conseguimos incorporá-los em movimentos libertadores que não acreditam em Cristo nem em Deus. Cristãos, não se deixem enganar. Cristãos, vocês possuem uma força muito mais vigorosa que qualquer grupo político, que qualquer organização que só admira as coisas da terra. Se eles também olharem para Cristo e tirarem a sua força de Cristo, então a política, a sociologia e a economia também recuperarão a sua força cristã. Mas a Igreja, que não se identifica com nenhuma destas forças, inspira estas forças e diz aos homens: lutem, mas sem perder a perspectiva que vos indico.

Por isso não me identifico com nenhum de vocês, porque quero permanecer livre em apontar esta escatologia que sempre encontrará muito o que criticar nos projetos dos homens. Porque o grande projeto de Cristo não se realiza nesta terra, é o reino de Deus que já ilumina, sim; os reinos da terra graças aos cristãos que carregam o espírito de Cristo e que trabalham como cristãos.

Por isso diria, permitam-me esta sugestão: aqueles cristãos, aqueles que pertencem às comunidades eclesiais de base, se chegar um momento em que acreditam que já não vale a pena ler a Bíblia ou pertencer ao grupo comunitário, mas antes aderir uma organização Porque senão você não trabalhará para o seu país, eles estão muito enganados. Ou melhor, eles estão confusos. Não confunda, a Igreja sempre lhe indicará um objetivo válido em qualquer organização, naquilo que é justo; assim como também rejeitará tudo o que é injusto, criminoso, mau.

E digo aos cristãos: Por que tão pouca inventividade, cristãos? Por que, possuindo o projeto do reino dos céus, com fé no Cristo Rei ressuscitado, tornam-se escravos das ideologias terrenas? Por que você acha que o que é cristão vale menos do que o que é político? Por que você não tem a audácia de dar também um sentido cristão à organização à qual pertence? Por que eles deveriam ser escravos dos outros? Por que você deveria perder a liderança que Cristo tem diante de você? Por que eles deveriam se submeter a jugos? Não se humilhe! Dizem que são libertadores e são escravos! Dizem que trabalham por demandas e se deixam subjugar! O cristão é o mais rebelde que existe, porque não se submete a nenhuma ideologia da terra, porque possui a grande liberdade do libertador Jesus Cristo.

Cristãos, neste momento no nosso país são necessários muitos libertadores, mas libertadores da verdadeira libertação. Aqueles que Paulo VI disse, "que colocam na base da sua ação e prudência a

doutrina da Igreja, o amor de Cristo e a verdadeira liberdade do pecado e de tudo o que nos torna menos homens”.

## FATOS DA SEMANA SANTA

Esta Igreja, irmãos, depositária do tesouro da redenção, testemunha fiel de Cristo ressuscitado, não é uma Igreja abstrata. Gosto muito de pensar que a Igreja da qual sempre falo com vocês é você, sou eu, somos a comunidade que agora vive com suas aspirações e seus defeitos. Dá-me prazer pensar que a Igreja que prego não é uma Igreja abstrata, nas nuvens, mas uma Igreja que peregrina com os pés no chão. Foi ela quem viveu coisas muito lindas nesta Semana Santa!

Por exemplo, quando o Papa, no Domingo de Ramos, acaba de passar, diz que não devemos abusar do poder. O Papa que, pregando a Via Sacra no Coliseu de Roma, convida a solidariedade da Igreja com os mártires do nosso tempo. Temos mártires, não os esqueçamos, são os nossos sacerdotes, os nossos catequistas, os nossos homens de fé que, confundindo-os com acusações de subversivos e políticos, mataram-nos, torturaram-nos. Só Deus conhece a fé pela qual eles deram a vida. Respeitemos e sejamos solidários como nos diz o Papa: com uma Igreja que tenta ser fiel até ao martírio, como Cristo Nosso Senhor.

É a Igreja que nesta Semana Santa encontrou tantas manifestações. Quero felicitar e agradecer, desde a cátedra central da Diocese, a todos os queridos sacerdotes, grupos de religiosos e religiosas, leigos e catequistas, jovens, estudantes, universitários que se organizaram em missões para ir às cidades e cantões; todos aqueles que tornaram possível uma bela celebração da Páscoa.

Também aqui, na Catedral, só Deus pode medir quanto fervor houve durante esta Semana Santa. Só posso medir um pouco da sua presença na Catedral, e digo-lhe: a sua presença foi muito enriquecedora para mim na minha fé, mas pensei desde a Catedral, nas multidões de pessoas que seguiram as suas imagens, e rezaram a sua Via Sacra e acompanharam as diversas manifestações de amor ao Cristo que nos redime.

Nesta Semana Santa, a Igreja deve lamentar o secularismo de muitos. Para aqueles para quem a Semana Santa já não diz mais do que comércio, férias, descanso, o que pode ser muito justo e não vou condenar todos aqui, refiro-me aos secularistas. Ou seja, aqueles que abandonam as coisas da Igreja como por desprezo. Não aqueles que, por necessidade de descanso ou obrigação familiar, tiveram que partir, mas cujas férias serviram para refletir e aumentar a sua fé. Eu os parabeno também.

Quero lamentar o fanatismo das tradições contrárias à atual Pastoral da nossa Diocese. Tenham muito cuidado com as comunidades cristãs. Há pessoas decididas a manter tradições que já não são tradições legítimas, porque se opõem a uma Igreja que quer ser expressão viva da redenção de Cristo.

Quero também lamentar os abusos daquelas inovações que são imprudentes e não têm em conta os sentimentos legítimos do nosso povo. E pior ainda, se é que houve, para aqueles que quiseram utilizar as manifestações de fé da Semana Santa para concretizar os seus objectivos políticos ou limitados. A Igreja não é para isso; procissões não são para isso. A Igreja tem a sua linguagem, nós a dissemos e devemos saber ouvi-la. E se você não sabe, pelo menos respeite, mas não use para outros fins, nem de esquerda nem de direita. A Igreja não acompanha ninguém senão o Cristo e chama todos a seguirem este verdadeiro Cristo.

Dá a necessidade de uma avaliação pastoral que os meus queridos sacerdotes, especialmente através do corpo pastoral, devem realizar depois da Semana Santa, para salvar tudo o que há de bom, a busca sincera de novas expressões. Além de expurgá-la de tudo de ruim, de tradições já ilegítimas e de todas as inovações que possam perturbar a linguagem da nossa Igreja. Ajude-nos quem está ouvindo e sabe que a Semana Santa da sua cidade, do seu cantão, teve esta ou aquela deficiência. Envie-nos um relatório para que possamos analisar a Semana Santa na nossa Diocese e dar-lhe o verdadeiro significado cristão.

Quero alegrar-me porque nesta Semana Santa, apesar das ocupações litúrgicas, houve espaço para a Diocese manter relações que lhe deram nova força.

Por exemplo, a visita de um congressista norte-americano, um colaborador muito cordial na defesa dos direitos humanos. Ele foi testemunha ocular da pirataria que uma vez roubou as ondas de rádio da nossa emissora. Ele percebeu o quão baixo esse sistema era. Ela percebeu como a Igreja luta com forças desiguais contra aqueles que querem silenciá-la e não têm coragem suficiente para enfrentá-la e desafiar as suas razões.

Lamento que a nossa estação tenha perdido algumas das suas mensagens para o povo. O povo é quem perdeu. Acredito que a Igreja, pelo contrário, ganhou com estas interferências. E eu diria a eles: que eles tinham, antes, motivos para lutar e não atitudes tão desleais que não honram quem as usa, que são um abuso do direito à liberdade de expressão.

E por isso quero exortar, queridos cristãos, o que já vos disse uma vez: pode chegar o tempo em que não teremos rádio nem jornal; mas então contaremos com cada católico para ser o que dissemos hoje: uma testemunha do Senhor. E cada um de vocês tem que ser um microfone que toca, um jornal que se distribui. Toda voz cristã não deve ter medo, mas sim anunciar. Acima de tudo, quando os seus meios de comunicação social são silenciados, os católicos têm de ser os comunicadores das grandes notícias. Ninguém tem o direito de guardá-lo para si, mas sim de dá-lo para a salvação do mundo.

As ameaças de tal interferência podem ser sinais de coisas piores. Que Deus não, mas estejamos preparados para saber ser testemunhas das nossas verdades. Hoje me disseram que o rádio não toca desde as 8h14, então dá para ver que a interferência continua.

Mas este deputado que também pôde visitar áreas marginalizadas da nossa cidade e perceber que a luta da Igreja não é simplesmente um descrédito na face da nação, mas uma denúncia da verdade, do que está acontecendo na nossa cidade, chegou para dizer esta frase que me deixa muito orgulhoso: "Embora vivamos em zonas tão distantes", disse-me ele, "saiba que vou considerar-me paroquiano deste Bispo que é você! Congresso da América do Norte, a indicação ao Prêmio Nobel, na minha pessoa.

Nesta ocasião, quero agradecer o testemunho de solidariedade que também veio dos parlamentares belgas em apoio a essa candidatura.

O mesmo que 800 cristãos de 43 dioceses do México se solidarizam com este desejo de quem busca a linha da Igreja que, repito, queridos irmãos, não é uma honra pessoal o que vejo nisso, mas sim um apoio internacional para este defesa da Igreja da nossa Arquidiocese, dos verdadeiros valores humanos do nosso povo.

E assim recebi também, com imensa gratidão, uma carta da Conferência Episcopal da Holanda que me diz o seguinte: "Querido irmão: as notícias que nos têm chegado daquele país sobre as grandes dificuldades que você experimenta no campo da justiça social e a proteção dos seres humanos, causaram profunda preocupação no círculo da Conferência Episcopal e no povo católico da Holanda".

Por outro lado, ouvimos grandes elogios à coragem e à autêntica actividade pastoral com que o senhor mesmo, como Pastor daquela Igreja, responde a este desafio verdadeiramente triste. Acreditamos ser nosso dever e ao mesmo tempo um sinal do nosso sentimento de fraternidade, oferecer-lhe através desta carta o nosso apoio ao seu trabalho pastoral pelo bem dos mais pobres, abandonados e injustamente tratados, entre os paroquianos daquele rebanho.

Estejam convencidos da nossa fraternidade, das nossas orações, do nosso apoio moral e também do apoio material se, neste sentido, vocês estiverem em alguma necessidade urgente.

Não há dúvida entre nós de que você será capaz de tomar as medidas e atitudes mais sábias e adequadas na dolorosa situação em que se encontra.

Por favor, receba nossas saudações mais fraternas e nossas orações pela bênção do Senhor.

Pela Conferência Episcopal da Holanda

Cardeal Jean Willebrands.

Também nesta Semana Santa, junto com a consolação que Cristo nos dá da sua paixão, o apoio de 20.572 cartas, assinadas por cristãos europeus, intituladas: "Pela Abolição das Torturas". Entre eles, as cartas também são assinadas pelo Arcebispo Auxiliar de Avinhão, pelo Bispo Auxiliar de Paris e pelo Bispo de Ajaccio.

A Igreja específica que hoje celebra a ressurreição do Senhor é a do Episcopado Centro-Americano, que conta com uma organização chamada SEDAC: Secretariado Episcopal da América Latina. SEDAC, que realizará sua reunião anual nesta semana da Páscoa, na Costa Rica. Assim terei o prazer de interagir com muitos irmãos da Hierarquia Centro-Americana. Vou pedir-lhes uma oração especial para que este encontro beneficie as nossas diversas Igrejas centro-americanas.

Esta Igreja é quem mais uma vez exorta à revisão da legislação laboral do país. para que casos que permanecem ambíguos como o do ADOC, onde se lamentam abusos e mortes, sejam definidos de forma a favorecer os interesses de todos aqueles que estão relacionados com o mundo do trabalho; tanto a parte trabalhista quanto a parte patronal.

A Amnistia Internacional apelou à ONU para uma intervenção imediata do Conselho de Segurança para pôr fim aos assassinatos políticos em todo o mundo. E entre os países mencionados, infelizmente El Salvador também foi mencionado.

Quero lamentar, como cristão e humano, aquele crime que ouvimos todos os dias na rádio e vemos na imprensa. No Irão, políticos caídos são executados diariamente. E também na Nicarágua a Semana Santa marcou um aumento da violência. Desde a ressurreição de Cristo, elevemos a nossa oração de esperança, para que os homens se entendam sem se mancharem tanto de sangue.

Desde a ressurreição de Cristo, que é celebração da liberdade, grito novamente com a Igreja e com tantas famílias que sofrem: que se dê um relatório sobre os 118 desaparecidos, nossos irmãos de El Salvador. Quero também gritar desde a ressurreição do Senhor, pela liberdade dos dois ingleses sequestrados. Se ainda estiverem vivos, espero que sim, que lhes seja dado aquilo que Cristo veio comprar para nós com tanta dor: a liberdade dos homens.

Os casos que me chegaram numa bela carta de Arcatão, uma lista de abusos autênticos, lamento não poder dar a conhecer, porque entreguei ao congressista norte-americano. E peço a quem me enviou, que por favor me repita.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Mas permanece isto, queridos irmãos, que a ressurreição de Cristo é o selo e a chave da Aliança de Deus com os homens. Se Cristo ressuscitou, o Pai que tanto me ama em Cristo, me ama e continuará a me proteger. E o nosso povo, que depositou a sua esperança em Cristo, não pode permanecer fracassado. Que esta ressurreição em meio a um ambiente de sangue, dor, incompreensão, ódio, violência, não nos torne pessimistas, mas pelo contrário, se for preciso sofrer como Cristo na cruz: sinta a solidão, meu Deus! Por que você me abandonou?

Cristo nunca perdeu o seu amor pelo Pai e a sua confiança no Pai. A hora ainda não tinha chegado, mas três dias depois da sua morte, depois daquele aparente abandono de Deus, Deus respondeu muito melhor do que se o tivesse libertado da cruz, ou não o tivesse deixado morrer. Muito melhor do que se ele não tivesse sofrido. Cristo é mais glorioso quando assume o triunfo de sua ressurreição. Se soubermos assumir, incorporar todas as provações e dores da vida na esperança da nossa ressurreição, a ressurreição virá não só para nós em particular, mas para o amado país como nação a ressurreição também virá. Aleluia...



## M. Romero: Domingo de Páscoa (ciclo B) (15/04/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790415.htm>

### A RESSURREIÇÃO, SELO E CHAVE DA NOVA ALIANÇA

#### DOMINGO DE PÁSCOA

15 de abril de 1979  
Atos 10, 34a. 37-43  
Colossenses 3, 1-4  
João 20, 1-19

Queridos irmãos:

Feliz Páscoa! Este é o dia do triunfo do Senhor!

A longa peregrinação da Quaresma termina neste cume de glória. Durante a Quaresma também exploramos a história da Aliança entre Deus e os homens. Todo aquele desejo de Deus de ganhar o amor dos homens, toda aquela resposta do homem sempre rejeitando a Deus, essa teimosia do amor eterno do Senhor, venceu. E, hoje, Páscoa, é o feriado que dá sentido e explicação a toda a luta de Deus.....

- Minha homilia quer ser mais que tudo...

Mais do que uma explicação, do que uma exortação, do que uma catequese, a minha homilia desta manhã gostaria de ser, sobretudo, um testemunho de fé que, juntamente com todo o meu querido povo, diria ao Senhor: Creio no Cristo Ressuscitado !

A minha palavra desta manhã quer ser o anúncio alegre que constituiu o núcleo da pregação dos apóstolos: Cristo ressuscitou! Esta é a grande notícia!

#### 1. DOIS OBJETOS DA CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA: CRISTO RESSUSCITADO E O BATIZADO

Esta noite viemos celebrar não só o triunfo de Cristo como um homem isolado ali, há 20 séculos, mas o nosso triunfo, somos o Cristo de hoje, os batizados. Antigamente, esta era a noite em que a Quaresma encerrava com uma bela procissão de catecúmenos que iam receber as águas batismais. E vestidos de branco, eram a mais bela figura da ressurreição: uma vida nova nos batizados. Como já há muito tempo temos a alegria de ser batizados, esta noite, dentro de alguns momentos, vamos renovar o nosso Batismo.

Façamos de conta que esta noite compreendemos o que significa este povo que enche a Catedral: é o Cristo ressuscitado.

Não só está simbolizado, então, numa linda vela que abençoamos na procissão inicial desta noite, mas mais do que a vela, Cristo está vivo em 1979. Nesta Páscoa de São Salvador ele ressuscitou e vocês, cristãos, são o testemunho que Cristo continua a viver. Bendito seja Deus porque esta noite uma Diocese que compreende cada vez mais o seu compromisso com Cristo, continua viva! A Igreja é o corpo de Cristo na história! Somos o Cristo vivo de 1979!

#### 2. A PÁSCOA ILUMINA TODA A HISTÓRIA DAS ALIANÇAS DE DEUS COM OS HOMENS

O meu segundo pensamento é querer abranger toda aquela preciosa série de leituras que, num gesto ecumênico, a Comissão da Semana Santa preparou e que ouvistes de lábios cristãos de diversas confissões, mas de todos os crentes em Cristo: como a Páscoa ilumina, como Esta noite a vela ilumina toda esta catedral; A Ressurreição, a Páscoa de Cristo, ilumina toda a longa história de Deus e dos homens que remonta à primeira leitura que ouvimos.

- No princípio, Deus criou o céu e a terra, e começaram as alianças.

Ao longo da Quaresma deste ano, temos acompanhado as diversas alianças que Deus, o incansável amante dos homens, apesar da negação dos homens, está tentando conquistar os seus corações. Com Noé, sob o signo do arco-íris, ele faz uma aliança que é como assinar a sua vontade de criar. Ele criou o céu, a terra, os animais, tudo o que existe: não enviarei outro dilúvio. Preservarei a natureza para o homem. Continuarei a pensar no homem como o príncipe da criação, só que eles me adoram. Eu sou seu Deus. E assim como Noé foi grato a Deus que preservou a sua natureza, a Aliança dos homens com Deus significa adoração ao Criador de tudo, respeito pelas suas leis, respeito pela natureza, justiça na distribuição dos bens que Deus criou. todos, cuidado com a natureza. Este desejo de destruir, este tremendo perigo de ficar sem água, sem ar puro, sem florestas, este desejo de destruição como uma nova inundação, Deus quer evitá-lo. Quando olhamos para a vontade de Deus de conservar a natureza no arco-íris, lembremo-nos que a conservação das reservas de que a humanidade necessita faz parte da nossa Aliança com Deus.

Ele continua, nas leituras de hoje, não mais na ordem da natureza, que é o que o homem deveria amar, mas na ordem de uma religião e precisa fazer um pacto com um privilegiado, um nômade do deserto: Abraão. Mas que fé era a daquele homem! Idoso, sem pátria, peregrino, sem saber para onde vai, vai obedecendo a Deus que lhe disse: "Vou fazer de ti um grande povo, de quem virá bênção para todas as nações". E Abraão, sem compreender, é o Pai da nossa fé.

E de Abraão nasce o povo, que agora se torna povo, caminhando para a sua libertação do Egito, para a terra prometida, aparece numa terceira aliança quando Deus fala com Moisés e lhe ordena que atravesse o Êxodo.

Toda aquela leitura que ouvimos hoje é o Deus que vai com as pessoas preferidas porque está trazendo ali um Redentor. E aparece a hora dos Profetas que anunciarão o Redentor dos homens, as condições que Deus quer deste povo Seu, até que nasça o Redentor.

Os sinos tocaram esta noite na hora em que, nas leituras bíblicas, tocou a plenitude dos tempos. Cristo já está conosco e é um Cristo que morreu e ressuscitou.

A sua aliança com os homens, a Nova Aliança anunciada pelos Profetas, é uma aliança definitiva, é uma aliança que "une", como cantou o sacerdote no início desta liturgia desta noite: Ó noite abençoada, em que o céu se une com a Terra! Ele passou a chamar o pecado de Adão de "feliz culpa que tão grande Redentor mereceu". Nós, pecadores, já temos uma Aliança de reconciliação. Chegou até nós na cruz, na Páscoa, a hora em que nós mesmos somos o novo povo: o novo Israel que nasce do Batismo.

### 3. O POVO DA NOVA ALIANÇA

Ouvimos, na leitura de São Paulo, como ele nos revela este mistério: Todo homem nascido da carne, se quiser aderir a esta Aliança de Deus com os homens, é batizado e, no Batismo, a morte de Cristo torna-se morte do cristão; e a Ressurreição de Cristo torna-se vida nova no coração do cristão. E aí surgem os compromissos deste povo cristão que viemos renovar esta noite. É o compromisso de estreita solidariedade com a morte de Cristo e com a ressurreição de Cristo.

Esta noite, irmãos, se realmente queremos honrar a pertença deste povo que nos reuniu na Catedral, na Vigília Pascal, pensemos bem, se realmente queremos ser batizados e honrar a incorporação da morte de Cristo através do Batismo : devemos morrer. Morra para o pecado, morra para todos os males, mate em nós o egoísmo, a inveja, a entrega, as idolatrias de falsos deuses. Só existe um Deus, e o cristão adora esse Deus em Cristo Nosso Senhor. E se, por rejeitar as falsas idolatrias, tiver que morrer mártir por ser fiel ao seu único Deus, Deus o ressuscitará. Temos, graças a Deus, páginas de martírio não só na história passada, mas na hora presente. Há padres, há religiosos, há catequistas, há homens humildes do campo que foram mortos, esfolados, tiveram os rostos esmagados, quebrados, perseguidos por serem fiéis a este único Deus e Senhor: Jesus Cristo, a quem esta noite devemos renovar o nosso compromisso batismal; ou é noite para dizer-lhe: Senhor, vou apostatar, não posso tolerar esta exclusividade com que me amas. Que seguindo-te, que digas: "quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me".

Você não pode servir a dois senhores. Você não pode ser um cristão que prometeu fidelidade a Cristo e depois estar traindo esse Cristo, idolatrando o ídolo da riqueza, o ídolo do poder, o ídolo da luxúria, o ídolo do orgulho, do egoísmo e tantos outros tipos de idolatria.

Esta noite é uma noite de fidelidade diante daquele que me mostrou fidelidade até a morte. Ele me amou! E, no entanto, quando o amor lhe custou a morte na cruz, ele não teve medo e se entregou por mim. "Não vivamos mais para nós mesmos", diz São Paulo, "vivamos para Aquele que morreu e que também ressuscitou". Porque quem perder a vida por mim a encontrará. Quem crê em Mim e Me segue nunca morrerá, terá a vida eterna. E nesta noite da Ressurreição o cristão compreende a grandeza da sua fé, da sua esperança, de colocar todas as suas forças, todo o seu amor, em Cristo.

Espero, queridos irmãos, que neste momento em que vamos renovar em nós a encarnação de Cristo, nos arrependamos da nossa covardia. Não queremos ser cristãos de duas caras: com Cristo e contra Cristo. Decidamos de uma vez por todas, se queremos realmente seguir a Cristo, que a melhor resposta nesta noite de amor ao Senhor ressuscitado não é apenas esta presença tão encantadora, tão estimulante, que agradeço profundamente por ter respondido com tal entusiasmo à presença da Vigília Pascal, mas que esta noite, ao sairmos da Catedral, sintamos todos a imensa honra e a grande responsabilidade de termos sido batizados. E assim celebraremos a ressurreição de Jesus Cristo, que não é apenas a alegria de Cristo como indivíduo, mas também a imensa honra de todos nós que formamos o novo povo que fez um pacto com Deus como ouvimos hoje : "Eu serei o seu Deus e você será a minha cidade".

Em Cristo Jesus me marcou com o seu sangue e com a glória da sua ressurreição, nós, como ao pé do Sinai, esta noite dizemos-lhe que queremos ser o seu povo e que faremos tudo o que o Senhor disse. Assim seja...

## M. Romero: 2º Domingo de Páscoa (ciclo B) (22/04/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790422.htm>

### PÁSCOA, CELEBRAÇÃO DOS BENS DA NOVA ALIANÇA

#### SEGUNDO DOMINGO DE PÁSCOA

22 de abril de 1979

Atos 4, 32-35

1 João 5, 1-6

João 20, 19-31

Queridos irmãos:

Para quem está ouvindo na rádio e manifestou sua insatisfação com as interferências dos últimos domingos, acho que o que o El Mundo publicou na sexta-feira desta semana será uma boa notícia. É uma carta do Presidente da ANTEL, na qual diz: "Em cumprimento às instruções superiores emanadas da Presidência da República e na minha qualidade de Presidente da ANTEL, informo a você e aos cidadãos salvadorenhos que merecem todo o nosso respeito, que esta Instituição não teve qualquer interferência, como tem sido maliciosamente insinuado por outras publicações, na interferência que vem ocorrendo na referida estação Y.S.A.X.

A este respeito, considero oportuno informar que a ANTEL, na qualidade de órgão estatal responsável pelo controle técnico da instalação e operação de equipamentos como radiodifusão, som e televisão, rádio amador e bandas cidadãs, ordenou uma investigação minuciosa conduzida por seu departamento de rádio elétrico, a fim de deduzir responsabilidades no caso acima mencionado. E se obtivermos resultados concretos, proceder de acordo com a lei para punir os infratores que provocam estas situações".

Para concluir a carta, diz: que seguindo fielmente os postulados ditados pelo Governo Supremo, reitera que em nenhum momento foi violado o direito à liberdade de expressão consagrado na nossa Carta Magna e que respeita os direitos dos diferentes meios de comunicação. . social da República" etc.

Quero agradecer e esperar que esta promessa seja eficaz, e que agora possamos comunicar livremente, pois, como a própria ANTEL acaba de confessar, está nas suas mãos poder remediar quando estas coisas desagradáveis acontecem. Espero, então, que a voz do Pastor possa chegar a todos os seus fiéis interessados em ouvir a sua palavra.

Páscoa e Ano Litúrgico: Tríduo Pascal (Morte, sepultamento e ressurreição). A palavra de hoje não é minha, como nunca foi minha palavra, é a palavra de Deus que apenas procuro comentar e aplicar à realidade. Estamos agora no segundo domingo da Páscoa. Para compreender a Páscoa é necessário compreender aqueles três grandes dias da Semana Santa denominados Tríduo Pascal, nos quais celebramos: a morte, o sepulcro e a ressurreição de Cristo. Aqueles três aspectos que a Sexta-feira e o Sábado Pais, no seu silêncio e na sua alegria na noite da Vigília Pascal, querem marcar a característica da nossa fé durante todo o ano.

Oitava de Páscoa

Toda esta semana é chamada de Oitava da Páscoa, que termina neste domingo.

Tempo Pascual

Depois continuam 50 dias, que são chamados de Tempo da Páscoa. Agora estamos no segundo dos sete domingos que preenchem o tempo pascal, que será coroado com a festa de Pentecostes, que significa: 50 dias, a plenitude da Páscoa, a vinda do Espírito Santo.

Quero lembrar-vos que todos os domingos em que vamos à Missa é o ciclo normal e semanal de celebração da Páscoa. Todos os domingos, nós, cristãos, reunimo-nos na nossa missa dominical para celebrar estes três grandes eventos; morte, sepultamento e ressurreição do Senhor. Além disso, cada vez que assistimos a uma missa, seja de casamento, de primeira comunhão ou de funeral, não esqueçamos que vamos celebrar a Páscoa. Cada missa é uma celebração da Páscoa. Portanto, no momento transcendental da consagração, o sacerdote diz: "Este é o sacramento da nossa fé". E o povo faz um anúncio pascal: "Anunciamos a tua morte, proclamamos a tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!" O povo cristão vive desta esperança. Cristo vive e nós caminhamos em direção a ele. Cada domingo, cada missa que se celebra, é memória daquela presença e daquela esperança.

Relação entre o tema da Quaresma: alianças com Deus... e o tema da Páscoa: "os bens da nova aliança". Agora, queridos irmãos, o ano litúrgico gira em torno deste mistério. É por isso que a Semana Santa é como o sol de todo o ano litúrgico, sobretudo: a sua Páscoa. E quer registrar profundamente o significado da Páscoa nestes sete domingos, que gostaria que uníssemos as ideias de toda a Quaresma, que trouxeram um programa de pregação.

Gostaria que a parte principal da minha pregação fosse recolhida como uma catequese, como uma pregação da palavra de Deus. Naturalmente há pessoas que esperam apenas aspectos políticos, controversos e acreditam que toda a minha pregação é política e controversa, e que estou subvertendo com a minha pregação. O objetivo principal da minha pregação é o anúncio deste mistério.

Vocês lembrarão que a ideia que tem unido os domingos da Quaresma tem sido: as Alianças de Deus com os homens. Aliança do Antigo Testamento: Noé, Abraão, Moisés, os profetas, e assim chegamos à Semana Santa, que a chamamos na nossa pregação do Domingo de Ramos, às duas missas da Quinta-feira Santa, à cerimónia da Sexta-Feira Santa e à Vigília Pascal. e desde o domingo passado, Domingo da Ressurreição, toda a Semana Santa definiu: "A celebração da Nova Aliança". Agora continuaremos nesta mesma linha, colhendo os frutos da Nova Aliança.

A Páscoa é um tempo propício para ficar, como os apóstolos diante do túmulo vazio, meditando sobre o que significa para nós que um Redentor morreu por nós, ressuscitou para nos devolver a vida. E nesse retorno de vida há um conjunto de coisas que é obra do cristão ao longo de toda a sua vida: refletir sobre os frutos messiânicos, colher a rica colheita da redenção. Tudo o que os profetas anunciaram nas antigas alianças não passava de promessas, esperanças, e por isso os profetas deram à Aliança um termo mais abrangente: o testamento. O Antigo Testamento, o Novo Testamento.

São Paulo chega a dizer: "Um testamento não é eficaz até que o testador morra". E olhe para a morte de Cristo na Sexta-feira Santa como - eu a intitulei no sermão da Sexta-Feira Santa - "O preço dos bens da Aliança". Era necessário que Cristo morresse, sofresse aquela pena de morte por obediência; Mas quando ressuscita, incorporando toda a sua dor, apresenta-se ao Pai e o Pai cumpre todos os bens do testamento com a morte do testador. Assim é chamada a nossa Era Cristã: a Era do Novo Testamento, a Nova Aliança. Veremos ao longo destes domingos os diversos frutos.

## CELEBRAÇÃO DE PÁSCOA DOS BENS DA NOVA ALIANÇA

Sob este título poderíamos entender os domingos que faltam à celebração da Páscoa. E todos os domingos colheremos, um a um, esses frutos, essas riquezas, esses bens da Nova Aliança.

1º. O dom do Espírito.

2º. O dom da fé (Comunidade de fé).

3º. O dom do amor sobrenatural (Comunidade de amor).

### 1. O DOM DO ESPÍRITO

a) O gesto criativo: soprou sobre eles.

A primeira ideia que encontro ao ler o Evangelho é aquele gesto de Cristo ressuscitado soprando sobre os apóstolos – como quando o Pai Eterno, ao criar o homem novo a partir do barro da terra, sopra o espírito de vida – diz uma palavra:

"Receba o Espírito Santo." Detenhamo-nos naquele gesto semelhante ao do Gênesis, porque Cristo, com a sua Nova Aliança, é um novo Criador. Criador de um novo Espírito.

Relação entre a glorificação de Cristo e o dom do Espírito.

Receba o Espírito Santo. Cristo havia dito na noite de Quinta-feira Santa aos seus apóstolos: "É melhor para vocês que eu vá, não fiquem tristes. Porque se eu não for, não posso enviar-lhes o Espírito Santo". Ou seja, a condição que o Pai estabeleceu para que eu lhes devolva a vida divina que se perdeu pelo pecado, o Espírito de Deus que vem dar vida à humanidade, é necessário que depois de sofrer a cruz e o sepultura, eu ressuscito. E minha humanidade, este homem concreto: Jesus de Nazaré assumido pelo divino, seja glorificado e adorado como Deus e como Deus ao lado do Pai, eu lhe enviarei o Espírito de Deus.

Segundo o Evangelho de São João, não tivemos que esperar pela festa de Pentecostes, cinquenta dias depois da Ressurreição. A própria Ressurreição de Cristo foi a sua glorificação e na mesma noite de domingo em que ressuscitou, nessa mesma noite, Cristo já aparece com este gesto criativo do Espírito novo: Receba o Espírito Santo.

- A Igreja nasce para prolongar Cristo.

"A Igreja imagem e semelhança de Cristo".

O que esse Espírito dá àquela nascente comunidade de apóstolos, onde já falta o traidor, mas que será substituído por outro e será sucedido por outros e outros, e será a nossa comunidade que hoje enche a Catedral e aquela que através do rádio - talvez - ele está nos ouvindo? Somos a comunidade que, na voz do Espírito, na promessa, no sopro de Cristo, recebeu o Espírito. Receba o Espírito Santo.

- A mesma submissão: "...como meu Pai me enviou..."

O próprio Cristo explica: "Assim como meu Pai me enviou, eu também vos envio". Significa que a Igreja nasce com este sopro de Cristo e a missão que esta Igreja levará ao mundo, a todos os séculos, não será outra senão a de Cristo morto e ressuscitado. A Igreja celebra a sua liturgia, prega a sua palavra, só para isso: para salvar do pecado, para salvar da escravidão, para demolir as idolatrias, para proclamar o único Deus que nos ama. Esta será a difícil tarefa da Igreja e por isso Ela sabe que no cumprimento desta missão, que rendeu a Cristo uma cruz e humilhações, Ela também deverá estar disposta a não trair essa mensagem e se necessário, como Ele, sofrer martírio, sofrer a cruz, a humilhação, a perseguição.

O mesmo poder: perdoar (também entendido como Palavra que denuncia o pecado e chama à conversão).

O que mais o Espírito lhe dá, se deu toda a vida de Cristo à Igreja e também lhe deu o poder de perdoar? Cristo diz, na mesma noite de sua Ressurreição: "Recebe o Espírito Santo, cujos pecados você perdoará serão perdoados, e cujos pecados você reter serão retidos". Isto é, somente Deus pode perdoar pecados que ofendem a Deus.

A Igreja é presença de Deus misericordioso no mundo. Assim como Deus perdoa quem pede perdão, a Igreja será, como diz São Paulo: ministra da reconciliação. Existe a pia batismal para reconciliar o recém-nascido com a graça de Deus, existem os confessionários para que o arrependido receba a absolvição da Igreja representada no sacerdote. E quando ele diz que o Espírito lhe deu o poder de perdoar, ele quer dizer que lhe deu a capacidade de pregar a conversão. Chamar as injustiças pelo próprio nome, dizer aos pecadores: converta-se, Deus quer perdoar-te; ser solidário com quem sofre para dizer-lhe: coragem, Deus vai com quem segue a Deus. Esta é a missão do perdão, da reconciliação da Igreja; que no fundo da sua dureza, como uma Mãe que não sabe ceder às fraquezas e injustiças dos seus filhos, corrige, corrige, orienta, para que tenha bons filhos, para que sejam dignos da filiação divina.

b) Capacidade de pregar a verdade sobre Cristo: "O Espírito dá testemunho porque o Espírito é a verdade". Na segunda leitura de hoje, descobrimos também que aquele Espírito que Deus doou à sua Igreja dá testemunho de Cristo: "Porque Ele é o Espírito da verdade" - diz São João na sua epístola de hoje -. Significa que a Igreja, animada pelo Espírito de Deus, carrega consigo a capacidade da verdade. Queridos irmãos, carregar a capacidade da verdade é sofrer o tormento interior que sofreram os profetas. Porque é muito mais fácil pregar mentiras, calar a verdade, adaptar-se às situações para não perder vantagens, ter sempre amigos bajuladores, ter poder. Que tentação horrível da Igreja! e ainda assim Ela, que recebeu o Espírito da verdade, deve estar disposta a não trair a verdade, e se for necessário perder todos os privilégios, ela os perderá, mas sempre dirá a verdade. E se a caluniam, Ela sabe que a caluniam por dizer a verdade. Esta é a missão que Cristo confiou à Igreja, na mesma noite da sua Ressurreição.

- Capacidade de gerar filhos de Deus: Os sacramentos: insinuados na água e no sangue... e em outros sinais. Há outra capacidade que o Espírito dá à Igreja. Quando João fala hoje de sangue, de água e de sinais, sugere, naquelas comunidades cristãs primitivas, aquele sinal que todos conhecem: os sinais sacramentais. A água, que lava o pecado original da criança; o pão e o vinho, que se tornam o corpo e o sangue do Senhor; a mão do sacerdote, que absolve ou unge, são sinais da presença do Espírito na sua Igreja. São os sacramentos que santificam os homens. São os sacramentos que santificam todas as diversas condições da vida do homem, do lar, da sociedade.

- "Para que você tenha vida em nome dele"

É por isso que o Espírito dá também à Igreja, no sopro que Cristo soprou nela, a capacidade de santificar, de converter, de alimentar-se da vida de Deus.

Para que aquele que já é santo se torne mais santo. E que todos os dias sejamos uma comunidade verdadeiramente povo de Deus, agradável ao Senhor. Esta é a razão da pregação na Igreja. Naturalmente, irmãos, isto é muito difícil, porque pregar a virtude diante do vício é provocar conflitos com o vício. Pregar a justiça diante das injustiças e dos abusos está provocando conflitos. O Evangelho que a Igreja prega sempre causará conflitos.

Sempre que a Igreja quer ser coerente com o seu fundador, com o sopro do Espírito que lhe deu a mensagem para levar ao mundo, ou trai a sua fidelidade a esse Espírito ou perde as vantagens do mundo pecador. E é preferível ficar com o Cristo que morre, mas depois ressuscita, para vantagens dos perseguidores de Cristo que, para salvar a sua vida neste mundo, a perderão.

## 2. O DOM DA FÉ. (COMUNIDADE DE FÉ. FRUTO DO ESPÍRITO)

Aquele sopro de Cristo, que é o seu Espírito dado à Igreja, consegue criar uma comunidade de fé. Assim se chama a Igreja: comunidade de fé. Significa que uma comunidade eclesial não é uma comunidade com ideais políticos, subversivos, comunistas, sociológicos: não, a Igreja carrega certos critérios de fé que caracterizam toda a sua vida.

a) Episódio de Tomé, necessidade de fé.

O episódio de São Tomé e a segunda epístola que nos explica as relações da fé com Deus são um belo comentário sobre este pensamento que proponho: o dom pascal da fé, o dom da Nova Aliança, a crença em Cristo como mediador da Aliança entre Deus e os homens.

- Ver-tocar... o sensitivo é outra categoria, pode ser uma busca de fé ou confirmação de fé, mas não fé.

O processo de São Tomás é muito interessante para todos nós. A primeira aparição de Cristo: ele não encontrou Tomé. E quando Tomé chegou, os apóstolos, companheiros, disseram-lhe: "Vimos Cristo, ele ressuscitou". E Tomás quer testá-los. Observe como o espírito de Tomás coincide com o espírito crítico dos modernos. A técnica de hoje quer medir, quer palpar, quer verificar provas.

Era isso que Tomás queria. "Se eu não colocar meu dedo nas feridas de suas mãos e se não colocar minha mão em seu lado, não acredito." "Oito dias depois - vejam que bela expressão: oito dias depois!, como se João já estivesse canonizando o nosso encontro dominical, no domingo seguinte, como se eu lhe dissesse hoje: no outro domingo vamos nos encontrar. Já é insinuou: Bem, durante a celebração dominical eles estavam reunidos e Tomé estava lá..." Cristo, desfrutando daquelas

qualidades de corpos ressuscitados que não precisam que as portas sejam abertas - ele já é um corpo espiritual - aparece entre eles. Diríamos, porém, que um fantasma confronta o incrédulo. "Venha, coloque seu dedo em minhas mãos, coloque sua mão ao meu lado e sinta que eu sou." Tomé, o Evangelho não nos diz se ele meteu o dedo e a mão, o que nos diz é a sua reação de fé: prostrou-se diante de Cristo pronunciando o belíssimo grito de fé conservado no Evangelho: "Meu Senhor e Deus ! meu!" Isso é acreditar, não é preciso sentir!

Quando queremos provas, quando queremos sentir as verdades da fé, estamos imitando a descrença de Tomé. E Cristo diz a Tomé: «porque viste, acreditaste. Bem-aventurados aqueles que, sem ver, acreditam». Você e eu, queridos irmãos, vivemos pela fé porque acreditamos sem ter visto. E muitos dizem que isso é bobagem, mas eu te digo: não há sabedoria maior do que esta que Cristo prega neste domingo: a FÉ. Esta é a vitória que conquista o mundo! A segunda carta de São João diz hoje: "A vitória que vence o mundo é acreditar que Jesus Cristo é Deus!"

O Y.S.A.X. foi intervindo novamente, lamentamos que a eficácia da ANTEL ainda não tenha sido capaz de corrigir estas coisas... Quero interpretar esses aplausos como um repúdio a esta ação indigna de oposição ao direito de expressar a nossa fé. Se não estou falando de nada mais do que da nossa fé!... Acho que o rádio voltou a ser ouvido. Gostaríamos que esta mensagem, que procuro tornar absolutamente evangélica, nos fizesse pensar que o dom mais precioso da nossa religião é a fé.

- Fé é acreditar: a Palavra... o testemunho da experiência da Ressurreição, a presença do Espírito na comunidade. Crer não é apalpar, não é colocar o dedo nas feridas de Cristo. Não é evidência científica, mas é a aceitação da palavra de Deus. A aceitação de uma palavra que algumas testemunhas da experiência pascal anunciam com tanta convicção que todos dizem: Cristo ressuscitou! Cristo está presente através do espírito que Ele deu à Sua Igreja! Cristo vive na santidade das pessoas que o seguem. Cristo está presente na coragem do seu Evangelho que é pregado no mundo. Cristo é o testemunho do Espírito Santo e da comunidade que o acolhe e o sente presente. Esta fé, irmãos, é o que torna bela a comunidade de nós que nos reunimos para meditar a palavra de Deus.

Ao terminar o Evangelho de hoje, São João diz: "Estas coisas foram escritas para que creiais". De acordo com o verbo grego usado aqui, indica continuidade. Ele diz, para que você continue acreditando, continue crescendo na fé. Todo domingo que você assiste à missa, e o pregador comenta a palavra de Deus ou você reflete sobre ela em suas pequenas comunidades, em sua casa, você lê aquela palavra escrita para que sua fé cresça. A palavra do Senhor é o fermento que nos faz acreditar no Deus verdadeiro.

- Conteúdo da fé: a verdade sobre Cristo. (Puebla, a verdade sobre a Igreja e o homem).

Mas esta fé tem um conteúdo. Cuando escuchábamos al Papa Juan Pablo II en Puebla, me pareció escuchar la síntesis más hermosa del contenido de la fe cuando Él invitaba a los Obispos, maestros de la fe, a predicar la verdad sobre Cristo, la verdad sobre la Iglesia y la verdad sobre o homem.

Outro aspecto do nosso encontro foi "A Pastoral Vocacional que nos levará a ter um número suficiente de sacerdotes e ministros devidamente preparados para o trabalho evangelizador nas circunstâncias especiais do nosso povo".

Um terceiro aspecto do estudo da SEDAC na Costa Rica foi: "A atitude da Igreja em relação às outras Confissões Cristãs e ao avanço, com profundas implicações sócio-políticas, de numerosas seitas que constituem uma grave ameaça à unidade dos nossos povos". Tal como defendemos o verdadeiro ecumenismo, a aproximação sincera entre católicos e protestantes, na Costa Rica também dissemos que existe um grande perigo de divisão naquelas seitas que, não por um sentido ecumênico, mas sim com compromissos sócio-políticos, prestam-se à manutenção de situações injustas nos nossos países.

E finalmente estudou-se: "As tensas relações entre a Igreja e o Estado na maioria dos nossos países, cujos regimes são inspirados na ideologia da Segurança Nacional".

Como podeis ver, os temas correspondem claramente aos problemas eclesiásticos e às relações da Igreja com o mundo civil, especialmente com os governos da América Central. Em todas as nossas



deliberações tivemos em mente que os nossos países são predominantemente católicos e que esperam, com razão, uma palavra orientadora dos seus bispos.

Este pensamento aumenta o nosso sentido de responsabilidade e encoraja-nos a apontar os caminhos que conduzem, não só à formação de comunidades vivas e funcionais, mas também a encorajar os cristãos a procurarem, com sentido realista e responsável, a solução para graves problemas sociais: problemas económicos, políticos que afligem as nossas nações.

Dissemos ali que: «A Igreja não pode renunciar à sua missão evangelizadora que conduz, se for genuína e autêntica, à defesa dos direitos humanos, à libertação de toda a escravidão e especialmente do pecado, mesmo que isso lhe custe a perda de privilégios e até a levou a sofrer perseguições e martírios. É um prazer encontrar entre os bispos da América Central pessoas muito comprometidas com esta linha que, graças a Deus, também leva a nossa Arquidiocese.

“No entanto – prestem atenção a isto – a Igreja nunca aceitará qualquer hipoteca com ideologias ou métodos que utilizem a luta de classes, o engano e o terrorismo para atingir os seus fins. dos nossos países, porque estamos conscientes de que o Evangelho de Cristo oferece o único caminho válido para forjar uma sociedade justa e humana, na qual as necessidades vitais de todos os homens sejam satisfeitas. É necessário, no entanto, que todos aqueles que acreditam em Cristo abandonar atitudes de egoísmo ou desejos extremos e buscar a justiça com meios eficazes, mas legítimos.

Como pastores, conscientes de que a nossa missão não é política nem técnica, mas eminentemente espiritual e religiosa, queremos assumir plenamente o pensamento de Puebla e os ensinamentos do Sumo Pontífice e assumimos o compromisso de promover nas nossas respectivas dioceses o conhecimento, aprofundando e a aplicação concreta dos grandes planos pastorais e das opções prioritárias assumidas pela Igreja na América Latina, certos de que esta será a nossa contribuição para alcançar nos nossos países a tão esperada paz que só pode surgir como fruto da justiça e da verdade. ”

Como vêem, os ideais do nosso encontro centro-americano nada mais são do que um reflexo do compromisso de Puebla e dos ensinamentos do Papa...

Também nesta hora de comunhão, comunidade de amor, lembremo-nos dos nossos irmãos da Nicarágua.

Percebi, através dos seus bispos, como essas pessoas estão sofrendo. E ainda por cima, nesta mesma semana, o Papa expressou o seu pesar pelo sofrimento e pelas privações que o povo nicaraguense tem vivido. Disse que todos os católicos deveriam rezar muito, pedindo a proteção das populações ameaçadas de ataques e represálias. Anteriormente, 30 bispos da América Latina em Puebla, que manifestaram solidariedade com a Arquidiocese de San Salvador, também manifestaram a sua solidariedade com a Nicarágua e disseram que: A Nicarágua lhes parecia um exemplo claro do martírio a que as tiranias de todos os tipos sujeitam as pessoas. E esperavam que em breve houvesse uma nova Nicarágua, na qual o povo governaria os seus próprios destinos como expressão da igualdade entre todos...

Nesta hora de alegria e de comunhão com os nossos irmãos que gozam e de sofrer com os que sofrem, convido-vos, irmãos, a ser solidários com a Congregação das Irmãs Dominicanas da Anunciata. Seu fundador, Padre Francisco Coll Guitart, missionário dominicano catalão, fundou esta congregação no século passado; e, aqui entre nós, é uma congregação que tem muitos méritos pastorais. Esta congregação é a que dirige a Escola Nuestra Señora de Fátima em Santa Tecla; a Escola Católica de Suchitoto e a Escola também de Quezaltepeque; a escola San Martín de Porres, anexa à Igreja El Rosario, e a escola Masferrer em Santa Tecla. Também lá em Santa Tecla tem uma obra promocional, assim como em Chiltinpán tem uma pastoral missionária. Como podem ver, são 7 obras das Irmãs Dominicanas que merecem, nesta hora de comunhão da Comunidade da Arquidiocese, expressarmos as nossas felicitações, a nossa gratidão, porque o seu fundador vai receber, como o primeiro beatificado por João Paulo II, a autorização de uma vida que merece ser imitada: um cristão que alcançou o Reino dos Céus e que deixou na terra uma obra tão benéfica como a Congregação das Irmãs Dominicanas da Anunciata.

De minha parte, quero agradecer às Irmãs, que quiseram que eu participasse da alegria da beatificação, em Roma, no próximo domingo. Assim, com a permissão da Comunidade da

Arquidiocese, estarei em Roma graças a este convite dos Dominicanos, no próximo domingo, participando da beatificação do Padre Coll...

Naturalmente, todos os que vão a Roma, especialmente se são pastores, o seu grande desejo é ver o Papa. Verei o Papa e falarei com Ele. Nunca me opus à linha do Papa. Seguirei tudo o que o Papa disser. Já sei que há muitas reclamações contra mim lá na frente. Há muita informação que se diz sobre a natureza distorcida do meu trabalho pastoral e sei que o Papa me perguntará sobre isso, embora eu lhe diga: Santo Padre, o senhor já enviou uma Visita Apostólica que pôde consulto muitas testemunhas, o povo, e nada mais faço do que me encaminhar para o que Sua Santidade ordena; Mas, da minha parte, saiba que preguei o Evangelho e que estou disposto a continuar pregando em defesa do povo amado que o Senhor me confiou, esse Evangelho do Senhor.

Ao regressar de Roma, espero que não demore mais de duas semanas, gostaria que celebrássemos uma missa de ação de graças ao novo Beato, o Beato Francisco Coll, juntamente com todas as obras das Irmãs Dominicanas, aqui na Arquidiocese. E assim veremos como um santo do céu pode realizar obras profundamente enraizadas na terra. E esta é a imagem da Igreja que não esquece a terra, mesmo depois de ter escalado as alturas da eternidade.

Visitarei, depois da missa, San Pedro Perulapán onde teremos uma renovação pascal dos compromissos batismais.

Esta noite, às seis e meia, convido-os a irem celebrar a festa patronal da Paróquia da Ressurreição, que é a Paróquia da Colônia Miramonte, onde vamos celebrar a Missa patronal.

## REALIDADE NACIONAL

Agora, irmãos, esta Igreja que tenta construir-se na fé e no amor, como acabei de dizer do Padre Coll, que desde a sua eternidade continua a trabalhar na terra, é uma Igreja que não pode ser desinteressada pelos interesses sociais, políticos, económicos. Não é técnico nestas matérias, mas é a voz profética que deve anunciar aos técnicos o seu dever na gestão das áreas técnicas da terra. Neste sentido, quero referir-me às notícias que encontrei ao regressar da Costa Rica.

Em primeiro lugar, como os produtores de algodão, também alguns produtores de café em Santa Ana e também a indústria henequen, têm feito pedidos de incentivos económicos para investir, e que se não tiverem esses subsídios poderão ver-se incapazes de plantar ou reduzir as suas indústrias e portanto, sujeitos a uma crise maior, sobretudo, para os trabalhadores pobres que não têm mais rendimentos do que os produzidos por estas culturas.

Comentando esta situação, eu diria: que o Governo, se puder, tem a obrigação de incentivar tudo o que se produz no nosso País. Mas também quero dizer aos produtores: não se deixem levar apenas pela lógica do sistema actual, em que não se investe se não se prevêem grandes lucros. Eles próprios anunciam que a crise afetará muito mais os diaristas pobres. Então eu diria: que com um critério cristão, visto que o Senhor nos envia as chuvas - devemos pedir-lhe que faça um inverno normal - que já rega as nossas terras, ele está nos insinuando que Ele quer a felicidade de todos. Quero dizer que tanto os cotonicultores, como os henequéns e os colhedores de café, etc., levam em conta o princípio cristão que a palavra de Deus nos disse hoje: "Compartilhar". Ou seja: você não deve investir apenas na esperança de obter grandes lucros.

Mesmo que os lucros não sejam grandes, e mesmo que haja riscos de perdas, a finalidade do cultivo teria que ser esta meta cristã e humana: dar trabalho, partilhar os bens, a terra que o Senhor nos dá e nos rega. , que sejamos irmãos, que sejamos cristãos e que não deixemos que outros morram de fome, só pelo risco de não quereremos nos expor à obtenção dos lucros que tivemos em outras ocasiões.

Quero também notar como, para estas declarações dos grandes produtores e cultivadores, há espaço na imprensa, e há notícias, e há aceitação e audiência nos Governos. Por outro lado, quando os nossos pobres pedem simplesmente reduções de preços e situações mais justas na sua vida camponesa com a mesma justiça, não há lugar para eles na imprensa, não há audiência para eles no Ministério da Agricultura e Pecuária, nem no Banco de Desenvolvimento Agrícola. Isso indica a situação injusta em que existe a nossa situação. E isto não é provocação, é simplesmente discutir em família como Deus nos pede, à luz da palavra de hoje, uma comunidade de amor, mais fraterna, na qual não vejamos apenas as nossas próprias vantagens, mas também saibamos como

fazer justiça, sobretudo, a todos aqueles que, pelo ministério, pelo governo, devem ser os guardiões do bem comum.

Outro aspecto do meu comentário à luz do Evangelho de hoje, que colide horrivelmente com a mensagem do espírito de amor que a nossa comunidade deve fazer, é a violência. Queridos irmãos, não só os de boa vontade que me escutam, mas todos aqueles que já perderam a fé no amor e depositaram toda a sua confiança nas armas, na repressão, na violência, na reação. Esse não é o caminho!

Já esta semana, por exemplo, a notícia do ataque contra o Dr. Fernando Augusto Méndez foi muito dolorosa para mim.

A interferência da nossa rádio também é manifestação de uma violência que não quer ouvir a voz da justiça. Se esta espiral de violência não for travada, poderemos acabar muito mal. Vejo que o povo salvadorenho tem grandes capacidades de diálogo e de inteligência, e apelaria a essa grande capacidade para procurar soluções para os seus problemas. Porque de 10 a 19 de abril já podem ser contabilizados 85 assassinatos.

Surgiu um manifesto de extrema direita que quer incutir forças de repressão. Convidaria o Governo a fazê-lo, como numa determinada ocasião em que começou este mandato presidencial e os Jesuítas foram ameaçados e a UGB foi efectivamente travada na sua reivindicação de sangue, o que parece que no Governo há uma voz eficaz para poder parar, também, que nesta situação em que se ouvem estas novas vozes de organizações clandestinas, façam sentir aquela eficácia que se ouvia então, sem a necessidade de recorrer à repressão, mas simplesmente chamando os homens à harmonia.

A violência repressiva não se justifica sob o pretexto de querer contrariar o comunismo. Lembremos que o comunismo é uma realidade, certamente, mas é um fantasma para muitas situações e é um pretexto para quem quer confundir a exigência de justiça com o comunismo. Já te disse outro dia: nem tudo o que se chama esquerda é marxismo ou comunismo. Há, sim, muita violência e a Igreja não pode estar com essa tática de violência e ódio, mas há muita justiça e aí a Igreja defende qualquer justiça que possa haver nas reivindicações de quem sofre. O Papa deu-nos uma orientação muito útil quando diz: "A forma mais eficaz de combater o comunismo é praticar a justiça social que crie os pré-requisitos para uma vida mais humana e mais segura".

Neste capítulo de violência, quero chamar a atenção da misericórdia ou simplesmente da justiça para aquela zona de Cinquera, onde já ocorreram mais de dez operações militares, um saldo de pelo menos 12 mortos e 49 capturados. Fala-nos de uma área que talvez passe despercebida para nós, mas onde há muito sofrimento.

A mesma coisa, convidaria o seu olhar, como também fui convidado esta semana, a olhar para essas favelas: no Modelo 1, no Modelo 2 e em Las Mercedes; que ameaçam mandar embora 130 famílias. Para onde eles podem ir? Uma sabedoria, ou como disse o Papa na Carta Oitenta Adveniat: provocar a inventividade dos homens da política, da técnica, da capacidade. A Igreja não pode fornecer a solução técnica, mas chama a atenção. A questão não se resolve expulsando 130 famílias, mas sim vendo como a sua favela é consertada ou remendada um pouco ou se dá uma solução mais digna. Aqui, a Igreja gloria-se no seu trabalho de Habitação Mínima que está a contribuir, dentro das suas capacidades, para a resolução deste tipo de situações.

Queridos irmãos, poderíamos continuar conversando, gostaria apenas de terminar dizendo que, unidos e solidários com nossos irmãos que sofrem, convidamos o Ministério do Trabalho a investigar o que realmente está acontecendo com os trabalhadores salvadorenhos que retornaram da Arábia Saudita. De minha parte, informo que também estou magoado com a situação de nossos compatriotas, aqui mais próximos, nos Estados Unidos. Quando Dom Rivera voltou da Venezuela, disse: "Voei no vôo 503 da Guatemala para El Salvador e embora Já fiz esta viagem muitas vezes, desta vez ela me convidou a uma reflexão profunda. A maioria dos passageiros eram jovens trabalhadores e camponeses salvadorenhos deportados dos Estados Unidos. Porém, vindo de avião e retornando à sua terra natal em casa, vi-os desiludidos, incompreendidos, quase desiludidos. A obtenção do visto não foi possível, por isso embarcaram na aventura de entrar a qualquer custo. Alguns conseguiram escapar à vigilância e lá permaneceram trabalhando e ganhando. Outros conseguiram legalizar os seus status de imigração, mas foram deportados, foram devolvidos de avião para sua cidade natal. Quase todas as tardes, no vôo 503, chegam muitos deportados. Isso

me fez pensar: uma nação que vê seus filhos sendo levados de todos os lugares, deve errar. E me perguntei: por que você emigra? Por que somos tirados de todos os lugares? Essas perguntas me atormentaram e merecem uma resposta. Todos devemos ser capazes de respondê-las. Talvez, quando conhecermos o documento de Puebla, possamos fazê-lo. A Igreja não pode prescindir, irmãos, destas situações.

Nossos irmãos na Arábia Saudita, nos Estados Unidos, em qualquer parte do mundo onde sejam maltratados, são nossos irmãos! Cometerão injustiças, ilegalidades, chamemo-los à conversão ou julgemo-los ou resolvamos o problema. Como digo, a técnica destas soluções não é da competência da Igreja, mas aponta a obrigação de quem tem o dever de o fazer, servidores do povo desde as suas posições políticas e profissionais, com as suas capacidades intelectuais . Irmãos, todos nós somos, e todos temos que buscar uma solução para o nosso país.

#### PENSAMENTO FINAL

A Igreja neste domingo deu uma contribuição muito valiosa. A partir da liturgia da palavra, ele indicou como Cristo infundiu um espírito novo na humanidade: o seu mesmo Espírito de Ressuscitado, Espírito de esperança, Espírito de fé. Desse Espírito nasceu a comunidade cristã, que é uma comunidade de fé e de esperança, uma comunidade de amor. Alcancemos essa comunidade de fé e amor entre nós. Comunidades das paróquias, comunidades de base, comunidade da Arquidiocese, façamos todos os esforços para que este sopro de Cristo não fique sem uso entre nós. Temos a força do Senhor Ressuscitado e a nossa Igreja tem que florescer se formos verdadeiramente dóceis àquele sopro que Cristo nos deu, a nós, a sua Igreja, na mesma noite de Páscoa. Assim seja...

## M. Romero: Mensagem aos trabalhadores (01/05/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790501.htm>

### MENSAGEM DE MONSENHOR ROMERO AOS TRABALHADORES

São Salvador, 1º de maio de 1979.

O dia 1º de maio não é apenas uma data histórica que comemora atos heróicos de homens trabalhadores. É, acima de tudo, como queremos compreender, um dia de reflexão e de busca que deve fazer-nos pensar nas profundas implicações que o trabalho e as suas relações encerram.

A Igreja quis solidarizar-se com o que significa este dia, acolhendo com preocupação a condição e o destino dos trabalhadores e querendo apresentar nesta mesma data, como feriado, a figura de São José Operário, com a qual deseja expressar claramente a sua proximidade ao mundo do trabalho, já que Jesus, seu fundador, era conhecido como o “filho do carpinteiro”.

É por isso que o Papa, na sua audiência de quarta-feira passada, disse:

“A distância entre a Igreja e a fábrica está a diminuir e o fumo do incenso está a misturar-se com o fumo das indústrias”.

Também considero muito oportuno dirigir-me neste dia aos queridos trabalhadores de ambos os sexos, tanto do campo como da cidade, tendo em conta que o movimento operário do nosso país, demonstram os recentes movimentos grevistas, deve dizer-nos muito sobretudo, a solidariedade intersindical que estas mobilizações têm despertado. Algo novo nasce entre nós e uma vida que nasce nunca deve ser interrompida, mas examinada e canalizada, nunca sufocada.

Dirigimo-nos aos trabalhadores para os felicitar pelo seu dia mas com uma felicitação que significa, como dissemos antes: preocupação, interesse, procura de soluções, convite ao cumprimento dos seus deveres nas suas relações laborais, exortar os seus direitos tendo em conta que ambos ., pois os empregadores são pessoas humanas, filhos de Deus e esse diálogo sincero e honesto, baseado em factos, deve ser sempre a primeira instância.

Desejo também estender as minhas felicitações às milhares de mulheres admiráveis e altruístas, esposas e mães de trabalhadores, que também com o seu trabalho forjaram este nosso país.

Mulheres que merecem respeito, dedicação e amor dos homens. Caros trabalhadores, coloquem interesse e zelo na sua vida familiar. Suas esposas e filhos esperam que sim.

Queremos também manifestar o nosso apoio ao seu direito à sindicalização, que por vezes é visto como um perigo e uma ameaça, quando é um direito natural, autorizado pelas leis da nossa República, como meio e instrumento para defender os seus legítimos interesses.

Queremos também convidar os sindicatos, e todos os que com eles estão relacionados, a propor às autoridades uma legislação laboral que tenha em conta os diversos interesses e os defenda com imparcialidade.

Os acontecimentos recentes mostraram-nos que os trabalhadores organizados e os diferentes sindicatos que se apoiam mutuamente têm força e poder. Lembre-se de que esta força e este poder são um serviço ao bem comum. Tente nunca abusar do poder. Abusar do poder é perder-se.

Lembrem-se, queridos trabalhadores, que as graves necessidades que vocês têm também devem ser vistas com um sentido cristão da vida. Que os bens materiais tão necessários, mesmo alcançados, não preenchem plenamente o coração do homem. Que existem também outros valores de dignidade, retidão, honestidade e esforço que devem ser buscados com ansiedade. Que sendo cristãos também temos – além de todos os valores da terra – um destino além da vida. Que

existem no homem desejos insatisfeitos de felicidade que só poderão ser plenamente satisfeitos quando ele puder dizer com Santo Agostinho: "Fizeste para ti o nosso coração, Senhor, e ele ficará inquieto até que repouse em ti".

A Igreja estará sempre ao lado das justas reivindicações dos trabalhadores e fá-lo-á a partir do seu próprio ser como Igreja, sem se identificar com movimentos ou ideologias nem se subordinar a outros interesses. Ela é guiada pelo que disse o Concílio: "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as ansiedades dos homens do nosso tempo, especialmente dos pobres e daqueles que sofrem, são ao mesmo tempo alegrias e esperanças, tristezas e angústias. discípulos de Cristo".

Recordamos aos nossos sacerdotes o que o Papa também acabou de dizer: que eles "cuidem especialmente daqueles que sofrem condições de trabalho insalubres e duras, empregos precários, habitação e salários modestos.

Rogamos ao Senhor, à sua Mãe Maria e a São José Operário para que em nosso país todos possamos compreender e perceber cada vez mais a importância da vida do trabalho e dos trabalhadores.

Óscar A. Romero

Arcebispo

## M. Romero: 5º Domingo da Páscoa (ciclo B) (12/05/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790513.htm>

GRAÇA, O DIVINO DOM DA PÁSCOA QUE A IGREJA DISTRIBUI AOS HOMENS

QUINTO DOMINGO DE PÁSCOA

13 de maio de 1979

Atos 9, 26-31

1 João 3, 18-24

João 15, 1-8

Queridos irmãos:

Saudações ao retornar de Roma

Sempre acreditei que o melhor de uma viagem é voltar para casa. Você aprende muito, vive novas experiências, sua vida se enriquece, mas, sobretudo, quando você vai como peregrino e como pastor, todo esse enriquecimento, todas essas experiências são assimiladas a partir da casa que lhe foi confiada. Trazendo-vos então de Roma novas emoções, novas impressões, o meu regresso a vós é a maior parte da minha viagem e agradeço-vos que nesta igreja do Rosário, convertida em casa onde somos como uma família, tenhas dado um acolhimento tão caloroso que para mim é um novo motivo de encorajamento para continuar a viver juntos e a partilhar as alegrias e as tristezas, as preocupações, as tragédias, as angústias e as esperanças deste povo que, junto, peregrina.

Razão principal

Como lhes disse no início, o principal motivo da minha viagem a Roma foi atender a um gentil convite das Irmãs Dominicanas da Anunciata, cujo fundador, Padre Francisco Coll Guitart, seria beatificado há 15 dias, no domingo, 29 de abril. Foram dois novos homens elevados à honra dos altares: junto com o Padre Coll estava outro missionário francês, o Padre Santiago Desiree Laval.

Evento principal: 29 de abril. Beatificação

A Basílica Vaticana, a maior do mundo, não conseguiu acolher a multidão que teve de permanecer em grande parte do lado de fora e aplaudiu com entusiasmo no momento em que, depois de cantar como fizemos hoje: "Senhor, tenha piedade!", os postuladores das causas de beatificação pediu ao Papa a graça de proclamar, com o seu magistério supremo da Igreja, que estes dois homens mereciam a honra dos altares e de serem propostos como modelo de virtude ao povo cristão de todo o universo. Em resposta, o Papa pronuncia as palavras que decretam a beatificação. É um passo próximo da canonização quando um homem é autorizado a receber o culto da Igreja Universal. Padre Coll já está nesse processo, próximo da canonização. Esperamos vê-lo chegar muito em breve.

Quando o Papa lê aquele decreto de beatificação, abre-se a cortina que cobre as imagens dos dois novos beatos na glória de Bernini – que é como o fundo da Basílica – uma imensa imagem de sete metros; na proporção da Basílica parece tão natural; Ela se revela e ilumina diante da alegria de todos os que, seguindo o convite do Papa, cantaram: – "Glória a Deus no céu e paz na terra aos homens que o Senhor ama". E a missa continua, agora diante de dois novos santos que a humanidade pôde oferecer ao Senhor.

Apesar de toda a beleza disto e das cerimônias que se seguiram, quero partilhar aqui com o PP. Dominicanos, a alegria que trago por ter estado na casa geral, por ter estado na igreja matriz dos Dominicanos, Santa María de la Minerva, onde foi celebrada uma missa solene em honra do novo Beato; e mais tarde na igreja do PP. Os claretianos, desde o Padre Claret, fundador dos Missionários do Coração de Maria, tiveram uma grande amizade com o novo Beato.

## Peregrinação ao berço do Santo

Depois, passando por Espanha sempre na mesma peregrinação, visitei os lugares onde nasceu Francisco Coll e onde exerceu o seu ministério sacerdotal. Acredito que esta peregrinação termina agora aqui com todos vocês, meus queridos irmãos, presidida pela comunidade do PP. Dominicanos e as Irmãs Dominicanas da Anunciata, que assim querem unir-se no fervor desta igreja dedicada à Virgem do Rosário e ao seu fundador, à honra que prestam às novas Beatas em todo o mundo por se tratar de uma Congregação difundida em muitos horizontes da nossa geografia.

Urgência para voltar: notícias do país

Lá recebi notícias da triste situação do nosso país. E é doloroso sentir-se isolado fora do país, como se vivesse num país onde a violência parece respirar diariamente. Você vê, lá fora, versões que a gente não consegue ver aqui dentro, você tem impressões mais cruéis do que as que vemos aqui mesmo; mas, às vezes, a insensibilidade da Europa para com a América faz com que o coração se sinta mais doloroso e nos sintamos como se fôssemos da América Latina na Europa, como um missionário, como um despertador da consciência, da fraternidade universal para pedir compreensão e amor pelas nossas grandes nações ...problemas da América Latina.

Neste sentido pude cumprir esse dever quando me chamaram para uma entrevista na Rádio Vaticano, quando tive a oportunidade de falar com o próprio Santo Padre e com os seus outros colaboradores no governo central da Igreja e em tudo o que foi aquela viagem de peregrinação: não só com a minha fé, mas também com o meu grande amor pelo País para trazer novas forças, novas luzes. Como desejaria que ao regressar, queridos irmãos, pudesse dar a todos vocês aquele otimismo, aquela alegria, aquela esperança, aqueles novos ares que a nossa fé cristã produz onde quer que esteja estabelecida!

A Palavra de hoje coincide com a mensagem dos dois novos "Beatos"

Por isso creio que a mensagem que vamos receber da palavra de Deus pode prescindir de uma viagem à Europa, com impressões tão grandes como as que experimentei, porque temos sempre a fonte que alimenta essa mesma santidade e essa mesma grandeza do culto, da liturgia, do Papa e dos bispos de todo o mundo, aqui no nosso cenário específico de El Salvador. A palavra de Deus torna-se nossa e a mensagem de Deus, que é proclamada todos os domingos e todos os dias no altar da Igreja, deve ser alimento de vida.

Os dois são duas vidas, testemunho da riqueza pascal

Lembro-me de quando o Papa, ao descrever a figura do novo beato, falou precisamente do tempo pascal que procuramos viver desde a Quaresma como preparação e, agora, como recolher os valores que a Redenção de Cristo nos deixou quando o Senhor morreu na cruz e quando ressuscitou nos oferecendo vida nova, alegria, esperança. O mundo é iluminado, apesar das suas tragédias e da sua dor, com esta esperança e esta fé na palavra de Deus, na nossa crença e espera no Cristo que vive e nunca morrerá, e que tem o poder de salvar todas as cidades. El Papa decía: "este mensaje de Pascua se hace más luminoso ahora, cuando podemos presentarlo encarnado en dos hombres de esta tierra y casi contemporáneos nuestros. Cristo sigue siendo el atractivo, desde su eternidad, para todos los hombres que quieren hacer el bien a seus irmãos".

E o Papa começou a iluminar a figura dos dois beatificados como grandes evangelizadores, como grandes catequistas, como homens que em ambientes políticos difíceis como o nosso, souberam ser superiores a todo desespero; e, ainda, como o Padre Coll, tendo que sofrer as consequências da perseguição que fechou os conventos dominicanos e teve que emigrar, levando pelo mundo - sem ter a proteção de um convento - a sua vocação dominicana que o tornou tão fecundo até produzir aquela maravilhosa obra da Congregação das Religiosas Dominicanas da Anunciata que prolonga o seu espírito no mundo.

Portanto, voltemos às páginas da Bíblia; Abramos aí a mensagem que hoje nos foi lida. No domingo de hoje há uma frase que dá tema à nossa reflexão. Cristo diz no Evangelho: "Eu sou a videira, vocês são os ramos".

GRAÇA, O DIVINO DOM DA PÁSCOA QUE A IGREJA DISTRIBUI AOS HOMENS



## 1 O que é graça?

a) Perdão dos pecados. (Aspecto negativo. Remove da vida do homem o que o separa de Deus.

b) Comunhão na vida de Deus::

- por amor e

- pela verdade que Ele nos revelou. (Aspectos positivos).

2 Relação entre a Graça e a Igreja: A Igreja é sinal visível e administradora da graça.

### 1. O QUE É GRAÇA?

Vamos tentar entender o que é Grace. Gostaria, queridos irmãos, e aos queridos jornalistas que estão aqui conosco, dizer-lhes que, ao levarem a mensagem de uma de nossas homilias, não se concentrem apenas na iluminação que esta mensagem dá à triste realidade de nossas pessoas, porque então parece um discurso político. Que percebam, antes de tudo, que o principal da minha mensagem é a teologia da palavra de Deus. Que aquilo que refletimos aos domingos na igreja é a revelação na palavra divina do Senhor. Que esta manhã a curiosidade que alguém trouxe para ver o que diz o arcebispo sobre os massacres da semana, não é o principal. Vamos iluminá-los mas a partir desta sublime teologia da transcendência da palavra de Deus. Portanto, mesmo que não houvesse descrições das nossas realidades, a palavra de Deus será sempre necessária para refletir e será a base da nossa vida cristã.

Palavra sintética com grande conteúdo teológico

Percebo, por exemplo, quando pergunto hoje, não por capricho de alguém, mas porque a palavra de Deus nos sugere falar de Graça, o que é graça? É quase como uma palavra sintética de grande conteúdo teológico; Ou seja, inclui nessa palavra que a teologia inventou a graça, um conjunto de riquezas e valores que Cristo no seu Evangelho foi regando, distribuindo de mãos cheias. O trabalho da teologia é sistematizar aquela palavra que Cristo distribui sem nenhuma preocupação de fazer teologia, mas sim como um bom Pastor - como acaba de cantar o coro que distribui e dá ao seu rebanho o alimento de que necessita.

Evangelho de hoje, comparação e síntese mais exata: videira e ramo... (Os campos da Europa na primavera... no verão...)

No Evangelho de hoje a palavra graça apareceu-nos e, no entanto, tudo nela é uma definição de graça. Quando Cristo compara: "Eu sou a videira e vocês são os ramos. O ramo dá fruto se permanecer unido à videira, mas se for cortado da videira, não recebe mais a seiva da videira e murcha e morre e não serve para nada senão para ser lançado no fogo" - O que é isso na linguagem de Cristo? Uma bela definição de graça.

Passei pelos campos da Europa precisamente hoje, quando começa a primavera. Um dos espetáculos mais bonitos do início da primavera são os vinhedos que começam a brotar. Na Europa, o inverno passa frio como a morte, deixou a vegetação, inclusive as vinhas, sem folhas. Quem cultiva a videira corta todo o galho e deixa apenas o toco, o tronco. Esses pequenos troncos, essas vinhas, estão brotando agora. Veja que prazer é ver como a vida começa naquela morte e nesses galhos que agora estão tenros, em maio eles crescem e se espalham e lhes dão algo para se apoiar porque então começam a dar frutos. Já em agosto, quando o calor do verão é bem visível, começam a colher os cachos de uva.

Então se entende a comparação de Cristo: eu sou a videira, sou como o tocozinho que está na terra extraíndo o sumo, a videira; Os galhos são você e se ficar preso a essa videira, você começará a produzir cachos grandes. E meu Pai é o agricultor, Ele vai cortar esses cachos para que cresçam mais, para que produzam mais. Permaneça unido comigo; Se você não permanecer unido a mim, você morrerá. "Sem Mim você não pode fazer nada."

Não se trata de fazer algo natural, há muitos pecadores que estão fazendo muito. Todas as obras da terra podem ser feitas sem viver na graça de Deus; e pode até acontecer que um profissional, um artista, um artesão seja um bom profissional, um bom artista e não se preocupe em viver na

graça de Deus; mas tudo o que produz é como uma videira arrancada, a vida da videira não circula ali; Não está unida a Cristo e pode produzir muitos frutos na terra, grandes organizações, mas não produz vida eterna. Quando Cristo diz: "Sem Mim nada podeis fazer", Ele se refere àquela tarefa que permanece para a vida eterna. Aquela tarefa que quando se trata de um Padre Coll ou dos homens que foram beatificados, ou mesmo que não foram beatificados, quantos do nosso povo - pequenas mulheres humildes do nosso campo, homens honestos das nossas cidades - viveram preocupados permanecendo unidos a Cristo; Na hora da morte estão felizes, as suas mãos estão cheias de cachos, de boas obras para a vida eterna que ninguém lhes pode tirar. Qual é o sentido de gastar a vida apenas para ganhar dinheiro, apenas para estar bem e ascender politicamente, se quando você menos pensa nisso você abrevia sua vida? E o que resta de tudo que foi trabalhado aqui na terra? Somente essa união com Deus permanece.

#### a) Perdão dos pecados

O que é então a graça? Na palavra de hoje encontro, antes de tudo, o perdão dos pecados. O grande milagre da graça, a primeira coisa que faz, é converter um homem que encontrou o seu prazer, o seu prazer, nas coisas da terra, nos prazeres do vício da carne, na idolatria do dinheiro; Ele só confiava na força do poder político ou do dinheiro; Mas chega um momento em que a verdade de Deus lhe revela a vaidade de todas essas coisas e ele descobre a beleza de viver unido a Cristo pela graça, pelo amor.

É quando Jesus Cristo diz, no Evangelho de hoje: "você está limpo por causa das palavras que eu lhe falei". Significa que a mensagem pregada purifica o pecado.

Se há uma alegria profunda para o pregador, é ouvir que no coração do homem o aspecto da sua vida mudou. E Cristo pode dizer-lhe: "tu já estás limpo pelas palavras que te ordenei que disseses". Se prego, irmãos, não é em busca de outra coisa senão a conversão. Quando denunciemos crimes e injustiças, não procuramos vingança ou ódio, mas queremos a conversão do pecador. Quantas vezes já dissemos que muitas vezes tivemos que denunciar as mãos manchadas de sangue, não para pedir vingança contra elas, mas para obter a sua conversão: lavem-se no arrependimento, convertam-se ao Senhor! "Agora você está purificado por causa das palavras que ouviu." Bem-aventurado o homem que ouve a palavra com sinceridade de conversão!

Isto é a graça: quando o homem sente que um peso enorme foi tirado dos seus ombros, o peso que o oprimia, o peso do pecado. E queremos dizê-lo com as palavras que a segunda leitura nos indicou hoje: "Não amemos com palavra ou boca, mas com obras e com verdade"; e ele nos falou sobre acalmar a consciência, sobre guardar os mandamentos, sobre fazer o que Deus quer. Tudo isso está nesta linha da Graça, de remover o pecado do homem. Tudo isto está em consonância com a conversão e a felicidade do homem, que não a encontra na terra nem nos bens transitórios, mas sim no amor e na unidade com Jesus Cristo, tensão da vida eterna.

#### b) Comunhão no amor e na verdade

É também, digo, comunhão no amor e na verdade. Se Cristo não tivesse feito nada além de remover a pesada lápide do pecado do coração do homem, Ele já seria um benfeitor suficiente; mas Cristo fez outra coisa: a graça da Páscoa. A graça da redenção é algo positivo, não é apenas remover o pecado, mas é dar algo novo que o homem não tinha, e são duas coisas: amor e verdade

Na Palavra de hoje encontramos estes dois tesouros quando Cristo fala: "Permaneço unido comigo. Permaneço no meu amor. Este é o meu mandamento"

O que é um mandamento? A segunda leitura diz: que amemos em nome de seu Filho Jesus Cristo e que nos amemos uns aos outros como ele nos ordenou. Que possamos acreditar no nome de Jesus Cristo e amar uns aos outros como o Senhor nos ordenou. Aqui estão os dois aspectos da graça. Como verdade, acreditar no que Cristo trouxe, acreditar no nome "Jesus", é todo o conteúdo desse nome. Isto é dizer "que Cristo é Deus que veio à terra", é aceitar o seu Evangelho, é acreditar em tudo o que Ele fez e pregou. Esta é a verdade suprema, aquela que nos torna verdadeiramente livres e que estabelece as bases do amor verdadeiro; Que possamos amar uns aos outros assim como Ele nos ordenou. Não é um amor pelo romantismo e pelo sentimentalismo, é um amor pelas obras e pela verdade; É um amor que despoja o egoísmo para compartilhar conosco a felicidade que temos; É um amor que tem a coragem e a audácia de perdoar até a mão que te machuca para

dizer como Cristo: "Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem"; É um amor que leva a identificar-se até com os mais odiosos; É um amor que não divide, mas une, que lança as bases da verdadeira paz.

Esta é a civilização do amor que os bispos de Puebla desejam para toda a América Latina. O amor não é fraco. Muitos que depositaram a sua confiança na violência e no ódio e acreditam que assim será a sociedade, ignoram que a força não é ódio ou violência, é fraqueza; força é amor e se não vimos uma transformação através do amor é porque não experimentamos verdadeiramente a força do amor. Gostaríamos de vê-lo realizado sem contribuir com a contribuição desse amor autêntico.

amor e verdade

Quando falamos também de liberdade, a palavra é muito bonita e muito querida no nosso tempo, porém, na nova encíclica de João Paulo II ele quer unir este conceito de liberdade, dos direitos do homem, com o conceito de VERDADEIRO

"Jesus Cristo – diz o Papa – sai ao encontro do homem de todos os tempos, inclusive do nosso tempo, com as mesmas palavras: 'Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará'". exige e ao mesmo tempo uma advertência.: as exigências de uma relação honesta com respeito à verdade, como condição de liberdade autêntica; e a advertência, além disso, para evitar qualquer liberdade aparente, qualquer liberdade superficial e unilateral, qualquer liberdade que não se aprofunda em toda a verdade sobre o homem e sobre o mundo. Também hoje, passados dois mil anos, Cristo aparece-nos como Aquele que traz ao homem a liberdade baseada na verdade, como Aquele que liberta o homem daquilo que limita, diminui e quase destrói esta liberdade. nas suas próprias raízes, na alma do homem, no seu coração, na sua consciência. Que confirmação maravilhosa do que aqueles que, graças a Cristo e em Cristo, alcançaram a verdadeira liberdade e liberdade, deram e continuam a dar. manifestaram-se mesmo sob condições de constrição externa".

Depois o Papa menciona como Cristo, ao longo de tantos séculos, começando pelos apóstolos, apareceu ao lado dos homens julgados pela verdade e foi à morte com os condenados pela verdade. Ele deixa de ser continuamente porta-voz e advogado do homem que vive em espírito e em verdade? Que esta seja uma palavra de encorajamento para que num ambiente de mentiras, distorções e falsificações, saibamos que ali não se respira liberdade. A liberdade tem de ser o que o Papa acaba de nos dizer: "o produto da verdade"; e Cristo irá com o homem da verdade, mesmo quando este é levado ao tribunal e mesmo quando diante de Pôncio Pilatos lhe pergunta "o que é a verdade?" Ele diz: "Nasci para isso, para dar testemunho da verdade". Cristo acompanha todas as vítimas da verdade. Por isso a graça é a verdade, comungando com a verdade que o Senhor nos revelou, comungando sobretudo com o amor que Deus nos revelou no seu Filho Jesus Cristo.

"Vede, diz o Evangelho, como Deus amou o mundo, que deu o seu próprio Filho, para que o mundo fosse salvo por meio dele".

E que Cristo, enviado pelo Pai como testemunho de amor, nos diz todos os dias e o dirá daqui a pouco na Missa: "Tomai e comei, este é o meu corpo, este é o meu sangue que é derramado por vós". Fui eu quem me entregou pela vida dos meus irmãos e pela glória do meu Pai." Isso é amor! Amar é doar-se, amar é doar-se sem reservas; Amor é amar sem egoísmo, amor não é explorar e sim servir, amor é tudo o que a religião nos ensina. Comungar com o amor que Deus teve pelo mundo enviando-nos o seu Filho, isso é graça

Que nos amemos como Deus nos amou, este é o novo mandato da lei cristã e isto é graça. Portanto, quando se trata de beatificar ou canonizar um homem, é aqui que se examina o seu amor. O amor é santidade e a medida da santidade. Se um homem sabe abrir mão de si mesmo e do amor, ele é santo; Se um homem fala muito de santidade, mas não sabe amar, não é santo.

Olhemos à luz desta verdade, na qual seremos examinados na tarde da vida, como diz o poeta São João da Cruz: "Na tarde da vida vocês serão examinados sobre o amor", e se passarem neste exame, você será salvo e será santo na medida em que passar. Espero que com uma nota luxuosa, com uns bons dez no exame, você passe no exame do amor. Mas se eles não acharem você válido no amor, você não entrará no reino dos céus. Quem odeia, mesmo que esteja lutando pelas reivindicações da terra, mas se odeia, não está construindo a verdadeira liberdade; Quem comete a violência, porque acredita mais na violência do que no amor, não constrói a verdadeira liberdade – a liberdade de aparência, como disse o Papa – mas antes a liberdade fundada na verdade e no

amor. Esta é a comunhão com o Senhor à qual Cristo nos convida quando diz: "Permaneçam unidos como a videira e os ramos".

## 2. RELAÇÃO ENTRE A GRAÇA E A IGREJA O SINAL VISÍVEL DA IGREJA E O ADMINISTRADOR DA GRAÇA

Paulo desconfia... da sua segurança: da sua vocação... e da sua comunhão com a Igreja

Aqui quero me concentrar na primeira leitura. Que bela descrição de Pablo, perseguidor! É por isso que ele ainda era suspeito nas comunidades da Igreja. Ele chega a Jerusalém e não confia nele, diz o livro de Atos. Mesmo já tendo falado com Cristo, que já havia falado do nome do Senhor com outros gentios, foi a Jerusalém confrontar Pedro e os apóstolos; e somente quando ele tiver confrontado a sua pregação e a sua doutrina com os pilares da Igreja, então eles o admitem; Ele é um "pregador", já pertence à hierarquia do cristianismo, e a partir daí ainda sofre as perseguições que o verdadeiro pregador tem que sofrer. Alguns filósofos gregos até tentaram eliminá-lo. Este é o destino de todos os que pregam o nome de Jesus: tentaram eliminá-lo, completaram-se contra ele; mas então os cristãos o enviaram para outro lugar. Fugir não é covardia quando você pode fazer o bem em outro lugar. Ali Paulo começa a pregar a grande doutrina que o tornou tão santo e tão famoso: a da liberdade em Cristo Nosso Senhor.

a) Igreja hierárquica, instituição...

Mas aqui temos duas coisas na leitura de hoje: uma, conexão com o hierárquico. Paulo, embora já carregue a vocação no coração, viu Cristo, contou aos apóstolos como havia falado com Cristo ressuscitado quando o golpeou no caminho de Damasco. Ele sabe que o que prega é Cristo que lhe falou, porém necessita de um confronto com aqueles que Cristo designou para serem os guardiões da revelação; e só quando essa vocação de Cristo está ligada a esta missão dos apóstolos, Paulo já é "apóstolo", já é bispo, já é pregador da Igreja cristã. Todos nós que pregamos também precisamos disto: uma vocação na qual sintamos o chamado de Cristo. Mas não basta, mas sim uma verificação hierárquica que nos una ao ensinamento autorizado da Igreja.

Minha visita ao Papa...

Só experimentei isso com grande alegria quando na segunda-feira, desta semana que acabou de passar, o Santo Padre teve a gentileza de me receber em audiência privada. Eu já o tinha saudado na quarta-feira passada quando fomos à audiência pública que encheu toda a Praça de São Pedro e ele convidou os bispos a subirem à sua plataforma, à sua plataforma, e de lá transmitirem a bênção a todas as pessoas com ele. Depois cumprimente um por um; e quando lhe contei meu nome e minha posição aqui em San Salvador, ele me disse que esperava poder conversar em particular. Aquela palavra foi-me muito útil para poder pedir mais tarde a audiência que o próprio Papa me tinha sugerido; e na segunda-feira, ao meio-dia, tive a sorte de estar conversando com o Papa, de ouvir dos seus próprios lábios o consolo de me dizer: "Agora entendo que o ambiente em que você deve realizar o seu trabalho pastoral é muito difícil, muito difícil.

Ele me deu, naturalmente, as orientações, os conselhos que um Chefe Supremo da Igreja deve dar também a um colaborador em situação difícil: "muita prudência; muito cuidado; mas também audácia, denúncia quando se trata para casos muito graves." "Isso também tem que ser feito." A Igreja deve cumprir este dever de acompanhar os pobres, de ser voz daqueles que não têm voz; Mas, precisamente para não se esgotar nessa missão, o Papa tem a prudência de aconselhar a ter o cuidado de manter sempre aquela autoridade da Igreja. E citou muitas vezes, comparando com a minha situação, o seu trabalho pastoral que também ele teve que desenvolver. Ele me disse: "Em ambientes muito difíceis na Polónia, onde o Governo não é um grande colaborador da Igreja, a Igreja também tem que superar as dificuldades para levar a mensagem de Cristo aos corações".

Ele falou muito sobre vocês, queridos irmãos. Como o Papa procura amar e ouvir, através dos seus bispos, a voz de todo o seu povo! Um gesto que ficou comigo para sempre é a atenção com que João Paulo II escuta. Quando terminaram as frases e eu comecei a falar, ele prestou toda a atenção, até se inclinou fisicamente para ouvir, como se quisesse entender. Compreendo que Ele, que foi inesperadamente retirado do ambiente da Polónia para um cargo tão difícil como o de Pastor do mundo inteiro, sem ter tido anteriormente experiências de cúrias romanas, de trabalho universal, está agora muito atento à escuta dos vários horizontes .do mundo para poder ser o Pastor de todos

Globalmente, então, este momento é o que a Bíblia nos diz hoje: “Paulo subindo a Jerusalém e falando com Pedro...”, cumpriu-se na minha pobre vida, indo também a Roma e falando com o novo Papa. Deve ter sido a mesma coisa que São Paulo disse: temos que sofrer, temos que ser incompreendidos, temos que enfrentar com ousadia situações muito difíceis, mas estamos unidos naquela comunhão que nos conecta com Aquele que foi feito para ser. a autenticidade da doutrina que Cristo trouxe ao mundo.

## b) Igreja, Povo de Deus

Mas há outro pólo, queridos irmãos, e quero enfatizar isto: são vocês. Como termina lindamente a primeira leitura de hoje!: “À medida que a Igreja crescia na fidelidade ao Senhor, espalhava-se ainda mais sob o poder do Espírito”.

Acredite, agora cumpro o dever de lhe dizer: senti muito orgulho da minha Arquidiocese quando viajei por mundos tão diversos, porque em todos os lugares as pessoas falam de nós e querem conhecer a experiência da nossa Igreja. Na Europa, quando estive junto ao túmulo do Padre Claret, lá em Vich, perto de Barcelona, um Padre Claretiano me lembrou que o Padre Claret - ele foi bispo em Santiago de Cuba e depois foi para a Espanha, lá morreu e fundou a congregação claretiana - tinha esta frase: “A América é a videira nova, a Europa é a videira velha”. E ele colocou todo o seu entusiasmo e esperança nesta América onde mais tarde chegaram os seus missionários.

E agora que falamos da vinha, da videira e dos ramos; e quando o livro dos Atos nos diz que a Igreja do povo crescia no fervor, na fidelidade ao Senhor, movida pela força do Espírito; Acredito, irmãos, que não há perigo, ou se existe, cuidemo-nos, o que o Papa tentou desmascarar no seu discurso em Puebla: “Tenham muito cuidado, disse o Papa ao falar da Igreja do povo, porque podemos fazer disso uma democracia”, como se quem decide é o povo e os ministros, os padres, temos que fazer o que o povo diz: Não é isso! Se fosse assim, seria um mau senso de Igreja.

Mas a Igreja a que me refiro na palavra dos Atos dos Apóstolos, a Igreja que cresce na fidelidade ao Senhor e no impulso do Espírito Santo, esta é a nossa Igreja: sacerdotes, religiosas leigas, comunidades de pessoas e cantões que procuram alimentar a sua meditação na palavra do Senhor.

Vejo que estão crescendo na fidelidade ao Senhor. E é por isso que chamo a vossa atenção, como o Papa fez aos bispos de Puebla: que quando existe um grande perigo de converter a Igreja num grupo político, nós estragamo-lo; Mas quando a Igreja mantém a sua fidelidade ao Senhor e o impulso do Espírito Santo e a partir dessa luz ilumina e participa nas realidades políticas, então é a Igreja que precisa do nosso tempo.

Não é uma Igreja que, para permanecer fiel ao Senhor e sob o impulso do Espírito, tenha de renunciar às realidades da terra. Isso seria uma desencarnação, isso seria o ópio do povo, isso seria uma religiosidade alienante; e, infelizmente, há muitos que ainda pensam nesta piedade, sem compromissos. Mas saibamos equilibrar este povo, sobretudo, este nosso povo tão angustiado, tão problemático, tão necessitado de reivindicações justas. Ele tem que encontrar no fermento do evangelho e dos seus cristãos a força que o transforma; Mas o cristão que entra na política irá transformá-la na medida em que for fiel ao Senhor e permanecer sob o impulso do Espírito Santo. Na sua vocação, cada homem deve ser mensageiro do Espírito e do Senhor para transformar a sociedade em que vive.

Esta é a Igreja com que sonho! Esta é a Arquidiocese que peço ao Senhor!: Um povo que cresce na fidelidade ao Senhor e que se deixa levar pelo impulso do Espírito Santo. A Igreja não quer ser uma força de oposição política; nunca!. Eu nunca disse isso, nem nunca direi. A Igreja não quer ser apenas mais um partido de subversão, nunca será, não pode ser! Se a Igreja subverte, se a Igreja perturba, se a Igreja é tachada de marxista, de política, de comunista, que isso fique apenas no campo da calúnia de quem não resiste ao facto de haver uma Igreja que, por fidelidade ao Senhor, e por impulso do Espírito, denuncie todas as injustiças que se cometem em qualquer setor da humanidade: esta é a Igreja que devemos construir, queridos irmãos.

Convido-vos, todos os domingos, a construir esta verdadeira Igreja de fidelidade ao Senhor e a deixar-vos levar pelo impulso do Espírito Santo. Por isso digo que a Igreja, que é aquele povo de Deus, dá também a nós Pastores a garantia de proclamar a verdadeira fé que Cristo nos revelou; Portanto, a partir desta perspectiva da Igreja, olhemos para as perspectivas do mundo.

## FATOS ECLESIAIS

Em primeiro lugar, esta comunidade que procura ser fiel ao Senhor e com a qual é a minha grande responsabilidade como Pastor, sinto-a quase palpável esta manhã, nesta missa, na qual a Arquidiocese se une à alegria das Irmãs Dominicanas e de os Padres Dominicanos desde que o Padre Coll usava o hábito dominicano. Era dominicano, filho de Santo Domingo de Guzmán, e o espírito de Santo Domingo o irradiou e o herdou nesta comunidade dos Dominicanos da Anunciata. Quando eles, os Padres e os Religiosos, sob esta inspiração realizam tantas obras entre nós, toda a Arquidiocese se alegra como se alegra com os vários carismas das diversas congregações, das diversas paróquias e comunidades; pois juntos lhe damos a riqueza espiritual e verdadeira da nossa Igreja.

Neste sentido estou feliz com uma comunidade que tem padres e freiras - que, segundo me disseram, foram um modelo de participação na angústia do povo quando se ofereceram no dia 8 de maio para ir colaborar no hospital e limpar, vestir e enterrar os mortos que ficaram na Catedral. Sinto-me verdadeiramente orgulhoso por existir uma comunidade na nossa diocese onde religiosos de vários setores, de várias congregações, ao chamado da necessidade do mundo, saem de uma reunião pastoral e vão servir-se, como podemos servir o nosso irmão?, em quem quer que seja. Esta comunidade também sente que o problema de todos nós que a compomos é seu.

Depois de amanhã é o dia das enfermeiras; Quero parabenizar esse grupo da humanidade que compartilha o sofrimento da nossa dor e convidá-lo, se alguém me ouvir, e enviar este convite a outras enfermeiras, médicos e funcionários do hospital, amanhã às 16h, no Hospital do Divino Providência. Quero adiantar esta homenagem aos enfermeiros; Convido você a refletir um pouco diante do médico divino, Jesus Cristo, sobre a missão do enfermeiro no mundo.

Nesta Igreja do Rosário também nos sentimos como uma comunidade sob a proteção da Virgem Maria. Quero fazer eco à insistência do Papa para que nós, católicos, sejamos muito devotos da Bem-Aventurada Virgem Maria e rezemos, se possível, frequentemente o Santo Rosário. Já agora, hoje, 13 de maio, celebra-se a Virgem de Fátima. Lá em Planes de Renderos, às 16h de hoje, tem um show muito típico, muito lindo nosso: a procissão dos ramos e a missa em homenagem à Virgem. Convido-vos, se tiverdes tempo, a ir a Planes de Renderos e a participar nesta peregrinação, não para turismo, mas para oração. Vamos rezar à Virgem pelas necessidades do nosso país.

Esta comunidade também sente a vinda litúrgica do Espírito Santo. Daqui a três semanas, no dia 3 de junho, vamos celebrar o dia de Pentecostes, que os nossos sacerdotes, na última reunião que tiveram, lembraram que é o dia do Seminário; e que, portanto, faremos dele uma oração pelas nossas vocações e um chamado para apoiar o trabalho do Seminário. Além disso, no dia do Espírito Santo que vem à Igreja, seria bom que essa data, como no ano passado, preparasse as confirmações dos nossos jovens. Convido as diversas comunidades a prepararem os jovens e a darem-nos a conhecer para que, se possível, na Missa do dia de Pentecostes, possamos administrar o sacramento da Confirmação a muitos jovens da nossa comunidade arquidiocesana, como vamos fazer. no sábado chega à Paróquia de Colón, onde vários cantões vão se unir para receber o sacramento da Confirmação.

Junto com a memória do Seminário, quero recordar nesta comunidade da Arquidiocese, queridos sacerdotes que já não estão entre nós, mas cuja memória vive com o nosso carinho. Padre Benito Alfaro, pároco de San Rafael, Chalatenango, faleceu, como sabem, tragicamente nos dias em que estive ausente. Hoje o elogiaremos muito em nossa missa e uno-me intimamente ao sofrimento e à orfandade de sua família. Estavam quatro crianças com ele no veículo que bateu, mas as crianças, graças a Deus, foram salvas.

Ontem e anteontem celebrou-se o segundo aniversário da trágica morte do Padre Alfonso Navarro. Agradeço àqueles que ainda celebram com amor a mensagem que ele trouxe ao mundo.

Recordamos também, com muito carinho, o Padre Segura que faleceu no dia 1º de maio há um ano. O Seminário, como é justo, ficou comovido com esta lembrança e celebrou uma bela missa em sufrágio por ele.

Uno-me à dor de tantos lares enlutados nestas circunstâncias. Por tantas pessoas falecidas peço orações, por tantos acontecimentos que nos trouxeram amargura e sofrimento. Entre estas famílias

em luto, quero recordar, a título especial, D. Andrés Orellana Mejía, de Cancasque, no seu aniversário de morte; e peça que todos os nossos falecidos encontrem também aquela glória de alegria que Cristo promete.

Quero oferecer-lhes um novo serviço de comunicação social do nosso Arcebispado: um boletim semanal intitulado "Notícias e Comentários", cujo objetivo é trazer uma verdade comprovada e refinada diante de tantas formas de distorcer a vida em nosso País. Para isso, quero recomendar-lhe que nos apoie, ajude-nos no apoio entusiástico do nosso jornal ORIENTACIÓN, que todas as semanas tenta ser um reflexo da situação do país e da mensagem que a Igreja quer levar a essa situação. . Da mesma forma, o seu apoio à nossa emissora Y.S.A.X., que certamente está cumprindo uma grande missão e por isso tem que sofrer perseguições como tudo na Igreja. Também estamos nos esforçando para divulgar as encíclicas e as homilias. Há um escritório aqui, no lado oeste da Catedral, onde você pode adquirir estes folhetos para que sejam alimento de reflexão na sua vida cristã.

Esta comunidade une-se à comunidade da diocese de Santa Ana, onde se celebram as bodas de prata de Dom Benjamín Barrera y Reyes, bispo de Santa Ana, que completa 25 anos. A partir de 5 de maio de 1954, passou a pastorear aquela diocese irmã como bispo.

#### FATOS DA REALIDADE NACIONAL

Terminando agora, irmãos, quero contar-lhes a minha impressão ao retornar: como é doloroso peregrinar representando uma diocese situada num país em convulsão! Mas quanto bem pode ser feito como missionário daquela diocese para esclarecer informações distorcidas, para despertar a insensibilidade, para promover a comunhão de oração e de solidariedade com outras comunidades! Esta tem sido a minha peregrinação nestes dias em que estive ausente da diocese. Mas ao regressar, a grande consolação de reencontrar a sua família, a família da diocese, é uma consolação que se transforma em participação na angústia e na tensão. Procurei me informar e conceber um critério justo e evangélico sobre o que está acontecendo entre nós.

Segundo a realidade, temos de lamentar factos que todos já conhecem, mas que gostaria de recordar brevemente uma semana densa vivida nestes dias: -A Sé Catedral e outras embaixadas tomadas. \x96Policiais assassinados. - Transporte boicotado. -Um massacre cruel em que uma manifestação pacífica é dissolvida a balas, deixando um número altíssimo de mortos e feridos. Neste dia somam-se outros quatro que serão sepultados após uma missa que será oferecida por eles na Basílica - às 11 da manhã. -Um relatório oficial da Polícia Nacional- no qual não reconhece o seu erro, mas antes culpa os manifestantes pelo início dos tiroteios. -Uma promessa do Presidente de realizar uma investigação aprofundada sobre o massacre e a ameaça de declarar o estado de sítio. O que pensar sobre todos esses fatos? Em primeiro lugar pergunto: por que tivemos que chegar a estas situações? As causas últimas?

Quero expressar minha solidariedade com uma declaração muito prudente e sábia que foi escrita pelo Conselho Superior Universitário da Universidade de El Salvador, onde diz:

"É um facto de aceitação geral, tanto a nível nacional como internacional, que a crise que periodicamente abala a sociedade salvadorenha encontra explicação, em última análise, na natureza altamente desigual em que os diferentes sectores participam nos processos de produção e distribuição de rendimentos. Não se pode ignorar que nos últimos anos a produção aumentou sensivelmente; mas não se pode negar que a expansão económica não gerou um processo paralelo de democratização social, em termos de participação na fruição dos seus frutos por parte dos sectores maioritários do país. a população.

Por outro lado, estes sectores não só são marginalizados pelas formas prevaletentes de organização social da produção, mas também recebem as consequências da crise económica que dura desde meados da década de 1960 até hoje.

Ao mesmo tempo, tem vindo a desenvolver-se e a consolidar-se uma tendência para formas autoritárias de liderança da sociedade, negando na mesma medida as formas orgânicas de expressão dos interesses de todos os sectores, e conduzindo assim a uma crise de representatividade e legitimidade do Poder Político. e o próprio Estado de Direito.

Ao negar aos setores populares, neste quadro geral, as possibilidades efetivas de participação orgânica na fruição dos frutos do processo produtivo, os conflitos surgem com maior frequência e intensidade, obrigando tais setores a buscar métodos alternativos, como mecanismos de pressão social, tentando assim garantir a defesa dos seus interesses, gerando assim reações e respostas cada vez mais autoritárias e repressivas por parte dos sectores que controlam o Poder Político.

Este processo irracional apenas abre caminho para que os conflitos sociais e políticos tendam a ser resolvidos com um método inconsequente, que a Universidade de El Salvador rejeita definitivamente e que é a VIOLÊNCIA.

Ele então faz uma comparação com o que aconteceu na Universidade: como os caminhos da repressão não são propícios e que a exigência de uma ordem mais racional se torna um imperativo urgente. A Igreja concorda fortemente com este pronunciamento e acredita que existe a causa última da essa situação.

A causa imediata, como todos sabem, é a captura ilegal de cinco líderes do Bloco Popular Revolucionário. Dois deles já foram libertados, mas nada se diz sobre os outros três, que se sabe terem sido capturados pelas forças de segurança e não foram levados a tribunal. A única forma razoável e justa de resolver este conflito, que actualmente aflige o País, não é reprimindo e ameaçando um "estado de sítio", mas respondendo às justas exigências que vão sendo feitas. O que fizeram os três líderes que ainda não foram libertados? Não é só o Bloco Popular Revolucionário que faz esta pergunta, é todo homem de boa vontade em El Salvador que pede ao Governo que respeite a lei e a liberdade dos seus irmãos... Gostaria também de acrescentar - muito obrigado muito para essa aprovação - que estes três não são os únicos desaparecidos... que só de 22 de fevereiro - vamos ignorar o acima - até 8 de maio, temos a lista de 13 nomes, capturados e desaparecidos, que se somou à anteriores, agora há pelo menos 127 desaparecidos. Eles são nossos irmãos e queremos saber onde estão!...

Uma investigação completa foi prometida. Como gostaríamos! Mas tememos que - se uma investigação tiver o mesmo destino daquela que, em 14 de Setembro, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos foi convidada a observar e investigar a situação dos direitos humanos em El Salvador, não há muito fazer. espere. Certamente é justo, mas para assumir responsabilidades, punir os culpados e corrigir os erros. Para mim isso é o mais grave: que se cometem erros e não se reconhecem. Todos temos que reconhecer os nossos erros e não distorcer a verdade para uma aparente salvação da honra.

Por outro lado, quero dizer com franqueza: é meu dever repudiar as forças de violência e as violações da liberdade de acção como: o incêndio de veículos, os metralhamentos de residências, a ocupação de escritórios ou instalações destinadas ao pessoas. Existe um princípio inabalável de moralidade que proclama: "não devemos fazer o mal, mesmo que seja para alcançar o bem". Na minha Terceira Carta Pastoral, sobre a violência, recorro uma série de detalhes morais que aqueles que dirigem estas estratégias de pressão não devem esquecer, sob pena de cometerem eles próprios o que dizem condenar. Mais uma razão, então, para que os responsáveis pela promoção do bem comum conjurem a tempo e evitem, com leis justas e ações honestas e imparciais, a necessidade de alcançar estes excessos dos quais devemos lamentar com vergonha.

Gostaria de fazer um atento apelo aos países amigos, cujas embaixadas foram afectadas por esta situação, para que utilizem a força das suas relações diplomáticas para obter, dentro do nosso país, uma situação menos desumana. A franqueza de um senador nos Estados Unidos, creio, é um exemplo recente que merece ser imitado quando existe verdadeira solidariedade internacional.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Terminaremos depois desta perspectiva da nossa história concreta que, repito, não é o objeto central que ilumina a luz da minha pregação.

Lembremos que o centro da nossa pregação e da nossa reflexão: "Eu sou a videira, vocês são os ramos. Permaneçam unidos comigo". Só isso pode nos dar a verdadeira dignidade e a verdadeira liberdade. Não nos deixemos iludir pelas aparências de liberdade. Busquemos a liberdade na verdade e a verdade só está onde Cristo está: "Eu sou a verdade".



O Cristo que nos oferece este grande dom da Páscoa, o dom da sua graça, a participação da sua vida e da sua verdade, espera-nos no altar. E desta vez receber com gratidão as Irmãs Dominicanas da Anunciata e os Padres Dominicanos, oferecendo um irmão, uma flor de santidade, para o céu; e a toda a comunidade da diocese, da qual gostaria de dizer a bela frase da primeira leitura de hoje: "A Igreja crescia na fidelidade ao Senhor e era movida pelo Espírito de Deus". Assim seja...

## M. Romero: 6º Domingo da Páscoa (ciclo B) (20/05/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790520.htm>

O MAIOR PRESENTE DA PÁSCOA: O DINAMISMO DO AMOR

SEXTO DOMINGO DE PÁSCOA

20 de maio de 1979

Atos 10, 25-26, 34-35, 44-48

1 João 4, 7-10

João 15, 9-17

Irmãos:

Não esqueçamos que hoje domingo é o dia do Senhor e que a Igreja organizou todo o ano litúrgico em torno do mistério do Senhor Jesus Cristo; exceto circunstâncias temporárias, políticas, etc. aquelas que nos fazem perder de vista a perspectiva da nossa viagem, do nosso itinerário. A Igreja conduz a humanidade pelas idas e vindas da história com um horizonte muito seguro e o principal da nossa palavra quer ser isso: a orientação que a Igreja, nossa Mãe e Mestra, nos oferece no meio do tempo. É assim que o ano litúrgico se desenvolve em torno da sólida meditação do mistério salvífico de Jesus Cristo.

- Ano litúrgico: termina o tempo pascal: Ascensão, Pentecostes.

Não esqueçamos que estamos quase a chegar ao fim do tempo litúrgico da Páscoa. Tempo pascal que se estende desde a noite da ressurreição do Senhor: Sábado Santo até ao próximo domingo, que é a vinda do Espírito Santo: Pentecostes, palavra de plenitude que significa cinquenta dias de Páscoa. São os cinquenta dias que querem sublinhar profundamente na espiritualidade dos cristãos, a razão da sua fé, as suas esperanças, as suas alegrias, o seu caminhar sereno no meio do tempo. Cristo ressuscitou e vive entre nós.

- Frutas da Páscoa. Todos os domingos apontamos um...

Todo este tempo pascal, os cinquenta dias que já estão a terminar, têm como objectivo oferecer-nos, como numa síntese, todas as riquezas das obras de Cristo, da sua redenção que nos é oferecida como dádivas pascais, dádivas da Páscoa que temos meditado nestes domingos depois da Semana Santa. No próximo domingo será a festa da Ascensão do Senhor e dentro de quinze dias coroaremos a nossa Páscoa com a festa de Pentecostes, a festa da vinda do Espírito Santo, para inaugurar e apresentar ao mundo a Igreja que agora somos nós. que continua a caminhar com a certeza de que Cristo vive no meio dela.

- Hoje: amor. O amor é o estilo e o espírito da Nova Aliança.

Entre os presentes pascais que temos apresentado, destacando a liturgia destes domingos, está o amor. Toda a palavra de hoje nos fala do maior presente da Páscoa: o amor. O amor é o estilo e o espírito da nova aliança que Deus quis firmar com os homens. A aliança e a Páscoa são inspirações de Deus, sob este espírito de Deus que é amor.

- Várias alianças que prepararam esta aliança de amor.

Vocês se lembrarão que durante toda a Quaresma estudamos aqueles projetos de Deus no Antigo Testamento: as antigas alianças que nada mais eram do que arautos da Nova Aliança. E celebramos a Semana Santa sob esse título: a celebração da nova aliança. Na Quinta-feira Santa, lembro-me que na Missa da Instituição da Eucaristia, falamos precisamente do amor que caracteriza aquela aliança que é Cristo, que Deus quer firmar com os homens. Hoje esse tema volta porque todas as leituras nos falam do amor. Ao ler hoje a Palavra de Deus, lembrei-me de uma síntese que o Concílio Vaticano II fez quando falou da Igreja como novo Povo de Deus. "O novo

Povo de Deus – diz o Concílio – tem Cristo como cabeça... A sua dignidade e liberdade – deste povo de Deus – é a dos filhos de Deus em cujos corações habita o Espírito Santo. frase -, este Povo de Deus tem por lei o novo mandato do amor como o próprio Cristo nos amou. E a sua finalidade - vejam o que é a fé da Igreja na terra - é expandir cada vez mais o Reino de Deus, iniciado por Deus. ele mesmo na terra.

É por isso que estamos reunidos na nossa missa dominical; É por isso que fomos batizados; É por isso que integramos o Povo de Deus; viver esta dignidade e esta liberdade dos luxos de Deus e colaborar com todas as nossas vidas para estabelecer esse Reino de Deus no mundo. Mas não seremos bons construtores desse reino de Deus se não compreendermos sobretudo isto: a nossa lei é o novo mandato do amor.

É a isso que se refere toda a liturgia da Palavra de hoje. Há muitos – e há muitos no nosso tempo – que perderam a fé no amor. O Documento de Puebla – que já circula – diz, entre outras coisas: “À primeira vista, o amor parece uma expressão sem a energia necessária para enfrentar os graves problemas do nosso tempo”. Quão certa é essa ideia! Para muitos, o que vou pregar esta manhã é marginalizado por si só, não lhe dão importância, não querem ouvir falar de amor, querem falar apenas de violência, de ódio, de justas reivindicações, de direitos. Tudo isto não é a linguagem de Jesus Cristo e da sua Igreja. As reivindicações, as lutas sociais que a Igreja acompanha, acompanha-as com amor, e diz a todos os protagonistas da história que sem a força do amor nada de sólido se constrói.

Muitos pensam - diz Puebla - que o amor... “é uma expressão sem a energia necessária para enfrentar os graves problemas do nosso tempo. Contudo – continua dizendo –, asseguramos-vos que não há palavra mais forte do que ela no dicionário cristão. Confunde-se com a força do próprio Cristo: se não acreditamos no amor, não acreditamos naquele que diz: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei”.

Gostaria que esta manhã – à luz das nossas reflexões sobre a Palavra de Deus que nos infunde o amor como energia do cristão – reconfirmássemos a nossa fé no amor. O amor não é covardia, o amor não é passivismo; O amor é força, tanta força que foi o único que salvou o mundo. Não há outra salvação senão o amor de Cristo que nos trouxe o amor redentor de Deus!

## O MAIOR PRESENTE DA PÁSCOA: O DINAMISMO DO AMOR

1. Deus é amor e fonte de amor.
2. Cristo é a revelação do amor de Deus entre os homens.
3. Os cristãos são responsáveis pelo dinamismo do amor.

Se o mundo não se salva, apesar de haver tantos cristãos, é porque não respondemos a essa tremenda responsabilidade: somos os repositórios da energia salvadora do amor. E o chamado desta manhã é: aproveite, coloque em experiência, a energia do amor que está depositada em nossos corações.

### 1. DEUS É AMOR E FONTE DE AMOR

Convite das leituras à alta contemplação.

Hoje as leituras nos levam de volta à contemplação mais elevada. Hoje subimos como a águia aos mais altos céus: ali onde nasce o amor.

#### a) Deus é a fonte do amor

Hoje o próprio Jesus Cristo nos disse no Evangelho que foi lido: “Assim como o Pai me amou, eu também vos amei”. E São João que escreveu aquela linda frase de Cristo por conta própria; Assimilando toda aquela lição de Cristo, ele diz: “O amor vem de Deus. Deus é amor”.

- Origem dos relacionamentos divinos

Quando a Palavra de Deus nos oferece essas revelações elevadas, podemos dizer; que a origem das relações divinas, como o Pai gera o Filho no Espírito Santo para toda a eternidade, é a sua atividade de pensamento, de amor, de caridade durante séculos eternos. Diremos que Cristo nos revelou: "Assim como meu Pai me amou..." significa: esta é a relação entre o Pai e o Verbo que me fiz carne, é uma relação de amor. A força que une as três pessoas da Santíssima Trindade na grande intimidade de Deus é o amor.

É por isso que o Concílio Vaticano II, tendo em conta estas perspectivas elevadíssimas de Cristo e do seu Evangelho na Última Ceia, diz: «O Senhor... abrindo perspectivas fechadas à razão humana, sugere uma certa semelhança entre a união das Pessoas divinas e a união dos filhos de Deus na verdade e na caridade. Esta semelhança demonstra que o homem... não pode encontrar a sua própria plenitude senão na doação sincera de si mesmo aos outros".

"Assim como meu Pai me amou, eu também amo você e você deve nos amar." Como o Pai ama o Filho? Dando-lhe toda a sua natureza de Deus, entregando-se completamente a ele. Não existem três deuses – diz o catecismo – mas um só Deus, uma só natureza que se doa por amor às três pessoas divinas.

Quão belo seria o mundo no dia em que os homens colocassem toda a plenitude do seu desenvolvimento, toda a grandeza dos seus ideais, na doação aos outros. O que diminui os homens, como se fosse impossível destruir Deus, é o egoísmo. No dia em que o Pai disser: toda a minha natureza para mim, nada para os outros, Deus não existiria mais. Deus é amor; Deus está dando; Deus está se doando, tudo é comum nas três pessoas divinas. Assim como o Pai me ama, dando-me tudo, assim eu te amo, dando-lhe tudo.

b) Deus tomou a iniciativa desta aliança de amor

"O amor vem de Deus - disse-nos a segunda leitura -, Deus é amor", mas agora descemos dessa fonte mais alta com a palavra de Deus, que estamos autorizados a dizer que toda a iniciativa de vir redimir os homens, é começou pelo amor de Deus. E São João disse-nos na segunda leitura de hoje: "Nisto consiste o amor: não que tenhamos amado a Deus, mas que Ele nos amou e nos enviou o seu Filho..." O amor é iniciativa, o amor não é esperar gratidão ou admiração, mas ama como amam as mães, sem esperar do filho que nem percebe seus esforços, seus sacrifícios. É assim que Deus nos ama, ele se entrega a nós mesmo quando não pensávamos Nele, mesmo quando éramos Seus inimigos por causa do pecado. Ele olhou para a nossa desgraça e enviou o seu Filho para salvar o mundo.

Vejam como estamos aprendendo na mesma escola de Deus, a generosidade que é necessária no mundo hoje. Não é preciso esperar que o infeliz estenda a mão para me perguntar. Tive que ter, como Deus, a iniciativa de ajudar mesmo quando ele não se lembra de mim. É por isso que dizemos que Deus é a fonte do amor. E quando Cristo concretiza esta iniciativa de Deus na sua relação com os apóstolos, diz-lhes esta bela palavra que se diz no dia da nossa ordenação sacerdotal: "Vós não me escolhestes, eu vos escolhi". Somos amigos não porque você me procurou. Eu procurei por você. Você conseguiu me responder, mas tive a iniciativa de ligar para você.

Como é doce pensar que esta manhã todos nós que estamos aqui somos por iniciativa da fé; porque viemos adorar o nosso Deus no domingo, porque buscamos a Deus; Não fomos nós que tivemos a iniciativa de vir à Missa, foi Deus quem nos deu saúde, quem nos deu boa vontade, quem nos deu a própria iniciativa para que acreditemos que procuramos Deus. Mas Cristo nos revela: não foram vocês que me procuraram. Eu te chamei, eu te dei a capacidade de vir. Você conseguiu responder, mas estou no início desta relação de amor que existe entre você e Eu.

É lindo pensar que Deus toma a iniciativa nesta aliança de amor e que não temos nada a fazer senão responder. Não criamos o amor, Deus o criou; e se a mãe é capaz de amar o seu Filho, é porque Deus colocou o amor de mãe no coração da mulher. Se há casais que se amam até à morte com uma fidelidade exemplar, esse amor vem de Deus. Se há amor pela nossa pátria e há amor no nosso sacerdócio pelo serviço ao povo, com toda a sinceridade amamos e gostaríamos de ser como Deus, é porque o amor deriva de Deus.

'''

Esta é uma manhã para agradecer a Deus pela grande quantidade de amor que temos em nossos corações. Quem entre nós não é capaz de amar, perdoar, compreender? Que riqueza, que ânforas cheias de amor, aqueles que estão aqui fazendo esta reflexão! Pensar que Deus encheu todas essas ânforas e a nossa capacidade de ter diferentes formas de amar é porque Deus nos deu isso. O amor vem de Deus - diz São João -, é de Deus, respeitemo-lo, não o profanemos, não o prostituamos transformando-o em falso amor. Vamos preservar, vamos aumentar, é de Deus! Deus é amor!

""

## 2. CRISTO É A REVELAÇÃO DO AMOR DE DEUS ENTRE OS HOMENS

a) O seu relacionamento conosco exemplifica o seu relacionamento com o Pai.

O evangelho começa nos dizendo: "Assim como meu Pai me amou, eu também amei vocês". Você quer conhecer o amor que existe em meu Pai? Observe como eu te amo. É a revelação. E quando este amor do Redentor dos homens o leva a ser crucificado, desfeito por amor a nós, compreendemos: é assim que o Pai O ama e é assim que Deus nos ama: desinteressadamente.

b) O Pai o envia

Cristo nos revela el amor del Padre porque es el Padre quien lo envía, nos lo ha revelado la segunda lectura de hoy: "En esto se manifiesta el amor que Dios nos tiene: en que Dios mandó a su propio Hijo para que vivamos por medio do". Diríamos que é uma loucura um pai abrir mão do filho para redimir outro ser estranho. Pois bem, essa é a loucura de Deus: ele nos deu seu próprio Filho para nos salvar, que éramos seus inimigos. Ele tomou a iniciativa e Cristo nos revelou que Ele veio, não por vontade própria, mas enviado pelo Pai. Ele sempre se apresentou assim, enviado pelo Pai: a doutrina que eu vos prego é o Pai que me manda contá-la. Tudo se origina em Deus.

- Em Cristo, Deus estabelece com os homens uma série de relações que à luz da palavra de Deus, hoje Domingo do amor, podem ser resumidas como tentei resumir para vocês.

- Em Cristo, Deus revela seu amor por nós. Que preocupação é de Cristo ao pregar! Convencemo-nos de que Deus nos ama: "meu Pai te ama". Que linda mensagem! Somente o que Cristo nos teria dito: "Venho revelar-vos que o Deus que vos criou, vos ama. E nos momentos difíceis da vossa história - como é hoje o nosso país - e nos momentos amargos da nossa casa desolada, da nossa doença, da nossa tristeza; quando parece que o homem pode dizer como Cristo na cruz: «Meu Deus, por que me abandonaste? Ele não nos abandonou, é quando ele está mais próximo! Ele está avaliando seus méritos. Ele está te provando que na hora da amargura não te abandonará e te fará assumir depois, na glória dos teus méritos, aqueles momentos amargos que você não entende agora, assim como o ouro não entende quando está em o cadinho, todo o fogo que o está amadurecendo.

- Em Cristo, Deus nos perdoa. A segunda leitura disse-nos hoje: "Deus enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados". Irmãos, não confiemos que Deus nos perdoará pelos nossos méritos humanos. Se confiarmos que Deus me perdoará e me dará o céu apesar dos meus muitos pecados, é através de Cristo Nosso Senhor que pagou por mim. Vamos lembrar a história que um dia contei para vocês, sobre a artista que se esforçou para ganhar aplausos e vaidades. E na hora de morrer chorou diante do padre: Padre, me sinto vazia! minhas mãos estão vazias para me apresentar a Deus. O sacerdote teve a feliz ideia de colocar nas mãos o seu crucifixo: "já não estão vazios, apresenta-te com Cristo". Cristo é o mérito de todas as mãos vazias!

Façamos nossos os méritos de Cristo crucificado. Deus - enviou-o para ser uma propiciação pelos nossos pecados. Se Deus não nos perdoa por causa da nossa humildade, da nossa pequenez, da nossa oração, Ele nos perdoa porque Cristo levou os meus pecados nas costas e pagou por eles na cruz. Quando assumo a morte de Cristo na cruz, por uma solidariedade de fé e de amor, Deus me perdoa; não por mim, mas por Cristo que se deixou crucificar pelos seus pecados. Ele é uma propiciação pelos nossos pecados. Em Cristo, Deus revela-me o seu amor, o seu perdão; Ele me perdoa, não importa quão graves sejam minhas falhas.

- Em Cristo, Deus estabelece uma relação de amizade. Que outra relação Deus estabelece com os homens em seu Filho Jesus Cristo? A coisa mais linda, irmãos, uma relação de amizade. Cristo nos revelou isso no evangelho de hoje. "Não vou mais chamá-los de servos, escravos, servos - porque

essa categoria de relações entre senhor e escravo não estabelece confiança -, agora os chamo de amigos, porque lhe revelei tudo o que "Pai me contou". entra na confiança da família e vocês são filhos e amigos dele.

Tive a sorte de conhecer o túmulo que a tradição diz ser o túmulo de Abraão. Um único nome diz tudo: "El Kalil", "El Amigo". É assim que a Bíblia define Abraão: "o amigo de Deus". Aquele que conversou com Deus como um amigo ou como nos diz a Bíblia de Moisés: conversou cara a cara com Deus, como um amigo fala com outro amigo. Esta é a relação que Deus estabeleceu com os seus cristãos. Em Cristo Jesus nos chamou para dizer: não quero mais chamá-los de servos, vou chamá-los de amigos. Que bela libertação! Somos livres porque Deus nos tornou quase seus iguais, seus amigos. Não há mais segredos entre Deus e eu. Conversamos de amigo para amigo. Todos vocês, queridos irmãos, podem hoje ter uma conversa amigável com Deus. Isto é Cristo revelando o amor que o Pai tem por nós. Ele quer se tornar nosso amigo.

Se João Paulo II ficou tão emocionado na sua viagem ao México é porque, acima de tudo, quis aparecer como amigo. Colocou chapéus mexicanos, abraçou os filhos das mulheres mexicanas, conversou com trabalhadores e mendigos; um amigo entre amigos: o Papa. Mas mais do que o Papa é Deus que em Cristo quis tornar-se amigo de todos os homens, mesmo do maior pecador, se se arrependesse.

- Em Cristo o Pai nos revelou uma relação de conforto e alegria. Nestas horas de pessimismo no país, quando muitos acreditam que não há remédio, como é lindo ouvir Cristo nos dizer no evangelho de hoje: "Para que através destas palavras vocês tenham a minha alegria e tenham a plenitude da alegria". Não há direito de ficar triste. Um cristão não pode ser pessimista. Um cristão deve sempre encorajar a plenitude de alegria em seu coração. Façam a experiência, irmãos, tentei fazê-lo muitas vezes e nas horas mais amargas das situações, quando as calúnias e as perseguições são mais intensas, unir-me intimamente a Cristo, o amigo, e sentir mais doçura que nem todas as pessoas conseguem. dê as alegrias da terra. A alegria de se sentir íntimo de Deus mesmo quando o homem não te entende. É a alegria mais profunda que pode existir no coração.

Cristo, que estava precisamente na noite trágica da sua vida, quando no dia seguinte até os seus discípulos iam abandoná-lo, diz-lhes esta palavra de alegria: -Aquele sem dúvida, que ao subir ao Calvário no meio da amargura do a paixão, no fundo da sua alma havia uma plenitude de alegria porque fazia a vontade do Pai, e sentia que Deus não o abandonava, mesmo quando parecia que Deus o tinha abandonado: "Para que a minha alegria esteja em você e sua alegria possam alcançar a plenitude".

- Por fim, no evangelho de hoje é revelada outra maravilha que Cristo faz em nome do Pai: personificar a nossa oração. Hoje ele nos disse: "Tudo o que pedirdes ao meu Pai em meu nome, isso será dado a vocês". O que mais queremos! E aquele que nos deu o seu próprio Filho, como pode negar-nos o resto que vale menos que o seu Filho? Não façamos a vida consistir em bens transitórios. Peçamos ao Pai os grandes bens pascais, Peçamos pela nossa terra, pela nossa Pátria, paz, justiça, amor. Se não o alcançamos é porque não colocamos em prática estas promessas de Deus. Mas no dia em que todo o povo salvadoreño, convencido de que Cristo, o Divino Padroeiro da Pátria, o Divino Salvador do Mundo, estabeleceu relações tão profundas de amor com Deus e com os salvadoreños, então nós salvadoreños nos voltaremos para o Senhor em amor , em vez de idolatrar os falsos deuses da riqueza, do poder e das coisas da carne, do dinheiro, das coisas da terra.

Infelizmente é isso que acontece, que rompemos a aliança de amor e não amamos a Deus acima de todas as coisas, mas amamos uns aos outros acima de Deus como aquele avaro: meu deus é meu dinheiro; ou como aquele homem lascivo: meu deus é o prazer da carne; ou como o político: seu deus é o poder. Porque fazemos com que a nossa oração consista nestes deuses e não em Cristo. É por isso que El Salvador é tão ruim! Voltemo-nos para o Senhor com amor e acreditemos no amor. Acreditemos em Cristo que nos revelou amor. Não duvidemos Dele e tenhamos plena confiança e tudo que pedimos em amor, alcançaremos.

### 3. OS CRISTÃOS SÃO RESPONSÁVEIS PELO DINAMISMO DO AMOR

O amor de Deus em Cristo deu origem à Igreja. Essa é a Igreja: você e eu. Por quê? Porque o Concílio Vaticano II, que toma consciência do que significa ser Igreja, diz: "A Igreja é o sacramento, isto é, o sinal e o instrumento da união íntima dos homens com Deus e dos homens entre si". Não

há definição mais bela de Igreja do que esta que define o amor que deve nos unir a Deus e o amor que deve nos unir uns aos outros. Esta é a Igreja.

a) Estamos comprometidos com uma aliança que é um mandato de amor

Quando no coração de um cristão cresce o seu amor por Deus e o seu amor pelo próximo, então esse cristão está fazendo Igreja. Gostaria de sublinhar profundamente este pensamento porque são muitos os que, mesmo pertencendo à Igreja com estas perspectivas de unidade e comunhão com Deus e com os homens, depositam mais confiança nas suas opções políticas. Acreditam mais no Bloco Popular Revolucionário, acreditam mais na FAPU, acreditam mais na ORDEM, acreditam mais nas suas organizações terrenas e esquecem que a força dessas coisas é temporária, tanto mais quanto mais violentas e mais eles acreditam na força do ódio; Mas quanto mais se confia em unir os homens através do amor entre si e uni-los a Deus, a Igreja se torna, se torna comunhão.

Gostaria que os meus queridos irmãos sacerdotes e as comunidades religiosas e as comunidades paroquiais e eclesiais de base tivessem em conta que isto é fazer Igreja. E a eficácia de um sacerdote e de uma comunidade será medida na medida em que souberem fazer a comunhão; comunhão, isto é, amor que une os homens entre si e os une a Deus. Por mais brilhante que seja o trabalho de um sacerdote ou de uma comunidade, mas não deixa marca de comunhão no amor, não fez a Igreja; Infelizmente ele não fez nada além de uma casca frágil que se quebra. O que não semeia amor não deixa rastros.

Gostaria, queridos cristãos, que hoje, quando há tanto fanatismo nas forças políticas e nas forças da violência, não nos deixemos deslumbrar por essas chamas. Gostaria que na calma serenidade da nossa fé víssemos que a única coisa consistente é a comunhão que Cristo nos deixou.

Portanto, o terceiro pensamento nos diz: somos responsáveis por aquela comunhão que herdamos de Cristo como grande dom pascal. Estamos comprometidos com uma aliança que é ao mesmo tempo um mandato. Duas vezes no evangelho de hoje aparece a palavra final de Cristo: "Este é o meu mandamento", e no final ele diz: "isto eu te ordeno". Así terminante, el que puede mandarnos porque nos ha hecho herederos, porque nos ha comprado con su sangre y somos suyos, nos ha dicho: esto es lo que yo pido a cambio de mi sacrificio, a cambio de mi redención: "que os améis uns aos outros".

- Amor: Critério para saber se somos de Deus...

A segunda leitura de hoje é profunda. Gostaria que vocês refletissem sobre isso em seus lares. Se você não tem isso em suas páginas, leia em suas Bíblias, a 1ª. Carta de São João. Talvez seja mais profundo do que o seu próprio evangelho, quando diz: "Quem ama nasceu de Deus; quem não ama não conheceu a Deus". Por isso São João da Cruz escreveu num dos seus versos: "Na tarde da tua vida, te examinarão sobre o amor". Se você ama, você pertence a Deus, você conheceu a Deus e viverá com Deus para sempre. Se você não ama, você não é de Deus, você não conheceu a Deus. Como é triste dizer: há muitos dos nossos irmãos que não conheceram a Deus porque o amor nunca sorriu nos seus corações. Porque em seu coração sempre houve amargura de violência, vingança e ódio.

b) Universalismo do amor: "É claro, Deus não faz distinções, aceita quem o teme e pratica a justiça, independentemente da nação".

A primeira leitura dá-nos uma ideia dos perigos que o nosso amor pode enfrentar: Riscos.

- Quando o homem pode nos divinizar

A primeira leitura conta-nos quando São Pedro, convidado por um pagão, o centurião Comélio, partiu de Jope porque Deus o chamou através de visões que o fizeram encontrar este pagão, este centurião. Ele nos conta que ao chegar à casa do centurião, o centurião Comélio se ajoelhou como se reconhecesse nele algo de divino, e Pedro lhe disse: "Não, não faça isso, não sou nada mais do que um homem como você".

- Quando um povo ou grupo humano se considera superior e discrimina

E quando vêem que o Espírito Santo foi dado àqueles pagãos - segundo os judeus, Deus só tinha relações com o povo judeu e os gentios eram tratados como cães, como gentios (gente à parte), até no templo de oração em Jerusalém havia um tribunal que dividia os gentios: o tribunal dos gentios. Dali um gentio não poderia passar para a área judaica, pois havia até pena de morte se ele passasse. Eles eram exclusivistas, acreditavam que Deus amava apenas os judeus - maravilhavam-se por Deus ter dado o seu espírito aos gentios.

Há muitas lições aqui para discutir neste momento em que refletimos sobre o amor. Se Pedro não tivesse sido humilde e se deixado adorar como Deus, não teria feito o prodígio que fez: batizar em nome de Deus aqueles que estavam longe da sua fé. E se os judeus tivessem permanecido no seu sentido de discriminação, os gentios não teriam permitido que os gentios fossem batizados. Deus não teria aberto aquela comporta entre o povo judeu e o povo gentio. Deus não teria cumprido a promessa dos profetas: formar um só povo na fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

- O dom do Espírito é para todos

O que tornou a Igreja capaz de abraçar todas as raças sem discriminação de ninguém? O amor que Cristo lhe ensinou a ter. "O Espírito Santo - diz-nos a primeira leitura de hoje - não faz acepção de pessoas". "É claro", disse Pedro, "que Deus não faz distinções; ele aceita aqueles que o temem e pratica a justiça, independentemente da sua nação". E ao ver estas maravilhas, São Pedro perguntou-se: "Pode a água do batismo ser negada a quem recebeu o Espírito Santo como nós?" E ele os batizou e fundou a Igreja Universal.

Irmãos, o que pode nos impedir no nosso amor são esses sentimentos de pequenez, de mesquinhez, de egoísmo, de discriminação. Esse sim, aquele não; você faz, você não. Foram os homens que marcaram as fronteiras dos povos da terra. São os homens que discriminam as raças umas das outras. Deus não discrimina ninguém. Gostaria que tivéssemos um coração tão amplo como o de Deus, para não discriminar, e um coração tão humilde como o de Pedro, para não nos deixarmos divinizar. Isso atrapalha, isso é ruim. Quando a política é piedosa, quando o dinheiro é piedoso e os homens que estão no topo da política ou do poder econômico acreditam que são deuses para desprezar os outros, então é aí que as raízes do mal estão lá, tal como estão na nossa pobre sociedade. É preciso voltar à simplicidade de Pedro, por mais rico que se sentisse, dono de nada menos que Deus. "Não, sou como todo mundo e o dom que Deus me deu é compartilhar com todos". Vamos compartilhá-lo e vivê-lo, o Espírito de Deus também será dado a você.

- Puebla: a civilização do amor: "O que nos impõe o mandamento do amor?"

Se houvesse tempo, irmãos - sinto que o tempo passou muito - gostaria de sublinhar a Mensagem de Puebla aos povos latino-americanos, quando chama a todos - e portanto a vocês que me escutam - a serem construtores de a civilização do amor. Se quiser, vou pegar alguns conceitos para que possamos resumir a palavra de Deus hoje, e ver como a Igreja, pregando na América Latina, como está pregando agora no púlpito da Igreja do Rosário em San Salvador, é a Igreja do Evangelho do Amor; Acredito que ninguém poderá, por mais vil e calunioso que se sinta, dizer que hoje preguei a violência ou fui contra alguém. Preguei o amor desde as próprias páginas da palavra sagrada.

Da palavra dos bispos unidos em Puebla, quero dizer-vos: o que nos impõe o mandamento do amor? "O cristão ultrapassa as categorias de todos os regimes e sistemas". Grave bem esta palavra: o amor cristão ultrapassa as categorias de todos os regimes e sistemas. Me fez rir quando esta semana me perguntaram se é verdade que minha pregação já mudou? E se agora estou mais com alguns do que com aqueles antes?; E se eu não estiver mais nos grupos? Queridos irmãos, sejamos sinceros, nunca fui a favor de ninguém porque estou comprometido exclusivamente com o meu Deus. E sempre preguei a minha autonomia para poder enaltecer o bem que existe em qualquer ser humano, bem como para poder censurar livremente o mal e o injusto que existe em qualquer ser humano; É para isso que serve a Igreja.

A situação política do povo muda; e a Igreja não vai ser um brinquedo desse vaivém da situação. A Igreja deverá ser sempre o horizonte do amor de Deus que tentei esclarecer esta manhã. É por isso que o amor cristão ultrapassa as categorias de todos os regimes e sistemas. Se hoje é democracia, se amanhã é socialismo, se depois é outra coisa, isso não é responsabilidade da Igreja. Façam isso vocês que são o povo, vocês que têm o direito de se organizar com a liberdade que todo povo tem! Organizai o vosso sistema social, a Igreja permanecerá sempre à margem, autônoma, para poder,



em qualquer sistema, ser a consciência, o juiz das atitudes dos homens que dirigem ou que vivem nesses sistemas ou regimes, «porque traz consigo o poder intransponível do mistério pascal, o valor do sofrimento da cruz e os sinais da vitória e da ressurreição».

Procurem sempre isso na Igreja, irmãos. Não procurem saber de que lado político a Igreja está. Busque sua potencialidade como cruz e ressurreição. Busque Cristo na Igreja. Busque o Senhor humilhado na crucificação e também glorioso e vitorioso em sua Páscoa. Procure sempre o dom pascal do amor na Igreja e você o encontrará. Você não consegue encontrar mais nada em sua Igreja. E se alguém quiser manipular a Igreja para os seus interesses políticos, está à procura do mal, não o encontrará lá.

O amor produz a felicidade da comunhão e aspira aos critérios de participação... A civilização do amor repudia a violência, o egoísmo, o desperdício, a exploração e os erros morais". pode ter em mãos lhe dá toda essa doutrina para que possamos conhecer cada dia mais a nossa Igreja.

## FATOS ECLESIAIS

A Igreja toma assim forma na comunidade; e a comunidade tem os seus aniversários, os seus acontecimentos que também devem ser distinguidos das situações políticas. Eu lhes disse no início que caminhamos no ano litúrgico, esta é realmente a vida da Igreja, e que dentro de quinze dias celebraremos o Pentecostes; e com Pentecostes, vinda do Espírito Santo, celebraremos o dia do Seminário.

Isto nos interessa: realizar seminários onde os jovens que vão continuar a missão de Cristo aprendam esses critérios de Igreja autêntica. Esta manhã quero saudar o grupo de amigos do Seminário Menor de Chalatenango, onde existe um verdadeiro reservatório de vocações. Chalatenango foi uma terra que nos proporcionou muitas vocações sacerdotais e por isso quisemos fazer um esforço e ali realizar um Seminário Menor, do qual temos hoje uma participação muito entusiasmada na parte dos cantos desta manhã, e assim como temos aqui também o Nosso Seminário Menor, e o nosso Seminário Maior, pertence a todos vocês, queridos irmãos, portanto cabe a todos nós apoiá-los moralmente, espiritualmente e também financeiramente. No dia seguinte do Seminário faremos uma arrecadação específica para ajudar esta grande obra que tanto nos custa, mas que inspira sacrifício com muito amor.

Gostaria de apelar aos jovens para o dia de Pentecostes. Aqueles que não foram confirmados deverão se preparar em até quinze dias. Aqui na missa das 8 horas, se houver jovens da Crisma, celebraremos a vinda do Espírito Santo com esse sacramento da Confirmação. Alguns grupos já se anunciaram e espero que alguns se juntem a eles. E nós, já confirmados, aproveitemos a festa de Pentecostes para renovar o nosso compromisso com o Espírito Santo.

Como comunidade eclesial, inspirada pelo amor de Deus, não devemos esquecer a presença e o carinho de Maria, Mãe da Igreja, no dia 24 de maio, como vocês sabem, é festa de Maria Auxiliadora. Os PP. Os Salesianos, graças a Deus, mantêm este culto à Santíssima Auxiliadora dos Cristãos. Queremos que todos nós, nestes últimos dias de maio, intensifiquemos a nossa oração. Precisamente por isso quero fazer eco à iniciativa da CONFRES (Conferência dos Religiosos de El Salvador), que junto com uma declaração de solidariedade - com o apelo que o Arcebispo fez para resolver o problema de El Salvador, apela a uma vigília de oração em data a anunciar brevemente.

Quero agradecer e felicitar as comunidades eclesiais de base pela iniciativa de realizar uma semana de oração. Espero que encontrem muita participação, pois a partir de terça-feira desta semana, terça-feira, dia 22, das 19h às 21h, em várias paróquias começará assim: quinta-feira, dia 24, em El Despertar, San Antonio Abad; na sexta-feira, dia 25, em Zacamil; no sábado, dia 26, em San Francisco Mejicanos; no domingo, dia 27, em Miramonte e no dia 28, em Plan del Pino. Bendito seja Deus, há inspiração de oração em nossa Igreja. Rezemos todos - muito, colocando a Santíssima Virgem como intercessora.

Quero agradecer-vos a atenção que ontem me dispensastes na paróquia de Colón, quando fui visitar uma zona rural para dar também o sacramento da Confirmação aos jovens daquela localidade.

Saúdo o novo Superior e Pároco desta Igreja do Rosário, Padre Rodríguez, que juntamente com o Padre José Luis e a comunidade Dominicana, continuará a dar uma atenção especial a esta Igreja

da Virgem do Rosário, que hoje, com tanta um sentido de hospitalidade, acolhe-nos nas nossas missas dominicais enquanto durar a ocupação da Sé Catedral.

Na vida da nossa Igreja também houve horas dolorosas. Por exemplo, a indignação que esta semana foi feita à Comunidade dos Religiosos Guadalupana, em Arcatão. As irmãs Nicolasa Ramírez e Beatriz Velásquez foram colocados em um carro da Imigração, avisando-lhes que havia um assunto de Imigração e que mais tarde iriam levá-los para a Escola Guadalupano aqui em San Salvador. O que não passou de um engano, porque foram deixadas na fronteira de Clúnamas e ali, com apenas Q3.00, as pobres mulheres foram enviadas à meia-noite para a Guatemala, onde tiveram que passar pelas aventuras de serem exiladas pela nossa Igreja. Graças a Deus parece que tudo vai se resolver e eles vão voltar. Ainda não posso dizer a última palavra, mas espero que não seja mais do que um incidente - realmente muito desagradável - no qual a Igreja lamenta esta falta de compreensão e de relações meramente humanas.

Quero expressar a minha solidariedade ao Padre Walter Guerra, Pároco de Armerda, que me mostrou os seus polegares ainda mortos por terem sido amarrados e os golpes que lhe deram na cara, considerando-o o instigador da agitação na Arménia. Graças a Deus que toda a cidade não pensou assim e que o defenderam em tempo hábil. Na ORIENTAÇÃO de hoje você poderá ver as histórias do que aconteceu na Armênia.

Ontem à noite recebi notícias de um incêndio criminoso contra o convento Tamanique. Não sabemos a origem, mas certamente houve uma mão criminoso que despejou gasolina e começou a incendiar o convento, onde Madre Juanita realizava um trabalho pastoral muito de acordo com a linha pastoral da Igreja.

Quero me associar à preocupação do Colégio de la Assunção pela morte em homicídio do seu policial que monitorava o trânsito e simplesmente colaborava com o Colégio, Sr. Flamenco. Nossas orações vão para ele também.

Na Paróquia de Miramonte, houve uma tentativa de bloquear e intimidar uma procissão de tochas que a paróquia havia organizado no segundo aniversário da morte do Padre Navarro.

Queridos irmãos, creio que tudo isto são notas que podem ser justamente chamadas de perseguição. Isto não é um estímulo para a Igreja, mas um obstáculo ao seu trabalho.

#### FATOS DA REALIDADE NACIONAL

Olhando para a perspectiva da nossa comunidade, o conflito entre o Governo e o BPR continua sem solução. Nossa Catedral permanece ocupada. Quero agradecer a Dom Modesto López Portillo e seus colaboradores pela fidelidade com que cuidam dos interesses de nossa Catedral. O mesmo que os trabalhadores, pela prudência com que estão a realizar a construção da obra nestas circunstâncias.

A Embaixada Francesa continua ocupada e o Embaixador Especial demonstra a dor causada pela falta de compreensão de um pedido de diálogo. Dentro da Embaixada está uma mulher de 70 anos; Tem gente com complicações cardíacas e tem que dormir no chão. Um tratamento mais humano até para eles! E a Embaixada da Venezuela também continua a manter os seus reféns.

Outras igrejas também foram tomadas nestes dias.

O de Maria Auxiliadora, aqui na capital; O Calvário; em Apopa, em Suchitoto, em San Antonio de los Ranchos, em Aguilares e San Martín de Porres em Santa Ana. Além de outras localidades como a Escola Joaquín Rodezno e a planta central de Pan Lido.

O equilíbrio que este conflito já está deixando é assustador. E há pelo menos 54 mortes de ambos os lados; 70 feridos, 25 capturados, 3 expatriados, 30 veículos queimados.

A FAPU também sofreu repressão quando quis realizar uma manifestação. Deixou um morto e 6 feridos, o templo de Soyapango e El Calvario foram tomados.

Diante deste conflito, o Arcebispo fez um apelo. Indo mais fundo na procura de uma solução para a nossa crise muito estrutural, gostaria de repetir brevemente a minha opinião, de pedir que a

solução justa e razoável seria reconhecer o alerta que foi feito com três líderes que ainda não foram nomeados ou nomeados em liberdade e que os responsáveis pela violação destes Direitos sejam punidos, nos termos da lei. Minha declaração foi escrita e publicada nos jornais. "Não basta continuar negando que estejam nas prisões das forças de segurança. Existem razões suficientes para pensar que estas três pessoas foram capturadas por elas. Outros casos semelhantes foram investigados, verificados e relatados por organizações internacionais que têm vindo a investigar este tipo de violações. Negar que estes líderes foram capturados é entrar ainda mais na desconfiança popular e no descrédito internacional. Reconhecer a culpa e punir os responsáveis é um sinal de querer começar a resolver os graves problemas do nosso país e é um meio de adquirir credibilidade para poder fazê-lo.

Mas também escrevo o seguinte: "Caso o Governo continue, errada e injustamente, a recusar-se obstinadamente a reconhecer este abuso de poder, propomos aos líderes do BPR que estabeleçam um prazo curto para pôr fim a este conflito. Organizaram as medidas de pressão que têm levado a cabo nestes dias, conseguiram a liberdade do seu Secretário-Geral e do aluno da UCA, conseguiram dar a conhecer a nível nacional e internacional que as forças de segurança desapareceram outras três pessoas capturadas, contaram com o apoio e a solidariedade de milhares de pessoas que os acompanharam no enterro das vítimas do massacre de 8 de maio.

Se o Governo não cede ao nomear ou demitir os três dirigentes desaparecidos, é porque provavelmente há algo fatal a temer. A maioria das pessoas já está consciente e convencida deste facto.

Existem outras razões de natureza popular e até humanitária que deveriam levá-los a não serem intransigentes, mas sim mais ponderados e consistentes para acabar com o incêndio de autocarros, a tomada de templos e embaixadas, etc. Precisamos de criar um clima que nos permita levantar, estudar e resolver os problemas estruturais que estão na origem da crescente agitação popular.

As pessoas, principalmente aquelas que não estão conscientes e organizadas, estão chateadas com os incêndios dos ônibus porque foram prejudiciais aos seus interesses.

As pessoas que o Bloco mantém nas embaixadas precisam de desfrutar da sua liberdade e algumas delas precisam de recuperar da tensão que viveram nos últimos dias.

É necessário que a Catedral e os demais templos ocupados continuem o seu trabalho pastoral em benefício do povo.

Continuar a manter as apreensões e a agitar o país parece desproporcional aos objectivos que ainda têm de alcançar. Queremos dizer claramente: NÃO APROVAMOS. Tanto para a situação atual.

Nestas circunstâncias, algumas amostras de solidariedade internacional e nacional chegaram ao Arcebispo. Quero agradecer especialmente à carta da Adveniat: "Sofemos com as famílias afetadas e imersas no luto pelos seus maridos, pais e irmãos mortos nestes atos de violência. Queremos acompanhar Vossa Excelência, como pai e pároco da Arquidiocese, no E recordarei pessoalmente, na Santa Missa, as almas dos defuntos, rogando a Nosso Senhor pela rápida convalescença dos feridos. Mons. Esteleleri Diretor do Adveniat" Assim chegaram outras cartas.

Quero agradecer ao jornal El Independiente pelas referências, que iniciou sua terceira etapa.

Além do pronunciamento do Conselho Universitário Superior da Universidade Nacional, ao qual me referi no domingo passado, esta semana a Universidade Centro-Americana José Simeón Cañas, o partido político MNR, a Confederação de Religiosos e Religiosas se manifestaram sobre o atual crise. e também a Presidência da República, no discurso que todos ouvimos.

Congratulamo-nos por desta vez o Presidente não ter reagido intensificando a repressão e esperamos que os factos dêem credibilidade ao cepticismo com que muitos receberam as suas palavras. Gostaríamos, da nossa parte, de ouvir uma resposta concreta aos pedidos feitos sobre os desaparecidos, que são a razão imediata das fortes tensões políticas dos nossos dias. De nossa parte, já li para vocês quais são nossos pensamentos.

Quanto às palavras gerais daquela mensagem presidencial, gostaria apenas de dizer: 1º) Que a Igreja já manifestou a sua opinião e manifestou a sua boa vontade naquela mensagem que é visível

para todos. 2º) Que necessita de fatos concretos como sinais de credibilidade para as promessas ali feitas; e 3º) Que a Igreja procurará sempre em todas as relações o serviço à vocação integral do homem, tanto pessoal como socialmente, ou seja, a recente Conferência de Puebla confirmou a opção de Medellín pelo compromisso preferencial com os pobres. permanecermos fiéis defensores dos justos interesses do povo.

Estamos convencidos de que quanto mais marginalizados e explorados, mais expostos estarão a reagir com violência desesperada e maior será a injustiça que é estruturalmente cometida contra eles. Em qualquer sistema ou situação política, a Igreja – repetimos – não se identifica com nenhuma opção política específica, mas apoia o que nela há de justo, assim como está sempre disposta a denunciar o que é injusto. Não deixará de ser a voz de quem não tem voz, enquanto existirem pessoas oprimidas, marginalizadas da participação na criação e nos benefícios do desenvolvimento do país.

A Igreja não deixará de pregar o amor enquanto existir egoísmo, ressentimento e ódio entre os homens e oferece todos os meios à sua disposição como cooperação para resolver as nossas grandes dificuldades. Esperamos que todos os setores respondam com responsabilidade e generosidade e que tudo não fique uma mera manifestação de julgamentos, soluções, ofertas, mas que todos colaborem eficazmente para sair desta crise.

Relativamente aos pronunciamentos da UCA e do BPR, queremos deixar aos técnicos e ao povo a opinião sobre as suas análises e soluções. Pela nossa parte, queremos apenas sublinhar na declaração da UCA o seu pedido para o fim da repressão, das capturas ilegais e da tortura; que seja reconhecido e favorecido o direito de organização camponesa e sindical e que seja esclarecido o destino de todos aqueles que desapareceram após terem sido capturados pelas forças de segurança.

Em solidariedade ao sofrimento humano e às preocupações da família, queremos também levar ao público da nossa Catedral, da nossa missa dominical, a denúncia da Confederação Universitária dos Trabalhadores Salvadorenos, sobre o seu Secretário da Fazenda, José Guillermo Rivas Flores, quem Ele foi capturado pela Polícia Nacional. Os demais trabalhadores já foram liberados mas ainda não sabemos dele.

Queremos juntar-nos à aflição das famílias que viram os seus entes queridos capturados e esperamos saber algo sobre o seu destino: José Armando Flores León, na cidade de Santa Ana; Andrés Molina Clímaco, agricultor de San Nicolás Lempa; Héctor Antonio Benítez Castellón e Alejandro Humberto Alarcón, em Santa Ana; José Amilcar Matéu e Naún Choto em El Congo; Carlos Delgado e Blanca Alas, agricultores da cidade de San José Las Flores de Chalatenango; Jorge Antonio Ascencio Alvarez, agricultor, na Igreja de Santa Lucía de Zacatecoluca; Pedro Abrego em El Tablón, Dulce Nombre de María; Lucio Cándido Alfaro, agricultor, em El Carao e Juan Francisco Romero, capturado perto da estação ferroviária, em Zacatecoluca.

#### PENSAMENTO FINAL

- Terminamos onde começou, irmãos, um chamado ao amor.

A situação do nosso país está muito longe desta mensagem que a Bíblia Sagrada nos deixou esta manhã, mas espero que como cristãos nesta reflexão e face a situações específicas em que o ódio, a vingança e os interesses da terra que o grande aspirações que Cristo veio trazer ao mundo na sua sementeira de amor e elevação à união com Deus de onde provém o amor que veio para nos salvar, nós, cristãos, depositários de toda esta mensagem do amor de Cristo, façamos o nosso separar tudo o que estiver ao nosso alcance, para cumprir o que Cristo Nosso Senhor nos deixou nas palavras bíblicas desta manhã: "Isto vos ordeno: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei". Assim seja...

## M. Romero: Festa da Ascensão (ciclo B) (27/05/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790527.htm>

### A ASCENSÃO DO SENHOR, PROCLAMAÇÃO DA TRANSCENDÊNCIA HUMANA

#### ASCENSÃO DO SENHOR

27 de maio de 1979

Atos 1, 1-11

Efésios 1, 17-23

Marcos 16, 15-20

Queridos irmãos:

Circunstâncias. Anedotas: o capitão do navio ao marinheiro aprendiz que ficava tonto ao subir no mastro: "Olhe para cima".

Desde que era seminarista, ouvi algo que hoje, nestas circunstâncias, me vem muito à mente e gostaria de transmitir-vos. É a história de um aprendiz de marinheiro que foi enviado para compor algo no mastro e daquela altura, ao olhar o mar agitado, ficou tonto e prestes a cair; O capitão, que percebeu, disse-lhe: "Rapaz, olha para cima!" E foi a sua salvação. Olhando para cima deixou de ver aquele mar turbulento que o deixava tonto e conseguiu realizar sua operação com tranquilidade.

- Também aqui esta semana a atmosfera oferece a imagem de um mar turbulento e muitos estão ficando tontos. Olhe para cima... Assim é a festa litúrgica da Ascensão.

Digo que esta comparação me ocorre porque a maioria dos nossos irmãos salvadorenhos se encontra assim, vendo o mar turbulento da nossa história, confusos, quase perdendo a esperança. E é oportuno que, nestas circunstâncias da nossa história, o ano litúrgico apareça oferecendo-nos hoje como um grito de alerta: olhai para cima! É a festa da Ascensão do Senhor. Esse corpo do homem, que é ao mesmo tempo Deus, elevando-se acima do ir e vir das coisas na terra para nos colocar numa perspectiva de eternidade sobre as coisas que acontecem: creio que é a melhor orientação nesta hora de confusão.

Nosso ambiente é muito tenso. Há muitos mortos que já compareceram perante o tribunal de Deus para prestar contas de suas ações em vida; quase, diríamos, que a Pátria se tornou um campo de guerra. Há muitas casas em luto. Muitos terão, sem dúvida, esperança cristã e rezam com serenidade, mas há outros que nutrem sentimentos de vingança, ressentimento e violência. Há muitos feridos. Existem duas forças em conflito, ensanguentadas e com medo uma da outra. Há muito ódio, há muito medo, há tensão e alarme; e o povo, em Estado de Sítio, torna-se mais tímido por um lado e, talvez, mais agressivo por outro. Numa palavra, devemos viver esta celebração da Ascensão do Senhor, quando tudo aqui na terra nos convida a não fugir - o cristão não foge - mas a encarnar-nos mais na história, mas com uma perspectiva de céu. O cristão julga a história com critérios de eternidade.

- A Catedral, como outros templos desocupados, parece uma nave que foi reconstruída após o vendaval...

Eis que o apelo desta Sé Catedral - pena que a nossa estação também nos ponha à prova, uma falha técnica não nos permitiu transmitir hoje esta homilia - é também o símbolo de uma nave que se reedifica depois de um vendaval. Eles a ocuparam, foi fechada ao culto; e esta semana, finalmente, graças a Deus, abre novamente para o culto. O estimado reitor da Sé rezou sobre o

templo as orações de reparação que costumam abrir novamente ao culto estas naves que continuam a balançar sobre o mar da história.

- A vida e a morte precisam de sentido; Que sentido tem o governo de um povo, as reivindicações do povo, o bem-estar do dinheiro, da miséria, da marginalização?

Mas quem entra neste navio que é símbolo de unidade e doutrina, de serenidade e da voz eterna da Igreja, mesmo quando é alterado por outras vozes porque não consegue encontrar outros canais para falar, a voz da Igreja continuará. sendo conhecido e quer ser, apesar da distorção e da má vontade, da calúnia e da difamação, a voz que prega a mensagem eterna do Senhor que das alturas do céu atrai todas as coisas para si, para dizer o sentido da vida e da morte, o sentido do governo e das lutas pela reivindicação, o sentido do bem-estar, da miséria, da marginalização, das situações de pecado, para que possamos fazer desta terra, iluminada por essa visão da eternidade, o que a terra deveria ser: não um campo da guerra, não uma libertação das paixões, mas a antecâmara do céu, a peregrinação dos irmãos, todos filhos de Deus, em busca daquela cabeça como acabamos de cantar na oração: cabeça que já entrou no céu e que se arrasta atrás em si todos aqueles que querem segui-lo com amor, com fé, com esperança.

- Só Cristo pode dar sentido à vida; e a festa da Ascensão é uma perspectiva precisa da eternidade.

Esta é a verdadeira graça pascal sobre a qual temos meditado ao longo deste tempo da ressurreição de Cristo. O cumprimento de tantas bênçãos de Deus que agora culmina nesta mensagem da Ascensão, dom maravilhoso de Cristo ascendido ao céu e de um chamado que nos diz aos homens o verdadeiro sentido da vida e da morte.

## A ASCENSÃO DO SENHOR, PROCLAMAÇÃO DA TRANSCENDÊNCIA HUMANA

- 1.- Cristo, fonte da transcendência cristã
- 2.- A Igreja, missão de transcendência
- 3.- Todo homem tem vocação para a transcendência.

### 1. CRISTO, FONTE DA TRANSCENDÊNCIA CRISTÃ

O que significa transcendência? É como invadir círculos eleitorais. É como não se deixar aprisionar pela matéria. É como se o homem dissesse em seu reflexo: estou acima de todas as coisas que querem me acorrentar; Nem a morte, nem a vida, nem o dinheiro, nem o poder, nem a bajulação, nada pode tirar o homem desta vocação transcendental. Há algo além da história, há algo que transpõe os limiares da matéria e do tempo, há algo que por isso se chama o transcendente, o escatológico, o além, a meta final. Deus que não se deixa envolver pelas coisas, mas abraça tudo, essa é a meta para a qual Cristo ressuscitado nos chama.

a) O que a Igreja celebra na Ascensão do Senhor? Como fato histórico, atribui-lhe dimensões históricas. Quarenta dias depois de ter ressuscitado, depois de ter falado com os seus apóstolos sobre o Reino de Deus, depois de ter aparecido inúmeras vezes.

Todos estes acontecimentos históricos que o evangelista teve que situar, pelo menos, num termo simbólico. Quarenta dias não é uma dimensão cronológica de precisão. No Evangelho significa um número simbólico, o que é necessário para conectar o ensinamento do Deus que veio nos trazer a mensagem, com homens que se acostumaram a ser testemunhas do Cristo ressuscitado. É como número de perfeição, como número de Quaresma, como número de plenitude, como número de coordenação entre a mensagem que Cristo trouxe e aquela que os homens devem levar. Quarenta dias, por assim dizer, ligaram completamente Cristo à humanidade.

- Celebramos antes o fato teológico: a glorificação de Cristo.

Na nossa catequese da Ascensão, mais do que a dimensão dos 40 dias, o interessante é que aqui celebramos um facto teológico. O fato da glorificação do Filho de Deus. Pouco antes de morrer, Cristo resume numa só palavra a hora da glorificação: tanto a morte como a ressurreição, bem como a Ascensão e o envio do Espírito Santo. Tudo é um único fato teológico: "Convém-vos que eu vá, porque se não for e não for glorificado pelo Pai, não poderei enviar-vos o Espírito que unirá a

minha vida divina com a vida divina". de vocês: a Igreja". O facto teológico que celebramos hoje é o que há de mais interessante, é o facto de Cristo ter sido assumido com todos os seus méritos, com todos os seus ensinamentos, com toda a sua Igreja; É um só Cristo e a Igreja que hoje é assumida para a glória do Pai. É por isso que Cristo se apresenta hoje, mais do que tudo, no caminho da transcendência.

b) Cristo, caminho para a transcendência

O Evangelho nos diz: "O Senhor Jesus, depois de lhes falar, subiu ao céu e sentou-se à direita de Deus". Esta expressão: "sentado à direita de Deus" não deve ser tomada no sentido literal, porque Deus não tem corpo, não tem direita nem esquerda; mas foi o conceito tirado do Salmo 110: "O Senhor me disse: Senhor, senta-te à minha direita". Um salmo cantado pela realeza do rei de Israel. Para os orientais, para os hebreus, o reinado, a autoridade, era uma participação de Deus e do rei, pois ele estava sentado à direita de Deus participando de sua realeza. Isto explica a expressão do nosso Credo: "Ele subiu ao céu e está sentado à direita do Pai". Significa que foi assumido participar da autoridade, da grandeza, da glória de Deus. Ele é um homem que nasceu de uma mulher, mas que encarna uma pessoa divina; e quando cumpriu a sua missão histórica na terra, não só a divina, mas a humana, o que nasceu de Maria, o que carrega a nossa humanidade, um homem de carne e osso como nós, ressuscitou também para se tornar Deus, para participar daquilo que é divino. . Cristo é Deus, Cristo é o homem que, sentado à direita de Deus, goza de todas as prerrogativas de Deus. E nós que fomos levados com Ele, também recebemos essa vocação do divino. É o caminho para a transcendência e nos encoraja a ver além da história.

- Eleva-nos a ver além da história

A primeira leitura de hoje convidou-nos, juntamente com os apóstolos, a «esperar que se cumpra a promessa de meu Pai». Ele é quem dá tudo e os homens temem o que esperar dessa transcendência, da força que pode transformar este mundo.

- A segunda leitura chama-o de "Pai da glória... o seu poder acima de todo poder". Aí está a verdadeira transcendência da qual deriva a inteligência dos homens, a capacidade organizativa dos seres irmãos. Todas as capacidades que os homens possuem vêm daí, da fonte da transcendência e por isso estão orientados para lá.

A leitura sagrada de hoje falou-nos do poder do Espírito Santo. Diz que Cristo: "Movido pelo Espírito..." é elevado. O caminho da transcendência só pode ser percorrido pela força do espírito. É o triunfo de Cristo sobre toda a natureza. Um dia Cristo disse: "Quando eu for elevado acima da terra, atrairei todas as coisas para Mim". E Cristo aparece hoje, naquela plenitude do seu destino.

São Paulo descobre o segredo dos planos de Deus e encontra Cristo no topo de todos os ideais de Deus. Tudo foi criado por Ele e para Ele. Toda criatura, mesmo o homem mais inteligente, é uma criatura. Não tem razão de existir se não estiver orientado para Aquele por quem todas as coisas foram feitas e para quem todas as coisas existem. Na segunda leitura de hoje falamos também do Cristo que tudo planeia, em tudo. Ou seja, a criatura fica vazia quando se quer divorciá-la do Criador. Assim como um raio de luz, ao tentar separar-se do foco, transforma-se em trevas, o homem, a criatura, o sol, a estrela, tudo o que existe, se for separado daquela plenitude que lhe dá ser, permanece vazio. O homem é absurdo quando não está orientado para Deus. Cristo aparece hoje como a chave de toda a história, como a fonte da transcendência.

## 2. A IGREJA, MISSÃO DE TRANSCENDÊNCIA

a) Unir a vida de Cristo com a missão da Igreja. "Vá por todo o mundo..."

Ouvimos hoje no Evangelho quando São Marcos encerrou as suas páginas sagradas: "Ide ao mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda a criação". E na segunda leitura, que é uma reflexão sobre aquela glória que Cristo assume nesta festa da Ascensão, a Igreja apresenta-se-nos também como um corpo que completa a existência daquela cabeça gloriosa: Cristo; e que daquela Igreja, que é o seu corpo, Cristo é rei do universo. Que honra para nós que formamos a Igreja! Somos a plenitude de Cristo, somos como o complemento do Deus que se fez homem.

b) A transcendência de Cristo não vai com Ele, mas permanece na história para que a Igreja continue a anunciá-la.

A Igreja deve cumprir na história a grande missão de Nosso Senhor Jesus Cristo. E se a missão de Cristo é uma missão de transcendência, a Igreja não pode ser compreendida sem um profundo sentido de transcendência.

- O Senhor agiu com eles. A Ascensão torna Cristo mais presente na vida de toda a Igreja.

O que isto significa? No Evangelho de hoje, quando nos fala dos primeiros crentes de Cristo que faziam sinais: os venenos não lhes faziam mal, falavam línguas diferentes, eram sinais do poder de Deus para dizer que com a Igreja estava aquele poder de Deus quem fez isso, criou tudo. O sentido dos carismas, o sentido destes prodígios de cura, de línguas, não são brinquedos, não são exibicionismo nem vaidade, aconteceram num momento em que era necessário, como diz Santo Agostinho, "regar a arvorezinha da a Igreja ". Como toda árvore que é regada precisa da água das maravilhas de Deus, uma vez que a árvore se torna corpulenta, não a regamos mais. Embora a árvore floresça, e cada flor, e cada botão seja como uma vida nova que na árvore, às vezes centenária e talvez milenar, está indicando que há vida, ternura, há frescor, isso é a Igreja. A Igreja continua a ser esse prodígio de Deus na história, mas sê-lo-á enquanto estiver orientada para a sua função transcendente. Quero enfatizar muito esse sentido, queridos irmãos, para que possamos entender numa hora de tanta confusão, o que a Igreja é e o que a Igreja não é.

- A Igreja e o homem em Cristo...

O Papa diz na sua Encíclica *Redemptor Hominis*: "Jesus Cristo é o caminho principal da Igreja. Ele mesmo é o nosso caminho para a casa do Pai e é também o caminho para cada homem". Olha que imagem linda! Cristo é o caminho que nos conduz à transcendência do Pai, mas Cristo é também o caminho da Igreja que conduz a cada homem. Neste momento, para mim vocês não são uma multidão, são um grupo de homens. Cada um tem um caminho que o conecta com Deus; e a missão da Igreja que prega, santifica e orienta é, precisamente, colocar cada um de vocês em contato com Deus. E o Papa nos diz: "Cristo é o caminho que a Igreja percorre em direção a cada homem". Os caminhos que hoje trouxe, para que todos possamos encontrar-nos na Catedral, são caminhos da Igreja. Minha palavra neste momento é caminhar pelos caminhos da Igreja para cada um de vocês e não teria eficácia alguma se não caminhasse pelo verdadeiro caminho que é Cristo. Se eu não vos pregasse Cristo, se não vos chamasse a todos: os justos e os pecadores, os opressores e os oprimidos - como gostam de dizer hoje - não caminharia pelos caminhos da Igreja. Este caminho deve chegar a todos se quiserem ser salvos e a Igreja é responsável por percorrer este difícil caminho de Cristo em ligação com cada homem.

"Neste caminho que vai de Cristo ao homem, neste caminho pelo qual Cristo se une a cada homem, a Igreja - ouçam com atenção - não pode ser detida por ninguém..." Fico feliz que esta manhã os aplausos sejam para o Papa e que os meus pensamentos coincidam plenamente com os Seus. A Igreja nada mais quer do que levar Cristo ao homem e neste caminho ninguém a pode deter. "Esta é a exigência do bem temporal e do bem eterno do homem." Nota: bem temporal não é entrar na política. Quando a Igreja fala também do bem temporal, sabe que o homem não o alcançará enquanto não respeitar o caminho que liga o homem a Cristo. Esta é a exigência do bem temporal e do bem eterno do homem.

"A Igreja, em consideração a Cristo e por causa do mistério que constitui a própria vida da Igreja, não pode permanecer insensível a tudo o que serve o verdadeiro bem do homem, nem pode permanecer indiferente ao que o ameaça. O Concílio expressou este pedido fundamental da Igreja, para que "a vida no mundo esteja mais de acordo com a eminente dignidade do homem em todos os seus aspectos, para torná-lo "cada vez mais humano". Este é o pedido do próprio Cristo, Bom Pastor de todos os homens - e diz o Concílio - "... a Igreja que, pelo seu ministério e pela sua competência, não se confunde de forma alguma com a comunidade política e não está ligada para qualquer sistema político, é ao mesmo tempo o sinal e a salvaguarda do caráter transcendente da pessoa humana". Isto é o que a Igreja faz no meio de todas as complicações políticas. Ela não faz política. Ela aborda a política para defender o homem na sua transcendência e para dizer a todos os regimes, sejam eles totalitários ou democráticos, sejam comunistas, socialistas ou qualquer outro regime histórico sinal: a Igreja não professa nenhum sistema porque tem que dizer a todos os sistemas: o que importa é o homem e a sua transcendência e essa transcendência deve ser respeitada, aquela união do homem com Deus, que deve ser respeitada em qualquer sistema político.



### 3. A VOCAÇÃO TRANSCENDENTE DE CADA HOMEM

a) Chamada universal. Ninguém excluído. Pregue a todas as criaturas.

Na festa de hoje, e por causa do que acabámos de dizer, cada homem, cada um de nós, mesmo que aqui houvesse algum ateu que se glorie em não acreditar em Deus, não é ele quem define a sua natureza e a sua relação com os seus O Criador. Mesmo quando protesta contra Deus, o homem é sempre um ser transcendente para com Deus e sempre, mesmo no incrédulo, é preciso verificar o que disse Santo Agostinho, o grande humanista, que também percorreu caminhos de descrença e não foi feliz até chegar diga esta frase: "Tu nos fizeste Senhor por Ti, e nossos corações estão inquietos até que descansem em Ti." Somente Deus é o ponto de gravidade em que o homem repousa. Como quando a pedra chega ao abismo, como quando Cristo ascende a Deus.

Portanto, Cristo subindo aos céus, esses músculos, esses nervos, essa vida nascida de uma mulher como a nossa, que também nasceu de uma mulher, está nos dizendo o verdadeiro destino transcendente da nossa vida. O mistério do homem, diz o Concílio Vaticano numa frase brilhante: "O mistério do homem só pode ser esclarecido pelo mistério do Deus que se fez homem", se não fosse por Cristo, o Filho do homem, todos os homens não ser mais que absurdo. Se as lutas pela dignidade, liberdade e igualdade dos homens tiverem significado, isso só será à luz de Cristo. Por isso o Papa disse também aos homens de hoje, a quantos lutam pela liberdade e por reivindicações justas: «Não tenham medo de Cristo, abram-lhe as portas: as portas da política, as portas da economia, as portas da sociologia, tudo ganha sentido quando iluminado pela luz do Deus que se fez homem". E se não, teremos o que tivemos nestes dias: sangue, violência, vingança, ódio; homem um lobo para outro homem, quando outro Cristo não faz dele sua fé no Senhor.

- Uma questão de vida ou morte: quem acreditar será salvo e quem se recusar a acreditar será condenado.

Há na palavra de hoje um dilema de vida ou morte. Quando Cristo ordena que sua mensagem seja pregada, ele diz: "Quem acreditar será salvo e quem não quiser acreditar será condenado". Este é o anátema mais terrível; Ninguém é condenado por Deus, Deus chamou a todos. "Vá e pregue esta mensagem a todos." O homem é condenado por si mesmo. O homem que se abre a esta mensagem de salvação salva-se porque encontra o caminho de Deus; Mas o homem, que acredita mais nas suas próprias indústrias, acredita ser mais sábio que Deus e rejeita os mandamentos e a fé, não pode entrar no Reino dos Céus. Se você entrar livremente em qualquer lugar, é o paraíso. Ninguém é forçado a isso! Somente aqueles que querem ser salvos gratuitamente são salvos, mas aqueles que não querem ser salvos gratuitamente têm que ir a algum lugar e Cristo disse isso hoje.

- Meditação pessoal de transcendência. É preciso viver a esperança cristã...

Gostaria que prestássemos muita atenção à segunda leitura, onde o problema da transcendência do homem está em traços inimitáveis. São Paulo diz como numa oração para que esta manhã ressuscite depois de Cristo que vai para o céu: "Que o Deus de nosso Senhor, Jesus Cristo..." Que doce expressão! Sempre para São Paulo, Deus é o Deus de Jesus Cristo, o Deus dos cristãos não precisa ser outro, é o Deus de Jesus Cristo, aquele que se identificou com os pobres, aquele que deu a vida pelos outros ; o Deus que enviou o seu Filho Jesus Cristo para ter uma preferência inequívoca pelos pobres; Sem desprezar os outros, chamou todos ao campo dos pobres para que se tornassem iguais a Ele. Ninguém está condenado na vida, só aquele que rejeita o chamado do Cristo pobre e humilde e prefere mais as idolatrias da sua riqueza. e a lata dele.

"x85 Que o Pai da glória - também São Paulo o chama hoje - vos dê o espírito de sabedoria e de revelação para conhecê-lo." É um privilégio, uma graça de Deus, conhecer Deus. Irmãos, acredito que muitos acreditam que conhecem a Deus e, em vez disso, estão adorando ídolos. A Igreja não quer mais ser cúmplice de falsos deuses. A Igreja percorreu um caminho muito claro para encontrar o verdadeiro Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo e não conviver com piedades hipócritas, falso culto a falsos deuses.

É o Deus verdadeiro quem deve iluminar os seus olhos, o seu coração, para saber onde está o Deus verdadeiro, e não ter medo dos ídolos que querem competir com esse Deus, mas, segundo a mesma leitura hoje, são derrotados pelo único e verdadeiro Deus. "Ilumina os olhos do teu coração para que compreendas qual é a esperança à qual ele te chama, qual é a riqueza da glória que ele dá como herança aos santos, e qual a extraordinária grandeza do seu poder para nós que acredite,

de acordo com a eficácia de sua grande força, que ele demonstrou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e sentando-o à sua direita no céu, acima de todo principado, poder, poder e domínio, e acima de todo nome conhecido, não apenas neste mundo, mas no futuro." Isto é o absoluto, esta é a força, esta é a glória, esta é a riqueza, esta é a verdade. Não fanatizemos a luta pelas coisas da terra.

- Aplicação à actividade política.

Entre lo bueno y justo de las organizaciones que buscan reivindicaciones en medio de tanto pecado e injusticia, da lástima que la perspectiva sea miope y sólo se queden al alcance de bienes temporales, de libertades de la tierra, de igualdades aquí no más en el mundo Quanto mais. Quando escrevi na minha Carta Pastoral, o serviço que a Igreja presta às justas exigências dos homens era, precisamente, abranger todos aqueles nobres esforços de liberdade, de justiça na grande libertação, na libertação de Cristo que está acima de tudo. os poderes não apenas no presente, mas no futuro. Por isso, quando hoje falo que todo homem tem uma vocação transcendente, quero lembrar-vos, irmãos - porque o momento é muito oportuno e fico feliz que também tenha sido muito oportuno dizer na Carta Pastoral antes que estes vendavais cheguem hoje - , o pensamento sereno da Igreja: "Para lutar pela justiça numa "organização popular" não é necessário ser cristão ou reconhecer explicitamente a fé em Cristo. sem ser cristão, desde que o valor humano e social da pessoa seja respeitado e levado em conta».

Que isso fique bem claro. Nenhuma organização pode reivindicar o título cristão; Se for uma luta política, é um campo aberto para crentes e não crentes; e ninguém identifica uma organização, muito menos uma força terrorista, com a Igreja; como se toda reivindicação, mesmo que fosse pela força da violência, quisesse ser protegida pela Igreja. Essa definição é muito clara.

"Mas aqueles que professam ser cristãos e se organizam como tais têm a obrigação de confessar a sua fé em Cristo e de utilizar, na sua actividade social e política, os métodos que estejam de acordo com essa fé". Continuo explicando como o fanatismo político, a euforia das exigências, pode fazer-nos esquecer as exigências da fé cristã, pode fazer-nos esquecer que a política não é a única dimensão do homem. E que para um cristão a fé vem em primeiro lugar. Portanto, afirmo que se alguns cristãos, tendo sido inicialmente motivados pela sua fé cristã a assumir um compromisso a favor dos pobres, infelizmente perderam essa fé e agora a consideram inútil, como dizemos vulgarmente, ela foi usada como escada e depois , o chute é dado. E isso pode acontecer com a Igreja para quem quisesse utilizá-la; Quando a Igreja não os serve mais, sobra. Não nos surpreenda! Só lhe peço isto: pedimos-lhe que seja sincero e não use uma fé que já não tem para alcançar os seus objectivos políticos, por mais justos que sejam.

Quero que esta reflexão, irmãos, seja muito clara no nosso tempo, não porque queiramos voltar-nos contra as justas exigências do povo; Prometemos isso e o nosso compromisso pastoral assim o exige. A Igreja do Vaticano II, de Medellín, de Puebla, é muito clara ao pedir aos pastores que estejam com o povo nas suas justas reivindicações; Mas o povo das suas justas reivindicações também não se identifica com as organizações, principalmente quando gostaria de seguir por outros caminhos que não são os da fé do povo. Que o povo seja fiel à sua fé e se alguma pessoa quiser aderir a alguma organização, se quiser permanecer fiel à sua fé, tenha em mente o que dissemos: a principal preferência de um cristão não é o quadro político de um sistema ou de um grupo, mas a sua fé em Cristo, que ele nunca deve trair e diante da qual deve estar disposto a deixar tudo, mas não a deixar Nosso Senhor Jesus Cristo. É isso que quero dizer quando digo que o homem tem uma vocação transcendente.

Fico triste, irmãos, ao pensar quantos mortos compareceram perante o tribunal de Deus nestes dias. Certamente, Deus terá levado em conta os justos motivos de cada homem. Não podemos julgar ninguém que morreu, só Deus julga! Mas, certamente, o que conta é, perante o tribunal do Senhor, esta transcendência do homem que tentou ser justo e procurou a justiça, mas com Cristo, a justiça do Reino de Deus, e não outra justiça. A justiça do Reino de Deus é o que brilhará por toda a eternidade. Esta é a Igreja que eu gostaria, irmãos, que tivesse clara consciência de que está sendo construída.

É por isso que contemos agora a nossa história concreta, desta Igreja, mas não esqueçamos este significado transcendente, esta missão transcendente, esta fonte de transcendência que é o Cristo ressuscitado. Gostaria que a parte principal da minha mensagem, aos domingos na Catedral - ou noutra igreja quando a Catedral estiver ocupada - não tivesse que ser outra coisa senão o que

Cristo Ihe disse para dizer no Evangelho de hoje: "Ide por todo o mundo ." mundo e pregar o Evangelho. Por favor, não nos deixe ser distorcidos! Que se temos que tocar as tristes realidades do nosso ambiente e está ardendo para que essas realidades sejam tocadas, não é porque as queremos ou as causamos, mas sim porque as iluminamos com a intenção de que sejam vistas e curadas. Um sentido de conversão, de Reino, de vida eterna.

#### FATOS ECLESIAIS

Quero alegrar-me pela evacuação dos nossos templos e poder celebrar aqui a nossa Eucaristia. Quero felicitar e agradecer muito ao querido reitor da Catedral, Monsenhor Modesto López, pela prudência e lealdade com que geriu a situação. Quero juntar-me às preocupações dos outros párocos que também tiveram que suportar a mesma prova da sua fidelidade sacerdotal, porque El Rosario, Concepción e recentemente Suchitoto foram ocupados e já despejados, onde uma F.A.P.U.

Estou preocupado por não termos a nossa estação agora, mas são falhas técnicas e espero que muito em breve possamos voltar a estar em comunhão através da rádio.

Lamento o roubo sacrílego da Igreja de Tocanacatepeque, onde faltava uma relíquia do padroeiro São Nicolau, o cálice com sua patena e um acetre.

Em maio, a devoção à Virgem na nossa Igreja não diminuiu. Se é verdade que outras preocupações violentas chamaram a nossa atenção, sempre pensamos em Maria, nossa Mãe, e a Ela confiamos as situações difíceis da nossa Igreja. Em Maria Auxiliadora, no dia 24, foi celebrado com toda a pompa que os Padres Salesianos ali sabem fazer.

Alegra-me que as comunidades eclesiais de base tenham celebrado uma semana de oração, ainda hoje e amanhã. Hoje, na paróquia de Miramonte e amanhã em Ermita de Los Pinos, esta oração é celebrada às 19 horas. Encerramos o mês de maio na quinta-feira desta semana 31, quando a liturgia celebra a festa da visita da Virgem à sua prima Santa Isabel.

Quero lembrar que no próximo domingo é a festa de Pentecostes. O encerramento solene do tempo pascal, manifestação esplêndida da Igreja, impulsionada pelo Espírito Santo. Coincide com aquela festa, o dia do Seminário. Além disso, que todas as pessoas sintam que devem rezar, apoiar moral e financeiramente o trabalho de formação dos nossos futuros sacerdotes. Gostaria também que o Pentecostes, no próximo domingo, fosse marcado por uma celebração da juventude. Os jovens que não estão confirmados, preparem-se como muitos já estão fazendo, para que neste horário, às 8h. No próximo domingo, podemos dar-vos aqui, o sacramento do Espírito Santo, a força de um jovem que quer comprometer-se com o Senhor.

'''

Quero agradecer aos múltiplos testemunhos de solidariedade que surgiram nas circunstâncias vividas pelo nosso povo e pela nossa Igreja. Eles vêm principalmente da Secretaria de Justiça e Paz de Barcelona e Paris; do Comitê para a Liberdade de Santo Domingo; do Serviço Ecumênico d'entraide de Paris; do Instituto Ecumênico para o Desenvolvimento dos Povos, também em Paris; de uma comissão francesa de Justiça e Paz e de mais de 200 sacerdotes, seminaristas, freiras e leigos, de San José, Costa Rica.

'''

Neste domingo o Papa consagrou 26 novos bispos em Roma, entre eles o novo bispo de Estelí, na Nicarágua. Monsenhor Obando, Arcebispo de Manágua, como sabem, foi ameaçado e consta que também foi chamado a Roma, onde certamente estará na ordenação deste novo Bispo da Nicarágua. Uma oração para rezar pelo nosso país irmão, a Nicarágua.

#### FATOS DA REALIDADE NACIONAL

Desta Igreja assistimos com tristeza e preocupação ao derramamento de sangue e, conseqüentemente, ao estado de tensão nas pessoas, que continuou esta semana. Em frente à Embaixada da Venezuela, uma manifestação do BPR foi reprimida, deixando 14 mortos e 16 feridos. O Ministro da Educação, Dr. Carlos Antonio Herrera Rebollo, é assassinado. Queremos unir-nos a esta oração da sua família e das suas condolências, do seu sofrimento, bem como da do seu fiel motociclista, Sr. Fabio Rivas. Assim como temos orado por estes mortos, peço agora suas orações por aquele grupo que caiu próximo à Embaixada da Venezuela e por outros mortos.

A U.G.B. Dois outros assassinatos são atribuídos. O contador Carlos Humberto Montoya Ortiz, que era tesoureiro da Fundação Promotora Cooperativa, assessorada pelo Arcebispado, é assassinado. Ele foi um bom colaborador da Igreja e a Igreja se une ao sofrimento de sua família e reza pelo seu descanso eterno.

Foi publicado sobre um confronto perto da Embaixada do Chile em que morreram três pessoas, aparentemente um policial e dois civis. A queima de ônibus continuou em San Salvador e Santa Ana.

As operações combinadas entre o exército, as forças de segurança e a ORDEN multiplicaram-se para revistar cantões, capturar camponeses e quatro deles foram assassinados. Quero mencionar aqui, porque acredito que esta menção de algo ajuda esses abusos do nosso pobre povo, que vários camponeses foram capturados e ainda não foram levados a tribunal, para que não sejam considerados "desaparecidos". Os familiares com quem compartilho a preocupação são: Andrés Molina Clímaco, de San Nicolás Lempa; Jorge Antonio Ascencio Alvarez, de Zacatecoluca; Hermínio de J. Orellana, em Tecoluca; Adílio Pedro Abrego, em Tablón, Chalatenango; Lúcio Cândido Alfaro, em Tecoluca; Luis Alfredo Amaya Dubón, em Jiquilisco; Salvador Arana Flores, em São Salvador; José Milagro Clavel Romero, em El Tablón Chalatenango; Edgar Antonio Fuentes, em San Salvador, é trabalhador; Marta Alas, na Relocação da cidade de Chalatenango; Cecilio Alas, também no mesmo local, e Mizael Guillén, outras pessoas das quais não há notícias, foram capturados com eles.

Quero destacar especialmente o caso dos irmãos Joaquín e Eduardo Gavidia, que depois de capturados foram encontrados assassinados, um em Guacotecti e outro no município de Cabañas, no dia 22 de maio, com sinais visíveis de tortura.

Tendo em conta estes factos, o que fez a Igreja? Tenho em mãos um apelo do Bispo de Santa Ana, Dom Barrera y Reyes, ao clero e ao povo salvadorenho, no qual nos chama a refletir e a colaborar na busca da paz com base na justiça. E as suas recomendações finais são estas: 1) A suspensão imediata, por parte das partes envolvidas no conflito, de todo o recurso à violência. 2) Coloquemo-nos numa atitude sincera de contribuir com o que estiver da nossa parte para construir sobre bases sólidas a paz que almejamos. 3) Que todos aqueles que têm uma responsabilidade, grande ou pequena, criem as condições que nos permitam aproximar-nos do objectivo comum da paz. 4) A todos os salvadorenhos, comprometamo-nos a rezar insistentemente para que não nos contentemos com meras intenções, mas que prossigamos na conquista da paz. Lembremo-nos do Papa João Paulo I que disse: "O mundo vai mal porque há mais batalhas do que orações".

Também da minha parte e face ao conflito que se desencadeou violentamente junto à Embaixada da Venezuela e à situação das embaixadas, fiz um apelo que foi publicado em alguns jornais, não em todos, e que gostaria que conhecê-lo para que possamos colaborar intensamente com o que a Igreja deseja:

"Mais uma vez com profundo pesar temos que condenar o novo massacre, que deixou pelo menos 14 mortos e o assassinato do Ministro da Educação...

Com eles, sobe para 85 o número de mortos e 86 feridos ocorridos desde 1 de maio até hoje devido ao conflito entre o Governo e algumas organizações populares.

Dói-nos que este derramamento de sangue continue, mas o que mais nos entristece é que até agora não vimos nenhuma das partes dar sinais de querer pôr fim ao conflito. Pelo contrário, isso tende a piorar e continuar a lamentar inúmeras famílias de todas as classes sociais do nosso país. As mesmas ações de repressão e vingança se repetem mais uma vez.

Como Arcebispo de São Salvador, apelo às consciências e aos corações dos responsáveis, para que, em vez de continuarem a mostrar a sua posição firme e intransigente, cedam e procurem uma forma de pôr fim o mais rapidamente possível a esta interminável cadeia de acontecimentos sangrentos.

O que importa agora não é mostrar ao país e ao mundo quem é o mais forte, o mais forte ou o vencedor, mas quem é o mais responsável e humano, capaz de travar esta crescente espiral de violência.

Peço a todos que não se deixem levar por sentimentos de orgulho, ódio e vingança, mas que façam todo o possível para que a razão e o perdão prevaleçam nestes momentos.

Faço um apelo especial às pessoas ou instituições que têm a possibilidade de influenciar o Governo ou os líderes do Bloco Popular Revolucionário para que se aproximem deles não para os endurecer, mas para os convencer a ceder e a tomar atitudes construtivas que permitam uma solução rápida para esta crise.

Em nome da Arquidiocese, ofereço, mais uma vez, a nossa disponibilidade para servir a causa da paz.

Quero também dirigir-me muito cordialmente às famílias das vítimas destes dias para acompanhá-las na sua dor e oferecer as nossas orações por elas e por aqueles que morreram.

“Convido todos os cristãos e homens de boa vontade a rezar e contribuir para sair da crise”.

No âmbito da nossa Igreja, quero contar-vos a alegria de ter visto que regressaram as duas irmãs que a Migração obrigou a deixar Arcatão. Dizendo que foi um erro, abriram mais uma vez as portas para que voltassem, embora paire sobre eles uma ameaça de ambiguidades, acusações que não são provadas nem materializadas. O destino da nossa Igreja é pregar uma verdade que não é compreendida nem mesmo para acusá-la.

Por isso quero também informar-vos no âmbito do Estado de Sítio: que foi decretado a partir de 24 de maio, por 30 dias. Quero lembrar que o Estado de Sítio é para reduzir o uso de determinados direitos. Espero que não se trate de uma proibição de reuniões para fins culturais e industriais. O nosso encontro desta manhã na Catedral é perfeitamente legal, como pode ser o encontro religioso de qualquer paróquia e cantão dentro do quadro religioso-cultural que a Igreja prega.

- Quero lembrar também que dentre as limitações do Estado de Sítio, a própria Constituição não toca no artigo 157, que se refere à liberdade religiosa; Com o que, portanto, não se alegará que um Estado de Sítio persegue a obra evangelizadora da nossa Igreja nem os nossos agentes evangelizadores temerão enquanto permanecerem no quadro cultural-religioso-evangelizador da nossa pregação.

- Também neste sentido quero dizer a quem decreta o Estado de Sítio que não vai acontecer o que a experiência nos deu na história: que juntamente com o Estado de Sítio que suprime o exercício dos direitos dos outros, como se autoriza o crime de extrema direita e a difamação da Igreja e dos seus ministros... Em outras palavras, que a lei seja equilibrada. Que se os direitos são restringidos, sobretudo o abuso de ataque à Igreja é restringido e que a Igreja é respeitada naquilo que a lei também garante.

Em relação às ocupações de embaixadas, a Venezuela e a França continuam. O Governo dá aos ocupantes uma alternativa: render-se para serem capturados ou procurar asilo no Panamá. O Panamá, por sua vez, ofereceu asilo aos ocupantes das Embaixadas, mas o Bloco Popular Revolucionário parece não o ter aceitado até agora. Pela minha parte, apelo à reflexão a quem pode mediar, para que este conflito não provoque mais derramamento de sangue e mais violência, mas antes, numa solução justa e razoável, tenha um final feliz.

Por fim, foi realizada a primeira sessão de trabalho do Fórum Nacional convocado pela Presidência da República. Vocês notaram diversas declarações que expressam o ceticismo e a pouca credibilidade que foi dada a esse convite. Na mesma reunião de trabalho houve ausências muito significativas. Foi convidada a Conferência Episcopal, que enviou dois representantes. Pela minha parte, quero deixar registrado os meus desejos: os meus votos são que a credibilidade e a confiança que devem ser a base de um diálogo sejam construídas com fatos. Acredito na necessidade de um diálogo verdadeiramente necessário e urgente, mas tem que ser um diálogo baseado na credibilidade e na confiança e é isso que peço para que um Fórum seja eficaz. Os fatos falam mais alto que as promessas...

Quero terminar comunicando, com alguma esperança, a notícia de que os dois banqueiros sequestrados pela FARN parecem estar vivos e que ainda há possibilidades de negociação.

Esperançosamente! Apelo mais uma vez a vocês, em favor dessas vidas e para que não haja ali mais uma fonte de inquietação.

#### PENSAMENTO FINAL

Terminemos, irmãos, aproximando-nos do altar com a visão clara e luminosa de Cristo ascendido ao céu como perspectiva de transcendência. Não esqueçamos esta mensagem de transcendência e não nos deixemos encerrar no quadro material em que por vezes se desenvolve a nossa vida. Saibamos quebrar todas aquelas coisas que gostariam de nos escravizar a qualquer tipo de servidão. Saibamos olhar acima de tudo, para além da história e do tempo, para a figura de um Cristo que nos diz desde a sua eternidade: Ele é a cabeça e quer tornar todos nós membros do seu Corpo Místico, para que no fim Dessa cabeça, depois de ter cumprido, como Ele, a missão em favor da liberdade e da dignidade dos homens nesta terra, saibamos desfrutar da alegria da justiça eterna junto ao trono do Pai da glória. Assim seja...

## M. Romero: Pentecostes (ciclo B) (03/06/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790603.htm>

PENTECOSTES, VINDA DO ESPÍRITO QUE VIVA A NOVA ALIANÇA

PENTECOSTES

3 de junho de 1979

Atos 2, 1-11

Coríntios 12, 3b-7. 12-13

João 20, 19-23

Queridos irmãos:

Pentecostes é uma festa da juventude.

- Duas expressões de juventude. Por isso estou feliz por colocar no altar da celebração desta manhã dois magníficos buquês de jovens: os jovens que se prepararam para receber hoje o dom do Espírito Santo! e os jovens do Seminário! Cerca de 400 meninos no Seminário Maior Interdiocesano e nos diversos seminários menores da diocese e congregações religiosas -. Tudo isto nos diz que a Igreja é sempre jovem e que os jovens, tanto aqueles que foram chamados à vida consagrada - que lotam seminários, noviciados e casas de formação - como os jovens que não sentem esse chamado, mas que devem continuar no mundo, comprometido pelo qual recebeu a vida, é sinal de uma Igreja sempre jovem, sempre em fase de renovação. E o Espírito Santo é a alma dessa renovação, dessa espiritualidade.

- Corresponde ao desejo dos homens de hoje: justiça, verdade, transcendência. Se em algum ano a festa do Espírito Santo recuperar uma relevância urgente, creio que é hoje que vemos tanta confusão, tantas vozes falsas de redenção, tanto materialismo, tanto egoísmo, tanto ódio, tanta violência. É um momento precioso para sentir que este desejo de justiça, de verdade, de absoluto, de transcendência, corresponde a um anseio profundo do homem que ninguém pode saciar se não for o próprio Espírito de Deus que vem tomar posse e preenche aquele imenso vazio que o homem - como Santo Agostinho, vai em busca de soluções no mundo e não consegue encontrar: "Tu nos fizeste Senhor por Ti e o nosso coração fica inquieto enquanto não repousar em Ti".

É compreensível que vocês, queridos jovens, procurem muitas vezes esses caminhos do espiritual em doutrinas que, em vez de satisfazê-los, tornam mais misteriosa a sede de infinito que todos carregamos. Quantos procuram em falsos gnosticismos, em espiritismos de tipo oriental; ou quem sabe o que é pior: nas fugas das drogas, do vício, do prazer, ou na busca nas falsas lutas da violência, da revolução, da guerrilha. Quanta juventude se perde! que carrega o desejo de justiça, de absoluto, de espiritual, que é como se estivesse embriagado no meio de um mundo que não ultrapassa as telhas. Não perca esse desejo, nunca, mas não o procure por caminhos tortuosos.

Explicação da Festa de Pentecostes

- Festival bíblico

A Igreja tem uma resposta e é a que dá hoje: "Pentecostes". É uma festa de origem bíblica. Nasceu como uma festa de ação de graças na época da colheita. Pentecostes parece 50 dias e 7 semanas. Sete semanas depois da colheita do primeiro molho, terminada a colheita, foram oferecer as primícias ao Senhor e agradecer-Lhe por isso.

- "Festa da Aliança do Sinai"

Mais tarde, os judeus deram-lhe também o significado do aniversário da festa da Aliança de Deus com Moisés no Sinai, e renovaram os compromissos da Aliança no Pentecostes.

- "Festa Cristã"

Mas o cristianismo deu-lhe outro viés mais profundo: Pentecostes, número 50, símbolo de perfeição, de plenitude. Da ressurreição de Cristo até hoje 50 dias, a plenitude da Páscoa como a alegria completa que Cristo disse. A paz que ninguém pode perturbar. É celebrado como a plenitude da ressurreição de Cristo e sua ascensão ao céu. A vinda do Espírito de Cristo enviado pelo Pai e pelo Filho como o Senhor havia prometido: "É para vocês que eu vá, porque se eu não for e não for glorificado, não posso enviar-vos o Espírito". Ordenou-lhes que estivessem em oração enquanto estes jovens se preparavam para a Confirmação. Num dia como este, o Espírito veio: é o nascimento da Igreja, é o encerramento da Páscoa, é o momento que marca profundamente o espírito da nossa missa de cada domingo e da nossa vida cristã onde quer que ela se realize. Temos que ser testemunhas do Pentecostes, do espírito de Cristo que veio aos seus cristãos.

## RESUMO DO CICLO PÁSCOA: "A ALIANÇA DE DEUS COM OS HOMENS"

Tenho a alegria de apresentar este domingo, de plenitude pascal, como um resumo de todo o tempo em que celebramos a redenção cristã. Aqueles que seguiram o fio destas pregações e não se concentraram apenas nos aspectos que tocam as realidades políticas e sociais da terra e me caluniaram dizendo que a minha é uma pregação política, lembrar-se-ão daqueles que as seguiram com sinceridade, com Fidelidade cristã o meu catecismo durante a Quaresma, a Semana Santa, a Páscoa, que o fio condutor que une o meu pensamento ao vosso como comunidade que quer alimentar-se da palavra de Deus, foi uma longa e profunda reflexão sobre a Redenção apresentada este ano sob o sinal da Aliança entre Deus e os homens.

- Quaresma: alianças antigas, presságio e preparação

Eram os domingos da Quaresma que aproveitávamos para acompanhar as leituras bíblicas para delinear aqueles preparativos que prenunciavam e anunciavam a redenção dos homens. O arco-íris com o qual Deus indica a Noé a primeira aliança do homem, senhor da natureza, que não será destruída novamente por um dilúvio, mas que os homens se comprometem a preservar e cuidar, a distribuir equitativamente, a considerar os dons de Deus na natureza ; para não desperdiçá-los. Fizemos uma aplicação muito urgente da conservação dos bens que nos comprometem com Deus. É assustador ouvir por toda parte que a gasolina está escasseando, que o ar está sendo corrompido, que não há água, que há regiões da nossa capital onde a água mal chega por alguns minutos e às vezes nem chega, que os lençóis freáticos estão secando acima, que aqueles rios pitorescos das nossas montanhas desapareceram. A aliança do homem com Deus não está a ser cumprida porque o homem é o Senhor da natureza e está a tornar-se um explorador da natureza.

Dissemos também que a aliança significada pela circuncisão apareceu nos domingos da Quaresma, Abraão e depois Moisés e depois os profetas anunciando que Deus fará uma nova aliança com os homens.

- Semana Santa: celebração da nova aliança

E chegou a Semana Santa, e apresentamos a Semana Santa como a celebração daquela aliança já presente. No Domingo de Ramos, o povo sai ao encontro do mediador da aliança. Quinta-feira Santa, a lei da aliança: o amor. Sexta-feira Santa, o preço da aliança; a própria vida de Cristo.

- Páscoa: colheita dos frutos da nova aliança

Domingo de Páscoa e todo o tempo pascal: flor e fruto da aliança, alegria pascal, vida eterna, renovação do mundo iniciada em Cristo ressuscitado. Assim chegamos, no domingo passado, à Ascensão do Senhor que nos eleva num convite à transcendência para dar sentido às coisas da história e da vida. Quando se perde aquela perspectiva do caminho do Redentor que nos convida a consumir a aliança com o Pai absoluto de todas as coisas, os homens rompem a aliança com Deus e querem resolver os problemas sozinhos, na história, de forma ineficaz.

Finalmente chegamos ao encerramento de toda esta temporada preciosa: o Espírito Santo.

## PENTECOSTES, VINDA DO ESPÍRITO QUE VIVA A NOVA ALIANÇA

1.- Os sinais visíveis de Pentecostes.

2.- A presença invisível do Espírito vivificante.



3.- A Igreja, aliança animada pelo Espírito.

## 1. OS SINAIS VISÍVEIS DO PENTECOSTES

### a) Significado dos sinais

Ouvimos os sinais hoje. Mas antes gostaria que refletíssemos sobre como a Igreja, continuando com a pedagogia de Deus, fala por sinais. El signo es como un lenguaje, ya así como el que no entiende un idioma sólo percibe los signos pero no sabe lo que están diciendo, así sucede con el que recibe los signos, los sacramentos, sin una catequesis como la que ha preparado esta confirmación de hoje.

- Os sacramentos e a Igreja: sinais da graça e da nova aliança: hoje na confirmação.

Os sinais são uma linguagem desconhecida e por isso não lhes demos o significado do nosso Batismo, da nossa Confirmação, de todos os sacramentos. O amor do casamento não é simplesmente o amor daquele homem e daquela mulher, há um sinal nesse amor e quem não o descobre não experimenta a profundidade do seu casamento. A confirmação é um sinal e quem não a descobriu é como uma língua desconhecida. O que significa a mão de um bispo unguindo a testa de um menino? Se quem vai receber esse sacramento não tem conhecimento disso, é melhor não fazê-lo, por que vir e fazer um sinal sem sentido?

- Os sinais de Pentecostes

Isto aconteceria também se Pentecostes não tivesse uma catequese, um aprofundamento. Os sinais que hoje aparecem: um barulho do céu, um vento furacão, línguas de fogo que repousam sobre os apóstolos e a Virgem; e o evangelho nos dá outro sinal: um Cristo ressuscitado que sopra e exala fôlego sobre os apóstolos. Esses são sinais!

Mas o que significa um homem soprando em outros homens? Alguns furacões, alguns ventos e algumas línguas de fogo? Esses são os sinais do Pentecostes.

## 2. A PRESENÇA INVISÍVEL DO ESPÍRITO VIVO

Precisa descobrir o significado dos sinais

Qual é o conteúdo invisível desse sinal? É necessário descobrir o significado dos sinais de Pentecostes para compreender esta manhã o que significa esta multidão da Catedral e das comunidades onde hoje se reúnem, para a missa de cada domingo, e o sentido cristão da vida. Não faz sentido se não descobrirmos o que aconteceu neste domingo, quando sob aqueles sinais do sopro de Cristo e do vento furacão e das chamas, algo invisível, muito grande, está escondido.

O conteúdo dos sinais de Pentecostes

Vou reduzi-lo a estas quatro notas que são como a mensagem de Pentecostes.

- O dom do Espírito.

- O perdão dos pecados e a vida de Deus são devolvidos aos homens.

- A fé.

- A capacidade de dar a volta ao mundo para pregar em todas as línguas, a única mensagem que salva.

- O conteúdo do dom do Espírito Santo

Dentro de instantes direi a cada menino e menina, colocando o santo crisma na testa: "Recebei por este sinal o dom do Espírito Santo".

Qual é o presente? Na primeira leitura ele nos diz: "Eles ficaram cheios do Espírito Santo". E Cristo explica o significado do seu sopro: "Recebe o Espírito Santo". São gestos semelhantes aos do Gênesis, quando sobre o caos do nada Deus sopra sua palavra onipotente: "Haja Luz, faça-se as coisas, e a criação existiu e Deus viu que tudo era bom". Pentecostes é um novo Gênesis. Hoje nasce o mundo novo, hoje o Espírito de Deus é dado em dom. Bem-aventurado o homem que compreende isso porque a eternidade já nasceu em seu coração; porque no seu coração já nasceu a esperança de um mundo melhor; porque não se deixará dominar pelos problemas históricos, políticos e sociais; porque ele sabe que acima de tudo o sopro do Espírito está encorajando uma vida que ninguém pode impedir e que ela virá. É por isso que o Concílio comentando este dom do Espírito diz: "...o Espírito Santo foi enviado para que os fiéis tenham acesso ao Pai por meio de Cristo no mesmo Espírito" (L 6.4). Que pensamento profundo! O Espírito está chegando!

O que é esse Espírito? Aquele que une o Pai e o Filho na eternidade com relações misteriosas: "Tudo o que é do Pai é meu e tudo o que é meu é do Pai". Quem faz esta comunhão absoluta entre as pessoas da Santíssima Trindade? A força que une é o Espírito Santo. É por isso que esse mesmo Espírito que une o Pai e o Filho nos é comunicado e bem-aventurados aqueles que entram nesta corrente que inunda o homem para uni-lo ao Pai e ao Filho. A expressão do Concílio é incomparável: "...para que os fiéis tenham acesso ao Pai por meio de Cristo no Espírito Santo". O Espírito nos une a Cristo e Cristo é o Filho que está unido ao Pai. Unidos pelo Espírito no Filho, somos uma família com o Pai. Este é o povo de Deus.

Não confundamos o povo, o povo, com o Povo de Deus. Tal como as organizações políticas populares não deveriam dizer: nós somos o povo, mas uma parte do povo. A Igreja também não pode ser confundida com todas as pessoas porque há muitos incrédulos que não acreditam nesta comunhão do Espírito. Mas graças a Deus são muitos os fiéis que o Concílio diz: "...deixam-se levar pela força do Espírito para se unirem a Cristo e unidos a Cristo, têm acesso ao Pai em Cristo".

Já a partir desta vida vivemos na eternidade, não esperamos morrer para possuir a vida eterna. O cristão que se deixou invadir pelo Espírito e se uniu a Cristo já vive em comunhão com o Pai. A morte será mais do que quebrar o vidro que escondia essa realidade.

Quão bela é a vida cristã vista assim, sob a efusão do dom do Espírito. Queridos jovens que hoje serão confirmados, isto é o que vai acontecer com vocês hoje. Você vai ser invadido pelo Espírito de Deus e por esse Espírito que é o Espírito de Cristo, você vai se unir a Cristo; e em Cristo mantêm uma relação íntima com o Pai. Pertencerão, serão fortalecidos nesta força de vida divina.

- Perdão dos pecados e graça da adoção

Qual mais é o conteúdo dos sinais de Pentecostes? Cristo disse: "Aqueles cujos pecados você perdoa, eles serão perdoados"; É uma expressão para dizer: toda a força da redenção que arranca o homem do pecado e o torna filho de Deus pela graça. Isto é o que o Espírito Santo dá. Existe uma relação entre a verdadeira promoção humana.

A promoção humana não consiste apenas em tirar o homem da pobreza para que ele tenha dinheiro. Se você ainda não entrou nessa promoção de se tornar filho de Deus, não adianta ter dinheiro e não adianta ser pobre. A verdadeira promoção é aquela que eleva o homem a ponto de torná-lo santo. Esta é a verdadeira promoção: a santidade. O Espírito de Santidade é dado precisamente para arrancar os homens das suas paixões, das suas idolatrias, dos seus pecados, das suas desordens, dos seus egoísmos, das suas injustiças. Graças a Deus que a Igreja cumpre este dever, e não fique chateado quando a Igreja aponta o pecado no mundo e quer libertar os seus filhos desse pecado. Quando ele diz isso à força política: não abusem; quando ele diz à força econômica: não abuse dela; A Igreja apenas se envolve no cumprimento do seu dever de derrubar o pecado do mundo e promover os homens no verdadeiro caminho da promoção e da santidade.

- A fé

O que mais contém este dom do Espírito?: Fé. A segunda leitura de hoje disse algo que, se não o compreendermos bem, pode fazer-nos rir do ridículo: "Ninguém pode dizer que Jesus é Senhor, exceto sob a ação do Espírito". Claro que materialmente qualquer um pode dizer: "Jesus é Senhor", mas estamos entendendo isso como uma profissão de convicção e como uma profissão que logicamente me leva a adorar apenas Jesus e a não querer cometer adultério em meu coração, reconhecendo Jesus como Senhor mas, em vez disso, vivendo de outros ídolos: o dinheiro, as forças

sociais, os materialismos da terra. Quantos deles estariam melhor se não dissessem que são cristãos porque não têm fé; Eles têm mais fé em seu dinheiro e em suas coisas do que no Deus que construiu as coisas e o dinheiro.

Portanto, Jesus é Senhor, só quem tem fé pode dizer isso. E isso nos dá o Espírito. Ninguém pode dizer com convicção da lógica da fé: "Jesus é o único Deus", "Jesus é Senhor", mais do que aquele que foi envolto nas vestes da fé e ungido por aquele conhecimento que só Deus possui. Quando Pedro contou a Cristo, ele perguntou: "Quem dizem os homens que eu sou?" E ele ouviu as diferentes opiniões dos homens: alguns de que você é um profeta, de que você é um grande filósofo, de que você é um grande homem. "Isso não me preenche", diz Cristo -, "você que vive comigo há tanto tempo, que está com a palavra da revelação que eu sou, quem você diz que eu sou?" E Pedro levanta a voz: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". O Senhor Jesus disse-lhe e por isso Cristo o felicita: "Bem-aventurado Simão de Jonas, porque o que disseste não te foi revelado pela carne e pelo sangue, só o Espírito de Deus, meu Pai, foi capaz de inspirar isso em você." fé na minha pessoa divina".

Somente quem tem fé animada pelo Espírito pode crer em Cristo. Portanto, digo-o com tristeza e com triste experiência, há muitos que se dizem cristãos e que rezam a Cristo, mas não o conhecem como Senhor porque são cristãos sem fé, porque temos entre nós muitos pagãos batizados e confirmados, porque receberam os sinais, mas não estudaram o conteúdo dos sinais porque não se deixaram invadir pelo Espírito, pelo contrário, o rejeitaram. Se o meu ministério me entristece de alguma forma, é a rejeição que muitas vezes é dada, como se eu quisesse fazer-lhes mal e não bem. Só me consola que também Cristo, que quis comunicar esta grande verdade, também tenha sido incompreendido e chamado de rebelde e condenado à morte como me ameaçaram nestes dias.

- A capacidade de pregar a todos: línguas e povos

O que mais o Espírito dá? Isso é lindo de entender! O fato do Pentecostes é maravilhoso! "Como é que os ouvimos falar na nossa própria língua, sendo galileus, sendo judeus?" O dom de pregar em todo o universo! Esse milagre está acontecendo hoje porque o que estou dizendo aqui, na Catedral de San Salvador, com meu pobre espanhol, está sendo dito na América do Norte, em inglês, pelo pregador da missa deste domingo; e o missionário que entra nas selvas da Guatemala ou da Colômbia ou em qualquer parte do Sul o diz nos dialetos dos nossos povos indígenas; ou o sacerdote dessas regiões o diz em francês, no Canadá e na França; ou em italiano, ou nos imensos dialetos da África. É a mesma Igreja que prega em muitas línguas, esta manhã e sempre, a mensagem de Deus. E é uma mensagem que não podemos alterar.

É engraçado, esta semana recebi acusações dos dois extremos: da extrema direita, porque sou comunista; e da extrema esquerda, porque já estou me tornando de direita, não estou nem com a direita nem com a esquerda, procuro ser fiel à palavra que o Senhor me manda pregar, à mensagem que não pode ser alterada, à o que conta a cada um deles as coisas boas que fazem e as injustiças que cometem. Já demos, creio, um testemunho muito claro de que o dom do Espírito, ao qual procuro ser fiel, também dá esta capacidade de poder identificar a verdadeira Igreja e só a má vontade pode identificar essa Igreja com outras línguas, com outras línguas. Na Babilônia do nosso tempo onde cada um quer reivindicar a vitória, até os próprios grupos reivindicadores estão em rivalidade entre si, quão clara é a voz da Igreja. Até que um dia ele possa dizer como Cristo: "Não posso pregar-vos outra coisa, se também vós, por causa do que vos digo, quereis partir..." Então Pedro também responde: "Para quem iremos, Senhor? Você tem as palavras da vida eterna." Irmãos, não foquem nas deficiências que um pregador pode ter, procurem pedir ao Espírito Santo que entenda a mensagem que ele quer transmitir o Evangelho e Jesus Cristo.

### 3. A IGREJA, UMA NOVA ALIANÇA LIVIFICADA PELO ESPÍRITO

- Pentecostes inaugura os tempos messiânicos profetizados como tempos do Espírito

O Pentecostes, há vinte séculos atrás, nada mais fez do que inaugurar uma nova era. Os profetas já a anunciaram, a era messiânica, como uma nova era inspirada pelo Espírito. Os tempos em que vivemos depois de Cristo são chamados de tempos do Espírito.

- A Igreja e os sacramentos são sinais da nova aliança

É o tempo em que a Igreja se torna como o sinal, como o germe, como a força que une os homens no poder de Deus. E o Concílio diz: "Não tenham medo se a Igreja é um grupo pequeno em comparação com a imensa maioria da humanidade". "Não temas, disse Cristo, pequeno rebanho, porque a vós foi dado o Reino de Deus."

Devemos sentir este santo orgulho de possuir na nossa Igreja o germe de um mundo novo, a força da esperança, a luz clara que esclarece todas as trevas e nebulosidades. A Igreja é o sinal da presença de Deus que começou a fazer a nova criação a partir daquele sopro de Cristo ressuscitado: "Recebei o Espírito novo".

- O Espírito vivifica a unidade na variedade: diversidade de carisma... vocações...

Por isso, na segunda leitura de hoje, quero prestar muita atenção - ali aparece aquele prodígio da Igreja: a unidade na diversidade. Porque existe um só Espírito, a uns é dado um carisma, a outros é dado outro carisma; a um é dada uma vocação, a outro tem outra vocação. No dia do Seminário, que é hoje, devemos recordar isto: há jovens chamados à vida consagrada e há jovens que não são chamados a essa vida, mas devem ser cristãos: como engenheiros, como médicos, como advogadas, como operárias, como camponesas, como senhoras do mercado, como donas de casa; Não importa a posição, o que importa é o que diz a leitura de hoje: "todos bebemos do mesmo Espírito". O Espírito lhe dá unidade.

São Paulo compara esta unidade na diversidade com o corpo: assim como no corpo existem órgãos com funções tão diversas mas todos conspiram para a união do organismo, assim o Espírito Santo deu dons, vocações, carismas para que tudo conspirasse para a unidade. Rumo à unidade! Não vamos dividir. Se não entendo o outro cristão, respeite-o, porque ele, se ama verdadeiramente a Igreja, está servindo a unidade que eu também sirvo na minha perspectiva, desde que meu amor pela Igreja seja sincero e não a critique porque é não acomoda meus caprichos. Devo acomodar-me à vontade do Espírito Santo, que é a unidade e a vida daquela Igreja.

Queridos jovens da Confirmação e queridos jovens do Seminário, sinto otimismo ao pensar em vocês como uma renovação, uma onda renovadora da Igreja. Quem poderá descrever a riqueza de cada um de vocês se se deixarem levar pelo Espírito de Deus? Não matem os ideais que Deus tem na vida de cada um de vocês! O seminarista, para que se torne um sacerdote santo segundo o coração de Deus; e o leigo, que obterá o ensino médio ou uma profissão na universidade, ou será um humilde trabalhador, ou um camponês, seja quem for, seja um instrumento do Espírito Santo na posição em que tiver que desenvolver a vida dele.

## FATOS ECLESIAIS

À luz desta perspectiva é como olhamos para a realidade que vivemos, uma realidade que enfrentamos nós, peregrinos de 1979. O Pentecostes de hoje é: nós, enquadrados numa situação difícil que pode até absorver a nossa capacidade para o Santo Espírito.

Desde ontem, o Papa, chefe deste povo de Deus, fez uma peregrinação à Polónia e ao centro de Varsóvia, depois de um representante do Governo comunista o ter recebido e lhe dito que estão a trabalhar pela paz e pela unificação do país... o Papa responde à sua preocupação pelo respeito pelos direitos humanos no seu país e diz-lhe: "Não pode haver paz sem liberdade." Esta é a voz da Igreja. E é que o mesmo Espírito que anima o Papa na sua função universal e na Polónia, num ambiente de comunidade cristã comandada por uma autoridade comunista, sente com aquela santa liberdade que também num país como o México o faz dizer coisas de acordo com nossas realidades latino-americanas. E é o mesmo Espírito que deve falar em outras situações para dizer: "Gostaria que aqueles que assim atacam a liberdade da própria Igreja não fossem chamados de cristãos".

É também o Espírito Santo que anima aquela juventude que já está se renovando em nossos seminários. Neste dia do Seminário, recomendo que você reflita sobre as respostas dos seminaristas do jornal ORIENTACIÓN, que responderam: "Por que quero ser sacerdote?" Um diz: "Para salvar o povo do pecado e conduzi-lo no caminho de Cristo"; outro diz: "Ser capaz de responder fielmente ao chamado do Senhor que vou esclarecendo no caminho da minha formação"; outro diz: "Promover a justiça nos indivíduos e na sociedade, lutar pela paz e pela unidade, promovendo a fraternidade, entregando o meu amor e a minha vida a Deus e aos homens, meus irmãos"; outro diz: "Porque quero correr o risco de que poucos jovens saibam ver".

Escutem, jovens, o Seminário, a vocação ao sacerdócio não mutila, pelo contrário, creio que são vocês com o seu condicionamento na sua vida laical no mundo, especialmente em certas esferas sociais, que mutilam os desejos de um jovem homem. Fiquei muito feliz ao ouvir: "correr o risco que muitos jovens não sabem ver, porque quero ser sinal de unidade entre o povo de Deus e anunciar a boa nova aos necessitados, porque neste desta forma torno Cristo e o seu Evangelho presentes no mundo, de forma mais completa e dedicada. E vejam o que diz um menino do Seminário: "O sacerdócio, neste momento, é para uns uma necessidade e para outros uma loucura". O seminarista identifica-se com a cruz da qual São Paulo disse: "é loucura para os gentios e loucura para os judeus". E assim por diante.

Neste dia do Seminário quero agradecer às vozes que vieram como incentivo de outros Seminários. Do Seminário San Felipe de Jesus. Los Angeles-Califórnia, expressa sua admiração pela nossa Arquidiocese e promete rezar pela paz de El Salvador. Do Seminário da Imaculada Conceição, em Nova Iorque, Ramón Roldén escreve: "Embora nunca nos tenhamos conhecido, admiro a vossa luta, que é muito valiosa para o mundo de hoje, onde o medo e a injustiça dominam a vida de muitas pessoas... orarei com você e seu povo todos os dias." Os seminaristas unidos aos sacerdotes, religiosos e leigos, em número de cerca de 230, em San José, Costa Rica, também enviaram um testemunho de solidariedade: "Unimo-nos à opinião mundial na condenação da violação institucionalizada dos direitos humanos, somos solidários convosco. E com a sua Igreja na denúncia de uma situação de pecado que clama ao céu e nos unimos ao compromisso pastoral libertador da sua Arquidiocese..."

Esta comunidade viveu acontecimentos muito devastadores nestes dias, nestas semanas. Para não perder tempo, refiro-me apenas ao encontro de reflexão das freiras, para analisar o caso das freiras Guadalupana levadas de Arcatão para a Guatemala de forma enganosa; Embora, graças a Deus, o Governo aqui tenha corrigido o seu erro, embora os esteja acusando sem poder verificar ou definir claramente do que os acusa, quero dizer: que são totalmente apoiados pelo seu Arcebispo; e o que eles pregam não está de forma alguma fora da linha que a Igreja quer que seja pregada hoje.

Quero também defender o Padre Modesto Villarán, de Soyapango, e o Padre José Luis Burguet como fiéis colaboradores que conheço profundamente e sobre os quais não acreditarei nas vis calúnias que têm sido publicadas nestes dias.

Quero sentir também, e deixemo-nos sentir em comunidade, a trágica morte do Padre Cabanillas, que era pároco em San Jacinto e morreu ali num acidente de trânsito, em Santa Rosa de Lima.

Quero felicitar diversas comunidades, religiosas e leigas, que promovem a oração. Há muita oração em nossa Diocese. Não há dúvida de que o Espírito de Deus saberá responder a esta oração, que considero uma força vital na pastoral da Arquidiocese. Aproveito esta festa do Espírito Santo para lembrar que o Espírito reza em nossos corações a mais bela oração que pode subir ao céu porque é inspirada pelo mesmo Espírito de Deus em nós para que continuemos, como comunidade religiosa me disse: "pedimos muito por você" Para que eu possa sempre lhe dar o dom do discernimento. É o que mais precisamos agora, saber discernir entre o bom e o mau; entre o enganoso, o ambíguo e o verdadeiro. Com a ajuda do Espírito Santo, creio que estamos cumprindo este dever, que é tão difícil, mas tão consolador quando depende de tanta oração.

Enquanto a YSAX prossegue os seus trabalhos de reparação - muitas perguntas estão surgindo - peço-lhes que procurem entrar em contato com o pensamento da Arquidiocese através do jornal ORIENTACIÓN e dos Boletins que serão enviados a todos os Párocos para que leiam eles em todas as suas massas.

## FATOS DA REALIDADE NACIONAL

Você sabia que a nossa Catedral e a Igreja do Calvário estiveram ocupadas pela FAPU nestes dias. Quero expressar a minha solidariedade a Dom Modesto López, quando disse que: a Igreja é certamente para o povo, mas tem uma finalidade, que é rezar; e que não estraguemos essa missão da Igreja pervertendo os seus propósitos com outros propósitos profanos.

Esta semana também foi caracterizada por violência e tensão. O sequestro do Sr. Miguel Miguel, o assassinato do Delegado da Suíça, o assassinato de vários dirigentes sindicais e docentes. Resumindo as mortes violentas em Maio, registaram-se 115 mortes, tanto de forças de segurança,

ORDEN, BPR e outros grupos, como de transeuntes. E tem havido um aumento no número trágico de pessoas encontradas assassinadas nas estradas.

A nossa Comissão de Assistência Jurídica teve que ir a muitos lugares para ajudar as famílias – pelo menos 9.610 famílias – a identificar corpos em exumações. A Assistência Jurídica diz que em breve, talvez, em vez de defender os vivos, estará apenas desenterrando os mortos.

Também foram capturados 55 neste mês, dos quais 30 entraram no número dos “desaparecidos”. Triste estado do nosso país. Há uma mãe de um desaparecido que tem um problema cardíaco gravíssimo e, no entanto, não consegue encontrar resposta para a pergunta: onde está meu filho? 92 feridos, 64 veículos queimados; 28 instalações queimadas, metralhadas, apedrejadas, destruídas, entre elas a Inspeção Geral de Serviços Eléctricos, de onde tive a agradável impressão de que os serviços de muitos destes gabinetes são para o bem do povo, e para ter, eles, para sustentar suas famílias. Uma violência como esta, indiscriminada, ou talvez aproveitando a agitação das circunstâncias para se vingar de outro tipo, é uma violência irracional.

Gostaríamos de apelar para que não se abuse da situação do Estado de Sítio. Se é verdade que as pessoas que participaram de um velório foram capturadas, restando apenas os mortos, como se entende a lei? Isto é o resultado dos legalismos, quando o homem é muito a favor da lei e esquece o grande princípio humano “O homem não é pela lei, mas a lei pelo homem...”

Neste clima de semana violenta, emiti um comunicado no qual me referia especialmente aos estrangeiros, pois foi motivado pela morte do delegado do Embaixador da Suíça e pela situação dos diplomatas na Embaixada da França; Lembrou que: “estas ações violentas contra estrangeiros enviadas para manter e fortalecer os laços de amizade entre o seu povo e o nosso povo, que sempre se caracterizou pela sua hospitalidade, e para pressioná-los a violar os seus princípios de não intervenção, não são justificados.” Mas aviso também às comissões diplomáticas que: “Outra é a força com que, a partir das suas relações diplomáticas, podem colaborar com o nosso povo na justa defesa dos direitos humanos, que, por serem humanos, universais e explicitamente aceites por todos os civilizados povos, “ultrapassa os limites da não intervenção”.

Disse também que os cidadãos de outros países que vêm trabalhar connosco: “Quantos benefícios obteríamos se eles e nós realizássemos o desejo que foi expresso em Puebla: “que nos ajudem com magnanimidade a superar as barreiras do nosso subdesenvolvimento, respeitando a nossa cultura, os nossos princípios, a nossa soberania, a nossa identidade, os nossos recursos naturais. Neste espírito cresceremos juntos, como irmãos de uma mesma família universal.” E neste apelo disse que diante do desespero de muitos, a Igreja tem sempre uma palavra de esperança: “Nem a violência da injustiça social ou repressão, nem a violência das exigências inspiradas na arrogância, na vingança ou no ressentimento podem oferecer a solução para a evidente decomposição sócio-política do país, apenas podem abrir uma saída eficaz desta encruzilhada, o regresso sincero à justiça e ao amor, respeito mútuo, dos direitos humanos e da compreensão mútua de todos os salvadores admitidos sem parcialidade num verdadeiro diálogo baseado na credibilidade recuperada com factos que conseguem ganhar a confiança perdida.

E aos cristãos, de modo especial, peço-lhes que ponham em prática o poder da sua oração que confia no Deus que pode fazer novas todas as coisas.

## PENSAMENTO FINAL

Deixe-se guiar pelo Espírito.

Assim termino lembrando que estamos nesta celebração do Espírito que renova o mundo e que o nosso País não deve se desesperar, que neste dia em que as portas do céu se abrem para nos enviar aquele sopro de Deus, abramos os nossos corações à esperança e cada um de nós, seja um colaborador de Deus para ser o arquiteto da paz, do amor, da justiça. Digo isto de modo especial para os jovens que hoje celebram o seu dia com o Espírito Santo: os seminaristas e sobretudo aqueles que vão passar para receber a Santa Confirmação...”

## M. Romero: A Santíssima Trindade (ciclo B) (10/06/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790610.htm>

POR SUA ALIANÇA DEUS ADOTA-NOS EM SUA MESMA FAMÍLIA

A SANTA TRINDADE

10 de junho de 1979

Deuteronômio 4, 32-34, 39-40

Romanos 8, 14-17

Mateus 28:16-20

Queridos irmãos:

Santíssima Trindade. Festa de Deus. Coroa do Mistério de Cristo e do Ano Litúrgico.

Hoje é festa da Santíssima Trindade. Não é nada mais, nada menos que um festival em honra de Deus. A Trindade é a expressão cristã para designar o verdadeiro Deus que, sendo um, tem três pessoas diferentes chamadas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. É muito lógico que depois de ter celebrado o mistério de Cristo que salvou o mundo, subamos com Ele às alturas de onde procedeu aquela redenção; e também, depois de ter recebido o Espírito que veio do alto para ser infundido como vida cristã nesta Igreja que somos nós, voltemos a subir como quem sobe a corrente. Através do Espírito chegamos à fonte do divino e é disso que trata a celebração de hoje: voltar à origem e à finalidade de todo o mistério de Cristo que continuamos a viver na Igreja.

Esta festa torna-se como uma coroa do tempo pascal, da celebração da nossa redenção que - como já repetimos muitas vezes - teve a sua iniciativa no Pai que nos amou e enviou o seu Filho para nos salvar e aí operar essa redenção; e o Filho retornando ao Pai - missão cumprida - ambos nos enviam o Espírito Santo.

- Só a fé em Deus decifra o problema do homem e do mundo.

Assim temos que esta festa não é apenas uma festa de Deus, mas uma festa de todas as pessoas que acreditam em Deus. É um feriado para todos nós que acreditamos e temos aquela abençoada fé em Nosso Senhor.

Felicito sinceramente aqueles que mantêm essa fé. E fico feliz porque vir à missa no domingo significa aquela fé que nos une, que nos une como uma só família: a família de Deus. Porque se não há fé em Deus, todo o mistério do mundo e do homem torna-se um mistério intransponível, um absurdo! Não faz sentido!, especialmente quando o mundo está revoltado como o nosso país, o nosso povo, o nosso país está revoltado. situação; como está revuelto hoy Nicaragua, como hay tantas cosas que no se explican y sólo con una fe profunda en Dios, remontándose hasta esa altura, hasta ese mirador, podemos tener una perspectiva que nos haga ver el por qué hasta de lo que nos parece absurdo Na terra.

E esta é a mensagem da palavra divina na festa da Santíssima Trindade. Já que temos ligado a mensagem da Quaresma, da Semana Santa e da Páscoa, numa ideia que dá unidade a todos os domingos, a ideia da aliança entre Deus e os homens, olhemos também hoje para a festa da Santíssima Trindade. , sob o signo da aliança.

POR SUA ALIANÇA, DEUS ADOTA-NOS EM SUA MESMA FAMÍLIA

Este é o título que reflete, com palavras muito imperfeitas, a grande realidade que queremos levar na mente esta manhã: através da sua aliança, a aliança que Deus quis fazer com os homens, os homens são adotados na mesma família de Deus. . Somos filhos adotivos dessa família de Deus se aceitarmos participar dessa aliança que Deus nos oferece nesta mesma manhã.

1.- O "Deus de nossos pais" (Monoteísmo de Israel). (Na primeira leitura descobriremos esta realidade).

2.- O "Deus de Jesus Cristo" (é Família: Pai, Filho e Espírito Santo). No evangelho, onde Jesus Cristo ressuscitado aparece cheio de todo o poder de Deus para enviar os apóstolos para pregar sua mensagem ao mundo, encontramos um avanço notável na revelação do Deus de nossos pais e é isso que São Paulo chama ele e vamos chamar esta manhã: o Deus e pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.

3.- Homens tornados família de Deus pelo Espírito Santo. Idéia tirada da segunda leitura, onde São Paulo tira as consequências daquela família de Deus: ao nos enviarmos à aliança através do batismo, nós, homens, tornamo-nos membros adotivos daquela família divina, o grande mistério da adoção, obra do Espírito Santo enviado pelo Pai e pelo Filho, para fazer de todos os homens a família de Deus, o povo de Deus.

Desta forma traremos uma luz muito clara para constituir, especificamente, a família de Deus. Não confunda o povo de Deus, a família de Deus, formada apenas por aqueles que querem aceitar a aliança com Deus, com todo o povo em geral. Irmãos, não devemos confundir o povo com o povo de Deus. Em El Salvador somos todos o povo, mas o Povo de Deus só é formado por aqueles que acreditam neste mistério de Deus e se unem a esta aliança. A Igreja, portanto, que quer ser aquela família de Deus porque acredita no Pai e na redenção do Filho e na santificação do Espírito Santo e procura nutrir-se da palavra de Deus e dos sacramentos e viver uma vida claramente de Igreja, não deve ser confundida com qualquer outro grupo humano. Ela é a luz de todos os grupos humanos, dela vêm homens que acreditam em Deus como fermento de todos os setores do mundo: o político, o social, o econômico, mas Ela não se confunde com essas mesmas instituições.

É preciso ter muita clareza sobre esta ideia, e hoje, festa da Santíssima Trindade, nos dará a oportunidade de esclarecer ainda mais este povo de Deus, que é formado por aqueles de nós que acreditam seguir a Deus e se alimentar de seu Espírito. E na medida em que formamos plenamente a família de Deus, o povo de Deus, seremos também um grupo humano luminoso e útil, fermento de esperança, germe de unidade, de clareza no mundo. Convido-vos a ser verdadeiramente cristãos, verdadeiramente Igreja, o que não significa que já não ignoremos as lutas do mundo. De maneira nenhuma! Sinto que alguém está interessado em distorcer a minha pregação, por mais clara que ela queira ser. Sempre disse que a Igreja não se identifica com a política, nem com as lutas temporais; Mas eu disse que esta Igreja dá luz e fermento a todas as lutas temporais; que a Igreja não está no mundo como uma segregação para ser guardada num armário, mas que a Igreja é claramente preservada como família de Deus para poder ser fermento de Deus no meio de todas as lutas, combates e aspectos da humanidade. A Igreja é serva da humanidade. O Papa disse-o este domingo ao despedir-se da Polónia cantando com os jovens: "Abramos as fronteiras, não há espaço para o imperialismo na Igreja; a Igreja é serviço, a Igreja é serviço ao mundo".

### 1.- O "DEUS DE NOSSOS PAIS" (MONOTHEÍSMO DE ISRAEL)

É a primeira leitura onde nos apresenta dois caminhos para chegar ao conhecimento de Deus. A leitura começa: "Pergunte, pergunte aos tempos antigos que o precederam desde o dia em que Deus criou o mundo: que nação ouviu a voz de Deus como Israel a ouviu?" Significa que desde a criação do mundo, Deus revela-se na criação a todos os povos, a todos os homens; mas há uma voz específica chamada revelação, através da qual Deus não se faz descobrir pela natureza, mas fala diretamente, fala, revela-se.

- Você pode conhecer Deus através do intelectualismo.

O primeiro conhecimento já reconhece a carta de São Paulo aos Romanos: "O invisível de Deus é visto através das suas obras, do seu poder eterno e da sua divindade, de modo que todos aqueles que negam a Deus são indesculpáveis". Levemos em conta este pensamento que o Concílio Vaticano I, do século passado, definiu como um dogma de fé: "a possibilidade da inteligência humana, sem a necessidade da religião, pela sua própria luz natural descobrir Deus na criação". Mas a isto se chama um caminho intelectualista, uma reflexão que nos leva de volta ao Criador a partir das criaturas, e é por isso que São Paulo diz: "Aqueles que não reconhecem Deus são indesculpáveis, porque têm o livro da criação aberto diante dos seus olhos". "Portanto, de acordo com a nossa fé cristã, a ignorância de Deus, a negação de Deus, implica sempre um pecado moral. Quem nega a Deus não o nega só porque não conseguiu descobri-lo, nega-o porque carrega em sua



moral algo que não lhe permite ver (Deus) e por isso são indesculpáveis. Os ateus têm pecados, aqueles que se gloriam em não acreditar em Deus; Não é uma ostentação, não é um orgulho, infelizmente é uma verdade; mas é uma verdade que não surge da impossibilidade de conhecê-la, é uma triste verdade que surge de um pecado que se carrega na alma.

- A ignorância de Deus implica fracasso moral: vazio de pensamento, obscurecimento da razão, endurecimento do coração, cegueira e até loucura. Somente os loucos são ateus ou pecadores. Que ninguém se vanglorie, pelo amor de Deus, de dizer: "Não acredito em Deus". É uma pena que existam pessoas que se orgulham de serem muito científicas e por causa da sua ciência dizem que já não acreditam em Deus. Anteontem encontrei uma senhora idosa doente em um hospital. Que sentimento de Deus esta mulher tem! Ele me diz: "Tentei inculir fé em Deus em meus filhos, depois eles foram embora e não sei como estão agora". Esta é a verdade; Perdeu-se o que ela lhes inculiu de ternura e de santidade maternais. Perdeu-se na escola, na universidade, nos livros, nos grupos onde Deus é dispensado e onde ocorrem endurecimentos ou obscurecimentos ou vícios; porque não há pior faca para um pecador do que a sua fé em Deus que o reivindica: não faça isso. Portanto, é melhor jogar fora a ideia de Deus para pecar livremente. O ateu não tem glória, é fruto de um pecado, de uma situação que não é digna do homem.

- O Deus dos filósofos..." O Concílio Vaticano II disse que a vocação mais elevada do homem é chegar à comunicação com o seu Deus que o criou por amor, mas quando o homem descobre na sua vida: não me tornei eu sozinho, nem meus pais; meus pais nada mais eram do que instrumentos de Deus. Minha vida pertence a Deus. E vem na reflexão, e se possível na contemplação, que é o mais alto grau da oração, falar com Deus como de um amigo para outro amigo, então esta é a promoção mais elevada que um homem pode alcançar; entrar em comunhão com seu Deus. Mas este é o Deus dos filósofos, o Deus das reflexões; ou como disse Tertuliano, lá no século IV: "o Deus de Atenas não é o mesmo Deus de Jerusalém." O Deus de Jerusalém, aquele revelado na Bíblia, não pede tantas especulações, tantas metafísicas.

- Deus revela-se ao seu povo através da história, estabelecendo uma aliança com um povo escolhido.

É lindo, na leitura de hoje, quando Moisés – o homem que se relacionava intimamente com Deus – diz ao seu povo: «Já existiu um povo como o nosso? , a voz do Deus vivo falando do fogo?"

E segue uma narrativa de maravilhas bíblicas. "¿Algún Dios intentó jamás venir a buscarse una nación entre los otros pueblos, por medio de pruebas, signos, prodigios y guerra; con mano fuerte y brazo poderoso, por grandes terrores como todo lo que el Señor, vuestro Dios, hizo con vosotros no Egipto?.

Quão bela é a revelação! A Revelação não precisa sair por aí rastreando criaturas e finalmente formando uma religião ao gosto do homem que a inventou. Esta é a diferença entre as religiões humanas, inventadas por homens e pessoas, e a grande religião que Deus revelou. Ele fala, o Deus vivo, Ele se apresenta ao seu povo escolhido buscando uma nação como um noivo busca uma noiva para se tornar sua esposa. Deus procura entre o povo, um povo para fazer um pacto com Ele e o pacto de Deus com esse povo se manifesta numa espécie de exclusivismo. Como o noivo ama exclusivamente a sua noiva acima de todas as outras jovens. Deus amou durante todo o Antigo Testamento, com uma preferência maravilhosa, que Moisés está reconhecendo: Onde há outra nação que se glorie neste relacionamento com Deus?

- O "Deus dos pais" é o Deus da aliança, da história de cada povo.

Ele menciona prodígios que devem ser levados em conta neste momento em que o nosso povo luta pela sua libertação, pela sua liberdade, pela sua dignidade; porque é lindo ascender a esse Deus que é o mesmo Deus do nosso povo, o Deus dos nossos pais, por sinais, com braço forte. Maravilha e guerra! Deus também usou a guerra como sinal de sua predileção por salvar a liberdade de seu povo com mão forte e braço poderoso.

O Deus daqueles de nós que acreditam em Deus, daqueles de nós que não são ateus, não é um Deus fraco. Quem não sabe se o ateu é mais fraco. Não há pessoas mais medrosas, nem que oram com mais medo na hora da provação, do que aquelas que dizem não acreditar em Deus. O homem que sabe que Deus existe, o homem que sabe que Deus é o Deus do nosso povo, aquele que acompanha os nossos sinais, aquele que acompanha as nossas guerras e as nossas lutas, aquele

que acompanha o povo na sua justa exige, este Deus Maravilhoso, ele é o Deus que os cristãos continuaram a adotar. Este é o Deus da revelação, não necessita de grandes abstrações ou filosofias de Atenas.

Não é um Deus de filósofos, é o Deus que Cristo disse: "Pai, agradeço-te porque revelaste estas coisas aos simples, aos humildes - o Deus dos humildes -; e as escondeste dos sábios, dos orgulhosos." O Deus dos humildes! Demos graças a Deus nesta festa da Santíssima Trindade, que, sendo tão grande, tão elevado, tão altíssimo, quis que o descobríssemos não através das suas maravilhosas maravilhas da natureza, mas com a simplicidade de uma criança que aprende com sua mãe: seja bom porque Deus olha para você! Deus ama você, Deus ama bons filhos. O que aprendemos é a Bíblia nos lábios das nossas mães, é Moisés nos lábios dos nossos catequistas, é a Bíblia que nos ensina o Deus dos nossos pais, o Deus da revelação cristã que Cristo veio aperfeiçoar, fazendo-se nosso irmão para nos ensinar o caminho de Deus.

Como sentimos Deus em nossa história essa semana...

Mas antes de falar-vos do Deus de Jesus Cristo e do Deus que vem trazer-nos o Espírito Santo, gostaria de parar aqui, irmãos, e da digressão histórica que sabemos fazer no final da homilia, quero colocá-lo aqui, neste quadro do Deus dos nossos pais. Não é simplesmente recordar a história do Egito, do êxodo, da terra prometida onde o Deus de Israel se mostrou como um Deus presente. Tenhamos isto em mente: é o Deus que agora em 1979 está na Nicarágua, e está em El Salvador, e está na Polónia, onde o Papa também desmascarou a desordem. É o Deus quem fala com justiça e firmeza e, se necessário, também com a guerra; e se necessário, também, com sua palavra desmascaradora.

#### DEUS NA HISTÓRIA DE TRÊS PESSOAS

O que aconteceu nesta semana extremamente reflexiva, à luz deste Deus de Israel? Vejamos isso, Deus em El Salvador.

#### FATOS: DEUS NO SALVADOR

O Partido UDN denunciou o aparecimento de 22 corpos, muitos deles com sinais de tortura que não puderam ser identificados, além de outros assassinatos, cujas vítimas foram reconhecidas por seus familiares. Esse mesmo comunicado atribui esta violência extrema que o país vive aos órgãos policiais ligados ao Governo e declara: "é surpreendente que este método, posto em prática tantas vezes no nosso país pelas forças de segurança, como noutras ocasiões, "sempre ocorre quando o estado de sítio é declarado."

Também o dissemos no início, que desejava que o Estado de Sítio não coincidissem, como sabe coincidir na nossa história, com a violação da dignidade e da liberdade do homem, que não fosse um pretexto. O Deus do nosso povo não consegue olhar bem para uma determinada lei, mesmo que seja simplesmente de natureza repressiva. O Deus do nosso povo está ao lado daqueles cadáveres que clamam ao céu. Ele está ao lado daquelas famílias órfãs e indefesas.

Como poderia o Deus do nosso povo não estar com 14 professores que foram mortos desde 24 de abril até hoje? No mês do professor devemos lembrar estes nomes entre os cadáveres: Noel Saúl Ramos, Ricardo Villalobos, Emma Guadalupe Carpio, Rafael Vásquez Marín, Antonio Merino, René Mauricio Pacheco, Orlando Guerrero Chamul, Pedro Federico Colorado, Francisco Borja Carranza, René Guevara, Lázaro Arias, José Manuel Funes Minero, Manuel de Jesús Chávez, Héctor Joaquín Torres. Quatorze homens, mentores da nossa infância, assassinados!

Quero acrescentar a esta queixa o ataque sistemático e malicioso contra a educação das nossas Escolas Católicas. O trabalho que a Igreja realiza nas suas escolas confunde-se - e já o repeti mil vezes - com a vigilância, com o despertar de uma consciência crítica, cristã; uma educação libertadora, uma educação que faça do aluno um arquiteto, um homem útil, uma mulher útil para criar um futuro melhor no seu país. Quando isso é feito, diz-se que a doutrinação marxista ocorre na escola. É fácil colocar esse rótulo e depois tornar odiosa a obra educativa cristã, que não pode prescindir, como repetiu claramente Paulo VI, da autêntica promoção do homem.

A própria Ministra da Educação lamentou que os professores estejam envolvidos nesta onda de violência e que tantos cidadãos de vários sectores continuem a ser vítimas.

Eles também ameaçaram matar e reprimir os membros do sindicato da Electric Light. Recentemente capturaram dois sindicalistas em Cerrón Grande. No dia 4 de junho, na sala de controle da usina geotérmica de Ahuachapán, um indivíduo mascarado entrou para deixar cartas ameaçadoras a dirigentes e trabalhadores, em nome do movimento armado da Unión Guerrera Blanca. Este sindicato desempenhou um papel determinante na série de greves ocorridas em março passado.

Há uma lista de pessoas que foram capturadas e que não foram levadas a tribunal e teme-se pelas suas vidas: Oscar Atilio Chicas; Julián Mejía Ardón, agricultor; Sara Brizuela; Manuel Barahona Chávez, camponês; Cruz Flores, Domingo Murcia, Manuel Antonio Mejía, María Reina Mejía, Carlos Mejía, Blanca Elia Beltrán. Também um estudante de 18 anos, Carlos Durán, capturado e posteriormente assassinado, seu corpo apareceu no Playón.

Muitas pessoas receberam ameaças por telefone e cartas anônimas. O diretor do jornal La Crónica denuncia esta ameaça e teve a coragem de responsabilizar o próprio General Romero pelo que lhe possa acontecer.

No dia 5 de junho, coisa horrível, no Hospital de Usulután – todos leram no jornal – o recluso Manuel Rodas Umaña, que se recuperava depois de ter sido capturado e ferido no dia 4 de fevereiro, foi crivado de balas. Foi por ordem do Juiz de Primeira Instância. Os assassinos desceram friamente após o fato, como se não houvesse impedimentos para eles. Trata-se de dizer que haverá uma investigação exaustiva destes acontecimentos mas tudo permanece promessa.

Gostaríamos de lembrar mais uma vez: o papel do Judiciário em nosso país dorme, enquanto há tantos crimes e tanto luto em tantos lares. O Governo já demonstrou noutras ocasiões que é capaz de travar estas vagas de extrema-direita e agora gostaríamos que fosse feito um esforço efectivo para travar tanta criminalidade neste sector.

Também não vamos nos esconder do outro lado. Não concordamos com ações terroristas; e também, as ações dos movimentos políticos militares cometeram excessos. Num confronto com a Guarda Nacional, morreram 2 supostos membros da FPL e um guarda. 3 membros da FARN foram assassinados em circunstâncias ainda não claras. Não foram divulgadas notícias sobre o destino de três pessoas raptadas, pelas quais também clamámos: os dois ingleses e ultimamente o senhor Miguel Miguel. No dia 3 de junho, a FPL incendiou três pequenos aviões em Santa Ana; e queimaram um posto de gasolina em Sonsonate e queimaram a Prefeitura de San Martín e quatro outras prefeituras. Não se sabe quem destruiu o posto da Guarda Nacional da Fazenda e do Ingenio El Cataño, no dia 4 de junho. O assassinato do Encarregado de Negócios Suíço permanece um mistério. Esperamos que estejam sendo criados os meios para investigar tantas coisas. E repito: de forma alguma a Igreja pode aprovar estes terrorismos inspirados, talvez, pelo ressentimento ou pela vingança.

Por outro lado, o nosso povo recebeu testemunhos de solidariedade muito valiosos, aos quais quero agradecer aqui em público, porque vieram inclusive de outros lugares: da França, da Venezuela, da Costa Rica. Mas quero também esclarecer - já o fizemos nos jornais e nos meios de comunicação social - que não pedi a nenhum comunista da Costa Rica que promovesse uma condenação do nosso Governo. É mentira, eu não fiz isso. O engraçado é que os meios de comunicação que repetiam aquela notícia, quando lhes foi enviado o esclarecimento da Secretaria do Arcebispado, apesar do esclarecimento, continuaram a publicá-la, que era sem dúvida um campo pago, um anúncio. Quem paga, quem está interessado em caluniar o Arcebispo?

Esta é a nossa cidade. E quis enquadrá-lo naquela reflexão de um Deus que procura um povo que o guie por caminhos de paz e de santidade. Um Deus que com braço forte quer corrigir as desordens. O Papa disse-o agora, ao celebrar a última Missa na Polónia, diante do padroeiro da Polónia, o patrono da ordem moral: a nossa história pagou um preço caro pela defesa da ordem moral porque a nossa fé nunca encoraja a desordem. O Deus da ordem eterna não pode querer estas desordens no nosso país.

Gostaria de pedir a todos aqueles que têm fé nesse Deus que intensifiquem a nossa oração, mas também o nosso compromisso com esta Igreja da santa ordem de Deus, para que trabalhem na medida das nossas influências e possibilidades; Quem também tem vocação política, trabalha a partir de um campo político que é dever do cidadão. Vocês que trabalham, especialmente os leigos,

lembrem-se de que uma fé em Deus que não se traduz em trabalho para restaurar uma ordem mais justa no país onde Deus colocou aquele crente em Deus, não é uma fé verdadeira. Cada um de vocês, como eu, desde o meu papel pastoral, tem o dever de olhar para a sua posição, para o seu lugar, para a sua pátria, para as suas influências, quer as tenha no governo ou em grupos organizados, nos campos políticos, sociais, econômico, um compromisso de trabalho. Todos temos que trabalhar para que este povo que não só foi escolhido por Deus, mas batizado com o seu santo nome: El Salvador, seja verdadeiramente um povo no qual atua e vive com braço forte, com braço poderoso.

## DEUS NO POVO DA POLÔNIA

Mas olhemos para outro povo: o povo da Polónia. Nestes dias em que o Papa a visitou, é um exemplo de que mesmo nas piores catástrofes e sob os piores regimes, a fé do povo mantém a esperança e permanece unida e permanece sempre disposta a trabalhar para que Deus reine.

É para mim uma grande alegria constatar a coincidência dos pensamentos do Papa na Polónia com os da linha do Arcebispado de El Salvador. Quando o Papa diz: "As relações normais entre a Igreja e o Estado na Polónia estão ligadas à causa dos direitos humanos fundamentais". E quando assegura: "nenhum diálogo verdadeiro pode ocorrer – disse o Sumo Pontífice – sem que as autoridades respeitem as convicções dos fiéis, garantam todos os direitos de cidadania e também estabeleçam condições normais para a atividade da Igreja". O que mais dissemos? Nunca nos fechamos ao diálogo, mas parece-me que o Papa também dá as mesmas condições para um diálogo fecundo: "que sejam criadas condições nas quais as pessoas, que a Igreja não pode abandonar, sejam respeitadas". Nossa Igreja nunca deixará nosso povo sofredor sozinho...

Foi bela a oração do Papa à Virgem Maria, de quem o povo polaco é tão devoto, e disse: "Mãe da Igreja, faz com que a Igreja possa gozar de liberdade e de paz no cumprimento da sua missão de salvação e" Para isso, adquira maturidade, uma nova maturidade de fé e de unidade interior. Ajude-nos a superar as oposições e as dificuldades, ajude-nos a superar as grandes ameaças morais contra as esferas fundamentais da vida e do amor." Ele disse que: "a justiça e a paz só podem ser protegidas através do respeito pelos direitos das pessoas e das nações e não através do ódio, da guerra e da autodestruição".

## DEUS NO POVO DA NICARÁGUA

Finalmente, nesta revisão do povo de Deus, dos povos sob a guia de Deus, quero expressar esta manhã a minha solidariedade e pedir a todos vocês os sofrimentos e as preocupações do nosso povo irmão da Nicarágua.

Ali os Bispos, numa bela coincidência com a linha arquiépiscopal de El Salvador, escreveram uma carta sobre a difícil situação do povo, entre a qual se inclui um convite às autoridades para que verifiquem uma série de procedimentos contrários à ordem cívica que já constituem actos rotina; e surge uma lista muito semelhante à de El Salvador: "desaparecimento de pessoas, prisão sem justa causa, multas onerosas, tortura, assassinato de inocentes, execução de prisioneiros, profanação de cadáveres; invasões a residências, hospitais, templos, escolas, fechamento arbitrário estações; perseguições e difamações contra Bispos, sacerdotes, religiosos e leigos".

Os bispos da Nicarágua acrescentam que: "É doloroso constatar o estado de insegurança e até de desespero que angustia o nosso povo – os nicaraguenses –. Os subterfúgios legais ontem fecharam um caminho pacífico para a democracia; "

"Nosso povo tem o direito de ser administrador de seu próprio destino." Isto é o que a Igreja quer! A Igreja não é um partido de oposição, a Igreja é uma força de Deus que inspira o povo para que o povo seja arquiteto do seu próprio destino. A Igreja não quer impor sistemas políticos ou sociais, não deveria, não é da sua competência, mas a Igreja apela à liberdade das pessoas para que não seja imposto um padrão tributário único, mas para que os homens promovam, a partir do seu conhecimento e técnicas, o que as pessoas merecem, o que as pessoas pensam que querem. Arquiteto do próprio destino, livre para escolher o próprio rumo ao destino que Deus lhe aponta.

Portanto, sempre falando da Nicarágua, espero que a declaração de "não intervenção" das forças salvadorenhas a favor dessa tirania seja verdadeira e que se alguma intervenção for válida, seja

precisamente o que disseram os bispos da Nicarágua: "uma intervenção em favor do povo para que ele possa buscar livremente o seu próprio destino..."

Estas três características de El Salvador, da Polónia, da Nicarágua, dão-nos uma orientação para compreender a fé em Deus que as pessoas devem ter. O Papa na Polónia sabe que se depara com um Governo ateu e, num certo sentido, tem mais liberdade para gritar a liberdade religiosa do seu povo, mas quando essa característica do ateísmo é camuflada sob a hipocrisia cristã, então é difícil falar como fala-se aqui na América Latina como se fez na Nicarágua e tentamos fazê-lo aqui em El Salvador. No es partido de oposición sino defensa del Dios que quiere libres a los pueblos y de la libertad y dignidad que Dios quiso para Israel como lo ha mencionado Moisés que llevaba en carne propia el recuerdo de la esclavitud de Egipto, de los capataces que humillaron a um povo; Mas com que gratidão ele convida Israel a olhar para o Deus bondoso que os livrou com braço forte, com mão generosa! Isto pedimos ao Senhor: libertar a liberdade e a dignidade do nosso querido povo de tantas situações difíceis.

## 2. O DEUS DE JESUS CRISTO É REVELADO COMO FAMÍLIA: PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO

Agora, -serei mais breve nas outras duas considerações-. O Deus dos nossos pais em quem passamos muito tempo porque ainda é o Deus de El Salvador, o Deus da Nicarágua, o Deus que todo homem de boa vontade pode encontrar e confiar nele.

- Título no Novo Testamento: "o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo".

Quando Jesus Cristo veio na plenitude dos tempos, Ele foi chamado de "Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo". Não contradiz tudo o que dissemos, mas antes o aperfeiçoa, porque o Deus da Velha Aliança era um Deus monoteísta. Só existe um Deus, ele diz a Moisés depois de contar essas maravilhas. Portanto, reconheça e medite em seu coração que o Senhor é o único Deus lá em cima no céu e aqui na terra abaixo. Ele não é um Deus distante, sim, transcendente, infinito, mas um Deus próximo aqui na terra, não existe outro e aquele único Deus que os israelitas não conheceram mais perfeitamente do que como um Deus poderoso, Deus do povo, Deus de os patriarcas, Cristo veio aperfeiçoá-lo em sua revelação.

- Cristo revela a sua "missão" e a plenitude do seu poder como "enviado" pelo Pai.

Quando nos aparece no Evangelho de hoje: "vai batizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". O Deus de Jesus Cristo é um Deus-Família, não é um Deus solitário, é um e único, mas Nele há três pessoas: o Pai gera o Filho por um processo misterioso de eternidade e, entre o Filho gerado e o Pai gerador, corrente que é também pessoa, o amor, o espírito do amor, o Espírito Santo, os identifica, os une. Este é o processo trinitário que Cristo veio revelar quando nos vinha falar continuamente do Pai: "meu Pai vos ama" e quando nos falava: "Eu vos enviarei o Espírito" e aquela promessa do Deus de Jesus Cristo se cumpre quando Jesus Cristo morre pagando nossos pecados, e ressuscita, e retorna ao céu; e dizendo ao Pai: "missão cumprida" a corrente trinitária que não foi interrompida, estende-se. Enviemos o Espírito que une o Pai e o Filho no amor eterno; Que seja também uma corrente que envolva o coração dos homens. E o Espírito Santo veio, enviado como a força vital de Deus para tornar os homens uma família.

- Cristo veio para revelar o Pai

Mas olhemos para este Cristo que nos revela o Pai. O que dissemos: não vem nos revelar um Deus de Atenas nem um Deus dos filósofos, não vem nos revelar um Deus vivo, um Deus amoroso e não precisa de grandes lições. Ele parece dizer aos apóstolos: "quem me vê, vê o Pai" ou como disse São Paulo: "toda a glória do Pai é revelada na face de Cristo, seu Filho". Este é o papel de Cristo, por isso o Concílio o chama de plenitude da revelação. Agora sabemos, porque Cristo disse isso, que o Pai tem tanto amor por nós que poderia enviar seu Filho para morrer por nós. E todas essas lindas parábolas de Cristo são revelações de Deus. A ovelha perdida que o pastor vai procurar com amor, o filho pródigo que depois de esbanjar toda a sua fortuna volta nu de bens e de graça e o pai o abraça e o veste novamente. É o Deus que Cristo vem nos revelar. O Deus de Jesus Cristo é o Deus de misericórdia.

É por isso que nós, cristãos, mais do que os israelitas de Moisés, temos que lhe agradecer porque não conhecemos Deus numa sarça ardente. Cristo é a sarça do Novo Testamento. Em Cristo arde o amor e a plenitude de Deus. Quem conhece a Cristo encontrou Deus. Ninguém conhece o Pai,

exceto o Filho e a quem o Filho quiser revelá-lo. Como será lindo ter fé cristã, fé em Cristo; mas não uma fé teórica, uma fé acadêmica, uma fé apenas na cabeça, mas uma fé como o que significa fé, dedicação, confiança. "Em Ti, Senhor, coloquei toda a minha esperança e não ficarei confuso." Crer em Cristo, revelador do Pai, é aceitar aquela fé que nos torna verdadeiramente livres.

### 3. ATRAVÉS DO ESPÍRITO SANTO, OS HOMENS TORNAM-SE PARTE DA FAMÍLIA DE DEUS

a) O Espírito Santo é enviado pelo Pai e pelo Filho aos homens.

A segunda leitura fala-nos daquela humanidade admitida na família de Deus.

- Efeito: adoção

Como ele se sente feliz e agradecido, filho de um homem pobre que foi adotado por uma família que lhe dará todos os estudos e fará tudo o que quiser para o desenvolvimento de sua personalidade. Mas o que é isso senão uma pálida imagem de qual é a obra do Espírito de Deus que ele veio adotar, isto é, convidar os homens? Vocês querem que aquela vida do Pai e do Filho e do Espírito Santo, que é unidade, que é comunhão, que é amor, que é entrega, que é luz, volte aqui também e faça com que os homens também amem, unam, entreguem-se, comunhão? generosidade?

E São Paulo diz hoje: bem-aventurados aqueles que aceitam esse convite, aqueles que se deixam guiar pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

b) Qualidades do efeito família

Você recebeu esse espírito e o que ele produz em nós? Se pelo Batismo e por vivermos na graça de Deus pertencemos a essa família divina, eis as consequências na segunda leitura de hoje.

- Não é escravidão... nem medo...

Você não recebeu um espírito de escravidão para recair no medo. Quando vivemos num ambiente de medo, de tensão, de medo, temos que nos lembrar disso. Não recebestes um espírito de escravidão, recebestes a capacidade de ser livre e, portanto, cada luta pela liberdade corresponde também aos desígnios de Deus não só em Israel, mas na santidade do Novo Testamento.

- Espírito dos filhos... "Abba", Pai

Um espírito de filhos adotivos que nos faz gritar: Abba! Era a palavra aramaica, na qual Cristo falou quando orou ao Pai. Abba, significa: pai, pai. E também nos ensinou: Pai nosso, mas quando estamos na graça de Deus dizemos isso porque o Espírito testemunha dentro do homem que somos verdadeiramente filhos de Deus. Ele adoptou-nos, enviou-nos a corrente de filiação divina que nos eleva, não só na eternidade depois da nossa morte, mas já aqui. Aquele que vive na graça de Deus e graças a Deus temos tantos santos na nossa Igreja, tantos homens e mulheres verdadeiramente santos, porque Deus os consagrou na sua vida trinitária. Muitos deles também trabalham e todos devem trabalhar por estas justas exigências do nosso povo, mas desde estas perspectivas da vida de Deus que dá solidez aos nossos ideais e às nossas reivindicações.

E para terminar, cito um pensamento de São Cipriano que foi recolhido pelo Concílio, quando depois de descrever a obra do Pai na Igreja, a obra do Filho e a obra do Espírito Santo, quando nos sentimos como que envoltos em o amor da Santíssima Trindade, convidada a fazer parte da sua família, a elevar-se para fazer da terra imagem daquele céu a que aspiramos, termina dizendo: «E assim toda a Igreja - isto é, todos nós - aparece como um povo reunido em virtude da unidade do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo». Assim seja...

## M. Romero: O Corpo e o Sangue de Cristo (ciclo B) (17/06/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790617.htm>

A EUCARISTIA, PRESENÇA VIVA E LIVIFICADORA  
DE CRISTO NA HISTÓRIA

O CORPO E SANGUE DE CRISTO

17 de junho de 1979

Êxodo 24, 3-8

Hebreus 9, 11-15

João 6, 51-52

Queridos irmãos:

- Oportunidade de celebrar esta homenagem ao Corpo e Sangue do Filho do Homem quando tantos ultrajes se fazem à vida humana.

Uma homenagem ao Corpo e ao Sangue do Filho do Homem é muito oportuna enquanto há tantos ultrajes ao corpo e ao sangue entre nós. Nesta homenagem da nossa fé à presença do Corpo e Sangue de Cristo derramado por nós, gostaria de reunir tanto sangue no amontoado de cadáveres massacrados aqui na nossa Pátria, na nossa república irmã da Nicarágua e em todo o mundo. Sem dúvida, Cristo o retoma cada vez que se realiza aquele mistério: "Este é o meu corpo, este é o meu sangue da aliança dos homens com Deus, que é derramado para o perdão do mundo". Infelizmente, nem todo sangue derramado é santo como o de Cristo, mas todo sangue é sagrado; e cada corpo imolado, mesmo através de assassinato, é uma vida interrompida e a vida é sagrada.

- Não celebramos um cadáver e sangue, mas uma ressurreição gloriosa. Mensagem de esperança.

Por isso, a nossa homenagem ao "Corpus", do Corpo do Senhor, não termina num homem morto pela injustiça do mundo, pregado numa cruz, mas sim recolhemo-lo três dias depois, ressuscitado e glorioso como um triunfo do sacrifício do sangue derramado. Por isso queremos unir nesta homenagem de "Corpus", a esperança daqueles que morreram com um ideal; a esperança dos lares, das vidas, dos órfãos que sofrem em consequência desses assassinatos e dessas mortes violentas, para lhes dizer: O Corpo de Cristo que hoje veneramos no altar - morto, mas ressuscitado - está na glória de Sua ressurreição marcada com sinais de tortura, injustiça e assassinato, como uma reivindicação contra o pecado do mundo, a justiça eterna de Deus. Nada está escondido, tudo será levado à justiça, tudo permanecerá no seu lugar.

- Posição e significado da festa de Corpus Christi no ano litúrgico.

A homenagem a Corpus Christi é muito oportuna. Tal como as festas da Igreja, devemos levá-la a uma aplicação concreta e prática, presente na nossa história. As festas litúrgicas não são uma memória de coisas passadas nem são celebrações de coisas abstratas; As festas litúrgicas, como o Evangelho, são pregadas por uma realidade encarnada, por vezes vergonhosa, dura, cruel, dolorosa, mas uma realidade que Cristo suscita para redimir e santificar.

- Resumo do dogma eucarístico: presença real, viva e vivificante.

O que celebramos em Corpus Christi? Celebramos o dogma dos católicos, aquela fé que nos levou à missa dominical. Que todos nós reavivemos essa fé cada dia mais, que no momento em que diante da assembleia cristã reunida na Catedral ou na humilde ermida ou no cantão, o sacerdote diga as palavras que hoje ouvimos no Evangelho: "Tomai e coma.", este é o meu corpo, este é o sangue da aliança que é derramado para o perdão dos pecados" e ele o eleva bem alto e o povo - seja de pé em sinal de respeito, ou ajoelhado em sinal de adoração - reconhecer que diante dos seus olhos está realmente no sinal do pão e do vinho, verdadeira, real e substancialmente presente o corpo e o sangue do Senhor. E é uma presença viva e vivificante.

- Sacrifício... comunhão... adoração...

A presença de Cristo na Eucaristia tem dois aspectos, o primeiro aspecto: presença como vítima, como sacrifício; Todo o sacrifício de Cristo na cruz torna-se atual, presente em cada missa que se celebra. O segundo aspecto é: como comunhão, o alimento que Cristo nos dá é o amor, é o mesmo pão; Como na família, a mãe, mesmo sendo pobre, parte o mesmo pão para distribuir aos filhos, aos filhos, e assim se sente a unidade da família à volta da mesa; O altar, que é local de holocausto, é também a mesa da casa. O altar da Catedral e de qualquer templo que tanto honramos, enfeitamo-lo com flores, incensámo-lo, vestimo-lo com luxuosas toalhas de mesa - quanto mais, melhor - é porque representa Cristo, mas Cristo está presente em o tempo da Missa, na hóstia e no cálice. Ele é uma vítima que recolhe o sacrifício de todos os homens para oferecê-lo a Deus; e é comunhão, chamando o amor de todos a formar uma só família: a família de Deus que se alimenta da carne e do sangue do Cordeiro celeste, o pão que desceu do céu.

A EUCARISTIA, A PRESENÇA VIVA E LIVIFICADORA DE CRISTO NA HISTÓRIA.

Esta é a Eucaristia, uma presença viva, ativa e vivificante de Cristo em pessoa aqui na história. O principal presente na missa é Cristo no Altar e cada vez que vamos à Missa é Ele quem viemos ouvir, seguir e amar.

1. A Eucaristia, plenitude e cumprimento das antigas alianças.
2. A Eucaristia, princípio e sinal do Reino de Deus entre os homens.
3. A Eucaristia, inspiração e força da nossa esperança escatológica, esperança do além que já está presente aqui nos nossos corações através da esperança e que a esperança é animada por Cristo presente na nossa história.

1. A EUCARISTIA, A PLENITUDE E O CUMPRIMENTO DAS ANTIGAS ALIANÇAS

- Figura de Jesus Sumo Sacerdote... une com o seu sacrifício as antigas alianças e a Nova Aliança.

Em primeiro lugar, as leituras de hoje convidam-nos a um paralelo muito interessante. A Eucaristia apresenta-se entre a primeira leitura do Antigo Testamento e as duas leituras do Novo Testamento, como um sacramento que Cristo estabelece para aperfeiçoar, para dar plenitude, para cumprir tudo o que significavam as antigas alianças. É comvente ver hoje na nossa Catedral, como se fosse um cenáculo, que a figura de Cristo se eleva sobre o altar para nos dizer aquela palavra do Evangelho: "Tomai, isto é o meu corpo"; e depois, no cálice da Missa que o povo lhe apresenta na procissão de oferendas com um pouco de vinho de uva, Cristo o transforma através do ministério do seu sacerdote e o dá ao povo: "Toma, este é o cálice da o sangue da aliança, sangue que é derramado para o perdão de todos vocês". Sangue da Aliança: quantos séculos evoca esta palavra do Senhor?

a) As antigas alianças:

- São marcos na história da salvação.

Ao longo da Quaresma deste ano, quem acompanhou o pensamento da nossa catequese recordará que temos elencado as diversas alianças que marcam etapas da história da salvação: a pré-história, Noé sob o signo do arco-íris; O segundo é como o sinal do arco-íris; A segunda é com Abraão, marca a etapa dos patriarcas; e agora encontramos a etapa de Moisés, a Aliança Sináptica, a aliança do Sinai. Essa é a primeira leitura: de Moisés a Cristo, a grande promessa do povo que nasceu junto ao Monte Sinai, se cumprirá no outro cume do Calvário, o sangue de Cristo que não será mais o sangue de animais como aquele oferecido por Moisés no altar.

- O mais importante, o do Sinai porque deu origem ao povo de Deus. - O seu rito prenuncia a Eucaristia.

Qual foi a aliança de Moisés? Foi a ratificação do amor de Deus que escolhe uma nação entre todas as nações para torná-la seu povo e o povo dessa nação que diz a Deus através de Moisés: "faremos tudo o que o Senhor nos disser".



Elementos: Sangue, sede da vida. Moisés, para ratificar com o sangue aquele amor de Deus que escolhe um povo e aquele povo que aceita a escolha de Deus - diz-nos a leitura de hoje -: «construiu um altar ao pé do Monte Sinai e em torno dele colocou 12 pedras, as 12 tribos De israel ».

- Rito de comunhão (ordena que os animais sejam mortos)

O que vai acontecer é algo grandioso, mandar os Jovens matarem as vítimas que vão ser oferecidas a Deus.

- Rito do sangue: metade no altar, metade no povo: comunhão vital entre Deus e o povo de Deus.

Ele coleta esse sangue em um tanque e divide em duas partes, uma aliança de sangue é um pacto entre duas vontades. O altar representa o divino e é por isso que metade do sangue é derramado sobre o altar; O povo representa a outra parte da aliança. O povo que foi escolhido e aceitou se chamar e ser povo de Deus. Moisés então lê a lei de Deus para o povo e o povo diz: "nós aceitamos, faremos tudo o que o Senhor disser"; e a assinatura é sangue. Moisés, com a outra parte do depósito de sangue, realiza a cerimônia de aspersão: "O seu sangue caia sobre este povo". O sangue de Deus representa no sangue – para os israelitas e para o sentido bíblico – é a sede da vida; Por isso eu disse: como é lindo coletar neste dia de sangue, tanto sangue derramado, vida espalhada em nosso solo, vida jogada fora até nos esgotos e esgotos, vida que não é levada em consideração. É recolhido para firmar uma aliança entre Deus e o homem porque o sangue é a sede da vida. E quando Moisés asperge o altar e o povo, significa que existe uma comunhão vital que une Deus ao povo.

- Efeitos: perdão legal, comunhão com Deus, origem do Povo de Deus.

É o Povo de Deus que foi reconciliado pelo sacrifício das vítimas; A morte dos animais representa o holocausto do povo; Como se representado pelo martírio de alguns pobres animais, o povo pede perdão a Deus. A Bíblia hoje chama o sacrifício de comunhão: o sacrifício da reconciliação; assim como a aspersão do altar e do povo é o sacrifício de comunhão de vida com Deus, assim como através das 12 pedras que representam a humanidade israelita representa o sangue que os une a todos num só amor, numa só família., originando o Povo. de Deus, este é o gesto simbólico da Velha Aliança que culminou no Sinai.

- Qualidades: aliança limitada..., provisória..., imperfeita...

Mas como tudo o que era antigo era um sinal do que estava por vir, na aliança do Sinai, apesar da sua grandeza, há limitação, há provisoriamente, há imperfeição. Sim, é uma aliança limitada, limitada apenas ao povo de Israel. Provisoriamente, os profetas se encarregam de decifrar o sinal e anunciar uma nova aliança que terá caráter universal e profundo. Imperfeito, porque só faz uma purificação legal, externa, ritual.

b) A nova Aliança: a Eucaristia.

- Tema da Epístola aos Hebreus: superioridade da nova aliança sobre a antiga aliança.

Portanto, a segunda leitura de hoje compara aquela velha aliança com a nova, que é o tema da epístola aos Hebreus. Carta escrita para encorajar os judeus que estavam se convertendo ao cristianismo, porque na mente do judeu que tinha toda uma tradição que vinha de Moisés, seu templo em Jerusalém, as cerimônias de seus sacerdotes, os holocaustos de seu altar, significavam como uma nostalgia perigoso diante de um cristianismo que nascia, que era perseguido, que não tinha templos nem padres luxuosamente vestidos como os orientais; Depois, a perseguição conseguiu fazer recuar muitos judeus que, abandonando o cristianismo, retornaram à lei mosaica. Para eles ele escreve uma carta aos hebreus, uma carta aos judeus convertidos, para compará-los com o fato de que por mais luxuoso que pareça o templo de Jerusalém, por mais tradicional que pareça o rito de Moisés, ele é muito imperfeito em comparação. ao sacrifício de Cristo.

- A Eucaristia é a presença viva do "Sumo Sacerdote" dos bens definitivos.

A preciosa página de hoje apresentou-nos vestidos de Sumo e Eterno Sacerdote, entrando não num templo feito por mãos de homens, mas carregando um sangue que não é aquele que Moisés distribuiu: sangue de animais, água com cinzas de bezerras, mas é Cristo carregando o seu próprio sangue, entrando no santuário infinito do céu. Moisés nada mais era do que uma figura, isso é realidade. O sacrifício do Sinai não teve a virtude de perdoar a consciência e purificá-la dos pecados, este é o Cordeiro imaculado que tira o pecado do mundo.

- Dá-nos uma libertação eterna... limpa a consciência... não uma purificação legal.

A libertação que Moisés ofereceu nada mais foi do que do Egito, o Êxodo é uma bela página de uma libertação mas foi temporária, só saiu do Egito para a terra prometida, por outro lado, a grande libertação, aquela que Cristo nos dá impulsionado pelo Espírito Eterno - diz a Bíblia hoje - é a libertação eterna; aquela que nos arranca das garras do pecado e do inferno; aquele que quer acabar com toda escravidão e injustiça do mundo; aquela que sai de uma Igreja que prega efetivamente a redenção dos homens, aquela que reúne - observem bem - os movimentos libertadores, mas para que sejam eficazes. Ele também quer separá-los do pecado do abuso de poder. Não é estranho que a Igreja, que carrega esta força libertadora para comunicá-la também às demandas dos grupos humanos, repreenda o mal desses grupos humanos quando abusam de suas demandas, mas Ela também enfrenta aquilo por que lutam aqueles que não gostam deles. injustiça; e por seu lado grita também contra o abuso de poder, contra o abuso da economia, contra o abuso do pecado, seja ele qual for, porque é o poder de Cristo que, com o Espírito Eterno, dá a verdadeira liberdade e proclama autonomia, independência de um Reino de Deus no meio do mundo. Ele não se preocupa em estar de bem com ninguém, só se preocupa com a liberdade dos homens e em estar de bem com Deus, oferecendo-lhe uma humanidade completamente livre de tudo o que escraviza.

- Nos leva à adoração do Deus vivo.

É o que diz a Epístola aos Hebreus, quando compara o culto da Nova Aliança com o culto da Antiga Aliança do Sinai. Corpus Christi vem precisamente recolher todo o espírito daquela carta aos Hebreus; Nesta missa de Corpus Christi e nesta tarde às 16h, vejamos que o principal presidente deste encontro é Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, conduzindo um povo por estes caminhos da verdadeira libertação cristã.

## 2. A EUCARISTIA, PRINCÍPIO E SINAL DO REINO DE DEUS ENTRE OS HOMENS

É a presença viva de Cristo no seu mistério pascal.

A Eucaristia toma a mesma base que Moisés tomou quando Cristo, na véspera da morte em que vai derramar o seu sangue, nos deixa no cálice aquele sangue que vai ser derramado na Sexta-Feira Santa: "Este é o meu sangue, sangue da aliança". Agora não é mais um reservatório de sangue animal, são as próprias veias do homem-Deus que serão dadas como holocausto para o mundo. A epístola de hoje o chama: o Mediador da Nova Aliança. Que lindo pensamento esta realidade católica! Cada missa de cada domingo a que viemos é para recolher, no cálice do nosso altar, todo o amor, toda a dor, todo o mérito, todo o sacrifício de Cristo que, evocando os holocaustos inúteis da antiguidade, lhe confere eficácia de redenção ... ao seu sacrifício na cruz: "Fazei isto em minha memória."

Que prazer me dá dizer ao Senhor: olha, Senhor, quantos te lembram, olha para esta Catedral cheia, olha para as muitas Igrejas da diocese e do mundo, até nas humildes ermidas, grupos de pessoas que vão para Massa. Hoje, quando cheguei à Catedral, pequenos grupos de pessoas saíam de San José de la Montaña, por todas as estradas. Fiquei emocionado ao pensar no que estou dizendo aqui, essas pessoas foram entrar em contato com o sinal e o início de um novo mundo, um Reino de Deus que só pode ser vivenciado por católicos que tenham a verdadeira fé no Cristo Redentor.

- Contém Cristo pessoalmente no momento da morte e da ressurreição.

A Eucaristia é a presença do mistério pascal de Cristo quando o sacerdote levanta a hóstia e diz: "Este é o sacramento da nossa fé" você responde porque é assim que se sente: "Anunciamos a tua morte, proclamamos a tua ressurreição". Esta es la Eucaristía anuncio de la muerte del Señor, proclamación de su vida eterna, optimismo de unos hombres y de unas mujeres que sabe que

están siguiendo -aun en medio de la obscuridad y de la confusión de nuestra historia- la luz luminosa de Cristo , vida eterna.

- Só a Igreja possui o germe daquele mundo novo e definitivo.

Cristo, uma vez ressuscitado, colocou no mundo o germe de um novo mundo e "todos aqueles que cercam esse germe chamado Igreja", diz o Concílio Vaticano II, "podem não ser a maioria da humanidade, mas naquele momento um pequeno grupo em torno de Cristo, tem a honra certa de ser germe de unidade e de salvação para o mundo inteiro.

- Cristãos... forças de libertação e renovação.

Neste momento sinto a consciência de que você e eu estamos extraindo força e energia desse núcleo de salvação e unidade. Ao sairmos da Missa, devemos partir como Moisés desceu do Sinai, com o seu rosto luminoso, com o seu coração corajoso para enfrentar as dificuldades do mundo.

Um Santo Padre disse: "como leões que comeram fogo". Quão bela seria uma unidade cristã de leões que comeram o fogo e vão para o mundo alimentados com este fogo de amor que é Cristo! Não para esconder covardemente uma fé, mas para exibí-la como a única salvação. Esta é a verdade, o resto é mentira; Isto é justiça, o resto é desonra, é injustiça. O cristão carrega a segurança de Cristo e é semente de salvação. Se há esperança de um novo mundo, de um novo país, de uma ordem mais justa, de um reflexo do Reino de Deus em nossa sociedade, irmãos, tenham certeza, são vocês, cristãos, que vão fazer esta maravilha do mundo novo, mas quando todos formos verdadeiramente comunicadores desta vida que viemos receber, daí à Eucaristia da nossa Missa dominical este germe que transformará o mundo.

#### FATOS DA SEMANA

É por isso que é aqui, irmãos, que insisto que uma pregação, uma experiência cristã em São Salvador, em 1979, sendo a eterna experiência cristã de Moisés e de Cristo e dos apóstolos, deve ser como a deles, típica da sua próprio ambiente, é o seu próprio tempo.

Fico triste em pensar que existem pessoas que não evoluem. Há quem diga: "tudo o que a Igreja faz agora é mau porque não é como quando fazíamos quando éramos crianças"; e eles se lembram de sua escola e gostariam de um cristão estático como um museu de conservação, não é para isso que serve o cristianismo ou o evangelho, é para ser um fermento de acontecimentos atuais e tem que denunciar não os pecados dos tempos de Moisés e Egito, nem dos tempos de Cristo e Pilatos e Herodes e do Império Romano; São os pecados de hoje aqui em El Salvador, os que eles têm que viver, o quadro histórico; Temos que viver este germe de santidade e de unidade aqui, na tremenda realidade do nosso povo concreto, que é a nossa comunhão eclesial.

#### FATOS ECLESIAIS LOCAIS E MUNDIAIS

Recebi um telegrama de Las Flores, Chalatenango.

O pároco me diz: "Sexta-feira, Corpus Christi, ontem, muito lotado. Toda ordem, devoção apesar de tanta confusão política. Os camponeses preservam a fé antiga, as devoções arraigadas, a graça a Deus. Suas sinceras saudações". Diria que tal como em Las Flores, na quinta-feira em várias cidades e hoje, que é domingo, quando o Corpus Christi for transferido aqui na Catedral, às 4 da tarde, veremos o grupo cristão reunido em torno da Eucaristia. É reconfortante saber que no domingo a Missa enche as nossas igrejas em todos os lugares. Alguém me disse que mais pessoas têm vindo à Igreja hoje nestes tempos, o que cito para vos dizer que esta comunidade da Arquidiocese está a ter uma fisionomia própria; A nossa Arquidiocese deve ter, entre todas as dioceses do mundo, uma fisionomia própria que devemos cultivar.

Na quinta-feira desta semana Dom Luis Chávez y González celebra o dia do seu nome. Uma figura da nossa fisionomia arquidiocesana; 37 anos de arcebispo nos deixa um legado que é você, sua fé, seu amor por Cristo. Agradecemos ao Senhor e cultivemos essa herança.

Aqui nesta comunidade da Arquidiocese, ontem faleceu um querido sacerdote, pároco da diocese de Santiago de María, padre José Abdón Arce, que será sepultado hoje, esta tarde, em Jucuapa.

Nas diversas comunidades também houve datas significativas. Em San José de la Montaña há uma renovação do governo paroquial. Queremos dar àquela paróquia um sentido de seminário e de vocação. Queremos que todos nos ajudem a dar uma direção mais diocesana, mais eclesial à paróquia de San José de la Montaña, como diremos mais tarde.

Na paróquia da Divina Providência, Colônia Atlacatl, no último domingo celebramos o dia da padroeira. A Igreja estava lotada e tive a oportunidade de explicar o sentido providencial da vida: não a preguiça ou o passivismo, mas a colaboração com Deus que é providente e guia o mundo, mas contando com os homens.

Em Soyapango celebramos a festa de Santo Antonio atualizando a mensagem de um santo da Idade Média como Santo Antonio, o que seria hoje. Um santo que, segundo os estudiosos, soube falar a difícil verdade de sua época.

Em Colonia Morazán, uma área pobre e marginalizada, trabalham as freiras da Assunção; Ali me deram o maravilhoso prazer de uma confirmação para os jovens. Que juventude! Depois de uma preparação catequista e de um retiro espiritual, receber o Espírito Santo com o propósito de ser instrumentos dóceis do Espírito de Deus no mundo.

Tive a oportunidade de visitar o Asilo Sara, onde também o noviciado das Religiosas Oblatas do Sagrado Coração realiza um grande trabalho de amor cristão.

Na Basílica do Sagrado Coração vamos celebrar nesta sexta-feira, às 18 horas, a festa do Coração de Jesus, que também é uma devoção que não pode sair de moda porque é o amor de Cristo pelos homens, basta temos que tentar atualizá-lo e vivê-lo com as exigências do novo tempo.

No mercado, durante o mês de junho, realiza-se uma verdadeira missão do Coração de Jesus nas orações populares e nas pregações dos sacerdotes. Vou participar dessa missão no domingo, 10 de julho, às 11 da manhã, quando o Centro Ana Guerra de Jesus - que promove a vida das feirantes - celebra a missa do mês do Coração de Jesus.

Esta Igreja teve a oportunidade de fazer ouvir o pensamento da Igreja sobre o controle da natalidade na Universidade Nacional, numa mesa redonda na segunda-feira desta semana. É uma pena, irmãos - e gostaria de convidá-los a refletir - se o que está acontecendo em El Salvador não é o castigo de Deus à Babilônia, a Sodoma ou a Gomorra. Quando você conversa com médicos e técnicos de hospitais, é constrangedor que esteja acontecendo o que disse um estudante de medicina - e me perdoem a palavra -: "estão castrando o nosso povo"; Há esterilizações em massa de mulheres e homens. Os instrumentos anticoncepcionais são distribuídos com descaramento, são distribuídos sem nenhuma vergonha, sem nenhum pudor. Peço-vos que reflitamos seriamente que a fonte da vida é sagrada como a própria vida e que a relação entre homem e mulher, santificada no casamento, tem uma dupla finalidade: a finalidade de nos amarmos e de nos envolvermos numa unidade íntima; mas não só isso, o propósito de procriar. Portanto, o princípio da Igreja é que todo ato conjugal deve permanecer aberto à vida, e que todo obstáculo à vida, na sua própria origem, é um pecado contra a natureza.

Comigo estava o Padre, que também é médico, Guillermo Gibbons, que lidera uma campanha junto com a Organização Mundial da Saúde para investigar métodos naturais. O Padre assegura - juntamente com médicos de outras nações - que as experiências que estão a estudar estão a dar uma taxa de sucesso de pelo menos 98%. Por que então pecar com o controle artificial da natalidade, quando a diligência dos médicos poderia encontrar os meios naturais que Deus colocou na própria natureza? E se daí formos para o campo mais criminoso do aborto... um médico disse que os meios de instrumentos e medicamentos não foram tão eficazes quanto o aborto que mais se multiplica entre nós. Como será? Se o outro for tão desavergonhado, qual será o número de abortos na nossa cidade?

Irmãos, isso é um crime. Se sentimos repressão porque nos matam, jovens e pessoas já crescidas, o mesmo está a tirar a vida no ventre da mulher: é um homem como o professor que é assassinado, como o Ministro da Educação que é assassinado; Além disso, a criança no útero é um homem que é assassinado através do aborto. E se você se privar de viver buscando apenas prazeres, isso também é um roubo da natureza. Gostaria que refletissemos mais e fizessemos todo o possível de nossa parte para que não haja pecado no mundo e que Deus nos abençoe e nos tire de tanta injustiça e desordem.

Olhando para o mundo a partir desta comunidade e para refletirmos sobre o Corpus Christi de 1979, como alma desta Igreja presente no mundo, tenho o prazer de recolher as palavras de João Paulo II ao despedir-se da Polónia. O Papa disse ao Presidente: "Esta visita consumiu todas as minhas energias" e o Cardeal Wyszynski, que estava ao lado deles, respondeu ao Papa: "Mas a sua visita, Santidade, deu força à nossa Pátria". Isto é o que significa ser pastor na Igreja: dar a vida para que as pessoas tenham vida. Além disso, ao se despedir, ele disse aos repórteres: "Quando vocês fornecem informações adequadas e precisas de forma plena e fiel, vocês tornam possível que cada homem e cada mulher participem nos assuntos de toda a humanidade. Idealmente, suas vidas sejam dedicadas ao serviço de verdade em "Na medida em que você permanecer fiel a este ideal, você será digno do respeito e da gratidão de todos". Recordou-lhes o episódio de Cristo diante de Pôncio Pilatos, quando Cristo disse: "Para isso vim ao mundo, para dar testemunho da verdade". O Papa disse que os jornalistas deveriam fazer seu o tema de Cristo diante de Pilatos. Antes de Pilatos! : diante das ameaças da política, diante do perigo de perder vantagens se disserem a verdade, diante do perigo de serem mortos como Cristo se disserem a verdade; O jornalista deve ser corajoso como Ele. É por isso que estou no mundo, não para distorcer as notícias, não para ser um instrumento de política partidária, interessada e egoísta, mas para dizer a verdade. Quando teremos jornalistas dessa categoria?

Quero referir - porque é uma realidade - que desde Corpus Christi temos que olhar para a triste situação da Nicarágua. Estima-se que mais de 10 mil pessoas já tenham morrido, qualquer solução pacífica é rejeitada e os bispos enviaram uma mensagem na qual citam os princípios da legitimação do levante, quando o documento dos bispos nicaraguenses diz: "Todos nós" Os extremos das insurreições revolucionárias ferem e afetam, mas a sua legitimação moral e jurídica não pode ser negada no caso de uma tirania evidente e prolongada, que viola gravemente os direitos fundamentais da pessoa e prejudica o bem comum do país". Acredito que nós, que respeitamos muito o julgamento da Hierarquia em cada cidade onde nos cabe julgar as coisas, somos solidários com o apoio que os bispos dão à autonomia e à liberdade do povo; mas também, protestando não só contra os abusos de uma tirania que são evidentes, mas também contra o perigo de abuso da reação contra essa tirania. A igreja não pode ser tendenciosa enquanto houver o perigo de trair a sua mensagem imparcial de justiça entre os homens. E em relação à Nicarágua e por isso citei - vocês também podem ler a mensagem de orientação - para pedir a vocês, como irmãos daqueles irmãos que sofrem de fome, situações extremamente precárias, sua ajuda para eles. Antontem no rádio ouvi uma voz dizer: "Não como desde domingo". O que uma palavra como essa significa é angústia! Então vamos, através da Cáritas da Arquidiocese em todas as paróquias e comunidades, arrecadar alimentos que possam ser conservados para enviar e outras coisas que possam ser úteis. Apelo à caridade e ao amor compreensivo de todos vocês para que possamos enviar esta ajuda aos nossos irmãos. Vejam se existe uma organização Caritas em suas comunidades e são eles que já têm instruções específicas, assim como todos os párocos, para fazer esta coleta que enviaremos por meios seguros para a Igreja da Nicarágua.

## FATOS E RECLAMAÇÕES DO NOSSO MUNDO

Embora esteja longe, pensemos na tragédia que significa em Hong Kong, 52.000 refugiados do Vietname, à espera que os países lhes abram os braços para encontrarem esperança no futuro das suas vidas. É claro que El Salvador não pode fornecer abrigo, mas El Salvador pode intervir para que outros países com melhores capacidades territoriais possam acomodar os vietnamitas que, em número de 52.000, aguardam como se estivessem numa emergência que não pode esperar muito, em Hong Kong.

Vejamos agora o campo de violência que continua a assolar: os professores já contabilizam 22 assassinados; 2 desaparecidos: Juan José Herrera e Roberto Romero; 3 gravemente feridos; muitas ameaças da UGB; Lembro-me com emoção de um professor de uma pequena cidade que disse aos seus alunos: "Despeço-me de vocês porque recebi uma ameaça de morte e não sei se poderei voltar a ensinar-lhes". E por isso há muitas escolas no país, fechadas devido à ameaça e ao medo.

Para isso preparei uma mensagem aos professores que será publicada no Dia do Professor, 22 de junho, e na qual desenvolvo estas três reflexões: um protesto contra a repressão que estão sofrendo; um apoio à sua autêntica vocação docente; e a oferta de um modelo para sua vida e seu trabalho docente: o Divino Mestre. Quero lhe dizer que a ideia central será apoiar sua vocação docente. "Nestas circunstâncias difíceis para vocês, também tenho interesse em apoiá-los para que cumpram fielmente sua vocação de professores, seguindo as recomendações do último Seminário

Nacional de Reforma Educacional, ou seja, concebendo a educação como um processo pelo qual o indivíduo se incorpora de forma crítica e como agente de mudança na construção de uma sociedade mais justa, o que significa formar salvadorenhos inconformados, trabalhadores, realistas, responsáveis e criativos nos processos sociais e econômicos..." E com esse propósito também isto é, defender a educação que se dá nas nossas escolas católicas e que mentes mal intencionadas tentam difamar dizendo que nas nossas escolas católicas os alunos são doutrinados com o marxismo. Isto é falso, exigimos apenas o que acabei de ler: formação crítica. Já não é hora de sermos um povo, uma massa sonolenta e fazermos com ela o que quisermos; Queremos homens, queremos formar nas nossas escolas homens e mulheres que saibam criticar o que é injusto e também discernir o que é justo, que não sigam simplesmente uma tradição que resultou na situação em que vivemos.

Há mais vítimas de violência. Dirigentes sindicais, sindicalistas de favelas (UPT) e outras organizações como FECCAS, UTC, FAPU; camponeses: Manuel Barahona Chávez, Domingo Murcia, Rubén Quezada que foram capturados e posteriormente encontrados mortos a tiros; três corpos não identificados em Tierra Blanca.

Ameaças sangrentas, por exemplo: da UGB ao poeta Rafael Góchez Sosa, ao Dr. Luis Alonso Posadas, a um padre ontem ou hoje, a vários cristãos.

Sequestros: Nossa preocupação continua com os dois ingleses, e depois também mencionamos e pedimos compreensão para os outros três sequestrados: Adolfo Antonio Ríos, Miguel Armando Miguel, Carlos Rafael Nieto Alvarez.

Capturado, não levado a tribunal apesar de ter recebido o pedido de Habeas Corpus, que é constitucional e que é ignorado. Tenho a lista de pelo menos 12 capturados nestas condições e porque mencionar o seu nome representa uma defesa por parte da Igreja, por isso os menciono, porque são a voz dessas famílias em dificuldades: Cruz Flores, Manuel Antonio Mejía, María Reina Mejía, Carlos Mejía, Hernán Delgado Renderos, Mercedes Palacios, Pedro Juan Alvarado, José Mario Palacios, Cristóbal López, Benjamín Gavidia. Não posso dar detalhes por falta de tempo, mas são humildes camponeses ou operários; de trabalhadores que talvez tenham saído do trabalho, para passear, fazer uma visita e nunca mais voltaram para casa. Espero que este desaparecimento não seja permanente.

Graças a Deus, quando uma ponta do véu é levantada e um mistério de iniquidade é visto, talvez possa haver esperança; por exemplo, quando o abuso policial foi descoberto. Nestes dias foram descobertos os verdadeiros autores de um crime que a princípio se acreditou ser a execução da FPL, já que ao lado deles foi encontrada uma bandeira daquela organização. O verdadeiro mandante do crime foi um inspetor da Polícia Nacional, que trabalha naquela Força de Segurança há mais de 18 anos. Os autores foram dois ex-policiais que cometeram o crime por uma recompensa de \$50,00. O motivo parece ser uma mistura de ciúme e ambição. Quantos crimes haverá por motivos não confessados e depois se envolvem desta forma nesta onda de terrorismo!

Devemos também mencionar as greves dos estudantes do 7º ano de medicina e as reivindicações e opressões dos médicos residentes do Instituto Social, dos Estudantes de Odontologia e de outros hospitais. Já há apoio de diversas organizações nestas reivindicações. Em nome da Igreja, peço apenas que se tenha em conta que os doentes vêm em primeiro lugar, que não vão sofrer; mas, ao mesmo tempo, estes conflitos são resolvidos racionalmente e não serão a origem de novas violências.

## COMENTÁRIOS

- Sintomas de crise profunda e injustiça estrutural no país.

Então, de modo geral, gostaria de dizer que tudo isso, quem não vê?, são sintomas de uma crise e de uma injustiça estrutural em nosso país. As coisas não podem ser resolvidas com repressão, com violência. É necessário aprofundar um diálogo que seja verdadeiramente diálogo, não um monólogo em defesa de uma forma única de pensar, mas um diálogo no qual se esteja disposto a procurar a verdade e a abandonar atitudes por mais queridas que possam parecer. Do contrário, não conseguiremos sair daquelas raízes de onde brotam tantas coisas desagradáveis.

- Perigo de insensibilidade

Também quero dizer isso a vocês, irmãos, de todo o coração, porque também corro esse perigo, o perigo de nos tornarmos insensíveis, insensíveis quando vemos tantas coisas acontecendo. "Ouça – como dizemos – como quem ouve chover"; Mas pensar que cada morte é uma tragédia que envolve tantas vidas! Que possamos sentir que cada morte é uma vida humana, um atentado à dignidade e aos direitos dos homens. Nunca nos tornemos insensíveis, tenhamos sempre e peçamos a Deus essa sensibilidade, para não fazer do nosso silêncio pecaminoso talvez uma cumplicidade do ambiente em que vivemos. Quem pode falar, fale; Aqueles que podem reivindicar por suas profissões, reivindiquem.

- Apelo à legalidade e ao desmascaramento do abuso de autoridade.

Por isso também o apelo que parece mais urgente aos responsáveis pela liderança do País, ou aos dirigentes das classes sociais: Um regresso urgente à constitucionalidade. Se realmente apelarmos ao que é legal, quantas oportunidades de violar impunemente, mas se levarmos em conta que por trás da Lei do Estado de Sítio está a Constituição e está a Organização Democrática do País, não vamos deixá-la sem funcionar esse órgão democrático e deixemos também ridículas as leis da Constituição. Acredito que aqueles que são fiadores, porque juraram \x96essa Constituição-, são os mais obrigados a dar um bom exemplo de respeito pelas leis, às quais todos devemos regressar, desmascarando abusos de autoridade, submetendo à justiça todos os ações que tocam a lei e saber punir os culpados. Tenho fé, irmãos, que um dia toda essa escuridão virá à tona e que tantos desaparecidos, e tantos assassinados, e tantos cadáveres não identificados, e tantos sequestros que não se sabe quem os fez, terão venha à luz, e então talvez ficaremos surpresos ao saber quem foram seus autores. Mas é hora de voltar a respeitar as leis do país.

Por fim, um consolo para todas as famílias que sofrem nesta orfandade de tantos crimes.

### 3. A EUCARISTIA, INSPIRAÇÃO E FORÇA PARA A NOSSA ESPERANÇA ESCATOLÓGICA

O que quer dizer? Já expliquei várias vezes a palavra escatológica: o último, o que está além da história, o definitivo, a meta para a qual caminha toda vida humana, toda história e todo povo.

Quando Cristo termina o Evangelho de hoje, depois de instituir a Eucaristia, despede-se dos discípulos, dizendo-lhes: «Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da videira até ao dia em que beber o vinho no Reino de Deus. .» A Eucaristia, o Corpus Christi, tal como nos levou ao Calvário há vinte séculos, e a Moisés ainda mais atrás e às antigas alianças; da Eucaristia, horizonte de história incomparável, mas também para a frente, em direção ao futuro, o horizonte eterno, o horizonte escatológico, o horizonte definitivo que exige, como utopia, todos os sistemas políticos, todas as lutas sociais, todos os homens que se preocupam com a Terra. A Igreja não ignora a terra, mas desde a sua Eucaristia diz a todos os trabalhadores da terra: além. E cada vez que a hóstia é levantada na Missa, ouve-se o chamado de Cristo "até que o levemos novamente ao Reino de meu Pai" e o povo repete: "Vem, Senhor Jesus". Há esperança, é um povo que caminha ao encontro do Senhor. A morte não é o fim, a morte está se abrindo para a porta da eternidade.

- Uma mensagem de otimismo, conforto e esperança.

Por isso disse e terminei dizendo: que todo o sangue, todos os cadáveres, todos os mistérios da iniquidade e do pecado, todas as torturas, todos aqueles covis das nossas forças de segurança, onde infelizmente muitos homens morrem lentamente, não estão perdidos para sempre ..., existe um horizonte escatológico que iluminará todas essas trevas e fará então a verdade e a justiça cantarem vitória; e será o triunfo definitivo de todos aqueles que lutaram pela justiça e pelo amor.

A Eucaristia alimenta tudo o que exige a terra porque Ihe dá o seu verdadeiro horizonte e quando um homem ou um grupo quer trabalhar apenas pela terra e não tem horizonte de eternidade e não se preocupa com esses horizontes religiosos, não é um libertador completo, não é que você pode confiar nele. Hoje eles lutam pelo poder e amanhã a partir do poder serão os piores repressores. Se não houver um horizonte além da história que sancione o bem e o mal do que os homens fazem na terra, não pode haver justiça verdadeira nem exigências eficazes.

Demos graças a Deus porque nesta celebração de Corpus Christi, enquadrada em tanta tragédia, animada também por tanta força reivindicatória, tanta força política do povo, Cristo não se sente estranho, Cristo também é torturado; Cristo também é executado nas injustiças; Cristo, um

inocente morto no crime; Cristo, o grande libertador, está dando sentido a tanta morte, a tanto cadáver, a tanto sangue e sem dúvida santifica com aquela perspectiva de vida eterna e de esperança: "tomai e comei, este é o meu Corpo, este é o sangue da aliança eterna". Assim seja...



## M. Romero: Funeral do Padre Rafael Palacios (ciclo B) (21/06/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790621.htm>

### HOMILIA NO FUNERAL DO PADRE RAFAEL PALACIOS

21 de junho de 1979

Queridos irmãos sacerdotes da Arquidiocese e dioceses irmãs, obrigado por compartilharem conosco esta dor.

Queridos irmãos:

A voz do sangue é a mais eloqüente das palavras. Por isso esta cátedra sente-se solidificada pelo testemunho de sangue que nesta Catedral se tornou agora quase uma voz comum. O sangue do povo, o sangue dos sacerdotes, foi derramado aqui. A partir desta Catedral procuramos interpretar a linguagem de tanto sangue derramado pelo nosso país nas montanhas, nas ruas das nossas cidades e nas nossas estradas, nas praias. Onde não foi derramado o sangue que esta Catedral, intérprete daquela linguagem de dor e angústia, tenta transformá-la numa mensagem de consolação e esperança?

Hoje, na Catedral, é o sangue de um padre que clama: Rafael Palacios! Ele deu a vida não só ontem, quando foi baleado numa rua de Santa Tecla, mas desde que aquela vida começou já foi sentida por Deus. Lá, no cantão Talcualuya de San Luis Talpa, no departamento de La Paz, em 16 de outubro de 1938, nasceu filho de Don Rafael e Doña Concepción. Carinho de filho e de pais que sempre se mantiveram fiéis, como inspiração e garantia de que Rafael sempre trilhou o caminho do bem, do sentido de família. Mudaram-se para Suchitoto, que era para Rafael e seus irmãos, aqui presentes, como cidade adotiva. Sacerdote também nas paróquias de Tecoluca e da Catedral da Diocese de São Vicente; e depois aqui na Arquidiocese: em Santa Tecla, em Ilopango e ultimamente em San Francisco de Mejicanos.

Toda esta longa carreira pode dizer de Rafael Palacios que é uma vida caracterizada pela retidão, pelo desejo de estudo, pela verdade intransigente, talvez até pelo exagero. Foi isso que fez dele a vítima que hoje recolhemos: o quinto sacerdote assassinado na nossa Arquidiocese. Recebemo-lo com o mesmo respeito e carinho com que recebemos os outros sacerdotes e com que nos curvamos diante da dor de tantas – agora incontáveis – mortes por homicídio.

O acontecimento que celebramos é grave não só porque envolve um sacerdote, o que certamente o torna inconcebível num povo que se autodenomina cristão, mas porque esse sangue clama das profundezas. Esta manhã convida-nos a ouvir, naquela mensagem do sangue, estas três ideias:

1. Uma revelação do mistério da iniquidade
2. Revelação do mistério da fidelidade a Jesus
3. Uma mensagem de esperança para o nosso povo

#### 1. UMA REVELAÇÃO DO MISTÉRIO DA INIQUIDADE

Em primeiro lugar, vejo no assassinato do Padre Rafael que a voz do seu sangue denuncia a iniquidade do nosso povo: o pecado. A manifestação mais eloqüente e lógica do pecado é a morte. Através do pecado entrou a morte, diz a Bíblia, mas quando a morte está tão diretamente ligada ao pecado que é uma desobediência criminosa ao Quinto Mandamento, Não Matarás, fica claro que o pecado e a morte são mistérios da iniquidade.

No seu silêncio mortal, Padre Rafael denuncia o pecado do mundo; mas também direi com respeito: denunciem o pecado da Igreja; e também direi honestamente: seu próprio pecado pessoal.

- a) A morte do Padre Rafael Palacios denuncia o pecado do mundo

A Igreja está aí para continuar, como Cristo, denunciando o pecado do mundo, desenraizando, se necessário, até ser crucificado, o pecado do mundo; e o pecado do mundo está tão evidente nesta morte de Rafael que podemos dizer que há ali uma violência estúpida, uma vingança irracional. Por que uma extrema direita tem que culpar um padre pelo suposto pecado de uma extrema esquerda? Esta estrutura é pecaminosa; Este olhar para os homens do país polarizados à direita e à esquerda leva-nos a compreender que existe uma crise gravíssima na estrutura do nosso país. Uma "estrutura de pecado", como disseram os bispos de Medellín, uma estrutura de violência que, enquanto não for alterada, continuará a fazer vítimas, seja de esquerda ou de direita.

É irracional e estúpido acusar um padre, de forma tão criminosa, traiçoeira e premeditada, pelo que se afirma ser culpa da esquerda. O padre não é de esquerda nem de direita. O sacerdote está ao nível do coração para amar a todos. O sacerdote, voz da Igreja, é amor que se coloca por opção preferencial ao lado dos pobres, não é para excluir os que têm, mas para lhes dizer que poderão nos salvar enquanto não se colocam sentindo a angústia dos pobres como se fosse sua. e sermos ministros do Senhor para sermos felizes não de forma egoísta, mas na partilha de como Deus partilha a sua riqueza com todos os homens.

Padre Rafael, na noite de sábado, me procurou, trazendo-me uma carta na qual me contava sobre a ameaça que a UGB já havia feito a ele na quinta-feira. Eles pintaram a mão fatídica da vingança em sua carroça; e quando anteontem o Padre Palacios, que estava comigo liderando uma reunião do vicariato da sua paróquia, o vicariato de Mejicanos, no final, me disse: "Hoje, quando mataram um soldado e eu tenho aquela ameaça, algo sério vai acontecer em Santo botão"; Eu senti o medo. E assim foi. Pareceu-me um pouco exagerado, mas quando ontem fui surpreendido pela trágica notícia, pensei: Quão grave é a situação do nosso país!

Se é verdade que a morte do Padre Palacios é uma vingança pela morte do dia anterior - como foi dito também da morte do Padre Navarro: como vingança pelo sequestro e assassinato do dia anterior - em que se baseiam essas vinganças? Portanto, acredito que esta denúncia da morte do pai clama por justiça. Aqueles que têm a força nas mãos para controlar essas forças do inferno e do assassinato têm que controlá-las. Quando você quiser, você faz. Lembro-me de quando a mesma instituição fantasma ameaçou os padres jesuítas, o Presidente da República apelou à sanidade e a matança cessou. Então você pode quando quiser.

Até quando vamos suportar estes crimes sem qualquer exigência de justiça? Onde está a justiça em nosso país? Onde está o Supremo Tribunal de Justiça? Onde está a honra da nossa democracia se as pessoas têm que morrer como cães e mortes como a do Padre Rafael ficarão sem investigação? Peço e exijo em nome dos cidadãos que esta espiral crescente de violência seja investigada e posta termo, dado que, pelo menos, um dos ramos está sob o controle de quem pode detê-la.

O pecado estrutural instalado, enraizado na nossa sociedade, quase nos tornou insensíveis. É tremendo pensar que por causa do medo de um possível perigo comunista o pecado que já é uma realidade entre nós seja esquecido. É necessário que nesta hora em que recolhemos uma vítima destas estruturas injustas, reflitamos sobre a necessidade urgente de estruturar a vida do nosso país de uma forma diferente. Aqueles que têm nas mãos as rédeas da liderança do país e das classes poderosas têm que fazer valer essa força que faz a repressão parecer tão violenta! Além disso, por que não é usado para restringir as forças da direita, que também são estúpidas e violentas?

Pobre Padre Rafael, você pagou o que era logicamente esperado pelo seu ministério de denúncia, de esclarecimento desta situação em nosso país! Rafael conheceu a nossa realidade e centrou-se nela a partir de uma luz evangélica que não pode prescindir de iluminar as injustiças, as desordens, os abusos; e isto, naturalmente, levanta a mão orgulhosa de quem peca e não quer que lhe digam que está pecando.

b) A morte do Padre Rafael denuncia o pecado da Igreja

É por isso que digo também, com humildade e respeito, que a morte de Rafael denuncia o pecado da Igreja. Perdoem-me, irmãos, somos todos Igreja e nas horas em que a família se reúne para recolher um cadáver, deve dizer com franqueza: "Talvez tenhamos alguma culpa". Vamos recolher nossa culpa; O pecado é também uma triste herança da Igreja formada por homens. Embora a sua

mística seja uma tendência contínua à conversão, há muitos que não se deixam dominar por essa corrente de conversão; Portanto temos que o sacerdote que tenta ser fiel para denunciar esta situação injusta do mundo não encontra apoio talvez nos seus pastores, nos seus irmãos sacerdotes ou no próprio povo de Deus, e talvez, irmãos, tenhamos colaborado com aqueles acusações injustas que já marcam um padre como alguém condenado à morte.

Acredito que a morte do Padre Rafael deve nos fazer pensar e reagir, a investigar a doutrina que ele prega, a sermos amplos na compreensão das revoluções da Igreja e, em vez de nos acomodarmos num conforto que não quer evolução na vida dos Igreja, ter a coragem de seguir aqueles que se preocupam em estar em dia com essa voz da Igreja e não condená-la, não caluniá-la, não duvidá-la. A correção fraterna viria em primeiro lugar: o amor. A denúncia feita com amor também dentro da Igreja é necessária para nós; mas nunca apertar a mão do inimigo para talvez colocar em suas mãos a arma que mais tarde destruirá os amados membros de nossa Igreja.

É hora de refletir sobre o pecado da Igreja que todos podemos cometer; e porque quem denuncia deve estar disposto a ser denunciado, digo-o com franqueza cristã e evangélica aos cristãos, começando por mim, uma análise do nosso comportamento face às exigências de uma Igreja que não pode voltar atrás no seu compromisso preferencial pelos pobres, na sua denúncia do pecado e em tudo o que a faz tornar-se seguidora de Nosso Senhor Jesus Cristo.

c) A morte do Padre Rafael denuncia o seu pecado pessoal

Por isso falo também que nesta hora a voz do sangue do Padre Rafael nos convocou a celebrar esta Eucaristia e a pedir misericórdia também para ele: o seu próprio pecado. Que sacerdote não se sente pecador? E no momento de oferecer o sacrifício é o primeiro a lembrar ao povo: confesso diante de Deus que sou pecador e peço-vos que rezeis por mim.

A hora da sinceridade, a hora da morte, não é lançar véus de hipocrisia sobre os pecados, os defeitos, as deficiências do morto. Qualquer um de nós poderia apontar defeitos no Padre Palacios, mas nesta hora é hora de lhe dizer: Senhor, perdoa-lhe porque ele também precisa da tua misericórdia e do teu perdão. É assim que aquele sangue clama com toda sinceridade contra o pecado onde quer que ele se encontre.

## 2. UMA REVELAÇÃO DO MISTÉRIO DA FIDELIDADE A JESUS

Eu disse que esta voz do sangue derramado pelo Padre Rafael nos revela o mistério da fidelidade. Não há fidelidade sem sangue. O próprio Deus assinou com o sangue o pacto de fidelidade com os homens – no domingo passado a primeira leitura recordou-nos isto com o sangue derramado sobre o altar e sobre o povo –: a manifestação de uma comunhão vital não pode exprimir-se sem sangue. É por isso que acredito que Cristo, modelo dos cristãos, teve que assinar com sangue a sua fidelidade ao nosso Deus. E todo aquele que quiser ser um seguidor fiel de Cristo e de Deus tem que assinar esse seguimento com sangue.

Quero dizer que este é o grande testemunho que Rafael Palacios nos dá esta manhã: fidelidade à sua vocação até morrer crivado pelo cumprimento do seu dever sacerdotal. Posso confirmar esta fidelidade à Igreja. Uma fidelidade que se inspira no evangelho e a partir do evangelho tem a audácia de denunciar os próprios pecados da Igreja, porque o que importa é que esta Igreja seja fiel a Jesus Cristo, e nela, a voz daqueles que querem ser fiéis a Jesus Cristo, muitas vezes terão que encontrar algo para dizer aos próprios membros da Igreja.

Fidelidade aos pobres. Rafael era pobre apesar de seu porte digno, sempre limpo, sempre arrumado; Eu era pobre. Posso dizê-lo com toda a sinceridade e que a fidelidade à pobreza o levou a ser um sacerdote sem amor ao dinheiro. Celebrava missa, servia sem se preocupar com os estipêndios e com o que lhe iam pagar. Como se prostitui o ministério sacerdotal quando se realiza um negócio! E como se eleva a fidelidade à pobreza quando o ministério sacerdotal conduz nesse sentido de pobreza! É então que o sacerdote pobre pode falar também aos ricos, porque o melhor testemunho é a experiência da pobreza.

## 3. UMA MENSAGEM DE ESPERANÇA PARA O NOSSO POVO

Finalmente, queridos irmãos, quero que recolhamos uma mensagem de esperança nesta hora de sofrimento da Igreja. Quando um cristão ou um padre nos mata, é claro que isso nos machuca!

Vimos pessoas chorarem e fiquei comovido com as lágrimas profundas das comunidades que conheceram Padre Rafael. “Se ele semeou amor, por que o mataram?”, disse-me ontem um de seus paroquianos. Porque não devemos chorar sem esperança, creio que este choro indica que no testemunho de Rafael, que deixa uma marca profunda de evangelização no amor, permanece para nós a semente de uma evangelização mais fecunda.

Acredito que o testemunho sacerdotal de Rafael, e marcado com o seu sangue derramado, seja antes um motivo de esperança. Nele vemos o homem novo e o desejo que tinha de criar aqueles homens novos que hoje são urgentemente necessários na América Latina: não se trata apenas de mudar as estruturas, mas, sobretudo, de mudar os corações. É a voz da conversão, é a voz da evangelização autêntica. Isto é o que nos faz ter muita esperança: em sacerdotes que saibam motivar como Rafael motivou a avaliação do vicariato de Mejicanos há dois dias com um trecho do Evangelho de São Lucas. É assim que também nós vamos renovar-nos nas nossas tarefas que, por mais santas que sejam, às vezes podem ser complicadas pelo pecado. Para purificá-los e para que fiquem cada dia mais limpos e segundo o coração de Deus, precisamos de homens rigorosos não só com os outros, mas consigo mesmos, como foi Rafael.

Esta morte abre-nos às perspectivas da transcendência, do absoluto. Rafael morreu, sua palavra não se confunde mais com as vozes da terra. E se a calúnia ou a incompreensão quiseram confundi-la com aquelas vozes que só procuram a libertação da terra, agora, quando à luz da sua morte podemos compreender que a sua mensagem nos eleva para além da história e das realidades da terra, a sua morte é não o silêncio, a sua morte é a voz mais eloquente: não só o seu sangue, que ficou regando a terra, mas o seu espírito, que voou para o céu e de lá nos diz: “Trabalhe até que o sangue fique nas ruas”. , mas morrer com uma esperança que reúne o espírito só para Deus”. Assim seja...

## M. Romero: Mensagem aos professores (22/06/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790622.htm>

### SER PROFESSORES APESAR DA VIOLÊNCIA

Mensagem do Arcebispo de San Salvador aos professores

O Dia do Professor será comemorado este ano num clima de violência e terror que já fez inúmeras vítimas nas fileiras da profissão docente e mantém muitos educadores na insegurança e na ansiedade.

É por isso que a Federação dos Centros de Educação Católicos, num gesto de profundo conteúdo cristão, propôs às instituições educativas católicas substituir o carácter festivo do Dia do Professor por uma missa em memória dos professores recentemente assassinados e uma profunda reflexão sobre os seguintes temas : a finalidade da educação e a sua especificidade cristã, as condições essenciais para o desenvolvimento de uma educação autêntica, a liberdade de organização da profissão docente nacional e a necessidade de solidariedade.

Pela minha parte, dou todo o meu apoio a esta bela iniciativa da Federação dos Centros Educativos Católicos, uma vez que os cristãos não podem permanecer indiferentes à selvagem perseguição recentemente desencadeada contra a profissão docente em El Salvador. Conhecemos o resultado trágico desta perseguição: 20 professores assassinados, inúmeros abusos contra membros da profissão docente, centenas de crianças e jovens privados de educação porque os seus professores foram forçados a abandonar os seus locais de trabalho devido à pressão de ameaças ou à perseguição .

Solidariedade com você que sofre

Animado por esta mesma motivação cristã e como pastor da Igreja, quero dirigir-me a todos vós, queridos professores, para dizer uma palavra nas difíceis circunstâncias que muitos de vós atravessam e para reflectir convosco sobre a beleza da vossa vocação. , que tem em Jesus, o Divino Mestre, o modelo mais completo de perfeição.

Em primeiro lugar, permitam-me expressar-vos a minha cordial solidariedade cristã diante da angústia da perseguição a que muitos de vós estão sujeitos. Que saibam as famílias dos professores assassinados que me sinto muito próximo deles, que partilho a sua dor e tenho muito presentes nas minhas orações os entes queridos tirados tão violentamente do seu lado e todos aqueles que os choram inconsolavelmente.

O meu pensamento dirige-se também a vós, professores, a quem as ameaças ou as intimidações os impedem de viver e trabalhar em paz. Vocês também são objeto da nossa preocupação pastoral.

Em segundo lugar, desejo recordar mais uma vez que toda a vida é sagrada e que só Deus pode dispor dela. Se um professor não cumprir a sua nobre missão ou for culpado de falta grave, a nossa Constituição e as nossas leis estabelecem formas de proceder de acordo com a dignidade humana. É justo, portanto, que as autoridades competentes investiguem exaustivamente os abusos que estão a ser cometidos contra os professores, para punir os responsáveis e garantir o respeito pelos direitos dos professores.

Seja fiel à sua vocação

As circunstâncias em que vivem atualmente muitos de vocês, queridos professores, são certamente difíceis. Procure aproveitá-los para refletir e reafirmar o sentido da sua nobre vocação de educadores da nossa infância e juventude.

O último Seminário Nacional de Reforma Educacional concebe a educação como “um processo pelo qual o indivíduo é incorporado criticamente e como agente de mudança na construção de uma sociedade mais justa” (Recomendações, quadro I, tópico A, III, 3). Isso significa, como ali se afirma, formar “saldorenhos inconformistas, trabalhadores, realistas, responsáveis e criativos nos processos sociais e econômicos” (tabela III, tópico C) “que atuem em favor da superação das diferenças de interesses prevaletentes”. na sociedade” (tabela I, tópico A, IV, 2b). Os bispos latino-americanos que se reuniram em Puebla no início deste ano falaram na mesma linha: a educação deve humanizar e personalizar o homem, integrar-se no processo social latino-americano, exercer uma função crítica e fazer do aluno um sujeito, não apenas de seu próprio desenvolvimento, mas também ao serviço do desenvolvimento comunitário (documento de Puebla, nn 1027-1030).

Por serem fiéis a estas orientações, várias das nossas escolas católicas também tiveram de sofrer perseguições e, por vezes, boicotes sistemáticos. Desejo que o seu exemplo seja seguido por todos os outros centros educativos da Igreja, pois é isso que nos pede a fidelidade à nobre vocação de educadores. Não duvido que também os queridos professores que trabalham noutros centros educativos apreciem esta valiosa contribuição da Igreja.

Jesus, o Divino Mestre

Eu sei, queridos professores, que a grande maioria de vós professa a fé cristã. E não há dúvida de que mesmo aqueles que não partilham a nossa fé respeitam Jesus Cristo e apreciam muito o seu testemunho e a sua mensagem. Além disso, todos os professores têm consciência de que desempenham a sua missão ao serviço de um povo profundamente cristão. Por isso convido-vos a fixar o olhar em Jesus, o Divino Mestre.

De Jesus aprendamos a não retribuir o mal com o mal, a não responder à violência com mais violência, mas com amor e perdão.

Jesus ensina-nos a descobri-lo e a servi-lo em cada homem, especialmente nos pequenos e nos que sofrem.

Jesus mostra-nos na sua vida como uma missão se cumpre até às últimas consequências e como os ideais mais nobres são ensinados mais com o testemunho pessoal do que com palavras.

Em nome de Jesus Cristo, o Divino Mestre, que veio para nos ensinar e para alcançar a libertação integral de todos os homens, saúdo-os no Dia do Professor, pedindo as melhores bênçãos do Senhor.

São Salvador, 22 de junho de 1979  
Óscar A. Romero. Arcebispo de São Salvador

ÍNDICE GERAL | CICLO B | ANTERIOR | PRÓXIMO |

## M. Romero: São João Batista (ciclo B) (24/06/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790624.htm>

### JOÃO BATISTA, PARADIGMA DO HOMEM COMPROMETIDO COM O REINO DE DEUS

#### NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA

24 de junho de 1979

Isaías 49, 1-6

Atos 13, 22-26

Lucas 1, 57-66, 80

Queridos irmãos:

O martírio do Padre Palacios – acontecimento relevante da semana – enquadra a nossa reflexão.

Quero destacar o fato que mais nos emocionou esta semana e vamos colocá-lo como marco para nossas reflexões; É sobre o fato de um padre ter sido assassinado. Com o padre Rafael Palacios, vilmente morto a tiros numa rua de Santa Tecla, já são cinco padres que caem nas mãos de criminosos. A Igreja não pode gritar vingança ou ódio a ninguém, mas apela à reflexão para que tanto os católicos como os inimigos da Igreja se arrependam e procurem aquele caminho que hoje o precursor do Senhor nos mostra precisamente.

Preocupação com a insensibilidade diante de um acontecimento tão grave.

Digo que também nós, católicos, devemos nos converter ao sentido de uma maior solidariedade. Acredite, digo-lhe com sinceridade e dor, estou preocupado com o que salientei há alguns domingos: o perigo da insensibilidade. Podemos habituar-nos a ver e receber notícias deste tipo a tal ponto que matar um padre já não impressiona a muitos. Quero dizê-lo com tristeza: doeu-me muito que o Ginásio Nacional, cheio de escolas - muitas delas católicas - tocasse como se estivesse numa grande festa, enquanto o cadáver de um padre da sua Igreja estava na capela funerária, pedindo oração e solidariedade de toda a cidade.

Ano litúrgico: mistério de Cristo encarnado na nossa realidade... Participação dos homens na celebração da aliança.

Esta afirmação que faço com todo o carinho não é desafinada porque, precisamente no ano litúrgico, procuramos revelar, domingo a domingo, o sublime mistério de Cristo, a aliança que Deus assinou com os homens, com o sangue de seu próprio Filho, Jesus Cristo. É uma aliança em que os homens não apenas recebem, mas também dão. A redenção que não acontece apenas por parte de Cristo, mas espera também a colaboração ativa dos homens.

Por isso o céu dos santos... coroa e testemunho de Cristo

É por isso que no ano litúrgico não só aparece o mistério da redenção no seu principal protagonista, Jesus Cristo, mas aparece um ciclo convergente denominado ciclo santo, os santos; porque os santos não são uma competição ao culto de Cristo, pelo contrário, são a coroa de Cristo, são a luxuosa realização da sua redenção, são os homens e as mulheres que souberam captar e ser sensíveis ao amor infinito de Deus que veio em Cristo para nos salvar e eles tentaram responder a ele.

Hoje, liturgia e palavra destacam San Juan (Festa dos tipógrafos e Chalatenango)

Naquele ciclo de santos, no dia 24 de junho, que hoje coincide com um domingo, homenageamos a memória do Natal, de São João, precursor do Senhor. Nesta festa do grande precursor de Cristo quero também aproveitar para encarnar mais essa realidade, não só o triste acontecimento da

morte do Padre Palacios, mas também um parabéns a todos os homens e mulheres que se dedicam à arte tipográfica. São João – como vocês sabem – é o padroeiro dos tipógrafos. Hoje eles estão comemorando e nesta reflexão quero mantê-los bem presentes.

A Igreja ama todo o progresso, assim como teme o mau uso dos grandes meios de progresso como a imprensa, a tipografia, nos seus grandes avanços técnicos.

Também nos unimos às cidades que têm esse patrocínio. Irei hoje participar da festa de Chalatenango; Até lá adianto os meus parabéns pelo dia do padroeiro San Juan, como é para tantas cidades; porque a devoção a San Juan se enraizou profundamente em nossas cidades. E também um muito carinhoso parabéns a todos aqueles que levam esse nome: Juan, Juana; Que Deus lhe dê a graça que ele derramou abundantemente sobre o homônimo João Batista.

Para enquadrar todas estas coisas e outros factos que vamos iluminar esta semana na reflexão da liturgia e da palavra deste domingo, vou intitular a nossa homilia:

João Batista, Paradigma do homem comprometido com o Reino de Deus

Paradigma significa: modelo, como símbolo. João Batista faz o que todo homem comprometido com o Reino de Deus tinha que fazer:

1. O homem
2. O Precursor
3. O Mártir

#### 1. O HOMEM

a) Celebramos o "natividade" de São João como o de qualquer criança... alegria de nascer... procura de um homem... comentários sobre o seu futuro.

Precisamente as leituras nos levaram ao nascimento de um homem. É pitoresca aquela pequena cidade de Ain Karim, nas montanhas da Judéia, onde Isabel, já velha e estéril, recebeu a visita há três meses de uma jovem virgem, mas com o privilégio de ser virgem e mãe; porque assim como Ana é fértil por milagre de Deus, sendo estéril, Maria também é outra mãe fértil, mas deve essa fertilidade a Deus que respeitou a sua virgindade.

Duas mães que vão dar à luz conversam durante três meses. Terão falado de todo aquele lindo capítulo de São Lucas onde ele nos conta, precisamente, o momento em que João foi concebido no ventre de Isabel. O sacerdote Zacarias, marido de Isabel, estava oferecendo incenso no altar quando teve uma visão do anjo Gabriel, que lhe anunciou que suas orações - pedindo um filho de seu casamento estéril - haviam sido ouvidas; mas Zacarias duvida; e Deus, que quer entrega total na fé, pune essa dúvida: "Você permanecerá mudo até o dia em que nascer o prometido de Deus". E este é o momento da missa de hoje, nasce Juan, trata-se de dar-lhe um nome e, como vocês ouviram no evangelho, todos querem que ele seja chamado como seu pai: Zacarias. Isabel diz: "Não, Juan é o nome dele". "Mas se esse nome não existe nos seus descendentes, então perguntemos a Zacarias" - que era surdo e mudo - e com sinais escreve numa pequena tabuinha, conforme o passar dos tempos: "João é o seu nome". Nasceu uma criança revelada por Deus, concebida milagrosamente, e a partir daí quero referir outros exemplos que também aparecem na leitura de hoje:

Profecias no Servo de Yahweh

Hoy nos ha dicho el profeta Isaías que también aquel siervo de Dios, misteriosamente profetizando hechos de la era mesiánica, el Siervo de Yahvé, se presenta también así: "Estaba yo en el vientre, y el Señor me llamó en las entrañas maternas y pronunció meu nome".

Anúncio de Cristo a Maria



Também de Cristo, o anjo, antes mesmo de ser concebido no ventre de Maria, já anuncia os desígnios que Deus tem para aquele ser antes mesmo de ser concebido: "Ele se chamará Jesus, porque tirará os pecados do mundo" :

E São Paulo, já convertido ao cristianismo como se fechasse um parêntese, diz: "Eu também fui segregado no ventre de minha mãe".

b) Cada homem é um desígnio de Deus

Isto presta-se a uma reflexão profunda: cada homem é um desígnio de Deus. Gostei muito do que João Paulo II escreveu na sua primeira encíclica: sintamo-nos aqui retratados. O Papa diz: "O homem tal como foi querido por Deus, tal como Ele o escolheu eternamente, chamado, destinado à graça e à glória, tal é precisamente cada homem. toda a plenitude do mistério do qual se tornou participante em Jesus Cristo, mistério do qual cada um dos 4.000 milhões de homens vivos do nosso planeta se torna participante, desde o momento em que é concebido no seio da mãe. A Igreja não pode abandonar o homem, cuja sorte, isto é, a eleição, a chamada, o nascimento e a morte, a salvação ou a perdição, estão tão estreita e indissolúvelmente ligadas a Cristo... O homem, na sua realidade singular (porque é pessoa), tem uma história de sua vida e acima de tudo uma história de sua alma.

Nós que estamos aqui, não há ninguém anônimo; cada um, mesmo o mais humilde, mesmo o pequeno que veio com mais ternura a esta missa, e ali, através da rádio, até o mais pobre e mais doente, de quem ninguém falará na história, tem uma história, tem a sua ou a sua própria história, a sua própria história, e Deus o quis no singular; É um fenômeno irrepetível. Deus não fez os homens em moldes, ele fez cada um de nós com uma história bem típica. Se deu tempo e começamos a contar aqui a história de cada um, a sua e a minha, como são diferentes!

Vamos manter isso em mente; O Papa nos deu os vários capítulos desta história. A escolha eterna: "Antes de você nascer, eu te conheci." Só existe uma mulher que pode dizer: "Ele me amou antes de eu nascer". Porque nisso Deus também quis fazer uma imagem da criação: a mulher fecunda é a imagem de um Deus que concebe na sua mente o projeto de uma vida, de muitas vidas que vão tecer a história, para que possamos dizer: eu, apesar meus pecados e minha pequenez já existiam na mente de Deus; Eu fui um escolhido.

"O chamado", diz o Papa, "o primeiro chamado de Deus é à vida". Não foram meus pais que me deram existência; Não foram nada mais do que instrumentos, meios, que Deus usou para me trazer à vida, mas foi Deus quem me chamou à vida.

"O nascimento", diz o Papa, "não é o começo da vida". Já faltam nove meses para que eu seja história; Além disso, além dos meses da minha concepção, já existo na mente de Deus como um projeto que, se realizado, me tornará um santo; porque o santo nada mais é do que a realização de uma vida segundo o pensamento de Deus.

"E então", diz o Papa, "a morte". Com que rapidez passar do nascimento à morte. Existem quarenta, sessenta, oitenta, cem anos que uma vida pode durar. Mas o que são cento, oitenta, sessenta anos, senão uma pequena gota no imenso mar da história? Como somos pequenos, mas como somos grandes!

"E além da morte, minha história ainda segue: salvação ou perdição." Não terminarei agora, viverei para sempre ou num céu cantando a vitória da realização divina ou num inferno chorando para sempre um fracasso do qual não foi culpa de Deus e sim de mim, pela minha cabeça ruim, pelo mau uso da minha liberdade .

Este é o homem: João Batista, paradigma de todo homem que nasce. Gostaria que cada um de nós e quem nos escuta, seja de boa ou de má vontade, refletisse: somos todos homens; Reflitamos: não estou vivendo para fazer a vida como me agrada, existe um projeto para minha vida. Não é um destino cego, como muitos imaginam, ninguém nasce destinado ao mal, nos tornamos maus porque usamos mal a nossa vontade, mas o desígnio de Deus é fazer uma criatura boa. "Deus viu que tudo o que ele fez era bom."

c) Deduções: base da defesa dos direitos humanos

Daí resulta, irmãos, por que a Igreja luta pela defesa dos direitos humanos. Não são visões políticas ou oportunistas, é a própria essência do homem que exige da Igreja a sua fé em Deus, que deve respeitar e fazer respeitar aquele homem que na terra é um desígnio de Deus, que não existem homens primeiro e segunda classe, mas todos são chamados à vida, todos são chamados à graça, todos são chamados à felicidade, todos são projeto de Deus. Se há divergências e brigas, esse é o mal dos homens.

Ofensa grave ao Criador no abuso da vida

O que mais pode ser deduzido? Que ofensa grave ao Criador pisotear a vida!

- em adultos

Refiro-me à vida em homens adultos; Por isso não me cansarei de denunciar os abusos causados pelas capturas arbitrárias, pelos desaparecimentos, pelas torturas, que humilham mais e tornam mais vergonhoso o destino de quem os comete do que o de quem os sofre.

- no embrião

É também um atentado à vida e a este plano de Deus, cada pecado também à vida num embrião. É horrível ouvir como os abortos se multiplicam em El Salvador e como são introduzidas máquinas para aspirar fetos. Este crime de atropelar a vida no ventre materno é hoje um produto autorizado.

- na sua fonte

Podemos voltar ainda mais; A Igreja também tem que denunciar esta colheita irracional das fontes da vida, esta esterilização em massa, como se fossem animais, de homens e mulheres para que não tenham mais filhos. Não é assim que o problema demográfico é resolvido. Você tem que educar. Em cada relação entre um homem e uma mulher deve haver uma paternidade responsável que só saiba utilizar as suas faculdades geradoras quando for capaz de dar vida a quem está por vir como produto dessa relação. "Se for necessário", disse Paulo VI, "não resolva o problema suprimindo a vida, mas preparando mais pão na mesa onde estão os convidados da vida". Significa que existe um problema social, económico, político, uma transformação de vida em que os dons que Deus deu, suficientes para alimentar a população de El Salvador, não estão em poucas mãos, enquanto outros morrem de fome; Que o pão dos filhos seja distribuído como Deus quer para todos os convidados para a vida.

Vida, Deus dá. Talvez você conheça uma carta linda, é uma obra literária de uma criança que não nasceu e escreve e conta o que já seria: "Hoje eu teria nascido, hoje eu já estaria na escola, na faculdade; hoje dia talvez eu fosse médico, médico." Quem sabe quantas vidas úteis que Deus preparou com os desígnios de João Batista, de Cristo, de Paulo, do Servo de Javé, não nasceram. Vidas anunciadas antes de vir ao mundo nas páginas da Bíblia, revelação de Deus, revelação do seu pensamento; Quantos seres assim teríamos também em nosso país, se não tivéssemos ficado apenas com os egoístas, apenas com aqueles que acreditam que não há mais espaço para outros e que devemos proibir a vinda de outros para que fiquemos mais confortáveis .

Dignidade e responsabilidade das mulheres

Diante daquelas duas mulheres férteis e santas; Isabel a mais velha e Maria a jovem virgem, quero olhar agora para todas as mulheres do meu país e dizer-lhes com o Conselho estas belas palavras: "Vocês, mulheres, tenham sempre como missão a tutela do lar, o amor das fontes da vida, o sentido do berço; você está presente no mistério da vida que começa, você conforta na partida da morte. Nossa técnica corre o risco de se tornar desumana; reconcilie os homens com a vida e, acima de tudo, esteja vigilante , Nós te imploramos, para o futuro de nossa espécie, pare a mão do homem que em um momento de loucura tenta destruir a civilização humana." Queridas mães, namoradas, esposas, senhoras, meninas, vejam este domingo do nascimento da precursora, o modelo daquelas mães que pediram a Deus um filho e Deus as abençoou com filhos prediletos que foram uma bênção para toda a humanidade. Ah, se as mulheres fossem santas, quantos homens santos haveria no mundo!

2. O PRECURSOR

Cada homem é uma vocação e Deus o equipa para isso...

O que significa "precursor"? Aquele que vai na frente, aquele que diz: "Lá vem ele, vem atrás", o arauto. Os reis, quando chegavam a uma cidade, mandavam os arautos na frente. Quando o Papa vai sair às grandes audiências, aparecem primeiro aqueles que anunciam: "O Papa vai sair e vamos proceder assim!" Este foi o papel de João Batista: "A hora da audiência com Deus está chegando; o Rei imortal de todos os tempos está chegando!" Dissemos que cada homem é uma vocação e João Batista já deixou bem clara a sua vocação para anunciar a presença de Cristo.

a) João, o precursor, anuncia a presença de Cristo

Nas leituras de hoje aparece claramente - na segunda leitura - como João é apresentado por Paulo num dos seus discursos em Antioquia: «Antes de chegar, Cristo pregou a todo o povo de Israel um baptismo de conversão e quando deviam terminar a sua vida, ele disse: Eu não sou quem você pensa, mas vem atrás de mim alguém cujas sandálias eu não mereço desamarrar. João Baptista foi tão eloquente, tão eficaz na sua vocação, que quando anunciou Cristo, muitos o confundiram com Cristo. Que honra intensa para um pregador! Será este o Cristo que há de vir? E João Baptista teve, na sua humildade, de desiludir o povo: «Não sou eu que dizeis, não sou Cristo, nem sequer sou profeta, não sou mais do que uma voz, uma voz que grita: Agora Ele está vindo, preparem os caminhos para ele!» Essa é a grande vantagem de Juan.

b) Importância na história da salvação

Por eso, cuando un día Cristo hablaba de Juan, dijo esta frase inolvidable: "Entre los nacidos de mujer, ninguno más grande que Juan Bautista; sin embargo -añadió-, en el Reino de los Cielos el más grande de los hombres es el mais pequeno". O que Cristo quis dizer? Aqui ele está desenhando para nós a missão de João na história. Ele é como aqueles elos que unem dois pedaços de corrente: de um lado o Antigo Testamento com os seus patriarcas, os seus profetas, com as suas promessas; Do outro lado, Cristo, que já vem cumprindo essas promessas, essas profecias, para continuar se anunciando ao mundo.

"Eu te faço luz das nações"

Por outras palavras, o que nos disse a primeira leitura, anunciando precisamente o papel daquele precursor, o Senhor diz ao Servo de Javé: «É pouco para ti ser meu servo e restaurar as tribos de Jacó e converter os sobreviventes de "Israel. Vou fazer de você uma luz para as nações, para que minha salvação chegue até os confins da terra."

João Batista abrange toda a riqueza das antigas promessas, para dizer ao povo: "Sejamos dignos das promessas que temos". E eleva-se ao futuro em horizontes universais, para dizer as promessas do Antigo Testamento já concretizadas em Cristo: "Devem ser anunciadas a todos". O que temos dito sobre a Velha Aliança e a Nova Aliança, João está no centro, muito próximo de Cristo. "Ele não era a Luz, mas dá testemunho da Luz." Não sou Cristo, mas sou a voz que anuncia Cristo.

c) Denúncia do pecado

Este é João Batista: "Você não só vai me chamar ao povo das promessas para fazer penitência e se preparar para este tempo em que vai chegar a promessa de Deus, de nascer o Redentor, mas pregar a penitência para que que esses privilegiados não fiquem cegos no momento em que chega a grande promessa. Mas isso ainda é pouco para vocês; anunciem-me, anunciem o Redentor para que essa redenção chegue até os confins do mundo."

É por isso que neste dia celebramos João Baptista, embora seja homem, filho de um casamento estéril; Porém, o maior dos nascidos de mulher, porque Deus lhe deu uma bela vocação e ele soube cumpri-la. Irmãos, que bela lição. Cada homem é uma vocação, todos nós que fazemos esta reflexão temos a nossa vocação, e ela é verdadeiramente grande. Temos uma missão profética no mundo através do Batismo. O Concílio Vaticano II diz: "Cristo, o Profeta Eterno, continua a anunciar o Reino de Deus na terra, não só recorrendo à hierarquia, aos sacerdotes e aos bispos que têm a obrigação de pregar, não só a eles, mas também aos leigos. "que pelo seu batismo receberam a graça da fé e a graça da palavra." Você pode falar muito melhor do que eu e testemunhar com sua vida mais santa que a minha. Um casal santo está sendo João Batista em sua casa; um santo advogado, um santo profissional, um santo médico, um santo engenheiro, um santo diarista, uma

santa mulher, são João Batista, a quem Deus usa para proclamar que o Reino de Deus já está próximo.

Como realmente se sente a santidade de pessoas dignas. Quantas vezes já vimos em grupos onde há conversas sujas, piadas de mau gosto, que uma pessoa digna se aproxima e todos ficam calados, respeitando quem chega: não podemos brincar assim na frente dele. Como fiquei emocionado quando um jovem uma noite, ele me contou, estava saindo para uma festa e já estava vestido de terno, quando ao olhar para a porta de saída, olhou para o retrato de seu falecido pai e ficou com vergonha dizendo : "Meu pai nunca nos deu um mau exemplo; eu não vou." Como ele continua a pregar a santidade das pessoas na vida! É disso que precisamos agora, não só demagogia para exigir, mas santidade de vida que exige mais que demagogia, porque diante de um santo as sombras fogem, a injustiça se enfurece, há violência, elas tiram a vida.

Lembre-se que estamos fazendo esta reflexão num contexto muito específico, a vida do Padre Palacios. Não vou dizer que ele era um santo, mas direi que em sua pregação e em sua vida ele carregava uma justiça de verdade que ofendia aqueles que andavam tortuosamente; e direi o mesmo dos outros quatro sacerdotes. Lembro-me bem da retidão do Padre Grande, da retidão do Padre Navarro e também dos outros, da sua ânsia de amar os pobres, da sua inserção nas necessidades que os homens sofrem devido à injustiça institucionalizada. E eles reivindicaram! Se agora também perguntarmos: por que nos matam os sacerdotes e os cristãos dedicados a anunciar o Reino de Deus? Não haja dúvida, pela mesma razão que mataram João Batista, porque ele denunciava o pecado.

Estilo e conteúdo do seu anúncio - reclamação

Gostaria, irmãos, e por favor tenham um pouco de paciência comigo, ouvir no mesmo Evangelho de São Lucas, como era a pregação de São João Batista, e comparar com a pregação de hoje, para ver quem está certo, se aqueles que clamam contra as injustiças e os abusos do mundo ou aqueles que pregam uma doutrina tão branda, sem força, sem exigências, que é muito bom segui-la e é fácil mudar para aquelas religiões de um evangelho sem reivindicações .

O capítulo 3 de São Lucas diz: "Ele percorreu toda a região do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para a remissão dos pecados, como está escrito no livro: "Uma voz que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor , endireite os caminhos. Toda ravina seja aterrada, toda montanha e colina nivelada; e os caminhos tortuosos retificados e os caminhos ásperos equalizados e toda a carne verá a salvação de Deus." O que ele está dizendo nas imagens orientais? A correção dos pecados dos homens.

Ele disse às multidões que vinham ser batizadas por ele, observem a linguagem: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que vem? Fazei frutos dignos de penitência e não andeis por aí dizendo: temos Abraão como nosso pai." Pois eu vos digo que Deus é capaz de suscitar destas pedras os filhos de Abraão. Agora que o machado está posto à raiz da árvore, toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo. As multidões lhe perguntaram: O que devemos fazer? Ele respondeu: "Vejam a resolução do Batista para alguns problemas que poderiam ser os de hoje. Quem tem duas túnicas, dê uma a quem não tem nenhuma; quem tem comida, faça o mesmo."

Os publicanos também passaram a ser batizados - os publicanos eram aqueles que arrecadavam contas, impostos; Eles trapacearam muito - e eu respondi: "Não exija nada fora do que é valorizado". Seria o mesmo se respondesse hoje a muitas organizações, a muitas instituições onde se realizam projetos para milhões e apenas talvez um quarto ou um quinto deles servem o bem do povo. Diria o mesmo a quem falsifica documentos. Há tanta trapaça em nossa história, mas aqui está a denúncia na própria palavra de João.

Os soldados também lhe perguntaram: "E o que devemos fazer?" E ele lhes respondeu: "Não extorquem ninguém, nem denunciem falsamente, contentem-se com a sua soldadesca". E quando o povo ficou angustiado por confundi-lo com o Messias, João lhes disse: "Eu vos batizo na água, mas vem outro mais forte do que eu, que vos batizará no Espírito e no fogo. tem o garfo." para limpar a eira e guardar o trigo no seu celeiro, enquanto a palha arderá em fogo inextinguível." Apresentou um Cristo como aqueles que jogam fora o café ou o trigo; para que a estopa, a palha, seja separada do grão; Eles jogam para o alto e o ar sopra e leva embora o lixo e o trigo que sobrou. Esta é a figura de João: Cristo agora está com o garfo, o instrumento de joeirar a colheita,

então só restará o trigo pesado, só quem fez a justiça e as boas obras, todo o resto é lixo que será levado pelo vento para ser queimado.

### 3. O MÁRTIR

A história de São Lucas termina: “Muitas vezes fazendo outras exortações, evangelizou o povo”, foi incansável na sua pregação de penitência, de apontar o pecado, de desmascarar a desordem. Para o tetrarca Herodes, repreendido por ele por causa de Herodias, esposa de seu irmão, e por todas as maldades que cometeu, não foi apenas pecado daquele governante ser adúltero e incestuoso, vivendo com a esposa do próprio irmão. Juan ia reclamar na cara dele: “Não te é lícito, isso é pecado”; e também – diz o Evangelho – “por outros males que cometeu”. Um pecado nunca está sozinho, sempre há injustiças e crimes e outras coisas. Se o nosso povo está respirando pecado justamente porque vemos aqui em João todos os males. Herodes acrescentou a todos esses males o seguinte: mandar prender e matar João. E já conhecemos a triste história, como o poder se aliou à devassidão do mundo e aos pecados do mundo e tomou a cabeça do profeta.

A esposa de Herodes odiou o precursor; Quando sua filha Salomé dançou maravilhosamente na festa de Herodes, Herodes não apenas a aplaudiu, mas lhe disse: “Eu lhe darei tudo o que você pedir, mesmo que seja metade do meu reino”. A menina vai perguntar à mãe “o que você quer?” E é evidente que da abundância do coração a boca fala: “Peça a cabeça de João Batista, vale mais da metade do reino de Herodes”. Claro que vale mais! Ele vale mais do que todos! Vale mais do que todos os poderes e todas as danças e todas as riquezas e todos os luxos! Isso vale mais. Herodes desce em sua ignomínia na história e João Batista é exaltado, o mártir, aquele que deu a vida pelo Senhor. Os discípulos foram buscá-lo e enterrá-lo.

#### FATOS ECLESIAIS DA SEMANA

##### Sobre a morte do Padre Palacios

Queridos irmãos, nesta reflexão disse que o personagem que tenho no coração esta semana é um padre assassinado. Parece-me vê-lo ainda caído em seu próprio sangue, naquelas ruas de Santa Tecla, de onde mãos piedosas o pegaram para arrumá-lo em seu caixão e levá-lo a Santa Tecla, onde uma belíssima missa foi rezada por ele no dia mesma noite de seu assassinato. No dia seguinte, numa impressionante procissão de silêncio, trouxemo-lo à Catedral e com a presença também do bispo de Santiago de María, de todo o clero da Arquidiocese e de muitos sacerdotes de outras dioceses e representações de muitas comunidades que veio das dioceses, celebramos a sua missa fúnebre. Depois o levamos a Suchitoto, sua cidade adotiva, onde hoje repousa na capelinha do Sagrado Coração da igreja paroquial de Santa Lucía, depois de ter celebrado um funeral muito impressionante para ele e de ter caminhado com ele pelo parque de Suchitoto.

Esta é brevemente a última fase visível de Rafael Palacios. Mas acho que isso nos convida a refletir. Já existem vários padres assassinados e queremos perguntar: por que são assassinados padres e cristãos que tentam ser fiéis à sua vocação? Acredito, e me dá muito orgulho poder dizer que a Arquidiocese de San Salvador não quer ser indiferente nem cúmplice da situação de pecado e de violência estrutural que existe em nosso país. Há vários anos que esta diocese se sente obrigada, pela sua missão evangélica, a denunciar as injustiças numa perspectiva puramente cristã. Fazer isso custou a vida de alguns de seus membros mais queridos. Esta perseguição à Igreja já foi denunciada pela comissão imparcial. Quero lembrar o que disse a Comissão de Direitos Humanos da OEA, que, convocada pelo próprio Presidente da República, examinou a situação do país e entre suas conclusões chegou a esta: “Como consequência das atividades da Igreja Católica, “Por acreditarem que são parte integrante da sua missão, sacerdotes, religiosos de ambos os sexos e leigos que cooperam ativamente com a Igreja têm sido objeto de perseguições sistemáticas por parte das autoridades e organizações que gozam de favores oficiais”.

O General Romero disse que está de mãos limpas neste assassinato, mas eu diria que ele deve provar isso numa investigação; que não é apenas uma promessa, mas que atinge o justo castigo dos assassinos... Não basta dizer: “Sou inocente”, é preciso provar que a UGB, que ameaçou o Padre Palacios e sem dúvida cumpriu a sua ameaça, não é uma das organizações que a OEA acaba de dizer que goza de favor oficial. Quero lembrar quando se tratou dessa mesma instituição ameaçando os Jesuítas, que a voz do Presidente afastou a ameaça e a UGB não voltou a ser mencionada por muito tempo, até hoje quando está voltando com toda ferocidade. Já o disse

quando morreu o Padre Palacios, se era possível parar então, porque não hoje? É urgente, porque há muitos sacerdotes, professores e pessoas que estão ameaçadas por esta organização fatídica.

A reunião de sacerdotes no dia seguinte ao assassinato do Padre Palacios fez estas exigências. O clero comprometeu-se numa reflexão mais profunda sobre o que está a acontecer no país e na Igreja. E como medidas imediatas para homenagear a memória do Padre Palacios, os sinos estão a tocar todas as noites, às 20 horas - se alguma paróquia ainda não o fez, espero que ao ouvir esta voz, o faça; Não só os sinos tocam, mas também devemos refletir com o povo sobre esta situação, abordando-a a partir da justiça cristã. E terceiro, celebre uma missa única no sábado, 30 de junho, às 12h, na catedral. No sábado desta semana haverá apenas uma missa na diocese, às 12 horas, em favor do Padre Palacios. Queremos significar con esto la voz de la Iglesia en todas las parroquias, por lo menos de la capital, sintiendo lo que es haber quitado la vida a un sacerdote que nos celebraba la eucaristía y para que todos, como un solo cuerpo, oremos por nuestro querido irmão. Desde já faço um caloroso convite para que às 12 horas de sábado, estejamos todos aqui na Sé Catedral.

Quero anunciar, neste contexto do martírio de Juan Bautista, a morte, também violenta, de um irmão marista na Nicarágua, é o irmão Mariano Blanco; Ele era de Migueleño e pedimos orações por ele. Aos Irmãos Maristas expressamos nossas mais sentidas condolências; E espero que esta morte do Irmão Branco, em vez de ser intimidada, faça as vítimas que a violência institucionalizada está reivindicando; e que esta violência institucionalizada não respeita, mas antes afecta todos nós que formamos a Igreja, e por isso é urgente que todos estejamos na mesma linha na defesa da justiça e da fé.

Como notícia eclesial, também fiquei muito feliz quando no domingo passado, na missa de Corpus Christi, à tarde, pude dar a notícia de que estávamos conectados pela YSAX, a Voz Pan-Americana. Aqueles aplausos daquela tarde são inesquecíveis e transmito-os com gratidão e admiração a todos aqueles que trabalham na estação e que tornaram possível ultrapassar este obstáculo. Quero dizer-vos que continuamos a trabalhar para melhorar este serviço de comunicação social.

No dia 19, um dia antes de sua morte, o Padre Palacios motivou e coordenou uma bela reunião do Vicariato de Mejicanos: sacerdotes, religiosas e leigos estavam em reflexão para avaliar e projetar o trabalho daquele vicariato.

A representação do presbitério dos sacerdotes foi convocada para aquele dia da morte do Padre Palacios no Senado; A agenda que tínhamos teve que ser transformada numa reflexão sobre o assassinato do Padre Palacios, que já é o início da reflexão que anunciei antes.

No dia 21 deste mês, enquanto sepultávamos o Padre Palacios, também homenageamos Monsenhor Chávez no dia do seu nome. Estas são as festas da Igreja: com o sangue do martírio, com a esperança do cristianismo.

Nesse mesmo dia fui também dar a confirmação à comunidade do cantão San Luis Mariona da paróquia de Cuscatancingo, e quero aproveitar a oportunidade para agradecer e felicitar o fervor daqueles cristãos.

Celebramos esta semana, sexta-feira, dia 22, a festa do Sagrado Coração, na Basílica do seu nome, aqui em São Salvador; E convidei a comunidade que encheu a imensa igreja a pensar como o Coração de Cristo não é uma memória, mas continua a bater na vida atual da Igreja, e que desprezar a Igreja é desprezar o amor de Jesus Cristo.

Também naquele mesmo dia, sexta-feira, na paróquia do Coração de Maria, comemorando cinco anos de adoração noturna, tiveram uma convivência espiritual. Quero felicitar aquela vigária da Assunção, Flor Blanca, porque trabalha em equipa e faz ouvir a voz da Igreja na sua mensagem autêntica.

Celebramos uma missa pelos professores no dia que o país lhes dedica e sabemos que noutros centros católicos, em vez de festas alegres, foi realizada uma missa pelos professores assassinados. Também enviei uma mensagem que você pode ler hoje na Orientação.

FATOS DA REALIDADE NACIONAL

Quero mencionar hoje, um mês depois – era 22 de maio – aquelas mortes que tiveram que ser lamentadas junto à embaixada venezuelana. De maneira especial, porque vi a dor de muito perto, lembro-me do estudante Manuel Alfonso Girón Roque. Aos seus pais inconsoláveis, bem como a todas as famílias que choram mortes violentas ao longo desta temporada, digo: não percamos a esperança; E se o Senhor te pede a dor daquela orfandade, daquela injustiça, eleva o teu coração a Deus e como Cristo oprimido na cruz pela injustiça, transforma também toda esta situação numa oração pela liberdade do nosso povo.

Devo mencionar como pastor, não como técnico, o problema da universidade. Depositei muita esperança no atual reitor e nos seus colaboradores, pois vi seus caminhos culturais por onde acredito que uma universidade deveria caminhar. Se tiverem que renunciar, gostaria de apelar aos protagonistas deste problema, para que não resolvamos os problemas da universidade com ignorância, com manipulações de quem não tem sentido de pátria e de universidade, mas talvez um sentido do sectarismo, e fazem prevalecer o seu egoísmo sectário diante do grande bem da universidade, que é eco, reflexão e irradiação para a vida de todo o país. Pense que o bem-estar ou a inquietação do nosso país também se combinam na universidade. Faço um apelo, repito, não como técnico, mas como pastor e como salvadorenho, para que possamos operar uma universidade que seja verdadeiramente uma voz da cultura e um impulso para a verdadeira libertação da pátria.

Quero também referir-me com o carinho de um pastor aos estudantes de medicina, aos médicos internos, aos médicos do convívio e aos médicos residentes, e implorar-lhes e à parte em conflito que procurem resolver com padrões profissionais os conflitos que sem dúvida surgem. Injustiças que devem ser corrigidas, mas que devem ser feitas de forma construtiva, para que não sejamos apenas mais um episódio destas lutas irracionais que infelizmente estamos nos habituando a viver e a ver.

Repito o meu apelo para que ajudemos os nossos irmãos na Nicarágua moral, espiritual e também materialmente. A Caritas da Arquidiocese já iniciou, com considerável sucesso, a coleta da Igreja para as igrejas da Nicarágua. Peço-lhe que recorra aos seus párocos ou às comissões da Cáritas para que possamos tornar eficaz e rápida esta ajuda urgente à Nicarágua. Você já sabe que na OEA apenas El Salvador, Guatemala e Paraguai foram os países que apoiaram Somoza. Que tristes expressões de governos que vivem de costas para os sentimentos do povo!...

Vou terminar com a lista que Juan Bautista começou e que o Padre Rafael Palacios seguiu e que já tinha com a lista de cinco padres e mais pessoas maltratadas injustamente, com a menção destes outros assassinatos. Dois agricultores de San Carlos Lempa: Rosalío Martínez e Santiago Merino; em Las Pampas Tecoluca, a idosa Ester Durán e a jovem Delmy Durán; Estas estão ligadas às denúncias que ousaram fazer sobre os abusos sofridos pelas forças de segurança contra membros da sua família. Por exemplo: Santiago Merino e outros casos, que por denunciarem, receberam essa resposta: também homicídio. Aqui não há escolha a não ser ficar quieto e observar em silêncio enquanto eles matam sua família ou denunciar e também esperar pelo mesmo destino. A situação é triste!

Quero também referir, porque esta voz pode ser uma pequena ajuda, mesmo que seja, para que não maltratemos nessas capturas arbitrárias onde muitos já estão dados como desaparecidos, seis novos capturados esta semana: José Vitelio Guzmán, José Arturo Salinas, José David Ayala Morales, Fidián Cruz González, Nicolás Surio, Alfredo Rivas Guzmán.

Ao apresentar o pedido de habeas corpus ao Supremo Tribunal de Justiça, uma mãe que sofre com esta situação escreveu em seu documento: "Insisto, dado que em nosso país estão sendo estabelecidos precedentes desastrosos que contradizem a essência de um Estado de Direito e considerando que você, Supremo Tribunal de Administração da Justiça, tem por mandato constitucional (art. 89, parágrafo 7º da Constituição) a obrigação de estabelecer a ordem relativamente a este grave tipo de arbitrariedade cometida pelo poder público, ou pelo menos dadas as condições políticas, influenciar para que não continuem comprometidos". É um texto muito valioso, principalmente quando assinado pela mão trêmula de uma mulher que procura sem encontrar o filho capturado.

PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Juan Bautista sabe entender toda essa situação e no seu dia, coletando todo esse sangue e todos esses maus tratos ao nosso povo, vamos nos aproximar do altar.

A preocupação de João era uma só: não ser confundido com Cristo, mas guiar os homens a Cristo. Irmãos, a Igreja tem a mesma preocupação de não se limitar a reivindicar apenas a terra, de não confiar nos profetas da carne que estão morrendo, de que nem mesmo um padre corajoso que defende a sua fé até a morte seja a razão do nosso acompanhamento na obra de reivindicação e de justiça, é que acima de tudo confiamos no grande Libertador: só Cristo pode libertar-nos. João Batista, embora tivesse monopolizado todas as atenções de Israel e esperassem que ele libertasse o povo, também sabia dizer: A mim não, cuidado! Também sou um homem frágil que só consegue dobrar a cabeça e mandá-la cortar. Olhe para Ele, é a minha vez de diminuir. Ele deve crescer. Não sou digno de afrouxar as tiras dos seus sapatos, devemos segui-lo”.

Queridos irmãos, não confiemos nos movimentos da terra. Sim, são providenciais, mas desde que não esqueçam que toda a força libertadora do mundo vem de Cristo. Por isso vamos terminar esta memória de João, o homem, o precursor e o mártir, onde disse com o seu dedo sólido apontando: “Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo: Jesus Cristo, siga-O...”.



## M. Romero: Encerramento da novena do Padre Rafael Palacios (30/06/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790630.htm>

### HOMILIA DE FINAL DO NOVENÁRIO DO PADRE RAFAEL PALACIOS

30 de junho de 1979

Queridos irmãos sacerdotes, queridos fiéis:

Uma missa única na diocese é o sinal extraordinário da nossa comunhão e da nossa Igreja. Todos sentimos necessidade de solidariedade nas horas de dor, mas também nas de alegria; e a Igreja é sobretudo uma comunhão, como a define o Concílio: "Um sacramento de união íntima dos homens com Deus e dos homens entre si". Estamos fazendo Igreja, estamos vivendo a realidade desta comunhão. Por isso quero agradecer-vos, em primeiro lugar, a vós, queridos irmãos presentes: aos sacerdotes, às comunidades aqui representadas e a quantos não puderam vir por motivos alheios à sua vontade; bem como este gesto de solidariedade e comunhão que por si só denuncia o antissinal das ausências culpadas ou voluntárias. E Deus conceda que eles não sejam opostos.

Você faz aqui um gesto precioso da Igreja. Esta catedral transbordante de fiéis, as igrejas da diocese vazias de missa neste dia, a presença dos nossos queridos sacerdotes com as suas comunidades, tudo é um sinal revelador de algo que deve ser muito grande. Qual é o conteúdo deste sinal de solidariedade por ocasião da morte por homicídio do querido Padre Rafael Palacios? O seu espírito, a sua memória, homem da Igreja, sacerdote do nosso presbitério, cristão da nossa comunidade, convocou-nos, e aqui nesta missa única pareço ouvir três conteúdos neste rico significado da missa única da nossa diocese:

1. O valor divino da Eucaristia
2. A grandeza divina do sacerdócio
3. A eloquência humano-divina do povo de Deus

#### 1. O VALOR DIVINO DA EUCARISTIA

Sim, acima de tudo, aqui proclamamos a grandeza divina da nossa Eucaristia. A Eucaristia - a missa, o santíssimo sacramento - o Concílio chama de "meta e fonte de toda a vida cristã". Certamente se diz que a Igreja se faz na Eucaristia. A Eucaristia, quando concelebrada - como agora - com todos os sacerdotes, exprime maravilhosamente a unidade do único sacrifício que cada Missa representa. Não multiplicamos o sacrifício de Cristo quando celebramos a missa, mas tornamo-lo presente nas circunstâncias em que essa missa é celebrada. Mas quando todos os sacerdotes convergem para um único altar, é eloquente o sinal de que a missa nada mais é do que um único sacrifício, o de Cristo Nosso Senhor. É a presença do amor de Deus que em Cristo se torna redenção, misericórdia, perdão, força libertadora das pessoas.

Por isso queremos felicitar e encorajar os queridos sacerdotes que já estão a fazer um esforço pastoral para dar à Missa o seu verdadeiro valor divino. Sabemos que há paróquias onde esta multiplicação de missas para fins particulares já está a ser eliminada e estão a ter, por exemplo, uma missa única para os defuntos daquela tarde, para aquela novena. Porque creio, irmãos, que esta concelebração, ao animar esta grandiosa ideia de Cristo que nos deixou como memorial da sua paixão e da sua morte, a Eucaristia, para que possamos venerá-la, para que possamos depositar toda a nossa confiança nele, desacreditamos E uma massa única vem devolver o valor que a massa tem.

Existem muitos pecados contra a missa, contra a Eucaristia. O primeiro deles é a ausência de Deus. Se a Eucaristia é a presença do amor misericordioso que em Cristo redime o mundo, o pecado é - e

quando digo pecado quero entender toda esta situação de crime, de violência, de homicídio, de injustiça, tudo isso – ausência de Deus. Não chegaremos ao ponto de dizer que a Eucaristia não deve ser celebrada enquanto o pecado está entronizado no mundo, porque graças a Deus, mesmo naquele ambiente de paganismo e profanação, a pequena comunidade cristã foi o germe de esperança e de redenção. A missa deve ser celebrada como presença de luz que começa a dissipar a densidade de tantas trevas. Acredito, então, que um povo que se diz cristão e entronizou o pecado não merece a missa. E se a missa tem que ser luz de redenção no povo, tem que afastar o pecado. O sinal de hoje, a missa ausente em muitas cidades da Arquidiocese, quer ser isso: uma denúncia contra a ausência que os homens causam àquele Deus de amor que quer estar conosco e que rejeitamos por causa de atitudes violentas e injustas.

Também a presença da Eucaristia no mundo já é luz daquela redenção que São Paulo nos fala, desta natureza que geme sob o pecado. A injustiça, a desordem, o abuso tornaram a criação de Deus tão bela! que Ele viu que era bom, nós homens o colocamos sob as cadeias do pecado. Ela geme, esperando com dores de parto o tempo de um mundo novo, de uma criação que será mais uma vez a maravilhosa residência de Deus com os homens. A ausência de missa na diocese também quer ser isto. A presença da missa única na Catedral quer ser como a tocha que ilumina as comunidades cristãs para que saibam sentir a beleza das suas missas bem conscientes, bem celebradas, sentidas como impulso de santidade e redenção para nós mesmos e para outros.

Outro pecado contra a Eucaristia é o uso da Eucaristia. Esta presença única da missa da Catedral denuncia os múltiplos abusos que – mesmo dentro da nossa Igreja – fazemos da sagrada Eucaristia. Seja por egoísmo, quando se trata de submetê-la ao conforto das pessoas: minha massa, que se acomode ao meu conforto; a missa buscada de forma egoísta como se Deus fosse um menino na família ou no setor onde se deseja uma missa bem adequada às conveniências daquele capricho egoísta. Quer seja também a massa que é submetida à idolatria do dinheiro e do poder, quando é usada para justificar situações pecaminosas, quando a massa é usada para agradar o povo de que não há diferenças com a Igreja, e o que menos importa é a massa, o que mais importa é aparecer nos jornais, para fazer prevalecer um expediente puramente político. Quanto profanamos a massa nesse sentido de usá-la! A massa não deve ser usada. A massa é a luz que dá luz, iluminação a todas as atividades dos homens, e são os homens que devem se submeter com amor e gratidão; com adoração e humildade ao gesto divino de Cristo, que quer multiplicar a presença do seu sacrifício no meio de nós.

A missa também é prostituída dentro da nossa Igreja quando é celebrada por ganância. Quando fizermos da massa um negócio. Parece inacreditável que as massas se multipliquem apenas para ganhar dinheiro. É semelhante ao gesto de Judas vendendo o Senhor, e bem merecido que o Senhor pegasse novamente o chicote do templo para dizer: "A minha casa é uma casa de oração e vós fizestes dela um covil de ladrões". A Missa quer recuperar nesta Missa toda a sua grandeza e quer dizer ao Senhor da Eucaristia: "Perdoa-nos, Senhor, porque nos tiraram um sacerdote que pudesse celebrar e multiplicar a tua presença de amor na terra! "

Sintamos, então, como quando há ausência de um bem, quanto vale esse bem. Não vamos brincar com a Eucaristia. Dêmos à nossa missa paroquial, à nossa missa comunitária, ao nosso setor, toda a importância de irmos partilhar o amor com o Senhor e com os nossos irmãos. Vamos à missa para fazer a Igreja, para criar a comunidade como quis o Padre Palacios, que sempre celebrou a sua Eucaristia com sentido de comunidade e nunca deixou que a missa fosse profanada para estes fins indizíveis que acabo de denunciar.

## 2. GRANDEZA DIVINA DO SACERDÓCIO

Nesta única Missa proclamamos a grandeza divina do sacerdócio. Quero agradecer aos queridos padres aqui presentes o grande bem que fazem com as missas das suas paróquias, com o sacramento que trazem do altar para animar a situação de todo o nosso povo. Queridos irmãos sacerdotes, a nossa vocação, ungida pela unção sacerdotal, fez de nós um sacramento gêmeo da Eucaristia, um sacramento de amor. Tal como a Eucaristia, o sacerdócio prega ao mundo com a sua mera presença a misericórdia do Senhor, o poder redentor de Deus. Ao multiplicar a missa nos altares da nossa diocese com o seu gesto consagratório, ele está a dizer o quanto o Senhor nos ama e como quer partilhar conosco o nosso amor. O sacerdote dá à comunidade o significado eucarístico. No sinal do pão e do vinho, as mãos sacerdotais oferecem-lhe o fruto do trabalho, as esperanças, as angústias, as alegrias, as tristezas da humanidade. Uma comunidade é como que decapitada quando não tem um sacerdote para celebrar a missa e divinizar tudo o que é humano

que o seu engenho, a sua mão, a sua força criativa produz. É por isso que o sacerdote é necessário em cada comunidade.

O Papa João Paulo II recordou na Quinta-feira Santa que lá na sua terra há lugares onde não há sacerdote e se coloca uma estola no altar e se lê toda a missa, mas quando chega a hora de pronunciar as palavras de consagração, há um silêncio na cidade, ninguém pode dizer essa palavra; o padre está desaparecido. E há – diz o Papa – silêncios interrompidos pelo choro, pelo soluço, pela recordação com nostalgia da ausência de um sacerdote. Acredito que este seja também, hoje, o vazio das nossas igrejas sem missa e sem padre. Neste gesto queremos recordar o desaparecido padre Rafael Palacios e os outros quatro padres assassinados e a necessidade que temos de padres. De tal forma que esta ausência do Padre Palacios no presbitério que hoje concelebra afeta a todos nós.

Foi um crime matá-lo; Não só um homicídio, foi um sacrilégio porque tocou a pessoa de Cristo que o sacerdote representa; Não apenas crime e sacrilégio, foi um ataque contra o povo. O povo fica sem padres, embora os criminosos não precisem deles; e a pena de excomunhão que a Igreja aplica contra quem mata ou impõe mãos violentas a um sacerdote não é um gesto morto, é a expressão de um povo que repudia aqueles que levantaram a mão para tirar a vida de um dos seus sacerdotes .

Este ataque à comunidade faz um gesto da sua presença, queridos irmãos. A vossa presença aqui proclama - e agradeço-vos profundamente juntamente com os meus irmãos sacerdotes - a fé que tendes neste sacramento que deposita no homem a capacidade de Cristo de perdoar, de dar o seu corpo divino e o seu sangue, de acompanhar na última viagem para os peregrinos da eternidade, para pregar a palavra divina, para ensinar a paz e o amor ao povo. Por isso é injusto que a morte de um pregador da paz seja confundida com a dos violentos numa hora de vingança irracional; e neste turbilhão de vinganças, a morte de um padre é extremamente significativa. Já são cinco, o manifesto que foi lido no início da missa apenas nos lembrou. Nenhuma diocese da América Latina pode oferecer ao Senhor estas cinco hóstias do seu presbitério. Será a nossa glória ou será a vergonha de um povo que não estima os sacerdotes? A verdade é que a sua presença aqui na Catedral e o vazio das missas no resto da Arquidiocese tentam recuperar, daqueles de nós que formamos a comunidade cristã e daqueles que nos odeiam e perseguem, o valor do sacerdote . Ame-o ou odeie-o, ele é o ministro do amor e do perdão. Quer o amem, distorçam a sua mensagem, caluniem-no, difamem-no, matem-no, o sacerdote flutuará sempre como presença de Cristo, que também foi assassinado.

O sacerdócio da nossa Arquidiocese pode levar este selo de Jesus: "Se me perseguiram, também perseguirão vocês". Acredito que estamos diante de uma nota típica de autenticidade da pregação da Igreja. Posso assegurar-lhes de Rafael Palacios, e das comunidades que o trataram de perto, que ele esteve muito longe de provocar a violência, de semear o ódio; Ele não merecia a morte que lhe foi dada. Ele pregou o amor; Homem de grande reflexão, sempre acreditou mais na força do amor do que na força da violência e procurou criar comunidades. Era o seu ideal; criar comunidades inspiradas pelo amor de Jesus Cristo.

### 3. A ELOQUÊNCIA HUMANO-DIVINA DO POVO DE DEUS

Finalmente, irmãos, quero evitar que esta morte de sacerdotes – sacerdotes solidários com o povo – se junte às múltiplas mortes de outras categorias humanas. Podemos apresentar, junto com o sangue dos professores, dos trabalhadores e dos camponeses, o sangue dos nossos sacerdotes. Isto é comunhão de amor. Seria triste se, num país onde os homicídios são cometidos de forma tão horrível, não contássemos também sacerdotes entre as vítimas. São o testemunho de uma Igreja encarnada nos problemas do seu povo e podemos dizer que esta missa única não é apenas em homenagem ao Padre Rafael Palacios e não só nos lembra os cinco padres assassinados, mas também quer ser a demanda de um povo pelo sangue de todos os irmãos cristãos e não-cristãos. A vida é sempre sagrada. O mandamento do Senhor, Não matarás, torna sagrada toda a vida; e mesmo que seja pecador, o sangue derramado sempre clama a Deus, e quem mata é sempre assassino.

Por isso quero interpretar, para finalizar, a linguagem humano-divina deste povo. Quase o disse, mas gostaria de especificar a vossa presença nesta missa única como voz de oração acima de tudo. As pessoas oram; A Igreja não clama por vingança, a Igreja levanta-se em oração e interessa-se, sobretudo, pelo novo emigrante para a eternidade. Padre Palacios precisa da oração de um

povo que diz ao Senhor: Ele é nosso sacerdote, dá-lhe, Senhor, o perdão dos pecados que possa ter cometido, dá-lhe a luz que brilha naquela busca da verdade que sempre o guiou, uma vida ávida, para o estudo, característica do Padre Palacios. Dê-lhe descanso pelo que trabalhou, pelos mal-entendidos que sofreu.

É a nossa oração póstuma que acompanha o sacerdote falecido, mas que também resulta numa oração de paz para este povo que dela necessita. É uma voz de denúncia, como já expressamos. É uma voz que clama pela conversão. Uma voz que apela à conversão de todos nós que celebramos a Eucaristia e de todos aqueles que não compreendem a Igreja na sua mensagem.

Quero terminar, irmãos, lembrando uma linda coincidência. Neste dia, depois de celebrar São Pedro e São Paulo - os santos padroeiros de Roma - Roma celebra todo aquele grupo de homens e mulheres, sacerdotes e fiéis que, a exemplo de Pedro e Paulo, deram a vida em Roma, especialmente, sob o império de Nero e sob as diversas perseguições romanas. Um Papa romano, Clemente Romano, escrevendo uma carta aos Coríntios, refere-se a esta celebração, e quero recolher as suas palavras como o precioso epílogo das minhas pobres ideias hoje expressas, porque as palavras de São Clemente Romano vêm resumir a presença de A Arquidiocese de São Salvador, que, deixando neste dia as igrejas de toda a Arquidiocese vazias de culto em sinal de solidariedade com a única Missa Catedral, quer viver esta grande verdade. "Escrevemos estas coisas", diz São Clemente Romano, "não apenas para adverti-los sobre seus deveres, mas também para nos exortar, já que caminhamos na mesma arena".

Irmãos, estamos lutando no mesmo estádio, vivemos a mesma história, corremos os mesmos riscos; O mesmo desafio que nos é imposto, o mesmo desafio que Deus fez ao Padre Palacios e ele soube responder tão heroicamente, também está sendo feito a todos nós: bispos e padres, fiéis, religiosos, comunidades aqui presentes, vivemos comoventes na mesma arena e corremos sob o império do mesmo desafio do Senhor. A hora é arriscada para todos, por isso deixemos para trás as preocupações vãs e superficiais e cheguemos à regra gloriosa e venerada da nossa tradição. Vejamos quão belo e quão agradável e quão aceitável é este sangue derramado que se une ao sangue de Jesus Cristo diante do olhar do Criador. Reconheçamos então quão precioso é para Deus aquele sangue, que obteve a graça da penitência para o mundo porque foi derramado para a nossa libertação.

Passemos então à Eucaristia onde o corpo e o sangue do Senhor captam o significado de tanto sangue derramado; Diviniza-o, enobrece-o, purifica-o de tudo o que tenha manchado. E juntamente com o sangue do Senhor nesta Eucaristia, não só ofereçamos a nossa oração pelo Padre Palacios e por todos os defuntos pelos quais queremos rezar, mas também aceitemos o desafio daquele espírito de martírio que o Concílio fala-nos e diz-lhe como aquele apóstolo do Senhor: «Vamos e, se for preciso, morramos com ele». Assim seja...

## M. Romero: 13º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (01/07/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790701.htm>

CRISTO, VIDA E RIQUEZA DO HOMEM

### DÉCIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

1º de julho de 1979

Sabedoria 1, 13-15; 2, 23-25

2 Coríntios 8, 7-9. 13-15

Marcos 5, 21-43

Queridos irmãos:

- Os domingos do Tempo Comum estão de volta

Neste momento do ano litúrgico sente-se a impressão de quem percorreu os picos e depois desceu novamente à planície para continuar por um caminho mais comum; e assim se chamam estes domingos que se seguem à celebração da Páscoa: os Domingos do Tempo Comum. Hoje estamos no domingo dia 13, porque começaram antes da Quaresma e foram interrompidos para celebrar o mistério da nossa redenção: Quaresma, Semana Santa e Páscoa.

Significado destes Domingos do Tempo Comum

Agora, voltamos àqueles domingos comuns em que vivemos uma antiga tradição que remonta aos tempos em que a Igreja primitiva comemorava a cada oito dias a redenção cristã: a paixão, a ressurreição e a glorificação de Cristo. O mistério pascal, o mistério da salvação.

- Cada domingo "celebra" o mistério da salvação na sua totalidade

"Todos os domingos – diz o Concílio Vaticano II – os fiéis reúnem-se para alimentar-se da Palavra de Deus, para participar na Eucaristia e assim celebrar o mistério da sua redenção, para dar graças a Deus, que os fez renascer numa esperança viva. a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos". Cada domingo é Páscoa, cada domingo deve reavivar em nós a esperança de que seguimos um Cristo vivo que não morrerá mais e que tem a força para nos dar a salvação.

- Cada domingo anuncia a necessidade de encarnar o mistério de Cristo e denunciar o que se opõe à sua realização

Por isso, o ano litúrgico, ao celebrar estes mistérios eternos, procura aplicá-los à situação concreta pela qual passa a história de cada povo. A pregação deste domingo, dia 13, em Roma, ou na Polónia, ou na África, ou na Nicarágua, não é a mesma que aqui em El Salvador. A palavra de Deus que acaba de ser proclamada hoje é para nós, salvadorenhos deste domingo, 1º de julho de 1979; temos que olhar nesta perspectiva: o mistério da nossa salvação; porque a história de cada cidade e de cada homem, de cada família, é como um instrumento de Deus para salvar aquele homem, aquela cidade, aquela família. Por esta razão, muitas vezes pode parecer que a pregação toca em coisas muito perigosas e que é mais fácil permanecer calado; Mas, então, a palavra evangélica não cumpriria a sua missão de iluminar a realidade do Povo no mistério de Cristo.

CRISTO, VIDA E RIQUEZA DO HOMEM

1. Cristo, poder divino que dá vida

2. Cristo, justiça e amor que iguala as diferenças sociais

### 3. Uma fé autêntica em Cristo, única solução para os nossos problemas

#### 1. CRISTO, PODER DIVINO QUE DÁ VIDA

- Ressuscitando... curando

Em primeiro lugar, olhemos para Cristo como um poder vivificante: o evangelho de hoje apresenta Cristo diante da menina morta, pegando-a pela mão e trazendo-a de volta à vida. Ou também dar saúde a uma mulher que sofria de uma doença incurável há 12 anos. É a mais bela imagem do poder da vida em meio à morte e à doença. Junto com aquela menina morta, olhemos para tantos jovens, tantos jovens, tantos homens, crianças, mortos. O império da morte caminha pela terra e, sobretudo, pelo nosso país onde a morte violenta quase se tornou o ar que respiramos; os hospitais com feridos por violência ou doenças naturais, os cemitérios enchendo-se cada vez mais de mortes, mas no meio de toda esta moldura negra: a luz do poder que dá vida: Jesus Cristo.

a) Através da Palavra, Deus criou a vida

Este Cristo, diante da menina morta, filha de Jairo, é o Deus eterno que se fez homem, mas antes de se tornar homem - diz-nos o sublime evangelho de São João - foi a palavra que estava ao lado de Deus e através dessa palavra ele eles fizeram todas as coisas.

Essa Palavra é vida e a vida era a luz dos homens. Cristo é a plenitude da qual deriva toda esta vida que está aqui na Catedral e toda a vida que anima a vida do nosso país. Não há vida no mundo se ela não vier de Deus, o poder que dá a vida.

- Aspectos positivos

A primeira leitura remete-nos, nesta meditação, ao Deus da vida. Deus não criou a morte nem tem prazer na destruição dos vivos. Ele criou tudo para que pudesse subsistir. As criaturas do mundo são saudáveis, não há veneno mortal nelas. Deus criou o homem incorruptível, fez dele a imagem da sua própria natureza; O Deus que não morre também quis ter na terra um filho que não morresse. Este anúncio, que deveria encher-nos de um sublime respeito pela vida, está hoje claro na Palavra de Deus. Deus não criou a morte. Deus criou a vida e quer que ela sobreviva e não morra. Filhos do Imortal, também devemos ser imortais! Então, por que existe morte no mundo?

b) O pecado destruiu a vida

- Deus não fez a morte

A primeira leitura de hoje parte daquilo que São Paulo sem dúvida retirou na sua carta aos Romanos o sublime pensamento de que "por meio do homem que pecou, entrou a morte".

- A morte é fruto do pecado

Segundo o plano primitivo de Deus - segundo a leitura de hoje - no mundo não existe veneno da morte nem império do abismo. O abismo que os hebreus chamavam de "Sool" é como uma figura da morte, do poder do inferno; "Ades" também era chamado pelos gregos. A morte que representamos com uma figura ossuda e um instrumento para cortar a vida - a foice - aparece na Sagrada Escritura como um estranho poder. A Palavra diz hoje: "Por causa da inveja do diabo, a morte entrou no mundo e aqueles que lhe pertencem a experimentam". É uma triste condição ter que prestar homenagem ao diabo. A morte é uma homenagem ao poder que destrói a vida. Deus não queria a morte; Se a morte foi implementada é porque um homem abriu a porta ao pecado. Pela desobediência de Adão - o primeiro homem, pai de todos os homens - a morte entra e percorre toda a humanidade. É um poder estranho; É por isso que São Paulo nos fala da desobediência, de algo que geme, de algo que não é normal, de algo que é inimigo - "inimica mors" -; A morte que é o inimigo continuará caminhando.

- Causar a morte é multiplicar a presença do pecado

Acima de tudo, a morte é um sinal de pecado quando é produzida pelo pecado tão diretamente como é entre nós: violência, assassinato, tortura onde tantas pessoas ficam mortas, golpes de facão e lançamento ao mar, lançamento de pessoas, tudo disso é o império, do inferno. É o diabo

quem causa a morte. É experimentado por aqueles que pertencem ao diabo. Colaboradores, agentes do diabo; impostores de algo estranho que não se enquadra no plano de Deus. É por isso que a Igreja não se cansará de denunciar tudo o que provoca a morte. A morte, mesmo a morte natural, é produto e consequência do pecado.

#### FATOS DA REALIDADE NACIONAL DESTA SEMANA

Por isso convido você a refletir sobre a nossa realidade, onde devemos ver esta triste situação de pecado. Isto é doloroso: se a morte é um índice do pecado, em El Salvador estamos sendo denunciados como um dos países onde o pecado, os poderes do inferno, foram entronizados desta forma mais absurda e louca.

Pelo menos 24 pessoas foram assassinadas esta semana por motivos políticos. Eles continuam matando professores. Corpos não identificados continuam a aparecer em diferentes partes do país. São tantos os que morreram assim, que já é difícil sequer mencionar os seus nomes ou o lado político a que pertencem. Mas todos denunciam uma dança macabra de vingança, de violência institucionalizada, pois alguns morrem diretamente como vítimas da repressão e outros morrem precisamente ao servir essa repressão. Podemos dizer que o nosso sistema é como aquele deus Moloch, insaciável em fazer vítimas, sejam aqueles que estão contra ele, seja também aqueles que o servem. É assim que o diabo paga. Por isso, quando me dizem que só presto atenção a um tipo de morto e não a outros, digo: a morte me machuca tanto em qualquer homem! Esta semana morreram três policiais e talvez eu queira dizer que tenho mais pena deles porque morrem precisamente por servirem o deus Moloch, porque é precisamente assim que morrem. Será pela força, será porque sofreram uma lavagem cerebral e são verdadeiramente inimigos do povo? Ou é para ganhar a vida? É triste, mas esta é a verdade, os assassinatos de ambos os lados, nesta dança macabra da morte por vingança política, são o melhor índice, um índice horrível, da injustiça do nosso sistema, que é acusado quer pela repressão directa, seja pela repressão indirecta de servir ao poder que reprime. O mais doloroso é que nenhum esforço efetivo está sendo feito por parte do governo para acabar com esses crimes injustos que banham El Salvador em sangue.

Do ponto de vista cristão, nenhum destes crimes é justificado, mesmo que digam que são cometidos para salvar o país do terrorismo. O Papa João Paulo II acaba de dizer uma palavra muito luminosa em resposta às exigências de um movimento neofascista italiano, que quer que o governo daquele país implemente medidas antiterroristas rigorosas, estabelecendo, entre outras coisas, a pena de morte. Esta é a voz da extrema direita. Como se não tivesse outras armas para se defender senão o incitamento à repressão; e o Papa advertiu que "a Igreja Católica procura libertar as boas almas da terrível tentação que pode levar a reações provocativas e opressivas". A Igreja não apoia estas vozes de vingança. Insistimos mais uma vez: o governo tem capacidade para impedir muitos destes crimes, por isso lhe pedimos formalmente que o faça! A repressão violenta não é a forma eficaz de pacificar o país e restaurar a justiça. Hoje o General Romero apresentará seu relatório presidencial; Gostaríamos de ouvir uma palavra nova na mensagem. Uma palavra que recupera credibilidade, perdeu confiança. Uma palavra que é a resposta que o povo espera há muito tempo: Onde estão os desaparecidos?... Quando é que os exilados regressam à sua terra natal?... Quando cessam a tortura e a captura arbitrária?... Quando eles param? darão autêntica liberdade e confiança à Igreja?...

Neste mesmo nível de violência temos que denunciar - e como não o fazer? - a repressão dos nossos camponeses que chega ao assassinio. No povoado La Pita, no cantão El Puente de San Vicente, uma operação de 300 seguranças e agentes da ORDEN revistaram e assassinaram duas camponesas: Pilar González, 40 anos; Adelina Carranza de Martínez, 50 anos; e seu filho, Pastor Martínez Carranza. Quero recordar com carinho a senhora Carranza de Martínez; Ela era mãe de um camponês, Carlos Martínez Carranza, que no dia 1º de maio do ano passado foi capturado em Zacatecoluca, e que recentemente me escreveu uma carta lamentando aquela triste situação e ajudando com sua pobre oferta de 10h00 para nossa Catedral. Que o Senhor tenha em conta essa fé e esse amor!

Posteriormente, mudaram-se para o cantão Campanário, onde capturaram outros dois camponeses, cujos nomes são desconhecidos. E em outro cantão, Salvador Montano e Jorge López, do cantão de San Benito, também foram capturados. Francisco Laureano Lemus também é capturado em San Marcos Lempa; Ricardo Iván Lemus e José Antonio Rivas e María Amanda Galán de Rivera, que será levada para sua própria casa. Todos estes já exibiram o recurso do habeas corpus que a nossa Constituição garante a todos os privados de liberdade. Esperamos que o

Supremo Tribunal de Justiça não ria mais tanto desta legalização, da liberdade de tantas pessoas capturadas e das quais muitas vezes não se ouve mais nada.

Nesta onda de sequestros, devemos continuar a lamentar os sequestrados. Aos banqueiros ingleses, dos quais não tivemos mais notícias, mas gostaríamos que, se estiverem vivos, as negociações e a sua liberdade sejam facilitadas em breve. O Sr. William Rocha e o Sr. Miguel Armando Miguel já foram libertados. O Senhor faça com que esta voz, que não tem outra intenção senão ser a voz da justiça e do amor, da verdade e da fraternidade, encontre eco naqueles que podem levar um pouco de felicidade às famílias em dificuldades.

Um gesto muito significativo dos professores condecorados pelo Ministério da Educação levou-os a devolver as medalhas em protesto por todos os assassinatos e ameaças que os seus colegas, os professores, estão a sofrer.

Também no local de trabalho, a violência continua a hastear a sua bandeira. A greve dos médicos residentes e internos que começou em 11 de junho continua sem solução. O Conselho Superior Universitário considera que as exigências por eles levantadas são justas; Por isso, decidiu apoiá-los e incentivar as autoridades sanitárias a dialogar com eles e resolver racionalmente o problema.

O Sindicato dos Trabalhadores da Segurança Social também decidiu entrar em greve em todo o país no dia 29 de junho.

Trabalhadores do IMES, La Fabril, em San Miguel, etc. relataram abusos por parte dos empregadores.

Quero transmitir-lhes a aflição de uma mãe que perdeu a filha, Imelda López, desde 28 de junho em Quezaltepeque. Uma menina de quatro anos e meio. Os sinais são: cabelos longos, pretos e ondulados; garota gordinha. Eles vivem angustiados e imploram a quem puder provar que estão certos que, se a encontrarem, avisem diretamente a YSAX ou a eles, que moram na rua Cemitério Quezaltepeque, 46. O nome da mãe é María López.

Há também o relato de uma ameaça que chegou até mim de última hora e diz que durante cerca de três semanas no Liceo Tecleño, onde trabalha o senhor Rafael Góchez Sosa, colocaram nele a mão branca da UGB. E ontem à noite metralharam sua casa, localizada na 3ª Calle Oriente 4-12, em Santa Tecla, a partir das 23h30. até 2h30 da manhã deste dia, domingo. Ele reside com toda a família naquela casa, e pela graça de Deus nada aconteceu com eles, embora passassem metralhados o tempo todo com intervalo de meia hora. Como vivemos na selva? Espero que o Senhor nos torne mais humanos e que pensemos - como meditei hoje - que Deus não quer a morte, que Deus criou a vida para que possamos ser vivos e imortais.

c) Cristo restaura a vida que o pecado mata e adocece

Chegará o dia em que Cristo restaurará essa imortalidade. Cristo já pagou o imposto da morte.

- Os dois milagres

Cristo, diante da filha de Jairo, é a imagem do poder da vida que restaura a vida já morta. Que amor de Deus, que pôde nos deixar à consequência do pecado, que é a morte, e não tinha obrigação de vir nos restaurar, quis ser solidário até com a nossa morte e, morrendo na cruz, destruir a morte e, ressuscitando, restaurando a vida! Cristo restaura a vida, aquela que Ele nos deu sem plano de morte e aquela que matamos pelo pecado. Ele a restaura do pecado e faz dela duas vezes um presente, duas vezes vida. A vida que temos hoje, a esperança da vida eterna, a alegria de viver redimidos, é uma vida dupla: é a vida que a Palavra originalmente nos deu; Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens que matou o pecado e que a redenção de Cristo restaurou.

- Sinais de redenção da morte e da doença. O Concílio diz: "A fé cristã ensina que a morte corporal, que entrou na história como resultado do pecado, será derrotada quando o Salvador onipotente e misericordioso restaurar o homem à salvação perdida pelo pecado". Aqui Cristo, o Deus que fez a vida no princípio e que não quis a morte, quando viu que o império da morte estava estabelecido no mundo, vem para recuperar a vida.



Se a Igreja está no mundo para continuar a missão de Cristo, isto é, para erradicar o pecado que é a causa de tantas mortes, poderíamos perguntar-nos: E por que, se Cristo nos redimiou do pecado, os homens, mesmo aqueles que se arrependem do pecado, continuam a morrer? Tem uma resposta muito bonita quando São Paulo diz: "Cristo com a sua morte e ressurreição deu-nos o gérmen da vida; e se o gérmen da morte ainda prevalece no corpo - adoecemos, envelhecemos, morremos, os homens matam eles mesmos, gérmen de morte - porém, no espírito já carregamos o gérmen de vida, e esse espírito que foi capaz de ressuscitar a Cristo ressuscitará também os mortos de qualquer morte que tenham sido. É aí que Paulo diz: "A morte se assume na vitória. E do alto da vitória a vida clama à morte: Ó morte, onde está a tua vitória?" E diz aquela linda frase de esperança: "O último inimigo a ser derrotado será a morte". Significa que no mundo de hoje os cristãos, aqueles que através da fé e da vida em santidade carregam o Espírito de Deus, carregam o germe da vida mesmo quando são mortos.

Eles não fizeram nada ao Padre Palacios! Ele morreu na graça de Deus. Seu corpo tem que apodrecer numa sepultura; paga o tributo de morte pelo pecado de Adão; mas o seu espírito, que já carregava a unção da imortalidade, está no céu e reivindica este corpo que um dia será ressuscitado. Esse dia da ressurreição universal será o resultado da história. Não foi a morte que venceu! Não é matando homens que os homens podem triunfar. Não são sistemas sólidos e consistentes baseados na morte. Os tiranos, aqueles que se agarram ao poder como na nossa vizinha Nicarágua, devem saber que não é assim que o poder se sustenta. Tantos mortos! Se carregam germes de vida, já reivindicam a imortalidade e fazem a mais eloquente denúncia contra aquele que causou tantas mortes. E a mesma coisa, vamos transferi-lo para todas as situações de todos os países, de todos os sistemas políticos.

Vemos tudo isto, irmãos, no quadro da violência, da morte, no qual hoje encontramos Cristo, salvando uma menina morta, mas Ele, o autor da vida, pode trazê-la de volta à vida.

## 2. CRISTO, JUSTIÇA E AMOR QUE IGUALIZA AS DIFERENÇAS SOCIAIS

Explicação da coleção. Tema da doutrina social... "não se trata de aliviar..."

Olhemos então com confiança para o Senhor em outro aspecto do evangelho de hoje. A segunda leitura é de São Paulo aos Coríntios e sobre uma coleta que o apóstolo promoveu em Corinto para ajudar os cristãos pobres de Jerusalém; A doutrina social da Igreja diz-lhes o germe daquilo que deve ser esse tesouro do nosso tempo: as encíclicas da *Rerum Novarum* de Leão XIII, à *Populorum Progressio*, *Mater et Magistra*, *Pacem in Terris*, o Concílio, *Medellín*, *Puebla*; uma luz sobre o ambiente injusto da nossa América e do mundo. São Paulo diz aos de Corinto: "Não se trata de aliviar os outros nas suas dificuldades, trata-se de nivelar. No momento presente, a sua abundância remedia a falta que eles têm; estará nivelando."

É o que diz a Escritura e aqui recorda um episódio pitoresco do povo de Israel quando atravessava o deserto e comia o maná, que não tinha que recolher nada mais do que o necessário para o dia e uns queriam levar mais e outros tinham sobrou menos, mas a Bíblia: "Quem juntou muito não teve mais, e quem juntou pouco não faltou". Deus é quem nos dá os presentes, quem nos dá as colheitas, quem faz florescer e colorir o café das nossas fazendas - hoje uma verdadeira mina de ouro vermelho -, é o Deus que quer a felicidade de todos seus filhos. São Paulo diz: "Não se trata de dar para ficar sem nada, mas de partilhar, de subir de nível".

### b) A grande questão da América Latina

Para isso, quero convidar-vos hoje a observar como o documento do episcopado latino-americano de Puebla centra-se nesta pastoral que chama de "opção preferencial pelos pobres". O documento faz, ao olhar para a realidade da América, uma análise precisa da nossa impressionante injustiça social.

- Descobertas

Os bispos de Puebla dizem: "Vemos, à luz da fé, como um escândalo e uma contradição com o ser cristão, o fosso crescente entre ricos e pobres. Isto é contrário ao desígnio do Criador e à honra que lhe é devida. Nesta angústia e dor, a Igreja discerne uma situação de pecado social. Tal como dissemos sobre a morte, que é o índice do pecado, também podemos dizer: A "desigualdade social é um índice de pecado". O episcopado latino-americano em Puebla diz isto explicitamente -

tanto mais grave porque ocorre em países que se autodenominam católicos e que têm capacidade de mudança. E citando as palavras de João Paulo II em Oaxaca, México, dizem: "deixem que sejam removidas as barreiras da exploração... contra as quais se chocam os seus melhores esforços promocionais" (nº 28).

O documento continua afirmando: "Vemos, portanto, como o flagelo mais devastador e humilhante, a situação desumana de pobreza em que vivem milhões de latino-americanos, expressa, por exemplo, na mortalidade infantil, na falta de moradia adequada, nos problemas de saúde, na fome salários., desemprego e subemprego, desnutrição, instabilidade laboral, migrações em massa forçadas e indefesas, etc." (Nº 29).

"Ao analisarmos esta situação com mais profundidade, descobrimos que esta pobreza não é uma fase casual, mas o produto de situações e estruturas económicas, sociais e políticas, embora existam outras causas de miséria. são também outras causas da pobreza, da miséria, que há pobres que são pobres por culpa própria, por causa do seu vício, mas isso não significa que existam estruturas brutais, horríveis, onde é impossível progredir, mesmo Estado interno dos nossos países que encontra em muitos casos a sua origem e apoio em mecanismos que, por estarem impregnados, não do humanismo autêntico, mas do materialismo, produzem a nível internacional, pessoas ricas cada vez mais ricas à custa do empobrecimento dos pobres. Esta realidade exige, portanto, conversão pessoal e mudanças nas estruturas que respondam às legítimas aspirações das pessoas à verdadeira justiça social, mudanças que ou não ocorreram ou foram demasiado lentas na experiência de América Latina" (nº 30).

- De Medellín a Puebla: necessidade de conversão

E quando estas conclusões de Puebla levam a reflexão episcopal a tomar medidas pastorais, os bispos dizem claramente: "Retomamos, com renovada esperança na força vivificante do espírito, a posição da Segunda Conferência, de Medellín,... de uma opção preferencial e solidária pelos pobres... Afirmamos a necessidade da conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, em vista da libertação integral... (n. 1134).

E mais claramente sobre a Igreja diz: «Nem todos nós, na Igreja da América Latina, temos estado suficientemente comprometidos com os pobres; nem sempre estamos preocupados com eles e somos solidários com eles. conversão e purificação, em todos os cristãos, para alcançar uma identificação cada vez mais plena com Cristo pobre e com os pobres" (n. 1140). Aqui está um apelo, irmãos, que desde o bispo até aos últimos fiéis, passando pelos padres e freiras e pelas instituições católicas, exige uma revisão; É um escândalo no nosso ambiente que reflecte a realidade descrita por Puebla, que existem pessoas ou instituições na Igreja que não se preocupam com os pobres e que vivem confortavelmente, por isso é necessário um esforço de conversão.

- Perseguir

E agora, na prática, Puebla confirma o que custou nestes dez anos ter sido fiel a esse anúncio em Medellín. Ele diz que "a denúncia profética da Igreja e seus compromissos concretos com os pobres trouxeram-lhe, em muitos casos, perseguições e humilhações de vários tipos. Os próprios pobres foram as primeiras vítimas dessa humilhação".

Para isso quero aproveitar a notícia que me foi dada ao entrar na Catedral, de que precisamente neste dia se completa um ano desde que o Padre Hermógenes López de San Pedro Pinula foi assassinado na Guatemala, precisamente por ter demonstrado solidariedade com o pobre. (Também os nossos padres assassinados na diocese são a glória desta opção preferencial pelos pobres). A sua voz não pôde tolerar o egoísmo de quem não quer que nada mude, de quem é capaz de pagar com o seu dinheiro esse assassinato para que se calem as vozes que gritam por justiça para quem não tem justiça para eles. Esta é, então, a conversão que se pede a todos, porque a Igreja não é uma demagogia que pede mudanças apenas nas estruturas. Tenhamos presente: o que a Igreja pede, acima de tudo, é a conversão do coração.

Portanto, às organizações políticas populares que lutam pelas justas reivindicações do povo, devemos lembrá-las que enquanto não incorporarem essa luta e esse esforço na santidade e na amplitude da libertação em Cristo do pecado e que promova ainda a santidade, nada mais são do que libertações parciais e muitas vezes mutiladas pelo pecado; Amanhã tornar-se-ão novas estruturas mas também violentas contra os pobres, serão os novos ricos, nada mais. Seria apenas

esperado que aqueles de nós que realmente trabalham por um mundo mais justo, ao perceberem a injustiça em que vivemos, começassem a mudar no fundo dos nossos corações. E diga também àqueles a quem Deus favoreceu com grandes bens: convertam-se!

- Comunidades eclesiais de base, potencial dos pobres

Lembrando-nos Puebla, entre as realidades da América Latina, diz que nas comunidades eclesiais de base encontramos tesouros. Estas são as suas palavras: «O compromisso com os pobres e os oprimidos e o ressurgimento das comunidades de base ajudaram a Igreja - na América Latina - a descobrir o potencial evangelizador dos pobres, porque eles constantemente o desafiam, chamando-os à conversão e porque muitos deles realizam na sua vida os valores evangélicos da solidariedade, do serviço, da simplicidade e da disponibilidade para acolher o dom de Deus". (1147). Aqui está uma receita maravilhosa que, graças a Deus, a nossa diocese está tentando pôr em prática: comunidades eclesiais de base. Estes grupos de reflexão cristã não são subversivos!; São reflexões onde o homem aprende esta virtude evangélica da pobreza, indispensável nos ricos e nos pobres. Dirijo aqui um apelo a todos os queridos párocos e a todos os agentes de pastoral, aos religiosos que trabalham nas cidades: felicito-vos porque já temos muitas comunidades eclesiais de base. Mas onde ainda não há confiança, recordemos que a escola eficaz para descobrir estes valores dos nossos pobres, dos nossos camponeses, o tesouro escondido em tantos corações, está na comunidade eclesial de base.

c) O que é a verdadeira pobreza. Legenda: Mensagem de Puebla.

Há uma frase na saudação de Puebla ao povo da América Latina que me parece dar o tom para aqueles que acreditam que quando a Igreja se proclama a Igreja dos pobres, parece influenciar e desprezar os ricos. De maneira nenhuma!. A mensagem é universal. Deus quer salvar também os ricos, mas precisamente porque quer salvá-los, diz-lhes que não podem ser salvos até que se convertam a Cristo que vive precisamente entre os pobres; e, a seguir, a Mensagem de Puebla diz que é nisso que consiste ser pobre: "...aceitar e assumir a causa dos pobres, como se eles aceitassem e assumissem a sua própria causa, a própria causa de Cristo". "Tudo o que você fez a um desses meus irmãos, por mais humildes que sejam, você fez a mim."

- A verdadeira pobreza não basta aos pobres se não forem animados por um verdadeiro espírito evangélico.

O segredo, irmãos, não é, como recordou hoje São Paulo, desapegar-se materialmente das coisas e ficar sem nada. Não ter não é suficiente. E quero dizer aos pobres que não têm, que não basta não ter; Se você não colocar um espírito evangélico nessa pobreza, não é a pobreza que Cristo quer.

- Um falso espírito não basta ao rico se ele não o encarnar na verdadeira pobreza

E quero dizer também aos ricos que a pobreza espiritual, uma espécie de desejo mas sem eficiência, não basta; Digo-lhes: enquanto não encarnarem esses desejos de pobreza evangélica em ações que se interessem pelos pobres como pela sua própria causa, como se fosse Cristo, os ricos continuarão a ser chamados de "aqueles a quem Deus despreza". ; porque depositam mais confiança no seu dinheiro e distinguem-se de outros que acreditam que são homens de segunda classe.

Até que nós, os pobres e os ricos, cheguemos a ter um espírito evangélico de pobreza, não na utopia e na teoria, mas na realidade, que se interessa, que faz obras, "que partilha como Cristo - diz Paulo na segunda leitura de hoje - que sendo rico, tornou-se pobre para enriquecer os homens com a sua pobreza", não seremos pobres. Esta é a dialética da pobreza evangélica, por isso Paulo diz aos Coríntios: "Vocês vão dar a quem em Jerusalém não tem, mas não pensem isso num sentido paternalista; Jerusalém também lhes dará do muito que tem. tem. "Ele tem muita pobreza evangélica, tem um grande senso de santidade". Isto é o que gostaria de dizer: que não devemos ajudar ninguém com sentimento de superioridade, que quem dá materialmente recebe espiritualmente. Há uma troca de bens que só se entende por um verdadeiro espírito de pobreza que faz com que o rico se sinta muito irmão dos pobres e o pobre não se sinta inferior aos ricos, mas sim numa igualdade de troca: dar e dar , "subindo de nível", como São Paulo.

Quão lindo será o dia em que compreenderemos esta bela doutrina evangélica da pobreza! Homens que, como Cristo, confiam apenas no Pai; homens que, como a Virgem, sabem ser pobres

de Javé, com a santa liberdade de queixar-se do pecado onde quer que ele se encontre. A pobreza da Igreja será mais autêntica e eficaz quando não depender verdadeiramente nem procurar a ajuda dos poderosos, "a protecção dos poderes", não faz com que a evangelização consista em ter poder, mas sim em ser evangélico e santo. Ao apoiar-se no pobre que enriquece com a sua pobreza, Cristo; É por isso que na nossa homilia de hoje o chamamos de "o amor e a justiça que equalizam as situações sociais".

#### FATOS ECLESIAIS DA SEMANA

Ontem a Catedral pareceu-me um congresso de comunidades eclesiais de base. Raramente você assiste a uma missa como a que assistimos ontem, a missa única do Padre Rafael Palacios. Todos participaram, não nos sentíamos todos irmãos; Comunicamos mutuamente esperança, um contágio de alegria. Este é o florescimento da pobreza!, na comunidade eclesial de base. É por isso que esta Igreja que ontem deu aquele lindo espetáculo é aquela que agora também quer informar vocês sobre a sua vida, convidando-os a viver cada dia mais a comunhão da nossa comunidade. Esta Igreja, portanto, sente-se grata pelas condolências e pela solidariedade que vieram de vários lugares por ocasião da morte do Padre Palacios. Sem dúvida, Deus recompensa este sacerdote escondido, que trabalhou silenciosamente; e ontem a Igreja lhe deu uma resposta. Quero fazê-lo também como um apelo a apoiar esta iniciativa dos sacerdotes videntes da atualidade.

Muitas novenas, em vários pontos da república, foram feitas para Padre Rafael. No El Calvario de San Vicente haverá missa na terça-feira, dia 3, depois de amanhã, às 9h. A partir daí me pediram para convidar amigos do Padre Palacios ou simplesmente cristãos que pudessem participar.

Quero também reiterar as minhas condolências à paróquia de Jucuapa e a Dom Rivera, bispo de Santiago de María, pela morte de um sacerdote daquela diocese, o Padre José Abdón Arce, sepultado há 15 dias.

Na comunidade de Chalatenango vivemos a festa do padroeiro San Juan, no último domingo, com verdadeira alegria cristã. Lamentamos apenas que a desconfiança das forças de segurança atrapalhe a alegria destas férias. Os postos de controle nas entradas da cidade, sem dúvida, detiveram muitas pessoas que iam com espírito cristão.

Quero lamentar, embora já o tivesse feito antes, que o mesmo vigário episcopal, padre Fabián Amaya, tenha se ofendido, desconfiando dele, registrando-o, levando-o ao quartel, etc.

Na comunidade de San José Villanueva houve um ataque contra a igreja, que queriam queimar. As freiras passionistas, para evitar um infortúnio, retiraram as imagens do templo e as guardaram em sua casa.

Esta diocese está feliz com a comemoração celebrada pelos membros do Opus Dei, no quarto aniversário da morte do seu fundador, Monsenhor Escrivá de Balaguer. O espírito do Opus Dei, que muitos membros não praticam, creio que o encontramos no quarto capítulo da Constituição sobre a Igreja, todo aquele capítulo sobre os leigos. Já é um exército de membros do Opus Dei, mas os seus dirigentes confessaram-me que muitos não o entendem bem e são fanáticos, mas se viveram verdadeiramente esse quarto capítulo, que é precisamente a espiritualidade do Opus Dei, "o leigo no mundo", teríamos muitos cristãos que, pela sua profissão e pela sua santidade, estão fazendo muito bem. Pedimos a Deus, por ocasião do quarto aniversário da morte do seu fundador, que todos os seguidores compreendam e vivam um espírito autêntico da Igreja, como está naquele documento do Concílio.

As escolas salesianas de Maria Auxiliadora e Santa Inês celebraram o dia 29 de junho como Dia do Papa.

O dia do Papa, São Pedro, foi celebrado na paróquia que leva o seu nome: Pedro Perulapán; e, também, em Ciudad Barrios, onde é o chefe. Até aqui vai a nossa saudação, a nossa solidariedade.

No Hospital da Divina Providência você está convidado hoje, primeiro dia do mês, para a hora santa, às 17h. E falando precisamente da ajuda de que hoje fala São Paulo, quero indicar-vos aquele horizonte da Divina Providência onde se esforçam para ampliar o trabalho de cuidado dos enfermos, de todas aquelas crianças que ficam órfãs quando os doentes as mulheres daquele hospital morrem. É verdadeiramente uma obra de evangelho. Está sendo promovida a compra de

terrenos ao preço de 50 por vara, para facilitar o aporte. Já existem muitas pessoas que compraram várias ou uma haste para este trabalho. Convido-os para que hoje, dia que a piedade dedica à Divina Providência, você vá até lá ajudar esta obra que, como São Paulo, nos convida a olhar para Cristo para fazê-lo com mais inspiração.

Foram realizados vários trabalhos pastorais como o encontro do vicariato de Mejicanos, o encontro da comissão pastoral e o próximo encontro do clero, que nos falam da atividade que na nossa Diocese, graças a Deus, existe para melhor organizar o vida da nossa pastoral.

Quero referir-me, como bênção de Deus, à fé, à devoção popular no Sagrado Coração de Jesus. Desde ontem e nestes três dias ouviremos muitos foguetes; São as orações do Coração de Jesus. Esta manhã estarei num mercado para colaborar com esse movimento popular que conduz as massas do nosso humilde povo sobretudo ao Santíssimo Coração Redentor dos homens.

Quero agradecer a visita muito significativa dos trabalhadores que regressaram da Arábia Saudita, agradecer por sua vez ao Arcebispado pelo apoio que lhes deu no seu conflito. Deixaram uma generosa doação, pedindo uma bênção para si e para aqueles que ainda estão naquelas terras distantes.

Refiro-me agora a esta caixa de correio que já funciona aqui na Sé e na qual já foram recolhidas algumas iniciativas preciosas. Quem tiver algo a propor para melhorar a vida da nossa comunidade, sinta-se filho desta comunidade e ajude-nos a ser melhores.

Quero me referir a uma carta recebida ontem do Ministério do Interior, dirigida ao gerente da Rádio YSAX, a Voz Pan-Americana, na qual lembra que esta emissora também deve contribuir para a manutenção da paz social em nosso país e recorda-lhe os artigos da Constituição afectados pela lei do estado de sítio e também o artigo 14º do regulamento, onde entre outras coisas se diz que as rádios "não transmitirão sob qualquer pretexto notícias ou mensagens de qualquer natureza que sejam contrárias à moralidade, às boas relações internacionais, à paz e à ordem pública ou que causem escândalo ou afetem de alguma forma a vida privada ou honesta ou os interesses das pessoas..."

A resposta que será dada ao ministro está sendo preparada, mas quero comunicar duas coisas à minha comunidade da Arquidiocese:

1º) Que se esta carta for uma circular do Ministro do Interior para todas as redes sociais, concordamos plenamente. É um lembrete útil e rotineiro; E pedir-lhe-ia ainda mais, que desejo verdadeiramente que o artigo 14 seja aplicado, proibindo em certos jornais e estações de rádio, publicações de campos pagos que ofendam as pessoas, que afetem a dignidade... Como exemplo de calúnia, um botão : vocês se lembrarão de como foi publicado, quase como um anúncio de Cafiaspirina, que o Arcebispo havia solicitado o apoio de um deputado comunista da Costa Rica. E por mais que fizéssemos um esclarecimento, o esclarecimento da calúnia que aquilo foi lido e, mesmo assim, o anúncio continuou a ser lido. O que realmente aconteceu está aqui, num jornal que vem da Costa Rica. Que a Assembleia Legislativa da Costa Rica, entre os considerandos - são cerca de oito -, o número 4 diz: "Que entre as vozes de protesto se destaca a de Monsenhor Romero, Arcebispo de San Salvador, pedindo que seja exercida pressão internacional para forçar o fim da repressão governamental em El Salvador". Na parte dispositiva, nos acordos, o número 3 diz: "Acordar em mostrar solidariedade em todos os seus aspectos com a campanha empreendida por Monsenhor Romero, para que um regime de autêntica democracia se estabeleça na irmã República de El Salvador". Este decreto da Assembleia da Costa Rica também denuncia outras coisas, mas em nenhum momento é mencionada a calúnia aqui mencionada pelas redes sociais. É por isso que pedimos que este artigo seja bom para o ministro nos lembrar e fazer cumprir aqueles que não o cumprem, talvez com a conivência dos poderes constituídos.

2º) Que se esta for uma carta apenas para YSAX, a título de advertência, queremos pedir que nos comprovem casos concretos em que programas da nossa emissora são perigosos para a paz social ou para o estado de tranquilidade e paz no espírito do nacional público . Ou de que paz e ordem estamos falando?... Porque deve ficar bem claro que se o que queremos é colaborar com uma pseudo paz, uma falsa ordem, baseada na repressão e no medo, devemos lembrar que a única ordem e a única paz que Deus deseja é aquela que se baseia na verdade e na justiça. E diante deste dilema, a nossa opção... é clara: não hesite, obedeceremos à ordem de Deus e não à ordem dos homens... Preferiríamos - naturalmente não gostaríamos - que a nossa posição fosse

reprimido... já chega... Experimente os dias em que, por deficiência técnica, não podíamos ir ao ar. Como se faltasse o próprio ar, faltasse a verdade, faltasse uma luz no meio de tanta escuridão. Por isso digo que preferiríamos ser silenciados por dizer a verdade e defender a justiça... do que poder continuar a falar manipulados pela repressão... Só lamentaremos que o povo não tenha sequer uma brecha através da qual essa a voz da verdade pode alcançá-los e da justiça; Sentiríamos que as pessoas, especialmente aquelas que não conseguem encontrar onde expressar a sua voz, nem sequer tinham este pequeno meio que é o nosso humilde YSAX, a Voz Pan-Americana.

### 3. UMA FÉ AUTÊNTICA EM CRISTO É A ÚNICA SOLUÇÃO PARA NOSSOS PROBLEMAS

Finalmente, para compreender Cristo, o poder que dá a vida, e aceitar Cristo do lado da riqueza e do lado da pobreza, e fazer de Cristo a força que une na justiça e no amor, é necessária uma coisa, e esta é a resposta que Cristo espera de nós neste domingo: a fé.

- A atitude de Jairo

É lindo o gesto de Jairo, ajoelhando-se diante de Cristo: "Minha filha está morrendo, venha, coloque a mão sobre ela e ela sarará". E ao caminhar até lá os servos vêm dizer-lhe: "Não incomode mais o Mestre, ele já está morto".

- Resposta de Jesus

Cristo lhe diz: "Não tema, basta que você tenha fé". Foi a condição para chegar, ainda provocando risadas: ela não está morta, só está dormindo. E pegando-a pela mão, diz-lhe uma palavra aramaica que São Marcos preserva: "Thalita Kumi", que significa: "Menina, eu te digo, levanta-te". E num gesto muito humano de Cristo, ele a pega e a entrega aos seus pais e lhes diz para alimentá-la. Ele acordou com fome.

- Atitude da hemorróida

Que gesto lindo também o da mulher hemorrágica! É assim que o evangelho chama aquela mulher que há anos sofria de fluxo sanguíneo. E procurando no meio da multidão como tocar o manto do Mestre, com tanta fé que disse: "Se eu conseguir tocar, ficarei curado". E ele conseguiu tocá-lo e ficou curado.

- Resposta de Jesus

Cristo sentiu que seu poder havia surgido antes de uma fé que o tocava. Muito diferente de todos os outros que tocaram por curiosidade. Então ele se volta para aquela que estava tímida, aflita, tentando explicar ao Senhor, e lhe diz: "Não tenha medo, filha, a sua fé te curou. Vá em paz e com saúde".

- A fé não é um elemento mágico

Concluamos dizendo que a fé desta comunidade, a fé ousada que a faz seguir fielmente a Cristo, não consiste numa fé mágica. A fé que operou os milagres do evangelho de hoje é uma fé que consiste numa disposição de total confiança em Jesus que nos leva à livre aceitação do Salvador. Desejo isto a todos vocês, queridos irmãos e estimados ouvintes de rádio: uma confiança total em Jesus como a de Jairo, como a da mulher hemorrágica, porque então teremos um povo que espera verdadeiramente com a justiça de Deus.

- Testemunhos do nosso pessoal

Para isso, como vozes do povo, súplicas dos humildes, expressões de fé, duas cartinhas. Uma de uma jovem de Ilobasco, Emerita Miranda, que me implora para agradecer ao público pela cura milagrosa de sua mãe: "Minha advogada é a Virgem dos Desamparados e do Coração de Jesus, a quem pedi de joelhos, com toda a minha fé. Cristão e com lágrimas nos olhos, pela saúde da minha mãe e eles me ouviram. Peço-lhe, em caridade, que todos os católicos saibam que quando se reza com fé, milagres são alcançados."

Também o caso de José Ascensio Orellana, levado com hemorragia, precisamente, ao Instituto da Segurança Social. E ele me pede para agradecer a Deus, porque com que fé ele pediu ao Senhor.

Publica agora o seu testemunho, sem qualquer pudor, para dizer a todos que a fé não é algo de vinte séculos atrás; a fé é hoje. O que a fé foi capaz de fazer na cura destes novos elementos que confiam em Cristo! Eu digo, irmãos, por que Jesus Cristo não vai fazer isso com o nosso povo? Cidade onde pende como uma bandeira do pecado: morte, assassinato, doença, pobreza, injustiça institucionalizada. Uma nova ordem virá, novos homens virão, a fé os fará, a fé em Jesus Cristo...

## M. Romero: 14º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (07/08/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790708.htm>

### O PROFETA, PRESENÇA DE DEUS NA SOCIEDADE

#### DÉCIMO QUARTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

8 de julho de 1979

Ezequiel 2, 2-5

2 Coríntios 12, 7-10

Marcos 6, 1-6

Queridos irmãos, queridos ouvintes:

Acho que a vantagem de ir à missa todos os domingos é maior hoje, neste ambiente que vive o nosso país. Não só constitui uma verdadeira terapia na ordem natural - é como sair da planície de ar corrompido para subir ao cume e chegar muito perto de Deus - mas, sobretudo, inspirados pela fé, voltamos a viver a aliança com Deus, a nossa missa dominical envolve uma revisão dos direitos que temos diante de Deus que prometeu ser o nosso Deus, tratando-nos como um amigo quando fala com outro amigo; bem como, e sobretudo, rever os nossos deveres para com Deus. Para que o Senhor não nos rejeite como um povo que não foi fiel à sua aliança.

Todos os domingos esta presença da Catedral, plena diante de Deus, é uma consolação. É também um consolo pensar que através da rádio - há muitas comunidades paroquiais, comunidades de base, cristãos que não podem ir à missa - e que do seu leito de doença, ou da sua pobre casinha de onde não podem sair porque não tem dinheiro nem para o caminhão, essa gente boa está refletindo com a gente; mesmo diante daquele mundo também de público que nos escuta para nos criticar e esperar algo que surpreenda a pregação.

Nesse contraste, é tudo esperança que Cristo não possa ser indiferente a nenhum homem; Ou lhe é pago o tributo do amor, do seguimento, da piedade, da obediência, ou lhe é pago também aquilo que é um tributo: o ódio, a marginalização, a calúnia, o desprezo, a rejeição. Se não valesse a pena seríamos bastante indiferentes, mas diante de Cristo ninguém pode ser indiferente. E esta palavra que o representa sofre o mesmo destino: o tributo de amor pelo qual estou profundamente grato, e o tributo de ódio, pelo qual também estou profundamente grato.

- Somos um povo consagrado a Deus

Especificamente, na revisão das leituras bíblicas que iluminam a nossa reflexão e a nossa realidade, encontramos hoje um tema que nos interessa a todos; porque volto a repetir: somos o povo consagrado a Deus. Distingamos sempre isto: quando dizemos povo de Deus não nos referimos ao povo em geral. É uma pretensão dos grupos humanos quererem tornar-se intérpretes do povo. A cidade é muito autónoma, muito variada, muito pluriforme. Ninguém pode afirmar: "Eu sou a voz do Povo". Portanto, o povo de Deus é o grupo dos seguidores de Deus, é o grupo de homens e mulheres que, inspirados por uma fé, vêm no domingo inspirar a sua conduta na palavra divina; tornar-se mais agradáveis a Deus e, a partir da sua união com Deus, ser um povo que seja luminosidade para o povo em geral. Esta é a Igreja.

Gostaria que fossemos muito claros sobre a ideia de que a minha pregação e a nossa reflexão mútua são como povo de Deus, como um grupo muito diferente do povo em geral. Respeitamos as ideologias, as formas de pensar daqueles que não querem ser povo de Deus, mas a partir da nossa identidade como povo de Deus temos algo em que acreditar, e exigimos que esta forma de acreditar seja respeitada e que a liberdade com que nós, Deus, nos enviou ao mundo para amá-lo e para proclamar a sua mensagem em todos os lugares. A palavra de Deus não pode ser acorrentada.



Portanto, mergulhemos profundamente hoje, como povo de Deus, e para aqueles que não se sentem povo de Deus por não terem fé ou não acreditarem em Jesus Cristo, agradeço sua atenção na reflexão e respeito seu jeito pessoal de pensar. No final eles me dirão se estão certos ou errados.

## A PRESENÇA PROFETA DE DEUS NA SOCIEDADE

1. A iniciativa vem de Deus. (Ele é quem quer profetas)
2. O profeta é um instrumento de Deus. (Ele vai porque Deus o ordena)
3. A sociedade recebe ou rejeita Deus na pessoa do profeta

### 1. A INICIATIVA É DE DEUS

- Como na aliança, três protagonistas: Deus, o profeta, o povo

a) Na primeira leitura encontramos Ezequiel, um dos grandes profetas do Antigo Testamento, confessando esta grande verdade: «O Espírito entrou em mim e ouvi-o dizer-me: 'Filho do homem, eu te envio'. "Que bela definição do profeta! O Espírito entrou em mim, nada mais sou do que o filho do homem, o filho de Adão, como também foi traduzido. Não somos Deus, não temos a verdade absoluta, somos filhos da terra, a nossa única grandeza é a abertura a Deus e dizer-lhe como os profetas: "Aqui estou, Senhor, envia-me".

- Em todos os casos: vocação - consagração - missão

Mas a iniciativa de te enviar não é sua; Ninguém pode tornar-se profeta de qualquer povo até que Deus o chame e até que Deus o consagre e até que Deus o envie. Estas três coisas unem o profeta a Deus. E a iniciativa de chamá-lo, de consagrá-lo, de enviá-lo, é exclusivamente de Deus.

- Necessidade e objetivo

O Concílio Vaticano II explica como é esta iniciativa de Deus, quando naquele documento sobre a revelação divina nos diz: «Deus quis, na sua bondade e na sua sabedoria, revelar-se e manifestar o mistério da sua vontade através de Cristo, Verbo feito carne, e com o Espírito Santo os homens podem chegar ao Pai e participar da natureza divina. Nesta revelação, Deus invisível, movido pelo amor aos homens como amigos, trata com eles para convidá-los e recebê-los em sua companhia". Esta é a iniciativa de Deus, Dele vem toda ideia de comunicar com os homens, de revelar o Seu mistério infinito. Não conheceríamos os Seus planos de salvação se Ele não tivesse querido dizer-nos voluntariamente: "Quero que saibais - já não vos chamo de servos, mas de amigos - os meus planos de salvação e o meu amor".

b) O evangelho de hoje apresenta Cristo como fonte de profecia. Ele chega acompanhado de seus apóstolos a Nazaré. É a segunda vez, e desta vez o resultado será decepcionante, diríamos, um fracasso. Mas o que me interessa contar é esta frase de São Marcos: "Começou a ensinar na sinagoga". Isto é ser profeta: ensinar, ser professor.

- Cristo é a mesma Palavra eterna

Ser profeta não significa apenas adivinhar o futuro - esta é a ideia popular que temos - um profeta é propriamente aquele que fala em nome de outro e Cristo veio não apenas em nome de outro, mas Ele era Deus. Ele era Deus, Ele é o Verbo eterno, o Espírito me ungiu, unindo ao seu Verbo eterno uma natureza humana com a qual falará uma linguagem que nós homens entendemos; mas a sua origem, a fonte, é a mesma iniciativa de Deus. Cristo, olhemo-lo hoje na reflexão deste domingo, não como um profeta, mas como um Deus que tomou a iniciativa de vir trazer ao mundo a plenitude da iniciativa de Deus.

c) O próprio Paulo recebeu de Cristo a vocação, consagração e missão de ser profeta dos povos gentios. Quando os cristãos da época de Paulo suspeitaram: "Se este é um perseguidor, como vocês dizem que ele será apóstolo?" Cristo diz: "Não o chameis de perseguidor; eu o converti, fiz dele um apóstolo para levar meu nome aos povos gentios". Esta foi a grande missão de Paulo,

levar o evangelho não ao Judaísmo, que era para isso que servia o grupo de apóstolos. Ele, o último, o perseguidor, é escolhido para uma missão mais árdua, uma iniciativa de Cristo: "Ide aos povos gentios e pregai-lhes a salvação". E dirá: "Não sou digno de ser chamado apóstolo, mas Ele me escolheu e me fez apóstolo também". Esta é a origem do significado profético: Deus tem a iniciativa.

## 2. O PROFETA É UM INSTRUMENTO DE DEUS

Acredito que é aqui que as Escrituras divinas que foram lidas hoje são mais expandidas.

a) Breve explicação do "profetismo": anuncia o pensamento de outro

O profetismo sempre existiu, era uma necessidade de toda religião sentir que os homens eram intérpretes da vontade de seus deuses, mesmo que fossem falsas religiões. Houve também profetas - falsos, talvez - embora muitas vezes - já repetimos aqui - a salvação não é exclusiva da Bíblia ou da Igreja. Deus tem mais mil maneiras, mesmo recorrendo às religiões naturais, para trazer, através de homens inspirados, a mensagem que foi a salvação para muitos que não foram batizados e que sem dúvida desfrutarão do céu, talvez até mais alto do que muitos batizados, porque foram fiéis a ouça o que a voz do Espírito falou através daqueles homens. Mas aqui nos referimos de maneira especial aos profetas clássicos, que Deus chamou e que conhecemos na Bíblia Sagrada: o instrumento de Deus.

b) Deus ainda é o principal

Efeitos Espirituais

- Levanta-se o Filho do Homem

Vejamos como Ezequiel se apresenta hoje: "O Espírito entrou em mim e me pôs de pé". Este é o primeiro efeito. O homem nada mais é do que o filho de Adão, barro, uma criatura misturada com as mentiras da terra. Se Deus chama um filho da terra para abrir a sua capacidade de receber o Espírito de Deus, a primeira coisa que este barro sente é que se levanta, que sobe, que existe uma dimensão vertical que o une a um Deus em nome você tem que falar.

- Outro efeito: você pode dizer: "Assim diz o Senhor". Presença de Deus.

O profeta, cheio do Espírito de Deus, vai ao mundo e realiza o que dissemos como tema desta homilia: a presença de Deus na sociedade, na história, no mundo. Não poderão mais dizer que Deus não lhes falou: "Assim diz o Senhor". Quer eles o atendam ou não, você é a presença de Deus no meio da sociedade - Deus muitas vezes atrapalha. Não tenha medo. Mas o povo dirá: "Houve um profeta que nos anunciou a presença de Deus".

- Treinado para a missão. O profeta, lama da terra que olha para a missão que Deus lhe envia, por exemplo, quando Deus diz a Moisés: "Vá ao Faraó, deixe o meu povo sair do Egito". Quão pequeno Moisés se sentiu: "Senhor, mas quem sou eu para me apresentar ao governante e fazer sair o meu povo?" São missões impossíveis, são missões que ultrapassam exageradamente, infinitamente, algo que só Deus pode fazer. Quando Deus diz a Jonas: "Vá pregar a Nínive", o profeta prefere fugir. A missão é tão grande. E Deus o leva à força para cumprir a missão de pregar em Nínive. A primeira impressão que o profeta sente é a sua pequenez, a sua pequenez diante da grandeza da missão. Contudo, Deus lhe diz: "Não diga que não pode. Eu irei com você". Ninguém poderá opor-se a esta presença que acompanha o profeta.

- Isso, naturalmente, traz um perigo de vaidade, e aqui a segunda leitura nos conta como o profeta afasta o perigo da vaidade. A sua missão é tão idêntica à mensagem de Deus que muitas vezes, como João Batista, acreditam que ele é o Redentor. Queriam adorar Paulo, queriam oferecer vítimas a Pedro, e tinham que dizer: «Não, cuidado, somos simplesmente homens. Adore a Deus, obedeça a Deus, que é Aquele que através de nós, seus instrumentos inadequados, é quem fala. Não se limite a nós, seres humanos, a homenagem, o respeito, a obediência; direcione-a a Deus."

- "Um espinho na minha carne"

São Paulo, defendendo sua causa profética, na segunda carta aos Coríntios de hoje, diz que teve visões maravilhosas que o fizeram sentir-se muito superior a todos os homens. Ele viu tão de perto a majestade de Deus, o desfecho da história, o terrível fim do mal e o desfecho do bem. Ele sabe disso melhor do que ninguém e pode sentir-se quase como um Deus; e ainda assim ele diz: "Para que não me encha, para que não me torne vaidoso, para que não haja mais crédito do que sou, barro da terra, então o Senhor colocou em minha carne, colocou em minha carne, um espinho, um emissário de Satanás que me bate para que eu não seja arrogante.

É uma das frases mais difíceis da Bíblia. O que foi esse espinho na carne? Segundo os comentadores mais modernos é uma doença, uma doença crônica. Quem sabe se foi uma dor nos olhos, ataques que ele teve, alguma doença de estômago, algo que o fez sentir-se tão inútil para poder dizer: "O que está sendo feito não é obra minha, é de Deus; e para que não é tão orgulhoso ter colocado esse espinho em mim". Veja como são as doenças, as dores e as humilhações quando você tem fé: o espinho de Satanás, porque ele é o único que pode colocar obstáculos no caminho do reino de Deus.

- A força da fraqueza: "Minha graça te basta"

Depois Paulo conta, na passagem de hoje, que diante dessa fraqueza e desse obstáculo, três vezes ele disse ao Senhor para tirar esse encorajamento de Satanás e o Senhor não o tirou dele, mas disse-lhe: "Basta para você. minha graça, a força se realiza na fraqueza." Que bela revelação para um profeta! A saúde não é necessária. Assim, todos enfermos, vocês são o instrumento que Eu quero, porque quanto mais fracos e inúteis vocês parecerem, mais brilharão a majestade e o poder do Senhor.

- Alegria de sofrer por Cristo

«Por isso – conclui humildemente São Paulo – me glorio com muita alegria nas minhas fraquezas, porque assim residirá em mim a força de Cristo. privações, as perseguições e as dificuldades sofridas." por Cristo." Irmãos, que bela experiência é tentar seguir um pouco a Cristo e em troca disso receber no mundo a enxurrada de insultos, desconfianças, calúnias: a perda de amizades, ser considerado suspeito! Tudo isso está profetizado e Paulo se alegrou como se alegra quem se alegra com sua fraqueza. Quanto mais inútil pareço aos homens, mais desprezível me torna a perseguição, mais inútil sou para aqueles que talvez me achassem grande e agora acreditam que sou um brinquedo, um lixo, hoje estou cheio de alegria - diz Paulo - porque é assim que residirá em mim a força de Cristo. Porque quando estou fraco, então sou forte. Que paradoxos do profeta! Quando estou fraco, então sou forte!

A Igreja, uma missão profética

É obra de Deus e por isso não temos medo da missão profética que o Senhor nos confiou. Posso imaginar que alguém diga: "Ah, ele pensa que é profeta!" Não é que eu acredite ser um profeta, é que você e eu somos um povo profético, é que cada pessoa batizada recebeu participação na missão profética de Cristo.

- Cristo dá aos apóstolos e eles aos seus sucessores

Cristo, o grande profeta que veio trazer a consumação da missão profética, torna-se o mensageiro, aquele que envia os mensageiros, os apóstolos e, estes, os seus sucessores, para que a comissão de Cristo chegue ao último canto do mundo. Mas não é só a hierarquia, mas também o Concílio Vaticano II, e quero que vocês reflitam, queridos irmãos, nesta bela palavra para vocês: "...O Povo Santo de Deus também participa da função profética de Cristo, espalhando o seu testemunho vivo, especialmente com a vida de fé e de caridade, e oferecendo a Deus o sacrifício de louvor que é fruto dos lábios que confessam o seu nome. A totalidade dos fiéis que têm a unção do Santo não pode errar quando eles acreditam, e esta sua prerrogativa peculiar é manifestada pelo sentido sobrenatural de fé de todo o povo, quando desde o bispo até ao último leigo, ele dá o seu consentimento universal às coisas da fé e dos costumes. Significa que em vós, povo de Deus, tudo o que existe: bispos, sacerdotes, freiras, instituições católicas, fiéis, famílias cristãs, formamos o povo de Deus e Cristo, profeta, tornou-nos participantes da sua missão profética. O Espírito de Cristo nos ungiu desde o dia do nosso batismo e formamos então um povo que não pode errar na fé. Que conforto isso me dá, irmãos! Você não se engana quando escuta um bispo e quando vai – com uma perseverança que me comove – à Catedral, para ouvir a minha pobre palavra; e não há

rejeição, mas pelo contrário, sinto que a credibilidade da palavra do seu bispo está a aumentar cada vez mais no coração das pessoas. Sinto que o povo é meu profeta, está me ensinando com a unção que o espírito fez no seu batismo e que o torna incapaz de aceitar uma doutrina errada ou errônea; Vocês, como povo, rejeitariam isso, assim como o corpo rejeita os corpos estranhos que às vezes entram nele.

- Participação do povo de Deus na missão profética

É lindo pensar que tanto a fidelidade que procuro trazer ao evangelho ao pregar para vocês, quanto a fidelidade com que vocês querem ser fiéis a Cristo, e não a mim, coincidem com a certeza de que existe uma infalibilidade que o Concílio Ele o proclamou não por nenhuma força humana, nem por fanatismo, nem por partidarismo, mas pelo Espírito Santo, que unge o povo e seus hierarcas para que vivam sempre a verdade que Cristo trouxe. Neste sentido, você e eu somos profetas, somos o povo profético; e assim, então, temos a obrigação de cumprir a nossa missão profética. Todos, queridos irmãos: o pai de família é profeta para o seu lar, a mãe de família é profeta para o marido e os filhos, os jovens são profetas na escola; Todos nós, se queremos realmente viver esta missão de verdade trazida por Cristo para iluminar as mentiras do mundo, temos que cumprir esta missão tão difícil. Mas dizemos que não somos nós; Não somos mentirosos, somos propensos ao pecado, somos pouco inclinados às paixões. Quão má seria a Igreja se dependesse apenas das forças humanas! Como Ezequiel, somos barro da terra, mas a partir do dia em que o Senhor nos eleva, nos põe de pé através do batismo, nos torna filhos de Deus, nos unge com um carisma, com uma vocação e nos comanda no grupo de pessoas de Deus, quem como bispo, quem como pároco, quem como capelão, quem como freira, como pai de família, como diarista, como profissional. Se vivermos verdadeiramente a beleza desta fé, todos formaremos o povo profético de Deus.

O Concílio diz: "No mundo cristãos e não-cristãos vivem confusos, ninguém os distingue; porém, no coração do cristão há uma unção que o torna responsável por aquele mundo que talvez os outros não consigam ver essa responsabilidade". Gostaria de apelar esta manhã a essa vocação profética que todos vocês têm, irmãos. E gostaria de lhe dizer, como disse uma vez: se alguma vez nos tiraram o rádio, suspenderam o nosso jornal, não nos deixaram falar, mataram todos os padres e também o bispo; e ficareis um povo sem sacerdotes, cada um de vós deverá ser um microfone para Deus; cada um de vocês tem que ser um mensageiro, um profeta; A Igreja existirá sempre enquanto houver um batizado, e esse único batizado que resta no mundo é aquele que tem a responsabilidade perante o mundo de manter elevada a bandeira da verdade do Senhor e da sua justiça divina.

Por isso é triste pensar na cobardia de tantos cristãos e na traição de outros batizados. Mas o que fazem eles, batizados, nos altos campos da política? Onde está o seu batismo? Batizados nas profissões, nos campos operários, no mercado; Onde quer que haja um batizado, há uma Igreja, há um profeta, há algo em nome da verdade que ilumina as mentiras da terra. Não sejamos covardes, não escondamos o talento que Deus nos deu desde o dia do nosso batismo e vivamos verdadeiramente a beleza e a responsabilidade de ser um povo profético.

Aqueles que riem de mim, como se eu fosse um louco acreditando ser um profeta, deveriam refletir. Nunca acreditei ser um profeta no sentido de ser o único entre o povo porque sei que você e eu, o povo de Deus, formamos o povo profético, e meu papel é apenas despertar nesse povo a sua capacidade profética. sentido, que não posso dar, mas o Espírito o deu; e cada um de vocês pode dizer com toda a verdade: "O Espírito entrou em mim desde o dia do meu batismo e me enviou à sociedade salvadorena, ao povo de El Salvador", que se as coisas vão tão mal hoje, é porque a missão profética Falhou a muitas pessoas batizadas. Mas, graças a Deus, quero dizer também que na nossa Arquidiocese há um despertar profético na comunidade eclesial de base, no grupo que reflete sobre a palavra de Deus, naquela consciência crítica que se forma no nosso cristianismo que não mais Quer ser um cristianismo de massas, mas um cristianismo consciente de que antes de receber o batismo recebe o catecismo; que antes de se casar se eduquem para saber com o que estão se comprometendo e para serem verdadeiramente a honra deste povo de Deus. Estou feliz e quero felicitar a Igreja da Arquidiocese nestes esforços para despertar o sentido profético dos nossos cristãos. Esse carisma nunca nos faltará.

Quando o padre Rafael Palacios estava morrendo e deitado aqui, assassinado em Santa Tecla, eu disse que seu cadáver continuava a pregar uma denúncia não só do exterior da Igreja pelos seus crimes, mas também do interior da Igreja pelos seus pecados. O profeta também denuncia os pecados internos da igreja e, por que não? Sim, bispo, papas, padres, núncios, freiras, escolas

católicas, somos feitos de homens, e homens, somos pecadores e precisamos de alguém que sirva de profeta também para nós, que nos chame à conversão, para que ele não nos permite instalar uma religião como se ela já fosse intocável. A religião precisa de profetas e, graças a Deus que os temos, porque uma Igreja que se sentisse tão no controle da verdade que rejeitasse todo o resto seria muito triste. Uma Igreja que só condena, uma Igreja que só vê o pecado nos outros e não olha para a trave que carrega em si, não é a autêntica Igreja de Cristo. Portanto, com carinho de filho, porque o filho também diz para a mãe: "Mãe, você tem uma manchinha no rosto, posso limpar? Mãe, seu vestido está amassado, quer que eu arrume? " A mãe, por mais que a amemos, justamente porque a amamos, a amamos mais. Claro que há uma forma de criticar, e quando a crítica se torna resposta, insubordinação, capricho, na Igreja, isso é mau. Mas quando a crítica vira profecia, o profeta que também diz à Igreja: "Assim diz o Senhor" e lê o evangelho e talvez o bispo, o padre não está procedendo conforme o evangelho, ele tem que se converter com amor com isso devemos amar e seguir nosso Senhor Jesus Cristo.

### 3. A SOCIEDADE SENTE A PRESENÇA DE DEUS NOS SEUS PROFETAS

E o Salvador sentiria a presença de Deus se o povo dos batizados fosse verdadeiramente santo, profeta. Graças a Deus, também há um santo padre em casa que denuncia os pecados dos filhos. Graças a Deus que existe também um operário numa fábrica, um santo padroeiro que é um repúdio às injustiças que ali se cometem. Graças a Deus que permanece um ou outro profeta e que este sentido crítico está surgindo também no povo de Deus, e por isso se sente a presença de Deus, e o destino do profeta não pode ser outro senão o que nos diz a Sagrada Escritura agora. Escrevendo.

- Cristo em sua terra natal pela segunda vez... fracasso. Cristo foi ao seu povo, é o último episódio desta primeira parte de São Marcos. Ele já tinha ido e então o elogiaram, mas agora ele chega depois de conhecer mais a fundo o que Ele prega, o que Ele exige, e isso parece duro para seus conterrâneos.

Teologia de São Marcos (primeira parte... mistério do Messias). Na teologia de São Marcos – que é o evangelho deste ano – a primeira parte do seu evangelho que termina hoje com este triste final, a primeira parte quer ser uma apresentação de Cristo como Messias. Poucos sermões, mas muitos fatos. O profeta fala mais com obras do que com palavras, mas quando fala, a sua presença atrai ou repele, dependendo da sociedade que o ouve.

Dúvidas... ofensa... rejeição. Depois o rejeitam com dúvidas como as que ouvimos no evangelho de hoje: "De onde ele tira tudo isso? Que sabedoria é essa que lhe ensinaram? E os milagres de suas mãos? Não é este o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão, e suas irmãs moram aqui conosco? E desconfiaram dele. Veja, até mesmo Cristo recebe a reação das pessoas. Quão tremenda é esta reação da sociedade ao profeta! Existem até insultos em todas essas questões. Entre os judeus, ninguém era citado pela mãe, era sempre o pai, como que para corroborar a sua legitimidade. Filho de fulano, eram nomes masculinos. Quando se diz: "Este não é o filho de Maria?", há uma sugestão perversa, é como se a palavra comum e ofensiva fosse dita em nosso meio: "filho de...", uma mulher solteira. Até aquele ponto, Cristo foi insultado.

Quero, aliás, esclarecer para quem acredita que Maria teve outros filhos e que Jesus teve irmãos. Aqui diz o evangelho, seus irmãos: Tiago, José, Judas e Simão; mas não acrediteis que eram filhos de Maria Santíssima. Aparece no evangelho de São João que José e Tiago eram filhos de uma Maria, Maria de Cleofas. Maria, casada com um homem chamado Cleofas, teve dois filhos que são estes: José e Tiago; O evangelho aqui chama esses irmãos de Cristo. Como vedes, não são filhos de Maria, mas de outra mulher que talvez fosse parente de Maria ou de José. Na língua oriental, os enteados também são chamados de irmãos, os parentes próximos são chamados de irmãos. Por isso vamos nos livrar da ideia que muitos protestantes espalham de que Maria teve outros filhos. Por outro lado, nós, católicos, certamente não podemos acreditar que exista um dogma católico que diga que Maria sempre foi virgem. Para um católico, esta verdade de Maria deve ser muito respeitada. Não era algo indigno para Maria ter outros filhos com seu marido legítimo, o que há de errado nisso? Porém, quem quer criticar o faz porque quer ofender a honra que tanto admiramos em Maria, a Virgem Mãe. Mas há estudos muito aprofundados e este não é o propósito especial desta homilia, a não ser dizer como, quando não se quer acreditar no profeta, se volta para estas dimensões humanas. Quão pouca fé tinham os familiares de Jesus! Não olhar para algo de divino n'Ele, como viu a sua Santa Mãe, mas olhar apenas para a circunferência humana, como se Deus não pudesse tirar, mesmo sendo um homem-barro, de a terra e o colocou de pé para que ele pudesse ser um

profeta. E Cristo é mais que um profeta, mas para que vocês possam ver a reação do povo diante dos seus profetas.

- O fenômeno é explicado:

O sucesso do profeta não está sendo escolhido, mas que "eles saibam que houve um profeta". A primeira leitura de hoje explica melhor o fenômeno. Quando Deus chama Ezequiel, ele lhe diz: "Eu te enviarei aos israelitas, a um povo rebelde que se rebelou contra mim. você lhes diga: 'Assim diz o Senhor'. Quer eles ouçam ou não, visto que são um povo rebelde, saberão que houve um profeta entre eles. O sucesso do profeta não é que as pessoas que ouvem a sua pregação sejam convertidas; Se isso acontecer, graças a Deus! Deus alcançou seu objetivo através de seu instrumento, mas se o profeta, mas se o profeta não conseguir que essas pessoas teimosas se convertam, não importa, o sucesso está nisto: em que essas pessoas teimosas, pecadoras, infiéis reconheçam por At pelo menos houve um profeta que lhes falou em nome de Deus. E esta é a coisa terrível da sociedade. Sociedade que rejeita a palavra do evangelho quando não concorda com o seu egoísmo, quando não concorda com as suas injustiças; Aí surgem muitas perguntas: "E de onde vem essa sabedoria? Quem está administrando? Não é dele"; e todas aquelas acusações bobas que realmente, em vez de entrar, ele tem razão ou não?, ficam na rejeição. Dizem que se recebem bons conselhos mesmo que sejam do diabo, mesmo que sejam do diabo que me está a dizer, não devo rejeitá-los.

- Cristo confirma: o rico - eles têm profetas. Há uma página terrível no evangelho quando um homem rico é condenado e no inferno ele é instruído a contar a seus irmãos. Ele diz a Abraão: "Dê permissão a um morto que vai dizer aos meus irmãos para não serem como eu, para que não venham para este lugar". Ouça a resposta de Abraão. "Não, eles têm profetas lá, se não ouvirem os profetas, não ouvirão um morto que ressuscita dos mortos". A idolatria está tão apegada à terra que o homem que idolatra o ouro, o dinheiro, o poder, o abuso, a injustiça, a paixão, tem isso tão apegado ao seu coração que mesmo que um morto fale com ele, isso não o torna caso; prefere seu deus. Muito menos ouvirá a voz de um pobre profeta que, em nome de Deus, lhe ordena dizer: "Assim diz o Senhor: seja mais justo, não abuse tanto".

Há uma exclamação no mesmo profeta Ezequiel que não quero perder a oportunidade de você revisar. Você já a conhece, olha. Quando Deus em outro lugar diz ao profeta Ezequiel: "Levanta-te, vai ao campo e lá te falarei. Levantei-me e saí ao campo e ele me disse: Tu, filho do homem, profetiza o que Eu te ordeno que digas, você ouvirá as palavras da minha boca e de mim você os avisará. Se eu disser ao ímpio: você morrerá e não o avisará nem falará com ele para impedir o ímpio de sua perversidade, então para que ele viva, o ímpio morrerá em seu pecado, mas eu exigirei de você o seu sangue. seu pecado, mas você terá salvo sua alma." A missão do profeta é terrível; Você tem que falar mesmo sabendo que eles não vão prestar atenção em você. Se não o ouvirem, estarão perdidos por causa dele, mas o profeta guardou a sua responsabilidade. Houve quem lhe dissesse: "Assim diz o Senhor". E se, graças a Deus, o maligno ouviu isso, será salvo e será glória também para o profeta que lhe pregou.

- Deus e sua revelação atrapalham: o pecado causa o mal

Não podemos ficar calados, queridos irmãos, como Igreja profética num mundo tão corrompido, tão injusto. Seria verdadeiramente a concretização daquela tremenda comparação: cães burros! De que adianta um cachorro burro que não cuida da propriedade? E se quisermos saber o que está acontecendo na América Latina, tenho aqui o documento de Puebla para que vocês leiam apenas um pensamento. Puebla reconheceu que: "As angústias e frustrações que são causadas no nosso povo são devidas ao pecado que tem dimensões pessoais e sociais muito amplas. E se há esperanças e expectativas nas pessoas, elas nascem do seu profundo sentido religioso e da sua riqueza humana." Vejam como Puebla elogia e enaltece a qualidade das nossas cidades latino-americanas! Eles merecem mais sorte! Um povo profundamente religioso, uma riqueza humana que demoraria muito para começar a enumerar agora.

Se este povo, com tão boas qualidades, sofre decepções, frustrações, angústias, medos, como aqueles que sofrem, Puebla diz: Qual é a causa? O pecado que tem dimensões pessoais e sociais muito amplas. Então, o que a Igreja deveria fazer na América Latina? Puebla também diz: A ação positiva da Igreja em defesa dos direitos humanos e seu comportamento com os pobres tem levado grupos economicamente abastados que se consideram campeões do catolicismo, a se sentirem abandonados pela Igreja que, segundo eles, havia deixado o seu "missão espiritual". A realidade

da América Latina está bem refletida, quando a Igreja, no seu desejo de se converter ao evangelho, vê que o seu papel está ao lado dos pobres, dos abusados, dos marginalizados e em seu nome ela tem que falar, e para eles tem o que reivindicar; Muitas pessoas que pertencem às altas categorias e que se sentiam donas da Igreja sentem que a Igreja os abandona e que a Igreja se esqueceu da sua missão espiritual; Ele não prega mais o espiritual, ele só prega a política. Não é isso, é que está apontando o pecado e que a sociedade tem que ouvir esse apontar e se converter para ser como Deus quer.

“Há muitos”, continua Puebla, “outros que se autodenominam católicos “à sua maneira” e não cumprem os princípios básicos da Igreja”. É por isso que a nossa pregação atual, que encontra eco naqueles que gostariam que a Igreja fosse algo no meio do mundo, não pode falar de outra forma senão denunciando tantas injustiças e defendendo tantos direitos violados.

Mas, finalmente, Puebla diz uma coisa que também deve ser levada em conta: “Muitos valorizam mais a sua própria ideologia do que a sua fé e a pertença à Igreja”. Aqui se refere àqueles que, lutando por reivindicações justas, se distanciam da Igreja e não pregam mais o cristianismo, mas outras ideologias muito distantes do cristianismo. Mas vejam como a Igreja profética, em nome de Deus, está numa posição muito difícil e é muito compreensível que seja criticada, marginalizada, pois o próprio Cristo também foi marginalizado, desprezado e insultado, e os apóstolos e os profetas sofreram o mesmo destino de todos aqueles que querem ser fiéis ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

## FATOS ECLESIAIS

É aqui, então, irmãos, que gostaria que, como exame de consciência, revisássemos estes fatos, tanto da Igreja como do mundo que nos rodeia, para ver se somos verdadeiramente a Igreja profética que Deus quer de nós. .

Um gesto muito profético pareceu-me na segunda-feira desta semana, a profissão de duas novas Monjas Eucarísticas Mercedárias. Numa linda cerimônia, dois jovens que se consagram para serem diante do mundo, exemplo de seguimento de Jesus Cristo na vida religiosa.

Da mesma forma, a velhinha falecida no Bom Pastor, Irmã Luz del Perpetuo Socorro, pareceu-me um índice profético, muito simpático. Com uma idade muito avançada, ele morre. Ali tive a alegria, posso dizer, de partilhar esta celebração pascal com uma comunidade que vê na morte o estímulo para continuar a viver fiel ao Evangelho.

No Colégio Salvadorenho foi celebrada uma missa pelo repouso eterno do irmão marista, Irmão Blanco, baleado na guerra da Nicarágua.

Aqui tivemos um lindo gesto profético na noite de segunda-feira na Catedral, a vigília de oração, promovida pela Confederação dos Religiosos e Religiosas.

Da mesma forma, um sinal da nossa Igreja profética foi o encontro de religiosas dedicadas à pastoral, buscando formas de despertar mais nas pessoas esse sentido profético de Deus.

Nas comunidades, a nossa Igreja apresenta uma mudança de pároco em San José de la Montaña. Padre Cristóbal Cortes, com quem colaborarão Monsenhor Urioste, Padre Salvador Colorado, Padre Rafael Urrutia e Padre Raúl Angulo. Não queremos que San José de la Montaña seja simplesmente uma paróquia de culto. Queremos que seja um centro arquidiocesano de promoção vocacional. Os novos dirigentes empenharam-se nisto para que haja verdadeiramente um encontro do povo de Deus, com o grande problema da Diocese: o seminário.

Em Ciudad Arce temos o retiro de Madre Josefina, e um apelo meu a todos os católicos da paróquia, para que desta vez se unam mais sob a direção profética do seu sacerdote e saibam cultivar o seu espírito cristão de profetas.

Na freguesia de La Merced visitei o Mercado Tinetti. Admiro a generosidade e a religiosidade: o Padre Torruella disse-me que foram as senhoras do Mercado Tinetti que pagaram a publicação de um obituário da paróquia por ocasião da morte do Padre Palacios. Agradeço-vos este gesto de grande apoio à Igreja.

No Mercado de Santa Tecla, ontem celebrei missa em honra ao Coração de Jesus e partilhei algumas horas muito felizes com aquela gente. Ali também foi anunciado que no Dia de Carmen, seguindo a tradição, serão administradas as crismas na igreja de La Concepción, às 11 horas da manhã, mas apenas aos jovens com mais de oito anos.

Na paróquia de La Palma, outro gesto profético. O pároco me entregou uma bela folha pedindo solidariedade pela morte do Padre Palacios e também uma caridade para enterrar três desconhecidos assassinados que apareceram naquele campo. Padre Guaratto diz em seu filhinho: "...o toque dos sinos, tenhamos em mente que é um convite a rezar pelos nossos mortos sem discriminação, abstendo-se de toda crítica, porque a morte como a vida é sagrada e os mortos já estão no julgamento de Deus." Muito bom sentimento cristão e franciscano.

A paróquia de Perulapía também protesta porque o seu cemitério está se tornando um depósito de cadáveres assassinados: "...e o cemitério, diz o pároco, deve ser respeitado como um campo sagrado para sepultamentos dignos". Acredito que muitas comunidades onde hoje aparecem poderiam dizer o mesmo, como um fenômeno vergonhoso dos nossos dias: decapitados, nus, mutilados, torturados, o que não se faz com a vida humana antes de abatê-la e acabar com ela!

A Escola Sagrado Coração, que tem sido caluniada como se estivesse aumentando as mensalidades para meio ano, explica - e o próprio diretor-geral de educação, Moreno, explicou - que não há provas para esta acusação e que é apenas - e na verdade é assim - a partir de um estudo de cotas diferenciadas. A escola - como outras fazem - analisa a categoria económica dos seus alunos. E nesse estudo não se trata de aumentar propinas, mas, pelo contrário, de justificar porque é que se cobra tanto a cada aluno. Eu acho que tem que ter muito cuidado, principalmente quando uma escola já está identificada e você já tem aquela coceira de que tudo que ela faz é comunismo, tudo é subversão. Atesto que na Escola do Sagrado Coração, em comunhão com a Igreja, se ensina o verdadeiro ensinamento cristão.

Quero também atestar que, se as escolas católicas não fizessem uma greve de dois dias, os seus objetivos seriam publicados: repudiar e condenar veementemente os selvagens assassinatos de educadores, e rejeitar a violência sistemática do direito à vida e à integridade física. integridade. As escolas católicas também expressam a sua solidariedade às famílias que choram a morte de tantos professores que foram assassinados indignamente. Quer também ser um sinal de solidariedade para com os professores atualmente ameaçados de morte. Que ninguém desvirtue um gesto de generosidade e de solidariedade, que me parece muito eloquente por parte das escolas católicas. Desejo que todos eles, unidos, sejam a expressão de uma Igreja que compreende que as suas escolas não estão à margem, mas sim na pastoral da Arquidiocese.

Juntamente com os Franciscanos, quero alegrar-me pela nomeação do seu novo Superior Geral, Padre John Vaughn. Por isso recordemos que existem 23.000 franciscanos no mundo e que o novo superior geral é o 116º sucessor de São Francisco de Assis.

Nossa Secretaria de Informação publicou um boletim atualizando a perseguição à Igreja. Um total de 76 casos de abusos contra padres, freiras e comunidades são o resultado desta pesquisa. Mas como a Igreja não só parece sua quando se trata de padres e freiras, mas também está muito identificada com o povo, também estudou o número de abusos nestes últimos seis meses contra o nosso povo por parte daqueles que supostamente para defendê-los. Há um total, de janeiro a junho, de 406 assassinados: há também um grande número, pelo menos 307, de capturados por motivos políticos; Nada mais se saberá sobre muitos deles, porque desapareceram.

## FATOS DA REALIDADE NACIONAL

Passando agora da nossa comunidade eclesial para o mundo, talvez o destaque da semana seja o relatório presidencial de 1º de julho. Não quis dizer nada, porque já recomendei ao querido público que saiba ler, que saiba ouvir com consciência crítica. Nem tudo o que é dito e lido é verdade. Que saibam comparar palavras e ações.

O que gostaria de dizer, porque é meu dever como pastor, é apontar um perigo muito grande quando o Presidente diz: "Reitero categoricamente que somos contra a violência, venha de onde vier e independentemente da posição social ou política hierarquia daqueles que são vítimas." Porque, acima de tudo, essas vítimas são seres humanos e porque a violência nunca resolverá os nossos problemas. A frase é linda e eu também a aceitaria, apenas se fosse concretizada sem dois



lapsos de lógica na prática. A primeira falta de lógica na prática é que se a violência é verdadeiramente repudiada, não importa de onde venha, onde estão as sanções para as forças de segurança que cometeram tanta violência?... Se a violência é repudiada, não importa de onde venha e a própria OEA apontou ORDEN como fonte de tanta violência no povo e perseguição à Igreja, onde está a justiça contra essa violência que ORDEN provoca?... Temos o caso claro do assassinato do Padre Octavio em El Despertar de Santo Antônio Abade. Um erro óbvio. Onde está o castigo para os criminosos?... E aqui quero ser também a voz de tantas vozes entrecortadas de lágrimas que chegaram ao Arcebispo ou aos nossos párocos. Parentes e testemunhas que viram agentes de segurança matarem ou pelo menos capturarem e depois aparecerem mortos em outro lugar. Por que eles não são investigados? Estes crimes são uma violência horrível para o nosso povo... Estas famílias foram com documentos muito legais ao Supremo Tribunal de Justiça e foram ignoradas. Portanto, esta é a primeira parcialidade pela qual critico o General Romero quando diz que vai rejeitar a violência, não importa de onde ela venha. Aguardamos o cumprimento da sua palavra...

E a outra falta de lógica. Parece-me que, ao salientar essa violência, venha de onde vier, devemos salientar o que há de mais profundo: a fonte de toda a violência é a injustiça social e a violação da liberdade. No mesmo discurso diz que conhece os problemas sociais do país; As suas causas são complexas e profundas, e é urgente e urgente encontrar um caminho que nos leve a promover a justiça autêntica num clima de paz. Reconhece também que a democracia se justifica com base nos valores que defende, como a liberdade e a dignidade humana. A democracia permite o diálogo e o direito à dissidência; Por outro lado, nas ditaduras totalitárias, a pessoa é obrigada a aceitar as decisões do Estado sem discutir. São as duas fontes de muitas injustiças e de muitas violências, porque o Estado se torna algo absoluto que nem sequer lhe permite pensar diferente do que pensa e porque se implementa uma injustiça social que já denunciámos muitas vezes nos documentos oficiais de a Igreja. ; o escândalo de uma sociedade onde os ricos se tornam cada vez mais ricos à custa dos pobres que se tornam mais pobres... Estes foram os pontos que como pastor, e para os quais a Sagrada Escritura me exigiu agora: "Dize-lhes: isto diz o Senhor, pelo menos eles sabem que existe um Deus que não concorda com estes abusos, que existe uma Igreja que defende o povo e que está ao lado de quem sofre injustiças.

É também por isso que os professores apresentam a denúncia ao presidente da Suprema Corte de Justiça, Dr. Rogelio Chávez, que acaba de ser reeleito para o cargo. Gostaria também de repetir não só para os professores. Sim, para os professores, porque é uma união que deve ser muito estimada e o que se faz com eles me magoa profundamente, mas estendamo-lo também aos sacerdotes - que o Presidente não se dignou mencionar na sua mensagem - e a todos, mesmo que seja o camponês mais humilde que tem direito à vida, e a voz dos professores que chegam ao Supremo Tribunal de Justiça é a voz do nosso povo. Nesta ocasião apelamos à sua consciência para que, como funcionário público, tome conhecimento de uma situação que viola as disposições mais básicas da justiça. Resumindo: "Os professores não querem mais assassinatos, ataques, ameaças e perseguições e vocês devem se manifestar, devem fazer alguma coisa. Os professores exigem o pronto esclarecimento dos assassinatos dos professores e de seus familiares e a punição dos responsáveis. você "cabe a você intervir." Muito corajoso e muito preciso... E se a Assembleia reeleger o Dr. Chávez para continuar mais dois anos como presidente do Supremo Tribunal de Justiça, com muitos elogios à sua capacidade jurídica, espero que não sejam elogios em vão e Com o que as pessoas não viram até agora, verão nestes dois novos anos. Que haja mais justiça, que o Supremo Tribunal de Justiça tenha um grande peso na história nestas horas sombrias de sangue e luto pela pátria salvadorenha...

Também quero me juntar a essa observação que os professores fazem. Os professores exigem o fim da campanha difamatória montada pelo governo contra a profissão docente, "... cabe-lhe também intervir - dizem ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça - para acabar com a referida campanha de propaganda". É uma campanha que se ouve continuamente na rádio e na televisão, como se os professores fossem apenas doutrinadores de doutrinas subversivas, e isso também é levado ao campo católico, como se existissem escolas católicas que doutrinam os seus alunos no marxismo. Protesto junto com os professores e peço ao sistema de justiça do nosso país que sancione e, claro, deixe de patrocinar aquelas campanhas que difamam a profissão docente, a escola, e que dividem os nossos professores...

Os médicos internos dirigiram uma carta muito corajosa ao Vice-Presidente da República, Dr. Julio Ernesto Astacio, para exigir as promessas que lhes fez e que não foram cumpridas. Dizem num trecho da sua carta: "Há várias anomalias que estão a acontecer nos diferentes centros de saúde e

as represálias que estão a ser cometidas. Acreditamos que não emanaram de vós, mas sim das medidas adequadas que a Presidência do República, como autoridade máxima, para resolver estas situações dolorosas, o que dará validade às suas palavras". Portanto, as ações sempre valem mais que as palavras.

Os trabalhadores têm em conta a nova tabela salarial que foi publicada em todos os jornais. A partir de 10 de julho, os servidores públicos passarão a ganhar 75,00 a mais. A partir da próxima semana – 15 de julho – os trabalhadores de campo, homens com mais de 16 anos, ganharão 5,20 em vez de 4,25; Mulheres de 16 anos acima, 4,60 em vez de 3,75. Qualquer sexo, parcialmente deficiente, 4,60 em vez de 3,75. Os trabalhadores comerciais em San Salvador ganharão 9,00 em vez de 7,20. Nos demais municípios 8,00 em vez de 6,20. Digo isto porque para muitos camponeses o único meio de conhecimento é esta voz na rádio católica... Gostaria apenas de criticar um aspecto: o aumento é justo, é bom, mas não sei porque é que a discriminação contra os camponeses continua num país civilizado a mulher. Por que você não terá o mesmo salário se trabalhar da mesma forma? Esta questão é para o Departamento do Trabalho.

Quero, irmãos, estender novamente minha mão insistente para que possamos ajudar a Nicarágua. A natureza terrível dessa situação não é desconhecida por nenhum de vocês. Estima-se que nada menos que 800 mil vítimas sofram de fome. Uma voz chegou por telefone a uma comunidade religiosa, vinda de uma freira que, com a sua comunidade e as pessoas ali abrigadas, estava sem comer há três dias. A nossa Cáritas agradece o bom acolhimento que tem sido dado ao seu apelo e continua a insistir que seja através da Cáritas ou através da Cruz Vermelha, devemos estender a mão o máximo que pudermos, o mais rapidamente possível, para ajudar os nossos irmãos.

Quero também denunciar porque esta voz é, pelo menos, um alívio para as famílias que sofrem a captura arbitrária e o cruel desaparecimento de muitos destes homens e mulheres capturados: Faustino Ayala, Ernesto Menjívar Castro, camponeses de Chalatenango; Atualmente desaparecidos: Elena Gómez Flores, Santiago Gutiérrez Payés, Juan Francisco Ruiz Rosales, do cantão Nancistepeque de Santa Ana. Não se sabe seu paradeiro: Salvador Rubio Hernández, de Olocuilta; Gonzalo Segundo Merino, Daniel González, de Tejutepeque; Cristóbal Zelaya Murillo, trabalhador de San Salvador; e o caso de María Amada Galán de Rivera, que foi capturada em sua própria casa no cantão de San José Los Sitios, em Chalatenango, deixando duas crianças abandonadas, uma de seis anos e outra de quatro.

Quero relatar um caso, também muito doloroso. Vivi isso de perto com sua família, Carlos Antonio Mendoza Valencia, quinto ano de medicina, desaparece na manhã de 28 de junho; Presume-se que ele tenha sido capturado, mas por mais que todas as forças de segurança tenham procurado, ele não foi encontrado. Sua esposa, que está no segundo mês de gravidez, e sua mãe e irmã, muito perturbadas, pedem misericórdia aos responsáveis por esta detenção.

Também o gravíssimo caso do professor Iván Burgos, de Fe y Alegría, capturado enquanto participava de uma partida de futebol. Na Guarda Nacional, para onde o levaram, existe um documento assinado pela sua liberdade, mas queremos dizer que em muitas ocasiões centenas de presos políticos declararam em dolorosos interrogatórios que assinam a sua liberdade. Será este mais um destes casos? Deus nos salve disso e espero que o professor Iván Burgos retorne para sua família.

Também temos conflitos trabalhistas em Pan Lido, IMES, IMISA, Typografía Central, Fabril de Aceites, OCUSA. Pedimos a Deus e aos protagonistas destes acontecimentos que façam todo o possível para resolvê-los racionalmente.

No que se refere aos sequestros, graças a Deus, depois de tantos domingos exigindo a liberdade dos dois banqueiros ingleses, eles estão agora na sua terra natal e com a sua família. Também o Sr. Miguel Armando Miguel, que nos preocupa, já foi libertado. Mas há uma consequência neste último caso que eu gostaria de proteger. É o da jovem Yolanda Guadalupe Arbaiza, gravemente baleada no acidente do sequestro do senhor Miguel; A sua família teve que arcar com muitas despesas e foi ao Arcebisado para mediar com o ERP se podem pagar-lhes as despesas que causaram à saúde da sua jovem doente. Trinta e três mil e quinhentos colones lhes custarão uma viagem aos Estados Unidos, essencial para uma operação urgente. Espero que o ERP ecoe esse apelo. A família usa a Cruz Vermelha como intercessora se quiser cumprir este dever de justiça para com aqueles que fizeram o mal; Eles têm que compensar o mal que cometeram.

## PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

E assim, irmãos, perdoem a palavra de hoje que nos interrogou nesta difícil tarefa profética de anunciar o reino de Deus e denunciar o pecado que lhe se opõe. Quanto trabalho, que dificuldade, quão arriscado é no nosso ambiente!... Mas, graças ao Senhor, que mesmo esta pobre voz possa levantar-se para dizer, em nome de todo um povo profético: "Sim, ao reino de Deus". , não para o reino do pecado e do diabo...".

## M. Romero: 15º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (15/07/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790715.htm>

CRISTO NOS CONFIOU UMA MISSÃO PROFÉTICA

DÉCIMO QUINTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

15 de julho de 1979

Amós 7, 12-15

Efésios 1, 3-14

Marcos 6, 7-13

Queridos irmãos, queridos ouvintes:

- Será uma homenagem à Virgem de Carmen

Amanhã é um grande dia de devoção popular, é o dia de Nossa Senhora do Carmo. Quero dedicar hoje esta reflexão como uma homenagem a essa devoção do nosso povo, convidando todos vocês a olhar para Maria como modelo dos nossos compromissos cristãos.

- A Igreja e Maria

Houve uma discussão bastante profunda no Concílio Vaticano II sobre a posição que o Concílio iria dar ao tratado da Virgem Maria, Mãe de Cristo. Alguns pais que eram muito devotos de Maria queriam que fosse um tratado separado, um documento separado que tratasse da Virgem. Outros, com uma visão eclesiológica mais promovida e desenvolvida, diziam que a Virgem Maria não deveria ser separada do tratado da Igreja e que deveria ser mais um capítulo da Constituição sobre a Igreja. Aqueles que acompanharam o Concílio nas suas deliberações lembrar-se-ão de como, como sempre, foram publicadas coisas inapropriadas, como se alguns fossem devotos da Virgem e outros não. Apesar das aparências, prevaleceu a opinião de que o tratado de Maria deveria coroar o tratado da Igreja. Não se trata de dois tratados diferentes, mas de uma só coisa: a Igreja e Maria.

Assim o Concílio pôde escrever, no último capítulo da Constituição sobre a Igreja dedicada à Virgem, esta bela observação: «Proclamou Maria como membro excelsíssimo e inteiramente único da Igreja e como tipo exemplar e mais completo de a própria Igreja na fé e na caridade, e a quem a Igreja Católica, instruída pelo Espírito Santo, venera como Mãe amorosa com o carinho da piedade filial...». Por isso a reflexão sobre a Virgem Maria permaneceu no Documento da Igreja, porque a Igreja, nós que somos a Igreja, olhamos para Maria como o tipo - palavra que exprime o paradigma, o modelo - aquela pessoa em quem a Igreja Ele tem realizado seus ideais. Maria é o modelo e para ela, à semelhança dela, se orienta a obra da Igreja. No dia em que cada católico se propusesse ser como Maria como membro da Igreja, teríamos a Igreja dos nossos sonhos, a Igreja ideal. Vejamos hoje, por ocasião do Carmen Day.

- Em Maria aprendemos a viver as nossas prerrogativas e responsabilidades da Igreja

As reflexões bíblicas que a liturgia da palavra nos apresenta neste domingo prestam-se a fixar em Maria o olhar das nossas aspirações e a ser como Ela, porque só assim poderemos ser como Cristo nos pede no Evangelho de hoje. Ela, sendo modelo da Igreja, cumpre as prerrogativas, os deveres da Igreja no mundo.

- Hoje as leituras iluminam a nossa prerrogativa de profetas

Qual é a prerrogativa a que a leitura bíblica se refere hoje? Pois bem, continua como no domingo passado, com o tema da profecia, e o mesmo Concílio se dirige a vocês, leigos, aqueles que não

são sacerdotes nem religiosos: vocês, pessoas casadas, vocês, pessoas do mundo, vocês que constituem a maioria da Igreja, os batizados, ouçam o que ele diz a esse respeito:

“Cristo, o grande profeta que proclamou o reino do Pai com o testemunho da vida e com o poder da palavra, cumpre a sua missão profética não só através da hierarquia que ensina em seu nome e com o seu poder, mas também, através dos leigos que, por conseguinte, constitui testemunhas e os dota do sentido da fé e da graça da palavra, para que a virtude do Evangelho brilhe na vida quotidiana, familiar e social. O que isso significa é que assim como Maria é o protótipo da Igreja, todo leigo, todo pai de família, todo leigo, todo homem, toda mulher, também deveria ser treinado para desempenhar uma função profética no mundo como um leigo; e também Ihes deu a graça da palavra. A simples palavra do pai de família que aconselha, do amigo, do marido; Toda essa palavra amorosa e eficaz, se for unida com o sentido da responsabilidade profética, quão eficaz seria para o reino de Deus se estabelecer na família, no governo, no comércio, na economia!

Esta responsabilidade profética que vocês têm como povo de Deus e eu, como hierarquia, é séria; Em nome e com a autoridade de Cristo, o grande profeta, você e eu formamos, dentro da nossa própria vocação, a missão profética da Igreja. Maria, para vocês, povo de Deus, é leiga; Maria não é sacerdote nem freira; Maria é esposa, Maria é mãe de família, Maria é uma mulher secular. Lá ela estaria sentada nos bancos da Catedral como uma dessas mulheres que me ouvem e eu não a reconheceria. Mas o seu coração, cheio deste carisma profético, absorveu as palavras do grande profeta, Jesus Cristo, seu filho, para cumpri-las com amor, fé, caridade, com a coragem e a fortaleza com que um leigo deve ser profeta também no ambiente em que ele viveu, que você tem que viver.

Ofereçamo-nos a Maria, Nossa Senhora do Carmo, em vez de usarmos o escapulário, por vezes apenas por rotina. Se o usarmos como convicção da nossa aliança com Maria, magnífico! Mas não tomemos o escapulário apenas como passaporte: quem morrer com ele será salvo. Mentira! Se você não fizer a vontade do Pai, mesmo que diga: “Senhor, Senhor!”, você não será salvo. A missão profética, Maria me ensinará e, então sim, o seu santo escapulário será palavra de ordem do meu acorrentamento, dos meus compromissos, não tanto com ela, que também é escrava do Senhor, mas com o Senhor.

## CRISTO NOS CONFIOU UMA MISSÃO PROFÉTICA

1. As condições do verdadeiro profeta
2. Falsos profetas
3. Qual é a nossa mensagem profética?

### 1. AS CONDIÇÕES DO VERDADEIRO PROFETA

#### a) Escolhido por Cristo

Quais são as condições da profecia autêntica? Basta voltar atrás para rever o evangelho de hoje, onde Cristo nos apresenta a figura do apóstolo enviado como profeta. Através do batismo, todos nós somos a continuação deste mensageiro de Deus no mundo.

- Vocação - missão - autorização

Cristo diz-Ihes hoje no seu evangelho: “Dando-Ihes autoridade sobre os espíritos imundos, chamou-os e enviou-os dois a dois”. Esta é a primeira coisa. Um sentimento de autorização de Cristo. No domingo passado já mencionamos que todo profeta tem que ter uma vocação, uma unção, uma missão. Isto aparece hoje quando se trata dos profetas do Novo Testamento. Ele os chamou: “Não foram vocês que me escolheram. Eu escolhi vocês.” O profeta é um escolhido por iniciativa de Deus e o envia. Somente aquele que é enviado pode pregar. Somente aquele que ouviu o Senhor dizer-Ihe: “Vá e diga a esse povo” pode dizer “Isto é o que o Senhor ordena que seja dito”. E disso depende a autorização, a categoria da missão profética, deu-Ihes autoridade sobre os espíritos imundos.

- Superioridade do apóstolo (“representante” de Cristo) sobre o profeta do Antigo Testamento

Acontece que os profetas do Antigo Testamento receberam essa missão, mas os apóstolos receberam uma missão de Cristo, uma autorização que os identifica com aquele que os enviou. Eles são "representantes" de Cristo: "Quem te despreza, me despreza, e quem cuida de você, cuida de mim". Existe uma autorização mais íntima entre nós, povo de Deus, com Cristo, do que entre o profeta do Antigo Testamento e Deus. Eles foram mensageiros, nós como povo de Deus não somos apenas mensageiros, mas Cristo está inserido na vida desse povo de Deus e é Ele quem fala.

#### b) Sentido comunitário

Que outra condição o evangelho indica hoje? Um senso de comunidade. Ele os enviou de dois em dois e disse-lhes que ficassem na casa de uma família na cidade. E eles pregariam na cidade. Se o povo aceitar, a paz chegará a esse povo, mas se o povo os rejeitar, deixe-os ir embora, porque esse povo, o povo, é que será cúmplice da fé não ser recebida ali. Então ele lhes disse: "Sacudam o pó das sandálias para provarem a sua culpa". O povo que rejeitou o profeta que Cristo enviou, que não quis como comunidade aceitar a mensagem para formar uma sociedade, uma irmandade que não seja a coexistência de lobos contra lobos, de pessoas que têm medo umas das outras, mas sim aceita a mensagem da fraternidade cristã, será abençoado; Mas se ele não aceitar, o sinal de sacudir as sandálias é um gesto de desaprovação por Deus estar expulsando aquela sociedade.

Que o Senhor nos livre da nossa pátria, da qual podemos dizer nestes dias o que Cristo disse clamando do monte Getsêmani sobre Jerusalém: "Jerusalém, Jerusalém, aquela que mata os profetas, quantas vezes quis reunir-te como o galinha "Ela reúne seus pintinhos e não os queria! É por isso que a vingança de Deus virá e não ficará pedra sobre pedra em você." Que o Senhor nos livre de tal maldição! Ainda é tempo de aceitarmos, não só como indivíduos, mas como fraternidade salvadorenha, a mensagem de Cristo que nos é enviada através do povo cristão, quero dizer, o povo profético. Há tantas pessoas santas em nossa cidade e elas rezam muito! Continuemos pedindo, irmãos, para que o Senhor torne eficaz e ouvida a palavra dos seus profetas, e o povo não seja amaldiçoado pelo Senhor.

#### c) Espírito de pobreza

Outra condição do verdadeiro profeta é a bela descrição que Cristo faz quando lhes dá regras tão concretas e simples.

##### - Figura de um peregrino

Ele os instruiu a carregar uma bengala e nada mais. Sem pão, sem alforje, sem dinheiro solto no cinto; que deveriam usar sandálias, mas não uma túnica sobressalente. Ou seja, com comparações orientais, bíblicas, ele lhes diz: vivam o espírito evangélico da pobreza. Gostaria de destacar isto esta manhã, especialmente quando há tanto sentimento de egoísmo, ganância, inveja e bens materiais. Os homens brigam por essas coisas. Cristo diz-lhes: deixem-nos, apresentem-se com espírito de pobreza.

##### - A liberdade que nasce do espírito de pobreza

Porque, irmãos, ninguém é tão livre quanto aquele que não está subjugado ao deus do dinheiro, e ninguém é tão escravo quanto o idólatra do dinheiro. Por isso, Cristo quer quebrar o vínculo dessa idolatria e diz-lhes: não se preocupem, confiem na Providência que dará o pão, dará a roupa, dará o necessário. Vá pregar o reino de Deus, não para ganhar dinheiro; Este é um mau negócio.

- O profeta Amós, que aparece na primeira leitura, sentiu tanta liberdade quando um falso profeta, mais interessado no dinheiro do que no reino de Deus, lhe disse: "Vá comer o seu pão aí na sua terra, não venha profetizar aqui", "Não me atrapalhe. Este é o santuário nacional." E o profeta Amós responde-lhe com uma serenidade que só a pobreza pode dar: «Não sou profeta nem filho de profeta, não tenho profissão que se chame profeta; não sou mais que pastor, plantador de figos, Eu sou um homem estranho do deserto. Foi o Senhor quem me tirou do meu rebanho e me disse: vá profetizar ao meu povo de Israel! Não venho aqui para fazer negócios ou para comer pão, venho porque Deus tem me ordenou: eu tenho "Basta minhas vaquinhas e meus figos. Não precisei me expor a essas humilhações que você, porque se sente muito bem no santuário nacional, dirige a mim, pobre camponês." Esta é a liberdade dos verdadeiramente grandes, que são os pobres de espírito evangélico.

- Quando Paulo VI falou da renovação da Igreja, indicou apenas duas virtudes necessárias ao nosso tempo: a caridade e o espírito de pobreza. E analisando por que é oportuno hoje que a Igreja e os cristãos vivam o espírito de pobreza, diz o seguinte: "Pensamos que a libertação interior produzida pelo espírito de pobreza evangélica...". Olha que lindo!: "a libertação interior que o espírito de pobreza dá". Porque não basta não ter coisas. Existem pobres que não são liberados internamente, buscam com ganância, odeiam quem tem ressentimentos. Tudo isto não é libertação da pobreza, não basta ser pobre sem ter bens, mas os verdadeiramente pobres quebraram as cadeias internas.

O Papa diz: "porque com esta libertação interior sentimo-nos mais sensíveis, mais aptos para compreender os fenómenos humanos ligados aos factores económicos". Ninguém é tão compreensivo da necessidade do dinheiro como aquele que tem um espírito pobre, porque sabe que o dinheiro é útil, que não se pode viver sem ele senão como meio e não como fim; como servo do homem, não para o homem servi-lo. Não escravo do dinheiro, mas senhor do dinheiro. Quem é pobre com espírito evangélico sabe usar melhor o dinheiro do que o rico; Ele conhece o significado económico da vida melhor do que aquele que está escravizado pelo deus do dinheiro.

"Além disso, diz o Papa, esta libertação interior da pobreza dá à riqueza e ao progresso que podem gerar riqueza a valorização justa e severa que lhe convém". Ou seja, a riqueza é necessária para o progresso das pessoas, não vamos negar; mas um progresso como o nosso, condicionado à exploração de tantos que nunca desfrutarão do progresso da nossa sociedade... não é pobreza evangélica. De que servem belas estradas e aeroportos, belos edifícios com grandes apartamentos, se nada mais são do que acumulados com o sangue de pessoas pobres que não vão desfrutar deles? Quem é verdadeiramente livre por dentro, mesmo que seja quem promove estradas e edifícios, saberá dar-lhe o seu verdadeiro significado. O verdadeiro sentido que o Papa chama de sentido justo e severo. Severa, esta é a palavra que falta: Riqueza severa no verdadeiro sentido da severidade para que quem a possui saiba colocá-la ao serviço do bem comum. Isto é o que o Senhor quer com o Espírito de pobreza: servir os outros com todo o dinheiro que se tem, com espírito de disciplina, de severidade própria.

Outra vantagem da pobreza: "Dar à indigência o interesse mais solícito e generoso". Ninguém entende tanto os pobres quanto alguém que é um evangélico pobre. Ele sabe o que significa a fome da mãe, do filho, da favela, porque também vive, talvez não nas mesmas condições físicas, mas numa espiritualidade de pobre que o faz compreender e compartilhar. Compartilhe também com quem não tem e é carinhoso e generoso. Não importa de cima a baixo, não é mais hora de paternalismo, é hora de fraternidade, de se sentir irmão, que se interessa por mim. O interesse dos pobres, do camponês, de quem não tem.

"E, finalmente", diz o Papa, "este espírito de pobreza torna-nos capazes de desejar que os bens económicos não sejam fontes de lutas, de egoísmo, de orgulho entre os homens, mas que sejam guiados por caminhos de justiça e de equidade, para o bem comum e, portanto, mais abundantemente distribuído". Se não houver esse espírito que Cristo recomendou aos apóstolos, a nossa sociedade nunca mudará. Portanto, não vemos hoje aquela mensagem, de Cristo enviando os seus apóstolos, como uma memória do passado. Ah, então não havia capitais!, então não havia edifícios para fazer!, então não havia estradas para fazer! É claro que o progresso sempre foi um ideal do homem, mas torna-se egoísmo e fonte de rivalidades quando este sentido de virtude não o anima. O espírito de pobreza é uma virtude cristã, à qual todos devemos nos converter.

Trouxe também comigo o documento de Puebla para que vocês vejam que a Igreja é severa consigo mesma. No número 144 diz textualmente: "A Igreja precisa ser cada dia mais independente dos poderes do mundo, para ter um amplo espaço de liberdade que lhe permita realizar sem interferências o seu trabalho apostólico: o exercício do culto, a educação da fé e o desenvolvimento daquelas atividades muito variadas que levam os fiéis a traduzir na sua vida privada, familiar e social os imperativos morais que surgem dessa mesma fé. Assim, livres de compromissos, apenas com o seu testemunho e ensinamento, a Igreja será mais "credível e mais ouvida. Desta forma, o próprio exercício do poder será evangelizado, em prol do bem comum". E estou feliz, irmãos, que a nossa Igreja seja perseguida precisamente pela sua opção preferencial pelos pobres, por tentar encarnar-se no interesse dos pobres e dizer a todo o povo, governantes, ricos e poderosos: se não o fizerdes, tornarem-se pobres, se não se interessarem pela pobreza do nosso povo como se fosse a sua própria família, não poderão salvar a sociedade...".

Há outro número de Puebla que gostaria que conhecessem para que possam ver a sinceridade com que vive hoje a Igreja autêntica. Já falando da opção preferencial pelos pobres, Puebla escreve o

seguinte: "A exigência evangélica da pobreza como solidariedade para com os pobres e como rejeição da situação em que vive a maior parte do continente - para que ser pobre na Igreja" é um gesto profético, é uma identificação com a maior parte do continente - liberta os pobres de serem individualistas nas suas vidas e de serem atraídos e seduzidos pelos falsos ideais de uma sociedade de consumo." Quão interessados estão os pobres em compreender o espírito evangélico da pobreza! Porque se existe uma doença nos pobres e na classe média e inferior, esta é a doença mais terrível: ser vítima da sociedade de consumo, querer ter a sua televisão, querer também ter a sua recepção como os que estão em cima têm. ; querer aproveitar a vida mesmo sem ter o necessário para sobreviver. O espírito de pobreza será o melhor meio para afastar as tentações que aniquilam a família e a felicidade do homem.

Assim a Igreja opta pelos pobres, para ensinar aos pobres o verdadeiro significado do desapego; Mas, mais ainda, a Igreja é assim pobre, com um espírito evangélico de pobreza, diz Puebla: "...o testemunho de uma Igreja pobre pode evangelizar os ricos que têm o coração ligado às riquezas, convertendo-os desta escravidão e seu egoísmo." "(Nº 1156). Quão sábio é o Senhor Jesus Cristo quando diz aos apóstolos: vão evangelizar com a figura de um pobre peregrino! E a Igreja hoje tem que se converter a esse mandato de Cristo. Já não é hora de grandes trajés, de grandes edifícios inúteis, de grande pompa da nossa Igreja. Tudo isto, talvez, já teve a sua função e devemos continuar a dá-la como função de evangelização, de serviço, mas, agora, mais do que tudo, a Igreja quer apresentar-se como pobre entre os pobres e pobre entre os ricos para evangelizar os pobres e os ricos...

E como no nosso afeto filial à Virgem Ihe dedicamos esta reflexão, quero mencioná-la como também Puebla a menciona, citando precisamente o Papa, quando na sua homilia no santuário da Virgem de Zapopan, recordou que " De Maria, que no seu canto "O Magnificat proclama que a salvação de Deus tem a ver com a justiça para com os pobres, começa também com o compromisso autêntico com os outros homens, os nossos irmãos, especialmente com os mais pobres e necessitados e pela necessária transformação da sociedade. " (1144). São palavras literais de Puebla e do Papa para que vocês vejam que a devoção à Virgem não é alienante. Se amanhã, dia da Virgem de Carmen, a multidão correr à sua imagem e vestir o escapulário, não esqueçamos que Maria é, acima de tudo, uma mensageira profética de Cristo e que no seu canto do Magnificat ela se lembrou dos pobres , os famintos e também disse que Deus responsabilizaria os orgulhosos e orgulhosos, os ricos do mundo e os mandaria embora de mãos vazias se não se convertessem à pobreza de Deus.

Se amamos a nossa Mãe, ela é o modelo, o paradigma do seguidor do Evangelho. O modelo dos pobres de Yahweh. Maria, a pobrezinha; que o Cardeal Pironio chama de: "Aquele que visita a América com os pés descalços, com uma criança pobre que nos enriquece, com uma criança indigente que nos liberta". Uma grande devoção à Virgem, mas portanto, irmãos, uma devoção libertadora, uma devoção à Virgem que nos faz aprender de Maria a liberdade com que ela falava. Uma devoção à Virgem que nos faz sentir diante de Deus, não para implantar o nosso modo de pensar ou a nossa falsa prudência, mas que sabe mostrar o seu rosto para Cristo quando, pela injustiça do mundo, ele é pregado. a cruz, e quando todos fogem, ela fica de pé, permanece ali ao lado Dele. Ela é a corajosa de Jeová, aquela que defende os direitos de Deus e do homem mesmo quando isso custa humilhação e perigo.

## 2. OS FALSOS PROFETAS

Agora vejamos a primeira leitura, ela descreve o triste papel do falso profeta. Ele era um pseudoprofeta chamado Amazias. Tenhamos em mente que Betel, onde este sacerdote exerce a sua profissão, é um santuário rival de Jerusalém. Israel e Judéia estão divididos. A Judéia tem seu templo em Jerusalém, Israel tem seu templo em Betel. O reino do norte, Israel, floresceu muito, e o que acontece quando a sociedade floresce: há muitos vícios, muito luxo que é uma ofensa aos pobres, e o culto aos seus santuários também se torna um culto aparente. Lá Deus envia o pastor da Judéia, Amós, para ir profetizar. Convido-vos a ler nas breves páginas daquele profeta Amós a liberdade com que confrontou o rei Jeroboão II, anunciando-lhe que não haverá paz se não houver justiça; que esta sociedade não é melhor ordenada pelo luxo, pela injustiça social; basta, que Deus venha com seu dia terrível e castigue. Claro! Esta linguagem de reivindicações está no caminho. Como se um camponês pobre entrasse numa dança elegante para ameaçar, eles imediatamente o retiraram. Foi assim que eles queriam tirar o pobre Amós de lá. Mas o triste é que eles jogam na



injustiça, na opressão, no luxo excessivo, num culto que não honra a Deus, mas antes tenta agradar o povo, que os próprios sacerdotes do santuário de Betel fazem o seu favor.

- Oposição ao verdadeiro profeta

Qual foi o triste papel de Amazias? Na leitura de hoje você viu isso. Primeiro, oponha-se à voz do verdadeiro profeta. "Vidente, vá, refugie-se na terra de Judá, coma lá o seu pão e profetize lá. Faça o que quiser lá, não aqui." Como se Deus não fosse dono do mundo inteiro e pudesse enviar seus mensageiros para todos os lugares. Quão dificultadora em certos ambientes é a palavra que Paulo VI nos mencionou hoje: "a severidade da riqueza!" Você não quer ouvir nada além de uma linguagem que aprova injustiças e abusos. De que adianta um Fórum Nacional se apenas pessoas que pensam como eles são convocadas para lá? Qual é a utilidade de não ouvir a voz do Senhor?

- Por interesses económicos

O que mais é o falso profeta? O falso profeta diz a Amós: "Coma aí o seu pão". Isto está a confundir a missão profética com interesses económicos. Quão terrível é quando a missão sacerdotal ou profética está subordinada aos interesses económicos, quando o ministério profético e sacerdotal é exercido subordinado a esses interesses sociais e económicos. Quantas vezes, queridos irmãos - e estou falando de vocês, leigos, que são o povo profético de Deus -, conseguindo subir uma posição na política, vocês não são mais os mesmos de antes... Quantas traições temos que arrependimento! Até, na modéstia de certas cartas que ainda guardam um toque de amizade; Eles me dizem: "Você entende, não posso pensar como você porque se você não aceitar meu emprego, se não, não posso ter essa vantagem que você me deu". Assim temos uma série de subordinações como a do profeta Amazias que pensava que a sua graça era ganhar o pão e pensava que Amós também era um trabalho. Mas ele se deparou com o homem independente e livre: "Não trabalho por pão nem por dinheiro, venho porque o Senhor de Israel me enviou".

- Por interesses políticos

E então, ele também subordina os interesses políticos quando lhe diz o seguinte: "Não pregue aqui, que é a casa de Deus, porque este é o santuário real, o templo do país. Aqui você deve falar como o rei quer". É a hora em que Amós é como Pedro: "Devemos obedecer a Deus antes dos homens". Não podemos trabalhar para parecer bem com aqueles que estão acima de nós. Temos que dizer a nossa palavra em nome de Deus denunciando tantas injustiças. Existem tantas maneiras de se tornar cúmplice de mãos criminosas! A igreja não pode se complicar com tudo isso, ela tem que dizer a sua palavra mesmo que caia mal sobre aqueles que, como no caso de Amazias, tiveram que fazer com que a voz do seu rei fosse mais respeitada do que a mensagem do seu Deus.

### 3. QUAL É A NOSSA MENSAGEM PROFÉTICA?

Lembrem-se que procuro falar como membro de um povo, de uma diocese, embora seja verdade que sou o bispo da diocese, mas não sou apenas aquele enviado com esta missão profética, é todo o meu povo, são todos os meus sacerdotes, são todos os meus religiosos, as escolas católicas, são todos aqueles que compõem a comunidade católica... e em nome de todos vocês, queridos leigos que me escutam e que refletem comigo, Eu lhes digo qual é a nossa missão profética. O que temos para pregar com o nosso testemunho e com a nossa palavra diante de um povo salvadoreño que tanto necessita desta luz cristã? Você e eu somos responsáveis por esta mensagem de Cristo chegar a todos.

Eles pregaram a conversão. Primeiro, um aspecto negativo. Você ouviu no evangelho de hoje como Cristo os enviou sobre os espíritos imundos e diz: "E eles foram e pregaram a conversão, e expulsaram muitos demônios, e ungiram muitos enfermos com óleo e os curaram".

- libertação do pecado. O que isto significa?. Este é o aspecto negativo da nossa mensagem; pecado.

- nas suas origens: poder contra o diabo. É uma guerra até a morte contra o pecado; Esse pecado tem suas raízes no diabo e tem seus frutos.

- em seus efeitos. Los frutos son: la enfermedad, la miseria, el analfabetismo, la desnutrición, la injusticia social, todo eso que vemos que brota, es lo que brota, es lo que echa de fruto este tronco que es el pecado enraizado en el infierno que es o diabo.

A luta do povo profético é, portanto, contra o pecado, contra o diabo e contra as consequências de tudo isto; as libertações, também, da escravidão da terra. Portanto, querer falar apenas em confessar para não ter pecados, mas depois também não lutar contra a injustiça do meio ambiente não é ser verdadeiro povo de Deus. É necessário que, junto com o esforço para não ter pecados pessoais, eu também trabalhe para erradicar os pecados sociais, contra o poder do inferno e do diabo.

Os profetas do Antigo Testamento, João Batista e esta missão dos apóstolos não é definitiva, mas uma preparação; Param aqui, no aspecto negativo, e por isso o evangelho diz que eles foram e expulsaram demônios e curaram os enfermos; Ou seja, a promoção humana desde as suas raízes já foi ensinada por Jesus Cristo.

- Aspecto positivo: anunciar o reino (os bens messiânicos) "o querigma".

Segundo o evangelho de São Marcos, que é o evangelho deste ano, Cristo reserva para Si mesmo iniciar a parte positiva deste anúncio: "O reino de Deus chegou a vós". Esta é a parte positiva, não se trata apenas de extirpar da terra o pecado e as suas consequências, o egoísmo. Seria uma religião muito negativa se eu falasse assim; Mas o que é bonito é que esse vazio que será deixado pelo pecado, pelo inferno e pela escravidão da terra será preenchido pelo reino de Deus.

- O próprio Cristo é o reino

Segundo São Paulo, o reino de Deus não é diferente de Cristo. O próprio Cristo é o reino de Deus. Ele personifica o reino de Deus. Pregar o Reino de Deus no mundo é pregar que Cristo vem, como disse o Papa na sua primeira homilia ao ser consagrado Papa: "Abri as portas a Cristo, vós, políticos, vós, economistas, universidades, cultura. da vida eterna." É por isso que estamos tão mal em El Salvador, porque queremos construir uma civilização sem Cristo.

É necessário, então, que abramos o nosso pensamento, o nosso amor e a nossa mente à segunda leitura que São Paulo nos oferece hoje como síntese do querigma cristão. Kerygma é uma palavra rara que significa: proclamação, anúncio. Segundo os profetas do Antigo Testamento, o querigma foi uma fase definitiva que seria provocada pelo próprio Redentor. E foi o próprio Redentor quem veio dizer: "O reino de Deus está chegando, abram-lhe as portas, convertam-se".

- Estabeleça todas as coisas em Cristo

Em que consiste também o querigma que Jesus Cristo pregou e confiou à Igreja? Aqui, nós, Igreja, somos responsáveis por levar o querigma à sociedade, à nossa casa, às nossas amizades, aos nossos ambientes. O que temos para pregar? Além desse repúdio ao pecado, São Paulo o entende hoje em uma bela frase: "Recapitem em Cristo todas as coisas que estão no céu e na terra". São Paulo diz que lhe foi revelado o mistério escondido nas profundezas eternas de Deus. Esse mistério antes dos tempos é este: recapitular todas as coisas no céu e na terra em Cristo. Antes de existirem o céu, a terra, a história e os homens, Deus pensava em Cristo como a chave do céu, da terra e da história. Portanto, Cristo se torna uma recapitulação.

Procurando a origem desta palavra, descubro que os gregos a chamavam assim quando se fazia uma soma; São somados vários números e o total, o que chamamos de total, que é a recapitulação. Cristo se torna como o total. Cristo torna-se como o resumo de tudo o que existe. Cristo é a chave para compreender o homem e a sua história. Cristo é a última pedra colocada no edifício, como aquelas pedras que coroam os arcos góticos e que dão consistência a todo o edifício. Cristo é isso. Recapitulação de todo o universo.

- Libertação através do seu sangue

São Paulo apresenta-o sob vários aspectos: através do seu sangue recebemos a redenção. Não há redenção fora do sangue de Cristo. Se o homem trabalha hoje por reivindicações contra uma sociedade injusta, contra uma política injusta e desonesta, contra um mundo podre, os homens só encontrarão a verdadeira liberdade, a verdadeira redenção no sangue de nosso Senhor Jesus

Cristo. Somente em seu sangue! Portanto, vir à missa no domingo é prestar homenagem ao sangue que é a única esperança da nossa redenção.

É libertação, uma palavra tão conflituosa nos nossos tempos, mas a Bíblia menciona-a. A libertação, para o antigo Israel, foi ter deixado a escravidão no Egito em direção à terra prometida. Libertação para nós, cristãos, é ter Cristo pago com seu sangue a dívida dos nossos pecados e nos sentirmos libertos do pecado.

#### - Filiação Divina em Cristo

“Cristo, além de nos libertar do pecado, nos tornou filhos de Deus”, diz hoje São Paulo. A filiação em Cristo é outro aspecto do nosso querigma, do nosso anúncio do Reino de Deus. Todos os homens são chamados a ser filhos de Deus, irmãos de Cristo, co-herdeiros do seu reino. Este é o chamado que nos emociona porque nos abre a novas perspectivas. Não será permanente em El Salvador termos medo uns dos outros. A verdadeira liberdade virá quando todos nos sentirmos filhos de Deus, unidos fraternalmente na filiação que Cristo nos deu, quando todos rezarmos com sinceridade no Pai Nosso que está nos céus.

#### - Incorporação em Cristo

Há ainda mais. Cristo não nos fez filhos e permaneceu separado, como quem assina um documento agindo em seu nome, como o pai de família que adota um filho assinando um documento, mas permanece distinto de um filho. Há algo maior que São Paulo chama hoje: incorporação em Cristo. O cristão não é apenas um filho de Deus, mas é um membro vivo de Cristo. Membro, cuja cabeça é Cristo. Somos todos o organismo vivo. Juntemo-nos a nós para sentir a bela unidade do povo de Deus!

#### - O selo do Espírito: Arra

E, finalmente, o querigma, o anúncio do Reino, assegura-nos que todo cristão, desde o dia do batismo, está selado com o selo do Espírito; e esse selo já é como um depósito, como um adiantamento que se paga e que já exige complementação da dívida. Como se Deus se tornasse nosso devedor. Ele nos deu dinheiro sério, adiantamentos, adiantamentos na presença do Espírito para que depois da nossa morte seja a consumação, a herança, reivindicar com este selo que já carregamos em vida a bela herança dos filhos de Deus em a pátria da consumação.

Este é o anúncio que nos encarregamos de levar desde o dia do nosso batismo. Esta redenção em Cristo, que é também o germe fecundo, fermenta nos grupos libertadores da terra. Por isso, a Igreja acompanha com simpatia cada esforço libertador dos homens e precisamente para que não percam a sua eficácia, para que não percam as suas forças e se tornem odiosos, ela os chama pelos seus pecados, pelos seus abusos. Ele lhe diz: a reivindicação que você busca é boa, mas a estratégia que você segue não é boa.

#### - O universo. As coisas do céu e da terra

Irmãos, Cristo ressuscitado já colocou no coração da história o início de um mundo novo. Ir à missa de domingo é mergulhar naquele princípio que está novamente presente e celebrado na missa do altar; e nós que saímos da missa sabemos que proclamamos a morte que salvou o mundo e proclamamos a ressurreição de Cristo que vive como esperança para unir todo o universo do céu e da terra. Recapitule em Cristo todas as coisas no céu e na terra, isto é, o universo.

Você conhece aquela união, aquela relação íntima que existe entre o homem e o universo. Volte ao capítulo de Gênesis, capítulo 10, versículo 8, - creio que seja - onde Deus diz ao homem, dando-lhe a terra, as estrelas, as estrelas: “Tudo é seu, domine-o”. E o homem, com as suas grandes invenções, nada mais é do que o cumpridor dessa ordem de Deus. O homem do século XX escalou a Lua, descobriu o segredo do átomo. O que mais você descobrirá? É o cumprimento da ordem do Senhor: Dominar a terra! Mas o domínio absoluto do homem sobre o universo será o que já hoje se anuncia: Em Cristo, recapitulando as coisas do céu e da terra. É quando o homem santo consegue submeter este mundo, que agora é escravo do pecado, ao reino de Deus e o coloca aos pés de Cristo, e Cristo aos pés de Deus. Esta é a recapitulação. Antes da existência dos séculos este era o projeto de Deus; e quando a história terminar, esta será a realização de Deus: Cristo recapitulação de todas as coisas.

Tudo o que houve na história, tudo o que estamos fazendo, bom ou mau, será medido de acordo com esse projeto de Deus e só permanecerão aqueles que trabalharam para colocar as coisas sob o reino de Cristo; e tudo que tem tentado ser insubordinado ao processo de Deus em Cristo é falso, não sobreviverá, irá para o lixo da história.

## FATOS ECLESIAIS

Portanto, é aqui, irmãos, que também gostaria de rever convosco a nossa semana. Nossa Igreja faz parte daquela Igreja na qual Cristo está incorporado. Que honra saber que você, a comunidade da Arquidiocese, e eu, somos a carne de Cristo na história neste momento. Cristo vive hoje e se manifesta em nós. Cristo quer falar por nós. Cristo quer agir por nós. Esta é a grande responsabilidade profética que o povo de Deus tem. Espero que ninguém evite isso.

Estas pessoas da Arquidiocese sentem com carinho filial, antes do dia da Virgem de Carmen, que a sua incorporação em Cristo também as torna agradáveis à Virgem. Povo de Deus, quanto mais incorporado a Cristo pela graça, mais é filho da Virgem Maria que é a mãe de Cristo. Celebraremos a Virgem de Carmen com os Padres Carmelitas no bairro Roma, hoje, com primeira comunhão às 4 da tarde; e amanhã, às 18h, com missa em sua paróquia.

Celebraremos hoje, às 11h, com os Carmelitas de São José, uma bela profissão de noviços que começarão a ser religiosos carmelitas.

Celebramos também a nossa Mãe de Carmen com os missionários carmelitas espanhóis que trabalham na Policlínica e em duas comunidades da nossa Arquidiocese. Que Deus os recompense por todo o bem que estão fazendo, assim como aos missionários carmelitas de Santa Teresa que possuem aquele Colégio da Gruta e principalmente o Hospital da Divina Providência. Quanto bem a Virgem faz através deles!

Saudamos a igreja de Carmen de Santa Tecla e Carmen de Cuscatlán, onde também há festa neste dia.

E na igreja de La Merced, lembre-se que lá temos uma joia carmelita. A imagem da Virgem de Carmen que ali se venera, na igreja de La Merced, é coroada com uma coroação pontifícia. Ou seja, um gesto de simpatia do Papa pela nossa devoção carmelita em El Salvador, ele o expressou coroando a imagem de Carmen na igreja de La Merced, onde amanhã celebrarei às 7 com a irmandade de mesmo nome .

Também em outras comunidades a vida de Deus nas almas. Em El Paraíso, onde os belemitas me deram uma recepção muito agradável e onde vi florescer junto à igreja e ao convento um enxame de fiéis, especialmente jovens, que são uma esperança de vida naquela localidade chalateco.

Uma esperança no Vicariato Mejicanos, que se reúne para se organizar e trabalhar mais em equipe.

Vida espiritual de Deus em Comasagua, ontem, na cerimônia de confirmação que ali realizamos com o Padre Gonzalo Orellana.

Esta tarde, às 18h, na igreja de San José de la Montaña, a nossa Arquidiocese colocará a obra vocacional sob a proteção de San José, dotando-a de um novo pároco, o Padre Cortés e seus colaboradores. Hoje, às 6h, estaremos consagrando também a missão vocacional da nossa Arquidiocese.

Duas coexistências que expressam a vida da nossa Arquidiocese iluminada por Deus: uma, das famílias dos sacerdotes assassinados. Como fiquei entusiasmado por estar entre pais e irmãos dos meus colaboradores que me contaram as origens, a infância, as impressões familiares, todas muito cristãs, destes cinco sacerdotes que a diocese ofereceu como holocausto da sua própria vida.

E outra convivência extremamente cheia de vida, a dos seminaristas do seminário maior e do seminário menor da Arquidiocese; em uma de nossas belas praias onde elucidaram com sinceridade e em busca de maior união os problemas de sua juventude.

Nossa diocese convida você a celebrar na próxima sexta-feira, ao meio-dia, aqui às 12, o trigésimo dia da morte do Padre Rafael Palacios. Convido todos os sacerdotes, comunidades e fiéis a participar nesta concelebração na sexta-feira desta semana, às 12 horas.

Quero fazer eco e apoiar uma iniciativa dos vicariatos de Mejicanos, Aguilares e La Libertad, que vão promover um longo dia de oração a partir de sexta-feira, às 6 da manhã, até ao sábado seguinte, à 1 da tarde, aqui na Catedral. Os vicariatos que mencionei anunciarão seus programas. Faço apenas eco do seu convite para lhe pedir que apoie esta preciosa iniciativa; sobretudo, porque é uma oração e uma reflexão: porque é que chegámos a estes excessos de uma sociedade que mata os seus sacerdotes?

Com sentido de amigo, quero mencionar o falecimento de padre Avelino Álvarez; Ele está mentindo para ser enterrado esta tarde. Foi colaborador regular da Orientación. Que Deus o recompense pelo que fez pelas nossas redes sociais. Nossas condolências à sua família.

Também ao amigo Virgilio Aguilar e à sua esposa, Dona Agustina, que a missa pelo seu filho já foi celebrada com muito carinho.

#### FATOS DA REALIDADE INTERNACIONAL

Há notícias desta comunidade eclesial, universalmente. O Papa analisa a situação na América Latina e na Europa Oriental perante o Primeiro Ministro da Alemanha Ocidental. A América Latina está sendo objeto de muita observação por parte do Papa e de todos aqueles que sabem que a esperança da Igreja está aqui no nosso continente.

O Papa nomeou um novo arcebispo de San José, Costa Rica. No dia 2 de agosto será realizada a nova posse de Dom Román Arrieta Villalobos, que até agora era bispo de Tilarán na mesma república.

Quero agradecer um gesto de solidariedade que me veio de vários bispos do sul, reunidos no Equador. Uma carta muito bonita na qual - junto com Monsenhor Obando nos esperavam naquela reunião e não pudemos ir devido às nossas circunstâncias centro-americanas - mostram solidariedade ao povo de El Salvador e da Nicarágua e rezam muito pela nossa situação. Que Deus os retribua!

Os bispos da Nicarágua chamam a atenção para que nestas reivindicações do povo não sejam cometidos abusos do que poderiam ser chamados de graves crimes de guerra.

O episcopado venezuelano levanta uma arrecadação para ajudar a Igreja da Nicarágua. A propósito, quero agradecer-lhes por tudo o que estão fazendo e continuar a apelar a vocês porque a Nicarágua precisa muito da nossa caridade, do nosso amor fraterno.

#### FATOS DA REALIDADE NACIONAL

Olhando daqui para a nossa situação civil, esta manhã foi triste para mim quando recebi a notícia de que a oficina onde é publicado o jornal La Crónica del Pueblo havia sido queimada. Transmiti meus sentimentos ao diretor, o que faço aqui publicamente, e me solidarizo com seu sofrimento e também com o temperamento de seu espírito. Ele me disse: "Você não poderá quebrar minha decisão de continuar servindo ao povo... Quero ajudar", disse-me ele, "com meus modestos meios para continuar servindo a verdade e a justiça". Ele diz que uma das ricas heranças para seus filhos será aquele sentimento de que ele queria ser fiel às suas convicções e não vendê-las ao melhor lance. Parabênizos e espero sinceramente que esta perda seja recuperada com a ajuda, sem dúvida, do povo; e que o seu jornal seja mais uma vez uma voz de liberdade.

É uma pena que esses meios de comunicação tenham o motivo da irracionalidade: a força bruta. Muito melhor seria um diálogo autêntico em que se ouvissem vozes dissidentes. Nem todo mundo pensa como um. E na escuta dos outros, na crítica, há riqueza. Não é queimando jornais ou colocando bombas nas rádios que conseguiremos a unificação de critérios.

Por isso quero também lamentar a triste notícia que chegou de Santa Ana, da Rádio HH do Sr. Manuel Montes, que também foi destruída e que com isso quebram um esforço de tanto tempo.

Também outra notícia que alarmou meu pobre espírito esta manhã foi o assassinato de uma trabalhadora, Ana Silvia Olivera, do Sindicato da Indústria Elétrica de Sonsonate. Seus colegas me pedem para convidá-los para seu velório e funeral que acontece na Avenida Cuscatlán Nº 630.

Somos solidários com as famílias que continuam a sofrer uma repressão cada vez mais cruel. As detenções e os assassinatos continuaram sem que se notasse que o governo está a tomar medidas sérias contra a violência, venha ela de onde vier. A violência que atormenta o nosso pobre povo camponês vem daqui. Esperemos que tanta crueldade pare, porque nos assusta que não só não pare, mas cresça em crueldade e sadismo.

Você deve ter lido no La Prensa Gráfica sobre a descoberta de três cadáveres lá em Chalchuapa. E o jornal diz: "enterram-nos sem identificá-los". Mas recebi a notícia de suas próprias famílias. Eles estão identificados! Estes são Miguel Ángel Osorio Velázquez, José Fermín Albayero Ortega e Roberto Hernández. Suas famílias os identificaram após vários dias de busca por eles onde os corpos são despejados. E eles encontraram isso, fiquem horrorizados! :

Miguel Angel Osorio Velázquez morava em Colonia Montevideo de Sonsonate, tinha 22 anos, no final deste mês ia se casar. Na segunda-feira, bem cedo, depois do café da manhã, ele saiu para trabalhar - era pedreiro - e nunca mais voltou. Mais tarde naquele dia, oito agentes da Guarda Nacional revistaram sua casa que ele estava preparando para sua residência. Isto, diz a família, sugere que já o tinham capturado antes e que com a sua própria chave foram abrir a sua própria casa. Seu corpo foi encontrado por sua mãe junto com os outros dois; e seu rosto estava desfigurado, faltava uma das mãos e apresentava sinais de tortura em várias partes do corpo. Eles o enterraram em Sonsonate.

O outro, José Fermín Albayero Ortega, era natural de Izalco, tinha 31 anos, era casado e deixa quatro filhos. Ele saiu para trabalhar na segunda-feira de manhã e nunca mais voltou. Sua esposa reconheceu que um dos três corpos da rua Las Cruces era o de José Fermín. Ele o encontrou horrivelmente mutilado. Seus olhos foram arrancados, sua língua foi removida, suas orelhas foram removidas, seu corpo foi queimado com ácido, seus pés apresentavam sinais óbvios de tortura, ele não tinha ferimentos de bala.

E o outro, Roberto Hernández, 27, deixa dois filhos. Sinais óbvios de tortura, corpo horrivelmente mutilado.

E a lista dos capturados continua, e menciono-os porque, talvez, esta voz que menciona os seus nomes faz com que os seus captores pensem, se os têm em seu poder, que foi feito recurso legal ao Supremo Tribunal de Justiça e que se eles não os expõem e os dão por perdidos, além do ultraje ao homem, também representa um ultraje do Supremo Tribunal de Justiça, à própria Constituição do país. São eles: Crescencio Antillón, Herculano Antillón, estes são dois irmãos. O primeiro foi colocado como isca para atrair o outro que queriam capturar e de fato foi o que aconteceu. Roberto Antonio Olmedo Nóchez, Ángel Rigoberto Hernández, Manuel de Jesús Valle Abrego, Juan José Abrego, José Álvaro Zelaya Rivera, Luis Alberto López Alvarado.

Estou especialmente preocupado com o caso de Juan Francisco Ruiz, porque é parente de um padre, e também com o caso do professor Carlos Iván Burgos, porque pertence à faculdade Fe y Alegría. Os camponeses Faustino Ayala e Ernesto Menjívar também foram capturados. Ainda sobre um caso que mencionei no domingo passado, Carlos Antonio Mendoza, a família recebeu notícia confiável de que ele está na sede da Polícia.

Queria também referir, mas o tempo está a esgotar-se, aos diferentes conflitos laborais. Gostaria apenas de apelar à sanidade, à racionalidade dos empregadores e dos partidos trabalhistas. A intransigência de uma das duas partes impossibilita a convivência e o trabalho. Procurem compreender-se e mesmo que por parte dos trabalhadores haja um sentido de solidariedade para com outras fábricas, pensem na autonomia que cada fábrica tem para não serem tão exigentes e compreendam: que é verdade que o sentido da solidariedade os honra, mas os desonra. Por suas famílias, em ambos os campos, pela paz do país, resolvam logo seus conflitos trabalhistas.

Sim, quero me referir a duas reclamações lá em Santa Tecla. Ao lado da casa que as freiras dominicanas têm, para promoção humana, aconteceram coisas muito desagradáveis. O senhor Mauricio Hernández Martínez, 36 anos, junto com sua esposa, trabalham durante o dia em uma fazenda e à noite vão procurar alojamento em um desses corredores. Alguns desconhecidos, por

acreditarem ter denunciado uma ação como ameaça de roubo contra as irmãs, crivaram Mauricio com uma enorme pedra que jogaram em sua cabeça enquanto ele dormia. Inconsciente, foi levado ao hospital, onde faleceu três dias depois. Às Irmãs Dominicanas desta casa e às Irmãs de São Vicente de Paulo, que em Santa Tecla se dedicam ao cuidado dos enfermos, dos idosos e das crianças, a fatídica mão branca colocou a sua ameaça, como se as freiras que fazem estas coisas estavam no caminho para o verdadeiro progresso da nossa sociedade. Convido-vos a olhar, sobretudo o partidarismo estúpido, para o que é o trabalho das religiosas, das comunidades cristãs. Por isso creio que os vicariatos que vão promover estes dias de oração e reflexão querem chamar o povo a um sentido mais racional da situação do país e que não nos deixemos levar como se batessem no ar só por causa de algumas vinganças estúpidas e infelizmente trágicas, porque levam em conta a vida útil de tantos irmãos.

O ERP informou que o senhor Carlos Rafael Nieto, sequestrado desde 14 de junho, está bem e aguarda o cumprimento das condições para libertá-lo. Da nossa parte, apelamos também ao ERP para que restabeleça a saúde daquela jovem que foi baleada numa das suas operações e que seja justo indenizá-la.

Há comentários sobre esta situação que o país vive e gosto daquele que numa carta me diz: "Que triste, até que ponto chegámos, como podemos ensinar aos nossos filhos o valor da vida aqui, onde eles não estão dado qualquer "Se nós, pais, estamos inflamados por este sangue, como podemos permanecer calados?"

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Queridos irmãos, não saímos do clima da nossa homilia: Povo de Deus! Todos vocês que têm a gentileza de refletir comigo, o Senhor nos lança um tremendo desafio. A sua doutrina é de amor e de paz, a sua mensagem é de salvação e de vida eterna, mas ele lança-nos num mundo onde os homens parecem lobos e feras. E esta é a nossa missão: transformar todas essas mãos criminosas, todas essas forças terríveis do ódio e do silêncio, da ocultação e do mal, em filhos de Deus, incorporados em Cristo. Quem são? Muitos sabem disso! E o povo está desconfiado, mas o Senhor que melhor o conhece, que ouça hoje a oração deste povo, refletindo sobre tanto desastre à luz de uma palavra que exige ação de Deus no meio de um povo que se esquece de Deus.

Que cada cristão, cada membro desta Igreja, que todos nós, como Maria, como ela, saibamos enxugar as lágrimas e consolar as tristezas, mas, também como ela, corajosos na sua profissão profética, saibamos desmascarar o mal e queixai-vos da injustiça, porque a redenção dos homens, segundo o mesmo cântico da Virgem, está ligada à justiça que os homens fazem na terra e é neste sentido que aqui prestamos homenagem à verdade de Deus. Assim seja...

## M. Romero: Missa de 30 dias do Padre Rafael Palacios (20/07/79/)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790720.htm>

### HOMILIA DA MISSA DE TRINTA DIAS EM HONRA DO PADRE RAFAEL PALACIOS

20 de julho de 1979

Queridos irmãos:

- Uma nova injustiça

Há uma ausência entre os sacerdotes que quero interpretar com uma palavra de denúncia por uma nova injustiça que acaba de ser cometida. O Padre Astor Ruiz veio de Medellín, Colômbia, e não o deixaram entrar no país, mas o deportaram para a Guatemala. Mas teve tempo de deixar esta carta que trouxe de Medellín, assinada por todos os sacerdotes, religiosos e leigos que participaram de um curso de estudo do documento de Puebla. Ele não estava fazendo nada de errado, mas sim estudando a documentação oficial da Igreja para entendê-la bem e saber aplicá-la como deveria ser aplicada. E quando chegou ao aeroporto, conseguiu deixar esta carta.

“Prezado Monsenhor:

Diante deste novo acontecimento na história da Igreja deste país irmão, o assassinato do Padre Rafael Palacios, no dia 20 de junho, queremos, deste ponto da nossa América, onde estamos reunidos de vários pontos tentando estudar a América Latina realidade, para enviar a nossa voz de rejeição à atitude daqueles que querem eliminar os agentes da evangelização e a nossa voz da nossa solidariedade convosco e com o vosso clero.

Tenha certeza, Monsenhor, que acompanharemos passo a passo o que está acontecendo e estaremos em atitude de oração e estudo, como encontrar a libertação definitiva, pois é um problema comum a todos os nossos países. "Seus irmãos da América Latina."

Todos os padres assinam

- A família se reúne para orar por seus falecidos

Agora, a motivação desta carta é a mesma que nos reúne aqui na Catedral. A morte violenta de que foi vítima o Padre Rafael Palacios faz-nos pensar, antes de mais, numa oração no trigésimo dia da sua morte. E é isso que a Catedral está fazendo. Hoje – precisamente, 20 de julho – faz trinta dias aquele assassinato que deixou o Padre Palacios banhado no próprio sangue, numa rua de Santa Tecla. E é natural – como qualquer família tem direito – que a família da Igreja, seguindo uma tradição cristã, convide e se reúna para celebrar o trigésimo dia para rezar primeiro pelos defuntos. Não estamos fazendo nada de errado para sermos monitorados de forma tão ostensiva. Fiquei surpreso quando cheguei à Catedral, a polícia e os guardas faziam piquetes nas três portas de entrada. Não há nada de ruim no que viemos fazer, orar pelos nossos falecidos. Qualquer família tem o direito de rezar pelos seus mortos e a nossa Igreja é uma família e um membro foi morto e pretendemos pedir o seu descanso eterno.

Claro! Este momento é tão solene que a oração pelo seu descanso eterno transcende a vida. Para Rafael Palacios não existe trigésimo dia. Somos nós que continuamos a peregrinar na história, que continuamos a contar os dias que o Senhor quis dividir com as noites. Mas para a eternidade, onde todos nos dirigimos para essa transcendência, a eternidade é o dia eterno iluminado pela luz do Cordeiro. E nós, graças a Deus, que acreditamos Nele, sentimos que precisamos dessa luz; e, então, a oração pelos nossos mortos, pensando naquela eternidade a que já chegaram, torna-se



uma mensagem de luz para nós que continuamos a contar dias e noites e continuamos a peregrinar entre as dificuldades da perseguição e as consolações de Deus.

## 1. MENSAGEM DE ORAÇÃO E REFLEXÃO

Nesta mensagem nossa, que vivemos diante da morte do Padre Palacios, encontro antes de tudo a mensagem de oração e reflexão. Apoiei e felicito os vicariatos que promoveram não uma simples celebração de uma missa, mas uma longa vigília de oração e reflexão aqui na Catedral. A partir desta manhã e hoje, se as circunstâncias não nos opuserem, continuaremos esta oração, esta longa vigília de oração até amanhã. O que queremos dizer com isso? É a mensagem dos nossos mortos. A oração e a reflexão são as forças da Igreja na sua mensagem imortal.

### a) A oração é força

Indica onde está a origem das nossas convicções, onde está a meta da nossa peregrinação, de onde vêm a alegria e a esperança na dor e no sofrimento. A oração é o alento da Igreja, é a sua grande necessidade. E quando se organiza um dia de oração não fazemos outra coisa senão manifestar a saúde daquela Igreja que pode respirar; quem respira, quem reza, quem sabe que sua força não está na terra, mas que transcende esse Deus. Mas é uma oração que não deveria ser ópio, uma oração que não nos acalma; Uma oração que não é conformista é a oração que está unida a Deus.

Homem feito à Sua imagem e semelhança, colaborador Dele na construção do mundo e da história. Orar e esperar tudo de Deus e não fazer nada não é orar. Isso é preguiça, isso é alienação, isso é passivismo, conformismo. Já não é hora, queridos irmãos, de dizer: é a vontade de Deus. Muitas coisas que acontecem não são da vontade de Deus.

Quando o homem pode fazer algo para melhorar as circunstâncias e pede a Deus coragem para fazê-lo, então há oração. Quando o homem dá de si tudo o que tem e espera tudo o mais de Deus, quando sabe combinar a sua capacidade de ação, de pensamento, de organização com a expectativa do divino, de Deus, essa é a oração que procuramos promover. nossa Igreja e da qual este longo dia de oração é um símbolo. Uma oração que existe no coração do cristão, nas suas capacidades de ser ele na vida, glória de Deus. O homem é a glória de Deus. O Concílio diz: "Já não é hora de esperar muitas coisas que antes só se esperavam da oração, hoje quando a técnica dos homens, a capacidade do homem, a reflexão, a consciência fazem emergir dele forças talvez desconhecidas. farão, para inspirar o homem a fazer o que tem que fazer e não esperar por isso de Deus."

### b) Reflexão

No programa deste longo dia há temas de reflexão, há palavras de Deus na Bíblia, há partilha de expressões mútuas. Tudo será inspirado na palavra do Senhor. Mas quero apenas lembrar que o Concílio agradece a Deus pelo facto de o povo de Deus ter actualmente uma tal capacidade de reflexão. Porque diz que a tradição apostólica cresce na Igreja com a ajuda do Espírito Santo, quando os homens procuram compreender, contemplar, estudar a mensagem de Deus. Assim, quando se trata de aprofundar os mistérios da revelação divina, não só quem reflete e medita se enriquece, mas é todo o povo de Deus, toda a comunidade, que se enriquece nessa reflexão.

Por isso acredito, e estou muito grato, que neste dia de reflexão e oração não só as comunidades que promoveram esta vigília se beneficiam, mas que estão fazendo um bem imenso a todas as comunidades da Arquidiocese, ainda mais, a toda a Igreja Universal. Porque uma comunidade, por menor que seja, um cristão, por mais humilde que seja, se se santifica, enriquece-se de reflexão, colabora para a ampliação, para o enriquecimento da Igreja Universal. Quanto bem fazem os fiéis a toda a Igreja que se reúne como neste dia para profunda reflexão e oração!

É justamente isso que o acontecimento do trigésimo dia do Padre Rafael provoca em nós e desta forma Rafael Palacios está nos ajudando a enriquecer nossas comunidades.

## 2. A MORTE DE RAFAEL CONTINUA A SER A DENÚNCIA DO PECADO E O CHAMADO À CONVERSÃO

A nossa reflexão conduz-nos diretamente a esta questão que não deve permanecer superficial. Gostaria que penetrasse no coração de todos nós que formamos o presbitério e a comunidade da Arquidiocese.

- Por que eles o mataram?

Padres, freiras, fiéis, devemos nos perguntar, mas no fundo da alma: por que o mataram? Por que eles matam catequistas? Por que eles perseguem a Igreja? Para aqueles que estão verdadeiramente convencidos deste acontecimento na nossa Igreja: a perseguição. E não é um fantasma, é uma realidade que a mesma Organização dos Estados Americanos, a OEA, no seu relatório depois de viver aqui em El Salvador, disse claramente que existe uma perseguição sistemática à Igreja e recomenda que esta acção contra os nossos país seja abrandado.trabalho de evangelização.

- Existe uma instituição do pecado

Mas dirão: Por que perseguem uns e outros não? Por que Rafael Palacios foi morto? É muito difícil dizer, mas no fundo há algo que gostaria que fosse reflexo da nossa pastoral. Há sem dúvida uma instituição de pecado, de injustiça que o próprio Papa denunciou quando veio à América Latina e Puebla também a denuncia sem qualquer inconveniente: "é um pecado que clama ao céu". E quando a Igreja de Puebla diz: "opção preferencial pelos pobres", fá-lo num gesto de solidariedade com aquela imensa maioria que cada vez mais carece daquilo que outros superabundam.

- Caminho de conversão: opção preferencial pelos pobres

Não se trata de um viés demagógico, é precisamente para indicar que o caminho de conversão que se indica na América é a conversão aos pobres, a denúncia da injustiça, dos abusos. É participar com quem está privado de participar, com quem está marginalizado.

- Riscos desta opção

Colocar-se nessa situação é muito perigoso, é mortal! Num ambiente onde os privilegiados não querem que estas coisas sejam tocadas, então a Igreja é caluniada como comunista, como política, como subversiva e as suas reuniões são suspeitas. É uma realidade, e o católico que não a vê e não quer juntar-se à voz da Igreja que denuncia essa realidade e clama por um mundo mais justo, não é um verdadeiro membro da Igreja autêntica que o Senhor quer no nosso tempo. Mas assumir esse compromisso é se expor aos riscos que mencionamos aqui. Por isso matam aqueles que pregam a verdadeira justiça na Igreja do Senhor, aqueles que clamam desde a Igreja, que deveria ser a voz de Deus; O que Deus não gosta é da sociedade.

A morte do Padre Palacios depois de trinta dias permanece a mesma. Um apelo à comunidade à qual pertencia, para que não desanimemos, para que saibamos que o que foi dito no evangelho de hoje é uma verdade pura que se realiza também no nosso tempo. "Se me perseguiram justamente por causa da justiça, por pregar a verdade, você, se se dedicar a pregar a verdade e a justiça, também será perseguido". Este é o sinal evidente da verdade da nossa Igreja.

### 3. CARISMAS QUE PADRE RAFAEL NOS DEIXA

#### a) Serenidade diante de ameaças e perseguições

Queridos irmãos, quero que recolhamos, no trigésimo dia de sua morte, o carisma daquele falecido. Durante o mês, em diversas comunidades, houve muita reflexão sobre a figura e a mensagem do Padre Palacios. Para muitos, continua a acusação injusta, que pode constituir cumplicidade, como se o tivessem matado por sua causa, por ter ido aonde não deveria. Isso é injusto!. Ele se envolveu onde um sacerdote deveria se envolver: na pregação da mensagem do Senhor. E ele sabia manter a calma diante de ameaças e perseguições. Este é um carisma que tivemos que recolher nesta hora em que precisamos de tanta serenidade, coragem e não imprudência. Serenidade, audácia, como também me disse João Paulo II: "audácia e prudência". Isso é necessário, a serenidade com que Rafael lidou com os momentos difíceis de sua vida e com a perseguição que se intensificou até levá-lo à morte.

#### b) Seu amor pela verdade

Amor à verdade que naturalmente teve que colidir com todas aquelas coisas tortuosas da vida. Quando alguém quer ser reto na verdade, ele se depara com desonestidade, hipocrisia e falsidade. E este é também outro apelo para o nosso tempo: "A verdade vos libertará". A justiça e essa verdade manifestada com franqueza porque foi buscada no estudo. Rafael estudou muito e esse estudo que o manteve atualizado com os Documentos da Igreja, ele sabe que a Igreja hoje tem avanços muito perigosos e que os pede, sobretudo, nas difíceis circunstâncias onde a Igreja quer se desenvolver a sua autêntica missão. Quem não sente o ânimo elevar-se ao ouvir a pregação de João Paulo II ou ao ler a reflexão dos bispos de Puebla e Medellín? Momentos do Espírito Santo em que a documentação da Igreja atualiza o cristão do nosso tempo. E quem não sabe, quem não estuda, naturalmente achará estranhos e até subversivos e maus estes avanços legítimos da doutrina social, sobretudo, e política, também da Igreja.

O estudo, o amor à verdade, é mais uma mensagem que o querido Padre Rafael nos deixa. E para isso, queridos irmãos, continuemos com serenidade, com busca da verdade, com amor pela força da qual vem até nós toda força, que é Deus, pela transcendência divina do nosso trabalho.

### c) Pastoral das comunidades

Uniremos também este outro carisma que nos é tão necessário na pastoral da Arquidiocese: a pastoral das comunidades. Padre Palacios dizia: não se entende um sacerdote sem comunidade! O sacerdote é feito para convocar a humanidade, a comunidade crente no reino de Deus que já se realiza desde o início na comunidade eclesial. É por isso que o sacerdote está no seu verdadeiro papel quando realiza este ideal de criar comunidades.

Por isso creio que esta vigília encontra harmonia com o espírito do Padre Rafael e sem dúvida que beneficiará muito a nossa pastoral. Aqui na Catedral, as representações das diversas comunidades continuarão a rezar e a refletir. E as comunidades que acompanham esta vigília através da rádio sabem orientar com passos cada vez mais firmes e claros o que a Igreja quer que se manifeste no meio de um mundo tão complicado com a sua autêntica identidade como Igreja. Que cada comunidade seja verdadeiramente expressão da Igreja, de uma Igreja que absorve da transcendência divina todo o seu espírito, toda a sua força, toda a sua mensagem, mas que sabe também viver a imanência na história. Ele se preocupa com as realidades da terra e também sabe falar a linguagem dos homens.

### PENSAMENTO FINAL

Queridos irmãos, isto é o que significa o nosso encontro desta manhã e é por isso que os convido a proporcionar verdadeiramente este momento, o mais transcendental deste dia, a concelebração com os nossos queridos sacerdotes, este profundo sentido de oração. E no fundo de tudo, a nossa amizade cristã implora ao Senhor pelo Padre Rafael: "Concede-lhe, Senhor, o descanso eterno, deixe brilhar para ele a luz perpétua e que a luz de que ele goza também se torne uma mensagem para que" Vamos nós que peregrine, saiba caminhar em busca das grandes verdades da nossa Igreja". Assim seja...

## M. Romero: 16º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (22/07/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790722.htm>

CRISTO, VERDADEIRO REI-PASTOR DE TODOS OS POVOS

DÉCIMO SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

22 de julho de 1979

Jeremias: 23, 1-6

Efésios: 2, 13-18

Marcos: 6, 30-34

Queridos irmãos:

### INTRODUÇÃO

a) Saudações à Nicarágua... oração - solidariedade.

Acredito que compreendo os sentimentos de todos vocês se a nossa primeira saudação esta manhã for para a nossa república irmã, a Nicarágua. Saúdo-vos com sentido de oração fraterna e de solidariedade porque hoje, mais do que nunca, necessitais desse apoio espiritual! A alegria que nos dá o início da sua libertação também nos faz preocupar que este amanhecer de liberdade não seja uma frustração, mas que o Senhor, que tem sido bondoso, continue a ser a inspiração deste povo nicaraguense. É preciso também, nessa inspiração cristã, ter em conta o custo deste momento. Mais de 25.000 mortes não são um brinquedo para desperdiçar um presente oferecido por Deus neste momento.

- A sua imagem evoca a dispersão do rebanho e a figura de Cristo, Rei-Pastor.

Também por esta razão creio que a sua figura da Nicarágua representa o melhor pano de fundo para a nossa meditação sobre Cristo, Rei-Pastor, tal como nos é oferecida pelo Evangelho de hoje. Porque embora seja verdade que a guerra civil já terminou, as consequências serão muito longas e profundas. Podemos dizer daquele povo amado o que o evangelho nos diz hoje sobre os sentimentos de Cristo no meio do seu povo: "Ele se compadeceu, teve misericórdia, porque parecia um povo disperso como um rebanho sem pastor".

- Nosso país evoca também o rebanho disperso

Também transferimos essa mesma figura para nós, onde o nosso povo também dá essa impressão; Mas como um rebanho que procura a unidade, a solução para o seu problema, encontra na mensagem evangélica hodierna a resposta de Deus às suas esperanças.

- A palavra hoje nos oferece a solução: Cristo

Queira Deus que tanto a Nicarágua como o nosso país e todos os países do mundo que estão em dificuldades, nos momentos críticos, olhem para o Bom Pastor, o Rei-Pastor prometido pela profecia de hoje na primeira leitura e realizado no Evangelho como nós lemos hoje.

b) Conexão:

- Domingo anterior: Cristo profeta, pessoas participantes

Conectamos, então, o nosso pensamento com a homilia do domingo passado e do anterior. Vejam como a reflexão dominical faz com que os cristãos conheçam cada vez mais profundamente o personagem central que seguimos e amamos! Não esqueçamos aquele personagem central em

quem depositamos não só como cristãos, mas também como patriotas a nossa esperança, a nossa segurança, a segurança da salvação. É o Filho de Deus que se fez homem: Jesus Cristo, que sob vários matizes se delinea na nossa alma e na nossa oração. Esperamos que hoje, assim como nos domingos anteriores, o consideremos como o Profeta, o grande Profeta que traz uma revelação de Deus. Dissemos também que lhe confiou esta missão de levar uma mensagem ao seu povo que não só da sua hierarquia: o Papa, os bispos, os sacerdotes, mas também do povo batizado quer cumprir essa missão. Dissemos que vocês também são um povo profético, participantes da grande missão profética de Jesus Cristo, o Grande Profeta.

- Hoje: Cristo Rei-Pastor que compartilha seu poder com governantes, pastores, pessoas

Hoje, a figura de Cristo nos é apresentada como o Rei-Pastor. Rei e Pastor de todos os povos do mundo, de toda a história. Ele detém a chave para a solução da história e dos momentos críticos do povo. Somente olhando para Ele as pessoas conseguirão encontrar uma solução. Se virarmos as costas a Cristo, continuaremos a viver neste absurdo do "rebanho disperso". Mas não só Cristo, se o grande é que Cristo quis identificar-se com o seu povo batizado de todos os tempos para cumprir também a sua missão real, a sua missão de rei; e cabe a nós, hierarquia e povo, proclamar a realeza eterna, única, universal de Cristo e fazer com que todos os povos, famílias, homens se submetam a ele. Não é um domínio despótico, é um domínio de amor, é a meta da nossa liberdade, como disse São Paulo: "ser livres para amar em Cristo Jesus".

## CRISTO, VERDADEIRO REI-PASTOR DE TODOS OS POVOS

1. Pobreza dos povos mal governados

2. Bons e maus pastores do povo

3. Cristo Rei-Pastor

### 1. DUREZA DAS PESSOAS MAL GOVERNADAS

a) O Profeta Jeremias e seu tempo (cativeiro de Israel)

- Jeremias se dirige aos reis...

As leituras de hoje convidam-nos a ver as dificuldades, a calamidade, a miséria das pessoas quando têm maus governantes e maus pastores. Quero recordar que o profeta Jeremias se dirige, na primeira leitura de hoje, aos governantes, aos reis de Judá. O pobre profeta de Jeremias – talvez o profeta de alma mais delicada, o profeta que por temperamento não queria conflitos – foi chamado por Deus para ser um profeta conflituoso. Ainda jovem, encheu-se de ilusões quando o rei Josias empreendeu uma restauração nacional, uma renovação religiosa baseada na palavra de Deus; Tudo ia bem, mas Josias foi morto lá em Megido e então começou a calamidade de reis incompetentes buscando alianças, realizando ações políticas muito erradas.

- Jeremias teve que anunciar a dispersão do povo

O profeta Jeremias teve que anunciar coisas muito desagradáveis. Ele ainda teve que anunciar a deportação do povo quando ninguém pensava que o povo pudesse sofrer tamanha humilhação como ser mantido em cativeiro e levado ao exílio. Por esto cayó mal, era más fácil halagar y decir a los gobernantes: "¡Todo está bien, sigan por allí!", pero el profeta, en nombre de Dios, tuvo que decir: "¡Eso no está bien!, ¡eso é um erro!" e denunciou os pecados de seu tempo. Este profeta teve que ver como ele estava caindo cada vez mais abaixo do seu próprio país.

Depois, ele descreve em palavras que somente por ordem de Deus ele teve que ir e dizer aos governantes de Israel: "Ai dos pastores que se dispersam e deixam perecer as ovelhas do meu rebanho!"

- Dispersão

Se resumirmos as calamidades de um povo mal governado, encontraremos dispersão na profecia de hoje. A autoridade que deveria ser uma força moral para unir, devido aos seus erros, torna-se uma força de dispersão, um rebanho sem pastor.

A expulsão, Jeremias também condena esse pecado. Os governantes que, em vez de atrair as ovelhas para um único redil, expulsam, reprimem, afastam, não cuidam delas.

- Medo... medo

- Medo... medo

O profeta também denuncia: medo, terror. Um rebanho assustado, um povo aterrorizado, um povo assustado. Vivi isso ontem lá nas pequenas cidades de Chalatenango. Que medo se sente nas pessoas! Como há homens que não chegam às suas casas, têm que estar nas montanhas, ovelhas verdadeiramente dispersas e medrosas!

- Se perder...

Por último, diz o profeta, as ovelhas que se perdem. Você não acha que ouve o eco dos desaparecidos aqui? As ovelhas que deveriam ser cuidadas no aprisco com o carinho de um pastor são perseguidas, desaparecem, são marginalizadas.

b) Piedade de Jesus porque ele vê a multidão como um rebanho sem pastor...

A imagem que o evangelho dos tempos de Cristo nos apresenta salta bem. Cristo quer buscar um momento de descanso, mas as pessoas precisam e vão lá e encontram. É uma multidão, uma multidão que o evangelho descreve com palavras incomparáveis: "Quando Jesus desembarcou, viu uma multidão e teve pena deles porque andavam como ovelhas sem pastor, e calmamente começou a ensiná-los". Não houve pressa, não houve mais cansaço; as ovelhas precisam disso. Este é um bom pastor.

A imagem que o evangelho dos tempos de Cristo nos apresenta salta bem.

- Pessoas sem unidade, sem identidade...

Mas o que o pobre Jesus encontra é um povo que perdeu a sua unidade, a sua mística, que procura apenas soluções terrenas para a solução política do seu tempo; Ele se esqueceu de Deus e não há ninguém que o guie nessa busca. Ele começa a ensinar que a única salvação vem de Deus, que Deus nos ama, que Deus não nos abandonou, que nos amamos, que não nos dispersamos. Tal seria o ensino de nosso Senhor Jesus Cristo.

- Povo Judeu: ódio, orgulho...

Também São Paulo, na sua segunda leitura, na sua carta aos Efésios, tomando um versículo anterior ao que foi lido hoje, apresenta-nos a humanidade dividida entre os judeus, que precisamente por este privilégio de ter a promessa e a revelação Ele tornou um povo orgulhoso ou egoísta, construiu um muro no próprio templo para que os gentios não passassem. Os gentios são a outra parte da humanidade que os judeus consideram como cães, inimigos; e esses gentios os odeiam.

- Sem esperança e sem Deus no mundo...

Esta era a situação, não havia paz, havia falta de unidade. Estas são as pessoas das quais São Paulo nos fala hoje: "excluídos da cidadania de Deus, estranhos à aliança e à promessa, sem esperança e sem Deus". Que triste!, sem esperança e sem Deus no mundo. Não há nada mais horrível do que quando um povo perde a figura de Deus, a orientação de Deus. Por isso, uma Igreja encarnada no mundo enche-me de esperança, embora seja criticada.

Encontrando eco em vós, queridos irmãos que esta manhã enchem a Catedral, as ermidas e os lugares onde se realiza a reflexão cristã, refletimos sobre o nosso povo.

ESTE É O POVO MAL GOVERNADO

Aplicando este mesmo pano de fundo, gostaria que olhássemos precisamente para o exemplo que a Nicarágua nos dá hoje. O descontentamento custou mais de 25 mil vidas humanas. Um povo que não foi ouvido e que para ouvi-lo foi necessário chegar a este banho de sangue. O que significa absolutizar o poder, divinizar o poder! Um tirano pensa que é indispensável e não se importa se

todo o seu povo for morto. A experiência da Nicarágua também nos faz pensar que o poder não pode ser mantido com a repressão ou a corrupção das suas funções. Chega um momento em que o povo se cansa de ser explorado e oprimido. Uma lição magnífica para aqueles que acreditam... naquela força que não pode ser mantida.

Mas como algo que devemos ter em conta, viu publicada uma reflexão do embaixador dos Estados Unidos. Seria um erro, absolutamente imperdoável, fechar os olhos a esta lição dramática retirada dos trágicos acontecimentos no país vizinho. Um sentido de prudência deveria simplesmente fazer-nos reflectir.

É também uma lição para nossa igreja. No conflito na Nicarágua, não só o Arcebispado, mas toda a Conferência Episcopal soube unir-se e denunciar em conjunto as injustiças e apoiar e esclarecer o povo. Sem se identificar com os sandinistas, a Igreja desempenhou um papel muito importante porque permaneceu próxima e fiel ao povo. Por isso, agora os sandinistas confiam na Igreja, não a consideram aliada de Somoza nem aliada das forças revolucionárias, mas consideram-na a Igreja mãe que soube compreender e que neste momento de reconstrução sabem que tem sua iluminação cristã.

É também muito triste pensar - é mais uma reflexão - que a grande alegria, entusiasmo e esperança que esta aurora de libertação do nosso país irmão, a Nicarágua, despertou no nosso povo salvadoreño, no nosso governo e nas classes dominantes ainda não querem compartilhar essa alegria da libertação nicaraguense. Mas a Igreja tem a alegria e a satisfação de ter sido solidária com o pensamento da Igreja da Nicarágua e de se sentir muito próxima, também agora, da sua alegria e de partilhar as suas responsabilidades através da oração e da iluminação evangélica.

Enchemo-nos de grande esperança - e como quem respira novos ares - quando é publicada a ideologia da nova Direcção do Governo onde, entre outras coisas, diz: "Será promulgada a legislação necessária à organização de um regime de democracia efectiva, justiça e o progresso social. Assegurará que o poder judiciário tenha exclusividade de jurisdição, funcione com a necessária idoneidade e independência de julgamento dos seus membros, restabeleça a correta aplicação da justiça e garanta o pleno exercício dos direitos dos cidadãos."

Também nos encheu de profunda satisfação a garantia oferecida à plena validade dos direitos humanos, especificando precisamente aquelas coisas em que a Nicarágua sofreu as dificuldades de um povo mal governado, por exemplo: a liberdade de informação e de difusão do pensamento: "É Serão revogadas todas as leis que reprimem a livre emissão e difusão do pensamento e a liberdade de informação. Liberdade de religião: será garantido o pleno exercício da liberdade de religião, da liberdade sindical, sindical e de organização popular. A legislação será promulgada e adotada "ações que garantam e promovam a liberdade de união, a união e a organização popular, tanto na cidade como no campo." Bendito seja Deus porque na nossa América Central existe pelo menos um lugar onde o direito do homem de se organizar é respeitado, mesmo que esse homem seja um humilde camponês!...

Sempre em conformidade com os direitos humanos: "Todas as leis repressivas serão revogadas, especialmente aquelas que ameaçam a dignidade e a integridade das pessoas, acabando com assassinatos, desaparecimentos, torturas, capturas ilegais e invasões de domicílios..."

"Todas as instituições repressivas, como o Gabinete de Segurança Nacional e o Serviço de Inteligência Militar, que serviram para a repressão política do povo e das suas organizações, serão abolidas". Traduziríamos aqui, em certas organizações que todos conhecem.

Erradicação dos vícios da ditadura: "Será erradicada a corrupção que tem caracterizado esta ditadura: apropriação fraudulenta de bens, contrabando, isenções e dispensas fiscais ilegais, fraude em licitações, vantagens fraudulentas em negócios de terras, desvio de fundos governamentais. etc."

A aplicação da justiça: "Os militares e civis envolvidos em crimes contra o povo serão levados aos tribunais de justiça..."

Quando fala do novo exército nicaraguense, diz: "Neste novo exército nacional não haverá lugar para soldados corruptos culpados de crimes contra o povo..."

Muitas outras coisas poderiam ser citadas, mas isto também me enche de alegria: "Será promovida uma política de repatriamento para os nicaraguenses que vivem no exterior, com o objetivo de colocar os seus conhecimentos e experiências ao serviço do país e participar ativamente nas tarefas de uma reconstrução e o desenvolvimento".

Esperemos, irmãos, que estes bens, que não são um favor, mas simplesmente direitos da pessoa humana, não exijam que recorramos a um banho de sangue. Ainda é tempo de podermos reconquistar por meios racionais, desde que haja boa vontade para que o governo seja o que a Bíblia diz hoje: "o pastor compreensivo do povo".

Quero saudar também os irmãos nicaraguenses que estão entre nós. Naturalmente, distingo dois tipos de refugiados no nosso país: aqueles que se sentem felizes nesta hora em que desponta a liberdade do seu povo, e exorto-os a irem com o propósito de construir um país mais justo e humano que faça de nós o reino de Deus está mais presente entre nós. Mas há outra classe daqueles que têm fugido, derrotados pela queda do seu líder; El Salvador também é hospitaleiro com eles, mas os aviso, ao recebê-los, que não serão cooperativos, que aumentarão ou aperfeiçoarão a repressão em nosso povo... Senti-los-emos em casa sempre que, como nós, procuram converter-se da injustiça, do abuso, da desordem para aquele mundo novo que queremos inspirar no nosso Pastor e Rei Jesus Cristo.

Por outro lado, queremos informar que a Cáritas está cumprindo uma missão eclesial para a Igreja da Nicarágua. Já estão sendo enviadas as quantidades arrecadadas que são: 80 quintais de milho, 38 quintais de feijão, 12 quintais de açúcar, 32 quintais de arroz e uma quantia também em dinheiro da qual informaremos com mais detalhes. Sua mão permanece aberta para continuar arrecadando a ajuda que deseja dar ao querido povo da Nicarágua. E faço uma exortação para que todos sejamos um povo hospitaleiro enquanto a nossa república irmã precisar. Aí já vemos o reflexo da nossa situação. Também podemos dizer do nosso povo o que é o evangelho de hoje: um rebanho disperso em busca da unidade, de uma saída deste beco.

As ameaças continuam. Os centros do Conselho Salvadorenho de Menores estão sendo ameaçados e simpatizamos com o seu apelo angustiante para acabar com estas ameaças aos centros onde só se faz o bem. Há uma longa lista de escolas, lares de idosos e centros de orientação no território do nosso país, tanto do Estado como da Igreja neste campo da infância e da juventude; muito trabalho bom é feito. Espero que estas ameaças irracionais não continuem com este tipo de instituições e obras que precisam antes do apoio do nosso povo.

Os professores, que sofreram tantas humilhações no último mês, deram continuidade nesta semana a uma nova fase da greve. Era uma lista de pedidos, uma plataforma de protesto. Nossa estação, YSAX, fez um comentário que considero muito preciso. Seria correcto, em vez de abusar da greve, recorrer ao diálogo, que tem sempre uma forte importância no país. A ANDES deve fazer todo o possível para o diálogo. Pensamos que a greve ou greve marcada para esta semana, em vez de favorecer este diálogo, poderá dificultar e que é melhor que a ANDES faça uma aliança com várias instituições de ensino, especialmente a Federação das Escolas Católicas, que sei que é bem preparados para apoiar a pressão sobre o governo em favor das suas justas exigências. A ANDES tem que aprender a formar uma aliança com aqueles que trabalham na área educacional e não assumir a pretensão de que só se preocupam com a profissão docente nacional. Outras forças educacionais conseguiram exigir dos professores propostas substanciais a seu favor no último Congresso de Reforma Educacional. Não seria também possível que outras forças além da ANDES, em solidariedade com a ANDES, lutassem por meios racionais de diálogo?

Gostaria de dizer o mesmo a todos os conflitos laborais que ainda persistem. Fiquei muito feliz com a notícia do El Mundo sobre cinco conflitos trabalhistas resolvidos no Ministério do Trabalho. Esse é o ministério do Ministério do Trabalho. O jornal diz que existem ainda 253 conflitos que envolvem revisão, assinatura ou reformas de contratos colectivos e que todo o Departamento da Direcção Geral do Trabalho está a trabalhar nestes processos. Gostaria de dizer aos queridos trabalhadores, com os quais a Igreja sempre foi solidária, que sabem distinguir o campo do trabalho, o seu problema, da fábrica, de outros sentidos de solidariedade que também são válidos, mas que muitas vezes podem exceder a capacidade de um grupo de trabalhadores. -patronal. Tenha muito cuidado também com a politização da greve, quando ela também ultrapassa as fronteiras trabalhistas. Numa palavra, que saibamos deixar-nos guiar pela racionalidade e não pelo capricho e pela arrogância.



Esta cidade dispersa continua a lamentar as múltiplas capturas arbitrárias e muitas, já com sinais de desaparecimento. María Josefina García e Francisco Martínez Canizález, no Cantão Las Ventanas de El Paisnal; María Josefina mais tarde apareceu assassinada. Luis Abel Corbera Romero e Antonio Corbera Romero, irmãos, também não sabem mais onde estão, o pai Esteban e uma menina de 4 anos, Marcela, também foram espancados, embora já estejam em liberdade. Miguel Angel Terezón Ramos, estudante, foi capturado ao entrar em sua gráfica, a Offset Atlántida; Por sua causa a FAPU ocupou a Igreja El Calvario exigindo a sua liberdade e a família também pede que os bens da sua tipografia sejam respeitados. Salvador Flores Benítez está desaparecido há 23 dias. David Eleoneo Ponce, capturado lá no parque Pasaquina, seus pais me enviam um angustiante pedido de ajuda, preocupados e angustiados, dizem: "Pelo nosso filho, estamos escrevendo para que você faça um pedido público pela liberdade do nosso filho Queremos que o entreguem vivo, se Deus quiser que não o tenham matado como aconteceu com muitos capturados no país. Testemunhei a aflição desta mãe; Como qualquer mãe aqui pode entender, vasculhando vários centros de segurança e encontrando seu próprio filho e não encontrando nenhuma razão para seu paradeiro.

Sei que o Dr. Rogelio Monterrosa Sicilia, advogado de Santiago de María, recebeu ameaças de morte da UGB. O Senhor gostaria que estas ameaças não avançassem, mas que se ouvisse a voz da consciência que clama claramente com o quinto mandamento "não matarás".

Quero fazer eco aos moradores de uma parte do bairro 10 de Septiembre, que foi ameaçada de despejo para construções modernas. Seria bom ter em mente que são pessoas pobres e que, se o progresso do país é desejável, não deve basear-se em injustiças e abusos, especialmente contra os pobres.

Quero me referir ao incêndio em La Crónica del Pueblo. Quando saíamos da Sé no domingo passado, uma pessoa deixou-me estas linhas com C 5.00 a dizer-me: "Para que nesta hora trágica dêmos uma mão ao prestigiado jornalista e para que um jornal tão corajoso possa voltar à luz. faria o mesmo com os meios de comunicação do Arcebispado, porque estão ao lado do povo que sofre...". Se este apelo encontrar eco, gostaria de reforçá-lo com alguns gestos muito simpáticos que aquele jornal encontrou; por exemplo: quando seus porta-vozes se ofereceram espontaneamente para ir limpar a bagunça deixada pelo incêndio, e quando soube que vários trabalhadores estão cobrando taxas para ajudar na sua restauração. Falei com o diretor do jornal, Dr. González, que aprecia esses gestos. Se você tiver boa vontade de ajudá-lo, ele também quer proceder com toda limpeza; Com os primeiros socorros que chegaram, abriu uma conta no Banco Cuscatlán, onde quem quiser ajudá-lo pode enviar suas contribuições. A conta do Banco Cuscatlán está sob o número 05771.

Congratulamo-nos com o aparecimento de um novo esforço jornalístico e é a agência jornalística independente, API, o seu número 13 já foi divulgado e também sente ali as implicações da liberdade de expressão. Saúdo-vos e apoio aquele gesto que espero que permaneça sempre uma voz da verdade.

## 2. BONS E MAU PASTORES DO POVO

Tudo isto nos faz pensar que a realização de um povo é proporcional aos seus governos, aos seus pastores. É assim que entendemos o que direi agora como segunda reflexão sobre o tema desta homilia, que é Cristo, verdadeiro Pastor de todos os povos. O que se destaca nas leituras de hoje é que este Rei Pastor precisa da colaboração dos homens, por isso participamos também do seu domínio para colocar as coisas sob o domínio da moralidade e da lei de Deus, dos cristãos e de todos aqueles que ainda não são cristãos, mas que têm uma responsabilidade como governos do povo, como pastores do povo.

maus pastores

- Jeremias refere-se aos reis da Judéia, aplicável aos governantes e pastores da Igreja.

Tanto o aspecto cívico como o religioso são o que se concentra no profeta Jeremias, esta manhã, quando o profeta doze: "Ai dos pastores que não cuidam do rebanho". Ele está se referindo também aos governantes e pastores da Igreja, juntos nós que participamos desta tremenda responsabilidade temos de analisar quais são as características do mau pastor e quais são as do bom pastor.

- Eles se dispersam em vez de se unirem

Jeremias repreende os falsos pastores, dizendo-lhes: "Ai dos pastores que dispersam o povo! Dos pastores que pastoreiam o meu povo. sua maldade." de suas ações." Pensemos nisto, que acima da bondade ou do mal dos governos e dos pastores existe um Deus que conduz o bom pastor ao bom governo, e inspira as boas ações dos homens que com ele colaboram, mas é um Deus justo que ameaça tomar com total rigor as más ações que têm sido cometidas neste sublime papel do governo.

Uma multidão sem autoridade, assim pareciam aquelas pessoas que Cristo encontrou, uma multidão sem pastor. Levarei em conta a maldade de suas ações. Deve ser terrível cair nas mãos de Deus quando o poder foi tão deificado. Ter que prestar contas a alguém que está acima de todos os poderes.

Apesar dos maus pastores, Deus se importa.

Deus cuida do seu povo, diz também na primeira leitura e isso nos enche de grande conforto: "Eu mesmo reunirei o resto das minhas ovelhas de todos os países onde as expulsei e as trarei de volta aos seus pastos para que eles podem crescer e se multiplicar." "Eu lhes darei pastores para pastoreá-los, eles não terão mais medo ou medo e ninguém se perderá." Isto é bonito!.

Nem tudo está perdido, dias melhores virão, o Senhor levantará e inspirará melhores rumos para o nosso povo para que não seja um rebanho sem pastor, mas sim haja um amor verdadeiro que governe.

b) Origem e significado da autoridade

A este respeito, quero voltar - uma vez que atribuímos a autoridade a Deus - ao Concílio Vaticano II, quando fala sobre como surgiram as comunidades políticas, como nasceram os países, diz: "Os homens, as famílias e os vários grupos que constituem a comunidade civil tem consciência da sua própria insuficiência para alcançar uma vida plenamente humana e percebe a necessidade de uma comunidade mais ampla, na qual todos conjuguem diariamente as suas energias para melhor perseguir o bem comum. Portanto, formam uma comunidade política de acordo com vários tipos institucionais". A comunidade política nasce, portanto, para procurar o bem comum, no qual encontra a sua plena justificação e sentido e do qual deriva a sua legitimidade original e própria. O bem comum, etc.

Mas há muitos homens diferentes que se encontram numa comunidade política e podem, com razão, inclinar-se para soluções diferentes. Para que, devido à pluralidade de opiniões, a comunidade política não pereça, é essencial uma autoridade que oriente a ação de todos para o bem comum, não de forma mecânica ou despótica, mas agindo principalmente como uma força moral, que se baseia na liberdade e no sentido de responsabilidade de cada um.

É, portanto, evidente que a comunidade política e a autoridade pública estão fundadas na natureza humana e, portanto, pertencem à ordem prevista por Deus, mesmo quando a determinação do regime político e a nomeação dos governantes são deixadas ao arbítrio de Deus, livre determinação dos cidadãos.

Segue-se -daí-... que o exercício da autoridade política, tanto na comunidade como tal como nas instituições representativas, deve sempre ser realizado dentro dos limites da ordem moral para buscar o bem comum... de acordo com o ordem legitimamente estabelecida ou a estabelecer. É então que os cidadãos são obrigados em consciência a obedecer. De tudo isso se deduz a responsabilidade, a dignidade e a importância dos governantes.

Mas quando a autoridade pública, excedendo a sua competência, oprime os cidadãos, estes não devem fugir às exigências objectivas do bem comum; É-lhes lícito, porém, defender os seus direitos e os dos seus concidadãos contra o abuso de tal autoridade, guardando os limites indicados pelo direito natural e evangélico." (GS. 74).

- Governante obrigatório de Deus...

Perdoe a citação, mas ela nos diz o que muitas vezes é um erro: "Todo poder vem de Deus"; É verdade que ninguém pode governar se Deus não lhe dá poder. Mas assim também Cristo disse a Pôncio Pilatos - quando Pilatos quis vangloriar-se do seu poder, dar-lhe a vida ou a morte -: "Eu não teria poder sobre mim se não te fosse dado do alto". Ou seja, um governante será representante do Pastor e do Rei enquanto interpretar os pensamentos e o amor daquele Deus que dá base às leis justas, mas quando alguém absolutizar o seu poder e se colocar como ídolo do poder e se volta contra as leis de Deus, contra os direitos humanos, o abuso do povo, então não podemos dizer que essa autoridade vem de Deus. Se não for legitimamente orientado como Deus quer, o povo, por amor ao bem comum objectivo que deu à nação a sua razão de ser, deve obedecer até certo limite, mas tem sempre direito às suas justas exigências. . O exemplo está então muito próximo e espero que - dissemos na altura - voltemos à fonte de toda a autoridade, que é o nosso Senhor.

- Venha para um lugar tranquilo: descanse...

Por isso, o gesto do Evangelho de hoje parece-me uma parte indispensável da nossa reflexão quando Cristo diz aos seus apóstolos já escolhidos como pastores para representarem o Divino Pastor entre os homens: "Vinde e descansemos um pouco".

Este descanso de Cristo tem um significado profundo na oração. Orar, aproximar-se de Deus, comparar a nossa autoridade com a de Deus, essa deve ser a função de todos os que governam, seja em matéria civil, seja em matéria eclesial. Se um pastor, se um governante se afasta de Deus, não une o seu poder a Deus, então, mais do que uma força unitiva, como nos disse o Concílio, torna-se uma força de dispersão, e então, em vez do bem, faz o mal. .

É portanto necessário aqui apelar a todo o povo de Deus, que desde o baptismo participa naquela prerrogativa de Cristo Rei, a fazer com que as estruturas da terra, as consciências dos homens, a família, tudo o que é o mundo, a sociedade, vamos orientá-lo para colocá-lo sob o império de Deus; a mesma política, para que não se desvie do seu verdadeiro objectivo, mas para que oriente o grande papel dos cristãos para Deus. Preste atenção a Cristo, que o chama à reflexão frequente para ver para onde vai a sua responsabilidade e a sua vida, para fazer da nossa vida um compromisso que seja uma verdadeira colaboração do reinado de Cristo no mundo e não o contrário: remover o império de Cristo e submetê-lo ao império do pecado, ao ídolo do dinheiro, ao ídolo do abuso; mas que o verdadeiro Deus, que pedirá contas desta participação que nos deu do seu poder divino, se satisfará e se alegrará pelo fato de haver um filho que, unindo-se intimamente a Ele, governa ou assegura que a criação está orientada para Deus.

### 3. CRISTO, REI E PASTOR

a) O noivo. Qualidades: justiça e lei

Na primeira leitura de hoje ela é apresentada como uma promessa abençoada do Senhor, que suscitará um rei justo: «Eis que vêm os dias em que suscitarei a David uma descendência legítima, ele reinará como um rei sábio, ele fará justiça e justiça na terra, nos seus dias Judá será salvo; Israel habitará seguro e o chamarão: Senhor Justiça nossa.

b) A grande obra: unificar dois povos \x96 paz - novo homem - reconciliação

A segunda leitura de São Paulo apresenta Cristo precisamente como o Rei Pastor que une os dois povos divididos. "Aquele muro que significava no templo de Jerusalém a separação entre gentios e judeus - diz São Paulo - foi abolido, ele o quebrou com seu próprio corpo ao morrer na cruz". O ódio ficou preso ali, ali também desfez as divisões dos homens. Ele é a nossa paz. Não esqueçamos esta bela frase da leitura de hoje: "Cristo é a nossa paz. Reconciliou os homens com Deus e matou a morte, veio e trouxe a notícia da paz. estamos próximos: agora podemos aproximar-nos do Pai com o mesmo Espírito.

Esta é a função do povo de Deus. Sempre quis que distinguíssemos o povo de Deus do povo em geral. E quando prego todas essas promessas de Deus, essa riqueza da participação de Cristo Profeta. Sacerdote e Rei, dirijo-me a vós, comunidades baptizadas, cristãos, porque com esse título do nosso baptismo somos chamados a ser responsáveis por um mundo que devemos salvar. Como povo de Deus, como povo profético participante da realeza do Rei Pastor, cada um dos batizados deve rever as suas atividades para que não sejam uma contradição ao reino de Deus e à sua lei, mas, pelo contrário, são uma colaboração fiel, um reflexo do reino de Deus nesta terra.

## FATOS ECLESIAIS

Mas este Cristo – repito – tem uma representação agora, aqui no mundo; Somos nós, a sua Igreja, a comunidade. Por isso, ao centrar-me na semana, concentro-me também nesta tarefa tipicamente eclesial, esta que deve ser a nossa tarefa principal, sacerdotes, religiosas, fiéis, todos os agentes pastorais. Não fazemos política, iluminamos a política com a nossa luz evangélica, mas o nosso principal é acender a lâmpada do evangelho nas nossas comunidades.

Por esta razão, tenho o prazer de citar hoje o ensinamento do Papa, iluminando precisamente o mundo com algumas palavras ditas esta semana aos ministros da agricultura e aos especialistas da alimentação. Reunindo mais de cento e cinquenta nações para ajudar os camponeses pobres, o Papa disse-lhes: para ajudá-los através da redistribuição dos rendimentos; e o Papa também disse que os camponeses deveriam ter voz nas decisões políticas. Boas palavras da sua mensagem que quero recolher aqui para que vejam como também o Papa, se é verdade que aconselha os sacerdotes sobre a sua função sacerdotal, também recomenda este outro aspecto. E não há ninguém que pague por campos pagos para citar este outro aspecto da mensagem do Papa...

Seria bom se, com o mesmo interesse com que se publicam campos pagos para exigir que os padres enviassem o seu ministério, também pagassem para publicar os discursos do Papa em Oaxaca, Monterrey, Santo Domingo e parte da sua encíclica, onde ele afirma claramente contra todos estes abusos que a Igreja, e portanto os sacerdotes, têm de reclamar.

A nossa comunidade arquidiocesana saúda fraternalmente esta semana as dioceses de Santiago de María e Santa Ana, que celebram as festas dos seus padroeiros, Santiago el Apóstol, no dia 25 de julho, e Santa Ana, no dia 26 de julho.

Já me referi bastante às festividades da Virgem de Carmen, mas gostaria de destacar estes dois grandes recursos para a nossa pastoral, é a presença de Maria em nossa cidade, uma grande bênção de Deus. Uma cidade tão mariana! E segundo, a riqueza da nossa religiosidade popular. Não percamos, irmãos, aquela herança dos nossos pais e avós; Embora nos possa parecer um pouco ridículo, talvez, e imperfeito, é a religiosidade do nosso povo. Através dela, cultivando-a, podemos encontrar a religião que Deus quer para este tempo.

Estive ontem em San Miguel de Mercedes, cumprindo plenamente o meu dever de encorajar as comunidades cristãs que ali se cultivam. Os postos de controle militar em ambos os lados da entrada da cidade impediram a chegada de muitas pessoas e tiveram que voltar atrás. Eles também me tiraram do carro e revistaram. Até o bispo é suspeito! E eles me disseram mais tarde que era para minha segurança. Se fosse para minha segurança, pensei, por que duvidam de onde estou sentado? E eu também disse a eles: "Por que vocês não permitem que essas pessoas que vocês detiveram entrem comigo? Vou entrar a pé com eles". Elas eram mulheres; Eles não os deixaram entrar. Mais tarde tive a oportunidade de ir procurá-los em San Antonio Los Ranchos e eles estavam me esperando lá porque queriam muito conversar com seu pastor. Acredito que aqui, como o cordão de soldados que nos colocou na Catedral para a nossa vigília, eles estão tentando impedir a liberdade da nossa Igreja. Gostaria de pedir respeitosamente que estes gestos não se repitam, porque ofendem a nossa Igreja, mesmo que seja sob o pretexto de tranquilizar o seu Pastor. Quero repetir novamente o que disse: "O pastor não quer segurança até que dêem segurança ao seu rebanho..."

Nosso passeio ontem terminou no simpático cantão de La Aldeíta; onde a comunidade de padres, freiras e seminaristas menores estava em festa de família. Aí saudei, já no seu cargo, um novo jovem diácono que veio prestar-nos todo o seu serviço: o Diácono Jaime Paredes a quem saudamos e lhe desejamos uma boa integração naquela comunidade exemplar e que muito em breve teremos a alegria de ordenando-o sacerdote.

Quanto à vigília que já mencionei, e deixando para trás aquele aspecto desagradável da vigilância militar, quero felicitar os Vicariatos que promoveram aquele longo dia de oração de quarenta horas. Participaram muitas comunidades de sacerdotes e fiéis de toda a república. Tive a oportunidade de saudar, também ali, outro sacerdote que vem servir-nos, o Padre Luís, que já esteve conosco e a quem dou as boas-vindas e lhe desejo muito sucesso no nosso campo tão necessitado da sua entusiástica colaboração.

Foi publicado um documento que será publicado na Orientación, onde os sacerdotes reafirmam o seu propósito de realizar a sua vocação sacerdotal. À luz da reflexão sobre a morte de um sacerdote assassinado no cumprimento do dever, os sacerdotes querem revitalizar as nossas vidas e as nossas organizações paroquiais com a oração, a convivência, o estudo e a prática de construir os alicerces do reino de Deus.

Também publicaremos uma declaração das freiras em solidariedade aos padres na nossa próxima edição de Orientación.

Saudamos o novo conselho de administração da Federação das Faculdades e Escolas Católicas.

Quero também denunciar hoje que nosso irmão, o padre Astor Ruiz, que acabava de receber um curso na Colômbia onde o documento de Puebla foi estudado com padres e freiras de outras nações, não foi autorizado a entrar no aeroporto e foi enviado de volta à Guatemala .

A mesma coisa aconteceu ontem com outro sacerdote que trabalhou muito entre nós, o padre Juan Deplank, chegou ao aeroporto e também o mandaram de volta para a Guatemala. Não há, portanto, liberdade para os nossos sacerdotes no cumprimento destas missões que às vezes exigem a passagem de fronteiras.

Em particular, quero unir-me à dor da família da senhora Abigail de Giraldo, de San Miguel, falecida ontem.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Desta forma, revendo o nosso trabalho como comunidade eclesial e a nossa vida nacional a que esta Igreja pertence, com os interesses da Igreja e os interesses do país interpenetrando-se mutuamente, não deveríamos ser duas entidades antagônicas mas sim complementares, mas sim, baseadas em inspirar-se uns e outros no único Rei e Pastor: Cristo nosso Senhor. Um povo só pode ser povo quando é tratado com dignidade, quando os seus direitos são respeitados, quando os seus governantes e todo o povo, as forças vivas, olham para cima e esperam por Aquele que é o nosso rei, a nossa justiça, a nossa paz, Cristo. nosso Senhor. Não há outra solução, queridos irmãos. Querer construir um país, um futuro, um mundo melhor de costas para Cristo é querer construir na areia.

Os ventos e a violência destroem tudo isso, só quem constrói sobre a rocha da fé, sobre a inspiração do Rei que Deus colocou para governar os homens na sua vocação na terra e na sua vocação no céu, só assim, governos, bispos, pais, governantes, colaboradores, agentes de pastoral, tudo o que significa trabalhar para o país e para a Igreja, somente na inspiração de Cristo que tem compaixão da multidão e que se a nossa colaboração não falhar, Ele sempre encontrará recursos divinos ou encontrar homens melhores do que nós, para ajudá-lo a governar o povo.

Peço ao Senhor, então, que esta reflexão nos leve a ocupar o nosso lugar na sociedade, onde quer que a nossa vocação nos tenha colocado e olhando para o nosso Senhor e inspiração, saibamos dar à nossa vida o seu verdadeiro sentido, onde cada um faz a sua pátria. .e faz Igreja. Assim seja...

## M. Romero: 17º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (29/07/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790729.htm>

### O SALVADOR DIVINO, SOLUÇÃO PARA TODOS OS NOSSOS PROBLEMAS

#### DÉCIMO SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

29 de julho de 1979

2 Reis 4, 42-44  
Efésios 4, 1-6  
João 6, 1-15

Queridos irmãos:

Introdução: -Coincidência destes quatro domingos- do evangelho de São João, capítulo 6, com a festa do Divino Salvador.

O ano litúrgico oferece-nos um quadro incomparável para preparar a festa do nosso padroeiro celeste, o Divino Salvador do Mundo. Acontece que o evangelho de São Marcos, que é o evangelho do ano, dá lugar durante quatro domingos a partir de hoje ao evangelho de São João, justamente no capítulo 6. Durante quatro domingos vamos refletir sobre o famoso capítulo 6 de São João. Vocês podem lê-lo em suas Bíblias em casa e colher frutos dessas reflexões. Este é o discurso eucarístico de Cafarnaum, onde o Divino Salvador é apresentado, precisamente, como a luz para os nossos problemas, como a solução eficaz para todos os problemas da história e, portanto, do nosso país. Quatro domingos, dois antes do dia 6 e dois depois do dia 6. Como se enquadrará então bem o nosso Divino Salvador na festa que a nossa Igreja prepara com tanto entusiasmo para o seu divino esposo: Cristo.

#### - EVANGELHO DE SÃO JOÃO: ECLESIOLOGICO

O Evangelho de São João tem características tão originais que é verdadeiramente um verdadeiro dom de Deus tê-lo à disposição das pessoas nestes domingos. É o evangelho mais eclesiológico; Pode-se dizer que todo o evangelho de João é um tratado de eclesiologia, ou seja, um tratado sobre a Igreja. A Igreja é apresentada em São João como uma extensão da personalidade de Cristo, de tal forma que o evangelho de João não é compreendido se se quiser vê-lo como uma biografia de Cristo. É compreensível se você quiser ver isso na comunidade, em qualquer comunidade cristã. E por isso a nossa Arquidiocese com todas as suas comunidades paroquiais e comunidades eclesiais de base, encontra um tema muito saboroso e fecundo, ao apreender a figura de Cristo através da comunidade, através da Igreja.

#### SACRAMENTAL

Otra característica es que es el evangelio más sacramental, el evangelio de los signos, señales, de tal manera que Cristo viene a ser como la culminación del Viejo Testamento, pero al mismo tiempo el signo máximo de toda la fuerza redentora que con Él ha venido ao mundo. Os sacramentos da nossa Igreja encontram a sua razão de ser no Evangelho de João.

#### ESCATOLOGIA ATUAL

Finalmente, o evangelho de João é o mais original ao nos apresentar o que chamamos de escatologia atual. Várias vezes mencionamos esta palavra, "escatologia"; É o último, o definitivo, o fim da história, o reino definitivo de Cristo; Isso é chamado de escatológico. Mas ele não a apresenta como uma esperança além da morte, como uma eternidade que esperamos. O evangelho de João apresenta-nos aquele reino definitivo já presente na história. Estamos fazendo isso com nosso comportamento e também com nossa rejeição. O destino definitivo dos homens já

se elabora nesta escatologia que Cristo com a sua presença divina e com a sua Igreja já semeou como germe da história. Portanto, tudo isto nos diz que a leitura do seu evangelho em torno da figura do Divino Salvador do Mundo está a dizer à nossa comunidade eclesial da Arquidiocese que ela contém as sementes de uma solução e que devemos ter esperança. O que é necessário é que saibamos captar esse sinal, incorporá-lo na nossa pátria através de nós, cristãos salvadorenhos.

#### FATOS ECLESIAIS DA SEMANA

Por isso quero apresentar diante, hoje, a comunidade que está fazendo esta reflexão.

É a Igreja de hoje, com o seu Papa à frente, João Paulo II, Karol Wojtila, o primeiro Papa eslavo, um Papa que o mundo mal conhece e de quem saem iniciativas e luzes que guiam este povo de Deus que deve respeitar, respeitar, amar a figura do representante de Cristo na terra: o Papa.

Esta semana João Paulo II confirmou a sua viagem às Nações Unidas para o dia 2 de outubro. Acompanhem-lo com a oração na sua preparação, para que, como disse Paulo VI na sua ousada viagem às Nações Unidas: ele seja a figura de uma Igreja, enviada a todos os povos; E as Nações Unidas são todas as pessoas reunidas. Desejo que esta seja a ocasião para ouvir e acolher a mensagem daquele Cristo presente em 1979, luz do povo.

O Papa também pediu hospitalidade aos refugiados vietnamitas. Você sabe que está morrendo em sua fuga do Vietnã e os navios estão recolhendo fugitivos enquanto não há espaço para eles em muitos lugares. É necessário que agora, mais do que nunca, a voz do Papa seja ouvida por tantos refugiados. Em pequenos termos, podemos levar o apelo do Papa aos nossos irmãos na Nicarágua, como dissemos na semana passada.

Em nossa Arquidiocese são feitos preparativos para celebrar o Divino Salvador, seu padroeiro. Uma novena já anunciada por Monsenhor Modesto López; Esperamos que seja transmitido pela rádio às 17h. O espírito desta novena e desta festa não é de alegria mundana; Nosso país sofre demais para ficar pensando em festa. Não vamos dar um tapa na cara do país sofredor com danças, com carros alegóricos, com rainhas. Tudo isto terá a sua oportunidade quando a paz regressar ao país; Hoje há muito sofrimento e o país espera antes um país em oração, em reparação, em súplica ao Senhor para resolver os grandes problemas. Não adormecemos como estúpidos que não veem a realidade em que estão sentados: um barril de pólvora que pode explodir a qualquer momento. Procuremos antes resolver estes grandes problemas. Este é o espírito das festividades agostinianas para a Igreja.

No dia 5, como todos esperam, às 16h haverá a famosa Bajada. Mas quero também anunciar-vos que já se fez uma tradição muito bonita: no dia 5 pela manhã o Apostolado da Oração na Basílica reúne-se para rever e projectar novos programas de força espiritual na nossa pátria. Você está convidado para o Apostolado da Oração na Basílica, no próximo domingo, dia 5, para passar a manhã inteira em reflexão. Estará convosco o Padre Santiago Garrido, que precisamente hoje celebra 50 anos de vida sacerdotal. Vamos celebrar a sua festa no dia 31, dia de Santo Inácio, pois é um venerável jesuíta com 50 anos de vida religiosa: Padre Santiago, sei que me estás a ouvir, em nome desta Catedral cheia de seus amigos, portanto irmãos menos cristãos, oferecemos-lhes hoje a nossa oração e esta missa pela felicidade dos seus 50 anos de sacerdote.

No dia 6, às 8, haverá a missa solene, para a qual convidamos todos os coros da diocese. Essas vozes que vêm de diversas comunidades, como as que ouvimos hoje da comunidade de Tacachico. Vozes do nosso campo, vozes do nosso povo, que, como disseram no início, falam ao Deus do nosso povo com a linguagem do nosso povo. Guitarras, acordeões e tudo o que ali canta o nosso povo, para que no próximo dia 6 possamos fazer da nossa missa em frente à Catedral uma verdadeira festa em honra do nosso Divino Padroeiro. Coloquemos toda a nossa esperança Nele!

Está aqui conosco a representada comunidade de San Antonio Abad, que trará as ofertas no momento oportuno.

Saudamos todas as comunidades, esperamos que estejam presentes na próxima segunda-feira em torno da padroeira da Arquidiocese. A Catedral é o sinal dessa unidade, desse ensinamento de fé. A Catedral do mestre da diocese, que é bispo apesar das suas deficiências, é sinal de ensinamento, de autoridade, de unidade. Devemos amar a Catedral, sede da cátedra. Aproveito para pedir a todos que terminem logo este edifício que Monsenhor Chávez iniciou com aquela grande ideia: que

seja o símbolo da Arquidiocese e a sede do nosso divino padroeiro. É uma magnífica oportunidade para impulsionarmos esta construção que já está bastante avançada graças à coordenação do nosso querido reitor da Catedral, Monsenhor Modesto López.

Queremos convidar desde já, os padres já sabem, que não haverá reunião mensal no mês de agosto para que todos possam assistir à concelebração do dia 8 aqui na Catedral.

Lamentamos que Orientación não tenha podido sair esta semana devido a dificuldades internas de tipografia, mas esperamos em Deus que na próxima semana ofereçamos o número extraordinário que já foi anunciado.

Falando em imprensa, queremos dar os parabéns aos jornalistas, que celebram o seu dia, dia 31. Que o Senhor lhe dê inspiração, lhe dê justiça e, acima de tudo, lhe dê coragem. A coragem que a verdade exige, porque um jornalista ou diz a verdade ou não é jornalista...

Por isso, quero agradecer à Agência Jornalística Independente, API, que teve a gentileza de recolher a minha homilia da semana passada e dar-lhe amplo espaço. Acho que são quatro páginas inteiras, o que é extraordinário, pois podemos dizer aqui que ninguém é profeta na sua terra. Embora veja as minhas pobres homilias publicadas até em inglês, em francês, fora do país, e as enviem para mim, no país não encontro eco na nossa imprensa do que dissemos anteriormente que deveria dar mais testemunho ao verdade. Estas homilias querem ser a voz deste povo, querem ser a voz daqueles que não têm voz. E é por isso que, sem dúvida, quem tem muita voz é detestado. Esta pobre voz que encontrará eco naqueles que, como disse antes, amam a verdade e amam verdadeiramente o nosso querido povo.

Na revista teológica Selections of Theology, tive a agradável surpresa de ver, entre os artigos científicos, reproduzida uma homilia inteira da Catedral. Aliás, precisamos que a Igreja tenha seus porta-vozes: Orientación, rádio YSAX, vamos ajudar a apoiá-los.

O Padre Astor Ruiz não foi autorizado a entrar. Eles apenas fugiram: "ordem superior". E o pobre Padre, tão querido no bairro de Santa Lucía, terá de ser um exílio inesperado. Ele parte para os Estados Unidos, da Guatemala.

Celebraremos os quarenta dias de falecimento do Padre Rafael Palacios, amanhã, segunda-feira, às 19 horas, na igreja do Calvario de Santa Tecla. Quer ser uma liturgia de reparação naquela cidade onde ele morreu. Espero que a cidade responda a este acto de reparar as suas ruas manchadas com sangue de padre.

Uma boa notícia. Os padres passionistas retornarão à Arquidiocese e fundarão uma casa de formação, pois o Senhor os abençoou com muitas vocações salvadorenses às quais se uniu um grupo de seminaristas vindos da Espanha.

Visitamos, ou visitaremos em breve, estas comunidades que hoje tenho o prazer de saudar: Santa Lucía, em Ilopango; Seminário Menor Chalatenango; Apopa; Santiago Aculhuaca Escola Dom Bosco; Encontros Conjugais no Instituto Rinaldi; e em breve visitarei San Antonio Los Ranchos, Chalatenango, Arcatao e Los Sitios, del Dulce Nombre de María, nas datas que eles já conhecem. Espero que os postos de controlo não impeçam a nós, pessoas, que vamos exercer um dos seus direitos mais sagrados: o direito de acreditar, o direito de reunião; Como o Estado de Sítio não pode servir de pretexto, esperamos que estas reuniões tenham um resultado melhor do que a de San Miguel de Mercedes, que foi boicotada pelas forças de segurança.

Esta é a comunidade que reflete, esta Arquidiocese, com estas pessoas, com estas realidades e, precisamente, a minha palavra é dirigida a esta comunidade eclesial. A minha homilia quer ser o alimento que o pastor dá ao seu povo de Deus; Se do Povo de Deus se estende ao povo em geral, então, Bendito seja o Senhor! Mas que esta palavra não seja impedida.

Lá em Gotera você ouve muito bem o YSAX, e justamente por ouvirem, vários agricultores foram espancados. Gostaria de lembrar às forças de segurança que não é crime ouvir rádio. Se assim fosse, os altos chefes do governo não ouviriam esta homilia e sei que a estão ouvindo.

Que os guardas saibam respeitar os camponeses que os ouvem, que o exemplo seja aqui dado pelos altos poderes do Estado; Não é pecado, o que digo não é mau, porque precisamente o que



vou pregar hoje convém a todos os salvadorenses. As leituras, especialmente o capítulo 6 que hoje começou a ser lido, dão-nos o título desta homilia dedicada ao Divino Salvador:

## O SALVADOR DIVINO, SOLUÇÃO PARA TODOS OS NOSSOS PROBLEMAS

1. A multiplicação dos pães, sinal do reino messiânico
2. O reino messiânico, ou seja, na multiplicação dos pães
3. A concelebração dos homens na construção do Reino

### 1- A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES, SINAL DO REINO MESSIÂNICO

#### a) Um problema sem solução humana

A primeira ideia é a multiplicação dos pães, sinal do reino messiânico. Qual é o sinal? O seminarista já o dizia antes de ler o Evangelho: um problema sem solução humana, uma multidão faminta de pão. Soluções humanas, como são frágeis!

- Sugestões humanas

Filipe, cálculos econômicos: "Duzentos denários mal seriam suficientes para dar uma mordida a cada um." Ou a solução de Andrés, a conscientização alimentar: "O que fazemos com tanta gente?"

- A resposta de Cristo: multiplicação... sinal do seu poder e do alcance da sua salvação.

Resposta de Cristo: acima dos cálculos dos técnicos, o milagre: toma o pão nas mãos, abençoa-o e começa a distribuí-lo pessoalmente. Mas primeiro ele pediu colaboração. Aqui está um menino que tem cinco pães e alguns peixes. Mas o que é isso para tantas pessoas? "Traga-os", diz Cristo. E ele tem que abrir mão do que é o seu sustento, ele precisa e ainda assim o dá. E daí vem a multiplicação que satisfaz a todos e ainda arrecadam doze cestas.

#### b) Nosso problema...

## HISTÓRIA DA SEMANA

Gostaria de transferir o problema para a realidade do nosso país. Especificamente, no serviço jornalístico que mencionei antes, API, há uma consideração que serve como ponto de transferência do evangelho para El Salvador.

Ele disse ontem em uma de suas notas: "A opinião geral é que as convulsões políticas aumentaram de forma alarmante, levando a mais fome e miséria entre setores marginalizados que não têm o sustento diário ou os medicamentos necessários para curar seus filhos. agravar ainda mais a sua condição como seres humanos. Significa que a multiplicação dos pães, provocada justamente por uma multidão faminta, é também um milagre que El Salvador pede. Multidões famintas! É literalmente assim que acontece em El Salvador.

Mas esta miséria econômica, dizem os políticos da nossa terra, não será resolvida se a crise política que assola o país não for primeiro resolvida; porque com ela, se resolver a crise política, conseguirá confiança e apoio para enfrentar outros problemas. Caso contrário, serão totalmente inúteis e todos os projetos governamentais se tornarão cantos de sereia. Fico feliz que esta realidade coincida com o que a Igreja vem apontando há algum tempo. É necessária uma transformação política e social. A Igreja não vai fazer isso, mas aponta a urgência de fazer, os responsáveis são quem tem que fazer.

Mas é uma pena pensar no otimismo fácil com que as trágicas realidades das pessoas são frequentemente expressas. Comentando a cessação do Estado de Sítio, o Presidente afirmou: "Nas mãos do povo está o direito e o respeito pelas suas liberdades"; e expressou que "está satisfeito com a forma compreensiva como o povo recebeu a disposição do governo de devolver o pleno exercício dos direitos humanos que foram retirados através da Lei do Estado de Sítio, como medida para neutralizar a onda de violência que prevaleceu há pouco mais de dois meses. Por que falamos no passado de algo que está presente? Por que temos ilusões de que o estado de sítio foi um

remédio e não piorou as coisas? Por que não ter Leve em conta, agora, quando, graças a Deus, esse pretexto de incomodar o povo se torna realidade? Eu diria que hoje é a oportunidade para o governo dar credibilidade aos seus projetos de libertação do país. É uma oportunidade para ganhar credibilidade, Se não apenas a cessação do estado de sítio se torna romântica, mas as garantias constitucionais são verdadeiramente restauradas: a liberdade de expressão, de reunião e de migração; que todos os que estão de fora sejam devolvidos; que os desaparecidos apareçam, que saibamos algo desta situação. ...

O fato é que as ameaças da UGB continuaram, os professores Alberto Salvador Palacios, Saúl Villalta e Nelson Martínez, por exemplo, foram ao Arcebispo apontar ameaças e responsabilizaram antecipadamente as autoridades e a ORDEN, caso algo aconteça para eles de San Matías.

É ridículo também que o material da UGB, que diz: "Aqui há guerrilheiros, aqui há subversivos", tenha ido para o noviciado dos Padres Somascos. O Padre Cataldo Papagno, em nome dos Somascos, dirigiu uma carta ao Presidente da República e aos Ministros da Defesa e do Interior, dizendo-lhes: "Aqui não há subversivos, enfatizo que a minha família religiosa é composta pelos Padres Somascos, italianos; "cinco clérigos de filosofia, salvadorenhos; dois noviços salvadorenhos; A Arquidiocese tenta colocar em prática". Aí o padre Papagno pede proteção e de certa forma está dizendo: se alguma coisa acontecer conosco, você será o responsável.

Gostaria de expressar minha total solidariedade a essas pessoas ameaçadas e fazer um apelo urgente à UGB: basta! Chega de brincar com a vida em El Salvador! E se, como o povo acredita, existe convivência por parte das forças oficiais, está nas suas mãos deter esta ameaça, que é um verdadeiro atentado à vida. Você não vive em paz...

O panorama que envolve o Divino Salvador na multiplicação dos pães é a nossa realidade nacional quando pensamos nas capturas que continuam a ser uma realidade apesar da cessação do estado de sítio.

No dia 25 de julho, José Isidro Chicas, Sabas Concepción Claros, seu filho, Guillermo Claros Flores, Napoleón Velásquez, Facundo Hernández, Felícito Vigil e outro de mesmo sobrenome foram capturados por um comando do quartel de San Francisco de Gotera e entregues ao Guarda Nacional da mesma cidade. A visita de sua família foi muito impressionante para mim. Imagine o que custa para um pobre carregar seus filhos nos braços porque não pode deixá-los lá com segurança, o que ele tem que gastar para vir de Gotera me dizer isto: "Nossa situação é desesperadora, não podemos morar em nossas casas porque Estes são alvo de constantes ataques e saques. Temos que nos expor a dormir nas montanhas, ao ar livre, pois ao ficarmos em nossas casas corremos o risco de sermos capturados por operações militares constantemente ali montadas. Viemos também denunciar outro ataque daquele cantão".

No dia 26, José Evaristo Cabrera, de Villa Victoria, foi capturado. E a mãe dele - e espero que mencioná-la não lhe faça mal, mas o seu testemunho é emocionante de perguntar como ela - não consegue dormir, está doente desde o desaparecimento de José Evaristo Cabrera. "É por isso que venho até vocês - diz a carta - para pedir sua ajuda para dar a conhecer esta nova injustiça e pedir ao Todo-Poderoso que a Guarda liberte este menino que vive dedicado ao seu trabalho no campo".

Por que as entranhas que causam tanta dor não são movidas?

Siguen desaparecidos: el señor Miguel Ángel Terezón, del cual he sabido a última hora que además del atropello personal que se le hizo, y a pesar de la denuncia que aquí hicimos de que se le respetaran sus bienes, ha sido saqueado su taller donde imprime ganándose a vida; e también su carro e diversos pertences daquela oficina. Espero que o senhor Terezón e sua família encontrem em breve a paz novamente se os responsáveis deixarem de cometer esta injustiça.

Também outro caso de Carlos Antonio Mendoza Valencia. Sua irmã me diz: "Esta situação está ficando cada vez mais difícil. Já não conseguimos encontrar uma solução para tantas injustiças. Nem os advogados nem os soldados quiseram nos ouvir, apenas a nossa grande fé em Deus nos mantém em movimento". Portanto, falo precisamente do Deus que pode resolver agora a crise da fome, como poderia, se estabelecemos as condições que Ele nos pede.

Mas quero referir-me de forma muito especial ao caso de Gonzalo Segundo Merino, capturado pela Guarda, e o que não se tinha visto em tantos casos de abusos, um membro da sua família o faz, expondo-se mesmo à morte. O primeiro caso, e felicito-o!, em que a Guarda é denunciada criminalmente a um tribunal... E dada a coragem da carta, não quero privar-me de a ler como um belo exemplo de todos os nossos cidadãos. É dirigido ao presidente da Suprema Corte de Justiça, Dr. Rogelio Chávez. "Meu irmão, Gonzalo Segundo Merino, foi capturado em Tejutepeque no dia 3 de julho deste ano por seis agentes uniformizados da Guarda Nacional, quando descansava. Pessoalmente vi meu irmão na Guarda Nacional de Tejutepeque, onde posteriormente me foi negado como é costume neste país. Entrei com um recurso de habeas corpus e tudo foi em vão. Finalmente recorro à denúncia criminal perante o juiz de Ilobasco com o medo e a angústia de que nossa família seja reprimida pela Guarda Nacional, já que inúmeras vezes os familiares dos capturados não promovem esses julgamentos porque temem perseguições por dizerem a verdade e quererem a liberdade de seu ente querido. Faço votos por que vós, bem como o Supremo Tribunal de Justiça, responsável máximo pela administração da justiça face a estes factos óbvios e injustos, tomem uma atitude correcta e corajosa, de acordo com a função sagrada que devem desempenhar. Sinceramente."...

Já o dissemos muitas vezes ao Presidente do Supremo Tribunal de Justiça: que o seu papel no país é transcendental e que a história contará a sua negligência num domínio tão urgente.

Eles continuam aparecendo assassinados, capturados pelas forças de segurança. Em 20 de julho, acima do desvio de Izalco, é encontrado o corpo de Pablo Cortés capturado em 17 de julho em Santo Domingo de Guzmán; e o corpo de Celso Cruz, capturado no dia seguinte. Também aqui, o testemunho de uma carta muito mal escrita, talvez por serem camponeses, mas que eloquente termina dizendo: "Deus nosso Senhor vos dê mais força -"juerza" diz- para que um reino de paz e justiça possa se estabeleçam na terra., onde todos nos amemos como irmãos e um dia as trevas desapareçam e o sol da justiça brilhe"...

De última hora, também recebi o caso de Alejandro Ochoa, um jovem capturado no cantão San Francisco Agua Agria, e cujo corpo foi identificado pela própria mãe, que está hospitalizada, doente por causa daquele terrível trauma.

Poderíamos também mencionar, mas demoraria muito, os vários conflitos laborais que também se somam a este conjunto de problemas que procuro apresentar ao redor do Divino Salvador do nosso país para lhe dizer como os apóstolos: Quão limitados somos, Senhor! O que são duzentos denários para tanta gente? O que fazemos com cinco pães? O que fazemos com a voz humilde destes camponeses que desejam o brilho do sol da justiça? É a voz do nosso povo. Você não pode ignorar isso! E, portanto, dediquemo-nos, então, a este panorama de uma Igreja que cresce graças a Deus na fé e na esperança, mas que está rodeada por um mundo de trevas, de injustiças e de crimes. Queridos irmãos, membros do povo de Deus, a multiplicação dos pães decidida por Cristo para dar alimento nada mais é do que um sinal. O que está incluído nesse sinal?

## 2. O SIGNIFICADO DO SINAL MESSIÂNICO NA MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

a) Duas interpretações: temporalista e transcendente

É meu segundo pensamento. Existem duas interpretações do fato de que Cristo salvou a situação com a colaboração dos homens ao resolver um problema de fome.

Primeiro a interpretação temporalista e política. Aqueles que seguiram a Cristo com uma fé imperfeita: "Este é o grande profeta, aquele que pode nos alimentar"; e queriam torná-lo rei porque queriam soluções imediatas, "ele nos alimentará sempre que tivermos fome". Um povo que se contenta com as libertações terrenas.

- Interpretação teológica segundo São João: transcendência

A outra interpretação é a que vamos aprender hoje, a interpretação teológica que São João nos dá no seu quarto evangelho.

- Aspectos eclesiológicos

Igreja de Cristo... uma vida

Esta interpretação de São João tem aspectos eclesiológicos – como já vos disse – Cristo e a Igreja, uma só vida.

Montanha: Moisés... aliança

Na história da multiplicação há intenções evidentes de que João quer mencionar a Igreja unida a Cristo na resolução dos problemas, por exemplo o monte é sinal do Sinai e de Moisés. Esse Moisés que salvou o povo é Cristo hoje; e aquele monte onde foi promulgada a lei de Deus é o evangelho que Cristo prega, é a Igreja, um monte, onde Cristo continua a ensinar, onde Moisés continua a guiar o povo, onde o Divino Salvador continua a ser a esperança do salvadorenho.

Páscoa: celebração da libertação, missão da Igreja

Outro sinal que São João menciona com marcada intenção eclesiológica: a Páscoa. Aproximava-se a Páscoa dos judeus, e esta relação existencial leva-nos também ao facto de que para João as festas de Israel eram como a expressão do povo, dos desejos do povo que depois eram transferidos para o povo cristão. A Páscoa cristã, que Cristo tornou judaica na Eucaristia, é precisamente a Igreja. Esta manhã, por que estamos aqui na Catedral? Precisamente para celebrar a Páscoa. Todo domingo é a Páscoa, a ressurreição do Senhor. Ao aludir à multiplicação dos pães perto da Páscoa, João convida-nos a viver o nosso sentido eclesiológico: ser Igreja e, a partir da Igreja onde Cristo vive, ser também solução para os nossos problemas.

12 Cestas: 12 apóstolos-sacerdotes.

Outro sinal precioso hoje: quando terminou a multiplicação dos pães, Cristo ordenou que se reunissem os doze, e eles juntaram doze cestos. É um símbolo. Símbolo da Igreja hierárquica que colabora com Cristo no ensino, na distribuição do pão, na recolha e administração dos sacramentos. A Igreja sacerdotal, a Igreja que reúne o povo em todas as Igrejas e eremitérios. Que lindo gesto da multiplicação dos pães se repetindo nas igrejas onde em breve veremos o bispo e seus colaboradores distribuindo o pão e recolhendo-o para que não se perca, e guardando-o no tabernáculo com sentido de economia para que que continue tendo pão Pão não faltará enquanto houver um Cristo e uma Igreja que saibam encarnar-se nos homens de tempos ainda mais críticos.

Aspectos sacramentais

É uma história eucarística

Existem sinais sacramentais no sinal teológico de João. Acredita-se – dizem os intérpretes deste sexto capítulo de São João – que João é o único que não conta a Última Ceia. João não narra no seu evangelho a história que outros contam da Última Ceia, não narra a história eucarística. Ele conta o belo discurso de despedida, mas não diz o momento em que pegou o pão e o transformou em seu corpo, não o faz ali porque ele, que escreveu depois dos sinópticos, viu que não era mais necessário.

Mas era necessário aprofundar essa ideia neste sexto capítulo de São João, que é precisamente a história eucarística. Portanto, cada história da multiplicação dos pães tem um belo significado eucarístico; É a Páscoa que se torna cristã. O cordeiro que foi sacrificado por ordem de Moisés não será mais um cordeiro animal, será Ele, o Cordeiro de Deus que permanecerá pregado na cruz e cuja carne e sangue servirão de alimento para o povo redimido.

Escolha os pães A história de alguns pães é o sinal da Eucaristia como o foi o maná. Tudo nos fala da Eucaristia desta manhã na história. E, sobretudo, os gestos litúrgicos de Cristo. Cristo, queridos irmãos, convido-os a olhar para Ele hoje atrás daquele altar. Não deixe que eles olhem para mim. Através dos meus pobres traços humanos, possa eu descobrir a tua e a minha fé no Eterno Sacerdote que toma o pão nas mãos, que o abençoa, que o converte no seu corpo e que o dá como alimento ao povo, e que o recolhe para que fique para outras gerações. São estes os gestos eucarísticos de Cristo que o sacerdote tem a honra de repetir no altar. É você vem porque através do bispo e do sacerdote se descobre a figura hierática de Cristo, Sacerdote Eterno, oferecendo o pão e o vinho que você lhe oferece como vai oferecê-lo na procissão de oferendas.

Mas diante desta interpretação tão transcendente que nos diz: Cristo será a solução para a fome em El Salvador; Cristo resolverá por nós as injustiças em El Salvador; Cristo fará brilhar aquele sol que o camponês de Sonsonate quer que brilhe, de justiça e de verdade. O dia em que interpretarmos a sua mensagem, assim, não com libertações meramente terrenas, mas transcendentais, que a nossa fé em Cristo não é a daqueles seguidores imperfeitos porque ele os alimentou, porque lhes ofereceu soluções imediatas.

Continuaremos durante os três domingos aprendendo a mentalidade de Cristo. Mas agora que fique bem claro para nós, irmãos, que o que Cristo quer ao nos alimentar, ao estar conosco, é que nos preocupemos. Como pode Cristo não chorar com a mãe que chora o desaparecimento do filho? Como pode Cristo não sofrer com o pobre homem que morreu sob tortura? Como Cristo não sofrerá o crime dos Guardas e da ORDEM que, zombeteiramente, fazem prisioneiro o filho que deixa uma família desamparada? É claro que isso não ficará sem pagamento! É precisamente por isso que Cristo invoca a justiça eterna. Não nesta terra, onde apesar de escrever ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça, as coisas continuarão na mesma. Ele não é Cristo, mas há um Cristo acima dele que o responsabilizará e responsabilizará todos aqueles que são cúmplices nesta situação injusta em El Salvador.

Por isso, Cristo invoca uma situação que ultrapassa a história, e gostaria, queridos irmãos que sofrem, lares abandonados, presos, torturados, presos, não se desesperem. Cristo está conosco. O Divino Salvador do Mundo está como estava no meio da multidão faminta. Ele conhece a solução e a dará. Vamos esperar um pouco, mas a solução virá, Cristo pode dar.

- Dois reducionismos perigosos porque são falsos

Claro, irmãos, gostaria de falar-lhes desta mensagem transcendente e imanente. Transcendente, isto é, vai além da realidade presente. Imanente significa que está na realidade presente. Isto é Cristo, aqui e agora, mas também além e na eternidade. É perigoso, então, perder este equilíbrio entre imanência e transcendência. É por isso que a falsa interpretação do milagre de hoje e daqueles que interpretam mal o evangelho é o que chamamos de reducionismo temporal. Assim como o reducionismo espiritual também é ruim.

Reduccionismo espiritual

Vou me explicar um pouco, porque isso é muito importante. Lá estão sendo publicados como se o Papa quisesse um reducionismo espiritual e eu quisesse defender o Papa contra publicações pouco saudáveis no nosso ambiente. O Papa não pede um reducionismo espiritual para os seus sacerdotes, e a prova é que o Papa Paulo VI, ao falar hoje sobre evangelização, colocou esta frase que espero que também seja publicada em campo...

Paulo VI diz: "Ao pregar a libertação e associar-se com aqueles que agem e sofrem por isso", note, a Igreja prega a libertação e também acompanha e sofre com aqueles que trabalham pela libertação.

Na minha carta pastoral direi esta frase: "Mesmo que as organizações políticas populares abandonem a Igreja e a critiquem, a Igreja continuará a apoiar o que é justo em todas as organizações". A Igreja acompanha... porque estou bem convencido, como estavam Paulo VI e João Paulo II, de que ao pregar a libertação e acompanhar os esforços libertadores, a Igreja não admite limitar a sua missão ao campo exclusivamente religioso, desinteressando-se dos problemas temporários do homem. Quão mais claro! A Igreja não pode ignorá-lo; E àqueles que publicam parcialmente textos manipulados, convido-os a publicar na íntegra o discurso do Papa aos sacerdotes no México, por honestidade.

Reduccionismo temporal

O Papa no México disse aos padres: "Tenham cuidado com o reducionismo temporal"; É verdade, e se quiserem outro texto para publicá-lo, ofereço-lhes a minha própria carta pastoral onde concordo precisamente em dizer a mesma coisa aos sacerdotes: tenham cuidado com o reducionismo temporal.

Digo-vos: o serviço inestimável do sacerdote, objetivo primeiro da sua vocação, é ser animador e guia na fé e na justiça que a fé exige, segundo os grandes princípios cristãos que aqui recordámos.

Não quero me estender mais, mas sugiro que nos números 101 e 102 da minha carta pastoral haja algumas frases que mereceriam a honra de serem publicadas, mas isso não seria uma honra porque mutilariam meus pensamentos, pois mutilaram João Paulo II. João Paulo II é mutilado quando é apresentado como guia de um sacerdote tão espírita que não toca a terra. É claro que é do interesse daqueles que assumiram o controle da terra que o evangelho não toca as coisas da terra...

A prova é que o próprio João Paulo II, ao falar aos bispos em Puebla, disse esta frase, que é um mandato do Papa ao episcopado latino-americano: "Quem pode negar que hoje existem pessoas individuais e poderes civis que violam impunidade - direitos fundamentais da pessoa humana, como o direito de nascer, o direito à vida, o direito à procriação responsável, ao trabalho, à paz, à liberdade e à justiça social; o direito de participar nas decisões que dizem respeito ao povo e às nações. E o que podemos dizer quando nos deparamos com diversas formas de violência colectiva, como a discriminação racial de indivíduos e grupos, tortura física e psicológica de prisioneiros e dissidentes políticos. A lista cresce, quando olhamos para os exemplos de sequestros de pessoas, sequestros motivados pelo desejo de ganho material que atacam com tanta dramaticidade a família e o tecido social. Gritamos novamente: respeite o homem! Ele é imagem de Deus?"

Ouvi esta palavra: «Evangelizar para que isto se torne realidade, para que o Senhor transforme os corações e humanize os sistemas políticos e económicos baseados no compromisso responsável do homem. Os compromissos pastorais neste campo devem ser encorajados, com uma justa concepção cristã de libertação. Devemos pregar - disse o Papa - que se o direito à propriedade é verdadeiro, não se deve esquecer que a hipoteca social pesa sobre a propriedade. Estas palavras do Papa não podem ser negadas quando se tenta apresentar um Papa reducionista do espiritual.

Veja como lhe digo novamente: é preciso aprender a ler criticamente, especialmente num ambiente onde até os discursos mais sagrados são adulterados. O equilíbrio está, então, naquilo que a pastoral do nosso tempo nos recomenda. Paulo VI diz que a evangelização, que é tarefa natural da Igreja, não pode ser esperada da promoção humana por razões antropológicas, isto é, porque as injustiças que a Igreja denuncia não são abstratas, são concretas, de homens concretos. E porque evangelicamente, a caridade de Cristo também nos obriga a amar o próximo como amamos a nós mesmos, e não seria amor verdadeiro pregar-lhes apenas teorias espirituais e não trabalhar pela promoção da pessoa humana.

### 3. A COLABORAÇÃO DOS HOMENS NA CONSTRUÇÃO DO REINO

Cristo tem a solução para os problemas; Só Ele os tem, não vamos esquecer disso. Por isso, Papa, invoco mais uma vez João Paulo II porque tenho a preocupação de transmitir aqui o seu pensamento; Eu não traio o Papa, nunca! Deus nos salve! Quero ser seu eco, sua voz; e recordo sempre com alegria e gratidão o momento em que, tendo acabado de receber a mitra, hoje já não é uma tiara, porque na simplicidade do Romano Pontífice existe também a opção preferencial pelos pobres. Com a sua tiara, com a sua simples mitra, como qualquer bispo do mundo, o Papa disse o que todos os bispos dizem: Abram o campo a Cristo, homens de política, homens de negócios, homens de capital; Abra o campo para Cristo, só Ele tem palavras de vida eterna!

- Felipe... Andrés... o menino do pão

Cristo não quer fazer sozinho a multiplicação dos pães. Começou conversando com o Felipe, começou pedindo a opinião do Andrés, recolheu os cinco pães do menino pobre.

- O homem das primícias

Aqui também recolho o belo exemplo da primeira leitura, onde um camponês traz no seu alforje o pão das primeiras frutas para o profeta Eliseu. Deus quer a participação dos homens. A participação dos homens sem a qual os problemas do país permanecerão os mesmos. É por isso que aqueles que estão no governo ou no poder económico devem ter acreditado que não são deuses, que quanto mais se divinizam... que quanto mais divinizam os falsos ídolos de barro da terra, mais repugnantes serão. para Deus; que se fossem mais humildes, se se unissem a Deus, resolveriam os problemas.

Portanto, chamamos conversão. Esta linguagem da Catedral nunca é odiosa; é sobre amor. A mãe Igreja fala como as mães também quando se irritam, como as mães que corrigem, mas que amam,

porque não querem filhos maus, porque querem irmãos. E porque a Igreja é mãe, diz também aos ricos e aos poderosos: convertam-se, filhos! Convertam-se, só Cristo tem a solução. Junte-se a Cristo e para encontrar Cristo, você o encontrará cuidando preferencialmente dos pobres. Não faça leis apenas para defender a sua minoria. Faça leis para defender a pobreza. Tome providências... Admita no diálogo não só as pessoas que pensam como você, admita também o camponês que está morrendo de fome e porque está morrendo de fome ele se organiza, não para subversão, mas para sobreviver...

Em uma palavra, irmãos, a preciosa mensagem do evangelho de hoje - e hoje nos detivemos apenas no evangelho - está nos dizendo isto em resumo: A multiplicação dos pães, sinal de um problema que só Cristo poderia resolver, mas com a colaboração de homens. Mas devemos olhar para a mentalidade de Cristo para não nos perdermos numa política meramente terrena, mas antes admitir nos nossos esforços de protesto as perspectivas da libertação universal de Jesus Cristo. Só assim poderemos celebrar o Divino Salvador! Uma libertação que Ele nos traz para não continuarmos rei da terra. Soluções da terra, essas fogem. Só o Senhor os assume, sim, mas para incorporá-los, como digo na minha Carta Pastoral, para incorporá-los na grande libertação, na transcendência à qual permanece, à qual nos torna verdadeira e profundamente felizes. Convidamos a preparar desta forma o nosso espírito para celebrar as próximas festividades do Divino Salvador. Assim seja...

## M. Romero: 18º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (05/08/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790805.htm>

O SALVADOR DIVINO, PÃO QUE DESCE DO CÉU  
E DAR VIDA AO MUNDO

DÉCIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

5 de agosto de 1979  
Êxodo 16, 2-4. 12-15  
Efésios 4, 17. 20-24  
João 6, 24-35

Queridos irmãos:

- Festa patronal... Igreja "entre as consolações de Deus e as perseguições do mundo"

As festas da padroeira do Divino Salvador chegam e encontram a nossa Igreja com aquele sinal de autenticidade que o Concílio Vaticano II assim descreve: "Entre as consolações de Deus e as perseguições do mundo". Esta tarde teremos a tradicional Bajada às 16h. Que seja uma homenagem do povo, uma expressão de esperança no Divino Salvador. E amanhã às 8, em frente à Catedral, com a participação de todas as comunidades da Arquidiocese e de todo o clero, teremos a missa solene patronal.

Quero agradecer ao Monsenhor Chávez este lindo telegrama de sua cidade natal. O Rosário de Cuscatlán: "Espiritualmente unidos acompanharei o Divino Salvador nas solenidades".

- Assassinato do Padre Alirio Napoleón Macías

Há muitas consolações de Deus nas festas do divino Salvador, mas também há duras provas das perseguições do mundo. E esta missa de hoje quer ser um gesto de solidariedade com a diocese irmã de San Vicente que está de luto porque ontem de manhã foi assassinado o seu padre Alirio Napoleón Macías, pároco de San Esteban Catarina. Como bom sacerdote, dedicou-se à limpeza do altar e da Igreja; e percebeu que já estavam lá aqueles que iriam martirizá-lo diante da Igreja. E o povo denuncia que o padre apontou: "São judiciais, cuidado!" E pouco depois dispararam as armas para dentro do templo, fingindo uma visita íntima a ele, e ele caiu crivado de balas entre a sacristia e o altar. Sua querida mãe, com a angústia dessa situação, correu e diz que ainda o viu abrir os olhos, saíram dois jatos de sangue de seu nariz e ele morreu...

A Igreja mãe também chora o seu cadáver. Severa, convocando os assassinos à conversão, pronuncia mais uma vez a sentença de excomunhão dos autores físicos e intelectuais deste novo sacrilégio que mancha o nosso país. Ontem rezava uma resposta diante do seu cadáver e agora convido os queridos irmãos sacerdotes e todas as comunidades da Arquidiocese a amanhã, às 4 da tarde, demonstrarem a nossa solidariedade para com aquela diocese e aquela paróquia, assistindo ao seu funeral. Será amanhã, segunda-feira, 6 de agosto, pelas 16 horas, na igreja paroquial de San Esteban Catarina, onde será sepultado.

Padre Macías sempre apoiou nossa Arquidiocese. Nos funerais dos nossos sacerdotes assassinados e em outras manifestações da vida da nossa Arquidiocese, nesta hora difícil, sempre o vimos conosco. É justo que amanhã a Arquidiocese lhe dê uma resposta de gratidão, de solidariedade, de repúdio à violência e ao crime, de consolação à sua família e à sua paróquia e de fortalecimento da nossa fé e da nossa esperança.

Sua reclamação



Exatamente Padre Macías foi a denúncia que saiu na Orientação na semana passada. Defendendo a sua própria paróquia, como faz o bom pároco, disse que as forças de segurança continuam as buscas e assassinatos, que em menos de dois meses naquela zona de San Esteban Catarina ocorreram pelo menos três operações militares; que várias pessoas foram capturadas e posteriormente encontradas assassinadas, e mencionou os nomes de José Angel Realigeño, Pedro Juan Valladares, Jeremías Jovel, Jorge Osorio, Timoteo Rivas, Víctor Manuel Arévalo, Santos Bonilla. Também denunciou as capturas de Manuel Iraheta, Mercedes Palacios, Mario Palacios e Pedro Juan Alvarado sem ainda terem comparecido. Ele disse que há várias pessoas que estão atualmente ameaçadas de morte na sua paróquia. Para ele não era apenas uma ameaça, mas já era uma tragédia.

### Ameaças em São Sebastião

Sempre solidários com aquela diocese vicentina, queremos também denunciar a ameaça em San Sebastián a 21 pessoas, entre elas, 12 professores: Carlos Octavio Escobar Burgos, Ricardo Antonio Ventura, Rosa Alfaro de Abarca, Ana María de Moreira, Florencio Adalberto Rivas, Juan Alberto Argueta, Luis Emerson Durán, Marta Ramos de Blanco, Adán de Jesús Abarca, Napoleón Burgos, Eleodoro Burgos, Ismael Fabricio Barrera, Fernando Moreira, Octavio Burgos Jovel, Carlos Alberto Gutiérrez, Francisco Alfaro, Rafael Flores, Manuel Rosales Cubías, Evaristo Burgos, Abelardo Burgos e Ramón Carrillo. Todos estes, juntamente com o escudo fatídico da UGB, foram ameaçados de serem assassinados em breve.

Também em San Martín, o Padre Rutilio Sánchez sentiu muito de perto a ameaça de morte. O boato das pessoas: "São elas mesmas". O que quer dizer?. E todos os sintomas são que esta onda de tragédia fatídica, forjada por grupos fantasmas, poderia facilmente, se o Governo quisesse, detê-la e deter uma parte de tanto sangue e tanta falta de paz em tantos lares.

Também somos encorajados nesta denúncia pelo gesto do Papa pedindo orações pelos padres e freiras sequestrados na Rodésia, juntamente com outras 50 pessoas da missão Marmunt. E o Papa também pediu protecção e ajuda aos refugiados da Indochina. O mundo sofre as perseguições do pecado.

Esta celebração do Divino Salvador ilumina esta semana a tomada de duas catedrais: a de São Miguel e a de São Salvador. As Ligas Populares do 28 de Fevereiro assim o fizeram, com a intenção de denunciar a captura dos seus cinco membros, pedindo a sua libertação e a retirada do Sargento Mata da localidade de Perquín. Eles já alcançaram a liberdade dos capturados.

É lamentável que para fazer estas denúncias da justiça tenhamos que recorrer aos templos, às catedrais, o que é um sinal de honra para a catedral... É onde está a voz da justiça..., disse o Cardeal Mindszenty, falando dos templos da Hungria sob perseguição comunista: "Se um dia não pudermos cantar o hino nacional nas ruas, sempre haverá as catedrais onde se expressará a voz livre do patriotismo e do povo". Mas gostaríamos de dizer às organizações que, para não se tornarem odiosas para o povo, deveriam levar em conta o propósito dos templos. Graças a Deus que o fervor popular do nosso 6 de agosto foi respeitado e aqui temos a Catedral mais uma vez aberta para homenagear Nosso Divino Padroeiro.

Quero fazer eco ao esclarecimento feito pelo Padre Octavio Cruz: uma nota dirigida ao La Prensa Gráfica para esclarecer que a escandalosa notícia que o jornal deu não era verdadeira, de que a bandeira estava hasteada na cúpula da Igreja de Aguilares da FPL. "É falso", diz o Pai, "nenhuma bandeira foi hasteada sobre o nosso templo". E peça esclarecimentos. Graças a Deus o jornal honrou a verdade e publicou a retratação. Saibamos ler, repito, porque nem tudo o que os jornais dizem é verdade e o que é publicado nas suas páginas é muitas vezes muito tendencioso.

A nossa diocese denuncia também, em nome da Cáritas, o obstáculo que foi colocado, precisamente, em Aguilares e em Tejutla, no cantão de El Salitre e Los Martínez. Por parte da ORDEN, a distribuição e as atividades da Cáritas da Arquidiocese foram prejudicadas.

Esta manhã, na Basílica do Sagrado Coração, o Apostolado da Oração reúne-se sob a direção do Padre Santiago Garrido, para analisar o seu trabalho do ano e projetar um trabalho tão belo como a oração e converter todos os sofrimentos, provações e muito mais em oração. . Isto é o que se chama de Apostolado da Oração. Apelo a todos os cristãos para que não percam os méritos das

suas vidas, mas que as unam ao Coração de Jesus e as transformem em salvação para o mundo. Se quiserem saber mais, esta manhã na Basílica haverá novas orientações.

Os 40 dias da morte do Padre Palacios foram celebrados segunda-feira no Calvário de Santa Tecla. Foi uma cerimônia de reparação, extremamente piedosa, e na qual foi dado o verdadeiro significado destes crimes: o pecado mata e o amor a Deus dá a vida.

Mensagem de vida e liberdade do Evangelho.

É assim que a nossa diocese caminha entre as alegrias de Deus e as perseguições do mundo. Para esta diocese já iluminada desde hoje pela luz jubilar do Divino Salvador, a mensagem é de vida e de liberdade. Cristo continua hoje explicando o sexto capítulo de São João. A multiplicação dos pães tem um significado profundo e durante quatro domingos – este é o segundo – teremos a oportunidade de conhecer o mesmo pensamento de Cristo através daquela figura rica e simbólica: o pão. Hoje, os versículos que a Igreja nos leu dão-nos o título da nossa homilia:

O DIVINO SALVADOR, PÃO QUE DESCE DO CÉU E DÁ VIDA AO MUNDO

Gostaria de transferir esta frase de Cristo: “o pão que desce”, para dar um sentido litúrgico e evangélico à tradicional Bajada desta tarde. Não compareçamos apenas por costume, por mais piedoso que possa parecer. Dêmos-lhe o sentido de uma reflexão profunda: “a Descida”. Cristo poderia explicar isso no evangelho de hoje: “Eu sou o pão que desce do céu para a vida do mundo”. E desenvolvo meu pensamento assim:

1. Fome, sinal de opressão e morte
2. Pão, sinal de libertação e de vida
3. Cristo, verdadeiro pão da vida

1. FOME, SINAL DE OPRESSÃO E MORTE

Multidões famintas

A fome é o primeiro sinal do sexto capítulo. Uma multidão de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças, que passam fome e Cristo sente a angústia daqueles estômagos vazios para alimentá-los. Este foi o milagre da multiplicação dos pães. E quando no dia seguinte, entusiasmados por este gesto taumatúrgico do Redentor, vão à margem do lago por onde Cristo escapou, fugindo porque querem fazê-lo rei, perguntam-lhe: “Mestre, quando vieste?” E Ele, em resposta, começa com o evangelho de hoje: “Procurai-me pelo pão que perece. Buscai o pão que não perece, aquele que dá a vida eterna”. Cristo começa então a explicar: o pão que enche o estômago não é a solução.

As tentações de Cristo no deserto

A fome é um sinal de opressões mais profundas. Lembremo-nos do próprio Cristo no deserto. Valendo-se da fome, o tentador propõe três pecados para sair da fome: tentar a Deus, transformar pedras em pães; vaidade, saltando do pináculo do templo para ser recebido pelos anjos; e, pior ainda, a idolatria do poder, alardeando a grandeza do mundo: “Eu te darei tudo isso se você se prostrar e me adorar”.

As tentações do desespero

Como é terrível a fome! O que Medellín diz se presta a tentações: “as tentações do desespero”. Isto não explica, queridos irmãos, tantas manifestações de violência?

Um tremendo espetáculo de fome foi descrito por Paulo VI na exortação Evangelii Nuntiandi, quando recolheu de numerosos bispos de todos os continentes um acento pastoral em que vibraram as vozes de milhões de filhos da Igreja que compõem o povo, comprometidos com todos os seus no esforço e na luta para superar tudo o que os condena a permanecer à margem da vida: a fome, as doenças crônicas, o analfabetismo, o empobrecimento, a injustiça nas relações internacionais, nas trocas comerciais, situações por vezes de neocolonialismo econômico e cultural.

como o político. "A Igreja tem o dever de denunciar a libertação de milhões de seres humanos, entre os quais há muitos dos seus filhos. O dever de fazer nascer esta libertação, de testemunhá-la, de torná-la total: isto não é estranho ao Evangelho ". Estas são as palavras do Papa.

## FOME DE JUSTIÇA, DENÚNCIA DE REPRESSÃO

É uma figura da fome que descreve a situação do nosso país esta semana. Fome de justiça, como disse Cristo: "os que têm fome e sede de justiça". Como pode a descoberta de três corpos ali no cantão El Sunzal de La Libertad, junto às praias marítimas, não ser uma fome de justiça? E entre os três, uma mulher decapitada?

Como não ser fome de justiça ver no mês de julho 38 capturados, vinte e oito ainda desconhecidos: três assassinados e apenas quatro libertados?

Não será uma fome de paz e de justiça que se expressa na carta que se dirige ao Senhor do Supremo Tribunal de Justiça, pedindo luz sobre o paradeiro de Santos Ortiz Ascensio? E aquela dirigida ao Presidente da República pela mãe de Carlos Antonio Mendoza Valencia, capturado por agentes de segurança no dia 28 de junho? Ela apela aos sentimentos humanos do Presidente e implora-lhe, como mãe enlutada, que investigue o paradeiro do seu filho. E a carta dos familiares de Miguel Angel Terezón Ramos? E a carta que também me chega pedindo ajuda para encontrar três entes queridos capturados juntos, pai e dois filhos: Francisco Hernández Hernández, Francisco Pérez Hernández e Julio César Pérez Hernández?

É também uma fome de justiça, uma fome simbolizada na fome do evangelho de hoje, os refugiados: Juan Bautista Rodríguez Corbera e Federico Corbera, por serem perseguidos por motivos políticos. Trata-se de encontrar a sua passagem segura, que espero que lhes seja dada para deixar a sua pátria, porque é isto que é necessário para respirar muitas vezes a confiança e a justiça que não podem ser experimentadas no nosso próprio solo.

A situação laboral dos conflitos que, graças a Deus, estão a ser resolvidos mas ainda existem alguns com alguns contornos incompreensíveis, como Pan Lido, Imes e Fabril de Aceites, também têm fome de justiça.

Fome também do nosso povo: dos seus filhos exilados. A promessa do Presidente enche-nos de esperança quando fala de eleições livres e de que os exilados podem regressar quando quiserem. Contudo, a fome persiste quando se pensa que o importante não são as eleições em si, mas um ambiente de liberdade eleitoral, e que há uma garantia de confiança com respeito pelos direitos humanos... Esta onda de repressão e assassinatos é ridícula, e fala-se ao mesmo tempo, sobre a liberdade de expressão política. Com que alma pode um camponês pobre expressar o seu voto livre, quando as armas pairam sobre ele?...

E quanto aos exilados, se é verdade que tivemos o prazer de ver o Dr. Morales Ehrlich regressar ao nosso país, por outro lado, a Igreja lamenta que o governo não tenha querido deixar o Padre Astor Ruiz e o Padre John Deplanke . Uma de duas, ou o Presidente não é sincero nas suas palavras ou os seus subordinados não lhe obedecem...

Junto a estas hambres políticas, sociais, familiares, junten cada uno de ustedes, queridos hermanos, sus propias angustias y verán cómo es verdad que el hambre es el signo de todas las miserias, de todas las represiones, de todas las formas de no estar a gusto.

## 2. PÃO, SINAL DE LIBERTAÇÃO E DE VIDA

- Duas maneiras de entender a libertação

A fome é como uma síntese e por isso o Senhor a escolheu neste sexto capítulo, para saciá-la como sinal de algo maior, porque o pão é o sinal da libertação. Mas há duas formas de compreender a libertação: a libertação temporária, o pão que enche o estômago e sacia imediatamente a fome; e a libertação integral, aquela que, mesmo quando se tem pão suficiente, não é suficiente porque ainda não se é livre.

- Toda libertação envolve sacrifício

Quando na primeira leitura de hoje ele nos fala do maná, há uma frase trágica naquele povo que Moisés tenta libertar. Quando Moisés tirou o povo da opressão do Egito, o povo começou a sentir fome quando começou a caminhar pelo deserto, e suspirou: "Por que você nos tirou? Lá no Egito estão as panelas, as cebolas, lá comemos bem; você nos tirou para morrer". Quão triste é um povo que se acostumou à escravidão! Ele prefere potes de cebola ao sol da liberdade. Ele não quer sofrer a difícil passagem do deserto. Toda libertação envolve sacrifício. Deixe o povo da Nicarágua dizer, se não...

"Eu gostaria que tivéssemos morrido nas mãos do Senhor no Egito, quando nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão até ficarmos satisfeitos. Você nos levou para o deserto para matar de fome toda a nossa comunidade." Como é difícil ser líder de uma cidade, quando as pessoas estão se acostumando com situações difíceis!

Quando ontem entrei em San Esteban Catarina, o crime era recente; E notei o que tenho notado em várias cidades do meu país: o espanto, a timidez, o não poder dizer nem o que se sabe. Sim, no boato da cidade ouvem-se coisas tão reveladoras como aquela que ouvi em San Esteban: "Eles são eles mesmos". São coisas que se ouvem, mas ninguém pode jurar por elas. É o medo da libertação. Custos!.

- Pão que sacia o corpo não basta mas é necessário

Também Cristo Nosso Senhor, quando aquela multidão cheia de pão do estômago o procura, diz-lhes com total clareza e franqueza: «Garanto-vos que me procurais não porque vistes sinais, mas porque comestes pão até ficares satisfeitos. " Irmãos, como o estômago trai! É o pão das libertações imediatas. Não é suficiente!. Certamente é necessário.

- Paulo VI: "Não suprimais a vida, mas haja pão para os convidados à vida"

Lembro-me de quando Paulo VI veio às Nações Unidas, há dez anos, e denunciou o grande pecado de não permitir que entrem na vida tantos seres que morrem no ventre da mãe ou que não podem ser concebidos. O Papa disse esta frase imortal: "O problema não está em suprimir a vida, mas em garantir que haja pão para todos os convidados à vida". Ou seja, o problema da esterilização, do aborto, está intimamente ligado ao problema social, porque o pão que Deus dá é suficiente para todos aqueles que Ele convida para a vida, mas como alguns se apoderaram de todo o pão da terra, ficam muitos convidados que são convidados para a vida e são proibidos de entrar, porque não há pão para eles.

É o pão de que João Paulo II falou recentemente

Tenho aqui um lindo discurso do Papa aos participantes da Conferência Mundial para a Reforma Agrária e o Desenvolvimento Rural; O Papa diz: "Certamente o mandamento divino de dominar a natureza para colocá-la ao serviço da vida implica que a valorização racional e o uso dos recursos da natureza sejam orientados para a realização dos fins humanos fundamentais. destino dos bens da terra em benefício de todos os membros da família humana. Devem, sem dúvida, ser exigidas transformações ousadas e profundamente inovadoras."

É muito útil recordar aqui como o Papa o fez no seu discurso em Cuilapán, no México.

Ouçam e dirão que o Papa é comunista:

"O mundo deprimido do campo, o trabalhador que com o seu suor rega também a sua dor, não pode mais esperar que a sua dignidade seja plena e efectivamente reconhecida, não menos que a de qualquer outro sector social.

Ele tem o direito de ser respeitado, de não ser privado de manobras que às vezes equivalem a uma verdadeira desapropriação do pouco que possui, de não ser impedido de aspirar a fazer parte da sua própria elevação.

Você tem o direito de que sejam removidas as barreiras da exploração, muitas vezes feitas de egoísmo intolerável e contra as quais colidem os seus melhores esforços promocionais.

Tem direito a uma ajuda eficaz, que não seja esmola nem migalhas de justiça, para que tenha acesso ao desenvolvimento que merece a sua dignidade de homem e de filho de Deus. O direito de propriedade sobre a terra está ligado, como já dissemos, a uma hipoteca social.

Portanto, nas reformas das estruturas, convido-os a levar em consideração todas aquelas formas de contratos agrários, que permitem um uso ineficiente da terra através do trabalho primário dos trabalhadores”.

E também diz: “A reforma agrária e o desenvolvimento rural exigem que sejam realizadas reformas para reduzir o fosso entre a prosperidade dos ricos e a preocupante miséria dos pobres”.

Parece-me que este discurso do Papa, em que leva em conta o sofrimento dos camponeses, apoia esta plataforma de reivindicações dos diaristas em relação aos salários e outros benefícios apresentados pela FECCAS e pela UTC.

É a alma do nosso povo camponês que fala da situação dura e desesperadora, porque não possuem nenhum meio de produção que lhes permita obter o básico e necessário à subsistência: arroz, milho, feijão. E por isso têm que vender a sua força de trabalho por um salário miserável que não é suficiente para satisfazer as mais pequenas necessidades de subsistência, tanto dos trabalhadores como das suas famílias.

E nas suas listas de pedidos, coisas tão justas como esta: “Igualdade de sexos e de idade em tudo o que diz respeito à elaboração de folhas de pagamento, à eliminação do sistema de agregados e ao trabalho com base em contratos colectivos”. Tenho visto de perto, nas fazendas, o que significa este termo: “os acréscimos”, “as ajudas”; É uma injustiça atribuir a um único trabalhador os benefícios que seriam concedidos a todos os inscritos; mas os outros, por serem simples acréscimos, apenas gostam do seu trabalho, às vezes roubado por artimanhas.

Também quando pedem que na hora de espalhar o veneno seja levada em consideração a saúde de quem trabalha sob esse risco de veneno. E outras coisas que certamente..., por exemplo alojamento adequado, água potável, uma refeição que reponha o trabalho. Claro que é para isso que serve o Ministério do Trabalho, para avaliar as necessidades de uns e as capacidades de outros. Mas é justo ter em conta o que o próprio Papa indicou hoje, àquele mundo camponês onde o símbolo da fome e do pão, de que hoje nos fala o Evangelho, encontra uma tradução verdadeiramente eloquente.

Cristo analisa esse pão e, como disse a Igreja entre nós, não bastam listas de pedidos, contratos ou reivindicações apenas de coisas terrenas; Tudo isso é bom, mas não é suficiente. Cristo diz: “Não trabalhe só pelo pão que perece”. Não trabalhar apenas pelas demandas que existem hoje e que amanhã só poderão ser revertidas; e aqueles que agora sofrem repressão, perseguição, amanhã, se não mudarem de coração e de mente, poderão ser os opressores e repressores de outros tempos. É necessário, então, encontrar o verdadeiro significado que Cristo dá ao símbolo do pão.

Maná, um sinal que Cristo explica

No evangelho de hoje, Cristo diz: “Não é o pão que Moisés lhes deu, o maná, que salva a fome”. Deus o deu para que você pudesse ver que Deus também fornecerá alimento para a fome corporal. Deus também cuidará de tirar o povo da escravidão no Egito. Deus também cuidará de proteger a justiça das demandas das organizações que têm o direito de se organizar para defender os direitos umas das outras. Deus também aprova o sindicalismo. Deus quer o homem unido, Deus não quer a dispersão. Deus quer, como disse o Papa, que também seja mais fácil ao camponês unir-se com outros camponeses e não desintegrá-lo para que se torne uma massa facilmente explorável. Deus quer tudo isso, mas não é suficiente.

- Maná não dá imortalidade

O pão que darei é o pão que dá vida ao mundo; Aquele pão de Moisés e o pão que ontem te dei na multiplicação não causa a imortalidade. Ontem comemos e hoje estamos com fome de novo. Comeremos, talvez, com satisfação, mas todos morreremos. Este pão não dá imortalidade. As reivindicações de terras não podem nos dar um paraíso. As lutas dos homens, se estiverem desligados da fé que ilumina um além, permanecem muito deficientes, muito rasos, muito míopes, um ser imperfeito.

Portanto, o serviço que a Igreja presta aos grupos e às reivindicações da terra, à própria política e à própria sociologia, a Igreja, sem ser política, sem ser socióloga, é uma iluminadora do pão da vida. É o que diz aos políticos e aos homens que lutam na terra: não desperdicem suas energias apenas com as coisas da terra, não busquem justiça apenas para o pão que enche seu estômago, busquem a justiça do reino de Deus, o pão que eu sou.

- O processo da verdadeira libertação

E assim termina a reflexão que estamos fazendo. Quando Paulo VI nos propõe o verdadeiro objectivo da libertação cristã, ele tem um parágrafo na *Populorum Progressio* – tenha isto em mente. Ouvi um dos pais da teologia da libertação, que hoje, quando nos explicava o que é a teologia da libertação, citou este parágrafo que vou ler agora para vocês, e disse que inspirou muitas das suas reflexões teológicas. É quando Paulo VI diz no número 20 da *Populorum Progressio*: «Assim poderá realizar em toda a sua plenitude o verdadeiro desenvolvimento que é - aqui define o que é desenvolvimento - o passo de cada um e de todos - para cada um e para todos - desde condições de vida menos humanas até condições de vida mais humanas».

E ele começa a descrevê-la como uma espécie de escada. Menos humanos: as deficiências materiais de quem está privado das necessidades básicas da vida e as deficiências morais de quem está mutilado pelo egoísmo. Irmãos, vejam que comparação precisa. É tão subdesenvolvido um homem que não tem sequer o necessário para viver, como também é subdesenvolvido moralmente aquele que talvez seja rico e tenha tudo, mas está mutilado pelo egoísmo. Eles estão no nível mais baixo de serem homens. Os ricos e os pobres. Os pobres que não têm o mínimo vital e os poderosos que não têm o mínimo moral. O egoísmo é o melhor sinal de subdesenvolvimento.

A partir daí o Papa diz: "Ainda menos humanas são as estruturas opressivas – estas são as palavras do Papa – estruturas opressivas que provêm do abuso de ter ou do abuso de poder, da exploração dos trabalhadores ou das injustiças das transações." A partir daí acontece, tudo isso permanece no nível subumano, estruturas de exploração como as que descrevemos antes.

Mais humano, diz o Papa, é passar da miséria à posse do necessário. A vitória sobre as calamidades sociais, a expansão do conhecimento, a aquisição de cultura. Mais um passo, também mais humano, o aumento da consideração pela dignidade dos outros, a orientação para o espírito de pobreza - vejam como o espírito de pobreza é o caminho para o desenvolvimento. O desenvolvimento não consiste em ter mais, mas em aprender a dominar o que se tem: o espírito de pobreza.

Cooperação para o bem comum, vontade de paz. Ainda mais humano é o reconhecimento por parte do homem dos valores supremos e de Deus, que é a fonte e o fim deles.

Mais humano, finalmente - vejam onde chega o ápice do desenvolvimento - especialmente a fé, dom de Deus acolhido pela boa vontade dos homens e unidade na caridade de Cristo que nos chama a todos a participar como filhos na vida do Deus vivo, Pai de todos os homens. A verdadeira libertação do homem termina aí na comunhão com Deus, na fé pela qual O conhecemos, no amor pelo qual estamos unidos a Ele, no falar com Deus, na comunhão com Deus, aí está o ápice do desenvolvimento e da verdadeira libertação.

### 3. CRISTO O PÃO VERDADEIRO

Por isso, irmãos, Cristo diz: não basta o pão da terra para ser livre, é preciso descobrir no pão o que Deus quer dar-vos e de que o pão não é mais que um sinal.

a) eu sou...

O sinal do pão, de que hoje se fala no santo evangelho, acaba por ser revelado quando Cristo diz: "Eu sou". Observe como esta palavra soa, como quando Deus fala a Moisés na sarça ardente: "Eu sou quem sou". Cristo é, só ele é libertação. "Eu sou o pão que desce do céu para a verdadeira vida dos homens".

- Acreditar Nele é o nosso trabalho

O evangelho de hoje disse isso quando os judeus lhe perguntaram: "Qual é então o nosso trabalho para ter esse pão?" Cristo disse: "A obra é esta: que vocês creiam Nele, o único que pode dar a salvação". Ninguém pode construir com as forças da terra uma libertação que chegue ao cume de colocá-lo em comunhão com Deus.

Os homens poderão facilitar aqui a mudança de estruturas, a derrubada de governos, o fornecimento de alimentos, a derrubada de grades, tudo isso deve ser feito, mas não basta! O que Cristo pode fazer, os homens não podem fazer tudo isso e elevá-los a Deus. El Divino Salvador del Mundo, tal como lo veremos esta tarde en la imagen tradicional, es una invitación a elevarnos de las necesidades de la tierra a comprenderlo a Él como única solución que baja del cielo, aprehenderlo por la esperanza, por la oración, por o amor. Para não esperar tudo Dele, devemos trabalhar como se tudo dependesse de nós, mas devemos esperar de Cristo como se tudo dependesse de Ele. Esse é o equilíbrio do verdadeiro desenvolvimento.

E é por isso que Cristo termina o seu evangelho com esta confissão: "Eu sou". Ele é!. Irmãos, que bela oportunidade o evangelho nos oferece para conhecermos mais de perto o Divino Salvador!

O que esta apreensão de Cristo nos dará como fruto para torná-lo nosso? Temos isso hoje em segunda leitura. São Paulo descreve-nos a situação do homem ainda escravizado no paganismo. Ele o chama de velho, homem do ódio, homem da violência, homem do roubo, homem das intrigas, homem dos assassinatos e sequestros, homem rude, homem bruto.

Aquilo que tanta peste está causando entre nós: homens sem razão, homens-animais, lobisomens para homem... "Isso é o que vocês eram..." diz São Paulo, aos que já se converteram daquela vida; E neste dia 5 de agosto, gostaria de dizer também àqueles que ficaram manchados de sangue; sobretudo as mãos com o sangue dos sacerdotes e com o sangue dos homens, quem quer que seja, convertam-se! Aos que querem manter situações injustas e pagar para matar quem quer mudá-las, que se convertam! E a todos aqueles que lutam por estas mudanças: que cheguem a esta altura que hoje nos oferece a segunda leitura, quando diz: "Não foi assim que aprendestes Cristo".

Cristo ensinou-vos a abandonar o modo de viver anterior, do velho homem corrompido pelos desejos de prazer, do velho homem que não é o Espírito. Renovem-se no Espírito, deixem que o Espírito renove a sua mentalidade, revistam-se da nova condição humana criada à imagem de Deus, da justiça e da santidade. Este é o novo homem. As mudanças de novas estruturas não servirão de nada, diz Medellín, se não tivermos novos homens. O continente americano será novo, graças a este Cristo que renovará os homens, revesti-los da sua justiça e da sua santidade.

Portanto, queridos irmãos cristãos, vocês, aqueles que acreditaram em Cristo e realmente querem segui-lo, vocês são a verdadeira esperança de libertação em El Salvador...

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Por isso termino convidando-vos a celebrar as festas do Divino Salvador, especialmente esta tarde e amanhã, com verdadeira saudade: Senhor, não quero ser velho. Senhor, não quero ser um obstáculo ao progresso do meu país. Senhor, longe de mim pertencer às gangues de assassinos salvadorenhos. Senhor, tenha piedade de tantos criminosos intelectuais e materiais. Senhor, muda o coração de quem governa e de quem é governado, muda, Senhor, o coração do país, renova-o interiormente com justiça e santidade.

Àqueles que deram coragem para lutar por uma nova pátria e que lutam pelas reivindicações do povo, façam-nos compreender que não devem gastar as suas energias apenas no pão que lhes enche o estômago, mas devem levantar-se para lutar e morrer, porque quando se morre Como morreram os sacerdotes com ideais do reino dos céus, como hoje jaz o querido Padre Macías, lá em San Esteban Catarina, pensa-se: Estes são os caminhos que devem ser seguidos. Eles morrem, mas continuam a viver...

## M. Romero: Festa do Divino Salvador (ciclo B) (06/08/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790806.htm>

### MISSÃO DA IGREJA EM MEIO DA CRISE DO PAÍS

#### FESTA PATRONAL DO DIVINO SALVADOR DO MUNDO

6 de agosto de 1979

No meio deste presbitério que veio expressar o seu profundo sentido de comunhão eclesial, quero sentir a presença de um padre muito querido que agora jaz, como se tivesse morrido prematuramente por homicídio, ali na sua paróquia de San Esteban Catarina: Padre Alirio Napoleón Macías. Ele está presente entre nós, como esteve muitas vezes...

Queridos irmãos:

- Nosso legado histórico e religioso mais precioso e a motivação mais eficaz para nossas grandes esperanças salvadorenhas

Chamar-nos República de El Salvador e celebrar o mistério da Transfiguração do Senhor todos os anos como festa titular é um verdadeiro privilégio para os salvadorenhas. Não foi apenas a piedade do Capitão Dom Pedro de Alvarado que nos batizou tão bem; Papa Pio E ouvir todos os anos, no dia 6 de agosto, como acabamos de ouvir hoje, a voz do Pai que através da liturgia da nossa Igreja proclama que o nosso padroeiro é o próprio Filho dos seus prazeres e que o nosso dever como seu povo é ouvi-lo. ., constitui o nosso legado histórico e religioso mais precioso e a motivação mais eficaz para as nossas grandes esperanças salvadorenhas.

- Apresentação da quarta carta pastoral: "Missão da Igreja em meio à crise do país"

Por isso, o pároco sente que é um dever primordial atualizar esse legado neste dia, refrescar essas motivações de acordo com os novos contornos de cada 6 de agosto. Este é o início da quarta carta pastoral, cujas primícias trago aqui, aos pés do Divino Padroeiro e a vocês, queridos irmãos, como um serviço ao povo de El Salvador. É a quarta carta pastoral... que se intitulará: "Missão da Igreja em meio à crise do país..."

- Há um desafio permanente na transfiguração de Cristo como padroeiro do nosso país. O desafio da transfiguração para o nosso povo

Ele, o Divino Transfigurado, aparece todos os anos para desafiar este povo e dizer: "O que você fez com o meu mistério, que eu não provoque a transfiguração desta nação? O mistério permanece o mesmo, o do ano passado e o do ano passado. séculos atrás: o Divino Transfigurado.

Os contornos que celebram esta transfiguração mudam todos os anos; e, depois, há novas situações no país e na Igreja.

- Entre angústias e ameaças... entre frustrações e expectativas

Para o nosso povo, que faz parte das grandes populações latino-americanas, podemos dizer o que Puebla disse de todos os nossos países: "O povo latino-americano caminha entre angústias e esperanças, entre frustrações e expectativas". As angústias e frustrações foram causadas, se olharmos para elas com fé, pelo pecado que tem dimensões pessoais e sociais muito amplas. As esperanças e expectativas do nosso povo nascem do seu profundo sentido religioso e da sua riqueza humana.

Saúdo vocês, querida multidão que enche este parque em frente à Catedral, aquela porção de profundo significado religioso e de grande riqueza humana: o nosso povo.



Mas também saúdo em vocês as angústias e frustrações que o pecado tem causado entre nós, apesar de sermos um povo tão privilegiado pelo amor do Senhor.

- A Igreja também vê situações novas.

Para encorajar o bem e eliminar o pecado, a Igreja apresenta-se este ano com novas riquezas, também com novos pecados, porque a Igreja também é feita de homens e os homens são todos pecadores.

Neste ano vejo subir do túmulo de Paulo VI, falecido exactamente neste dia, há um ano, o legado dos novos Papas, João Paulo I, João Paulo II, que quiseram sintetizar na mentalidade do nosso actual Papa a verdade sobre Cristo, a verdade sobre a Igreja, sobretudo, a verdade sobre o homem. É um tesouro, uma herança que surge dos dois últimos pontífices, os do Concílio Vaticano II.

E a isso se soma a maturidade da nossa Arquidiocese, que consultei para escrever esta carta pastoral.

Saúdo em você aquela maturidade, essa audácia, essa opção preferencial pelos pobres, essa riqueza de ideias que você me deu naquela consulta: "Todo o povo de Deus", diz o Concílio, "guiado pelo magistério da Igreja desfrute do carisma profético de Cristo". Você e eu escrevemos a quarta carta pastoral enriquecida com estes tesouros da Igreja universal e, sobretudo, de Puebla.

- Este é o objetivo da nossa festa deste ano e desta carta pastoral: apresentar oficialmente todo o espírito de Puebla à Arquidiocese.

O Papa recomendou que as nossas comunidades sejam vividas em breve e que sejam tidas em conta as orientações daquela histórica Conferência de Puebla. E com essa luz de Puebla e com a auscultação dos sentimentos da nossa Igreja, formar uma luz que ilumine a crise do país. Desta forma cumprimos o dever que hoje cabe a todos os salvadorenses, a todas as organizações, a todas as forças vivas do país.

Ninguém precisa ser passivo; e a Igreja, neste dia, está contribuindo com o que ela como Igreja tem para contribuir: toda a riqueza da Igreja, toda a maturidade da sua diocese, todo o sentimento dos padres, dos bispos e do povo, para dizer da nossa identidade como Igreja o que pensamos e o que podemos dar nesta hora do nosso país.

## MISSÃO DA IGREJA EM MEIO DA CRISE DO PAÍS

Por isso a carta pastoral apresentará quatro partes.

1º) A crise do país segundo a visão pastoral de Puebla

2º) O que a Igreja pode oferecer

3º) Iluminação eclesial de alguns problemas concretos do país

4º) A linha pastoral de Puebla, feita pastoral em nossa Arquidiocese

### 1. A CRISE DO PAÍS, SEGUNDO A VISÃO PASTORAL DE PUEBLA

A nossa visão não é a de um técnico em ciência política, em sociologia, em economia; Esse não é o papel da Igreja, é uma visão pastoral. E como Puebla se deu ao trabalho de dar a todos os países da América Latina elementos suficientes para se concentrarem pastoralmente nos problemas de todos os países, retomamos aquela riqueza da análise de Puebla, da América Latina, que é adequada à nossa situação. Não é uma exposição exaustiva, levamos em conta o que vocês mesmos apontaram na pesquisa.

a) Injustiça social

Aquele "clamor surdo" que se ouvia em Medellín – diz Puebla – tornou-se hoje um clamor claro, crescente, impetuoso e, por vezes, ameaçador. E Puebla chama: "O flagelo mais devastador e

humilhante", a situação humana daquele longo desfile de rostos específicos, que eu veria nesta multidão: crianças que desde a mais tenra idade têm que ganhar a vida; jovens que não têm oportunidade para o seu desenvolvimento; camponeses, carentes até do mais necessário; trabalhadores, cujos direitos são negados, subempregados, marginalizados e assassinados, idosos que se sentem inúteis para a história; Tudo isto está a agravar toda a nossa crise, esta grave injustiça social.

Para isso vem junto,

b) A deterioração das situações políticas que institucionalizam a referida injustiça.

Esta frase é de Puebla e poderíamos muito bem ter escrito apenas para El Salvador: "A organização dos trabalhadores, dos camponeses e dos setores populares é vista com maus olhos; Isto não acontece com grupos de empregadores que podem exercer o seu poder para garantir os seus interesses". Esta discriminação aparece clara na situação específica deste ano. Só de janeiro a junho aqui em El Salvador: 406 assassinatos, deles 107 camponeses, nenhum do setor latifundiário; 307 capturados, 129 camponeses, nenhum proprietário de terras capturado. O que significa isto senão uma tremenda deterioração daqueles que têm o poder de orientar o bem comum do país, parcializando-o apenas a um sector...?

c) Puebla e a Arquidiocese apontaram estes flagelos no governo:

Impotência para deter a onda de violência e até de suspeita, tolerância suspeita quando nem mesmo o estado de sítio defende os direitos do homem, mas apenas de uma parcela do povo... Uma atitude contraditória nas suas declarações enfáticas contra a violência. Puebla denuncia esta situação com estas palavras: "Países onde os direitos humanos fundamentais não são frequentemente respeitados ou que estão em violação permanente da dignidade da pessoa e dos abusos de poder típicos dos regimes de força. Puebla – por um autêntico compromisso evangélico – citando as palavras do Papa, no México – "Faça ouvir a sua voz, denunciando e condenando estas injustiças, especialmente quando os governantes ou os responsáveis professam ser cristãos".

d) Uma breve análise segue esta situação

Estabelece as bases económicas e ideológicas para estas injustiças e repressões.

e) Apontando a deterioração moral do país

A pesquisa aponta abertamente o horrível domínio do mistério do pecado na sociedade salvadorenha. E Puebla corrobora apontando essas raízes como as raízes da corrupção na ordem governamental, social, familiar e individual: a inversão de valores, o materialismo individualista, o consumismo, a deterioração dos valores familiares, a deterioração da honestidade pública e privada, o mau uso das nossas redes sociais. A isto devemos os imensos flagelos do nosso povo: uma tremenda deterioração moral.

f) Crise dentro da Igreja

Queremos ser realmente francos. Quem denuncia deve estar disposto a ser denunciado; E se a Igreja cumpre o seu dever de denunciar, espera também a denúncia que possa fazer. Ela reconhece que há muitas coisas boas; esta presença de comunidades tão vivas, esta presença de sacerdotes que trabalham nas perigosas fronteiras da nossa pastoral, destes cristãos empenhados a ponto de dar a vida, morrendo muitas vezes crivados, comunidades perseguidas por subversivos, por comunistas e por políticas que estão a fazer nada mais é do que semear a verdadeira evangelização que a Igreja pede no nosso tempo. Porém, apesar de tanta coisa boa, a Igreja apontada pela nossa Arquidiocese também aponta a desvalorização dos critérios evangélicos por critérios políticos.

Sim, com tristeza temos que dizer que muitos cristãos desvalorizaram os critérios cristãos evangélicos e preferiram seguir apenas os critérios da sua opção política, acreditando-se mais sábios do que a própria sabedoria do evangelho e da Igreja...

A divisão da Hierarquia também é dolorosamente notada. Não podemos esconder isso; E quero, pela minha parte, pedir perdão à Igreja e dizer-lhes como uma explicação que possam

compreender para que nos possam ajudar a encontrar as causas e a resolvê-las, que está a acontecer um reflexo do que está a acontecer na nossa sociedade em nós; e que o que é urgente é para a sociedade, assim como para os sacerdotes e bispos e para todos os cristãos, o dever de conversão.

Puebla diz - para que vejam que a palavra autorizada indica a origem dos pecados da Igreja -: "Nem todos nós na Igreja da América Latina nos comprometemos suficientemente com os pobres. Nem sempre nos preocupamos com eles e são solidários com eles. O seu serviço exige, de facto, uma constante conversão e purificação, em todos os cristãos, para alcançar uma identificação cada vez mais plena com Cristo pobre e com os pobres". Isto é o que falta não só aos bispos, nem aos sacerdotes, nem às comunidades religiosas, mas a todos os cristãos em geral. O caminho que a Igreja aponta para a crise é converter-se e encontrar Cristo onde Ele diz que está: "Tudo o que vocês fizerem a um destes pequeninos, vocês fazem a mim"; A conversão dos pobres será também a solução para as nossas divisões intra-eclésiásticas.

## 2. O QUE A IGREJA PODE OFERECER

A primeira coisa, naturalmente, é evangelizar

Esta é a tarefa da Igreja, esta é a razão de ser. Segundo Puebla e João Paulo II, na evangelização a ação pela justiça e as tarefas de promoção humana são essenciais. Não confundam, irmãos, a missão da Igreja evangelizadora e de trabalho pela justiça com campanhas subversivas. É muito diferente! A menos que você queira chamar o Evangelho de subversivo porque ele está realmente tocando os fundamentos de uma ordem que não deveria existir porque é injusta...

Segunda colaboração da Igreja, mantenha sua identificação eclesial

Queridas comunidades aqui presentes e todos aqueles que refletem através da rádio, esta deve ser a nossa maior preocupação na reflexão sobre o Evangelho: ser a Igreja que Cristo quer. Não faça outras coisas que a Igreja tem que fazer. E mesmo que nos caluniem, tenhamos a consciência tranquila de que estamos fazendo o que a Igreja tem que fazer. E a tranquilidade de não entrar em campos estrangeiros, mas de nos iluminarmos com a luz e com a identidade da nossa Igreja.

A terceira grande contribuição da Igreja nesta crise do país é a sua doutrina sobre o homem.

Se há tanto abuso da dignidade do homem é porque o Estado e, na nossa situação actual, os ídolos que adoram os homens esqueceram que o principal não são esses ídolos, mas o homem. A Igreja quer reivindicar a dignidade do homem, mesmo que seja o mais pobre e mesmo que seja torturado... um prisioneiro, um morto...

A quarta contribuição que a Igreja oferece e que já está acontecendo aqui entre nós é a denúncia profética de tudo o que é pecado.

Reclamação, não para se gabar; reclamação, para não parecer bem demagogicamente; denuncia como a Igreja quer, apelando à conversão. A Igreja denuncia o pecado para removê-lo do mundo, convertendo os pecadores. É assim que creio que sempre o fizemos, que ao apontar uma desordem, um homicídio, uma injustiça, certamente nos queixamos do ultraje que foi cometido, mas ao mesmo tempo invocamos a misericórdia de Deus e a consciência de o criminoso para que ele se converta e seja Salve.

A quinta contribuição da Igreja é apontar que a única saída, justamente, é a conversão dos homens

E embora isto pareça idealismo, utopia, quando todos os pecadores se converterão? A Igreja sempre o proclamará, porque enquanto El Salvador, das esferas mais altas às mais baixas, não enveredar pelos caminhos da conversão pela lei de Deus, não haverá solução para as crises que assolam o nosso povo.

É também por isso que a Igreja colabora desmascarando as idolatrias.

Na minha carta pastoral concentro-me principalmente em três que chamo de absolutizações, isto é, como se fossem o absoluto do homem.

Para alguns, é riqueza e propriedade privada. A Igreja diz: a riqueza não é uma absolutização, a propriedade privada não tem um significado definitivo. O Papa disse-o com palavras muito precisas: "Uma hipoteca social é imposta à propriedade privada". O que importa é o bem de todos, não a riqueza de poucos, nem a propriedade privada de poucos...

Uma segunda idolatria, que muitos salvadorenhos enfrentam, é a chamada segurança nacional.

Puebla chama isso de: "forma capitalista e predominante em muitos países da América. A partir daí se inspira a estrutura repressiva de muitos países - palavras de Puebla -". Em nome da segurança nacional, centenas de vidas são sacrificadas, os direitos dos cidadãos são violados, e é ridículo, em nome da segurança, a insegurança do povo ser implementada. "O Estado-Maior... - continuo lendo Puebla - substitui inconstitucionalmente os órgãos políticos que deveriam ser decididos democraticamente no curso político do país".

A absolutização da organização

Também a outra absolutização em que se encontram muitos salvadorenhos, talvez de boa vontade, é bom levá-la em conta neste momento em que desmascaramos idolatrias diante do único Senhor Jesus Cristo... é esta, e aqui tenha muito cuidado, queridas comunidades eclesiais. A base da nossa Igreja é a absolutização da organização popular. Isto também é fanatismo, também aqui há sectarismo, também aqui há idolatrias, orgulho das elites. Ninguém, nenhuma organização popular tem que assumir os sentimentos do povo. É apenas uma forma de se expressar, mas vamos respeitar as pessoas; Vamos respeitar as suas opções e nunca querer fazer o que eu ou o meu grupo já escolhemos, a minha organização, e não a organização do país...

### 3. ILUMINAÇÃO ECLESIAL DE ALGUNS PROBLEMAS ESPECÍFICOS DO PAÍS

Na terceira parte da pastoral que vos ofereço pela primeira vez, trata-se da aplicação desta doutrina da Igreja a certos problemas concretos, sobre os quais não posso deter-me, mas que aí lereis.

O problema da violência, enfatizando o que já disse no ano passado e atualizando-o com certas nuances do nosso tempo.

Condições de um verdadeiro diálogo nacional. Não tem de ser parcial, mas aberta, não num clima de repressão, mas de confiança e credibilidade.

Emergências de mudança estrutural, não devemos evitá-las.

Também o respeito pela liberdade de organização e tendo em conta a voz dessas organizações...

Outro problema muito atual entre nós, o marxismo. Problema complexo. Não basta um católico dizer: eles estão condenando os marxistas, de forma alguma. Muitas coisas precisam ser consideradas. A própria Puebla distingue entre uma ideologia que pode influenciar o comportamento de um homem e uma colaboração de um homem que, tendo a sua ideologia cristã, pode talvez colaborar com outras pessoas de outras ideologias.

Devemos também distinguir entre um sistema científico de análise e uma práxis de organização política numa luta pelo poder, que admite meios que os cristãos não podem admitir. Na pesquisa encontrei uma frase muito brilhante quando ele disse: "não precisamos ter medo do marxismo; vamos vencer o campo levando a sério a opção preferencial pelos pobres". Parece uma ótima chave para mim ...

No trabalho pelos pobres, a defesa dos pobres como anticomunismo fanático é vê-lo: "Isto é comunismo!" Não, isso é o cristianismo, isso é Cristo, que diz: tudo o que vocês fazem aos pobres, vocês fazem a mim. É por isso que a melhor forma de antimarxismo é trabalhar para os pobres.

### 4. A LINHA PASTORAL DE PUEBLA, TORNA-SE PASTORAL NA NOSSA ARQUIDIOCESE

E na quarta parte é um pequeno tratado de teologia pastoral. Quando a intitulo assim: a linha pastoral de Puebla, realizada em nossa Arquidiocese, tentando defini-la assim, porque nada mais é do que a linha do Vaticano II e de Medellín que nosso querido antecessor Monsenhor Chávez, com a

ajuda de Monsenhor Rivera e estes clérigos que querem estar em dia com as linhas da Igreja, tentaram entrar na vida do nosso trabalho pastoral. Não fiz nada além de receber uma herança e amá-la e tentar aumentá-la entre nós.

Primeiro, atitude de busca

O Papa disse no México: "Maria é grande porque nunca esteve segura senão na fé em Deus, e procurou na fé os caminhos da sua vida". Também podemos dizer da Arquidiocese o mesmo que Puebla destacou: o que ontem era uma coisa e foi aceito no púlpito ou nos bancos escolares, não é facilmente aceito agora; Há mudanças, há necessidade de novas linguagens, de novas atitudes. É isso que quer a nova linha da Arquidiocese: uma atitude de busca.

Em segundo lugar, opção preferencial pelos pobres

Conhecer os mecanismos que geram a pobreza, lutar por um mundo mais justo, apoiar os trabalhadores e camponeses nas suas reivindicações e no seu direito de organização, estar muito próximos do povo.

Terceiro, unidos numa pastoral coletiva

Queridos irmãos, aqui distinguimos o espírito apostólico do que é pastoral, como se poderia comparar um rio com a canalização desse rio. Em todos os movimentos da nossa diocese há muito espírito apostólico, mas nem todos têm sentido pastoral. Aproveitemos a riqueza que os movimentos, as congregações, os vários carismas que o Espírito nos dá; Mas deixemo-nos guiar por uma organização pastoral chamada pastoral do todo. Que nenhuma comunidade se sinta isolada ou superior a outras, mas que todos sintamos que somos uma única obra de Deus entre o povo.

Quarto, criação de uma pastoral de adaptação

Tenho a satisfação de lhe oferecer a ideia de criar na Arquidiocese, de intensificar, uma pastoral de adaptação, principalmente nestas três linhas:

a) Uma pastoral massiva, como esta que temos aqui diante de nós agora, uma multidão que podemos negligenciar... A bela Bajada de 5 de agosto, dirigida por uma rádio católica em linha pastoral. Ontem fizemos um trabalho pastoral verdadeiramente massivo. Enorme no sentido urbano onde existem problemas muito diferentes das áreas rurais.

b) As comunidades eclesiais de base. Os pequenos grupos, onde o Papa diz: "o Evangelho torna-se mais amigo, mais amigo, mais simples, mais íntimo".

c) Uma pastoral de acompanhamento. É urgente, porque há muitos cristãos que dizem que devem optar por uma situação política, por uma organização, e muitas vezes por isso perdem a fé. A Igreja não pode abandonar o cristianismo que, movido pela sinceridade do seu evangelho, quer optar por um partido político, por uma organização política. E temos que segui-lo, mas na linha da Igreja, num acompanhamento pastoral para que aquele homem cristão sinta que onde quer que vá leva o gérmen, a Palavra, a semente da salvação, a luz do evangelho ...

Queridos irmãos, perdoem-me por me sentir desconfortável numa situação tão desconfortável como a que vocês e os meus queridos sacerdotes têm, e eu também: estar sob o sol, mas deixemos que tudo isto signifique alguma coisa.

Significa duas coisas:

1ª) Que a festa do Divino Salvador do Mundo dê um significado transcendente a todo esse esforço que queremos transferir de Puebla para a Arquidiocese. Que Cristo nos diz desde a sua transfiguração: esta é a meta: fazer homens novos, transfigurados, revestidos de Deus, dos quais Deus possa dizer: "meu Filho amado, em quem me comprazo".

Aquele homem da primeira leitura que Daniel olhou com a figura de um homem entre a glória de Deus, os intérpretes dizem que é Cristo glorificado, mas rodeado por todas as pessoas que estão salvas. Esta é a transfiguração que almejamos: uma Igreja glorificada, mas que, em peregrinação, não perca de vista a meta dos seus santos destinos.

2º) O que queremos dizer hoje é que cada um aceite este desafio do Divino Salvador do Mundo ao nosso povo de acordo com a sua vocação. Nós que somos a Igreja: você e nós, identificando-nos mais como Igreja dentro do nosso próprio carisma, dentro da nossa própria congregação, dentro da nossa própria vocação de sermos casados ou solteiros, ricos ou pobres, profissionais ou diaristas, possamos encarnar o desafio que Cristo nos propõe para que cada um de nós colabore na transfiguração do nosso país. Assim seja...

## M. Romero: 19º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (12/08/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790812.htm>

O SALVADOR DIVINO, CARNE PARA A VIDA DO MUNDO

DÉCIMO NONO DOMINGO DO TEMPO COMUM

12 de agosto de 1979

1 Reis 19, 4-8

Efésios 4, 3; 5.2

João 6, 41-52

Queridos irmãos:

R. A comunidade que reflete tem em vista três fatos marcantes.

A semana que viemos agradecer ao nosso Deus, para iniciar a nova semana, está marcada -este domingo- por três acontecimentos:

1º. Hoje é Dia do Padre, segundo domingo de agosto, embora seja pouco conhecido. Não se trata de auto-elogio, mas de dizer a necessidade que o sacerdote tem de oração e de compreensão por parte do Povo de Deus, ao qual está destinado. Por isso, aproveito esta oportunidade para expressar a solidariedade do bispo a todos os sacerdotes da diocese e peço por todos eles, em nome do Povo de Deus, das suas paróquias, das suas capelanias e de todo o seu trabalho, para que saibam como mostrar-lhes, sobretudo, tudo, com orações e com algum apoio moral de solidariedade neste momento difícil para ser sacerdote, que é uma missão indispensável por mais difícil que seja. E que o que é difícil deve ser precisamente o maior incentivo para sermos sacerdotes segundo o Evangelho hoje, mais do que nunca.

2º. Sepultamento do Padre Macías, vítima de perseguição.

O segundo fato está ligado a este. Esta semana sepultamos o Padre Alirio Napoleón Macías, assassinado, como sabem, na sua própria igreja paroquial de San Esteban Catarina. Como disse Dom Rivera em sua homilia fúnebre: "Ele caiu como caem os profetas: entre o vestíbulo e o altar". Em relação a esta morte, ontem e nos dias anteriores houve muita reflexão por parte de bispos, padres, freiras e seminaristas.

3º. Comemoração do dia do nosso padroeiro.

Mas a luz que ilumina esta reflexão é o terceiro acontecimento que celebramos na segunda-feira desta semana: o dia da padroeira do Divino Salvador do Mundo. E que tanto as leituras de hoje como todos estes acontecimentos da semana nos convidem a iluminar as nossas realidades de Igreja e de país com a luz de Cristo Redentor e Salvador do Mundo.

REFLEXÕES SOBRE A MORTE DO P. MACÍAS

Núncio, Bispo.

A primeira realidade sobre a qual reflectimos é a morte do Padre Alirio. Ontem houve uma reflexão dos bispos na Nunciatura onde se concordou em apresentar uma denúncia oficial para que este crime pudesse ser investigado e os seus autores punidos, de acordo com o sistema de justiça. O núncio também ofereceu o seu apoio ao próprio Presidente da República.

Clero, Religiosos, Seminaristas.

Os sacerdotes e religiosas – 110 sacerdotes, 130 religiosas –, vários seminaristas e leigos, reuniram-se ontem no templo de San José de la Montaña. Temos um breve boletim dessa reunião. O objetivo do encontro foi tomar algumas medidas para alcançar a unidade da nossa Igreja para que juntos, bispos, sacerdotes e fiéis, defendamos os sacerdotes e peçamos o fim da repressão em geral. Os resultados deste encontro foram: 1) Foi enviada uma carta ao Santo Padre informando-o da crescente repressão contra o povo e a Igreja e fazendo pedidos específicos a este respeito; 2º) Outra carta foi enviada à Conferência Episcopal na qual se pede, entre outras coisas, que se unam para defender os direitos fundamentais dos cidadãos e o respeito pela vida dos sacerdotes, para se pronunciarem perante o governo e o povo em geral contra tal muitos assassinatos, pedindo o fim da repressão contra o povo e a Igreja; 3º) Enviar outra carta aos governos da América interessados em defender os direitos humanos, para instar o governo salvadorenho a colocar em prática as recomendações da Comissão de Direitos Humanos da OEA. Entre estas recomendações está, para nós, muito útil, o reconhecimento de que existe uma perseguição sistemática à Igreja em El Salvador. Outra recomendação: que esta fatídica ORDEM seja revista e, se necessário, eliminada. Há tantos danos em nosso campo! São declarações oficiais da OEA e, portanto, não podem ser criticadas como parciais à Igreja.

Outra coisa que fizeram ontem no seu encontro: publicar uma declaração do clero nacional, protestando contra a morte do Padre Alirio Napoleón Macías e a crescente repressão contra o povo e a Igreja. Tudo isso foi assinado quase por unanimidade: 118 freiras. 108 sacerdotes.

Pronunciamentos:

Bispos, clero. Quatro dioceses.

É também consolador que nesta circunstância tenha sido publicado um manifesto em nome dos bispos. "Os bispos de Santa Ana, San Salvador, San Miguel e Santiago de María e seus respectivos clérigos protestam vigorosamente perante o povo salvadorenho contra o horrível e sacrílego assassinato perpetrado contra o Padre Alirio Napoleón Macías, pároco de San Esteban Catarina, diocese de San Vicente E ao apresentarem suas condolências à diocese irmã, perguntam:

1º. Às autoridades civis, militares e judiciais, que investigam exaustivamente este assassinato, bem como os demais cometidos traiçoeiramente e zelam pelo cumprimento das leis em vigor no país, que defendem expressamente a vida de todos os salvadoreños.

2º. A Sua Excelência o Núncio Apostólico, para intervir imediatamente com a urgência que o caso justifica para pôr fim a esta onda de assassinatos de sacerdotes, para que não fique impune como os cinco anteriores.

3º. Além disso, solicita-se proteção efetiva a todos os sacerdotes e que, em caso de qualquer conflito individual que surja, dirijam-se imediatamente à autoridade eclesiástica competente. Ou seja, não devem ser tomadas medidas contra os sacerdotes apenas porque são autoridades civis, mas antes devem ter em conta que existe uma autoridade competente para o sacerdote. Perante essa autoridade, a autoridade civil deve denunciar e não assumir a discricionariedade de punir os nossos sacerdotes e muito menos de deixar impunes os crimes cometidos contra eles.

4º. Um apelo é feito a todas as forças vivas da pátria para que, com a ajuda do Divino Salvador do Mundo, padroeiro da república, trabalhem para que cesse esta onda de crimes que está sangrando a nossa querida pátria salvadorenha."

Monsenhor Aparício.

Como Monsenhor Aparicio não estava presente e tratava-se antes de uma condolência das outras dioceses a São Vicente, ele, por sua vez, ao retornar ao país escreveu o seguinte:

"Tomei conhecimento com profunda tristeza e indignação dos detalhes do assassinato do Padre Alirio Napoleón Macías, sacerdote da minha diocese de San Vicente, perpetrado a sangue frio no mesmo presbitério da igreja paroquial de San Estan Catarina por três assassinos, conhecidos por vista para muitos moradores locais.



Este assassinato sacrílego fala-nos claramente do momento histórico que vivemos de insegurança, mesmo dentro dos templos, de ansiedade e medo, que denunciam uma sociedade em decomposição.

O desrespeito ao direito à vida do Padre Macías e a atitude horrível daqueles que deram ordens aos assassinos para que, como eles interpretaram, pudessem cumprir a sua missão maligna mesmo diante do Santíssimo Sacramento do Altar, profanando assim o templo, obrigamos mais uma vez a condenar a morte violenta do Padre Macías e de qualquer outro cidadão como forma de resolver os problemas do país, ou como solução para afastar aquelas pessoas que são obstáculos à tomada, à conservação do poder político.

Dado que o caso do assassinato do Padre Alirio Napoleón Macías é tão claro, pelas circunstâncias do lugar e pelas pessoas que podem testemunhar, instamos, de acordo com as leis do país, as autoridades do Poder Judiciário e às autoridades militares, para esclarecer o assassinato do Padre Macías e punir os seus autores físicos e intelectuais.

Em sinal de repúdio à violência e, especificamente, à morte traiçoeira do Padre Macías, o templo paroquial de San Estan Catarina, profanado pelo referido assassinato, foi fechado ao culto até que seja feita a devida reparação religiosa, ordenada pelo código de cânone lei. E a Conferência Episcopal de El Salvador retira seus dois delegados da participação no Diálogo Nacional”.

Retirada do Fórum.

Portanto, isto também está muito bem assinalado como um repúdio: que do diálogo, para o qual a conferência tinha enviado dois representantes em sinal de boa vontade, ela os retira porque não encontra boa vontade naqueles que convidou... tem sido a posição perene da nossa Arquidiocese e estou feliz que toda a conferência, e vocês com esses aplausos, demonstrem solidariedade. É um sinal de que Deus está guiando a nossa Igreja.

Obrigado pela solidariedade: Embaixador dos Estados Unidos.

Também pela vossa solidariedade a este acontecimento sangrento, quero agradecer cordialmente as declarações do Embaixador dos Estados Unidos, que lê quando disse: “A notícia do assassinato do Padre Alirio Napoleón Macías, pároco de San Estan Catarina, causou-me estupor e tristeza. Cada acto de violência é em si lamentável e deplorável, porque a violência, seja da direita ou da esquerda, nunca poderá ajudar a causa da paz.

Esta morte não foi apenas um acontecimento trágico para a Igreja, mas também para o país.

O facto de o padre ter sido morto dentro da sua própria igreja, onde foi chamado para officiar uma resposta, é especialmente chocante e faz-nos estremecer. Isto aumenta o crime, o desprezo e a zombaria dos atos religiosos.

"Todas as pessoas de boa vontade repudiam este sacrilégio e condenam este assassinato brutal."

Obrigado, Senhor Embaixador dos Estados Unidos, por palavras tão sábias e consoladoras para a Igreja!

Partido Democrata Cristão.

Também por parte do Partido Democrata Cristão houve solidariedade para com a Igreja e repúdio a estes actos criminosos. Por respeito ao tempo, não o li na íntegra.

Comissão de direitos humanos.

Também não posso ler a bela manifestação de solidariedade da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador perante a consciência nacional e internacional, denunciando e considerando o que significa este tremendo fato. Somente ao final, os dispositivos: Exigem uma investigação verdadeira e objetiva do crime que puna os culpados intelectuais e materiais na forma da lei. A cessação efectiva da perseguição à Igreja, ao povo de Deus e aos seus pastores, e da repressão generalizada em todos os cantos do país. Que o governo ordene, a todos os níveis, o efectivo respeito pelos direitos e garantias individuais e colectivos, garantidos pela Constituição Política e

pelos pactos e tratados internacionais sobre direitos humanos, dos quais o nosso país é signatário. Termina apresentando as suas condolências ao presbitério e diocese de São Vicente e a toda a Igreja de El Salvador.

## OUTROS FATOS DA COMUNIDADE ARQUIDIOCESANA

- Captura da Catedral pelo BPR.

Queremos também, por esta razão que recordamos os acontecimentos da nossa comunidade vividos durante a semana, dirigir-nos aos que ocuparam a Sé Catedral, por isso estamos aqui novamente pedindo a hospitalidade dos nossos bons irmãos Padres Dominicanos na sua igreja. ...de El Rosário. Enfim é um lar, está aqui a mãe do Salvador, Nossa Senhora do Rosário, e diante dela queremos lembrar que a Igreja nos seus templos é um espaço de liberdade e de verdade, mas não se deve abusar da hospitalidade. Uma semana antes, as Ligas Populares do 28 de Fevereiro ocuparam a Sé - felizmente respeitaram as festas da padroeira, foram senhores nisso -, mas a festa mal terminava, o BPR, protegendo os sindicatos em greve, ocupou novamente a Sé e interferiu na nossa Culto na catedral.

Se a verdade é que a Igreja é um sinal de liberdade e a partir daí a justiça é pregada por ela, seria muito consistente com as reivindicações populares de que a própria linguagem da Igreja seja respeitada e que os templos sejam deixados apenas para o que a Igreja construiu precisamente ao serviço do povo. Não por um culto morto, mas como se vive hoje: com uma denúncia viva da realidade do país. Se estivermos realmente interessados em consertar esta situação no país, seria bom respeitar a linguagem da Igreja e não interferir em outros abusos do santuário dos templos. A Igreja não deve ser impedida de cumprir a sua missão específica de libertar a pregação do Evangelho, a sua luta pela justiça e a promoção dos homens. Assim, quanto mais limpa soa a linguagem da Igreja, melhor serviço se apresenta a todas as demandas de outros grupos salvadorenos. Peço-lhes que reconsiderem isto e respeitem mais os templos, tanto mais que "a ocupação da Sé Catedral - como o povo vulgarmente diz - já está muito confusa, já não tem força".

O que hoje se veicula lá é o conflito trabalhista das empresas IMES, Pan Lido e Fabril de Aceites San Miguel. Quanto ao IMES, uma indústria norte-americana que tem lá a sua parte patronal e não envia a resposta às soluções a não ser através de advogados com poderes muito limitados. Seria bom que os empregadores do IMES estivessem presentes e não estivessem tão isolados lá, nos Estados Unidos, e viessem ver o que se passa na sua fábrica, onde despediram 360 trabalhadores e não há dúvida de encontrar uma solução.

Já Fabril de Aceite e Pan Lido não negociaram o contrato coletivo. Portanto, a ocupação da Sé Catedral não é culpa das autoridades da Igreja. Ministério do Trabalho, fábrica Pan Lido, IMES, Fabril de Aceites, são justamente esses que têm que resolver o problema para que também deixem o templo livre para nós. O que é justo, a Igreja sempre o apoiou.

Queremos mencionar com carinho a visita que fizemos ontem a San Antonio Los Ranchos. Diante daquelas pessoas simples que nos dizem compreender bem a palavra que se prega nas nossas homilias, a incompreensão de quem não quer ouvir, do orgulho, da arrogância, permanece ridícula! Como Cristo disse. "Agradeço-te, Pai, porque revelaste estas coisas aos simples e aos humildes e por outro lado não as revelas aos orgulhosos e soberbos". Chegam a dizer que as homilias da Catedral são precisamente a causa de todos os males do país, quando o nosso humilde povo entende que a palavra do evangelho que consola e encoraja é exatamente o que a Igreja prega; do mais humilde sacerdote ao Papa, sempre na mesma linha dos direitos humanos, do respeito pela lei de Deus, da paz, do amor. É sempre assim, por isso na comunidade de San Antonio Los Ranchos, onde também frequentavam outras comunidades, tive a consolação de encontrar este eco generoso da palavra do Senhor. Quero felicitar os párocos e as religiosas da Assunção que trabalham nesse setor e todos os catequistas que colaboram.

Morreu uma freira do Bom Pastor; Apresentamos nossas condolências à Congregação.

Quarta-feira da próxima semana é a festa da Assunção. O Trânsito de Maria de corpo e alma para o céu também encontra belos lugares de celebração entre nós, principalmente a paróquia de Mejicanos, onde é padroeira, e a paróquia de Flor Blanca, onde é padroeira. Vários institutos religiosos a têm como padroeira.

Quero agradecer aos seminaristas que organizaram esta festa da Assunção na próxima quarta-feira, dia 15, às 19 horas, na igreja de San José de la Montaña, porque quiseram combiná-la com uma festa pessoal minha.

Sexta-feira, dia 17, São Jacinto. A freguesia de São Jacinto está em festa. Na quarta-feira, às 19h, teremos missa lá.

Esta é a comunidade com estes nossos acontecimentos, e quis mencioná-los no início para que vocês possam ver que o objetivo da pregação do bispo é levar em conta estas realidades da sua diocese, das suas paróquias, dos seus religiosos, de seus sacerdotes; A sua relação também com outras dioceses é iluminada pela luz da fé e não por outras luzes. Não é um propósito político, sociológico ou econômico; não somos enviados a esses campos a não ser para iluminá-los com a nossa própria missão, que é o evangelho. Então, buscamos na palavra de Deus, principalmente no domingo, o que o Senhor quer nos dizer.

B. A palavra de Deus hoje ilumina a figura do nosso Divino Salvador. Indivíduo. VI de São João culmina hoje: "O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo".

Fico feliz - já vos anunciei há três domingos - que a Igreja na liturgia tenha colocado entre parênteses o Evangelho do ano, que é São Marcos, para nos apresentar durante quatro domingos um precioso capítulo do Evangelho de São João. O sexto capítulo é onde João nos conta todos os seus pensamentos sobre Cristo e sua presença na Eucaristia. Analisando isso, sabemos melhor o que significa o padroeiro de El Salvador, o Divino Salvador do Mundo. Eu disse a vocês que o evento desta semana era para agradecer às comunidades que compareceram à missa comunitária em frente à Catedral. Um evento inesquecível pela participação de seus cantos e pelo fervor de suas orações; e através da rádio, também a nação unida em oração. Por que confiamos no Divino Salvador? Porque Ele, neste sexto capítulo de São João, nos revela a razão da Sua existência.

O que é Cristo para a humanidade? Nos dois domingos anteriores já fizemos a homilia do capítulo sexto e hoje chegamos ao ápice da revelação, quando Cristo diz aos seus críticos: "O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo". Daí tiro o título da homilia deste domingo:

## O SALVADOR DIVINO, CARNE PARA A VIDA DO MUNDO

1. A carne no homem sem Cristo.
2. A carne em Cristo: vida de Deus em carne humana.
3. A carne do homem só é libertada e promovida pela Carne de Cristo que dá vida ao mundo.

Espero que minha mensagem seja clara e vocês vejam, queridos irmãos, que acima de tudo, o que quero em minha pregação é tornar acessível a todos, mesmo aos mais simples, a grande mensagem do evangelho, que sirvo de todo o coração e Não gostaria que fosse distorcido que o que foi tirado da pregação não foi a crônica da semana, nem a crítica ao governo, nem a denúncia do pecado; Isso vem em adição, isso vem como a iluminação do evangelho que tropeça nessas realidades. Mas o principal que gostaria que vocês levassem da minha pregação é a luz do evangelho, com a qual vocês mesmos poderão iluminar não os fatos que aponto, mas os fatos concretos de vocês mesmos, de sua família, de sua vida, seus amigos., de seu emprego; porque é por isso que se prega, para que cada cristão que reflete sobre o evangelho, ilumine na sua vida e a partir da sua vida as realidades que o rodeiam com critérios de Cristo. E o grande critério que Cristo nos dá hoje está sob esse título: a carne.

### 1. A CARNE NO HOMEM SEM CRISTO: VIDA SEM FÉ.

#### a) O que é carne na Bíblia?

Quão importante é isto, porque antes de mais nada quero perguntar: o que é carne? E não para você que poderia me dar tantas opiniões sobre o que você acredita, e julgamentos realmente muito precisos. O que é carne? A carne segundo a Bíblia, quero apresentá-la.

- Vida.

Segundo a Bíblia, esta palavra carne parece uma expressão de vida. Toda a carne verá a salvação de Deus – diz a Bíblia – cada homem, cada pessoa viva.

- Corpo.

Também significa o corpo em oposição ao espiritual. O homem é um composto de alma e corpo. O corpo é chamado na Bíblia de carne, mas não a distinção filosófica que surgiu muito depois dos recitais bíblicos, mas sim a Bíblia muitas vezes toma corpo e alma como carne. A carne é, então, o corpo do homem animado por uma vida.

- Pessoa.

Não sejamos tão rigorosos quando lemos a Bíblia ao separar o corpo da alma com os critérios posteriores da filosofia grega, mas vejamos a Bíblia com simplicidade; e é o corpo animado pelo espírito, é a pessoa. A Bíblia chama uma pessoa de carne. A carne de fulano, fulano é a pessoa. Esta pessoa, esta vida tem dois aspectos porque foi criada por Deus na santidade original, filha de Deus, na graça de Deus, na amizade com Deus; a carne de Adão, carne de homem, carne de humanidade, sem pecado.

- Em Adão ele perdeu a justiça original. Concupiscência... fragilidade... má inclinação. "Velho", carnal.

Mas uma vez cometida a desobediência do pecado, ele se torna a carne do pecado, carne inclinada ao mal. A carne, então, a Bíblia considera como o homem em suas más inclinações, o homem carnal, o homem egoísta, o homem hipócrita, mentiroso e ambicioso. Todo esse mal que carregamos em nós chamamos de homem carnal. A carne já assume um sentido pejorativo, um sentido de maldade, de inclinação, de concupiscência.

- Em Cristo ele recupera a justiça perdida: a vida segundo o Espírito. "Homem novo", obra do Espírito.

Oposto a este aspecto do homem mau, inclinado ao mal, está o aspecto do homem espiritual, a carne segundo o espírito. É o que São Paulo chama de carne em Cristo. Cristo, o segundo Adão, veio para redimir a carne do pecado, pagou pelos pecados da carne e também curou as más inclinações do homem. Portanto, o homem redimido é a carne, é o homem mas já inserido em Cristo, que apesar de sentir as tentações e inclinações do mal, também sente a força de Deus que o salva. Carne, então, tem dois significados: carne, a tendência para o mal; e carne redimida, má, mas com tendência para o bem.

b) A carne nas leituras de hoje.

Tendo em conta estes conceitos, as leituras de hoje apresentam-nos a carne do homem sem Cristo; isto é, a carne tal como a trazemos de Adão e Eva, a carne que nasce do homem e da mulher. O que nasce da carne é carne. Um menino recém-nascido, uma menina nasceu da carne. A carne com suas concupiscências das quais Cristo diz: "A carne para nada aproveita". A carne é pecado ou tendência para pecar. Isto é o que quero dizer quando nas leituras de hoje procuro a carne do homem sem Cristo.

- O conflito entre Elias e Jezabel, esposa de Acabe.

Jezabel é a esposa do rei Acabe. Mulher má, que ao ver que Elias lutava pelos direitos de Deus contra os falsos profetas, enviou-lhe uma mensagem como as que a UGB envia hoje: "Amanhã a esta hora você também estará com os falsos profetas, morto." Elias estava com medo. Quem não tem medo de uma ameaça de morte? E Elias fugiu porque a UGB, Jezabel, a perversa esposa de Acabe, o havia ameaçado.

- Figuras da carne sem Cristo: Jezabel vingativa, Elias desanimado.

Encontro em Jezabel e Elias a carne sem Cristo. Jezabel, com suas tendências criminosas e vingativas, é a carne sem Cristo. Elias também se esquece por um momento da proteção de Deus e foge: a carne medrosa, o covarde, aquele que se esconde, aquele que foge; Isso também é carne sem Cristo, o homem covarde.

- Oposição ao Espírito.

São Paulo fala: "Não se oponha ao Espírito". Os homens que se opõem ao espírito são carne sem Cristo. Toda oposição à Igreja é carne sem Cristo. Todo crime para matar a vida é abuso, é carne, é crime de homens sem Cristo.

- Atitudes de amargura, raiva, raiva, insultos.

E também na segunda leitura São Paulo nos diz para não nos deixarmos levar pela amargura, pela raiva, pela raiva, pelos insultos. Tudo isso também é carne sem Cristo. Analisemos a nossa pobre carne quando ela se deixa levar pela amargura, pela raiva, pelo ódio, pelo ressentimento; Estamos honrando a carne do pecado, a carne sem Cristo.

- "Os Judeus"... quando se perde a fé, perde-se a dimensão divina de Cristo e só se vê a sua carne, "o filho de José"... A murmuração substitui a fé.

Isso me interessa muito neste meu primeiro pensamento, o que Cristo diz da carne sem Ele. Quando Cristo fala da vida eterna, do pão que desceu do céu, que é Ele, que traz a vida eterna, os judeus O criticam. Quando São João usa este termo "os judeus", ele geralmente se refere aos inimigos de Cristo, às autoridades rebeldes a Cristo no tempo dos judeus. Porque se é verdade que toda autoridade vem de Deus, os homens querem divinizar-se com essa autoridade e acreditar que são mais do que Deus. E eles queriam julgar Cristo e disseram-lhe e criticaram-no porque ele disse: "Eu sou o pão que desceu do céu". E eles disseram: "Não é este Jesus, filho de José? Não conhecemos seu pai e sua mãe? Como ele diz agora que desceu do céu?"

Este episódio é muito interessante, irmãos, para entendermos as críticas contra a Igreja. A crítica contra Deus só pode prosseguir quando a fé for perdida. Quando o povo de Israel caminhou com Moisés pelo deserto, enquanto creram, estavam indo bem, mas quando começaram a duvidar de Deus, quando começaram a murmurar e a criticar, foi necessário que os castigos de Deus viessem para fazê-los acreditar novamente. Cristo também sentiu essa tentação; Eles criticaram sua missão: "Como vai vir do céu este que nasceu de José e Maria? Como vai trazer a sabedoria da vida eterna se viveu aqui entre nós?" Veja, o homem carnal; a carne, mesmo a carne de Cristo, filho de Maria Imaculada e Pai Eterno, Deus e Homem, quando olhamos para Ele apenas com os olhos da carne sem Cristo, só descobrimos Nele o homem, o homem como nós; e nós o criticamos porque podemos colocá-lo no banco dos réus. Muito mais, chamamos muito facilmente a sua pobre Igreja, os seus bispos e padres: "Marxistas", "subversivos", "criminosos"; "Vocês são os culpados por todo o mal que está acontecendo." Esta é a voz do homem. sem Cristo, porque até o próprio Cristo, quando se perde a perspectiva da fé divina, aparece como um homem vulgar, criminoso, também deve ser condenado à morte. Até Cristo perece quando se perde a fé!

Portanto, Cristo, que vê a vulgaridade desta opinião, não lhe dá atenção; Ele está muito acima de tudo isso e o que faz é ratificar a sua afirmação: "Eu sou o pão que desceu do céu. Se você não quer acreditar, é porque perdeu a fé. Você se tornou carne sem Cristo, porque eu "estou lhe oferecendo o pão da vida eterna e você não o quer". É a carne sem significado.

c) Carne sem Cristo entre nós.

- Quando Cristo deixa de ser o "absoluto", outros valores são "absolutizados". Na minha carta pastoral, três absolutizações que explicam a trágica "polarização" do nosso país.

Na quarta carta pastoral, que está para ser publicada, denuncio três absolutizações em nosso ambiente. Chamo isso de absolutização, a atitude de um homem que considera o que pensa absoluto e o resto supérfluo. Quando esse absoluto não é nem Deus nem Cristo, como os judeus nos tornamos absolutos. E se é verdade que em El Salvador hoje existe muito o que se chama de "polarização", então também podemos chamar isso de "absolutização".

Absolutização da riqueza e da propriedade privada.

Denuncio, sobretudo, a absolutização da riqueza. Este é o grande mal de El Salvador; riqueza, propriedade privada como um absoluto intocável e ai de quem tocar naquele fio de alta tensão, eles queimarão...!

Estas carnes esquecem sem Cristo que a riqueza não é Cristo nem é Deus. Que a absolutização da riqueza e da propriedade privada é um grande erro. "Respeitamos a propriedade privada", diz o Papa, "mas não devemos esquecer que uma hipoteca social é imposta a toda propriedade privada". O que o Papa quer dizer? Tomando palavras da tradição, a propriedade privada não é absoluta, ela tem uma condição que a nossa Constituição política de El Salvador reconhece quando diz: "...propriedade privada como função social". O que você tem não é só para você, o que você tem é um dom de Deus para ser administrado a serviço do bem comum. Não é justo que poucos tenham tudo e absolutizem de tal forma que ninguém possa tocar, e a maioria marginalizada esteja morrendo de fome...

- Absolutização do poder.

Outra absolutização dos homens que perderam a fé em Cristo: a absolutização do poder. Atinge a filosofia da segurança nacional, onde tudo é permitido pelo poder de Deus. "É ridículo – digo na minha carta pastoral – que em nome da segurança nacional se tenha estabelecido uma grande insegurança no povo". Esta absolutização do poder é má, porque o poder não é Deus; O poder não é Cristo, e se tudo estiver subordinado ao poder, toda opinião, toda expressão que queira criticar e conciliar melhor será reprimida. E é esta a repressão que está a acontecer no nosso país: a absolutização do poder.

- Absolutização da política.

Mas há outra terceira absolutização que está nesta linha do evangelho que estamos meditando. É a absolutização da política. Quando a minha opção política, o que eu acho que é a solução política, o meu partido, a minha organização, eu acredito nisso como um absoluto; e não devo dialogar com ninguém porque tenho a chave da solução, deixe que venham até mim, eu não vou a ninguém. Depois temos também um fanatismo, um sectarismo que é ridículo; e que neste momento em que o país sofre, a absolutização das organizações políticas também é crime. E acontece que os servidores da absolutização da direita, que hoje aqui em El Salvador é a riqueza, a propriedade privada, o poder político, os servidores dessa frente de extrema direita, as organizações fantasmas ou reais que ameaçam de morte, que derrubam tiros, ameaça, sequestro; Tudo isso é serviço ao falso deus. Isso também é uma idolatria horrível dos deuses que ceifam vidas humanas. Servos do deus Moloch. Também as organizações armadas da ultraesquerda; São crimes de absolutização, são idolatrias, são pecados, ambos estão pecando em suas polarizações contra o mandamento da lei de Deus. Deus deve ser obedecido...

#### APLICAÇÃO AOS FATOS DA SEMANA

É aqui que gostaria de mencionar o outro aspecto da semana de hoje. O primeiro aspecto foi a nossa comunidade. Agora vejam como, a partir da comunidade cristã, iluminamos com o Evangelho a realidade que nos rodeia: realidade social, realidade política, realidade econômica. E temos a obrigação de fazê-lo, irmãos. Fazer isso não é entrar na política, é carregar a lâmpada da fé e cumprir a missão que Deus confiou ao homem no mundo, de organizar o mundo segundo Deus. E o Povo de Deus, nós, a Igreja, se realmente vamos à igreja para iluminar o nosso cérebro, o nosso coração com a palavra de Deus, temos a capacidade de criticar o mal e o bem que está ao nosso redor.

Como pode a Igreja não criticar, esta semana, as detenções de: Kelvin Archila, trabalhador, nas instalações da Fábrica IMES, por 12 polícias do Tesouro; Ele está detido nas prisões da Polícia Nacional. José Adolfo Cartagena, Simón Brizuela, Fidel Arias, todos agricultores do cantão Las Minas de Chalatenango, capturados em 5 de agosto por um contingente de Guardas Nacionais e soldados que invadiram todos os cantões vizinhos e os levaram para direção desconhecida. Estou muito interessado neste caso porque lá, em La Minas, as pessoas perguntavam muito pelo Padre Fabián Amaya: A que horas ele chegou? Quero avisar com antecedência, pois se algo acontecer com você, tenha esse detalhe em mente.

Rafael Humberto Alarcón, 18 anos, também capturado por agentes à paisana e um encapuzado, em seu próprio quarto. No último minuto, Juan María de León Guevara, um agricultor originário de El Paisnal, também foi levado para a Guarda Nacional. Óscar Vicente Araujo Mata, capturado desde 10 de agosto, pela Guarda Nacional. Fidel Ángel Ortiz, que foi capturado em 26 de julho e apesar do

apelo de habeas corpus, não foi encontrado, embora a família tenha estado em todas as prisões do país.

Quero também denunciar, por se tratar de crime, o assassinato do secretário do Tribunal de Paz de San Esteban Catarinense que, segundo relatos, parece - pela literatura encontrada ao lado de seu corpo - pertencer à FPL. Quero adiantar, antes que a calúnia diga o contrário, que este assassinato não tem relação alguma por parte do Padre Alirio apesar de ter sido morto nessa mesma cidade. Por outro lado, estão relacionadas as prisões e ameaças que já começaram em San Esteban Catarina, espero que o crime do pai não se agrave ainda mais, com mais torturas e ameaças e ofensas aos direitos humanos daquela humilde população.

Temos que denunciar tantas ameaças e capturas, e a psicose que essas ameaças estão criando no meio ambiente. Porque além da ameaça, hoje existe a contra-ameaça: de quem assume que quem ameaçou era fulano de tal e vai se vingar sem ter certeza. Parte disso aconteceu com Monsenhor Rivera, o mesmo acontece com outros cristãos de San Sebastián; E conheço outros casos em que, porque os ameaçados suspeitam que foi um inimigo quem ordenou que fossem ameaçados, vão vingar-se desse inimigo sem ter a certeza. Esta situação presta-se a muitos abusos e vinganças pessoais. Quero implorar-lhe, em nome de nosso Senhor, Príncipe da Paz, que não nos entreguemos a este tipo de câmaras trágicas que podem acabar com tantas vidas inocentes.

Como pode a Igreja não denunciar tudo isto? O sequestro, em 9 de agosto, de Don Jaime Conde, um espanhol. Sequestro pelo qual ninguém leva crédito. Mas quem quer que sejam, se estiverem a ouvir, considerem que um ataque à liberdade do homem também é um crime.

O governo dos Estados Unidos, preocupado com a situação em El Salvador, tem tido coisas muito interessantes que apareceram na imprensa nestes dias. Vocês se lembrarão, por exemplo, de quando o El Mundo publicou: "Os Estados Unidos apontam perigo para El Salvador". Que ao ver a semelhança da nossa situação com a da Nicarágua, enviaram ninguém menos que o Subsecretário de Estado, Viron P. Vaky. Numa entrevista numa visita muito privada; Mas desde que foi publicado podemos dizer: entende-se que o senhor Vaky chegou à conclusão de que a situação salvadorenha é uma cópia fiel do que aconteceu na Nicarágua. Que a polarização entre o Governo de extrema-direita do Presidente Carlos Romero e a oposição se está a tornar tão intensa que torna improvável uma solução moderada e aceitável para ambos os partidos.

E explica em outro trecho entre aspas - são as palavras do jornal que publicou isso lá nos Estados Unidos -: "que o senhor Viron P. Vaky voltou de sua visita a El Salvador com a impressão de que o regime de Romero sofre de um complexo de perseguição." e não está disposto a fazer quaisquer concessões que possam facilitar o processo de libertação.

Eles eram?. Quando são anunciadas eleições livres aqui, e outras coisas... lá nos Estados Unidos, observadores tão importantes como o próprio Secretário de Estado, chegam ao ponto de dizer que o nosso governo não está disposto a fazer quaisquer concessões que facilitem a libertação processo. É triste, mas se isso fosse verdade, estão fechando a válvula que pode escapar desta situação explosiva. Não pode ser assim... Esperamos que o que o jornal anuncia: "O Presidente promete notícias impactantes para a próxima semana", que realmente nos dê esse impacto de podermos acreditar naquela autoridade, que tem que ser uma força moral para fornecer uma solução para os problemas do país - como diz o Conselho - "força moral baseada na liberdade", seja a força moral do nosso governo, não a da espingarda, não a da metralhadora, não a da busca, não a da repressão...

Queridos irmãos, nós, como comunidade que iluminamos estas realidades - realidades, não são fantasmas, apresentadas por critérios imparciais, observadores políticos - não julgamos estas coisas politicamente, mas a partir do evangelho dizemos: "Isto não pode ser feito, isto não pode ser feito." É o caminho". E digo-vos como cristãos: o caminho seguro é o da oração e também da participação; mas para uma participação legítima onde Deus quiser.

Como você pode ver, somos como estar sentados em um barril de pólvora; Isso pode explodir se ainda não tiver explodido. Para mim, o que está a acontecer é quase uma guerra civil, uma guerra civil clandestina em que a extrema direita e a extrema esquerda cobram o seu preço. Isso não é uma guerra? Queira Deus que isso não volte a acontecer e que encontremos com o tempo as soluções que uma força moral, baseada na liberdade, pode encontrar para o nosso querido país...

Acredito que não é necessário pagar o alto preço que a Nicarágua pagou pela sua libertação - que ainda está em discussão - quando nós aqui podemos, precisamente, procurar uma solução muito salvadorenha. Acredito na capacidade dos salvadorenses e acredito que se a sua liberdade for respeitada a partir de uma força moral que faça com que a autoridade seja amada e não odiada, os salvadorenses serão capazes de encontrar uma solução, não na imitação da Nicarágua, mas na nossa própria solução. .. Esta é a carne sem Cristo. Você vê onde tantas polarizações, tantos absolutos levam quando o Único Absoluto é esquecido?

## 2. A CARNE EM CRISTO: UMA VIDA DE DEUS NA CARNE HUMANA

### a) O mistério da encarnação.

Quem não conheceu Cristo e o confundiu com o filho de José, com o carpinteiro de Nazaré, carne sem Cristo, é porque não levou em conta a Encarnação. Observe que aquele lindo nome da nossa religião, a encarnação, está nos contando o significado sublime da carne. Quando havia uma Virgem Puríssima - bendito seja Deus que estamos fazendo esta memória num templo da Virgem, a Virgem do Rosário. Saudemo-la sempre com a Ave Maria: Cheia de graça, o Senhor é convosco. Quando havia um exemplo de humanidade tão pura, tão santa como Maria, Deus pediu-lhe o consentimento para encarnar, para se tornar feto no seu ventre e nascer como criança em Belém, e crescer amamentando nos seus seios: como uma verdadeira homem Ele poderia dizer: "Eu tenho uma mãe." O Deus-Homem, este é o Absoluto, porque Ele traz toda a vida de Deus quando o anjo diz a Maria: "A virtude do Altíssimo te cobrirá com seu manto e o que de ti nascer será chamado Filho". de Deus." Nenhuma mulher ouviu isso, porque nenhuma mulher conseguiu unir também as duas grandes coroas da mulher: a virgindade e a maternidade. Maria os une porque é o tipo de mulher que dá fecundidade desde o seu ventre virgem e puro à vida de Deus que já se encarnou, se torna carne-Deus. A palavra se tornou carne.

- A grande revelação: o Deus-carne.

Isso é o que quero dizer em meu segundo pensamento. Não, eu, mas Cristo, quando hoje no Evangelho nos fala de um princípio de vida que se encarna. Quando Ele diz: "Ninguém viu o Pai senão aquele que vem de Deus", é Ele. E quando Ele diz, comparando com o alimento que os judeus conheciam: maná: "Aqueles que comeram o maná morreram novamente, mas o "Quem comer o pão que eu darei viverá para sempre, não poderá morrer": O que é esse pão? O pão que darei, minha carne, pela vida do mundo. A grande revelação: a carne, o Deus que se encarnou.

A carne de Cristo não é como a nossa carne, que nos mata e é um corpo que apodrece e o espírito voa desencarnado para Deus. Cristo, carne e espírito, alma e corpo, tudo está sob uma só pessoa divina: o Verbo. O Verbo se fez carne, tudo que o Verbo faz carne é Deus, tem valor infinito. É por isso que quando essa carne Deus é crucificada e entre as dores da carne, lhe dá os méritos de Deus, a redenção é infinita; e quando ele chora porque o perseguem, porque não querem compreender a sua língua, as suas lágrimas, as suas queixas, são queixas de Deus. Ninguém pode compreender, a não ser com muita fé, o mistério de Cristo, que é o que procuramos pregar todos os nossos domingos.

### b) Nas leituras de hoje.

Esse Deus que Cristo encarnou é o que os homens procuravam sem Deus, sem Cristo.

- A força de Deus que Elias procura na sua fraqueza.

Lembre-se agora, novamente, da primeira leitura. Elias, desanimado, decepcionado, perseguido, ameaçado, encontra forças quando um sinal no deserto o faz sentir que Deus está muito próximo. O pão misterioso que encontra ao seu lado: "Coma e com essa comida você caminhará". Ele recupera as forças e caminha quarenta dias até o Monte Sinai onde nos diz aquela bela teofonia: Você vai ver Deus. "Ele sentiu um furacão e - diz ele - Deus não estava no furacão. Ele sentiu um fogo e - diz a Bíblia - Deus não estava no fogo. Ele sentiu um grande terremoto e - diz a Bíblia - Deus não estava no terremoto. Em quarto lugar, uma brisa suave - acariciando como a do nosso nascer ou do nosso pôr do sol - ali estava Deus. Parece que o Senhor quis ensinar a Elias: não é a violência, não é a força dos elementos que vai trazer soluções; vou inspirar na suavidade do meu pensamento, na brisa da paz. E ele deu-lhe as palavras de ordem sob essa brisa: a vitória certa sobre seu inimigo Jezabel, o rei que ia ser mudado, indicado pelo profeta e outros sinais de vitória e



das coisas que se compõem, não com furacões, nem terremotos, nem incêndios, mas com a brisa suave do pensamento de Deus.

- O princípio divino que renova o homem por dentro.

Aqui temos que o Deus da brisa é aquele que está encarnado em nosso Senhor Jesus Cristo; e, sobretudo, irmãos, gostaria de ver Cristo Nosso Senhor quando São Paulo, na segunda leitura de hoje, nos diz: "O Espírito que nos sela". O homem que crê em Cristo é como se estivesse selado pelo espírito de Deus.

Ou quando nos fala de Cristo: "o Deus que me enviou para o perdão dos pecados, para fazer todos os homens filhos de Deus pela graça".

Quando Deus nos diz na segunda leitura de hoje: "Amai como Cristo se entregou por vós. É assim que amais". A única violência que o evangelho admite é a que alguém faz consigo mesmo. Quando Cristo se deixa matar, isso é violência, deixar-se matar. A violência em um é mais eficaz do que a violência em outros. É muito fácil matar, principalmente quando se tem armas, mas como é difícil deixar-se matar por amor ao povo!

### 3. A CARNE DO HOMEM SÓ É LIBERADA E PROMOVIDA PELA CARNE DE CRISTO QUE DÁ VIDA AO MUNDO

a) Só deve haver uma "absolutização" para os homens: Cristo que nos conduz ao pai, cabeça da carne redimida.

Quando Cristo, no evangelho de hoje, nos assegura os meios pelos quais podemos nos tornar membros daquela carne de Deus, ele está nos oferecendo a coisa mais rica que nossa fé pode ter. Gostaria que as minhas palavras recuperassem aqui toda a sua eloquência e eficácia, para que cada um de vós, como eu, pudesse compreender que a nossa vida, a nossa carne, não tem sentido, que é absurdo quando a absolutizamos nas coisas da terra.

Quando lutamos por libertações apenas a partir do tempo, tudo bem, sim, mas nem todo o absoluto que Deus colocou na nossa capacidade humana é válido. Que realmente somos grandes homens, mesmo que seja o menor da comunidade, mas que seja incorporado à vida em Cristo. Cristo é quem dá sentido às nossas vidas. Por isso, neste capítulo sexto de São João, Ele se esforça por apresentar-se como a figura do pão. O pão é comido e se torna a substância da minha própria vida. Assim tinha que ser Cristo, que eu o comia, para poder me tornar Cristo, assimilar-me a Cristo. Que cada cristão pudesse dizer como São Paulo: "Eu vivo, mas já não sou eu quem vive, é Cristo quem vive em mim".

Quando Paulo VI falou da compreensão da Igreja pelos movimentos de protesto do tempo atual, disse que a Igreja também forneceu homens libertadores para este tempo da Igreja e da história. E quem são esses homens libertadores? O Papa disse: "aqueles que a Igreja arma com uma grande iluminação de fé, com uma grande inspiração de amor e com uma doutrina social muito prudente e muito eficaz". Quando houver cristãos em El Salvador verdadeiramente iluminados pela fé e pelo amor de Cristo, e bem informados da doutrina social da Igreja, então teremos no meio das organizações políticas a presença de uma Igreja liderada por vocês, leigos, que deve ir para os campos político, sociológico, económico, técnico; Vocês, leigos, que devem ser os santos do mundo, os santos políticos, os santos comerciantes, os santos profissionais; Serão assim na medida em que a sua profissão, a sua acção política seja iluminada por Cristo que é a vida de Deus encarnada no homem.

b) Como se realiza esta libertação e promoção através da carne de Cristo?

No evangelho de hoje, Cristo nos oferece três meios e aproveitemos-nos deles: primeiro, a fé, segundo, a graça, e terceiro, os sacramentos.

- Fé... deixar-se "ensinar por Deus".

Para que vocês vejam que a minha pregação é claramente eclesial, digo que não há homem cristão se não for por uma fé como Cristo disse hoje: "Ninguém pode vir a mim se o Pai não o atrair".

- A fé é a graça de Deus. A fé não é produto da reflexão humana. Nada humano pode produzir algo divino e a fé é divina: só Deus pode dá-la. Quando o Pai me inspira: quem é Cristo?, devo agradecer a Deus porque como Cristo disse a Pedro: "Isso não te revelou a carne e o sangue, mas meu Pai que está nos céus". É a fé que o homem ilumina esta carne da terra com luzes do céu. Não percam a fé!, queridos irmãos. Que busquemos cada vez mais seguir a Cristo.

- Vá para o filho.

Que bela expressão: "Vinde a Mim", diz Cristo; "Ninguém pode vir a Mim a menos que o Pai o atraia". "Venha para Mim" é ter confiança em alguém. Como me dá prazer quando, em cidadezinhas humildes, pessoas e crianças se aglomeram; eles vêm para um; Ou alguém chega à cidade e vão ao seu encontro, chegam com confiança porque sabem que aquele lhes traz a mensagem de Deus.

Esta é a fé que Cristo quer: "ir até Ele". Que o procuremos com a confiança com que, na angústia, procura alguém que o possa proteger. Crer em Cristo é ter confiança Nele, colocar toda a nossa vida Nele. Bem, isso não vem senão através do Pai. A fé é um dom de Deus e El Salvador tem muita fé, que nossos avós e pais nos ensinaram. Não vamos perdê-la, por favor!

- Graça... (reconciliação... filiação divina).

O que é graça? A graça é a conversão do homem que abandona o pecado para viver em amizade com Deus. Semelhante à fé, mas ainda mais experiencial. É tornar minha a vida de Deus. Estar na graça de Deus é estar na vida de Deus, de tal forma que quando um homem morre aqui é o seu destino. Se você está na graça de Deus, seu destino é o céu, a companhia de Deus para sempre, a vida de Deus que você já tem na terra. Se ele não estiver na graça de Deus, se estiver no pecado, se for vítima de suas paixões, se for apenas um homem de carne sem Cristo, por mais inteligente ou bonito que seja, não há nada mas peca e ele não pode entrar no Reino dos céus. Viva na graça de Deus! Vamos tentar.

- a Eucaristia e outros sacramentos: "O pão que darei é a minha carne para a vida do mundo".

Precisamente o sexto capítulo de São João, dizem os comentadores que foi escrito porque São João não quis narrar, como os evangelhos anteriores, a última ceia desta forma concisa e real: "Ele tomou o pão nas mãos - o que vou fazer na missa - e disse: este é o meu corpo, este é o meu sangue." São João não nos diz isso, mas diz-nos algo mais profundo, o que significa esse sacramento. Poderíamos dizer que São João deu o discurso pré-sacramental e os outros evangelhos administraram o sacramento.

O que a Igreja faz hoje é que ninguém se baptize sem saber o que vai ser o baptismo, que não se dê a confirmação se não souberem o que é a confirmação. Da mesma forma, que ninguém comungue sem saber o que é a comunhão e que o sacerdote não celebre a missa sem saber o que está fazendo quando diz, tomando o pão nas mãos para transformá-lo no corpo do Senhor: "Este é o meu corpo ."

Mas quando se vê São João no sexto capítulo, sabe-se por que ele comunga. Saiba que aquele sabor da hóstia que é o sabor do trigo, minha fé se transforma em vida eterna. Então se compreende a grande frase que tentamos comentar hoje. "Este é o pão que darei, a minha carne pela vida do mundo". Minha carne, mas não carne como a dos homens sem Cristo. Carne de Cristo onde Deus se encarnou com todo o poder, com todo o amor, com todo o mérito da cruz, com toda a santidade de Deus naquele bocado insignificante: a comunhão, o pão que é a carne de Deus que vem santificar e cristificar e espiritualizar toda a minha carne sem Cristo.

Senhor, tivemos que dizer-lhe no final: não permita que eu seja um homem sem Cristo, mas tendo conhecido a beleza da tua encarnação, então, queremos ser homens incorporados em Cristo. Que todas as comunidades que tentaram fazer esta reflexão, sem sair da realidade do país e da Igreja, procurem ser benfeitoras de uma Igreja onde Cristo administra os seus sacramentos para nos dar a sua carne que é a vida do mundo, e de haja luz e vida para o mundo inteiro. Somos chamados a isso como povo de Deus para que em tudo o que fazemos sejamos verdadeiramente missionários de paz e amor no meio de um povo. Assim seja...

## M. Romero: 20º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (19/08/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790819.htm>

O SALVADOR DIVINO PRESENTE PESSOALMENTE  
NA NOSSA EUCARISTIA

VIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

19 de agosto de 1979

Provérbios 9, 1-6

Efésios 5, 15-20

João 6, 51-59

Queridos irmãos sacerdotes concelebrantes, queridos irmãos todos:

- Por que novamente a missa na igreja de El Rosario?

Mais uma vez pedimos a hospitalidade dos padres dominicanos nesta igreja de El Rosario para celebrar a nossa Eucaristia dominical, e agradecemos-lhes porque a nossa Catedral continua ocupada por trabalhadores em greve de fome. Aqui em El Rosario você também encontra algo especial: uma concelebração, ou seja, vários padres cercando o bispo para celebrar uma Eucaristia mais solene. Já expliquei no início que um grupo de sacerdotes por iniciativa própria, em apoio a outras comunidades religiosas e cristãs em geral, quis promover dias de intensa oração e jejum. Forças espirituais que a Igreja dispõe para momentos muito graves da vida cristã. No final, um padre explicará do que se trata.

- Diferença entre a ocupação da Catedral e a ação sacerdotal que promoveu esta vigília de oração e jejum aqui em El Rosario.

Mas gostaria que distinguíssem, e muito claramente, que uma coisa é a ocupação da Catedral, onde não podemos celebrar a nossa liturgia, e outra coisa é este encontro cristão na igreja de El Rosario, onde se juntam ao bispo para celebrar a Eucaristia; e sentir daí, precisamente, a força e o alimento, a inspiração, para que a linguagem que querem exprimir seja compreendida pela Igreja, sobretudo, e da Igreja, para o mundo. Porque a Igreja está no meio do mundo precisamente para continuar a missão de Jesus Cristo, que teve que viver e agir ao serviço do mundo, obediente à missão que o seu Pai lhe enviou.

- Obrigado pelos parabéns pelo aniversário.

Quero agradecer-lhe solenemente as diversas expressões de simpatia e solidariedade que me deu por ocasião do meu último aniversário. Acredite, você me deu uma nova riqueza ao meu espírito: nos testemunhos de solidariedade, de felicitações e, sobretudo, naquelas mensagens que chegaram me oferecendo sua dor, sua doença, seu sofrimento. Como me sinto rico quando dá a um doente, a um paralítico, a alguém que sofre, o sentido da oração unida ao seu pastor. Recebi uma carta muito bonita que me diz: "Sinto que junto com vocês estamos salvando as pessoas, salvando almas para a eternidade". Muitos desses testemunhos são abundantes. Estou também grato pela missa celebrada com sacerdotes, religiosas e fiéis na igreja de San José de la Montaña e pela que celebramos em Chalatenango, expressão de comunidades que entendem que uma Igreja encontra no seu bispo o sinal da unidade, da ensino, da verdade, da missão que deve pregar no mundo. Tudo isto para mim não significa uma felicitação pessoal, mas uma riquíssima experiência de Igreja que me leva à alegria de sentir que a nossa Arquidiocese amadurece, cada vez mais, no seu sentido de Igreja. Portanto, que o Senhor os recompense por tantas demonstrações de fé verdadeiramente eclesial, mais do que de simpatia.

- Evangelho de São João: eclesial... sacramental.

Procurando nas leituras de hoje precisamente esta força de unidade, aquela inspiração que Nosso Senhor quis dar à sua Igreja, quero lembrar-vos que há quatro domingos lemos o sexto capítulo de São João como evangelho. São João é o evangelho mais eclesial, mais sacramental; Não se pode compreender tudo o que ele diz sobre Cristo se não o vemos através da comunidade eclesial, se não nos conduz à vida sacramental.

- Capítulo VI: ilumina a figura do Divino Salvador.

Num evangelho – especialmente neste sexto capítulo – muito rico para conhecer a relação que existe entre o Divino Salvador e a nossa Igreja. Por isso, durante quatro domingos, disse-vos, consideramos estas três leituras dominicais como um verdadeiro dom providencial para melhor iluminar a figura do nosso Divino Padroeiro. Aconteceu assim que todos os domingos de agosto foram, todos os quatro, uma esplêndida homenagem da palavra de São João, ao divino padroeiro do nosso país, ao Divino Salvador do Mundo.

- Sinal da multiplicação dos pães.

Tudo começa com um milagre de Cristo: a multiplicação dos pães. Mas São João, o homem do sinal, não quer apenas ver a alegria de cerca de cinco mil homens satisfeitos com pão. Cristo os repreende: “Não me procurem pelo pão que perece, busquem o pão que dá a vida eterna”. E todo o quarto evangelho, no seu sexto capítulo, é uma bela explicação desse pão da vida eterna.

- Bens da redenção em Cristo.

No sinal da multiplicação dos pães encontramos, segundo São João, os bens da redenção. Toda a riqueza que Cristo trouxe ao vir morrer por nós e ressuscitar e nos oferecer uma vida nova, é simbolizada por aquele pão.

- Verdadeira libertação e promoção.

Nele está a verdadeira libertação, a verdadeira promoção do homem. Não trabalhem – diz Cristo – apenas pelo pão que perece; Não lutemos as lutas apenas pela libertação da terra. Tudo isso é bom e necessário, mas se tudo acaba aí, já dissemos mil vezes, são libertações truncadas. O serviço que Cristo e a sua Igreja nos prestam nos esforços de libertação da escravidão da terra é elevar esses esforços à libertação que Cristo, o verdadeiro Salvador do mundo, nos oferece: a libertação do pecado, acima de tudo.

Nenhum homem que ainda esteja escravizado pelo pecado pode falar de libertação. Ele é o primeiro que precisa de liberdade do ódio, da vingança, da violência injusta, de tudo o que pisoteia. É necessário libertar-nos do pecado e promover - com a promoção de Cristo - não apenas um povo livre, mas uma liberdade autêntica, a dignidade dos filhos de Deus, aqueles direitos humanos onde, sublimados, nos dizem verdadeiramente que o homem é a imagem e semelhança de Deus. Por mais feliz, livre e digno que um homem se acredite nesta terra, mas sem fé para se promover às alturas daquele céu onde seremos cidadãos de Deus para sempre, será uma promoção mutilada, sem sentido transcendente .

Por isso, o quarto evangelho nos oferece no símbolo do pão a verdadeira libertação que vem do pecado e a verdadeira promoção que chega ao cúmulo de nos tornar filhos de Deus e cidadãos da eternidade ao lado de nosso Deus Pai.

Culmina hoje revelando-nos a sua presença eucarística.

Hoje, o trecho lido culmina com a maravilhosa revelação da Eucaristia. Gostaria, queridos irmãos, que iluminássemos hoje a nossa presença de cada domingo na palavra lida. Não vamos à missa por curiosidade ou por tendências políticas, por motivos puramente humanos, porque ficaremos desapontados. A massa não responde a essas curiosidades. Se viermos à missa, que seja como Cristo disse: “Não me procure pelo pão que perece; busque o pão da vida eterna”. Gostaria que, no final da minha meditação sobre esta palavra do Senhor, você e eu nos sentíssemos mais cristãos, mais gratos a Cristo que nos deu a missa todos os domingos, a Eucaristia que nos alimenta na nossa peregrinação. Fico triste que muitas pessoas não sintam carinho pela missa, porque não conhecem a Eucaristia ou o dom de Deus.

Cristo inicia hoje o seu evangelho com a grande revelação: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu. O pão que darei é a minha carne para a vida do mundo". Percebemos, irmãos, que há uma presença de Cristo em pessoa, quando vamos à missa: que embora não vejamos o seu rosto, como vemos os nossos rostos, Ele é o principal. Mas então, pessoalmente aqui presente: Jesus Cristo. É por isso que quero intitular a minha homilia, tirando da Palavra de Deus o grande argumento da sua presença.

## O SALVADOR DIVINO PRESENTE PESSOALMENTE NA NOSSA EUCARISTIA

Este é o título que gostaria que gravássemos profundamente e vivêssemos verdadeiramente. O Divino Salvador não é uma imagem que levamos nas procissões do dia 5 de agosto. Muitos riem da nossa fé nas imagens. Se a imagem – já sabemos – é de madeira, é algo material, um retrato que nos reflete. Mas se alguém volta à realidade de um Cristo que vive entre nós, não num retrato, numa imagem de bastão, mas na sua própria pessoa aqui presente, então é uma religião que vale a pena seguir porque ali encontramos o Salvador. pessoa.

1. A nossa Igreja, sinal sacramental da salvação dos homens.
2. A Eucaristia, sinal da presença pessoal de Cristo.
3. Homens, diante deste sinal de contradição. (Ou aceitamos ou rejeitamos; e, então, ou vamos com Cristo ou vamos sem Cristo).

### 1. NOSSA IGREJA, SINAL SACRAMENTAL DA SALVAÇÃO DOS HOMENS

- a) Profecia de bens messiânicos sob o signo de um palácio e de uma festa.

Já na primeira leitura de hoje se prenuncia uma Igreja que será sinal da sabedoria de Deus. A Sabedoria construiu uma casa de sete colunas, preparou um banquete. A figura do banquete, a construção, a alegria e a magnificência de uma festa é a linguagem dos profetas. E assim Cristo também não poderia prescindir dessa comparação. E precisamente o sinal de que São João aproveita hoje é a alegria de comer pão.

- O evangelho usa a mesma comparação nas parábolas do Reino.

Quantas vezes aquilo que hoje a primeira leitura põe nos lábios de quem construiu o edifício e preparou o banquete, enviando os seus servos para chamar todos os homens, aparece no Evangelho nas preciosas parábolas do Reino. O Reino é uma festa e quem a preparou lança um apelo a todas as encruzilhadas da história: "Venham, já preparei este vinho que misturei, esta riqueza que quero dar a todos os meus convidados". Que lindo que todos os domingos que chegamos somos convidados para uma festa!

- b) O Concílio Vaticano II chama a Igreja de "Sacramento Universal da Salvação".

Porque nela estão todos os meios que o Divino Salvador quis proporcionar para que os homens pudessem ser salvos. Os homens e as pessoas devem ouvir o que diz São Paulo: "Nenhum outro nome foi dado em que os homens possam ser salvos, exceto o nome de Jesus. Só Nele há libertação, só Nele há salvação". E Cristo quis representar toda esta riqueza na Igreja convocada em festa. Nela está presente o Divino Salvador com todos os meios de salvação.

Isso não significa que apenas aqueles de nós que estão na Igreja Católica possam ser salvos. Tenhamos isto em mente: fora da Igreja também existem muitos caminhos para a salvação, mas a verdade é que a Igreja autenticamente fundada por Cristo e depositada nos apóstolos é onde Cristo deixou o meio completo, absoluto, pleno de salvação. Muitos não tirarão proveito delas, muitos que vivem nesta Igreja, festa de Deus, preferem confiar nos ídolos do mundo. E destes, o Concílio diz: "Estão no corpo da Igreja, mas não estão no coração da Igreja". Assim como vice-versa, aqueles que não conheceram a Igreja Católica, mas querem ser salvos segundo a sua religião, "estão no coração da Igreja, mesmo que não estejam no corpo da Igreja". É muito melhor partir do coração, mas é muito melhor partir do coração e do corpo da Igreja. Um bom católico que sabe que na sua Igreja Deus deixou todos os meios maravilhosos de salvação, tem que aproveitar isso e viver daquela riqueza que o Senhor colocou tão à nossa mão.

- Porque nos comunica a salvação através dos sete sacramentos.

Do catecismo aprendemos que a Igreja tem sete sacramentos. A Igreja Sacramental é ela mesma o sacramento universal da salvação. Mas porque?. Porque nele Cristo atua através dos sacramentos que não são administrados por um homem, seja bispo ou sacerdote. O bispo e o sacerdote nada mais são do que humildes instrumentos do Deus que verdadeiramente batiza, perdoa, alimenta. Tenhamos isto em conta, porque muitas vezes na administração dos sacramentos somos levados por um personalismo, como se tal pai fizesse bons sacramentos e tal pai não fizesse bons sacramentos. Se isso não depende da santidade ou da maldade de um sacerdote!

O escritor italiano Manzoni disse: "Quando me ajoelho para pedir perdão dos meus pecados diante de um padre, não me importo em saber se ele, talvez, precise mais de perdão do que eu. no momento em que ele me diz: absolvo-te dos teus pecados em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, estou absolvido. Não por ele, não é ele quem me perdoa, mas Deus através dele. E um protestante já convertido escreveu: "Como estava enganado; pensei que os sacramentos fossem como obstáculos entre Cristo e mim. E eu, que quero ser salvo pela minha fé em Cristo, rejeitei os sacramentos para chegar a um acordo direto com Cristo. Mas agora que refleti, vejo que não existe tal divisão entre Cristo e eu, mas que os sacramentos são ações do próprio Cristo. Que quando vou contar meus pecados a um padre, não é a ele que Eu lhes digo, mas a Cristo, que está nele e pelos seus lábios, me dirá: eu te perdô. E que a mão do sacerdote que batiza não é a que tirará o pecado original, mas a virtude de a redenção de Cristo que enviou aquele homem "Vá e batize em nome - não o seu - mas de Deus".

- Os sete sacramentos.

Então, irmãos, aqui estaria a oportunidade de fazer um tour pelos sacramentos, mas creio que todos vocês os conhecem: batismo, confirmação, eucaristia, penitência, unção dos enfermos e os dois grandes sacramentos sociais, o sacerdócio e o matrimônio. São sete os canais pelos quais o Divino Redentor, através da sua Igreja sacramental, vai salvando os homens, a sociedade, santificando o amor do homem e da mulher no lar fecundo ou na missão do sacerdote que por vocação assumiu este tão difícil papel de continuar a missão de Jesus Cristo, a redenção dos homens.

- Os sacramentos são sinais de pertença à Igreja.

Graças aos sacramentos gozamos dos bens da redenção, aliás, devemos estar com o que diz o Papa Paulo VI: "que para significar a minha pertença à Igreja, devo manifestá-la através dos sacramentos". Ninguém pode dizer: "Sou católico, mas não preciso confessar". Acontece que estes sinais, os sacramentos, são sinais, são os sinais da tua pertença a Cristo. De tal forma que você não pode dizer que pertence à Igreja, se despreza estes sinais da sua pertença. A Igreja, então, é a continuadora e depositária de todos os meios de salvação que Cristo nela deixou.

## 2. A EUCARISTIA É O SINAL DA PRESENÇA PESSOAL DE CRISTO

São João completa a história dos Sinópticos e descreve a presença de Cristo na Eucaristia.

Note bem que nos outros sacramentos Cristo não está pessoalmente. No batismo só existe a virtude redentora de Cristo que, através do sacerdote, da Igreja, perdoa o pecado original daquela criança e o incorpora para se tornar filho de Deus, mas Cristo não está pessoalmente presente no batismo. O mesmo na confirmação, onde o bispo impõe as mãos e unge a testa do cristão com o sagrado crisma, Cristo não está pessoalmente presente, mas pela sua virtude, através do bispo, dá-lhe o Espírito Santo da confirmação. A mesma coisa na penitência não é Cristo pessoalmente, mas virtualmente perdoa por meio do sacerdote. Na unção dos enfermos há também uma presença virtual, ou seja, a virtude, o poder de Cristo está presente, mas não Ele em pessoa. E no sacramento do matrimônio e da ordenação sacerdotal, também os dois que se casam são ministros, presença de Cristo, mas representando a bênção do seu amor; e Cristo pessoalmente também não entra no sacerdote. Mas há um sacramento onde ele está pessoalmente, e é este que estamos estudando esta manhã: "O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo".

a) Sua presença é afirmada.

Antes de mais nada aqui, irmãos, nas palavras do evangelho de hoje se afirma uma presença pessoal, a palavra que acabo de citar: "O pão que eu darei é a minha carne". No domingo passado expliquei o que significava a carne, ou seja, o homem, a pessoa. Quando Cristo diz: "O pão que vos anuncio é a minha pessoa; eu mesmo estou naquele pão da vida eterna", e quando os judeus duvidaram: "Quem pode comer essa carne e beber esse sangue?", Cristo, que Ele sabe que O compreenderam bem, que se trata d'Ele como carne e sangue, Ele não se retrata, mas se afirma. "Como você entendeu, assim é. Minha carne é o verdadeiro alimento e meu sangue é a verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue terá a vida eterna."

- Quando o entendem mal, Cristo corrige: o renascimento de Nicodemos.

Quão diferente foi quando Nicodemos entendeu mal a Cristo e Cristo o corrigiu. Cristo lhe diz: "Se você não nascer de novo, não poderá entrar no Reino de Deus". Nicodemos entende isso literalmente: "Como pode um homem tornar-se pequeno e voltar a nascer no ventre de uma mulher?" Cristo diz-lhe: «Não, não é assim que te quero dizer; renascer significa ser batizado, renovar o homem».

- A água que não dá mais sede ao samaritano.

Quando também a mulher samaritana ouve Cristo dizer-lhe: "Quem beber desta água terá sede novamente, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede". O samaritano entende isso literalmente e lhe diz: "Dê-me essa água para que eu não tenha que ir ao poço tirar todos os dias". E Cristo a corrige: "Não se trata da água deste poço. Trata-se da água da graça, da vida eterna, do dom de Deus que salta para a vida eterna". Quero dizer, quando o evangelho nos apresenta Cristo afirmando algo e isso é mal compreendido, Ele corrige.

- Quando é entendido como Ele quer dizer, mesmo que seja um mistério que o homem não entende, Ele o reafirma e o especifica.

O caso do seu pão, que é a sua carne e que a sua carne é alimento e assim o entenderam, confirma-o: "Sim, darei a minha carne, o meu sangue, devemos bebê-lo para ter a vida eterna".

- O Concílio de Trento especificou: "verdadeiramente, substancialmente".

É por isso que o Concílio de Trento colocou estas três palavras na presença de Cristo contra os inimigos da Eucaristia. Aqueles que dizem que como é que Cristo estará pessoalmente presente naquele pedacinho de pão e naquele vinho? O Concílio, inspirado nestas palavras do Evangelho, diz: "Cristo está verdadeiramente presente, realmente presente, substancialmente presente". São três nuances de uma presença pessoal que respondem às objeções de quem diz: Pode estar aí, mas apenas num sinal: "Tome e coma, isto é o meu corpo". Não é assim. Verdadeiramente, isto é, este é o meu corpo, realmente na realidade e substancialmente. Isto é o que deve ser bem compreendido. Não vamos entender comer Cristo como canibais, não é disso que se trata.

b) Cristo especifica em que forma está presente a carne que ele oferece.

Aí, sim, Cristo esclarece: é a minha carne, mas devemos compreender que carne eu sou, nas condições que esclareço neste discurso de Cafarnaum.

- É a sua carne que dá vida ao mundo. Primeiro, a carne oferecida na cruz, este é o pão para a vida do mundo. É uma expressão de Cristo dando a sua vida pelo mundo. "A carne não serve para nada", disse Cristo, "o que é proveitoso é o espírito que anima essa carne". E a carne que Cristo oferece é a sua vida no mundo, aquela que reconciliou os homens com Deus, isto é, como diremos brevemente na Eucaristia: Anunciamos a tua morte, proclamamos a tua ressurreição. Esta é a carne pessoal de Cristo na Eucaristia, um Cristo que morreu com dores, crivado de sangue e carne. "O sangue que é derramado para o perdão dos seus pecados." Esta carne e sangue é o que é recolhido na nossa missa e a presença pessoal de Cristo é o momento culminante da redenção.

- Outra coisa maravilhosa é a vida de Cristo, unida à vida do Pai. "Eu vivo para o Pai e todo aquele que me come vive para mim." Ou seja, uma corrente de vida. Não sou nada mais do que Deus feito homem. E vou inventar uma forma para esta carne humana, para dá-la como alimento, mas porque traz vida de Deus. Aquele que se alimenta deste corpo e deste sangue sob uma espécie de pão,

não apenas como carne humana, mas como carne do Filho do Homem, onde o humano e o divino se combinam, onde Deus se torna alimento, alimento para os homens.

Não esqueçamos estas duas condições: Cristo oferecendo a sua carne na cruz e Cristo unido na intimidade divina com o Pai. Essa é a carne que é dada e que deve ser comida. Essa é a essência da Eucaristia. Essa é a presença pessoal de Cristo. Não existe apenas a sua virtude, existe pessoalmente a sua carne como Ele acaba de descrevê-la: unida ao sacrifício da cruz que salva o mundo e unida à vida eterna do Pai. Ele só poderia assegurar coisas tão inéditas: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue terá a vida eterna, quem não come a minha carne nem bebe o meu sangue não tem vida em si mesmo".

c) A presença de Cristo também é indicada pelos efeitos. Que efeitos maravilhosos Cristo nos apresenta no discurso de hoje!

"Ele viverá para sempre... não como o maná... sacramento escatológico.

Seus pais comeram o maná, era um pão misterioso, mas o maná saciava a fome do estômago todos os dias e aqueles que comiam o maná morriam. Mas quem comer deste pão não morrerá, terá a vida eterna. O efeito da Eucaristia é tornar-nos imortais, fazer-nos participar da mesma vida de Deus que não perece, da vida de Cristo ressuscitado, que uma vez ressuscitado não pode mais morrer! -diz a Bíblia Sagrada. O que significa, queridos irmãos, que o sacramento da Eucaristia é o sacramento do escatológico. Já explicamos isso muitas vezes. O definitivo da história, onde marcham os rios dos homens, o mar onde todos vamos correr, chama-se escatológico, o último, o fim. Cristo já nos traz, na presença da sua Eucaristia, a mensagem; não apenas a mensagem, a realidade em sua própria carne para aqueles que comungam. Quem vem à missa no domingo, quem se prostra diante do sacrário, está apegando-se ao escatológico; Ele já está enfrentando a eternidade, já está saboreando a vida de Deus.

- Outro efeito que hoje aparece na palavra de Cristo: "Ele habita em mim e eu nele"... sobrenaturaliza a vida identificando-nos com Ele.

Que coisa inédita: "quem me come permanece em mim e eu nele". Pensem nisso, vocês que vão comungar esta manhã, que momento divino: "Cristo habita em vocês, e vocês habitam Nele". Ou seja, há uma relação que pode dizer como São Paulo: "Já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim".

Esta transformação está longe de ser compreendida quando não se tem fé, mas quando se tem fé, irmãos, o que vi ontem acontece em duas comunidades religiosas. Lá em Usulután, as irmãs franciscanas vieram me mostrar a primeira coisa: "Olha como foi arrumada a nossa casinha, uma casinha pobre mas arrumada. Mas olha a capelinha, a coisa mais linda da casa". Onde antes havia um salão de beleza, ali construíram o sacrário com todo o seu luxo, porque para a comunidade não há nada mais bonito do que o sacrário onde Cristo vive com as freiras e as freiras vivem com Ele. E ontem à noite quando eu fui celebrar o Bom Pastor a novena de Madre Maria Mercedes, falecida há nove dias, também o sacrário, o principal, Ah! Quando entendemos o que é a hóstia consagrada, gostaríamos que um céu a colocasse! É triste pensar nas igrejas abandonadas, nos sacrários empoeirados, sem flores ou com flores murchas. Quão pouca fé indica uma Igreja onde a vida eucarística não é valorizada.

Dizem que quando alguns turistas ou homens de ciência visitaram a ilha de Molokai onde o Padre Damião morava com os leprosos - ele que pediu a Deus que fosse leproso para ficar com eles, porque seu superior ia mandá-lo embora e ele disse: Não, deixe-me. E ele pediu a Deus a graça da lepra. Um dia, erguendo a hóstia consagrada, olhou para o sinal da lepra que tinha na mão e a partir daquele momento a sua palavra para com os leprosos foi: "nós, leprosos". ele o apoia. De quantos dólares ele precisaria?, perguntaram-lhe. Ele disse: "Por dólares? Nem mais um minuto. Se estou aqui é por Ele, pelo amor de Jesus Cristo." O que deu força ao Padre Damián, o que dá força a todos os missionários, a todas as religiosas, a todos os sacerdotes, o que dá vida à comunidade eclesial de base, o que faz da paróquia o centro, é o pão da vida eterna. "Quem me come se alimenta da vida eterna. Eu estou com ele e ele está comigo."

Aqueles que não viveram a experiência da Eucaristia não compreenderão isto, irmãos. E isto explica porque as comunidades cristãs são caluniadas, mal informadas; Não podem conceber a loucura de homens e mulheres que se expõem até à morte, se não pensarem que existe um



significado subversivo e revolucionário nos seus corações. Não, existe uma força maior que todas as revoluções, o amor do homem e da comunidade que descobriu o tesouro que Jesus Cristo nos revela hoje: a sua presença viva e vivificante, a sua Eucaristia.

Gostaria, disse-lhes, que à luz destas coisas pudéssemos assistir à nossa missa dominical. Com que prazer viríamos se eu não me encontrasse ali com tal e tal bispo ou tal e tal sacerdote, mas antes encontraria, por meio dele, Cristo, a vida eterna. Vou comungar e vou adorá-Lo e vou sentir que Ele está em mim e eu Nele, e vou buscar forças para minha semana, e minha vida familiar será mais santa, mais suave, mais doce, mais amoroso porque alimento o amor de Jesus Cristo. Serei mais abnegado e trabalharei melhor e cumprirei melhor meus deveres. Você vê como a Eucaristia é verdadeiramente o pão que dá vida ao mundo?

### 3. OS HOMENS ENFRENTAM ESTE SINAL DE CONTRADIÇÃO

Os homens, diante deste sinal da Eucaristia, poderiam dizer da hóstia consagrada: um sinal de contradição. Alguns o amam até a loucura e outros o desprezam até o ódio ou o ignoram porque não têm fé.

- Nas leituras de hoje encontramos, nas três leituras, homens categorizados justamente pela sua posição em relação à sabedoria de Deus que se encarna em Cristo.

Assim podemos dizer com a primeira leitura, os inexperientes, os falta de julgamento, aqueles que rejeitam o trabalho da sabedoria. E por outro lado, os prudentes, aqueles que se alimentam do conhecimento de Deus, aqueles que apesar de serem, talvez, menos inteligentes segundo o mundo, mas têm a sabedoria de Deus que se dá na santa Eucaristia onde Cristo está presente .

Na segunda leitura, São Paulo apresenta uma categoria de homens tolos, atordoados, bêbados e libertinos. Não sejais assim, diz São Paulo, mas sede do outro tipo, sensatos, cumpridores daquilo que Deus quer; deixar-se encher de espírito e fazer da vida uma liturgia alegre: "Cantai canções ao Senhor, dai graças a Ele em todos os momentos". Ah, como se torna bela a vida quando a fé a ilumina e quando você sabe que o seu corpo, são ou doente, unido à hóstia consagrada que é recebida em comunhão, é uma vida e um corpo que se torna hóstia! Todos os atos da nossa vida, todos os deveres que cumprimos, todos os sacrifícios que fazemos, tudo se torna Cristo crucificado, a carne que salva o mundo; e estou trazendo a ele meu sacrifício, minha pequena hóstia, minha pequena gota de água no cálice de vinho que se torna tudo dele. Onde a gota de água e o cálice de vinho já não se distinguem, mas só se percebe o sangue que é derramado pela salvação do mundo. Então, a vida dos homens torna-se liturgia; Todos somos sacerdotes, seja qual for o nosso ofício, quando o desempenhamos unidos com o Senhor.

- Cristo Nosso Senhor também aparece hoje distinguindo os homens diante de sua grande promessa, aqueles que duvidam Dele ou aqueles que O compreendem tão materialmente que quase fazem Dele um canibal. No es así como Cristo quiere entender, es un lenguaje tan delicado que no lo entiende el ambiente burdo del mundo donde la carne sólo se entiende carne para el placer, carne para la explotación, carne para la soberbia, para el orgullo, carne idolatrando ídolos da Terra. Esta carne, é claro, não é dada por Cristo. Mas a carne divinizada no sacrifício da cruz e unida a Deus no mistério da encarnação, essa carne é realmente divina e é isso que o Senhor nos oferece e o que quem tem fé entende, mas quem tem fé não entende Eles perderam a fé ou não a têm. Gostaria que analisássemos, à luz desta reflexão, a que tipo de homens pertencemos.

### NOTAS DA NOSSA IGREJA

Quero apresentar-vos, em primeiro lugar, a série de acontecimentos a que estamos habituados na nossa Igreja, e desejo que na Igreja todos tenhamos uma santa loucura pela Eucaristia.

Por isso, em primeiro lugar, refiro-me aos queridos sacerdotes. Vocês já pensaram, irmãos, que o sacramento da Eucaristia nasceu gêmeo do sacramento do nosso sacerdócio? Para manter aquele tesouro do pão da vida que dá vida ao mundo, Cristo inventou naquela mesma noite o sacerdócio comunicado aos homens. Ele, o Sacerdote Eterno, celebrou a primeira missa e distribuiu a primeira comunhão, mas depois disse aos apóstolos: "Fazei isto em minha memória". Assim, nós, sacerdotes, nascemos como uma comissão para manter a Eucaristia. Esta é a nossa missão principal, mas dar à Eucaristia o sentido pleno de não só distribuir hóstias consagradas, mas o que significa redimir um povo, salvar os homens para que, quando vierem comungar, sintam que estão

realmente se promovendo. Por isso insistimos tanto que os sacramentos devem ser recebidos com mais consciência, que ninguém deve comungar se não se sentir verdadeiramente responsável pelo pão que dá vida ao mundo.

Os nossos sacerdotes, compreendendo que a sua missão também os leva a uma encarnação na terra - e não falo aqui apenas dos sacerdotes da Arquidiocese, mas dos sacerdotes de todo o país - estiveram nestes dias em profunda reflexão. Por isso lhes disse: entendam os gestos que agora fazem como gestos sacerdotais. Não confunda isso com outros gestos meramente políticos e revolucionários. Já sei que sairá a notícia de que os padres indisciplinados tomaram conta da igreja El Rosario. Não há nada parecido! O que acontece hoje em dia aqui na igreja de El Rosario é que os padres chamam o povo à oração e ao jejum. É uma iniciativa que eles tomaram como membros da Igreja. E eles vão explicar isso em breve. Procuro compreender a preocupação dos sacerdotes e peço-vos, querido povo de Deus, que estejamos muito unidos aos nossos sacerdotes e que saibamos também ajudá-los para que a sua linguagem, as suas ações, tudo, seja verdadeiramente o que queremos. todos querem.: uma linguagem do evangelho, mas de um evangelho não morto, mas de um evangelho vivo!

Nesta comunhão da Igreja da Arquidiocese refiro-me a diversas comunidades. Tive a alegria de visitar Mejicanos no dia do seu padroeiro, 15 de agosto; São Jacinto, dia do seu padroeiro, 16 de agosto; Chalatenango, onde as comunidades locais me ofereceram uma santa missa.

Aliás, esse carinho das comunidades de Chalatenango contrastou com a indignação que o posto de controle me causou quando entrei em Chalatenango. Me fizeram sair do carro, quase me colocaram com as mãos no carro, me revistaram até o motor do carro. Abriam tudo, até correspondência, o que considero inconstitucional porque a correspondência não deve ser violada. E uma série de coisas nas quais vi, mais do que tudo, covardia; aquela covardia que prospera quando pode mostrar arrogância. Senti que da minha parte só havia uma resposta, a resposta que sempre dei, a resposta da Igreja, a resposta da verdade: "Procurem o que quiserem, não encontrarão nada". Não foi suficiente para eles, porque mais tarde, na missa, em Chalatenango, tivemos vigilância contínua. Até o comandante do departamento chegou com seus registradores e oficiais. Felizmente, no final da minha homilia, perguntei ao povo: "Vocês acham que eu disse algo subversivo? Se eu disse, digam; porque quero corrigir. Vocês entenderam algo subversivo em minha palavra?" E todo o povo disse: "Não, Monsenhor, nada de subversivo!" Em vez disso, houve uma salva de palmas e eu disse-lhes: "Aqueles que estão a monitorizar este acto têm em conta a forma como as pessoas o compreenderam. Não o digam de outra forma."

Visitei a comunidade de Usulután e Santa Elena, na diocese de Santiago de María, por gentil convite.

Aqui temos que nos alegrar com o Bom Pastor. Hoje celebra-se a festa do seu fundador, São João Eudes. Acima de tudo, quis mencionar esta comunidade porque a freira falecida, Irmã María Mercedes Peñate, é um exemplo de cristianismo vivido no silêncio e na santidade. Hoje, quando se recolhem testemunhos das suas secretárias, dos seus gestos, da sua vida, ela é verdadeiramente uma daquelas santas escondidas que tanto favorecem e abençoam a comunidade da nossa Arquidiocese. Felicito as Irmãs do Bom Pastor e desejo que produzam muitas mulheres santas como aquela que acabaram de entregar ao Céu, e desejo o mesmo para todas as religiosas e todas as comunidades.

Estou feliz com as Carmelitas de Santa Teresa, onde quatro freiras celebraram esta semana suas bodas de prata. Que o Senhor preserve seu entusiasmo por Nosso Senhor Jesus Cristo além dos 25 anos.

O mesmo vale para as irmãs franciscanas que florescem na Diocese de Santiago de María, em Usulután, em Berlim.

Uma coisa importante: eles negam a carta que foi publicada aqui detalhadamente como uma carta aberta da Conferência Diocesana do Clero da Bolívia. Você se lembrará. Estamos interessados em saber a verdade e escrevemos à Bolívia e de lá nos respondem:

"Caro Senhor Arcebispo:

Esquecemos o recorte de jornal de uma carta aberta dirigida a você pelo Padre Luis Rojas, sacerdote diocesano pertencente à Arquidiocese de Santa Cruz. Desejamos manifestar-lhe o nosso descontentamento e discordância com o conteúdo e tom da referida carta, que se expressa de forma tendenciosa e distante da verdade.

Acreditamos também que é necessário informar que a Conferência Diocesana do Clero é uma organização de sacerdotes diocesanos bolivianos, que não conta com a aprovação dos bispos da Bolívia. Por outro lado, nem todos os sacerdotes bolivianos lhe pertencem, longe disso, mas sim alguns de alguma diocese. Por esta razão, acreditamos que esta carta pode ser considerada algo pessoal para o padre Luis Rojas, ou no máximo como representativa da opinião de um grupo muito pequeno. Por fim, queremos transmitir a você e à Igreja salvadorenha nossos sentimentos de admiração, apreço e apoio ao seu corajoso e sacrificial trabalho pastoral em defesa e promoção dos valores humanos evangélicos naquele país irmão”.

Esta é a resposta à calúnia que foi tentada aqui. É melhor procurar a verdade lá fora do que aqui, onde muitas vezes se experimenta a falsidade.

#### NOTAS DA IGREJA UNIVERSAL

O Papa já anunciou o lema do próximo Dia da Paz. Acho muito inspirador que o Papa, seguindo o costume do anterior, celebre o primeiro dia de cada ano como o Dia da Paz e tenha indicado um lema para cada ano. O ano de 1980 foi intitulado: “A verdade é a força da paz”. O Papa explicou: “A verdade é a força da paz, porque muitas vezes a mentira está presente em muitos sectores da vida pessoal e colectiva e suscita suspeitas entre os membros que lhes pertencem. construir a paz sobre a verdade, que é o homem, significa ajudar o próprio homem a sair das atuais alienações, convidando-o a tornar-se novamente sujeito e não mais objeto de suas próprias invenções. Significa dar prioridade à ética sobre técnica, à pessoa sobre as coisas, ao espírito sobre a matéria, ao primado do ser sobre o ter.” Procuremos revestir-nos deste espírito de verdadeira paz, não de falsa paz.

Há também um fato muito interessante sobre a Igreja Universal. Os bispos na Argentina defendem o direito de organização, como um direito natural dos trabalhadores que não pode ser negado ou negado. E como ali, Monsenhor Jorge Novak celebrou missa na Catedral de Quilmes com os familiares dos presos políticos e desapareceu.

Outro eco da nossa Igreja Centro-Americana: O Padre Geral dos Jesuítas, Padre Pedro Arrupe, visitou a Nicarágua e Honduras por dois motivos. Primeiro, para visitar a situação na Nicarágua e depois para organizar em Honduras a missão que os padres jesuítas de San Luis Missouri tiveram lá, mas a partir de agora será uma missão da província centro-americana. E sobre a Nicarágua, o padre Arrupe expressa coisas muito interessantes que seriam bons critérios para quando aqui se publicam notícias muito tendenciosas. Em primeiro lugar, a necessidade de colaborar positivamente na obra de reconstrução, preservando a liberdade evangélica de apontar possíveis desvios, mas ajudando com entusiasmo numa tarefa que representa um desafio para a sociedade. Parece uma posição muito livre em termos de evangelicalismo e também muito prática neste momento. O que a Nicarágua precisa hoje não é de críticas, para extinguir as suas esperanças, mas para ajudá-los e manter um espírito livre, porque a Igreja não pode comprometer-se com nenhum sistema, mas pode encorajar e ajudar todos os sistemas. O mais grave é que o Padre Arrupe descobre uma grande necessidade de aliviar a fome daquele povo e diz que todos os países têm que se preocupar para que o pão que necessitamos e que tanto necessita na Nicarágua chegue a todos.

#### NOTAS DA REALIDADE NACIONAL

A partir desta Igreja, representada nestes eventos, focamos a realidade do nosso país. Não é um desejo político, nem curioso, nem crítico, apenas por ser crítico, é a obrigação de um evangelho que, como disse Cristo: “Deve ser pão para a vida do mundo”. Se em El Salvador o pão da vida que a Igreja distribui, a palavra do Senhor, a religião cristã, não tocar as realidades políticas, sociais e económicas do nosso povo, será um pão salvo e o pão que se salva não se alimenta; Somente o pão consumido é assimilado. Por isso precisamos que este pão seja assimilado à realidade do país.

Como não iluminar com a palavra do pão da vida as palavras que o Presidente anuncia esta semana quando fala de mudanças necessárias, indispensáveis e urgentes. Que não devemos nos

apegar a moldes anacrônicos de convivência social. Repetiu que o povo quer a paz e declarou que a autoridade não deveria ser arrogante. Também ouvimos frases em que já foram dadas instruções para que exilados possam entrar no país. Que já prometeu investigar exaustivamente a morte do Padre Macías. Isso convida a Cruz Vermelha a verificar se não existem presos políticos. São coisas que nos dariam muito ânimo, queridos irmãos, se por outro lado não víssemos realidades opostas. E é por isso que gostaríamos de dizer, bem, que se as mudanças são realmente urgentes no país, porque é que uma pessoa ou uma organização que defende precisamente essas mudanças é chamada de subversiva? A nossa Igreja quer precisamente as mudanças que o Evangelho lhe pede.

Se realmente não queremos uma autoridade de manifestação arrogante, perguntamo-nos: porque é que a repressão do nosso povo continua? Temos nas listas de abusos desta semana: Amado Guardado Mejía, Eugenio Guardado, Francisco Guardado, Esperanza Menjívar de Guardado, Francisco Fuentes Landaverde. Todos os capturados e que não estão protegidos pela Constituição para enviá-los aos júris ou dar-lhes liberdade. E também a busca de tantos militares nos cantões: Valle Nuevo, Buena Vista, Las Tres Ceibas (em Aguilares), onde houve violações da tranquilidade dessas pessoas.

Todos estes abusos parecem estar expressos nas cartas que chegam frequentemente ao Arcebisado, como a de uma mãe que diz:

"Sou uma esposa e mãe perturbada porque desde o dia 29 de maio passado a Guarda levou meu marido, Mercedes, e meu filho José Mario, junto com meu irmão Pedro Juan, prisioneiros. procurei por eles em muitos lugares e não os encontramos. Você pode imaginar a angústia que tenho com meus filhos e peço-lhe, por favor, em sua pregação de domingo, pergunte às autoridades sobre essas pessoas desaparecidas. Peço-lhe com todo o meu coração." .

Esta é a voz que não se ouve e que devemos fazer ouvir. Não seria verdadeiro evangelho se fôssemos indiferentes a tantas angústias, principalmente quando essas angústias tentam se contentar com promessas e notícias que não contam a realidade, mas sempre escondem o que tanto tememos.

Quanto à investigação da Cruz Vermelha sobre os lugares vazios, podemos dizer que a OEA e os parlamentares ingleses já foram antes. Eles pediram um relato dos abusos e dos prisioneiros. Se a Cruz Vermelha não conseguisse encontrá-los agora, eles poderiam perguntar: o que fizeram com eles? Onde estão?. Pior ainda, há certamente provas de que existe um ultraje sobre o qual a Igreja não pode permanecer calada.

No ambiente de trabalho, queridos irmãos, temos coisas muito angustiantes. Por exemplo, quando o Ministério do Trabalho teme a supressão de diversas fontes de emprego, pensamos em tantas pessoas que agora têm os seus empregos e que poderão perdê-los. Gostaria que todos os que se interessam pela área laboral: tanto o lado patronal, como o lado dos trabalhadores e o Ministério do Trabalho, levassem a sério um diálogo para procurar as verdadeiras causas. Que nem um nem outro abusem dos seus direitos e autoridade, mas que todos vejam, para o bem do povo, um lugar onde possamos encontrar pão, trabalho, paz, tranquilidade.

No campo da repressão há muitas coisas para lamentar esta semana. Por exemplo, o assassinato de um professor em San Miguel, o professor Sánchez. Além disso, todos notaram notícias do senhor Valentín Contreras, um comerciante. morto pela FPL. Em vez disso, a morte de um engenheiro com sete trabalhadores, executada perto do Parque Infantil. Segundo as publicações eles eram membros da FPL. Não se sabe quem os assassinou, mas a impressão é que são forças violentas de direita. E o que dizíamos dá-nos a impressão de uma guerra civil clandestina em que tantas vidas perecem e em que é necessário encontrar soluções para que a culpa seja julgada e a vingança não seja assumida por conta própria.

Poderíamos lamentar, então, outros acontecimentos violentos pelos quais peço que, assim como nesta Igreja rezamos e jejuamos, também possamos, através da nossa oração e dos nossos recursos humanos e profissionais, procurar soluções para os nossos problemas. Ainda é tempo de não pagar com tanto sangue.

Também vamos nos unir na dor de cerca de 10 mil mortes na Índia, como vocês também sabem, devido a uma enchente.

## PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Queridos irmãos, esta é a história do nosso país esta semana. Hay muchas otras cosas que ustedes podían completar pero que todo viene a ser como marco en el cual nosotros queríamos vivir nuestra misa de este domingo: el pan que baja del cielo, la carne en la que Cristo nos da toda su vida divina, su redención, seu amor. A partir daí olhemos e contemplemos quanto pode ser feito quando depositamos fé no Senhor e quando queremos verdadeiramente ser instrumentos daquele amor do Senhor, que se alimenta da vida eterna da Eucaristia. Assim seja...

## M. Romero: 21º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (26/08/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790826.htm>

O DIVINO SALVADOR DO MUNDO  
TEM PALAVRAS DE VIDA ETERNA

VIGÉSIMO PRIMEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

26 de agosto de 1979  
Josué 24, 1-2ª. 15-17. 18b  
Efésios 5, 21-32  
João 6, 61-70

Queridos irmãos, queridos ouvintes:

Introdução: Ambiente de tempestade e confusão.

Há momentos em que a tempestade da história se torna maior e cria confusão, angústia, desânimo e pessimismo. Até mesmo algum pastor que deveria ser sinal de tranquilidade, segurança e orientação também parece desorientado, como se sua fé lhe falhasse. Há violência, há desordem e há vício também. E há a honestidade de quem acredita que é bom porque não faz mal, esquecendo que ser bom não é algo negativo, mas sim fazer todo o bem que pode ser feito. Em suma, existe no nosso ambiente uma atmosfera de tempestade, de confusão.

- Há uma voz de calma e luz.

Às vezes ouve-se: "Não há mais salvação!", "Este é um beco sem saída!" Irmãos, diante deste pessimismo e desorientação, graças a Deus que nós, cristãos, temos uma voz que ressoou durante todo o mês de agosto: "Este é o meu Filho amado, ouvi-o!" Ele tem palavras de vida eterna, nos diz o evangelho de hoje. É uma voz de calma e luz. É como quando você sabe que além das nuvens de tempestade existe um céu claro onde o sol brilha e que a tempestade deve passar. E as nuvens passarão e aquele céu e aquele sol brilharão. Tenhamos fé!

- Oportunidade de iluminar a figura do Divino Salvador durante todo o mês de agosto com o lindo capítulo de São João.

É providencial que durante este mês do Divino Padroeiro da nossa Pátria, a liturgia dominical nos tenha mostrado o belo sexto capítulo do Evangelho de São João, onde está o verdadeiro conhecimento deste Cristo que na nossa Pátria chamamos de Divino Salvador da o mundo. Ele tem que nos salvar!

- Resumo da sua leitura nos quatro domingos anteriores.

Os domingos de agosto revelaram-se uma verdadeira escola de conhecimento de Cristo. Se você se lembra, podemos resumir assim:

a) Tudo parte de um fato: a multiplicação dos pães. Os homens se contentam em ter comido e saciado a fome do estômago.

b) É uma reflexão teológica de quem conhece a verdade das coisas e a verdade de Deus: o Mestre da História, Jesus Cristo, pedra fundamental de tudo o que existe. Ele nos disse: "Naquele pão que vocês viram multiplicar-se, descubram o verdadeiro pão que desceu do céu para dar vida ao mundo". É Ele. "Eu sou o pão que desceu do céu para a vida do mundo". Ele também nos disse naquela reflexão - conduzindo a um ponto da nossa fé católica - que Ele está presente com a Sua carne crivada na cruz para salvar o mundo e, unido ao Pai Eterno, para nos dar a vida eterna. É a carne que se dá na missa e na comunhão, é a sua presença eucarística na nossa Igreja.

c) As três conclusões (homilia de hoje).

Depois desse fato refletido por Cristo com uma teologia que só Ele – naturalmente – pode nos dar, o sexto capítulo conclui com a passagem que hoje foi lida e que poderíamos dizer as três conclusões de todo o sermão de Cafarnaum.

## O DIVINO SALVADOR DO MUNDO TEM PALAVRAS DE VIDA ETERNA

As três ideias serão como as três conclusões do belo discurso, discurso transcendental, do Senhor em Cafarnaum.

1. "Carne é inútil." (É a palavra de Cristo).

2. "Para quem iremos? Você tem palavras de vida eterna."

3. Necessidade de ser solidário com a carne com palavras de vida eterna.

### 1. "A CARNE NÃO SERVE PARA NADA"

a) Não significa inutilidade absoluta, mas sim a incapacidade da vida natural de alcançar a transcendência divina que lhe é oferecida.

Antes de mais nada, vamos analisar esta frase de Cristo. É como a conclusão de toda a sua ideia: "A carne é inútil". Não devemos compreender que Cristo proclama aqui uma absoluta inutilidade do homem, mas que fala - Cristo - da impotência, de quão impossível é para a carne humana alcançar a vida eterna. É, portanto, uma consideração a respeito da transcendência que só Deus possui e que a carne, para essa transcendência, não serve de nada.

b) Devemos distinguir entre "a carne"..., de "minha carne".

O que é carne? Já o analisamos precisamente em relação a este discurso, distinguindo aquilo que Cristo chama: "a minha carne para a vida do mundo". Já dissemos: é a sua carne unida ao sacrifício que salvou o mundo na cruz e unida vitalmente ao Deus da vida eterna. Esta carne de Cristo é como o veículo para nos dar a salvação e a vida eterna. Não estamos falando daquela carne divina de Cristo, estamos falando daquilo que Ele chama de "a carne": os homens em geral, toda a vida humana.

"A carne" é a descendência de Adão ("homem terreno").

Isto é o que podemos dizer agora, na sua situação atual, é a carne do homem que descende de Adão e São Paulo o chama: o "homem terreno", o homem que perdeu a sua graça original.

- Sentido do pecado original.

Não esqueçamos que na nossa fé cristã a humanidade regressa a um paraíso perdido. Fomos criados por Deus em justiça e santidade; Mas os nossos primeiros pais, desobedientes ao preceito de Deus, perderam a justiça e a santidade que os tinham elevado à ordem de Deus e permaneceram - como diz a teologia - num estado de natureza decaída. Como uma águia deprimida, ela deseja voar, mas não consegue mais voar. Como um pássaro cuja asa foi cortada. É o pecado original. Muitas vezes não refletimos sobre isso. E pensar que por causa dessa culpa original o homem perdeu a capacidade de voar para o infinito, a capacidade de enfrentar a vida transcendente de Deus e foi privado da sua graça!

O pecado da criança que nasce não é um pecado pessoal; Ele não pode pecar, ainda não tem vontade, mas nasce privado de algo que deveria ter. Deus queria no início que toda criança nascida nascesse em justiça e graça. Mas por causa da desobediência dos nossos primeiros pais, nascemos privados da graça de Deus. Assim, como se um homem favorecido pelo seu patrão tivesse tido a oportunidade de usufruir de uma fazenda para si e toda a sua família. Todos os que ali nasceram devem ter sido felizes, mas por desobediência o patrão disse ao patrão, dono daquela família: "Vá embora, porque não podemos continuar assim". Então as crianças que nascem lá, fora da fazenda, não têm culpa, mas nascem privadas de um privilégio. A graça também era um privilégio do

homem e Deus a tira dele e o homem nasce sem esse privilégio. Isto é o que Cristo chama de carne: homem caído, homem sem graça, sem justiça, sem filiação divina.

Mas esta carne privada da vida de Deus tem capacidade para as coisas da terra. Naturalmente, o pecado original não é algo que seja encarado de forma simples. O homem, hoje caído no pecado original, teria a mesma aparência que tem hoje, se não tivesse perdido a graça. Aqui estaríamos na Catedral, todos nós, na graça de Deus. Não seria distinguido externamente. Isto significa que a carne, se não serve para nada em termos daquela ordem divina que se perdeu, é útil para muitas coisas na terra.

c) Uma atualização moderna.

Quero explicar-lhes aqui uma tendência moderna que deve ser levada em conta para compreender a relação entre o homem caído e o homem recuperado pela redenção de Cristo. Caídos ou recuperados, hoje, no mundo, existe uma corrente chamada secularização. Preste muita atenção, quero explicar algo que todos deveriam ter em mente.

- A secularização é aquela corrente que defende a autonomia das coisas criadas mas na abertura a Deus. Repito: secularização é a palavra que quer definir aquele estado da humanidade atual, que defende que as coisas da terra são autônomas mas, ao mesmo tempo, reconhece a soberania de Deus. É o oposto de outra palavra que também pode ser confundida com esta e se chama secularismo.

- O secularismo é mau, o secularismo também proclama a autonomia das coisas criadas, mas fecha-se a Deus. E ele diz: "Deus não tem nada a ver conosco aqui". Você vê a grande diferença?

A secularização diz: as coisas, as leis da tecnologia, as relações humanas. O que os homens fazem tem as suas próprias leis; Podemos desenvolvê-los sem pedir tudo a Deus, mas sempre levando Deus em conta.

Les he contado -en otra ocasión- la exclamación de aquel científico cuando se preparó un viaje a la luna y dijo: "Todo lo que la técnica tenía que hacer, está preparado. Este viaje tiene que resultar; pero ahora nos toca encomendar a Dios o éxito". Esta é a verdadeira secularização; autonomia da ciência, autonomia da técnica; Os homens não precisam orar a Deus por tudo. O Concílio diz que antes as pessoas rezavam a Deus porque se esperavam de Deus muitas coisas que o homem pode fazer por si mesmo. Este é também um progresso dos tempos modernos. Sabemos que hoje existem fertilizantes, inseticidas, materiais que os homens inventaram e que antes eram considerados, talvez, milagres. O milagre sempre existe porque o homem chega a um limite onde não aguenta mais. Mas, enquanto caminha nesse limite, ele está em seu próprio campo autônomo; Isso é o que se chama de secularização. O homem secularizou, ele fez este mundo.

Isso significa secularizar, "saeculum", o século, o mundo; Trouxe para a história, para a sua própria concorrência, coisas sobre as quais as invenções lhe estão a dar cada vez mais controle. Mas será sempre verdade que por mais que o homem amplie o seu progresso, Deus será ainda mais alto e mais amplo, abrangendo o homem em toda a sua dimensão; e, quanto mais o homem desenvolver a sua personalidade, mais glória dará a Deus e Deus será sempre o Senhor do homem, o Senhor da técnica, o Senhor da história. Portanto, quando Cristo diz: "A carne não serve para nada", não entra no campo da secularização, mas diz ao homem que não se feche ao Absoluto.

Temos nas leituras de hoje belos exemplos de secularização: Perspectivas temporais do Antigo Testamento.

A primeira leitura, que é do Antigo Testamento, tinha apenas perspectivas atuais. A vida absoluta, eterna e íntima de Deus ainda não havia sido nivelada em toda a sua magnitude. Por isso, o homem do Antigo Testamento faz com que a felicidade consista nas coisas da terra: em ter, em ser libertado do Egito, em caminhar para uma terra prometida. Mas para nós, agora cristãos, sabemos que tudo isto aconteceu num sinal – como diz São Paulo – que nos indica que existe uma vida eterna que é a verdadeira terra da promessa.

O casamento visto no seu aspecto temporal sem negar o seu mistério divino.



Na segunda leitura de hoje aparece a vida do matrimônio. Estou muito interessado, queridos irmãos – homens e mulheres casados – que vocês possam ter duas perspectivas de seu casamento. Uma perspectiva de secularização: ver os verdadeiros valores humanos que o seu casamento tem, mas abertos ao sinal do infinito. São Paulo nos disse: “O casamento tem um significado de algo divino”. Há outra perspectiva de secularismo: há quem não descubra esse mistério divino e viva o seu casamento como um secularismo; Vivem o seu casamento apenas como uma coisa humana, como um contrato entre um homem e uma mulher; no máximo, como um amor entre um homem e uma mulher, mas não elevado, não transcendente.

Queridos irmãos, devemos deixar como sinal o filho de Deus e a filha de Deus, que refletem no mundo o amor infinito do Senhor: o amor com que Cristo ama a sua Igreja. Desejo que todos os casais descubram, dentro da autonomia que tem o seu casamento, a transcendência do seu significado e que o marido seja respeitado como uma verdadeira figura de Cristo, com a responsabilidade de quem dá a vida pela sua esposa até que ele morre numa cruz; e a esposa, vendo nela o sinal de uma igreja fiel ao Senhor; Apesar dos martírios e das perseguições, ele também dá o seu sangue por ele. Quando for transformado, quando o casamento for transcendido, as suas leis seculares – que também lhe dão leis civis para a herança, para os assuntos da terra –, terá toda a sua dimensão maravilhosa. Mas enquanto o casamento não descobrir aquela dimensão divina do amor que une a família, correrá sempre o risco de se desintegrar como qualquer coisa humana.

Se perguntássemos: por que tantos casamentos se desfazem, por que tantas famílias estão desorganizadas? A base está aqui: não contaram com o Absoluto, não pensaram que este tem uma missão transcendente na terra e apenas procuraram viver o que é humano; Nem rezam, não se lembram de voltar-se para Deus e refletir para o mundo a imagem de Deus que todo casamento deve refletir. A carne não vale nada.

O pão da multiplicação é visto apenas para saciar a fome do corpo, mas Cristo o eleva aos seus reflexos de vida eterna.

Acima de tudo, no evangelho de hoje encontramos sinais daquela imanência, desta coisa da terra, onde os homens só podem contentar-se com o que vêem e não transcenderem à reflexão e ao sinal divino. Cristo mencionou isso: “Vocês me procuram porque eu lhes dei pão para alimentar seu estômago: não procurem o pão que perece, procurem o pão que dá a vida eterna”. O pão do deserto era ambivalente; Para o homem que não transcende, para aquele que se fecha ao Absoluto, basta ter pão. Pão para o estômago, dinheiro para o bolso, coisas para desfrutar da terra. Mas para o homem que pensa como Jesus Cristo, ele surge do pão que come; Enquanto mastiga a sua tortilha, eleva-se ao Senhor que nos dá um alimento que não morre.

Maná... sinal de pão que dá imortalidade.

Cristo também se lembra do maná: “Seus pais comeram o maná, mas morreram”. Não deu a imortalidade, o pão que eu darei dará a imortalidade; aquele que come pela fé, aquele que se aceita aceitando Jesus Cristo.

A secularização deve ser respeitada, porque os homens têm a obrigação de descobrir as maravilhas de Deus. Quando aqueles sábios e técnicos descobriram na sua matemática e nas forças físicas dos elementos, dos combustíveis, o poder de embarcar numa viagem tão aventureira como a da Lua, os homens não criaram a energia que os levou; os homens não faziam a matemática dos seus cálculos; Tudo isso nada mais foi do que descobrir o que Deus tem para o homem descobrir. Isso se chama secularização. “Aí está”, diz Deus: “Domine a terra, governe-a”. E quando os engenheiros constroem estradas que parecem impossíveis entre colinas e vales, eles estão dominando o terreno; e quando esses edifícios altos são construídos, eles dominam o assunto. É o homem, imagem de Deus, que está contribuindo com seu Pai, Deus, para tornar a vida mais bela, mais organizada, mais bela. Isto é a secularização, quando o homem trabalha como se tudo dependesse dele, mas reza como se tudo dependesse de Deus.

Por outro lado, o secularismo é um pecado. O secularismo é fechar-se a Deus, é a posição estúpida do ateu que diz: “Não acredito em Deus”. Quanto mais estúpido ele é, mais sábio ele é; porque quanto mais sábio é o homem, a sua verdadeira sabedoria tinha que se conectar com o Deus que os humildes aceitam pela fé, por um caminho mais simples: “Creio em Deus”. Também o sábio, descobrindo as leis da sua técnica, da sua arte, da sua ciência, chega como que conduzido pela

mão a Deus. Se um sábio chega à sua conclusão científica para dizer que Deus não existe, ele é semelhante ao aluno cujo professor propôs um problema e este deu errado. E a professora lhe diz: "Repita esse problema, não é bom". Deus também teve que dizer a todos os ateus: você se acha sábio, um estudante universitário, um profissional, um homem de ciência capaz de rir da velha que reza porque você não acredita mais e a velha reza. Seu problema deu errado, ateu, você é mais ignorante que a velha. Revisite o seu problema religioso e descobrirá que Deus existe, o Deus da matemática, o Deus da astronomia, o Deus das leis, o Deus da medicina, o Deus da engenharia. o Deus de tudo que o homem pode inventar. Você tem que encontrá-Lo se o seu problema científico for bem resolvido, se a sua secularização for verdadeira; mas você pecou ao se tornar, antes, um secularista. O secularista fecha a autonomia apenas a esta vida, a este século, e diz: "Aqui Deus não tem nada para fazer".

- Encontramos nas leituras de hoje exemplos desse secularismo:

- As idolatrias do Egito e de Canaã.

O que diz a primeira leitura? É lindo ver Josué liderando o povo na entrada na terra prometida, porque Moisés morreu antes de chegar e confiou a Josué a tarefa de terminar a obra. Já entrando nessas cidades cananéias eles adoram falsos deuses, a este povo que vem do Egito, do outro lado do Eufrates, que também adorou falsos deuses, Josué diz: "Lembre-se que o verdadeiro Deus é aquele que nos tirou do Egito, e ele nos fez passar pelo deserto, e está nos dando esta terra. Tem muitos deuses falsos aqui, não sei se você quer voltar a adorar os deuses do Egito ou os deuses cananeus, ou os deuses Deus verdadeiro. Eu e minha família vamos adorar o único Senhor, o Deus que fez maravilhas, que nos libertou do Egito; o que dizem?" E este desafio de Josué foi respondido pelo povo: "Longe de nós outro deus que não o único Deus".

Aqui se denuncia a existência do secularismo. Todo aquele que adora um ídolo é ateu do Deus verdadeiro, é seguidor do secularismo, está fechado à transcendência do Deus verdadeiro. A idolatria não é herança daqueles séculos; No nosso tempo também existem idolatrias, Josué poderia perguntar mais uma vez aos salvadorenhos, à sociedade salvadorenha, aos políticos salvadorenhos e dizer-lhes: "Há muitos ídolos neste país: ídolo do dinheiro, ídolo político, ídolo organizacional, ídolo de carne, vício, bebidas alcoólicas, drogas, tantos ídolos! Se vocês querem ser verdadeiros cristãos, digam se vão adorar o verdadeiro Deus". Só existe um Deus e devemos parar de adorar estes falsos ídolos. E porque a Igreja, como Josué, proclama a existência de um Senhor, os idólatras ficam irados e não gostariam de ser perturbados pela sua falsa adoração; Mas a Igreja não cumpriria o seu dever se simpatizasse com os idólatras e não indicasse às pessoas verdadeiras que querem encontrar o evangelho, que só existe um Senhor e só Ele deve ser servido. E nós o adoramos, porque ele é o Senhor que está salvando o nosso país.

- Se o casamento for absolutizado e substituir as leis de Deus (pecados do casamento hoje)

Na segunda leitura, quando voltamos ao casamento, podemos também correr o risco de o absolutizar: longe de ser um sinal do divino, é um sinal do carnal. Acredito que a crise de muitos casamentos está aqui. Fecharam-se ao único valor sexual do casamento. É assim que se explicam as campanhas desavergonhadas pelos contraceptivos, pelo aborto e pelo prazer para homens e mulheres, sem pensar que o absoluto no casamento não é o sexual, não é o carnal. "A carne não serve para nada", diz Cristo, a carne só serve para dar um sentido do divino; e o casamento que fez do prazer o seu único deus e lhe sacrifica a fertilidade, a honestidade, a pureza, a santidade do casamento, está idolatrando e manchando uma lei do Senhor. É um casamento secularista, é um casamento fechado ao absoluto. Por mais que você ore, se você não orar com a consciência de se abrir a Deus e obedecer às suas leis mesmo na intimidade do casamento, você não pode dizer que é um verdadeiro adorador do Senhor. É um exemplo de absolutização, de um laicismo horrível, que nos causa muitos danos.

A rejeição de Cristo... a dúvida... a traição de Judas

O evangelho também nos fala de casos de secularismo, de fechamento ao divino quando Cristo se sente rejeitado. Hoje o evangelho é triste. Após as belas revelações de Cristo, Ele poderia esperar ser aclamado por todas as pessoas que O seguiam. Contudo, Cristo corre agora o risco de ficar sozinho. Quando você prega a verdade, você corre o risco de ficar sozinho. "Eles começaram a sair", diz o evangelho hoje. Seus discípulos estavam indo embora. E quando os doze ficaram sozinhos, Cristo também lhes perguntou: "E vocês também querem ir embora?" É a crise. Nesta

hora de crise aparece precisamente por que os homens se separam de Cristo. porque Cristo não prega de acordo com seus caprichos. Ah, disseram, estávamos à espera de um messias político! Ah, queríamos um messias que sempre nos desse pão que alimentasse o estômago! Nós o seguimos pelas coisas físicas, materiais, mas tudo isso ruiu. "Esta palavra é dura", diz o evangelho de hoje. Quem pode aceitar isso? "Eles murmuraram e criticaram."

A crítica é sempre o pão da pregação do verdadeiro evangelho e Cristo não recua diante dessa rejeição, daquela dúvida que Nele se expõe, da mesma traição de Judas que prefere trinta moedas à amizade do Senhor. Cristo está determinado a ser deixado sozinho. Não sozinho: sozinho com o Pai, que é o principal, sozinho com Deus. Esta é a única coisa que conta. E da parte de Deus, pregue a verdade e quem quiser segui-la não estará com quem prega, mas com Deus. É por isso que Cristo pergunta: "Você quer ir embora?" A resposta de Pedro nos guia: "Para quem iremos, Senhor? Se ao menos nos disseses palavras de vida eterna!" Os ídolos que outros seguem permanecem quando os homens morrem, os ídolos traem. Não há nada pior do que um político caído, do que um homem rico e empobrecido, quando os ídolos o abandonam. Como é triste mencionar o caso do vizinho presidente da Nicarágua que hoje não consegue encontrar uma pátria para viver! Quão triste é a queda de alguém que idolatrava um deus que não pode salvá-lo! Para que serve todo o dinheiro e todo o poder na hora da morte? "Só você, Senhor, tem a palavra da vida eterna."

### NOSSO SECULARISMO... FATOS DA SEMANA SOBRE INJUSTIÇA

Acredito, irmãos, que vale a pena parar um pouco aqui e ver se vivemos um secularismo, uma situação de pecado. Acredito que há muito pecado e que a Igreja, como Josué, deve dizer à sociedade salvadorenha: não idolatrar, converter-se ao verdadeiro Deus. Analise esta notícia você mesmo, pois todos a conhecem.

Que maior importância estão a dar às próximas eleições "livres", e, por outro lado, os partidos políticos dizem que não acreditam. Esta não é uma atmosfera real. Lemos no manifesto do partido UDN as condições para podermos acreditar em eleições livres. "1º) Cessaçãõ da repressãõ contra a Igreja Católica, partidos políticos, sindicatos e outras organizações populares, sem qualquer discriminaçãõ. 2º) Liberdade de todos os presos políticos e desaparecidos, ou relatos claros sobre o destino sofrido por aqueles que já foram assassinados. No cidades pequenas por onde passo, é uma angústia horrível que só pode ser sentida lá. Quando a velha da sua própria fazenda, lembrando-se do apoio do filho ou do marido, diz: "Eles tiraram ele de mim e eu não consegui". não visto novamente." 3º) Puniçãõ dos culpados de violaçãõ da Constituiçãõ e crimes contra o povo salvadorenho. 4º) Dissoluçãõ das gangues assassinas UGB, Falange, Mano Blanca e ORDEN, que são instrumentos de repressãõ estatal, cuja finalidade é perseguir e destruir as organizações populares. 5º) Retorno de todos aqueles que estão exilados desde 1972. 6º) Efetiva liberdade de uniãõ, organizaçãõ sindical e política, tanto na cidade como no campo. Todas as organizações de trabalhadores agrícolas e pecuários existentes, camponeses, sem qualquer discriminaçãõ, deve ser legalmente reconhecido e apoiado. 7º) Reconhecimento efetivo do direito à greve dos trabalhadores, eliminando os obstáculos legais, administrativos e de facto que atualmente o tornam inoperante. 8º) Liberdade de expressãõ de pensamento, reuniãõ, associaçãõ e manifestaçãõ em todo o território nacional, pelo que devem cessar todas as atividades e procedimentos policiais e militares que hoje são utilizados para anular na prática o exercíciõ desses direitos e liberdades." A declaraçãõ, após afirmando os oito pontos, que não parecem dar origem a lado nenhum, acrescenta: "O cumprimento destas exigências seria apenas a criaçãõ de premissas e condições favoráveis para enfrentar, com participaçãõ efectiva dos cidadãos, a soluçãõ de problemas graves". foram impostas ao país, etc."

Tem então um secularismo de repressãõ que todos sentem.

Gostaria de dizer uma coisa, irmãos, que não saiu nos jornais e, ainda assim, é um escândalo para o país. É uma lei da Assembleia Legislativa de 25 de julho, que reforça o orçamento da Defesa com 52 milhões de colones. De onde eles são tirados? Ainda mais escândalo. Do ramo de Planeamento e Coordenaçãõ do Desenvolvimento Económico e Social: 4.000.000,00; da filial Interior: 1.500.000,00; do Poder Judiciário: 1.500.000,00; do ramo da Educaçãõ - ou seja, armas à custa das nossas escolas -: 7.600.000,00; Ramo de Economia: 9.000.000,00; Ramo Agricultura e Pecuária: 4.100.000,00; Ramo de Obras Públicas: 18.000.000,00. Total: 52 milhões de colones, destinados às obras que a populaçãõ necessita. Para dar ao exército: deixe-o ter mais armas. Isto é injusto, isto é precisamente o absolutismo de um governo que quer colocar a sua força apenas na força bruta das

armas e não na cultura...! Gostaria de dizer como comentário a este escândalo de milhões para dar mais força ao exército, o que dizia o comentário do YSAX: 52 milhões destinados à "democratização do país" e ao "bem-estar para todos"?

No domínio laboral, uma declaração muito corajosa foi emitida por diversas organizações sindicais referindo-se à necessidade de renovação do Código do Trabalho. Além disso, como no dia 31 de julho, atenderam ao convite do Ministério do Trabalho e solicitaram um prazo razoável para poder apresentar um projeto de reforma, considerando que o mesmo não havia sido estudado a fundo em conjunto, e a consulta às bases havia não foi possível. Nesta reunião, as organizações solicitaram ao Ministério do Trabalho um prazo de 90 dias sem que o responsável tenha até ao momento se pronunciado correctamente sobre o referido pedido. Acredito que a questão trabalhista não pode ser imposta de cima para baixo; A voz dos trabalhadores, dos sindicatos, deve ser ouvida para que seja editada uma lei que corresponda verdadeiramente à realidade do nosso povo. Espero que seja em breve, porque o sistema de greves está a minar gravemente a vida do nosso país.

Temos que, graças a Deus, o caso La Fabril foi resolvido na quinta-feira, depois de três meses e meio de negociações e dois meses de greve. Ambas as partes cederam e foi alcançado um acordo final que satisfaz parcialmente as reivindicações dos trabalhadores.

Do IMES, espera-se na próxima semana uma resposta do conselho de administração da empresa, que está reunido nos Estados Unidos. E estão a decorrer negociações no conflito com APES, Foremost e outros, nas quais esperamos que prevaleça a compreensão e a boa vontade das partes da gestão laboral.

A repressão e a violência continuam a semear o medo no nosso povo. Encontram o corpo do professor Mauricio Antonio Menéndez, outro professor assassinado, vítima de estrangulamento e ferimentos internos.

Na Escola Urbana do bairro El Campamento de Acajutla acontece o seguinte. Desde 26 de maio, quando o professor Pedro Colorado foi assassinado, vários civis mascarados passaram a intimidar os estudantes; Ultimamente - final deste mês de agosto - têm perguntado insistentemente pelo diretor. É uma freira, Irmã Adela Guardado López, que já se dirigiu ao diretor da Educação Básica e ao supervisor do Circuito 0-41; e o que lhe aconselharam é que é melhor ele ir embora, se aposentar. Naquele mesmo dia, à noite, a escola foi revistada, a sala da diretora foi quebrada, o selo da escola foi roubado. O que nos surpreende é que sendo de Fe y Alegría, esta instituição católica não levantou a voz.

Na comunidade de Aguilares tem havido coisas muito feias. Pedi relatórios àquela freguesia e é horrível quando me dizem que desde Maio estão a contar pessoas mortas, que foram capturadas pelas forças de segurança e desapareceram. Mas o grande destaque são as buscas do dia 20 de julho: uma operação combinada da Guarda Nacional, da Policía do Tesouro e de soldados tomou conta de Valle Nuevo, Tres Ceibas, Buena Vista, Loma de Ramos, Mirandilla e El Zapote. Em Tres Ceibas demoliram e queimaram a casa da antiga escola, queimaram a casa da senhora Luz Ribera vda. de ruas; Atacaram Pedro Dolores Rivera, espancaram-no e queimaram-lhe os pés. Eles venceram Mariano Canales e Osmaro Contreras. Tentaram queimar a casa de Bernardina Carrero, obrigando-a a tirar tudo, mas como ela estava grávida disseram-lhe que por isso não tiraram a vida dela também. Depois, no dia 15 de agosto, às 14h, entraram em Tres Ceibas, transportando quatro caminhões e soldados da Guarda Nacional, uma máquina para abrir ruas e uma unidade da Cruz Vermelha com pessoal médico. Dizem que não chegaram de forma violenta, dão curso cívico, dão remédio, foi proibido todo tipo de reunião e a partir das 18h não pode sair de casa. Eles disseram que ficarão lá por cerca de 22 dias. Na sexta-feira, dia 17, à noite, detonaram bombas na zona alta e têm monitorado aquelas montanhas onde dormem os camponeses pobres que não têm certeza de voltar para casa. É engraçado, eles se apresentam como benfeitores trazendo remédios e fazendo trabalhos culturais; enquanto, por outro lado, matam, assassinam e espancam... Pergunto se não seria melhor deixar os milhões aos respectivos ministérios para que possam fazer melhor e não tirar dos ministérios o dinheiro com que você poderia fazer o bem ao povo. Essas ocupações "pacíficas" não serão uma camuflagem para continuar incomodando nosso povo tão sofrido?...

Seis corpos de um homem e um de uma mulher aparecem na Rodovia Trunk. Eles foram localizados na sexta-feira; Entre eles está o do camponês Francisco Fuentes Landaverde, de quem seus familiares apresentaram recurso de habeas corpus, afirmando que foi capturado em 15 de agosto de 1979 em El Coyolito, por um dos temidos postos de controle da Zona Norte formado por

soldados. e guardas. . Tememos que os outros órgãos sejam os de Eugenio Francisco Guardado e Esperanza Menjivar de Guardado, dos quais já mencionamos em outras ocasiões.

Parentes de Ingeniero Valle e dos sete assassinados próximo ao Parque Infantil pedem que o crime seja investigado.

Denunciamos os capturados que foram violados em seus direitos de exposição pessoal: Mordoqueo Arnoldo Castillo Olla, de Apaneca; José Efraín Ganuza, de Acajutla, e Félix Ganuza, e pai do primeiro, agricultor. Essas três pessoas estão desaparecidas até hoje, apesar de apresentarem o pedido de habeas corpus e pedirem insistentemente às forças de segurança. Sempre a mesma resposta hipócrita: "Não os temos, não os capturamos". Há testemunhas de que assim foi. Os nossos pobres não mentem quando procuram consolação para a sua tremenda dor!

Por outro lado, a esquerda também comete excessos cruéis. A morte do vereador armênio, Modesto Jacobo Villalta, é atribuída ao ERP. São também grupos extremistas de esquerda que assassinaram dois membros da ORDEN, destruíram veículos, máquinas caras que trabalham para o progresso desses cantões. Abrem valas nas estradas, dificultam a livre circulação, ocupam templos sem reparar os danos que causam. Também não podemos dizer que isso seja bom. Numa palavra, parece uma guerra civil clandestina em que ninguém se apercebe do grande mal que estamos a causar a nós próprios. É hora de refletir que a paz tem que ser o que o nosso país tanto precisa, mas tem que ser uma paz baseada na justiça.

É justo apoiar o julgamento que está sendo feito sobre o assassinato do Padre Macías. As ligas populares do 28 de Fevereiro escreveram ao Papa e ao núncio e apoiaram a justiça neste crime. Não devemos esquecer as últimas palavras do Padre Macías, que reconheceu: "São judiciais". E a voz do povo, que diz: "Eles são eles mesmos". Que no vaya a suceder que por querer librar a los cuerpos de seguridad, son culpables, que se torture y se haga culpables a campesinos inocentes, ya que, cosa rara, me dieron el pésame el presidente de la Asamblea Legislativa y el presidente de la Corte Suprema de Justicia. Em primeiro lugar quero dizer-vos que não sou Bispo do Padre Macías, mas sim Monsenhor Aparicio de São Vicente. Acho que também escreveram um telegrama para ele. Em resposta eu lhes diria: "Já que vocês têm as leis e a justiça em seu poder, mais do que um telegrama, peço-lhes que usem esses poderes para esclarecer este crime..."

A morte do Padre Macías foi um estímulo para esta semana apoiar a voz da justiça, o sofrimento do povo, o desejo de paz para o país e de unidade para a Igreja. Reconhecemos, como Igreja, os nossos pecados e os choramos e deploramos em dias de oração e penitência em todas as dioceses, tanta santidade de gente boa, que atraíam as bênçãos do Senhor de que o nosso povo tanto necessita.

"Carne é inútil." Quão justo o Senhor diz esta palavra. Quando a carne esquece o espírito, o racional, a justiça, a paz, e quando o secularismo fecha os homens nas idolatrias de ter mais dinheiro, de ter mais poder, de reprimir o povo, o mundo torna-se um inferno porque não se abre ao céu, que é o Reino de Deus. É, portanto, missão da Igreja proclamar aquele Reino de Deus de que o nosso povo tanto necessita. "Carne não serve para nada." É por isso que há tanta situação de pecado. Os cadáveres apodrecidos, torturados e esfolados que encontramos ao longo de todas as estradas, vales e montanhas da nossa pátria são o sinal de que em El Salvador nos esquecemos daquela palavra de Cristo. São sinal de uma carne que não serve para nada, porque a carne se desfaz quando o espírito vai embora. Vamos dar sentido ao nosso corpo e ao nosso ser, procurando o que vem a seguir na nossa reflexão.

## 2. "PARA QUEM IMOS? VOCÊ TEM A PALAVRA DE VIDA ETERNA

a) A transcendência de Cristo e da sua mensagem é proclamada

É a palavra de Pedro a Jesus Cristo. Quando Cristo desafia o colégio apostólico: "Você também quer ir embora?" Pedro tem a coragem de um cristão convencido da sua fé em Cristo. "Para quem iremos, Senhor? Só Tu tens palavras de vida eterna." É a proclamação da transcendência de Cristo. Queridos irmãos, a vocação do Transcendente, se não alcança o seu diálogo com Deus, a sua intimidade com o Senhor. "Você nos criou para si mesmo", disse Santo Agostinho, "e o coração fica inquieto até que repouse em você".

- Isso faz você hesitar? (origem transcendente)

Eis que o Divino Salvador do Mundo nos proclama hoje, no Evangelho, o que significa a sua presença no meio da história. Quando O murmuram e criticam, Ele explica uma palavra: "Isso te faz hesitar? E se você visse o Filho do Homem subir para onde estava antes?" o primeiro anúncio da transcendência de Cristo: Eu vim do alto, vocês não entendem enquanto estive com vocês; Eles são incapazes de compreender quando retorno à minha origem divina. Para o cristão que tem fé e sabe que acredita num Cristo que vive na eternidade e que todas as inspirações que dá à sua Igreja são o pão que alimenta o mundo que desce do céu: a transcendência de Cristo.

- "Minhas palavras são espírito e vida"

Quando Cristo continua a dizer como segunda proclamação da sua divindade: "É o Espírito quem vivifica, a carne não serve para nada". Cristo é o espírito que dá vida: "As minhas palavras são espírito e vida". O que São João quer dizer com essa linguagem mística e profunda? Cristo é o unguido do Espírito Santo, Cristo é levado pelo Espírito de Deus. Toda a sua carne é como que espiritualizada e quando a pregar na cruz será, precisamente, fonte de santidade e de graça porque é unguido pelo Espírito. É vida, porque Ele nos trouxe a vida de Deus. Quem come deste pão viverá porque "eu trago as sementes da vida eterna. Ninguém pode vir a mim se o Pai não o trouxer".

- Ninguém pode ir a Cristo se o Pai não o trouxer... somente através da fé na transcendência

Queridos irmãos, crer em Cristo é uma graça muito grande. Eu não gostaria que nenhum daqueles que estão me ouvindo ou meditando duvidasse de Cristo, não acreditasse em Cristo. Eu sentiria muito porque o Pai não revelou isso a ele. E por que não foi revelado? A culpa não é de Deus, mas da disponibilidade do coração humano. Você não quer parar de adorar seus ídolos; Portanto, o verdadeiro Deus não pode vir até você. Por isso a Igreja lhe diz: Converta-se, deixe as vaidades, deixe os falsos deuses e encontrará a transcendência que o faz feliz! Ninguém pode ir ao Pai se não preparar o seu coração para que o Pai o encha de Cristo.

- Só Cristo tem a palavra da transcendência

A palavra de Pedro, o mais belo anúncio da transcendência cristã: «Senhor, para quem iremos? Só tu tens palavras de vida eterna!»

b) Apelo a todos aqueles que são a Igreja a proclamarem com muita clareza esta transcendência sem a qual a libertação que a Igreja promove entre as libertações temporais perde a sua força.

À luz desta revelação da transcendência de Cristo que nos revela o Deus absoluto, como é belo explicar o desafio de Jesus a todo um povo: "Vocês já conhecem o verdadeiro Deus, mas também conhecem os falsos deuses. quem! Eles vão adorar!

- Um apelo aqui à intimidade da Igreja. Se a Igreja cumpre hoje no país a função de Jesus, apontando para o único Deus verdadeiro e alertando contra os falsos deuses, queridos sacerdotes, queridas freiras, religiosos, instituições católicas, comunidades eclesiais, paroquiais e de base, todos nós que chamamos nós mesmos Igreja, por favor! Deixe nossa voz ser distinguida, a voz da transcendência. Que aqueles que, como os judeus, querem usar-nos, tornando-nos reis políticos da terra, encontrem uma resposta contundente de Cristo: Ele fugiu para a montanha para proclamar apenas o Reino de Deus, que está, sim, acima de toda a política. E se a Igreja ilumina as realidades da terra, acompanha os homens que pertencem às organizações, entra talvez nos palácios da política, nunca deve ser confundida com a política partidária, mas deve ser sempre uma luz que ilumina e apoia o bem. e relata mal o que é ruim...

Pela minha parte, tentei deixar clara a voz da Igreja; talvez não consiga, porque há muita má vontade, muita ignorância e muita idolatria; e o idólatra não quer que seu ídolo seja jogado fora. Contudo, esta voz quer afirmar, mais uma vez, que é isto que quero pregar: este Cristo que diz que não procura as coisas da terra, mas salvá-la. Me faz rir quando dizem que estou defendendo o poder. Que capacidade tenho para ser presidente ou ministro? Deus me chamou para ser sacerdote e servir desde a minha Igreja, desde o meu sacerdócio.

Ontem, em San Juan Opico, o Canal 13 da televisão mexicana me perguntou: "Se eles oferecessem a você ou à Igreja a liderança em uma revolução, você aceitaria?" Eu lhe disse: "Seria um absurdo,

a Igreja não está aqui na terra para isso. A Igreja está aí para ser a mãe da unidade. Ela permanece autônoma entre duas partes que lutam para poder dizer, a uma e a outra, o que é justo e o que é injusto." ; e poder reivindicar na hora dos pecados de guerra, o que não deveria ser feito mesmo em situações de conflito." A Igreja quer ser sempre a voz de Cristo, o pão que desce do céu para a vida, para a luz, para a saúde do mundo. Rogo-vos, queridos colaboradores da Igreja, que manifestemos mais claramente este pensamento de Cristo, esta transcendência da Igreja que Paulo VI disse: "Se a Igreja pregou outra libertação que não é a de Cristo, que não é a do pecado, nem o de levar os filhos de Deus ao céu, à vida eterna; uma Igreja que se confundisse com libertações apenas da política, da economia e do social perderia a sua força original e não teria o direito de falar de libertação em nome de Deus"...

### 3. NECESSIDADE DE SOLIDARIZAR-SE COM AS PALAVRAS DE VIDA ETERNA

a) Só assim a vida poderá atingir em plenitude a sua vocação. Se a carne é inútil e só Cristo tem palavras de vida eterna, quão estúpido é não nos unirmos a essa vida eterna que nos é dada tão facilmente. Fechar-se apenas à terra e não aproveitar aquele dom que Cristo nos traz, pelo qual renuncia a todas as coisas da terra e, só para santificá-las, as aceita, é um secularismo imperdoável.

- O desafio de Josué: ou Deus ou os ídolos

Quão lindo é o momento bíblico que as leituras de hoje nos apresentam! Já o expressei: Josué diante de um povo, entrando na terra prometida para pedir ao povo que permaneça fiel ao seu Deus, e que há muitos perigos em que pode cair.

- Desafio de Cristo: Você também quer ir embora?

Mas acho mais emocionante o momento de crise na vida de Cristo, quando depois que a multidão o segue, o abandonam, ele fica sozinho. E quando Ele pergunta, também naquela solidão que se torna cada vez mais aguda: "Você também quer ir?", a resposta de Pedro é maravilhosa: "Para quem iremos? Se ao menos Tu tiveres palavras de vida eterna!".

b) Sinal de solidariedade entre a carne e as palavras de vida eterna: o casamento deve ser sinal de união entre Cristo e a Igreja.

Na segunda leitura exprime-se o sinal da aliança, desta solidariedade entre a carne e o divino. São Paulo expressou-nos hoje: "O casamento é um grande sacramento, mas digo-o referindo-me a Cristo e à sua Igreja". Uma mulher e um homem, de famílias muito diferentes, mesmo de cidades e países distantes, conhecem-se, amam-se e selam uma aliança conjugal para toda a vida. Não é apenas o amor daquele homem e daquela mulher. Representam duas famílias, dois povos, e representam uma identificação, apesar de serem tão diferentes que acontece o que diz hoje São Paulo: "Já não são dois, mas uma só carne". Este é o sinal que Cristo quis colocar na terra para que os homens, ao verem os casamentos, pensassem na aliança da carne com o Espírito. Assim como um homem se apaixona por uma mulher e a ama e é capaz de dar a vida para conquistá-la; e tal como uma mulher que ama se entrega completamente ao homem, isso é precisamente um sinal de união. E quanto mais se amam e quanto mais se doam, mais são sinal do amor infinito de Deus que nos procurou.

Que linda frase lemos na segunda carta de hoje: "Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para purificá-la com um banho de seu próprio sangue e torná-la santa, bela, sem rugas, bela para toda a eternidade". Não daria um noivo para manter a noiva com quem casa sempre bela e jovem? Pois é isso que Cristo consegue, uma Igreja sempre bela, sempre jovem. Nós a embelezamos com as nossas virtudes, a tornamos agradável com o nosso jeito cristão. Por isso não nos cansemos de fazer Igreja: quando estes membros da nossa comunidade morrem, são incorporados à eterna juventude do Céu. Igreja que se separou da Igreja da Arquidiocese para formar parte da Igreja do Céu. Belo trabalho pastoral! Bispos, sacerdotes e todos os agentes pastorais, não fazemos outra coisa senão embelezar a bela noiva de Cristo, da qual também fazemos parte.

Esta é a aliança que Cristo pede. Cristo não se cansará de amar. Ele é fiel mesmo quando o traímos, mas temos que nos esforçar por essa santidade, por essa fidelidade.

c) O evangelho oferece-nos três meios maravilhosos para viver esta solidariedade com Cristo. Graça, fé e vida da Igreja.

- A graça, pela qual o Pai nos dá a conhecer o Filho e nos torna seus filhos, irmãos de Cristo.

- Fé, que ninguém tem se o Pai não a der. Crer em Cristo é obra de Deus. Agradecemos-Lhe se a temos e se não a temos, peçamos aquela fé, que não podemos alcançar se Ele não a dá.

- Viva na Igreja, faça comunidade.

QUE IGREJA FIZEMOS ESTA SEMANA?

Portanto, irmãos, permitam-me expandir um pouco, mas gostaria também de mencionar esta Igreja que se faz na nossa Arquidiocese em comunhão com o Papa e com a Igreja universal.

FATOS ECLESIAIS

Portanto, neste momento da Igreja, vivemos também a nossa semana histórica.

Pensamos com o Papa sobre a sua preocupação pela China. Ele quer estabelecer relações com o governo e a Igreja. Na China, algo muito trágico aconteceu em 1949: a hierarquia tornou-se independente da Santa Sé e desde então foi estabelecida uma Igreja autónoma. Recentemente foi nomeado um novo bispo para Pequim e, quando soube que o Papa quer estabelecer estas relações de comunhão da Igreja com a Igreja separada da China, o bispo eleito pelo povo da China opôs-se ao Papa e não admite a comunhão completo com a Santa Sé. Sim, você quer um relacionamento com o governo do seu país, mas quer que a sua igreja permaneça independente. Irmãos, o cisma é triste. Devemos pedir muito por estas situações cismáticas e nunca pensar numa autonomia que seja suicídio; "Como quando um galho é cortado, diz Cristo, ele não fica mais preso ao tronco e dele a vida não foge". Ele murcha e morre!

De minha parte, quero aproveitar esta oportunidade para aqueles que querem me confrontar com a Santa Sé: que o Arcebispo de São Salvador se glorie em estar em comunhão com o Santo Padre, respeite e ame o sucessor de Pedro... Sei que ele não prestaria um bom serviço a vocês, querido povo de Deus, se eu os separasse da unidade da Igreja. Longe de mim!. Prefiro morrer mil vezes a ser um bispo cismático.

Quero dizer-lhes - em comunhão com a hierarquia da Costa Rica - que lindo que ali os cinco bispos estejam unidos diante da greve de Puerto Limón e proponham alguns passos para que a comunidade possa encontrar novamente a paz. Acredito que são passos muito válidos para nós; Aprendamo-los com os bispos da Costa Rica porque são professores da Igreja:

1º) Cessaçãõ da violênciã.

2º) Compreensãõ por quem tem muito das necessidades de quem tem pouco.

3º) Visãõ objetivã de quem levanta demandas da difícil situaçãõ econômicã que não só a Costa Rica, mas o mundo inteiro atravessa.

4º) Vontade firme de salvar a vida democrãtica, a liberdade e a dignidade, valores fundamentais das instituições costarriquenhas.

5º) Ouvir e ser ouvido com abertura e compreensãõ para que o diãlogo seja frutífero.

A voz da Costa Rica, da hierarquia eclesiãstica, pode ser vãlida para a nossa situaçãõ no país. Acima de tudo, vejamos aquela clãusula: "Compreensãõ por quem tem muito das necessidades de quem tem pouco". E sejam realistas tambêm com aqueles que propõem greves e reivindicações, mas que aqueles que representam o lado patronal não se fechem naquilo que é impossívél, mas antes saibam que as grandes quantias que ganharam, talvez não hoje, mas no passado, Constituem aquela propriedade que o Papa disse: "A propriedade não é um direito absoluto, a propriedade tem uma hipoteca social sobre ela". Todos os bens estãõ hipotecados ao bem comum; e em tempos de crise, se for preciso perder e tirar do prãprio bolso, isso deve ser feito, porque acima dos lucros da fãbrica e da empresa estã o homem, que para a Igreja é o mais sagrado.



Nesta comunidade onde estamos construindo a Arquidiocese, há notícias de caráter sacerdotal. Nosso querido vigário geral, Monsenhor Ricardo Urioste, retornou dos Estados Unidos. Por isso esteve ausente e a sua visita aos Estados Unidos foi para o bem da nossa Arquidiocese; Será um serviço à nossa Igreja. Na próxima quarta-feira... se Deus quiser, na entrevista pediremos que você expresse suas impressões sobre esta viagem. Você pode ouvi-lo através do YSAX.

Padre Cristóbal Cortés, que serviu como vigário geral durante a ausência de monsenhor Urioste, continuará sendo vigário geral. A diocese tem muito trabalho e, conforme o direito canônico permite, pode haver dois ou mais vigários gerais. Portanto Padre Cortés e Monsenhor Urioste são vigários gerais, de minha plena confiança e da confiança dos padres e do povo...

Esperamos que a saúde do Padre Raúl Alberto Flores, capelão de La Vega, se recupere aos poucos. Ele ainda está com a saúde debilitada.

Convido-os a levantar uma oração, no dia 31 de agosto, aniversário da morte de nosso querido irmão Monsenhor Rafael Valladares, que era bispo auxiliar de San Salvador.

As freiras também sofreram luto. Irmã Rosita Díaz, de Bethânia, em Santa Tecla. Aceite nossas condolências, que já expressamos pessoalmente.

Através das comunidades, a vida também floresce. Em San Antonio Abad encerrou-se a celebração da Festa da Assunção. Em Arcatão acontecia uma bela festa do padroeiro em homenagem a São Bartolomeu, no dia 24 de agosto.

Gostaria de chamar a atenção, mais uma vez, para o incômodo causado pelos postos de controle militares nas entradas destas cidades onde se celebram as suas festas tradicionais. Que respeitem a alegria do povo! Eles até tiraram os foguetes! E numa cidade não há festa sem fogos de artifício. Eles os confiscaram! Alguém já disse isso quando falo sobre ser revistado, sobre ser revistado, como procuro meu próprio elogio. Irmãos; Quando eu for a essas cidades, não vou me sentir encorajado nem me gabar. Vou porque o meu dever pastoral me chama e a comunidade me pede... Acho que vale a pena, para um Arcebispo, protestar quando ele é novamente tirado do carro e o que ele nunca fez comigo, revistar meus bolsos e todas as minhas coisas. Protesto porque o pastor tem o direito de visitar o seu rebanho onde quer que esteja e, também, de não ser prejudicado pelos encontros que o povo amorosamente preparou para ele...

Na comunidade de San Juan Opico, ontem, houve uma bela cerimônia de confirmação preparada por todos os sacerdotes do vicariato. Louvo este belo gesto de unidade sacerdotal.

Hoje, esta tarde, celebraremos o segundo aniversário do assassinato de Dom Felipe de Jesús Chacón, que foi esfolado, como São Bartolomeu, por proclamar o Evangelho.

Em La Palma haverá uma reunião cooperativa, agradecendo ao Senhor.

Há denúncias da Cáritas de que as comunidades de Aguilares, El Salitre, Los Martínez, Arcatao, El Portillo e El Paraíso sofrem assédio por parte de organizações oficiais.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Esta notícia é suficiente por hoje, irmãos, para vos dizer que se trata de uma comunidade viva. Graças a Deus sinto orgulho da minha Arquidiocese e sei que onde quer que eu vá há um espírito evangélico, há um seguimento de Cristo. Não vou negar que o que aconteceu com Cristo no evangelho de hoje esteja acontecendo com a nossa Igreja: muitos se afastam dela, outros a criticam. Quão difícil é esta palavra! Outros rejeitam, não acreditam; Mas há um grupo que sempre diz: "Para quem iremos? Se ao menos Tu tiveres palavras de vida eterna!" Assim seja...

## M. Romero: 22º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (02/09/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790902.htm>

JESUS, MESTRE DA VERDADEIRA RELIGIÃO

VIGÉSIMO SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

2 de setembro de 1979

Deuteronômio 4, 1-2. 6-8  
Tiago 1, 17-18. 21b-22. 27  
Marcos 7, 1-8a. 14-15. 21-23

Queridos irmãos:

Introdução: Circunstância da tomada da Catedral e do Rosário e da necessidade de peregrinação à Basílica; todos nós somos culpados.

Tenho a impressão, esta manhã, de que você e eu somos imagem da Igreja peregrina. Lá fora há um céu chuvoso, um dia cinzento, um dia triste. Não temos uma catedral onde celebramos a nossa Eucaristia. A missa que vamos celebrar nessa ocasião na Igreja do Rosário também não pode ser celebrada ali porque está movimentada. E viemos solicitar hospedagem na Basílica do Sagrado Coração. Gratos por esta hospitalidade, somos imagem de uma Igreja semelhante àquela gente que com Moisés pelo deserto arma a sua tenda e caminha mais um trecho. É sempre dado o sinal, o de algo que se procura, de uma peregrinação, de algo que não está estabelecido: a Igreja peregrina, que não pode ser estabelecida na terra, que não se identifica com nenhuma ideologia ou coisa da terra. Ela será sempre aquela coluna de luz no deserto conduzindo a humanidade rumo à felicidade definitiva que não existe neste mundo.

Este fato - que podemos interpretar desta forma - merece, por outro lado, ser analisado: por que a Catedral, a Igreja de El Rosario, Cojutepeque, Apopa, Suchitoto, Mejicanos, -ontem à noite- Aguilares, San Francisco em San Miguel foi ocupado e quem sabe quantos mais? É fácil dizer que a culpa é de nós, hierarcas. É fácil culpar os outros. Gostaria de convidar à reflexão esta manhã precisamente com a Palavra de Deus que nos foi lida: "De certa forma, todos somos culpados".

- Na frente dos ocupantes

Culpa das organizações políticas populares: Que mentalidade têm os seus líderes? Que respeito há nesses corações pela vida e missão da Igreja? Que sentimentos de solidariedade existem com as pessoas que beneficiam da celebração pública do seu culto? Eles passam por cima de todos esses valores para fazer prevalecer apenas a sua estratégia; gritar, clamar - pela ocupação do templo - talvez as suas justas exigências. Eles também são culpados.

- Os fins não justificam os meios

Gostaria de lembrar a vocês - como a todos que lutam por fins justos - que os fins não justificam os meios. Você não pode fazer coisas inconvenientes para alcançar bons fins. Eles podem ficar muito desacreditados pelo facto de usarem fins e meios que ofendem os sentimentos das pessoas, embora digam que estão a lutar pelo bem-estar dessas mesmas pessoas. Seria a maneira de estudarem para verem como podem perfeitamente, sem ofender esses sentimentos populares de religião, lutar. Terão o apoio do povo naquilo que é justo porque é para o bem do povo.

- Na frente das autoridades

Por esta razão, as autoridades do país também são culpadas.

- Não há canais

Têm que encontrar uma forma de escapar ao grito de angústia do povo que, encontrando-o nos canais normais, procura expressões anormais. Como quando um tumor não tem saída, ele explode por qualquer lado. Como quando uma caldeira está prestes a explodir, se não tiver válvulas adequadas, ela explode. Cabe ao Governo criar canais adequados para que a voz do camponês, do trabalhador e dos necessitados possa ser ouvida. Mas vão à Assembleia Legislativa e ninguém quer ouvi-los, vão aos ministérios e são tratados como gente de segunda. Eles vão a todos os lugares onde as autoridades que deveriam servir o povo os marginalizam e não os ouvem. Acredito que se existissem esses canais normais não haveria ocupação de templos. Grande parte da ocupação, a culpada, está no governo e principalmente no governo.

-Eles também ocuparam igrejas

Por outro lado, não rasgue a roupa hipocritamente, porque o governo também ocupa templos... Nós - o governo - ocupamos a igreja de Aguilares sem autorização da autoridade e com fins sangrentos. Já é costume e já conhecemos: a ocupação das festas do padroeiro quando os municípios não respeitam o templo e realizam todo o tipo de vendas, dificultando o culto ao padroeiro. A ocupação de templos, sob a forma de saque, é a história do nosso povo. O México, a Guatemala e alguns outros lugares em El Salvador testemunham que os governos roubaram a Igreja. Isso deveria chocá-los e dar-lhes justiça.

- Diante dos meios publicitários

A culpa também é das redes sociais - e em grande medida -.

- Eles não se prestam à voz do povo

Não há lugar para tais afirmações na imprensa. Onde foi publicada a indignação que os agricultores sofrem lá em Arcatão, em Aguilares? A notícia é apresentada distorcida. Para tornar presente esta indignação, eles têm que vir e gritar para o povo, e eles gritam isso de uma igreja. A Igreja tem que compreender - embora não justificar - que na ausência da imprensa, da rádio, da televisão, que os grandes meios de comunicação da mentira e da oposição têm... estas formas de expressão existem. Muitas vezes não há lugar para eles, nem mesmo em campos pagos; A Igreja experimentou, junto com o povo, essa marginalização. Quantas coisas queríamos publicar! e não tem lugar, porque ofende a opressão e a repressão a que se tornam servis. Muitos meios de comunicação que deveriam servir a verdade e a liberdade... não o fazem.

- Na nossa frente

Não pensem, então, que é tão fácil culpar as ocupações dos templos. Não sejamos tão simplistas. Não concordo, mas tento entender todas essas outras razões. Esperemos que também analisem, com mais respeito pelo povo, o que esta anomalia em que todos colocamos as mãos representa um obstáculo ao nosso culto.

Por eso, con un sentido más sincero, yo les invito a que esta mañana, a la luz de las palabras divinas, analicemos precisamente no sólo el fenómeno de la ocupación de los templos, sino tantas hipocresías que bajo la capa de religión se comenten entre nós. "Hipócritas" - Cristo lhes disse. Gostaria que não fosse a palavra dura - quase como uma maldição nos lábios do Senhor - que nos castiga a todos esta manhã.

- Diversidade de julgamentos

Aos católicos diria: queridos irmãos, compreendo a confusão, a diversidade de julgamentos com que se julga este facto, que vale a pena analisar mais profundamente e vamos fazê-lo com todos os nossos sacerdotes.

- Distinguir entre tempos normais e circunstâncias de emergência

Entendendo essa diversidade e julgamento, eu diria, por enquanto, duas coisas: vamos distinguir tempos normais de tempos de emergência.

Em tempos normais ninguém ocuparia uma igreja. Em tempos normais, quando existiam canais normais de expressão, as igrejas seriam a expressão do sentimento religioso e nada mais.

Mas o nosso tempo não é normal, é um momento de emergência. E como se infelizmente fôssemos abalados por um terremoto, as igrejas se abririam para recolher tantas pessoas espancadas e feridas. E ninguém diria: "É uma profanação". Hoje é também um momento de emergência e devemos compreender que em tempos de emergência não é fácil condenar actos que em tempos normais podem ser condenados.

- Reflexão sobre a verdadeira Igreja e os templos materiais

Mas ainda mais profundamente, vai a minha reflexão - e eu disse-vos: a imagem que tenho o prazer de contemplar aqui na Basílica é a de uma Igreja peregrina - quando Cristo quis tirar dos judeus a mentalidade de um templo material para traduzi-lo em verdadeiro adoração, tchau, tchau.

Ele disse: "Destruam esse templo e em três dias eu o reconstruirei". Os judeus entenderam que se tratava do templo material, mas - diz o evangelho explicando - nada dizia sobre o templo. Ele estava transferindo todo o espírito do templo para Si mesmo. Ele é quem iria ressuscitar no terceiro dia, Ele é o verdadeiro templo dos cristãos; Através Dele oferecemos a Deus a nossa ação de graças, a nossa adoração. Sem Cristo todos os templos são inúteis, por mais bonitos que sejam. "Não haverá mais adoração", disse Cristo à mulher samaritana, "nem em Jerusalém, nem em Samaria, nem nos templos materiais. Está chegando o tempo em que Deus busca adoradores em espírito e em verdade".

Um dos nossos compositores populares, cantando a morte do Padre Rafael Palacios, diz esta bela frase: "Deus não está no templo, mas na Comunidade". Você é o templo! De que adianta ter belas igrejas das quais Cristo pudesse dizer o que diz hoje aos fariseus?: "Sua adoração é vazia!" Isso resulta em muitos serviços luxuosos, com muitas flores, muitas coisas, convidados e assim por diante. Mas onde está a adoração em espírito e em verdade? Creio que é uma lição para nós, queridos irmãos, e sou o primeiro a recebê-la e a tentar interpretá-la. Talvez eu não tenha sabido cumprir bem o meu dever de sacerdote do culto de Deus. Talvez, com os meus irmãos sacerdotes, tenhamos feito com que o culto consistisse em arrumar lindamente o altar e, talvez, cobrar taxas mais elevadas porque está mais bem decorado. Já comercializamos! Por isso, Deus, como se entrasse em Jerusalém com o chicote, nos diz: "Vocês fizeram da minha casa de oração um covil de ladrões". Todos temos que refletir: todos somos culpados. A base nos é oferecida pela palavra divina de hoje.

- Coincidência deste tema com as leituras de hoje

Volta ao ano, o livro do ano: São Marcos, o evangelho que apresenta Cristo como a personificação da redenção do Senhor. E ele vem conosco, hoje, Moisés. Aquele que tinha medo de que a adoração ao Senhor fosse distorcida pelos falsos ídolos que iriam encontrar na terra prometida. É por isso que ele os chama hoje a respeitar a lei de Deus.

Santiago também nos fala hoje, não o Ancião, mas aquele que chamam de Menor. Homem prático, homem que não se deixa enganar pelas aparências e nos diz: "A fé sem obras é falsa". E, sobretudo, o Mestre dos apóstolos e dos mestres: Cristo nosso Senhor. Ele é o professor principal:

## JESUS, MESTRE DA VERDADEIRA RELIGIÃO

Estou feliz que você e eu, esta manhã, estejamos estudando a verdadeira religião. Porque talvez tenhamos que purificar muitos dos nossos conceitos de falsa religiosidade, de interpretações hipócritas, de culpar os outros e de não olhar para dentro.

1. "O culto vazio".
2. "Religião agradável a Deus".
3. "A honra do povo de Deus".
1. "O CULTO VAZIO"

## - Episódio das purificações

O episódio que São Marcos nos apresenta, traduzindo-o do ambiente oriental para o ambiente ocidental -Roma-, onde está escrevendo o evangelho sob a pregação de São Pedro. São Marcos era como o secretário de Pedro e escrevia o que Pedro pregava e explicava aos romanos o que eles não conseguiam entender porque eram costumes judaicos. Um desses costumes judaicos era lavar muito as mãos e lavar os pratos e copos porque sentiam que estavam contaminados. A sensação de impureza não é como a entendemos hoje, era algo material. Quantas leis existem sobre coisas que mancham! tocar um cadáver era ficar manchado. Você se lembrará da mais completa hipocrisia quando não quiseram entrar na casa de Pilatos porque Pilatos era gentio. E aí se um judeu se misturasse com um gentio! Mas, em vez disso, não sentiram remorso porque o que estavam pedindo ao gentio era a morte contra o inocente Jesus. Assim, essas leis hipócritas de aparência, de legalidade, tornaram-se traições da verdadeira lei do Senhor.

## - Outros atos

Cristo diz-nos - depois deste episódio da lavagem das mãos - que também os repreendeu por outro costume: era aquele que, ao dar uma oferenda ao templo, já podia dizer ao pai e à mãe: "Não posso ajudar você." porque eu já ofereci ao templo."

"Hipócritas! -diz Cristo-, distorcem assim o quarto mandamento: Honrar pai e mãe." Deus não ordenou dar ofertas ao templo, mas honrar o pai e a mãe. Com que direito eles substituem um falso senso religioso pelo dever do filho para com o pai? Assim, se fôssemos analisar agora quão certo Cristo estava em se irar e chamar de hipócrita uma religião que foi paga por purezas legais, por impurezas hipócritas. É uma religião falsa.

Nosso Senhor diz: "Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está muito longe de mim." Adoração vazia! Primeiro: vazio de interioridade; segundo: vazio de revelação e verdade de Deus; e terceiro: nulidade de obras. Estas são as três lacunas que hoje são condenadas numa religião falsa. Cuidado se nós também estamos em falta e estamos entregando ao Senhor um coração vazio!

a) Vazio de interioridade. "Não é o que entra de fora que mancha o coração se o coração não quiser recebê-lo. É o que sai do coração manchado que suja o homem e o mundo". Quando alguém tem um coração limpo, mesmo que esteja no meio de uma confusão lamacenta, a lama não lhe faz nada porque ele não a recebe dentro; Depende da liberdade de alguém receber podridão interior. Quando se ouve uma conversa ruim, ou se vê um mau exemplo, ou algo que seduz para o pecado, quem não quer pecar não peca, só peca quem aceita essa podridão em seu coração. As consciências tímidas muitas vezes pensam que ofendem a Deus ao ouvirem palavrões, ao verem coisas más. Não, queridos irmãos, o que vem de fora, se o coração não quiser receber, não mancha o homem. Se neste tempo de crimes, violência e vingança o homem mantiver o coração sem ódio, mas sim amoroso, todo o ambiente não lhe fará mal; Prejudica quem o recebe, já predisposto a se tornar um coração envenenado.

A interioridade consiste em Deus não ter que reclamar: "Meu coração está muito longe de mim". Que o coração esteja perto! Como o Senhor deseja a proximidade dos seus filhos! Mesmo sendo pecador, ele volta arrependido. Portanto, a nossa denúncia contra o crime, contra tantas coisas que devem ser denunciadas hoje, não é uma vontade de nos exibirmos aqui e ganharmos aplausos. Isso não me interessa, o que me interessa é a conversão do pecador; que o acusado porque cometeu um sequestro, porque cometeu uma injustiça, matou, torturou, converteu. Deus não quer a morte do pecador, mas sim que ele se converta e viva. Eu não sentiria repulsa - se tenho a felicidade de possuir um céu - de estar nesse céu perto daqueles que hoje se declaram meus inimigos, porque lá não seremos inimigos. Nunca sou de ninguém; Mas aqueles que gratuitamente querem ser meus inimigos, convertam-se ao amor e no amor nos encontraremos na felicidade de Deus. Anseio por todos a alegria desta intimidade do Senhor.

Que não tenhamos um coração vazio de interioridade, que o principal na religião é o que é interior, para onde Deus olha. A Bíblia diz: "Os homens sabem de vista, mas Deus sabe de coração". "Não é aquele que diz: Senhor! Senhor! que entrará no reino dos céus, mas aquele que adora o Senhor com sincera interioridade." Espero, irmãos, que este vazio de interioridade não seja para nós fonte de condenação. Porque para muitos a religião não os preenche porque preferem ficar vazios de religião.

Encham-se de interioridade e verão o que disse o pecador Santo Agostinho: "Andei fora de mim mesmo e não encontrei a paz, E, tolo, não conhecia aquela beleza: que procurava lá fora, Tu lhes deste belezas! estavam dentro de mim me chamando, para que por dentro eu pudesse olhar minha beleza interior! Quando entrei daquelas falsas belezas que me fizeram pecar para a beleza interior da minha vida e da minha relação com você, ó beleza!, sempre velha e sempre nova, que conhecimento tardio eu conheço!". Mas ele o conhecia, ele estava salvo e era santo. Não importa quão pecaminoso um homem tenha sido quando ele encontra a beleza interior do relacionamento com o Senhor. Ele nos chama a isso hoje, contra todos esses vazios, para fazer a religião consistir em coisas externas.

b) Outro vazio tremendo que Cristo denuncia hoje: o vazio da revelação e da verdade. Aqui ela pode nos tocar muito de perto.

- Falsa religiosidade. Atitudes tradicionalistas

"Eles cuidam muito bem de lavar as mãos, de não tocar em pessoas mortas". Tradições humanas! Mas por causa destas tradições humanas negligenciaram a verdadeira revelação de Deus. Quem sabe, irmãos, se muitas das críticas às mudanças na Igreja partem deste espírito. Eles fizeram uma religião consistir em tradições humanas. As tradições humanas são certos cultos, certos modos de vestir, certos modos de orar. Orar de costas ou de frente, em latim ou espanhol, são tradições. Procuremos o que mais agrada a Deus, o que mais diz sobre uma religião entre o povo.

Foi feita uma pesquisa em França e deu um resultado que para mim é tremendo. Ele diz: a Igreja perdeu os seus trabalhadores na França desde o século passado. E neste século está a perder mulheres. Entre os 18 e os 35 anos, foi realizada uma pesquisa entre mulheres sobre as quais a Igreja nada diz. Apenas 9% das mulheres francesas dessa idade praticam a religião católica. Poderíamos alcançar isso também entre nós se fizermos com que a religião consista apenas num certo apego às coisas tradicionais e não num esforço para alcançar e tentar compreender as multidões, os anseios, os desejos do povo. Não estou dizendo que nos identificamos com tudo o que o povo pede, mas estou dizendo que sabemos fazer eco às suas ansiedades e às suas esperanças; tanto quanto sabemos, como quer o Concílio Vaticano II; ser intérpretes dos homens de hoje, ser uma religião que expressa o desejo do nosso povo.

Alegro-me que as nossas comunidades, muitos dos nossos sacerdotes, a linha pastoral da Arquidiocese queiram ir até onde marcam o Concílio do nosso século e os grandes encontros da América Latina - Medellín e Puebla, que nada mais são do que o esforço para trazer para o século atual; e Puebla diz: "no presente e no futuro". Uma Igreja que é a única que pode salvar, mas que pode estragar todo o seu poder de salvação ao não ser ouvida pelo mundo.

Queridos irmãos, todos devemos nos esforçar para criar uma religião que não esteja vazia do pensamento de Deus porque estamos atendendo às tradições dos homens. Quão triste foi para Cristo, que era a Palavra revelada de Deus, ter que dizer que não foi atendido: "Veio para os seus e os seus não o receberam"; Preferiram as tradições de lavar as mãos, de não tocar nos mortos, de fugir dos leprosos - todas essas hipocrisias - e de não aceitar o chamado de espiritualidade e atualidade que Cristo lhes trouxe.

Aqui também gostaria de salientar quantos homens em El Salvador; jovens, estudantes, profissionais, seguem falsas religiões. A corrente do agnosticismo é muito forte lá, tem as Testemunhas de Jeová, os Mórmons. E eles estão ganhando pessoas. Mas Jesus Cristo poderia dizer a todos eles hoje: "você estão seguindo as doutrinas dos homens e estão se esquecendo da revelação do Senhor". Estudemos, irmãos, não deixemos desaparecer esta fé, que é a graça de Deus, mas estamos brincando com ela comparando-a e até colocando-a em um grau inferior a outras coisas, que não são a verdadeira Igreja que se esforça entender nosso povo. Dói-me muito, dado o esforço pastoral de querer ser a voz da angústia do povo. Aqueles que estão instalados, claro que não gostam que os incomodemos! Mas a Igreja não cumpriria o seu dever se - como outras classes humanas - apenas defendesse as minorias nos seus privilégios e não amasse o povo e tentasse dar a vida por ele.

c) Vazio de obras.

É a segunda leitura de hoje: a carta de Tiago. -Convido você a ler toda a carta com atenção. Tiago é o homem prático que diz aos cristãos convertidos do judaísmo, precisamente, com todas essas artimanhas dos fariseus: "Tenham muito cuidado! Não façam com que a sua religião consista apenas em coisas teóricas". Se uma religião estiver vazia de obras, ela não entrará no reino dos céus. Ya lo dijo el Señor: "No es el que dice: ¡Señor!, ¡Señor! -el que reza mucho y bonito- el que entrará en el reino de los cielos, sino el que cumple la voluntad de mi Padre que está en os ceus".

A carta de hoje de Tiago dá dois exemplos: "visitai as viúvas e os órfãos e permaneçei limpos no mundo". Esta é a verdadeira religião. Não apenas permaneça limpo no mundo, mas visite as viúvas e os órfãos. É uma expressão bíblica que significa: cuidar dos necessitados. Puebla nada mais foi do que o eco desta voz quando diz que a opção preferencial da Igreja na América Latina deve ser a opção preferencial pelos pobres. Ele explica perfeitamente: não se trata de divisão entre pobres e ricos. Olhem bem, irmãos, não é isso que estamos fazendo? Puebla explica assim; Significa chamar a todos, sem distinção social, a interessarem-se pelos pobres como se interessam pela própria causa e, aliás, como se deve interessar pela causa de Cristo que disse: "Tudo o que fizerdes a um destes pobres, faça isso para mim."

Todos são chamados aqui, não excluimos ninguém. Os ricos, principalmente, vêm e serão salvos; Mas só aqui serão salvos, se vierem a fazer o que Cristo quer: não viver desperdiçadamente, ofendendo a pobreza da maioria... Os pobres dão-nos a oportunidade de não tornar uma religião vazia de obras, se as obras de que Deus verá, para me salvar, são justamente esses!: "Tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, estive na prisão e fostes visitar-me, estive doente e você foi me confortar." Em suma, todas as situações humanas de pobreza, sofrimento, marginalização. Tudo isso, queridos irmãos, é fonte de riqueza por não professarmos uma religião de obras. Quão próximo está o meu e quão desprezado é por muitos!

Não sirvamos os pobres com paternalismo: de cima a baixo, ajude-os. Não é isso que Deus quer, mas de irmão para irmão. Ele é meu irmão, é Cristo e eu não vou a Cristo de cima a baixo, mas de baixo a cima, para servi-lo. Como decía la poetisa chilena, maestra: "¡Perdona, Señor, que yo enseñe! Casi así debíamos acercarnos al socorro, a la limosna, a la misericordia: ¡Perdona, Señor, que te sirva!; porque en este pobrecito yo te miro a você.

Este cinco, este colón, esta tortilha, este pedaço de saco que vou lhe dar para o resfriado, esta camisa que sobrou em meus armários, receba-o, Senhor, porque eu te dou. Ah, se enchêssemos nossas vidas de boas obras.

A partir daqui quero parabenizar tantas boas obras que estou vendo em toda a Arquidiocese. Existem pessoas boas, existem pessoas que se apresentarão ao céu com as mãos cheias de obras e o Senhor não as culpará pelo fato de sua religião ser uma religião sem obras. Não basta a fé, mas sim obras que comprovem a fé.

Portanto, quando Cristo fala de todos esses vazios, ele nos aponta algo ainda mais horrível; É o coração podre. Não é o que vem de fora que contamina o homem, mas o que sai do coração do homem. Ele faz uma longa lista que bem poderia ser o catálogo da nossa triste situação salvadorenha. De onde veio tudo isso que respiramos em El Salvador? Pois bem, não há dúvida disso, Cristo o destacou hoje: "Do coração do homem vêm as más intencões: fornicacões, roubos, homicídios, adultérios, difamações, ganâncias, injustiças, fraudes, devassidão, inveja, orgulho, frivolidade.

## FATOS DA VIDA CIVIL

Quero aqui conectar, com a palavra divina do Senhor, a denúncia que a Igreja deve fazer de toda aquela podridão que vem do coração de muitos corações salvadorenhos.

Por exemplo, esta semana houve muitas declarações de fontes governamentais que se reportam à Assembleia Legislativa: É certamente reconhecido que existem graves problemas políticos, sociais e económicos no país. Mas olha, quando vão analisar por que isso existe em El Salvador? Dizem: os recursos limitados que o nosso país possui, o facto da economia girar em torno do cultivo e exportação de café, algodão e açúcar, razão pela qual está exposto às oscilações do mercado - segundo estas fontes - isso determina que os recursos de o Estado e o setor privado não são suficientes para que todos os salvadorenhos alcancem o mesmo nível de prosperidade. Mas não apontam as causas: porquê destas diferenças económicas, políticas e sociais; mas, pelo contrário,

sustentam que aqueles que os denunciam são os promotores da violência e semeiam o ódio. Então eles não querem se incomodar com essa diferença que existe. Qualquer pessoa que proteste contra esta diferença deve ter em mente que El Salvador não pode produzir mais.

Deixe-nos em paz, não nos incomode, vocês são violentos, são terroristas. Isto não é justiça! A Igreja também aponta estas diferenças, mas diz que a principal causa destes problemas é a injustiça social. A Igreja não promove a violência nem o ódio, mas antes prega a paz; Ele lhes diz: a paz que poderia existir, que foi perdida, não pode chegar se não houver justiça. Se você está precisamente reconhecendo que não podemos ter todos iguais, isso justifica que não deva haver muitos que tenham tudo e deixem os outros sem nada. Certifique-se de que seja distribuído...

A verdadeira expressão do amor é a partilha, e não digamos que somos uma sociedade que se ama desde que as coisas sejam partilhadas. Veja se esses dados estatísticos não são sinais de maus corações: 60% da população urbana - nas cidades - tem uma renda pessoal entre 42,00 e 140,00 por mês. O que significa: que quase um milhão e meio de habitantes nas cidades mal conseguem viver com 1,40 ou no máximo 4,60. Você acredita que uma pessoa consegue viver diariamente com 1,40? Esta é a situação!

Teríamos que dizer algo semelhante sobre a Associação Salvadorenha de Industriais, que se pronunciou sobre a crise actual e sublinhou o importante papel desempenhado por este sector empresarial. Certamente devemos ficar satisfeitos por eles também serem sensíveis à situação. Deixe-os se preocupar! São uma classe determinante na economia do país. Mas uma coisa é esquecida nesta afirmação: que eles não são o único partido determinante; Devemos ter em conta a perspectiva do trabalhador com quem a empresa não pode ser uma força determinante no país. Não podemos nos opor ao capital e ao trabalho humano. No plano de Deus, o homem vem em primeiro lugar; e se é verdade que existe um mal-estar empresarial, teríamos que procurar a causa; procurar também soluções positivas numa compreensão que respeite, acima de tudo, o homem; e fazer com que o empregador sinta que sem o trabalhador nada pode fazer, tal como o trabalhador sem o empregador não pode fazer nada. Já desde a época de Leão XIII ele dizia: "A união do capital e do trabalho". Um dos dois não precisa reivindicar ser a parte determinante no país; Os dois juntos. Nem um nem outro devem ser esquecidos.

Na Comissão de Direitos Humanos têm havido nestes dias declarações valiosas, caracterizando ou apontando causas da situação actual. Já foi dito que quem se opõe às eleições é um subversivo. Penso que temos de nos distinguir um pouco da avaliação injusta que isto está a tentar fazer. Porque não se trata de não aceitar as eleições, mas sim de pedir um ambiente de confiança, de credibilidade e de liberdade, para podermos falar de liberdade nas eleições. Como vamos improvisar se entretanto não vemos nada senão a repressão brutal das armas e diante da qual tremem os camponeses e outras pessoas? Quem vai votar "livremente" assim? Não se trata de subversão, trata-se da justa exigência do povo a quem pode dar uma migalha de liberdade.

É ofensiva a explicação do Ministério da Defesa quando, na Assembleia Legislativa, referindo-se aos desaparecidos, diz que os familiares perguntam às autoridades porque nada sabem sobre eles, pois não sabem a forma como saem do país receber educação marxista - As coisas más vêm do coração! O Ministério da Defesa deveria ter lembrado que há pelo menos 188 pessoas desaparecidas que o Arcebispo registou. Os familiares perguntam sobre eles às autoridades não porque nada saibam sobre eles, mas, precisamente, porque sabem que os seus subordinados os capturaram e querem saber sobre eles...

Congratulo-me com o facto de, neste sentido, dada tanta injustiça para com os capturados, a Amnistia Internacional ter apresentado à ONU - ou vai fazê-lo - um apelo universal ao habeas corpus internacional. Que ótima ideia: um habeas corpus internacional! Ou seja, já que a força dos advogados de El Salvador é ridicularizada na suprema corte do país, vamos ver se ao voltar todas as forças jurídicas do mundo para a suprema corte das nações, o recurso do habeas corpus é respeitado um pouco mais, o que em El Salvador é tão ridículo.

"Já estamos fartos de tanta desordem" - foi dito hoje. Com certeza estamos, mas quem diz isso, se é do governo, temos que dizer que estamos fartos dessa desordem vinda justamente do forças de segurança, tanta injustiça e repressão nas nossas cidades!

Graças a Deus libertaram Dom Jaime Conde, sequestrado há dezessete dias. Mas ainda não libertaram Don Carlos Rafael Nieto. Você viu um comunicado pedindo ao ERP para liberá-los. A



família já atendeu às condições que lhe foram dadas e não tem como atender uma nova demanda. Irmãos, por isso dizemos que o nosso julgamento tem que ser imparcial: se é verdade que julgamos duramente as injustiças do governo, também temos que ser severos no abuso de certos poderes da extrema esquerda.

Quero parabenizar Fe y Alegría porque já saiu em defesa de seus professores.

Foi criado o Sindicato das Cooperativas dos Cafeicultores. Me alegro. É justo, todo homem tem o direito de se organizar. Gostaria apenas de dizer aos cafeicultores que já se organizaram que agora sabem compreender os cortadores de café e outros agricultores e que também apoiam o seu direito de organização, que são tão homens como são.

Houve outras disputas trabalhistas que geraram desilusões devido à intransigência de algumas partes. Por outro lado, houve negociações muito valiosas em que nos foi dado o exemplo de que somos capazes de negociar racionalmente as coisas. Gostaria de honrar a verdade dizendo que conheci, nos últimos dias, empresários privados que mantêm boas relações de trabalho com os seus trabalhadores, mesmo para além do que a lei exige. Estão dispostos a criar um clima novo e melhor no país, em todas as áreas. Digo que não devemos desprezar as vozes, mesmo que sejam muito parciais e pequenas luzes, mas são luzes de esperança. Não somos demagogos de uma classe social, mas fazemos parte do reino de Deus que deseja promover a justiça, o amor e a compreensão onde quer que haja um coração de boa vontade. A libertação de El Salvador não é necessária com tanto sangue quando ainda é tempo, pois se todos tivermos boa vontade, renunciarmos às coisas materiais e buscarmos estes valores divinos, certamente encontraremos o caminho. Para isso, naturalmente, é preciso ter a coragem de ceder àquilo que já era uma instituição intocável e que foi a base de toda a violência: a violência institucionalizada, a injustiça do país.

Quero me juntar ao sofrimento dessas famílias. Três camponeses: Santana Argueta, Moisés Barillas Pleitez e Carlos Eguizábal García. E o estudante Eladio Franco Valle. Eles foram capturados em uma dessas madrugadas e posteriormente encontrados mortos na rodovia do Litoral.

O corpo de José Osmín Abrego também foi encontrado. Quem o matou? Você pode deduzir: no pedido de habeas corpus, suas famílias testemunharam perante o Supremo Tribunal de Justiça que ele havia sido capturado em 15 de agosto por um posto de controle permanente combinado de guardas e soldados. Juan Francisco Romero, conhecido catequista, já está capturado há 105 dias. Nada se sabe sobre ele ainda. Também outros: Rubén Darío Portillo, etc. Você pode ver tudo isso com mais detalhes na página de solidariedade de Assistência Jurídica na Orientação.

Quão bem Cristo diz: "Do coração vem o mal". Em El Salvador só o coração que pensa em todas estas misérias é manchado por todas estas coisas. Mas, graças a Deus, em El Salvador há homens bons que têm corações como fontes de água pura para lavar tanta mancha do país. É para isso que estou ligando.

## 2. "A AGRADÁVEL RELIGIÃO DE DEUS"

Qual é a verdadeira religião? A falsa religião é o que dissemos. E Puebla diz: o mais horrível sobre estes estados de forças governados pela ideologia da segurança nacional é que eles acreditam que são cristãos e defensores do cristianismo ocidental. Não há maior hipocrisia do que, em nome do próprio Cristianismo, o homem e o povo cristão serem esfaqueados! Por outro lado, a verdadeira religião, que não é vazia de interioridade, de revelação ou de obras, é esta.

a) Interioridade. No evangelho de hoje quando Cristo diz: "o que vem de fora não mancha se o coração não o receber". Sempre, novamente, interioridade! Irmãos, se não sabemos encontrar Deus dentro da nossa consciência, não conhecemos a verdadeira religião. E como é fácil, até os alcoólatras anônimos têm uma de suas regras: "ganhar consciência do seu relacionamento com Deus". Diria isto aos meus queridos cristãos: "Ganhemos cada dia mais na consciência de que posso falar e falo realmente com meu Senhor e Deus, com meu Pai. Essa é a interioridade que inspirará minha sinceridade. Eu engano os outros?, mesmo que fale na Assembleia Legislativa, quem não tenta enganar a si mesmo? Quem ora com Deus nosso Senhor não se engana. Por isso dizem os santos: "Quem ora vive bem; e quem não reza, vive mal." Se muitas pessoas em El Salvador vivem mal, aqui está a causa: falta de interioridade, falta de oração.

b) Outra condição da lei da verdadeira religião: "cumprir a lei de Deus antes das tradições dos homens". A lei de Deus é tão bela, tão fácil, tão simples, que tudo estaria resumido ali, em vez de tantos códigos penais, códigos civis, constituições, etc., que não se cumprem de todo. Bastariam dez mandamentos da lei de Deus e El Salvador seria transformado. A verdadeira religião cumpre a lei de Deus e não tanto as tradições e as complicações que os homens fazem com as suas legalidades, com os seus legalismos.

c) Condição que a segunda leitura de hoje nos impõe: que haja obras que comprovem a fé: visitar a viúva, ajudar o órfão. Ou seja, fazer boas obras, sobretudo, num sentido de caridade e de amor, com verdadeiro sentido de igualdade humana. Ninguém se sente superior ao outro, porque se você tem mais do que o suficiente é porque Deus lhe deu e, através de você, quer dá-lo ao outro. Sinta como irmão!

d) Condição: elementos de uma religião sobrenatural, Tiago nos propõe hoje na sua segunda carta. Gostaria - já que falo a um público católico: muitas religiosas, muitos leigos comprometidos com a Igreja, com as comunidades que me ouvirão na rádio - dizer-vos, queridos irmãos cristãos, que a nossa religião não é apenas conteúdo com essas três coisas: interioridade, da lei de Deus e das boas obras. Ainda temos um horizonte mais divino, é a vida sobrenatural: a transcendência.

- Graça: Onde Tiago hoje nos diz: "O Pai, por sua própria iniciativa, nos gerou por amor e nos fez primícias de suas criaturas". Significa aqui: aqueles que estão na graça de Deus são, por assim dizer, diretamente gerados por Deus. A vida que meus pais me deram não é suficiente. Essa é uma vida natural que, desde Adão, foi privada da graça de Deus. Como dissemos no domingo passado: o que há de mais bonito na minha vida cristã é que, naquela vida que os meus pais me deram, talvez muito agradável, inteligente, capaz de tudo o que é humano, falta, diríamos, um segundo andar. É graça o que Deus quer te dar: o perdão dos teus pecados e fazer de ti seu filho, herdeiro da sua glória, para que quando morreres possas possuí-lo eternamente. Este é o primeiro elemento: viver na graça de Deus.

- A palavra da verdade. Ele nos gerou na palavra da verdade. Tiago exorta-nos hoje a "aceitar docilmente a palavra que foi plantada e é capaz de nos salvar". Só esta palavra é capaz de nos salvar. Crer, esperar, esta é a graça do cristão do nosso tempo. Quando muitos se desesperam, quando lhes parece que não há saída para o país, como se tudo tivesse acabado, o cristão diz: Não, se ainda não começamos, ainda estamos à espera da graça divina que, certamente, está já começando a ser construído nesta terra, e seremos um país feliz e nos livraremos de tanta criminalidade. Haverá um tempo em que não haverá mais sequestros, haverá felicidade, poderemos sair para as nossas ruas e para os nossos campos sem medo de sermos torturados e sequestrados. Essa hora chegará! Cante nossa música: "Tenho fé que tudo vai mudar". Deve mudar se realmente acreditarmos na palavra que salva e nela depositarmos a nossa confiança.

Para mim, esta é a maior honra da missão que o Senhor me confiou: manter essa esperança e essa fé no povo de Deus. E diga-lhe: "Povo de Deus, seja digno desse nome".

Povo de Deus não é equivalente ao povo de El Salvador. No povo de El Salvador vocês são o povo de Deus. Vocês são uma seleção, vocês são como - como disse Santiago aqui - as primícias da salvação. O povo de Deus, os batizados que formam comunidades, nós que fazemos a Igreja, devemos honrar essa elevação da esperança, da fé, da graça, da filiação divina, para não nos deixarmos perder na confusão do coisas abaixo, que embora possam ser religiosas, mas muitas vezes se tornam falsos religiosos e muitas vezes se torna confusão e até na própria religião, como começamos dizendo, até nos próprios templos pode haver falsa adoração ao Senhor. Por outro lado, isto não está errado: arrepender-se do pecado, viver na graça de Deus, confiar no Senhor, é isso que faz do povo de Deus a sua característica mais característica, o que faz dele um povo de esperança.

Gostaria que a minha Igreja, a minha Arquidiocese, as minhas queridas comunidades, os meus sacerdotes, as minhas religiosas, todos nós fôssemos verdadeiramente expressão desta vida divina, desta transcendência, desta esperança que está para além da nossa história, e que já neste A história começará a se tornar realidade na medida em que vivermos essa realidade transcendente. É por isso que aqueles que não compreendem a transcendência não podem nos compreender. Quando a gente fala de injustiça aqui embaixo e denuncia, eles acham que já estamos fazendo política. É em nome desse justo reino de Deus que denunciemos as injustiças da terra e em nome dessa recompensa eterna que dizemos a quem ainda trabalha na terra: "Trabalhe,

coloque todo o seu esforço, as suas capacidades em o serviço da Pátria, técnico, profissional, político, para dar a El Salvador uma Pátria que não seja mais o produto de tantos corações podres; mas que seja política, profissão e justiça verdadeiramente santas, como deveriam fazer os filhos de Deus, administrando a política na terra.

### 3. A HONRA DO POVO DE DEUS

"Ouça os mandamentos." Então:

Com que eloquência Moisés orienta o povo que hoje chega à terra prometida a dizer: "Agora, Israel, ouça os mandamentos e os direitos que eu te ordeno que cumpram. você. Esses mandamentos são sua sabedoria e sua inteligência. Aos olhos de outros povos, quando ouvirem sobre você e seus mandamentos, eles dirão: é verdade que esta grande nação é um povo sábio e inteligente. Na verdade, existe alguma nação tão grande que possa os deuses estar tão próximos quanto o Senhor, sempre que o invocamos? Aqui temos várias honras para as pessoas que realmente colocam sua honra em obedecer à lei do Senhor.

a) Você viverá. Esta é a vida real.

De minha parte, queridos irmãos, não gostaria de ter uma vida como muitas pessoas poderosas hoje têm, quando não vivem verdadeiramente; Vivem sob vigilância, vivem com a consciência inquieta, vivem ansiosos. Isso não é vida! "Se você guardar a lei de Deus, você viverá." Mesmo que me matem, não tenho necessidade... Se morrermos com a consciência tranquila, com o coração limpo de ter produzido apenas obras de bem, o que a morte pode fazer comigo? Graças a Deus temos estes exemplos dos nossos amados agentes pastorais, que partilharam os perigos do nosso trabalho pastoral até ao risco de serem mortos. Cada sacerdote falecido é, para mim, um novo concelebrante na Eucaristia da nossa Arquidiocese. Sei que você está aqui nos dando o encorajamento de ter sabido morrer sem medo, porque sua consciência estava comprometida com esta lei do Senhor: a opção preferencial pelos pobres.

b) "Entrarás na terra que o Senhor te prometeu". Quem pode viver com mais alegria na terra do que aquele que carrega esta esperança no coração? Quando a lei de Deus for cumprida e apesar das muitas tentações que abundam hoje: "Mas só você é honesto aqui. Veja como todos se aproveitam". Diga: Pobres que se aproveitam, e embora eu pareça um louco no meio de uma cidade de aproveitadores, não quero mudar minha esperança naquele céu que me será dado através do cumprimento da lei de Deus, mesmo que todos pisem na lei de Deus, Deus e venda sua alma ao diabo.

c) Características das pessoas que possuem essa lei: sabedoria, inteligência, justiça. O que daríamos, irmãos, para que El Salvador tivesse essa imagem? Não fingidos, mas pessoas verdadeiramente inteligentes, sábias e justas. Podemos fazer isso se obedecermos à lei do Senhor. Acima de tudo isto: sentir Deus tão próximo quando o invocamos. Sabendo que se tento obedecer à sua lei, quando preciso de Deus, eu o invoco e sei que ele está aqui. Não desapareceu. Sou eu quem toma consciência da sua proximidade. "Lá estava", disse Santo Agostinho, "e eu não o senti porque vivia fora de mim". Mas quando oro com a paz de espírito de fazer justiça e obedecer a Deus, realmente sinto isso. "Ó beleza sempre nova e sempre antiga!" Irmãos, nós, Igreja, os peregrinos que hoje viemos aqui procurar abrigo para a nossa Eucaristia aqui na Basílica, porque não temos casa permanente, porque nos tiram - hoje uns, amanhã outros -, deixemo-nos não se preocupe, somos o povo de Deus. Procuremos honrar esse título obedecendo ao Senhor e veremos como realmente somos: sal, fermento, luz para todo o nosso país.

### NOSSA COMUNIDADE, ATOS ECLESIAIS

Esta comunidade da Igreja - permita-me mais alguns minutos, quero falar com você agora para terminar. Quando me refiro ao trabalho nosso, da Igreja da Arquidiocese e, mais além, com o Papa da Igreja universal, quero chamar a todos vocês a um sentido de solidariedade da Igreja, que apesar da perseguição, nos une cada vez mais para sermos verdadeiramente o povo homenageado pela sabedoria, inteligência e justiça e para sermos a luz do nosso país. Vamos fazer uma Igreja assim. Esta é a Igreja que foi caluniada esta semana:

Você leu como as queridas religiosas que trabalham em Arcatão foram informadas de que eram culpadas dessas desordens e que instigaram a subversão daquela cidade. Sou testemunha de

como o posto de controle estava furioso quando cheguei e encontrei as corajosas irmãs esperando por mim, apesar da proibição militar. Quero felicitá-los e dizer-lhes que se é verdade que os aconselhei a virem, também os apoio em todos os seus esforços apostólicos, porque sei que o que foi dito sobre eles é pura mentira...

Quero contar convosco – já que sois comunidade da Igreja; nós somos a Igreja - para enviar esta carta ao Presidente da República e ao Ministério da Defesa, diz assim:

“Há várias semanas venho apontando, na minha homilia dominical, o assédio sistemático que as forças de segurança estão realizando na área de Chalatenango contra o trabalho pastoral da Igreja e a tranquilidade do povo. tenho informações fiáveis e pude testemunhar isso; mas, também, em diversas ocasiões fui pessoalmente vítima.

Tendo em conta que até agora esta atitude não mudou, mas tende a aumentar, dirijo-me directamente a vós para pedir-vos que ordeneis aos responsáveis que parem imediatamente de obstruir a acção eclesial e de reprimir injustamente a população camponesa.

A perseguição às forças de segurança consiste em terem intensificado injustamente as acusações, buscas e calúnias contra os catequistas, freiras, sacerdotes e vigário episcopal que exercem o seu ministério pastoral, a meu pedido, na zona de Chalatenango. Impedir os cristãos de assistirem às missas que celebrei naquela zona, ou de realizarem pacífica e livremente as festividades do seu padroeiro, ou de se reunirem periodicamente para reflectir sobre a palavra de Deus. Na realização de inúmeras capturas ilegais, desaparecimentos, etc. Chegaram ao ponto de assassinar impunemente pessoas capturadas, como aconteceu com o senhor Francisco Fuentes Landaverde, cujo corpo apareceu na última sexta-feira, 24 de agosto, junto com o de outras seis pessoas.

Recentemente, este abuso também se manifestou na publicação de uma declaração em que se atribui a duas freiras de Arcatão instigação de atos de suposto vandalismo e provocação às autoridades. O que sabemos não é verdade.

Acredito que com esta calúnia pública, levada a cabo num ambiente de perseguição sistemática contra a Igreja e de repressão contra o povo, pretendem desvirtuar o trabalho das religiosas que anteriormente foram temporariamente expulsas do país. Segundo declarações tornadas públicas, isso foi um erro. E, sobretudo, temo que queiram distorcer os factos para tentar justificar, perante a opinião pública, uma futura ação repressiva contra eles e os demais agentes pastorais da zona.

Para não ter que lamentar um novo erro irreparável por parte dos seus subordinados, pedi às freiras de Arcatão que se ausentassem do local por um tempo razoável, o que lhes permitirá pensar melhor sobre este problema e dar ordens aos responsáveis para que eles os respeitem e param de assediá-los. Após esse período, retornarão novamente a Arcatão com todo o meu maior apoio, pois não tenho contra eles nenhuma prova que me demonstre que estejam instigando o vandalismo. E, sim, recebi numerosos testemunhos do excelente trabalho eclesial que se realiza naquela área, cujos frutos pude confirmar pessoalmente.

Espero que o senhor, Senhor Presidente e Senhor Ministro, atue para garantir o livre exercício pastoral não só dos religiosos, mas de todos os agentes pastorais aprovados pela Arquidiocese. E tomarão medidas para acabar com o assédio e a repressão contra a Igreja e o povo de Chalatenango e de todo o país. Queremos acreditar nas promessas verbais do Presidente sobre a democratização do país. Mas infelizmente estes factos tendem a contradizer essas promessas."

Esta é a carta que vou enviar...

Agora, para não perder muito tempo, limito-me a indicar as comunidades nas quais tive algum contacto pastoral, para vos dizer com alegria como a verdadeira religião está viva em muitos sectores da nossa Arquidiocese. Em El Salitre, Tejutla, celebramos o segundo aniversário da morte por homicídio de Felipe de Jesús. Em La Palma, segundo aniversário da cooperativa "La Semilla de Dios". Na terça-feira, dia 28, na comunidade cristã de Santa Tecla, coletando memórias do Padre Rafael Palacios. Provei o que diz o evangelho: "Pelos seus frutos os conhecereis". Não havia nada além de frutos da Igreja e do amor. Na quarta-feira, dia 29, em San Juan Cojutepeque comemorando o dia do padroeiro. Na quinta-feira, dia 30, houve um lindo encontro com os párocos do vicariato mejicanos. Hoje, em Ateus, às 4, teremos uma confirmação.

Quero anunciar que será instalado em San José de la Montaña uma espécie de laboratório vocacional. Orientação psicológica para jovens de ambos os sexos. E também para pessoas que desejam algum subsídio psicológico.

Dois dos nossos seminaristas foram, favorecidos por duas bolsas, para a República Dominicana.

A Assistência Jurídica comemora, no próximo mês, o quarto aniversário de trabalho. Aqui eu tenho um trabalho em mãos, mas vou deixar para vocês lerem em Orientação, na próxima edição, onde vocês poderão descobrir. Mencionando o número de processos: 47 processos de natureza penal, 12 processos em matéria cível, 8 processos de arrendamento, 2 de trânsito, 23 em matéria laboral individual, 7 em matéria colectiva de trabalho, 94 casos de exposição pessoal - ou de reclusos que tenham não se ouviu falar deles, muitas vezes - e 19 casos em matéria de ordem pública, durante o mês de Janeiro.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Esta é a comunidade em que vivemos e à qual gostaria de referir todo este conceito da nossa reflexão de hoje. Como gostaria que todos nós, começando por mim, fôssemos membros de uma Igreja que, como Jesus Cristo a definiu hoje, não está vazia de interioridade, de boas obras e de revelação de Deus, mas está muito cheia dessa interioridade, dessas obras e viva a verdade da revelação divina, não as doutrinas dos homens. Que a partir daí seremos as pessoas honradas porque cumprem a lei de Deus.

Queridos irmãos cristãos, que cada um de vocês e eu honremos o título honroso que recebemos no dia do nosso batismo: povo de Deus. Assim seja...

## M. Romero: 23º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (09/09/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790909.htm>

SÓ DE CRISTO PODE VIR  
VERDADEIRA INDEPENDÊNCIA

VIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

9 de setembro de 1979

Isaías 35, 4-7a  
Tiago 2, 1-5  
Marcos 7, 31-37

Queridos irmãos:

Introdução: Novamente na Basílica; o Coração de Cristo

Mais uma vez as circunstâncias obrigam-nos a celebrar a nossa Eucaristia nesta igreja consagrada ao Sagrado Coração de Jesus. Isto me enche de muita esperança, porque o Coração de Jesus é o símbolo do amor infinito de Deus manifestado em Cristo pelos homens. Por que vamos à missa todos os domingos? Mergulhar mais, como cristãos, no mistério que está na base da nossa fé e da nossa esperança: o mistério de Cristo, um mistério que nada mais é do que o amor infinito, o projeto infinito de Deus para salvar os homens, elevá-los e torná-los com Ele, uma família. Vagueamos entre as vicissitudes da história, entre as tentações e lisonjas do mundo. Existe o perigo de permanecermos assentados na terra e esquecermos aquele chamado amoroso de um Pai que nos espera de braços abertos e que não apenas nos espera, mas nos dá nada menos que seu próprio filho para a jornada, até Jesus Cristo.

As circunstâncias deste mês nos impulsionam a esta reflexão: o mês da independência, que soa como sarcasmo em poucas horas de tanta escravidão. É por isso que hoje é comemorado de diferentes maneiras em nossa cidade. Há quem planeje coisas espetaculares: sangue, tragédia. Há, portanto, uma expectativa no ambiente: o que será setembro para El Salvador?

Um desafio... não temer os homens, mas tornar-se um instrumento digno de Deus.

Pela minha parte, creio que Setembro significa, para os cristãos, um desafio. O desafio de um nome: independência. Mas não para ter represálias, acontecimentos sangrentos, tragédias dolorosas, mas para nos colocarmos ao lado de Deus, ao lado de Cristo: "Senhor, Tu és o único que pode dar a verdadeira liberdade aos homens". A independência do nosso país, que se celebra no dia 15 deste mês, significa o desafio do próprio Deus que nos oferece a sua força para sermos livres. Portanto, a reação de um bom salvadoreño, cristão, não deveria ser de medo: "O que vai acontecer em setembro?" Os homens não podem fazer mais do que Deus lhes permite, para o bem ou para o mal. "Nenhum fio de cabelo cai da cabeça sem a permissão de Deus", disse Cristo. "Não tenha medo", disse o Senhor. Acredito que hoje, mais do que nunca, precisamos dessa tranquilidade, dessa segurança. Mais do que temer os homens, temamos não ser dóceis nas mãos de Deus.

O desafio está aqui: só unidos a Deus, em Jesus Cristo, podemos ser verdadeiros arquitetos da nossa história. Deus é o mestre da história, Cristo é a pedra angular de toda a civilização: só Nele há consistência. Então, eu diria a vocês: irmãos, tomemos a resolução – por amor à nossa pátria – de nos colocarmos ao lado de Cristo e refletirmos: o que Deus quer da minha vida? Espero que todos nós – e mesmo aqueles que, com evidente sensibilidade social e política, estamos a trilhar caminhos perdidos – lhes digamos o que Cristo lhes disse: "Sem mim, nada podeis fazer". E juntem-se a Cristo. Só em Cristo podemos fazer tudo, como dizia São Paulo: "Tudo posso naquele que é a

minha força, a minha esperança, a minha orientação, o sentido da minha vida". Sem Cristo a vida humana é absurda, é transformar o homem num chacal, transformar o homem numa besta, num demônio. Quão triste é o homem separado de Cristo, separado de Deus!

Figura central: Cristo surdo

Pois bem, nas leituras de hoje, precisamente, gostaria que nos concentrássemos na figura central: Cristo diante de um surdo. O surdo é a imagem do homem escravizado, marginalizado: não ouve, não fala, não consegue comunicar. Expressão da verdadeira escravidão. Cristo, tocando seus ouvidos e sua língua, o liberta.

As outras duas leituras ampliam a imagem da escravidão.

O deserto, sedento de água e de vida

Mas há um complemento nas outras leituras. Há uma triste imagem da escravidão: o deserto. O deserto! Dizem que os beduínos, ao atravessarem o deserto, ouvem o zumbido do vento ali ao longe. Fantásticos como são, ele diz: "Você ouve o som do vento? É o deserto que lamenta e chora porque gostaria de ser um jardim!" Acredito que não há figura mais eloquente da necessidade do homem do que o deserto sedento, uma imensidão de areia, estéril. Figura da verdadeira necessidade de independência, de promoção.

O esfarrapado e marginalizado pelos poderosos -servil dos poderosos

Há outro número na segunda leitura de hoje. Santiago - o homem prático - nos disse: o maltrapilho que chega a uma cerimônia litúrgica, e ao mesmo tempo outro homem bem vestido e lhe dizem: "Vá em frente", e ao maltrapilho: "fica na porta, sente-se no chão". Duas figuras da marginalização, da escravidão: o marginalizado esfarrapado e o servil mais atento ao senhor do que ao irmão pobre. Estes são os números das leituras de hoje.

SOMENTE DE CRISTO A VERDADEIRA INDEPENDÊNCIA PODE VIR ATÉ NÓS

1. Cristo é Deus em pessoa que vem libertar o homem.
2. É todo o homem que está interessado em poupar.
3. A salvação que Cristo nos traz não é destruir, mas reconstruir.

Acho que são pensamentos que vêm das leituras de hoje, tão oportunas para esse pensamento trágico que se torna cada dia mais sangrento. Tenhamos serenidade e com fé nos aproximemos desta reflexão da palavra de Deus. Como complemento, como de costume, veremos como isso é feito na nossa Igreja da Arquidiocese e no nosso ambiente no país.

1. CRISTO É DEUS EM PESSOA QUE VEM PARA O HOMEM LIVRE

A profecia

Quão bela se ouve a profecia do profeta Isaías, diante dos exilados da Babilônia!: "Seja forte, não tema o seu Deus que traz vingança. " Esta foi a fé, a maravilha sem precedentes que os profetas anunciaram. Ele não vai enviar apenas profetas como acreditamos - disseram aqueles homens que falaram em nome de Deus -, Ele virá pessoalmente. E o que ele te manda dizer, através de nós, nada mais é do que a preparação dos caminhos. Preparar os corações para que, quando Ele chegar pessoalmente, encontre uma terra verdadeiramente nova onde a sua palavra dê frutos.

a) Ambiente de profecia: necessidade de libertação

-O cativeiro babilônico.

O ambiente em que esta palavra foi pronunciada foi o cativeiro babilônico. Pelos pecados da terra prometida, os invasores capturaram reis e pessoas e os levaram com crueldade. Lá estavam eles. Há salmos que nos falam da tristeza, da saudade de viver longe da pátria. Aquele belo salmo dos salgueiros junto aos rios da Babilônia que inspirou tantas coisas de música e poesia é precisamente

a nostalgia do homem que ama a sua pátria mas que reconhece que por causa dos seus pecados foi para o deserto e espera um dia o perdão de Deus: "Junto aos rios da Babilônia, nos sentamos para chorar. E quando nos disseram: cantem uma canção da sua terra, nós lhes respondemos: como podemos cantar em uma terra estranha? Que meu minha língua gruda no céu da minha boca! e minha mão pode murchar se eu me esquecer de você, Jerusalém!

- Covardes de coração

Este amor à pátria faz-nos pensar, precisamente, no que nos disse hoje Isaías: «Diga aos covardes de coração e diga aos cegos: vocês verão; e os ouvidos dos surdos se abrirão...». Ou seja, uma situação. O homem, queridos irmãos, vive necessitado daquela presença de Deus, porque é o nosso destino humano: sem Deus, viver sob a opressão. A opressão do medo, os covardes de coração. Quantos há em nossa terra agora, covardes de coração, medrosos, medrosos, inseguros! São sinais da necessidade de libertação, é o deserto que geme e chora querendo um mundo melhor.

Mas um sinal mais óbvio da opressão do homem é a doença. Portanto, sempre haverá doentes no mundo: cegos, surdos, paráliticos; os hospitais sempre terão um emprego; Muitas vezes, porque os homens são cruéis, eles lhes dão um emprego.

Como é triste ler que em El Salvador as duas primeiras causas de morte dos salvadorenhos são: a primeira é a diarreia; e a segunda, imediatamente, é o assassinato; Eles morrem por homicídio ou em consequência de ferimentos. Estas são as estatísticas. Então, logo depois do sinal de desnutrição, diarreia, é sinal de crime, assassinato. São as duas epidemias que estão matando o nosso povo.

Este é o ambiente em que Isaías fala – ealaria aos homens de hoje –: "Covardes de coração, doentes – sinais de opressão, vítimas da situação – animem-se, Deus virá em pessoa. " .

- A profecia: figura da saúde para os enfermos, figura do deserto

E quando ele estiver entre nós. Este é o belo paralelismo do evangelho de São Marcos que hoje é lido com a profecia de Isaías. Isaías anuncia como presença de Deus, como ação de Deus, o florescimento do deserto, a saúde dos enfermos. Assim foram representados pelos profetas os sinais da presença pessoal de Deus no mundo: os bens messiânicos. Os profetas não conseguiram distinguir porque viram de uma distância enorme os bens e dons da redenção e os bens escatológicos. Quando a história terminar e todo o fruto de Cristo for colhido, então não haverá mais crimes, não haverá mais mortes; mas, entretanto, o bem messiânico já está começando. Já podemos dizer que o deserto está florescendo e que os enfermos estão sendo curados. O próprio Cristo já deu os sinais óbvios quando João Batista lhe disse para perguntar: "Você é o Messias ou devemos esperar outro?" Cristo apenas responde com os sinais anunciados: "Dizei a João que os cegos já veem, que os mortos já ressuscitaram".

Já há sinais de saúde, Deus chegou, já está entre nós! Embora continuemos a ver que a morte desfila a sua bandeira, e o crime também se satisfaz com sangue, a morte e o pecado já estão derrotados. Já é como uma daquelas baleias feridas que puxam para o mar, mas estão feridas, vão morrer. "O último inimigo a ser derrotado será a morte", diz São Paulo. A morte já está mortalmente ferida e os mortos vão escapar da sepultura. Os pecadores não cantam vitória, porque já estão derrotados. Pecado, Cristo já crucificou na sua própria cruz e quem crê em Cristo já tem a vitória. Portanto, covardes de coração, Deus já está entre nós; Pessoas doentes, tenham paciência, isso vai passar; Oprimido, transforme seu sofrimento e sua dor em redenção. Isto não significa passivismo, mas sim uma luta legítima, mas sem perder a esperança no Deus que já está presente, sem se afastar desse Deus e daquelas orientações que o Deus da história já dá.

b) Presença e missão de Cristo

A própria presença de Cristo no evangelho de hoje. Precisamente o Evangelho de São Marcos tem esta característica: não é ele quem apresenta menos ensinamentos de Cristo. Porque lhe interessa dizer que não é a doutrina de Cristo a principal, mas sim a pessoa de Cristo que encarna o reino de Deus presente na terra. É bonito pensar que o Evangelho de São Marcos, que se lê neste ano - ano de tragédias para El Salvador - nos diz que o que Isaías anunciou na sua profecia já é verdade em Cristo. E todos os que acreditam em Cristo – nesta Basílica do Sagrado Coração há tantos motivos



para acreditar no seu amor – já estão redimidos, não precisam mais de covardia, de medo. É hora de os cristãos fortalecerem o seu espírito e não serem covardes, não se deixarem deprimir pelas circunstâncias, mas, pelo contrário, confiar no Senhor - já presente na história - para a nossa fraqueza, a nossa desorientação. Como cegos, como surdos, vamos segurar a mão de Jesus. Ele está nos conduzindo à vitória, a luz dos nossos olhos virá, a clareza da nossa própria história salvadorenha virá. Só Ele pode nos dar a verdadeira independência.

- Fé em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo... os pobres... critérios de Deus e dos homens

Na segunda leitura, esta presença também é mencionada quando Tiago nos diz aos cristãos: "Não queiram unir dois extremos inconciliáveis: a fé em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo e o respeito pelas pessoas". É inconcebível que alguém possa ser chamado de "cristão" e não fazer, como Cristo, uma opção preferencial pelos pobres. É um escândalo que os cristãos hoje critiquem a Igreja porque ela pensa pelos pobres. Isso não é mais cristianismo! O verdadeiro cristianismo é Cristo que diz, através de Tiago, ao cristão: "É inconciliável! Se você tem fé no glorioso Senhor Jesus Cristo, trate os ricos e os pobres como irmãos iguais, não se deixe enganar pelas aparências..."

Acontece que muitos, queridos irmãos, acreditam que quando a Igreja diz: "para os pobres", já está se tornando comunista, já está fazendo política, é oportunista. Não, se esta sempre foi a doutrina. A leitura de hoje não foi escrita em 1979, Tiago escreveu há vinte séculos, o que acontece é que os cristãos de hoje se esqueceram das leituras que deveriam reger a vida dos cristãos.

Quando dizemos "para os pobres", não somos tendenciosos em relação a uma classe social – preste atenção -. O que dizemos – diz Puebla – é um convite a todas as classes sociais, sem distinção de ricos e pobres. A todos dizemos: «Levemos a sério a causa dos pobres como se fosse a nossa causa; ainda mais, como realmente é: é a causa de Jesus Cristo que no dia do julgamento final pedirá que apenas aqueles que atenderam ao Senhor sejam salvos." pobres com fé Nele: "Tudo o que você fez a um daqueles pobres excluídos, cego, coxo, surdo, mudo, você fez a mim." Ele está nos dando o exemplo: que sua presença, que ainda vive - graças a Deus - e uma Igreja que tenta renovar-se apesar das perseguições e das incompreensões, continuará a ser a mesma política de Deus. Esta é a verdadeira política: aquela que trata os homens não como de primeira e segunda classe homens de classe, mas aquele que diz: "Não pode haver parcialidade naquele que crê no glorioso Senhor Jesus Cristo, encarnado na miséria dos homens".

## 2. É TODO HOMEM QUE ESTÁ INTERESSADO EM ECONOMIZAR

É uma palavra dos últimos documentos da Igreja, sobretudo do Concílio Vaticano II, na encíclica *Populorum Progressio* de Paulo VI, onde diz: "O homem inteiro é aquele que deve ser salvo: alma e corpo, coração e espírito, transcendência e temporalidade".

### a) Escravidão

Infelizmente, queridos irmãos, somos produto de uma educação espiritualista e individualista. Onde nos ensinaram: tente salvar sua alma e não se importe com o resto. Como dissemos aos que sofreram: "Paciência, o céu virá, aguente". Não!, isso não pode ser isso, isso não é salvação, isso não é a salvação que Cristo trouxe. A salvação que Cristo traz é a salvação de toda escravidão que oprime o homem. Já dissemos, nas leituras de hoje, o que são essas escravidões: figuradas no deserto, na aceitação das pessoas, nos critérios do mundo para se relacionar com os homens. Eles são escravidão! É necessário que o homem que vive sob tantas opressões e escravidão – o medo que escraviza os corações; a doença que oprime os corpos, a tristeza, a preocupação, o terror que oprime a nossa liberdade e a nossa vida - quebre essas correntes. É por aí que temos que começar!...

Não parece escravidão, que verdadeiramente humilha, ser servil? Para ficar bem com os poderosos, é preciso humilhar os humildes...

### b) A libertação de Cristo

Deus traz vingança

Observe como, na primeira leitura, é anunciada a libertação que Deus traz: "Deus virá em pessoa, trará vingança, compensará, dará saúde aos corpos, fará florescer o deserto". Que frases

magistras para pensar qual é a verdadeira libertação que Deus quer: a vingança! Não é uma vingança do egoísmo, é colocar as coisas no seu devido lugar, é dizer-lhes: são todos irmãos, já não há razão para uns humilharem os outros. A vingança de Deus será o seu amor, que todos os homens podem compreender.

compensará

Ele fará as pazes!, como quando alguém foi ofendido e alguém vem para fazer as pazes, para fazer as pazes, para pedir perdão. Cristo vem precisamente para isso, para pedir perdão ao Pai porque os homens o ofenderam com tanto respeito pelas pessoas, porque o ofenderam com tantos medos e opressões, que não são fé em Deus. Quando Cristo morre na cruz, ele está fazendo reparações, está trazendo vingança. Estas são as retaliações, estas são as reivindicações que Deus quer, aquelas que se baseiam na libertação dos nossos corações do nosso próprio pecado. Aí está a causa e todo mundo que grita, fala e faz obras de libertação, mas: oprime, mata, faz o mal; Ele não compreendeu que a verdadeira violência que salva é a que se faz a si mesmo. Retribuir a Deus pelos meus pecados e do meu próprio coração...

Este homem total tem uma dimensão transcendente e uma dimensão histórica. Por isso é o gesto de Cristo, gostaria de ver estas dimensões.

### c) Missão Transcendente

Primeiro de tudo: Cristo se preocupa com um surdo. Cristo, se fosse uma espiritualidade verdadeiramente individualista ou egoísta, teria passado como o sacerdote da parábola, sem prestar atenção aos pobres surdos; Porém, ele para diante dele e com a paciência de quem administra um sacramento faz estes gestos sacramentais: coloca os dedos nos ouvidos e toca a língua com saliva. Veja como isso realça o do corpo de Cristo. Cristo é Deus em pessoa, encarnado num corpo humano, e tudo o que Cristo toca tem o poder de Deus. Os dedos de Cristo, dedos de um homem como o meu, mas dentro Dele estava o que não está em mim: a pessoa divina do Filho de Deus. Toque na doença e cure! Ele poderia ter feito o deserto florescer materialmente ao acalmar as águas e as tempestades.

Há poder em Deus. Portanto, Ele, àquele surdo-mudo, a quem talvez não pudesse falar porque não o ouvia - era surdo - com um gesto diz tudo: tocando-lhe os ouvidos e a língua e elevando-lhe os olhos ao céu, e dando-lhe um suspirar. Estes são os gestos que falam até aos mudos que precisam de linguagem e aos surdos que precisam de ouvir: os sinais de libertação. Ele lhe dizia: "Você tem um destino transcendente -o céu-. Eu mesmo vim de lá." Quão doce deve ter sido aquele olhar de Cristo para o Pai: infinito com Deus. Estes são os verdadeiros libertadores, homens que não esquecem que só em Deus está o destino da libertação do homem. Homens que sabem rezar e que sabem elevar, mesmo o que não compreendem, ao sentimento de Deus. Esta é a dimensão de toda redenção. De que adiantaria ao pobre surdo e mudo se Deus lhe tivesse dado uma língua rápida e ouvidos muito claros, se, mais tarde, ele não os usa para Deus e é condenado? Para que serve a beleza do mundo, para que serve o dinheiro na terra, para que serve ter muito dinheiro se você não for mais transcendente? Esta é a promoção que Cristo quer do homem na sua dimensão transcendente.

### d) Dimensão histórica

Mas isto não significa que o homem seja apenas transcendência; Caso contrário, o que a nossa libertação mais precisa hoje é da dimensão histórica. Quero dizer-vos - espero poder entregar-vos esta semana a minha carta pastoral - que ao falar dos serviços que a Igreja presta em El Salvador para a situação crítica do país, entre oito coisas que oferecemos, ofereço isto: "Promover a liberdade integral do homem a partir de um conceito de homem, um conceito integral que o Papa em Puebla assim descreveu: O homem é o primeiro caminho que a Igreja deve seguir no cumprimento da sua missão. caminho da Igreja".

Trata-se deste homem concreto, histórico, tal como ele vive hoje. E, por isso, nós, pais, em Puebla, tentamos ver o homem latino-americano e daí deduzo o salvadorenho, que visitei nessas visitas às favelas; que ali vive na miséria, na pobreza, na fome. Este homem é quem devemos anunciar: "É verdade que não temos ouro e prata como Igreja, mas queremos dar-te o que temos: em nome de Jesus de Nazaré, levanta-te e anda". Promova-se, não queremos homens de massa, não queremos homens que os manipulem, queremos homens que sejam verdadeiras imagens de Deus que,

mesmo morando na favela, nas montanhas, sejam respeitados. São iguais ao homem que mora na capital...

"Este ideal – digo na minha carta pastoral – inclui todas as dimensões da realidade do homem, sem excluir nenhuma, nem reduzir a fé à mera promoção do social e do político. desta libertação solicitada por Puebla, que diz: O evangelho deve nos ensinar que diante das realidades que vivemos, não é possível hoje, na América Latina, amar verdadeiramente o homem e, portanto, a Deus, sem comprometer uma perspectiva pessoal e, muitas vezes, mesmo ao nível das estruturas de serviço e promoção dos grupos humanos e estratos sociais mais despossuídos e humilhados, com todas as consequências que se seguem ao nível destas realidades temporais."

Portanto, a dimensão do homem é transcendente, mas também histórica, temporal, concreta. É aquele homem chamado à salvação eterna mas que hoje morre de fome ou não tem o salário adequado. Ele é aquele homem que tem vocação para o céu, mas Deus também o criou para ser feliz na terra. Ele é o homem que será irmão na eternidade de toda a humanidade, mas tem que aprender a ser irmão na terra, a não se odiar ou se matar.

O destino dos pobres: ricos na fé

Quando Cristo, através de Tiago, diz por que não devemos desprezar os pobres por preferirem os ricos, ele faz uma pergunta que poderia ser um exame de consciência para cada um de nós: "Se você faz isso, você não é incoerente e julga com critérios maus? "Queridos irmãos, escutai: Deus não escolheu os pobres do mundo para torná-los ricos na fé e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam? Não basta ser pobre, pobre, mas amar a Deus, pobre na graça de Deus. É que os pobres – diz a Igreja e a revelação divina – têm uma certa capacidade maior do que outras classes sociais para perceber a mensagem e a redenção de Jesus Cristo.

Por isso não podemos esquecer a dimensão da terra, mas também da sua conversão. Porque diz: "Ele os escolheu para torná-los ricos na fé". E que por seu amor a Deus ele já desfruta de um destino eterno que -Deus- já o vê em sua preferência aqui na terra. Queridos pobres, a maioria de nós que estamos fazendo esta meditação, porque também quero me incluir entre os pobres. Porque sei que só nesse caminho e nesse ambiente poderemos encontrar-nos verdadeiramente, com sinceridade e autenticidade. Procuremos ser dignos dessa preferência de Deus. Sejamos pobres, dignos de Deus tornando-nos ricos na fé e ricos no amor ao Senhor. Esta é a nossa riqueza; Não aspiremos a outro enquanto não for para o nosso desenvolvimento, também, na dimensão histórica. Porque não quero ser, como alguém disse no Bloco Popular Revolucionário, que sou um ópio. Nunca! Estou dizendo que, precisamente, essas promoções à transcendência devem estimular ainda mais a promoção do histórico, do social, do econômico, do político. Estou dizendo que Deus não apenas criou o céu após a morte para o homem, mas também criou esta terra para todos os homens. Isto não é ópio!...

- Interioridade... desmontando-os

Há um detalhe que gostaria que aprofundássemos, não tanto no tempo, mas na intensidade da nossa reflexão. Quando Cristo quer tratar da promoção deste surdo, o evangelho nos diz: "...levando-o à parte". Que gesto significativo para o nosso tempo! São Marcos, fiel ao seu ideal teológico, apresenta-nos um Cristo que carrega o mistério do reino de Deus, mas que o povo não consegue compreender. Portanto, Ele tenta esconder muitas coisas que poderia tornar visíveis. Ele os esconde! Muitas vezes ele repreende aqueles que são seus íntimos – os apóstolos – por não terem feito o possível para compreender esta intimidade. Mas diante do povo Ele é, antes, reservado, porque no devido tempo Deus dirá a palavra que o povo necessita para apresentar o Filho de Deus.

Mas fora deste sentido teológico do reino de Deus escondido como mistério em Cristo, e por isso separa os surdos-mudos, gostaria de ver aquele outro gesto: "...a multidão", o barulho do mundo, os gritos dos oradores, a música estridente; Tudo isso atordoia, atordoia. Só há uma coisa onde o homem encontra Deus e onde Cristo poderia silenciar os gestos de transcendência e de amor pelos pobres: a solidão, a interioridade - como dissemos no domingo passado -. Irmãos, hoje tem muito barulho: tomada de igrejas e barulho de alto-falantes o dia todo, que já cansa o bairro; manifestações, tiroteios, gritos. Tudo isto não salva se não tiver um fundo de interioridade, de reflexão, de planejamento; Além do mais, eles estão nos arruinando ainda mais.

O Conselho diz que o que o mundo precisa hoje não é apenas de técnicos das artes, das ciências, das coisas exatas; Acima de tudo, são necessários técnicos de humanidade. O que falta hoje à civilização é sabedoria, reflexão. Por isso vou mendigar como um mendigo por toda parte; Rezem, rezem muito pela Igreja, reflitam! E se é verdade que aqui também estou usando alto-falantes, bom, é necessário para a comunicação. Mas as coisas são para o que deveriam servir, se um orador quiser transmitir uma mensagem de reflexão, de serenidade, de paz, também de justiça, e também de uma denúncia corajosa, oradores bem usados! Mas usados apenas para demagogia, eles não fazem bem...

Grave bem esta frase de Pio O Papa disse: "O bem não faz barulho e o barulho não faz o bem".

### 3. A SALVAÇÃO QUE CRISTO NOS TRAZ NÃO É DESTRUINDO, MAS REFAZENDO

Não é uma salvação que destrói, mas uma salvação que refaz; refazer, fazer de novo.

Cristo, o homem refaz

Quando o profeta Isaías, hoje lido, anuncia o caráter do Messias na figura misteriosa do Servo de Javé, diz esta frase que muitos não entendem: "Ele não quebra a cana quebrada, não apaga o pavio que ainda está fumando." Lindas frases para dizer: Cristo não é o homem irado que, porque uma cana quebrou, simplesmente a quebra e a joga fora. Mas, com a mansidão de um médico, ele ajeita, conserta e tem, mais uma vez, a bengala boa. Ele não apaga o fogo porque só sobrou um pouco de brasa entre as cinzas. Ele pacientemente remove as cinzas, começa a soprar, coloca um esquilo, um pouco de ocote e lenha e começa a acender o fogo novamente. Esta é a comparação de Cristo. Ele é o homem que refaz.

Chame os pecadores

O que mais é Cristo entre surdos, mudos, leprosos, pecadores? Os hipócritas o repreenderam: "Olha, seu professor come com pecadores e isso é proibido pela lei". "Hipócritas", diz-lhes Cristo, "não são os sãos que precisam de médico, mas sim os doentes. Não vim chamar os justos, eles já estão a caminho do céu, vim chamar os pecadores". É lindo hoje em dia - quando em El Salvador estamos jogando pratos uns nos outros, como se a culpa fosse do outro e eu não, sou uma vítima - olhar para dentro; e veja como estou precisando de Cristo. Porque quem acredita que não precisa de Cristo, nem do Papa, nem do bispo, nem da Igreja, é orgulhoso. É um daqueles que a Virgem diz no cântico do Magnificat: "Rejeite os orgulhosos de coração e receba com carinho os humildes".

Cristo é o homem que refaz a história do seu povo. Parece que os resíduos humanos, o resto de Israel, a pita que já vai estourar por causa dos mais fracos, Cristo apanha-a a tempo e une-a e daí vem a salvação para o mundo inteiro.

Ele encarna e se torna um de nós

O que mais é a encarnação? "Deus", diz São Paulo, "não teve escrúpulos em deixar a sua dignidade de Deus para se tornar um de nós. Além disso, um escravo até morrer numa cruz como morriam os escravos. Era indigno do cidadão livre de Roma morrer crucificado. Morrer crucificado era uma sentença de morte para escravos, bandidos, pessoas indignas, desperdício da sociedade. Esta é a morte que Cristo aceitou, a de um bandido. É por isso que os primeiros cristãos tiveram tanta dificuldade em apresentar o crucifixo, porque diziam: se aquele homem morreu assim, não é digno de ser adorado. Foi assim que Cristo destruiu a sua própria dignidade, precisamente, para se aproximar das profundezas onde havia caído a dignidade do homem. e levanta-o." Por esta razão - diz a mesma frase, o mesmo texto - Deus o exaltou e lhe deu um nome acima de todo nome, para que ao seu nome se dobre todo joelho no céu, nas profundezas, na terra." Esta é a nossa esperança, o Cristo que se encarna e se torna um de nós. Tivemos que assumir, queridos irmãos, a humanidade tal como ela é.

Bem-aventurado o salvadorenho que neste momento não se envergonha do seu país, mas o assume, não para piorá-lo, mas para refazê-lo! Bem-aventurado o salvadorenho que neste dia, neste mês da independência, reconhece: Nem tudo é glória no meu país. O hino que cantamos muitas vezes soa como um sarcasmo horrível, porém, quero que esse hino seja cantado um dia para o futuro, para o qual devo contribuir com a promoção do homem em todas as suas dimensões.

Jesus ressuscitou e sua ressurreição é o homem que dá a vida eterna. Desde o dia em que Cristo emerge glorioso do seu túmulo, começou a nova história da humanidade. E as pessoas que podem sentir a sua redenção na medida em que acreditam naquela vida eterna ressuscitada em Cristo. "Já", diz o Concílio, "a transformação do mundo começou em Cristo ressuscitado". A Igreja tem este compromisso de continuar a pregar, domingo após domingo, e em cada missa: "Anunciamos a tua morte, proclamamos a tua ressurreição. Vem, Senhor Jesus!..."

Em resumo, meu pensamento foi este: Deus vem pessoalmente para nos salvar. É Cristo entre as necessidades do mundo.

Em segundo lugar, a promoção que Cristo quer fazer do homem é o homem inteiro na sua dimensão transcendente, na sua dimensão histórica, na sua dimensão espiritual, na sua dimensão corporal. Ele é o homem completo que deve ser salvo. O homem nas suas relações sociais, o homem que não considera uns mais homens que outros, mas todos irmãos e com preferência aos mais fracos e necessitados. Este é o homem integral que a Igreja quer salvar. Missão difícil! Muitas vezes a classificação entre os subversivos e revolucionários comunistas, mas a Igreja sabe qual é a sua revolução: a do amor de Jesus Cristo.

E porque a revolução da Igreja é igual à de Cristo, o meu terceiro pensamento foi este: não quer desfazer, não quer destruir, mas antes refazer, e da própria fraqueza e miséria humana, que é por isso que exige conversão. Porque se quem ouve é criminoso, amanhã poderá ser apóstolo. Como Cristo refez Paulo, o perseguidor? Uma autoridade eclesiástica drástica teria emitido a excomunhão contra aquele Saulo. Mas Cristo, que não apaga o pavio ainda fumegante, envia-o a um diretor espiritual, batizam-no, enviam-no ao deserto para refletir e ele vem mudado. O apóstolo que pode dizer: "Não sou digno de ser chamado apóstolo porque persegui a Igreja. Mas a graça de Deus não foi em vão em mim". Como gostaria, irmãos, que um dia todos aqueles que hoje espalham o terror como Saulo por Jerusalém e pela Terra Santa se convertessem. Después de una reflexión profunda, cómo quisiera yo que en vez de que los que han sido mandados a matar gente, o los que mandan a matar antes de dar esa orden, o de ejecutar esa orden por dinero, reflexionaran un poquito: ¿Qué voy a fazer?. Acho que muitos parariam...

## A MISSÃO DE CRISTO HOJE EM SUA IGREJA

Portanto, tentarei aplicar agora, na nossa própria história, estas características da palavra de Deus. Convido-vos a olhar para a missão de Cristo hoje na sua Igreja. E que olháramos para o deserto do mundo sangrento e doloroso, dos corações covardes. Tudo o que a necessidade de libertação nos disse. A Igreja pode dar libertação a esse mundo porque dele emergem vozes muito boas, como o rumor do deserto. Não são manifestações cristãs, mas li nos jornais certas expressões de reclamação, de pedido. É o deserto que geme e devemos ouvir essas vozes. A Igreja que vê nessas irrupções do Espírito Santo, que fala também no mundo profano, aquela que carrega a força do Espírito, vai ao encontro desses corações nobres do mundo; poderia realizar o milagre de fazer florescer o nosso deserto.

O que é a Igreja? Procuremos fazer com que esta Igreja que agora vos vou descrever - a nossa Arquidiocese - e a Igreja universal, não se confunda com o povo geral de El Salvador, mas sim com a selecção que Cristo escolheu através do baptismo e das formas. a Igreja. Nunca confundamos, queridos irmãos, a Igreja, o povo de Deus, com o povo salvadorenho, a pátria. São coisas diferentes, embora o mesmo homem possa ser salvadorenho e membro do povo de Deus, mas são dois aspectos da sua personalidade: como Igreja deve ser o homem que acredita, que espera, que deposita toda a sua confiança em Cristo nosso Senhor. Torna uma Igreja cada vez mais compreensiva e serva do mundo, sem trair a sua própria identidade, não vende as suas ideologias cristãs, a sua fé e a sua transcendência pelas vantagens da terra. Esta é a Igreja concreta da qual dou esta notícia.

## FATOS DA SEMANA

### NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Um encontro do clero esta semana, no qual, precisamente, os sacerdotes de toda a diocese estudam como criar comunidades eclesiais de base. Apoiar os queridos sacerdotes, queridos irmãos leigos, unindo-vos a esses pequenos grupos de reflexão. O que estamos fazendo não é mau, é o

reflexo da palavra de Deus e do que essa palavra exige do homem no seu compromisso histórico na terra.

Esta Igreja lamenta a doença destes sacerdotes: o Padre Cristóbal Cortez, que ainda reside nesta Basílica, é operado; Ele já está no caminho da recuperação. Padre Antonio Vides, pároco de Fátima, no bairro La Rábida, está muito doente há vários dias; Oremos pela sua saúde. Padre Raúl Flores teve um pequeno derrame, mas agora está se recuperando, graças a Deus. E Monsenhor Oscar René Campos, que embora não pertença à nossa diocese, mas é muito amigo da diocese, está em fase de recuperação.

Entre os sacerdotes, quero mencionar um sacerdote caluniado esta semana: Padre Bernardo Fernández Trejo, jovem pároco da paróquia Corazón de María, difamado por um falso católico que o chama de "Lobo em pele de cordeiro". Quero expressar não uma resposta a esse artigo insolente, mas uma solidariedade de carinho e de pastor, de sinceridade e honestidade, com a pessoa do Padre Fernández Trejo e com a sua congregação claretiana. Quero aproveitar esta oportunidade para dizer a todos os que me ouvem: que o Arcebispo está muito feliz que a congregação claretiana e, hoje, especialmente o Padre Fernández Trejo, tenham a responsabilidade daquela paróquia, que a estejam a gerir muito bem. .. Neste sentido repudiamos as calúnias, chegaram muitos testemunhos de solidariedade. Mas quero referir-me especialmente ao conselho de coordenadores da Adoração Noturna do Santíssimo Sacramento de El Salvador, que tem sede naquela igreja e que se ocupa continuamente do padre e que está muito longe de acreditar que ele seja um "lobo em pele." ovelha". Assim, como também sabem que ser católico não significa acreditar em "virgens e anjos", ser católico significa ser mais respeitoso com os padres e saber adaptar aquelas orientações que os párocos dão nas suas paróquias. O que aconteceu é que o pai chamou a atenção, como explicam os fiéis, porque quando ele saiu para rezar a missa, ali na porta da igreja eles estavam como se estivessem numa recepção social mais atendendo aos amigos do mundo do que ao culto de Deus. Foi isso que atraiu a atenção e o incomodou. Assim temos que, muitas vezes, a Igreja, através do zelo de Deus, recebe naturalmente a reprovação dos homens quando estes não amam o zelo de Deus. Quero agradecer estes gestos de solidariedade que têm vindo de vários sectores daquela freguesia.

Quero referir-me também às religiosas, porque a vida religiosa, entre nós, queridos irmãos, é um sinal da presença da Igreja que devemos estimar muito e estamos felizes pelos seus sucessos como a festa da profissão e as festas da padroeira que hoje vocês vão celebrar, as Irmãs Passionistas. Hoje, os Carmelitas de Santa Teresa trazem seis postulantes ao noviciado. Os franciscanos vão fazer neste mês uma promoção de formandos do ensino médio, todos religiosos. Os Bethlemitas trazem novos noviços para a profissão. E não sei quantos mais detalhes, mas estou feliz que na nossa comunidade da Arquidiocese a vida religiosa feminina esteja tão florescente. Esperemos que as jovens, as famílias, prestem um pouco de atenção, no silêncio das suas meditações e das suas vidas, e possam abraçar esta presença de Cristo através da vida religiosa e consagrada.

Nas comunidades também há coisas muito bonitas como em Ateos e Tepecoyo, onde o Padre Manuel Loarca e as irmãs da caridade prepararam uma crisma de jovens, todos conscientes de que a vinda do Espírito Santo implica um novo compromisso cristão.

As irmãs da Assunção que cuidam da área de La Chacra me levaram para ver a difícil situação daquelas pessoas, especialmente durante os dias de tempestade. Muitas casas pequenas, próximas ao barranco, percebem naturalmente a umidade da tempestade, que ameaça a saúde, principalmente das crianças.

Em Aguilares, uma comunidade onde o martírio faz as suas escolhas dolorosas, mas gloriosas. Ali mataram o catequista Jesús Jiménez, de quem se pode ler um precioso testemunho na Orientação. Irei juntar-me a essas pessoas nesta homenagem que a Igreja deve prestar com verdadeira justiça àqueles que se entregaram mesmo sabendo que corriam o perigo que lhes sobrevinha.

Em São Francisco, mexicanos, hoje às 19h a paróquia que foi abandonada quando o padre Rafael Palacios foi assassinado será entregue ao padre Juan Macho Merino que, representando a congregação dos padres passionistas, terá um grupo de jovens teólogos, vocações para sua congregação. A paróquia nos assistirá, colaborando nesse vicariato.

Quero felicitar os Cursilhos de Cristiandad. Tive uma reunião com seu secretário diocesano. Tenho notado muita maturidade cristã naqueles que perseveraram, realizando aquele método de amadurecimento cristão quando não se apegam aos métodos, mas vivem o Espírito que dá vida e sabem ser solidários com o pastor responsável pela pastoral da diocese. A este respeito, quero dizer, irmãos, que um verdadeiro católico se conhece por isto: que está com o seu bispo; Se não estiver com o seu bispo, não pode considerar-se um bom católico... Isto não significa que o bispo terá um despotismo: "Faça o que eu digo". Porque, precisamente, o serviço que o bispo presta é função do povo. Precisamente neste encontro que menciono dos Cursilhos de Cristiandad, fizemos uma reflexão tão profunda que creio que o bispo tem sempre muito a aprender com o seu povo e, precisamente, nos carismas que o Espírito dá ao povo, o bispo encontra a pedra de toque da sua humildade e autenticidade. Quero agradecer a todos aqueles que, quando discordam do bispo, têm a coragem de dialogar com ele e convencê-lo do seu erro, ou de se convencerem do seu erro.

As enfermeiras da Segurança Social fizeram um gesto simpático ao ordenar uma missa de agradecimento pela solução pacífica do seu conflito laboral. Quando agradei a Deus, disse-lhes: "Espero que um dia não seja apenas o grupo de enfermeiras desta capela, mas todo o país de El Salvador, agradecendo a Deus porque encontrou caminhos de racionalidade, porque encontrou a verdadeira diálogo e compreensão das duas partes em conflito. Quão belas são as soluções quando guiadas pela razão!, que é a marca do homem, e não pela força bruta que é a marca dos animais...

Este fim de semana, nos cantões Los Martínez e Jardín da Paróquia de Tejutla, os cristãos reuniram-se nas suas ermidas para celebrar dias de oração e jejum pela paz do país e pela unidade da Igreja. São gestos que me enchem de grande satisfação, porque a oração e o jejum, a reflexão sobre a palavra de Deus, são os pontos fortes da nossa Igreja.

Quero agradecer a esta Igreja a solidariedade que a CUTS manifestou quando disse: "...procurando muito especialmente a solidariedade que os trabalhadores devem promover a favor da Igreja Católica, que tem sido tão tenazmente perseguida nos últimos anos, incluindo assassinatos. "de padres, exílios de padres e uma campanha publicitária contra as posições - em nossa opinião justas - que a Igreja Católica de El Salvador manifestou. E muito particularmente aqui se refere a algo pessoal pelo qual agradeço profundamente.

Estou grato aqui por uma carta que chegou através de um canal muito honroso para nós, Srta. Teresa Drumon, juntamente com um reverendo pastor metodista. Trouxeram-me uma carta do Dr. Jorge Lara-Braud. Vocês se lembrarão, foi aquele pároco que participou comigo da homilia quando celebramos o funeral do Padre Otávio em frente à Catedral. Suas palavras ainda vibram em nossos corações. Vê-se que a simpatia nos uniu no amor em Cristo. Eles enviam uma carta na qual transmitem um profundo sentimento de solidariedade não só para mim, mas para todos vocês que compõem esta comunidade que o deixou verdadeiramente cativado, afirma.

Esta Igreja da Arquidiocese precisa de todos

Todos nós fazemos a Igreja. Uma das formas de ajuda mais urgentes que gostaria de sugerir é que você nos ajude a divulgar o jornal Orientação. Nunca teve uma circulação tão grande como no nosso tempo, mas ainda há um longo caminho a percorrer para chegar a todos os lugares, para que os cristãos - camponeses ou da cidade - que queiram nos ajudar, mesmo correndo risco, se apresentem à Administração a qualquer hora do dia da semana e comprometa-se a nos ajudar a divulgar a Palavra de Deus. Naturalmente, se for a verdadeira Palavra de Deus, ela carrega algo explosivo e poucos querem carregá-la. Se ele fosse uma dinamite morta, ninguém mais teria medo dele. Portanto, a escrita, o cuidado de fazer uma Orientação que oriente verdadeiramente, mas no verdadeiro sentido da vida da Igreja. Uma Igreja que através dos seus meios de comunicação quer promover a dimensão histórica tem de encontrar choques na história. Não basta a dimensão transcendente, é muito bom escrever sobre o transcendente. O histórico e o transcendente em equilíbrio, é isso que tentamos fazer das nossas redes sociais.

É por isso que aproveito para lhe dizer que na YSAX há um novo esforço para melhorar. Uma das coisas que, talvez com um pouco de egoísmo, quero recomendar é o novo programa das minhas homilias em pedaços. Um pequeno trecho da homilia de domingo é reproduzido às 6h30; às 11h e às 17h É um quarto de hora e não porque seja meu, mas porque procuro fazer a homilia de domingo - graças à paciência, à bondade de vocês que me escutam e divulgam esta palavra, e a quem através da rádio pode servir de alguma coisa - no momento forte da evangelização da nossa Arquidiocese. Por isso agradeço a YSAX por prolongar, como ecos na semana, este ensinamento da

cátedra de Missa da Arquidiocese. Porque celebro a minha missa unido a toda a Arquidiocese. Sinto-me presentes aqui todos os párocos, comunidades religiosas, comunidades de fiéis. Quando sei que me escutam lá em Arcatão, em Chalatenango, em Cuscatlán, sinto que não estou deslocado porque também lá estou presente, com espírito e com carinho...

#### NA IGREJA UNIVERSAL

Quero felicitar – indo além do nível da nossa própria Arquidiocese – Monsenhor Barrera, bispo de Santa Ana. Porque promoveu nestes dias da Pátria uma campanha de oração e de amor verdadeiro à Pátria. Suas declarações apareceram no jornal e peço a quem quer fazer o bem ao país que apoie estas orientações do meu querido irmão no episcopado: oração e amor verdadeiro ao nosso país.

O Papa convida-nos a rezar pelo fim da guerra. Ele afirma que esta será sua intenção em sua próxima viagem às Nações Unidas. Que vai fazer esta viagem como continuação daquela que Paulo VI fez em 4 de outubro de 1969. O Papa lamenta que a história do nosso século seja a história da guerra. Ele viveu - como eu também vivi na Europa - os tristes anos da Segunda Guerra Mundial.

O Papa também se refere às vítimas da República Dominicana, pedindo que ajudemos moral ou economicamente. A catástrofe do furacão David custou 1.000 mortos, 3.000 feridos, 400 desaparecidos - os ciclones também desaparecem -, 150.000 refugiados e um prejuízo de 1,5 mil milhões de dólares. Como esta pobre nação vai se refazer? Esperamos que a criatividade desses povos do Caribe saiba extrair de suas terras férteis o que o furacão os devastou.

#### NA VIDA CIVIL

O furacão teve consequências muito trágicas entre nós. Na nossa pátria a tempestade nos deixou: no bairro marginal de Renson-Irca morreram sete pessoas pertencentes a uma mesma família, a família Vásquez; No bairro de Lourdes, no final da Pasaje Arriaza, Nelson Armando Rojas morreu enterrado; No bairro Calvario, em San Pedro Masahuat, outras três pessoas morreram quando um muro de bahareque caiu sobre elas. Mais de 750 famílias residentes nas cidades e povoados de Bocana del Río Paz, em Ahuachapán, foram afetadas pelo transbordamento do rio. Suas colheitas foram devastadas.

Todas essas vítimas, irmãos, não são apenas da tempestade, mas o triste é que é uma situação que revela a nossa pobre forma de viver. Fiquei verdadeiramente horrorizado com a descrição do jornal sobre a casinha que desabou: "...paredes simples, feitas de bahareque improvisado, telhado feito de lençóis velhos. Situa-se a cerca de 10 metros do muro que dá para a planície da entrada. da Polícia do Tesouro -e diz- nas zonas onde passa o caminho-de-ferro, e nas cavidades que não servem para o mercado, foram localizadas cerca de mil famílias. As construções começam em frente à Polícia... etc." Ou seja, uma casa assim não merece o nome de lar. É assim que vivem milhares e milhares. Portanto, a carta do apóstolo Tiago tem uma relevância assustadora entre nós.

A violência entre nós cresceu esta semana por razões políticas. Devo lamentar sinceramente o assassinato do Professor José Javier Romero, irmão do Presidente. Simpatizo com os comentários da ISAX que condenaram o crime.

No que diz respeito às declarações do Presidente, gostaria também que estas palavras fossem tidas em conta. Lembrou que em crimes políticos anteriores as vítimas foram funcionários do governo ou empresários; "Mas agora", disse ele, "eles tentaram tocar a minha própria família numa provocação aberta, como se quisessem forçar-me a reagir e depois justificar as suas acções. Mas não alcançarão o seu objectivo...". É uma expressão magnânima e espero que não continuemos esta corrida violenta de vingança estúpida quando a vítima é uma pessoa inocente.

Camponeses do Bloco Popular Revolucionário causaram danos à fazenda Talcualuya, Opico, administrada pelo ISTA. Feriram o administrador Raúl Valencia e queimaram equipamentos e móveis. Lembrei-me, neste momento, de uma gravação que me enviou o Padre Astor Ruiz de Estelí, onde trabalha na Nicarágua. Diz que está instalado numa sacristia da Igreja porque esta ficou desolada. Que uma escola foi destruída por certos guerrilheiros, mas que o movimento de libertação sancionou aquela atitude maluca daqueles meninos. Porque a libertação da Nicarágua não trazia o sinal da anarquia, do crime. Sim, certamente houve excessos – em todas as guerras há – os bispos apontaram esses excessos. Houve uma demanda bastante inteligente e unida. Acredito que nisso a nossa demanda nacional está muito distorcida, porque não é queimando fazendas,



queimando ônibus, fazendo essas coisas que vamos construir. Estou lembrando que Cristo, a libertação que ele trouxe, não estava destruindo, mas refazendo.

Lamentamos o assassinato do professor Miguel Angel Flores Joya em Santa Tecla. O assassinato de três policiais na estrada para San Marcos, onde também queimaram uma viatura rádio-patrolha. Este assassinato dos policiais é atribuído à FPL.

Em San Miguel, seis estudantes foram metralhados e hoje em dia teme-se um ressurgimento. Gostaria de fazer um apelo. Eu sei que eles me ouvem! Não é para semear o ódio, mas para semear a paz que digo a todos; sanidade!. Não é destruindo, mas refazendo, como nos diz Cristo, que vamos fazer o país. É através de momentos serenos de reflexão, não é a vertigem da luta e da guerra que nos torna irracionais. Mas levemos em conta o verdadeiro espírito do povo salvadorenho, que anseia como o deserto pela verdadeira independência, mas não pelos caminhos do sangue e da violência, mas pelos caminhos da racionalidade...

É assim que se expressam os representantes da indústria de transportes. A Associação Cooperativa que me visitou para pedir a minha colaboração: "Durante os últimos meses temos sido vítimas de grupos ou pessoas que se dedicaram à tarefa de queimar as nossas unidades de atendimento de passageiros, o que consideramos não ser arte nem parte de a situação que atravessa o país. Talvez pela única razão de que pessoas mal intencionadas ou mal informadas tenham assumido a tarefa de afirmar que nossa empresa pertence ao ex-presidente da república, coronel Arturo Armando Molina; portanto, nós peço-lhe que o faça. um apelo à opinião pública: que as portas da nossa Associação Cooperativa estejam abertas para demonstrar a realidade da nossa empresa e que a opinião acima expressa seja equívoca..." É o diálogo antes da violência. É por isso que lhe digo: gostaria que você tivesse tempo para refletir, mesmo que por alguns minutos, antes de atear fogo a um ônibus. Alguns minutos de reflexão antes de disparar o gatilho da submetralhadora. Alguns momentos de reflexão antes de dar a ordem sangrenta de Herodes: "Vá matá-lo". Até Herodes sentiu vergonha de dar a ordem! E se tivesse refletido um pouco, São João Batista não teria sido decapitado. Mas a paixão libidinosa por uma dançarina atrevida muitas vezes cega a razão dos homens. O orgulho da organização, o orgulho de não baixar a cabeça, leva a uma humilhação ainda maior: ter as mãos manchadas de homicídio.

Quero referir-me ao grupo, também de transportes, que reclama junto das autoridades eclesiásticas. Presto atenção nesse detalhe: "que falem e que o silêncio os surpreenda..." Digo-lhes: desculpem, desde maio venho dizendo que não é legal queimar ônibus. A Igreja proclamou a sua palavra neste sentido e mantém-na, e agora estou ratificando-a. Sim, concordo com esta afirmação dos motoristas de ônibus: que haja diálogo entre os grupos que os tomam como preço de suas reivindicações e os empresários, que inocentemente sofrem prejuízos para si, para seus trabalhadores, para suas famílias. O dialogo!. Falar! Não aja clandestinamente, mas o que se busca honestamente deve ser dito abertamente, não em segredo. Você tem que conversar. Todos concordamos numa coisa: procurar soluções para os problemas do país. Ninguém se opõe a isso, mais do que aqueles que querem injustamente manter a ordem; e a quem também chamaremos: que esta ordem injusta, esta violência institucionalizada, também tem que mudar para não dar origem a tantas outras violências que são causadas por esta situação.

Nova reclamação de pessoa desaparecida. Já o dissemos várias vezes, porém, estamos angustiados com a perseverança destas mães, esposas e filhos que vêm ao Arcebisado: vamos fazer alguma coisa. Nada se ouviu de Carlos Antonio Mendoza Valencia, estudante dos últimos anos de medicina, que já está capturado há 72 dias e não pode ser encontrado; Sua esposa engravidou e espera que seu pai conheça seu filho. Miguel Angel Terezón Ramos está desaparecido há 52 dias; Santos Ortiz Asencio, capturado em 26 de julho. Luis Alfredo Amaya desde 17 de maio, lá em Usulután. São para mim cartas ou visitas muito dolorosas, quando também sinto, com elas, a incapacidade de poder fazer algo por elas. Mas quem consegue, quem sabe onde está, por favor diga e salve tanta gente da angústia!

Graças a Deus, o senhor Rafael Nieto Álvarez, sequestrado há 84 dias, já foi libertado.

Em relação aos conflitos laborais, tenho dois breves aspectos a dizer. A primeira é a urgência de legislação adequada. Há muito tempo que, juntamente com os trabalhadores e os sindicatos, clamamos pela necessidade de uma revisão. Mas não uma revisão imposta de cima para baixo. Uma revisão que leva em conta as vozes que sentem o problema em primeira mão: os sindicatos, os trabalhadores. Esta é a reforma que deve ser realizada no diálogo de interesses mútuos: dos

empresários, dos trabalhadores e das autoridades. Que o trabalhador tenha mais participação, se não ocorrer essa situação trabalhista que temos hoje, tão conflituosa, tão explosiva: reféns nas fábricas, nas empresas, agitação entre as famílias, entre os empresários. Tudo isto continua a ser a violência do dia, porque não existem canais legais para a expressão adequada dos interesses laborais. Quero também dizer aos trabalhadores que se cuidem, como Cristo, convidando à reflexão; que não se deixem manipular por interesses alheios às suas demandas trabalhistas. E também seja justo em suas reivindicações, levando em consideração toda a sociedade e não apenas a sua situação pessoal. Você pode ler outros casos particulares em Orientação.

Quero, finalmente, concentrar-me em duas afirmações que, como já vos disse antes, embora não provenham da Igreja ou da fé cristã, são as vozes do deserto, onde o Espírito clama pela vida. Gostaria que eles fossem atendidos também.

Por exemplo, a afirmação da FENAPES, Federação Nacional das Pequenas Empresas, quando insiste: "Greves, tomadas de fábricas, propriedades, igrejas, por um lado; sequestros e assassinatos de professores, estudantes, padres, etc. as atitudes beligerantes de algumas publicações, longe de contribuir para a compreensão e a calma, fomentam e incentivam um estado de psicose colectiva, totalmente prejudicial à consecução dos objectivos desejados pela população." Além disso, concordo plenamente com a atenção à classe média que em El Salvador, como em qualquer país, é uma força de salvação. Não os destruamos, nem os desprezemos, mas saibamos revitalizá-los e deixá-los ser revitalizados com critérios cristãos para serem verdadeiramente a classe providencial na situação do país. Ele acredita que é necessário lembrar aos cidadãos em geral que a conquista da paz social é necessária com a ajuda de todos os salvadorenhos, mesmo daqueles que atuam como meros espectadores passivos: associações profissionais e comerciais; Devem falar e apresentar ideias alternativas de soluções, raciocínios que contribuam para uma solução jurídica para a pacificação e democratização da identidade salvadorenha. Concordo plenamente, sempre temos dito que neste momento ninguém tem que ser passivo e que quem mais recebeu tem que dar mais. Os profissionais, os sindicatos profissionais, que não vivem só para si, para as suas vantagens, para a sua família, que dão o que recebem para o bem comum do país.

A outra afirmação é do Centro de Estudos Jurídicos. O que, de forma especial, denuncia o ridículo que o Supremo Tribunal de Justiça tem feito ao pedido de habeas corpus. Alguns não sabem o que é "habeas corpus". É aquele pedido que a família faz quando captura um ente querido, um familiar. Ele registra uma queixa com testemunhas. Aquele fulano de tal... em tal lugar, em tal e tal hora, foi capturado por tal e tal, e feito prisioneiro. E pede exposição pessoal. Isso é o que se chama de "habeas corpus". Pois bem, inúmeros documentos foram apresentados ao Supremo Tribunal de Justiça ou creio que o Supremo Tribunal de Justiça tem uma grande responsabilidade na situação do nosso país. Pela preguiça, pela irresponsabilidade, pela cumplicidade com que trata todos esses assuntos graves que ferem a Constituição do país... Porque o "habeas corpus" é uma instituição protegida pela Constituição. Não servi-la e, o que é pior, substituí-la, combinando isso com operações militares, é um horror! Pecado horrível contra a Constituição!...

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Esta é a Igreja e este é o panorama no qual a Igreja desenvolve a sua missão. Desejo, queridos irmãos, que todos nos comprometamos com esta Eucaristia deste domingo, juntamente com o Cristo libertador, que está interessado, como Cristo está interessado, em vir pessoalmente para nos salvar. Mas para salvar o homem inteiro, na sua dimensão transcendente e na sua dimensão histórica.

O seu método de salvar não é negativo, mas muito positivo; ele não destrói, mas refaz. Hoje é precisamente o que vamos fazer. No altar o sacrifício eucarístico nos dá a presença de Cristo morto e ressuscitado. Aí começou a história da restauração, cada homem, por mais pecador e traidor que tenha sido, quando se junta a esta morte e a esta ressurreição, torna-se um elemento útil para o país. Desejo que aqueles que até agora nada fizeram senão semear sangue, desolação, morte, dor, crime, atendessem a este apelo. É hora de eles se converterem e viverem. A Igreja os ama demais para ter a tranquilidade de que continuem trilhando esses caminhos de sangue e violência.

O país, querida mãe, que espera dos seus filhos a cura de todas as suas feridas, não quer que lhe batamos mais, que o machuquemos mais, mas pela nossa situação, mesmo como traidores, dizemos-lhe como São Paulo convertido: Eu não sou digno de me chamar de seu filho. Mas se me

ligarem e eu me converter, poderei reparar com uma vida patriótica, com uma contribuição positiva ao bem comum para reparar os enormes danos que esta situação irracional e violenta causou entre nós. Senhor Jesus Cristo, somos surdos e mudos, mas olhamos para o teu gesto que nos eleva ao céu e sentimos que as tuas mãos divinas tocam os nossos membros gelados de horror, de tremenda miséria. Salva-nos, Senhor, porque perecemos!...

## M. Romero: 24º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (16/09/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790916.htm>

JESUS É O VERDADEIRO MESSIAS

VIGÉSIMO QUARTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

16 de setembro de 1979

Isaías 50, 5-10  
Tiago 2, 14-18  
Marcos 8, 27-35

Queridos irmãos:

- Notícias do Papa. Pense em El Salvador.

Agradeço a vossa presença, duplamente meritória, porque falta transporte e o tempo está muito mau - muito temporário. No entanto, tive a agradável surpresa de encontrar uma grande assistência com a qual posso partilhar a grande alegria que trago ao participar: é sentir-se, como povo salvadorenho, no coração do Papa! Esta semana Sua Santidade pediu orações pela nossa pátria, El Salvador, e pelas inúmeras vítimas da luta sustentada e das tensões internas, para que possamos receber o bem da paz, sem a qual o verdadeiro progresso civil e humano é impossível.

- O Papa pergunta sobre o Arcebispo.

Além desta alegria de carácter nacional e religioso, tenho também outra mais íntima porque uma pessoa de grande influência na Igreja visitou os nossos países de El Salvador, Nicarágua, Honduras; e quando regressou - falando pessoalmente com o Papa - o Papa teve um interesse especial pelo Arcebispo de El Salvador... Este gesto de comunhão, de aplauso, faz-me sentir mais intimamente a satisfação que a notícia me deu; porque este homem imparcial, profundamente espiritual, homem da Igreja, soube contar ao Santo Padre o que viu, o que se vê e se vive. Ele também conseguiu esclarecer vários aspectos que ficam distorcidos em informações mal dadas. O Santo Padre viu-se recebendo da nossa Arquidiocese, do nosso humilde ministério, um testemunho de comunhão com Ele e a alegria de se sentir sempre seguidor do seu ensinamento. Não preciso de mais detalhes, mas digo-vos que a alegria que me inunda é muito grande. Dá-me coragem saber que o Santo Padre conhece o meu trabalho e, sem dúvida, se sente em comunhão com este Arcebispo...

O facto é este: precisamente neste momento dominical - que considero um dom providencial do Senhor porque reúne todos nós que queremos sinceramente conhecer o pensamento da Igreja - procuro aproveitá-lo para dar uma verdadeira catequese. Se há um título que me orgulha é este: catequista. Quero ser isso: o catequista. Quero ser isso: o catequista da minha diocese, aquele que tenta proporcionar com a simplicidade de uma catequese a instrução que nos torna conscientes de ser Igreja de Cristo. Daquela Igreja de Cristo que se afirma, que se consolida na fé, iluminai os contornos que nos rodeiam, sem os quais a Igreja não seria uma verdadeira serva do mundo. Uma Igreja que queremos, fiel à palavra de Deus, fiel reflexo da vontade de Cristo, que ilumine a realidade desde a nossa própria natureza de Igreja - que todos somos - para que seja uma iluminação evangélica.

- Ministério de Cristo, objetivo da celebração dominical: "Quem dizem os homens que eu sou?"

Por isso, as leituras de hoje - que sempre nos dão a base da nossa catequese - são sempre o mistério de Cristo. Mas hoje, aquele evangelho escolhido para este ano, o de São Marcos - aquele que recolheu directamente de Pedro o ensinamento que ele deu em Roma -, diz-nos um dos comentadores daquelas homilias de São Pedro: "Ele não explicou de maneira ordenada, mas que,

conforme as circunstâncias, apresentasse os ensinamentos e a vida do Divino Mestre". E é por isso que São Marcos – diziam aqueles comentadores – escreveu um evangelho que parecia pouco ordenado, mas que correspondia a um ensinamento de Cristo encarnado nas realidades da Roma de Pedro, onde ele pregou esse evangelho. Mas os comentadores que nos tempos modernos se aprofundaram no evangelho de São Marcos encontraram uma ordem maravilhosa que é principalmente de natureza teológica, de tal forma que hoje esta passagem que lemos constitui a chave do evangelho.

- Evangelho de hoje, destaque de Marcos.

Os primeiros oito capítulos esclarecem o mistério do Messias e na segunda parte, a partir do oitavo, São Marcos quer esclarecer o mistério do Filho do Homem. São dois qualificativos para Cristo, que o próprio Cristo foi responsável por unir. Esta ligação é precisamente a que encontramos hoje, quando a primeira parte termina com a confissão de Pedro: «Tu és o Messias»; e a segunda parte já começa quando Cristo começa a explicar que tipo de Messias Ele é: um Messias sofredor. E ele ensina a Pedro e aos apóstolos como é o seu messianismo.

- Confessemos como Pedro: "Tu és o Messias".

Encontramo-nos hoje neste ápice do evangelho de São Marcos. É interessante que se viemos todos os domingos para aprender o mistério de Cristo, hoje saímos da nossa missa com a convicção de Pedro: "Tu és o Messias", mas ao mesmo tempo corrigindo o nosso falso conceito que talvez tenhamos devido ao nosso próprias instruções: Senhor Jesus Cristo: que tipo de Messias sou eu?

## JESUS É O VERDADEIRO MESSIAS

1º. O verdadeiro messias.

2º. Falsos messianismos.

3º. Os seguidores do verdadeiro Messias.

O esquema é simples e é simplesmente uma revisão das lições que acabamos de nos ensinar:

1º. O VERDADEIRO MESSIAS

a) Um episódio sem o qual o Cristianismo não existiria hoje.

- Cesaréia de Filipe - Paneas Antigas.

O episódio é pitoresco. Estamos em Cesaréia de Filipe. Era uma cidade muito antiga. Antigamente chamava-se Paneas mas quando o tetrarca Filipe a reconstruiu em homenagem a César - Augusto - deu-lhe o nome de Cesaréia, e para distingui-la da outra Cesaréia marítima que fica perto do mar, esta Cesaréia que fica a cerca de 40 km de a nordeste do Lago Genesaré, ele o chamou de Cesaréia de Filipe.

- Quem dizem "os homens"?

Ali estão eles, naqueles arredores pitorescos da cidade reconstruída por Filipe, onde Cristo faz uma pergunta interessante: "Quem dizem os homens que eu sou?"

Os "homens": em San Marcos encontramos três círculos com este título, "os homens".

Os "homens" são, antes de tudo, o seu círculo íntimo, os seus apóstolos, os seguidores, os discípulos.

Mas além disso existe um círculo de pessoas indiferentes, pessoas que não têm necessariamente interesse em Cristo. Há sempre aqueles em torno de todas as religiões: os indiferentes. E parece que o Senhor se refere a estes: O que dizem "os homens", aqueles que não estão connosco?

Mais além, Cristo encontra um terceiro círculo: os inimigos. Como vai dizer a Pedro: "Você não pensa como Deus, mas como os homens, os inimigos de Cristo". Os mencionados aqui também são aqueles que vão ultrajá-lo, aqueles que vão matá-lo.

Para este segundo círculo - um imenso círculo de pessoas indiferentes, que não amam nem odeiam a Cristo, mas há sempre uma preocupação - Jesus Cristo tornou-se notícia no seu tempo e até o pensamento mais indiferente Dele.

- "Alguns outros...".

É nesse ambiente que se ouvem estas respostas que os discípulos recolheram nos comentários que ouviram ali: "Alguns dizem que tu és João Baptista que ressuscitou". O próprio Herodes ficou assustado quando lhe disseram que Cristo estava pregando. Ele diz: "Esse é João que ressuscitou!" "Outros dizem que você é Elijah." Porque era isso que os antigos esperavam, que Elias, que havia sido carregado nas nuvens, viria preparar a vinda do Messias. "Outros dizem que você é um dos profetas." Quando Cristo realizou milagres, eles disseram: "Ele é o grande profeta que há de vir", porque Moisés havia dito que Deus daria outro profeta como ele. Estas foram as opiniões.

- "E você" -responsabilidade da vocação cristã.

Mas Ele então se refere ao seu círculo íntimo: "E vocês, aqueles que compartilharam comigo minhas peregrinações, minhas noites, meus dias, meus ensinamentos, quem dizem que eu sou?" Surge então a resposta que dá o tema à nossa homilia. Pedro diz a Cristo: "Tu és o Messias!" Simplesmente uma palavra que diz muito. "Você é o Messias!" É como o fruto de todos os ensinamentos dos oito capítulos de São Marcos: todos os milagres, todos os ensinamentos, tudo o que viram em Cristo já os deixa desconfiados, caso contrário não o teriam seguido, deixando todas as coisas: " Há algo de grandioso neste homem!" Ao ver suas revelações, seu amor, seu carinho, sua ternura, seu poder. Há uma graça de Deus no coração de Pedro como diz o evangelho de São Mateus: "Não foi a carne e o sangue que te revelou isso, mas meu Pai que está nos céus". Ninguém conhece o verdadeiro significado de Cristo se meu Pai não o revelar a eles.

b) O que é o Messias?

"Você é o Messias!" Significa: "Você é o esperado!" O que os judeus esperavam com este nome: "o Messias"? O que é o Messias?

- Ungido... Cristo

O Messias é uma palavra de origem aramaica que traduzida para o grego é Cristo e traduzida para o espanhol é o Ungido. Cristo é o Messias, ele é o mesmo que o Ungido.

Os ungidos no Antigo Testamento eram os reis, os sacerdotes, os patriarcas; homens que Deus escolheu para uma missão especial, especialmente o rei que era presença de Deus na comunidade. E ah! daquele que tocou no ungido do Senhor. Mas depois os sacerdotes também eram ungidos, esperavam em Cristo aquelas dignidades de profeta, sacerdote, rei.

- Um libertador do poder estrangeiro... Todas as esperanças de Israel... "Aquele que há de vir."

Um homem extraordinário, algo que iria revelar a presença de Deus entre os homens, que trouxe a libertação do povo. Uma libertação que cada dia sentia mais necessidade de vir, já que aquela humilde cidade onde Cristo nasceu é uma cidade continuamente invadida por estrangeiros.

Na época em que Cristo chegou - como vocês sabem - a Palestina era uma província de Roma. Pôncio Pilatos foi o representante do império que subjogou o povo pobre da Palestina. Assim nasceu o anseio por um libertador: "Aquele que há de vir!" Você se lembra quando a mulher samaritana respondeu a Cristo com esta frase?: "Sabemos que ele vem!" Era a expectativa do povo. Alguém deve vir trazer-nos os bens que os profetas anunciaram: paz, liberdade, unidade, alegria, bem-estar, felicidade. Um povo que carece destes bens anseia por um messias!

É quando Pedro diz: "Tu és o Messias!" Ele está dando ao povo uma palavra que é fonte de esperança. Portanto, Cristo, que recebeu em sua própria carne a impressão dessa expectativa; Certa vez queriam fazê-lo rei quando ele multiplicou os pães: "Este é o grande Messias, vamos

fazê-lo rei!" Ele se escondeu. Novamente, também, o demônio que suspeitava que Cristo, como o Messias, queria submetê-lo a provas, subjuga-o às suas tentações. Ele vence as tentações de um messianismo vão. Cristo foge das aclamações de um messianismo popular, incompreendido.

### c) Detalhes importantes

Portanto, aqui neste capítulo 8 – no final – começam os esclarecimentos de Cristo: "Ele os proibiu terminantemente de contar a alguém". Porque eles ainda não vão entender. "Você vai ao mundo para ensinar que eu sou o Messias, mas agora você ainda aprende." Assim diz Isaías na primeira leitura: "Ele me abriu os ouvidos". Primeiro ele queria discípulos. Primeiro, queridos irmãos, antes de proclamar o Messias, devemos conhecê-lo. É por isso que todo aquele que prega deve ser primeiro uma alma – um discípulo, que escuta, que medita, que reflete, que reza.

- A precaução de um mal-entendido e o tempo de especificar conceitos é o que obriga Cristo: Espere, não conte a ninguém o que acabou de ouvir de Pedro. Porque quero assumir uma tarefa com você de agora em diante. A questão é que o verdadeiro Messias não é tão fácil quanto a popularidade faz parecer.

- Glorioso Messias com o caráter sofredor do "Servo de Yahweh".

O Messias que Deus idealizou e enviou ao mundo é um Messias já anunciado no tempo de Isaías: "o servo de Javé". É lindo que, agora, esse belo sentido da liturgia moderna para um evangelho traga o paralelismo do Antigo Testamento. Sete séculos antes de Pedro fazer esta confissão, Isaías havia marcado num misterioso personagem chamado "o servo de Yahweh" características que parecem inconcebíveis para um Messias. Parece que ele não consegue fazer aquela profecia de quem dá a bochecha para que lhe esfreguem a barba, de quem vira as costas para apanhar, de quem vai ser coroado de espinhos, insultado, cuspidor. Como é possível que um grande rei Messias seja anunciado? Isaías diz essas características de uma vítima.

- Messias - Filho do Homem; anúncio da paixão.

Esta é a obra de Cristo no Evangelho de Marcos a partir de agora. Pelo menos três vezes aparecem os anúncios que apareceram no evangelho de hoje: "Subimos a Jerusalém porque o Filho do Homem vai ser entregue, vai ser humilhado, vai ser maltratado". É o símbolo do destino da evangelização. Diz: "Ele vai sofrer muito" não só quando sofreu nos dias de Quinta e Sexta-Feira Santa. Ele sofrerá muito porque todo o seu serviço é de humildade, de humilhação; Não será compreendido.

Ele será rejeitado pelos líderes de Israel, tanto no campo civil como no religioso, os sumos sacerdotes e os governantes civis o rejeitam. É o símbolo da perseguição à Igreja que sempre existiu e existirá.

- A rejeição de Deus.

Mas esta rejeição ao mesmo tempo revela o triste destino daqueles que rejeitam a Deus. São João diz: "Quem não escuta a minha Palavra já está julgado. A rejeição que me fazem transforma-se também numa rejeição de Deus". Que triste!. Espero, queridos irmãos, que nunca pertenceremos a esse terceiro círculo de homens que sempre existiu na história, que rejeitam Cristo, que desinformam a Igreja, que perseguem, que distorcem, que não querem compreendê-la porque não é a Igreja. o mal é apenas que eles rejeitam a Deus, mas o mal que eles fazem a si mesmos ao rejeitar a Deus.

- Seja executado e ressuscite - Kerygma.

Ele será executado, será morto, será morto, mas no terceiro dia ressuscitará. É uma síntese preciosa daquilo que chamavam e do que chamam hoje de kerygma, o anúncio de que Cristo salvou o mundo através da sua morte e ressurreição. Cristo dá-nos o exemplo daquilo que é essencial na pregação: dar a conhecer ao povo que o Messias, que deve salvar o mundo com o seu poder de Deus, deve primeiro suportar a humilhação, a cruz, o assassinato, a tortura, a violência infligida. Ele mesmo. Mas a partir daí ele ressuscitará.

- O Plano de Deus é a reparação do pecado. "Sem derramamento de sangue não há redenção", diz São Paulo. É necessário que o Messias que salva o mundo sofra, e o sofrimento será uma característica da Igreja e dos verdadeiros seguidores de Cristo.

## 2º. O FALSO MESSIANISMO.

Que fique claro que o verdadeiro Messias é um Messias poderoso porque é Deus, mas sofredor e humilhado porque é o Servo de Javé, o Filho do Homem. Não nos escandalizemos, saibamos compreender para não nos tornarmos falsos seguidores de um falso messias.

Quais são as características do falso messianismo? Aqui estão eles nas leituras de hoje; Encontrei três: Primeiro) no incidente de Pedro: um messianismo sem cruz, sem sofrimento. Segundo) na repreensão de Cristo a Pedro: "Pensas como homem e não como Deus": um messianismo político de interesses humanos, sem pensar em Deus. Terceiro) a segunda leitura: um messianismo de espiritualidade vã, uma religião sem compromissos. Acho muito oportuno meditarmos na palavra de Deus e vermos o que é o messianismo em que acreditamos.

### a) Incidente Pedro

Messianismo triunfante, sem cruz. Religião sem compromisso.

Se esta manhã pudermos dizer como Pedro a Cristo: "Senhor, Tu és o Messias". Que o Senhor não nos repreenda: "Você não entendeu, viva como um seguidor do verdadeiro Messias". Você é um falso seguidor se, como Pedro, chama Cristo de lado e o repreende e fica escandalizado: "Isso não pode ser, Senhor! Como você vai subir e sofrer tudo isso?" Sem dúvida foi a boa vontade de Pedro, claro que o seguiu com tanto sacrifício e pobreza; Contudo, ele não tinha compreendido, embora os seus lábios acabassem de pronunciar a proclamação do messianismo que Cristo tanto esperava. Que decepção, você não me entendeu! e ele lhe disse uma palavra dura: "Afastete-se, Satanás!" Isso é para Cristo todo aquele que quer pregá-lo sem cruz, sem sacrifício.

Satanás foi quem tentou Cristo no deserto: "Se você é o Messias, transforme estas pedras em pães". Como será fácil para eles acreditarem em você e não sentirem tanta fome! "Se você é o Messias, jogue-se do pináculo do templo e os anjos o receberão. Se você quer dominar o mundo, prostre-se diante de mim e me adore." Cristo rejeita as tentações do maligno. Quem quiser jogar fora a cruz do verdadeiro Messias é um falso seguidor; Ele não entendeu o verdadeiro messianismo. É um messianismo triunfalista, que diz: "Sou cristão, mas não quero me meter em encrencas". É a daqueles que formaram comunidades ou foram catequistas, mas quando viram a hora da perseguição, correram para se esconder: "É melhor esperarmos por tempos melhores". É aquele daqueles que dizem: "Prudência, não se envolva muito, tenha cuidado!". Quanto este Pedro, Satanás, abunda no nosso tempo! Mas graças a Deus também há quem, como o outro discípulo, diga: "Vamos atrás dele e, se for preciso, morramos com ele!" Estes são os que compreenderam que um Messias não pode terminar a sua vida num mar de rosas, mas deve percorrer o caminho do Calvário com a sua cruz nas costas, coroados de espinhos, dando as costas às chicotadas e morrer numa pobre cruz. ., desprezado, desconhecido.

O messianismo sem cruz está muito na moda entre nós. Messianismos sem compromissos, messianismos fáceis, messianismos que, mesmo quem está trabalhando, quer fazê-los recuar. Deixe-os! Se vocês são covardes, deixem os corajosos seguir em frente. E que estes, que compreenderam o verdadeiro messianismo, nos convertam em covardes e nos dêem a verdadeira chave que Cristo vai dar no final no trato com os seus seguidores. Mas olhem para Aquele que não aconselha e fique entrincheirado, mas sim, Ele vai em frente: "Segue-me e toma a tua cruz!"

### b) Messianismo político.

"Você pensa como homens." Os interesses do homem.

Outro falso messianismo hoje, também muito em voga, é quando Cristo diz a Pedro: "Você pensa como os homens e não como Deus". Talvez haja boa vontade nas reivindicações de libertação do povo, das organizações políticas populares; todos que se preocupam com a justiça social, todos que veem as injustiças evidentes, os abusos por toda parte e talvez lutem, porque não pode ser assim. Hoje ninguém pode ser insensível ao que está acontecendo. Todos temos que agir, mas não será uma ação como aquela que Cristo critica Pedro: preocupar-se apenas com os interesses dos



homens sem pensar nos projetos de Deus. É por isso que muitas iniciativas e estratégias da política actual falham; porque só pensam como homem, sem transcendência, sem olhar o projeto de Deus como Cristo o olhou: "Sim, eu sou o libertador. Sou o Messias que Deus enviou, mas acima de tudo quero respeitar a vontade do meu Pai : Pai, se for possível, tira de mim este cálice, mas não seja feito como eu quero, mas como tu queres. Esta é a verdadeira libertação: aquela que parte da vontade de Deus e tem os olhos fixos em Deus para não se desviar para um falso messianismo, para uma falsa libertação.

Várias expectativas.

Quanta opinião política havia no tempo de Cristo! Você se lembra de quando eles queriam torná-lo rei? Foi uma visão de Cristo. Lembra-se de quando, prestes a ascender à Ascensão, os seus discípulos ainda lhe disseram: "É agora que vais restaurar o poder do reino de Israel?" É a visão daquela mulher, mãe dos dois apóstolos, Tiago e João, que lhe diz: "Quando estabeleceres o teu reino, peço-te que faças sentar os meus dois filhos, um à tua direita e outro à tua esquerda". Isto é, você os torna ministros desse reino. Visões políticas

A visão política é tudo isto que nos faz pensar em Cristo como um libertador da terra. Foi assim que eles surgiram no tempo de Cristo. Quão semelhantes foram os tempos de Cristo aos tempos de São Salvador em 1979! Houve muitas correntes políticas, houve grupos políticos populares; havia também forças armadas de libertação; Tem os zelotes, tem algum apóstolo que também veio da organização para fazer parte da equipe de Cristo. Os tempos são semelhantes. Naquele tempo altamente politizado, de um povo oprimido pelo Império Romano, onde só há visões de homem, Cristo tem que pregar um reino de Deus. Levemos em conta, irmãos, que Cristo, por encarnar uma palavra de Deus num povo politizado, foi chamado de político, subversivo e está subvertendo a ordem da Galiléia até Jerusalém. Esta foi a frase que acabou por preocupar os políticos e o rei. Para extrair uma frase de Pôncio Pilatos disseram um motivo político: "Se você soltar este, você não é amigo de César e quem não é amigo de César, nós vamos denunciar". Quão terrível é a tentação política! Quão tremenda é a hora em que a perspectiva de Deus se perde! E Cristo, embora perca popularidade junto destas organizações que sem dúvida queriam manipulá-lo, trazê-lo para o seu partido, prefere ficar sozinho. Mas quem está com Deus não está sozinho. O desenho da história leva a Deus e é isso que vence no longo prazo, não os imediatismos políticos, não os imediatismos vingativos.

Há muita justiça que está sendo pedida agora e nós a apoiamos como Igreja, como Cristo a apoiou. Ninguém pode violar o direito de organização. A repressão que quer desfazer os grupos organizados é muito ruim, porque a organização é um direito humano que ninguém pode violar. As exigências que estas organizações fazem, quando são justas, devem ser ouvidas. A questão não está em reprimir uma manifestação que pede, talvez, apenas coisas, mas em ouvir o que dizem para saber responder ao clamor de um grande sector da população pelo bem comum. É por isso que Cristo também apoia o justo, defende-o. Tudo o que os direitos humanos, que Deus deu, deve ser defendido; Mas Cristo também não se deixa manipular, não se deixa influenciar.

Gostaria aqui de apelar aos queridos cristãos. Eles não estão proibidos de se organizar. É um direito e em certos momentos, como hoje, é também um dever. Porque as reivindicações sociais e políticas não devem ser as de homens isolados, mas a força de um povo que clama em conjunto pelos seus justos direitos. Pecado não é organização, pecado é, para um cristão, perder a perspectiva de Deus. Se os cristãos vão se organizar, não vendam a sua fé em Deus pelos interesses políticos da organização. Mantenha sua fé limpa no Senhor.

A partir dessa fé, iluminar no diálogo com a organização as estratégias para que não atropelem os sentimentos religiosos ou nobres do povo. Saibam ser verdadeiras vozes das pessoas evangelizadas por Cristo quando falam dentro de suas organizações. Esperamos isto dos cristãos que, precisamente, talvez, numa reflexão sobre a Palavra de Deus encontraram a sua vocação política, como eu encontrei a minha vocação sacerdotal. O homem político é uma vocação e se Deus lhe deu essa vocação, ele tem que apoiá-la porque Deus lhe pedirá contas desse dom que Ele lhe deu. Mas de acordo com Deus, deixe Cristo dizer-lhe como Pedro: "Não pense apenas como um homem, pense como Deus, cristão". Aqui me dirijo a todos, até mesmo aos desorganizados.

O Concílio diz que o leigo vive no mundo junto com outros que não são cristãos, nem têm fé, nem esperança, mas o cristão deve dar testemunho da esperança que traz consigo, da fé que traz consigo. O nosso batismo comprometeu-nos com critérios evangélicos e não podemos julgar o

mundo com os pecados do mundo, com as injustiças do mundo. Um cristão que simpatiza com o partido opressor não é um verdadeiro cristão; Um cristão que defende posições injustas que não podem ser defendidas, apenas para manter a sua posição, não é mais cristão. Ele busca as coisas dos homens, não fala mais nem pensa nas coisas de Deus.

É difícil, queridos irmãos, mas é necessário. O Senhor já disse isso a Pedro com uma séria repreensão para que todos entendessem. Há um gesto, um daqueles gestos que San Marcos capta com um apurado sentido psicológico. Diz que quando Pedro tomou Cristo para repreendê-lo, Cristo se voltou para os apóstolos, virou-se para Pedro, virou as costas para Pedro e voltou-se para os apóstolos e para o povo para dizer-lhes o que ele repreendeu Pedro: "Você é Satanás para mim, você é um seguidor dos critérios do mundo, você não quer que eu sofra. Mas meu Pai me manda beber o cálice do sofrimento e da paixão. Você não fala como um pensamento de Deus, mas como um pensamento do mundo ... Afaste-se, Satanás! Ele começou a instruir a multidão sobre como um verdadeiro seguidor de Cristo deveria ser.

O primeiro messianismo, não esqueçamos, é um messianismo sem cruz, sem sacrifício. O segundo messianismo é um messianismo político, sem perspectiva divina. Você sofre muito! Eu já sei que eles sofrem! Quantas pessoas foram mortas nestes momentos em que lutam pelas reivindicações do povo! Gostaria que todos pudéssemos dizer: "Eles morreram pensando como Deus". Quão triste seria dizer: "Eles morreram, mas só pensavam como homens". Gostaria da mais bela coroa para tantos heróis do nosso tempo, para tantos sensíveis à questão social e política do nosso tempo. Bendito seja Deus porque existem pessoas sensíveis a este momento. Mas eu gostaria de despertar neles essa sensibilidade, como Cristo quis ressuscitar Pedro, repreendendo-o severamente.

Não é mal amar quando se repreende, denunciar é um ato de caridade, é uma correção dizer-lhes: Olha, não percam o melhor pelo bem. O que você está fazendo é bom, mas se você incorporar isso em Deus, em Cristo, é ainda melhor. Como gostaria que não me entendessem mal, mas antes sentissem que a minha pobre voz é a voz de um Cristo, de uma Igreja que quer mostrar solidariedade com os seus esforços de protesto, também políticos. Mas tal como Cristo, não te poderia dizer: manipula tudo ao serviço dos teus imediatismos. Mas eu lhes diria: olhem, tenham paciência e organizem toda a sua estratégia, toda a sua política, todo o seu modo de proceder rumo a uma grande política, a de Cristo, a uma grande vindicação, a uma grande redenção; aquela que arranca o homem do pecado, do egoísmo, aquela que nos dará novos homens para novas estruturas.

Não queremos, como disse Cristo, remendar trapos velhos com pedaços novos. Essa é muitas vezes a vindicação da terra quando o homem inteiro não é renovado. É o homem inteiro que deve ser refeito para que quando vierem as novas estruturas feitas por novos homens, tenhamos verdadeiramente novos trapos, novos remendos. Ou ainda mais bonito, "vinho novo em odres novos". Que possamos realmente criar um novo Salvador, mas não apenas mudar estruturas com ódio e violência que não levam a lugar nenhum. Vamos começar vendo o que Deus quer. Renovemo-nos por dentro e seremos os homens mais adaptados àquela santa revolução que Cristo trouxe: a das bem-aventuranças, a do amor, a da renovação, a da paz sobre a verdadeira justiça.

c) Messianismos de fé morta.

O terceiro falso messianismo é o da segunda leitura, a leitura de Tiago, um messianismo de fé morta, um messianismo que apenas aconselha mas nada faz. Messianismos sem sobras. Diz-nos Puebla e cito-o na minha carta pastoral. A propósito, quero dizer que a pastoral já começou a sair, mas como a semana foi bastante agitada não puderam me dar a edição completa. Mas já nestes primeiros dias da semana terão disponível o exemplar da pastoral, que se chama: "Missão da Igreja em meio à crise do país".

Quando me refiro precisamente a um pecado dentro da nossa Igreja, a falta de unidade entre os cristãos, retiro de Puebla um pensamento que a medicina nos dá; Ele diz que "a medicina é a opção preferencial dos pobres". E Puebla diz: "Nem todos nós na América Latina nos comprometemos suficientemente com os pobres; nem sempre nos preocupamos com eles e demonstramos solidariedade com eles. uma identificação cada dia mais plena com Cristo pobre e com os pobres". Mas a conversão que Puebla exige não é verdadeira se não for uma conversão radical à justiça e ao amor para transformar a partir de dentro as estruturas da sociedade pluralista, que respeitam e promovem a dignidade da pessoa humana e abrem a possibilidade de realizar a sua vocação suprema de comunhão com Deus e dos homens entre si. Por outras

palavras, o que nos divide mesmo dentro da Igreja e, muito mais, fora da Igreja, os três círculos que Cristo traçou para nós hoje, é uma fé morta. A divisão está presente, mas é porque os homens não se converteram ao verdadeiro ideal de Cristo.

E o verdadeiro ideal é precisamente aquilo que a segunda leitura de hoje nos indica: opção. Ou seja, escolher como parte da minha vida, entregar-me a um interesse como se fosse o meu próprio interesse, o interesse dos pobres. Isto é o que Tiago chamaria: as obras que provam a sua fé. Não diga que tem fé se não se importa com essas conversões sinceras do evangelho. Não diga que você tem fé cristã se o seu modo de vida não sacrifica um pouco para se doar, como se entregar a uma causa para realmente construir um novo país. Não basta criticar, como a comparação que Tiago traz: "Vêem um pobre maltrapilho que chega com fome e lhe dizem: aqueça-se, você está com frio. ... Mas você não lhe dá roupas, nem calor, nem comida. Isso é fé morta"; de bons conselhos; Não precisamos mais disso. O que queremos são homens que incorporem os conselhos e que realmente os executem. Homens, como disse Cristo: "Se você tem duas camisas, dê uma a quem não tem nenhuma. Se você vir um pobre homem esfarrapado chegando à sua porta, não o trate com desprezo. o homem está chegando à sua porta. O mesmo desafio de Deus. Não despreze ninguém, porque tudo o que você faz com ele, você faz comigo - diz Cristo.

Este messianismo de fé morta é um messianismo muito pernicioso. Muito pernicioso, que muitas vezes para se justificar jogue lama na Igreja: "Ele já virou comunista!" Porque sempre que tocamos na justiça social somos chamados de comunistas. Mas justiça social é o que Santiago pede na sua carta. É uma carta que valeria a pena ler em voz alta, sem comentários; e veriam como Tiago fala muito mais alto do que muitas vezes é dito nos púlpitos das nossas igrejas.

#### d) "Anticristo"

Quero acrescentar a esta consideração sobre os falsos messianismos uma resposta a alguém que recentemente me perguntou e me implorou para fazer uma homilia sobre o que é o Anticristo. Bem, aqui está: o anticristo é o que estamos dizendo. É falso messianismo, é falso cristianismo. Nas cartas de São João, onde aparece a palavra Anticristo, é como um personagem ou algo que personifica uma ideologia, que no final dos tempos vai travar uma luta com Cristo para arrebatá-lo todos os seus seguidores. E ah! daquele que se deixa enganar. Mas não é necessário esperar até o fim do mundo; Os comentaristas desse termo, o Anticristo, têm muitas opiniões. São Paulo - dizem - já mencionou um Anticristo presente, e possivelmente se referia aos seguidores de Roma contra as comunidades cristãs. Tal como o Apocalipse, também menciona as forças do mal. Pois bem, a encarnação, a personificação dessas forças do mal, o que Cristo disse a Pedro: "Tu não pensas como Deus, mas pensas como homem", esse pensamento que dá as costas a Deus, esse pensamento de mundo, que é o que chamaríamos de Anticristo.

Tem representantes, tem organizações que o encarnam muito bem. Em nosso país o Anticristo é bem conhecido. O Anticristo é quem denuncia o trabalho pastoral da nossa Igreja, o Anticristo é quem denuncia o irmão camponês por ter boas relações com os de cima. O Anticristo é todo aquele que escuta minhas reuniões e vai até elas com más intenções... Não esperemos, então, um personagem mitológico. Também Lutero e alguns dos nossos irmãos separados mais furiosos chamam o Papa, a hierarquia católica, de Anticristo. Ou seja, o Anticristo é um termo que se presta a muitas interpretações, mas acredito que a verdadeira é esta que os grandes comentaristas da Bíblia nos deram quando nos contam tudo isso que acabei de expressar a vocês: tudo o que se opõe ao verdadeiro Deus, tudo o que se opõe ao verdadeiro Messias. Não esqueçamos que o que mais me interessa esta manhã é que seja clara a ideia do verdadeiro Messias, Deus que vem para nos salvar, mas para nos salvar da dor.

### 3º OS SEGUIDORES DO VERDADEIRO MESSIAS

"Aí ele chamou o pessoal... quem quiser vem comigo...".

São todos vocês, queridos irmãos! "Então ele chamou o povo à parte", diz São Marcos, "e começou a instruir como deveria ser um verdadeiro seguidor Seu. E disse-lhes: Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me siga." Três seções verdadeiramente difíceis como uma montanha.

"Negar-se" não é entregar-se a si mesmo, não seguir os próprios caprichos, dizer não a si mesmo.

"Tome sua cruz." Li um comentário muito bonito: não é exatamente a cruz na qual Cristo morreu. Isso já era uma reflexão cristã. Mas antes de Cristo, os judeus marcavam a testa com um tau, um T, ou marcavam com um ferro que queimava a pele com uma espécie de cruz para indicar - no sentido religioso - arrependimento por um pecado ou seguimento, consagração a uma pessoa, para um rei, para alguém a quem eles seguiram. Quando Cristo diz: "Tome a sua cruz", parece que ele quer dizer, não precisamente pegar a cruz material e carregá-la, ou simplesmente cumprir o dever de carregar o sacrifício, mas também quer dizer, deixar-me marcar pela minha ideologia cristã. Algo como marcar um escravo com um ferro para que ele não perca de vista. Assim como você tem uma marca na testa que não pode ser apagada. Marque-se com a cruz como arrependimento, como conversão a Deus e como pertencimento a Deus do qual não quero me livrar. Isto é seguir a cruz.

"E siga-me." Como é lindo saber que a cada sacrifício que faço, Cristo vai adiante de mim! Li uma historinha no catecismo que me emocionou muito quando diz que um santíssimo rei da França chamou seu pajem que o acompanhava nas noites de inverno para ir visitar os templos, porque ele era muito fervoroso. Mas o pequeno pajem, o criado, sentia frio nos pés naquelas noites de inverno. E o rei lhe disse: "Olha, tenta colocar os teus pezinhos onde eu coloquei os meus". E o que o criado sentiu foi que havia um calor agradável; Onde o rei colocava os pés não senti frio, mas sim o humor caloroso de quem fez um milagre. Será um milagre, será uma lenda? Mas em Cristo é pura verdade. Veja-o e siga-o, vá atrás dele, siga seus passos. Onde coloco os meus pés sei que Cristo já os colocou e deixou um grande calor de amor; porque embora eu veja ali sinais de sangue, espinhos, cusparadas, poeira, dor, sei que são os passos do amor que vai até o Senhor e que todo aquele que o segue não está seguindo um tirano, está seguindo o Salvador, ao verdadeiro Messias. Isto é o que Cristo diz dos seus cristãos: "Negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me".

- Aquele que quer salvar sua vida

E como se comentasse Pedro, diz-lhes: «Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á. Mas quem perder a sua vida por mim e pelo Evangelho, salvá-la-á». Esta é uma frase profunda de Cristo que nos diz como alerta a existência humana para um horizonte escatológico. Sua vida não terminará com a morte, sua vida não se limita apenas à história, além da história é o principal. Quem sabe conquistar esse horizonte escatológico, vale a pena arriscar até a própria vida, porque não a perderá. Por outro lado, quem não arrisca, quem quer estar muito bem, quem quer salvar a vida, é isso que significa a expressão: estar bem, salvar a vida, não comprometer, para não se meter em encrencas, em problemas, porque esse vai fazer. Irmãos, e esta é uma sentença de Cristo. Acredito que vale a pena pertencer a uma Igreja.

Quero terminar a minha reflexão homilética com esta palavra que sempre me comoveu muito no Concílio Vaticano II. Quando fala da Igreja, povo de Deus: "Assim como Cristo realizou a obra da redenção na pobreza e na perseguição, da mesma forma a Igreja está destinada a percorrer o mesmo caminho para comunicar aos homens os frutos da salvação. Jesus, existindo em forma de Deus, esvaziou-se, assumindo a forma de servo, e por nós tornou-se pobre, sendo rico. Assim, também, a Igreja, embora necessite de meios humanos para cumprir a sua missão, não foi instituída para procurar glória terrena, mas proclamar humildade e abnegação, também, pelo seu próprio exemplo. E no final diz: "A Igreja, então, peregrina entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus, anunciando a cruz do Senhor até que ele venha. triunfar com paciência e caridade sobre suas aflições e dificuldades, mesmo que esteja nas sombras, até que se manifeste em todo o seu esplendor no final dos tempos.

O verdadeiro Messias ainda não foi revelado. O Messias que conhecemos está na fase da história, a quem a Igreja também tenta imitar no sofrimento e na pobreza. A verdadeira glória do Messias será quando Deus recolher tudo de glorioso que lhe resta na história e jogar fora tudo o que é supérfluo, nada mais dos pensamentos do homem, para se tornar o rei glorioso, que com sua Igreja gloriosa se gloriará para sempre na felicidade. Esperemos que irmãos! Este é o meu desejo: fazer uma Igreja que responda verdadeiramente aos desejos de Jesus Cristo, que ao se sentir proclamado Messias, esclareceu o que é o verdadeiro messianismo e denunciou os falsos messianismos.

Nossa Igreja será assim?

FATOS DA SEMANA

Vamos rever nossa história e desculpe o tempo. Alguém disse: "Por que ele prega tanto tempo? Pobre gente que está de pé". Eu digo a eles: "Eu também estou de pé". Vou sentir quando estivermos cansados." Espere um pouco; e se não tiver bancos, bom, tem chão e tem um lugar para ficar confortável. Mas gostaria de interessar esse momento porque para mim é o mais importante da semana, em que a Igreja cumpre a sua missão aqui na Arquidiocese, e graças à gentileza de vocês, que me escutam; pois bem, entre você e eu, fazemos esta homilia que carrega a vida da nossa Igreja e a vida do nosso país.

## NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Quero recordar com carinho e simpatizar fielmente com os sacerdotes assassinados. As investigações do nosso Arcebispado e da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA nos deixam claro que os Padres Rutilio Grande, Alfonso Navarro, Rafael Palacios e Alirio Napoleón Macías não foram assassinados por grupos de esquerda, mas pela UGB ou à paisana agentes. . Quanto aos outros padres, Neto Barrera e Octavio Ortiz, é claro que morreram nas mãos de agentes de segurança.

Encontrei em mãos a carta na qual a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA pede ao nosso governo uma explicação sobre o caso 2336. É o caso do assassinato do Padre Navarro. E nosso governo respondeu à OEA: "A respeito deste ato condenável, a organização clandestina Unión Guerrera Blanca (UGB), de extrema direita, assumiu a responsabilidade por ter cometido o ato, conforme deu a conhecer através de notícias que sub-repticiamente enviou aos jornais. "publicado em 13 de maio de 1977 e do qual lhe envio uma fotocópia." O mesmo governo responde à OEA que o Padre Alfonso Navarro não foi morto pela esquerda, mas pela UGB.

Para não prolongá-lo, basta-me mencionar esse caso e dizer que outra versão sobre estas dolorosas mortes dos nossos queridos irmãos sacerdotes é falsa, infundada, um encobrimento e cúmplice dos assassinos...

Nesta ocasião, mais do que respeito pelos sacerdotes falecidos, quero expressar a minha solidariedade para com os sacerdotes, religiosas e outros agentes pastorais cujas vidas estão em perigo. Sou solidário porque sei que as suas ações e os seus ensinamentos respondem às exigências de uma Igreja que nos pede, precisamente, aquilo que meditamos hoje: um compromisso com o verdadeiro messianismo de Cristo, que conduz, como Cristo, à fronteira da morte, até o Calvário! E direi aos queridos sacerdotes, religiosas e fiéis que trabalham e vivem este verdadeiro messianismo: não desanimem; Que possamos juntos apoiar-nos para continuarmos honrando Jesus Cristo e também sabermos representar em nossa pátria uma Igreja digna deste momento.

Eles ameaçaram outro padre. Olha que carta linda de uma comunidade. Diz propositalmente: "...é dar a conhecer ao povo salvadorenho a perseguição à nossa Igreja por parte de elementos identificados como UGB, já que no dia 31 de agosto o nosso querido padre Miguel Angel Flores foi ameaçado de morte por estes indivíduos que afirmam pertencer a este grupo, que lhe deixou sessenta dias para mudar sua atitude de guerrilha e sua forma de pregar. E se não o fizer será executado; portanto, nos solidarizamos com nosso Reverendo e esclarecemos que é totalmente falso, apenas pensamos que são as mesmas acusações que foram feitas ao nosso Senhor Jesus Cristo, dizendo-lhe que ele era um agitador e alarmador do povo. Mas consideramos que o próprio Cristo disse: "Se eles fizeram isso com o tora verde, como não fazer com o pau seco?". Bela consideração de uma humilde base comunitária!

Desejo também manifestar a minha solidariedade ao pedido que os sacerdotes e religiosos e religiosas dirigiram à Conferência Episcopal de El Salvador, pedindo-lhes: "Que aos sacerdotes e religiosos e religiosas seja ordenado que se abstenham de difamar, nas homilias e nas reuniões, sacerdotes e seus colaboradores pastorais." "...Isso é mais importante. Também imploraram: "Fale diretamente com as pessoas das quais as autoridades civis e militares recebem uma denúncia, para que possam explicar o seu trabalho apostólico e verificar a verdade ou falsidade das referidas acusações". Sempre pedimos isso quando nossos sacerdotes eram expulsos e maltratados. Eles têm a sua hierarquia; Entendam-se primeiro, conversem para esclarecer a situação deste acusado.

Enviaram-me, mas é uma carta que o clero endereçou ao Governo da Nicarágua juntamente com outros governos da América Latina. Acredito que através destas linhas vocês possam conhecer o pensamento do governo da irmã República da Nicarágua quando diz, em resposta aos sacerdotes:

"Depois de muitos anos de intensa luta para estabelecer um governo de justiça em nosso país e depois de tantos anos de testemunhar, de ser testemunhas de tanto sangue derramado em nosso país, vocês podem ter certeza de que sabemos compreender todos os sofrimentos e preocupações tanto da Igreja Católica salvadorenha como do povo salvadorenho em geral. custou-nos chegar a esta fase da revolução e agora que chegámos, podemos assegurar-vos que estamos dispostos não só a mostrar solidariedade para com todas as causas justas, mas a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para ajudar todas as pessoas que sofrem e assim que os direitos humanos sejam respeitados em todos os cantos da terra."

Quero denunciar o assédio psicológico que está sendo feito ao gerente da nossa emissora YSAX. Já faz duas noites que grupos chegam com atitudes ameaçadoras. Quero lembrar que o próprio Senhor Presidente proclamou que um dos sinais de liberdade é que a nossa estação, embora - diz ele - esteja sempre acusando o governo, o deixou livre e o respeita. Acredito que esta palavra deve ser respeitada porque a nossa emissora quer honrar o direito à liberdade de expressão... E que o nosso gestor da YSAX não é o autor da ideologia, mas sim um administrador do pensamento que queremos difundir ali.

Quero proteger, se a minha palavra puder, a segurança do estimado Dr. Roberto Cuéllar, diretor do Gabinete de Assistência Jurídica. Também o estão assediando com guerra psicológica, a ponto de terem divulgado ontem a notícia de que ele havia sido metralhado. O que é falso, e gostaria de ver respeito por uma instituição que tanto fez pelo povo, que mediou muitas greves e que trouxe solução a muitas circunstâncias difíceis, com os seus conselhos. Nossa Assistência Jurídica é um serviço leal aos direitos humanos para dar voz, justamente, a quem não tem voz. Vamos respeitar, por favor!

Esta semana devo lamentar o exílio de outra freira, Irmã Judith Chávez, que trabalhava em El Paraíso de Chalatenango. Ele veio da Costa Rica, de uma reunião da sua congregação e só lhe deram vinte e quatro horas para partir do outro lado para a Guatemala. Pegaram o passaporte dele e iam entregá-lo lá na fronteira. Creio poder testemunhar do seu trabalho que não é para ser temido, mas é uma verdadeira promoção cristã do nosso povo, tal como disse das irmãs que trabalharam em Arcatão.

As irmãs que trabalham em Arcatão. De las cuales me dice el Ministro de Defensa, contestando a la carta: "... existen evidencias de que su trabajo no están enmarcado dentro del ministerio pastoral como debía de estarlo. Pero esto es competencia de otro ministerio por lo cual prefiero no entrar detalladamente". Queridos irmãos, com que direito pode um soldado julgar os limites de uma ação pastoral?... E se na minha carta que vos enviei eu disse que garanti o trabalho que eu mesmo testemunhei ali, esta resposta é ofensiva, porque praticamente Ele me diz que estou mentindo. Mas posso confirmar que o trabalho das irmãs é autenticamente pastoral e que qualquer abuso cometido contra elas será objetivamente considerado um novo tipo de repressão da nossa Igreja. Que o pároco seja acreditado, que tenha confiança no seu julgamento para realizar a pastoral da sua diocese. Se não estamos julgando, e também que a recomendação da OEA é justificada: de uma perseguição sistemática à Igreja.

Neste campo colocamos a calúnia que a Escola do Sagrado Coração mais uma vez recebe, como se a doutrinação marxista fosse dada aos alunos de lá. Que ridículo, nas aulas de matemática! Concordamos com a investigação como eles pedem, mas que seja uma investigação verdadeiramente inteligente e imparcial. O que acontece - acabei de ler o trecho de Puebla - é que não queremos nos converter à verdadeira opção preferencial pelos pobres. E todas aquelas instituições ou escolas pastorais que já o fazem procuram mentalizar, com critérios evangélicos, a mente dos seus alunos para que mudemos, para que transformemos esta sociedade pecaminosa de injustiça social numa ordem mais justa; Isto não é semear o marxismo, mas simplesmente semear a justiça social e a mentalidade do evangelho naqueles que nele confiaram. Por fim, diríamos: se não há confiança na escola, porque é que lá têm as suas meninas?

Visitas às comunidades

Estive domingo passado no cantão Araditas de Aguilares e El Paisnal para animar o espírito que é muito bom nesses lugares, especialmente diante do assassinato do catequista Jesús Jiménez; e também visitar o tão querido túmulo do Pai Grande.

Estive com os Cursilhos de Cristiandad na segunda-feira e pedi-lhes colaboração para a pastoral urbana. Isto é, ajude-me a planejar os meios pelos quais podemos fazer uma evangelização mais eficaz em nível municipal.

Os Carmelitas de San José trabalharão com os Catholic Relief Services para continuar um trabalho muito bom no bairro de Utila, em Santa Tecla. Um trabalho de promoção da mulher rural.

As Irmãs Passionistas e o Colégio da Divina Providência que elas dirigem ofereceram uma missa pelo repouso eterno do Engenheiro José Mauricio Flores Aparicio, assassinado, como vocês sabem, um dia desses. Eu disse-lhes que era um sinal da hora trágica do nosso país. Ali rezamos juntos à cruz de Cristo que veneram como dia do seu padroeiro. As mesmas condolências à sua família.

Condolências a uma grande colaboradora da Igreja, Senhorita Elsa Herrera, pela morte de sua mãe. Além de outra grande colaboradora e amiga, lá em Santa Elena, a senhorita Luisa Arévalo para seu pai, Pedro Jesús Arévalo, no aniversário de sua morte.

No bairro Dolores comemoramos ontem o Feriado Nacional, pois passa um pouco despercebido que 15 de setembro também é dia da Virgem de Dolores. Convidei-os a fazer da oração que ali fizemos no dia do padroeiro uma oração por todo o país; que olhemos na figura da Virgem, aos pés da cruz, a imagem do país expressa em tantas mães dolorosas que agora choram o desaparecimento, o assassinato, a morte de tantas crianças.

Esta noite, às 7, será a posse do pároco de São Francisco Mejicanos. Marquei por engano para o domingo passado, mas é para hoje, às 19h.

Em El Calvario a Igreja continua ocupada. Como quero fazer eco às comunidades, transmito-vos literalmente uma nota que me foi enviada da Paróquia de El Calvario: "As associações e fiéis em geral da paróquia de El Calvario, San Salvador, protestam energeticamente contra os violentos ocupação da igreja e casa sacerdotal pelos elementos do Bloco Popular Revolucionário no domingo, dia 9, pelas 8 horas. Deploram e repudiam tal atitude destes elementos que exigiram a entrega das chaves da Igreja e do convento, restringindo a devida liberdade e pastoral trabalho dos padres; eles exigem a desocupação do local, pois o povo já conhece as reivindicações do grupo.

Ao mesmo tempo, um grupo de ocupantes de igrejas justifica a tomada de igrejas. Esta declaração das Ligas Populares de 28 de Fevereiro foi publicada num jornal, onde se diz que: "...o povo é selvagemmente reprimido e por isso a falta de liberdade de expressão e de organização é o que nos leva a recorrer a esta tomada de decisão. das igrejas como uma manifestação dos nossos sentimentos", dizem eles. Deixam claro que sempre respeitaram os bens materiais dos templos e o fervor religioso do povo. Quero respeitar ambas as opiniões e já expressei a minha maneira de pensar: que entendo esta situação em que faltam canais para se expressar, mas os grupos populares também levam em conta o mal que se faz ao ocupar os templos. Espero que um diálogo aberto aos verdadeiros interesses conduza a encontrar uma solução normal e racional; e não de natureza irracional e repressiva, que é a violência tanto do Estado como das respostas. Está criando mais sangue e mais confusão entre nós.

É publicada a quarta carta pastoral.

Quero agradecer ao Engenheiro Duarte as suas expressões numa entrevista sobre o ministério do Arcebispo.

#### NA IGREJA UNIVERSAL

Agora, desta nossa Igreja com o seu problema típico, ascendemos a uma Igreja universal na qual entramos em comunhão.

O Papa – e peço-vos que façam nosso este desejo – pede orações para que a sua viagem à Irlanda e aos Estados Unidos seja um sucesso. Nas Nações Unidas, ele fará um discurso para 152 nações. Recordamos com carinho as sábias palavras do Papa Paulo VI nas Nações Unidas. Ele disse: "Nós nos consideramos o mensageiro que recebeu de Cristo durante vinte séculos: Pegue a todas as nações. E este é o dia em que pregaremos a todas as nações". Por esta razão, o Papa disse que o seu discurso e a sua visita serão uma continuação da visita feita pelo seu antecessor.

Na Colômbia, os bispos fizeram afirmações que eu considero porque concordam fortemente com o que estamos dizendo aqui. A Conferência Episcopal da Colômbia reconheceu que grandes sacrifícios devem ser feitos naquele país e que aqueles que têm mais devem renunciar aos lucros excessivos para entrar num processo de distribuição mais equitativa da riqueza nacional.

Também no Chile houve atitudes de solidariedade para com os desaparecidos e os que sofrem.

#### NA VIDA CIVIL

Temos de lamentar uma semana de tremenda violência: assassinatos de 20 pessoas, quer sejam activas ou simpatizantes de uma organização; mais de 30 feridos; 8 assassinados por motivos não políticos, incluindo uma menina de sete anos.

Em San Martín, Jesús Fabián foi assassinado, enquanto com outros sete companheiros colocavam cobertores pedindo férias no cantão de Tres Ceibas. Testemunhas afirmam que houve muita violência, que não houve tempo sequer para capturá-los e que uma pessoa foi morta desnecessariamente.

A FPL, segundo os jornais, assassinou duas pessoas e explodiu bombas nas prefeituras de Sacacoyo e Coatepeque. O ERP, segundo informações, metralhou o quartel de Sonsonate, ferindo uma guarda nacional, e o posto de guarda de Soyapango.

Jaime Batle é sequestrado, não se sabe por quem. São relatados ataques a símbolos do país, a bandeira é pisoteada.

Uma manifestação do BPR em 14 de setembro é reprimida. Na goleada, o BPR incendeia ônibus e carros. Chegaram ao nosso conhecimento fotografias e testemunhos de agressões por parte das forças de segurança, que por outro lado as negaram oficialmente.

Vários familiares dos adolescentes massacrados na estrada do Cuco pediram ao Arcebispado que procure justiça para este crime. A polícia de San Miguel prometeu investigar "completamente". Mas a palavra já nos soa muito vazia, sempre que é dita. Espero que a justiça em nosso país realmente tome mais medidas sobre o assunto.

Com o assassinato dos professores Juan Antonio Hernández e Eusebio Orlando Córdova Ulloa, o número de professores assassinados este ano sobe para 30.

Na greve da Cartotecnia há reféns que o BPR não permite ver. Seus parentes pediram a intervenção do Arcebispado. Quero dizer-lhes, se esta palavra chegar aos responsáveis, que procedam com humanidade e levem em conta a angústia destas famílias.

O mais triste nisso tudo, irmãos, é que apesar de vermos a situação que cresce em violência, não vemos o espírito de mudanças estruturais que são necessárias.

Alguns produtores de cana-de-açúcar, algodão, grãos e pecuária foram à Assembleia manifestar que não podem pagar o aumento da alimentação dos seus trabalhadores. Alguns cafeicultores também pedem que os impostos não sejam aumentados. E se defendem dizendo que não é pecado dedicar-se a essas culturas. Era necessário distinguir entre grandes e pequenos agricultores. Naturalmente, aqueles que cultivam culturas maiores também seriam mais afectados nos impostos do que os pequenos que têm menos lucros. Concordamos também que as situações hoje não são tão benignas como noutros tempos, mas o que nos preocupa é que quem sofre de fome é o camponês e que têm a ver com esta dignidade do homem.

O próprio governo reconhece o problema da desnutrição do nosso povo. O pecado não está em dedicar-se a uma cultura ou a outra, mas em não se importar com o homem, com os seus direitos, com a sua organização, com a dignidade da sua família, etc.

A gota d'água é que alguns deputados consideram degradante a expressão de que nosso camponês só come tortilhas e feijão; pediram que esse parágrafo fosse eliminado do decreto para não dar má imagem no exterior. Digo que se não quiser passar uma imagem ruim, o que precisa ser mudado não são as palavras e sim a própria realidade.



Tudo isto diz-nos a necessidade de tomarmos consciência da necessidade das mudanças estruturais que a nossa situação tanto exige. Enquanto não se tiver a coragem de ir à raiz destes males, estes males sempre existirão.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Voltemos à nossa reflexão evangélica e ouçamos o Messias, que se é verdade que vem com todo o poder de Deus para salvar o mundo, é verdade que também precisa passar pela dor, pelas provações e pelo sofrimento.

Façamos da nossa cruz, do nosso sacrifício, uma força redentora que nunca nos inspirará vingança, violência, ódio, mas chamados pelo amor de Cristo, que por nosso amor sofreu todas as humilhações do seu verdadeiro messianismo, sejamos capazes de siga-O através daquela cruz enquanto Ele nos convida. Assim faremos para que, pelo verdadeiro caminho que Deus quer, restauremos aquela paz sobre a justiça que o nosso povo tanto necessita. Assim seja...

## M. Romero: 25º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (23/09/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790923.htm>

EM CRISTO AS TRÊS DIMENSÕES SÃO REVELADAS  
DO VERDADEIRO GRANDE

VIGÉSIMO QUINTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

23 de setembro de 1979

Sabedoria 2, 17-20  
Tiago 3, 16-18,4, 1-3  
Marcos 9, 29-36

Queridos irmãos:

- Oferta da quarta carta pastoral e edição de Puebla.

Graças a Deus já está em circulação a quarta carta pastoral, que recomendo vivamente, porque é um esforço para dar a palavra da nossa Arquidiocese a este momento do país. Ao mesmo tempo, é a apresentação oficial do documento de Puebla à nossa comunidade arquidiocesana para que – segundo o desejo do Papa – estas sábias orientações pastorais ganhem em breve vida. A nossa Arquidiocese quer tornar-se sempre dócil à vontade do Papa, sempre iluminada pelo magistério da Igreja universal e continental.

Isto nos dá muita força, por isso gostaria que todos aqueles que se sentem comprometidos com a nossa Arquidiocese, e mesmo aqueles que nos criticam, estudassem quais são os pensamentos autênticos e não falsificados da nossa Arquidiocese.

- Homem, o primeiro caminho que a Igreja quer percorrer no cumprimento da sua missão.

Nesta carta pastoral – segundo o pensamento do atual Papa e de Puebla – é destacada a doutrina sobre o homem. No esforço de sermos dóceis a esta vontade e a esta doutrina, copiamos: "O homem, pela sua dignidade e imagem de Deus, merece o nosso compromisso em favor da sua libertação e realização total em Cristo Jesus. homem revelado." o homem e só nele se conhece plenamente a sua realidade mais íntima; por isso falamos do homem e anunciamos-lhe a alegria de se ver assumido e exaltado pelo próprio Filho de Deus, que quis partilhar com ele o alegrias, trabalhos e sofrimentos desta vida. e a herança da vida eterna."

- Precisamos conhecer o "Mistério do Messias".

- Cada domingo

É precisamente por isso que todos os domingos vamos à missa: para conhecer Cristo e o seu grande mistério. Ao tentar conhecer o mistério de Cristo estamos nos descobrindo. Ninguém tem uma ideia tão exata do homem como aquele que reflete sobre Cristo. "O mistério do homem", disse o Vaticano II, "só pode ser decifrado no mistério do Filho de Deus que se tornou homem".

Primeira parte: São Marcos o mistério do Messias.

Especificamente, a leitura do Evangelho de São Marcos que marca o nosso estudo de Cristo de domingo a domingo, este ano apresentou-nos o primeiro aspecto: na primeira parte do ano que terminou no domingo passado: o mistério do Filho de Deus, do Messias, até conseguir uma maravilhosa confissão em São Pedro: "Tu és o Messias!".

Segunda parte: o mistério do Filho do Homem.

Mas Cristo começa a segunda parte do seu evangelho para nos explicar que este Messias é também o Filho do Homem. Assim poderia ser intitulada a segunda parte do Evangelho de São Marcos: o Evangelho do Filho do Homem. Porque é aí que Cristo delinea a figura do Messias, não de um falso Messias triunfalista, de conquistas fáceis, de dominação mundial que surge quase espontaneamente, milagrosamente. Não! É um messianismo que deve ser vencido com a cruz, o sofrimento e a dor. Ele é um Messias que deve encarnar na sua grandeza divina a dor do Servo de Javé. O Servo que já aparece em Isaías: cuspidor, açoitado, coroado de espinhos, humilhado como nenhum outro homem foi jamais. Isto surpreendeu aqueles que esperavam um Messias triunfante: como pode ele ser um Messias sofrido? Esta conexão de triunfo e dor é o que Cristo está trabalhando nestas páginas que estão sendo consideradas nestes domingos desde o domingo passado.

Portanto, a doutrina sobre o homem e a nossa reflexão sobre Cristo caminham paralelamente. E acredito que hoje, mais do que nunca, em El Salvador precisamos conhecer a Cristo. Hoje os cristãos são necessários e a partir do cristianismo serão os verdadeiros libertadores do homem; Caso contrário, receberemos movimentos políticos violentos, agressivos, de extrema direita ou de extrema esquerda. Mas eles não nos darão o homem verdadeiro. É do cristianismo – de vocês, queridos irmãos, comunidades que refletem a Palavra de Deus como hoje fazemos para conhecer o mistério de Cristo – de onde virão os verdadeiros libertadores de que o país necessita.

Sejamos cristãos atuais, não tenhamos medo da audácia da Igreja atual. Com a luz de Cristo, iluminemos o homem até nos seus antros mais horríveis: tortura, prisão, desapropriação, marginalização, doenças crônicas. O homem oprimido deve ser salvo, mas não com uma salvação revolucionária apenas do humano, mas com a santa revolução do Filho do Homem que morre na cruz precisamente para limpar a imagem de Deus que foi manchada na humanidade de hoje, tão escravizada, tão egoísta, tão pecaminoso.

## EM CRISTO AS TRÊS DIMENSÕES DOS VERDADEIROS GRANDES SÃO REVELADAS

Só será ótimo quem preencher essas três dimensões:

- 1º. A justiça que se prova na perseguição.
- 2º. Um serviço animado pelo amor.
- 3º. Uma transcendência que identifica até os menores e mais humildes com Deus.

Esta é a verdadeira libertação! O que é anunciado nas leituras de hoje, principalmente no Evangelho: em Cristo são reveladas as três dimensões do verdadeiramente grande. Acredito, irmãos, que os santos foram os homens mais ambiciosos. Aqueles que queriam ser verdadeiramente grandes. E eles são os únicos verdadeiramente grandes. Nem mesmo os heróis da terra podem atingir as alturas de um santo. É isso que ambiciono para todos vós e para mim: que sejamos grandes, ambiciosamente grandes! Porque somos imagens de Deus e não podemos nos contentar com grandezas medíocres.

Quero para todos a aspiração invejável de grandeza, mas segundo estas dimensões que Cristo nos oferece hoje; Caso contrário, não existe verdadeira grandeza.

### 1º A JUSTIÇA QUE SE PROVA NA PERSEGUIÇÃO

a) Evangelho paralelo – primeira leitura.

Que belo paralelo nos oferece a liturgia hodierna! Entre a primeira leitura do livro da Sabedoria nos contando sobre a perseguição dos ímpios contra os justos. Algumas palavras que ouvimos no evangelho nos falam da zombaria dos inimigos de Cristo já crucificado, morrendo e rindo dele: "Bah! Ele disse que era o Filho de Deus. Que Ele venha e nos salve! Cremos em Ele se desceu da cruz!" Foi a zombaria dos ímpios contra os justos como lemos hoje na primeira leitura, do Livro da Sabedoria.

- Segundo anúncio de paixão... tarefa difícil.

Aquele paralelo com o evangelho de hoje que nos conta a segunda vez que Cristo anuncia a sua paixão. Três vezes no Evangelho de São Marcos! A primeira foi no último domingo. Na pitoresca região de Cesaréia de Filipe, nas encostas do Monte Hermon, próximo ao Lago Genesaré. Hoje Ele desce daquelas alturas e, caminhando pelas margens do lago, chega ao que Ele chamou de "sua cidade", Cafarnaum. Talvez seja na casa do Pedro que acontece o episódio de hoje.

Ao chegar, Cristo explica-lhes novamente que o Filho do Homem deve sofrer, deve ser entregue; Vão matá-lo, mas no terceiro dia ele ressuscitará! Mais uma vez a preciosa síntese do anúncio de Cristo. Isto é Cristo, o que vamos dizer no momento da consagração: "Anunciamos a tua morte, proclamamos a tua ressurreição". Essa é a essência do Cristianismo: Cristo tem que morrer humilhado, mas ressuscitará no terceiro dia. Este é o caminho da verdadeira salvação.

- Eles não entenderam, ficaram com medo de perguntar a ele.

É o Filho do Homem cujo anúncio de sofrimento os apóstolos não compreendem. "Eles não o entendiam", diz o evangelho de hoje, "e tinham medo de perguntar-lhe". Eles tinham medo de perguntar-lhe porque sentiam que ele iria afirmá-los e deixá-los terrivelmente claros sobre o que tinham que sofrer. E como não queremos saber as coisas que não queremos... Muitas vezes é explicado aí porque não queremos aceitar uma Igreja perseguida, não queremos ouvir falar de perseguição e parece que tudo disso é demagogia.

Eles têm medo de perguntar a Cristo por que sofrem. Em vez de nos esquivarmos de uma explicação crua e sangrenta, devemos enfrentá-la, questioná-la e fazer com que essa perseguição seja nossa. É isso que Cristo quer: Não tenha medo, você tem que me seguir se quiser ser fiel! Negue a si mesmo, tome sua cruz e siga-me! Só então terei verdadeiros seguidores. Não quero cristãos medrosos. Não tenha medo. Descubra mais sobre a perseguição. Saiba que este é o único caminho autêntico pelo qual ele quer salvar o mundo comigo.

b) Por que a perseguição?

Por que a perseguição irmãos? Porque é a verdadeira força da redenção da vontade de Deus: "Pai, se for possível, afasta de mim este cálice. Mas não seja feito como eu quero, mas como tu queres!" E Cristo teve que sorver o amargo cálice da paixão.

Quando Pedro sacou a espada para defendê-lo, disse-lhe: "Põe a tua espada na bainha, porque quem mata o ferro com ferro morre. E não acredites que o Pai poderia enviar doze legiões de anjos para me libertar?" Mas é preciso carregar a cruz e aparecer como um vil condenado à morte. Não importa, é assim que o Pai quer. É vontade do Pai que o pecado do mundo seja lavado com o sangue de Cristo, Filho de Deus, porque é muito grave. Gostaria que pensássemos, quando somos rebeldes, que a verdadeira rebelião é esta; a santa rebelião de Deus, que não se submete ao pecado do homem sem pedir a purificação. Foi necessário pedir-lhe o sangue do próprio Filho e não perdoá-lo para que carregasse nas costas todas as nossas iniquidades.

c) Porque o bom comportamento é a reprovação das pessoas más.

A primeira leitura dá-nos a razão da perseguição. Ontem, em Guazapa, alguns catequistas me perguntaram: "por que a perseguição? Se pregamos o bem, por que não querem nos compreender?" Você sabe por quê? Gostaria que tivéssemos a sabedoria da primeira leitura de hoje. Os ímpios dizem: "Sua atitude repreende nossos pecados!" Esta é a primeira razão: a atitude dos justos censura a atitude dos injustos! É como quando o dia amanhece que a escuridão tem que se esconder, fugir. A santa justiça de Deus não pode ser reconciliada com o pecado do mundo. O mundo tem que buscar a cruz. Cristo disse: "Eles amaram mais as trevas do que a luz!" Aqui podemos saber a quem pertencemos: se de Deus ou das trevas.

"É agora - eu lhes disse ontem em Guazapa - que vocês sabem quem é quem." Quem são os verdadeiros seguidores de Cristo, apesar da perseguição, da incompreensão e da calúnia. E não vacilam, porque sabem que carregam a luz.

d) Porque a perseguição testa o ideal transcendente do verdadeiramente grande.

Outra razão que encontro na primeira leitura é que a perseguição põe à prova, revela o ideal transcendente que se carrega dentro de si. "Dizem que ele é o Filho de Deus! Vamos experimentá-

lo para ver se ele nos salva!" Coitados, acreditam que tudo se resolve na história temporal. Eles acreditam que ao humilhar um cristão entre torturas, entre prisões, entre cadeias, estão triunfando...

Dizia Santo Agostinho, falando dos mártires: "Vês o carrasco com a espada triunfante sobre o cadáver do mártir? espada não compreendeu a grandeza de quem soube dar a vida por um ideal altíssimo: esta é a verdadeira vitória que conquista o mundo.

Esta hora de provação passará e o ideal pelo qual tantos cristãos morreram permanecerá resplandecente. É uma noite negra que estamos vivendo, mas o cristianismo vislumbra que depois da noite o amanhecer já brilha, já carrega no coração a esperança que não falha. Cristo vai conosco! Não tenhamos medo, somos Filhos de Deus, embora riam desse título como riram de Cristo: "Ele diz que é o Filho de Deus. Que ele seja salvo!" E eles riram pensando que haviam triunfado sobre o Filho de Deus. Cristo poderia descer da cruz e aniquilar e destruir os seus inimigos; Porém, ele esconde dentro de si toda a sua grandeza porque tem que salvar o mundo, justamente, com aquela convicção que os cegos não conseguem entender.

Portanto, a perseguição é necessária para que aqueles que trazem na alma aquela esperança profunda a submetam à prova e para que, talvez, seja assim que os incrédulos se convertam e para que saibam que o horizonte da história não termina com a vida. , mas se estende muito além de onde alcançam os ideais dos verdadeiros filhos de Deus.

- Elogio de João Paulo II a Paulo VI: "Apóstolo do Crucificado".

Li com carinho os elogios que o Papa João Paulo II fez ao Papa Paulo VI. Precisamente chega a mim - como dizem: como uma luva - neste dominicano em que recordamos o motivo da perseguição. Ele chama o Papa Montini de "Apóstolo do Crucifixo". "Ele conhecia a dimensão interior da cruz. Não era estranho aos insultos e aos desrespeitos que sofria como mestre e servo da verdade. Não era estranho à dor ou à angústia".

Tive a alegria de ver muito de perto o Papa Paulo VI e vi no seu olhar triste a serenidade dos verdadeiramente perseguidos pela justiça. A encíclica *Populorum Progressio* foi chamada nas grandes revistas do mundo como "um aquecimento do marxismo". A sua maravilhosa encíclica *Humanae Vitae*, na qual proíbe todos os abusos das fontes da vida, verdadeiro defensor da civilização, foi vilmente caluniada como "ignorante". O Papa disse ao assinar aquela encíclica: "Custou-nos um Getsêmani inteiro - a oração de Cristo no jardim - porque sabemos que o que vamos afirmar é difícil, mas é necessário". Verdadeiramente ele foi o Apóstolo do Crucificado!

Que belo título para que se pudesse dizer o mesmo de cada cristão: "O Apóstolo do Crucificado!". Aquele que conheceu a filosofia e a teologia profunda da cruz e carregou essa teologia na intimidade do seu coração. Não é cristão quem não compreendeu esta dimensão: do justo que prova a sua justiça na perseguição à nossa Igreja e não nos envergonhamos. Embora queiram caluniar o motivo da perseguição, dizendo que é porque a Igreja se envolveu na política, tornou-se comunista, tornou-se subversiva. Já sabemos o que significam esses termos, pois desde Cristo foram aplicados a Ele para levá-lo ao cadafalso. Mas Ele sabia que não morreu por nada disso, morreu para obedecer ao Pai que quis provar na intimidade do Seu coração a imensa dimensão do verdadeiramente grande: a dimensão do sofrimento, a dimensão da dor.

Que ninguém tenha medo, irmãos, de ser inocente e ter que sofrer. Quanto mais inocente for a pessoa que carrega a cruz, mais digna ela será de grandeza diante de Deus. Esta semana celebrei missa por um menino que morreu de câncer. Ele disse aos seus pais enlutados e aos que assistiam à missa: Ninguém deveria ficar escandalizado por Deus tomar estas medidas. Parece uma injustiça. Por que isso é inocente? Não! Deus quer demonstrar diante do céu e da história que nesta terra tudo está perdido? Desta terra onde há tanta violência e ódio, tanto mal e pecado, Deus é capaz de colher uma florzinha tão pura e levá-la para o seu reino e colocá-la perto do seu trono. O inocente não deve ter vergonha de ser inocente, nem escandalizar-se por sofrer. São as flores puras que Deus está cultivando neste vale de lama e pecado. São vítimas santas de que Deus necessita para a sua purificação.

Naquele mesmo hospital, hoje, uma menina está sofrendo. Ele terá, talvez, cerca de dez anos, já vítima de câncer. Ele passou por uma cirurgia na cabeça e sem dúvida vai morrer. Por que isso, Senhor? Aqui o livro da Sabedoria nos dá a resposta: "Os ímpios querem culpar a Deus por essas

injustiças. Mas Deus devolve a sentença dizendo que a boa conduta dos inocentes é a reprovação dos pecadores; é necessário manifestar ao mundo a transcendência da humanidade, que nem tudo termina na história, mas que Deus está cultivando tudo para a sua vida eterna. Isto não é ópio, mas sim dar verdadeiro valor à vida que sofre aqui embaixo.

Quanto sofrimento! quanta pobreza! quanta cabana! onde até o próprio governo disse: "Em condições absolutamente deficientes de higiene, saúde e subsistência". Por que isso, Senhor? O pecado dos ímpios. Ao olhar para essas injustiças, naturalmente fica escandalizado o pecador que aproveita e não deixa espaço para uma moradia mais digna para o pobre que está sofrendo. Ele o culpa pela injustiça que está cometendo. Mas Deus está santificando a dor e devemos nos converter. Como disse também o Papa, falando da Virgem aos pés da cruz: «Não foi um sofrimento de alienação. Maria não aceitou estas injustiças do império com conformidade. Maria sabe – e canta-o no seu Magnificat – que Deus é capaz de despachar os orgulhosos e, se necessário, derrubar os poderosos de seus tronos quando a injustiça for demais"...

Desejo que a lição de Cristo que Ele quer nos dar através do Evangelho de São Marcos seja compreendida e vivida neste tempo em que realmente precisamos dela. Precisamos que a nossa pobreza, a nossa marginalização, o nosso sofrimento, a nossa fome, o nosso subdesenvolvimento não sejam apenas uma inspiração para a violência, uma inspiração para a vingança ou o ódio; Que seja, acima de tudo, inspiração de verdadeira libertação. Ofereça-o como Cristo aceitou a cruz: vontade do Pai. Mas não para morrer conformista sob a opressão, mas para converter a sua ressurreição da opressão na verdadeira força libertadora do nosso povo.

## 2º UM SERVIÇO ANIMADO PELO AMOR

Pensei que as leituras de hoje nos proporcionam. Outra dimensão do verdadeiramente grande. "Não vim para ser servido, mas para servir e dar a minha vida pela salvação de muitos". A palavra vem de Cristo, que quis nos ensinar, precisamente, a lição que os apóstolos, humilhados, tiveram que aprender na passagem evangélica de hoje.

a) Evangelho – discussão dos apóstolos.

Eles estavam discutindo: "Quem é o maior no reino dos céus?" Quando Cristo – que adivinha o pensamento dos homens – chegando à casa de Cafarnaum lhes pergunta: "Sobre o que vocês estavam discutindo no caminho?" Eles não ousaram contar a ele. Foi um assunto tão vergonhoso diante de um Cristo tão humilde falar dessas pretensões.

Esquecemos o verdadeiro espírito dos cristãos e estamos pensando quem é maior, quem pode fazer mais, quem tem mais dinheiro, quem pode fazer mais na política. Estas grandezas da terra são mais que suficientes para Cristo, como dizemos. Porque se um homem quisesse ascender a essas posições de liderança na política, no social, no económico, não deveria fazer com que a sua grandeza consistisse no sustento de coisas materiais que escapam às mãos quando menos se acredita.

- O maior é aquele que melhor atende.

"A verdadeira grandeza", diz Cristo, "quem quiser ser grande entre vós, quem quiser ser o primeiro, seja o último e seja o servo de todos". Discuta, então, à luz deste princípio cristão, quem é maior? Será maior quem serve com mais humildade e com mais amor? Se um homem, por necessidade da sociedade, é escolhido para ser ministro, para ser presidente da república, para ser arcebispo, para ser servo, ele é um servo do povo de Deus. Não se esqueça disso! A atitude que deve ser tomada nestas posições não é dizer: "Eu estou no comando e aqui o que eu quero é feito despoticamente". Você nada mais é do que um homem, um ministro de Deus e tem que estar atento à mão do Senhor para servir o povo segundo a vontade de Deus e não segundo o seu capricho.

A vontade de Deus é o que prevalece no serviço da autoridade. É verdade que muitos quiseram culpar-nos, como uma subversão, pelo facto de pregarmos contra a autoridade. Nunca pregamos contra a verdadeira autoridade. Sim, temos pregado contra o abuso de autoridade!... Toda autoridade vem de Deus e deve ser respeitada. E se uma autoridade é grande, é precisamente quando ele a administra sabendo que ela vem de Deus e que pertence a uma ordem moral que ele não deve transgredir. Mas quando essa autoridade transcende essa ordem moral e ordena coisas

inconvenientes, abusos do povo, outros tipos de abusos de autoridade, é hora de o mesmo apóstolo dizer - não esqueçamos aqueles que não querem lembrar o texto de São Paulo: "Que toda autoridade vem de Deus". Lembre-se também deste outro texto de São Pedro - "Não podemos obedecer ao homem diante de Deus...!".

b) Igreja ao serviço dos homens - diaconia.

Quando Cristo organizou a sua Igreja, ele ensinou aos seus apóstolos as verdadeiras características da Igreja. Com outro nome, a Igreja é chamada de "diaconia". É uma palavra grega que significa "serviço". A palavra nasceu quando os apóstolos já não eram suficientes para servir o crescente número de cristãos. Então chamaram sete homens cheios do Espírito de Deus, os chamaram de "diáconos". Diáconos significa: "servos". Depois foi dado também à Igreja o nome de "diaconia", serviço; A Igreja é serviço.

Quando o Concílio Vaticano II, que recolocou as coisas no lugar, pensa na hierarquia, diz a nós, bispos, que não devemos mais fingir ser os príncipes com os quais a figura do bispo foi prostituída. Não somos príncipes, não somos reis. Não viemos para ser servidos, mas tem que ser, eis as palavras do Concílio: "Os ministros que possuem o poder sagrado estão ao serviço dos seus irmãos".

Eu sou o vosso diácono, queridos irmãos, sou o servo e toda a pastoral que deriva da responsabilidade do pastor deve ser colocada inteiramente nesta atitude de serviço: sacerdotes, religiosas, comunidades. Estou muito feliz - quero dizê-lo com muita alegria - que a nossa Arquidiocese compreenda cada dia melhor este sentido de serviço. Se talvez haja vestígios de imperialismo, de poder terreno, de paternalismo, convido a todos: os queridos sacerdotes, as comunidades religiosas, os superiores, os superiores, cujo papel não é apenas ser o líder, mas o servidor da comunidade, aquele que sabe ouvir os desejos e sabe direcioná-los a Deus para servir as necessidades do povo...

A vós, leigos, que não sois sacerdotes, nem bispos, nem religiosos e religiosas, o que diz o Concílio?: "Servindo a Cristo, também, nos outros, conduzi os vossos irmãos com humildade e paciência ao Rei a quem servir é reinar." Esta é a grandeza do serviço cristão: "Servir é reinar". Quando digo que sou seu diácono, seu servo, não quero ser um acomodador para merecer esse aplauso. De forma alguma os procurei; Você me deu espontaneamente, nem me orgulha, porque sei que nada mais é do que a expressão de um povo que sente com quem lhe fala e que tenta servi-lo, justamente, nos seus sentimentos mais profundos... .

Digo que não é oportunismo, mas é mais ainda, perdoem-me por dizer: não estou tão interessado na simpatia de vocês como estou na simpatia de Deus, não estou tão interessado em reinar sobre seus corações, porque graças a Deus eu sinto um carinho que me constitui quase rei desta comunidade, mas que me faz sentir, acima de tudo, um rei diante de Deus. Servi-lo é reinar e quanto mais humildemente eu quiser servi-lo no povo, mais reinarei...

A mesma coisa, há alguém que inverteu este precioso ditado do Concílio: "Servir é reinar". Também podemos dizer o contrário: "Reinar é servir". Ou seja, quem alcança uma posição de autoridade tem que considerá-la como serviço e só a partir do serviço poderá reinar. Por isso há tanto desconforto, porque não se compreendeu a felicidade de ser humilde, porque não se compreendeu a alegria de ser servo, porque ainda estamos discutindo pelo caminho como os apóstolos: "Quem é maior aqui? terra?", porque estamos fazendo com que a alegria e o poder consistam apenas nas vaidades da terra. Eu gostaria que eles se convertessem, todos nós que temos posições de autoridade nos convertêssemos para não acreditarmos que pela nossa bela graça estamos na posição elevada, mas que estamos lá pela vontade de Deus...

Que este Deus, que vai pedir contas a todos nós, mesmo aos mais humildes, peça contas mais de perto àquele a quem colocou a autoridade nas suas mãos para que a pudesse administrar segundo o seu coração. "Ai dos poderosos", diz a Bíblia, "pois eles serão punidos com mais poder por Deus!" Poderíamos continuar falando sobre esse aspecto, porque é lindo. E seria a maior lição que aprendemos neste domingo: ser humilde. Fazer com que a nossa alegria consista em servir a Deus na pessoa dos pobres. Aí vem o meu terceiro pensamento, uma terceira dimensão, uma terceira medida do homem verdadeiramente grande segundo Cristo. A primeira, não esqueçamos, é ser justo no meio da perseguição; O segundo, acabei de refletir, é um serviço animado pelo amor e pela humildade.

### 3º UMA TRANSCENDÊNCIA QUE IDENTIFICA MESMO OS MENORES E HUMILDES COM DEUS

Aqui vamos homenagear o Ano Internacional da Criança. Que linda figura de Cristo tirando uma criança da multidão e colocando-a no meio para fazer dela o símbolo de sua pregação! Cristo é o intérprete da mensagem da criança. Que bem faríamos neste Ano da Criança, em vez de tantas coisas que são sentimentais, românticas, mas que deixam a criança, na realidade, sempre na miséria, na pobreza. Ontem à noite, uma amiga me disse: "Esta manhã, como me doeu ver uma pobre menina que lá no Boulevard dos Heróis estava dormindo com um rolo de jornal que ela não tinha conseguido vender, porque sabia que quando ela chegou à cabana "Uma boa reprimenda o esperava! Ele não havia completado sua tarefa. Eram quase 11 da noite." Esta é a triste realidade do nosso filho.

a) Cena da criança.

Cristo pega uma dessas crianças e a coloca no centro da assembléia. Que linda parábola viva de Cristo! Depois diz hoje a palavra do Evangelho de São Marcos: "Quem acolhe em meu nome uma criança como esta, acolhe a mim. E quem me acolhe, acolhe não a mim, mas a quem me enviou". Veja que lindo relacionamento entre a criança e Deus através de Cristo. Até o mais pequeno, a criança, é grande quando Cristo a assume como causa própria. Esta é a luta da Igreja quando em Puebla diz: "opção preferencial pelos pobres", porque a criança é a figura mais eloquente da pobreza.

- Convite à transcendência... da pequenez.

Li no comentário ao texto de São Marcos uma nota histórica que diz: "A criança, no direito antigo, não era uma pessoa no sentido jurídico pleno... Além de ter que viver sob a autoridade dos pais. ... ele se considerava propriedade de seus pais; não tinha capacidade de autoafirmação, nem independência para agir. Era verdadeiramente a negação de si mesmo. Cristo diz: "Quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo" , isto é, tornar-se criança. O ser humano que não tem direito a nada, que não pode se mover a menos que seja segurado pelo pai ou pela mãe. É por isso que a fraqueza da criança é tão abusada e não respeitada. Porque quando essa fraqueza, essa fragilidade cobre Cristo, com aquele abraço do Evangelho de hoje, desafia o mundo inteiro: "Quem recebe um destes pequeninos em meu nome, a mim me recebe. Não só para mim, mas para meu Pai que me enviou."

Quem respeita as crianças é amado por Cristo e é amado por Deus, mas não no sentido romântico, como acabamos de dizer. As crianças são simpáticas e é perigoso para nós limitarmos-nos apenas à simpatia humana.

Eles são tão simples, são tão ingênuos, qualquer piada cai bem com eles, parecem não ser da conta de ninguém porque quem se depara com uma mãe que está brincando com o filho diz a ela: "Me empresta!" e ele assume isso como seu e todos nós sentimos que o filho é nosso. O sorriso de uma criança vale milhões. Quanto mais vale para mim que uma criança tenha a confiança de sorrir para mim, de me abraçar e até de me beijar ao sair da Igreja, do que se tivesse milhões e assustasse as crianças!

Uma criança vale muito!, mas não só nesse aspecto humano, mas, sobretudo, na perspectiva que Cristo nos dá hoje: na perspectiva da fé para acolhê-la em seu nome. Isso é o que há de divino no cristianismo, acolher a criança em nome de Cristo, ou seja, como se você realmente sentisse o menino Jesus, como se realmente sentisse o Filho do Homem com toda a sua grandeza divina encarnada naquela criança. É por isso que Puebla diz, quando fala da opção preferencial pelos pobres: não é uma demagogia, não é uma visão que queremos fazer, uma luta de classes, pelo contrário, convidamos todas as classes sociais sem exceção a assumir como própria a causa dos pobres; Além disso, como causa de Cristo que é, ele nos dirá no fim dos tempos quase semelhante ao ditado que nos disse hoje: "Tudo o que você fizer a um deles, você faz a mim".

É transcendência. Digo na minha carta pastoral... "a transcendência que a Igreja prega não é uma alienação, não é ir para o céu pensar na vida eterna e esquecer os problemas da terra, é uma transcendência do coração do homem. " É entrar na criança, entrar no pobre, entrar nos maltrapilhos, nos doentes, na cabana, na cabana, vai dividir com ele. E desde o cerne da sua miséria, da sua situação, transcendê-lo, elevá-lo, promovê-lo e dizer-lhe: "Você não é um lixo, você



não é um pária... É dizer-lhe exatamente o contrário: você vale um muito, você vale tanto quanto "o Senhor que mora nas grandes mansões que você vê e não poderá possuir. Você é igual, você é um homem como todos os outros, imagem de Deus, você também é chamado para o céu ." Esta é a transcendência que dá a verdadeira dimensão dos grandes, dos grandes homens.

Quando um homem se deixa transcender, quando um homem não se fecha aos limites das libertações temporais, quando um homem acredita ser não apenas um líder para levar outros a um massacre, mas quando um homem encarna a liderança, mas para dar todos aqueles que acompanham uma dimensão de verdadeira grandeza, de transcendência divina, essa é a verdadeira libertação que a Igreja prega. Se pregasse outra coisa, a própria Igreja estaria a mutilar-se e a perder a sua originalidade, a força da sua libertação. A libertação que a Igreja prega é esta que parte do coração do homem: libertá-lo do pecado para elevá-lo a Deus e torná-lo filho de Deus.

Entre estas medidas de dimensão transcendente, o Papa Paulo VI, que analisou tão profundamente a humanidade atual, disse: «Devemos cultivar também o espírito de pobreza. O espírito de pobreza que está longe de toda a ganância que faz consistir a grandeza do homem em ter mais; em por outro lado, a grandeza é ser mais. Foi aí que o Papa disse: "Cultivemos aquele espírito de pobreza que torna o homem verdadeiramente grande e transcendente, porque o leva de estar de joelhos diante do dinheiro a colocá-lo de joelhos diante Deus... ".

b) A transcendência divide os homens em justos e injustos.

É precisamente nesta dimensão da transcendência que encontramos a linha divisória entre os verdadeiramente grandes, os santos, e os ímpios, os maus, os materialistas. Não estou dizendo isso, as leituras de hoje dizem isso.

- Os ímpios... visão terrena dos justos (não sendo destino eterno).

A primeira leitura apresenta ao ímpio uma visão terrena: «Atormentemos o justo, escarneçamos dele, vejamos se lhe vale tudo o que anda dizendo que é o Filho de Deus; o seu comportamento nos censura , nos atrapalha; vamos matá-lo, vamos removê-lo!" Que linguagem da Bíblia, que poderia ser dita na linguagem de muitos criminosos hoje!

Por que ele foi morto? Ele se mata porque atrapalha. Para mim são verdadeiros mártires no sentido popular. Naturalmente, não estou entrando no sentido canônico, onde ser mártir envolve um processo da autoridade suprema da Igreja, que proclama alguém como mártir perante a Igreja Universal. Respeito essa lei e nunca direi que os nossos padres assassinados foram mártires canonizados. Mas, são mártires no sentido popular, são homens que pregaram justamente esta incardinação com a pobreza, são verdadeiros homens que chegaram aos limites perigosos onde a UGB ameaça, onde se pode apontar alguém e acabar matando-o como Eles mataram Cristo.

Estes são aqueles que chamo de verdadeiramente justos. E se eles tivessem suas manchas, quem não tem, irmãos? Que homem não tem algo do que se arrepender? Os padres mortos também eram homens e tinham suas manchas. Mas o fato de ter permitido que suas vidas fossem tiradas e não ter fugido, de não ter sido covarde e de tê-los colocado naquela situação de tortura, sofrimento, assassinato, para mim é tão valioso quanto um batismo de sangue e eles foram purificados. Temos que respeitar a sua memória!...

- "A sabedoria que vem do alto" produz a justiça como fruto da paz.

Na segunda leitura de hoje, vemos mais claramente a linha divisória entre os ímpios e os justos perseguidos. Tiago – o homem prático – diz claramente: "A sabedoria que vem do alto é a que produz justiça, paz e todas as coisas boas.

- A palavra sabedoria.

Em vez disso, ele diz falsa sabedoria – ele a chama de "os desejos de prazer que lutam em seu corpo". Que fonte podre nós somos! É daí, desses desejos de prazer que lutam no corpo do homem, que surge aquela longa lista da segunda leitura de hoje: "inveja, brigas, desordens, todos os tipos de males, brigas, conflitos, ganância, assassinato, ambição, desperdiçar em prazer." Duas fontes, naturalmente, diametralmente opostas.

A sabedoria que vem do alto, aquela que Cristo nos ensina: a de saber dar à vida a dimensão do serviço, do amor, do sofrimento, da oferta pelos outros; e a sabedoria que nasce do desejo de prazer do homem. O que luta no corpo? Todos nós sentimos esse desejo de prazer que o apóstolo Tiago diz de forma tão explícita. Ele está quase descrevendo a situação em El Salvador quando diz: De onde vêm as lutas e os conflitos entre vocês? Não são os desejos de prazer que lutam em seu corpo? Você cobiça o que não pode ter: e acaba assassinando. Você deseja algo e não consegue alcançá-lo; então você luta e luta. Você pede e não sabe pedir, porque pede com ambição e porque pede mal para desperdiçar em prazeres." Para isso você não precisa pedir a Deus. gente sem vergonha, mas Deus vai ser colaborador do nosso sofrimento. ...

## FATOS DA SEMANA

### NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Iluminado por esta palavra, gostaria de passar em revista a nossa Arquidiocese. As diversas atividades, as experiências desta semana, devem significar para a diocese colocar-se em sintonia com a sabedoria que vem de Deus. Eu, como pároco da Arquidiocese, não tenho outra ambição senão construir a Igreja. Na minha carta pastoral digo: "A primeira colaboração que a Igreja oferece ao país nesta hora de crise é ser ela mesma".

Quando chamo os meus queridos irmãos sacerdotes, comunidades religiosas e agentes pastorais, ao trabalho pastoral, é para construir a nossa Igreja. Alguém me pergunta: "E quando as coisas estiverem resolvidas amanhã, o que a Igreja vai fazer?" Eu digo a ele: "Vai continuar igual". A Igreja não está sendo criada para o oportunismo, mas sim querendo ser atual, em todos os momentos, sendo sempre Igreja. Bem-aventurada será se amanhã, numa ordem mais justa, não tiver que denunciar tantas injustiças, mas terá sempre a sua tarefa de construir com base no Evangelho. Teremos este trabalho quer haja paz ou perseguição.

Na cúria, isto é, à frente da Arquidiocese, no escritório central, diríamos, tivemos reuniões muito importantes; por exemplo: o do Senado Presbiterial. É representação de todos os sacerdotes manter o diálogo com o bispo. Através do Senado o bispo se relaciona com todos os padres que nele estão representados.

Tivemos uma reunião plenária da Sociedad Anónima Diversión Salvadoreña, proprietária da YSAX. Quero dizer-lhe que o YSAX é regido pelo sistema de sociedade anónima e que é totalmente legal. Não é contrabando de forma alguma, mas está legalmente constituído.

Tive uma reunião muito importante que vocês deveriam conhecer: a reunião da Comissão de Padres Pró-Seminário junto com os padres que são chamados de equipe de formadores; precisamente, para um diálogo de maior melhoria na formação dos nossos sacerdotes. Aqui peço sempre muita oração, para que nossos seminaristas sejam formados como sacerdotes de acordo com as necessidades atuais de nossa Igreja.

Outra comissão que me interessou informar é a da administração patrimonial, que ajuda o Arcebispo a gerir sempre de acordo com a justiça os bens de que a Igreja necessita para a sua missão pastoral. Tratava-se especialmente da situação da nossa Catedral, que com as ocupações sofreu transtornos gravíssimos não só no seu culto, mas também na sua construção. Gostaria que estes inconvenientes fossem levados em conta para que as ocupações, se lutarem sempre pelas justas reivindicações do povo, não atrapalhem outras obras do povo. A verdade é que a Sé Catedral se encontra num gravíssimo impasse; O reitor até quis demitir os trabalhadores e indenizá-los, mas nós dissemos: "Isso significaria estragar tudo". É melhor fazermos um esforço. Vamos ver como conseguimos o dinheiro para terminar a cúpula, que é o que precisamos com urgência e depois, mesmo que esteja mal, vamos tapar as janelas e mesmo que seja em terra podemos agora viabilizar o Catedral, uma Catedral de uma cidade pobre. Assim, mesmo que seja claro, com janelas indefinidas, será o testemunho clamoroso de um povo que quer oferecer algo grande ao Divino Salvador, mas que termina onde chegam as suas limitações. Peço-lhe que não nos abandone nesta hora de provação na construção da nossa Catedral.

O clero está em exercícios espirituais na próxima semana, no vicariato da Assunção. Cada vicariato organizará os seus grupos de reflexão. Os exercícios espirituais, que são a semana em que nós, sacerdotes, nos separamos da agitação comum para refletir e avaliar o nosso comportamento e a nossa situação.

Por ordem dos religiosos, Irmã Judith Chávez, expulsã, voltou da Guatemala. Esta retratação dá-nos esperança de que a Migração possa ter em conta não só a má informação que vem da ORDEN, mas, sobretudo, a justiça que a Igreja expressa ao se defender. O que me magoa é que violaram uma conversa telefónica entre a irmã e o pastor, que creio ter o direito de não ter as suas conversas telefónicas julgadas.

As freiras de Guadalupe que trabalham em Arcatão defendem-se contra falsas acusações perante a Imigração. Lá, os funcionários da Imigração foram apanhados em algumas imprecisões e houve falta de respeito pelo nosso vigário geral. Quero dizer: que o bispo é representado pelo seu vigário geral e que em situações como estas tem o direito de acompanhar os seus agentes pastorais na defesa da verdade e da justiça.

Alegro-me pela comunidade de padres e seminaristas claretianos de Santa Tecla, que tive a alegria de visitar; bem como os seminaristas passionistas que estão se instalando no convento da igreja de São Francisco de Mejicanos.

Uma freira, Irmã Cristina Rivas, dominicana, que trabalha em Chiltiupán, recebeu uma ameaça da União dos Guerreiros Brancos. A carta em que a mãe me conta esta situação parece-me ser a das palavras de Cristo quando o apedrejaram e disse: "Fiz muitas boas obras, por qual delas queres me apedrejar?" A irmã diz que a ameaçaram: que ela deveria sair de lá porque senão vão matá-la, porque ela está fazendo uma má ação. E ela diz: "O que estou fazendo é cuidar da enfermaria da casa comunitária, dou aulas de religião, trabalho no cantão Las Termópilas, dou cursos de primeiros socorros na escola e no próprio cantão trato muitas pessoas com remédios. Por qual de todas essas obras você quer me apedrejar?" Esta é a Igreja sempre perseguida e sempre fazendo o bem!

## NAS COMUNIDADES

Houve belíssimas cerimônias de confirmação na paróquia de San Juan, Cojutepeque. Lamento não ter podido estar presencialmente na outra freguesia de Cojutepeque, mas foi devido a situações especiais. Mas sei que também foi muito bonito.

Em Guazapa e Aguilares tivemos a cerimônia de confirmação para jovens que estão entendendo o que significa esse compromisso de receber a força do Espírito Santo.

Na comunidade de Comasagua a festa de San Mateo foi celebrada no dia 21 de setembro. Quero me desculpar porque dizem que estavam me esperando; mas francamente não fazia ideia que tinha confirmado um compromisso e é por isso que sempre que tenho compromissos os cumpro, graças a Deus. Eu imploro, se houve um mal-entendido, por favor, me desculpe. E parabeno você pelo dia do seu padroeiro!

Um sentimento de solidariedade que recebi de vários lugares pelo nosso trabalho pastoral. Mas quero destacar, pelo seu significado e relevância, a solidariedade que a Comissão de Direitos Humanos expressa ao nosso jornal Orientação. E diz: "...Ele é o único que fala a verdade, informa e orienta o povo". Ele garante que aqueles que desejam que não chegue aos camponeses, nem ao povo, esse desejo não será atendido, portanto, Orientação como David... - continua dizendo a Comissão de Direitos Humanos - pode derrotar todas as gigantescas campanhas difamatórias e tentativa de desinformação levantada pela facção de extrema direita Golias." Muito obrigado por esse apoio e pelo que a comissão também diz quando diz que está solidária com os bispos e o clero, que estão tentando realizar um trabalho pastoral libertador a favor da construção do reino de Deus na terra e da consequente validade real e permanente dos direitos humanos em El Salvador...

O diretor do Gabinete de Assistência Jurídica, Dr. Roberto Cuéllar, continua sofrendo assédio psicológico. Quero pedir novamente que estejam cientes de que a nossa Assistência Jurídica é um serviço verdadeiramente popular e tentar impedi-lo é, francamente, mais uma perseguição ao nosso povo.

O gerente do nosso YSAX também é assediado. Quero expressar o meu apoio e os meus parabéns pelos progressos que esta estação está a fazer. Para isso, leve em consideração os novos programas com mensagem católica que a nossa emissora está tentando realizar. Vou mencioná-los outro dia ou você pode ler na Orientação.

Quero protestar contra uma piada de mau gosto da turma de formandos do Liceo Salvadoreño: que foram assustar as escolas femininas e masculinas de Guadalupano e La Asunción. As circunstâncias e a psicose do nosso povo não são adequadas para tais piadas. Vejo um pouco de sensibilidade aqui nesses meninos, pelo momento que vivemos. Gostaria que usassem essa alegria e audácia juvenil para realmente empreender um trabalho de verdadeira libertação para o nosso povo... A gota d'água foi que o jornal que deu a má informação sobre aquela piada de mau gosto teve que negá-la porque não era o que havia dito. . Somente mentiras e falsidades se destroem!

#### NA IGREJA UNIVERSAL

Agora vamos falar sobre a ordem universal da Igreja. Rezemos muito pela viagem do Papa aos Estados Unidos. Você já deve ter lido nos jornais as interpretações erradas que são feitas do próprio Papa. Já se diz que é uma viagem política para apoiar Kennedy. O Papa está muito longe destas coisas! Mas digo com consolo: se falam isso da tora verde, o que dirão da tora seca?

Num jornal, na primeira página, diz que o Papa censurou os Jesuítas. Alguns dirão que vou guardar esta notícia para mim porque não me convém. Não! Já digo na minha carta pastoral que a Igreja tem pecadores dentro de si e que a sua obra é sempre de purificação e penitência. Eu não ficaria surpreso se o Papa repreendesse os Jesuítas. Mas me ofende que a imprensa manipule notícias que, por outro lado, quando lidas em segundo plano são más informações. Ele diz que os censurou por deficiências, mas não explicou quais deficiências. Já esclarece, já dilui bastante a notícia. Nós, como sempre queremos ser objetivos, vamos aguardar informações que já solicitamos e certamente teremos a franqueza de dizê-lo. Mas, pela minha parte, quero dizer que aqui na Arquidiocese a Companhia de Jesus realiza um trabalho muito útil para a Igreja e para a libertação do povo. Acredito que eles merecem plenamente o nosso apoio aqui na Arquidiocese.

#### NA ORDEM CIVIL

Talvez pudéssemos qualificar esta semana como a semana dos pronunciamentos. Houve pronunciamentos e certamente alguns muito valiosos.

A ANEP reconheceu que só criando um clima de liberdade e paz será alcançada a credibilidade no processo democrático e a participação dos cidadãos no mesmo.

A AGEUS salienta que nos últimos meses, em vez de criar este clima, a crise económica, política e social no país agravou-se. Lista alguns dos principais eventos repressivos ocorridos recentemente.

Nesse sentido, quero enfatizar o que já mencionei na semana passada, mas depois, percebendo a gravidade, acho que deveria fazer refletir muito os protagonistas daquele massacre na manifestação de 1º de setembro e aquele outro aluno. para uma viagem a El Cuco. Se não há liberdade de manifestação, se esta é reprimida com tanta violência e derramamento de sangue, o que podemos esperar, que confiança pode haver numa abertura democrática que tanto se manifesta?...

A Câmara de Comércio e Indústria também lembra artigos importantes da nossa Carta Magna. O seu cumprimento é urgente. Acredito que aqui está uma grande chave para a solução: simplesmente um retorno à constitucionalidade. A nossa Constituição, graças a Deus, é boa embora seja sempre vida e possa melhorar. Mas acredito que se for pisoteado como está sendo pisoteado atualmente, então não seremos um povo com lei. Um retorno à Constituição será um passo para a civilização. Concordamos com esta afirmação. A Câmara de Comércio e Indústria propõe uma proposta muito ousada: uma mudança do regime tradicional de detenção do poder para valores civis que representem a possibilidade real de dar à nossa vida pública uma orientação democrática mais definida e benéfica...

A Associação dos Pequenos Industriais Têxteis apoiou a afirmação da FENAPES e enfatizou que era de extrema esquerda. Maravilhoso, pois esta trégua não é uma cessação passiva, mas serve para dar, mesmo no início, o sinal de uma mudança de estruturas tão urgente. Que se se aproveitar uma trégua para realmente iniciar as mudanças que todas as vozes do povo pedem, acredito que cessariam muitas violações, que são uma reação justamente à indolência com que se manifesta a urgente necessidade de mudanças no país. está sendo visto. Eu seria a favor: façamos um

parêntese entre direita e esquerda, mas isso serve para lançar agora as bases ou estabelecer os princípios de verdadeiras mudanças.

Por isso, eu diria que todos esses manifestos que foram publicados e que indicam caminhos racionais muito bons não deveriam se contentar em apenas propor teoria, mas que eu pediria a todas essas organizações que se manifestaram que comecem a oferecer concretamente o que eles pode dar. Não só indicar o que deve ser feito, mas o que pode ser feito agora, porque a coisa é urgente. Cada hora é mais tarde e é necessária; Ainda temos tempo para soluções racionais.

Por isso estou feliz por ter recebido e quero agradecer a atenção com que recebi a plataforma comum que se desenvolveu no diálogo popular, onde participaram partidos políticos, organizações populares, sindicatos, etc. Uma plataforma de pontos de acordo na procura de uma solução democrática e popular para a actual crise política do país. Acredito que seja uma "primeira pedra", como me disseram quando me entregaram. Na verdade, o nosso povo salvadorenho - embora como disse Medellín sobre os cristãos - também sabe lutar, mas prefere caminhos pacíficos. Se eu pudesse formar em torno desta plataforma as conquistas, não apenas as teorias, mas as conquistas concretas com as quais todos aqueles que se manifestaram esta semana também podem contribuir, acredito, irmãos, que ainda podemos ter uma saída para a paz e a justiça sem ter pagar por isso com tanto sangue quanto uma insurreição que viria quando todos os meios pacíficos já estivessem esgotados. Eles ainda não esgotaram. Acredito que estas manifestações de organizações e esta oferta de uma plataforma comum nos convidam a colaborar com um espírito generoso e magnânimo, para reconstruir o nosso país: uma reconstrução não amassada com sangue, mas amassada com a razão, com a fé, com a esperança cristã, como pode ser feito por um povo autenticamente salvadorenho.

Por isso quero criticar um pouco o fruto do chamado Diálogo Nacional. Que conclusões ruins! Como você pode ver que realmente não há desejo pelas mudanças que o país precisa? É necessário não só ouvir quem pensa como tal, mas também abrir os ouvidos às vozes que gritam a angústia do povo e que podem ser perfeitamente percebidas em tantas manifestações que, por não encontrarem eco naqueles que deveriam ouvi-los, eles vão para a violência. Portanto, repito, esta compreensão racional é urgente antes de termos soluções de sangue e dor.

Fico feliz que vários problemas tenham sido resolvidos. Por exemplo, o problema dos ônibus após seis dias de greve. Fica aqui um muito cordial parabéns ao nosso querido povo pelo sentido de laboriosidade e superação das dificuldades. Acho que todos nós rimos e tivemos impressões. Sim, tragicamente, grato pelo serviço prestado pelas picapes e caminhões que eram verdadeiros serviços de transporte. Alguém me disse: "Acho que compartilhamos mais nossas alegrias e tristezas andando de caminhonete do que quando andamos de caminhão".

Por outro lado, quero mostrar solidariedade para com aqueles que sofreram perdas de autocarros em violências passadas. Recebi o doloroso caso de um dono de ônibus em quem deposita toda a esperança, Dom José Parada Alas, da Rura 30. Queimaram um ônibus que custou ₡118 mil, do qual ele ainda devia grande parte e está vendo como economiza alguma coisa para poder continuar trabalhando. Não podemos ignorar estas situações. Acredito que aqueles que levam a violência a estes extremos deveriam reconsiderar que isso não justifica um povo afundando-o ainda mais, mas antes devem usar as linguagens apropriadas para que uma promoção libertadora seja ouvida pelo povo e seja solidária com o povo .

Pela minha parte, fiz todo o possível para agradar às famílias que se manifestaram em nome dos reféns da Cartotécnica e da Arco Ingenieros. Nossa Assistência Jurídica tem boas notícias sobre isso. Gostaria apenas - o mesmo que disse antes - de chamar a atenção para este novo tipo de ataques quando os reféns são capturados, para proceder com verdadeiro sentido humano. Devemos humanizar o movimento de protesto do país. Que não será um movimento selvagem, que será um movimento que busca e ama verdadeiramente o povo e que leva em conta o homem humilhado na prisão que perdeu a liberdade. Respeitemo-lo como Cristo nos falou da criança que é imagem da impotência humana.

As associações empresariais agrícolas confirmaram que 60% das 481 mil casas camponesas que investigaram não oferecem conforto higiénico ou segurança. Eles propõem construir 200 mil casas. Que Deus espere que seja uma melhoria real para os nossos camponeses e que não seja uma nova forma de lucrar e explorar os camponeses pobres.

Multiplicaram-se os ataques político-militares contra comandos e agentes de segurança. O balanço desta semana deixa seis guerrilheiros mortos, quatro agentes mortos, quatro feridos e dois transeuntes feridos.

Foram raptados e sentimos o seu destino e o sofrimento das suas famílias: Sr. Jaime Battle, desde 13 de setembro; Sr. Dennis MacDonald, desde 21 de setembro; Sr. Mordoqueo Arnoldo Castillo, escriturário da Prefeitura de Apaneca; O senhor José Obdulio Borja, quarto vereador do Município de Apaneca, desde 20 de setembro e o jovem Roberto Renderos, filho do administrador de uma fazenda no mesmo local, desde 20 de setembro.

Por fim, já é do conhecimento de todos que as Ligas Populares do 28 de Fevereiro tomaram conta do Ministério do Trabalho, exigindo uma solução para os conflitos laborais, a liberdade de vários colegas de trabalho e uma resposta satisfatória no caso de Andrés de Jesús Aguirre, capturado em Armênia. Que o Senhor espere que esta não seja mais uma fonte de violência, uma vez que as forças de segurança também são vistas nas proximidades e lançaram gás lacrimogéneo. Basta de sofrimento para o povo! Mas acredito que na raiz de tudo está a urgência de empreender as mudanças que estão na origem de todo o nosso desconforto.

#### REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA

Não me canso de salientar que, se queremos realmente uma cessação efectiva da violência, temos de eliminar a violência que está na base de toda a violência; violência estrutural, injustiça social, não participação dos cidadãos na gestão pública do país, repressão; Tudo isso é o que constitui a causa primária. A partir daí, naturalmente, surge o resto. É um diálogo da razão. Os manifestos, as indicações que são feitas esta semana, para mim são um prenúncio de esperança.

Gostaria de estimular este reforço da reflexão mas também conduzi-la a um esforço de generosidade. Eu poderia contar-vos como aquele Bispo da Itália, pouco antes da guerra, o Cardeal... - não me lembro o seu nome neste momento - disse aos italianos da sua diocese: "Spogliatevi; se non, vi spoglieranno". Significa: "Despojem-se a tempo; caso contrário, eles os desapropriarão." É o que também diz a Igreja: "Sejam generosos! Com o que vocês podem contribuir? e amor, com justiça e racionalidade, senão depois nos despojarão pela força e então será baseado no sangue. São vitórias muito caras! Espero que não tenhamos que chegar a isso.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

É por isso que Cristo nos indica hoje e termino dizendo a síntese do pensamento da homilia: Cristo indica a verdadeira grandeza da humanidade. Perseguido, mas justo. Servir aos outros com amor. E, sobretudo, abertos à grande dimensão do Absoluto: só de Deus pode chegar até nós a sabedoria que torna os homens sábios na terra. Assim seja.

## M. Romero: 26º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (30/09/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/790930.htm>

O QUE DEUS DÁ É PARA TODOS OS HOMENS

VIGÉSIMO SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

30 de setembro de 1979

Números 11, 25-29

Tiago 5, 1-6

Marcos 9, 37-42. 44. 46. 47

Queridos irmãos:

- Homenagem a João Paulo I no aniversário da sua morte.

Anunciei desde o início que celebraríamos esta missa em memória do grande Pontífice, cujo reinado foi o mais curto deste século: João Paulo I. Ontem, 29 de setembro, completou um ano da sua morte inesperada.

- Solidariedade com João Paulo II na sua viagem à Irlanda, aos Estados Unidos e às Nações Unidas.

Além disso, com a nossa missa, que é a imagem da Igreja peregrina no mundo, acompanhamos o grande peregrino que ontem partiu para a Irlanda e depois chegará aos Estados Unidos e levará uma mensagem da Igreja a todos os povos do mundo .

Centrando-me no primeiro motivo: João Paulo I, quero destacar a sua figura como catequista. Embora detentor da mais alta dignidade da Igreja, gostou de ser um humilde catequista, de contar história e de criar um pontificado que começou sob o signo do sorriso e da simplicidade. Sem dúvida, o seu breve pontificado foi suficiente para dar um novo modo de ser, uma nova fisionomia ao serviço do sumo pontificado. Este catequista escreveu um livro – antes de se tornar Papa, naturalmente –, posteriormente publicado sob o título "Ilustres Senhores".

- Das cartas aos "Senhores Ilustres"

Como Bispo, escreveu uma carta mensal a um dos famosos personagens filosóficos, literários, etc. da humanidade, e as leituras atuais da Bíblia Sagrada, parece-me que coincidem com uma carta escrita precisamente a Chesterton, Gilberto Chesterton, um inglês convertido ao catolicismo; uma de suas obras é intitulada "A Esfera e a Cruz". João Paulo I aborda o assunto de uma forma muito saborosa, muito catequética.

- Cena "Esfera e Cruz"

Nesse romance aparecem dois personagens, o professor Lúcifer e o monge Miguel sobrevoando Londres, justamente sobre a cúpula da catedral; O professor Lúcifer ri da cruz e o monge Miguel o repreende dizendo: "o que você ganha com essa zombaria? Vou te contar uma história", e o monge começa a contar-lhe sobre um ateu, um renegado que subiu ao topo de uma igreja para arrancar a cruz e jogou-a no chão. Ao descer, começou a ver cruzes e mais cruzes nas paliçadas de madeira; e destruiu a floresta porque lhe parecia que a cruz devia ser arrancada do mundo. Chegou em casa, e o obcecado pela cruz até viu a figura da cruz nos móveis e destruiu tudo; No dia seguinte encontraram-no morto junto a um rio, enlouquecido contra a cruz.

- "Você começa quebrando a cruz e vai acabar destruindo o mundo"

Lúcifer diz a Miguel: "Você inventou essa história". "Claro que é!", diz-lhe Miguel, "mas representa plenamente o que acabaste de blasfemar contra a cruz, e é que tu, os anticristãos, acabas, depois de lutares contra a cruz, destruindo o mundo. haverá progresso?" sem a cruz?" "Ah", diz-lhe Lúcifer, "lutamos pelo progresso sem Deus, Deus não é necessário, basta o esforço do homem. O de um paraíso, de um Deus que dá recompensas depois, foi um Deus inventado quer pelos oprimidos para encontrar uma evasão à sua situação injusta ou pelos opressores para domesticar aqueles que têm sob seu poder. Basta a luta, é isso que salva o mundo. Não a fé em Deus, que é uma fé alienante, mas a luta, a revolução e "uma não -o paraíso alienador não virá além da história, mas aqui, construído pelo esforço dos homens."

- Ivan Karamazov, ateu, protesta contra um paraíso obtido por heroísmos passados.

Miguel sorri e diz: "Vou citar um ateu para você" e cita um escrito de Iván Karamazov, um ateu que diz renunciar a uma luta em que só serão beneficiados os das gerações futuras. Não é justo que ele trabalhe por um mundo melhor sem a recompensa da justiça. E Miguel lhe diz: "Onde encontrará essa recompensa quem luta por um mundo melhor e quem a dará? O que seria do progresso sem Deus? mais que pura ilusão!

"É necessário. Há um sentido inato de vida no homem que o leva justamente a lutas justas por reivindicações, não pensando apenas nas gerações futuras, renuncio, diz ele, a uma luta na qual trabalho até morrer, não sou indo para eu também tenho uma participação, uma recompensa e esse sentido inato da vida e da vida após a morte é a resposta do cristianismo. Não pode haver luta por um mundo melhor se não for baseada na justiça divina, num Deus remunerado, no esforços dos homens. Uma luta sem Deus não tem sentido." "No final", diz Miguel, "o que acontece com você e comigo, talvez, é que formamos uma falsa ideia de Deus".

O que muitos lutam - estas já são as palavras do Papa Luciani, João Paulo I - não é o Deus verdadeiro, mas a falsa ideia que fizeram de Deus. Um Deus que protege os ricos, que nada faz senão pedir e exortar, que tem inveja do nosso progresso, que espia continuamente os nossos pecados do alto para se dar ao prazer de puni-lo. Querido Chesterton, você sabe, Deus não é assim; Ele é justo e bom ao mesmo tempo: pai também dos filhos pródigos, que deseja ver não mesquinhos e miseráveis, mas grandes, livres, criadores do seu próprio destino. Nosso Deus é tão pouco rival do homem que quis fazer do homem seu amigo; chamando-o a participar da sua própria natureza divina, da sua mesma eternidade feliz. Nem é verdade que Deus nos pede muito, pelo contrário, Ele se contenta com pouco porque sabe muito bem que não temos muito.

Esta é a lição catequética deste grande catequista do mundo que apenas olhou para a história universal e Deus o tirou de nós há um ano, apenas alguns meses para nos dar esperança na simples palavra do verdadeiro Deus, diante de um mundo que falsificou a ideia de Deus.

O bom é que esta ideia de Deus não é uma invenção do Papa Luciani. Nas leituras de hoje encontro um título para a minha homilia que coincide com o pensamento do Papa, e por isso vamos fazer desta missa uma homenagem à doutrina, ao catequista, ao homem do sorriso, àquele que soube enfrentar os ateísmos mais absurdos com a simplicidade de um catequista para lhes dizer: não sejam simples, uma revolução sem Deus, um Deus sem homens ou homens sem Deus não é o panorama da história.

## O QUE DEUS DÁ É PARA TODOS OS HOMENS

1. Bens espirituais, magnanimidade de Deus e mesquinhaz dos homens.
2. Bens materiais, justiça de Deus e egoísmo dos homens.
3. (Perdoe-me por insistir demais) Transcendência, chave para compreender a mente de Deus e força para realizá-la.

(Sem transcendência não pode haver uma verdadeira luta de libertação no mundo.)

### 1. BENS ESPIRITUAIS: MAGNANIMIDADE DE DEUS E MEANIDADE DOS HOMENS.

A) Milagres fora dos apóstolos... (maldade)



A passagem do Evangelho é pitoresca, porque sem dúvida, quando Marcos escreveu este episódio, estas coisas aconteciam na Igreja primitiva, onde escreveu o Evangelho ditado por São Pedro, em Roma ou em Jerusalém. É a passagem onde dizem a Cristo: "Vimos que alguém está fazendo milagres em teu nome, expulsando demônios em teu nome. Proíba!"

A resposta de Jesus... (magnanimidade)

A resposta magnânima de Jesus é o que vamos aprender: "Não o impeçam, porque quem faz milagres em meu nome não poderá falar mal de mim. Para o bem de toda a sua Igreja não deve ser monopolizado por ninguém. Ninguém deve se sentir mesquinho porque há alguém que prega melhor, porque há alguém que tem dons do Senhor. Seria a mesquinhez mais absurda querer cortar, querer mutilar o que Deus Ele dá, talvez, aos mais insignificantes. Quão bela é a resposta de Jesus: "Se ele faz milagres em meu nome, mesmo que pareça que ele não está conosco, ele está com nós."

B) Episódio da profecia e Moisés.

Ainda mais claro é, na primeira leitura, o episódio de Moisés ao receber de Deus o dom de profecia e partilhá-lo com os setenta anciãos, alguém lhe diz: "Faltam dois, Eldad e Medad, não vieram ao encontro e eles estão lá.", em sua tenda profetizando."

Maldade humana.

É um menino correu para contar a Moisés e Josué, colaborador de Moisés, disse-lhe: "Moisés, proíbe-os!"

Magnanimidade de Moisés.

Moisés responde: "Você está com ciúmes de mim? Gostaria que todo o povo do Senhor fosse profeta e recebesse o espírito do Senhor". Estes são os corações magnânicos. Aqueles que sabem que Deus dá os seus carismas, os seus dons, não para uso caprichoso do homem que os recebeu, mas para construir com eles o reino de Deus.

Diz São Paulo: a alguns deu os dons de médicos, a outros de conselheiros, a outros o dom das línguas, da interpretação, de vários carismas, mas todos convergem para a construção do Corpo de Cristo que é a Igreja. Esta é a doutrina que hoje nos dá a primeira fase da nossa reflexão.

C) Espírito e Instituição.

Aqui aprendemos, de passagem, as instituições e o Espírito. Hoje está muito na moda este antagonismo entre a Igreja como instituição e a Igreja como carisma, como Espírito. Há quem queira ver o Espírito e a instituição como uma oposição, de tal forma que não gostariam de ter nada a ver com a hierarquia, com a instituição e querem apenas deixar-se levar pelo espírito enquanto conceba isso. Outros, pelo contrário, querem fazer prevalecer a hierarquia de tal forma que, sem ela, o dom que o Espírito Santo concedeu não possa mais ser utilizado. A harmonia destes dois dons, carisma e instituição, é o que constitui a Igreja.

Cristo domina a Igreja.

Lá fora existem elementos de verdade e graça.

Tanto é assim, que o Concílio Vaticano II tem coisas reveladoras para muitos, sem dúvida, quando diz que: Cristo, com os seus dons, não se limita à Igreja Católica, que fora dos limites da Igreja Católica entre as confissões protestantes, Entre os muçulmanos, entre os judeus, em todo o mundo existem muitos elementos de verdade e graça que são devidos ao único redentor dos homens: Cristo Jesus. Não queremos dizer que só na Igreja Católica está tudo de Cristo, isso seria diminuir Cristo. Devemos dizer que Cristo veio para salvar todos os homens, mesmo aqueles que não conheceram o batismo cristão, mas que com boa vontade estão cumprindo a sua religião entendida à sua maneira.

Claro, o mesmo Concílio diz: na Igreja fundada por Cristo, com base nos apóstolos, ele deixou todos os meios de satisfação, de tal forma que quem duvida que a plenitude da salvação possa ser

encontrada na Igreja Católica Igreja e ele não se esforça para conhecê-la e se tornar seu membro, sim, ele estaria em pecado, estaria pecando porque já existe dúvida e a dúvida deve ser trazida à luz conhecendo a verdade. Mas, embora uma pessoa de boa vontade adore a Deus à sua maneira, existem elementos de verdade e graça, porque sem graça ninguém pode ser salvo. E quem sabe, queridos irmãos católicos, se fora dos limites da Igreja Católica existem pessoas mais santas do que na própria Igreja Católica? E quem sabe se aqueles de nós que se gloriam de estar na instituição hierárquica da Igreja, os próprios hierarcas, não seremos tão santos como aqueles que vivem fora, talvez, da Igreja com um coração mais simples, com maior respeito pela pessoa, com um senso de Deus e espírito, de gratidão ao Senhor?

Esta é a grande lição dos bens espirituais.

Exemplos de instituição e espírito.

Olha, que harmonia maravilhosa Deus tem! Aí temos aquelas aparições ou revelações que Deus fez no decorrer da história. Geralmente não o faz à instituição eclesial, mas ao humilde povo de Deus. Lá em Lourdes vivia uma menina, Bernadette Soubirous, que a Virgem enviou ao bispo para lhe construir um templo. E em Tepeyac, no México, é ao inacreditável Juan Diego a quem a Virgem dá o Espírito. Mas é necessário que a Hierarquia analise, valide essa inspiração e ordene-a para a construção do reino de Deus. Mas aqui está o maravilhoso, para que o hierarca não se orgulhe do Espírito, ele vem para um membro humilde do povo de Deus e para que esse membro do povo de Deus não cometa erros em seu espírito, ele tem que ir verificar isso com a hierarquia. Ambos: instituição e espírito, tornam a Igreja verdadeira.

Em nossa Arquidiocese.

Por isso, queridos irmãos, e eu aqui já descendo à realidade da nossa Arquidiocese, quero admirar e agradecer ao Senhor porque em vós, povo de Deus, comunidades religiosas, comunidades eclesiais de base, gente humilde, camponeses, quantos dons do Espírito! Se eu fosse uma pessoa zelosa como os personagens do Evangelho e da primeira leitura, diria: proíba-o de não falar, de não dizer nada, só eu, Bispo, posso falar!" o Espírito diz através do seu povo; e, então, sim, receber do povo e analisá-lo e junto com o povo, fazer disso a construção da Igreja.

É assim que devemos construir a nossa Igreja: respeitando o carisma hierárquico de quem discerne, de quem unifica, de quem une os diversos carismas; e os hierarcas, os sacerdotes, respeitando o quanto o Espírito deposita no povo de Deus. Porque muitas vezes acontece o que Moisés desejou: "Se todo o povo do Senhor fosse profeta e recebesse o Espírito do Senhor!" Creio que isto está acontecendo na nossa Arquidiocese: são as pessoas que estão recebendo o espírito de Deus. Quando visito as comunidades respeito-as e procuro orientar a grande riqueza espiritual que encontro até nas pessoas mais humildes e simples. Esta construção em harmonia é o que o Senhor nos pede.

Gostaria de reduzir esta consideração à situação do nosso país. Queridos irmãos, ninguém tem a chave para resolver a situação do país, só ele. Se uma organização política popular não quer dialogar com outras forças libertadoras do país, está cometendo o pecado da mesquinha e está dizendo a Moisés: "Proíba, os outros não têm razão, só eu tenho razão!" Num momento tão grave da nossa história, ninguém tem toda a verdade! É necessário um esforço, um esforço que todos temos que fazer: peça a Deus! E tudo o que nos inspira como indivíduo, como grupo, como organização, contribua para o bem de todos, para o bem comum. Esta é a grande lição que, na mesquinhez daqueles que criticaram os profetas, devemos aprender. A finalidade de todos os dons que o Senhor dá é a construção do reino.

Espírito apostólico e organização pastoral.

Eu, na minha carta pastoral, na parte pastoral, quarta parte, faço uma distinção entre o espírito apostólico e a organização pastoral. Estou muito interessado em deixar isso claro. Existem muitos movimentos em nossa Igreja: carismáticos, cursos de cristianismo, movimentos conjugais, uma série de inspirações divinas pelas quais agradeço a Deus, e não sintamos a maldade que Deus está dando esses dons maravilhosos, mas quero dizer a vocês, como aí na carta pastoral, uma coisa é o espírito apostólico que surge onde quer que o Espírito fale e outra coisa é a organização pastoral. Um espírito evangélico, apostólico, sem cuidado pastoral, é semelhante àquelas torrentes sem canalização: em vez de fazer o bem, muitas vezes as diversas correntes atrapalham. É o pastor

responsável pela organização de todo aquele espírito que Deus nos dá, quem deve organizar pastoralmente toda a pastoral; em que ninguém sente mais do que ninguém, em que todos sentimos que recebemos uma pequena parte de Deus e que devemos acrescentar essa pequena parte de Deus ao todo de todo o bem de Deus que constitui uma Igreja particular.

A Igreja particular não é a Igreja inteira, a fisionomia da nossa Arquidiocese é muito nossa, e haverá outras ainda em El Salvador e fora da América Central que terão fisionomia própria e o Concílio diz: "da variedade de igrejas particulares, emerge a beleza da grande Igreja universal, unificada no magistério do Papa, na autoridade do Papa, que é quem a coordena, dá pastoral a todos a riqueza espiritual do dom carismático do Senhor.

Ou seja, queridos irmãos, neste primeiro ponto da minha meditação, procuremos ver quais são os meus carismas. Meus carismas do meu grupo; Quando olho ao meu redor e vejo outros carismas talvez mais marcantes, mais bonitos do que aqueles que Deus me deu, não sintam inveja como os discípulos de Jesus ou Moisés: "proíba!" De maneira nenhuma! Ouçamos antes Jesus: "Se profetizarem em meu nome, não poderão ser contra nós, deixe-os". "Desejo", diz Moisés, "que todo o povo se sinta inundado pelo Espírito. Verdadeiramente, é a profecia que se cumpriu no nosso batismo. Através do batismo, todos nós que nascemos somos incorporados ao grande carisma da Igreja. Vocações, carismas, modos de ser Que diferença enorme! Ele dá a alguns de nós a vocação para ser sacerdotes, outros para ser religiosos, outros para serem casados, outros para viverem uma vida de solteiro, outros para uma profissão, outros para diaristas ; o mal não está em tal ou qual trabalho, mas em saber como contribuir para o bem da comunidade. Se Deus lhe dá uma vocação política e você se organiza para o bem do povo, aproveite esse dom do Senhor, é também uma vocação. A política é uma vocação, nem todos a têm e por isso não se pode organizar todos; assim como eu não posso pressionar todos; venha para o sacerdócio, ou uma pessoa casada não pode pressionar todos: vá para o casamento, mas você tem que procurar a própria vocação. Respeitemos o que tu, Deus, diz a este homem, a esta mulher, mas sim, juntos todos contribuimos para a unidade, bela e pluriforme, do reino de Deus da Igreja.

## FATOS DA SEMANA

### NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Aqui poderíamos fazer uma pequena pausa antes de passar ao segundo pensamento para ver se a nossa Igreja particular está sendo construída de acordo com estes princípios de generosidade. Olhemos para as realidades eclesiais da nossa semana e alegremo-nos pelos muitos e variados dons que o Senhor nos dá.

Hoje é dia de São Jerônimo, 30 de setembro, ele é o padroeiro da freguesia de Nejapa, lá estão comemorando o dia do seu padroeiro; Saúdo-os e digo-lhes que o padroeiro também dá carácter à paróquia. O homem da Bíblia foi São Jerônimo.

São Jerônimo é também padroeiro do nosso querido irmão Monsenhor Rivera Damas, que hoje comemora seu aniversário e a quem enviamos nossos carinhosos parabéns... Que nosso querido Monsenhor Rivera sinta nestes aplausos a simpatia e a comunhão de nossa Arquidiocese, com sua diocese de Santiago de María e com a sua inteligente direção da diocese.

Quero dizer que no plano dos sacerdotes, esta semana os sacerdotes do vicariato da Assunção, Flor Blanca, têm feito os seus exercícios espirituais e que de 8 a 12 o vicariato de Cuscatlán também fará os seus exercícios.

Com grande satisfação - prometi comunicar-vos isto - veio precisamente da Índia - diz - um missionário que ouviu muito sobre a nossa Arquidiocese e sente que ela é uma inspiração para a Igreja universal; Ele queria viver entre nós por alguns dias "e realmente", diz ele, "sinto que o que estamos vivendo aqui é algo milagroso". Digo-lhe: "Talvez porque já nos habituámos a esta vida de perseguições e aventuras não nos damos conta disso, mas agradeço-te esta palavra que comunicarei à minha Arquidiocese daqueles que são esperados noutros lugares para que não decepcionamos estas esperanças e estas ilusões que são colocadas na nossa pastoral arquidiocesana".

Houve um encontro do Vicariato de Mejicanos com os sacerdotes desse vicariato para prestar uma homenagem fraterna ao P. Nicolás González, Pároco de Paleca, por ter obtido a sua licenciatura em Filosofia.

Este mesmo Vicariato de Mejicanos está preparando para esta semana, a partir de amanhã, segunda-feira, até sábado, uma semana, um curso de Cristologia Bíblica, que acontecerá no Externado San José, das 18h30 às 21h00. Apelam a quem quiser aproveitar este esforço da comissão de evangelização e crescimento na fé daquele vicariato, que está muito bem organizada.

Saudamos a paróquia de La Merced, que no dia 24 de setembro celebrou o dia da sua padroeira, também a padroeira das prisões, a Virgem de La Merced. Quero dar um voto de admiração às queridas freiras do Bom Pastor, pelo trabalho de promoção, de carinho materno que estão realizando no presídio feminino, onde fui comemorar.

Os padres, freiras e seminaristas somascos também celebraram esta semana a sua padroeira: Maria, Mãe dos Órfãos, é o título que São Jerônimo Emiliani lhes deixou. E compartilhamos ali com os sacerdotes que estavam nos Exercícios Espirituais.

O mesmo acontece com as Paulinas e Irmãs de Caridade, que esta semana celebraram o seu Padroeiro e Fundador São Vicente de Paulo.

Fiquei muito feliz que na comunidade paroquial de San Pedro Perulapán o sacerdote tenha organizado uma espécie de congresso paroquial de catequistas para promover esta grande obra de catequese da qual homenageamos o Papa, João Paulo I e o atual João Paulo II .

Na paróquia da Divina Providência teremos esta tarde o aniversário da Legião de Maria.

No Hospital da Divina Providência teremos a hora santa amanhã às 17h. Quero contar-vos, como voto de admiração à Providência que se sente verdadeiramente naquele lugar, o que as irmãs prometeram: comprar o terreno para construir ali uma casa para os órfãos das mulheres doentes que morrem; Ontem, precisamente, foi definido o prazo e conseguiram terminar o contrato, embora ainda lhes falte muito dinheiro, mas agora pode-se dizer que o terreno é deles e que o nosso compromisso com a caridade cristã está aqui a chegar até nós. Vamos ajudá-los com toda generosidade!

No seminário menor de Chalatenango, na segunda-feira desta semana, às 21h30, os meninos e o Reitor foram surpreendidos pelo Exército de Chalatenango. Eles foram informados de que havia uma reunião subversiva e que os pobres meninos dormiam muito pacificamente. Eles os pegaram e levantaram as mãos. Acho que já falamos muito sobre Chalatenango. O que há de tão especial em Chalatenango para que haja tanta desconfiança em nossa igreja, em nosso seminário, em nosso vicariato episcopal? Se soldados e soldados moram ao lado da igreja, não veem que não temos intenção de nos esconder e que estamos fazendo a obra do reino de Deus à luz do sol? Peço-lhe que tenha mais cuidado ao receber informações e não faça papel de bobo como fez com esses pobres meninos...

Nas nossas redes sociais, tenho boas notícias. A Orientação informa-nos que o jornal está esgotado, quase desde ontem. Quero agradecer à imprensa e à rádio pela grande propaganda que nos estão a fazer, e espero que aumentemos a circulação deste jornal que hoje chega a mais lares...

Quero protestar contra certas anomalias no correio. Sei que o correspondente da Excelsior na Guatemala não o recebe, embora o tenhamos enviado pelo correio. Nem o Padre Juan Deplank, da Bélgica; O Dr. Segóvia, muito conhecido em San Miguel, também reclama de não receber, embora estejamos enviando para ele. Não perceberam que já estamos sem Estado de Sítio e que estão a violar a nossa correspondência?...

Por outro lado, nossa Estação YSAX teve que sofrer a retirada de vários anunciantes devido a ameaças da UGB. Gostaria de propor aos queridos católicos que espero que um dia tenhamos uma estação que não tenha que depender de questões comerciais e que a apoiemos verdadeiramente como uma estação cultural para os católicos. Se nos decidirmos, penso que poderíamos chegar a este ponto, de não ter consciência da UGB que só permite quem não se manifesta contra os abusos que a UGB defende...

Uma notícia muito agradável é que a carta pastoral está sendo vendida muito rapidamente. Duas vezes esta semana o armazém da Livraria San Pablo esteve esgotado. Foi publicado um resumo no Excelsior do México, quero agradecer ao correspondente desse importante jornal. O mesmo que foi enviado a vários escritórios no Continente e no mundo.

Quero agradecer - e digo isto para que possamos viver estas satisfações pastorais em comunhão - o convite que o Conselho Nacional de Igrejas me faz dos Estados Unidos e no programa dessa visita me indica alguns contactos com a conferência episcopal desse grande país, porque a vós confio isso, para que o melhor se resolva...

Quero agradecer à FAPU os elogios que tem dado ao cuidado pastoral da Arquidiocese, bem como ao serviço de informação PAI-NEWS que continua a reproduzir as homilias na íntegra e relata com toda a fidelidade o que ninguém quer denunciar: as relações, as solidariedades que chegam ao Arcebispado de diversas partes, como a que veio do bispo de Cuernavaca e a solidariedade de Porto Rico através do jornal El Visitador.

Quero pedir a vocês, queridos irmãos, pela nossa Catedral, que está em um momento muito difícil e existe a secretaria onde vocês podem nos ajudar trazendo ajuda, seja em dinheiro ou nos materiais que vocês já puderem indicar.

#### NA IGREJA UNIVERSAL

Quanto à Igreja Universal, já dissemos que celebramos isto também em homenagem ao Papa, que neste momento se encontra em viagem, em peregrinação, e espera que a viagem à Irlanda sirva para promover a grande causa da paz e da reconciliação. O jornal comentou o grande contraste com a Boston de 200 anos atrás e a grande homenagem que hoje espera o Papa. Há 200 anos a efígie do Papa foi queimada junto com a grotesca imagem do diabo e hoje é uma homenagem da fé católica ao sucessor de Pedro.

É assim que a Igreja caminha, como diz o Concílio, "entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus". Não tenhamos medo de que em San Salvador ainda não tenhamos queimado efígies, mas talvez haja algo mais grave e é que todo tipo de calúnia contra a Igreja seja publicada impunemente, mesmo fingindo assinaturas de campos pagos que sabemos que serão cobrados .não para as pessoas que dizem lá, mas para a ANEP ou outras instituições...

O Papa recordou que o aborto é tão grave como o uso da força física e a opressão. Há uma consideração extremamente útil para levar em conta a leveza com que legisladores e governos tratam questões que atropelam a moralidade. O Sumo Pontífice expressou que o fim prematuro da vida humana é tão grave quanto o uso da força física e da opressão, e disse o seguinte: "Toda a história dos direitos demonstra que as leis perdem a sua estabilidade e autoridade moral, quando são usadas para restringir com força física ou quando renunciam ao que lhes compete em relação ao nascituro ou à santidade do casamento. No plano internacional não podemos renunciar à lei para os oprimidos ou à busca da verdade, que, se abandonada, deixaria espaço para formas perigosas de relativismo. A busca da verdade é difícil, mas necessária e nenhum jurista pode evitá-la"...

Digo que isto é muito profundo porque muitos acreditam que, pelo facto de a Assembleia ter aprovado - o aborto, o divórcio - essa legalização tornaria um acto moral. E o que o Papa está a dizer aqui é que a Igreja tem os seus próprios critérios de que mesmo que mil leis legislassem contra os seus princípios cristãos, isso seria um pecado contra a moralidade; la iglesia no puede claudicar, aunque todo el mundo acepte una ley, si esa ley está contra las fuentes de la vida, contra la santidad del niño que está para nacer, siempre es una ley que hay que respetar, no depende de los hombres sino de Deus...

Vejamos, queridos irmãos, como a Igreja, nesta inspiração pluriforme do Espírito no Papa, nos bispos, nas comunidades, está trabalhando no que Cristo disse: "Se em meu nome expulsam demônios, fazem milagres, eles estão conosco." Quantas coisas nunca veremos, mas pertencem à nossa vida. Que lindo pensar na universalidade da Igreja, na sua moral, no seu dogma, que onde quer que haja alguém que confesse esta fé, ela é nossa, embora nunca o saibamos nesta terra, mas formamos a Igreja.

Muitas vezes me imaginei, como a árvore corpulenta, um galho na ponta e outro galho na outra ponta, eles nunca se conhecerão mas estão recebendo a seiva do mesmo tronco e pertencem à mesma vida. Da mesma forma, o Papa não conhecerá muitas das pessoas que estão aqui agora, mas sabemos que entre o Papa e nós existe uma comunhão de vida e que, na medida em que enriquecemos esse espírito que nos é dado, estamos a fazer Igreja junto com o Papa. Lo importante no es ser Papa, obispo, sacerdote, sino dejarse llevar por el Espíritu de Dios porque esto es lo que hace grandes, el Espíritu de Dios que se posesiona del hombre para que cumpla su misión y si no la cumple está haciendo más mal que bom.

## 2. BENS MATERIAIS. JUSTIÇA DE DEUS E EGOÍSMO DOS HOMENS

### a) Condena o abuso de propriedade.

Trata-se de bens materiais mais graves, ou melhor, mais visíveis. Alguém uma vez me disse: "Em vez de seus discursos inflamados, por que você simplesmente não lê o evangelho? E hoje me ocorreu não fazer outra homilia senão ler o texto de Tiago. Veja se há algo mais incendiário do que Tiago." .quando hoje ele nos diz: "Agora, ricos, chorem e lamentem as desgraças que se abateram sobre vocês. Sua riqueza está corrompida e suas roupas estão comidas pelas traças. O vosso ouro e a vossa prata estão enferrujados, e essa ferrugem servirá de testemunho contra vós e devorará a vossa carne como fogo"... Que se saiba que estão aplaudindo o apóstolo Tiago... E o apóstolo continua: "Tu tens riqueza acumulada, precisamente agora, no tempo final! Os salários fraudados dos trabalhadores que colheram os seus campos clamam contra vocês; e os gritos dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Você viveu neste mundo no luxo e se entregou ao prazer. Vocês se prepararam para o dia da matança, condenaram e mataram os justos; Ele não resiste a você." Aqui encontro, apenas para organizar o pensamento de Santiago, os três grandes males da riqueza quando ela é abusada. Não é a riqueza que é condenada, mas o abuso da riqueza.

- A primeira coisa é absolutizar um bem limitado. A sua abundância injusta é um testemunho contra o próprio proprietário.

Quando fala do ouro que enferruja e da abundância de roupas que se desfazem, em vez de dá-las aos pobres, está a dizer: essa abundância é um testemunho de que o que se tem não deve ser absoluto, mas sim partilhado. É a segunda: perverter o propósito da riqueza. Compartilhe com os trabalhadores que te ajudam a fazer a colheita...

E terceiro, o que digo na minha carta pastoral, destrua o proprietário injusto. A idolatria da riqueza não só ofende a Deus, mas destrói a própria pessoa que a possui. E é isso que Santiago diz na carta de hoje: "...você viveu neste mundo no luxo e entregue ao prazer, você se preparou para o dia da matança".

No domingo passado não me lembrava do autor daquela frase que citei para vocês em italiano e quando estávamos saindo, a televisão italiana que estava conosco me disse: "Essa frase é do Cardeal Montini, quando era bispo de Milão. Paulo VI, Dizem que ele chamou todos os empresários de Milão e lhes disse aquela famosa frase: "Spogliatevi, se non, vi spoglieranno", isto é: "Mime-se, caso contrário eles não irão mimá-lo". nos leve pelo sangue e pela violência, vamos dar por amor..."

### b) Discurso de João Paulo II em Puebla.

E como também estamos em homenagem a João Paulo II, gostaria que fizéssemos um contrato com todos vocês e com aqueles que estão ouvindo na rádio: que vamos aceitar tudo o que o Papa disser nas Nações Unidas e que os nossos jornais não manipulam apenas um aspecto da notícia... Quero dizer-vos desde já que quero ser fiel ao Papa até à morte e que o que João Paulo II disser nas Nações Unidas será também um guia para mim ; Tentarei repetir e adaptar o meu pensamento - como sempre faço - ao pensamento do ensinamento do Papa, que fala em nome de Deus...

Vejam como em Puebla o Papa, quando diz aos bispos: "Vocês são defensores e promotores da dignidade" e recorda como a história da Igreja inclui figuras de bispos profundamente comprometidos com a defesa corajosa da dignidade humana, daqueles que o O Senhor Ihes confiou diz: «Nasceu a preocupação constante da Igreja pela delicada questão da propriedade - estas são as palavras de João Paulo II em Puebla. Prova disso são os escritos dos Padres da Igreja ao longo do primeiro milénio do Cristianismo". Quem lê com franqueza os Padres dos primeiros séculos já

poderia ser chamado de comunista e nada mais é do que intérprete da doutrina tradicional da Igreja.

Aqui ele cita Santo Ambrósio e outros papas e diz: "Isso é claramente demonstrado pela vigorosa doutrina de São Tomás de Aquino, tantas vezes repetida – o grande teólogo da Idade Média fala que a propriedade privada não é um direito absoluto, mas relativo. ... Nos nossos tempos - nas palavras do Papa - a Igreja apelou aos mesmos princípios em documentos tão abrangentes, como as encíclicas sociais dos últimos papas. Com particular força e profundidade, o Papa Paulo VI falou sobre este tema na sua encíclica *Populorum Progressio*.

Esta voz da Igreja, eco da voz da consciência humana, que não parou de raciocinar ao longo dos séculos no meio dos mais variados sistemas e condições socioculturais, merece e precisa ser ouvida também no nosso tempo, quando a riqueza crescente de alguns continua paralela à crescente miséria das massas...

"É então", continua João Paulo II, "que o ensinamento da Igreja adquire um caráter urgente, segundo o qual uma hipoteca social é imposta a toda propriedade privada".

Outro dia alguém me disse que não tinha entendido esta frase e caso alguém precise desta explicação, o Papa quer dizer que assim como quando alguém tem uma casa hipotecada não é tudo dele, se ele não pagar a dívida eles vão assumir isso embora. O Papa diz a mesma coisa, a propriedade privada, mesmo que tenha os seus registos e as suas escrituras bem feitas, não é um direito absoluto, está hipotecada ao bem social, e o bem comum é a diretriz da propriedade privada. É por isso que dizemos que é necessária uma reestruturação do nosso sistema económico e social, porque não pode ser esta absolutização, esta idolatria da propriedade privada que é francamente paganismo. O Cristianismo não pode admitir a propriedade privada absoluta...

«Em relação a este ensinamento – diz o Papa – a Igreja tem uma missão a cumprir: deve pregar, educar as pessoas e as comunidades, formar a opinião pública, orientar os responsáveis pelo povo. da sociedade, no seio do qual este princípio cristão e evangélico acabará por frutificar numa distribuição mais justa e equitativa dos bens, não só dentro de cada nação, mas também no mundo internacional em geral, evitando que os países mais fortes usem o seu poder em detrimento dos mais fracos." A carta de São Tiago Apóstolo atualizada e para a América Latina, de João Paulo II.

Por isso, quando somos criticados por estarmos aqui pregando coisas inflamatórias, dizemos: nada mais estamos fazendo do que relembrar um princípio que foi esquecido e que é necessário na base das transformações da nossa sociedade. Se quisermos que a violência acabe e toda a agitação acabe, temos de ir à raiz. E a raiz está aqui: a injustiça social...

É preciso educar-se, como diz o Papa, e aqui, a partir da palavra de Deus, apelo a todos os meus queridos irmãos salvadorenses, especialmente àqueles que perverteram na mente e no coração, no apego, a verdadeira doutrina e a natureza cristã da propriedade privada: revejam e vejam que são mais felizes quando, por amor, renunciam aos irmãos e partilham com todos o que não é felicidade para desfrutar sozinho.

## FATOS DA VIDA CIVIL

Por último, ou melhor, aqui, neste aspecto da justiça social, quero colocar antes de terminar os acontecimentos da nossa semana civil.

Em primeiro lugar, denuncie mais violência. Estamos precisamente a dizer que a raiz não é tocada, que é fértil, uma injustiça social deve continuar a produzir inquietações baseadas numa aberração da propriedade e numa absolutização da riqueza, que ainda por cima tentamos defender com a repressão. Allí está la causa de todo: injusticia social y represión... que no es otra cosa que contradecir la doctrina que hoy hemos leído en la misma Biblia: Que Dios no ha dado el oro, los vestidos, las riquezas, para que se apolillen y se herrumbren, porque así están dando testimonio del egoísmo del que los posee, sino para que se compartan y para que se hagan felices a todos aquellos que cada día se van haciendo más débiles porque está imperando esa idolatría de la riqueza y de la propiedad entre nós.

É por isso que temos de denunciar a violência de formas cada vez mais vergonhosas. Esta semana foi cheia de violência, mas em vez de enumerar os vários casos específicos, gostaria de chamar a

atenção, irmãos, para a forma mentirosa como se tentam encobrir crimes verdadeiros. Analisei, por exemplo, as diversas informações que foram dadas sobre os três que morreram ali junto à Casa Presidencial. Que contradições numa e noutra informação!, até terminar dizendo que foram encontradas na violência. Agora verifica-se que o veículo ficou preso entre dois incêndios, depois de terem dito que também efetuaram disparos. Uma série de contradições de que o melhor é o que dissemos, que fatos como esses sejam investigados, que não fiquem impunes. Já não é inútil atrair novos investidores para o país tentando encobrir a deterioração da nossa imagem com uma leve camada de tinta. São estes factos que permanecem por esclarecer ou sancionados que afugentam o turismo e o investimento, e mostram a real imagem de repressão que o nosso país vive.

Também outro caso imoral para sua informação. A morte da senhora María Gladis Molina de Jarquín, perto do Quartel da Guarda Nacional. Quantas versões quiseram dar mas testemunhas falam de uma bala que matou a senhora, vinda da Guarda Nacional...

Queriam também apresentar os quatro mortos de Panchimalco como vítimas de um confronto, mas vários dos que foram identificar os corpos notaram que os seus dedos estavam completamente envolvidos pelas pitas.

Alguns dos mortos na terça-feira passada durante os tumultos no centro foram atingidos por balas e eram pedestres, pessoas de paz. Quantas versões também foram inventadas sobre isso!

Quero que rezemos por tantos mortos, vítimas de tantas injustiças, e para que as famílias de todas estas pessoas sintam que a Igreja está com elas e que não pode partilhar o engano da informação, mas sabe que deve reclamar o injustiça e levar as vítimas à justiça e aos tribunais os culpados. E no final das contas, se não há justiça na terra para a Igreja, há o último pensamento que vamos analisar hoje, a transcendência.

Outras violências são relatadas. Em nome dos grupos guerrilheiros, o Ministério do Trabalho foi evacuado. O ministro denuncia o LP-28 por ter usurpado alguns documentos. Esperamos que as Ligas expliquem, assim como gostei da explicação que deram quando disseram que o ônibus da Rota 41 não foi queimado por elas. E considero esta consideração muito exemplar: afirmam que sabem que os trabalhadores da indústria dos transportes fazem parte do povo e que, em vez de tentarem prejudicar os seus meios de ganhar a vida, estão a tentar fazer com que se juntem à defesa. justo do povo. Respeitamos o povo, diz ele, os seus símbolos nacionais e as suas crenças, na mesma medida que respeitamos a necessidade de reivindicar cada salvadorenho...

Em nome da Assistência Jurídica - quero também dizer o grande bem que esta instituição da nossa Igreja está fazendo - foi denunciado o desaparecimento do agricultor Mariano Escobar Rivera, que desde 5 de agosto deixa cinco filhos e sua família apresentou um apelo à exposição pessoal que não é respondido. Denuncia também as capturas de Carlos Alberto Aldana, desde 10 de setembro; da Dra. María Teresa Hernández Saballos, desde 15 de setembro; por José Adrián Minero, desde 17 de setembro; de Ricardo Cisneros Castro, de José Humberto Sorto, de Raúl Mercado Amaya, de Víctor Manuel Rivera Valencia, de Germán Flores Cañas, Jacinto Huevo, de Ovidio López Mejía e de José Oscar López Mejía. Foi interposto recurso de habeas corpus para todos eles e ainda nada se sabe sobre eles. Outras reclamações surgiram, mas gostaria de dizer que enquanto não verificarmos, nosso princípio é apenas dizer coisas que são completamente certas, não estamos inventando aqui coisas falsas.

Os familiares de Félix Antonio Abrego denunciaram seu assassinato. Com isso, já são três membros de sua família assassinados: Pedro Abilio Abrego e José Osmín Abrego. Que triste destino é o de certas famílias destinadas a ser assassinadas por falta de justiça no nosso ambiente!

Na área trabalhista, a greve da Cartotécnica foi resolvida. Esta semana surgiram conflitos no Lido, em Santa Mercedes. Os conflitos continuam em IMES, COGEFAR, DURAMAS, ARCO.

Apex foi ao Arcebisado para denunciar que há 44 dias há uma greve que não tende a terminar; São cerca de 300 trabalhadores que precisam de uma solução e há também um refém, o senhor Escobar Ezeta. Pedimos que o diálogo seja feito tanto quanto possível para resolver estas situações desumanas.

Outros 125 funcionários foram indenizados quando o Gran Hotel San Salvador fechou e assim temos mais desempregados em nosso ambiente.



O Dia Nacional do Sindicato do Trabalho publicou uma plataforma de protesto com base no que uma família de seis pessoas de diarista gastaria diariamente, ¢10,41.

A Assembleia aprovou que os proprietários agrícolas paguem a cada um dos seus trabalhadores ¢1,50 se não lhes fornecerem alimentos e ¢0,50 se lhes derem alimentos crus. Foi aprovado o aumento do salário mensal dos enfermeiros para ¢725.

Por fim, queridos irmãos, quero referir-me como nota de esperança ao apelo feito pela ANEP: listou vários factores que estão a influenciar a situação anárquica no nosso país, mas surpreendemo-nos que o que não é mencionado é o que estamos a dizer como a raiz e fonte de toda a agitação: a absolutização da riqueza e da propriedade privada. A ANEP convidou os empresários a analisar o que podem oferecer e isso já é uma esperança. Dizemos que não basta ver o caminho que deve ser seguido, mas dar passos nesse caminho. E quando você pergunta o que pode ser oferecido, acredito que estão sendo dados passos já iluminados por aquele Deus que quer coisas boas para todos. Sugeriu unir esforços para garantir o gozo da liberdade, da saúde, do bem-estar económico e da justiça social para todos os habitantes de El Salvador. Isto enche-nos de esperança, quando deixamos de olhar para a minha saúde, para o meu bem-estar económico, e olhamos para o bem-estar de todos os habitantes do país. Bendito seja Deus e espero que nos dêem estes horizontes, as reflexões que estamos fazendo. Reconheceu que ainda há muito a fazer, individualmente e como sindicato, que devemos estar mais interessados na distribuição da riqueza.

Espero que essa esperança seja levada adiante, que ainda tenhamos tempo para não ter que comprar com tanta dor e sangue o que ainda podemos alcançar através do amor e da racionalidade.

### 3. A TRANSCENDÊNCIA CHAVE PARA COMPREENDER A MENTE DE DEUS E A FORÇA PARA REALIZÁ-LA

para o gol

Tenho repetido muito esta palavra de transcendência e acredito que a cada dia ela se torna mais necessária porque só aí podemos encontrar a explicação racional do que dizemos. A transcendência, como já repeti várias vezes, é a perspectiva não só do olhar terreno, mas dos horizontes do Criador, do Senhor, e é para lá que as leituras de hoje nos convidam a olhar, sobretudo.

- Sobre bens, o grande bem

Aponte um objetivo. Fala de bens e de um grande bem. Quando ele fala dos dois pés, das duas mãos, dos dois olhos, eles são os bens; Mas quando ele diz que se for necessário cortar um pé, ou uma mão, para o grande bem do reino, deve-se preferir entrar no reino dos céus cego, com um olho só, ou aleijado, ou coxo, e não afundar com ambos os olhos e ambas as mãos., e ambos os pés até o fracasso. Os bens devem estar subordinados ao bem e o homem não deve perder de vista o único absoluto, o transcendente, Deus, o grande bem. Também como meta, entrar na vida, entrar no reino.

Com a motivação de caminhar rumo a esse objetivo, Cristo mencionou: em meu nome.

Veja no pequenino alguém que representa Cristo.

E aqui voltamos à opção preferencial pelos pobres. Não é demagogia, é puro evangelho, se não nos preocupamos com os interesses dos pobres, dos pequenos, mas não de forma alguma, mas porque representa Jesus, através da fé que abre os humildes, os marginalizados, os pobres, os doentes; olhar para Jesus nele, isso é transcendência. Quando você olha apenas para um rival, um imprudente, alguém que vem estragar minhas festas, naturalmente, o coitado, atrapalha. Mas quando se abraça como Cristo abraçou o leproso, e quando o bom samaritano tira do caminho o ferido, porque o que lhe faz, faz a Cristo, isto é transcendência, sem a qual não é possível uma perspectiva de justiça social. presente nos mais pequenos.

Reflexão do transitório: "no tempo final..."

A segunda leitura também nos fala de uma reflexão sobre o transitório. "Agora eles estão acumulando riquezas, diz ele, quando o julgamento final estiver chegando." Segundo a opinião dos apóstolos, o julgamento já estava às portas e parecia ridículo que os homens, vendo a natureza transitória da história e do tempo, armazenassem coisas que vão ficar aqui na vida. Ah, se pensássemos como são transitórias as coisas da terra! Não seria alienação, mas seria dar o justo valor relativo aos bens da terra para comprar com eles - como diz o Evangelho - as amizades do céu e não afundar com eles nas masmorras do abismo. É por isso que Cristo menciona o obstáculo hoje, de forma muito clara. O empecilho de quem não quer entender; isto é, quando separam os outros dos critérios cristãos: Aquele que escandaliza um destes pequeninos.

Queridos irmãos, aqui gostaria de pensar em quantas ideologias políticas envenenaram as mentes de tantos cristãos. Gostaria de dizer a todos aqueles que sentem a vocação política para incorporá-la nesta transcendência de Cristo, para não tentarem matar o espírito sobrenatural e transcendente daqueles jovens, daqueles homens que sentem verdadeiramente a necessidade de lutar. Porque, como disse João Paulo I na sua famosa carta a Chesterton: "O Deus que professamos não é um Deus alienante, mas também quer dar àqueles de nós que trabalhamos pela libertação da terra, a recompensa eterna se soubermos como incorporá-lo na transcendência, nesse esforço".

Os sinais atuais: "o que não é dado com amor será tirado com sangue".

Quando a tentação assola dentro de nós, então, irmãos, é a hora em que devemos cumprir aquela palavra paradoxal e oriental do Evangelho: se o teu pé te ofende, corta-o; Se a sua mão te atrapalha, arranque-a; Se o seu olho lhe causa escândalo, isto é, se você deseja os bens da terra tanto quanto deseja uma mão, um pé, um olho, não hesite em arrancá-los, para um grande bem. Se quiseres salvar os teus olhos, as tuas mãos, os teus bens e não quiseres partilhá-los nem submetê-los à justiça segundo o pensamento de Deus, perderás tudo. Dêmos por amor para que depois não tenhamos que dar à força e ter que entrar na eternidade sem bens e sem bondade.

Os sinais atuais nos impelem para uma sociedade segundo o pensamento de Deus. Que possamos fazer nossa a frase de Moisés: "Se todo o povo profetizasse", não menosprezemos os dons do Senhor, mas desejemos que eles cheguem a todo o povo de Deus". "quem não está contra nós, está conosco."

## ELE É O DEUS DE JOÃO PAULO I

Termino lendo o final da bela carta do Papa Luciani - não esqueçamos que em seu nome fizemos esta reflexão - e ele diz: "Caro Chesterton: estou convencido, como você, de que este Deus se dará a conhecer e amou cada vez mais e a todos, inclusive aqueles que hoje o rejeitam, não porque sejam maus (talvez sejam melhores que nós dois), mas porque o olham de um ponto de vista errado. Queridos cristãos, olhemos para Deus desde a sua perspectiva plena, não o rejeitemos antes de olhá-lo a partir da verdade - e o Papa termina dizendo com esta pergunta - que ainda não acreditam em Deus? Deus lhes responde: "Mas eu acredito em vocês". Assim seja...

## M. Romero: 27º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (07/10/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/791007.htm>

A FAMÍLIA, FONTE DE PAZ PARA A SOCIEDADE

VIGÉSIMO SÉTIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

7 de outubro de 1979

Gênesis 2, 18-24

Hebreus 2, 9-11

Marcos 10, 2-16

Queridos irmãos:

Jesus continua presente no meio dos problemas humanos.

São Marcos, o evangelho do ano, apresenta-nos Jesus definindo uma situação difícil e muito humana; o homem que não conseguia entender a sua esposa; e definir a partir daquela situação específica, enquanto era discutida oralmente entre os rabinos, aquele caso de consciência. Mas este Jesus, que aparece no meio da sociedade para apontar os desígnios de Deus no cerne dos problemas humanos, embora contradigam os homens, não deixou de pregar todas as razões conflitantes da humanidade; em todos os campos onde a orientação é necessária, aí está o seu evangelho.

O Papa nos Estados Unidos é Cristo que passa pela América, peregrino de paz.

Digo isto porque gostaria de ver hoje, juntamente convosco, que através dos meios de comunicação percebemos o que significou a visita do Papa aos Estados Unidos: que João Paulo II é Cristo hoje, e a grande nação do Norte com todos seus problemas. A partir daí, todo o nosso continente viu Jesus passar; lo está viendo pasar y, creo que esa luz es tan actual que el evangelio de San Marcos iluminando el problema del divorcio no hace otra cosa que decirnos: allí tienen la palabra perenne, todos los problemas tan actuales como el divorcio desde hace veinte siglos y , hoy también, los problemas de los derechos humanos, de los gobiernos, de los conflictos sociales y de los abismos abiertos entre los hombres no tienen otra solución más que buscar en la palabra divina que se conserva gracias a una institución fundada por Cristo en medio do mundo.

O Evangelho é sempre novidade:

- 14.000 jornalistas... recorde de aplausos

É maravilhosa a passagem de João Paulo II pelo nosso solo americano. Foi considerado o maior evento noticioso da história mundial. Nunca antes 14 mil jornalistas cobriram um evento como o de hoje. Havia 3.000 jornalistas quando a Apollo 11 regressou da sua viagem à Lua; foram 6.500 nas últimas Olimpíadas; Mas quem imaginaria que haveria duas, três vezes mais jornalistas para o Papa do que para uma viagem à Lua e para uma Olimpíada que emociona os torcedores internacionalmente? E nos Estados Unidos, onde tudo se mede - facto curioso - as medidas de aplausos superaram todos os recordes. Nenhum ídolo do rock conseguiu os aplausos que arrancou das multidões de jovens e de milhões de fiéis. Para quem se escandaliza com os aplausos, está a resposta dos Estados Unidos ao Papa.

- Sra. Carter expressa o objetivo da visita

Mas mais do que estes traços espetaculares - que não devemos esquecer porque confirmam esta grande verdade, o evangelho é sempre boa notícia e a Igreja é sempre notícia - é, por isso, precisamente, pelo ensinamento que é luz, que é elevação. ; Podemos dizer não tanto que é o maior evento informativo da história, mas que foi um evento pastoral de fé, de esperança, de espiritualidade que talvez ninguém o tenha definido tão bem como a própria esposa do Presidente

Carter quando o acolheu e disse : "Num momento em que o materialismo e o egoísmo ameaçam subjugar os valores do espírito, a sua visita lembra-nos que o verdadeiro sentido da vida surge do coração e da alma, de objetivos e crenças maiores do que as nossas vidas individuais". Nem mais nem menos: a transcendência, aquilo que o homem não consegue abranger nem explicar a mente humana, a religião. Quão fecunda e actual é esta mensagem da visita do Papa!

- Magistério em dois sentidos, como dois aspectos da paz:

Seria maravilhoso analisar o seu pensamento, mas não é esse o objectivo desta homilia; Contudo, creio que apresentando o Papa como disse, Cristo que passa pela nossa terra nos ensina, como Jesus Cristo, os dois caminhos da paz. Porque foi isso que o Papa veio fazer na América, quis ser seguidor de Paulo VI, o peregrino da paz. Os seus dois grandes temas que poderia destacar agora não são os únicos e talvez sejam melhores, mas para o nosso momento parece tão oportuno dizer que o Papa nos mostra, como caminho para a paz, a defesa dos direitos humanos. ... E como Cristo, apontando - como disse a Sra. Carter - objetivos e crenças superiores a nós mesmos, convida-nos à intimidade da limpeza moral; Esse é o outro grande caminho para a paz, a honestidade dos costumes.

Acredito que assim poderíamos resumir, em dois grandes capítulos, a grande mensagem de João Paulo II: uma grande defesa dos direitos humanos e algumas declarações ousadas e corajosas de honestidade dos costumes, mesmo para uma nação que poderia ser caracterizada um pouco por licenciosidade.

- Defesa dos direitos humanos

Sim, a defesa dos direitos humanos proporciona um apoio maravilhoso à pregação do Arcebispo de São Salvador. Quando ele diz nas Nações Unidas: "É uma questão de extrema importância que todos os homens de cada nação e de cada país, em qualquer tipo de regime e sistema político, possam desfrutar de uma plenitude efetiva de direitos. garantida a cada homem sem discriminação, pode garantir a paz nas suas próprias raízes"...

Y cuando señala, en el mismo foro internacional, la declaración de los derechos humanos "ha afectado realmente a múltiples y profundas raíces de la guerra, porque el espíritu de guerra en su significado primitivo y fundamental brota y madura allí donde son violados los derechos inalienables do homem". Esta é uma nova perspectiva profundamente atual, mais profunda e mais radical sobre a causa da paz. É uma perspectiva que vê a gênese da guerra nas formas mais complexas que derivam da injustiça considerada sob todos os diferentes aspectos. O que mais dissemos, que a causa de todas as violações no Salvador é o que o Papa disse: "...a raiz de todas as guerras" e que se a segurança não for colocada na raiz - como disse João Bautista - a violência irá continuar a surgir e podem atingir esta criatura de guerra, se o remédio da justiça não for fornecido.

Por isso, aponta também como grave ameaça a tais direitos, que é a distribuição desigual de bens materiais em situações marcadas por injustiças e danos sociais. "Por vezes, as terríveis diferenças entre os homens e os grupos excessivamente ricos, por um lado, e, por outro, a maioria numérica dos pobres e mesmo dos miseráveis privados de alimentação, de oportunidades de trabalho e de educação, permanecem como factores perturbadores. números à fome e às doenças... É sabido que o abismo entre a minoria dos excessivamente ricos e a multidão dos miseráveis é um sintoma gravíssimo de toda sociedade. O mesmo deve ser repetido com maior insistência no propósito do abismo que divide os países e regiões do globo. Será que esta grave disparidade pode ser superada senão através da cooperação coordenada de todas as nações?"

Poderíamos também mencionar neste capítulo dos direitos humanos a sua condenação da violência. "Todas as vidas são sagradas e assassinato é assassinato, não importa qual seja o motivo ou propósito. A violência é indigna do homem."

- Opção preferencial pelos pobres

O Papa dá-nos grande satisfação quando pensamos em como ratifica a nossa opção preferencial pelos pobres, quando no grande país da riqueza diz: «O meu coração está especialmente com os pobres, com aqueles que sofrem, com aqueles que estão sozinhos na no meio dessas metrópoles movimentadas. É Cristo quem passa e ontem nas Nações Unidas, na OEA, ou melhor, o Papa

sublinhou para a América Latina traços que sublinham a pastoral da nossa Arquidiocese quando disse: "Que neste continente ele está consciente de que todos os problemas podem ser resolvido por negociações de paz." E cita o exemplo em que interveio lá na América do Sul. É lindo pensar, então, que antes de esgotar todos os caminhos para a paz, o recurso à violência é ilícito. O Papa assegura-nos que ainda existem caminhos de paz e de negociação, de razão e que devemos procurar aí, mas com urgência e urgência, a solução para as nossas grandes crises.

Também na OEA, o Papa voltou a condenar veementemente, nas suas próprias palavras, a teoria da segurança nacional ao dizer que "uma nação ou um Estado em que a segurança interna quer prevalecer sobre o bem comum do povo está a dificultar os caminhos dessa racionalidade para resolver problemas"... E garantiu mais uma vez diante de nossos povos latino-americanos que "Não é o homem para o Estado, mas o Estado para o homem" e definiu novamente a dignidade do homem, seja ele um diarista Seja um camponês, seja alguém dos mais humildes de nossas terras, não há cidadãos de primeira ou de segunda classe, mas todos são filhos de Deus e todos devem ser tratados com dignidade...

Disse, falando das relações da Igreja com os Estados: «Tudo o que fizerem pela personalidade acabará com a violência e as ameaças de subversão e desestabilização, porque aceitando com coragem as revisões exigidas por este ponto de vista fundamental que é o bem do homem, digamos a pessoa e a comunidade, que como factor fundamental do bem comum deve constituir o critério essencial de todos os programas, sistemas, regimes, vós orientais as energias do vosso povo para a satisfação pacífica das suas aspirações. A Santa Sé considerar-se-á satisfeita prestar a sua própria e desinteressada colaboração a esta tarefa. E as igrejas locais, as dioceses das Américas farão o mesmo no âmbito das suas diversas responsabilidades, favorecendo o progresso da pessoa humana, a sua dignidade e os seus direitos a quem servem o a cidade terrena, a sua promoção e as autoridades legítimas, ou seja, que a Igreja, trabalhando na defesa dos direitos humanos e denunciando todos estes abusos de autoridade, cumpre a missão que lhe compete. "A plena liberdade religiosa que a Igreja pede", disse o Papa, "é precisamente reconhecer, e não se opor, à autonomia legítima da sociedade civil e aos seus próprios meios de ação". É claro que, quando a liberdade da Igreja é respeitada e a autoridade civil também serve os interesses do bem comum, a Igreja e o Estado não teriam qualquer conflito. Esta é a liberdade que a Igreja pede, e a sua liberdade nunca será usada para subversão ou para se opor a qualquer autoridade legítima, mas sim para respeitá-la e colaborar, mas sempre ao serviço do povo que a Igreja e o Estado têm de servir.

Por isso disse também: «Quanto mais os indivíduos puderem gozar habitualmente das suas liberdades no seio da nação, mais, obviamente, as comunidades cristãs poderão dedicar-se à tarefa central da evangelização, isto é, à pregar o evangelho de Cristo, fonte de vida, força, justiça e paz". Em outras palavras, se a Igreja está agora ocupada com esta grande tarefa de defender os direitos dos pobres e de dar voz a tantas ansiedades que são ouvidas, é precisamente porque não há uso das liberdades entre as pessoas. O Papa o disse e, pela minha parte, ratifico a minha vontade de ser fiel ao Papa: «Não haverá tantos conflitos, e a Igreja dedicar-se-á directamente à pregação pura do seu Evangelho quando as pessoas a quem Deus confiou goza dentro do país das legítimas liberdades pelas quais a Igreja hoje deve lutar para saber cumprir a sua missão, precisamente evangélica"...

E é por isso que o Papa nos deu o grande exemplo de que ele, pessoalmente e perante as Nações Unidas, justificou a sua presença e a sua linguagem. Não linguagem política, mas, disse ele: "A dimensão religiosa e moral das relações entre Estados e homens deve ser levada em conta"; -e disse o Papa- "Não confundamos a política com estes aspectos religiosos e morais com os quais a Igreja e o Evangelho têm o dever de iluminar as atividades também na cidade terrena dos homens. confundir a política com a vantagem de alguns que pisoteiam a multidão. Estes são conceitos errados; a verdadeira política é o bem comum e em nome desse bem comum para o homem e o povo, o evangelho deve falar". Foi assim que o Papa falou nas Nações Unidas entre os políticos, ou na OEA entre diplomatas e políticos, uma linguagem pastoral e evangélica.

- Defesa da honestidade dos costumes

O Papa disse que "quando os homens e as pessoas desfrutarem plenamente das liberdades que a Igreja pregou, ela poderá dedicar-se mais intimamente à reflexão calma e serena do seu Evangelho, fonte de energia, paz e alegria espiritual"; Ele também pregou esse caminho da honestidade e é aqui que nos reencontramos com o evangelho de São Marcos. Cristo que vai

abordar também hoje, sobre o tema do evangelho que foi lido, o grande problema que para mim neste momento do país significa também uma grande esperança. Dedico aqui a minha pobre palavra a vocês, queridos leigos: aqueles que vivem em família, aqueles que são responsáveis pelo sustento da esposa ou dos filhos, ou aqueles que quando saem da igreja sabem que vão para um lar. Para todos vocês que se preparam, talvez com a esperança da juventude, para formar um lar, para cada homem, para cada mulher, a quem Deus deu o dom mais precioso que soube dar, a participação no seu amor. Quem não se sente capaz de amar, e o que mais é a família senão um testemunho do amor infinito de Deus nesta terra? Portanto, o tema de São Marcos, tirado da boca de Cristo, é o casamento monogâmico, e eu poderia intitular a homilia assim:

## A FAMÍLIA, FONTE DE PAZ PARA A SOCIEDADE

1. O casamento no desígnio originário do Criador (É a primeira leitura que nos remete ao Gênesis)
2. O casamento obscurecido pela má vontade do homem (Extraído da leitura do evangelho onde Cristo esclarece por que uma difamação de repúdio foi dada a uma mulher quando ela não se dava mais bem com um homem. Foi o obscurecimento do plano de Deus, mas ao mesmo tempo ao mesmo tempo No início não foi assim. "Por causa da sua teimosia - diz Cristo - Moisés permitiu que uma mulher se divorciasse, mas no início não foi assim.")
3. (A segunda leitura unida ao evangelho). Casamento redimido e lançado na transcendência por Cristo.

### 1. CASAMENTO NO PLANO ORIGINAL DO CRIADOR

#### a) O caso do repúdio

A preciosa página citada pelo próprio Cristo: "É lícito ao homem repudiar sua esposa. Divorciar-se dela?" Foi um caso que foi discutido entre os rabinos, porque lá no Deuteronômio Moisés falava de uma permissão, de um costume que já existia como um mal menor; Para não deixar abandonada a mulher renegada, Moisés ordenou que fosse dada uma calúnia, um documento de repúdio. Mas o objetivo era principalmente uma legalidade religiosa. O homem que se separou da esposa e ela teve relações com outra pessoa não pode voltar a ser esposa do primeiro marido. Era uma ilegalidade de natureza religiosa, ofenderia a Deus.

- No começo não era assim

Eles perguntam a Cristo: "Nesta situação que hoje tanto se discute ao seu redor, o que você diz?" E Cristo diz claramente: "Moisés permitiu isso por causa da sua teimosia, ou seja, é um mal menor. Essa não é a vontade de Deus". E hoje vamos colocar o casamento na sua situação, tal como Deus quis. "No começo não era assim."

#### b) Catequese cíclica do matrimônio

No início o que aconteceu foi a página do Gênesis que foi lida hoje, uma página linda que não devemos interpretar como uma história infantil de Deus fazendo bonecos de barro, dando fôlego para que tenham vida, mas sim é uma forma primitiva de contando uma psicologia profunda que existe no casamento.

- Os animais... a mulher... o sonho de Adam

Somos apresentados a Deus criando o homem e todos os animais e ordenando ao homem que dê um nome a cada animal. Existe uma espécie de análise de toda a vida que existe no universo fora do homem. O homem não encontrou entre todos os animais um ser semelhante a ele. Então Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só". E o Concílio Vaticano II diz-nos, quando fala da dignidade do homem, que Deus não criou o homem solitário, mas tornou-o capaz de formar uma unidade e fez da mulher o primeiro elemento daquela necessidade do homem que é por natureza social. No casamento realiza-se a célula primária do que a sociedade deveria ser.

Descrevendo-nos aqui, no Gênesis, como tirando a mulher do lado do homem, também não deve ser entendido materialmente, mas sim uma espécie de parábola viva, como se dissesse: é vida da mesma vida do homem, eles formam uma único princípio de vida, eles se atraem e segundo a

mente de Deus, o casal deve formar uma só carne. De tal forma que ninguém pode separar o que Deus uniu. O sonho a que se refere o Gênesis é uma expressão de natureza religiosa para velar a ação sublime e criativa do Senhor ao fazer a primeira mulher e ao fazer o primeiro amor que une um homem e uma mulher. É maravilhoso, então, pensar que o casamento surge da iniciativa de Deus.

- Uma instituição estável

"O bem-estar da pessoa – comenta o Concílio – e da sociedade humana e cristã está intimamente ligado à prosperidade da comunidade conjugal e familiar... a dignidade desta instituição não brilha em todos os lugares com o mesmo esplendor, pois é obscurecida por muitas falhas, mas um facto mostra claramente o vigor e a solidez da instituição matrimonial e familiar: as profundas transformações da sociedade contemporânea, apesar das dificuldades que suscitou, manifestam muitas vezes, de diversas maneiras, a verdadeira natureza de tal instituição."

Por outras palavras, o Concílio diz-nos que embora tenha havido muitas vicissitudes na história, desde aquela primeira página do Gênesis até hoje, a instituição do amor entre o homem e a mulher sempre foi salva. E assim, quando se celebra o casamento, o padre recorda a única instituição que não foi abolida nem pela dor da enchente, mas que sobreviveu às catástrofes da história e se mantém, parece-me, como quando se derruba uma floresta; todos os pecados podem destruir o casamento; Porém, a vida começa a brotar novamente daquelas árvores derrubadas. Sempre haverá casamento de acordo com a mente de Deus, mesmo quando os homens quiserem destruir uma instituição tão santa e nobre. A palavra permanecerá: "O que Deus uniu, o homem não pode separar".

c) Importância do casamento para as mudanças no mundo

En Puebla, -yo quisiera destacar también el hecho de que el matrimonio para nuestra situación actual en América Latina es una institución benéfica, un gran elemento para los cambios necesarios de nuestra sociedad, -Puebla dice: "Para que funcione bien, la sociedad requiere las mismas exigencias del hogar; formar personas conscientes, unidas en comunidad de fraternidad para fomentar el desarrollo común. La oración, el trabajo, la actividad educadora de la familia, como célula social, deben orientarse a trocar las estructuras injustas, por la comunión y participación entre los hombres y por la celebración de la fe en la vida cotidiana. "En la interpelación recíproca que en curso de los tiempos se establece entre el evangelio y la vida concreta, personal y social", (EN 29) la familia sabe leer y vivir el mensaje explícito de los derechos y deberes de la vida familiar. Por eso, denuncia y anuncia, se compromete en el cambio del mundo en sentido cristiano y contribuye al progreso, a la vida comunitaria, al ejercicio de la justicia distributiva, a la paz". Por outras palavras, o projecto primitivo de Deus ao realizar o casamento oferecia-nos também, em situações de crise como as que El Salvador vive hoje, uma tábua de salvação em casa.

Irmãos, aqui, como disse, apelo a todos vocês, criadores de tantas famílias, construtores de tantas casas, para que cada família de El Salvador não seja um obstáculo às mudanças urgentes que a sociedade necessita. Ninguém se casa só para ficar feliz pelos dois; O casamento tem uma grande função social, tem que ser uma tocha que ilumine os caminhos para outras libertações em torno de outros casamentos. O homem tem que sair de casa, a mulher capaz de promover depois na política, na sociedade, nas mudanças na justiça, as mudanças que são necessárias e que não serão feitas enquanto as famílias se opuserem; Por outro lado, será tão fácil quando, na intimidade de cada família, se formarem aqueles meninos e meninas que não se esforçam para ter mais, mas sim para serem mais. Não em pegar tudo, mas em dar as mãos aos outros. Você tem que se educar para o amor. Família nada mais é do que amar e amar é doar-se, amar é doar-se ao bem de todos, é trabalhar pela felicidade comum...

Este foi o começo, o casamento, então, permanecendo fiel - uma palavra dura, mas que deve ser dita. Porque a fidelidade e o amor são inseparáveis, por isso o casamento deve ser aquilo que Deus uniu no amor, ninguém pode separá-lo.

## 2. O CASAMENTO ESCURIDO PELA MÁ VONTADE DO HOMEM

- João Paulo II exige respeito pela moral católica

João Paulo II, como vos disse no início, dedicou grande parte da sua mensagem a defender a santidade do amor contra esta má vontade do homem; ali na Filadélfia, o Papa diz: "Na sociedade de hoje vemos tantas tendências perturbadoras e tanta devassidão em relação à abordagem cristã da sexualidade. e o ensinamento da Igreja". Haveria tanto a dizer aqui, quando o próprio Concílio Vaticano II denuncia a situação actual do matrimónio, diz: "A dignidade desta instituição não brilha em todo o lado, a epidemia do divórcio, o chamado amor livre e outras deformações ... Além do mais, o amor conjugal é frequentemente profanado pelo egoísmo, pelo hedonismo e pelos usos ilícitos contra a geração.

Em Puebla, ao descrever a situação da família na América Latina, foram apontadas coisas muito dolorosas, como quando se diz: "A família é uma das instituições que mais foi influenciada pelo processo de mudança dos últimos tempos. A Igreja está consciente de que a família «é afectada pelos resultados mais negativos do subdesenvolvimento: taxas verdadeiramente deprimentes de insalubridade, pobreza e até miséria, ignorância e analfabetismo, condições de habitação desumanas, subnutrição crónica e muitas outras realidades não menos tristes»... (571)

A família também aparece como vítima daqueles que transformam a riqueza e o sexo em ídolos. Este é o grande flagelo do nosso tempo que corrói tantos casamentos, tendo feito essas idolatrias: poder, riqueza e sexo. Quando tais valores relativos são divinizados e absolutizados acima de tudo, o que perece é o que há de terno e santo no amor, na fidelidade e no casamento. "Para isso contribuem as estruturas injustas, especialmente os meios de comunicação social, não só com as suas mensagens de sexo, lucro, violência, poder, ostentação, mas também destacando o que contribui para a propagação do divórcio, da infidelidade conjugal e do aborto ou da aceitação do amor livre e das relações pré-matrimoniais. (573)

"Em todos os níveis sociais, a família também sofre o impacto deletério da pornografia, do alcoolismo, das drogas, da prostituição, da escravidão branca, bem como o problema das mães solteiras e dos filhos abandonados. passou-se à esterilização humana e ao aborto induzido, para os quais se organizam campanhas insidiosas. (577) A Igreja nunca deixará de condenar estas políticas antinatalistas, por vezes com conotações políticas indescritíveis, que fizeram à nossa população o que disse um estudante universitário de medicina: "Estão castrando o nosso povo".

"Não era assim no início", diz Cristo. Tudo isto é a dureza dos vossos corações, tendo o prazer divinizado, onde os filhos atrapalham, onde o sexo é divinizado e onde não se quer o espírito de pobreza mas sim a ostentação, o consumo. É necessário, portanto, se quisermos ter lares, famílias que transformem verdadeiramente uma civilização, e é urgente transformá-la, ter em conta a mensagem do Papa em todos os Estados Unidos, aos jovens e a todos aqueles que cultivam o hedonismo e prazer, que não pode ser chamado de liberdade quando é colocado ao serviço das coisas imorais e que é necessária uma revisão profunda da nossa moral, da nossa honestidade, para devolver ao casamento a verdadeira originalidade com que Deus o criou: testemunho da sua amor infinito. E o amor de Deus é santo, e a fidelidade de Deus é muitíssimo digna, daquela dignidade infinita que quero fazer espelhos que reflitam na terra, a beleza do amor e que é o casamento santo.

Por isso, repito, queridos irmãos, e perdoem-me por recordar aqui a mensagem do Papa num campo tão difícil de pronunciar, porque não se quer ser ouvido, não podemos deixar de exigir que juntos levantemos esta situação tão adiada da família, para que todos possamos realizar uma campanha para resgatar o amor santo do matrimónio, para que voltemos ao que Deus quis quando fez o primeiro homem e a primeira mulher e pensou em todos os homens e mulheres para que se amassem com amor, com o que Ele ama em Sua família eterna. Que Deus, disse o Papa em Puebla, não é um ser solitário, assim como o homem não deve ser um ser solitário, mas é família, povo chamado por uma vocação divina a comungar no amor e a participar da plenitude da sua doçura no lar, na beleza, na comunhão, na participação, na vida, na felicidade, para um mundo tão carente destes valores.

### 3. O CASAMENTO RESGATADO E LANÇADO NA TRANSCENDÊNCIA POR CRISTO

#### a) Cristo apresenta a humanidade redimida ao Pai

A figura de Cristo, comparada com a figura do Papa nos Estados Unidos, é uma figura sacerdotal, uma figura que levanta nas suas mãos sagradas os valores divinos do matrimónio mas lançados ao chão para os redimir e para os devolver ao seus canais grandiosos. Foi por isso que me permiti



aplicar a segunda leitura a este terceiro ponto. Quando São Paulo - e se não for o autor, o autor da carta aos Hebreus - nos descreve o momento culminante da missão de Cristo: a sua paixão e a sua morte já passaram, ele já ressuscitou e arrastou todos atrás dele aqueles que acreditaram nele; e está apresentando toda a família dos redimidos diante do Pai Celestial. Espero que estejamos todos aí naquele número abençoado que hoje diz São Paulo: Ele, o guia que conduz toda esta família de irmãos à salvação. "O santificador e o santificado vêm todos do mesmo" - entende-se Adão. "A mesma família humana, aquela que se multiplicou graças ao amor conjugal, aquela que foi povoada no mundo, mas a partir daí redimida por Cristo, percebeu o que significa todo casamento.

Isto é, irmãos, o que gostaria de deixar como mensagem da homilia de hoje. Por que o casamento também é um sacramento? Por que não basta um homem casar com uma mulher e viver fielmente? Porque há muitos que, mesmo sem terem recebido a bênção da Igreja, simplesmente unidos, são tão felizes, são tão bons que é um amor que é infalível. É por isso que não dizemos que é ruim viver assim; mas dizemos: está incompleto, falta-lhe o sentido sacramental. É por isso que o amor de um homem e de uma mulher, por mais nobres e fiéis que sejam, não cumpre o sinal pelo qual Deus inventou um homem para amar uma mulher.

Por que Deus fez homem e mulher no início? Por que Deus usou a atração sexual de homens e mulheres? Por que Deus quer o amor permanente daquele homem e daquela mulher cujo amor frutifica nos filhos e forma uma família? Não foi apenas porque Ele se deleitou com o prazer de um homem e uma mulher vendo-os crescer e se multiplicar, foi por causa de algo mais divino. É porque no amor do homem, da mulher e dos filhos se reflete o amor infinito que Deus tem pelo homem e através do qual o homem segue esse Cristo Redentor.

b) Significado sacramental do amor conjugal: Cristo - A Igreja.

O amor de Cristo pela Igreja, o amor do Redentor pelo povo redimido, isto reflete todo casamento, e quando não há bênção sacramental esse amor conjugal não foi elevado a fazer sinal de um amor divino. Várias vezes usei a comparação da hóstia no altar. Aí estão as hóstias de trigo, saborosas mas ainda não o Corpo de Cristo, até que o sacerdote as consagre e torne presente o próprio Cristo como sinal do pão. Algo assim também é o amor de um homem e de uma mulher. Simplesmente pão, pão gostoso de amor, não é ruim mas não é completo. Só quando o homem diante de Deus se entrega à mulher e a mulher diante do homem, diante de Deus eles se entregam para sempre e Deus abençoa o amor dos seus dois filhos, então esse amor já está consagrado, Deus o uniu para sempre, ele o transformou do amor do homem e da mulher ao amor de Deus pela humanidade.

Portanto, o casamento abençoado por Deus, quando passa pelo mundo, tem que carregar uma missão a cumprir. Todo aquele que vê um homem e uma mulher casados por Deus caminharem pelas ruas desta terra pode dizer: "Ainda existe amor." "Deus nos ama como eles se amam." É por isso que o amor do matrimônio que não é fiel não cumpre a sua missão conjugal. Há uma missão sublime que não termina no lar e nos filhos, é uma irradiação social que todo casal deve fazer para ser um benfeitor da sociedade.

c) Puebla: "As quatro faces do amor" (583)

Nesta reflexão não quero ignorar uma belíssima consideração de Puebla, quando diz: "O casal santificado pelo sacramento do matrimônio é um testemunho da presença pascal do Senhor". O que isto significa? Cada casamento abençoado por Deus é uma presença pascal, isto é, a presença redentora de Cristo, o Cristo ressuscitado, Cristo que vive no amor, vive naqueles esposos.

"A família cristã cultiva o espírito de amor e de serviço. Quatro relações fundamentais da pessoa encontram o seu pleno desenvolvimento na vida da família: paternidade, filiação, fraternidade, nupcialidade". Ou seja: paternidade é a relação entre pai e filho. Com que ternura o pai vê isso continuar no filho! Filiação: a ternura do filho olhando para o pai, sua origem. Irmandade, os filhos se amam como irmãos e reconhecem uma única origem. Quando forem mais velhos, a nupcialidade, o jovem que deve deixar a mãe e o pai para se unir a outra jovem, e a jovem que sai de casa para formar um novo lar.

Puebla diz: estas quatro relações; paternidade, filiação, fraternidade, nupcialidade, são precisamente o que constrói a Igreja. Quero dizer que a Igreja nasce no lar. Teremos uma Igreja santa, com verdadeiro sentido filial para com Deus, onde nascerão filhos que verão a figura de Deus no pai; e na mãe, a terna figura do amor infinito. E também há homens que trabalham como

irmãos na sociedade quando aprenderam em casa a amar-se como irmãos. Além disso, quando os jovens chamarem a formar uma nova casa, dir-nos-ão que foi assim que Cristo amou a sua Igreja, doando-se não só à sua família, mas a formar uma família com outras famílias e a fazer a grande família das famílias: a país, entre todos., com sentimento de amor.

Assim diz Puebla: “A vida familiar reproduz estas quatro experiências fundamentais e delas participa de forma pequena; são as quatro faces do amor humano”. O amor humano tem quatro faces e é vivido na família. Esta é a santidade do matrimônio que Cristo veio reivindicar quando na página do evangelho de hoje nos apresenta a elucidação de um problema de consciência.

Quisemos unir aquela figura de Cristo redentor do matrimônio, comparámos a honestidade humana com a figura do Papa pregando nos Estados Unidos a todas as pessoas do mundo. Queridos irmãos, vimos como Puebla denuncia que os meios de comunicação social, o ambiente em que vive, parecem totalmente opostos ao plano original do Criador. Pelo contrário, tudo conspira a favor da teimosia que Cristo disse, pela qual Moisés permitiu o flagelo do divórcio, mas que já passou para a história, diz Cristo. No início não era assim e agora o casamento, agora redimido e elevado a sacramento, é uma vocação elevadíssima que deve ser vivida, hoje mais do que nunca, na plenitude de uma exigência que o nosso povo exige.

#### FATOS DA SEMANA

Queridos irmãos, não é tempo de imoralidade, mas de austeridade, e se o matrimônio é antes de tudo imagem da infinita santidade de Deus, exige também para todos a austeridade de vida que é necessária nas horas de mudança. É por isso que vamos olhar, cada um de vocês e eu que pertencemos a uma família, além. De família, a nossa, não olhemos apenas para o nosso pequeno recinto, olhemos para a Igreja e procuremos fazer Igreja a partir da nossa própria casa. É aqui que, desde a família, eu olharia para a nossa Igreja, para as realidades da nossa Igreja, para que a amemos como família e a sintamos como um único lar.

#### NA NOSSA ARQUIDIOCESE

Esta semana lamento não ter conseguido cumprir vários compromissos por motivos de saúde, mas devo essas visitas ao Instituto Carmelita.

Felicito o Vicariato de Mejicanos pelo curso de cristologia bíblica, ministrado pelo Padre Arias. Ontem foram distribuídos diplomas a cerca de 60 participantes.

No Hogar del Niño houve confirmações.

Na igreja de Concepción e na paróquia de São Francisco Morazán foi celebrado São Francisco de Asís. Aproveito esta oportunidade para felicitar os padres e religiosas franciscanos pelo seu grande fundador.

No Colégio Santa Inés, de Santa Tecla, a Igreja foi enriquecida com novas confirmações bem preparadas pelas salesianas.

Em Jayaque instalaram-se os religiosos do Sagrado Coração.

Em Saragoça, hoje, outras religiosas preparam um lindo grupo de crismas.

Os jovens do seminário já realizam uma convivência juvenil na paróquia de San José de la Montaña.

Este dia, não esqueçamos, 7 de outubro, é o dia da Virgem do Rosário. Ali na igreja de El Rosario, os padres dominicanos que cuidam desta devoção profundamente popular, convidam-nos hoje, às 12 horas, à tradicional devoção das três graças. Não o façamos num sentido supersticioso, mas com o verdadeiro desejo de rezar diante da Virgem. Outubro sempre foi um mês de muita oração e nosso país e nossa Igreja precisam de muita oração. Também no terço de hoje, às 18h, se Deus quiser, celebraremos uma linda confirmação de jovens.

O clero continua a celebrar os seus exercícios espirituais, esta semana é a vez do vicariato de Cuscatlán.

Uno-me à felicidade das escolas que já comemoram suas promoções de ensino médio e seus fechamentos.

No dia 2 de outubro, o Opus Dei celebrou o 51º aniversário da sua fundação. É uma família que cresce entre nós com o sentido de santificação da profissão e da vida no mundo. Espero que este rico testemunho também resulte em mudanças numa sociedade que tem que mudar a partir da essência do evangelho.

Recebemos apoio das redes sociais. O apelo que fiz no domingo passado devido às ameaças à nossa rádio e ao facto de alguns publicitários nos terem distanciado dela, faz-nos agradecer a todas as pessoas que nos têm apoiado com os seus anúncios e dizer que compreendemos os seus receios, mas, por isso mesmo Por isso, faço um apelo a todos os católicos para que apoiem, se possível, sem recorrer a recursos comerciais, a nossa rádio de forma cultural. Assim, vimos respostas que nos encheram de grande entusiasmo, como aquele casamento do cantão de El Progreso, em Santa Tecla; do mesmo cantão, a senhora Gabriela Quintanilla e o senhor Bonifacio Recinos nos enviando ajudas para sustentar a emissora e o jornal. Também uma simpática carta do Sr. Ego Serrano Montes, do Sr. Diego de Paz e do Sr. Pablo Miranda, nos enviando ajuda e dizendo que concordam em apoiar uma estação cultural. Sei que várias pessoas tornarão este trabalho possível.

Quero aproveitar esta oportunidade para manifestar solidariedade ao Padre Fabián Amaya, tão assediado em Chalatenango. Mais uma vez foi convocado à sede, ou melhor, levado como prisioneiro à sede departamental sem motivo.

Prometi reunir informações mais específicas sobre as notícias que os jornais divulgaram com tanto escândalo; que o Papa repreendeu os jesuítas. Todo o discurso do Papa chegou à Companhia de Jesus, onde o Papa, entre outras coisas, lhes diz: "Pela informação que me chega de todo o mundo, conheço o grande bem que tantos religiosos jesuítas fazem com a sua exemplaridade. vive., com o seu zelo apostólico, com a sua fidelidade sincera e incondicional ao Romano Pontífice"... Naturalmente o Papa diz: "num momento de crise como o que vivemos, não é estranho que a sua Companhia também tenha tido prestar alguma homenagem a estas situações difíceis", mas chama afectuosamente a sua atenção para honrar as grandes esperanças que o Papa depositou nelas. E lembre-se aqui. "As recomendações dos meus predecessores imediatos Paulo VI e João Paulo I, que, por grande amor à Fraternidade, as tinham no coração e as faço plenamente minhas", diz o Papa, "... "Eu Conheço, disse João Paulo II, que força viva representa a Fraternidade e, por isso, desejo vivamente que cresça e prospere segundo o seu espírito genuíno, dando a todos o exemplo de profunda religiosidade, de segurança doutrinal, de fecunda actividade sacerdotal, para que que cumpra plenamente a missão que a Igreja espera dela e que preste tão grandes serviços à Santa Sé, segundo o espírito do seu próprio Instituto." Portanto, a mensagem do Papa é extremamente positiva a favor da Companhia de Jesus. ..

Em nome da nossa Igreja, quero fazer eco à reclamação da comunidade do bairro El Pepeto, de Soyapango; onde dizem que uma pessoa - acreditam que é um soldado disfarçado de padre - está visitando crianças, como se as preparasse para a primeira comunhão; e o que ele quer é obter informações sobre os catequistas. Apresenta-lhes literatura de Fidel Castro e outros panfletos contra o verdadeiro cuidado pastoral e pergunta-lhes se esse é o catecismo que estão aprendendo. Protestam contra este engano e alertam para que se tenha muita cautela, no cantão de El Pepeto, diria em toda a Arquidiocese, para evitar cair em enganos fatais.

## NA VIDA CIVIL

Na ordem civil, irmãos, da família da Igreja. É para mim um grande prazer que você e eu reflitamos sobre a nossa missa dominical neste momento das nossas vidas, pois nos faz inserir a nossa Igreja Católica nos problemas concretos do nosso país. Se alguém não vive o evangelho, a sua fé, como um compromisso que ilumina e encoraja a sua vida concreta de salvadorenho nesta situação, não podemos dizer que está vivendo um cristianismo como aquele que Cristo quer: que Ele se comprometeu tão intensamente para seus irmãos. E é por isso que aponto aqui, e diria agora: com a autorização com que o Papa aparece nas Nações Unidas: «Não venho falar como político, mas venho dizer desde as dimensões religiosa e moral , o que o Cristo quer dizer." à sociedade em que vivemos.

Temos um fato curioso esta semana: os cafeicultores rejeitam os novos impostos. É interessante como, em defesa dos seus interesses, trouxeram à luz os gastos e desperdícios do governo de El Salvador. Por exemplo, dizem: "Você não acha que é um desperdício gastar milhões em obras como as instalações esportivas que existem em San Salvador, que serão ocupadas apenas por um pequeno número de pessoas enquanto as outras cidades da república não têm lugares para praticar esporte?" ? De fazer ampliações a uma obra como o Hotel Presidente que permanece praticamente desocupada? Não acha que é um desperdício a grande quantidade de viaturas nacionais de luxo que circulam em locais de passeios e férias, com o conseqüente gasto de combustível e pagamento de pessoal? O número excessivo de pessoas que cuidam de funcionários quando há populações onde as escolas não têm carteiras e professores?...

O dinheiro investido na Usina Jiboa e no novo aeroporto não custa centenas de milhões e é praticamente improdutivo? Você não acha que os milhões gastos em estudos como semáforos, projetos agrícolas e outros empreendidos por economistas do planejamento e nos quais INSAFI e FIGAPE participam continuamente são um desperdício?

Naturalmente, se os cafeicultores fizeram esta denúncia com verdadeiro amor patriótico, então há os aplausos de vocês que realmente merecem que muitas despesas sejam julgadas como verdadeiro desperdício; mas o fato é que os cafeicultores falam de tudo isso não porque tenham tanto interesse, mas porque não pagam seus impostos... Acho que o comentário da nossa YSAX foi muito correto quando disse: "Enquanto o Diálogo Nacional consistia em reuniões na Casa Presidencial onde se trocavam discursos abstratos contra a violência, a corrupção do ensino e do púlpito, enquanto nada mais se pedia aos proprietários dos meios de produção do que declarações abstratas de otimismo e solidariedade, e coisas assim, o Diálogo Nacional caminhou sem problemas. Agora que o governo está tentando reformar alguns impostos para poder fazer algo construtivo no país e evitar o seu total descrédito final, agora que chegou a hora de abrir mão de algo, de fazer sacrifícios, de colaborar na prática para melhorar o destino da maioria e, portanto, de todo o país, agora o diálogo acabou"...

Por outro lado, olhemos com atenção, à luz deste episódio: é bom que os cafeicultores falem e se reúnam para se defender, mas agora pergunto, por que é permitido aos cafeicultores esses campos pagos, essas publicações, essas reuniões, enquanto que quando o nosso pobre camponês procura precisamente melhorar a sua situação precária, lhe é negado o direito de associação, não lhe é dado espaço nas publicações, as suas queixas não são ouvidas?... O governo está entre dois fogos. Por um lado, um povo que se torna cada vez mais pobre e que já não consegue suportar os efeitos da distribuição desproporcional da riqueza e da repressão brutal, um povo que exige justiça; e, por outro lado, algumas pessoas economicamente poderosas, que, vendo os seus interesses pessoais em perigo, o atacam e ameaçam e exigem que retire qualquer moção destinada a corrigir a injustiça. É importante que o governo se defina e que seja necessário definir-se a favor das imensas maiorias.

Neste conflito, gostaria que esta palavra do Papa fosse ouvida com serenidade nos Estados Unidos: "Deus destinou a terra e tudo o que ela contém a todos os homens e povos, para que todas as coisas criadas possam ser partilhadas equitativamente pela humanidade, sob a orientação da justiça através do amor"...

Outro episódio ao qual um cristão esta semana não consegue esconder um olhar crítico cristão é o assassinato de quatro líderes da Federação dos Trabalhadores Rurais: Apolinário Serrano, José López, Patricia Puerta de García e Félix García Grande. Estes são os quatro líderes mais queridos pelo campesinato. Estes, como todos já relataram, tiveram suas vidas ceifadas. O Socorro Jurídico fez um boletim informativo que conta como esses quatro camponeses foram encontrados, foram mortos e como a imprensa nacional tentou dar versões completamente contraditórias. Por exemplo: no dia 1º de outubro, diz que: "De acordo com as investigações realizadas, os ocupantes do primeiro carro abriram fogo contra as sentinelas no muro e estas responderam imediatamente, matando três homens e uma mulher". para sair." um grupo de militares para exercícios de rotina e quando um deles começou a parar o trânsito de veículos, ocorreu o incidente, pois o carro que acionava a coluna dava a impressão de não prestar atenção na parada, etc... " A Assistência Judiciária colocou A versão oficial está em dúvida, pois diz que: "1.) na fiscalização realizada pelo segundo juiz de paz da Opico, NÃO foram encontradas manchas de sangue no interior do veículo, pelo que os ocupantes não atiraram lá dentro e, o que é mais grave, não morreram dentro do veículo, apesar da versão oficial sugerir isso. 2º.) O nome e generais do soldado sentinela - que segundo a versão - foi ferido também não constam do processo judicial e 3º.) Vários moradores da

cidade de Opico afirmam não ter visto os corpos ali reivindicados, mas possivelmente que os levaram diretamente do Quartel da Cavalaria para o cemitério...

A pedido da família, a Assistência Jurídica conseguiu exumar estes restos mortais e os pais de uma das vítimas reconheceram os pobres que estavam crivados de balas. Da mesma forma, acrescentou posteriormente que o relatório oficial diz que transportavam duas armas e que queriam atacar com elas o Regimento de Cavalaria. Este regimento é composto por pelo menos 300 soldados bem armados. Seus familiares afirmaram que os mortos sempre carregavam consigo a documentação legal. Embora a lei assim o determine, as armas e todos os objetos com os quais supostamente pretendiam atacar devem ser enviados ao juiz de instrução. Até hoje não foram enviadas as duas pistolas com as quais iriam enfrentar 300 fuzis G-3...

Quanto a este facto, pessoalmente afecta-me muito porque conheço bastante bem um destes agricultores. E, na verdade, ele era um homem muito querido, de grande esperança na reivindicação do campesinato; Acredito que foi cometido um dos erros mais graves e uma das injustiças que mais clama ao céu, pois priva um povo de esperança e de porta-vozes das suas situações de opressão. Gostaria também de dizer que se isto, simplesmente porque se trata da vida, que é sagrada como disse o Papa, já é um crime, mas quando vemos também a intenção de decapitar as organizações populares, é mais criminoso, é tirando a voz do povo, do povo que se organiza para defender os seus direitos e isso também clama aos céus. E o mais grave, para mim, é que é o exército que é cúmplice deste crime...

A este respeito, permitam-me esclarecer este facto, com um número (47) da minha quarta carta pastoral, quando digo que a absolutização da segurança nacional, que o Papa condenou nos Estados Unidos, traz consigo perversões horríveis, é perverte o serviço do bem comum. Eis o que escrevi na minha carta pastoral e que agora me parece muito relevante face a este acontecimento: "O interesse e o benefício de poucos são absolutizados. Esta absolutização é mistificada como se o regime de segurança nacional - que procura proteger-se com uma profissão subjetiva de fé cristã - foi o único ou o melhor "defensor da civilização cristã" e dos ideais democráticos do Ocidente. Desorienta-se a nobre função da força armada, que, em vez de servir os verdadeiros interesses nacionais, torna-se o guardião dos interesses da oligarquia... promovendo assim a sua própria corrupção ideológica e económica. Algo semelhante acontece com as forças de segurança que, em vez de zelarem pela ordem cívica, tornam-se fundamentalmente organizações repressivas de dissidentes políticos e, finalmente, o Estado-Maior substitui inconstitucionalmente os órgãos políticos que deveriam decidir democraticamente o rumo político do país..." Eu não gostaria de pensar, diante do fato de um exército ter matado quatro camponeses, a esperança do campesinato, que todo o exército fosse tão corrupto, quero pensar que aí também há esperança... E que espero que estes quatro dos nossos irmãos, sacrificados tão inutilmente, frustrando assim tantas esperanças do povo, sejam uma exigência mesmo perante as próprias forças armadas para que possam reivindicar verdadeiramente a honra da nobre profissão militar. ...

Nesta perspectiva dos nossos acontecimentos, vi com prazer que a Comissão dos Direitos Humanos escreveu um memorial à Assembleia instando-a a cumprir a sua obrigação de defender os direitos humanos. Pela minha parte, ao apelo que a Igreja faz para falar, creio ter falado o suficiente durante muito tempo, quando instei não só a Assembleia, mas também o Supremo Tribunal de Justiça, a tornar realidade este dever tão sagrado e tenho muitas vezes responsabilizados por uma grande parte do nosso mal residir na negligência daqueles poderes democráticos, mas agora prostituídos...

Da Nicarágua recebemos um telegrama: "Condenamos o vil assassinato dos dirigentes da Federação dos Trabalhadores Rurais e em solidariedade na luta contra toda a opressão, patrocinamos o advento de um clima de justiça e liberdade digno do povo cristão. os religiosos e religiosas da Nicarágua"...

Nos conflitos laborais, íamos referir-nos aos reféns do Pan Lido, que pedem que a parte patronal participe nas negociações para resolver esta situação.

Referimo-nos ao sequestro de ontem do senhor Luis Escalante Arce, esperando que seja resolvido favoravelmente e que a vida desta nova vítima da violência seja respeitada.

Houve muitas outras reclamações, mas o tempo passou. Gostaria apenas de terminar dizendo com o Papa que a violência e todos estes caminhos não são soluções para a paz. Hay que buscar

racionalmente nuestros caminos, éstos son dignos de una civilización y ya que el Señor en el evangelio de hoy nos ha respaldado plenamente esta búsqueda de la moralidad que el Papa predicó también en Estados Unidos y nos ha enfocado la gran institución del matrimonio y da familia.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Gostaria, irmãos, que retornássemos verdadeiramente a nossa reflexão da palavra de hoje para as nossas casas ou o que representa a nossa família, onde vivemos, onde partilhamos e que a partir daí cada um de nós se torne um instrumento de mudanças sociais. urgente em nosso país.

Que cada um de nós, como pai de família, como mãe de família, como filho, como namorada, como avós, como simples hóspedes de um lar, sejamos arquitetos da paz. Que possamos ser verdadeiros instrumentos desses caminhos racionais para encontrar soluções de justiça e paz para o nosso meio ambiente. Acredito firmemente, como disse o Papa, que na América Latina os homens são capazes de encontrar soluções para os nossos problemas através de caminhos racionais, mas sim, tem que ser buscando a liberdade, a alegria, a paz, mas sem omitir, sobretudo, tudo , a base que é a justiça. Assim seja...

## M. Romero: 28º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (14/10/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/791014.htm>

### AS TRÊS CONDIÇÕES PARA ENTRAR NO REINO DE DEUS

#### VIGÉSIMO OITAVO DOMINGO DO TEMPO COMUM

14 de outubro de 1979

Sabedoria 7, 7-11

Hebreus 4, 12-13

Marcos 10, 17-30

Queridos irmãos:

- Introdução

A segunda leitura que ouvimos hoje descreve a verdadeira atitude de um cristão que vai à missa aos domingos. É uma carta para cristãos que se converteram do judaísmo, mas que, em tempos de perseguição e de nostalgia da sua antiga religião judaica, corriam sério risco de apostatar da sua fé. São a estes a quem se dirige esta carta, cujos capítulos 3 e 4 seriam uma bela leitura para este tempo dos cristãos salvadorenses.

'''

Os capítulos 3 e 4 (Hebreus) comparam a peregrinação no deserto... o caminho da libertação com o 'descanso'.

'''

O autor da carta remonta às origens do povo hebreu, quando Moisés o conduziu para fora do Egito; Durante quarenta anos tiveram que atravessar o deserto para chegar à terra prometida. Esse episódio do Êxodo serviu mais tarde também no Antigo Testamento como motivação de esperança quando os israelitas foram deportados para outro exílio: a Babilônia. Os profetas lembraram-se do prodígio de Deus que os tirou do Egito, para que tivessem confiança de que aconteceria um novo êxodo da Babilônia para a terra santa.

Essa mesma comparação é a que São Paulo utiliza nestes dois capítulos mas, já não se referindo ao povo judeu, mas aos judeus já convertidos – como nós – ao cristianismo. Ele lhes diz: "Tudo isso foi apenas uma figura: a libertação do Egito, a caminhada pelo deserto, a chegada ao Descanso do Senhor". Esse era o nome da terra prometida: o Descanso do Senhor! É uma figura desta libertação que o povo cristão luta para obter do pecado. A longa peregrinação pelo deserto é a nossa vida, onde há muitas tentações contra a fidelidade, contra a confiança, contra o poder de Deus. Você se lembra de quando eles estavam com sede perto das rochas do deserto e se revoltaram contra Moisés porque ele os havia tirado do Egito? Foi uma hora difícil na peregrinação e por isso aquele lugar foi chamado de "Lugar da Tentação". Porém, Deus realizou maravilhas, fez fluir água da rocha e continuou a peregrinação.

- Significado de "Descanso"... "Dia do Senhor"

O nosso descanso não é a terra prometida, o nosso descanso é o céu, o santuário onde este novo Moisés, Jesus, penetrou com toda a redenção, abrindo a porta a todos os que querem ser salvos.

-Nem todos entraram

Mas, como os peregrinos no deserto, nem todos chegaram à terra de descanso, porque pelos seus pecados Deus condenou à morte muitos israelitas que saíram do Egito e não tiveram a alegria de alcançar a meta da peregrinação.

- Só entrou quem acreditou e perseverou

Mas aqueles que tiveram fé e aqueles que nasceram no deserto durante os quarenta anos e se associaram a esse povo de fé e esperança na promessa de Deus, alcançam o descanso.

Depois, a Carta aos Hebreus recorda-nos um salmo que comemora este facto e diz: "Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não endureçais os vossos corações!" É aqui que se enquadra esta passagem lida, onde nos diz que: «A palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante do que uma espada de dois gumes, e penetra até ao ponto em que alma e espírito, juntas e medulas, são dividido. Julgue "os desejos e intenções do coração. Nada está oculto; tudo está patente e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas". Com esta motivação, São Paulo quer encorajar os cristãos a não vacilarem na fé, porque a palavra de Deus que nos alimenta, domingo a domingo e sempre que reflectimos sobre a Sagrada Escritura em família ou em comunidade, é uma palavra que nutre, é uma palavra que julga, é uma palavra como uma espada que penetra na intimidade do coração, até onde se distinguem a alma e o espírito. Uma distinção bastante discutida na Bíblia, mas que parece significar: se o homem não é apenas corpo e alma, mas essa alma, a parte espiritual do homem, abre-se na capacidade de receber um novo espírito, a vida divina de Deus. , aquela palavra vai tão longe, precisamente para preencher aquela potencialidade do homem que só Deus pode preencher.

Assim, a Carta aos Hebreus convida os cristãos, não só os judeus, mas também nós, convertidos a esta fé, a fazer da nossa missa dominical um verdadeiro dia de alimento na nossa vida espiritual. Esta exortação é muito atual: o domingo, dia do Senhor, dia de descanso, é como uma figura que olha para a laboriosa história dos homens para lhes contar o grande descanso que nos espera. Todos os domingos, quando vamos à missa, sentimos verdadeiramente que a peregrinação do nosso deserto pára junto às fontes da palavra e nos alimenta! Procuremos nos alimentar para que a próxima semana nos encontre otimistas e encorajados.

Novidades... eficácia... profundidade

Que ninguém permaneça na peregrinação no deserto, que ninguém apostate da confiança no Senhor. Chegamos assim àquele Deus que nos fala no diálogo da palavra divina durante a nossa liturgia da palavra até ao dia em que a sua palavra vive, penetrando até ao fundo das nossas intenções, julga-nos e dá-nos um lugar no seu descanso eterno. . Que não estaremos entre os excluídos do descanso, que não estaremos entre aqueles que morreram no deserto e não chegaram à terra prometida.

Esta é a minha grande peregrinação como pastor e é isso que vocês mesmos me encorajam com a sua atenção, com a sua perseverança, com o desejo de nos alimentarmos - você e eu - destas palavras divinas. Assim prestamos hoje homenagem à segunda leitura; e com essa fé na palavra de Deus e essa confiança em ser sempre fiéis a ele apesar das tentações e perseguições, das lisonjas ou dificuldades do mundo, nos propomos hoje a estudar um problema muito atual que está focado no evangelho e no primeira leitura.

- O problema deste domingo... notícias para a crise do país.

O problema muito actual que creio ser a causa da crise no nosso país - como já tantas vezes salientámos - é um problema de hierarquia de valores. Existem aqueles que concedem valor absoluto à riqueza, à propriedade, ao poder político e às coisas na terra. Em vez disso, hoje, Cristo nos ensina que o único valor absoluto é Deus, seu seguidor.

Por isso, na minha quarta carta pastoral digo que entre os serviços que a Igreja presta hoje à crise em El Salvador está esta grande contribuição: denunciar as idolatrias da nossa sociedade, relativizar o que muitos adoram como ídolos e como absoluto. É daí que vem hoje a palavra de Cristo: remover um grande obstáculo para o estabelecimento do Reino de Deus!

Se aqui é pregado, queridos irmãos, com toda a clareza que sem dúvida fere os ídolos das coisas da terra, não é por praticarem o mal ou a demagogia, é porque Cristo nos envia seus pregadores para anunciar o verdadeiro Reino de Deus entre os homens, e denunciar todo pecado que se opõe ao Reino de Deus... É a isso que a missa deste domingo nos chama hoje, quando em suas leituras podemos encontrar isto como tema de nossa reflexão:



## AS TRÊS CONDIÇÕES PARA ENTRAR NO REINO DE DEUS

1. Cumpra os mandamentos.
2. Espírito de pobreza e desapego.
3. Seguir Jesus. (o principal)

Aqui sintetizo a palavra divina; E espero que eu, o primeiro, e você comigo nos convertamos verdadeiramente ao Reino de Deus. E no meio de tanta bagatela que nos faz perder a perspectiva do divino, não nos percamos, mas saibamos colocar tudo o que o mundo considera como absoluto, de grande valor como o topo da hierarquia de interesses, em sua posição; não como ídolos para adorar, mas como servos do homem para alcançar o Reino de Deus.

### 1. CUMPRIR OS MANDAMENTOS

a) Narração pitoresca do evangelho de Marcos. a palavra irá sondar a sinceridade

A narração do evangelho de hoje é pitoresca. Imagine um jovem - São Marcos não diz "um jovem", mas no paralelo de São Mateus diz que era "um jovem" - que corre e se ajoelha diante de Cristo e lhe faz a pergunta mais interessante que um homem posso perguntar a Deus: "Bom Mestre, o que farei para herdar a vida eterna?"

- "Você já conhece os mandamentos"

Jesus respondeu: "Por que me chamas de bom? Não há ninguém bom, exceto Deus. Você já conhece os mandamentos: não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não dirás falso testemunho, não deves não defraude, honre seu pai e sua mãe."

Que bela lição de catequese Cristo dá ao jovem ansioso por encontrar o caminho da salvação! Gostaria que todos viéssemos com este espírito para a missa dominical: Bom Mestre, o que devemos fazer para sair desta crise no país? Bom Mestre, você que acalmou as tempestades, por que esta hora de crimes e violência no país não acalma? O que devo fazer para ser feliz em meio a tanta desgraça? O que é que me dará paz de espírito para a minha consciência, para a minha família, para a minha sociedade? E não encontraríamos outra resposta para a primeira linha senão esta de Cristo: "Ninguém é bom senão Deus". Que bela confissão de bondade!

Deus é a fonte do bem! E se há algo de bom na terra é porque reflete Deus. Se minha mãe foi boa, é porque Deus lhe deu essa capacidade de bondade; Se meu amigo é bom, se existem pessoas boas na terra - e realmente existem -; e Cristo orienta, é que: "Tudo é bondade derivada da única fonte; só Deus é o bem por excelência"; todos os outros são bons pela participação. Mas também podem deixar de participar dessa bondade, porque ninguém a tem como essência do seu ser e a bondade se transforma em mal.

Ele até diz um ditado: "corruptio optimi péssima". -A corrupção dos melhores é a pior. Quando um homem que foi bom perde a essência da bondade, torna-se mais cruel. Dizem que no início Nero não teve coragem de matar um animal pequeno, ele era bom demais. E, depois, não estremeceu ao ver cristãos queimados em tochas humanas. É perigoso perder a bondade! Quando não levamos em conta que a bondade do coração deriva apenas de Deus, o homem que se esquece de Deus começa a obscurecer a sua bondade. Só Deus é bom, não se esqueça. Se você quer ser bom, a primeira coisa é esta: acredite em Deus. E acredite em Deus não de uma forma teórica. Aquele Deus que te criou, e te dá inteligência, vida, coração, família, tem uma lei: guarda os seus mandamentos. Este é o caminho para a vida eterna: guarde os mandamentos. E Cristo começa a enumerar os mandamentos.

- "Deterioração moral" (quarta carta pastoral)

Seria bom, nesta manhã em que estamos aprendendo os caminhos da bondade e da bondade, lembrar que em nossa quarta carta pastoral - com a ajuda de todos vocês que me deram sugestões durante a pesquisa - chegamos a esta tremenda conclusão: "A nossa deterioração da moralidade é evidente. Em todos os lugares encontramos prevalecendo o que o Senhor chamou de mistério da iniquidade. E o dever pastoral da Igreja não pode deixar de denunciar esse reino do pecado e

apelar urgentemente à responsabilidade pessoal de cada um e de cada um. família e grupo social, bem como, e sobretudo, aos homens e grupos de poder que beneficiam direta e indiretamente desta situação e que são aqueles que têm nas mãos os meios mais eficazes para remediar tanta deterioração" (vinte e um ). E elencamos aqui os grandes flagelos da nossa sociedade, tanto na ordem administrativa pública como na ordem privada. Acredito que não seja necessário resolver este pântano porque todos somos testemunhas de que aqui, todas as semanas, encontramos acontecimentos que são verdadeiramente o reino do pecado.

- Vamos examinar nosso ambiente sob essa luz.

Engraçado... quando os pecadores brigam entre si, como eles lavam a roupa suja!

Foi hoje apresentada uma queixa contra as disposições relativas aos impostos sobre os produtores de café e algodão que talvez para muitos seja uma tremenda surpresa: O Hotel President, em Janeiro de 1977, foi inaugurado com um orçamento inicial de 12 milhões de colones. Um mês depois, teve de ser aumentado para 18 milhões de colones. E quando foi inaugurado eram 30 milhões de colones. Quando foi necessário fazer um acréscimo, foram aumentados mais 9 milhões de colones. E foi assim que ficou um hotel de 39 milhões de colones. A empresa privada, que responsabiliza este desperdício, afirma que: "Outro hotel poderia ser consertado com uma diferença de 26 milhões de colones". Vocês não acham, irmãos, que esta dança de milhões é um ultraje à pobreza do nosso país?...

Alegro-me também porque nesta hora em que dissemos que tudo deve ser pronunciado e dizer uma palavra, se não para anunciar o Reino de Deus, pelo menos para denunciar as ofensas à lei de Deus. Vimos uma declaração da Sociedade Odontológica de El Salvador a respeito da realidade nacional e, entre outras coisas, como parece ser um comentário ao "guardar os mandamentos!": "Diante de um estado de coisas onde prevalece o injusto sobre os justos, com uma longa cadeia de governos cada vez mais impopulares, com grandes capitais, com poucas exceções, sem sensibilidade social com uma lei que só é aplicável a uns mas não a outros e a classes sociais, uns que têm tudo e outros a quem Falta-lhes tudo... -e então ele menciona- O capital retrógrado deve se convencer de que não é mais um senhor feudal. Tem que ser humano e tratar seus funcionários, por mais humildes que sejam, com a dignidade e o respeito que como homens "...

Citarei posteriormente outras proclamações que me parecem extremamente válidas para dizer como Cristo tem razão: um retorno aos mandamentos! Onde não há roubo, onde não há adultério, onde as criaturas ou os homens não são divinizados, onde todos reconhecemos: só Deus é bom e só quem cumpre a sua lei também se torna bom. E todo aquele que mata, que tortura, que trai a lei de Deus é mau. E se você quiser ser salvo e entrar no reino, você tem que se arrepender; e, convertido, seja obediente à lei de Deus. Este é o primeiro caminho: os mandamentos da lei de Deus!

Quão bom seria aqui, mais do que pregar, que todos refletíssemos em silêncio: em que assunto desobedeço à lei de Deus? Quantas causas do mal eliminaríamos da nossa sociedade se todos nós aqui nos convertêssemos da nossa desobediência à lei de Deus e sássemos para fazer, a partir de agora, a verdade, a justiça, o amor, tudo o que Ele nos pede? . É indispensável, queridos irmãos, e a lei de Deus não é algo supererrogatório. Está na própria essência do homem a tal ponto que não é Deus quem está interessado em que obedecemos à sua lei. Somos nós mesmos que, desobedecendo à lei de Deus, nos destruimos. Uma sociedade onde, em vez da lei de Deus, prevalecem o Decálogo, os mandamentos, a inveja, o egoísmo e o abuso, resulta no que estamos vivenciando. Que não haja dúvidas: o Salvador distanciou-se de Deus e só ouvindo a resposta de Cristo ao jovem poderá encontrar o caminho para a sua salvação: "Guarda a lei do Senhor!"

b) "Tudo isso cumpri desde pequeno"... "Jesus olhou para ele com carinho"

A pitoresca história do evangelho segue quando o jovem diz a Cristo: "Cumri tudo isso desde pequeno!" E a história fica mais pitoresca quando Jesus "olhou para ele com carinho!" O diálogo da gentileza! Quisera que se o Senhor olhasse para mim hoje, me olhasse com carinho, não me olhasse com a censura com que deve ter olhado para os hipócritas, os fariseus, os adúlteros, os pecadores. Porque um olhar de Cristo, severo como aquele que dirigiu aos seus inimigos, deve ter sido terrível como um chicote; mas um olhar de amor de Cristo para um jovem que cumpriu a lei de Deus é uma carícia. Não existe carícia como olhar para o rosto de Cristo sorrindo para mim, satisfeito por estar fazendo o que devo fazer.

c) "Uma coisa que está faltando"

E, no entanto, Cristo lhe diz mais uma palavra: "Falta-te uma coisa". Aqui está um desafio de Cristo à bondade natural dos homens. Não basta ser bom, não basta deixar de fazer o mal, o meu cristianismo é algo muito positivo, não é negação. Há muitos que dizem: "Se eu não matar, não roubo, não faço mal a ninguém". Não chega, você ainda tem muito!

## 2. ESPÍRITO DE POBREZA E DESLIGAMENTO

a) "Vá em frente, venda o que você tem..."

Faltou muito esta bondade do jovem porque o fato é que quando Cristo lhe diz o que lhe falta: "...vá, vende o que tens, dá o dinheiro aos pobres, assim terás um tesouro no céu, e depois me siga." Ao ouvir essas palavras, "ele franziu a testa e foi embora triste, pois era muito rico".

Não é que Cristo odeie os ricos, nem a Igreja, nem a pregação da Igreja é um ataque aos ricos. De maneira nenhuma! Se ele acabou de nos dizer isso: "Ele olhou para ele com amor" e, porque o amava, ensina-lhe o verdadeiro caminho. A Igreja também prega e diz a sua palavra dura, que Cristo vai dizer agora, não é por má vontade, mas para indicar o caminho que dá felicidade.

- "Quão difícil será para os ricos..."

"Então, Jesus, olhando em volta, disse aos seus discípulos – isto já é como um comentário sobre este triste episódio: um homem rico que tem medo do desapego –: "Quão difícil será para os ricos entrarem no Reino de Deus! "Os discípulos ficaram surpresos com estas palavras - diz o Evangelho -. Era natural que os homens se formassem na espiritualidade do Antigo Testamento, que fazia com que a felicidade, a bênção de Deus, consistisse em ter muito: vida longa, felicidade nesta terra. Mas Cristo vem para colocar as coisas no seu lugar e dizer que se é verdade que a riqueza é boa e que a felicidade também existe neste mundo, ela não deve ser divinizada; é por isso que Cristo corrige imediatamente os discípulos que estão assustados: "Filhos, quão difícil é entrar no Reino de Deus para aqueles que confiam no dinheiro." Isso é que é ruim. Ter dinheiro não é ruim, mas confiar no dinheiro é transformar o dinheiro em Deus, só existe Deus. Você tem ter confiança, perde-se dinheiro, não fortalece ninguém. A experiência da vida nos dá: quem confia nas coisas terrenas nunca é feliz.

"Quão difícil é entrar no Reino de Deus para quem confia no dinheiro! -e usa a tremenda comparação-: "É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico passar. entrar." no Reino de Deus." Eles ficaram aterrorizados e comentaram: "Então quem pode ser salvo?" Jesus olhou para eles e disse: "É impossível para os homens, não para Deus. Deus pode fazer tudo." Com isso ele está dizendo que pode haver riquezas, onde o homem se converte a usar as riquezas a serviço do amor, da justiça, para fazer o bem. , se os ricos não confiassem no dinheiro, mas em Deus, e pedissem a Deus a sua palavra para usar esse dinheiro, seriam santos e fariam a terra feliz...

- O espírito de desapego, necessário para a liberdade

Segue-se então um pitoresco diálogo com Pedro, que não era rico, era um pobre pescador à beira do lago, mas sente a liberdade de quem deixou tudo para trás, porque não se trata de ter muito ou de ter pouco. . Também quem tem pouco pode estar tão apegado às suas coisas que não tem a liberdade dos pobres. E este pobre, que deixou o pouco que tinha, diz-lhe: "Tu vês que deixamos tudo e te seguimos". Jesus disse: "Em verdade vos digo: quem deixar casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou terras, por mim e pelo evangelho, receberá agora neste tempo, cem vezes mais ... e então a vida eterna." Em outras palavras, o espírito de desapego é necessário para se ter a verdadeira liberdade.

- Virtudes urgentes: espírito de pobreza e de caridade.

Recordo, e ontem li com grande prazer, a primeira encíclica do Papa Paulo VI quando, falando da renovação do mundo, aponta duas virtudes urgentes: em primeiro lugar, o espírito de pobreza e, em segundo lugar, a caridade, o amor . São os dois grandes fracassos do nosso tempo.

E quando fala do espírito de pobreza diz: Por que o menciono? Porque é tão proclamado no santo evangelho, está tão envolvido no desenho do nosso destino para o Reino de Deus, é visto tão em perigo pela valoração dos bens. na mentalidade moderna, que é tão necessária para nos fazer compreender tantas das nossas fraquezas e ruínas ao longo do tempo e também para nos fazer compreender qual deve ser o nosso teor de vida e qual o melhor método para anunciar o religião de Cristo às almas: este desapego nos dá a verdadeira liberdade.

Nesse mesmo texto o Papa diz porque o espírito de pobreza é a verdadeira libertação do homem: "A libertação interior produzida pelo espírito de pobreza evangélica torna-nos mais sensíveis e mais aptos para compreender os fenómenos humanos ligados aos factores económicos". -Ninguém consegue encontrar a relação que existe entre as atuais desgraças de El Salvador e esta ganância das classes poderosas, como quem tem espírito de pobreza. Quem não tem espírito de pobreza não tem olhos claros para ver que o desapego confere grande liberdade e grande sensibilidade aos grandes problemas económicos e sociais de El Salvador. "Também para dar à riqueza e ao progresso a apreciação justa e muitas vezes severa que lhes convém." -O progresso, a riqueza, devem ser julgados por critérios cristãos e nem sempre devem ser o critério absoluto como se tudo fosse progresso. Progresso que deixa tantos na miséria enquanto poucos são os que o desfrutam. "Dar o mais solícito e generoso interesse à pobreza e, também, desejar que os bens económicos não sejam fonte de lutas, de egoísmo, de orgulho entre os homens, mas que sejam orientados por meio da justiça, da equidade para o bem comum e, portanto, mais abundantemente distribuído".

Se a grande origem dos nossos males é a injustiça social, só o espírito de pobreza e de desapego pode tornar-nos felizes novamente. É por isso que Cristo infunde tanto hoje esse espírito de desapego e pobreza.

Opção preferencial pelos pobres

Quando o último grande acontecimento eclesial da nossa América, o encontro de Puebla, também indica um caminho para encontrar a felicidade do nosso povo, diz com esta palavra de preferência: "opção preferencial pelos pobres". Isso não significa que devemos desprezar os ricos e estar interessados apenas nos pobres. Já repeti a fórmula de Puebla, que me parece maravilhosa; É um convite a todas as classes sociais, ricas e pobres, a interessarem-se como causa própria pelos pobres que se identificam com Cristo: "Tudo o que fizerem a ele, façam a mim". Quando chegará esse dia, irmãos, em que nos converteremos verdadeiramente, como diz Cristo ao jovem?: "Não basta cumprir os mandamentos, é necessário um espírito de pobreza e desapego". Convido-vos, assim como a palavra de Deus que hoje penetra como uma espada no fundo de cada coração, assim analisemos o nosso apego às coisas da terra, muitas ou poucas, não importa; O apego é uma atitude pessoal que torna miserável o homem que vive apegado, mesmo que a uma ninharia da terra.

### 3. SEGUIR JESUS

- Cristo diz ao jovem: "E então, siga-me". Isto é o principal.

- "Quem parte... por mim e pelo evangelho."

E quando diz a Pedro: "Quem dá terras e família e tudo mais por mim e pelo evangelho". Portanto, há um aspecto positivo na libertação.

- Aspecto positivo... libertação de algo por algo

A libertação que o Cristianismo prega é uma libertação de algo que escraviza para algo que nos torna dignos. É por isso que quem só fala da escravidão, da parte negativa da libertação, não tem toda a força que a Igreja pode dar ao homem. Lute, sim, contra a escravidão da terra, contra a opressão, contra a miséria, contra a fome. Tudo isso é verdade, mas para quê? Para alguma coisa, como diz São Paulo numa bela frase: "Seja livre para o amor". Ser livre para algo positivo é o que Cristo lhe diz: "Siga-me". Essa é a coisa mais positiva que pode haver.

- O verdadeiro libertador é aquele que entende que se você luta contra a escravidão é porque está caminhando para algo positivo. O episódio do Êxodo que comentamos é a saída da escravidão no Egito, mas para algo positivo, para a terra prometida, para o descanso, para a dignidade do homem. Se alguém se contentasse apenas em se desfazer estoicamente de seus bens, mas não o

fizesse com amor e buscando a Deus e seu evangelho, teríamos algo muito anormal. Portanto, podemos dizer que todos esses libertadores, todos esses revolucionários que fazem a sua luta consistir apenas em aspectos negativos, violência, vingança, ódio, acabar com o inimigo; Eles estão muito mutilados! É uma pena que tanta generosidade seja desperdiçada de forma tão negativa.

Certa vez, um comunista se converteu ao cristianismo porque alguém lhe deu o evangelho para ler. Mais tarde, como cristão convertido, numa bela oração expressou os seus sentimentos: «Senhor, desde que te conheço, peço-te duas graças: uma, que dê à generosidade dos meus antigos camaradas este conhecimento de ti, e para aqueles que agora são meus irmãos cristãos, que vocês possam dar-lhes a generosidade dos meus camaradas.»

- É uma pena que os cristãos, tendo valores tão positivos, declarações tão fortes contra a escravidão, contra o mal da terra, sejam indolentes, não utilizemos o tesouro deste valor positivo: seguir a Cristo. É uma pena que os nossos ateus, os revolucionários ímpios, sejam mais capazes de se sacrificar pelas suas causas do que nós pela grande causa positiva de Cristo. Faço um apelo para que, se somos verdadeiramente cristãos e ratificamos a nossa fé na Missa dominical, essa palavra de Deus seja como uma espada penetrante; e que não nos deixe sozinhos mesmo na divisão do espírito e da alma, nas conjunturas mais íntimas do ser; que nos perturba, que nos questiona, que não nos deixa dormir em paz até que façamos algo pelo Reino de Cristo e pelo seu evangelho.

- Não admira que aquele jovem tivesse medo de seguir a Cristo. Ele pensava que apenas não praticar o mal, cumprindo os mandamentos de forma preguiçosa e indolente, já era o suficiente. Como há muitos cristãos que acreditam que julgam os outros porque são bons e são bons porque não praticam o mal. Não é isso que Cristo quer; O Senhor morreu por algo, por algo mais positivo. "Para que agora nós", diz São Paulo, "não por nós mesmos, mas por aquele que morreu por nós".

- Sabedoria - Cristo: hierarquia de valores.

Há uma vantagem neste seguimento de Cristo que a primeira leitura de hoje nos faz compreender. O Livro da Sabedoria, embora pertença ao Antigo Testamento, já vislumbra a sabedoria cristã. É de um autor que, sem dúvida, estava imbuído da mentalidade grega lá em Alexandria e viu o que acabei de contar: a covardia de seus ex-correligionários judeus e, por outro lado, uma filosofia grega que ganhou mais entusiasmo do que a própria Bíblia. . Depois dedicou-se a escolher na Bíblia todas as motivações para encorajar seus correligionários, e assim surgiu o Livro da Sabedoria.

Ele finge ser uma história de Salomão orando a Deus, pedindo sabedoria "Eu implorei e me foi concedido..., chamei e um espírito de sabedoria veio a mim. Preferi-o a cetros e tronos, e comparado a é que eu não tinha riqueza." . Bem-aventurado o homem que, ao compreender a sabedoria, a riqueza, a beleza infinita de Deus, não mais se deixa encantar pelos ídolos da terra.

"Não vou igualá-la à pedra mais preciosa, porque todo o ouro que está ao lado dela é como um pouco de areia e a prata ao lado vale o mesmo que o barro!" Oh, se o homem descobrisse quão vão é o ouro, quão pobre é a prata, quão miseráveis são os bens da terra quando a sabedoria de Deus não os ilumina!

Além disso, diz o sábio: "Preferi isso à saúde e à beleza". -Há quem não idolatra o ouro ou o poder, mas idolatra a beleza, os prazeres da carne, as vaidades da vida; Também não lhe parecia assim, porque lhe parecia que não tinha esplendor, e toda beleza e saúde não são como a sabedoria que não tem declínio. "Beleza humana, o que é? -diz a Bíblia-: uma flor de feno que brilha pela manhã e seca à noite". Quantos há que estão perdendo as riquezas do céu por causa daquela grama!

No final, na leitura de hoje, ele diz uma coisa linda: "Todas as coisas boas juntas vieram até mim com sabedoria; havia em suas mãos riquezas incalculáveis". Acontece uma coisa curiosa: quando um avaro não quer se desfazer das coisas materiais, parece-lhe que este é todo o tesouro da vida. Não há nada mais ridículo do que um avaro. É por isso que o Papa diz na sua encíclica *Populorum Progressio*: "A ganância é a figura mais eloquente do subdesenvolvimento moral". Subdesenvolvidos são aqueles que têm muito dinheiro. Aqueles que cobiçam são gananciosos, aqueles que querem apenas as coisas da terra. O avaro é míope, não sabe que ao abrir mão dessas coisas por amor ao Reino de Deus, sentirá que suas mãos estão cheias de mais riquezas e que brilhará com mais brilho, até o beleza da terra, quando nesta hierarquia de valores colocamos em primeiro lugar o absoluto, Deus nosso Senhor.

Queridos irmãos, estas são as três condições para entrar no Reino de Deus. Gostaria que perguntássemos agora: como está nossa sociedade? E como está a nossa comunidade da Igreja? Principalmente isto porque a palavra de Deus questiona o primeiro destinatário, que é a Igreja.

Meu sonho em pregar a palavra de Deus aqui e minha mais profunda gratidão pela atenção que vocês lhe dedicam, é este: fazer a nossa Igreja! Esta é a primeira coisa que quero. Construamos todos uma Igreja segundo o coração de Cristo, uma Igreja na qual cada um dos seus membros, desde o bispo até à criança que hoje acaba de ser batizada, sejam todos membros de um Reino de Deus e nos tornemos cada vez mais capazes de implementar aquele Reino de Deus com o testemunho da nossa palavra, da nossa comunidade, do nosso exemplo. Somos servos do Reino de Deus, não nos esqueçamos disso. Cristo nos disse aqui como podemos entrar no Reino de Deus: vivendo em nós mesmos estas três condições: guardar os mandamentos, espírito de pobreza e desapego e, sobretudo, seguir Jesus, a sabedoria eterna de Deus, que se fez carne e viveu entre nós.

- O Concílio Vaticano II diz uma coisa muito bonita sobre esta sabedoria e este seguimento de Cristo: "O homem, participante da luz da inteligência divina, tem razão quando afirma que em virtude da sua inteligência é superior ao universo material. " Deve-se notar", diz o Conselho, "a este respeito que muitas nações economicamente pobres, mas ricas nesta sabedoria, podem oferecer a outras uma contribuição extraordinária". (GS, 15).

Esta é a nossa riqueza! E digo isso com orgulho: que o nosso povo humilde, seja da cidade ou do campo, nos dê esta preciosa contribuição de sabedoria. Fale com um agricultor, com uma senhora idosa da aldeia, com um jovem ou uma jovem, daqueles que, como o evangelho de hoje, correm para encontrar Cristo. Existem comunidades muito ricas onde, refletindo com elas, encontramos estes tesouros de sabedoria, de desapego, de dedicação a Nosso Senhor Jesus Cristo. Esta é a verdadeira grandeza e riqueza do nosso povo: economicamente pobre, mas esta é a verdadeira riqueza com que podemos contribuir para o mundo hoje. Tornemo-nos verdadeiramente cristãos da sabedoria divina, dando com amor a verdade, a bondade de Deus. Dar à nossa vida um sentido não de conformidade: o cristão sabe lutar e não se contenta com a injustiça em que vivemos, mas sabe dar ao seu sofrimento o valor da libertação e não da ganância, o que é um sinal de pequeno espírito.

## FATOS DA SEMANA

### NA NOSSA ARQUIDIOCESE

À luz disto, gostaria de recordar os nossos acontecimentos da semana: na ordem da nossa Igreja.

Quero recordar o comentário que o próprio Papa fez sobre a sua viagem aos Estados Unidos e dizer-vos como coincide alegremente com o que temos refletido e o que praticamos na nossa diocese. O Papa disse: "Foi um caminho de fé realizado apenas para anunciar o Evangelho, para consolar os aflitos. Foi também um caminho de paz, de amor e de fraternidade que me levou às Nações Unidas. tive com as multidões, fui intérprete do seu desejo de justiça e de paz em nome dos pobres, dos sofredores, dos oprimidos, dos humildes e das crianças...

Esta semana faleceu em nossa Arquidiocese um sacerdote muito querido, Padre Vicente García Artola, irmão de outros dois sacerdotes falecidos: Padre Salvador e Padre Juanito. Apresentamos nossas condolências à sua família e à sua congregação de Padres Paulinos.

O vigário de Cuscatlán estava fazendo o seu retiro espiritual: foi muito fecundo.

Houve um encontro de agentes de pastoral no vicariato de Mejicanos, que está sendo organizado com muitos frutos naquela zona da nossa capital.

No vicariato de Quezaltepeque, na paróquia de Nejapa, tivemos uma cerimónia de crisma para jovens, muito bem preparada. Eu te parabeno!

Esta tarde, às 6h, na Igreja de Maria Auxiliadora, serão confirmados os jovens daquele vicariato que inclui as paróquias de La Rábida, São Francisco, Miramonte, Concepción e Maria Auxiliadora.

Em Plan del Pino as Irmãs Missionárias Carmelitas celebram este mês de outubro como o mês da Virgem Padroeira. Eles tiveram a gentileza de dedicar este dia às minhas intenções. Agradeço profundamente e lamento que devido a outros compromissos não possa estar com você.

Felicito a comunidade da paróquia de La Palma por organizar um belo programa comunitário de oração, no qual todas as horas do dia e da noite são preenchidas com a oração dos paroquianos. Belo exemplo para que também nós possamos fazer todo o possível para que toda a diocese seja uma comunidade de oração.

Um belo espetáculo nos foi oferecido por trinta freiras formadas no bacharelado pedagógico do Colégio el Espíritu Santo. Havia Franciscanos, Mercedários da Eucaristia, Passionistas, Carmelitas de São José, Carmelitas de Santa Teresa, do Bom Pastor e Josefinas. Disse-lhes que era a figura da Igreja que trabalha pela cultura do povo; que procurassem preencher aquela síntese de esperança entre fé e cultura, entre fé e vida, de que o nosso povo tanto necessita.

Saudamos a Superiora Geral das Irmãs Guadalupana que está de visita a El Salvador.

Um profundo obrigado a todos que colaboraram para apoiar a YSAX. Até 12 de outubro já tínhamos \$2.100,00. Está sendo feito um estudo para colocar em prática o que dissemos: para ver se nós, católicos, apoiamos, sem ter que recorrer ao comercialismo, uma rádio cristã puramente cultural. As respostas têm sido muito boas...

#### NA VIDA CIVIL

A partir desta comunidade eclesial, que nos convidou a crescer nestas três condições do Reino de Deus, porque assim nos tornamos mais capazes de iluminar a realidade que nos rodeia, olhemos para essa realidade. Na verdade, com tristeza vamos confirmar que o mistério da iniquidade prevalece no nosso ambiente. Mas um cristianismo verdadeiramente avassalador, pelo seu exemplo, será capaz de transformar este reino de pecado no nosso país num Reino de Deus. Tomara que seja rápido.

O que lhe diz este impasse em que os cafeicultores se encontram rejeitando os impostos governamentais, assim como os cotonicultores, à luz das leituras de hoje? Os interesses que devem prevalecer devem beneficiar a maioria. O bem comum deve estar acima de qualquer bem particular. E se é verdade que uma autoridade abusou dos impostos ao fazer estas despesas inúteis de milhões, também deve ser verdade que as classes produtivas que desfrutam dos bens em maiores quantidades que Deus deu a todos, também são generosas. Corrijamos o pecado, de ambos os lados, mas não fiquemos nesse impasse que está prejudicando a maioria que deveria usufruir dos campos de café e algodão que o Senhor nos dá para todos os salvadorenses.

Em nome da justiça de Deus e dos direitos humanos, não participamos plenamente nas declarações que foram feitas em nome do nosso país nas Nações Unidas; na OEA também. Onde se trata de justificar a repressão de El Salvador pela existência de movimentos subversivos. Infelizmente, a visita da Comissão de Direitos Humanos da OEA confirmou que existe uma verdadeira violação de direitos entre nós. E que é necessário corrigir, aceitar o pecado e fornecer os meios para a correção.

Durante 1978, houve pelo menos 1.073 capturados. De janeiro a agosto deste ano já são 444 capturados. No ano passado, uma média de 80 presos políticos foram detidos nas prisões; agora são cerca de 15. O governo esvaziou as prisões de presos políticos, mas infelizmente os cemitérios ficaram cheios de mortos... Veja: em 1978 foram 147 assassinados por motivos políticos. E só de janeiro a setembro deste ano já são 580 assassinados: 4 vezes mais que no ano passado. O número de pessoas desaparecidas também aumentou de forma alarmante. Em 1977 houve 39 desaparecidos por motivos políticos. Em 1978 registramos 23 desaparecidos. E nestes meses deste ano já são 65 desaparecidos.

Quando se pensa em quão doloroso é "cada" caso, essa multiplicação de números não é brincadeira. Que tristeza receber uma carta como esta: "Sou mãe de Yolanda Menjívar, desaparecida no dia 15 de agosto em um posto de controle militar no desvio Amayo, em Chalatenango. e deixou três filhos, o mais velho tem cinco anos. Tenho medo que ela não apareça e que esteja morta; me recuso a acreditar que sua vida tenha sido tirada e ela diz uma frase muito

inspirada - Estamos na Internacional Ano da Criança; se a minha filha não aparecer, qual será a memória e a mensagem que estes três pequeninos vão guardar no Ano da Criança?"...

Insistimos que enquanto não for estudada uma mudança profunda na estrutura económica, política e social do nosso país, a raiz de todas estas situações estará viva...

Infelizmente, também na ordem política tem havido uma defesa da ORDEM. Invocando o respeito aos direitos humanos dos membros da ORDEM e eles esqueceram que a OEA chegou à conclusão - palavras literais da OEA-: "Que as forças de segurança e a organização paramilitar oficial chamada ORDEM cometeram torturas físicas e psíquicas em muitos casos" . Por isso, recomendou a sua dissolução, porque a forma como agiu e atua vai contra os direitos humanos...

As declarações dão-nos esperança de que - como digo na minha quarta carta pastoral - cada vez mais pessoas acreditem na necessidade destas mudanças urgentes e profundas no nosso país.

Quero alegrar-me com as duas intervenções que foram proferidas pela televisão no Fórum Popular. Parece-me que é um caminho para a unidade que pode ser uma esperança para as mudanças políticas no nosso país...

Os partidos políticos se manifestaram sobre a situação. Uma delas, a UDN, reconhece que a crise política consiste num confronto entre o povo e o governo. O que já dissemos muitas vezes... Quando nos perguntaram sobre os conflitos da Igreja. Dizemos a mesma coisa: "Não é a Igreja contra o governo, mas o governo contra o povo; e a Igreja quer estar com o povo e por isso é perseguida..."

A declaração da comissão política do MNR também é corajosa quando fala das duas táticas que caracterizam a repressão: "Votos e balas".

Quero me referir à declaração da Associação Nacional de Anunciantes de El Salvador. Ele propôs algumas sugestões, por exemplo, diz: "É obrigação do cidadão exortar todas as pessoas conscientes a participar e falar publicamente \x96Ele diz-. Os jornais podem começar abrindo uma página em branco para um fórum aberto, mesmo que seja em branco convidando à opinião. As estações de rádio também podem começar com meia hora de microfone aberto. A televisão pode oferecer um espaço para entrevistar pessoas representativas dos diferentes setores da comunidade produtiva." Esta iniciativa da Associação Nacional de Anunciantes de El Salvador, ANAES, é muito boa; mas na prática vimos que isso é impossível.

Quando quisemos publicar algo que tocasse as estruturas económicas, encontramos oposição dos próprios anunciantes. Eu próprio fui banido de um jornal onde os anunciantes diziam que não era apropriado eu escrever para o jornal. Com esta liberdade, como vamos abrir as páginas dos jornais, ou os microfones da rádio e da televisão? Isso é o que a mídia deveria ter feito. Certamente, esta é a abertura, onde todas as opiniões serão ouvidas. Mas a YSAX, da outra vez, desafiou: "Quando você viu um editorial publicado pela nossa mídia abordando essa ferida da nossa sociedade? Só são publicadas as coisas que quem anuncia deixa passar. que esta iniciativa da ANAES encontrará eco, a começar pelos próprios anunciantes.

Os novos salários dos trabalhadores já foram publicados. Por dia os cortadores de café receberão ¢ 11,00; para algodão ¢ 7,00, e para cana-de-açúcar ¢ 6,50. Declara-se, portanto, que ¢ 11,00 é um salário mínimo. Por que, então, os outros recebem apenas ¢7,00 e ¢6,50? Isto está a deixar um défice na vida económica de tantos trabalhadores. Dir-se-á que os produtos não dão, mas é aí que entra a boa administração governamental: se impõe impostos, eles servem justamente para equilibrar essas deficiências e não para desperdiçar milhões em coisas inúteis...

Para informação dos agricultores, digo-lhes como é a legislação alimentar. De duas formas: 1.) dar ao trabalhador meio quilo e meio de milho já preparado, 120 gramas de feijão distribuídos em três porções diárias. Ou caso contrário, dar no final da semana ou quinzena o valor total dessas matérias-primas mais ¢ 0,50 por dia que será pago em cada pagamento.

Aos camponeses que muitas vezes não recebem todo este conhecimento, aviso que se no cumprimento destas disposições do seu salário e alimentação notarem abusos ou negligências, existe o Departamento de Inspeção Agrícola no terceiro andar do Ministério do Trabalho, onde



podem apresentar as suas reclamações. E se você não for atendido lá, lembre-se que nossa Assistência Jurídica está ao lado dos agricultores para auxiliá-los também nas reclamações...

Os senhores Dennis McDonald e Fausto Buchelli estão sequestrados desde 21 de setembro. O sequestro foi atribuído ao Partido Revolucionário dos Trabalhadores Centro-Americanos. Espera-se que sejam libertados em breve, uma vez que as condições que impuseram já estão a ser cumpridas.

Também sentimos que nenhuma organização assumiu a responsabilidade pelo rapto do Sr. Jaime Battle desde 12 de Setembro. O mesmo acontece com o senhor Luis Escalante Arce, sequestrado em 6 de outubro. Também souberam que foi feita uma tentativa de sequestro do senhor Pedro Menéndez Castro, e neste frustrado sequestro um guarda morreu e outro ficou ferido. Pela minha parte, expresso sempre os meus sentimentos às famílias que sofrem e apelo também àqueles que violam a liberdade dos homens a que a respeitem. E se a minha intervenção puder ser útil, então também devo me submeter às suas ordens.

Houve problemas na universidade. Foi chamado de "santuário do terrorismo e da subversão". Mas houve duas declarações que responderam a essa acusação. Queremos solidarizar-nos com vários conceitos dessa mesma universidade. Acima de tudo, quando pensamos que a universidade tem que ser o eco da situação do país e tem que procurar, com a sua categoria intelectual, que a deve distinguir, soluções racionais dignas de uma cultura e de um povo. A declaração diz o seguinte: que é infundado e malicioso afirmar que a violência é gerada na Universidade de El Salvador e que a agitação do país tem como base; "Dizer isso implica que o principal problema que o país atravessa é a existência dessa violência e que eliminá-la elimina a tensão social que vive El Salvador. Se isso for verdade, a intervenção na universidade seria a solução para o problema. Diante disso, é necessário reafirmar que a origem está na grave crise socioeconômica que aflige nosso povo, no estrangulamento da participação no poder político, na violação permanente dos direitos humanos fundamentais, conforme estabelecido pela Convenção Internacional. Comissão Americana de Direitos Humanos. Direitos Humanos da OEA... Deve-se lembrar que a Universidade de El Salvador é autônoma no ensino e na administração, de acordo com a Constituição política vigente. Uma intervenção não pode ser justificada com o argumento de "segurança nacional", pois isso implica a violação da referida Constituição, etc. "Portanto, salientamos, como fez a Igreja, que a raiz da violência não deve ser procurada em causas secundárias, (certamente haverá), mas que a raiz principal está na estrutura de injustiça em que vive o nosso país"...

Corpos continuam a aparecer em diferentes partes do país. Peço-lhe que leia na Orientação a forma cruel como apareceram vários cadáveres com sinais de tortura muito cruel. Esta semana foram encontrados onze corpos.

Capturaram e depois metralharam um promotor social da ISTA. Esta é a senhora Dalia Arbizú Peña. Diz-se que ela estava no sexto mês de gravidez e se dedicava à promoção da mulher no campo, sendo necessário investigar e punir assassinatos tão cruéis e desumanos.

Quero também denunciar as ameaças de morte que o Dr. Roberto Lara Velado, presidente da Comissão de Direitos Humanos, continua recebendo, assim como seu vice-presidente.

Denunciamos outras ações de movimentos políticos militares. O ERP assumiu a responsabilidade por uma bomba que explodiu perto da casa do Procurador. A FARN assumiu várias estações para transmitir uma mensagem. A FPL incendiou quase 20 veículos nacionais e plantou bombas em várias câmaras municipais e nos escritórios da Administração Tributária, etc.

Capturado, sem ser levado a tribunal: Marcos Calles em Upattoro, Chalatenango. Mercedes Vitelio García, secretária geral da Minerva e Jorge Villalobos, secretário de juventude, capturados desde 12 de outubro.

Insistimos no desaparecimento da Dra. María Teresa Hernández Saballos desde 15 de setembro. Seu filho de nove anos, Vladimir, escreveu esta frase em Orientação: "Por favor, a liberdade dele!" Neste país tão sofrido, até a liberdade tem de ser implorada.

No local de trabalho temos que lamentar os transtornos. Vários conflitos laborais continuam: alguns há mais de dois meses e outros que seguem o mesmo caminho. A construção COGEFAR, APEX, Arco Ingenieros e Lido já são situações preocupantes. Em várias fábricas há detidos, reféns,

peçoas, que não são quem vão resolver o problema. São vários os casos em que os empregadores não demonstram solidariedade para com estes reféns. Convido todos, tanto os promotores da greve como os empregadores, a sair rapidamente destes dolorosos impasses. Muitas famílias, sobretudo reféns, chegaram ao Arcebispado e queixam-se da situação dos seus familiares pobres. Alguns com doenças cardíacas, outros com outras situações psicológicas ou físicas. Também aqui aqueles que mantêm reféns devem lembrar-se de que "acima de tudo está o homem, o humano, antes de qualquer outro interesse". E aos empregadores, que façam todo o possível para intervir junto do Ministério do Trabalho e comparecer nas muitas nomeações que têm sido feitas e que são vistas com tanta indiferença, esquecendo que há tanta gente a sofrer.

Poderíamos continuar, irmãos, isso não tem fim. Mas o que dissemos já é um quadro suficientemente denso para escutar aquela palavra de Deus que deve penetrar na alma do nosso povo.

#### PENSAMENTO FINAL

Sejamos nós que vamos trazer esta iluminação da nossa fé. Vivamos intensamente o chamado que Cristo nos fez hoje através daquele jovem que faz a grande pergunta que deve ser para todos nós: Será este o Reino de Deus ou é o reino do pecado? O que temos que fazer para sair desta situação? Cristo indica-nos com muita clareza um caminho que podemos agora começar a percorrer entre cada um de nós, na sua consciência e na sua família: «Guarda os mandamentos, vive o espírito de pobreza e de desapego. meu.»

Sigamos Cristo, acreditemos Nele. Tenhamos a certeza de que a Deus, Jesus Cristo, não falta poder suficiente para salvar o nosso povo se nós, em vez de lhe virarmos as costas como aquele jovem que não teve coragem de seguir ele, dizemos-lhe como Pedro: "Deixamos tudo, Senhor, o que podemos fazer por este povo? Certamente o Senhor nos inspirará o que deve ser feito.

- Apelo de Puebla

Todas as categorias em El Salvador podem fazer muito. Quando Puebla apela aos técnicos para que coloquem, acima de tudo, sabedoria e fé no meio dos seus avanços científicos; Apela também aos homens do governo, aos do mundo intelectual e universitário, aos cientistas, técnicos e criadores da sociedade tecnológica, aos empresários das redes sociais, aos artistas, aos juristas, aos trabalhadores, aos camponeses, à sociedade económica, aos economistas. , para os militares.

Quero ler isto: "Aos militares: lembramos-lhes com Medellín que vocês têm a missão de garantir as liberdades políticas dos cidadãos, em vez de colocar obstáculos no seu caminho... Que tenham consciência da sua missão: garantir a paz e segurança para todos. Que nunca abusem da força. Que sejam antes defensores da força da lei. Que promovam também uma convivência livre, participativa e pluralista" (PUEBLA, 1247)...

E concluo com esta frase de Puebla: "A todos, finalmente, que contribuem para o normal funcionamento da sociedade; profissionais liberais, comerciantes, para que assumam a sua missão com espírito de serviço ao povo que espera a defesa das suas vidas deles, dos seus direitos e da promoção do seu bem-estar". (1249). Assim seja...

## M. Romero: 29º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (21/10/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/791021.htm>

### MISSÃO DA IGREJA EM MEIO DA CRISE DO PAÍS

#### VINTE E NOVE DOMINGO DO TEMPO COMUM

21 de outubro de 1979

Isaías 53, 10-11

Hebreus 4, 14-16

Marcos 10, 35-45

Queridos irmãos:

O Dia das Missões e o Papa interpretado na nossa situação concreta

No intenso momento histórico que vive o nosso país, a Igreja celebra dois acontecimentos que, com a serenidade do transcendente e do universal, abrangem e dão uma mensagem oportuna ao nosso momento histórico. Este domingo – penúltimo de outubro – é o dia universal das Missões; e amanhã, dia 22, assinala-se o primeiro ano da inauguração do ministério apostólico do atual Papa, João Paulo II.

Ele (o Papa) queria que o seu aniversário não tivesse nenhuma pompa especial. Este acontecimento foi vivido em Roma de forma simples. Eu, em meu nome e de todos vocês, envie-lhe o seguinte telegrama:

Santidade João Paulo II. Vaticano. A nossa Arquidiocese renova sentimentos de adesão filial e está feliz por coincidir com os desejos de celebrar um feliz aniversário pontifício com simplicidade evangélica. Imploramos sua bênção. O arcebispo...

- Mensagem do Papa para o Dia Missionário

O próprio Papa, ao preparar a mensagem para este dia universal das missões, recordou aquele momento emocionante do ano passado, que coincidiu também com o Dia das Missões, a sua inauguração, que antes era chamada de coroação: a inauguração do seu ministério pontifício. O Papa diz: "Foi um dia em que, no meio de todas as intenções que lotavam a minha mente, se destacou o acontecimento de que naquele dia toda a Igreja rezou, meditou, trabalhou para que as palavras de vida de Cristo chegassem a todos. homens como mensagem de esperança, salvação e libertação total".

Retomando uma frase da sua primeira encíclica, ele deixa a mensagem para este ano. A frase é esta: ... "a missão não é uma destruição de valores, mas uma retomada de valores, é uma nova construção". A partir daí ele tira seus três pensamentos para dizer o que é o Dia Missionário: O dia em que a Igreja lembra a todos que tem a tarefa de ir ao encontro de todo o povo, mas não para destruir os valores do povo, mas para assumi-los, elevá-los. eles., purificá-los, cristianizá-los; Resulta assim uma nova construção que respeita a natureza de cada povo e insere a cultura cristã universal em todos os povos. O respeito pela variedade dos povos cria uma cultura única, aquela que Cristo trouxe, a do homem novo.

Parece-me que tudo isto é muito oportuno focar - naquela perspectiva da Igreja Universal, da Palavra libertadora de Cristo, da Igreja que leva ao povo a missão, não de matar os valores autênticos, mas de purificá-los e fazer algo novo de todos os países, com todo esse conteúdo doutrinário - este momento precioso que vive a nossa república. As leituras de hoje coincidem plenamente com esta ideia missionária.

O próprio Papa deixou-nos, num discurso dos últimos dias, dirigido à Espanha por ocasião de um congresso mariano na Basílica do Pilar, em Saragoça, a sua ideia sobre a Igreja e a Virgem. Num dos seus parágrafos diz: "Movimentados pelo Espírito de Deus e seguindo a sua vocação eclesial, todos os membros da comunidade cristã - todos os membros: todos vocês e eu devemos ser, dentro da sociedade, arquitetos da união dos homens entre eles próprios, promotores do diálogo, da reconciliação, da justiça social e da paz. Através da presença dos cristãos e do seu testemunho, a Igreja cumpre a sua vocação de germe mais firme de unidade, esperança e salvação. para todo o género humano",

Convido-os a assumir este chamado para que vivamos a nossa fé cristã aqui em El Salvador, fazendo com que os cristãos, homens e mulheres, tenham esperança de salvação e libertação neste momento transcendental.

Digo que as leituras bíblicas estão situadas de tal maneira que gostaria de dar à minha homilia o título da minha quarta carta pastoral. Será chamado assim:

#### MISSÃO DA IGREJA EM MEIO DA CRISE DO PAÍS

- 1) Missão da Igreja
- 2) A crise do país e os pecados do povo
- 3) Cristo modelo e força do verdadeiro homem libertador

#### 1) MISSÃO DA IGREJA

- a) Jesus marcha para Jerusalém e anuncia seu destino de sofrimento

É linda a descrição que o evangelho de São Marcos nos dá de Cristo esta manhã. Pouco antes do trecho lido, descreve Cristo marchando à frente dos apóstolos a caminho de Jerusalém, anunciando-lhes pela terceira vez: "Vamos para Jerusalém. E o Filho do Homem deve sofrer e sofrer, ele morrerá nas mãos dos inimigos e no terceiro dia ressuscitará".

Sua Igreja segue o mesmo caminho desinteressadamente

"Vá em frente!" Olhai para os traços de São Marcos, como quem tem pressa, como quem marca o caminho a todos os que o acompanham, como quem indica aos apóstolos, que são a sua Igreja, qual deve ser também o seu caminho: para ir com alegria à vocação de sofrer perseguições. Este é o destino da Igreja, tal como o de Cristo. Os apóstolos ficaram com medo.

Mas há ambição em Santiago e Juan

Há um diálogo que ainda descreve abertamente a imperfeição dos apóstolos. 'Eles ouviram como os dois mais fogosos, a quem Cristo chamou de Boanerges, filho do trovão, filhos de Zebedeu, João e Tiago, lhe disseram que queriam propor-lhe algo. Cristo, que já leu os seus corações, diz-lhes que o expressem. Eles lhe disseram: "Mestre, queremos que nos conceda sentar em sua glória, um à sua direita e outro à sua esquerda". Jesus lhes responde: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem beber o cálice que eu vou beber?" É uma expressão oriental dizer: "Você pode saborear a tribulação que eu vou saborear? Você pode ser batizado com o batismo com o qual eu vou ser batizado?" No sentido original, batismo é imersão, é batismo por imersão, colocando-o numa piscina e tirando-o. Ser batizado, neste sentido, significa que Cristo vai mergulhar no mar do sofrimento. Dizem-lhe: "Sim, podemos beber este cálice e mergulhar naquele mar". Cristo lhes diz: "Bem, beber o cálice e o sofrimento vai acontecer. Mas o que vocês pedem: essa glória de um poder político, essa vaidade que inspira seus corações, que não depende de mim. o plano de Deus, a vocação. O lugar de cada homem já tem o seu lugar, estaríamos muito errados em querer o que queremos e não aceitar o que Deus quer de nós.

- Tirania dos líderes do povo, opressão dos grandes

Por isso, analisando posteriormente aquele desejo e aquela emenda, diz algumas palavras muito sábias: "Os líderes do povo tiranizam o povo, os grandes oprimem-no; ele seja seu servo e quem

quiser ser o primeiro deve ser escravo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por todos. Esta é a missão da Igreja!

Missão que segue um caminho de busca abnegada de Cristo e que, como Cristo, deve dizer: "Não vim buscar vantagens, honras, coisas que só lisonjeiam o paladar da vaidade. Vim para servir".

- Servir... Servo de Yahweh

Portanto, a primeira leitura apresenta Cristo profetizando como o Servo, o Servo de Deus, aquele que vai servir, e dar a vida é o maior exemplo de serviço: "você não será distinguido no meu Reino por sentar-se à minha direita mão." ou à minha esquerda, mas pelo amor com que servem os outros". Esta é a vocação da Igreja, uma vocação de serviço.

- Dê vida a todos

E uma morte dolorosa para pagar pelos pecados dos homens. Como nos diz a primeira leitura de hoje: "Que nos seus sofrimentos todos os crimes do povo foram pagos".

b) Puebla... vocação da Igreja

Quando Puebla, para a América Latina sobre esta vocação da Igreja, tem um texto que para este momento de El Salvador é muito importante, diz: "... A Igreja quer permanecer livre diante dos sistemas opostos, optar apenas para o homem Quaisquer que sejam as misérias ou os sofrimentos que afligem o homem, não será através da violência, dos jogos de poder, dos sistemas políticos, mas através da verdade sobre o homem que a humanidade encontrará o seu caminho para um futuro melhor. Com base neste humanismo, os cristãos obterão encorajamento superar a teimosa alternativa e contribuir para a construção de uma nova civilização, justa, fraterna e aberta ao transcendente. Será também um testemunho de que as esperanças escatológicas - para além da vida - animam e dão sentido às esperanças humanas.

Para esta ação ousada e criativa, que adjetivos apropriados! Hoje não queremos cristãos tímidos e passivos, muitos deles. É necessário que cada cristão tenha uma criação ousada e criativa - o cristão fortalecerá a sua identidade nos valores originais da antropologia cristã." Ou seja, o cristão tem que aprender a ver o homem a partir da luz do cristianismo: se ele o visse assim O homem não seria um inimigo, o homem não seria um lobo, não haveria tortura, não haveria desprezo, não haveria desigualdades. A antropologia cristã se destaca por sua ausência no sistema injusto em que vivemos foi.

"A Igreja não precisa, portanto, recorrer a sistemas e ideologias para amar, defender e colaborar na libertação do homem: no centro da mensagem da qual é depositária e pregadora, encontra inspiração para agir em favor de da fraternidade, da justiça, da paz. Contra toda dominação, escravidão, discriminação, ataques à liberdade religiosa, opressão contra o homem e tudo o que ameaça a sua vida." (552)

Tenhamos isto e não esqueçamos: "... a Igreja não precisa recorrer a sistemas e ideologias... no centro da sua mensagem está a inspiração da sua antropologia cristã". Não aspiremos a algumas libertações ateístas marxistas importadas. Nem importado no sentido de "segurança nacional" ou capitalismo. Temos que procurar aqui nas entranhas de El Salvador, à luz da nossa fé cristã, qual é a verdadeira sociedade que El Salvador precisa e torná-la verdadeiramente...

Nesse mesmo sentido, a mensagem para esta Jornada Missionária, escrita pelo próprio Papa, diz: «É claro, portanto, como a renovação promovida pela atividade evangelizadora, embora seja essencialmente espiritual, afeta diretamente o cerne da grave questão e perturbadora das injustiças e dos desequilíbrios económicos e sociais que atormentam grande parte da humanidade e podem contribuir para a sua solução, a Evangelização e a promoção humana, numa palavra, embora permaneçam claramente diversas, estão ligadas entre si por um vínculo indissolúvel "

Para quem sonha com uma religião tão espírita, que não se preocupa com a política e com as coisas da terra, aqui está o pensamento das Missões e do Papa: embora seja religiosa e muito espiritual e muito transcendente, tem, precisamente, que, melhores luzes para guiar a justiça dos homens, para reclamar do pecado da humanidade. O cristão é mais capaz do que qualquer

ideologia de ser um homem criativo e ousado. Não tenha medo da política, não tenha medo das transformações sociais...

Linda Jornada Missionária, para ver como El Salvador recebeu essa mensagem dos missionários e a encarnou e tenta atualizá-la e vivê-la hoje - Nesta Jornada Missionária de 1979 precisa dela com a política atual e o momento atual para não cair em armadilhas de ambos os lados, mas ser autenticamente cristãos...

## 2) A CRISE DO PAÍS E OS PECADOS DO POVO

mensagem missionária

Já lhes contei o pensamento chave do pensamento do Papa para este Dia Missionário: "A missão nunca é uma destruição, mas uma retomada de valores e uma nova construção".

Encontro nas leituras de hoje precisamente as raízes das crises e dos pecados do povo. Neste segundo ponto iluminemos, com a palavra de Deus lida, as realidades da nossa crise salvadorenha. Esperamos que determinemos com prudência a posição da Igreja no momento atual em El Salvador.

Evangelho: ambições

O evangelho de hoje fala-nos de dois apóstolos ambiciosos, diríamos: "oportunistas". Que quando há um golpe de Estado venham dizer: "Ajude-me a ocupar os primeiros lugares".

- Tirantias

Além disso, o evangelho menciona o pecado das autoridades: "Os líderes do povo tiranizam o povo", diz-lhes Cristo, "e os poderosos os oprimem". Você vê como Cristo já usa palavras duras para denunciar os pecados do seu tempo: os abusos de autoridade e os abusos de poder, do dinheiro e de tudo que significa poder sobre os homens? A autoridade e o poder económico e social muitas vezes não são usados para o bem, mas sim para tiranizar e oprimir. Confirmação do evangelho de hoje.

- Os crimes do povo pelo Cristo morto

A primeira leitura quando nos diz que Cristo morto é a expressão do pecado do seu povo. Que figura linda de ver, daquele Cristo morto na cruz, todo o sangue derramado em nossa cidade; e vejam como na morte o crime do povo, o pecado, se expressa com precisão. "Ele morre pelos pecados do povo", diz Isaías.

- Nossas fraquezas

Também a segunda leitura onde a Epístola aos Hebreus nos fala de um Cristo que nos compreende nas nossas fraquezas porque também sofreu, encarnou-se, identificou-se conosco, exceto no pecado. O pecado degrada o homem e Cristo que se identificou com o homem não se identificou com o pecado para salvá-lo. O pecado é a antítese de Cristo.

Vamos tirar daí, desses toques bíblicos, o que está acontecendo em nossa cidade. A análise desta semana intensa e densa.

NOSSA CRISE

ANÁLISE DA SEMANA

- O direito de insurreição foi invocado. O Artigo 7 da nossa Constituição diz: "Que o povo tem direito à insurreição quando o bem comum está em perigo sob uma tirania".

Na minha carta pastoral recordei também esse princípio quando diz: "A Encíclica Populorum Progressio do Papa Paulo VI, citada na Conferência de Medellín, inclui o ensinamento clássico da teologia católica, segundo o qual "uma insurreição é legítima no caso de caso muito excepcional de tirania evidente e prolongada que viola gravemente os direitos da pessoa e prejudica

perigosamente o bem comum do país, quer venha de uma pessoa ou de estruturas evidentemente injustas" (74).

Acredito, portanto, que existiam condições para uma insurreição em El Salvador. Não é a Igreja quem vai dizer quando é o momento da insurreição. Ela apenas propõe o princípio teológico. E quando os especialistas políticos e todos aqueles que podem manipular uma insurreição acreditam que cumprem as condições que a Igreja aponta, e realmente cumprem, temos o caso de uma insurreição legítima.

Esta é a primeira posição da Igreja: temos pleno direito à insurreição e a insurreição foi legítima...

- Atitude da Arquidiocese

Diante desta situação, a Arquidiocese disse uma palavra nesta terça-feira:

a) "Chamado Pastoral".

Na qual, sobretudo, disse: Não é uma palavra política, é um reflexo da fé. E, por isso, sobretudo, nos levantamos em oração a Deus para lhe agradecer os seus favores, para pedir a sua inspiração, para apelar também ao arrependimento dos pecadores e para lhe oferecer os tantos sacrifícios do nosso povo que desejamos. Já eram um preço suficiente para uma libertação que o nosso povo espera ansiosamente.

- Chame o povo por sanidade

Depois fui à cidade pedir "sanidade". Não é covardia. Uma estação de rádio local disse: "que eu abençoei o golpe de estado". Protesto contra esta falsa forma de manipulação... O que eu disse é. "Sanidade, expectativa, compreensão."

- Compreender os extremos da direita e da esquerda.

Chamei, especificamente, os dois extremismos: o extremismo de direita que vê os seus privilégios em perigo e que pode lançar um contra-ataque de direita para manter a situação injusta, dizendo-lhes que têm de ouvir a voz da justiça e as exigências da os pobres... Além disso, abordei o extremismo de esquerda para lhes dizer que a sua imprudência, não esperando para ver os factos antes de julgar; E muito mais grave ainda, a violência nessa situação não é uma insurreição legítima porque já existe um caminho aberto para uma negociação pacífica. E quem persiste em não aceitar outro caminho que não aquele que concebe - disse -, neste momento é um pecado grave contra o bem comum, não fazer um esforço de maturidade política e de reflexão para negociar com os outros o bem do país e não o interesse do meu grupo.

- Oferecer serviço à população

E em nome da Igreja, falando ao povo, disse-lhes para não desconfiarem, que a Igreja manteve a sua promessa de serviço ao povo, e que a história nos ensinou que se houver um conflito entre o governo e a Igreja, não é porque a Igreja seja opositora política do governo, mas porque o conflito já está estabelecido entre o governo e o povo e a Igreja defende o povo...

Quero ratificar, então, a vontade da Igreja. Ninguém desconfia. Nem aqueles que queriam envolver a Igreja ou torná-la desprezível perante o povo; Será calúnia se disserem que abençoei este ou aquele movimento. A Igreja não se identifica com nenhum movimento, nem com nenhum partido, nem com nenhuma organização. Ela é autónoma e está disposta até a ficar sozinha para defender o Senhor...

- Para os governantes

Por fim, disse aos governantes, ao novo governo: que a leitura da sua proclamação naquela manhã parece um programa que coincide com as aspirações do povo, que pode naturalmente ser aperfeiçoado. Mas que não nos pagámos com promessas, mas esperávamos factos... E que se os factos também falassem de um governo ao serviço das aspirações do povo, aí nos encontraríamos num diálogo franco e na colaboração ao serviço de as pessoas...

Quero acrescentar agora, a essa posição que permanece firme, o que aconteceu desde então.

b) Entre os membros do Conselho Directivo há pessoas que merecem a minha total confiança. Mas não é um assunto pessoal, não sou eu quem tem que legitimar o novo governo, será o povo que terá que julgar... e julgará pelos factos, pelo espírito e pela eficiência da nova Direcção. ...

Quero ratificar isto para que não interpretem mal um diálogo. Porque o principal interlocutor da Igreja no seu diálogo é o povo; e o principal interlocutor do diálogo governamental não deve ser a hierarquia da Igreja, mas também o povo...

E quando digo protagonista, interlocutor, quero dizer "povo", "para o povo", que o povo é o principal protagonista das mudanças estruturais de que necessita urgentemente... O que é um convite premente ao governo para nunca ir a proceder pelas costas do povo, mas como prometeu: identificar-se com o povo, deixar que os factos falem a verdade, querer ouvir o significado do povo autêntico para interpretar as suas necessidades e dar-lhes o que o povo pede e precisa...

c) Há também promessas muito lisonjeiras na proclamação de terça-feira e na conferência de imprensa. Por exemplo: as motivações que a proclamação dá para a insurreição são quatro, muito valiosas:

- 1) Que o governo anterior violou os direitos humanos do conglomerado.
- 2) Que tem incentivado e tolerado a corrupção na Administração Pública e na justiça.
- 3) Isso criou um verdadeiro desastre económico e social.
- 4) Que desacreditou profundamente o país e a nobre instituição Armada.

A estas motivações somaram-se declarações muito valiosas, como estas frases foram ouvidas na conferência de imprensa: "Alcançar uma sociedade nova, mais justa e solidária, rejeitando todas as ações típicas de uma civilização em declínio". "Notável participação da Igreja que foi punida por defender a causa dos direitos humanos". E uma frase muito bonita: "Queremos fazer a coisa salvadorenha, o que nós salvadorenhos temos que fazer". A engenheira Mayorga Quirós – autora de todas essas frases – disse: "Invocamos a Deus que nos conceda um clima de justiça e de paz, para forjar uma pátria nova e melhor, para que Ele nos ajude a nos livrar do ódio irracional e da ganância". O Coronel Majano também disse esta frase na coletiva de imprensa: "Temos um governo novo, diferente, que demonstrará a sua ruptura com o passado. A vida humana será respeitada porque é o mais essencial para a convivência social, etc".

No entanto, disse no meu apelo: "...queremos deixar claro que este governo só poderá merecer a confiança e a colaboração do povo quando demonstrar que as belas promessas não são letra morta, mas sim uma verdadeira esperança. " ..

d) Portanto, um quarto ponto da posição da Igreja: temos que lamentar certas ações das forças de segurança esta semana, que comprometem seriamente essas belas promessas.

- O brutal despejo que realizaram dos trabalhadores em greve na APEX, ARCO INGENIEROS, LIDO, DURAMAS. Embora já tenham libertado os 68 trabalhadores que capturaram, devem ver como resolverão o conflito entre trabalhadores e gestão que permaneceu sem solução. Essa ação violenta fez com que outras três empresas que também estavam em greve fossem incendiadas. Houve mortes e feridos.

- Também temos de lamentar o ataque à Igreja e ao Convento de Soyapango. A captura e os ultrajes contra o pároco padre Modesto Villarán. Estou solidário com as declarações emitidas pelo Vicariato e pelas comunidades paroquiais de Soyapango. Em que exigem a libertação imediata do sacristão Tomás Flores, que até agora não foi visto embora tenha sido visto ferido. A reparação económica de tudo o que foi destruído, dinheiro roubado e devolução de coisas roubadas. E uma explicação pública das Forças Armadas sobre o ocorrido

- Temos um pedido da nossa Assistência Jurídica: "Peça sinceramente ao Conselho Directivo o relatório exaustivo que, com todo o respeito, os enviados do Arcebispado lhe solicitaram sobre as operações militares realizadas em Mejicanos, Cuscatancingo, San Marcos. diz-se que há mais de 30



mortos e muitos mais feridos em termos de capturados, feridos e mortos. Estamos especialmente interessados em saber o paradeiro de Tomás Flores, sacristão da Paróquia de Soyapango. Por último, solicitamos a entrega formal dos bens apreendidos pelas forças de segurança no dia 16 de Outubro, na Freguesia de Soyapango, cuja lista lhe anexamos.

Em Arcatão também ocorreram ataques da Guarda Nacional. Mataram Ernesto Menjívar, capturaram Elías Pineda só porque o ouviram lamentar a morte do senhor Menjivar; Capturaram o senhor Antonio Miranda de Tequeque e o senhor Melitón Martínez e os três foram encontrados mortos. Novamente na terça-feira chegou outro contingente para cercar a cidade e intimidar os cantões; Em Las Lomas capturaram o jovem Santiago Ayala, e dizem que ele também apareceu morto. Um helicóptero e outros instrumentos militares espalhavam o terror. Na quarta-feira, às 20 horas, invadiram arbitrariamente a casa: os guardas entraram no convento de Arcatão e revistaram-no. Ainda não se sabe se os bens foram respeitados.

Em Tecoluca capturaram arbitrariamente Don Esteban Blanco Castillo.

Ao apresentar estas queixas ao novo governo, foi-nos explicado: que algumas coisas escaparam ao controlo do novo governo. Disseram-nos também que alguns responsáveis por estes acontecimentos foram punidos com despedimento e que está a ser realizado um trabalho intensivo de purga e de sensibilização. Acreditamos que esta purga do exército e, sobretudo, das forças de segurança, é urgente se quisermos dar ao povo a credibilidade que foi perdida.

Também que haja critérios muito rígidos na nomeação de cargos militares... Algumas nomeações já causaram uma impressão desagradável. A frase que ouvi foi: "...como se o mesmo tópico estivesse voltando...".

Infelizmente, ao dizer isto sobre os militares, não podemos excluir o sector civil. Além disso, irmãos, e digo isso com tristeza, não só temos que culpar os militares pelos infortúnios do nosso povo, mas há civis que arruinaram grandes coisas na nossa situação... Lembrando o toque do evangelho: oportunistas olhando para cargos, gostaria de lembrar que nessas situações abundam os oportunistas e os ambiciosos, mas tudo isso é um desafio que o povo coloca ao novo governo...

Minha crítica não pretende ser destrutiva. Já disse as esperanças que suas promessas suscitam e o respeito que seu povo merece em mim. Mas como o povo está à espera dos factos, é um momento em que este desafio da denúncia pode tornar-se um alerta; Que ele realmente seleciona bem os homens, militares ou civis, que têm que dar uma cara nova ao governo...

Vale a pena dizer aqui, aos soldados e aos civis, que esta hora em El Salvador é uma hora de conversão sincera, que será inútil criar novas estruturas se não houver novos homens para as gerir. E os homens não confiam apenas nas mudanças estruturais, mas todos nós, incluindo os eclesiásticos, incluindo os cristãos, temos que fazer uma revisão profunda das nossas vidas e mudar de acordo com as exigências de justiça e de amor no nosso país...

e) Um quinto ponto na posição da Igreja na crise do país: Outro desafio é o cumprimento urgente da reparação da violação dos direitos humanos.

A carta que já mencionei da Assistência Jurídica também solicita: "Por ordem do Arcebispo, com todo o respeito, enviamos-lhe a lista de presos políticos e desaparecidos, dos quais sabemos que foram capturados por algum órgão de segurança, com a firma espero que no mais breve possível, aqueles que estão nas prisões públicas, nas das forças de segurança e nas prisões clandestinas do regime anterior sejam libertados ou pelo menos informem o paradeiro dessas pessoas, uma vez que as suas famílias perguntam constantemente sobre elas "Fizeram-no com maior insistência nestes dias depois de a Junta Governamental ter proclamado uma amnistia geral para todas as pessoas privadas da sua liberdade por razões políticas."

O facto de quererem formar uma comissão para investigar estes casos de desaparecidos parece ser uma disposição que vem da boa vontade para que as próprias famílias e os interessados possam apurar a situação. Mas vou te dizer: boa vontade não basta. Uma comissão fora dos próprios órgãos governamentais não é a mais eficaz. Para encontrar os que ainda sobrevivem, presume-se que se encontrem em locais secretos que poderão ser mais facilmente descobertos se as mesmas forças de segurança forem obrigadas a informar o paradeiro de 176 pessoas desaparecidas. Que o Arcebispo possa verificar estas capturas. A investigação não deve começar

por ver se é verdade que há pessoas desaparecidas. É evidente que os desaparecidos existem... O que as pessoas precisam saber é onde estão, o que fizeram...

É urgente também punir os autores intelectuais e materiais... imediatos e mediadores das torturas e desaparecimentos. Mas reduza a pena para quem colaborar no esclarecimento do seu paradeiro. Como incentivo, até para desfazer alguns dos tantos males que fizeram... Não cabe aqui citar pessoas específicas, todos sabem, quais dirigentes desses órgãos podem ser levados a tribunal, quem pode ser chamado a declarar. E creio que aqui não se trata de ruptura com o passado, porque se o passado é injusto e ainda se sofrem consequências dolorosas, é preciso rever o abuso que foi feito a essas leis com as leis que já existiam. A ruptura com o passado aqui, se eu esquecesse estes sofrimentos, seria uma injustiça verdadeiramente nova...

As mães de família me escreveram este documento que me parece ser a voz do sofrimento e da justiça: "O Comitê de Mães e Familiares de Presos Políticos e Desaparecidos de El Salvador, em resposta à oferta de anistia geral para presos proclamados pela actual direcção do Governo Revolucionário, consideramos que embora esta oferta não tenha sido aperfeiçoada, aguardamos o momento em que se concretize o conteúdo das respostas dadas pela Direcção à Comissão de Mães durante a sua recente visita à Casa Presidencial com fatos positivos. No entanto, estamos angustiados com a demora, bem como com o complexo procedimento a seguir para obter a liberdade de nossos filhos, pois nosso grito de mães tem o eco de uma testemunha fiel: o povo salvadorenho que reconhece que os direitos dos seus melhores filhos são pisoteados e não devem continuar assim por mais um dia. Reconhece também que este mal é uma herança de regimes passados, mas que a responsabilidade actual que a Junta do Governo Revolucionário tem em termos de tomar decisões concretas e inevitáveis para libertar presos políticos serão aqueles que demonstrarem que os laços com governos anteriores foram rompidos. Portanto, à luz da oferta de anistia geral aos presos políticos proclamada pela junta do Governo Revolucionário, nós, Mães que integramos o Comitê, reiteramos nosso apelo a que indiquem a hora, o dia e o local onde devemos chegar. crianças..."

#### f) Outras expressões de justiça e vontade do povo

O novo governo deveria estar grato por todas estas sugestões e estímulos. E é por isso que quero transmitir-lhes também outra carta muito expressiva que surge como uma angústia na esperança atual. Ele diz: "São momentos em que o sangue dos nossos mártires pode começar a frutificar nas trevas e a luz verdadeiramente surge. São momentos em que todos devemos reconhecer e reparar os erros cometidos. não se vê sequer aparecer e que é justo fazê-lo a um povo tão nobre e tão sofredor como o nosso, bem como aos seus mais dignos guias e condutores. E o facto é que os meios de comunicação social a comunicação, especialmente a rádio e os jornais, deve servir de esclarecimento e de satisfação a estas pessoas pela sua demonstrada cumplicidade no assassinato... e na corrupção do governo anterior. É difícil esquecer os ataques astutos, as calúnias ignominiosas, as acusações infames, as ofensas covardes cometidas às instituições, às pessoas honradas, aos fiéis colaboradores da Igreja e, especificamente, à dignidade do Arcebispo. Aproveitando a oportunidade de lucrar com a mesma situação corrupta, ofereceram-se para dar publicidade às vociferações de um poderoso e minoria burguesa que se escondia em pessoas, grupos e instituições claramente fantasmas. É seu dever, devido à nobre missão da imprensa escrita e falada, apresentar os verdadeiros responsáveis por tais crimes..."

Todas as pessoas, especialmente o povo católico, aguardam uma palavra esclarecedora que defina a atitude das redes sociais. Porque o silêncio que mantiveram até agora sobre o assunto demonstra a sua cumplicidade ideológica com o regime anterior e com aqueles sectores que ainda estão contra o povo, e uma nova pátria onde se vivem o amor, a justiça e a paz...

- Há também outro estímulo muito valioso, que quero dar a conhecer como sugestão à boa vontade do novo governo: "Que", diz esta carta, "que seja pedido ao actual governo que devolva os 50 milhões de colones que no passado tiraram... outros ministérios e instituições para desperdiçá-los em armas. Peço-lhe também neste apelo que exija justiça no caso dos sete padres assassinados, incluindo o Padre Rodríguez... Até agora apenas a UDN solicitou e não ouvi em outro comentário..." Digo que uma frase do Coronel Majano é muito ilustrativa a esse respeito: "Não queremos vingança, mas queremos justiça".

- Outro pedido mais delicado: ao governo dos Estados Unidos: "Que, segundo a notícia do La Prensa Gráfica do dia 17 da corrente, tem como manchete: "Incentivo ao golpe no país dos Estados Unidos

da América". no texto: "... E que os Estados Unidos considerarão retomar a sua assistência militar se a nova junta melhorar a situação dos direitos humanos." A carta pergunta: "Já se esqueceram do que o Papa pediu para os países pobres na sua recente visita? Estamos fartos de armas e balas... A fome que temos é de justiça, de alimentos, de medicamentos, de educação e de programas eficazes de desenvolvimento equitativo. Se os direitos humanos forem respeitados, o mínimo que precisaremos será de armas ou métodos de morte..."

Reitero que a minha intenção com todas estas coisas é estimular e apoiar o verdadeiro caminho da justiça e os desejos do povo, as aspirações do novo governo, que o povo tem que julgar e por isso faria muito bem em garantir sua segurança caminhando por essas trilhas.

g) Por outro lado, não aprovamos a forma irresponsável e precipitada como actuaram o ERP e o LP-28, apelando à insurreição popular na terça e quarta-feira, dando armas às pessoas que responderam ao seu apelo, o que causou a morte de pelo menos 31 pessoas e mais de 80 feridos... Já aprendemos que abandonaram esta atitude precipitada e agora parece que estão prontos para a maturidade política, para o trabalho colaborativo. Por seu lado, as forças de segurança têm de aprender a enfrentar estes abortos da insurreição de uma forma menos violenta. Repito que a insurreição só é legal quando os meios racionais foram esgotados. O Papa na OEA disse uma frase muito esclarecedora: "Na América Latina não há problema que não possa ser resolvido através de negociações pacíficas". El Salvador hoje é capaz de fazê-lo tal como o Papa sugeriu. E todos temos o dever de contribuir generosamente com a nossa colaboração. Enquanto não tivermos consciência de que todos os meios pacíficos foram esgotados e que estas justas exigências que acabo de recordar não são feitas, não há direito de procurar outras insurreições até que a insurreição actual seja declarada ineficaz.

Peço a todos, não só aos grupos políticos, mas também a todos os profissionais, a todos os homens, que todos tenham alguma capacidade, porque juntos todos temos que construir - disse na convocatória - a plataforma comum de justiça sobre a qual construiremos o verdadeiro monumento da paz nacional.

h) As mudanças e soluções para muitos problemas são urgentes - este é o último ponto da minha posição - mas devemos dar ao Conselho um prazo razoável para organizar o governo e começar a agir, antes de dar um julgamento definitivo sobre a sua linha de governo...

## OUTROS FATOS

Por outro lado, devemos lamentar o assassinato do Coronel Martell causado pela FPL.

Também, pelo serviço ao povo, quero agradecer ao jornal que explicou o que é o estado de sítio que muitos confundem: "Que consequências traz a suspensão das garantias? Uma delas é que quando as garantias são suspensas, é os tribunais militares, que julgam crimes de traição, espionagem, rebelião e sedição e contra outros crimes contra a paz ou a independência do Estado." Outra questão prática: "As pessoas podem entrar e sair do território nacional em estado de sítio? Em termos gerais, sim, podem. casos e pode restringir a sua circulação dentro do território através de um recolher obrigatório". Outra pergunta: "E são proibidas reuniões sociais, culturais ou desportivas? Não, mas deve ser solicitada autorização por escrito com antecedência mínima de 48 horas". E, finalmente, outra pergunta muito útil porque muitas comunidades me disseram que estão confusas sobre isso e muitas têm medo de se reunir. "E para participar de eventos esportivos ou encontros religiosos são necessárias licenças? Não, torcedores e atletas podem frequentar os campos do país sem autorização prévia, desde que as atividades esportivas sejam autorizadas pelas autoridades esportivas correspondentes. você pode assistir missas, orações, cultos e reuniões comunitárias da religião a que cada pessoa pertence sem restrições." Seja bem claro porque muita gente exagera e não há razão para isso.

Continuando com informações de carácter eclesial para nos alegrarmos com as nossas alegrias íntimas como Povo de Deus, quero dizer-lhes com alegria que o Prémio Nobel da Paz foi para a Irmã. Teresa de Calcutá. Enviei-lhe o seguinte telegrama que, além de parabenizá-la, é também um agradecimento muito cordial a todas as pessoas que desejaram esta homenagem para mim. Diz:

Madre Teresa de Calcutá, Índia. Fico feliz que o vencedor do Prémio Nobel o honre como uma opção preferencial para os pobres, como um caminho eficaz para a paz. Aqueles que

generosamente me desejaram tal honra sentem-se igualmente satisfeitos por terem estimulado a mesma causa. Abençoe ela. O arcebispo...

Estou fraternalmente feliz com os prêmios de direitos humanos concedidos pela Fundação Bruno Kreisky de Viena, porque foram concedidos ao Cardeal do Chile, Monsenhor Raúl Silva Henríquez, e ao Arcebispo de Manágua, Monsenhor Miguel Obando Bravo...

Continuam a chegar vozes de solidariedade pela nossa Igreja, como este telegrama da Holanda: "Durante um encontro na Holanda, nós, cem representantes de comunidades cristãs locais sob o lema: "Poder do Estado, contra a força da Igreja organizada", pelo Conselho de Igrejas, decidimos informá-lo do nosso sentimento de união consigo, com a sua Igreja e com o seu povo. Esperamos que o seu apelo a uma mudança social transcendental possa levar à justiça social no seu país. Cem representantes de comunidades cristãs..."

Nesta notícia quero transmitir o apelo das Irmãs Carmelitas do Hospital La Divina Providencia porque o seu trabalho muito caritativo: de construir um lar para os órfãos dos doentes que ali morrem, ainda precisam de 290 mil colones. É uma pena que o Prémio Nobel tenha ido para a Índia, eles o teriam!... Mas tanto na Índia como em El Salvador o caminho dos pobres é o caminho da paz. Rogo-lhe que ajude esta grande obra que sem dúvida trará muitas bênçãos de paz ao nosso povo.

Quero também agradecer-lhe a generosidade com que responde ao apelo da YSAX e da Catedral onde continuamos a trabalhar com o grande incentivo que o povo nos dá.

#### NAS NOSSAS COMUNIDADES

Por isso termino trazendo notícias da nossa própria vida eclesial da Arquidiocese.

O Vicariato da Ressurreição realizou uma bela cerimônia de confirmação dos jovens na Igreja de Maria Auxiliadora.

Na paróquia de San Juan Cojutepeque acontece uma coisa muito bonita: um concurso bíblico entre os alunos da escola paroquial. Quero felicitar muito cordialmente o Padre Mundo Brizuela e o seu grande colaborador Don Luis Tarcisio Molina e os professores dessa escola tão exemplar.

Na Igreja de Santo Inácio presidi com alegria a promoção da Escola Sagrada Família e por isso envio mais uma vez as minhas felicitações a todas as escolas que já coroaram os seus esforços.

Na paróquia de São Rafael Cedros anteontem convivemos com os agentes de pastoral e foi inaugurada uma bela exposição da academia de corte e costura.

Na escola do bairro de Lourdes as Irmãs da Assunção celebraram uma bela Primeira Comunhão.

Os Carmelitas celebraram sua grande padroeira Santa Teresa de Jesus no dia 15 de outubro. Dizem que ela é a protetora do golpe de Estado.

Ontem os Passionistas celebraram também o seu grande fundador São Paulo da Cruz, o grande santo que nos deixa uma grande teologia do sofrimento. É tão necessário compreendê-lo para não protestar contra o que se sofre, mas para dar um sentido redentor à cruz e ao sofrimento.

Quero recordar com especial carinho a morte de dois grandes amigos esta semana: Dom Marcelo Weill e Dom Joaquín Cuéllar. Que o Senhor lhe conceda o descanso eterno.

Por fim, um convite da Assistência Jurídica aos jornalistas nacionais e internacionais para uma conferência de imprensa amanhã, segunda-feira, dia 21, às 17 horas, no Externado San José. A maioria dos familiares dos 176 desaparecidos políticos estará presente. Lá a imprensa nacional e internacional será informada sobre a captura e desaparecimento destas pessoas.

### 3. MODELO DE CRISTO E FORÇA DO VERDADEIRO HOMEM LIBERATÓRIO

Objetivo do Dia Missionário

Hoje, quando dizemos que El Salvador precisa de homens e mulheres verdadeiramente inspirados pela verdadeira libertação, quão belo cai o pensamento do Papa quando diz que o Dia Missionário é o dia em que a Igreja universal reza, medita e trabalha para que todos os homens recebam a mensagem da palavra de Cristo, como mensagem de esperança, salvação e libertação total.

uma modelo:

- Identifica-se com as pessoas

Procurando apoio para este pensamento nas leituras de hoje, direi que em Cristo encontramos o modelo do libertador, um homem que se identifica com o povo até que os intérpretes da Bíblia não sabem se o Servo de Javé, que Isaías proclama, é o povo que sofre ou é Cristo quem vem nos redimir.

Quão bonito é quando um libertador se identifica tão profundamente com o povo, que a sua causa é a mesma causa do povo e do indivíduo que ele liberta.

- Assuma suas falhas e fraquezas

Cristo é o modelo porque a sua encarnação assume também a culpa do povo. Ele, em vez de denunciar e culpar os outros, pega os pecados e as fraquezas dos homens e os leva à cruz para pagar a Deus a dívida que tínhamos. Nele todos os pecadores foram perdoados.

- Também o move a sacrificar, purificar e tornar um povo digno de Deus. Ele é o modelo de um homem que realmente quer gloriar-se na libertação do seu povo.

Neste momento desejo ao novo governo, a todos os colaboradores que ele chama, e a todas as pessoas de boa vontade, que olhemos verdadeiramente para Cristo e procuremos imitá-lo no ambiente das nossas responsabilidades, para nos identificarmos com a causa da pátria. e poder morrer para que o nosso povo seja feliz.

b) Força.

- Ele veio para nos trazer uma nova vida

Força, digo também, porque Cristo não veio apenas como libertador demagógico: "Eu vim", diz-nos no evangelho de hoje, "não para ser servido, mas para servir e dar a minha vida pelo povo". Cristo dá a sua vida para que o homem tenha a vida eterna.

Terminemos com a bela perspectiva da segunda leitura. A carta aos Hebreus que fala do Eterno Cristo Sacerdote que penetrou nos céus e traz a marca do sofrimento, que compreende a miséria dos homens para que possamos nos aproximar com confiança do trono da graça. Ele está disposto a derramar a força da sua salvação através desta Igreja que somos nós. Não vamos sozinhos em nosso esforço libertador, o Eterno Sacerdote vai conosco e podemos recorrer a Ele para nos formar e sermos verdadeiramente os libertadores que o país necessita neste momento. Assim seja...

## M. Romero: 30º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (28/10/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/791028.htm>

### O PROJETO DE DEUS PARA SALVAR O POVO

#### TRIGÉSIMO DOMINGO DO TEMPO COMUM

28 de outubro de 1979

Jeremias 31, 7-9

Hebreus 5, 1-6

Marcos 14, 46-52

Queridos irmãos:

- Ajuda da Igreja, quarta carta pastoral

A atmosfera nacional que rodeia esta reflexão pode distorcer a nossa atenção. Peço-vos que não esqueçais que, acima de tudo, é um encontro eclesial; que viemos nos alimentar para crescer na fé na palavra de Deus. No meio da crise do país escrevi a minha quarta carta pastoral e creio que estes conceitos são muito atuais para um verdadeiro católico.

- Sua própria identidade

O serviço que a Igreja presta atualmente aos salvadorenhos é, antes de tudo, a sua própria identidade: ser Igreja. Não é tornando-se uma força ou uma palavra política que ela irá prestar a sua ajuda, isso distorceria a sua perspectiva, a sua palavra seria falsa. Seja você mesmo, assim como uma pessoa sincera, a primeira coisa que faz em qualquer situação, agradável ou desagradável, é apresentar-se como é, não fingir.

Esta é a beleza da Igreja, a sinceridade do evangelho. Nos momentos bons ou nos momentos de perseguição, nas ambigüidades, nas adversidades, seja ela mesma. Exorto, e este é o meu principal desejo como pastor, que construamos esta grande afirmação da Igreja que é o reino de Deus, de tal forma que Ela não procure brigar com ninguém ou bajular ninguém, mas sim ser ela mesma. Aqueles que, como ela, defendem o Reino de Deus na terra estarão de acordo com ela, e aqueles que se opõem ao Reino de Deus na terra entrarão em conflito com ela.

- Evangelização

Portanto, ela, sendo ela mesma, apresenta-se com a sua grande tarefa essencial: a evangelização. A sua tarefa não é outra senão evangelizar, levar a todo o mundo o mandato de Cristo: «Ide e evangelizai».

- Orientação doutrinária

É claro que, no discurso dos tempos, a palavra evangelizar foi recuperando amplitudes cada vez mais amplas, e por isso na minha carta pastoral recolho aqueles aspectos da evangelização que são atuais e necessários hoje: orientação doutrinária, denúncia do erro e do pecado como função de conversão, desmascarar as idolatrias do povo e da sociedade, promover a libertação integral do povo, instar às mudanças profundas que estão na base de toda a nossa violência e, desconforto, acompanhar o povo com a sinceridade da Igreja ao povo pobres e dirigentes, a todo o povo, para lhes dizer a sua função como parte desse povo e como instrumento de Deus para estabelecer o seu reino na terra.

- João Paulo II - Documento sobre Catequese

Quão oportuna me chega a notícia do Papa João Paulo II, que cumpriu uma promessa que já havia anunciado dias atrás de recolher entre a herança de Paulo VI um documento que deixou inacabado e que incluía toda a consulta episcopal do Sínodo de 1977, cujo tema foi "catequese". O Papa João Paulo II, reunindo num documento esta questão que Paulo VI já começava a elaborar, dá-lhe o seu estilo.

Ele afirma ao apresentar este documento que: "uma fé firme é o dom mais valioso que a Igreja pode oferecer ao mundo atordoado e inquieto do nosso tempo". Nem mais nem menos é isso que a Igreja quer oferecer: o valioso dom da fé. Como gostaria, irmãos, que no coração de todos nós que fazemos esta reflexão, fizesse efeito a oração que acabamos de elevar ao Senhor: aumenta a nossa fé, a esperança e o amor!

Quem vem ao templo com outras intenções, com curiosidades políticas ou com outras tendências de notícias só para ser notícia, e dar algo alarmante, está perdendo tempo. Não quero dar outra coisa senão este precioso dom da fé e o que vos peço é a atenção da fé, não apenas a atenção humana curiosa e mal intencionada, mas a atenção da fé; de tal forma que a palavra que Cristo diz ao cego no evangelho de hoje pudesse ser dita de cada um de nós: "A tua fé te curou", e espero que essa fé se torne nacional por natureza para que este pobre e cego país que anda tropeçando como o cego que tateia, recuperará a visão da fé e o Senhor lhe dirá: "A tua fé te curou".

- Convidar para construir a Igreja

Coloquemos este remédio na base dos nossos problemas, começando por uma fé profunda e pessoal; pela fé das nossas famílias, que não há maior dádiva que possa ser oferecida ao mundo atordoado e confuso de hoje do que a fé serena do homem ou da mulher que conhece a sua origem, o sentido da sua vida e para onde vai, ignorando o idas e vindas da história ou, antes, colaborar, mas com serenidade de fé, nas situações e conjunturas que se multiplicam tão rapidamente na hora atual. Não vivamos de situações, de impressões, de emoções, de psicoses; vamos viver pela fé. Este é meu primeiro convite. Portanto, edifiquemos a Igreja.

- Não "a imagem"

Uma linda carta que recebi hoje me dizia: "procure sempre manter sua pregação a serviço do evangelho, não se preocupe tanto com a imagem", não vivemos cuidando de uma imagem. Vivemos da sinceridade do evangelho que muitas vezes pode ser apresentada como uma imagem horrível, como quando deixaram Jesus Cristo sozinho. A Igreja, já vos disse mil vezes, não se preocupa com uma imagem que agrada a todos, mas sim diz a verdade mesmo que esta seja deixada em paz...

- Risco de ficar sozinho

Será a figura daquele beduíno de que me lembrei quando morreu o Padre Navarro, que uma caravana perdida no deserto lhe pediu que a liderasse. Com sede viram a miragem: "parece água" e se jogaram ali, enganados. E o beduíno lhes disse: "Não, é uma farsa", e eles continuaram andando e novamente a miragem... "não é água, continuem aqui". E ficaram tão furiosos que sacaram uma arma e mataram o pobre beduíno, o motorista do deserto que, com a mão estendida, já morta, ainda lhes dizia: "por aqui". É a mão de Cristo que muitos não conseguem suportar. É a mão da Igreja que nos guia pelo caminho confuso deste deserto; Deixemo-nos guiar por ele. Como são formidáveis as leituras de hoje para completar, para ilustrar com a Palavra de Deus, este pensamento que vou sintetizar como tema da homilia.

## O PROJETO DE DEUS PARA SALVAR O POVO

1º) O povo de Deus libertado em Cristo para ser libertador de todos os homens.

2º) O povo como comunidade política.

3º) Relacionamento entre o povo de Deus e o povo como comunidade política.

1º. O POVO DE DEUS LIBERADO EM CRISTO PARA SER LIBERTADOR DE TODOS OS HOMENS

Podemos distinguir claramente hoje, neste tema desta reflexão, o que muitos confundem quando mencionam esse nome tão sagrado: o povo, e quando a Igreja menciona o povo de Deus. São duas realidades que não podemos julgar a menos que tenhamos em mente o projecto de Deus de criar os homens, as massas, os povos, as comunidades políticas; e fazendo entre essas pessoas e essas massas e multidões, o seu povo, o povo de Deus. Que diferença há? Hoje a leitura apresenta-nos a profecia do Antigo Testamento que se cumpre em Cristo e na sua Igreja. O povo de Deus libertado e libertador.

a) São Marcos descreve a proximidade de Cristo na sua "ascensão" à Samaria ou Jerusalém (Jericó)

São Marcos descobre Cristo agora – o Ano Litúrgico já está terminando; Daqui a quatro domingos será o Domingo de Cristo Rei que coroará todo o Ano Litúrgico para começar com outro Evangelho -, mas o Evangelho que nos guiou este ano, São Marcos, é o mais significativo, porque não é o mais longo, é o mais curto, porque todo o seu desejo é apresentar na pessoa de Cristo a grande missão, a sua grande doutrina; Não tem tantos discursos, mas tenta identificar Cristo como o Redentor, o Salvador.

Neste domingo, já uma das últimas leituras, chegamos à história da paixão; ya va caminando con sus apóstoles hacia Jerusalén, está allí a las orillas de Jericó, donde le sale al encuentro un cieguito que le grita la gran palabra con que se calificaba en la Biblia a Jesús: "¡Jesús, hijo de David, ten piedad de mí!" O filho de Davi era a expressão que, desde o profeta Natã, havia dito a Davi que em seus descendentes haveria uma descendência que estabeleceria seu Reino para sempre; Nele todas as pessoas seriam salvas. É por isso que o filho de Davi foi designado como o Messias e assim foi Jesus, o filho de Davi.

- Cristo: Salvador Escatológico... dá visão aos cegos... prega aos pobres

Ele encontra aqui no cego a maravilhosa confissão como quadro adequado para entrar em Jerusalém, apresentar-se como o Messias e sofrer no Calvário a morte que traz a redenção ao mundo e a ressurreição que lhe oferece vida nova. O filho de David, o herdeiro das promessas messiânicas, aquele que de Deus traz a libertação ao povo, nos lábios de um cego. Quão eloqüente! O cego é a humanidade pedindo ao filho de David: redenção, luz para os seus olhos. A figura profética que restaurará a vista aos cegos, e restaurará a audição aos surdos, e ressuscitará os mortos, e pregará aos pobres, é aquela que vai lá conversando com os pobres, com os cegos; curando não tanto realizando maravilhas, mas tornando presente a grande promessa de que o libertador já está entre nós.

b) Aquela anunciada pelos profetas... ligada à história de Israel

A primeira leitura vem esclarecer esse personagem, o filho de Davi, e a fé que o cego depositou nele. Traz-nos uma passagem do profeta Jeremias que narra o retorno do povo cativo da Babilônia novamente à Palestina.

- Pessoas fracas... testadas... Deus é a força delas

Há alegria, é um povo que não volta vitorioso, mas salvo, fraco. "No meio da multidão", diz ele, "virão os cegos e os coxos, as grávidas e os que estão dando à luz, a mulher em seu estado de fraqueza e o homem em seu estado mais desamparado". Todos os mais fracos, a humanidade precisa do poder de um redentor, mas ele vem com alegria porque Deus vem para salvar o seu povo. Ele já salvou o povo.

- Cidade, resto salvo

Mas há uma frase misteriosa na leitura de hoje: "Ele salvou o seu povo, salvou o resto do seu povo". O "resto" de Israel é uma instituição inteira, o povo preferido de Deus, nem sempre foi fiel a ele, traiu-o, mas sempre houve um resto, um pequeno grupo. Quando Cristo veio, ele também era um remanescente: Maria, José, os apóstolos. Um pequeno grupo diante de uma multidão que gritava: Crucifica-o, este não é o Messias!" Era o descanso em que Deus prolongava a sua promessa de salvação em Cristo.

- Confins da terra: sugestão de universalismo



"Este povo", diz hoje a profecia de Jeremias, "vem dos confins da terra". Já existe uma alusão à universalidade da redenção.

"Voltar, é conversão, voltar para Deus: o Senhor é quem salva".

Há alegria, aqueles que partiram em prantos, escravos de alguns vencedores, voltam livres, perdoados; Fracos sim, mas confiantes no poder de Deus e no seu caminho o caminho floresce, por onde passam esse povo redimido de Deus canta alegria, proclama a redenção, canta a grande libertação. E assim no deserto há torrentes, e há água, e há estradas suaves, há um retorno fácil." Esta é a descrição do povo de Deus.

c) A profecia do Antigo Testamento cumpre-se em Cristo e na sua Igreja

A segunda leitura, onde a Epístola aos Hebreus nos apresenta Cristo como sacerdote, mediador entre Deus e os homens, dá-nos a chave deste povo de Deus. O fundador deste povo de Deus é Jesus Cristo que lhe deu as características de profeta, sacerdote e rei. Toda esta reunião de católicos na missa dominical nada mais é do que Cristo encarnado na história de hoje, em nós que somos a Igreja de hoje, o Corpo de Cristo na história.

- Figura do Sumo Sacerdote aplicada a Cristo

Hoje Cristo oferece ao Pai o sacrifício pelo perdão dos pecados através de nós na Missa dominical. O povo de Deus canta a redenção, celebra a mediação sacerdotal de Cristo entre Deus e os homens; promove a grande libertação do pecado. Aquele que está rodeado de pecados e de fraquezas, mas unido a Cristo sacerdote, o Pai, oferece o sacrifício pelos pecados do mundo.

Esta manhã sintamo-nos responsáveis por todos os pecados do país, recolhamos todas as cegueiras do fanatismo; Recolhamos toda a fraqueza, todo o mal que existe no nosso povo para dizer a Deus no sacrifício da missa, em Cristo sacerdote em quem repousa a nossa fé: "Perdoa, Senhor, este povo, dá-lhe a vista. Senhor, precisamos de ti." para elevar a grande oração do povo ao nosso Deus Pai. E esta promoção que liberta os homens do pecado não se limita apenas às liberdades económicas, políticas e sociais. Estas grandes libertações são um meio-termo entre as duas grandes extremos da grande libertação. A libertação que vem da libertação do pecado também acontece pela libertação do egoísmo humano, da repressão, da opressão, do egoísmo, etc.

- Até a promoção da filiação divina

Mas não para por aí. Cristo não só quer que os homens vivam felizes na terra, mas trouxe uma redenção que vai à transcendência até nos tornar filhos de Deus e é por isso que a segunda leitura diz: "Nele se cumpre a profecia, tu és meu filho, eu seja um Pai para você e você será meu primogênito." Lindas expressões para ver onde está o objetivo da nossa jornada cristã como povo de Deus.

Há uma síntese de tudo o que disse no Concílio Vaticano II, que tem, precisamente, um capítulo sobre o povo de Deus. Vamos ler juntos, irmãos, porque me parece que se entendermos esta grande realidade: que somos o povo de Deus chamado a fazer parte de uma seleção no mundo, o resto de Israel, a minoria da humanidade, os privilegiados de Deus, não seremos egoístas com tanta honra, mas saberemos entender por que o Senhor nos amou tanto, por que nos fez entender sua palavra, seu evangelho. Não é para trancá-lo numa piedade individualista, nem para viver uma religião de alienação do mundo, mas precisamente para que Deus nos tenha dado a sua luz, como veremos, para outros serviços. Mas vamos tentar fortalecer esta ideia: Somos povo de Deus!

- Povo de Deus

"Em todos os momentos – diz o Concílio – e em todos os povos, aqueles que O temem e praticam a justiça agradam a Deus. Contudo, era vontade de Deus santificar e salvar os homens, não isoladamente, sem qualquer ligação entre eles. , mas constituindo um povo que o confessasse na verdade e o servisse santamente. Por isso escolheu o povo de Israel como seu povo, fez aliança com ele e os instruiu gradativamente, revelando a si mesmo e aos desígnios de sua vontade ao longo da história de este povo, e santificando-o para si mesmo. Mas tudo isso aconteceu como preparação e figura da nova e perfeita aliança que deveria ser acordada em Cristo".

Todo o Antigo Testamento é como um esboço do que a Igreja será. Israel, povo escolhido entre todas as nações para fazer um pacto com Deus, nada mais é do que a figura de um povo consagrado a Deus. Quando Cristo vier, as coisas mudarão, mas no Antigo Testamento Israel é a figura, a profecia do que deve ser a Igreja, composta por homens de todas as nações.

O que é esta Igreja já em Cristo? O Verbo feito carne criou para si um povo: «Ele convocou judeus e gentios que seriam unificados não só segundo a carne, mas também no Espírito, e constituiriam o novo povo de Deus – nós somos o novo Israel, o novo povo de Deus -. Pois "Aqueles que crêem em Cristo, renascem não de uma semente corruptível, mas de uma semente incorruptível, pela palavra do Deus vivo... tornam-se uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo de aquisição." Esses somos nós. Não porque sejamos descendentes de Abraão não é um germe corruptível de carne e sangue, mas por causa de um germe espiritual, pela fé; Tornamo-nos filhos de Abraão pela fé e participamos dessa dignidade como povo de Deus através do batismo e da fé.

"Este pueblo mesiánico -miren que características más bellas- tiene por cabeza a Cristo: "y teniendo ahora un nombre que está sobre todo nombre," Cristo reina gloriosamente en los cielos. La condición de este pueblo es la dignidad y la libertad de los hijos de Dios, en cuyos corazones habita el Espíritu Santo como en un templo. Tiene por ley el nuevo mandato de amar... Y en último lugar tiene, como fin, dilatar más y más el Reino de Dios, incoado por el mismo Dios Na terra". Esta é a nossa tarefa: para implementar o Reino de Deus ao nosso redor, somos o povo de Deus para levar o Reino de Deus ao mundo inteiro.

É por isso que este precioso texto do Concílio diz: «Este povo messiânico, embora não inclua actualmente todos os homens e muitas vezes pareça um pequeno rebanho, é, no entanto, para todo o género humano, um germe muito seguro de unidade, de esperança e de salvação".

Saboreemos esta riqueza, nós que tivemos a alegria de acreditar em Cristo e procuramos segui-lo, podemos ser o menor grupo da humanidade, e quando eu disse que a Igreja está disposta a ficar sozinha, nunca será deixada sozinhos, mesmo que seja um ou dois cristãos, estarão com Cristo que é o centro da história e por isso esses dois são os únicos que pertencem sinceramente a Cristo; O pequeno grupo de cristãos, embora não seja o maior grupo humano, é, no entanto, um germe muito seguro de unidade de esperança e de salvação. Temos a libertação em nossas mãos. Temos a chave da liberdade, temos a verdadeira solução para todos os problemas, se formos verdadeiramente povo de Deus e nos deixarmos invadir por esta vida e por este espírito do Senhor.

E o texto termina dizendo: "Caminhando, então, a Igreja no meio das tentações e das tribulações, é confortada com o poder da graça de Deus, que lhe foi prometida para que não falhe na fidelidade que tem". prometido ao Senhor". E Deus formou este corpo e Cristo o usa para trazer sua redenção a todos os homens.

Queridos hermanos, era necesario tener este concepto cuando las lecturas de hoy ponen un límite entre el pueblo en general y el pueblo de Dios como resto de Israel salvado, que regresa con la bendición y la gracia del perdón, alegría, esperanza, unidad de todos os homens. Este é o desejo da Igreja no seu trabalho pastoral, fazer com que as pessoas compreendam que isto é a única coisa necessária, para torná-las Povo de Deus. Agora, a partir daí, como núcleo de salvação, como germe de unidade e de esperança, Cristo serve-se deste povo para levar a redenção a todos os povos e a todos os povos. Aqui vamos distinguir a diferença entre o Povo de Deus e o povo em geral ou como também chamam, comunidade política, sociedade civil. Não vamos confundir: o que é, de onde vem a comunidade da cidade?

No evangelho de hoje há um aspecto que não devemos perder de vista. Aquele cego pertencia ao povo judeu, tinha a sua pátria como todo homem tem a sua pátria, mas quando Deus lhe deu a visão, deu-lhe também a fé no coração, diz-nos o evangelho, e ele seguiu Jesus. Um seguidor de Jesus, um judeu, que sem deixar de ser judeu, torna-se cristão, membro do Povo de Deus, membro do povo civil e membro do Povo de Deus.

Também quando a primeira leitura de hoje canta ao povo de Israel e o chama de "o melhor dos povos", não é um complexo de superioridade judaica, mas sim a grande distinção que o profeta quer fazer. Todos os povos são comunidades políticas humanas, mas este povo foi escolhido por Deus e está como que à frente, porque neles Deus quer expressar o seu plano de salvação para todos os outros povos quando chegar o libertador universal.

Quando Jeremias também distingue o povo e o "resto", só em Israel ocorre esta distinção porque como povo político lhe pertenciam todos os judeus, todos os descendentes de Abraão; mas como povo de salvação, somente aqueles que receberam essa esperança e a viveram em seus corações. Nem todos os filhos de Abraão têm fé e é por isso que Cristo disse: "Não se vangloriem de serem chamados filhos de Abraão, porque Deus é capaz de fazer até pedras filhos de Abraão". E Abraão e todos os seus filhos, se não fosse pela sua fé em Jesus Cristo que há de vir, esta descendência de sangue e carne, o germe corruptível, não lhes aproveitaria nada.

Não nos adianta nos chamarmos salvadorenhos e ter o Divino Salvador como nosso patrono se não houver fé nesse Divino Salvador no coração do homem. Você é salvadorengo, mas não é seguidor do Divino Salvador. Você é salvadorengo mas não é cristão, essa é a grande diferença. Se chamássemos os salvadorengos de "descanso", apenas aqueles que são santificados nesta vida do povo de Deus, seria verdadeiramente uma minoria, mas nessa minoria está o germe da salvação de todo o povo.

A segunda leitura, quando Paulo diz: "O sacerdote é tirado dos homens para interceder pelos homens diante de Deus", fala-nos também da imensa massa humana. Existe um povo sacerdotal, é o povo de Deus que intercede por todo o povo; Ele tem que interceder, esta é a sua função sacerdotal. E quando a profecia diz: "Eu vos reunirei desde todos os confins da terra", está a dizer-nos que todos os países do mundo também podem contribuir com os seus restos de fé para esta grande Igreja que, graças a Deus, está espalhada por todo o mundo. todos os continentes e todos os povos, mas não são todos os povos que se submeteram ao seu reino de Deus. Há muita descrença, muito ateísmo, muita indiferença, e aqui mesmo entre nós notamos quão poucos são verdadeiramente os "remanescentes" que seguem o verdadeiro Senhor como germe da salvação.

## 2º. O POVO COMO COMUNIDADE POLÍTICA

O que é a comunidade política? Irmãos, tenho muito interesse que depois de ter estudado o que é o povo de Deus, como "descanso" e seleção do povo político, agora entendamos o que é o povo como entidade política. E assim saberemos compreender também aquele adjetivo que para muitos é tão ambíguo que não se pode falar de direitos humanos, de bem comum, se já se diz: "A Igreja já entrou na política". Não, é que a Igreja, como germe da salvação, deve salvar o aspecto humano de todas as pessoas políticas. Se começo a concentrar-me nas realidades políticas, sociais e económicas, é precisamente como povo de Deus encarregado de trazer a sua iluminação às realidades da terra.

- Natureza e finalidade da comunidade política

Esta realidade da terra chamada comunidade política é-nos apresentada também pelo Conselho do nosso tempo com características muito úteis a ter em conta hoje mais do que nunca.

"É da maior importância", diz o Conselho, "especialmente onde existe uma sociedade pluralista" - e que sociedade mais pluralista que a salvadorenga, onde existem partidos cristãos, e existem partidos comunistas, e existem Blocos, e há a FAPU, e há várias formas de pensar; Isto é o que se chama pluralismo. Quando um povo é pluralista, é bom que os cristãos saibam o que é esse povo - "ter uma concepção correcta das relações entre a comunidade política e a Igreja" - que é o povo de Deus - "e distinguir" - isto é muito importante - "claramente entre a acção que os cristãos, individualmente ou em associação, realizam a título pessoal, como cidadãos de acordo com a sua consciência cristã, e a acção que realizam em nome da Igreja, em comunhão com a sua pastores." (GS, 76).

Expliquemos, é preciso distinguir - diz o concílio - um cristão que se santifica no "descanso" do povo de Deus, e um salvadorengo que é e sente a necessidade do seu compromisso de trabalhar também pelas resoluções de problemas políticos. Ele tem que ir trabalhar, mas tem que distinguir duas coisas: o que ele tem que fazer como cristão - mas pessoalmente, sob sua responsabilidade, lá no cargo político, na organização política, no grupo, no ministério, na presidência., lá vai ele como cristão, mas sob sua exclusiva responsabilidade. E outra coisa é quando esse cristão atua como membro deste povo de Deus, em comunhão com o seu pastor, que pode dizer: "em nome do meu bispo faço isto, faço isto como Igreja". Esta distinção é necessária hoje mais do que nunca, porque não devemos andar por aí manipulando o nome cristão em ações que são da responsabilidade do homem ou do grupo.

O objetivo da minha terceira carta pastoral era distinguir entre a comunidade cristã onde a fé é cultivada, onde a virtude cristã é cultivada; e a organização política, onde um cristão desta comunidade pode trabalhar e levar - como diz aqui o Concílio - o germe do cristianismo. Não se deixe manipular, não obedeça cegamente a todas as instruções dadas pelo Bloco ou pela FAPU. Se você é cristão, tenha seus critérios cristãos e saiba dizer não, quando tiver que dizer não, mas não seja ovelha na marcha de todos aqueles que seguem o que como cristão não pode ser feito. O homem é responsável pela sua escolha pessoal; Mas se você é cristão tem que guardar a sua fé, ser fermento na massa. Agora, quando este cristão está na comunidade lendo a Bíblia, recebendo um sacramento, comungando, confessando, ou realizando uma missão catequética, celebrando a palavra, ele está em comunhão com o pastor. Então você não pode viver a sua opção política e usar aquela reunião cristã para ganhar seguidores para o seu partido político, você tem que distinguir claramente as duas coisas.

Hoje mais do que nunca - repito - é necessário ter muita clareza sobre o conceito de comunidade eclesial e de comunidade política. E o homem que pertence a ambos os sectores sabe o que deve fazer em si mesmo como indivíduo, cidadão de inspiração cristã, e o que no outro mundo é a sua comunidade como homem de fé que deve nutrir os seus compromissos também aí. .

Depois disso, diz ele, qual é a relação, qual é a comunidade política? E explica: a Igreja, a comunidade política, é quando o Concílio nos explica a natureza do povo. Tenham isso em mente, irmãos, porque as pessoas sofrem muito abusos, qualquer organização parece uma expressão do povo. Vamos respeitar! É uma expressão de um grupo do povo, não do povo. O povo é muito mais amplo do que uma organização política, pode coincidir nas suas aspirações com outro grupo que pensa diferente, e mesmo com a Igreja que também defende os direitos humanos, mas como estratégia e como forma própria de entidade política, não pode arrogar para si a representação do povo.

O que é uma cidade? O Conselho afirma: "Os homens, as famílias e os vários grupos que constituem a comunidade civil estão conscientes da sua própria insuficiência para alcançar uma vida plenamente humana e percebem a necessidade de uma comunidade mais ampla, na qual todos conjuguem diariamente os seus interesses. procurar melhor o bem comum. Por isso formam uma comunidade política segundo vários tipos institucionais" (GS, 74). Quando a Bíblia nos fala dos homens em geral, de como Deus os organiza em povos, e cada povo tem o seu carácter, até a sua língua, o seu sistema político; Esta variedade, então, Deus a quer assim como quer a variedade dos nossos rostos, do nosso modo de ser, somos tão diversos, e os povos também.

"A comunidade política nasce, então, para procurar o bem comum, no qual encontra a sua plena justificação e sentido e do qual deriva a sua legitimidade original e própria. (GS, 74).

Qual é o bem comum? São conceitos que devem ficar muito claros agora. "O bem comum abrange o conjunto das condições de vida social com as quais os homens, as famílias e as associações podem alcançar mais plena e facilmente a sua própria perfeição". (GS, 74). Este é o bem comum. É um conjunto de condições de vida social em que os salvadorenses, os grupos salvadorenses, as famílias salvadorenses encontram apoio para se realizarem, para serem felizes, para serem mais perfeitos. Para que objetivo maior o Senhor chama o povo! A cidade é o conjunto de famílias e de homens que conspiram para criar um conjunto de situações em que todos possam desfrutar, desenvolver-se e ser todos, cada grupo, como indivíduo, mais feliz, mais desenvolvido.

- Autoridade pública

Agora vem algo de grande importância: "Há muitos e diferentes homens que se encontram numa comunidade política, e podem, com razão, inclinar-se para soluções diferentes. é indispensável uma autoridade que oriente a ação de todos para o bem comum, não de forma mecânica ou despótica, mas atuando principalmente como força moral, que se baseia na liberdade e no sentido de responsabilidade de cada um". (GS, 74).

Então teremos uma verdadeira comunidade política, quando tivermos diversidade de opiniões; Que haja muitas festas, muitas organizações, graças a Deus! Que haja muitas maneiras de pensar; mas sim: vamos nos respeitar e que haja uma autoridade que não queira que todos pensem de forma repressiva, mas sim, respeitando as diversas formas de pensar, faça com que todos conspiram, respeitando a sua liberdade, para o bem que todos devemos . procurar. Porque quando um grupo já não procura o bem comum, mas sim as suas vantagens particulares, está na realidade a

desfazer em vez de construir. Por outro lado, quando, por mais diferentes e opostos que sejam os sistemas, mas todos conspiram generosamente para o bem comum, de acordo com a sua maneira de conceber as coisas, a autoridade, então, encontra-se na mesma liberdade que concede a todos, o estímulo para que todos encontremos soluções que beneficiem a liberdade de todos.

“É, portanto, evidente que a comunidade política e a autoridade pública estão fundadas na natureza humana e, portanto, pertencem à ordem prevista por Deus, mesmo quando a determinação do regime político e a nomeação dos governantes são deixadas ao livre arbítrio. designação de cidadãos” (GS. 74). Na base do nosso país e de todos os povos está uma vontade de Deus. Deus quer o país, Deus quer a diversidade no país, e Deus quer autoridade no país e quer o bem comum, que é o objetivo do país. Esta é a cidade.

Por isso, queridos irmãos, dizemos agora que nas leituras de hoje queremos iluminar esta grande realidade da comunidade do povo de Deus e da comunidade política, a comunidade do povo. Notamos que há muitas diferenças e que não podemos confundir a Igreja com o político, sim, mas a Igreja, na sua perspectiva evangélica de busca do reino de Deus, ilumina, energiza, dá força moral à autoridade e ao povo, defende os direitos humanos, trabalha pelo bem comum, denuncia os pecados do egoísmo, remover todos os obstáculos que desfazem a comunidade política.

### 3º. RELAÇÃO ENTRE O POVO DE DEUS E O POVO COMO COMUNIDADE POLÍTICA

Relação entre o povo de Deus: a Igreja e o povo como comunidade política: o Estado, a sociedade civil, a república ou como lhe quiserem chamar; Tudo isso é chamado de comunidade política. Infelizmente nem sempre está organizado e hoje vivemos um momento de crise para o nosso povo, onde se procura um novo modo de vida que saia dos moldes vergonhosos em que vivemos para criar verdadeiramente uma nova sociedade, um novo povo .

Não cabe à Igreja construí-la, mas a vós, civis; Vocês que vivem no mundo devem aprender a pensar com autonomia e com critérios e se são critérios verdadeiramente cristãos, tal como os vivem na comunidade eclesial, experimentem, queridos irmãos - profissionais, políticos, homens do campo, trabalhadores, partidos políticos, organizações - procurem desenvolver tudo isto no verdadeiro sentido que o Deus das nações quer para cada povo: buscando, entre todos, o verdadeiro bem comum. A Igreja será sempre uma comunidade diferente porque os seus objectivos vão muito além do bem comum da terra, onde está o bem comum de todos os povos, que será uma coisa em Deus no final da história. Mas, entretanto, essa comunidade política vive em cada cidade, em cada nação, sendo daí a iluminação, o fermento, o germe da sociedade. Temos que nos treinar para isso.

#### a) Jesus promove a saúde dos cegos

Quando Jesus, no evangelho de hoje, promove um cego, não apenas dando-lhe fé, mas dando-lhe visão, ele está nos dizendo como no coração de Deus o espírito e o corpo, as necessidades espirituais e as necessidades sociais, estão tão unidos, como ele está interessado em que Deus não só nos liberte do pecado, morrendo na cruz, mas também restaure as consequências do pecado que são as doenças, a cegueira, a fome, as divisões, tudo isso entra na evangelização.

#### b) Escolhido entre os homens, é designado para representar os homens nas coisas de Deus...

Quando a segunda leitura nos fala do sacerdote escolhido entre os homens, está dizendo que Deus não está interessado no sacerdote escolhido, mas naquele escolhido para o serviço dos homens; que se o povo de Deus é um povo especialmente chamado a partilhar a santidade do seu Reino, não é para que dele desfrute egoisticamente, mas para que, com aquela luz da fé, do amor e da esperança, seja luz e fermento de todos ... a sociedade que o rodeia.

#### c) Relação igreja-comunidade política

Também quero recorrer ao Concílio, desculpem-me porque é a grande lei que temos agora entre nós. Quando o Concílio afirma qual é a relação entre a Igreja e a comunidade política, diz claramente: "A comunidade política e a Igreja são independentes e autónomas, cada uma no seu próprio terreno". Muito claramente, a Igreja é Igreja e a sua missão é a sua própria identidade e a comunidade política é também uma sociedade querida por Deus, composta por todos, na qual todos participam para procurar o bem de todos. São duas entidades autónomas.

“No entanto, a Igreja e a comunidade política, embora com títulos diferentes, estão ao serviço da vocação pessoal e social do homem”. Isto é o que sempre dissemos: não há conflito entre a Igreja e a autoridade civil, o que é: conflito entre a autoridade civil e o povo. Se não existisse tal conflito, se a autoridade vivesse segundo o povo, trabalhasse segundo o povo, a Igreja, que também tem de trabalhar a sua autonomia segundo o povo, encontraria aí este grande lema do Concílio: “Este serviço Isto será realizado com maior eficácia, para o bem de todos, quanto mais saudável e melhor for a cooperação entre eles, tendo em conta as circunstâncias do lugar e do tempo. Por isso dissemos que a Igreja está aberta ao diálogo e à colaboração, sempre que a autoridade procura também servir o povo.

“O homem não se limita a um único horizonte temporal, mas, como sujeito da história humana, mantém na sua totalidade a sua vocação eterna. A Igreja, fundada no amor do Redentor, contribui para difundir cada vez mais o reino da justiça e a caridade dentro de cada nação e entre as nações. Pregando a verdade evangélica e iluminando todos os setores da ação humana com a sua doutrina e com o testemunho dos cristãos, respeita e promove também a liberdade e a responsabilidade política do cidadão.”

d) Quando João Paulo II falou na OEA

Chegou a dizer que: “o bem comum, que é função de todo governo, é também objeto da luta da Igreja”. E ofereceu a colaboração da Santa Sé e das Igrejas da América. Estas são as palavras de João Paulo II na OEA: pedindo então liberdade religiosa para a Igreja que é tão pisoteada por muitas vozes nos países da América Latina. E esta liberdade que ele pede, disse o Papa, é para servir, e não para se opor, à legítima autonomia da sociedade civil.

Estas são as palavras do Papa que espero que cheguem muito em breve ao nosso país: “Quanto mais capazes forem os cidadãos de restabelecer habitualmente as suas liberdades na vida da nação, mais rapidamente as comunidades cristãs poderão dedicar-se ao centro tarefa de “evangelização. Isto é, pregação do evangelho de Cristo, fonte de vida, força, justiça e paz”.

Com isto, o Papa diz, então, que se a Igreja desempenha um papel de denúncia, quase em primeiro plano, quase em único plano, é por substituição; Mas no dia em que os indivíduos, os partidos, a política e a tecnologia falarem, a Igreja terá mais tempo para se dedicar ao que é especificamente seu: meditar e refletir sobre o evangelho, fonte de paz, amor e santidade. Nunca paramos de fazê-lo, graças a Deus!, mas isso desviou muito a nossa atenção de ter que cobrir aquele outro campo que, espero, digo, agora será coberto por aqueles que têm que cobri-lo: os homens da política, os técnicos, os profissionais. É hora de El Salvador entrar nessa fase de construção do seu próprio destino.

#### CRITÉRIOS PARA FOCAR EM TRÊS PROBLEMAS DA NOSSA SITUAÇÃO

Temos então, queridos irmãos, os critérios evangélicos para nos concentrarmos principalmente em três problemas da nossa situação.

1º) A posição da Arquidiocese diante desta nova situação do país. Quero dizer-vos com muita clareza que a Igreja, com base nessas observações do Papa e, sobretudo, em todo este conjunto de doutrinas do que deveria ser a Igreja na comunidade política, hoje o país vive um novo contexto histórico, uma mudança de governo que promete garantir a liberdade de organização e expressão, a reentrada dos partidos no campo político e a continuação das atividades das organizações populares. Todo este conjunto de promessas do novo governo faz a Igreja repensar a sua posição. E espero que todos aqueles que se sentem tocados por esta nova situação revejam a sua situação para não manterem fanaticamente posições já tomadas. A própria Igreja analisa, e penso que posso garantir isto: acompanhará de perto os problemas reais, porque isso não significa nenhum pecado por parte da Igreja.

Na minha carta pastoral digo que a missão essencial da Igreja é a evangelização, mas sim, a origem da evangelização está na pessoa do próprio Cristo. Evangelizar é a sua primeira missão, mas é uma missão complexa. É uma evangelização que não pode ser reduzida apenas a alguns elementos, mas deve abrir esperança ao nosso povo. Nas nossas circunstâncias, o perigo da evangelização seria também distanciar-se das realidades salvadorenhas. É por isso que a Igreja continuará a ver a realidade de perto e, precisamente, porque a sua missão é transcendente, a

transcendência não significa alienar-se, mas sim encarnar-se e, desde o coração do homem, elevar o homem à transcendência no meio das situações. das pessoas. Esta continuará a ser a nossa missão em qualquer situação que a comunidade política se encontre.

Acompanhará de perto os problemas reais, mas os deixará na vanguarda para que o povo, o governo e os profissionais políticos comentem, atuem e dialoguem. Ou seja, não cabe à Igreja ser uma técnica na política nem lhe cabe apontar o que os partidos políticos têm a apontar, por isso a Igreja, de certa forma, face desta nova situação em que se oferece a liberdade de expressão, ela não poderá convidar mais nada: ao diálogo, todos participem, procurem formar cristãos críticos e também façam escolhas, em conformidade com esse bem comum, buscando segundo o cristão fé de cada um; Ou seja, convocar a todos para que vocês, povo salvadorenho, construam sua própria comunidade política. A Igreja não quer um paternalismo onde se espera para ver o que o bispo diz no domingo antes de pensar. Pensem como políticos e como partido, como grupo; Como cristãos, analisem e sejam vocês a dar o seu julgamento condenatório ou laudatório, buscando o bem de si mesmos, que é o país...

A Igreja desenvolverá sempre o seu serviço específico de evangelização, compreendendo todos os elementos que mencionei na carta pastoral. Que, portanto, abrangem também a libertação do homem, a exigência de mudança de estruturas como base de todos os desconfortos, e a necessidade de denunciar os absolutismos, as idolatrias. A Igreja continuará a cumprir tudo isso. Ela estará disposta a mediar quando o caso assim o exigir e as partes em conflito o solicitarem. Muitas pessoas, por exemplo, perguntaram se a Igreja pode mediar na ocupação de ministérios. A Igreja faria isso de bom grado, se ao menos as duas partes solicitassem a mediação, porque mediação significa colocar-se entre as duas.

A Igreja promete intervir na vanguarda se não forem alcançados os fundamentos para uma maior justiça sobre a qual a paz é construída. Conforme as situações o exigirem, a Igreja estará sempre disposta a lutar pela justiça que é necessária e se for traída, a Igreja nunca a trairá...

É por isso que prometo também que a Igreja continuará a orientar as soluções para os problemas mais graves do país à luz do Evangelho. Sempre naquele diálogo aberto das pessoas que procuram o seu destino, a Igreja tem uma voz do Evangelho que não pode parar de dizer.

Finalmente, e sobretudo, já dissemos, que a opção preferencial da nossa Igreja é pelos pobres e a Igreja não abandonará os pobres...

Na defesa dos direitos humanos de todos os homens, a Igreja inspira-se numa força que não depende do ir e vir dos homens, mas do próprio Deus. A sua defesa dos direitos humanos será inabalável como o próprio Deus...

2º) O segundo problema que à luz desta palavra de Deus quero focar hoje é a disponibilidade ao diálogo e à colaboração. Que desde o início do novo governo a Igreja tem oferecido, sempre que o governo seja também fiel à sua promessa de serviço ao povo, o que deve provar com ações eficazes...

Neste sentido, quero expressar a minha solidariedade às palavras de Monsenhor Rivera que todos conheceram no jornal, mas que repito porque definem bem uma posição da Igreja: "Como pastor preocupado com a salvação integral do homem todo e de todos os homens e convencido de que a Igreja caminha unida à humanidade e solidária com o seu destino na história, vejo esta mudança com esperança e creio que é assim que deve ser vista por todos os homens de boa vontade. da verdadeira liberdade, a Igreja, que também vive de valores eternos, não pode casar-se com nenhum regime, mas deve colaborar com aqueles que estão verdadeiramente interessados no bem comum para alcançar objectivos difíceis e justos e para tornar real o respeito pelos direitos humanos. colaboração generosa de todos os salvadorenhos. É óbvio que tanto os extremistas de direita como os extremistas de esquerda, que se baseiam num messianismo exclusivista, devem rever as suas atitudes e ouvir a voz da razão e o imperativo do bem comum". ... Ou seja, apoiar o que é justo e esperançoso e também estar disposto a denunciar o que é injusto e pecaminoso, sendo o árbitro humilde mas apoiado pelo poder onipotente do Senhor.

Já a julgar esta nova situação, devemos ser honestos e reconhecer dados positivos que mostram sinais de ruptura com o passado. Poderia ser, por exemplo, a composição do novo gabinete. Saúdo ali homens muito honestos, capazes, progressistas, que creio que, se lhes for permitido trabalhar,

não são homens - em geral, que eu saiba - que se prestem a manipulações indignas. Também com honestidade temos que reconhecer uma certa trégua de liberdade. O regresso do Engenheiro Duarte e do Coronel Claramount, as manifestações em sua homenagem, a plataforma popular que se manifesta, outras vozes políticas que não o governo que se fazem ouvir, parecem-me valores positivos que não devem ser descurados. A não-violência nas ocupações, nas provocações, no crescente apoio internacional e em muitos simples comentários populares que anseiam e vêem como sinais de esperança.

Por outro lado, irmãos, não podemos negar os sinais negativos. Por exemplo, lentidão no cumprimento de promessas. O grande problema dos desaparecidos, a posição da Igreja ficou muito clara quando, na passada segunda-feira, na conferência de imprensa da Assistência Jurídica, perante duzentos familiares de pessoas capturadas, e posteriormente apareceram outros que, por medo, não tinham dito, a Igreja afirmou que: junto com o povo, pede a liberdade dos presos políticos e dos desaparecidos. Uma investigação exaustiva do seu paradeiro, justiça para os culpados de tantas violações dos direitos humanos... Uma compensação justa para muitas crianças e lares que ficaram órfãos...

São várias as cartas e visitas que tenho recebido pedindo a intervenção da Igreja e por isso sou a voz destas pessoas que querem expressar as suas esperanças e preocupações. Por exemplo, em nome de Miguel Ángel Terezhón Ramos, a família, invocando o decreto de amnistia geral para todos os presos políticos, diz-me: "Colocando em ti toda a nossa confiança para obter a liberdade do nosso filho com a tua valiosa colaboração e intervenção perante o novo governo e pedindo ao Senhor que seja Ele quem o ilumine para poder resolver tantos problemas, etc.", assim como esta, há muitas cartas que são expressões desta séria preocupação do momento e do problema de os desaparecidos. Há cerca de 30 pessoas que apresentaram novos casos e não posso mencioná-los até que a Assistência Jurídica faça as devidas investigações e também mencionaremos os seus nomes.

A Socorro Jurídico também tem conseguido intervir em acordos com empresas como PROESA e INTESA e comunica com alegria a conquista de acordos baseados no diálogo e no entendimento. Que bom seria poder dizer isso sobre todos os problemas!

Pela nossa parte, e isto preocupa-nos porque há duas pessoas desaparecidas nos últimos tempos, o sacristão de Soyapango, Tomás Flores e um agricultor, Pedro de Jesús Menjívar. Nestes casos, penso que seria útil e urgente perceber se há realmente uma ruptura com o passado, porque já são da época do novo governo.

Qual será a causa que dificulta este grave problema para o qual convergem todas as vozes do povo? Seus aplausos significam isso mais uma vez. Como nosso povo deseja realmente ter pelo menos uma única notícia para ir ver seus túmulos ou enterrá-los adequadamente, ou para ver se ainda resta um vislumbre de esperança em vidas que foram perdidas há muito tempo.

Permito-me aludir à raiz do problema para pedir que, se aí reside a chave da dificuldade, essa chave seja resolvida para o bem do povo. Será um medo dentro da instituição armada?; Mas quando aqui expressámos, em homilias anteriores, a esperança de regeneração de um exército através de uma aspiração de jovens soldados, pensamos que também poderá ter a capacidade de exibir esta podridão se ainda existir, porque em bases podres não irá seja possível fazê-lo. uma autêntica renovação... Acreditem, queridos irmãos militares, procuro compreender a gravidade deste problema, dado que a sua unidade pode ser quebrada, que talvez tenham as bases das forças de segurança e creio que todos devemos tentar compreender um pouco esta situação, mas também quero dizer-lhe francamente que o artigo 112.º da Constituição lhe dá a base para continuar um passo que deu corajosamente ao romper com um regime anterior.

O Art. 112, que estabelece a função do Exército, das Forças Armadas, diz: "Defender a integridade do território, a soberania da República, manter a ordem pública, garantir os direitos constitucionais". E já sabemos quais são esses direitos constitucionais individualmente: vida, liberdade; e na esfera social, trabalho, sindicalização, etc. Se as Forças Armadas são responsáveis por garantir os direitos constitucionais, têm aqui uma missão sublime da república que neste momento o problema dos desaparecidos é dizer que devemos ter a coragem de julgar e deduzir responsabilidades e que onde os encontrarem têm que ser punido...



Compreendo que longos anos, em que o privilégio militar passou por cima destes direitos constitucionais do povo, possam deixar vestígios em muitos elementos, mas que nesta hora, se for verdadeiramente uma hora de renovação, acredito que a solidez da instituição militar não provém de compromissos internos mútuos, mas sim da solidez com que o povo vê que os militares são verdadeiramente os seus defensores. O dia em que o povo sentir verdadeiramente a unidade de sentimentos e ideais, entre civis e militares, e souber que as Forças Armadas não são um perigo para os sentimentos do povo, mas que o próprio povo as impulsiona, então teremos o que Desejamos tanto neste novo momento da nossa história, que de uma juventude militar realmente tenha surgido uma renovação que pode levar à mudança mais profunda nas estruturas do país. Acredito que os civis, que saudei com grande admiração, saberão fazer sentir estas grandes verdades; e que verdadeiramente, como prometido, os civis e os militares governam para o povo e que o povo pode condenar ou aplaudir. É uma hora de sinceridade e a sinceridade deve ir a extremos que muitas vezes vão além de outras conveniências.

3º) O terceiro aspecto que queria iluminar à luz desta palavra divina que hoje nos questiona, é o problema do extremismo. Há um problema com a extrema direita e a extrema esquerda.

O perigo da extrema direita se aproxima. Ele não quer ceder, com certeza. Se os poderosos não cederem, qualquer tentativa de mudança e reforma será inútil. A Igreja deve preparar a consciência colectiva neste campo. Aproxima-se, esperamos, o momento em que as medidas afectarão os interesses económicos e a reacção estará seguramente preparada. Gostaria de apelar à ordem e à sanidade a essas manifestações de extrema direita, para que saibam dar por amor e justiça o que mais tarde poderão perder através da violência...

Acredito na sinceridade de muitos elementos do actual governo para as transformações sociais, económicas e políticas que o país necessita e como Igreja encorajamo-los porque são necessários. Lamentaríamos verdadeiramente que um sector reaccionário e conservador quisesse responder com um contra-golpe - Deus nos livre - para provocar mais repressão e oprimir ainda mais o nosso povo. Gostaria que os poderosos do momento pudessem ver a gravidade desta situação e estivessem dispostos a colaborar nas mudanças necessárias. Que o que a história recente nos lembra não vai acontecer: quando quiseram fazer uma fraca tentativa de transformação rural, foram tão poderosos para mover céus e terras e impedir um pequeno alívio para a pobreza.

Também tenho que denunciar, para o outro lado, o fanatismo das organizações populares. Não pense que minha análise é totalmente negativa. Entendo os objetivos, os motivos da sua desconfiança; Vivemos durante tanto tempo sob a repressão que é difícil acreditar que ela tenha terminado, especialmente se, pela força da inércia, certos elementos de segurança demonstraram com a sua imprudência e abuso que são eles que querem continuar a impor uma situação de temor. Tenho notícias de várias cidades e cantões onde elementos repressivos, apesar das novas disposições do novo governo, continuam a sua campanha para aterrorizar o povo. Espero que percebam que se quisermos salvar o país terão de abandonar estas atitudes. É assim que explico porque há medo no sector da esquerda, não acreditar, que é a falta de credibilidade que os novos governantes têm de conquistar.

Por isso, volto a acreditar que são essenciais uma revisão profunda das forças de segurança e medidas de desmobilização de tudo o que ainda possa causar receios e receios nas populações...

Acredito também que as organizações populares comoveram a consciência de muitos sectores da população; Eles têm seus méritos, mas também devo chamar sua atenção para a sanidade. Dado que possuem uma grande força social, não devem utilizá-la para desestabilizar imediatamente o país; Deveriam, como temos vindo a apelar, dar uma oportunidade aos novos governantes, uma vez que oferecem exactamente os mesmos objectivos que estes grupos pedem e exigem. A força social que você conseguiu alcançar, use-a de forma criativa; Contribuem, como dissemos antes, numa comunidade política como força viva do país, mas não como força apenas de violência.

Correis o risco, queridos irmãos das organizações políticas populares, de cair naquela absolutização que denuncio na minha carta pastoral e que constitui como critério para as vossas ações apenas o que pensam e não o maior serviço ao povo. Devo repetir que em momentos tão graves da nossa história não é um grupo de salvadorenhos que vai salvar a situação e ter a chave exclusiva da solução, mas sim colaborar com outras forças e não ser tão absolutistas nas suas próprias estratégias. . Faça uso da sua força social, mas não use a força militar, uma força social que pode desencadear automaticamente outras ações militares.

Acredito que as ocupações de ministérios e templos não tenham propósito neste momento... muito menos a detenção de reféns. Por causa dos seus familiares que já me contaram a sua angústia, percebo o grande mal que estão fazendo com a detenção desses 200 reféns nos Ministérios da Economia e do Trabalho... Vocês que se dizem defensores dos direitos humanos, não é? Parece que estão a atropelar os direitos de 200 homens e mulheres?... Teríamos que dizer o mesmo sobre o resultado da manifestação na Plaza Libertad, onde um conflito entre a FAPU e os Democratas Cristãos levou a confrontos sangrentos.

Afirmam que a Igreja é um brinquedo porque não pensa como eles. Poderia também afirmar que estão a brincar com os nobres sentimentos das mães dos desaparecidos para os seus objectivos... E se a minha crítica não quer ser negativa, antes reconheço os grandes méritos que alcançastes e que a Igreja tem ajudado vocês a defender o direito de organização, as justas reivindicações do povo, é justamente criticando os pontos negativos para dizer-lhes: não percam a credibilidade, não se tornem também repressivos, tornem-se dignos da admiração internacional porque a estão perdendo de acordo com as histórias que vêm da imprensa internacional...

Se, apesar de tudo isto e com a boa vontade de tudo isto, quiserem admitir de alguma forma a intervenção da força moral da Igreja, como tantas famílias dos reféns solicitam, estamos prontos para qualquer diálogo.

Queremos também lamentar a continuação, na sua desgraça, de quatro pessoas raptadas. Sr. Dennis McDonald e Sr. Buchelli, Sr. Jaime Batlle e Sr. Luis Escalante Arce. Para este último, estou encarregado de implorar aos que o detêm que ou a Igreja ou a Cruz Vermelha estejam dispostas a trazer um médico em nome da família do Sr. Escalante, que está preocupada com a sua situação de saúde. São também situações de violação dos direitos humanos. A liberdade do homem é sagrada e seria bom que reconsiderassem que não é assim que se faz um país...

#### FATOS ECLESIAIS

Finalmente, como somos a Igreja que se concentra na triste e trágica realidade que a rodeia, olhemos para as belezas da nossa própria Igreja, para a firmeza da sua doutrina.

Com que prazer informo que os bispos da Colômbia se opuseram à legalização do aborto; e entre as suas razões, as razões tradicionais da Igreja conseguiram derrubar a atitude governamental como os católicos sempre conseguiram quando se propuseram juntos.

Fiquei feliz com os padres claretianos que esta semana celebraram o seu padroeiro Santo António Maria Claret e o aniversário da fundação da sua congregação. Que sejam sempre arautos do Coração de Maria.

Através do sacramento da Confirmação, levamos a riqueza do Espírito Santo às comunidades de La Libertad, Cantón Cangrejera e Tarnanique, onde tivemos o prazer de cumprimentar Irmã Juanita depois de muitos meses de ausência. Manifestámos solidariedade com o seu sofrimento, deixando a sua mãe enterrada; deixando apenas seu pai em casa nos Estados Unidos.

Na comunidade da paróquia de Colón, esta tarde também haverá sacramentos para santificar aqueles homens.

A esperança da Igreja, do seminário, é muito viva e quero que a forcemos com muita oração. Os mais velhos e os mais novos já terminaram o curso. Graças a um grupo de jovens seminaristas, floresce uma pastoral juvenil na Igreja de San José de la Montaña. Os jovens que quiserem saber sobre isso, onde podem orientar suas vocações ou dar sentido à sua juventude, podem ir até lá.

Esta semana recebi uma visita muito honrosa, a do Conselho Mundial de Igrejas, e a insistência em me convidar para ir também a uma reunião do governo do Conselho Nacional de Igrejas nos Estados Unidos.

#### CHAMADO À SANIDADE

Quero terminar convocando todos a fazerem a nossa pátria. Vimos, à luz da doutrina da Igreja hoje, que a comunidade política deve ser criada entre todos, que devemos ser cristãos activos, bem

imersos na história do nosso povo para sabermos dar a nossa maneira de pensar. Que sejamos um povo arquiteto do seu próprio destino. Apelo a todos à sensatez, especialmente ao extremismo, porque estão em jogo valores muito importantes, como a existência do país, a convivência dos salvadorenses e a vida dos salvadorenses. Vamos dar uma chance para ver se esta nova porta que se abre é aquela que todos podemos continuar abrindo para um mundo melhor.

- Apelo aos jovens

Apelo aos jovens tal como fez o Concílio Vaticano II.

Acredito que tantos jovens que pegam em armas ou levantam os punhos, ou que gritam e recorrem à violência, ou se entregam às paixões, são porque não compreenderam a beleza da sua idade florida. No final do Concílio, o Papa Paulo VI deu a um jovem uma mensagem a todos os jovens, na qual dizia: "Confie - na Igreja - que encontrareis tanta força e tanta alegria que não sereis tentados, como alguns dos vossos mais velhos, ceder à sedução das filosofias do egoísmo ou do prazer, ou às -filosofias- da desesperança e do nada.

Isto é profundo, há muitos jovens que professam a filosofia da desesperança e do nada; niilismo, aniquilando o que existe. Como se do nada, uma nova cidade emergirá das cinzas. Nada surge do nada. O niilismo é um absurdo assustador. Destruir por destruir é uma filosofia horrível e falsa. Se um hotel pegar fogo porque ali se promove um turismo de inspiração imperialista, etc. essa é a linguagem... amanhã eles vão transformá-lo em um centro de promoção talvez. Mas saia do prédio, não desmonte, pode ser útil. E assim também os autocarros e as fábricas e todo esse sistema de niilismo, acabando com tudo, é a falsa filosofia que o Papa e o Concílio denunciaram aos jovens. Espero que não se torne uma religião aos olhos dos nossos jovens.

"E que diante do ateísmo, fenômeno do cansaço e da velhice, você saberá afirmar sua fé na vida e naquilo que dá sentido à vida: a certeza da existência de um Deus justo e bom: Recuse, jovem pessoas, para dar livre curso aos instintos de violência e ódio, que geram as guerras e sua série de males. Sejam generosos, puros, respeitosos, sinceros. E construam com entusiasmo um mundo melhor do que aquele que seus mais velhos deixaram para trás."

Quero terminar lendo uma bela carta que me surpreendeu tão agradavelmente esta manhã, no momento em que saía para a Catedral. Ele vem da comunidade de Ilopango e diz: "Querido irmão em Cristo: Atenciosamente, a comunidade de Ilopango com sua equipe pastoral o saúda muito fraternalmente. Monsenhor, queremos dizer-lhe que nos dói que grupos com preconceitos e posições políticas já tomadas e fechadas, interpretaram-no mal como se você estivesse assumindo uma posição política. A comunidade cristã de Ilopango diz que somos solidários com você e estamos com você nestes tempos tão difíceis que estamos vivendo. Você nos aconselhou em sua terceira carta pastoral que nestes, ou problemas semelhantes, tivemos que estudar, rezar profundamente e discernir sob a luz do Espírito Santo e em comunhão com os nossos pastores o que devemos fazer. Nós, com uma posição eclesial e apolítica, digo-vos que estamos estudando e refletindo com calma sobre a situação do país. Rezamos e esperamos pela sua palavra. Agora entendemos cada vez mais qual é a posição da Igreja ao serviço do povo e não vinculada a qualquer organização política. Agora sentimos que o Senhor o ajuda, por isso oferecemos nossas orações para que o Senhor continue a iluminá-lo, dar-lhe forças e preservar a sua justiça. Vá em frente Monsenhor"...

Passemos à Eucaristia e do segredo da hóstia consagrada, Cristo diz a cada um de nós e como povo: "A tua fé te curou". E espero que um dia El Salvador, recuperando aquela fé que já se perdeu em muitos setores, sinta o conforto da presença do Senhor. Assim seja...

## M. Romero: 31º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (11/04/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/791104.htm>

NA IGREJA PROLONGA-SE A LIBERTAÇÃO SACERDOTAL DE CRISTO

TRIGÉSIMO PRIMEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

4 de novembro de 1979

Deuteronômio 6, 2-6

Hebreus 7, 23-28

Marcos 12, 28-34

Queridos irmãos:

- Concelebração com sacerdotes no 25º aniversário e um sacerdote nomeado pároco.

Em primeiro lugar, quero saudar com carinho fraterno os quatro sacerdotes aqui presentes, que celebram os seus vinte e cinco anos de vida sacerdotal: Padre José Antonio Vides, pároco de Nossa Senhora de Fátima, na Rábida; Padre Andrés Alvarenga, pároco de Concepción em Santa Tecla; Padre Joaquín Brizuela, pároco de Ciudad Arce e Padre Oscar Martell, pároco de Apopa. Recordamos também com carinho outro sacerdote da mesma turma, o Padre Jesús González, da Diocese de San Vicente. Para eles, imploro as vossas orações e os vossos fervorosos parabéns esta manhã... Terei também o prazer de apresentar hoje, ao Padre Ramiro Jiménez, que também concelebra connosco, a nomeação como pároco desta paróquia da Basílica do Sagrado Coração. .

- Missa dominical: significado da presença do sacerdote e do povo sacerdotal

Esta presença sacerdotal junto com você. Povo de Deus, santificado no batismo, participante do sacerdócio eterno de Cristo, está nos dando a maravilhosa medida do que é a nossa missa dominical presidida por um sacerdote, mesmo que seja o mais humilde, mas que tem a autorização de Cristo para convocar , significa ao povo de Deus e presidi-lo; e junto com esse povo, que participa ativamente da missa dominical, ofereça como povo sacerdotal, através do ministério do sacerdote ou ministro, o mais belo sacrifício que a terra pode oferecer a Deus.

- O Sacerdócio de Cristo

A segunda leitura, que providencialmente é uma leitura sacerdotal, serve de base à nossa reflexão. Confronta precisamente a vida transitória do homem sacerdote com o sacerdócio eterno, insubstituível e infinito de Cristo. A epístola que hoje foi lida diz: "Muitos sacerdotes se sucederam, porque a morte os impediu de permanecer no cargo". Em 1954 saíram do seminário jovens sacerdotes, aqueles que agora, carregados de méritos em 25 anos de vida, envelhecem, amadurecem para a eternidade. Isto é o que nos diz a palavra de Deus: "Muitos sacerdotes se sucederam, porque a morte os impediu de permanecer no cargo".

Os sacerdotes são homens mortais como todos os mortais e envelhecemos, e morremos, mas ficamos com uma profunda satisfação com o passar dos anos, que a epístola continua a dizer: "...mas Jesus, como permanece para sempre, tem o sacerdócio isso não passa." ". Não competimos com Jesus, mas somos seus humildes servos para torná-lo presente no mundo enquanto Deus quiser usar a nossa pobre vida mortal, para que seja um sinal transitório do eterno e único sacerdote que representamos. É ele quem pode salvar definitivamente aqueles que por meio dele se chegam a Deus, porque vive para sempre para interceder por eles.

O sacerdote é um mensageiro da eternidade de Cristo durante a sua passagem pela vida. O autor da carta aos Hebreus continua, então, a falar-nos da eternidade daquele sacerdócio e da eficácia daquele mistério que o sacerdote torna presente aos homens: perdoa, dá o Corpo de Cristo, baptiza, dá a sua palavra divina, não porque seja eterno e infalível, mas porque é um mensageiro do infalível e do eterno.

Esta é a nossa consideração; mas junto com aquele mistério do homem-sacerdote-ministro, apreciari, queridos leigos, a vossa grandeza de Povo Sacerdotal a tal ponto que, nós sacerdotes, somos escolhidos entre o povo, entre as nossas famílias que sois vós, ser ungido e voltar ao serviço do povo. Isso significa ministro, sacerdote ministerial, servo. Mas aqui o único Senhor é Cristo e nós somos seus mediadores, e você é a peça principal deste serviço para aproximá-lo de Cristo.

Desde o dia do batismo, cada um de vós, tal como eu quando fui batizado, uniu-se a um povo sacerdotal, e cada Missa dominical é, precisamente, a manifestação deste sacerdócio de Cristo. Não vamos à missa como um ato piedoso. Viemos à missa para perceber um mistério profundo que muitos não entendem. Até a menor das crianças que veio à missa, mesmo a mais insignificante que se acredita estar aqui presente, é membro vivo do povo sacerdotal, do qual canta a Bíblia Sagrada: «Senhor, fizeste-nos reis, sacerdotes para o nosso Deus. .» Cada um de vocês pode dizê-lo: vocês são sacerdotes do nosso Deus.

- Oportunidade das leituras para fazer esta reflexão sacerdotal e nacional

Por isso, o tema sacerdotal se impõe com as demais leituras para poder dar à homilia de hoje, como sempre, este título. Nesta situação actual do país, será alienante vir à missa enquanto há tantos interesses políticos, militares e económicos à nossa volta? Nós próprios somos protagonistas desta história temporal do país. Não seria uma loucura fugir daquela agitação onde toda a república está empenhada para vir passar um momento tranquilo de adoração ao nosso Deus? De maneira nenhuma! Se é isto que salva o mundo: é Cristo sacerdote presente para o seu povo sacerdotal na terra. E ao fazer esta reflexão de hoje, convido-vos, juntamente com os célebres sacerdotes, todos os sacerdotes - se me escutais - e todos vós, povo sacerdotal, a levar a sério o nosso papel como povo de Deus, como sacerdotes, como bispos; não para nos alienar da história de El Salvador, mas para sermos nessa história o que Cristo quer que o seu povo seja: sal, luz, fermento.

Oxalá, e este é o desejo mais importante que gostaria de viver e de me fazer entender, que pregue e trabalhe apenas para fazer com que a Igreja fortaleça cada vez mais no mundo, em El Salvador, a presença de uma Arquidiocese que é verdadeiramente um Povo de Deus no meio da república de El Salvador. Que seja o Povo de Deus assim com estas características das leituras de hoje e que dão este título à minha homilia:

## NA IGREJA PROLONGA-SE A LIBERTAÇÃO SACERDOTAL DE CRISTO

Gostaria que me fizesse compreender um pouco este grande mistério que nem sequer compreendo na sua totalidade, mas que me faz vislumbrar a grande responsabilidade que temos aqueles de nós que formamos esta Igreja.

1ª) Missão deste Povo de Deus, você e nós sacerdotes: Defensores do monoteísmo. Deus é um só. (Este é o monoteísmo que a Igreja defende e proclama).

2ª) Missão da Igreja neste tempo e através das leituras de hoje: Construtora da civilização do amor. (Quanto precisamos deste fermento de amor numa massa que apodrece de ódio e violência).

3ª) A Igreja é ministra do verdadeiro culto a Deus

Aqui, em resumo, fica o meu pensamento e peço ao Espírito Santo que a sua atenção, tão gentil, se torne um propósito para que vocês, os queridos padres nos seus 25 anos de sacerdotes, o novo pároco, eu o servo episcopal da comunidade, façamos todos verdadeiramente sentir esta presença da Igreja em El Salvador como força sacerdotal libertadora de Cristo: 1ª) Defesa do único Deus e Senhor: o monoteísmo. 2ª) Construir uma civilização de amor e 3ª) Ser ministros do verdadeiro culto que o povo presta ao verdadeiro e único Deus.

### 1.) DEFENSOR DO MONOTHEÍSMO

a) Polêmica de Cristo na última semana

O evangelho de hoje já nos coloca na última semana de Cristo. Temos acompanhado, através do evangelho de Marcos, aquela peregrinação de Cristo na sua subida a Jerusalém, já anunciando três

vezes a sua paixão; Chegou a hora, o Domingo de Ramos já entrou triunfalmente. E aqueles dias, entre o domingo e a sua morte, são dias de grande atividade porque ali, no átrio do templo ou nas redondezas, acontecem discussões que se acaloram, já anunciando o desfecho trágico daquele mestre da verdade diante de nós. de tantos embustes e mentiras ou legalismos meramente humanos.

- Um episódio amigável com um escriba

O episódio de hoje parece diminuir o tom da polêmica ao travar uma conversa amigável com um escriba, um doutor da lei, que pergunta a Cristo em conformidade com uma grande discussão que estava acontecendo entre os mestres de Israel que tentavam organizar os incontáveis leis de Moisés e tradição: como podem ser catalogadas? Quais são as principais leis em torno das quais devemos colocar as pilhas de leis que tornam a religião tão difícil?

- Evocação da "Sema" ou liturgia de Israel

"Mestre, qual é o maior mandamento?" aquele professor pergunta a Jesus. E Jesus responde: "O que vocês ouvirem". É lindo que esta citação que São Marcos nos dá agora corresponda ao que os judeus chamam de "sema"; isto é, é assim que começa. A palavra "sema" significa "ouvir". que literalmente como Cristo citou, encontra-se no livro de Deuteronômio como Moisés, segundo a tradição, ordenou ao seu povo que registrasse estas palavras para si: "Ouça Israel, o Senhor é o nosso Deus, ele é o único Senhor: você amará o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento, de todo o teu ser. E a segunda é esta: amarás o teu próximo como a ti mesmo".

- Moisés alerta contra as idolatrias de Canaã

Cristo nos convida a abrir o livro de Deuteronômio e encontrar esta famosa profissão de fé no único Deus e compromisso com o amor total do homem pelo único Deus. Ele nos convida a abrir o livro do Deuteronômio onde Moisés, a um povo que ouviu a revelação de um Deus vivo e eterno, os alerta sobre o grande perigo ao entrar na terra prometida: a tentação cananeia. Os cananeus, homens que adoravam falsos Baals, falsos deuses.

- Fé monoteísta solene

O povo que ia entrar naquela nova terra, que segundo a expressão bíblica produz leite e mel para exprimir a sua abundância, sentiu-se tentado a pensar que o deus de Canaã talvez fosse mais forte do que o Deus que os fizera vaguear por um deserto árido e difícil. Foi uma tentação teológica muito grande e Moisés, impedindo-a, disse-lhes: "Cuidado para não adorarem falsos deuses, só existe um Deus, vocês o amarão de todo o coração. As palavras que eu lhes digo hoje, vocês você os gravará em sua memória, eles serão Você os repetirá para seus filhos e falará deles em casa, na estrada, deitado e levantando; você os amarrará nos pulsos de sua mão como um sinal, eles será um sinal na sua testa, você os escreverá nos umbrais da sua casa e nos seus portais". Como se dissesse que esta fé no único Deus deve ser o seu lema pessoal, familiar e social. Vocês são o povo de Deus e devem distinguir-se pela sua dedicação a esse Deus.

- Alcance patriótico do monoteísmo de Israel

É uma fé monoteísta no seio de um mundo politeísta, que adorava muitos deuses, e tem um alcance patriótico: Unida a esta fé no seu único Deus, está a sua posse da terra e das suas relações sociais e políticas com os homens. Enquanto você for fiel a esse Deus, você possuirá aquela terra que mana leite e mel; e as idolatrias serão o seu grande perigo.

b) Nossas idolatrias também são destruição de nossa pátria

Queridos irmãos, quero aplicar esta palavra de Moisés ao nosso querido povo salvadorenho. Esta manhã gostaria que todos nós também fizéssemos nossa aquela prática que o povo de Israel tem duas vezes por dia: recitar o Sema. Todo este texto de Moisés que acabo de vos falar é rezado diariamente pelos judeus e por isso eles também carregavam, ainda que em forma material, penduradas nos pulsos das mãos ou penduradas nos bonés, as tiras que tinham escrito a lei de Moisés, a lei de Deus.

Por isso Cristo os criticou quando disse: "Vocês fazem com que a sua religião consista em alongar os filactérios, em alongar aquelas tiras e aquelas sacolas nas quais você carregava os escritos da revelação divina. Em linguagem figurada, não no sentido literal, está dizendo-lhes para que não se esqueçam, que em todos os seus gestos, de mãos e de testa, pensem sempre diante de seus olhos que só existe um Deus.

Um salvadorenho pode dizer: isso foi de outros tempos. É claro que os Baals de Canaã eram de outros tempos, mas existem na nossa terra os Baals, os ídolos de hoje, diante dos quais esta Igreja que prolonga a missão sacerdotal de Cristo deve proclamar, como Moisés, a fé no único Deus. Este é o ministério dos sacerdotes e dizer aos homens que estão adorando falsos ídolos, cuidado, isso ofende a Deus, destrói o país e ofende ao Senhor.

- Riqueza e propriedade privada

Na minha Carta Pastoral aponto três perigos no país. Três grandes idolatrias. O primeiro é o da propriedade privada e da riqueza. Convido-vos a pensar, nesta reflexão do único Deus verdadeiro, diante desse ídolo da riqueza e da propriedade privada, estas sábias palavras que o Papa João Paulo II disse em Puebla aos pastores da América Latina: "Aqui nasce a preocupação constante de a Igreja para a delicada questão da propriedade". E lembremo-nos das tradições do início do cristianismo que mais tarde foram sistematizadas pela sabedoria de Tomás de Aquino, que nunca deu um significado absoluto e idólatra à propriedade privada.

""

Esta voz da Igreja, eco da voz da consciência humana, que não deixou de ressoar ao longo dos séculos no meio dos mais diversos sistemas e condições socioculturais, merece e precisa ser ouvida também no nosso tempo, quando a crescente riqueza de alguns é paralela à crescente miséria das massas.

""

É então que o ensinamento da Igreja, segundo o qual é imposta uma hipoteca social a toda propriedade privada, torna-se urgente...

Cristo não ficou indiferente a este vasto e exigente imperativo da moralidade social. Nem a Igreja poderia. No espírito da Igreja, que é o espírito de Cristo, e apoiados na sua doutrina ampla e sólida, trabalhemos sempre neste campo".

Por outras palavras: não nos cansemos de denunciar a idolatria da riqueza que faz com que a verdadeira grandeza do homem consista em "ter" e esquecer que a verdadeira grandeza é "ser". Um homem não vale pelo que tem, mas pelo que é. Somente quando você é idólatra do ter você é ganancioso e se opõe às mudanças sociais. E se há um grande perigo no país agora, é esta idolatria; Talvez a maior tentação deste momento em que pode começar uma transformação para o país, a extrema direita, os fanáticos da riqueza, os ídolos do dinheiro, aqueles que não querem que seus privilégios sejam tocados, já estarão se associando a soldados ressentidos, com homens que querem montar um contragolpe...

Hoje em dia, mesmo com nomes específicos de soldados e de ricos, tem-se denunciado um perigo insurrecional; Não sabemos até que ponto está bem fundamentado, mas é certo que ideologicamente existe este grande perigo. Enquanto os idólatras das coisas da terra não se converterem ao único Deus verdadeiro, teremos nesses idólatras o maior perigo para o nosso próprio país. Devemos cuidar, então, de nos convertermos ao único Deus.

Quando falamos assim conosco, não é nenhum ressentimento social que nos move. Graças a Deus, não adoramos a riqueza nem precisamos dela; Quando temos tudo no único Deus que criou as coisas da terra, nos sentimos infinitamente mais desenvolvidos e mais ricos do que aqueles que acreditam que a riqueza consiste no ouro e nas coisas da terra. "Quanto mais o coração do homem se apega a este ídolo – diz o Papa na *Populorum Progressio* – mais manifesta o grau íntimo de subdesenvolvimento moral"; que é ganância, avareza, inveja, querer ter mais, querer subjugar os outros sob a minha riqueza. Este é o maior subdesenvolvimento moral, porque a idolatria destrói o homem e ofende a Deus.

- Segurança nacional

Há outra idolatria que a Igreja deve denunciar e desmascarar no nosso tempo. E neste momento o país está a fazê-lo e deve fazê-lo com coragem, é o ídolo do poder, especialmente quando esse poder tem sido chamado de segurança nacional: "O interesse e o benefício de poucos são assim absolutizados - e então -. Desorienta-se a nobre função das Forças Armadas, que, em vez de servirem os verdadeiros interesses nacionais, passam a ser guardiãs dos interesses da oligarquia, promovendo assim a sua própria corrupção ideológica e económica. Algo semelhante acontece com as forças de segurança que, em vez disso, de zelar pela ordem cívica, tornam-se organizações fundamentalmente repressivas de dissidentes políticos e, finalmente, o Estado-Maior substitui inconstitucionalmente os órgãos políticos que deveriam decidir democraticamente o rumo do país."

Depois temos a onipotência desses regimes, o desprezo pelo indivíduo e pelos seus direitos, a total falta de ética nos meios para atingir os seus fins, a segurança nacional, sarcasticamente torna-se insegurança...

Invoco tudo isto com o espírito de Medellín. No documento sobre a pastoral das elites há uma secção dirigida aos poderes militares e diz: "Em relação às forças armadas, a Igreja deve inculcar-lhes que, além das suas normais funções específicas, têm a missão de garantir as liberdades políticas." cidadãos em vez de colocar obstáculos no seu caminho. Além disso, as forças armadas têm a possibilidade de formar, nos seus próprios quadros, jovens recrutadas para uma futura participação, livre e responsável, na vida política do país ." (7, 20).

Como vêem, irmãos, a Igreja não é pessimista, não participa da ideologia de quem não espera nada de bom dos militares. A Igreja aponta os grandes pecados dos militares, mas chama-os à conversão, e espera que fique sem cera a luz da esperança de que uma juventude militar, verdadeiramente guiada por estes ideais de nobreza, de serviço ao povo, não buscar a sua firmeza na própria instituição, atropelando o povo, mas o povo, que se sente próximo e defensor dos seus direitos e interesses...

Para mim, esta é uma hora de grande esperança. E quando estamos pregando aqui com base no nosso ministério, o monoteísmo, o único Deus que é a missão da Igreja; e queremos afastar todos os seus adoradores dos falsos ídolos, assim como dissemos aos idólatras do dinheiro, também dizemos aos idólatras do poder e da força das armas que não façam com que a sua grandeza consista nisso, mas antes usem essa força no serviço deste povo que precisa. Ele já chorou muito, já sangrou demais para a gente procurar, sim, remédios mais amplos. ..

.- As organizações

Mas também digo na minha carta pastoral, e agora faço-o repetindo à luz da palavra de Deus com Moisés que chama o seu povo a adorar um só Deus: cuidado com os falsos Baals, há outro grande perigo de idolatria entre nós. e é a organização. A organização que surge originalmente do direito do povo de se organizar, de defender o povo.

Isto é muito bom, já o dissemos mil vezes: que a Igreja defenda este direito do povo à organização. Mas, nascendo com propósitos tão nobres, também pode se prostituir num falso culto quando for absolutizado, quando a organização for considerada o valor supremo e todos os outros interesses lhe estiverem subordinados, mesmo que sejam os do povo. Já não interessa o povo, mas sim a organização. Eles também são idólatras. Esta absolutização da organização na prática torna-se fanática de modo que deixa de ser dos interesses; e aqui estão os grandes perigos.

Quando uma organização deixa de procurar o único absoluto que deve ser Deus dando o bem comum ao país, politiza demasiado a sua acção, como se a dimensão política fosse a única ou a principal na vida pessoal dos camponeses, dos trabalhadores, dos professores, os alunos e todos aqueles que o compõem. É perigoso politizar a vida a ponto de acreditar que tudo é política. A política é uma dimensão da vida, mas não é toda a vida.

Outro absurdo da absolutização de uma organização é este: ela tenta subordinar aos seus objectivos políticos a missão específica de outras organizações sindicais, sociais e até religiosas. É o caso de manipular as profissões ao serviço de um objectivo político e chega ao ponto de querer manipular a Igreja para que sirva a política. Há muitos que caem nesta tentação de querer uma Igreja politizada, o que não pode acontecer. Se a Igreja fala de política é ser Igreja, mas não se deixar manipular por ninguém...



Outro grande perigo desta idolatria é quando, ao subordinar todos os outros interesses do povo aos seus ideais políticos, eles se desinteressam pelo que originalmente era, talvez, o desejo de um camponês pobre, de um trabalhador: melhorar a sua situação; e agora torna-se uma campanha política que pode levar a consequências trágicas. Sim, é verdade que é preciso lutar até a morte, mas é preciso saber orientar para que essa morte valha a pena e não morra de forma alguma. O sectarismo da organização idólatra atinge um nível tão elevado que a impede de estabelecer diálogo e aliança com outro tipo de organização também exigente. Se neste momento os salvadorenses buscam a salvação do seu país por vários caminhos, por que querer se apegar apenas ao meu pequeno caminho e não querer entrar em diálogo e negócios com outros caminhos? Juntos podemos encontrar a solução!

Reparem no que diz o Concílio Vaticano, mesmo quando fala de cristãos que fazem opções políticas diferentes, diz: "Muitas vezes acontecerá que a própria concepção cristã da vida incline os cristãos, em certos casos, a escolher uma determinada solução. acontece, como acontece com frequência e com razão, que outros fiéis, guiados por não menos sinceridade, julguem o mesmo assunto de maneiras diferentes. Nestes casos de soluções divergentes, mesmo fora da intenção de ambas as partes, muitos tendem facilmente a vincular a sua solução à mensagem evangélica. -Ele está manipulando a mensagem evangélica, como se tivesse o monopólio do Evangelho. -Que todos entendam - diz o Concílio - que em tais casos ninguém está autorizado a reivindicar a autoridade da Igreja exclusivamente em favor de sua opinião. Ninguém pode dizer: a Igreja está comigo. Procurem sempre iluminar-se mutuamente com um diálogo sincero, mantendo a caridade mútua e a preocupação primordial pelo bem comum".

- Prazer... sexo

Acho que está muito claro como a Igreja prega o monoteísmo acima de todas as falsas idolatrias. E poderíamos acrescentar, neste ponto da missão da Igreja, que existem outros ídolos mais vergonhosos do que os que acabamos de mencionar, e são o ídolo do prazer, o ídolo do sexo, o ídolo dos vícios. Quantos homens estão hoje à margem de tudo o que acontece no país! Eles não se preocupam com o bem-estar, só se preocupam com o prazer carnal, com a entrega, com o egoísmo, com o hedonismo. Tudo isto, irmãos, é uma idolatria tanto mais perniciosa quanto mais vergonhosa. É pôr fim à fidelidade dos casamentos, à nobreza da fertilidade humana, à grandeza da maternidade das mulheres. Quantos sacrifícios de verdadeiros valores a este ídolo do sexo e do prazer! Diante de todos estes ídolos, a Igreja proclama a grande mensagem que Cristo recordou ao escrever na véspera da sua morte: "O Senhor nosso Deus é um só". Nisto está a síntese da nossa missão monoteísta no mundo.

#### FATOS CIVIS: RESPONDEM ÀS TRÊS IDOLATRIAS

À luz destas idolatrias, permitam-me também parar aqui para resumir os acontecimentos da semana; porque tudo o que aconteceu hoje, se há algum bem na nossa semana, é o que busca através do bem comum do país, o serviço de Deus. E quero dizer, antes de tudo, que existe muito disso no nosso país. Acredito na boa fé de muitos políticos hoje. Acredito que uma porta entreaberta está voltada para o futuro do país, que podemos terminar de abri-la juntos e podemos arruiná-la juntos também.

Acredito, irmãos, e isso não é uma bênção para nenhum golpe de Estado, que se estas recomendações que a Igreja faz hoje fossem verdadeiramente cumpridas: buscar o bem comum do povo e do povo adorar o único Deus, eu não tenha dúvidas de que o caminho para a nossa salvação brilha ali, mas se realmente começarmos a fechar essa esperança com os acontecimentos dolorosos da semana passada, uma desesperança, sangue e horror sem paralelo pairam sobre o país. Não gostaria de continuar caminhando por esses caminhos tão perigosos que a história percorreu na semana passada.

Apesar das promessas do Conselho de Governo esta semana, temos de lamentar os acontecimentos sangrentos de segunda e quarta-feira, que deixaram mais de 80 mortos e 100 feridos. Ambos, no que diz respeito à forma de 29 e 31, existem duas versões contraditórias: a das forças de segurança e a das organizações populares. É urgente que seja realizada uma investigação aprofundada sobre quem iniciou tais incidentes trágicos e que os resultados com as suas provas sejam publicados, quem os iniciou. A maioria das testemunhas oculares imparciais concorda em condenar a crueldade e a crueldade com que as forças de segurança atacaram os manifestantes e o povo em geral... E isto mesmo depois de já terem dispersado a manifestação.

Esta é a única forma de explicar, mas de forma alguma justificar, o elevado número de mortos e feridos.

Tem havido uma tentativa de culpar apenas as organizações populares por tantas mortes, acusando-as de serem provocadoras e de tentarem desestabilizar o governo, mas poucos se atreveram a apontar às forças de segurança que elas são provavelmente as maiores responsáveis e culpadas do fato de que houve tantas mortes.

Tenho a tarefa, me imploraram as Ligas Populares do 28 de Fevereiro, de ler esta carta; Só vou ler parte porque é muito longo: "Esperando que isso ajude a reduzir as consequências da confusão que a mídia pública tem gerado com a deturpação de informações:

1º) Nossa organização nega categoricamente a acusação de ter provocado as forças de segurança quando cometeram o massacre de 29 de outubro.

2º) Que a referida repressão foi preparada com frieza e que são numerosos os camaradas capturados que aumentam o número de desaparecidos -presos políticos-.

3º) Que condenemos os infames atos de saque que grupos de ladrões, sob a proteção da cumplicidade das forças de segurança, cometeram... contra os pequenos comerciantes da Praça 14 de Julio, no dia do massacre.

4º) Que peçamos ao Arcebispo, à Assistência Jurídica do Arcebisado, à Comissão de Direitos Humanos de El Salvador, que interceda para garantir a vida dos capturados, desaparecidos e feridos, bem como a sua liberdade imediata..."

Temos também a corajosa declaração da Comissão dos Direitos Humanos, com a qual também poderia simpatizar nas suas considerações e conclusões finais, quando diz:

1º) Que não é através da força militar, do aparelho coercitivo do Estado, que os problemas políticos vão ser resolvidos.

2º) Que os actos repressivos contrastam com as promessas feitas pela Junta do Governo Revolucionário, que se comprometeu a respeitar os direitos humanos e o pluralismo ideológico e demonstra na prática uma continuidade na utilização dos métodos repressivos do governo anterior.

3º) Que através destas ações que violam os direitos humanos, a Junta Militar e o seu gabinete isolam-se cada vez mais da população e impedem quase irreversivelmente a confiança, a credibilidade e o apoio massivo do povo; e gerando mais angústia, terror e desconfiança.

Consequentemente, condena os acontecimentos relatados como violações do direito à vida, à organização, à mobilização e à liberdade de pensamento. Exige a cessação imediata dos métodos repressivos contra a população e que os direitos humanos sejam efetivamente respeitados como prometido. Insta os elementos civis honestos e consistentes e a juventude militar que ainda compõem o gabinete e a Junta Militar a fazerem tudo o que estiver ao seu alcance para alcançar o respeito efectivo e imediato pelo direito à vida, à integridade pessoal, à organização, à liberdade de reunião e dissidência ideológica...

Na terça-feira houve um confronto entre manifestantes e fuzileiros navais dos EUA. Os resultados são eloquentes: a manifestação foi reprimida com gás lacrimogêneo sem mortes, mas apenas com alguns feridos leves. Por outro lado, as manifestações reprimidas pelas nossas forças de segurança causaram mortos e feridos...

Talvez as forças de segurança estejam a reprimir de forma brutal, mais brutal que no regime anterior, porque tentam impedir que este novo governo ganhe credibilidade... E digo esta palavra, precisamente, porque acredito na honestidade de um jovem militares que possam dar ao nosso exército a verdadeira face que a Constituição quer. Mas enquanto não houver mais energia nesta restituição da sua verdadeira dignidade, poderão ser brinquedos daqueles que sempre manipularam até a parte mais sagrada do nosso país... Entre os membros das forças de segurança há aqueles que são responsáveis por crimes passados e temem ser desmascarados e processados por este regime...

Quero contar a vocês sobre uma experiência trágica na noite de quinta-feira. As Ligas Populares mantiveram cativo um guarda que tentou entrar com arma no templo El Rosario; E à noite me disseram que a situação era muito perigosa porque o quartel-general da Guarda estava disposto a retirá-lo vivo ou morto, e para ver se eu poderia interceder. Fui de bom grado procurar uma solução pacífica para este grave assunto. Chegaram também o Procurador e outros padres e percebemos que o problema não existia. Sim, o guarda estava preso, porque tentou arrombar com armas e os Ligas o prenderam, mas chamaram o Ministério Público para entregá-lo e ele não chegou. Em vez disso, chegou à Guarda a notícia de que o estavam torturando e que iriam matá-lo aos poucos.

Sou testemunha de que o entregaram quando, quase à uma da manhã, a Guarda cercava a igreja e ameaçou derrubar todo o quartel se não o entregassem. Foram tempos muito difíceis! Apelei às Ligas, juntamente com os intermediários, para que entregassem aquele homem e de facto entregaram-no e a tempestade que se via aproximar-se acalmou-se. Mas o que estou dizendo aqui, a agressividade, eu senti de perto; mas ao mesmo tempo notei também nos jovens líderes o desejo de se acalmar e a capacidade de dialogar. Mas nos demais setores, uma agressividade quase incontrolável. Isto está me dizendo, irmãos, o que estou tentando confirmar aqui, que uma purificação é necessária, mas prudente.

Depois aconteceu algo semelhante com a Polícia, que, segundo o que foi mal informado, dois policiais também foram presos e não havia ninguém. Até que admitiram uma busca. Eu os acompanhei pessoalmente e não havia ninguém entre os mortos ou entre os vivos; Havia 21 corpos lá. Foi assim que também se acalmou esta nova segunda fase da tempestade da noite de quinta-feira.

Mas percebo que se estamos a viver assim, separados por um abismo de desconfiança e medo, o mal existe e é necessário que estes agentes de segurança tenham em conta que muitas vezes foram ordenados e que num caso de expurgo as forças de segurança, que devem ser julgados e punidos, são os altos dirigentes que apodreceram a mente destes homens... Esta é a grande tarefa do novo governo, porque aqui está o grande perigo de continuar a dar a figura feia: que a repressão continua e pior do que antes; porque muitos querem encobrir os seus crimes com novos crimes. E isso não deve ser tolerado...

Junto com a sanção dos líderes culpados, da última vez sugeri incentivar os subordinados a colaborarem nesta purificação. Acredito na bondade do homem mesmo quando ele foi pervertido pelo envenenamento de ideias. Existem terapias, existem curas para o homem e, portanto, por favor, não desconfiemos de ninguém enquanto ainda resta uma centelha de esperança de conversão; Mas façamos todo o possível para que esta conversão se realize com sinceridade. Acredito que todos nós precisamos nos converter cada vez mais ao único Deus verdadeiro.

Não compreendo como é que a Direção do Governo, através da Secretaria de Comunicação da Presidência, emitiu um comunicado oficial em que se faz um julgamento precipitado dos factos sem ter tido em conta as versões de ambas as partes. Em vez de ordenar uma investigação exaustiva, a Junta tentou justificar o massacre argumentando que o governo respondeu à agressão dos manifestantes no exercício do direito de autodefesa dos cidadãos e como medida de protecção para o grande número de pessoas. quem Eles poderiam ter sido vítimas inocentes desses atos. Uma das condições para que ocorra a legítima defesa, principalmente daqueles que têm tendência à violência, é levá-la em consideração. Para que haja defesa legítima, deve ser atendido este requisito: "Que a ação defensiva seja proporcional à ação do agressor injusto". Se alguém vier me ofender com as mãos desarmadas, não devo responder com armas... Mesmo que haja motivos para ofender, mas de forma alguma se pode apresentar uma defesa que deixe tanto massacre diante de uma manifestação. Os meios militares utilizados e os resultados mostram que este princípio de moralidade foi ali violado. Também não se pode dizer que foi em defesa de pessoas inocentes, uma vez que um grande número de pessoas inocentes foram mortas nesse ato...

O Procurador da República, que também esteve presente naquela fatídica noite de quinta-feira na Igreja de El Rosario, prometeu realizar uma investigação exaustiva. Isto é o que precisa ser feito. Dou os parabéns ao senhor Procurador e imploro-lhe que o que tanto repetiu nos regimes anteriores não se cumpra com a sua promessa... Se houver uma ruptura com o passado, este é um dos melhores sinais: "deixe o que ele diz ser cumprido." "

Sobre o massacre do desfile do bufo, também encerrado de forma trágica, o ministro da Defesa informou que o gestor de relações públicas da Polícia do Tesouro foi demitido por ter mentido ao

declarar que este órgão de segurança não tinha participado nos acontecimentos de quarta-feira. Magnífico por esse gesto, mas não me deixa completamente satisfeito, porque isso não resolve a questão de por que ele teve que mentir. Se a Polícia da Fazenda foi apenas vítima de uma provocação, por que tenta escondê-la?

O governo dos Estados Unidos, pelo menos duas vezes esta semana, manifestou o seu apoio à Junta, oferecendo ajuda económica e militar. Parece que a melhor maneira pela qual os Estados Unidos podem ajudar El Salvador neste momento é condicionando a sua ajuda à purificação do governo salvadorenho das forças de segurança, resolvendo satisfatoriamente o problema dos desaparecidos e punindo os culpados. Se estes pré-requisitos não forem cumpridos, a ajuda que os Estados Unidos nos podem dar militarmente apenas reforçará os opressores do povo, mesmo que apenas armando-os com bombas de gás lacrimogéneo e coletes à prova de balas. Isso servirá para reprimir o povo com mais confiança...

Uma consequência de tudo isto foi o sepultamento de 21 corpos na igreja de El Rosario. Houve muitos protestos, também houve vozes de compreensão e quase culpavam o Arcebispo pela razão pela qual o permitiu. Digo-vos que factos consumados não são permitidos. Os factos são factos, foi assim que aconteceu sem o consentimento da autoridade. E em casos graves a Igreja concorda com o tratamento dos cadáveres que é para o bem comum. E segundo as Ligas, não quiseram fazer o funeral porque previam mais sangue; e se isso for verdade, o que também faria parte da investigação exaustiva, creio que foi prudente enterrá-los no templo... Em tempos normais é preciso pedir duas licenças. Um para a Santa Sé, só o Papa pode permitir o sepultamento na Igreja; e outro à autoridade civil, que é a Assembleia, quando há Assembleia. Portanto, não sou apenas eu, mas a autoridade civil também tem uma parte nesta questão. E da minha parte digo que: quando chegar a hora de legalizar as coisas, isso será feito: Entretanto, só me resta informar a Santa Sé do ocorrido com a devida explicação, o que não me causa nenhum medo...

Por outro lado, os movimentos políticos populares esta semana fizeram coisas muito rudes. Assassinaram pelo menos 8 membros das forças de segurança, sequestraram o senhor Jaime Hill Argüello e outra série de acontecimentos que seria impossível listar. Em que ambiente de violência vivemos! Aqui muitos usam a situação até para assuntos pessoais, talvez. Por outro lado, não libertaram as quatro pessoas sequestradas. Simpatizo com a angústia de todas essas famílias e faço um novo apelo para que esta violência acabe. Quero dizer aos esquerdistas violentos que com isso estão provocando um contragolpe de direita, e quem sabe se já não são instrumentos dessa manipulação que já se anuncia até com nomes. Não devemos brincar com o barril de pólvora do nosso país!

A Junta Governamental nomeou o Procurador-Geral da República, um delegado do Supremo Tribunal de Justiça e outra pessoa ilustre para investigar os desaparecidos. Eles declararam que estão dispostos a esclarecer o paradeiro dos desaparecidos. O Conselho também formou uma comissão específica para isso. Isto também nos dá outra esperança. Ojalá que la comisión que cuenta con el total apoyo del pueblo, y lo obliga a dar un informe verdaderamente ceñido a la realidad, cuente también con el apoyo de los militares miembros de la Junta y de todos los que son responsables en esta nueva situación del País. Que estes militares sejam enérgicos e eficazes, e que o Conselho de Governo, que teve oportunidade de se unir às forças de segurança, garanta que esta comissão tenha o apoio das forças do país; e que as pessoas encontrem uma resposta à sua já longa angústia pela ausência dos seus entes queridos.

O actual governo tem tratado o problema dos desaparecidos como uma herança do passado, mas também há pessoas desaparecidas neste regime e cujo paradeiro também não é conhecido. Entre eles, reivindico pessoalmente, como Igreja, o sacristão da paróquia de Soyapango, que foi levado juntamente com o padre para a Polícia da Fazenda e não foi ouvido...

O Papa João Paulo II, referindo-se também a estes acontecimentos em outras repúblicas, disse esta semana na Praça de São Pedro que o drama das pessoas desaparecidas ou perdidas está frequentemente presente, na Argentina, no Chile: "Rezemos para que Deus conforte aqueles que não têm esperança de voltar a abraçar os seus entes queridos - disse o Papa - Compartilhemos plenamente a sua dor e não percamos a confiança de que problemas tão dolorosos serão resolvidos para o bem não só dos familiares envolvidos, mas para o bem e a paz interna de as comunidades tão amadas por Nós." O Papa disse ainda que: "...os direitos inalienáveis e fundamentais do homem são condição indispensável para a paz no mundo, assim como em cada país e em cada comunidade..."

Na vontade do governo de resolver este problema, a Igreja oferece - como já fez - os serviços da sua Assistência Jurídica, onde dispõe de uma lista de casos comprovados que podem servir a comissão de investigação. Reitero mais uma vez que a Arquidiocese continuará a mostrar solidariedade para com estas famílias até que obtenham a liberdade dos seus entes queridos, ou no caso de terem sido assassinados, informações exaustivas sobre o crime, juntamente com a devida indemnização e punição dos culpados. ...

Outro ato de vandalismo foram as bombas no El Diario de Hoy e no La Prensa Gráfica. Embora já tenha denunciado muitas vezes perante vós os cúmplices silenciosos e a parcialidade da informação destes meios de comunicação, não aprovo de forma alguma que se combata com violência esta violação do direito à informação e à expressão. Ideias são combatidas com ideias, não com bombas ou armas...

Também ouvimos o programa de emergência do governo e é muito lisonjeiro. Reativação da economia com clara orientação para o benefício popular, criação de empregos, controle seletivo da inflação. E no plano político, efetivar os direitos humanos, romper com os vícios políticos do passado, aumentar a participação popular na gestão governamental, erradicar a corrupção. Quero sentir nestas palavras um novo sopro de esperança e um apelo para que aqueles planos de que o nosso povo tanto necessita se tornem verdadeiramente realidade.

Nesta proclamação da idolatria da violência e da organização, e das outras idolatrias, devo referir-me também à situação da ocupação dos ministérios. Eles já libertaram a maioria dos funcionários que estavam mantidos como reféns. E tem gente lá que não tem participação nos ministérios, como fui informado por um grupo de cafeicultores que foi justamente ao Ministério da Economia para negociar em favor dos médios e pequenos cafeicultores. A Junta propôs ao Bloco Popular Revolucionário dialogar com ela caso liberte os reféns desaparecidos. Parece-me um gesto positivo da Direcção ter reconhecido como interlocutores os membros de uma organização popular, algo que não tinha acontecido no regime anterior. Também me parece muito positivo que a Direcção tenha manifestado uma atitude de diálogo e interesse em estudar as propostas do Bloco.

Por outro lado, compreendo a desconfiança da organização que não quer libertar os reféns porque teme ser reprimida de forma tão brutal como foram as manifestações populares realizadas esta semana...

Simpatizo com a angústia das famílias dos reféns, compreendo a sua angústia. Alguns me procuraram para mediar; mas a mediação, repito, tem de ser entre ambas as partes e o Bloco Popular Revolucionário não quis admitir a mediação do Arcebispo. Para superar este impasse nas negociações e enfrentar a dor de tantas pessoas que se sentem oprimidas como se por um verdadeiro fascismo, sofrem a ausência dos seus entes queridos. Sugiro, apelo ao Bloco Popular Revolucionário e ao Conselho de Governo, para ver como superam as dificuldades para entrar no diálogo, e a primeira coisa que negociam é a libertação dos reféns. Outras organizações deveriam fazer o mesmo. Sei, porque fui mediador, que o Conselho ofereceu diálogo a outras organizações, mas elas não aceitaram.

Nosso ditado diz: "falando você entende as pessoas". Aprendamos a falar a linguagem política e não apenas a violenta. Sejamos ágeis em repensar nossas análises e tabelas quando elas não corresponderem mais à realidade. A história não está enquadrada em sistemas rígidos. História é vida e quem começa a manipular essa vida da história na política tem que ser um homem não fechado às suas pinturas, mas aberto a compreender nessas pinturas a agilidade da história. É isto que é necessário: que estes grupos organizados sejam verdadeiros líderes políticos, que sejam educadores do povo e que sejam verdadeiramente forças sociais que saibam pressionar e orientar mas sem fechamento, mas sim abertos, porque o que nos interessa hoje mais do que nunca está o bem do país antes do bem da própria organização. Perdoem-me, queridos irmãos, mas creio que este apelo é a base das soluções. Ninguém tem a chave e é por isso que todos sofremos, mas juntos podemos encontrá-la.

Por isso quero parabenizar a Faculdade de Medicina de El Salvador, que em seu comunicado faz um apelo. "Consideramos necessária a participação de outros setores profissionais nas suas diferentes áreas, para que todo o país possa ir muito além do nível atual e restaurar a confiança de toda a nação, no processo que se inicia e que contará com a participação de "aqueles órgãos profissionais que permitirão a purga de elementos desonestos e imorais que durante décadas degradaram todas

as nossas instituições". Portanto, podemos dizer, então, que todos somos chamados a fazer a nossa parte nesta hora de construção nacional. Não destruíamos, construíamos e é por isso que a Igreja oferece (e vou ser muito breve nestas outras conclusões da minha homilia) a segunda missão da Igreja.

## 2.) CONSTRUTORA DA CIVILIZAÇÃO DO AMOR

### a) Aperfeiçoar o Antigo Testamento

O Antigo Testamento que Cristo cita no seu diálogo com o escriba, recorda-lhe o mandamento principal: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu entendimento, de todas as tuas forças" e recorda como estava a base de uma grande nação que se autodenominava povo de Deus, desde que se entregasse ao único Deus de todo o coração. Esta é a lógica do diálogo: só existe um Deus, devo dar-lhe todo o meu ser, o meu coração e a minha vida. A aliança com Deus não é uma questão legal, mas sim uma questão de dedicação, de amor, de todo o meu ser. Mas Cristo aperfeiçoa essa lei do Antigo Testamento quando responde ao legalista do seu tempo: "A segunda lei é esta: amarás o teu próximo como a ti mesmo. , o amor ao próximo com o amor de Deus. E isto é o que há de original nos cristãos: que amamos a Deus.

- Puebla... a civilização do amor

Por isso, quando Puebla convida a América Latina à opção preferencial pelos pobres, diz: "não é uma divisão, é um apelo sem distinção de classe, aos ricos e aos pobres, para que nos interessemos pelos pobres como em nossa própria causa." Além disso, por causa de Cristo que dirá: "tudo o que você fizer a ele, você fará a mim". Cristo se identifica com o homem e pode dizer: "o primeiro mandamento é amar a Deus; e o outro, tão semelhante a ele, é amar o próximo pelo amor de Deus".

- A força que caracteriza o homem: o amor...

Se eu tivesse tempo, analisaríamos aqui a mensagem de Puebla quando chama a construir a civilização do amor. Só estou interessado em lhe dizer uma frase. Muitos acreditam que este apelo ao amor é ineficaz, é insuficiente, é fraco; e isso é tão real, que alguns dos jornalistas que me entrevistam me perguntam muito isso: e você que prega o amor, acredita que o amor pode resolver isso? Você não acha que não existe outro caminho senão a violência, se na história só a violência foi o que conseguiu mudanças? Digo-vos, se de facto tem sido assim, é facto que o homem ainda não utilizou a força que o caracteriza. O homem não se caracteriza pela força bruta, não é um animal. O homem é caracterizado pela razão e pelo amor...

E Puebla diz a quem pensa que pregar o amor é uma fraqueza, dizemos-lhes que não ofendam a Cristo, porque foi Cristo quem nos disse para acreditar no amor, Ele, que salvou o mundo inteiro através do amor. O problema é que ainda não liberamos a força do amor. Se vemos a desconfiança, a violência, os medos, a vingança ao nosso redor, longe de nós!

Puebla diz: "Não há satisfação mais profunda do que saber perdoar, saber reconciliar". Acredito que esta seja a palavra de ordem da república, nos reconciliemos, não polarizemos, vivamos a integridade do amor. Sejamos capazes de cumprir o que Cristo disse: que o amor não é só aquele que te faz bem e você gosta dele; Amar também é amar o inimigo, saber perdoá-lo e saber apertar-lhe a mão, para juntos construirmos esse bem que nos interessa a ambos.

## 3.) MINISTRO DA VERDADEIRA ADORAÇÃO A DEUS

- Comentário do escriba

Irmãos, termino com um pensamento sacerdotal. Quando digo: a Igreja é ministra do verdadeiro culto a Deus, refiro-me àquele belo comentário que o escriba faz a Jesus Cristo em resposta ao mandamento principal. O escriba lhe diz: "Muito bom professor, você tem razão quando diz que o Senhor é um só e não há outro além Dele e que amar com todo o seu coração, com todo o seu entendimento e com todo o seu ser, e amar o próximo como "você vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios". Jesus, vendo que ele havia respondido com sensatez, disse-lhe: "Tu não estás longe do Reino de Deus". Essa é a proximidade do Reino de Deus, quando entendemos que a nossa religião não é só adoração, não é só oração, ter ódio no coração.

- Sacrifício espiritual

O verdadeiro culto é o culto espiritual, aquele que ama, aquele que se entrega ao serviço dos outros, aquele que vai à missa no domingo depois de ter vivido uma semana de dedicação em casa, na profissão, e de ter vivido não para ele mas para outros. A adoração espiritual vem antes da adoração estrutural. A missa em si não tem sentido, mesmo que seja a presença de Cristo morrendo por nós, se não viermos com o espírito de Cristo que se doa.

Sintonizar-se com Ele é o que nos diz também São Paulo na segunda leitura que tem sido como tema principal: Cristo, o sacerdote eterno, doando-se de uma vez por todas, santifica todo o povo. Quão fecundo é o amor e quão fecundo é o culto prestado a Deus quando parte da profundidade do amor!

## EVENTOS ECLESIAIS

A nossa Igreja quer ser precisamente isso. Portanto, queridos irmãos, ao tentar convidá-los a viver este culto como povo sacerdotal de Deus em nossa Missa dominical, e sempre que adoramos a Deus, espero que sejamos realização no amor. É esta Igreja que viveu acontecimentos tão cheios de amor como estes:

Amanhã a congregação das Religiosas Franciscanas de La Purísima celebra o centenário de sua fundação. Uma congregação que teve origem em Múrcia, na Espanha, há um século. Madre Francisca Paula Gil Cano foi sua fundadora. Aqui em El Salvador começaram seu trabalho em Usulután em 1932; Frequentaram o asilo Castillo de Santa Ana e hoje contam com a clínica da paróquia de Concepción de San Salvador e uma escola em Metapán. Portanto, nossas calorosas saudações de amor e parabéns chegam até eles.

A Igreja testemunha o amor. Na freguesia de Colón ocorreram cerca de 20 casamentos e muitas crismas. Quero felicitar o Padre Nicolás Menjívar, os religiosos do Sagrado Coração, e os catequistas por terem santificado tantos lares há oito dias.

A Escola Madre Catherina Di Maggio realizou uma atividade para ajudar a YSAX e seus alunos, que são pobres, doaram 500 Córdobas. Quero parabenizar a sua diretora, Madre Socorro, seus professores e principalmente os alunos; fazer, com este exemplo, um apelo a: "Não é quem tem, mas quem quer" e continuar a ajudar-nos a apoiar a rádio cultural da Igreja.

Em El Paraíso, as irmãs belemitas celebraram uma linda consagração de crianças que não pude comparecer devido ao meu trabalho. Agradeço o presente que você me enviou.

Em La Palma, ontem também fiquei feliz ao ver a promoção que o Padre Vito Guaratto está realizando ali através de uma academia de corte e costura; e uma casa de espiritualidade e promoção que está sendo construída ao lado do convento.

Quero também manifestar solidariedade ao grupo Maria Auxiliadora do Movimento da Família Cristã na sua campanha de ajuda às vítimas da explosão de uma fábrica de foguetes em Ciudad Delgado. Isto leva-me a apelar também à caridade de todos, ao amor dos cristãos, para ajudar tantos que nestas circunstâncias ficaram na pobreza. Os seus incêndios, outros roubos, etc., convidam-nos a responder com o amor de Deus.

Neste dia as comunidades catecumenais celebram uma convivência, em Planes de Renderos. Que o Senhor abençoe este esforço para se santificar na Bíblia.

Quero agradecer ao Engenheiro Duarte os elogios que fez no seu programa televisivo, bem como a solidariedade do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e do Fórum Popular.

Por fim, quero dizer-lhes, irmãos, que se não houver uma mudança abrupta nas circunstâncias, farei a viagem que venho anunciando a vocês para a reunião ecumênica do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs dos Estados Unidos, onde terá participação na próxima quinta-feira e quero ter uma participação não pessoal. No discurso que preparei, digo que não vou sozinho, mas unido aos meus queridos sacerdotes, religiosos e fiéis, a comunidade da Arquidiocese, que vai dizer às

comunidades cristã, católica e protestante dos Estados Unidos, o seu agradecimento pelos vários sinais de solidariedade e por este apreço que significa o convite que me fizeram...

Antes de ir ao altar, para celebrar com o eterno Sacerdote e com os queridos irmãos sacerdotes que vão concelebrar comigo, peço-lhes um pouco mais de paciência para que possamos ler o compromisso do Padre Ramiro e ouvir duas breves mensagens , tanto do novo pároco como de um dos célebres padres.



## M. Romero: 32º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (11/11/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/791111.htm>

### AS TRÊS FORÇAS CRISTÃS QUE FORJARÃO A LIBERTAÇÃO DO NOSSO POVO

#### TRIGÉSIMO SEGUNDO DOMINGO DO TEMPO COMUM

11 de novembro de 1979

1 Reis 17, 10-16

Hebreus 9, 24-28

Marcos 12, 38-44

Queridos irmãos:

- A Igreja, escola de fazedores de história

A palavra de Deus está sendo desafiada pela história; É sempre assim e se nós, cristãos, conseguirmos incorporá-lo e torná-lo a nossa vida, esse desafio da história terá a resposta da palavra de Deus nas nossas próprias vidas. É por isso que os convido a fazer a nossa reflexão com o desejo sincero de que esta palavra de Deus se encarne profundamente em nossas vidas, não só individualmente, mas também como comunidade, de tal forma que El Salvador possa ter nesta hora de crise, de esperanças, de aflições, um povo de Deus que é esperança e luz para a nossa própria história.

Em Puebla foi dita esta bela definição da Igreja: "A Igreja, escola de fazedores de história". Como seria lindo se todos nós fôssemos criadores da nossa própria história! A Igreja, que para muitos que têm apenas critérios políticos e conjunturais parece opaca, como se não convém em certas ocasiões, flutua sobre todas as vicissitudes e sobre todas as conjunturas porque é uma escola que forma os homens para a história, e tem um palavra para cada momento e uma atitude de comunidade como povo de Deus de acordo com o momento e a geografia onde esse povo de Deus vive e passa o seu tempo.

- A história desafia os cristãos

Para mim, queridos irmãos, não há satisfação mais profunda do que esta convicção que procuro comunicar-vos e aprofundá-la em mim: que na medida em que somos Igreja, isto é, verdadeiros cristãos, encarnadores do Evangelho, na medida em que somos Até certo ponto seremos o cidadão oportuno, o salvadorenho que se faz necessário neste momento. Se nos afastarmos desta inspiração da Palavra de Deus, poderemos ser homens de circunstâncias, oportunistas políticos, mas não seremos o cristão que é sempre um forjador da história.

- Duas atitudes extremas: "passivistas" e "ativistas"

Neste momento - diz Puebla - quando há uma crise nas cidades há duas atitudes extremas: a dos "passivistas" e a dos "ativistas". Os passivistas que esperam tudo como se viesse de Deus; Rezam muito, mas permanecem calados e não agem. Os ativistas, ao contrário, pensam que Deus está muito longe e que a história é feita apenas pelos homens, e por isso assumem posições de momento, de oportunidade, e acreditam que são capazes de julgar todos os outros quando não pensam como eles. Eles, os ativistas, são os criadores da história. Nem um nem outro estão certos. A verdadeira atitude foi ensinada por Deus ao seu povo, Israel é o povo que Deus prepara para ser exemplo de todas as histórias do povo.

- Israel: encontre Deus em sua história

O que Israel está fazendo nas conjunturas de sua história? Primeiro, encontre Deus na sua história; e, em segundo lugar, ele sente que existe uma aliança entre o Deus da história e ele, o homem, o

arquitecto israelita da sua história. E entre os dois, Deus e o homem, porque fizeram uma aliança de libertação, libertam sempre o povo. Nunca apenas o homem, nunca apenas Deus. Deus e o homem estão fazendo história. A melhor flor dessa pedagogia é Cristo.

- Jesus: confiança total no Pai

Por eso, cuando el Divino Maestro, que es el patriota modelo también, nos enseña en su evangelio la palabra que nos hace hombres actuales en todo momento, los cristianos, nos ha dejado una mística que yo quisiera que fuera la mística de cada uno de nós. Cristo tiene una confianza total en el Padre y la aconseja: "¿No ven los lirios del campo, no ven los pajaritos del cielo como los cuida mi Padre? No cae una hoja del árbol, no cae un pelo de la cabeza sin el permiso de meu pai". Que confiança absoluta do Senhor!

- Corresponsabilidade, compromisso

Mas ele não é um passivista, é o homem que sente com o seu Pai a corresponsabilidade da história, e está comprometido com a história, e se encarna com os pobres do seu povo, e vive a sua história, e tenta sintonizar-se com a vontade de seu Pai nesta história, não quando Ele, o Filho, quiser, mas quando o Pai quiser.

- Espere seu tempo

Por isso, quando querem apressá-lo, ele diz: "A hora não chegou". Caminha em maravilhosa harmonia buscando o desejo, a oportunidade, o momento do Pai. Espere sua hora!

- Libere a dor pela dor

Outra coisa que esquecemos muito nestas horas de libertação, Cristo ensina ao seu povo: É na dor que a dor do povo deve ser redimida. Não é apenas gritar os direitos humanos, mas também saber sentir o compromisso da dor e do sofrimento. Costuma-se dizer: os homens pecam porque sofrem, mas é o contrário, sofrem porque pecam. A dor, a escravidão, a pobreza, o analfabetismo, a fome, a marginalização, a injustiça social, tudo o que está na origem de todas estas crises no nosso país, é produto do pecado, e o pecado só pode ser redimido com reparação. Não há redenção exceto pela dolorosa morte de Cristo na cruz. E é por isso que o Senhor ensina que não é gritando demagogicamente, não é agindo com violência e não exigindo mais nada, mas assumindo a dor do povo e dando à dor do povo o sentido da redenção, não de uma forma passiva, mas de forma ativa. A dor é a maior força e estamos perdendo-a.

- São Marcos: a cruz, fonte da vida pascal

É por isso que gosto de abrir hoje as páginas da Sagrada Escritura onde São Marcos, quase terminando a sua missão de orientação ao longo deste ano, nos coloca diante da paixão de Cristo naquelas disputas com os seus inimigos, com os seus adversários, onde vai esclarecendo os seus pensamentos, sua vida, qual deve ser sua redenção.

Para iluminar esta fase da vida de Cristo, a liturgia recorre a um trecho do Antigo Testamento que a complementa e a um trecho das cartas dos apóstolos que viveram profundamente o ensinamento do Senhor e nos transmitem - no que se chama tradição, a Bíblia- o pensamento do Senhor.

Não digam, então, que não lemos a Bíblia. Não apenas lemos, mas também o analisamos, celebramos, incorporamos, queremos fazer dele a nossa vida. Este é o sentido da homilia: encarnar a palavra de Deus no povo. Não é político quando na homilia são apontados os pecados políticos, sociais, económicos, mas é a palavra de Deus encarnada na nossa realidade que muitas vezes não reflete o reino de Deus, mas sim o pecado; dizer aos homens quais são os caminhos da redenção.

Encontro nas três leituras de hoje qual poderia ser o título da homilia.

#### AS TRÊS FORÇAS CRISTÃS QUE FORJARÃO A LIBERTAÇÃO DO NOSSO POVO

Aqui estão, na palavra de hoje, as três forças que Cristo nos oferece para libertar, para tirar este país da crise. Espero que todos nós, governantes e governados, pobres e ricos, organizados e desorganizados, sintamos que devemos ser participantes na nossa história. Não há

responsabilidade. Também não deveria haver militantes, porque se o Senhor não constrói a civilização, todas as organizações e todas as forças que os homens querem criar como definitivas e decisivas trabalham em vão. Quais são essas três forças?:

1º.- O espírito de pobreza

2º.- O sentido de Deus

3º.- Esperança no mistério de Cristo

## 1. O ESPÍRITO DA POBREZA

### a) A moeda da viúva

No Evangelho de hoje destaca-se a figura simpática de uma viúva pobre, que enquanto os ricos davam o que lhes restava, ela dava toda a sua vida: os dois reais que tinha para se sustentar. E Cristo a admira: "Esta colocou muito mais do que todos os outros, porque os outros colocaram o que sobrou; Esta, por outro lado, jogou tudo o que tinha para viver."

- Contraposição de atitudes: fariseus e escribas

E Jesus Cristo contrasta isso, na vida de Cristo, notemos, queridos irmãos, um incômodo que ele carregou durante todo o seu ministério: seus inimigos, sobretudo, os hipócritas. E ele tentou desmascará-los sempre que pôde.

- Autossuficiência

Portanto, diante deste autêntico gesto de pobreza, compra a auto-suficiência, o orgulho dos poderosos, mesmo que sejam ministros da Igreja e, sobretudo, quando se vangloriam das suas riquezas, quando estão adorando o ídolo de dinheiro.

- A viúva dá tudo

O que se destaca naquela passagem da viúva dando tudo o que tinha? "Ele dá tudo de si." Pobreza não é livrar-se do que sobra. A pobreza é dar; e não só dar, é dar-se. Pobreza é doar-se, não ter nada, amar apenas a Deus como absoluto e não confiar nas coisas da terra. Nisto está o pecado da riqueza. Não é que as riquezas sejam más, se Deus as criou, mas como diz São Paulo: «devem ser utilizadas como meio para o Reino de Deus. Faça amizade com as suas riquezas para que, quando morrer, elas o recebam em lares eternos."

Riqueza bem administrada é aquela que não dá com orgulho, não quem dá o que sobra, mas quem dá com o que dá, o próprio coração, a própria vida, como a um irmão; não com paternalismo ou como diz o Concílio: "Não há necessidade de dar em caridade o que já é devido pela justiça". Muitas vezes são realizadas pequenas festas no Natal, aniversários, piñatas, e acredita-se que aqueles que dão tal festa quando não pagam de forma justa aos seus trabalhadores são grandes benfeitores. Querem dar em caridade o que já é devido na justiça.

Não bastaria apenas fazer justiça, mas dar com amor, sentir que o trabalhador é um irmão. Todo aquele que compartilha a vida comigo deve compartilhar também os bens que Deus dá para a felicidade da vida. Esta é a grande transformação que necessitamos no nosso tempo e isto significa uma fé profunda no único absoluto. A viúva pobre com a sua pobreza enriquece o culto a Deus. Estas são as esmolas que chegam ao trono de Deus. Deus não precisa do nosso dinheiro, mas quando o dinheiro dado carrega todo o coração, todo o amor, então Deus também é louvado. O dinheiro também pode se tornar louvor ao Senhor e isso significa grande confiança: não me faltará; Se eu der ao Senhor, dono de todas as coisas, como ele poderá me negar o que posso comprar com dois reais?

E ele estava feliz porque confiava no Único Absoluto. Por outro lado, Cristo diz: "Os outros, os fariseus e os escribas, autossuficientes, desfilam pelas praças com seus grandes ornamentos e, mais ainda, aproveitam o culto para o saque. extorquir dinheiro deles."

Quão forte é Cristo, mesmo para nós, ministros da Igreja, porque também nós, com estes ornamentos sacerdotais, podemos deixar de ser intercessores diante de Deus e tornar-nos pecado da arrogância, do orgulho e da vaidade. E também a nós o Senhor nos diz: tenha cuidado, para que esses ornamentos e toda essa dignidade do seu sacerdócio, e toda essa superioridade da sua diligência, como líderes políticos, econômicos ou sociais, pertencentes a essas categorias, não sejam um privilégio, mas um serviço.

Devemos converter-nos, queridos irmãos, eu o primeiro, todos nós; Temos que sentir que a vida e os bens que o Senhor nos deu, a nossa capacidade de estudo, as nossas capacidades econômicas, políticas, sociais e religiosas, tudo deve ser para o serviço do Senhor.

#### b) Elias e a viúva

Comparando este exemplo do evangelho, surge uma leitura pitoresca do profeta Elias com outra viúva, a viúva de Sarepta.

- Dois exemplos de fé e confiança em Deus, de dedicação total ao próximo

Elias é chamado: o homem de Deus. E a viúva pobre acredita no homem de Deus porque ele fala com ela em nome do Senhor. "Alimente-me". Ella le dice: "No tengo más que un poquito de harina y un poquito de aceite, allá estoy atizando la hornilla, voy a hacer un panecillo para mí y para mí hijo, lo vamos a comer y no nos queda más, vamos a morir de fome". E o homem de Deus lhe diz: "De forma alguma tenha confiança em Deus, faça o pão que você está fazendo, mas dê-me uma parte também".

E aquela mulher, como a viúva do evangelho, larga o único pãozinho que é o sustento de toda a sua vida, não existe mais. Mas Deus abençoa a fé do profeta e a confiança da viúva. "O Senhor disse isso", diz-lhe o profeta. E a viúva crê no Senhor. Esta é a verdadeira pobreza. Você não tem nada, mas tem o melhor: confie em Deus. E começou a haver pão, não havia mais pão, nem azeite, durante toda aquela famosa seca que a terra da Palestina teve sem chuva, sem colheita, onde muitos morreram de fome. Essas pobres pessoas que confiaram em Deus tinham o que precisavam.

#### c) O que é pobreza?

Queridos irmãos, à luz destes belos exemplos que a Escritura nos conta hoje, façam como Puebla a define: "Para o cristão, o termo "pobreza" não é apenas uma expressão de privação e marginalização da qual devemos libertar-nos. nós. Designa também um modelo de vida que já surge no Antigo Testamento no tipo dos "pobres de Javé" - assim os chama a Bíblia, os pobres de Deus. Este modelo de vida pobre é exigido no evangelho de todos os crentes em Cristo e por isso podemos chamá-lo de "pobreza evangélica". São Paulo concretizou este ensinamento dizendo que a atitude do cristão deve ser a de quem utiliza os bens deste mundo (cujas estruturas são transitórias) sem os absolutizar, pois são apenas um meio para chegar ao Reino» (1148). A pobreza não consiste simplesmente em absolutizar a riqueza, mas em dar-lhe o seu significado relativo e ter Deus, dono de todas as coisas, como Único Absoluto.

"O compromisso com os pobres e os oprimidos e a emergência de comunidades de base ajudaram a Igreja a descobrir o potencial evangelizador dos pobres, na medida em que o desafiam constantemente, chamando-o à conversão, e no que muitos deles realizam na sua vida. os valores evangélicos da solidariedade, do serviço, da simplicidade e da disponibilidade para acolher o dom de Deus» (1 147).

Os pobres nos missão. Por isso a Igreja evangeliza os pobres, como disse Cristo, porque os pobres também a evangelizam. Os pobres são os criadores da nossa história.

"A pobreza evangélica une a atitude de abertura e confiança em Deus com uma vida simples, sóbria e austera, que afasta a tentação da ganância e do orgulho" (1149). Aqui está o mal da nossa escravidão: ganância, orgulho. Não só aqueles que têm dinheiro o têm, os pobres que não são pobres também o têm: aqueles que acreditam na libertação dos pobres e são mais avaros, gananciosos e orgulhosos também o têm. "A pobreza evangélica é posta em prática... não por imposição, mas por amor, para que a abundância de uns satisfaça a necessidade de outros" (1150).

#### d) Ativos de pobreza

Acho que essas considerações são suficientes. Gostaria apenas de dizer por que o espírito de pobreza é tão necessário para nós neste momento. Vou seguir o pensamento do Papa Paulo VI que disse que para este momento histórico o principal é a caridade e a pobreza. E quando analisa a pobreza, diz: "Pensemos na libertação interior que o espírito de pobreza evangélica produz". Libertação interior! Ninguém é verdadeiramente tão livre como aquele que é pobre de espírito, aquele que não está apegado nem divinizado a riqueza. "Pobreza evangélica que dá liberdade de espírito e nos faz compreender os fenômenos humanos ligados a fatores econômicos". O pobre não nega que o dinheiro é necessário para o progresso, mas sabe compreender o valor desse progresso; que não é humilhante, que não é apenas para alguns privilegiados, mas que é verdadeiramente para todos os filhos de Deus.

Esta liberdade de espírito também confere à riqueza e ao progresso a apreciação justa e severa que lhes convém. O progresso não deve ser divinizado como se não pudéssemos viver sem ele. Devemos ter em mente que a primeira coisa é Deus e, junto com Deus, o homem. Se o progresso separa de Deus, ou separa, ou mutila, ou atropela o homem, não é o verdadeiro progresso. Só quem tem espírito de pobreza saberá colocar acima de tudo Deus e o homem, que é a chave de toda a civilização. Não ter grandes edifícios, ter grandes aeródromos, grandes estradas, se apenas uma minoria privilegiada tiver que passar por eles e não as pessoas com cujo sangue todas essas coisas são feitas...

"A pobreza também nos torna aptos a dar o interesse mais solícito e generoso à pobreza. generoso com aqueles que sofrem com a pobreza e, finalmente, permite-nos desejar que os bens econômicos não sejam fonte de lutas, de egoísmo ou de orgulho entre os homens, mas que sejam orientados por meio da justiça e da equidade para o bem comum. ., e pela mesma razão, distribuído de forma mais abundante".

Esta é a palavra do espírito de pobreza. Por isso, irmãos, ao final desta reflexão, faço um apelo neste momento em que um novo processo se inicia no país: que todos o encorajemos. Muito se ouve falar de uma reação encorajada pela direita. Naturalmente, quando a direita sentir que os seus privilégios econômicos estão a ser tocados, moverá céus e terras para manter o seu ídolo monetário. Primeiro Deus, que não seja assim, primeiro Deus, que isso chame da palavra de Deus que o valor absoluto de Deus está acima de todos os ídolos, e que não há liberdade maior do que ter o coração desapegado das coisas da terra. , e não há pequenez ou subdesenvolvimento mais vergonhoso que a ganância, fazer a vida consistir em ter e ter, e não ver que o verdadeiro ideal é ser, ser cristão, ser de Deus e dar às coisas o seu valor relativo.

Repito àqueles que ainda não deixam de estar de joelhos diante do dinheiro: que saibam se desapegar a tempo do amor antes de serem levados pela violência... Esse é o perigo da extrema direita. E não apenas a extrema direita, de todas. A minha visão é pastoral, a palavra do evangelho que estou pregando e de Cristo digo que o grande perigo da verdadeira civilização é o amor excessivo aos bens da terra, e que o exemplo destas duas viúvas e do profeta Elias são chamado eloquente de Deus numa hora muito oportuna para El Salvador: o desapego para ter a liberdade, e somente a partir da liberdade do coração para trabalhar a verdadeira libertação do nosso povo.

## 2.- O SENTIDO DE DEUS

### a) Contraste entre verdadeira e falsa religiosidade

Vou meditar no segundo pensamento de hoje, que as palavras de hoje também nos dão um sentido de Deus. Já quase o insinuei quando disse que imitando Jesus Cristo: não se pode servir a dois senhores, não se pode ser escravo de Deus e escravo do dinheiro. Ou você serve um e despreza o outro, ou serve o outro e despreza o primeiro. Quando vamos entender?

Outro dia perguntamos a um destes homens que proclamam a libertação no sentido político: "O que isso significa para você, a Igreja?" E diz esta palavra escandalosa: "Existem duas igrejas, a igreja dos ricos e a igreja dos pobres. Acreditamos na igreja dos pobres mas não acreditamos na igreja dos ricos..."

Naturalmente é uma frase demagógica e nunca admitirei uma divisão da Igreja. Só existe uma Igreja, esta que Cristo prega, a Igreja que deve ser dada de todo o coração, porque quem se diz católico e adora as suas riquezas e não quer separar-se delas nem sequer é cristão; Não compreendeu o chamado do Senhor, não é a Igreja. O rico que se ajoelha diante do seu dinheiro, mesmo que vá à missa e mesmo que pratique atos piedosos, se não se desapegou do ídolo do dinheiro no seu coração, é um idólatra, não é cristão. Só existe uma Igreja, aquela que adora o Deus verdadeiro e que sabe dar às coisas o seu valor relativo.

- A viúva: atitude de devoção

O sentido de Deus está precisamente nisso. Esta viúva demonstra uma atitude de devoção, incentiva o culto ao templo com as suas pequenas esmolas, mas sabe que não se trata de dar dinheiro, mas de sacrifício espiritual: Entregar-se a Deus! Foi isso que chamou a atenção de Cristo. Esta mulher deu tudo o que tinha, porque confia em Deus e Deus não lhe falhará.

- Os escribas: primeiras posições, saque sob o pretexto da oração

A atitude dos outros homens que também estão no templo, mas cobiçam as posições de topo e depois também exploram o seu sentido de oração para saquear. Que pena quando o serviço religioso se transforma numa forma de ganhar dinheiro! Não há escândalo mais horrível. E eu diria aos meus queridos irmãos sacerdotes, e às instituições católicas, às congregações e escolas, e a tudo o que se chama e quer ser Igreja: tenham muito cuidado para não cair nesta maldição de Jesus Cristo que ele severamente atacaram, dado o exemplo de devoção, a natureza autêntica da viúva, a atitude dos falsos religiosos que a fazem consistir em pompa e externalidades, as suas más intenções que carregam dentro de si.

b) Dois exemplos de fé e confiança em Deus

Os dois exemplos do Antigo Testamento, Elias e a viúva de Sarepta, também são exemplos de obediência a Deus. Que lindo título para um profeta!: "O homem de Deus". Foi assim que chamaram Elías. E porque foi o homem de Deus, a viúva pobre também sente o sentido de Deus através das suas palavras e confia no Senhor.

c) Ele também faz da sua pobreza um culto ao profeta que fala em nome de Deus

Esta é a nossa grandeza também como ministros de Deus. Agradeço-vos, queridos fiéis, o respeito e o carinho que tendes pelos vossos ministros de Deus, pelos vossos sacerdotes, e espero que sempre tenhamos sabido responder como Elias, com uma simplicidade de dedicação a Deus e de identificação com os problemas de todos vocês e assim viver uma realidade que só tem luz quando está orientada para Deus. Você, povo de Deus; e nós, ministros de Deus, sabemos dirigir a nossa atividade, a nossa vida para Deus, de onde derivarão todas as forças para os arranjos políticos, sociais e económicos. É um momento favorável em El Salvador para todos nós dirigirmos os nossos cuidados, as nossas preocupações para o Deus Todo-Poderoso; e no meio do nosso trabalho de libertação neste processo de libertação do povo da sua escravidão, da sua crise, da sua violência, saibamos que só Deus tem a chave e como Cristo, aguardamos a sua vontade e olhamos para a sua mão que marca o hora. E queremos ser fiéis a Ele!

d) Mensagem do Conselho aos governantes

Peço para o nosso povo aquela descoberta de Deus que o Concílio disse aos governantes. A mensagem depois do Concílio para todas as categorias sociais. Uma dessas categorias são os governantes das cidades. Se você está me ouvindo, receba, transmitidas pelos meus humildes meios, estas palavras do magistério universal da Igreja. Ele lhes diz que respeita suas leis e sua autoridade: "Mas temos uma palavra sagrada para lhes dizer, aqui está: Só Deus é grande. Só Deus é o começo e o fim. Só Deus é a fonte de sua autoridade e a base de suas leis.

Chegou a vossa vez de ser os promotores da ordem e da paz entre os homens na terra. Mas não se esqueça: é Deus, o Deus vivo e verdadeiro, que é o Pai dos homens..."

Desejo às autoridades do país que sejam verdadeiramente um reflexo da paternidade de Deus. Já sofremos bastante, o povo já está muito cansado e muito ensanguentado. Já precisa de autoridades que reflitam verdadeiramente o Deus que é Pai e que não pode tolerar que os seus filhos sejam tão

castigados. Um povo que encontra nas suas autoridades um sentido de justiça, paz, ordem e amor, é um povo feliz porque da sua autoridade pode ascender ao verdadeiro Deus. Quando as nossas queixas foram atiradas na nossa cara e fomos lembrados de que toda autoridade vem de Deus, soubemos responder ao que agora também dizemos com a mesma integridade: Sim, vem de Deus e é por isso que aqueles que a possuem têm lidar com isso como Deus quer; Mas quando uma autoridade não é mais tratada como Deus quer, ela não vem mais de Deus, é um ultraje a Deus e é hora de dizer com os apóstolos: "Não podemos obedecer aos homens diante de Deus. ..."

e) Descubra Deus na história

Descubramos, então, Deus na nossa história. Esta é a beleza dos cristãos que sabem descobrir Deus. Ouça o que diz Puebla: "Os cidadãos desta cidade - o povo de Deus - devem caminhar pela terra, mas como cidadãos do céu, com o coração enraizado em Deus, através da contemplação e da oração. condição para uma dedicação fecunda aos homens. Porque quem não aprendeu a adorar a vontade do Pai no silêncio da oração, dificilmente o poderá fazer quando a sua condição de irmão exige renúncia, dor, humilhação." (251)

Que bela harmonia entre o céu e a terra ocorre no coração do cristão! E quanto mais humilde for no céu do seu Deus, mais se unirá também na história da sua terra. Por isso insisto: "muita oração". Rezemos, mas não com uma oração que nos afaste, não com uma oração que nos faça fugir da realidade. Nunca vamos à Igreja fugindo dos nossos deveres na terra. Vamos à Igreja ganhar força e clareza para voltarmos a cumprir melhor os deveres do lar, os deveres da política, os deveres da organização, a orientação saudável destas coisas da terra. Estes são os verdadeiros libertadores.

### 3. ESPERANÇA NO MISTÉRIO DE CRISTO

Passemos ao último pensamento que nos dá luz suficiente para concluir esta reflexão sobre aquele que se tornou mediador entre Deus e os homens.

a) O templo e o sacerdote, sinais do templo definitivo e do sacerdócio e sacrifício definitivo de Cristo

Inspiro-me nesta palavra ao ler a carta aos Hebreus, onde Jesus Cristo nos é apresentado como o sacerdote que entrou para tomar posse do altar definitivo da glória. Cristo não entrou num santuário construído por homens, mas no próprio céu para estar diante de Deus intercedendo por nós.

E aludindo ao culto do Antigo Testamento onde o sumo sacerdote entrava todos os anos para oferecer sacrifícios; e todos os dias eram oferecidos sacrifícios no altar, diz São Paulo: "Cristo não era assim. Cristo se manifestou apenas uma vez no clímax da história, para destruir o pecado com o sacrifício de si mesmo". O destino é este. É por isso que Cristo ofereceu apenas um sacrifício, mas aquele sacrifício que culminou com a sua morte no Calvário e foi aceite por Deus, assinado pela ressurreição.

"...Apenas uma vez no clímax da história..."

Ou seja, a morte e a ressurreição são o clímax de toda a história. Se as pessoas e os homens são salvos, é porque a salvação deriva dessa morte e ressurreição. É por isso que os cristãos sabem que a transformação do nosso país já está decretada no Cristo Redentor. E nós, cristãos, sabemos que o mundo, por mais horríveis trevas que parem sobre ele, já está alvorecendo na clareza da verdadeira redenção desde o dia em que Cristo morreu e ressuscitou, aquele que é chamado de mistério pascal: morte e ressurreição de Cristo. É chamado de mistério pascal, mistério da Páscoa.

A Páscoa dos judeus anunciava aquela Páscoa, a passagem da morte para a vida que se dá em Cristo. Libertação que já significou o desenraizamento do povo da escravidão do Egito para transferi-lo para a liberdade dos filhos de Deus, para a terra prometida e que nada mais é do que um símbolo da peregrinação dos cristãos, um povo, no deserto de vida rumo à terra da eterna promessa. Não é uma libertação apenas para além da história, mas já se reflecte aqui porque aqui está a semente, o fermento, aqui está o túmulo, aqui está a cruz, aqui está o lugar e o tempo onde Cristo morreu na nossa história. A partir desse momento culminante, desse sacrifício que é vida e ressurreição, vai sendo dado sentido a todos os movimentos libertadores.

Portanto, se uma libertação, se uma organização política proclama uma libertação sem Cristo, sem Páscoa, sem cruz, não é a verdadeira libertação e só serão verdadeiros libertadores, o que digo agora com a palavra de Puebla: "A Igreja que forja os libertadores da história". Somente o homem que carrega no coração a fé, a esperança na morte de Cristo que salvou o mundo porque pagou por todos os pecados dos homens e ressuscitou para não morrer mais, para oferecer a verdadeira liberdade, a dignidade dos filhos de Deus, aquele que renunciou ao pecado, aquele que professa a verdadeira dignidade humana, estes serão os únicos verdadeiros libertadores.

- A dor redime

Gostaria de sublinhar este pensamento de Puebla, queridos irmãos, quando nos diz: "O continente necessita de homens conscientes de que Deus os chama a agir em aliança com Ele. que a Providência indica. Especialmente capaz - isto é o que gostaria muito de sublinhar - porque, talvez, seja uma palavra que escandalize, como disse São Paulo sobre a cruz: escândalo dos gregos e dos judeus, a dor, a cruz escandalizar, humilhar e No entanto, diz que o que o nosso continente espera são homens especialmente capazes de assumir a sua própria dor e a dor do nosso povo e convertê-los com espírito pascal, em exigência de conversão pessoal, em fonte de solidariedade com todos aqueles que compartilham esse sofrimento. e em desafio à iniciativa criativa e à imaginação" (279).

A nossa esperança pascal dá sentido aos marginalizados, aos analfabetos, a quem morre de desnutrição; e ele não apenas grita que isso não pode ser assim, mas diz ao sofredor: "Mas talvez você morra assim, ofereça-o em redenção". Mas foi isso que eu lhes disse, quando no meu apelo pastoral nesta nova situação do país: que todos aqueles que ofereceram a sua vida, o seu heroísmo, o seu sacrifício, se o ofereceram verdadeiramente com um desejo sincero de dar a verdadeira liberdade e dignidade ao nosso povo, estamos a juntar-nos ao grande sacrifício de Cristo. Mas tem que ser assim, assumindo a dor como moeda que compra liberdade. Não se trata apenas de livrar-se do jugo, mas de como Cristo, que se submete ao jugo romano sob a opressão de Pôncio Pilatos, sob a tremenda maquinaria do Império, morre na cruz com um grito de amor porque redimiu o mundo ao aceitar aquela dor, aquela humilhação e a partir daí começou a brilhar a grande liberdade que todos os povos carregam. Esse mesmo Cristo é o que carregamos todos nós que queremos a libertação; devemos procurar vivê-lo intensamente, irmãos.

Faço aqui um apelo, através da rádio, a todos aqueles que sofrem nos seus leitos de doentes, aos hospitais, aos pobres que não podem sair das suas humildes cabanas porque não têm dinheiro nem para o camião os trazer; Oferece-o ao Senhor, não com sentido passivo, mas com a atividade onipotente da dor, une-o a Cristo que da cruz, da sua morte, Ele redime. E vereis, queridos pobres, queridos oprimidos, queridos marginalizados, queridos famintos, queridos doentes, que a aurora da ressurreição já está brilhando. Essa hora deve chegar também para o nosso povo, irmãos, e nós, como cristãos, devemos esperá-la não apenas nas dimensões políticas atuais, mas nas dimensões da fé e da esperança. Esta é a missão que estou cumprindo e por isso a minha palavra quer ser uma palavra de esperança e de fé em Jesus Cristo.

- Nossa morte... nosso julgamento, sinal do perene

É por isso que São Paulo recorda também, junto com a morte redentora de Cristo, a morte de todos nós. Que palavra terrível de São Paulo hoje: "O destino dos homens é morrer uma vez. E depois da morte, o julgamento". Bem-aventuradas as mortes que foram incorporadas à morte redentora de Cristo. Porque quero dizer com dor e tristeza que nem todas as mortes são redentoras. Há mortes por suicídio, há mortes que se expõem imprudentemente à morte, há mortes por ódio com armas nas mãos, há mortes por vingança, e essas não são mortes de redenção. As mortes da redenção são aquelas que aprenderam a dizer com Cristo no momento do rictus final: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem..."

É por isso que São Paulo nos chama, então, a incorporar a nossa vida e a nossa morte na morte e na vida eterna de nosso Senhor Jesus Cristo. E não vamos pensar que isso nos aliena. Repito mil vezes, porque mil vezes se dá esta calúnia: que os cristãos, porque pensamos na vida eterna, esquecem os problemas da terra. Pelo contrário, ao pensar na vida eterna, damos a verdadeira dimensão às projeções limitadas da terra, aqueles de nós que temos as dimensões ilimitadas da eternidade.



## FATOS DA SEMANA NA VIDA DA IGREJA

Temos, irmãos, elementos suficientes para analisar a partir daqui a razão da nossa história. E estou feliz por estar fazendo esta reflexão dentro da minha Igreja, da nossa Igreja, chamando todos nós a sermos verdadeiramente dignos deste povo de Deus, e que a cada dia a nossa Arquidiocese se identifique mais com este sentimento pastoral do qual cada um de nós pode levar de acordo com a sua própria vocação, e também com a sua missão política. Mas numa cidade tão politizada como El Salvador, corremos o risco de acreditar que a única dimensão humana é a política, é um grande engano. A política é uma das dimensões humanas, mas não é toda a dimensão humana. O principal do ser humano é aquilo sobre o que refletimos, o que vem de Deus e faz do homem verdadeiramente um receptáculo de Deus e desse receptáculo de Deus temos luz para iluminar outras tarefas familiares, políticas, sociais e econômicas. Um desses muitos é o político, ele não é o único. Portanto, meu desejo na pregação é, justamente, dar a palavra de Deus para que ela ilumine o setor de cada um de nós.

Como povo de Deus, então, queremos viver estas experiências.

Neste dia San Martín celebra seu padroeiro, o Bispo San Martín. Hoje depois desta missa terei o prazer de ir celebrar com aqueles cristãos a festa daquele padroeiro que sabe compreender, sem dúvida, o nosso tempo porque soube vivê-lo muito de perto. Filho de soldados, também serviu na milícia do Império Romano, mas não perdeu o coração cristão. Procurando Cristo, ainda soldado, um menino pobre pediu-lhe esmola; ele estava morrendo de frio. Este capitão do Império Romano partiu seu manto em dois e deu metade ao mendigo, a outra ele precisava. E à noite ele teve um sonho: o próprio Cristo veio vestido com metade do chlamys e disse: "Martin me deu!" Que lindo quando você vê Cristo nos pobres. Este é o homem que, sendo soldado, é cristão e ama o povo, os pobres, os sofredores...

O vigário de La Libertad tem uma reunião para estudar a quarta carta pastoral, no sábado desta semana, no El Calvario de Santa Tecla.

Os sacerdotes do Vicariato Mejicanos realizaram esta semana os seus exercícios espirituais. Estou feliz por estes esforços espirituais do nosso clero. E esperemos que a oração dos fiéis complete o trabalho para que possamos ser verdadeiramente o que devemos ser: os sacerdotes desta hora.

Recebi - já que não pude ir pessoalmente - por telefone, uma saudação do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs dos Estados Unidos com a ordem de transmiti-la a toda a querida comunidade e com a oferta de que possivelmente no próximo domingo um mensageiro daquela pessoa estará conosco: Congresso. Este é o Pastor Dr. Jorge Lara-Braud. No próximo domingo, se Deus quiser, compartilharemos esta celebração com ele.

Gostaria de esclarecer um ponto. Tem havido muitas notícias sobre uma ameaça de morte contra mim. (Quero agradecer a solidariedade de várias pessoas que me manifestaram essa solidariedade e quanto aos comentários também quero transmiti-los para que você possa julgar. Eles me dizem: "Por que a publicidade enfatiza que esse perigo para a sua vida é atribuído ao extremo "Não seria uma manobra da extrema direita? Não seria um desejo de você se ausentar deste campo?" Deixo um ponto de interrogação. Se eu disse que o perigo para mim, se existir, pode ser dos dois extremos, atrapalho vocês dois... Mas quero assegurar-lhes, e peço suas orações para serem fiéis a esta promessa, que não abandonarei meu povo, mas correrei com eles todos os riscos que meu ministério exige de mim...

Saudamos o novo reitor da Universidade José Simeón Cañas, Padre Ignacio Ellacuría, que substituiu o Engenheiro Román Mayorga. Para este propósito, quero recordar o ideal da Igreja nas suas universidades: é institucionalizar um diálogo entre a Igreja e a cultura do povo. Desejo que a UCA seja sempre esse diálogo entre a fé da Igreja e a cultura do nosso povo salvadorenho.

Na próxima sexta-feira, 16 de novembro, nesta Basílica teremos um dia de oração pela paz. A partir da manhã estará exposto o Santíssimo Sacramento, e às 12 horas convido todas as comunidades a comparecerem para celebrar a missa pela paz do nosso país; na sexta-feira desta semana, às 12h.

Recebi uma doação da Escola Madre Marie Paul para o YSAX. Por isso quero também agradecer a todas as instituições e pessoas que nos estão a ajudar a apoiar esta estação que se quer cultural visto que ficou privada de apoios comerciais. E mesmo que a pudessemos encontrar agora,

queremos manter a nossa independência se os católicos souberem ajudar-nos a mantê-la como estação cultural...

Quero apelar a você para que nos ajude a manter nosso jornal Orientação. Graças a Deus temos este porta-voz também escrito. As circunstâncias obrigam a modificar os preços, custará 20 centavos pois também se sustenta apenas com o apoio de quem o compra.

Quero agradecer ao correio porque já está chegando a todos os lugares da Orientação, e perdoar todos os obstáculos que causaram à nossa circulação. Também a todos aqueles que por medo não tiveram Orientação porque na verdade encontrar Orientação para eles foi encontrar material subversivo, que não temem mais enquanto houver um pouco de liberdade. Aproveite para que este pensamento da Igreja possa circular.

Nesta reflexão da Igreja como povo de Deus, elevemos o olhar para o Papa. Enviou um mensageiro ao Irão em nome dos reféns detidos na embaixada dos Estados Unidos, mas esta manhã ouviu a notícia de que a intervenção do Papa tinha sido rejeitada. É doloroso que não só no Irão, mas também aqui nos ministérios, a intervenção da Igreja seja rejeitada quando esta não quer trazer mais do que uma mensagem de racionalidade e paz.

Esta semana o Papa presidiu um encontro muito original, que não se realizava há muitos séculos, com os cardeais. Os cardeais são o Senado do Papa. São homens de diversas partes do mundo que aconselham em assuntos de governo da Igreja universal. Parece que os temas, embora tratados com grande sigilo, referiam-se à Cúria Romana, às relações da Igreja com as culturas modernas e ao problema das finanças. Parece que há um déficit muito grande na Igreja. E tenhamos isto em mente, quando somos tão propensos a murmurar sobre as riquezas da Igreja, que ela é bastante pobre, que tem que manter obras muito caras: missionárias, culturais, etc., e que usa dinheiro porque o espírito de pobreza de O que falamos hoje não significa não usar o dinheiro para os bons propósitos da vida. A Igreja tem dinheiro e deve utilizá-lo para a sua evangelização.

O Papa falou sobre amor e autocontrole. Quero fazer eco destas palavras do Santo Padre porque ele disse que estas duas virtudes: o amor e o autocontrole, isto é, a paternidade responsável de homens e mulheres que sabem que têm essa fertilidade como um dom de Deus, têm o dever de gerenciá-los como uma virtude, não como um instinto, uma paixão. Estas duas coisas, portanto, o amor e o autodomínio, exigem uma decisão conjunta por parte dos cônjuges, bem como a sua determinação de se submeterem à doutrina da fé, ao ensinamento da Igreja. E o Papa disse textualmente: "A doutrina da Igreja não deve ser interpretada com desvios" é claro e muitas vezes os contraceptivos e outros métodos são justificados com muitos desvios morais. O Papa diz: "A Igreja, a doutrina da Igreja não deve ser interpretada de forma indireta". É claro o que disse o Papa Paulo VI na encíclica Humanae Vitae. O Papa expressou toda a sua gratidão e apreço aos especialistas da Federação Internacional de Planejamento Familiar que o visitaram pelos seus esforços para descobrir cientificamente os períodos que são permitidos na relação matrimonial, embora sejam inférteis. É a única coisa legal na relação matrimonial, mas não as artificiais.

Também é bom para mim recordar a atitude da Igreja Católica na Bolívia, quando apelou ao diálogo entre as duas partes em conflito. A comissão da Igreja, composta por dois bispos e um sacerdote, manifestou que faz todo o possível para procurar o diálogo entre as partes em discórdia. Se, infelizmente, não se chegar a uma solução, será porque existem interesses instalados e que orientam todos os membros das forças armadas da nação, todos os membros do parlamento nacional, todos os membros e líderes dos partidos políticos e todos os que podem contribuir para a solução do problema. a crise que vivemos, que interpõem os seus valores à solução destas crises. Penso que é o mesmo que dissemos aqui: não é a Igreja que deve dar as opções concretas, mas sim o apelo a todas as pessoas para se organizarem, para darem a sua opinião; e têm que ser as pessoas, vocês, os arquitetos da sua própria sociedade.

A Santa Sé reconheceu o Conselho de Administração de El Salvador. Saibamos interpretar este gesto de amizade da Santa Sé como sempre se interpretam aqueles passos diplomáticos do Papa: de querer manter uma amizade e poder salvar o que é cristão e bom; porque com isto o Papa não se submete a ideologias estrangeiras, mas mantém um canal através do qual pode transmitir o seu próprio pensamento expresso com total liberdade. Ali me lembro quando o embaixador junto à Santa Sé ouviu do Papa que a Igreja exigia a sua liberdade e também pedia respeito pela segurança cristã.

Quero alegrar-me com Dom Obando, Arcebispo de Manágua, que ao regressar da recepção da sua condecoração na Áustria, celebrou uma missa onde fez declarações que creio também muito oportunas para nós aqui em El Salvador. "É necessário", disse ele, "que vivamos a vida não como lagos, mas como rios". Levemos em conta a pitoresca geografia da Nicarágua, a terra dos lagos e o bispo diz: "Você não precisa ser um lago, o lago é egoísta, gosta de receber chuva do céu, água dos rios, mas gosta muito pouco. dá. Os rios por onde passam, deixam algo seu e há pão. É necessário que nestes momentos estejamos unidos no trabalho de reconstrução; que ninguém fique sozinho. As árvores apenas secam por causa do calor do sol. O vento arranca-lhes as folhas e os ramos; em vez de subirem às alturas, inclinam-se gradualmente para a terra. Não sejamos árvores e plantas solitárias, mas sejamos unidos, mesmo que estejamos pequeno. Pardais e andorinhas se unem para levar a segurança das aves de rapina..."

## NA VIDA CIVIL

Na vida civil aqui no nosso país, todos já sabem como se chegou a um acordo entre a Junta e o Bloco Popular Revolucionário, como foram despejados os ministérios. Estou feliz que a tranquilidade tenha retornado a muitos lares e também repeti que eles reconsideraram essas ações que violam direitos humanos tão sagrados. Eles contam coisas que aconteceram lá dentro, não quero julgar. Gostaria apenas de dizer que se houver uma comissão de homens infalíveis na honestidade da justiça, eles não só se dedicarão ao estudo dos casos dos desaparecidos, mas que a justiça também será trazida ao estudo de todas essas ocupações, sequestros, assassinatos, que tem havido tanto. Tudo isso também tem o mesmo direito que têm os desaparecidos. Que haja clareza... porque nós, responsáveis pelos templos, também teríamos muito o que reclamar e lamentar pelas ocupações. Eles nos fazem muito mal. E repito que embora você possa gritar nas praças, andar pelas ruas, isso não é mais apropriado. Parece fora de hora refugiar-se nas igrejas. Assemelham-se aos que eles próprios criticam quando dizem que os padres só estão nas sacristias; Eles também estão nas igrejas e não querem sair delas...

Congratulo-me com o facto de conflitos laborais, como os relacionados com os benefícios do café, terem sido resolvidos através da racionalidade e do diálogo. Como seria lindo se entrássemos realmente na fase da razão e do diálogo! Os homens se entendem quando falam, mesmo tendo posições muito diferentes.

Quero me alegrar com atividades que apresentam sintomas respiratórios. Tem novidade no país quando sai um decreto dissolvendo a ORDEN...; e quando você tem coragem de dizer no jornal que sua manutenção custava \$22 mil por mês e que também havia algumas pechinchas de loteria, sabe-se lá quantas coisas mais. Quero parabenizá-los por esta medida que corta um tumor muito perigoso em nosso país. Já era tempo....

Quero recordar, um ano depois, o que escrevi na minha terceira carta pastoral quando falei da violação do direito de organização, especialmente entre os camponeses, e disse: "não podemos ignorar, mesmo sem entrar em maiores detalhes, o trágico espetáculo que se oferece no país entre organizações formadas fundamentalmente por camponeses que lutam entre si e que ultimamente estão em conflitos violentos, o mais grave é que não foram única ou fundamentalmente as ideologias que conseguiram desuni-los e enfrentá-los. Não é que a maioria dos membros destas organizações pense de forma diferente sobre a paz, sobre o trabalho, sobre a família, o mais grave é que a nossa população rural está a ser separada precisamente por aquilo que os une mais profundamente: a própria pobreza, a mesma necessidade de sobreviver, poder dar algo aos filhos, poder levar pão, educação, saúde para suas casas. O que acontece é que para sair dessa mesma miséria alguns se deixam seduzir pelas vantagens que as organizações pró-governo oferecem, nas quais em troca são utilizados para diversas atividades repressivas que frequentemente incluem delatar, assustar, capturar, torturar e, em alguns casos e situações, assassinar os próprios irmãos camponeses. Outros atuam em organizações independentes do governo ou que se opõem a ele, em busca de mudanças mais efetivas em sua situação precária".

Aqui aproveitei para dizer: que a organização cristã, a das comunidades eclesiais de base, não se confunda nem com uma nem com outra. Estes grupos reúnem-se para reflectir sobre a palavra de Deus e se for uma palavra encarnada na realidade, desperta sempre a consciência cristã do dever de trabalhar por um país mais justo, de acordo com as opções políticas concretas inspiradas na sua própria fé e consciência. .

Quero dizer-vos, irmãos, que a ORDEN foi uma tragédia, foi uma trágica divisão dos nossos camponeses. Espero que, como estou feliz com esta medida governamental, ela não traga consequências cruéis. Já fiz uma ligação no diálogo de quarta-feira, para que o sentimento de vingança ficasse longe. Apelo aos membros da ORDEN para que aproveitem este momento para se converterem, para se reintegrarem na sociedade e também para todos os que souberem recebê-los. Como o pai e o irmão receberam o filho pródigo, saibamos receber todos aqueles que tiveram que ser causa de sofrimento, mas nunca de vingança, sempre de amor. Isto é o que faz o Cristianismo...

Por isso quero ficar feliz e dar os parabéns ao Ministro da Agricultura e Pecuária porque promete garantir a organização camponesa. Se não for mais do que o cumprimento da Constituição, que defende o direito de organização... mas espero que este pesadelo que a ORDEM e os seus privilégios oficiais nos fez viver, não se repita na nossa história.

Ouvimos os preços dos produtos básicos de consumo popular. Peço a Deus que o cumprimento destas medidas simples, mas que tocam tão profundamente o coração do povo, encontre eco em todos os salvadorenhos. A ordem de colocar etiquetas de preços nas lojas deve ser seguida porque infelizmente é verdade aquele ditado: "a lei está feita, a armadilha está feita", mas que o Senhor não permita que vivamos extorquindo a miséria dos nossos pobres.

Também ouvimos falar do salário mínimo para as culturas e espero que em breve tenhamos leis salariais muito justas e equitativas. Aqui apelo também aos produtores que sempre beneficiaram das suas colheitas. Se surgirem tempos difíceis, vamos enfrentá-los juntos, mas não é mais hora de haver alguns privilegiados e outros que dão privilégios a outros, mas de todos nós sabermos entender que o Deus que faz nossas plantações de café, algodão campos, canaviais, etc., produzidos, Ele é o Pai de todos os salvadorenhos. Temos que refletir a sua providência na medida em que ela estiver ao nosso alcance. O governo verá como organiza isto, mas através de subsídios ou impostos, quem sabe, não é o papel da Igreja aí, mas a Igreja, como voz pastoral, pede essa equidade, essa justiça para todo o nosso povo.

A descentralização do poder municipal do governo central também foi prometida. O mesmo se aplica à reorganização das agências estatais de promoção humana. Esperamos que estas promessas também se concretizem.

A comissão de investigação sobre presos políticos e desaparecidos já está formada e ontem foi o seu primeiro dia de trabalho. Esperemos, então, que a informação e tudo o que for necessário seja fruto da colaboração de todos.

Seria bom ter em mente que o que é preciso descobrir, sobretudo, são os principais responsáveis por essas capturas... Os que comandaram, os que permitiram, mesmo os que tiveram prazer, como um circo romano, nas capturas, desaparecimentos, torturas, assassinatos; Eles têm que ouvir a voz da justiça. E fiquei muito feliz ao ouvir o Coronel Majano anunciar que estavam prontos até para extraditar os culpados...

Apelaria às Forças de Segurança, com sentido de justiça e fraternidade para com todos os seus concidadãos salvadorenhos, para que descubram a verdade deste episódio tão triste da nossa história. Temos repetido que a informação seja incentivada, para que se um culpado denunciar um fato, encontre também estímulo na nobreza de sua própria acusação. Isto é justiça. Além disso, aqueles que foram capturados e torturados não deveriam apenas dar espetáculo ou fazer declarações demagógicas, mas também ir ao próprio tribunal, onde poderiam fazer declarações conscientes e com base legal, para que também pudessem esclarecer essas circunstâncias.

Falando sempre do saneamento do exército, continuaria a exigir, depositando a minha confiança na honestidade da juventude militar que abriu este novo horizonte ao país, que saibam manter essa tendência.

Entendo por purificação do exército não a punição das bases mas, repito, a descoberta dos responsáveis pelas ações das bases, as mudanças de certos comandantes, se não estiverem em consonância com os ideais de uma transformação do país. Para o efeito, gostaria de pedir à comissão, sempre confiando no seu trabalho honesto, que faça todo o possível para informar sobre os casos mais urgentes como o que venho denunciando há três semanas, o sacristão de Soyapango

que não ouvimos falar novamente e penso que já estamos neste novo período em que a justiça tem de brilhar melhor do que antes.

A Comissão das Mães iniciou uma greve de fome no gabinete do Subsecretário de Justiça, tal como a Comissão para a Liberdade dos Presos Políticos nas escadas do Palácio Nacional. Estes pedidos são justos, mas também seria questionável se são adequados quando já existe um canal como o tribunal que foi criado e onde estas coisas podem ser transmitidas sem demagogia. Seria muito triste se a dor das mães e dos desaparecidos fosse utilizada para fins políticos, seria um ultraje à dor se manipulasse algo tão sagrado como este. Digo, então, que se houver canais legais, a pressão é boa, mas a pressão que seja racional e que não seja uma manipulação indigna...

Por seu lado, a Igreja, através da sua dependência da Assistência Judiciária, presta todos os seus serviços. Recebemos uma carta da Comissão Especial de Investigação na qual solicitam ao Apoio Judiciário toda a sua colaboração e também oferecem todo o apoio da comissão ao trabalho do Apoio Judiciário. O que me agrada muito é que finalmente o governo honre um serviço que a nossa Igreja prestou precisamente aos pobres mais necessitados.

A Assistência Jurídica está processando uma série de cartas que chegaram até mim denunciando neste novo trégua em que podemos conversar um pouco mais, a situação de muitos que desapareceram e que não foram denunciados por medo. Na Assistência Judiciária, que tem uma página em Orientação, existem todos esses casos e rezo para que se houver assuntos desse tipo sejam resolvidos com a nossa Assistência Judiciária, como é o caso do jovem Humberto Antonio Lemus Molina, capturado em 4 de novembro nos mexicanos e no conflito trabalhista APEX, que já dura dois meses sem uma solução razoável.

Houve vários pronunciamentos que indicam um despertar de consciência no setor profissional e em outros setores da população. Engenheiros mecânicos, elétricos e industriais, dentistas, juristas do Oriente, etc. Quero referir-me de forma especial aos médicos, embora já lhes tenha feito alusão, mas apoiar mais uma vez as suas considerações de que querem melhor saúde para as pessoas. Convido você também a rever todo o cumprimento de sua ética profissional, a cuidar da vida antes de colocá-la em serviço; Acima de tudo, fiquei muito feliz quando o Ministro da Saúde declarou que não será imposto um sistema contraceptivo, mas que a informação será simplesmente prestada e a liberdade da mulher e da família será respeitada. Parece-me que é um gesto muito cristão e muito patriótico, pois basta o que dissemos uma vez com as palavras de um estudante universitário de medicina: "Nosso povo está sendo castrado". Espero que os médicos e o Ministério da Saúde também garantam esse aspecto da saúde do nosso povo. Pela minha parte, como pastor, quero dizer aos responsáveis pela procriação, homens e mulheres, que levemos em conta o que disse o Papa: "o autocontrole como virtude"; que basta o espetáculo de tantas crianças órfãs de pai e também o tremendo problema da nossa densidade demográfica.

Referindo-me à proclamação da Comissão dos Direitos Humanos, creio que há muitas proclamações de direitos humanos, mas há uma palavra que gostaria de especificar. Diz que estas abordagens constituem um quadro legítimo para o desenvolvimento de um processo insurreccional em que a força armada intervém, justificando a constitucionalidade da sua acção, que não esgota o direito que continua em vigor para o povo, dado que as condições que sustentam o direito à insurreição não desapareceu. Considero esta avaliação muito perigosa e não concordo com isso. O direito à insurreição existe no povo sempre que todos os meios pacíficos de negociação tenham sido esgotados e quando o mal que se prevê não for maior do que o mal que se está a evitar. Havia, como já disse, um direito à insurreição e as forças armadas usaram-no legitimamente quando abriram uma nova era em que a negociação racional e pacífica é possível. Acredito que o direito à insurreição não existe até que se esgote esta capacidade de diálogo... Nisto, como mensageiro da paz e temeroso de uma tragédia sangrenta, parece-me que é muito perigoso promover um direito de insurreição quando ela praticamente não existe, porque agora se abre ao diálogo, oferece as perspectivas que o povo necessita. O que eu chamaria é pressão política e social para que estas promessas se concretizem, mas de forma alguma acredito que uma insurreição sangrenta seria legítima neste momento.

Por último, quero regozijar-me com a libertação do sequestrado senhor Luis Escalante Arce e dos dois americanos McDonald e Buchelli e ao mesmo tempo lamentar que o senhor Jaime Battle e o senhor Jaime Hill permaneçam em cativeiro. Em nome destes direitos humanos que temos defendido, faço um novo apelo aos captores destes dois dos nossos irmãos para que lhes dêem em breve a liberdade de que eles e as suas famílias tanto necessitam.

Concluirei, queridos irmãos, resumindo todas as minhas perspectivas. Um bispo não é um político, nem um cientista político, mas um pastor. Recebi certas críticas e também recebi julgamentos até desrespeitosos de algumas manifestações como se eu tivesse participação política na situação atual do país. Quero dizer que minha perspectiva é pastoral e evangélica. Anuncie o Reino de Deus e aprove tudo o que está em harmonia com Ele e denuncie o pecado e o que se opõe ao Reino de Deus. Nesta nova situação, o meu julgamento continua a ser pastoral, para encorajar uma esperança que vislumbro sinceramente. Sempre foi meu trabalho manter a esperança do meu povo. Se existe uma centelha de esperança, alimentá-la é meu dever e acredito que todo homem de boa vontade deve alimentá-la...

O meu julgamento não é político, muito menos oportunista, a Igreja não vive da situação atual mas da grande utopia, além; Por mais perfeito que seja um sistema político, a Igreja não se identifica com ele. Ele sempre critica para melhorar e por isso a situação atual não absorve a Igreja. Quando alguns dizem que a Igreja já não tem nada a dizer, que já traiu o povo, está a ser caluniada por aqueles que não são capazes de colocar novas perspectivas sobre novas situações e querem enquadrar... as opções concretas na política; As pessoas devem ser os arquitectos da sua própria sociedade. Você tem que se dar a sociedade que deseja: democrática, socialista, comunista; Você é o povo. Portanto, o que faço aqui é um desafio à criatividade política do povo. Às organizações que sabem falar línguas políticas, que sabem aplicar pressão racional e inteligente; uma linguagem de violência provoca repressão, assim como... não é hora de guerrilha. Hoje a guerrilha e tudo o que semeia a violência, a clandestinidade, fica deslocado quando é chamado ao diálogo aberto. A Igreja tem tido um papel suplementar, tem sido a voz daqueles que não têm voz mas quando podem falar, são vocês que têm que falar, a Igreja cala-se...

Faço um fervoroso apelo a todos aqueles que possam colaborar na educação política do povo, à organização, não apenas aos que existem. Sejam criativos, que haja outras coisas, outras vozes, vamos todos enriquecer o processo libertador do nosso povo. Não estamos interessados no povo, mas no processo de libertação do nosso povo. A Igreja compreende os esforços de libertação imanentes de todos estes movimentos, mas é muito mais ampla. Ela, na sua perspectiva de transcendência, sabe dar ao povo a justa medida de todos os seus esforços.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Portanto, termino onde ia a nossa homilia, o que libertará verdadeiramente o nosso povo serão essas três forças cristãs: o espírito de pobreza, quanto mais desapegados formos e menos idólatras da terra, mais livres seremos para nos formarmos. pelas lutas pela liberdade do nosso povo; Em segundo lugar, o sentido de Deus, o nosso povo é muito religioso e aqueles que querem dar-lhes uma política ateísta, estratégias sem Deus e sem a sua lei, não estão em sintonia com o nosso povo. O nosso povo acredita em Deus e quanto mais nos abrimos ao absoluto divino, mais poderemos também dar uma resposta à terra como Cristo que soube ser o grande libertador porque o seu coração estava profundamente imerso no seu Deus. E, terceiro, uma grande esperança na morte e ressurreição de Cristo, na qual todas as nossas dores, doenças, sofrimentos e a própria morte recuperam valor libertador. Morrer em Cristo, viver em Cristo, é o segredo do verdadeiro libertador. Assim seja...

## M. Romero: 33º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (18/11/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/791118.htm>

### ESPERANÇA CRISTÃ, CHAVE E FORÇA PARA NOSSA VERDADEIRA LIBERTAÇÃO

#### TRIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

18 de novembro de 1979

Daniel 12, 1-3

Hebreus 10, 11-14.18

Marcos 13, 24-32

Palavras do Pastor Dr. Jorge Lara-Braud

Amados irmãos no Senhor:

Sou Jorge Lara-Braud de origem mexicana, naturalizado americano, como já explicado, teólogo da Igreja Presbiteriana. Sou também diretor da Comissão de Estudos Teológicos para a Promoção da Unidade dos Cristãos no Conselho Nacional de Igrejas de Cristo dos Estados Unidos da América.

Este conselho reúne 32 organizações eclesiais nacionais de origem ortodoxa, anglicana e protestante. Este conselho representa também 42 milhões de cristãos americanos que nos últimos anos, encorajados pelo Concílio Vaticano II, especialmente pelo Decreto sobre o Ecumenismo, têm cultivado relações íntimas com a Igreja Católica em todas as áreas da experiência nacional dos Estados Unidos da América do Norte. e nos continentes da América Latina, África e Ásia.

Na reunião plenária que se realizou no dia 8 de novembro, ou seja, há poucos dias, alguns de vocês sabem que já havíamos convidado o seu pároco, Dom Oscar Arnulfo Romero, para que nos dirigisse a sua palavra pastoral, reunidos em Cidade de Nova York na assembleia plenária do Conselho Nacional de Igrejas. Tive a sorte de ser o diretor da comissão que fez os preparativos para receber com alegria o pastor mais querido de todo o povo hispânico, este pastor...

Em torno daquela visita que esperávamos de Monsenhor Romero, esta comissão que presidi também organizou outras reuniões importantes, não queríamos ser egoístas, queríamos compartilhar o seu pastor. Por isso foi uma semana inteira dedicada a El Salvador, dedicada à visita do Monsenhor e dedicada a recordar a Igreja fiel e corajosa que é a Igreja Católica deste país... Deu-me um grande prazer e sinto-me muito grato agora. , porque o privilégio foi concedido a Marta Benavides, a jovem que leu a epístola, porque ela fazia parte da Comissão dos Seis que fez esses preparativos, a que mais trabalhou, a mais persistente, a que não desmaiou quando encontramos um obstáculo ou outro, ela se manteve firme e é cristã salvadorenha...

Se me permite, Monsenhor, gostaria de reservar um tempinho e dar aos meus irmãos aqui presentes uma ideia do que havíamos preparado para o senhor e por que sua ausência foi ainda mais impressionante do que a sua própria presença.

Aquela semana começou com um culto que foi realizado na maior igreja da região metropolitana de Nova York, das igrejas evangélicas protestantes, chamada Riverside Church, onde aproximadamente três mil pessoas comparecem para o culto dominical. E nesta ocasião o serviço foi dedicado a recordar a Igreja, a Igreja em luta, a Igreja em peregrinação na América Latina.

Pediram-me para ser intérprete desta luta da Igreja na América Latina. E você sabe por quê? Porque eles sabiam que estive com vocês em momentos muito críticos. A primeira vez em junho de 1977, após o infame assassinato de Rutilio Grande e Alfonso Navarro. Naquela ocasião, eu e um companheiro viemos expressar nossas mais profundas condolências à sofrida Igreja de El Salvador e nos oferecer, num ato de solidariedade ecumênica, de apoio, a Monsenhor Oscar A. Romero.

Voltei mais tarde em Janeiro deste ano, convidado por ele, para uma semana de liturgias ecuménicas por ocasião da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. O dia em que cheguei foi 19 de janeiro, e vocês se lembram do que aconteceu em 19 de janeiro, o massacre de El Despertar. Monsenhor teve a generosidade de me permitir dirigir-vos algumas palavras, desde a Catedral, desde a escadaria da Catedral, a vós, à multidão de mais de 25.000 pessoas que se reuniram para aquela Missa da Ressurreição. É por isso que a Igreja Riverside me pediu para falar sobre a luta para ser fiel ao evangelho na América Latina.

Você pode imaginar que a ilustração que escolhi para fazer o povo americano entender o motivo desta luta foi a ilustração tirada da luta desta Igreja para ser fiel ao evangelho em meio à perseguição mais sistemática e brutal contra ela. mas uma Igreja que avançou...

Nesse domingo, por ser o Domingo de Todos os Santos, como é costume naquela igreja ribeirinha, são lidos os nomes dos falecidos daquela congregação que faleceram nos últimos doze meses. Leram-se os nomes, depois dos nomes, depois dos nomes, dos próprios falecidos, mas terminada a lista dos falecidos, leram-se também estes nomes, em ordem alfabética: Padre Ernesto Barrera, Padre Rutilio Grande, Padre Alirio Napoleón Macías, Padre Alfonso Navarro, Padre Octavio Ortiz, Padre Rafael Palacios...

Dois dias depois, em St. Patrick's, na catedral católica da Arquidiocese de Nova York, 1.800 pessoas se reuniram para ouvir Monsenhor. Foi aí que começamos a explicar o motivo do cancelamento de última hora da viagem do Monsenhor.

Embora seja verdade que o povo ficou entristecido - sobretudo os 700, mais ou menos, salvadorenhos, numa multidão de 1.800 pessoas naquela catedral -, quando ele explicou o motivo da ausência do Monsenhor, o povo começou a aplaudir. Você sabe por quê? Porque a explicação que demos foi esta: "Este homem, acima de todas as outras coisas que lhe podemos dar ou prestar-lhe em homenagem, acima de todas essas coisas, é algo, antes de tudo, é um pastor e, portanto, antes do momento crítico que o seu rebanho atravessa, era necessário que ele ficasse com o seu rebanho e que nós simplesmente tivéssemos a satisfação de poder encontrar-nos em intercessão com o povo salvorenho no exílio e com os outros hispânicos naquela catedral. pudemos ouvir a voz do Monsenhor, graças a uma gravação que havíamos feito à distância.

Quando aquela gravação foi feita, as pessoas explodiram em aplausos, como você já faz tão agradavelmente, algo que é muito raro nas igrejas católicas ou nas igrejas protestantes dos Estados Unidos.

Foi nessa ocasião que o Conselho Nacional de Igrejas já tinha adoptado na sua reunião plenária esta mensagem que me pediram, em nome destes 42 milhões de cristãos nos Estados Unidos, para apresentar directamente ao Monsenhor. Vou ler a versão em espanhol que foi adotada naquela ocasião e que lemos no dia de São Patrício e também na reunião plenária do Conselho Nacional de Igrejas.

"Sua Excelência, Dom Oscar A. Romero, San Salvador, El Salvador:

Querido irmão em Cristo: Estávamos ansiosos pela alegria de recebê-lo e ouvi-lo durante a reunião do Conselho Diretor do Conselho Nacional de Igrejas de Cristo nos Estados Unidos, realizada em Nova York, de 8 a 10 de novembro de 1979.

Lamentamos profundamente, Monsenhor, o cancelamento da sua visita à última hora. Mas admiramo-lo sobretudo, Monsenhor, pela sua decisão de permanecer entre o seu povo numa hora crítica, quando os seus dons como pastor e pacificador são mais necessários do que nunca.

O Conselho de Administração do Conselho Nacional das Igrejas está consciente da extraordinária coragem que vós e o vosso povo demonstraram em defesa dos pobres e das organizações populares, como tradução concreta do evangelho da paz e da justiça.

Nenhum sector da comunidade cristã na América Latina sofreu uma perseguição mais sistemática do que a sua Igreja durante mais de dois anos e meio, pela ditadura que foi derrotada em 15 de Outubro de 1979.



Monsenhor, há muitos mártires, não sofreram nem morreram em vão, acreditamos que conquistaram à sua Igreja o direito de exigir, dos novos dirigentes, medidas compatíveis com uma nova sociedade onde reina a justiça e a dignidade de todos é respeitado...

-E a mensagem continua-

Monsenhor, estamos também extremamente gratos pela inspiração desse testemunho da sua Igreja para nós, que somos seus irmãos e irmãs cristãos nos Estados Unidos. E por gratidão - isto é o mais importante da mensagem -, Monsenhor, comprometemo-nos consigo que este Conselho Nacional de Igrejas redobrará a sua vigilância, para que o poder da nossa nação não seja novamente utilizado para apoiar regimes ditatoriais; mas, pelo contrário, aos governos que respeitam os direitos humanos básicos...

Sabemos que comprometer-nos desta forma, para redobrar a vigilância, não é fácil, é um verdadeiro compromisso. Mas o seu exemplo pessoal, Monsenhor, e da sua Igreja, encoraja-nos. Mostraste-nos com o teu sofrimento que mesmo sob perseguição brutal a Igreja pode viver com confiança de que o Reino de Deus prevalecerá sobre o pecado, a morte e o mal.

No espírito da solidariedade cristã, continuaremos a informar-nos sobre os acontecimentos críticos no seu país e continuaremos a rezar a Deus, Monsenhor, para que abençoe o senhor e a sua Igreja nos seus esforços contínuos para realizar um novo dia de paz e justiça para El Salvador. ..."

Monsenhor, portanto, quero entregar-lhe pessoalmente esta mensagem de seus irmãos, que, sem te conhecer, já te conhecem; e sem tê-lo visto, já o amam, como amam também a sua amada Igreja. E para simbolizar o que você também simboliza para nós, que é um autêntico pregador das boas novas do evangelho, pediram-me que lhe trouxesse este presente, que provavelmente você irá doar ao seminário, porque é um excelente livro para aqueles que Eles preparam para serem sacerdotes. Esta é uma concordância analítica do Novo Testamento feita com um computador por um comitê que levou quinze anos para extrair cada detalhe de última hora, o vocabulário do Novo Testamento, para nos ajudar a pregar as boas novas do evangelho e vem com o nome "Oscar A. Romero".

Monsenhor, como lhe sou grato por me permitir esta festa espiritual, e tenho ido de uma festa espiritual a outra. Mas este é o maior. E graças àquele convite que lhe fizemos, obrigado por não ter ido: obrigado por ter ficado com a sua gente!...

Palavras de Monsenhor Oscar A. Romero

Querido mensageiro do afeto cristão de milhões de nossos irmãos:

Recebam, com estes aplausos do nosso querido povo, a gratidão e a admiração por este gesto de fraternidade ecumênica. Quero que ele simplesmente expresse o que viu e ouviu ao retornar e preste testemunho de que com este povo não é difícil ser um bom pastor. É um povo que empurra aqueles de nós que fomos chamados a defender os seus direitos e a ser a sua voz ao seu serviço. Portanto, mais do que um serviço que tem merecido elogios tão generosos, significa para mim um dever que me enche de profunda satisfação.

Ao agradecer-vos a vós e a todos os organizadores desta visita que não pude realizar, quero também dizer-vos que a nossa Igreja assume um compromisso em resposta ao vosso: rezar por nós e garantir que, na medida da força cristã, essa grande potência do norte, seja um apoio aos nossos autênticos direitos humanos. Também nós, como povo e como Igreja, queremos continuar - e com este impulso com mais entusiasmo - a percorrer os caminhos que Cristo traçou para nós da dignidade, da liberdade e dos direitos do nosso homem salvadoreño.

- Significado ecumênico desta celebração

Queridos irmãos, o médico chamou esta celebração de festa. E é verdade, mas atribuamos-lhe aquela característica que vem do Concílio Vaticano II com o nome de ecumenismo. Não é uma palavra que o Conselho inventou. Já foi um esforço mútuo de católicos e não católicos para esta unidade; mas, sem dúvida, o Conselho dá-lhe um grande impulso.

- Sem trair a nossa confissão cristã

Ninguém deveria se surpreender com este consórcio sincero, respeitoso da Igreja Católica com os braços abertos para os braços abertos, também, de outras confissões que não são católicas. Porque a Igreja o disse com franqueza cristã: não trairá a sua própria confissão católica em toda a sua integridade; Mas, sim, respeitará as confissões que, por desígnio de Deus, não partilham conosco toda a plenitude da nossa vida cristã tal como o catolicismo a concebe.

- Respeito mútuo

Respeito mútuo que significa respeitar a profissão com consciência e os estudos dos nossos irmãos. Ouvimos nada menos que um teólogo e, sem dúvida, a sua convicção merece todo o nosso respeito; Assim como também queremos alertar contra o perigo daquelas que não podem ser chamadas de profissões sinceras quando estão misturadas com fanatismo, conveniências e ressentimentos, pois infelizmente alimentam a profissão de muitos dos nossos irmãos salvadorenhos não-católicos e também católicos.

- Profissão por consciência e estudo

Que a nossa profissão de fé seja alimentada pela sinceridade e pela busca de estudo. Que todos estejamos convencidos de que estamos verdadeiramente buscando, através da sagrada palavra de Deus, o conhecimento do verdadeiro Deus. E quando há essa sinceridade, sem mistura de pecado, sem desunião voluntária, então Deus tem que abençoar e o Concílio proclama que estamos vivendo uma verdadeira espiritualidade cristã, que é o ecumenismo.

- As leituras de hoje alimentam, precisamente, uma esperança comum entre católicos e protestantes.

Além disso, aqueles que não acreditam em Cristo, mas na sua religião judaica, também poderiam estar conosco esta manhã. Porque a primeira leitura, que é do Antigo Testamento, também nos orienta para o tema que será o motivo das nossas reflexões.

Além disso, nem sequer é necessário acreditar em Deus para que nas leituras de hoje, que sabemos ser a palavra de Deus, encontremos um apelo à boa vontade dos homens que o Concílio também chama, mesmo naqueles sectores que não são Cristãos, o que os teólogos chamavam de "as sementes da palavra"; como raios dispersos da revelação divina, do Espírito de Deus que vibra também no coração do ateu, no coração do incrédulo. Deus é o seu autor e há, sem dúvida, alguns raios de Deus em cada homem, mesmo quando ele nem sequer reconhece a existência de Deus.

- Esperança: virtude mais necessária na nossa situação nacional

A saudade a que se referem as leituras de hoje sente-se na pulsação da vontade do homem. A saudade que se chama "esperança". Virtude agora no nosso país, na nossa situação tão difícil, em que muitos perdem o otimismo, a alegria de esperar. A palavra do Senhor, respondendo à boa vontade dos homens, diz-nos que devemos alimentar a esperança.

- Quadro Litúrgico: fim do ano litúrgico

Para compreender melhor esta mensagem de esperança – neste dia, 33º domingo do ano litúrgico católico, já estamos no final do ano – o quadro litúrgico fala-nos de um fim de ano. O próximo domingo, que é propriamente o último domingo, é consagrado a Cristo Rei, coroa de toda a nossa reflexão litúrgica. Mas hoje é como se alguém participasse de uma passagem de ano; e desde aquele final de ano, em vez de ver as coisas acabarem, a flutuação das coisas e do tempo, eleva-nos à grande esperança cristã em todas as vicissitudes da vida. Portanto, eu intitularia a homilia desta manhã assim:

**ESPERANÇA CRISTÃ, CHAVE E FORÇA DA NOSSA VERDADEIRA LIBERTAÇÃO**

Porque na esperança dos cristãos existem três grandes convicções.

1º) A meta da nossa esperança: o Reino de Deus

2º) A força da nossa esperança: libertação em Cristo

3º) Atitude dos homens que têm esperança. (Que o cristão de convicção responda a esse objetivo e a essa força dinâmica, atitudes que o tornam um agente corajoso de libertação dos povos)

## 1. O OBJETIVO DA NOSSA ESPERANÇA: O REINO DE DEUS

a) Descrição da tensão dos cristãos: esperança, virtude teologal que deposita confiança em Deus

O Evangelho reflecte uma preocupação que os cristãos tinham, quando Cristo já tinha sofrido e ressuscitado e o anúncio de um Reino se sentia tão próximo que para muitos constituía uma tentação: esperar que ele chegasse. Mas Cristo lhes dissera que nem o Filho sabia a hora nem o momento. E cabia aos pastores dos primeiros anos do cristianismo dizer que esta proximidade era para manter a tensão entre os cristãos. Esta é a fé cristã. Uma tensão chamada esperança. Espere pelo Cristo que prometeu retornar. Em nossa missa repetimos: "Vem, Senhor Jesus". O povo cristão caminha animado pela esperança rumo a um reino de Deus.

- São Marcos: Discurso escatológico: o templo e Jerusalém - Sinais do reino de Deus que é destruído para dar lugar ao definitivo

O quadro desta passagem evangélica lida hoje é definido pelo evangelho de São Marcos nos últimos dias da vida de Cristo. Quando saiu do templo para Betânia, onde lhe havia oferecido amorosa hospitalidade, saiu admirando a construção do templo de Jerusalém, e numa noite - deve ter sido - quando o sol bateu naquela montanha de mármore, foi o famoso templo que parecia eterno, símbolo de uma aliança indestrutível entre Deus e o povo judeu; ouvir Cristo dizer aos apóstolos, maravilhados com aquela maravilha da construção: "Digo-vos que não restará nem uma só pedra daquele templo". E os apóstolos perguntam consternados: "Quando será isso, Senhor?" E em resposta a essa pergunta de Cristo começa o famoso discurso escatológico. Esse é o nome daquela passagem, um dos mais longos discursos de Cristo preservados no evangelho. O discurso escatológico, o do fim, o do último, que significa escatológico; o último, o definitivo.

No templo, Cristo olha para a figura do símbolo da história de Israel, povo ao qual Deus prometeu uma eternidade inabalável. E agora que Cristo diz que não restará nem uma só pedra daquele templo, é porque a profecia não se refere ao símbolo. Cristo refere-se ao templo que não merecerá essa imortalidade, precisamente porque será também o símbolo da traição do povo ao seu Deus.

Trinta anos depois de Cristo ter pronunciado estas palavras, os exércitos do Império Romano, a fim de subjugar uma insurreição dos judeus, destruíram o templo e toda Jerusalém, e até araram para que não ficasse pedra sobre pedra.

- O céu e a terra passarão... a minha palavra não passará

E desta destruição do templo, Jesus volta à destruição do universo. Nem o universo é definitivo, nem o sol, nem a lua, nem as estrelas, eles também se apagarão. Tudo também passará, o céu e a terra passarão, só há uma coisa que não passará: "A minha palavra não passará".

Cristo fala aqui, então, de uma destruição universal. O evangelho inclui em linguagem apocalíptica, aquele estilo que os autores da Bíblia gostavam muito, de descrever uma realidade simples, às vezes com contornos fantásticos, com números que convencionalmente só eram compreendidos pelos de sua época. Conseqüentemente, o Apocalipse e todas essas literaturas de imagens orientais, não entendemos completamente, mas entendemos o conteúdo que Cristo quis dar.

- A vinda de Cristo: centro de leitura, meta de esperança

No símbolo de um templo destruído e na profecia das estrelas que desabam, Cristo nos conta os preparativos transitórios para o eterno. Porque o que se destaca no evangelho de hoje é a palavra de Cristo: "Então vereis o Filho do Homem vindo com grande poder e majestade, e enviará os seus anjos aos quatro ventos para chamar os eleitos". Isto é o principal, neste final de ano litúrgico, este pensamento de que estando unidos a Cristo somos os escolhidos; Tornamo-nos os escolhidos quando nos apegamos voluntariamente ao Senhor que não passa. Não somos escolhidos quando, em vez de nos apegarmos a Cristo, o eterno, nos apegamos a ídolos que passarão como o céu e a terra.

Dá a insistência da Igreja em pregar o Reino de Deus, o Reino de Cristo. Isto cria naturalmente no coração do homem uma virtude chamada esperança. Virtude teológica que une o homem a Deus porque ele espera coisas que por sua própria natureza não pode adquirir e se baseia na promessa de Deus.

Este é o fundamento da esperança, caso contrário seria uma loucura. E porque quem não tem fé não entende este fundamento das promessas divinas feitas ao homem, acredita que esperamos em vão e só queremos construir um reino na terra. Mas quando se sabe que o principal é o Reino de Deus que Cristo veio estabelecer já neste tempo, podemos dizer que neste tempo já existem sementes de eternidade no coração do homem que espera e crê em nosso Senhor, o eterno Jesus Cristo.

#### b) Primeira revelação da ressurreição

A segunda leitura, portanto, propõe também esta dualidade entre o temporal e o eterno quando nos diz que Cristo, depois do seu sacrifício, sentou-se à direita de Deus. Imagem bíblica para dizer que você participa do poder de Deus e espera. Diz: "O tempo que falta até que seus inimigos sejam colocados sob seus pés."

Significa que existe uma situação eterna e imutável de Cristo, a quem não podemos mais fazer mal algum enquanto as ondas da história passam pela terra, o tempo que Deus precisa para submeter os pecados dos homens ao poder do Reino de Deus, homens. Que eles se convertam ou não se convertam. Deus vencerá; A vitória do seu Reino é certa e felizes são aqueles que esperam que este tempo passe. O importante é colocar os pecados do mundo aos pés de Deus. Aquele que vive no pecado ou que quer se acomodar naquela situação de pecado, injustiça e desordem, passará com o céu e a terra que passarem.

- Junto com a perseguição, Daniel anuncia a vinda do Reino universal de Deus - o Reino dos Santos como imediato

Acima de tudo, na primeira leitura esta passagem de Daniel é pitoresca e bela porque é a primeira vez que o Antigo Testamento se refere àquele grande mistério que é a ressurreição dos homens. É bom que esta manhã voltemos a uma reflexão que Deus inspirou ao profeta Daniel quando escreveu esta página que hoje foi lida como primeira leitura: "Muitos dos que dormem no pó despertarão: uns para a vida perpétua, outros à ignomínia perpétua. Os sábios brilharão como o brilho do firmamento e aqueles que ensinaram muitas justiças, como as estrelas, por toda a eternidade.

Esta revelação da ressurreição surge no povo de Israel que não tinha uma ideia clara do que era a vida após a morte do moribundo. Acreditavam na sobrevivência, mas com uma sobrevivência subterrânea minimizada, até que, sob perseguição nos tempos dos Macabeus, disseram: "Não é justo que esta nação viva apenas como um povo. Todos aqueles que lutam pela sua libertação têm que também ter uma participação no reino dos céus, pessoalmente."

Lembro-me que um dia citamos aqui uma passagem de um ateu que dizia: "Não estou satisfeito com uma revolução entendida comunitariamente, em que alguns morram e outros sobreviventes vão desfrutar do que vão fazer esses mortos que já não existem". ganho nestes pedestais de dor". Tem que haver um prêmio para cada homem que luta, uma revolução colectiva deste tipo não é satisfatória.

O Cristianismo respeita muito a consciência de cada homem e sabe que cada homem terá a sua justa recompensa que surgiu na revelação primitiva, e que Cristo então anuncia no Novo Testamento com clareza cristalina que depois da nossa morte há uma imortalidade. E que nos momentos de perseguição é a hora em que se definem aquelas duas posições que diz a primeira leitura: "Alguns despertarão do pó para a vida perpétua, outros para a ignomínia perpétua". Os oprimidos e os opressores não terão a mesma sorte na imortalidade; Aqueles que cometeram injustiças e as vítimas da injustiça, os mártires, os heróis das grandes batalhas da terra, se depositaram a sua confiança e esperança em Deus, vencerão mesmo quando aparentemente não há nada mais do que uma morte silenciosa e dolorosa. e em ignomínia.

- Pedagogia de Deus - como o pai aponta metas imediatas para incentivar o filho em sua longa jornada.

Uma pedagogia de Deus que através dos profetas também deveria nos encorajar. De acordo com esta leitura de Daniel, o fato de que a perseguição a que se refere seu tempo irá passar e que um reino de Deus virá é a coisa mais perfeita que os homens esperam, e mesmo assim, ainda foram necessários cem anos para que Cristo também viesse. voltar para prometer outra redenção e outra ressurreição. Ele poderia nos dizer: Deus está enganando. Não, é a pedagogia do pai com o filho que tem que fazer uma viagem muito longa e para ele não desanimar conta as belezas daquela cidade para onde vão, mas o filho cansa. Aí o pai começa a lhe dizer: "Olha, só vamos chegar naquele cume, depois desse cume fica esse lindo reino que te descrevi".

- A cada passo o esplendor da meta... algo se ganha, mas o que é definitivo está além

E quando ele e a criança chegam ao cume, ele ainda lhe diz: "É mais longe, um pouquinho". É assim que os profetas conduzem a humanidade, e a Igreja segue a pedagogia dos profetas. É por isso que a Igreja não pode dizer: "Agora, este sistema político que foi conquistado com tanto sangue, isto é o definitivo!" Não, a Igreja não pode insistir em definir o Reino de Deus aqui na terra. Ela continua a encorajar os libertadores, continua a encorajar melhores governos, continua a encorajar melhores sistemas políticos, mas não é uma política. Ela é uma torcedora, é o pai que orienta o filho cada vez mais para a manutenção da utopia, que é como chamam na ciência política aquele desejo de aperfeiçoar cada vez mais os sistemas.

Portanto, um sistema ateu é cego quando quer oferecer aos homens um paraíso na terra. Não existe. Além dos nossos esforços está Deus; e a única coisa perfeita será a libertação definitiva, a imortalidade, além da morte. Isto não significa que devemos ser alienados e não trabalhar e morrer em conformidade. Os primeiros cristãos já criticaram isso. Porque estão esperando um céu que já está chegando, eles não trabalham. E São Paulo diz muito cruamente: "Quem não trabalha, não coma". Isto é, a esperança do céu não é encorajar a preguiça; Tem que trabalhar, e quem tem vocação tem que desenvolvê-la.

Todos temos que fazer um esforço para melhorar a nossa situação política, social e econômica nesta terra, mas sempre com uma perspectiva de eternidade. A esperança nos encoraja a refletir na terra a beleza, a justiça e o amor desse Reino. Nada mais de reflexão, porque o que é verdadeiro e definitivo só está reservado à esperança, e a esperança é o que anima estas obras. A esperança que deve ser como a virtude dos políticos, dos homens que lutam. Esperança cristã!

Sem a esperança de Deus, as libertações da terra ficam grandemente mutiladas. Sem esperança de eternidade, as libertações apenas se tornam uma mudança de senhores da situação. Não temos confiança num ateu, num homem sem fé, sem Deus, que só reivindica poder para as bênçãos desta terra. Não se pode oferecer um paraíso na terra porque ele não existe, mas há esperança de trabalhar para melhorar cada vez mais.

E é por isso, irmãos, que a Igreja alimenta a esperança e não é uma análise política de sistemas, de estratégias, mas é simplesmente promotora de todos os sistemas e de todas as estratégias para que não se desviem e sejam sempre guiados por este caminho de verdadeiro libertação que só será vivida naquele horizonte indicado pela revelação de hoje.

## 2. A FORÇA DA NOSSA ESPERANÇA: A LIBERTAÇÃO EM CRISTO

- Não está ao nosso alcance

Uma libertação completa não está ao nosso alcance, porque a verdadeira libertação – já a repetimos mil vezes – não é apenas aquela que consiste em melhorar os salários, baixar os preços das coisas, mudar os governos; São libertações temporárias, fazem parte da libertação total, porque a Igreja também não ignora isto, mas isto é muito parcial. Mas a Igreja aponta onde estão as causas destas injustiças, por que há violência em El Salvador? Por que há descontentamento? Por que as demandas que o povo pede são justas? E por que é egoísmo ter tudo e não pensar nos outros? Certamente, tudo isto são bases de libertação, mas nem todos são de libertação.

Quando nós - e escrevemos isto nas nossas cartas pastorais - apoiamos a força da pressão política que as organizações políticas populares devem ter, e quando apoiamos a justiça que estas organizações pedem, ao mesmo tempo desaprovamos quando o poder da organização é abusada e

quando as reivindicações também são tomadas apenas como bandeiras de demagogia; não como uma verdadeira luta pela libertação do povo.

Quando apontamos estas deficiências e apoiamos estes benefícios é porque vemos que nas libertações da terra elas têm uma raiz que só a fé descobre. E têm um objetivo que só a esperança também descobre. A raiz é o pecado e o objetivo é o Reino de Deus. A raiz é o pecado, porque do pecado surgem o egoísmo, a injustiça social e a violência. Tudo isso é fruto do pecado.

A meta está além da história, porque através de todas essas libertações da terra, o homem não se contentará em ser feliz na terra, mas aspirará a uma liberdade definitiva, a uma vida que não morre, a uma dignidade que não pode haver outra igual a ser filho de Deus. Pois bem, quem nos leva a essas raízes e quem nos eleva a essas alturas? Somente Cristo. Sem Cristo não há verdadeira libertação.

- Esperamos porque Deus prometeu... e ajudamos

É maravilhoso como nas leituras de hoje descobrimos que todo este sucesso que se anuncia depois dos conflitos de Daniel e depois da destruição do universo indicada por Cristo, se encontra na livre iniciativa de Deus. Nossa esperança repousa no fato de que Deus prometeu isso. Não vamos pressionar Deus para que isso aconteça. Deus é livre e nos ofereceu gratuitamente a libertação dos nossos pecados, e também nos prometeu a promoção à dignidade de Filhos de Deus.

a) Ninguém sabe, só o Pai

Nas leituras de hoje descobrimos que somente o poder de Deus pode fazer isso. "Sobre o dia, a hora e o modo, ninguém sabe", diz Cristo, "exceto o Pai".

b) São Miguel: a força de Deus na luta: "seu povo será salvo"

E quando a primeira leitura nos diz que junto com o povo de Deus que luta por estas libertações inspirado na fé e na confiança em Deus, diz que vai para aquilo que para os do Antigo Testamento era como a presença do poder de Deus ao lado do seu povo: o Arcanjo São Miguel, poder de Deus junto ao seu povo. Somente em seu poder esta cidade poderá andar.

c) Descrição da libertação em Cristo

Mas sobretudo quero ilustrar este segundo pensamento: que só em Deus temos, só em Cristo libertador, os homens podem esperar a sua libertação.

- Somente o sacrifício cancela o pecado

A segunda leitura, a carta aos Hebreus, apresenta Cristo como causa de toda a nossa esperança libertadora: «Todo o outro sacerdote exerce diariamente o seu ministério..., porque não pode de modo algum apagar os pecados. e sempre, um único sacrifício; ele está sentado à direita de Deus e espera o tempo restante até que seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés.»

-Por um sacrifício aperfeiçoa aqueles que estão sendo consagrados

"Com uma única oferta ele aperfeiçoou para sempre aqueles que estão sendo consagrados." Veja o lindo jogo desses dois verbos. "Com uma única oferta aperfeiçoou..." como um passado, para quem está sendo consagrado, um presente que ainda não terminou. Cristo providenciou a causa e bem-aventurados são todos aqueles que se aproveitam dessa causa.

Ele já estabeleceu a causa da redenção, da libertação, o seu sacrifício que pagou pelos pecados e que comprou as alturas do céu, a amizade de Deus para sempre. Então, nessa força, todos aqueles que acreditam Nele são aperfeiçoados. Que esperança para nós sabermos que não confiamos em nossa cana frágil e que nosso grito de libertação não é uma demagogia que depende apenas de armas, ou de violência., ou nas coisas da terra; mas é uma esperança mais forte que toda violência.

Quando alguns jornalistas me perguntam sobre outras opiniões que dizem que não há mudança em El Salvador exceto com violência, e que a história sempre mostrou isso, que as reivindicações só

são alcançadas através de golpes e violência, eu repeti o que disse. Agora eu quero para vos dizer: muitas vezes é assim na história, porque os homens acreditaram mais na força bruta do que no amor que o Senhor nos deu, porque os homens ainda não puseram em jogo, com toda a sua energia, a sua capacidade de inteligência, a sua capacidade de diálogo e compreensão. Mas neste momento em El Salvador é bom lembrar que só de Cristo, do seu amor, virá a inspiração para mudar as coisas aqui no nosso país. E se nada mais haverá do que arrancar à força aquilo que não se quer dar por amor, é necessário compreender a tempo esta grande pedagogia do evangelho, e esta confiança e fé que deve ser colocada no único que é causa e arquiteto da nossa libertação: Cristo nosso Senhor.

Por eso el Papa decía en su primer discurso como Papa: "Abridle las puertas a Cristo vosotros los políticos, los gobernantes, los hombres de negocio los pudientes según el dinero. ¡Abridle las puertas a Cristo!, sólo Él puede dar la redención a os homens". A você que luta contra a miséria do povo, contra a dor das torturas e dos abusos, não confie apenas na força do seu braço e na sua engenhosidade, você tem que colocar isso em jogo, mas o principal é apoiar Cristo nosso Senhor e no seu amor onipotente, a liberdade que desejamos.

### 3. ATITUDE DE HOMENS QUE TÊM ESPERANÇA

- A esperança não é uma atitude passiva

Já te contei outro dia: que Puebla lembra que nestas circunstâncias do povo latino-americano, como a que vive El Salvador hoje, há dois tipos de reação nos homens: alguns são passivos, esperam que tudo venha de Deus, eles não sabem, se movem, lamentam, choram pela situação, mas não fazem nada. Outros, porém, são ativistas: "Deus está muito longe, vamos nos cuidar". Daí vêm todas as manifestações de violência, atividades ímpias e até crimes e até sangue; e esse não pode ser o preço da nossa redenção.

Assim, o documento de Puebla aponta a verdadeira doutrina do evangelho. Como Cristo, que o esperava de Deus, homem da Providência, ele acreditava que até os pássaros e as flores são vestidos por Deus e alimentados, mas que o homem deve ser também o arquiteto da história. E ele se coloca em colaboração com o Pai e espera a hora e a vontade do seu Pai para se entregar completamente a essa hora e a essa vontade. E quando chega o momento em que Deus pede ao homem que se sacrifique, é hora de dizer: "Tenho esperado por ti, Senhor", e lançar-se à luta, confiando no Senhor.

- Observe... a colheita

Deus e o homem fazem história. Deus salva a humanidade na história do seu próprio povo. A história da salvação é a história de El Salvador quando nós salvadorenhos buscamos a presença de Deus Salvador em nossa história. É por isso que a atitude do verdadeiro cristão e da verdadeira esperança termina dizendo no seu discurso escatológico com uma recomendação insistente: "Estai vigilantes".

Esta é a palavra: esteja acordado. Cristo faz comparações como as que fez hoje: "Olha quando vai chegar a primavera..." Aqui na nossa eterna primavera não notamos essas diferenças, mas naqueles países onde as estações são tão marcadas, vê-se que o Inverno é como uma morte, porque todas as árvores morreram, mas quando a primavera está prestes a chegar, os pequeninos começam a brotar onde brotam as folhas e depois as flores, e os frutos. Cristo diz: "Olha, a primavera está chegando."

Por isso também diz: "As horas de Deus também devem ser observadas, devemos esperar que o Senhor passe para colaborar com Ele".

E no final do discurso, que não foi lido hoje, diz: "Como o servo que espera o Senhor que volta à noite, não sabe a que horas virá, por isso não dorme, ele está esperando por ele; ou como o "Senhor, você está com medo que os ladrões venham, você está acordado, observe, porque se você adormecer eles podem surpreendê-lo".

Esta é a atitude do cristão: sentir verdadeiramente esperança. Não se trata de adormecer até que Deus faça tudo, ele virá. É que a esperança desperta o desejo de colaborar com Deus, com a certeza de que se eu fizer a minha parte, Deus fará a parte dele e salvaremos o país...

- Dor do parto... não de abandono

Quando Cristo e o profeta Daniel, nas leituras de hoje, nos falam dessas imagens apocalípticas de destruição, sofrimento e dor, não expressam que Deus abandona o povo. Qualquer um sente essa tentação: "Deus nos abandonou, Deus nos deixou sozinhos". Não! Li um comentário que me impressionou muito, diz: "é a dor do parto, não é o abandono de Deus".

E o profeta Daniel diz uma palavra que pode muito bem ser aplicada a El Salvador hoje: "Estes são tempos difíceis como nunca houve desde que existiram nações até agora". São tempos difíceis como o momento difícil da mulher que vai dar à luz. Algo novo nasce e algo aparece. É sempre assim na história. Quem quer fazer da história algo estático, que possa medir com as suas imagens imóveis, não tem um conceito de história.

- "Haverá momentos difíceis..."

Quem quer traduzir tudo o que acontece no país nos seus critérios e moldes e não consegue adaptar, avaliar as suas estratégias, os seus sistemas, os seus procedimentos aos novos caminhos do país, não entende que na história é uma contínua mãe dando para luz; algo velho morre e algo novo sempre nasce na história. E o homem de esperança sabe que todas as dores do país, como as dores da família, os sofrimentos do lar, são dores da nova criatura que nascerá se na dor elevarmos o coração a Deus, que também quer assumir, de nossa parte, nossa própria dor e sofrimento para colaborar com sua onipotência na salvação de nosso povo.

#### FATOS DA SEMANA

Os tempos são difíceis, mas a nossa Igreja tem que ser serena. E por isso, queridos irmãos, permitam-me aqui fazer um balanço da nossa semana para que com a alegria de pertencer a um povo que se alimenta de esperança, possamos oferecer ao país, como ofereço na carta pastoral, a autêntica contribuição da Igreja. Sois vós, sou eu quem deve alimentar sobretudo a esperança cristã solidamente baseada na promessa de Deus e no preço de Jesus Cristo, para que o nosso país não esteja perdido, Deus esteja conosco, Cristo esteja na base da nossa fé e nossa esperança, Deus nos salvará. É isso que temos que alimentar neste povo de Deus.

Na próxima semana, quarta-feira, dia 21, São Miguel celebra a festa de Nossa Senhora da Paz, que o Papa Paulo VI proclamou em 1966, a principal padroeira da República de El Salvador. Convido vocês então, como salvadorenses, a rezar muito. E se você puder assistir ao grande pontifício às 9h30, será bom para nós marcar presença também naquele lugar. Pela minha parte, presente, a convite do Bispo de São Miguel e na qualidade de Metropolita, irei prestar homenagem à Santíssima Virgem em nome da Arquidiocese. Ninguém interpretará a minha presença de outra forma, senão simplesmente como um pastor que sabe que Maria é a intercessora diante de Deus pela paz deste país que todos devemos pedir.

#### NA NOSSA ARQUIDIOCESE

O clero do vicariato de San José Quezaltepeque realizou esta semana seus exercícios espirituais. Estive com eles e felicitei-os por este esforço de renovação e enriquecimento da sua espiritualidade sacerdotal.

O vicariato de La Libertad também realizou um encontro de estudo sobre o tema da quarta carta pastoral. Estivemos lá ontem com sacerdotes, religiosas e leigos. A Dra. Lara Braud me acompanhou e compartilhou a emoção de uma Igreja que se faz sentir cada vez mais profundamente em nossas comunidades.

No domingo passado celebrávamos a festa de San Martín e quero destacar o trabalho de catequese e o entusiasmo juvenil daquela paróquia governada pelo Padre Rutilio Sánchez. Ali trabalham também as Irmãs Eucarísticas Mercedárias, que tive o prazer de saudar.

No bairro Santa Lúcia também se destacam os movimentos juvenis, mas os adultos também vivem intensamente a vida paroquial. Eu te parabeno.



Na Candelaria de Cuscatlán celebraram-se a Dulce Nombre de María e eu acompanhei o pároco, Padre Interiano, nesta celebração, felicitando-o também pelo florescimento da sua escola paroquial, que já comemora dez anos de existência.

Nesta Basílica do Sagrado Coração, na sexta-feira tivemos uma bela liturgia pela paz. A participação de Dona Lidia de Pineda na sua mensagem sobre a paz dá-me a medida do que vocês, leigos, podem fazer quando são verdadeiros agentes desta paz cristã no meio do nosso povo.

Ontem, na Relocação Chalatenango, setor dois e três, celebramos a festa de Santa Teresa. Naquele lugar percebi que há cerca de mil famílias que estão nesta situação quase provisória e onde a religião, graças a Deus, está semeando muita alegria e muito fervor apesar da pobreza. Quero felicitar o Padre Efraín López, bem como as freiras da Assunção que ali trabalham.

Esta tarde abençoaremos uma ermida rural na freguesia de Santo Tomás.

Quero alegrar-me com a convivência vocacional juvenil que se realiza no seminário desde anteontem. Eram esperados cerca de cinquenta jovens e perto de uma centena compareceram. Quase todos os graduados do ensino médio que buscam sua vocação. Não há dúvida de que muitos deles irão para o seminário. É maravilhoso como nesta hora, que o Dr. Lara tão bem descreveu nesta homilia, uma hora difícil como nos disse Daniel, floresce o heroísmo dos jovens que procuram precisamente as aventuras de Deus na história.

Quero alegrar-me com o Hospital da Divina Providência porque já esta semana adquiriu o terreno onde ampliará a sua obra em benefício dos filhos órfãos das mulheres doentes que morrem, bem como dos idosos deficientes. Ainda são devidos 75.000 ₡ para finalizar a compra do terreno.

Lamentamos o acidente que a Cáritas sofreu enquanto transportava ajuda ao serviço dos nossos pobres.

#### NA IGREJA UNIVERSAL

Elevando o olhar para a Igreja Universal, encontro no pensamento do Papa duas ideias que iluminam maravilhosamente a situação em El Salvador. Primeiro, a situação da fome e, segundo, a dos sequestros.

Sobre a fome, o Santo Padre falou perante a FAO, que é uma organização das Nações Unidas que se ocupa de questões alimentares e agrícolas. Apontou as verdadeiras causas da fome no mundo e disse que os programas de ajuda não são suficientes, são necessárias mudanças estruturais. Aqui estão algumas palavras do Santo Padre: "A fome no mundo não provém apenas de circunstâncias geográficas, climatéricas ou agrícolas desfavoráveis, mas também do próprio homem. do terror e da opressão, dos sistemas ideológicos e das práticas desumanas". Aqui o Santo Padre diz-nos a El Salvador: agora que falamos de mudanças, que os novos governantes não descansem até oferecerem ao povo, se realmente quiserem merecer a sua confiança, uma mudança nas estruturas profundas do nosso povo. É necessário, então, levar a sério estas palavras do Papa, de que os nossos problemas de fome e desnutrição não serão resolvidos com paternalismo e ajuda, mas sim com uma mudança de estruturas na raiz de todos os nossos caminhos. de estar Nele. Salvador.

Especialistas em nutrição dizem que na América Latina 50 milhões sofrem de desnutrição grave e em todo o mundo existem 500 milhões de seres humanos famintos. O número de pessoas subnutridas está a aumentar em vez de diminuir. A América Latina é a região mais atingida pelo aumento dos preços no consumidor, o que torna ainda mais difícil resolver o problema da desnutrição. Olha, desde 1975, na América Latina, os preços subiram 319%, as coisas valem três vezes mais. Por outro lado, nos demais países mais avançados, com melhor legislação, o aumento foi de apenas 31%, o que indica, portanto, que em El Salvador podemos comprar feijão e milho mais baratos e que é necessária uma lei que toque no básico dessas coisas. Em El Salvador, desde 1975 - e estes são dados oficiais - as deficiências nutricionais da população salvadorenha constituem um dos aspectos mais dramáticos da condição social. Mais da metade dos salvadorenhos, por não terem a renda necessária, têm problemas de desnutrição. Neste sentido, parece-me que as medidas do Conselho tiveram muito sucesso no congelamento dos preços de alguns alimentos básicos e no aumento dos salários dos trabalhadores do campo.

Você já sabe que os cortadores de café custarão 14,25 ¢, enquanto os cortadores de algodão custarão 8,00 ¢ e os cortadores de cana custarão 9,00 ¢. Não basta apontar estas deficiências e fazer estas alterações, porque as necessidades dos nossos trabalhadores são as mesmas, mesmo que sejam cortadores de cana ou de algodão. A dignidade e o valor do trabalho são os mesmos. E é por isso que também seria bom que o governo se preocupasse em como poderá resolver essas anormalidades.

Naturalmente, também é bom garantir que estas medidas não prejudiquem os pequenos e médios produtores. Uma comissão de senhoras do mercado veio dizer que a queda dos preços afecta os pequenos negócios que por vezes compram mais caro do que agora são obrigados a vender. Da nossa parte lhes dissemos: estes são momentos de sacrifício e devemos fazer todo o possível para nos sacrificarmos. Mas seria bom que a legislação sobre esta matéria levasse em conta que um grande produtor e um grande empresário não são a mesma coisa que um pequeno empresário e um pequeno produtor, e que as leis são justas de acordo com a proporção de capacidades. ...

No jornal *Orientación* pode-se ler, na página 5, o discurso do Papa em Des Moines onde, precisamente, fala sobre este problema da alimentação e dos produtos agrícolas. Quero apenas citar esta palavra que vem do Concílio: "Deus destinou a terra e tudo o que ela contém, para uso de todos os homens e povos; conseqüentemente, os bens criados devem chegar a todos equitativamente sob a égide da justiça". para a companhia da caridade".

O outro problema que o Papa focou e para nós é muito atual: é o problema dos sequestrados. O Papa referia-se a dois casos na Itália e na Espanha. Suas palavras parecem tão relevantes para El Salvador que ele diz: "Quero dirigir-me àqueles que sequestraram o senhor Don Javier Ruperez, ilustre membro do Congresso dos Deputados da Espanha. opinião pública. Peço insistentemente ao Senhor - diz o Papa - que ilumine a nossa inteligência e comova os vossos corações, os responsáveis pelo sequestro, para que, guiados por princípios de convivência e sentimentos de humanidade, libertem espontaneamente o senhor Ruperez e coloquem um fim à sua angústia e à sua família. Convido-vos a pensar que nenhuma solução humana e justa pode ser alcançada após as mudanças da violência. Ninguém, muito menos alguém que se diz cristão, pode recorrer a tais procedimentos." Poderíamos dizer a mesma coisa aqui em El Salvador àqueles que têm o senhor Jaime Batlle e o senhor Jaime Hill em seu poder, e pedir em nome dessa civilização e desse amor, que sejam libertados.

E este problema dos sequestrados também nos leva a outro problema muito delicado aqui em El Salvador agora. Pela mesma razão peço, com as mesmas palavras do Papa, aos membros das forças de segurança que detêm os desaparecidos ou que sabem o que lhes aconteceu, que os libertem ou informem livremente à comissão de investigação o que lhes aconteceu e quem são os responsáveis...

A FAPU apresentou esta semana fotografias que mostram a existência de um cemitério clandestino na falésia do Litoral. Aliás, são fotografias que coincidem com as tiradas por um padre, como estão na FAPU? E leu o depoimento de um militante do PDC que depois de capturá-lo em San Vicente as forças de segurança foram jogá-lo ali junto com outros quatro agricultores. Isto, sem dúvida, está dando pistas aos responsáveis desta investigação. É necessário também que todos aqueles que tenham informações a este respeito colaborem com a comissão, que não temos dúvidas de que está sinceramente preocupada com este problema. Espero que esta comissão não se satisfaça com a simples publicação de um resumo dos resultados da sua investigação. Acredito que na justiça também se deva pedir indenização imediata às famílias dos desaparecidos que comprovam que foram assassinados e se presume que esse infortúnio lhes tenha acontecido. Creio que há muitas famílias desamparadas, às quais os responsáveis, segundo a moral cristã e simplesmente humana, devem restituir o mal que lhes foi feito.

Com esta ideia, a Comissão de Direitos Humanos solicitou ao Conselho de Governo que o informasse sobre os presos políticos que se encontram detidos em prisões públicas e que não obtiveram a sua liberdade porque se diz que surgiram dúvidas sobre a interpretação do decreto. Por seu lado, a Assistência Jurídica do Arcebispado já apresentou à Junta Governamental e à comissão de inquérito uma lista com os nomes destes presos políticos, bem como, na próxima semana, levará também, devidamente documentada, a lista de 200 capturado e desaparecido.

O Supremo Tribunal de Justiça tem aqui um desafio já expresso em comunicado, o seu propósito de garantir os direitos humanos universalmente reconhecidos. Dá esperança ouvir estas palavras na

sua declaração: "Ele insta os funcionários do poder judicial a cumprirem com a devida responsabilidade as obrigações que as suas posições lhes impõem, especialmente a de transmitir justiça rápida e completa e de manter o respeito mútuo com as partes relacionadas, e fazer cumprir as normas que regulam as condutas que devem ser observadas nos tribunais de justiça". O Supremo Tribunal incentiva também os advogados a contribuírem para uma administração sã, célere e eficaz da justiça no exercício da sua profissão, contribuindo assim para o prestígio do poder judicial, que infelizmente se encontrava em ruínas como já aqui dissemos muitas vezes.

Recebi uma carta das Mães de Família – assinada por quatro mães – na qual dizem que não é verdade que sejam manipuladas por organizações populares; Isto deixa-me muito feliz, embora haja testemunhos que suscitam dúvidas e espero que isso seja verdadeiro e verdadeiramente respeitado. Respeito muito, queridas mães, o seu sofrimento e a sua dor, por isso não tolero o menor uso da sua dor, que é tão sagrada, para demagogia. Vocês também denunciaram que em sua greve de fome no Ministério da Justiça, foram alvo de abusos por parte da Guarda Nacional, na terça-feira, dia 13, à 1h40 da manhã e por isso preferiram retirar-se daquele local. Se a comissão de inquérito tiver a boa vontade de esclarecer todas estas coisas, convido-os a dirigirem-se - já o terão feito - para onde devem dirigir-se.

Quero também, neste mesmo capítulo dos desaparecidos e raptados, perguntar mais uma vez pelo nosso querido colaborador da paróquia de Soyapango, o sacristão Tomás López, de quem ainda nada se ouviu, apesar de ter sido levado ferido e já ter acontecido neste novo período de governo. Sei que o assunto está sendo seriamente investigado e espero poder dar um resultado claro dessa investigação, caso contrário uma suspeita gravíssima pairará sobre a situação atual do nosso governo.

Por isso é necessário também pôr em prática e muito em breve, uma administração de justiça e também uma purificação prudente e sábia nas forças de segurança.

Tenho que me referir ao que está acontecendo apesar de ter pedido insistentemente: vingança. Não é cristão nem humano. Após a publicação do decreto que dissolve a ORDEN, espalhou-se, supostamente desta mesma organização, que continuarão trabalhando com ou sem reconhecimento legal. Uma parte de seus integrantes trabalhará clandestinamente e atuará onde o governo e as Forças Armadas não puderem atuar por impedimento legal. Ou seja, parece que há membros da ORDEN e outras pessoas interessadas em continuar o trabalho repressivo desta organização condenada pela Organização Interamericana de Direitos Humanos da OEA e já desqualificada pelo novo governo. Como pastor, quero dizer aos cristãos que nas suas comunidades conhecem membros da ORDEN que são capazes de conversão ou que só pertenceram a essa organização por necessidade ou engano, que podem sugerir-lhes que não continuem a participar nela, muito menos em ações contra o povo. Ajude-os para que não precisem continuar naquela organização porque encontram apoio e bom acolhimento nas nossas comunidades: sejamos verdadeiramente cristãos, acolhedores de todos os que querem regressar à vida cristã. Não se justifica, portanto, que a ORDEN continue a reprimir como esta declaração parece ameaçar.

Para fazer justiça, o sistema judiciário e as forças de segurança já estão a ser reestruturados. Tentar fazer isso sozinho é abrir-se ao abuso, à injustiça e à intensificação da violência, especialmente entre os residentes rurais. Pela mesma razão, não aprovo o assassinato perpetrado pela FPL de 11 agricultores sob o pretexto de serem membros da ORDEN. É justo que assim como se pede que sejam julgados os responsáveis das forças de segurança que reprimiram injustamente o povo, também sejam julgados os membros da ORDEN que participaram nestes abusos; Mas julgá-los, muito menos assassiná-los, não é responsabilidade da FPL, nem de nenhuma iniciativa privada, nem de qualquer outro grupo. Por isso -repito- existe o Supremo Tribunal de Justiça...

Há um depoimento que me impressionou muito de um familiar dos assassinados que diz: "No cantão de Llanitos, jurisdição de Jutiapa, só restam três alternativas: organizar-se na FECCAS ou na UTC, sair do cantão ou ser assassinado. este cantão Sempre se destacaram pelo fato de o povo não usar armas e por sua profunda religiosidade. Numerosas famílias tiveram que deixar o cantão devido a ameaças de certos grupos organizados. Na cidade de Jutiapa há casas onde vivem três famílias, tal é a pobreza. Algumas das pessoas assassinadas recentemente eram pessoas muito cristãs que nunca nutriram sentimentos de vingança. Algumas eram das patrulhas cantonais, em vários lugares esses eventos estão acontecendo por parte de algumas pessoas organizadas. É um testemunho que levamos em conta para dizer que hoje parece que os papéis se invertem e aqueles

que antes se queixavam da repressão das forças de segurança são hoje os repressores do nosso povo.

Os membros da FPL também levam o crédito pelo ataque a uma filial do McDonald's e da Avis. Os funcionários do McDonald foram para o Arcebispo. Quero lamentar não ter estado presente quando eles chegaram, mas um padre pôde atendê-los e comunicou-me fielmente os seus desejos, e certamente simpatizo com eles e é para dar a conhecer os sentimentos destes funcionários do McDonald's. "O pessoal do McDonald's repudia veementemente o ataque a uma de nossas lojas e o assassinato covarde de seu segurança, pois isso só prejudica muitas famílias pobres e humildes que nada têm a ver com a política atual ou com idealismos tanto de esquerda quanto de direita. Com este fato, além disso, mais uma casa vai lamentar e prejudicar uma das empresas que se identifica com as necessidades de seus funcionários, já que o McDonald's é uma das poucas empresas que zela por mais e melhores benefícios para seus funcionários. aproveitar a oportunidade para apelar à consciência destes senhores, e que se o seu propósito é a defesa dos direitos do povo, não devem continuar a prejudicar os pobres destruindo as suas fontes de trabalho, pois "Nós somos os mais afetados, já que temos nossas famílias para sustentar."

Os funcionários da Servi-Pronto de El Salvador também assinam outra proclamação: "Consternados com o ataque vil e criminoso contra o nosso local de trabalho, protestamos vigorosamente e apelamos aos grupos que de uma forma ou de outra são responsáveis pela ansiedade em que vivemos, abandonar essas atitudes que só trazem luto e incerteza aos nossos lares. Somos pessoas humildes que só contam com o nosso trabalho para sobreviver e não entendemos como setores que, usando a suposta bandeira da reivindicação popular com suas ações, afirmam o contrário, o de "mergulhar cada vez mais a classe trabalhadora no desemprego e na pobreza", etc.

Houve um incêndio criminoso que afetou o bombeamento da ANDA em Olla Grande, o que causou interrupções no serviço de água em Miramonte Poniente, América Central, San José, Layco, Santa Teresa, Las Rosas, Ciudad Satélite e outros setores imediatos. Também com a mesma lógica das declarações que acabei de ler, apelo para que não haja danos aos serviços do nosso povo.

Em vez disso, quero aplaudir o belo gesto dos Escoteiros No. 30 em Mejicanos, como usar seu tempo e energia para consertar ruas e fazer o bem. Isto é o que os salvadorenos deveriam fazer, consertar nossas coisas, não destruí-las...

Houve um ataque contra a família Altamirano e também repudiamos qualquer ataque à paz.

Congratulo-me também com o facto de três manifestações terem ocorrido sem incidentes. Como exatamente - o que estávamos dizendo - estes grupos políticos como ANDES, FAPU, UDN podem se expressar, devem ser pressões necessárias em nosso tempo quando se trata de abrir o país à democratização. Mas, como já repetimos milhares de vezes, deveria ser usada uma linguagem como esta de pressão política, e não uma linguagem violenta.

Houve dificuldades na Segurança Social. Você já percebeu isso, mas quero ficar feliz porque esse assunto foi resolvido com sabedoria, com paciência, com diálogo. O Dr. Saca afirmou que não é político, mas apenas exerce a sua profissão na área da saúde. Reconheceu que a atitude dos empregados não era um ataque a ele em si, mas ao procedimento seguido para a sua nomeação, mas prometeu-lhes que lhes demonstraria, no decurso das suas acções, que não está de forma alguma contra eles. A Crônica conta como as coisas poderiam ser consertadas sem a necessidade de prolongar a violência desnecessária. Quão verdade é, então, que quando os homens se entendem e que a melhor solução para os nossos problemas sempre será por meios inteligentes e racionais.

Pediram-me que fizesse eco ao pedido da Associação de Empresários de Ônibus Salvadorenos que apresenta uma série de pedidos ao Ministro da Economia. Acredito que dada a vontade de fazer justiça, eles serão atendidos. Por exemplo, um período de moratória de seis meses, financiamento justo com juros sobre os saldos e sem exigência de hipotecas, eliminação dos juros compostos por serem ilegais e onerosos, revogação da responsabilidade sem culpa na lei processual de trânsito, subsídios para parte do Estado, combustível gratuito para transportes públicos em troca de passes de cortesia IQS, etc. São quinze pedidos que recomendo ao senso de justiça e ao bom senso no diálogo que deve abordar este assunto.

Outros aspectos trabalhistas. Várias audiências foram realizadas no Ministério do Trabalho e menciono isso porque os problemas do Lido, Apex, Arco, Duramás, Dimex, parecem ser resolvidos num diálogo inteligente. Só temos a lamentar que algumas pessoas que representam os empresários não tenham comparecido. Nestes momentos, qualquer ausência destes pode ser um pecado de omissão, o que não contribui para o desejo de sair de uma situação que a possamos fazer à tona, se todos nos colocarmos num plano de inteligência e diálogo.

Quero também referir-me ao problema da universidade. Há vários meses, caiu num impasse. Vários fatores influenciaram isso, um deles é a luta que existe entre os movimentos estudantis. Um dos movimentos assumiu a reitoria da universidade para exigir que a Assembleia Geral Universitária se reunisse para eleger autoridades. Esperemos que não haja pressão apenas para normalizar esta situação anômala, mas sim que os restantes grupos estudantis se esforcem para chegar a acordo e colaborar para que a universidade volte a ser um autêntico centro de ensino superior; onde se formam intelectuais comprometidos com o seu povo, que utilizam os conhecimentos adquiridos não para enriquecer individualmente, mas como a situação exige hoje, para o serviço do nosso povo.

É por isso que quero terminar referindo-me à declaração da Federação de Associações de Profissionais Acadêmicos de El Salvador, que inclui sociedade odontológica, médicos, arquitetos, profissionais de ciências econômicas, engenheiros, contadores públicos, engenheiros e arquitetos, profissionais químicos, humanistas, etc. É um apelo à colaboração profissional, à participação nas disciplinas profissionais dos seus associados, para enriquecer as diferentes alternativas necessárias para contribuir política, social, econômica e culturalmente, ajudando a sustentar as bases da democratização do país. Reitera o seu compromisso com o povo, reafirmando o seu dever e direito de se manifestar e participar na vida pública, contribuindo para orientar e resolver os problemas nacionais. Incentiva todas as associações profissionais a falar publicamente sobre a situação no país. Da mesma forma, informar a população sobre os resultados das investigações, recomendações e conquistas que promovam o desenvolvimento da nossa gente.

Acredito, irmãos, que se todos tivéssemos esta consciência de colaboração que se ouve, hoje, graças a Deus, mais do que antes a solução para o país não é impossível.

Esqueci de convidá-los para o curso de teologia que será ministrado em La Ceiba de Guadalupe a partir de amanhã, 19 de dezembro, até 15 de dezembro; das 6 da tarde às 9 da noite. Existe uma taxa de inscrição mas diz que quem tem dificuldades financeiras, solicite e haverá solução para as suas dificuldades.

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Queria terminar, ao fazer alusão a tudo isto, não nos afastamos da nossa reflexão teológica e bíblica; A esperança é a força libertadora do nosso povo, porque se baseia numa promessa de Deus que é a base da nossa esperança; e, sobretudo, no poder redentor de Cristo que ofereceu um sacrifício que continua a ser fonte de salvação para as pessoas e os homens.

Como Daniel, poderíamos dizer, confiando em Cristo: o povo está seguro. Só que nós, é o terceiro ponto da meditação, temos que colaborar, tomar as atitudes dos cristãos que têm esperança, mas como alguém que tem esperança, ele revive essa esperança numa colaboração ativa como o que os profissionais aqui chamam, que espero que todos, profissionais e não profissionais, simplesmente salvadorenhos, com fé cristã ou sem ela, com esperança em Cristo ou sem ela, nos façam saber que existe um Deus que cuida do nosso povo, que acompanha a nossa luta, e que se colaborarmos com ele, a realidade da libertação em El Salvador chegará muito em breve. Primeiro Deus...

## M. Romero: 34º Domingo do Tempo Comum (ciclo B) (25/11/79)

<https://www.sicsal.net/romero/homilias/B/791125.htm>

CRISTO REI, CHAVE E ORIENTAÇÃO PARA NOSSA HISTÓRIA

TRIGÉSIMO QUARTO DOMINGO DO TEMPO COMUM

25 de novembro de 1979

Daniel 7, 13-14

Apocalipse 1, 5-8

João 18, 33-37

Queridos irmãos:

Introdução: -Obrigado do Papa.

Com a alegria de quem se sente em comunhão com o Papa, li o seu agradecimento pelas felicitações que lhe enviamos no dia do seu aniversário, que diz o seguinte: "Senhor Arcebispo: cumpro com prazer a tarefa de lhe dar o máximo expressivos agradecimentos em nome de Sua Santidade." pela atenta mensagem de felicitações que enviou por ocasião do primeiro aniversário do seu Pontificado, também em nome dos sacerdotes e fiéis de São Salvador. Da mesma forma, tenho o prazer de informar-lhe que o Santo Padre, com sentimentos de afeto no Senhor, invoque sobre vós e sobre os vossos diocesanos novos favores celestes, que são penhor de renovado encorajamento na construção daquela comunidade eclesial, e vos conceda de coração a bênção apostólica. em Cristo, o Secretário de Estado"...

O Ano Litúrgico termina hoje

Queridos irmãos, com este vínculo que nos une mais uma vez ao Papa, sentimos também a alegria de encerrar mais um ano de fidelidade no seguimento da Sagrada Liturgia.

\* Conjugação do tempo e do mistério de Cristo.

Hoje é o último domingo do Ano Litúrgico e devemos recordar agora, como quem de um cume vê o longo caminho percorrido, que conjugação maravilhosa o Senhor nos oferece entre o tempo que passa e o Reino de Deus que permanece desde os tempos antigos, aquele ditado: "stat crux dum volvitur orbis" -a cruz permanece firme enquanto o universo se agita-. Este é o Ano Litúrgico, temos dito, semana após semana, aquela onda impetuosa do nosso ambiente; mas, ao mesmo tempo, olhar com serenidade para o Reino de Deus, o mistério de Cristo, a sua cruz que não se comove por ninguém.

\* Oportunidade de iluminar nossos dias (medo e esperança com o mistério de amor e poder de Cristo Rei)

Portanto, é uma oportunidade neste dia de Cristo Rei - que com esta celebração quer coroar o Ano Litúrgico - de olhar para este clima do país entre medos e esperanças, com otimismo, como quem sabe que o seu coração e a sua fé estão pregados ao amor e no poder de um Rei que permanece para sempre.

Foi a mente de Pio XI

Assim pensava o Papa Pio XI, quando em 1925, para encerrar aquele lindo Ano Santo que se realiza a cada 25 anos, quis deixar como monumento esta festa de Cristo Rei. As consequências da Primeira Guerra Mundial ainda se faziam sentir. As guerras perturbam o universo, separam os homens, arrastam as pessoas para o pecado; Existem desuniões, existe materialismo. O Papa disse: "Para que este mundo dividido e materialista possa encontrar um caminho para a solução, apontamos para isto: Cristo Rei".

- É a mensagem de João Paulo II em Puebla.

Foi o que aconteceu também quando, no início deste ano, o Papa João Paulo II nos disse em Puebla: «De vós, Pastores, os fiéis dos vossos países esperam e exigem sobretudo uma transmissão cuidadosa e zelosa da verdade sobre Cristo. Isto está no centro da evangelização e constitui o seu conteúdo essencial... A força da fé de milhões de homens dependerá do conhecimento vivo desta verdade. O valor da sua adesão à Igreja e da sua presença activa como cristãos dependerá dependem também do mundo. Deste conhecimento derivaremos opções, valores, atitudes e comportamentos capazes de orientar e definir a nossa vida cristã e de criar novos homens e depois uma nova humanidade através da conversão da consciência individual e social.»

Celebremos então com verdadeira esperança esta festa de Cristo Rei e prometamos, como fruto prático, estudar o mistério de Cristo, claro, domingo a domingo, é para isso que viemos. E hoje é como o encerramento deste curso global que a Igreja tem ensinado em todo o universo sobre o mistério de Cristo.

Yo siento una satisfacción muy grande: de que esta celebración de la Palabra que constituye para nuestra diócesis una verdadera universidad, ha promovido la fe en Jesucristo y, al mismo tiempo, la encarnación de esa fe y de ese Reino en la realidad concreta de nuestro País. E quem soube acompanhar o pensamento da homilia dominical tem a certeza de que foi uma catequese encarnada na realidade do país. Quem não entendeu é quem pode continuar dizendo: é uma pregação política.

Que o Senhor, portanto, permita a todos nós compreender o esforço que a Igreja está a fazer para viver um evangelho de Cristo, iluminando e encarnando a nossa realidade: "Porque só assim", diz o Papa João Paulo, "teremos atitudes típico dos cristãos de hoje." ." aqui no país.

\*As leituras sugerem o tema.

As leituras que acabais de ouvir sugerem, à luz de todas estas esperanças da Igreja, o tema da homilia de hoje:

## CRISTO REI, CHAVE E ORIENTAÇÃO PARA NOSSA HISTÓRIA

Por três razões:

1º Porque o reino de Cristo é o Reino de Deus.

2º Porque a missão de Cristo é a verdade.

3º Porque o objetivo de Cristo é a libertação integral de todos os homens.

### 1. PORQUE O REINO DE CRISTO É O REINO DE DEUS

a) Ele é Rei.

Antes de tudo, fortaleçamos esta grande verdade que Ele proclamou diante de Pôncio Pilatos: "Rex sum ego" – Eu sou Rei.

O evangelho reúne as promessas e expectativas de todo o Antigo Testamento.

Eles vieram esperando um Rei Messias que havia sido prometido como descendente de Davi.

\*São João faz a história da paixão de Jesus Cristo, antes, a história da sua glorificação. Apesar das humilhações da paixão, João nos presenteia com a serenidade de um rei.

- A sua "ironia" faz da cena do Pretório a proclamação e entronização oficial deste Rei.

É típico de São João - chama-se ironia joanina - é o apóstolo, o evangelista da ironia E numa ironia magistral nos conta a humilhação de Cristo, nada menos que a proclamação oficial do maior Império da história: de que Cristo é o verdadeiro Rei.

Vocês viram o diálogo de hoje entre o representante daquele poderoso Império Romano que diz ao prisioneiro preso: "Você é o rei dos judeus?" E Cristo – em diálogo com Pilatos – termina dizendo: "Sim, eu sou rei. Para isso nasci, para dar testemunho da verdade e todo aquele que é da verdade ouve a minha voz".

\* Coroação, cetro de chlamys, trono... cerimonial sangrento.

E a narrativa de João continua, falando-nos da coroação de espinhos, do cetro da zombaria, da chlamys, do trono, de uma cruz; mas, no meio destas cerimónias sangrentas, um rei está a ser entronizado. No meio da ironia de um executado, Deus proclama, tomando como instrumento o Império de Roma, aquela inscrição na cruz: "Jesus do Nazareno, Rei dos Judeus". E não só dos judeus, mas de todos os povos.

Recolhemos todo o rico conteúdo daquele cerimonial, arrancamos os espinhos, limpamos esse sangue; e fica claro, maravilhoso, que Cristo é um rei muito diferente dos reis deste mundo.

b) O Reino de Cristo é o Reino de Deus.

\* Pilatos não teme a rivalidade política, mas sente o seu poder divino.

Dissemos no primeiro pensamento - e vou explicar isso mais agora - o seu reino é o Reino de Deus, Pilatos não teme desse Rei a zombaria, uma rivalidade política; Ele quase ri dele. No entanto, ele sente um mistério divino naquele homem. Sua própria esposa lhe ordenou que dissesse: "Não mexa com esse justo porque esta noite não consegui dormir por causa dos sonhos dele. E Pilatos também treme quando ouve falar do Filho de Deus. Na mentalidade politeísta de um romano Ele imagina que é um Deus que caiu sabe-se lá de onde, e lhe pergunta: "De onde você é?" Porém, Cristo sabe, e nós, seus crentes, sabemos a origem deste rei.

- Profecia clássica: "O Ancião de Dias"... "O Filho do Homem que vem entre as nuvens".

Na primeira leitura de hoje encontramos a profecia clássica, aquela que os anciãos cumpriram como promessa: o filho do homem vindo entre as nuvens com grande poder e majestade. Ele tira essa majestade e esse poder daquele trono que Daniel também nos apresenta, onde está sentado o Ancião de dias, de cabelos grisalhos, representando a venerável velhice, o Pai, o divino, e dali flutua entre as nuvens, o Reino que vem para esta terra. Não é uma origem da terra

\* Doxologias da eternidade

Las doxologías que recoge la segunda lectura hoy, el Apocalipsis, canta las glorias de un Reino que no es de este mundo: A él la gloria y el poder por los siglos de los siglos, Amén." Como ecos de ángeles que se oyen bajando a tierra.

E na voz de Cristo, a própria palavra de Deus: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o Todo-Poderoso. El alfa y la omega, como ustedes saben, La primera letra del griego, y la última letra del alfabeto griego, como para decir: yo comprendo todas las lecturas y todas las escrituras, yo soy el secreto de todo cuanto existe, el principio y o fim. Quando comecei a ser, a natureza já existia e quando a história terminar, continuarei existindo. A história da qual os homens tanto se vangloriam nada mais é do que um pontinho no sol da eternidade que sou eu.

\* Cristo trouxe o Reino de Deus à terra.

Por esta razão, o Concílio Vaticano II, falando-nos deste Reino de Deus, diz que Cristo o trouxe: «O mistério desta Santa Igreja manifesta-se na sua fundação. Pois nosso Senhor Jesus começou a Igreja pregando a boa nova. ... a chegada do Reino de Deus prometido durante séculos nas Escrituras - e por isso começo dizendo: "Porque o tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo." -E esta Igreja é o testemunho de que o Reino de Deus existe aqui entre nós... Acima de tudo – diz o Concílio – o Reino de Deus se manifesta na própria pessoa de Cristo, Filho de Deus e Filho do homem, que veio para servir e dar a vida pela redenção de muitos". (LG.5)

\* Relacionamento Reino de Deus-Igreja



Aqui ele já expressa uma relação muito interessante daquele Reino de Deus trazido por Cristo e ao qual a Igreja serve. Que relação existe entre o Reino de Deus e a Igreja? A Igreja não é todo o Reino de Deus. A Igreja é serva do Reino de Deus, anuncia o Reino de Deus e o mais bonito de tudo é que a Igreja, diz: "...recebe a missão de anunciar o Reino de Cristo e de Deus e instaurá-lo em todos os povos, e constrói na terra o germen e o início desse Reino". (LG.5)

Vejam que honra, queridos católicos, a Igreja é um testemunho de que o Reino de Deus já está entre os homens; e ela mesma, a Igreja, é um germe minúsculo como o germe. Toda a humanidade é mais imensa que a Igreja, mas a Igreja possui o germe do Reino de Deus. Quanto mais cristãos nos tornamos, mais somos testemunhas daquela grande verdade, do Reino dos Céus que desceu para se tornar o reino dos homens.

c) Relação entre o Reino de Deus e os reinos históricos.

Qual é então a relação entre o Reino de Deus e os reinos históricos?

- Torça pela perseguição.

Segundo a mentalidade dos judeus houve uma luta até a morte entre o Deus que reina e o diabo que quer tirar o império de Deus. E é assim que a história de Israel nos é apresentada: como uma luta entre Deus e o diabo; e os reinos da terra às vezes se tornam agentes desse reino do inferno contra Deus. E para encorajar nos dias de perseguição, trouxeram toda essa crença e toda essa esperança.

\* Os quatro impérios que animaram a Palestina.

Portanto, esta profecia da primeira leitura, antes de nos contar este louvor ao Rei do céu que vem entre as nuvens, contou-nos a história de Israel, especialmente nos seus quatro impérios que dominaram Israel: Nabucodonosor, o reino de Babilônia que reina sobre a Palestina e levou cativos os filhos do Reino de Deus. Então aquele império da Babilônia foi derrotado pelos medos e o pobre povo de Israel passou para outro proprietário. Vence então o Império Persa, com o providencial personagem Ciro, que dá liberdade aos israelitas para que possam retornar a Jerusalém e construir seu templo. Mas em Jerusalém há outra invasão: a dos gregos, o império de Alexandre da Macedônia.

- As duas revelações

\* A estátua de Nabucodonosor

Isto é o que o profeta Daniel recolhe para representá-lo numa famosa visão, uma estátua com a cabeça de ouro, com o tronco de bronze, os braços de ferro e os pés de pó; que uma pedrinha da montanha que ninguém jogou veio e derrubou a estátua dos quatro impérios e a pedrinha começou a crescer até se tornar uma montanha que é o Reino de Deus sobre os impérios despedaçados.

\* Os quatro animais.

O profeta Daniel também nos apresenta um dia a tempestade que agita o mar, e quatro feras emergem do mar. Um em forma de leão, outro em forma de urso, outro de leopardo e por fim um quarto animal que não é mencionado e que se qualifica, mas diz: com dentes de ferro e pernas de ferro e que tinha sede de sangue e carne devorada. É o mistério apocalíptico que descreve a perseguição aos crentes em Deus. Mas então é quando o trono do Poderoso surge acima daqueles animais, já mortos, dos quais deriva o rei que vem a este mundo. Mais uma vez, então, o triunfo de Deus sobre os impérios históricos.

- O Apocalipse encoraja os cristãos na perseguição.

E o que mais é a segunda leitura de hoje, quando o Apocalipse nos descreve o príncipe dos reis da terra?... Todo olho o verá e também aqueles que por ele passaram. Todos os povos da terra se juntarão à sua carruagem." O Apocalipse já é outra era. O Apocalipse foi escrito por São João para encorajar os cristãos que sofriam perseguições de Roma. Eles não são mais os quatro antigos impérios.

O império no tempo de Cristo era Roma, que governava a Palestina, e os cristãos, tanto em Roma como na Terra Santa, sofreram esta perseguição, e para encorajá-los a não desistirem, São João descreve-lhes o destino do Reino de Deus e os destinos frágeis dos reinos da terra. Até mesmo aqueles que passaram por ela O verão. Os romanos que foram os instrumentos da sua crucificação verão isso; e os povos que o desprezaram clamarão diante dele. Este é o desfecho da história. O Senhor é o dono da história, é o Rei dos séculos.

#### COMUNIDADE QUE REFLETE

O Evangelho de São João é escrito em outro contexto semelhante ao do Apocalipse. É sob Pôncio Pilatos, sob a arrogância e o orgulho dos romanos, que o evangelho narra a paixão de Cristo; mas desdobra-se na ressurreição final do Senhor e encoraja a sermos fiéis àquele Rei que ninguém pode derrotar. Os mesmos que o traspassaram, os que o pregaram, os que lhe enfiaram a lança no lado, os que cuspiram nele, os que o coroaram de espinhos, vão ver, quão terrível será o encontro com o Rei com quem ele conheceu jogou assim!

#### \* MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

No evangelho, a reflexão cristã registrou aquela frase imortal de Jesus Cristo: "Então você é rei?" Pilatos lhe pergunta. E Cristo diz: "O meu reino não é deste mundo. Se fosse deste mundo, a minha guarda, o meu exército – tudo o que na linguagem política é poder – já me teria defendido dos judeus". Ele era judeu e ainda assim diz: "Se eu fosse rei, eles me defenderiam dos judeus".

#### \*\*Não ao nível da rivalidade política

É por isso que um grande comentarista diz esta frase: um Messias judeu não poderia ter dito isso. Foi um rei superior ao seu próprio país, foi um rei que se é verdade que diz: "o meu reino não é deste mundo", não é para se marginalizar desses reinos, mas significa: o meu reino é não no nível político de Os reinos deste mundo não têm nada a temer dos meus exércitos, eu não tenho nenhum; Você não tem nada a temer da minha diplomacia, eu não tenho nenhum; Não sou um poder político, não tenha medo.

E o próprio Pilatos, diplomata e político, não encontrou motivos para condená-lo - como político ou diplomata - ao Senhor, mas por capricho dos judeus que usaram um argumento político: "Se você não o condenar, você está não é amigo de César e vamos desinformá-lo e eles vão tirar de você esse cargo." E ao cuidar de seu posicionamento político, Pilatos comete uma grande injustiça. Mas que fique bem claro: que Cristo Nosso Senhor proclamou que o seu Reino não é a nível político, que o seu Reino desce do Céu com poderes especiais de Deus para poder, precisamente, subjugar com a lei de Deus, sob a verdade de Deus, a todos os impérios do mundo.

#### \*\* Ele está no mundo para transcendê-lo.

""

Ele não tem limites, não tem fronteiras, porque o seu Reino não tem fronteiras, acima de todos os povos. Não é deste mundo, mas está neste mundo. Ele não é deste mundo, mas governa este mundo, e os governantes e as legislações têm de se submeter a ele.

""

- Como seria fácil compreender aqui o nosso trabalho cristão, o nosso trabalho pastoral e eclesial. Quantas reflexões de grupos cristãos às vezes parecem análises políticas. Eles esqueceram que nossa força não existe. Quantos cristãos têm respeito humano pelo partido político, pela organização política; e para cair nas boas graças dela, eles não se importam que a Igreja pareça ruim. Quantas vezes os grupos políticos estão fazendo mais bem do que as comunidades cristãs? Deve-se levar em conta que a tarefa de Cristo diante de Pilatos e de todos os impérios e políticas do mundo é permanecer autônomo, um rei que desceu do céu e que se encarnou nesta terra para transcender os reinos desde seu próprio ventre. , mas não se identificando com eles.

Gostaria, queridos irmãos e, sobretudo, vocês, queridas comunidades de base, queridos agentes de pastoral, queridos sacerdotes, que não tenhamos nada a implorar às políticas da terra quando temos uma luz que ilumina todas essas políticas. Não sejamos parciais com nenhum setor. Mantenhamos a autonomia de Cristo embora amarrados diante de Pilatos. "Meu reino não tem nada a temer porque é maior que você." Ou como cantavam no Dia de Reis diante de Herodes que

temia que o Menino nascido lhe tirasse o império, a Igreja canta-lhe: "Não temas Herodes, quem dá os reinos eternos não vem tirar os reinos temporais".

É verdade que não podemos separar-nos das realidades políticas da terra, das realidades económicas e sociais, mas sejamos sempre como a luz que ilumina, sem nos deixarmos contaminar pelas realidades que iluminam, mas antes envolvendo-as, dando-lhes calor, mas sempre preservando sua autonomia de sol e luz. É por isso que passo para os outros dois pensamentos.

## 2. PORQUE A MISSÃO DE CRISTO É A VERDADE

Por que Cristo poderia dizer "Meu reino não é deste mundo e ainda assim ser proclamado o Rei Universal hoje?"

Que diálogo interessante, pois perverte um pouco o horizonte da questão, mas não a distorce, mas antes aprofunda-a ao máximo, quando Pilatos diz: "Então você é rei?"

Cristo lhe diz: "Tu dizes: Eu sou rei. Para isso nasci e para isso vim ao mundo, para ser testemunha da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz".

- Verdade é fidelidade.

A verdade no sentido bíblico pode ser verdade contra mentiras; mas também pode ser fidelidade. Pelo contrário, a fidelidade é usada neste sentido porque a verdade é fidelidade, e em Cristo é dado o testemunho mais eloquente da fidelidade de Deus. A Bíblia chama Cristo: "o amém de Deus". Nele, todas as promessas de Deus aos homens são cumpridas até o último pinga. Cristo é a promessa cumprida, Cristo é a fidelidade de Deus, Cristo é a verdade. Ele é o Alfa e o Ômega, o começo e o fim de tudo o que existe; Ninguém conhece a realidade das coisas tão profundamente quanto o rei da verdade. É por isso que ninguém pode chamar Cristo de mentiroso. São João diz: Não havia necessidade de lhe dizer o que há no homem porque Ele sabe o que está no coração de cada homem.

Quão tremendo deve ter sido o olhar de Cristo quando as pessoas murmuravam sobre Ele em seus pensamentos. Ele olhou para eles: "Hipócritas, o que vocês estão pensando?" Quando o evangelho começa a nos contar o mistério da encarnação do Verbo, a palavra eterna de Deus, a Palavra que contém tudo o que foi criado e o infinito de Deus, essa palavra se torna homem. E então São João diz: "Vimos nele o Filho de Deus cheio de graça e de verdade". Quão bela é a figura personificada da verdade: Cristo, Verbo eterno feito homem! Não existe amizade maior do que a amizade de um homem sincero. Quem é mais franco e sincero do que Cristo? Ele é a verdade.

- A verdade também é revelação

Tudo o que Deus quis manifestar aos homens está contido em Cristo. Ao despedir-se dos apóstolos, disse-lhes: "Já não vos chamo servos, mas amigos; porque vos revelei tudo o que ouvi de meu Pai". Já não há segredos para o cristão que quer amar esta testemunha da verdade: Jesus Cristo que nos trouxe tudo desde o ventre de Deus, o que é necessário saber para a vida. Bem-aventurado o homem que tem fé porque acredita na verdade. Pobres que não têm fé, os cétricos, os que se afastaram de Cristo, só Ele pode verdadeiramente dar luz.

- "Testemunha fiel."

E na segunda leitura de hoje, o Apocalipse o chama: "A Testemunha Fiel". A Testemunha Fiel, aquela que pode dizer a Nicodemos: "O que vimos, narramos". Não dizemos coisas diferentes, somos testemunhas da verdade de Deus. Diante desta verdade, qual é a nossa atitude, queridos irmãos?

\* Estar sozinho diante do mundo: Cristo

Para mim, é muito impressionante aquele momento em que Cristo está sozinho diante do mundo representado em Pilatos. A verdade permanece sozinha, os próprios seguidores têm medo, a verdade é tremendamente ousada e apenas os heróis podem seguir a verdade. Tanto é assim que Pedro, que lhe disse que morreria se fosse necessário, foge como um covarde, e Cristo está sozinho.

Não tenhamos medo de ficar sozinhos se for em honra da verdade. Tenhamos medo de ser demagogos e de cobiçar as falsas adulações do Povo. Se não dissermos a verdade, estaremos cometendo o pior pecado, traindo a verdade e traindo o povo. Para Cristo é preferível permanecer só, mas diante do mundo representado em Pilatos poder dizer "Todo aquele que ouve a minha voz é da verdade".

\* A indiferença de Pilatos: "O que é a verdade?"

Aí vem a atitude de Pilatos, com uma pergunta o problema está resolvido. Quando Cristo lhe disse: que quem é da verdade ouve a sua voz. Pilatos, com orgulho e desprezo dignos de um romano altivo, diz-lhe: "E o que é a verdade?" Ele se vira e continua o processo para que possa ser açoitado, para que possa ser entregue à morte. Quão próximo este homem estava da verdade; mas com sentimento de ceticismo, orgulho e rejeição a Deus, não soube aproveitar a hora em que estava face a face com a verdade.

- Em tempos de opiniões políticas: Concílio Vaticano II...

Nestes tempos, em que abundam as opiniões políticas, quão bom seria ter presente que só Cristo tem a verdade e que a verdade pode ser tendenciosa de muitas maneiras. Trago aqui o texto do Conselho, quando fala da diversidade de opiniões em assuntos políticos. Este pensamento é muito atual. Diante do único que tem toda a verdade, que é Cristo, os homens, somente possuindo a fé, temos a verdade de Cristo, mas ao aplicá-la nas realidades concretas da história podem existir diferentes caminhos.

Ouçam este pensamento da Igreja no Concílio: "...em virtude da sua missão e natureza, a Igreja não está ligada a nenhuma forma particular de civilização humana nem a qualquer sistema político, económico ou social. universalidade, pode constituir um vínculo muito estreito entre diferentes nações e comunidades humanas, desde que nela confiem e reconheçam efetivamente a sua verdadeira liberdade para cumprir tal missão". (GS. 42)

E depois lembre-se que todos aqueles que têm opções na política sabem ser modestos e concordar com os outros também. «Muitas vezes — diz o Concílio — acontecerá que a própria concepção cristã da vida leve os cristãos, em certos casos, a escolher uma determinada solução. Mas pode acontecer, como acontece frequentemente e com razão, que outros fiéis guiados por não menos sinceridade, julgar a mesma questão de maneiras diferentes. Nestes casos de soluções divergentes, mesmo independentemente da intenção de ambas as partes, muitos tendem facilmente a vincular sua solução à mensagem evangélica. Que todos entendam que nesses casos ninguém " A ele é permitido reivindicar exclusivamente em favor de sua opinião a autoridade da Igreja. Procurem sempre esclarecer-se mutuamente com um diálogo sincero, mantendo a caridade mútua e a preocupação principal pelo bem comum".

Como isso é oportuno, irmãos, quando há tanto fanatismo em que só eu tenho a solução para esta situação do país: "A Diretoria do Governo não está certa, nem ninguém do governo; só nós temos razão, os outros não. certo." "

Todos temos que procurar a solução e quem se apegar ao seu único pensamento está a pecar contra o bem comum. Mesmo sendo cristãos, tendo opções políticas diversas, não poderiam apropriar-se do pensamento da Igreja como se fosse apenas para si. O sol da verdade de Cristo é tão fecundo que pode iluminar o pluralismo ideológico, não só na política, mas em todas as técnicas, ciências e artes da natureza que também têm autonomia própria.

Acredito que isto é muito atual e muito importante quando queremos nos apropriar do monopólio da verdade. Só Cristo tem o monopólio da verdade, só Ele pode dizer: "Eu sou a verdade, e quem é da verdade ouve a minha voz". O resto de nós tem que respeitar as opiniões e opções dos outros, e também confiar nos homens porque eles são filhos de Deus e têm uma capacidade, talvez, melhor do que a minha.

### 3. PORQUE O OBJETIVO DE CRISTO É A LIBERTAÇÃO INTEGRAL DE TODOS OS HOMENS

a) Interpretação colectiva do glorificado "Filho do Homem": Cristo – Povo de Deus.

Na primeira leitura, quando se fala do Filho do Homem que vem entre as nuvens e se aproxima do trono de Deus, os intérpretes têm uma opinião muito bonita: E é que este Filho do Homem glorificado não é Cristo individualmente sozinho, é Cristo com todos os seus cristãos. Todo o corpo místico, todos aqueles que nele acreditaram, todos aqueles que morreram fiéis para segui-lo, serão glorificados numa só cabeça, que é Cristo. E esse misterioso corpo de Cristo formado por homens que o seguiram nesta terra será, precisamente, a glória da Igreja celestial na sua consumação. Nós, irmãos, teremos a alegria de sermos, se formos salvos, membros vivos do Filho do Homem já glorificado como Filho de Deus. Procuremos ser fiéis para merecer esta promoção, pois não existe outra igual.

b) Os frutos da redenção: o Reino de Deus.

Portanto, na segunda leitura, o Apocalipse nos conta os vários frutos daquele Reino de Deus operado por Cristo na terra.

- Quando ele o chama de "primogênito dentre os mortos".

Como se disséssemos: a primeira flor que brotou de um novo jardim; como se disséssemos: a primeira colheita da árvore que plantamos com tanto amor. A Igreja está produzindo frutos de ressurreição. E o primeiro ressuscitado, o primogênito, as primícias da Páscoa, é Cristo Nosso Senhor. Este título provoca em mim e em todos nós o desejo de seguir este Primogênito. Nós, seus irmãos, também seremos gerados para aquela glória da Páscoa e da ressurreição. O Cristo ressuscitado já colocou no mundo o início da imortalidade. Bem-aventurados aqueles que acreditam em Cristo morto e ressuscitado porque já colocaram em suas almas os germes da vida eterna.

- O Apocalipse também diz hoje: "Ele nos amou".

Esta é a primeira causa. Deus nos amou e seu amor se tornou uma encarnação humana em Cristo Nosso Senhor. E olhar Cristo diante dos enfermos, diante dos cegos, diante dos enfermos, diante dos pecadores, é misericórdia, é o amor de Deus pelos caminhos desta terra. Quem não se aproxima com carinho do amor do Senhor em Cristo Jesus? Ele vive na terra e nos ama. "E por esse amor", diz o Apocalipse, "ele nos libertou dos nossos pecados através do seu sangue".

Ele sabia que o Padre lhe pedia o seu próprio sangue como preço do perdão e não ficou horrorizado com os tremendos sofrimentos da Sexta-Feira Santa, pelo contrário, entregou-se. Na sua carne estavam todas as nossas iniquidades, diz o profeta. E Deus cobrou Dele o preço da nossa libertação. Não há libertação mais profunda do que esta de Cristo. Que ridículos são os lançamentos que só falam em ter mais salário, ter mais dinheiro, os melhores preços! As libertações que só falam de mudanças políticas, de figuras do governo, nada mais são do que tramas da grande libertação, esta que pagou pela raiz de todos os nossos males, de todas as nossas injustiças. E se as libertações da terra não se enquadram nesta grande libertação do Grande Libertador: Cristo; Estão muito mutilados, não são libertações autênticas, são partes da libertação...

- O Apocalipse continua com outra grande frase: "Ele nos converteu no seu Reino e nos fez sacerdotes para Deus seu Pai".

Quão grande a dignidade do cristão nos tornou Reino. Se todos nós o seguimos e crescemos nele e nos convertemos, somos o seu Reino. E o seu Reino não terá fim e nós não teremos fim nesse Reino. A grande esperança está aqui; a grande promoção é essa. Além disso, ele não só se contentou em nos tornar súditos do seu Reino, mas nos tornou sacerdotes, isto é, compartilhou conosco a dignidade que o batismo nos comunica de sermos um povo sacerdotal.

Do nosso próprio papel no mundo, sendo sacerdotes que consagram o mundo a Deus. O advogado, o médico, o engenheiro, o governante, o ministro, o diarista, o operário, a feirante, o estudante, todas categorias humanas. Quando vivo esta beleza da redenção que realizo através do meu batismo e da minha dignidade de povo sacerdotal, estou consagrando esta profissão, esta clientela, este trabalho a Deus.

Esta seria a teologia mais profunda para limpar o nosso país de tanta podridão com a qual os maus governantes e os maus servidores o mancharam. Quão diferente seria El Salvador, não viveríamos esta crise se tivéssemos verdadeiramente partilhado este grande ensinamento de Cristo Rei, que

fez de todos os salvadorenses o Reino de Deus, um povo sacerdotal; dignificar a nossa vida, o nosso lar, não trair a nossa esposa, não ter filhos fora de casa, respeitar as mulheres, ser respeitados no seu grande trabalho de fertilidade, não fazer da vida um bordel, não fazer da vida um roubo, para não fazer da vida uma fonte de pecado; mas a redenção que não significa santificar esta vida que Deus nos deu e que é boa, mas que a manchamos com os nossos pecados.

Sejamos dignos desta grandeza porque a festa de Cristo Rei não vem para felicitar Cristo porque ele é Rei, mas sim para dizer: "Senhor, o teu reinado me complica tremendamente, eu também sou membro dessa responsabilidade sua, e também tenho que fazer você reinar no mundo.

#### FATOS DA REALIDADE NACIONAL NA VIDA ECLESIAL

É por isso que convido você a refletir um pouco sobre a realidade da nossa Igreja. O que fizemos esta semana corresponde perfeitamente a estes desígnios de Deus, que quis fazer da sua Igreja o germe do seu Reino.

No próximo sábado começa em Santiago de María a celebração do jubileu dos seus 25 anos de existência. A missa principal será no domingo, dia 2, a partir de hoje às oito, às 10 da manhã. Quem puder ir para entrar em comunhão com aquela diocese irmã, sem dúvida, fará uma boa ação.

Quarta-feira desta semana será o aniversário da morte do Padre Ernesto Barrera, e celebraremos com uma missa na Paróquia de San Sebastián, às 18h.

No Arcebispado têm havido reuniões visando, precisamente, a vivificação da nossa Igreja. No Conselho Pastoral vimos quanta vida eclesial existe nos vários vicariatos. E no Senado Presbiteral descobrimos também a fidelidade de tantos sacerdotes ao seu ministério e a serem ministros do verdadeiro Reino de Cristo.

Nas visitas que fiz em Soyapango, à Paróquia de Santo Tomás, no Cantão de El Carmen; e o que farei esta noite aos Mejicanos, na Freguesia de São Francisco; E também hoje na Confirmação que se realizará às 11h na igreja do Coração de Maria, vemos estas comunidades como florescem nestas convicções cristãs.

Em relação às confirmações, ouvi um comentário muito mal intencionado: "que na Arquidiocese não há mais Confirmações e por isso vão ser confirmadas em outras dioceses". Isto é um mal-entendido, um verdadeiro mal-entendido, porque o que queremos é que a confirmação seja recebida com conhecimento suficiente pelas crianças que já a percebem. Se alguma pessoa não quiser entrar por causa desta exigência pastoral, que não é minha, mas sim da renovação da Igreja, então não colabora e não faz nenhum bem à sua criatura, confirmando-a como pequena, porque não perceberá o que deseja. Cada pároco, cada vicariato, prepara os dias e as festas de crisma. Procurem se informar nas suas próprias paróquias, mas ninguém deve dizer que não há mais confirmações em San Salvador. Existem eles de uma forma mais ordenada e mais fecunda. Só se fechará a estas renovações da Igreja quem não quiser colaborar.

Uma revista da Arquidiocese chamada "Búsqueda" foi republicada, porque contém todo o catecismo de confirmação. Quem quiser conhecer mais profundamente este sacramento pode lê-lo naquela revista "Búsqueda".

No Vicariato de Chalatenango está sendo feito um esforço muito original: é a preparação das vocações tardias. Meninos que já avançaram na idade e que sentem o chamado ao sacerdócio e não tiveram oportunidade de escola ou faculdade, estão fazendo cursos preparatórios lá e veremos. O Senhor nos inspirará como preparar esses homens para o sacerdócio.

Neste sentido, estou feliz pela convivência juvenil que se desenvolveu no Seminário San José de la Montaña, onde cerca de vinte e cinco rapazes, já formados no ensino médio, pediram para ingressar no Seminário. São meninos que vêm de várias escolas, não propriamente do Seminário. A propósito yo recibí de Tepecoyo un telegrama muy animador que dice: "Dar un sacerdote para el servicio de la Iglesia tiene más valor que obsequiar miles de vasos sagrados para el templo. Deseamos éxitos convivencia vocacional y ofrecemos sacrificios y oraciones unidos siempre a Ud. hoy e siempre". Conjunto Cristo Jovem e Coro Medalha Milagrosa.

Tive a alegria de participar de um encontro do movimento catecumenal no Instituto Rinaldi onde estão presentes grupos desta Arquidiocese e de Santiago de Maria. E expressei a esperança de homens e mulheres que se dedicam à catequese no nosso ministério pastoral.

Quero corrigir: a obra da Divina Providência comprou seu terreno em Santa Tecla, quatro quadras, pelo preço de ₡525.000,00. O valor arrecadado com a venda das varas é de ₡300.000,00; Portanto, o valor de ₡225.000,00 é devido e já está sendo cobrado. Quero também dizer-lhe que o terreno onde está localizado o Hospital da Divina Providência tem disputas de limites, mas esperamos que as coisas sejam resolvidas de forma inteligente, como iremos informá-lo no futuro.

Quero agradecer e felicitar a UCA Editores porque o documento de Puebla já veio à luz. Esperamos que o preço seja muito popular porque esse foi o propósito, para que todos possam ter em suas casas aquele belo documento pastoral da América Latina que foi escrito em Puebla, na reunião dos Bispos

Os religiosos que trabalham nas paróquias e vilas iniciarão amanhã a sua ronda de Exercícios Espirituais. Peço as vossas orações para que todos os dias sejam melhores instrumentos da misericórdia de Deus em tantas cidades sem sacerdotes, ou onde colaboram com os seus párcos.

Quero avisar que no próximo domingo celebraremos a missa na Catedral, para iniciar ali o Ano Litúrgico, que é o 1º. Domingo do Advento. Gostaríamos de agradecer muito cordialmente à Basílica pela sua hospitalidade. E queremos tê-lo disponível também, caso tenhamos que voltar quando a Igreja estiver fechada para nós. Espero que as organizações populares compreendam agora o prestígio que perdem com estas ocupações de igrejas. Quando estive em São Miguel, no dia 21, não ouvi uma palavra de aprovação. Foi tudo um ressentimento do povo com a ocupação da sua catedral. Aqui não chegamos a tanto ressentimento, mas certamente não gostamos muito que as igrejas nos mantenham ocupados. Na Catedral teremos que aumentar novamente o serviço porque o mataram, a obra também foi muito interrompida. Eles não percebem o enorme dano que causam com estes atos e estas estratégias. Podem ter bons propósitos que apoiamos totalmente, mas não nos caminhos em que os sentimentos do nosso povo são ofendidos.

O Arcebispo foi convidado a intervir no caso do sequestro de Dom Jaime Battle. Da nossa parte estamos bem preparados, mas sabemos que uma intervenção tem sempre que ser aceite pela outra parte. A este respeito, faço eco à família do Sr. Battle que, escrevendo à FPL, lhes diz: que uma vez que reconhecem publicamente serem os autores do sequestro de Jaime "... exonerando-nos assim da obrigação de absoluto silêncio e confidencialidade que desde o início, vocês mesmos nos exigiram; a família, por este meio, apela à sua consciência para libertar Jaime, tendo em conta que a quantia de dinheiro exigida em troca da sua liberdade está completamente fora das nossas possibilidades económicas. limitado pela situação de crédito da época. Uma situação criada principalmente pela violência que reinava no país. Ao contrário do que afirmam na carta supostamente escrita por Jaime, vocês são os sequestradores causando a angústia, a dor e as lágrimas da esposa, dos filhos, mãe e irmãos dos sequestrados. Os parentes enlutados nunca serão negligentes no resgate de seu ente querido, são vocês que causam dor aos outros ao serem intransigentes nas negociações. Você encontrará informações mais extensas em nossa carta que está à sua disposição." Se minha mediação puder ser de alguma utilidade, estou feliz em oferecê-la novamente.

Aconteceu algo na comunidade de Aguilares que nos angustia. Ontem, 24 de novembro, Daniel Navarro Cruz foi capturado pela Guarda Nacional e há temores pelo seu destino. Capturaram-no aos 11 anos, em Aguilares; Ele tinha ido trazer um par de sapatos e um relógio. Viram que três casais da Guarda Nacional o capturaram e o levaram para destino desconhecido. Acreditávamos que estas coisas já não iriam acontecer, mas deixemos claro ao novo Governo que isso não apoia a sua boa vontade. E espero que eles sejam exigentes...

Todos notaram como a FAPU me faz uma série de perguntas. Quero responder que terei todo o prazer em responder, mas que deverá dirigir-se à Secretaria de Comunicação Social onde daremos todas as informações mais exaustivas. Não há necessidade de demagogar o que pode ser resolvido numa entrevista privada e séria...

NA IGREJA UNIVERSAL

Unindo-nos à Igreja Universal, queremos pedir a todos que rezem para que o Papa, no seu desejo de unidade, tenha sucesso na visita que fará no final deste mês ao Patriarca Ortodoxo Dimitrios de Istambul, bem como na sua entrevista com o Presidente da Conferência Metodista Britânica. A isto acrescentaremos também os esforços ecumênicos que aqui se realizam e que são de grande esperança. Espero que um dia o sonho de Cristo se torne realidade: um rebanho e um pastor.

A Conferência Episcopal da Nicarágua publicou uma Carta Pastoral. Como você percebeu, sobre o compromisso cristão. Quero referir-me a alguns parágrafos porque penso que também são muito esclarecedores para a nossa situação em El Salvador. Ele diz: "também estamos confiantes de que o processo revolucionário será algo original, criativo, profundamente nacional e de forma alguma imitativo". Gostaria de dizer as mesmas palavras a todos aqueles que hoje lutam pela transformação da Pátria. Aqueles que começam a duvidar uns dos outros perguntam-se se querem claramente uma solução que venha do coração do nosso povo ou se estão a lutar para trazer imposições do exterior. ... Tal como os bispos da Nicarágua, também digo que apoiarei de todo o coração qualquer transformação social, económica e política que, à luz do Reino de Cristo, venha das entranhas do nosso próprio povo salvadoreño. Essa será a verdadeira libertação do nosso país, não o que nos querem impor de qualquer tipo de imperialismo...

"O que pretendemos - dizem os bispos nicaraguenses - é um processo que avance firmemente em direção a uma sociedade plena e autenticamente nicaraguense, não capitalista, não dependente, não totalitária". A Igreja recorda que nenhuma conquista histórica revolucionária tem a capacidade de esgotar as infinitas possibilidades de justiça e de solidariedade absoluta do Reino de Deus. Plenamente o que pregamos hoje. O Reino de Cristo não se identifica com Pilatos nem com nenhum reino, mas mantém uma capacidade sempre superior a qualquer conquista histórica e, portanto, não duvidem, irmãos, não duvidem da sua Igreja, ela não pode estar comprometida com nenhum regime político. Deve permanecer sempre flutuando para apontar melhores rumos, a capacidade do Reino de Deus que sempre virá para aperfeiçoar os sistemas por mais perfeitos que pareçam no momento. Sempre poderiam ser feitos melhor e essa é a missão da Igreja: salientar, como Cristo diante de Pilatos, que o seu Reino não é do mundo porque transcende todos eles e os torna mais perfeitos do que o reino mais perfeito deste mundo.

Em Honduras expulsaram um padre jesuíta, padre Guadalupe Carney Handley. A Conferência Episcopal e a Companhia de Jesus nas Honduras protestaram junto do Governo sobre esta expulsão, que consideram injusta e arbitrária.

## NA VIDA CIVIL

Quero referir agora e vou colocar como enquadramento para os meus comentários a análise que fez a UCA, a Universidade Centro-Americana, onde expressa as suas esperanças e sérias dúvidas sobre as reais possibilidades de acção do novo governo. Reconhece que um mês depois da insurreição não é possível emitir um juízo definitivo sobre as virtualidades e os perigos que o novo processo pode desencadear. Que as intenções iniciais da juventude militar - é possível - tinham por objectivo sanear a instituição militar e dar à Pátria as bases sólidas de um processo de democratização, mas a concretização das relações sociais e a correlação de forças começou a pôr em causa com as supostas intenções. E levanta alguns problemas que vale a pena levar em conta neste momento em que, com a querida diocese, analisamos a nossa realidade, principalmente estes problemas:

1º.) O problema dos desaparecidos. A UCA afirma sobre este problema: "Há receio de processos judiciais, pretextando que tais medidas públicas possam enfraquecer definitivamente o poderio necessário nas Forças Armadas, precisamente quando se pretende promover mudanças sociais profundas. ataque de "ações repressivas que, nestas primeiras três semanas, terão como um dos seus objetivos fundamentais, envolver o novo regime, com uma violência que impeça a perseguição e punição da violência passada".

Neste sentido, também nos surpreende que um membro do Conselho - segundo o La Prensa - tenha declarado que não há presos políticos e que o Conselho não tem responsabilidades pelo que aconteceu nas administrações dos presidentes anteriores. Digo que me surpreende porque este governante não deve ter esquecido que durante este novo regime há pelo menos três pessoas desaparecidas. Um deles é o sacristão de Soyapan, que apesar de gritar aqui, a cada oito dias até hoje não recebi nenhuma resposta. Por outro lado, creio que embora o novo Governo não seja directamente responsável pela captura e desaparecimento de presos políticos em regimes



anteriores, é responsável perante o povo por dar uma resposta satisfatória sobre o que lhe aconteceu e deve punir aqueles responsáveis. de tortura, capturas ilegais, etc...

Para mim - talvez eu seja muito leigo no assunto - o mais lógico e eficaz para uma Comissão de Investigação seria começar por julgar e deduzir responsabilidades daqueles que foram presidentes e diretores desses órgãos naquela época... acho que está sendo feito, tentando descobrir o que é conhecido, onde pode ser descoberto. Por outro lado, não é exacto que não existam presos políticos nas prisões. Sim, existem, embora sejam classificados como crimes comuns relacionados com políticos. E aqui parece que há um obstáculo técnico que os homens da lei tiveram que resolver logo para resolver este problema tão delicado do país. Por seu lado, a Assistência Jurídica e a Comissão dos Direitos Humanos apresentaram uma longa lista de todos estes.

Esta semana a Assistência Jurídica apresentou os arquivos com outros documentos importantes de 205 casos de pessoas desaparecidas, aos quais o Arcebispo, em solidariedade aos seus familiares, pergunta onde estão? e espera uma resposta satisfatória e também uma indenização por parte das famílias dos desaparecidos supostamente assassinados...

Tenho uma revelação transcendental para esse propósito. Todos notaram a descoberta de um cadáver em decomposição sem vísceras na rodovia Chorros e também de vários esqueletos em uma montanha perto da ponte Cuscatlán, mas tenho algo mais inédito. Realizando, como manda a lei, uma exposição pessoal em nome de um agricultor capturado no dia 5 de outubro, dois advogados descobriram um porão na terça-feira, dia 20, na Polícia da Fazenda.

O essencial do relatório diz: " Fizemos uma vistoria pessoal em todos os gabinetes das Forças de Segurança, devendo registrar aqui a situação anómala que encontramos na Polícia do Tesouro. foram identificados como o quarto gariton, localizado na parte de trás das instalações, no lado esquerdo, sentimos que o chão do gariton ressoava como se houvesse um espaço vazio embaixo. Como parte do chão era coberto com azulejos e alguns outros lixo, pedimos que fosse retirado, e por baixo apareceu uma grade de formato retangular que, ao ser levantada, mostrava uma sala totalmente fechada, de formato circular, situada sob o piso do gariton, até a qual se podia descer por uma escada de madeira que era localizado lá. .

O abaixo-assinado começou a descer e inspecionar pessoalmente aquele espaço onde, com a ajuda de lâmpadas manuais, viu que havia notas nas paredes que diziam: "Centeio" e uma cruz abaixo dela. "Ele morreu aqui", mais tarde, uma indicação ilegível. "Roberto". "Mario Henríquez esteve aqui." "Estou indo embora, mas meu ódio permanece." "Há algo certo, o mal nunca acaba." Outra cruz e depois algumas linhas verticais como indicação da passagem de dias ou outros períodos de tempo.

O local tinha um cheiro de mofo semelhante ao de uma cripta e levou o abaixo-assinado Juiz e Secretário à convicção de que se tratava de uma cela clandestina onde alguns presos haviam sido mantidos nas mais desumanas condições. Devemos ressaltar que os policiais negaram saber da existência daquele local, mas nos trataram com a maior deferência e cortesia. Acreditamos que com este relatório estamos cumprindo o parágrafo final do artigo 24 da nossa sempre atual Constituição Política, que estabelece o dever do cidadão de zelar pelo cumprimento da Constituição."

Além disso, no seu relatório estes advogados afirmam que os livros de controlo de prisioneiros das forças de segurança não merecem qualquer confiança porque entre aspas "procedemos ex officio a verificar no livro da Guarda Nacional se os prisioneiros capturados em San Antonio Abad, no El Despertar centro religioso, no dia 20 de Janeiro do corrente ano, não tendo a entrada de quarenta jovens comparecido, apesar de ser facto público que a Guarda Nacional os colocou à disposição da Câmara Penal". Este é um relatório muito válido que a Comissão de Investigação tem à sua disposição...

A par desta campanha a favor dos desaparecidos, foi lançada outra campanha a favor dos familiares das pessoas assassinadas por pertencerem à ORDEN, ao PCN e a outras forças de segurança. Certamente acreditamos que também é justo que as causas da morte destas pessoas sejam investigadas, e a própria justiça terá que distinguir o que deve ser distinguido nas diversas formas de dar a vida. E a purificação das forças de segurança também não deve ser condicionada à realização desta justiça. É justo, mas também é justo que as forças de segurança purifiquem essas forças do país o mais rapidamente possível.

E se se trata de justiça e de encontrar as causas dos nossos males, acredito que o novo governo não deve parar até encontrar a causa última, que é a injustiça social. Sempre pensámos que toda a violência que as forças de segurança cometeram ou que as forças de segurança sofreram, tem um fundo mais criminoso: e é injustiça social...

E aqui continuamos um pouco com a análise da UCA, que diz precisamente: o grande desafio que o novo Governo tem pela frente. O grande desafio é este: "Um problema não pode ser resolvido com gritos revolucionários ou por meios destrutivos, mas devido ao seu carácter prolongado tornariam a salvação do país quase definitivamente invisível". Gostaria mais uma vez de apelar à sanidade a todas as violências que ainda persistem, que não é destruindo que vamos construir o nosso país, mas procurando a raiz do mal e trabalhando juntos para erradicá-lo.

Esta transformação também não pode ser realizada sem grandes e radicais mudanças estruturais. A UCA continua: "Alguns chamaram este conjunto de mudanças radicais de revolução necessária. Uma revolução necessária porque é forçada e caracterizada pelos próprios factos e não pelas ideologias. nas esferas económica e política. Este país concebido e organizado em benefício das minorias deve ser concebido e organizado não com base num bem comum abstracto, que muitas vezes esconde os vícios da dominação e da exploração, mas com base no desenvolvimento e plena libertação das maiorias populares oprimidas. Uma perspectiva como esta implica a mudança radical de muitas das nossas instituições que foram desenhadas e, sobretudo, têm sido utilizadas, justamente para o contrário." Aqui estaria o grande trabalho, o grande desafio do novo Governo e de quem empreender a verdadeira libertação do país. Uma reordenação destas estruturas social, política e economicamente. E desejo e rezo a Deus, queridos irmãos, a todos nós, que a mudança não consista apenas em colocar remendos, mas que seja verdadeiramente o que Cristo disse quando falou da sua renovação evangélica "vinho novo, em odres novos". "

Queremos dar as boas-vindas ao aparecimento do jornal Independiente na sua quinta fase. Espero que seja uma luz de liberdade também em nossa cidade.

Os casos dos ANDES, dos ônibus e dos moradores de favelas têm sido direcionados para boas soluções. Houve manifestações que ocorreram sem incidentes. Declarações e conferências de imprensa de diferentes sectores políticos foram expressas livremente, evidenciando um clima que não existia antes. E neste sentido apelo a todas as forças profissionais e políticas do país, para que concordem com a sua voz, com as suas opiniões, num sentido pluriforme do nosso bem comum, a renovação do país. Não é um momento para passivismo, mas sim um momento em que todos, mesmo os mais pequenos dos salvadorenhos, devem fazer a sua parte na reconstrução do nosso povo.

Mas há denúncias de violência nas fazendas de café, nos campos de algodão, nos canaviais e até se diz que são destruídos, que se cortam café ou cotonetes. Quero recordar-vos a sábia palavra do Papa aos agricultores dos Estados Unidos quando disse: que um dos maiores deveres de quem trabalha no campo é cuidar do campo que Deus deu a todos para outras gerações. "Foi-vos confiada uma parte da melhor terra do mundo", disse-lhes o Papa, "um solo rico; sois servos de alguns dos recursos mais importantes que Deus deu ao mundo. para que os filhos de "Teus filhos e as gerações que os seguem possam herdar uma terra ainda mais rica do que aquela que te foi confiada". Acredito, queridos irmãos, que a justiça que pedem nos seus salários deve ser alcançada de outra forma, mas não destruindo a fonte comum do bem-estar do país.

Graças a Deus o impasse na Universidade foi resolvido. E quero felicitar as novas autoridades e apelar-lhes para que façam dele verdadeiramente um centro de estudos onde se possa iluminar a esperança do país e não um foco de confusão onde há mais política do que técnica e estudo.

Acabo lendo duas cartas, apenas um pensamento de cada uma, porque me dá o tom deste momento.

Uma delas é de um funcionário muito simpático, que me escreveu, entre outras coisas: "Há algumas horas - são 8 da noite - expliquei ao meu colega os graves obstáculos que detectei e que funcionam como pântanos, que se não superado inundará a justiça e o Tribunal fará a vala comum do humilde preso ilegalmente cruelmente assassinado ou selvagemmente desaparecido Monsenhor, sinto-me terrivelmente só e frustrado, invoquei a força de Deus, o amor de minha esposa e de meus filhos , e o amor ao próximo para tirar esse sentimento amargo, triste e deprimente." Que

este sentimento de pessimismo não se espalhe, caros funcionários, que não devemos adormecer neste momento em que temos que trabalhar arduamente, que devemos mudar e não ser escravos das legalidades quando o país viveu realidades que pisotearam as mesmas leis constitucionais. Não temos de ser escravos de formalidades, mas sim procurar uma saída honesta e justa deste país pobre.

A outra carta é de um trabalhador de autocarro que diz: "Ultimamente fiquei especialmente intrigado com a sua insistência na reestruturação das forças de segurança". Ele diz que trabalha em empresas de ônibus. "Não é nada próspero, nada florido e só levando uma vida metódica surge o milagre da subsistência. Mas a Polícia Nacional que nos conduziu até agora tem poucos fiadores, está quase toda cheia de pessoas que fazem profissão do morder, o mais natural, afetando assim as nossas precárias economias domésticas, já em frangalhos. Vocês não ignoram a escassez de tudo o que é necessário para este trabalho.

E junto com esse pensamento, que também se expressava nas favelas, as vozes angustiadas que dizem: "Uma vida miserável, a cada dia afundamos mais no desespero, não temos água potável nem esgoto, não temos serviços sanitários, não temos médicos ou remédios.", nem temos nada; vivemos em barrancos, em barrancos próximos a lixões e rios fedorentos, somos vítimas de abusos e injustiças sociais."

#### PENSAMENTO QUE NOS LEVA AO ALTAR

Tudo isso clama pela realidade do nosso povo. É neste quadro que celebramos a Festa de Cristo Rei. Rei da justiça, Rei da lei, Rei da dignidade humana. Os governantes têm um grande desafio lançado não só pela miséria do povo, mas, sobretudo, pela justiça de Deus que nos tornou todos homens iguais, suas imagens, participantes da dignidade de Cristo Redentor, para irmos e desfrutarmos com Ele a mesma felicidade, mas fazendo desta terra um prelúdio para aquele Reino além.

É por isso que a festa de Cristo Rei nos enche de esperança, porque Ele vive e a partir da nossa oração, do nosso trabalho e da nossa solidariedade, apoiados nessa fé e nessa esperança, buscaremos um mundo melhor.